A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2557 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 1 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Sêda, 71

Preço 2 centavos

A missão ao Brazil

deveria ser dirigida por Guerra Junqueiro e Magalhães Lima, representando-se n'ella a industria e o commercio portuguezes

Annuncia-se a breve partida para o Brazil d'uma embaixada portugueza, que alli deverá encontrar-se no dia 15 de novembro, data da proclamação da Republica pela nossa irmã do além-mar. Para essa embaixada, evidentemente encarregada de ser, no Brazil, como que a expressão da nossa patria e dos seus qualidades e recursos, indigita-se, em primeiro logar, o nome de Magalhães Lima.

E' um nome admiravelmente, ou antes, que desde logo se impõe, desde que se queira apresentar um symbolo da democracia portugueza. Magalhães Lima é conhecido em todo o mundo, como uma das mais bellas figuras que honram a idéa da Republica.

Mas, no Brazil, onde se fala a mesma lingua que tem servido para os seus arrebatados discursos, em que conta uma tão profunda lei latina, impregnada das normas do direito e da liberdade, no Brazil, que foi a terra do seu berço, parecendo-lhe dado nas seivas das suas florescencias luxuriantes a exuberancia do seu verbo tribunicio, Magalhães Lima não será mesmo um hospede, de tal forma o genio brazileiro o reconhecerá como seu filho.

Querendo-se enviar ao Brazil uma deputação espiritual, digna da patria, d'onde ella parte, e do paiz a que se dirige, um nome accrescentariamos ao de Magalhães Lima, o unico que ficaria perfeita essa representação. Referimo-nos a Guerra Junqueiro. Ha muitos annos já que o grande poeta dos *Simples* está convidado para visitar o Brazil, onde a sua obra disfructa d'uma admiração sem limites. Guerra Junqueiro seria um hospede digno do Brazil, digno de lhe ser conferida a qualidade de cidadão das suas cidades mais notaveis e esplendidas.

Se Guerra Junqueiro fosse ao Brazil, sabem-no todos que teem estado no Brazil, ou conhecem alguma cousa dos seus meios intellectuaes, se Junqueiro fosse ao Brazil seria ali recebido pelas mocidades enthusiasticas como um Deus, que, deixando os cimos harmoniosos do Olympo, descesse á terra a deliciar os mortaes com as melodias de Orpheu.

Guerra Junqueiro e Magalhães Lima, o poeta e o tribuno, o cantor das mais bellas glorias e dos maiores idyllios, e o orador predestinado em cuja voz ainda parece que se espelham os raios mais doces das alvoradas da liberdade, — constituiriam a mais adoravel representação do genio d'uma patria, que com a possibilidade eram as bases da sua independencia, o que com os fulgores do ideal soube collocar-se a par das mais adeantadas civilisações do nosso tempo.

E com estes dois homens, verdadeiros symbolos, repetimos, da alma portugueza, deveria ir uma escolhida representação da industria e do commercio de Portugal. Temos ainda bastantes industriaes e commerciantes portuguezes, homens de largas iniciativas, experimentados n'um trabalho continuo, e cujo pensamento constante é dilatarem essas iniciativas, e fazerem sahir Portugal da situação deprimente em que se encontra em relação a tres ramos da actividade humana, e que veem no melhoramento progressivo do intercambio entre as duas nações um dos maiores factores do engrandecimento de ambas.

Uma missão que assim se constituisse suscitaria o applauso unanime de portuguezes e brazileiros, e nunca duas puras glorias teriam contribuido para uma obra mais bella e mais util.

Correspondencia para o C. E. P.

No intuito de facilitar, tanto quanto possivel, a troca de correspondencia entre os nossos soldados que se encontram na França e suas familias, a junta patriotica do norte lembrou ao governo a creação de caixas postaes, tanto em Lisboa como no Porto, destinadas exclusivamente a receber a correspondencia dirigida áquelles que fazem parte do Corpo Expedicionario Portuguez.

Leitura para os feridos da guerra

A acção da «Cruz Verde»

A iniciativa tomada pela «Cruz Verde» de enviar livros e jornaes para distracção dos soldados portuguezes em tratamento no General Hospital n.º 7, em França tem obtido o mais justo applauso do publico, assim como de todos os livreiros editores, que muito teem auxiliado com importantes offerecimentos de varias obras a sympathica cruzada a que se dedicou aquella prestante instituição.

A direcção teve hontem conhecimento de terem ali chegado as primeiras remessas enviadas, pela seguinte carta recebida pelo sr. dr. Luiz Soromenho, medico em serviço n'aquelle hospital:

«*Sr. director da Cruz Verde*». — Recebida sua carta de 31 de agosto, que agradeço. Recebidos tambem, já ha alguns dias, alguns jornaes e illustrações mandadas por essa benemerita sociedade. Em meu nome e em nome dos nossos soldados aqui em tratamento agradeço a v. os livros já enviados e aquelles que v. subsequentemente enviar.

De v. att.º venerador — *Luiz Soromenho*, General Hospital n.º 7, França, 20 de setembro de 1917.

O 5 D'OUTUBRO

Ficaram hoje ultimados os trabalhos da commissão respectiva para a elaboração da lista dos individuos que em commemoração do anniversario da Republica vão ser indultados no proximo dia 5.

Creança morta com um tiro

O involuntario assassino apresenta-se á policia

Hoje de manhã, apresentou-se no governo civil um individuo pedindo para falar a qualquer agente. Conduzido á presença de um d'elles declarou chamar-se Joaquim Ricardo e ser guarda florestal da quinta da Marinha, em Cascaes. Interrogado sobre o motivo que o trazia ao governo civil, disse que estando hontem na referida quinta juntamente com sua familia e alguns amigos a mostrar-lhes como funcciona uma arma caçadeira, esta se disparára casualmente, indo a carga attingir Jorge Diniz, de 9 annos, filho de Joaquim Francisco Diniz, morador na calçada do Combro, menor que estava confiado á sua guarda e que conduzido á Misericordia de aquella villa, ali chegára já cadaver. Ao ver cahir o pequenito, fugiu, mas a sua nenhuma culpabilidade no desastre, que é o primeiro a lamentar, levou-o a apresentar-se á policia.

COISAS D'ESTE TEMPO

Um bago d'arroz

D'aqui por seis mezes, quanto virá a custar?

Os generos mais necessarios á vida teem alcançado preços quasi fabulosos. Se se dissesse a um homem de ha cem annos quanto custa hoje um kilo de pão, elle, com certeza, não o acreditaria. Julgava que estavam a rir-se com elle e sorrir-se-hia de o terem tomado por uma creança ingenua, disposta a admittir como verdadeiras as mais inconcebiveis phantasias. Mas não julguem as pessoas ricas, não supponham aquelles que não temem, por via dos seus abundantes meios de fortuna, a carestia da vida, que é só o pão que tem alcançado preços excepcionalissimos, porque quanto mais encarece. Não. E' tudo quanto o povo precisa para se alimentar. Absolutamente tudo. E o peor é que todos nós, governantes e governados, achamos bem, como se os reditos de quem trabalha tropeçassem na mesma proporção em que trepa o custo do quanto se consome.

Ha meia duzia de semanas apenas que terminou a colheita do trigo e dos outros cereaes. Nas eiras, ha ainda os ultimos montões de moinha, recordando a labuta das debulhas, a azafama dos calcadoiros, o esforço dos mechanismos, triturando a palha e aproveitando o grão. Pois apezar d'isso, não obstante o trigo novo ter sido colhido ha menos d'um mez, já ha falta de pão em muitas terras, e o que se come em Lisboa, excepção feita do pão dos ricos, é de tal qualidade, que só cães podem tragal-o, se é que o tragariam alguma vez, com lhe fazerem cara. Se isto succede agora, se n'este momento a fome de pão começa a sentir-se assim, o que succederá no pino do inverno, quando os celleiros estiverem exgotados e não houver farinhas de trigo senão nas mãos dos particulares, que as não vendem, ou na posse dos açambarcadores, que só as vendam pesadas a dinheiro? E' facil prevêl-o, porque, afinal, crises d'esta natureza dão sempre os mesmos resultados, quer se queira, quer não.

Deixemos, porém, o pão e vejamos o que se passa com o arroz. Todos nós nos lembramos do que custava, ha meia duzia de annos, o chamado «arroz da terra». Meio tostão cada kilo, o maximo. Era o arroz do pobre, o arroz do povo. Mau de apparencia? Sem duvida. Mas saborosissimo. O bem arroz portuguez, por seu turno, o magnifico arroz de Alcacer do Sal, que em gosto a todos sobrelevava, vendia-se por seis vintens, quando muito. O arroz estrangeiro não custou nunca mais de 160 réis. Esse, porém, era o arroz de luxo. Era o arroz dos ricos. Os menos abastados não o comiam porque não podiam adquiril-o e ainda por terem do outro, mais barato, perfeitamente adaptado ao seu paladar. Mas, com a guerra, o arroz de Veneza e de Bremen não póde continuar a ser importado. Ficámos assim reduzidos quasi em absoluto ao arroz nacional, cuja cultura alcançou um desenvolvimento notavel.

Vastas regiões das Lezirias e dos campos de Leiria, inapproveitados até então, ou empregados n'outras culturas, principiaram a ser semeados de arroz. D'ahi o augmento da producção d'esse cereal, tapando-se assim um pouco o *deficit* aberto pela falta do arroz estrangeiro e principalmente italiano. Os antigos preços, todavia, é que não se mantiveram, como não podiam manter-se. Subiram, como os de tudo o mais. Era inevitavel. O anno passado, porém, ainda o arroz se manteve n'uma cotação que o não transformou em artigo só para ricos. Mas este anno? Nem pensar n'isso é bom. N'este momento, a colheita do arroz, deve ter attingido a sua maxima intensidade. As debulhas correm, com certeza, o mais depressa possivel, porque a epoca dos calores deve estar a passar e as chuvas podem comprometter muitos montes de [illegible]. Ha, comtudo, muitas transacções feitas, já, nas eiras, com o arroz novo.

E por que preço? Que pasme, quem o ficar sabendo! Na região d'Alcacer, o arroz novo já se vendeu a 107 escudos e meio cada moio! Por [illegible], é claro. Ora, cada moio d'arroz na eira produz, o maximo, depois de descascado, 420 kilos. Portanto, o lavrador está vendendo cada kilo d'arroz, no acto de o debulhar, a 254 réis! Por quanto chegará ao mercado, sobrecarregado de preparos e de transportes, o arroz que sahe por este preço das eiras? Mais tarde o saberão todos os que não poderem deixar de o adquirir nas mercearias. Evidentemente, para o arroz alcançar tão altas cotações n'esta altura do anno, é preciso que com elle esteja a fazer-se uma tremenda especulação. E está. Os açambarcadores pretendem apoderar-se de todo o arroz que se produzir em Portugal, para o armazenarem, para o venderem conforme lhes aprouver, nas quantidades que lhes apetecer, sem a menor consideração por quem quer que seja. Lá para o Norte existe até uma companhia que adquiriu já, segundo se diz, todo o arroz que se colher do Tejo para cima. E como essa, quantas não se terão formado? Ignoramos se as estações officiaes e o governo sabem d'isto e estão resolvidos a impedir que cada bago de arroz, d'aqui por mezes, custe tanto como se fosse de puro oiro. Mas se o ignoram, bom é que se informem, que recolham esclarecimentos e que averiguem o que se passa, para impedirem que desappareça do mercado um producto que é de primeira necessidade e que nem todos podem pagar a cinco tostões o kilo.

O açambarcador, para poder ficar senhor do genero, está-o pagando nas eiras por tal preço, que o lavrador ganha muito mais de cem por cento. Quanto não virá elle proprio a lucrar? E é legitimo, porventura, traficar assim com um genero indispensavel á vida e que em tão larga escala entra, em Portugal, na alimentação publica? Suppomos que não. A carestia do arroz representa um grave aspecto da crise das subsistencias. As entidades competentes que tratem de olhar por ella e procurem remedial-a, pondo ás ambições dos intermediarios um dique que elles não possam transpor. Só assim se poderá evitar que um bago d'arroz, d'aqui por tres ou quatro mezes, custe, pelo menos, um vintem...

Junção do Bem

A direcção d'esta instituição distribuiu hoje aos pobres da freguezia de S. Nicolau 80 camelas de 0$50, 5 de 1$00 e 280 senhas para jantares das cosinhas economicas.

LIVROS NOVOS

"Veneno,,

Chronicas de Rocha Junior

O chronista, para o ser, tem de dispôr de dotes e qualidades especiaes, que poucos possuem. Tem de dispôr do raro condão de descobrir para as suas chronicas assumpto actual, o assumpto do momento, o futil assumpto que, entretendo o leitor durante meia duzia de minutos, não o faça pensar, para o fazer sorrir. Deve servir-se de uma linguagem fluente e correntia, sem precisar d'ir buscar aos lexicons termos arrevezados para exprimir idéas mais arrevezadas ainda. Sendo uma coisa opportuna, a chronica não pode ser nunca uma coisa relica, sem arestas, sem vibração, sem vida. Deve ser, por precisar de muito ingrediente bom para ser toleravel, que os bons chronistas são, pelo menos, tão raros como os bons oradores. Apparece um lá de vez em quando, sobretudo em Portugal, onde a vida do jornal se embrulha em tudo o que é preciso para dar cabo d'ella, sem que aquelles que a vivem possam, as mais das vezes, tirar d'ella os ambicionados proveitos moraes, pelo menos.

Rocha Junior, o auctor do *Veneno*, que é o seu novo livro, consegue firmar n'essa obra de retalhos, arrancados ao jornal, a sua individualidade de chronista, ao mesmo tempo brilhante e flexivel. Tem o sentimento da opportunidade e demonstra, n'este seu trabalho, que sabe procurar os temas que mais lhe convéem, para obrigar os seus leitores a sorrirem-se, quando o lerem. A sua prosa é o que deve ser a prosa dos que cultivam o genero. Os seus conceitos não offendem ninguem, porque nem reprehendem num teem o ridiculo pretensão de educar. Commentam apenas, dentro da mais benevola das philosophias, tudo o que roça por nós e nos merece um minuto d'attenção. E' esse o grande merito das chronicas de Rocha Junior, que acabam de ser publicadas em volume pela Livraria Guimarães & C.ª. Ellas veem dizer-nos, afinal, que n'esta grande officina de jornalismo nem todos são rommendões sem cathegoria, e que entre a turba-multa anonima, que não larga as abas das casacas alheias para subir, alguns ha que teem talento de sobra, e que sabem servir-se d'elle sem pedirem licença a ninguem. O *Veneno* de Rocha Junior torna-se e não mata. Em compensação outros ha que nos chegam de tal maneira disfarçados, que não ha antipoto que nos livre d'elles...

Marinha de guerra

Diz-se que o vice-almirante sr. Alvaro Ferreira, actual major general da armada, irá governar a provincia de Angola.

Deixa o cargo de secretario da commissão technica de machinas e caldeiras o capitão-tenente engenheiro machinista, sr. Xavier Horta, que foi nomeado para a commissão de administração dos transportes maritimos.

Regressaram ao Tejo o cruzador «Vasco da Gama» e outros navios que andavam em exercicios de artilharia para instrucção dos aspirantes e adextramento das respectivas guarnições.

Assume ámanhã a direcção da Escola Naval, o vice-almirante sr. Barbosa Leal.

O primeiro tenente sr. Rasquno Garcia vae substituir o official da mesma patente sr. Procopio de Freitas no commando do vapor «Minho».

A grande conflagração

Diario da guerra

A situação mantem-se estacionaria nas varias frentes de batalha. Continuam os telegrammas a falar muito na paz, mas da paz allemã, é claro. Ha quem affirme, que o general allemão, o Reichstag e o alto commando do exercito germanico chegaram a um accordo sobre a questão da paz, mas será difficil convencer os alliados a acceitarem outra formula diversa, da paz pela victoria.

Os allemães teem sofrido perdas consideraveis na batalha da Flandres e affirma-se que teem transportado algumas divisões do Oriente, para prehencherem as baixas causadas pelas baterias inglezas de todos os calibres.

O inimigo confia muito na eficacia das metralhadoras e quando desloca tropas de uma frenteira para outra, substitue-se pela potencia do fogo das espingardas automaticas. Mas os inglezes com o emprego dos «tanks» destroem com relativa facilidade os ninhos occupados não só pelas metralhadoras, como pelas baterias de pequeno calibre, de tiro rapido.

Além dos «tanks» empregam os alliados com grande vantagem as baterias de tiro rapido, montadas em «syde-car», para a conquista de pontos de apoio a occupar antes da chegada do inimigo.

Os allemães procuram anniquilar os ataques dirigidos em torno de Lens. A artilharia continua a manipular a sua actividade na linha de Ypres.

A cooperação do Brazil

Abastecendo de carvão a esquadra norte-americana

BAHIA, 30.—A Associação Commercial de New-York communicou á Associação Commercial da Bahia que os Estados Unidos da America do Norte vão estabelecer n'este porto, de accordo com o governo do Brazil, um grande deposito de carvão para abastecimento da esquadra norte-americana.

Nas proximidades d'este deposito será construido um estaleiro para construcção e reparação de navios.—(A.)

A embaixada ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 30.—Os jornaes publicam photographias do commandante Leote do Rego e dos drs. Magalhães Lima e João de Barros, a proposito da embaixada especial, que virá ao Brazil no dia 15 de novembro.

Toda a imprensa sauda com enthusiasmo o dr. Magalhães Lima, recordando a sua obra de apostolo da democracia.—(A.)

Nas linhas francezas

Actividade da artilharia

PARIS, 30.—Communicação official—Grande actividade da artilharia na região de Pantheon, em Hurtebise e em Craonne, assim como na margem direita do Mosa. Repellimos um golpe de mão inimigo a leste de Auberive.

Pela nossa parte penetrámos nas linhas allemãs a oeste de Cornillet e trouxemos material. Noite calma no resto da linha.—(*H.*)

O communicado russo

PARIS, 30—Communicação russa. Só 43 homens é que puderam salvar-se do torpedeiro «Okutnick». Na frente de sudoeste os aeroplanos lançaram bombas sobre as tropas e comboios inimigos. Foram abatidos dois aeroplanos inimigos.—(*H.*)

Na frente ingleza

Tres ataques allemães repellidos—Aerodromo incendiado

LONDRES, 1. — Communicação official:—O inimigo bombardeou violentamente as nossas posições entre Tower Hamlets e o bosque de Polígono, esta manhã, dando em seguida tres ataques, os quaes se malograram com perdas para os allemães. O primeiro ataque, feito ao sul de Reutelbeek, foi repellido, pelos nossos fogos, antes de ter chegado ás nossas posições. Pouco depois a infanteria inimiga, avançando dos dois lados da estrada de Menin a Ypres, protegida por uma espessa barragem de fumo, conseguiu, por algum tempo, fazer recuar um dos nossos postos avançados. Um immediato contra-ataque nosso permittiu-nos retomar o posto e fazer um certo numero de prisioneiros e tomar algumas metralhadoras.

Um pouco mais tarde, foi feita uma nova tentativa de ataque, mas foi anniquillada pelos nossos fogos da artilharia. O inimigo, n'uma manobra que fez esta manhã a leste de Lens, prendeu um dos nossos soldados. O partido assaltante foi perseguido e atacado, quando se retirava e o nosso soldado foi libertado e feitos prisioneiros um certo numero de allemães e outros mortos.

A artilharia inimiga esteve activa em toda a linha ao longo do canal de Ypres a Cominos e Zonnebeke, assim como no sector de Neuport. A actividade da nossa artilharia continua.

O tempo esteve desfavoravel para a aviação. Comtudo, foi tirado um certo numero de photographias e a cooperação com a artilharia prosegue. O bombardeamento dos aerodromos, entrepostos e vias ferreas do inimigo continuam vigorosamente, durante o dia e noite, pelos nossos aviadores, sendo lançadas mais de oito toneladas. O aerodromo de Gondrade foi o principal objectivo dos nossos apparelhos, que o incendiaram, assim como o hangar de um dirigivel inimigo. Os aviadores inimigos estiveram pouco activos hontem e os combates, comparativamente, pouco numerosos.

Foi abatido um apparelho allemão e faltam dois dos nossos, um dos quaes foi avistado a aterrar.—(H).

Os gazes deleterios dos boches

Nas batalhas da Flandres, o emprego das granadas com gazes é corrente. A caridade dos abrigos profundos e cimentados, em consequencia da presença d'agua quasi á superficie do solo, suprime em parte o uso dos projecteis de percussão e ruptura. Estes a maior parte das vezes penetram sem rebentar nos terrenos alagadiços. Os allemães empregam contra os inglezes os mesmos typos de granadas que no «front» francez. Estes typos são de tres especies, designados cada um pela marca distinctiva de uma cruz verde, de uma cruz amarella, de uma cruz azul. As granadas de cruz verde representam os modelos mais antigos. São geralmente a base de acido prussico, na sua triple variedade de emanações mortaes. Uma quarta variedade produz os efeitos lacrimogeneos e esternutatorios muitas vezes observados. As granadas de cruz amarella são carregadas de um novo gaz, chamado mostarda. Este queima a pelle produzindo empolas. Ataca os olhos e sobretudo os pulmões, nos quaes produz queimaduras iguaes ás que produz sobre a pelle. Os effeitos d'este gaz só se fazem sentir quarenta e oito horas depois da sua absorpção. Uma rapida intervenção medica permitte salvar os olhos e curar as affecções externas. Mas a acção sobre os pulmões é sempre perigosa pelas consequencias que traz. Além d'isso, o gaz mostarda, menos nocivo ao ar livre do que o desenvolvido pelo acido prussico, accumula-se lentamente,

Folhetim da CAPITAL — 1-10-1917

Na primeira luz

Quando a noite começa a clarear vagamente nas alturas mais remotas dos céus e lá em cima o nascente dispõe a sua purpura diaria e ephemera, as grandes sombras apressadas que vão apagando os candieiros pelas ruas, transformam a velha passagem de Santo Antão n'um escuro bôco de sombra, negro como o breu, onde os vultos que recolhem se calumam rapidamente na arteria tenebrosa, fazendo soar os passos sobre os passeios sonóros. O silencio calmo e pesado parece tornar o ar mais espesso, entorpecido com toda a modorra subtil da madrugada. Aqui e além um grupo alegre sobe devagar, a recolher como que sem vontade, cruzando entre gargalhadas os que se levantam na hora em que tantos se deitam. Os passos são rapidos; as ruas sem luz diffundem um vago mau-estar; todas as sombras são suspeitas. E é quando o silencio se estende mais absoluto no recolhimento passageiro que precede o primeiro rumurejar da vida, que pela primeira vez chega ao ouvido o rumor surdo, lento, continuo de qualquer coisa a rolar entre solavancos, pausadamente, para além das travessas sem luz e que parece a voz constipada da cidade que se ergue, roncando empastada e furiosa. Descendo S. José, subidos das hortas suburbanas, os carros de bois, carroando hortaliças, rolam um fila, surgindo espectralmente da escuridão como grandes massas diffusas e incertas, novamente entrando n'ella, apresentando phantasmas disformes e macissos, apercebidos de relance e que logo se desfazem nas trevas mysteriosas.

E' já março. Mas n'aquella hora março é sempre frio. Para não gelarem sobre os legumes humidos, dirigindo os carros sentados na trolpa, com um aguilhão preguiçoso, os boeiros caminham junto da canga, agarrados ao tamoeiro; alguns dormem a andar, passando a mão pela broxa, para se ampararem, confiados na sagacidade do boi que já conhece o caminho. Mas succede ás vezes que por cima dos legumes amontoados na carroça, atirados em cogulo, sobre um leito de couves gallegas que alastram uma grande mancha de verde escuro,—um vulto sonnolento, enterrado nas folhas que escorrem, mostra apenas a cabeça pendulante, perdida de somno, simulando um repolho mais negro, atirado ao acaso sobre os tálos claros das lombardas.

A sr.ª Josephina já roia as unhas de impaciencia porque seis horas iam bater e na travessa das Gallinheiras não se via ainda chegar a carroça á descarga. Era uma das vendedeiras mais conhecidas da Praça da Figueira; tinha logar d'hortaliça e tinha bigode. Quando a ira a fustigava era formidavel; o lenço de ramagens escorregava-lhe para o pescoço tisnado e musculoso, um sôpro d'Apocalypse fazia-lhe rodopiar as saias de chita, tão desenvoltas, tão vertiginosas que toda a praça lhe conhecia os joelhos. Tinha o falar agudo e cantante das mulheres de Alfe, um vocabulario desembéstado, aterrador, que arripiava. Era uma rude mulher que se extenuava de sol a sol, rija nos quarenta annos e que ainda á noite achava forças para surzir o marido, uma creatura amorpha e encolhida que enfileirava entre as saloias, no lado de lá da Praça, n'um negocio feminino de laranjas e de raminhos de violetas. A sr.ª Josephina era temida; ninguem como ella vilipendiava uma dama de chapeu, ninguem amolgava tambem uma *pencstra* que vinha de luvas para o mercado. Tinha pragas inéditas, maravilhosas, monumentaes, uma torrente de palavrões épicos que subiam em caudal e colhiam n'uma immensa surpresa as linguas mais atrevidas. Era irritavel por natureza; estava sempre escura, sempre de mau humor, vendia aos sacões, offerecia a fazenda com quatro pedras na mão. Era um terror vivo. Na face magra e esguia as maxilas pareciam furar-lhe a pelle pergaminhada; além do bigode, tinha um signal de cabellos junto do queixo, que puchava com furor, perpetuamente. Os olhos pequenos, ramelosos, faiscavam-lhe e ao minimo movimento as duas grandes arrecadas que lhe pendiam das orelhas, dançavam desordenadamente, tão irritadas, tão furiosas como a dona.

Por fim a carroça acuou á descarga no passeio da Betesga. A sr.ª Josephina fulminou o boeiro, a quinta de Santo Antão, o hortelão-abbade, toda aquella canalha que nunca tinha pressa e estava no quente até ao meio dia. Raça de *brugueses*! Pelo passeio fóra, entre o tumulto, na vozearia que alastrava, outras carroças descarregavam tambem. De cima, os homens atiravam os legumes um a um, contando em voz alta; de baixo, do escuro, apenas se viam as mãos que os recebiam. As couves-flor voavam pelo ar, deixando rastos brancos subitamente extinctos, os mólhos de rabanetes vermelhos lançavam manchas de sangue ao passarem na claridade indecisa dos ultimos bicos de gaz accesos. Junto do passeio uma garota alinhava alfaces; e o verde tenro espraiava-se nas pedras miudas; até junto da porta d'um talho, onde um boi aberto, esquartejado, pendurado na ganchorra, mostrava as costellas sanguinolentas, d'um vermelho estridente, pingando ainda grossas gottas vermelhas. Do lado das gallinheiras o cheiro acre das aves accumuladas, empestava; sob os pés as pennas rolavam, já tintas pelo sangue que enodoava o asphalto em poças caprichosas. Na vozearia o lamento differente dos animaes arrastava notas agudas no tumultuar violento dos interesses. Um joceso, de mãos nas algibeiras, assoprou no pescoço d'uma saloia desenxovalhada:—Ah! Varina! Maganã! Que gorda que és!—A outra, brandindo um pato que grasnava sem cessar, inundou-o d'injurias. Chapinhando, a turba passava, apreçando n'um estrugir de vozes asperas debatendo interesses. Da banda dos talhos os cutelos relampejavam, esbandalhando carnes rosadas. Um grande cesto pousado sobre um monte de gigas redondas, canastras etiquetadas do caminho de ferro, abanava constantemente no esforço permanente d'uma centena de pombos que tentavam libertar-se; dentro, os borrachos arrulhavam espavoridos. Acotovelando a multidão, perfeitamente á vontade, dois mariolas dançavam o *vira virou*. E na luz que de momento a momento se tornava mais forte, os bicos do gaz, esparsos, perdiam a intensidade e os seus leques, de longe, pareciam laranjas bem amarellas, suspensas *no ar por um prodigio d'equilibrio*.

Da nave alta, do intrincado das columnas fundidas que sustentavam os zincos do telhado, as longas ameias envidraçadas, um dia livido e espectral tombava sobre o oceano de legumes, que se estendia a perder de vista. Todos os tons de verde se amalgamavam nas claridades indecisas. O verde claro das couves lombardas irradiava, alastrava sem fim, cortado pelas rumas desarranjadas, mais escuras, raiadas pelos tons negros das portuguezas, das gallegas. Como festões, figurando cimalhas, nas filas altas, os repôlhos espalhavam o seu verde-agua, tão tenro, tão mimoso como o dos musgos novos nos cantos de sombra e de humidade; aqui e alem renques de couves-flôr riam mostrando as suas polpas brancas por entre as folhas amarellas, atrophiadas, que se encarquilhavam comprimidas. Sempre, por toda a parte, trepando pelas columnas, desfazendo-se pelo chão, escorregando deante do jacto d'agua das mangueiras, sojitario n'um canto, amontoando-se mais adeante em pilhas immensas,—o legume tripudiava, installava a grosseira necessidade do ventre, percorrendo os cambiantes do verde, quasi branco nas alfaces, quasi negro nos bróculos, mordendo as gradações do quando em quando com o córte estridente das cenouras atiradas a êsmo ou dos nabos que apparentavam muros claros, d'argamassa recente. As couves de Bruxellas, regoesas, minusculas, redondas, lembravam botões de rosa, que fossem verdes, decepados junto do calice; mais direitos, debruçados sobre os vastos alguidares vidrados, onde mergulhavam as pontas das hastes na agua fresca, raminhos de salsa desenhavam corôas, entrelaçados na segurelha, curvados deante da hortelã vigorosa que erguia as folhas lanceoladas. Uma linha ondulante de ccentros, d'agriões, viajava em curvas caprichosas, sumida por vezes em collinas de chicorias levantadas sobre um tapete de grelos. No ar espesso o carregado um cheiro sadio a terra e a verdura, pairava. E bruscamente o oceano de legumes, como uma vaga que desfalece, findava n'um littoral de rosas, d'azaleias, de lilazes, triumphando entre as avencas e os fetos, embalsamando a brisa aguda da manhã [o] que todas se enclinavam já tocadas de morte, para o chão gorduroso, como faces pensativas e tristes que buscam o fim supremo por entre a agitação tumultuosa dos homens.

No frio cortante as caras vermelhas escorriam suor. Eram oito horas. Um raio de sol bateu da esguelha na alta *marquesa* envidraçada. E subitamente o oceano de legumes mudou o seu verde por onde corriam agora milhões de linhas côr de rosa. A agitação diminuia no cançaso mas sempre uma onda de gente passava n'um turbilhão, alacre, agitada, inquieta. A sr.ª Josephina estava estafada: havia uma horas que não parava um instante. Ordenando á ajudante a continuação da venda, foi-se regalada, de mãos debaixo do avental, até ao portão da rua da Prata, a respirar um pouco. A rua permanecia socegada, cahindo bruscamente n'um quasi silencio que brigava com o redemoinhar perenne do mercado. Na esquina do Rocio uma velhota apregoava jornaes, vultos rapidos seguiam com o lanche debaixo do braço; o relogio do Carmo bateu lentamente as oito, com as notas tão recortadas, tão finas no ambiente cristalino que era um encanto ouvil-as vibrar e morrer sob o céu azul. Os fanqueiros do lado de lá abriam preguiçosamente as lojas, um marçano meio adormecido, a cavalo n'uma escada de tesoura, deixava pender das portas peças de *rosa* claros que esvoaçavam mansamente. Um electrico passou devagar. E pela Betesga fóra, de cima abaixo dos altos predios, todas as janellas se conservavam fechadas, mudas, discretas, com as cortinas de paninho cuidadosamente corridas. Os burguezes dormiam ainda. Só n'um terceiro andar uma estava aberta e deante d'um espelhinho, pendurado no aloquete, um homem em mangas de camisa fazia a barba, olhando de quando em quando para a rua. E a sr.ª Josephina erguendo o punho irascivel para as casarias placidas berrou exasperada:

—Corja de malandros!

(*A Cidade-formiga*)

Mario de Almeida

ULTIMA HORA

em virtude do seu pezo, nos subterraneos e abrigos. A infeliz população de Armentières, particularmente, soffreu terrivelmente em consequencia d'estas terriveis intoxicações. As granadas de cruz-azul, contrariamente aos dois typos precedentes, cuja explosão ás vezes passa desapercebida, rebentam com um ruido ensurdecedor. Produzem um fumo espesso que determina a asphyxia n'um extenso raio. Os projecteis da mesma natureza, lançados agora pelos canhões inglezes e francezes contra os iniciadores de taes methodos barbaros de guerra, possuem um poder de destruição humana igual, se não superior.

"A AGUIA,,

Estão publicados mais os volumes 69 e 70, referentes a setembro e a outubro de 1917, da excellente revista litteraria «A Aguia», orgão da «Renascença Portugueza», do Porto. O summario é o seguinte:

Litteratura—«A Villa», Raul Brandão; «Medalhões gregos», sonetos de Manuel da Silva Gaio; «Provincianismos usados em Monção», Antonio de Pinho; «O duque d'Alba» (velho romance popular), Pedro Fernandes Thomaz; «Memorias», soneto de Joaquim de Almeida; «Os novos tempos e a sua litteratura»—VIII e IX) —tradução de Antonio Arroyo; «Em frente á Morte», sonetos de Augusto Casimiro.

Arte—«O ensino musical em Portugal», José Vianna da Motta; «Musicos portuguezes—V», D. Miguel Soto Maior; «Velho» (Marmore)—illustr. de Julio Vaz Junior; «Jotas» (illustr.), de José da Silva; Paisagens portuguezas, Azenhas e Madrugadas» (Leça)—illustr. de Pedro D. Costa.

Sciencia, Philosophia e Critica social—«Ritos, costumes e tradições, III—A genese dos Tabús religiosos», José Teixeira Rego; Colonisação, climas e linguas, XII, Affonso Cordeiro.

Notas e commentarios—«O Conservatorio do Porto», João da Silva.

Bibliographia—«Philéas Lebésgue», P. de A. R. e da Redacção.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Antonio Gomes da Silva, morador na travessa do Chão da Feira, 11, 1.º, de que estando a assistir ao espectaculo no theatro Apolo lhe furtaram uma carteira com 120 escudos e uma lettra no valor de 40.

Manuel Gonçalves de Freitas, morador no Casal Pedroso Teixeira, 14, residente, queixou-se de que tres individuos, que não conhece, o aggrediram com olheo facadas; tendo de ir receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha, na Junqueira.

SPORT

Campeonato internacional de tennis

No dia 6 do corrente começam em Cascaes, nos «courts» do Sporting Club, este importante campeonato de «Law-tennis».

As inscripções são numerosas e contam os nossos melhores jogadores, o que faz prever um jogo interessante e bem disputado.

Foram construidas especialmente bancadas para se poder assistir commodamente a todas as phases do jogo.

Taças Cascaes e Estoril

E' nos dias 19 e 21 d'este mez, como já noticiámos, que se realisa a disputa d'estas duas provas de esgrima, que não só pelos valiosos premios, mas ainda pela sua importancia, promettem ser muito interessantes e disputadas.

Os locaes de realisação d'estas provas são, no dia 14 no Sporting Club de Cascaes, e no dia 25 no «Forest» Pavilhão, da Empreza Estoril.

Além d'estas taças far-se-ha uma prova de «Juniors» e «Seniors», dando estes um «handicap» de 2 a 3 toques.

Será disputado em duas mãos, sendo o primeiro á um toque e o segundo a 3 toques.

Para todas estas provas haverá medalhas d'ouro para os primeiros classificados, e medalhas de prata para os restantes classificados nos finaes.

A sala d'armas Carlos Gonçalves, já distribuiu participações a todas as salas d'armas.

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se, conforme já annunciámos, no dia 7, pelas 15 horas, na séde d'este importante Club, a abertura solemne das classes e distribuição de premios, de provas de natação, usando da palavra o sr. Alberto Macieira, presidente do Gimnasio Club.

A direcção, na sua ultima reunião, elaborou o programma de provas entre socios, de que depois daremos noticia.

O quadro dos diplomas que devem reger as classes já está constituido da seguinte fórma:

Gymnastica sueca (creanças)—Srs. Arthur dos Santos e Luiz Jeucchio.

Gymnastica sueca (adultos)—Sr. Antonio Martins.

Gymnastica applicada e artistica—Sr. Francisco Antunes (obsequioso).

Esgrima—Sr. Antonio Martins.

Jogo do pau—Sr. Arthur dos Santos.

Box—Sr. Silva Reiro (obsequioso).

Lucta—Sr. Agostinho dos Santos (obsequioso).

Dança—Sr. J. J. Magalhães Pedroso.

Natação na proxima epoca—Srs. João Formosinho e José Formosinho.

Attendendo á grande concorrencia que as classes de jogo do pau e esgrima teem tido resolveu a direcção contractar dois instructores, os srs. A. de Campos Junior em jogo de pau e José Martins, em esgrima.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Carcavellinhos Foot-ball Club

No dia 5 do corrente mez, realisam-se as festas commemorativas do 5.º anniversario da fundação d'este club que terá o seguinte programma: ás 6 horas, alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros, tocando n'essa occasião um terno de corneteiros; ás 9 horas, corrida pedestre de 14 kilometros, disputando-se 3 artisticas medalhas; ás 11 horas desafio de «foot-ball» entre o 2.º e 3.º «teams» d'este club; ás 15 horas desafio entre o 1.º «team» d'este club e o Occidental Sport Club; ás 14 horas sessão solemne abrilhantada por um distincto grupo musical.

A ex-czarina em fóco

Onde estão as joias da corôa russa?

Para aquelles que conhecem as cousas da Russia actual, não é um segredo que a czarina corre o risco de ser accusada. Desde o começo da revolução, os partidos extremos pediram, como já é notorio, a cabeça dos Romanoff, e foi preciso a intervenção de elementos mais moderados para evitar a effusão de sangue. Todavia, as reclamações para ser instaurado um processo contra a familia imperial multiplicaram-se á medida que se iam descobrindo as intrigas e as traições da côrte. O furor popular parece ter-se concentrado principalmente sobre a czarina, princeza allemã da casa de Hesse-Darmstadt, e as queixas accumuladas contra ella formam já um volumoso processo. Eis aqui especialmente um facto que vem esclarecer de uma maneira frisante os estranhos processos da côrte. Por occasião da visita da commissão russa á America, uma rica americana que conhecia ha muito tempo um dos delegados pediu-lhe o obsequio de a informar, no seu regresso a Petrogrado, se duas magnificas perolas da collecção da czarina não seriam para vender. Desde que vira a soberana trazer essas perolas nas regatas de Cowes, alguns annos antes, nutria a esperança de as possuir um dia, e offerecia agora por ellas cem mil dolars ao governo provisorio.

O delegado russo respondeu com um sorriso, mas como a dama insistisse, disse-lhe:

—Para lhe fallar com franqueza, era melhor tratar d'esse negocio em Berlim.

—Em Berlim?

—Sim, as joias da corôa desappareceram da Russia. Sabe-se que estão depositadas em Darmstadt sob a vigilancia do irmão da imperatriz.

Seguiram-se explicações. Mais tarde, um jornal mundano contou o facto. Abriu-se um inquerito, recolheram-se depoimentos. Tres d'estes ultimos são particularmente perturbadores, porque procedem de russos de opiniões differentes activamente envolvidos nos negocios do seu paiz, e até um d'elles passa por sympathisar com os Romanoff.

Ordenou-se um inventario completo dos bens privados da familia imperial. Tratou-se até de pôr á venda uma grande collecção de diamantes, de perolas, de rubis e de esmeraldas, n'uma palavra, tudo aquillo a que se chamava vulgarmente «joias da corôa». Alguns funccionarios foram enviados a Hermitage, o museu do palacio onde as joias estavam guardadas n'um cofre especial. Este foi aberto em presença e com a ajuda de exfunccionarios imperiaes e de peritos serralheiros. A corôa estava effectivamente no seu logar assim como alguns outros objectos de grande valor. Todavia, depois de um exame mais detido, verificou-se que as pedras verdadeiras tinham sido substituidas por outras falsas. Os funccionarios ficaram estupefactos, e os peritos que foram chamados immediatamente confirmaram a constatação. As pedras verdadeiras tinham desapparecido. Procedeu-se a longas e minuciosas pesquisas que não deram nenhum resultado, e os servidores da casa imperial só poderam alegar a sua completa ignorancia sobre esse mysterio. Finalmente, o czar e a czarina foram trazidos de Tsarskoié-Selo, onde estavam guardados á vista, e foram interrogados separadamente acêrca do desapparecimento das pedras preciosas. Nenhum d'elles poude dar um esclarecimento satisfatorio. Deve notar-se comtudo que foi a partir d'este momento que os Romanoff foram retirados do palacio e submettidos a uma rigorosissima vigilancia. Todavia o inquerito continuou e parece hoje certo que esses objectos preciosos, de que o povo russo se considerava proprietario, foram secretamente mettidos em duas malas vulgares que foram encorporadas no correio diplomatico e expedidas a Darmstadt, residencia da familia da czarina.

As pesquizas supplementares feitas no Hermitage e no Palacio de Inverno, revelaram que quasi todas as tapeçarias, de inestimavel valor, tinham sido tiradas das suas molduras e substituidas por copias, sem nenhum valor. Os originaes foram, como é de suppor, tambem enviados para o estrangeiro.

Parece que todas estas falcatruas tinham sido perpetradas ha muito tempo. A queda do czar e a sua substituição por um governo popular foram tão rapidamente executadas que era impossivel, em tão pouco tempo, fazer imitações de pedras e copias de tapeçarias. Os auctores d'estas substituições tinham, pois, de ha muito, previsto os acontecimentos. Surprehendidos d'esta constatação, os detectives do governo provisorio verificaram attentamente os passaportes entregues para sahir da Russia desde o começo das hostilidades, e as declarações feitas pelos empregados da alfandega finlandeza da Suecia pareciam estabelecer que varias malas tinham sido expedidas da Russia para a Suecia e da Suecia para a Allemanha, logo ao começo da guerra. Estas bagagens eram conduzidas por viajantes de commercio, que nunca mais voltaram á Russia.

Por outro lado, emittiu-se uma hypothese differente. No momento do avanço allemão de 1916, quando as tropas do kaiser tinham muitas probabilidades de tomar Riga e de marchar sobre Petrogrado, produziu-se um verdadeiro panico nos meios da côrte russa. Reinava, no exercito, uma completa desmoralisação. Talvez fosse então que a familia imperial teve a ideia de pôr as joias da corôa em segurança. Que surpreza poderá causar o facto da czarina ter recorrido a expedientes para pôr essas joias sob a vigilancia de seu irmão, ao abrigo da rapina da soldadesca allemã e da populaça revolucionaria, com a certeza, pelo menos moral, sendo dados os laços de familia, que todas essas riquezas seriam entregues aos seus legitimos proprietarios depois da guerra? Os testemunhos mais precisos indicam que as joias sahiram da Russia com passaportes diplomaticos n'esta epoca da guerra.

Quando o desapparecimento das joias foi conhecido, o resentimento popular contra a familia imperial accentuou-se a ponto de alguns exaltados pedirem a cabeça da czarina. Os seus peores inimigos, tanto radicaes como nobres, podem pretender que as joias foram expedidas para o estrangeiro pela czarina, ao começo da guerra, e, segundo elles, este acto, junto a outros já conhecidos, estabelece a intenção evidente dos Romanoff—e sobretudo da imperatriz—de trair a Russia em proveito da Allemanha, se fosse necessario para a salvação da dynastia.

Dizem que vem a proposito recordar uma fraqueza bem conhecida. Quando a princeza pobre, de um pequeno principado allemão, subiu ao throno da Russia, tornou-se vaidosa, ambiciosa e sentiu a necessidade de fazer alardo da sua nova fortuna. Procurou pois todas as occasiões possiveis de se adornar com a mais bella collecção de joias russas que existe na Europa. Levou essa mania da ostentação de pedras preciosas até ao ridiculo. A collecção das joias da corôa russa é a mais bella e a mais numerosa que se conhece na Europa. Comprehende quarenta colares de perolas das mais puras e volumosas, milhares de perolas isoladas, magnificos rubis e sete bellas esmeraldas conhecidas. O mais bello objecto d'essa collecção é o famoso diamante Orloff, assumpto de varias lendas e cuja superstição quer que a posse seja a origem de grandes desgraças. O diamante Orloff, denominado tambem Koh-i-Tur, foi roubado por um soldado francez do olho de um idolo brahmane. Foi por sua vez roubado por um corsario que o vendeu em Amsterdam a um conde russo, Grigori Orloff, pela somma de 2.250:000 francos. O conde Orloff fez presente d'elle á imperatriz Catarina II, que o deixou aos seus descendentes.

A pedra, que pesa 194 quilates e 3|4, formava a extremidade do sceptro imperial. Chamavam-lhe o diamante do sceptro.

Todas as joias collecionadas pelos Romanoff autocratas desde Miguel, o fundador da dynastia, até ao ultimo czar Nicolau, decorações com numero, ornamentos em ouro e baixela de inestimavel valor, desappareceram.

O indulto de uma condemnada

O conselho nacional das Mulheres Portuguezas, federação de 10 associações e agrupamentos femininos, e por sua vez federado no International Council of Wormen, representou ao sr. presidente da Republica secundando o pedido de indulto que a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas sollicitou do poder moderador para a desventurada Maria Fermiana.

Um novo partido

Segundo se diz, o novo partido republicano conservador, que ha tempos vem a organisar-se em torno do sr. dr. Egas Moniz, está prestes a dar os primeiros signaes de vida. Affirma-se, na verdade, que a nova agremiação politica fará publicar um manifesto até aos primeiros dias do mez que vem e que está na disposição de constituir varios centros, tanto na capital como na provincia, lançando ao mesmo tempo, na imprensa, um ou mais orgãos, nos quaes se faça a defeza das suas ideias e do seu programma de governo. E' possivel, segundo o que corre, que o novo partido politico dispute já, ligado com os partidos da direita, algumas camaras municipaes nas proximas eleições administrativas.

A conflagração

As operações na Mesopotamia

Batalha que termina por uma victoria ingleza—A occupação de Ramadié

LONDRES, 1—Communicado da Mesopotamia: Depois da marcha da noite do dia 27 atacámos Mushaid a mais de seis kilometros a leste de Ramadié. Na manhã de 28 Mushaid foi occupada sem difficuldade e continuando a sua marcha de frente a nossa columna atacou a principal posição turca proximo de Ramadié, pelo sueste no mesmo tempo que a nossa cavallaria se dirigia por oeste. A batalha foi severa e durou todo o dia. Ao cahir da noite, porém, as nossas tropas tinham tomado as principaes posições inimigas e cercavam Ramadié por leste, sul e sueste, a uma distancia de cerca de tres kilometros da cidade.

As nossas tropas deram provas de uma grande valentia e obstinação nas mais difficeis condições.

Durante a noite de 27 para 28 de setembro uma outra columna sahiu de Bagdad em direcção á nordeste e depois de valente e encarniçado combate com um destacamento de cavallaria turca infligiu perdas ao inimigo, fazendo quatro prisioneiros e apoderando-se de 800 camelos de transporte.—(H.)

Os "raids,, aereos sobre Inglaterra

LONDRES, 1 — O commandante em chefe das forças da metropole diz que duas esquadrilhas aereas inimigas seguidas de algumas outras isoladas passaram por sobre a costa de Kent e Essex, entre as 6,40 mas 8 horas da tarde, em direcção a Londres. Penetraram nas nossas defesas talvez uns dez, mas apenas uns quatro ou cinco chegaram mesmo até Londres. Dizem que foram lançadas bombas sobre Kent, Essex e Londres. Não foram ainda recebidos nenhuns pormenores acêrca de estragos nem de victimas.—(H.)

Na Argentina

prolongação da gréve — Uma proposta — A favor dos mutilados da guerra

BUENOS AYRES, 1.—Os centros industriaes e commerciaes manifestam o seu descontentamento pelo prolongamento da gréve e por o governo não querer empregar a força. Os deputados radicaes apresentaram uma proposta pedindo á camara que approve a ideia de uma reunião do congresso latino-americano com o fim de salvaguardar os principios e os direitos da democracia e da independencia e convidar a Republica Americana a solidarisar-se com a Argentina e a approvar as resoluções conjunctas acerca do conflicto mundial.

Uma subscripção a favor dos mutilados da guerra produziu 50 mil francos. Um autographo de Guynemer foi pago por 6000 francos.—(H).

NOTAS DIVERSAS

O sr. deputado José Barbosa parte amanhã para Paris, onde vae tomar parte nas sessões do conselho geral da Conferencia Parlamentar do Commercio. O sr. dr. Antonio Macieira deve partir na quinta-feira.

Parece que a partida do sr. presidente da republica para a «front» portugueza se effectuará no dia 8 do corrente.

Por motivo da ampliação do prazo para a admissão de alumnos na Escola Naval, não abriram ainda as aulas para o 1.º anno do curso de marinha.

A questão das subsistencias

A commissão de abastecimento do concelho de Villa Viçosa pediu auctorisação para municipalizar a venda de farinha e pão, provenientes do trigo adquirido no mesmo concelho. Diz que só assim poderá garantir a distribuição equitativa d'aquelles generos.

Tendo o sr. Fernando da Silva Fonseca, indicado pela Associação Central de Agricultura, para a representar a commissão de cereaes do concelho de Penafiel, pedido escusa de tal cargo, foi indicado para o substituir o sr. Agostinho Lopes Coelho

C. E. P.

Subvenções em atrazo

Quando começarão a ser pagas em dia

As queixas repetem-se e são cada dia mais insolitas. Não ha maneira de metter ordem n'aquillo. Porque? Provavelmente porque os srs. burocratas do ministerio da guerra julgam que assim é que as coisas caminham bem, para prestigio do exercito e da Republica. Por mais estranho que o facto pareça, a verdade é que as subvenções que devem ser pagas ás familias dos officiaes e praças que fazem parte do C. E. P. o não são com a pontualidade devida, nem lá perto. Os atrazos n'esses pagamentos são enormes. Dois mezes e mais. E' isto decente? Pois então exige-se que os soldados portuguezes cumpram com rigoroso brio todos os seus deveres para com a Patria, e o governo dispensa-se de cumprir os deveres que, em nome da Patria, para com elles contrae? Como se explica isto? Que noção tem o ministerio da guerra ou teem os demais ministerios das obrigações contrahidas para com os militares que se batem em França, para assim os tratarem? E' a burocracia do gabão que tem culpa d'isto? Se é, talvez fosse conveniente fazel-a passar uns dias em França para a curar da preguiça que, tão profundamente, se lhe entranhou no corpo.

A defeza colonial

O conselho central do partido socialista, em sua sessão ordinaria, registando a alta importancia da reunião publica de 27 de setembro, deliberou activar os trabalhos para que a grande reunião em que será eleita a commissão nacional de defeza das colonias se effectue brevemente.

E' possivel que antes d'esse acto se realise uma conferencia sobre o assumpto, sendo conferente um deputado da nação, natural de uma das nossas possessões africanas.

O CARVÃO ABUNDA!

Mas o governo não o deixa explorar

Se não ha gaz, se as nossas florestas estão a ser feitas em cinza para que os comboios e as fabricas não parem, não é porque não tenhamos carvão. Possuimol-o, e em abundancia. O que não temos é governos que diverpeam a sua exploração, que a tornem obrigatoria, que façam abrir minas por sua conta ou por conta alheia. Provas? Esta, por exemplo. Nas immediações da Batalha existem excellentes minas d'hulha, ou coisa parecida. Essas minas pertencem a uma empreza, a qual, para as explorar, construiu uma linha ferrea da Martingança até aquella villa, alugando ao Estado os carris precisos.

Mas, para a linha se concluir, faltam mil e quinhentos metros de *rails*. Os donos das minas estão fartos de os pedir a quem se comprometteu a fornecer-lh'os, mediante aluguer. E nada. Não ha maneira de os alcançar. A linha ainda não chegou nem chegará ao fim, e o carvão da Batalha lá continua nos seus jazigos. Lisboa não sabe quando terá gaz e os comboios se quizerem andar que se sirvam de lenha. Porque o governo—já se sabe—liga pouca importancia a isto como ao carvão que os romanos extrahiram das minas da Batalha não se sabe ha quantas dezenas d'annos. Bemdita tranquilidade, a sua!

Echos & Noticias

DIPLOMATAS

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brasil, foi hoje ao palacio das Necessidades apresentar officialmente ao sr. ministro dos estrangeiros o sr. dr. Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda, conselheiro da embaixada em Lisboa.

CASAMENTOS

Como noticiámos, realisa-se amanhã, no Mont'Estoril o casamento do sr. dr. José Roberto de Macedo Soares, secretario da embaixada do Brasil, com Mlle. Eugenia Adelaide, filha do sr. José Augusto Prestes e da sr.ª D. Eugenia Lopes d'Oliveira Prestes.

O acto civil será effectuado ás 15 horas, servindo de testemunhas o sr. presidente da Republica e Madame Bernardino Machado e o sr. embaixador do Brazil e Madame Gastão da Cunha.

O casamento religioso celebrar-se-ha em seguida na capella de Santo Antonio do Estoril por monsenhor Carlos Martins do Rego, substituindo monsenhor Masella, encarregado dos negocios da nunciatura em Lisboa que se acha enfermo e será paranympho dos pelos srs. José Antunes dos Santos e esposa e dr. José Carlos de Macedo Soares e esposa.

—Realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Maria Helena Moreira Cruz com o sr. João Henriques Barreto Borges. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Olinda Noronha Barros Magalhães e o sr. Manuel Quintas Moraes e por parte do noivo a sr.ª D. Antonia Eugenia Fonseca Abreu Castello Nogueira e o sr. Luiz Antonio Barreto Borges.

LUTUOSA

Com 63 annos de edade, falleceu na Ericeira o sr. Francisco Henriques d'Almeida, commerciante. O extincto, que era all-muito estimado, deixa viuva a sr.ª D. Adelaide d'Almeida. O funeral realisou-se hontem com grande acompanhamento.

—Em Mortagua falleceu o sr. Antonio Moraes Ferraz Branquinho, vice-presidente da camara municipal e sogro dos srs. Thomaz da Fonseca, senador, e dr. Lopes d'Oliveira, professor do lyceu Passos Manuel, d'esta cidade.

Uma subscripção

Foi preciso abril-a para acudir em Italia ao pessoal dos submarinos

Parece que estão concluidos e que devem chegar qualquer dia ao Tejo os submarinos que o governo portuguez encommendou em Italia ha mais de um anno. Logo que a construcção d'esses barcos começou, o nosso governo mandou para aquelle paiz, a fim de tomarem parte nos trabalhos para os fiscalisarem e para fazerem a sua aprendizagem, officiaes e marinheiros, pessoal operario e pessoal de machinas.

A principio foram remettidos ao chefe da missão os fundos necessarios para que ella se mantivesse com a dignidade devida. Mas um bello dia, os fundos começaram a faltar. O governo portuguez tinha-se esquecido de aquelles que despachára para a Italia, e não havia maneira de o fazer recordar dos seus deveres. D'ahi, aggravar-se extraordinariamente a situação dos commissionados, e muito principalmente a d'aquelles que, pelo facto de ganharem pouco, menos resistencia tinham.

E a situação chegou a tal ponto que o consul portuguez na cidade onde os submarinos foram construidos, para lhe pôr termo, não teve remedio senão promover uma subscripção, com o producto da qual acudiu aos que tinham sido, pelo seu governo, abandonados. Para a historia do periodo em que se vive, este episodio não será, por certo, dos menos interessantes.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	31
90 d|v	31 9/16	
Cheque sobre Paris	885	845
» Hollanda	670	645
» New York	1615	1630
» Madrid	15.50	1000
Rio sobre Londres	10	
Libras ouro	1050	1050
Agio do ouro	124 %	124 %

Entre mulheres

A' dentada

Em Linda-a-Velha, Guilhermina Rosa, de 54 annos, casada em segundas nupcias, reside em companhia de um seu enteado de nome João Alexandre de Carvalho, o qual anda mettido com uma mulher de nome Maria do Carmo. Por questões de familia, as duas travaram-se de razões, dando a ultima tal dentada na mão da Guilhermina, que lhe atravessou um dedo da mão esquerda. Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José, deu entrada na enfermaria de Santa Joanna.

CHRONICA DO HOSPITAL

Desastres

Recolheu á enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro Maria Gertrudes da Silva, moradora na rua Infante D. Henrique, 89, que cahiu da escada da sua residencia, fracturando a perna esquerda.

Quando José Alves Ferreira, estivador, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 41, 1.º, estava a trabalhar a bordo de um vapor inglez atracado ao Posto de Desinfecção, foi colhido por uma longada de barris, ficando muito contuso no corpo, pelo que teve de ficar n'uma das enfermarias do hospital de S. José.

Na enfermaria n.º 4 d'esse hospital deu entrada o trabalhador Avelino Lucas, residente em Santo Estevão das Galés, concelho de Mafra, que quando andava á caça se lhe rebentou a arma, esphacelando-lhe a mão esquerda.

DE TODA A PARTE

A AVIAÇÃO vae tomando cada dia mais importancia. Já intervem activamente nas batalhas, não só observando os movimentos do inimigo e dirigindo o fogo da artilharia amiga, mas bombardeando e fazendo com o fogo das metralhadoras as tropas inimigas em marcha.

Durante o dia 26, os aviões inglêzes que voavam sobre as linhas allemãs, fizeram mais de trinta mil tiros de metralhadora contra as formações do Kronprinz Rupprecht. Para isso desceram a 100 pés do solo.

A aviação allemã na Flandres bate-se conservando-se na defensiva. A ingleza toma sempre a offensiva.

Quasi todos os combates aereos se travam por cima das rectaguardas teutonicas o que determina uma inferioridade sensivel da artilharia do kaiser em relação á do rei Jorge. A primeira dispara contra objectivos incertos e mal conhecidos. A segunda sabe constantemente quaes são os pontos sensiveis do adversario e póde prevenir assaltos e reacções offensivas.

AS AGENCIAS desmentem que o rei de Hespanha tivesse sido instado pelo Papa para propôr os seus bons officios em uma arbitragem.

E' claro que o Summo Pontifice não tem conseguido soltar a pomba annunciadora da paz, não iria confessar este choque dando a outrem o ramo de Oliveira. Onde o Papa não conseguiu, quem o poderia conseguir?

O que é certo comtudo é que os agentes allemães teem procurado desconsiderar os Alliados em Hespanha por todos os meios de baixa intriga. Mas os hespanhoes teem feito justiça e nos ultimos acontecimentos elles viram a influencia occulta, não dos francezes, mas sim dos allemães.

Ha tres annos, Affonso XIII tem a nobre ambição de ser o Iniciador da Paz. Aquelles que d'elle se teem approximado nos affirmam que é esse o seu sonho: deixar na Historia o nome de Grande Conciliador. Emquanto os allemães creram na sua victoria o projecto de Affonso XIII incommodava-os; agora, que a derrota se approxima, agarram-se desesperadamente a esta ultima esperança. Tentam por todas as fórmas obter a sua intervenção. Mas é tarde. Affonso XIII não quer perder a sua auctoridade moral em uma aventura tão escabrosa. Não para o futuro dos imperios centraes. Não só sente mesmo muito satisfeito por ter de albergar no seu paiz um tão grande numero de cidadãos allemães, que não escondem a sua intenção de «colonizar» a Hespanha.

OS PUBLICISTAS d'Alem Rheno affirmam aos seus leitores para os consolar, que depois da guerra a influencia allemã será preponderante como antes da guerra!

Duvidamos. Ha quatro annos a insinuante propaganda allemã vinha depreciando lentamente a França na America. Em S. Luiz, onde outr'ora a influencia franceza era enorme, ha pouco não havia um só letreiro, aviso ou annuncio redigido em francez, emquanto os escriptos em allemão pullulavam.

E comtudo na Exposição americana, a França apresentou innumeros objectos de arte e productos da sua industria, «uma maravilha de engenhosidade e bom gosto», emquanto os allemães se limitaram a enviar soberbas vitrines, nas quaes metteram fosse o que fosse.

De nada valeram os esforços dos francezes. Eram vencidos de 70. Agora a America reconheceu o seu erro e os Vencedores do Marne serão tambem os vencedores da influencia allemã da America.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Na tourada do dia 10 tomam parte, como já dissemos, Gallito e Saleri, que veem acompanhados das suas «cuadrilles» completas, nas quaes figuram os melhores picadores e bandarilheiros, como Camero, Melónes, Blanquet e Cantimplas. Cavalleiro será José Casimiro, que toureará dois cornupetos. Daniel do Nascimento alternará em dois touros com dois bandarilheiros hespanhoes.

A SOLIDARIA

Relatorios e contas

A Associação de alumnos da Escola-Officina n.º 1, denominada «A Solidaria» acaba de publicar os relatorios e contas das gerencias de 1912 á 1915.

Por mais d'uma vez se tem «A Capital» referido com o devido louvor á essa iniciativa de rapazes—os homens d'amanhã—que pelo estudo, pelo exemplo e por si proprios se educam e tratam de se apregtar para a rude lucta que é a vida.

O que «A Solidaria» tem feito e quaes os seus fins dizem-n'o, melhor do que nós o poderíamos fazer, as propostas que acompanham os relatorios e que resumem assim:

«A Solidaria tem por fim contribuir para a educação dos seus socios no exercicio do dever social, da solidariedade praticada, quer durante quer depois da frequencia escolar; fundou o lanche escolar em 1 de junho de 1910, e desde então até junho de 1917, tem fornecido aos seus socios ordinarios 164:000 refeições; fundou a sua secção dramatica que já promoveu, até a mesma data, 7 saraus; fundou a secção desportiva que já promoveu festas e bailes infantis e mantem uma aula de dança, uma aula de cyclismo e uma aula de natação; fundou no anno de 1918 a nova secção «Um mez no campo», destinada a melhorar a saude dos seus socios ordinarios».

Desnecessario será accrescentar mais alguma coisa, a não ser que são dignos de todo o louvor rapazes que assim se apaixonam pela sua propria obra e tratam de a fazer fructificar.

Universidade Infantil de Oeiras

A abertura do anno lectivo

A sessão solemne, que hontem se realisou na Universidade Infantil de Oeiras para abertura do novo anno lectivo, transformou-se n'uma homenagem á memoria do grande mestre João de Deus, porque o sr. José Maria Rosa intimo amigo e admirador do director da escola, sr. Roberto Rodrigues, offereceu á escola um retrato do grande pedagogo.

Abriu a sessão o sr. Cesar dos Santos, que convidou para presidir o sr. dr. Agostinho Fortes, que foi secretariado pela sr.ª D. Virginia Paes Fortes e Cesar dos Santos.

O sr. dr. Agostinho Fortes fez uma magnifica prelecção sobre o desenvolvimento que a Republica tem dado á instrucção, affirmando que todos devem esperar que em breve a instrucção primaria seja modelar entre nós.

O sr. Manuel Moreira Rató proferiu um interessante discurso sobre os serviços prestados pela iniciativa particular ao ensino, pondo em destaque a obra da Universidade Infantil de Oeiras; o professor sr. Antonio Santos fez o elogio da professora da escola, sr.ª D. Palmira Mendonça Rodrigues, a quem a instrucção muito deve; o sr. Roberto Rodrigues agradeceu ao sr. dr. Agostinho Fortes a honra da sua comparencia e n'um breve improviso fez a biographia do grande mestre e poeta João de Deus.

A sessão foi abrilhantada pelos professores da orchestra do Eden, srs. José Maria Rosa, Maio d'Albuquerque, Antonio Prazeres Junior e Raul Menello da Silva.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Escolas profissionaes

A commissão executiva d'estas escolas tem recebido grande numero de inscripções de socios protectores e ordinarios, correspondendo ao pedido feito pela referida commissão para angariar receitas para auxilio de tão uteis escolas, as quaes, como já noticiamos, são destinadas ao ensino profissional dos individuos do sexo feminino maiores de 10 annos, parentes e protegidos de mobilisados. E' a seguinte a primeira lista das pessoas e collectividades que se tem inscripto e das quantias com que contribuem:

Socios protectores a $800, os srs. Jorge Black, José Nunes da Matta, Leopoldo C. Rodrigues, camaras municipaes de Setubal e Cascaes; com 10$, D. Guilhermina Belchior de S. Guisado; socios ordinarios com $10, Eduardo de Sousa Monteiro, Abilio de Sousa Magalhães, (administrador de Paredes de Coura) e esposa, Ezequiel Ferreira, (administrador em Tondella), D. Elisa Duarte de Almeida, Alvaro Costa, (de Braga), D. Adelaide Abreu, Guilherme J. Douglas, Henrique Mises, D. Palmyra Padua, Luis Barreto da Cruz; com $20, D. Anna de Castro Osorio, D. Elisa Dias de Freitas Rodrigues; com $50, José Narciso Fernandes; com 1$00, D. Emilia Carrilho Fragão.

Grupo de amigos da Ericeira

Por iniciativa do sr. Alberto da Silva Barros, funccionario do Montepio Geral, organisou-se um grupo de amigos da Ericeira, uma das melhores praias dos arredores de Lisboa.

Os fins que o grupo tem em vista é angariar donativos para mandar demolir a fogo todos os pedregulhos existentes ha muitos annos na praia do sul, assim como arranjar um bom caminho que ligue á mesma praia, sendo este um grande melhoramento para a Ericeira.

A inscripção está aberta, havendo já subscriptas importantes quantias avulsas e annuaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A NOSSA TERRA».—D'esta revista, orgão do Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes, temos presente o numero 4, relativo a 16 do mez findo. Muito interessante.

Canção das vielas—Cincoenta quadros do fado, da canção nacional, em que uma desgraçada chora a sua sorte. E' seu auctor o sr. Xavier de Magalhães.

Professorado primario de Lisboa

As nomeações feitas pela camara são illegaes, diz o sr. dr. Agostinho Fortes

No dia immediato áquelle em que a commissão executiva da camara municipal de Lisboa nomeou alguns professores officiaes para logares que não lhes pertenciam, porque de direito deviam ser providos por professores habilitados com a approvação n'um concurso de provas praticas, quiz o acaso que ao descermos o Chiado encontrassemos o senador sr. dr. Agostinho Fortes.

Estavamos em presença do auctor do projecto que em 9 de junho de 1916 foi convertido em lei, com o n.º 584, regulando uma fórma transitoria de nomeação do professorado para as escolas primarias de Lisboa e Porto.

Não podiamos deixar de aproveitar a opportunidade, tanto mais que n'aquelle momento estavamos ainda sob a impressão que nos causára o modo com que a camara passára por sobre um diploma legalisado em ambas as casas do congresso da Republica.

Por esse motivo, perguntámos ao illustre professor:

—Então, a commissão executiva da camara, a despeito das repetidas observações que os jornaes lhe fizeram, lá nomeou hontem para escolas de Lisboa tres professores que não foram ao concurso de provas praticas!

—Isso póde lá ser!—exclama o sr. dr. Agostinho Fortes, com manifesta incredulidade.—Pois se ainda ha professoras que tomaram parte n'esse concurso e que ainda não teem cadeira em Lisboa! Isso não póde ser, repito.

—Pelo menos, consta dos jornaes que se referem á sessão de hontem.

—Custa-me a crer que tal tenha acontecido, porquanto a lei 584, de que tive a honra de ser relator, é bem expressa; não consente que as camaras municipaes de Lisboa e Porto nomeiem para os quadros docentes das respectivas escolas qualquer individuo sem que tenham sido providos todos os candidatos que foram approvados nas provas praticas. E, que eu saiba, não houve, nem podia haver, reprovações.

—Mas é justamente em volta d'essas palavras «qualquer individuo» que se está fazendo uma grande «trapalhice».

—Essa agora!

—E' que a camara não considera—ou finge não considerar—as professoras como individuos, e como os candidatos que actualmente esperam provimento são do sexo feminino, a commissão executiva os preterios.

Isso é tudo quanto ha de mais inconsistente—diz o sr. dr. Agostinho Fortes, a quem a expressão se anima. —A lei 584 não se presta a «rabulices» nem a outra interpretação que não seja aquella que o seu verdadeiro espirito esclarece. A lei 584 foi promulgada, e o seu texto indica-o d'um modo iniludivel, para assegurar a todos os candidatos ao concurso sem distincção de sexos, o direito de preferencia aos logares nas escolas a que concorreram. Se realmente a commissão executiva da camara municipal procedeu como diz, procedeu muito mal.

—Infringiu a lei, não ha que ver.

—Sobre isso é que não pode haver opiniões diversas.

—Achamos o caso muito grave, porque se trata d'um abuso...

—E eu acho mesmo que uma resolução assim, de tal maneira contraria á lei, não póde ser acatada; não póde, nem deve manter-se.

—Talvez que a camara queira allegar a disposição que regularia o numero de professores e professoras que devia haver em cada escola se o caso em questão não fosse um caso especial.

—Não: Ainda mesmo que a lei 584 não tivesse revogado essa disposição que, em rigor, nunca se observou, por falta de professores, haveria a considerar que não faltaram concorrentes do sexo masculino a dois concursos de provas praticas pela simples rasão de se ter realisado apenas um que chegou bem, por signal.

—Quer dizer: dê lá por onde dér, a lei 584 foi violada pela camara, consequentemente, mantendo-se as nomeações feitas a soberania parlamentar será negada pelo municipio de Lisboa.

—Sem duvida nenhuma.

—E agora?!

—Agora a commissão tem de annular o que fez, porque não póde sustentar um principio illegal.

E perguntando ainda nós ao sr. dr. Agostinho Fortes se porventura haveria qualquer vantagem escolar em nomear-se professores em vez de professoras—o que de resto não legitimaria a nomeação—o sr. dr. Agostinho Fortes declarou-nos que sob o ponto de vista pedagogico entende precisamente o contrario, principalmente com relação ás primeiras classes que, diz, devem, de preferencia estar a cargo de senhoras.

Assim nos falou o relator e auctor da lei n.º 584. Que ella não póde deixar de ser cumprida é evidente. Resta ver o que farão as instancias superiores.

Pela instrucção

No Centro Escolar Republicano de Santos está aberta a matricula para as aulas do 1.º e 2.º graus, todos os dias das 21 ás 23 horas.

Está tambem aberto concurso para o logar de professora. As condições acham-se patentes na séde do Centro, rua de S. João da Matta, 16, 1.º.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Terminaram hontem os espectaculos cinematographicos no Salão Foz, que reabrirá na quinta-feira com a revista em 1 acto e 5 quadros «Chi-coração», a qual, ao que nos dizem, deve constituir um verdadeiro acontecimento.

—Realisa-se na quinta feira, no theatro da Trindade, uma recita de homenagem, offerecida, pela empreza, ao considerado actor Antonio Pinheiro e á distincta actriz Justina de Magalhães, com a revista «Ferro Velho».

No estrangeiro

Entre as novidades theatraes da proxima epoca do inverno figura a abertura do Odeon, com uma companhia dirigida por Ricardo Puga, um dos actores que mais sympathias e admiradores conta em Madrid. Com elle trabalham artistas de bem ganha reputação, como Maria Gárnes, Calia Ortiz e Irene Alba, Carmen Diaz e Encarnação Diaz, um modelo de formosura. No cartaz do Odeon figurarão as obras dos auctores mais prestigiosos, entre ellas as do glorioso Benavente, o creador da «Noite de sabbado».

—Rosario Pino, a distincta actriz que o publico de Lisboa já teve occasião de admirar, faz parte, como figura proeminente, da companhia do theatro Infanta Isabel. Ao nome da eminente artista está associado o exito de muitas obras em cuja interpretação Rosario Pino põe todo o brilho do seu talento.

—Carmelita Jimenez, bella e notavel actriz, que fez o seu «debout» com a estreia das «Neves na Serra» faz agora parte da companhia do Theatro da Comedia.

Informações cinematographicas

Entre nós

—No Olympia, além da «Escalada dos Clerigos», «Irmãs inimigas», «Os Espectros» e «Riso da Coquette», ha a estreia do «film» «Facas d'oiro».

—No Central é hoje a estreia dos 3.º e 4.º episodio da «Mascara Vermelha», em que Lucille Love (Grace Cunard) e Francis Ford (Hugo Loubeque) teem um trabalho ainda superior ao que teem na «Moeda Quebrada».

—No Polytheama duas das melhores pelliculas que a arte do cynema tem apresentado—«Madame Tallien» interpretada por Lyda Borelli e «Jou-Jou» por Hesperia d'Amore.

—No Condes apresentam-se entre outras as interessantes pelliculas «Glorioso perdão», «Divida de uma mulher», e ainda «Ouro vingador» e «O amor tudo arrisca».

—O espectaculo da moda, hoje no Colyseu dos Recreios deve attrahir grande concorrencia, pois o programma é constituido por «films» sensacionaes, devendo destacar-se «A batalha de Arras» (estreia), em que se assiste a uma das mais violentas luctas que desde o principio da guerra, se teem travado. «A mentira» e «O alcool» tambem figuram n'esse programma.

Estrangeiro

Estão actualmente sendo exhibidas no theatro da Zarzuela, de Madrid, «L'Aigrette», interpretada por Hesperia; «Sublime sacrificio, o «Billo, policia», comedia muito comica, interpretada pelo bello actor norte-americano Bille Ritchie; «As adversidades do destino», interpretada por Leda Gys; «Um escandalo na camisaria», muito comica, e o magnifico «film» em côres «Bellezas da Bretanha».

No Gran Theatro o esplendido «film» «Ravengar», emocionante serié d'aventuras, interpretado por Miss Grace Darmond e M. Ralph Kellard; «A base dos submarinos», interpretado por Mistinguet», e o cinodrama «Ferida do coração».

No Cine Ideal «O grande segredo», os «films» comicos «A tentação do porteiro» e «Bartolo, bandido».

No Doré e Gran-Via, o cine das caras bonitas, «A rapariga da emoção», em series, cheia de interesse e encanto.

—As ultimas producções da casa franceza Eclair são «Os mysterios do castello de Malmort», «O amor manda», «Renuncia» e «Protea». São seus interpretes Lynn, Sylvaire e Josette Andriot e Teddy.

—Fundou-se ha pouco em Madrid uma nova casa editora de «films», Hispahia-Actualidad-Film.

A industria cinematographica está tomando em Hespanha um enorme desenvolvimento.

—Acaba de ser adoptada pela Mundial-Films uma nova pellicula «A verdade», interpretada pela genial artista Blanquita Suarez.

—A Boreal-Film prepara uma nova pellicula interpretada pelo celebre actor Carait.

—A Royal-Films acaba de editar uma sensacional pellicula «Força e nobreza», interpretada pelo famoso campeão Jack Johnson e sua bella esposa Lucille.

—Mais uma interpretação de Stasia Napierkowska «O furacão da vida» editada pelos «Cinematographos Harry».

—Está obtendo grande exito em Inglaterra a pellicula «Seducção» da marca «Fox» interpretada por Valeska Suratt e «A esposa n.º 16» da Vitagraph, excellente fita comica.

—A pellicula americana «Intolerancia», exhibida no Princês Théatre de Londres, com musica propria obteve um clamoroso effeito.

—A Pasquali Film, de Torino, editou «Uma mascarada no mar» cinedrama de aventuras e de amor, magistralmente interpretado por Henriette Bonard (S. Verdaguer).

—«Luz nas trevas» é uma nova producção da Lavois Film, Torino, interpretada pela preciosa Henriette L. Grel e Lolita Gallia e pelos notaveis actores Paulo Donadio e Oscar Giovanelli.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O Alcool».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse, Polytheama.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou A CAPITAL para junto do Corpo Expedicionario Português um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados [illegible]

No modo como Adelino Mendes [illegible] d'esse ultimo [illegible] tido os numeros da

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: —«Uma vaga de gelos», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Les permissionaires», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As netas Catherinettes», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba em... annos», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «Il ne manque que le Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias coisas»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «Se querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

A Casa Havaneza

Já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	320 réis	Zuaves	25 cigarros	180 réis
Hygienique	25 „	300 „	Aliiados	20 „	150 „
Bosson amarelo	25 „	240 „	Colombo	20 „	140 „
Ktezolis	25 „	260 „	Ilda	20 „	140 „
La Beliciosa	20 „	220 „	Violetas	10 „	110 „

Rua Garrett, 124 a 134 — LISBOA

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; —GYMNASIO, «Champignol á força» — TRINDADE, Ferro Velho.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheamo, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 8, 2.º

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8	Exames de instrucção primaria	
Approvações	20	Distincções	7
Esperados	1	Approvações	6
Addiados	2	Addiados	1
Total	31	Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas

A Escola reabre no dia 8 de outubro

O Director

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias

Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida sua origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gosam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações.

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1908.

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e e productos alimenticios

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 486.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0/0 "Beira Baixa" e 4 1/2 0/0, privilegiadas do 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0/0 «Beira Baixa» e 4 1/2 0/0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0/0, Esc. 1896.

— pela apresentação do coupon n.º 40 da dita folha, Esc. 1632.

— pela apresentação do coupon n.º 41 da dita folha, Esc. 1892.

— pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 0/0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Esc. 2489.

— pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, Esc. 2693.

— pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 2388.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 20 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 8 de agosto seguinte.

Obrigações de 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1/2 0/0 nos termos seguintes:

— pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Esc. 1819.

— pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Esc. 1821.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 20 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 8 de Agosto seguinte.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, HemorrhagiasNostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecçõesosseas das crianças, DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Estafamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabedo)

Este colegio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 83 alunos.

Os cursos professados neste colegio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professoras estrangeiras, dança e ginástica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos do regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 508, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone Belem, 3103.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpaduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4226; Expediente, 4222 3; Secção de Padarias, 2138; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4922 e 421 Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 120 Central; Rua do Barão (Massas), 588 Central; Santo Amaro (Moagem) 603 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisam de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2158

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 3 de outubro, ás 13 horas, nos armazens d'esta casa fiscal no Lazareto, proceder-se-ha á venda de 8.281 toros (madeira para marcenaria), garrafas vasias, couros seccos, tambores de ferro, vinho, salitre, linhaça em grão, crina; parte da carga dos vapores ex-allemães «Petropolis», «Achilles», «Akadia», «Enos», «Hochfeld», hoje «Madeira», «Cavado», «Esposende», «Loço» e «Desertas».

Quinta feira, 4, ás 13 horas, no Entreposto de Santos, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, 10.000 kilos de folha de Flandres, 10 tambores com cloreto de cal, 10 barricas com salitre, 10 barricas com borax, 10 tambores com soda caustica, 17 barricas com alvaiade de zinco, 9 barricas com sulphato de cobre, 64 saccos com amido, 60 saccos com fecula e 53 saccos com dextrina, tudo com avaria; e bem assim vender-se-hão mercadorias demoradas, que constam de barras, chapas, vigas, cantoneiras e verguinha de ferro.

Alfandega de Lisboa, 28 de setembro de 1917.

O escrivão

Alfredo Marcellino d'Almeida

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 8.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração inedita dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Ussaria, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas brancos, cançoneta; Nossas cançonetas; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc. etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 33

R. do Alecrim, 38, 2.º, E.—Das 4 ás 6

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 10 e 11
Rua de S. Bento, 175

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

— LISBOA —

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e ainda engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 13

50 réis o litro em garrafões

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 14 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS
Rolos de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 260.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Bastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemento acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL,
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual
Clinica infantil
Gymnastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3917

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 164; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 289; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 42; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 123; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 131.

Deposito geral para Portugal e Colonias

Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2558 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 2 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2290 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O QUE ELLES PLANEIAM...

Paz allemã

As manobras da Allemanha, que vê em perigo o seu futuro

Ha bastante tempo a esta parte os telegrammas que enchem as columnas dos jornaes estão cheios da palavra paz, quer se trate de iniciativas abertamente tomadas, quer de insinuações mais ou menos disfarçadas.

O chanceller allemão fala na paz, os generaes e os politicos falam na paz, o Papa propõe a paz aos belligerantes, os imperios centraes aceitam d'uma maneira categorica a idéa de paz, e nos paizes alliados, timidamente ou cuidadosamente, correntes mais ou menos definidas procuram firmar-se, tendo como objectivo a paz.

Não nos deve surprehender este facto. A idéa da paz parte da Allemanha, que tanto pelos seus organismos officiaes e personalidades representativas como manobrando no estrangeiro, e até entre os alliados, para chegar á paz, de dia para dia redobra os seus esforços n'esse sentido, o que prova que são cada vez mais poderosas e instantes as razões que a isso a movem.

Dir-se-ha que se afigura extranho pensar a Allemanha com tamanha pertinacia na paz quando, no quadro da guerra, se apercebem alguns successos militares recentes obtidos pelas suas tropas. O exercito allemão tem batido os russos, tomou Riga, afirmou-se mesmo já que espera n'um prazo breve tomar Petrogrado. Mas a verdade é que esses successos não modificam de maneira alguma a situação geral, como não a modifica a teimosia de effectuar, sobre Londres, *raids* de aeroplanos, que matam alguns paisanos, mulheres e creanças com os explosivos que arremessam sobre a grande cidade, não conseguindo outra cousa que não seja acirrar os inglezes nos seus propositos invariaveis de exterminio do imperialismo prussiano.

E' a Allemanha a primeira que não se illude com os seus successos militares na Russia e com os seus *raids* sobre Londres. O que ella sabe com certeza é que toda a esperança de victoria desappareceu, para ella, na frente occidental. Nunca chegará a Calais, como nunca tomará Verdun, nem chegará a Paris. N'essa frente cessaram para os allemães quaesquer esperanças de exito. E é para ali que elles mandam marchar a flôr das suas gerações. Os homens publicos da Allemanha já comprehenderam que quanto mais se prolongar esta situação, mais compromettido fica o seu futuro.

Pois podia-se admittir que parecesse tôa á mocidade d'uma nação? D'aqui a um ou dois annos, a Allemanha estaria exgotada. Continua a guerra? A sua derrota será tremenda. Faz-se a paz? Como é que um povo, que sacrificou a flôr das gerações modernas, pode resistir á lucta economica que vae ser formidavel, depois de acabar a guerra, desprovido de intelligencias jovens e firmes e de energias possantes e viris?

A Allemanha comprehendeu ha muito que se lhe tornou impossivel vencer. Agora comprehende que caminha para o suicidio, se não opposer um dique ao exgotamento do seu sangue mais generoso e mais vivo, escorrendo continuamente das trincheiras occidentaes. Já não é só o presente; é o futuro da Allemanha que está em perigo. E d'ahi a preoccupação da paz, unico meio de suspender a *débâcle* d'uma nação.

Os seus agentes, desde os de mais elevada até aos de mais infima categoria, não cessam por isso nas suas manobras da paz. Recentes factos ocorridos em França mostram que esses agentes conseguiram mais do que seria licito suppor possivel. Mas a Allemanha ha de ainda capacitar-se de que a paz a fazer, não pode ser a paz proposta por ella. A Allemanha terá de ser tratada como uma vencida, porque vencida é já de facto, e do futuro ainda o será mais. A paz a realizar tem que obedecer a este característico essencial: é preciso que não seja proposta pela Allemanha, nem agrade á Allemanha. Só assim será uma paz que o mundo applauda e que garanta o mundo.

SEM NAVEGAÇÃO

As nossas colonias

Se não estão isolados da metropole, pouco falta, tanto é a escassez de vapores

Antes da guerra, as nossas colonias da Africa, e principalmente Moçambique, tinham a ligal-as com a Europa não só os navios da Empresa Nacional de Navegação, como diversos vapores inglezes, francezes, allemães, hollandezes e norueguezes, que tocavam constantemente nos seus portos e que para a Europa transportavam os seus productos. Agora, porém, não acontece nada d'isso. A navegação, tanto para a Africa Oriental Portugueza como para a Occidental, encontra-se reduzida aos poucos barcos portuguezes que para ali fazem carreiras, os quaes são deficientissimos, tanto em quantidade como em tonelagem. D'ahi resulta uma enorme accumulação, tanto em Angola como em Moçambique, de generos que nos são absolutamente necessarios, e que não podemos importar por falta de navios. O mal, como se vê, é tremendo, porque emquanto a população metropolitana e a das ilhas adjacentes lucta com privações de toda a ordem, por via da difficuldade das communicações maritimas, na Africa apodrece-nos o milho que d'ali nos podia vir, o amontoa-se o assucar, além d'outros productos agricolas, que cada vez rareiam mais na Europa.

Que medidas se tem tomado para remediar essa situação, cada vez mais afflictiva para a metropole, e dia a dia mais prejudicial para as colonias, que não veem por falta de navegação, os seus productos devidamente valorizados? Parece que nenhumas. D'ahi, a crise das subsistencias caminhar para uma situação horrivel, da qual não se vê bem como seja possivel sahir-se. A Madeira não tem milho e o Governo não lh'o manda. Os Açores não teem milho e falta-lhes o pão. Portugal tambem não produziu o milho de que necessita e não pode passar sem elle. E, todavia, nas colonias portuguezas da Africa ha milho em abundancia, faltando apenas os barcos indispensaveis para o trazer para a metropole, e para as ilhas, a tempo e horas. E quem pôde alcançar esses barcos? O governo. Foi para isso que se apprehenderam os navios allemães. Palpita-nos, porém, que será tempo perdido esperar que os transportes entre Portugal, as ilhas e a Africa melhorem quanto seja necessario para que a crise proveniente da falta de vapores desappareça ou diminua rapidamente. D'estas coisas não cuidam, em Portugal, os governantes...

DE MOLHO...

O vapor "Goyaz"

Tem de esperar dois mezes no Tejo para poder remendar a chaminé

Muito embora pareça inacreditavel, tudo isto se passou no Tejo, mesmo nas barbas de quem governa e manda n'este paiz. O *Goyaz* é um vapor brazileiro, que teve a infelicidade, coitado d'elle, de romper a chaminé na sua viagem para Lisboa. Chegado ao nosso porto, pretendeu, como era natural, remendar a avaria. E o que fez? Em primeiro logar, tratou de alcançar que pelo Arsenal de Marinha lhe fosse fornecida a chapa de ferro indispensavel para o remendo que a chaminé requeria. Encetaram-se as diligencias precisas. As auctoridades competentes põem objecções. Não. A chapa não podia ser cedida ao *Goyaz* nem pelo Arsenal nem por particulares, por se tratar d'um navio estrangeiro, considerado territorio estrangeiro, muito embora estivesse fundeado em aguas portuguezas. E as leis de guerra não permittem que a estranhos se forneçam n'este momento certos objectos, materiaes ou ingredientes, no numero dos quaes a chapa de ferro está comprehendida.

As diplomacias entram no caso. O sr. dr. Gastão da Cunha, illustre embaixador do Brazil acode em soccorro do barco arrombado. O *Goyaz* era realmente um barco estrangeiro, e pertencia a um paiz amigo. Mais: não podia ficar para todo o sempre fundeado no Tejo, por ter tido a má sorte de se lhe romper a chaminé. Por que motivo não se lhe fornecia a chapa reclamada? E as negociações levaram dias e mais dias, semanas e mais semanas. As auctoridades estudam o caso e ponderam. Folheiam a lei, interpretam-a, falam com grandes cautelas todas se entrelinham. Por fim resolvem. Sim senhor, o *Goyaz* podia, na verdade, receber a chapa que reclamava, porque, verificadas as coisas, nem era terra estrangeira nem coisa parecida. Era apenas um barco construido de pau e ferro, como os outros barcos vulgares, que de vez em quando, de se lhe romper a chaminé, n'estes tempos de guerra, demandam o Tejo. Mas sabes, leitor amigo, que tempo foi preciso para se chegar a isto? Dois mezes! Não que recorda bem, mas jamais julgar que em menos tempo foi Pedro Alvares Cabral de Lisboa ao Brazil...

A EUROPA ARMADA

Ecos da guerra

Mais "raids" aereos sobre Londres — Offensiva allemã reprimida

Os inglezes conseguiram apossar-se definitivamente da estrada de Menin. A posição está ganha e consolidada, sendo inuteis os esforços empregados pelo inimigo para a sua posse.

Pelos prisioneiros sabem os inglezes as baixas consideraveis que o adversario experimentou nas suas fileiras, devidos aos estragos causados pela artilharia no ataque. Os allemães teem feito reforçar a artilharia na região de Nieuport, a norte de Ypres, por comprehenderem a ameaça que corre as tropas que se conservam junto da costa belga, que mais uma vez foi bombardeada pelos aeroplanos inglezes.

O Estado Maior allemão prepara com actividade a campanha de inverno, apezar da propaganda que os imperios centraes fazem a favor da paz.

Na frente franceza continua a lucta de artilharia na região de Pantheon, em Hurtebise e em Craonne, posições que teem custado milhares de toneladas de projecteis a ambos os adversarios e cuja posse é uma garantia de muito para operações futuras.

E a mesma actividade se regista nas duas margens do Mosa, principalmente ao norte da cota 344 e no bosque Le Chaume.

Na frente do Isonzo, os italianos avançam lentamente na vertente de monte S. Gabriel e na parte meridional de Bainsizza.

Na Russia a situação mantem-se estacionaria.

O governo americano já fez communicar ao governo russo, que, de futuro o auxilio dos Estados Unidos da America do Norte dependerá da contribuição da guerra contra a Allemanha. Como se sabe o Japão tambem não se conserva indifferente á attitude que seja adoptada no Oriente.

A superioridade dos alliados

Como o governo norte-americano aprecia n'um communicado official

WASHINGTON, 1. — Um communicado official da secretaria da guerra, commentando a immensa importancia estrategica do avanço inglez na estrada de Menin, e os baldados contra-ataques allemães, diz que a superioridade ingleza sobre o inimigo provou a sua sufficiencia no decurso dos recontros da ultima semana, e demonstram além d'isso que as qualidades combativas dos allemães se deterioram, não obstante o inimigo dar provas de uma grande habilidade e coragem tendo nos contra-ataques repetidos.

As enormes perdas do inimigo constituem um facto saliente da lucta na linha franceza n'estes ultimos tempos.

O ministro da marinha sr. Daniels tenciona publicar um communicado semanal acerca dos progressos e preparativos da marinha americana assim como informações officiaes sobre o trabalho feito nas aguas europeas pelas forças navaes americanas. — (H.)

Na frente italiana

Os italianos fazem mais 2.010 prisioneiros

ROMA, 1. — Commando supremo em 1/10. — No planalto de Bainsizza o inimigo renovou as tentativas de ataque ás posições que recentemente conquistámos, mas foi sempre abertamente repellido. O numero de prisioneiros feitos na acção offensiva durante os ultimos 8 dias eleva-se a 2.010, entre os quaes 63 officiaes. No Carso viva actividade das patrulhas. No valle do Fumo Adamello, as tropas inimigas, tentando alcançar as nossas posições entre Passo Bella Porta e Passo Forcel Rosso, foram postas em debandada e perseguidas pelas patrulhas que se apoderaram de abundantes munições e explosivos. Durante a noite de 30 do mez findo os aviões inimigos lançaram bombas nos centros habitados de Palmanova, Aquileia, Monfalcone e outras localidades do Isonzo inferior, sem causarem quaesquer estragos materiaes, victimaram apenas uma mulher. — (H.)

A Africa do sul na guerra

E' perigoso tentar aventuras, diz o general Botha, quando são precisos todos os esforços para a victoria final

PRETORIA, 1. — Ao abrir o congresso do partido sul-africano, o presidente o ministro da agricultura Vanheerde, abordando o assumpto das industrias, felicitou o paiz pelos seus grandes progressos e pela sua prosperidade sem precedentes apezar da guerra.

O general Botha no seu discurso insistiu sobre o facto de terem os alliados sido forçados a fazer a guerra, e que a unica coisa que resta fazer é luctar até ao fim. Uma paz defeituosa, diz elle, seria o preludio de uma outra e talvez da maior guerra. Esta paz constituiria uma ameaça para a Africa. O general Botha acrescentou: — «Que a paz seja uma paz de que o mundo inteiro aproveite e que permitta a todos os paizes reconstituir-se em bases solidas». Falando da propaganda republicana, o general Botha fez notar que o povo da Africa do sul vive sob o regimen constitucional que lhe deixa toda a liberdade. Faresse, diz elle, que os nacionalistas desejam presentemente derrubar a constituição que elles proprios ajudaram a estabelecer. Os nacionalistas, assegurou o sr. Botha, desejam simplesmente ganhar alguns votos e arrecentar que elle, proprio era o primeiro partidario do systema republicano, mas previno os nacionalistas que estão brincando com o fogo. Ao terminar, dementa os bostos de atrictos com os unionistas e faz sobresahir o perigo de se mudar de cavallo no meio de um turbilhão rapido. E' tambem perigoso tentar novas aventuras quando o fim principal deverá ser a concentração de todos os esforços para a victoria final. — (H.)

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A inspecção medica das senhoras que pretendem ser enfermeiras realiza-se esta semana na quinta-feira, ás 11 1/2 horas, no hospital da Estrella, por ser feriado sexta-feira. Aos novo aviso de assumptos da enfermagem tratam-se na rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º.

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros Luso-Brazileira faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião, 119, 2.º. Tel. 3690.

A gréve de mineiros

Serão castigados os agitadores que pretendam perturbar o trabalho

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 1. — Os chefes de operarios mineiros declaram que são absolutamente falsos os boatos ultimamente espalhados sobre gréves. Os mineiros saberão cumprir o seu dever, trabalhando na defesa dos interesses nacionaes e dos paizes alliados, e castigando os agitadores que tentarem perturbar o trabalho das explorações mineiras. — (A.)

A morte de Guynemer

Quem era Guynemer — A sua familia — O seu desapparecimento

Guynemer, o «As dos Azes» francezes, agora morto, era um rapaz franzino, timido, mas de uma coragem indomavel e d'uma energia sobre-humana. Pertencia a uma familia da alta burguezia (seu pae é um antigo official), conservara em virtude da sua educação, que fôra perfeita, uma reserva e uma cortezia de bom tom, da qual não se affastava nunca. Quando a guerra se desencadeou, o pae, chamando-o á sua presença, perguntou-lhe:

—Que pensas fazer?

—Alistar-me, respondeu simplesmente Georges Guynemer.

Nobre projecto que a sua fraca compleição impediu de realisar. Cinco commissões successivas declararam-no inapto. Cada vez que isso succedia, Guynemer regressava a casa, desolado, quasi em lagrimas. Finalmente, em 21 de novembro de 1914, seu pae conseguiu fazel-o entrar na escola de aviação de Pau. Ahi, com alegria, com paixão Georges Guynemer dedicou-se aos trabalhos mais modestos: as tarefas mais duras pareciam-lhe suaves. Com amor, se assim se pode dizer, o futuro heroe limpava, polia, lubrificava os apparelhos dos seus collegas. Estes, que eram na maioria seus companheiros de trabalho, contemplavam com admiração esse rapaz de boa familia que acceitava tudo sempre com um sorriso de satisfação. Mais tarde, quando uma primeira victoria consagrou e o tornou celebre um dos seus camaradas escreveu-lhe uma carta em que lhe dizia:

«Bravo, meu rapazinho, nós bem sabiamos que tu tinhas o fogo sagrado! O successo não o embriagou. Este heroe modesto conservou-se sempre o mais respeitoso, o mais affectuoso filho.

Quando a esquadrilha das cegonhas, a que elle pertencia, foi mandada para o sector do Oise, Guynemer nunca deixou, no regresso de cada expedição, de passar por Compiègne, onde habitavam os seus paes, e de os tranquilisar sobre a sua sorte expondo um victorioso *looping*.

O capitão Guynemer, que, depois de ter derribado 51 apparelhos boches, foi promovido a esse posto, contava 54 victorias. O seu ultimo voo foi em 11 de setembro.

—Que bello tempo para abater um *fokker*! disse elle ao seu camarada, o tenente Bozon-Verdurard.

Dito e feito. Puzeram os motores em andamento e os dois rapazes, cada um no seu avião, elevaram-se nos ares. Acabavam de transpor as linhas inimigas quando a vista exercida de Guynemer enxergou um boche...

Eram 9 horas e 25 da manhã. Voando com rapidez os dois camaradas approximaram-se do allemão. Travou-se o combate. Immediatamente, como era o seu habito, Guynemer atacou-o. O crepitar das metralhadoras rompia o ar matinal. Absorvido completamente no aguerrimento da luta, o capitão Guynemer não via o perigo que o ameaçava: Alguns aviões inimigos, tendo notado a batalha aerea, tinham-se precipitado com effeito na direcção em que se estava travando o combate. O tenente Bozon-Verdurard comprehendeu o perigo. Para o affastar, deixou Guynemer, voou ao encontro dos inimigos, prompto a dar-lhes combate. Conseguiu finalmente pôr em fuga os fokkers. Satisfeitissimo, voltou para o sitio onde deixara o capitão Guynemer. Mas qual! por mais que procurasse o horisonte não foi capaz de descobrir nenhum signal de avião. O apparelho de Guynemer e o do allemão tinham desapparecido. O tenente Bozon-Verdurard effectuou novos reconhecimentos, mas baldadamente.

A morte de Guynemer fez com que o titulo de «as dos azes» passasse ao seu camarada o tenente Nungesser, como elle da esquadrilha das Cegonhas, que abateu trinta aviões allemães. O tenente Charles-Eugène-Jules-Marie Nungesser nasceu em 15 de março de 1892 em Paris.

Corpo Expedicionario Portuguez

A offerta d'uma bandeira

Encontra-se em Lisboa o alferes de artilharia 5 sr. Domingos de Mello Marinho Falcão Barata, que veio entregar ao sr. ministro da guerra uma bandeira destinada á brigada de infantaria constituida pelos batalhões de Vianna do Castello, Braga e Guimarães, que se encontram já em França.

Essa bandeira foi bordada pelas senhoras de Vianna do Castello.

Escusado será encarecer o valor que tem tal offerenda. E' um testemunho eloquente do ardente patriotismo que anima a mulher portugueza.

Emygdio Navarro

Realisa-se no dia 7, pelas 14 horas, a inauguração do monumento que á memoria do fallecido jornalista foi mandado erigir, no Luso, por uma commissão dos seus amigos e admiradores.

MUSICA

Concerto symphonico no Estoril

Como já noticiámos, realisa-se no proximo sabbado, ás 16 horas, o concerto symphonico no Pavilhão do Estoril, no qual se apresentará uma orchestra de 60 professores escolhidos que, sob a regencia do maestro Ruy Coelho, interpretará um magnifico programma, no qual figuram as mais bellas paginas de Gluk, Wagner, assim como musica do Ruy Coelho.

Nos Estoris e em Cascaes é grande o enthusiasmo pelo concerto, tendo sido tomados já grande parte dos bilhetes, os quaes se vendem no Casino Internacional do Monte Estoril. N'um dos intervallos do concerto será servido chá por uma das melhores casas de Lisboa.

Brazil e Peru

A navegação no Amazonas — Tratado de extradicção

RIO DE JANEIRO, 1. — A chancellaria do Peru propoz ao Brazil o estabelecimento de uma convenção fluvial para garantir o trafego mutuo nos rios affluentes do Amazonas. Parece que os dois governos estudarão tambem um tratado de extradicção de criminosos, a fim de instillar a impunidade de que estes gozam actualmente, em virtude das fugas constantes atravez da fronteira do estado do Amazonas. — (A.)

LIVROS EDUCATIVOS

"Portugal, nossa terra,"

Obra de educação civica, por João Soares e Elisio de Campos

Se são raros os bons livros exclusivamente litterarios, ainda o são mais os bons livros educativos. E' os primeiros são necessarios, para afinar o gosto pelas bellas letras, para dar á noção exacta da cultura d'um povo, os outros ainda o são mais, tão grande é a obra que d'elles depende, visto sem educação não haver sociedade que possa manter-se. Em Portugal, sobretudo nos ultimos tempos, tem sido elevado o numero dos chamados livros de educação que teem apparecido pelas livrarias. Parece-nos, entretanto, que nem todos elles merecem essa nome, tão certo é muitos d'elles pretenderem vulgarisar e ingerir no animo de quem os lê ideias e sentimentos por tal modo errados, que em vez de educarem pervertem, que em logar de aperfeiçoarem, peoram um estado de espirito e de intelligencia que se torne urgente remediar. Chega-nos agora ás mãos um livro novo, pertencente á categoria dos livros didacticos. Chama-se *Portugal, nossa terra*, é uma obra de educação civica e tem por auctores os srs. João Soares e Elisio de Campos. Folheámos rapidamente o interessante volume. Mas vimos que tão tantas e tão distinctas as noções que elle torna, que contem tantos elementos de informação historica e tantos preceitos de hygiene moral e collectiva, que não era facil a ninguem, tão resumidamente, fazer mais e melhor. E' claro que *Portugal, nossa terra*, não é trabalho isento de senões. Talvez seja litterario de mais e talvez, na sua ultima pagina, não colloque a *Patria* no logar conveniente. Sabemos, porém, que o livro se não destina a creanças de tenra edade; e como os adultos n'elle encontrarão muitas coisas que ignoram, elles que o leiam e o meditem, porque não perderão o seu tempo. João Soares e Elisio de Campos, espiritos modernos e cultos, realisaram uma boa obra, que se avantaja a quantas outras, do mesmo genero, que por ahi existem. Não vemos maneira de lhes fazer maior elogio.

O JOGO DA ALLEMANHA

As "concessões," á Belgica

Ainda pende notar que o kaiser offerece á Belgica é singular. Pela separação absolutamente contraria ao sentimento belga, que elle exige entre a Flandres e a Wallonia, mostra a sua intenção de manter na Belgica em seu proveito um foco de intrigas permanente. Salvo alguns renegados, alvo do desprezo popular, os flamengos são tão fieis subditos do rei Alberto como os valões. Todos se batem fraternalmente com a mesma coragem, no exercito do soberano. Quere desprezal-os uma contra os outros é um proposito que como sempre fracassará. O paragrapho 5.º merece tambem attenção. E' em toda a Belgica que a Allemanha reivindica o direito a uma especie de supremacia economica. Mas, em Antuerpia, precisa de muito mais: uma situação privilegiada que represente uma verdadeira posse. Mediante estes dois direitos, o de dividir o paiz e o de tornal-o um instrumento da sua expansão commercial, a Allemanha consente em dar á independencia do desditoso paiz. Mas impõe-lhe ainda uma nova clausula tão terrivel na sua realisação como cynica na sua fórma: é que a Belgica se garanta contra toda a ameaça de guerra d'aquella que a Belgica lhe fez em 1914, isto é, a recusa de a deixar passar pelo seu territorio e a resistencia que ella lhe oppõe.

Não insistimos em pintar a impressão de nojo que produzirá em todo o mundo uma tão odiosa pretensão. O algoz exige que a victima reconheça os seus erros e se humilhe. Vejamos antes qual pode ser na pratica o pensamento machiavelico do governo imperial. Significa nem mais nem menos que a Belgica não teria o direito de procurar o apoio de outra qualquer nação e que se deveria entregar atada de pés e mãos, por um tratado de escravatura, aos perjuros que, em agosto de 1914, violaram a sua neutralidade, desprezando um tratado solemnemente feito. Se alguma cousa pudesse excitar ainda mais o povo belga a um odio violento e o exercito a uma lucta tenaz, seriam seguramente as ignominiosas propostas que o kaiser ousou transmittir ao soberano pontifice.

De resto, a agencia Wolff encarregou-se, n'um commentario officioso, de precisar bem com que espirito a Allemanha faz conhecer as concessões que foram assentes n'um conselho da corôa, realisado a 18 de setembro.

Dia essa agencia:

«O futuro reservado á Belgica não se pode considerar isoladamente; só pode ser considerado como um dos numerosos entendimentos na hypothese da paz e depende d'um conjuncto. A linha directriz que o governo e o povo allemães se impuseram é que se não deve proceder a conquistas algumas, mas sim a accordos e a compromissos. E' esse o nosso ponto de vista, mas, como é natural, com a condição de que os nossos inimigos se absterão tambem de toda a conquista e só procurarão chegar a accordos. Isto diz tambem respeito á Belgica.

«Se os nossos inimigos quizeram renunciar á sua politica de conquista economica e territorial, se quizerem renunciar ás conquistas que fizeram durante a guerra sobre a Allemanha e os seus alliados, nós estamos dispostos, nós tambem, absolutamente dispostos a restaurar a independencia da Belgica, sob a garantia de que nada offenderá os direitos das diversas nacionalidades que vivem na Belgica e sob a reserva de que a neutralidade da Belgica seja realmente garantida por sérias clausulas.

«Até á solução de todas as questões que se relacionam com a paz, a Belgica, como todos os outros territorios que conquistámos, servir-nos-ha de penhor».

O artificio começado por von Kuhlmann se entrava-se. De momento, define-se do seguinte modo: a Allemanha offerece a independencia da Belgica, com as draconianas condições que acabamos de expôr. A Allemanha, em compensação, reclama a evacuação de tudo o que a ella e aos seus alliados foi conquistado, isto é, as colonias, a Mesopotamia, a Armenia, a Alsacia do sul. Exige, além d'isso, a renuncia de qualquer *boycottage* economico, o que para ella significa a obtenção de tratados de commercio vantajosos.

Escusado será dizer que nem um só dos alliados pôde durante um minuto sequer pensar n'uma discussão sobre taes bases. Seria até um erro da parte dos governos alliados querer estabelecer discussão para demonstrar o absurdo de semelhantes pretenções.

Esperemos mais algum tempo e veremos von Kühlmann fazer um pequeno progresso no caminho da moderação.

A aventura de Korniloff

continua envolta em mysterio—O que resolverá a reunião dos «soviets»?

De Paul Erio, em *Le Journal*:

A impressão das noticias, de resto muitas vezes contradictorias, procedentes de Petrogrado, não permitte fazer uma idéa racional dos tragicos acontecimentos que, ha bastante tempo, agitam a Russia. A população consciente d'este paiz vive em grande inquietação. O procedimento de Korniloff continua envolto em mysterio. Por emquanto, os resultados fornecidos pelo inquerito aberto sobre o que se chama o *complot* de Korniloff não foram divulgados. Os bolsheviki, os internacionalistas fazem recahir as culpas sobre Kerensky e criticam a sua attitude que lhes parece suspeita. Collaboradores immediatos do chefe do governo, como Savinkod, antigo ministerio da guerra, e Filonenko, antigo commissario superior dos exercitos, que, melhor do que ninguem podem apreciar os actos de Korniloff, fizeram meias confidencias das quaes se depreende que não duvidam dos sentimentos democraticos do ex-generalissimo e que mal entendidos lastimaveis e não esclarecidos dictaram a sua conducta. Ha pois razão para se ficar perplexo. Fizeram-se um grande numero de supposições que não repetirei; mas, apezar de toda a reserva que me é imposta, posso, todavia indicar certos pormenores, que serão elementos de apreciação. Convem saber que, pouco tempo depois de Korniloff ser collocado á frente do exercito, Savinkov, de accordo com Filonenko e o generalissimo, tinha elaborado um plano de medidas tendentes a restabelecer a disciplina entre as tropas. Estas propostas que, especialmente, diminuiam os poderes dos comités do «front», eram, como se sabe, qualificadas, pelos extremistas «de emprezas contra-revolucionarias».

Kerensky não as submetteu ao governo, mas ellas foram no entanto conhecidas, visto que, no sensacional discurso que pronunciou na conferencia de Moscou, Korniloff não fez mais do que desenvolver o relatorio de Savinkov. A datar d'esse dia os bolshevikis entraram em lucta aberta com o generalissimo. Prepararam novas demonstrações em Petrogrado e affirma-se que, para responder a essas demonstrações, Kerensky pedira a Korniloff de enviar para a capital forças de cavallaria. Isto passava-se nos primeiros dias de setembro. N'essa occasião, Kerensky concedia toda a confiança a Korniloff, quando se esforçava de paralysar os manejos e tendencias contra-revolucionarias da União dos officiaes da Stavka, de que o general Klemboukofsky era a alma. Kerensky encontrava-se constantemente em communicação com Korniloff. Até 6 de setembro, as suas relações não pareciam abaladas. N'esse momento, Lvov, o ex-procurador do Santo Synodo, veiu procurar Korniloff da parte, segundo elle assegurou, do presidente do conselho. Qual o verdadeiro papel que Lvov representou n'este caso? Não é possivel por emquanto apreciál-o. Era o mandatario de Kerensky? Este nega-o. Pode admittir-se, em todo o caso, que Lvov não transmittiu fielmente ao chefe do governo as respostas de Korniloff. Em 8 de setembro, na noite que se seguiu á sua conferencia com Lvov, Kerensky telegraphava, com effeito, a Korniloff ordenando-lhe que abandonasse o seu posto. O generalissimo ficou estupefacto. Filonenko de passagem em Stavka, não ficou menos surprehendido do que Korniloff, que recusou acreditar na authenticidade do telegramma, e foi por Savinkov, que vinha de Petrogrado, que se soube que a decisão que feria o generalissimo emanava realmente de Kerensky. Um vento de suspeita separou, immediatamente, a maior parte das personagens que, até ali se tinham conservado estreitamente unidas. Talvez mais tarde, depois do regresso do presidente do conselho de Stavka, onde se encontra actualmente, se saberão os verdadeiros moveis que fizeram agir Korniloff.

Hoje, seria perigoso pronunciarmo-nos. Todavia, deduz-se claramente, que, logo depois da intervenção tenebrosa de Lvov, Kerensky tivera a impressão que Korniloff tinha feito causa commum com a União dos officiaes, da Stavka, quando o generalissimo declarava que era por causa de um tal mal entendido entre estes dois homens que se tinham dado, os ultimos acontecimentos. Brevemente, tudo, se esclarecerá. Essas precisões são esperadas impacientemente em Petrogrado, onde se vive na anciedade. Os bolshevikis souberam habilmente aproveitar-se do cheque da tentativa de Korniloff. A sua auctoridade sobre as massas crodulas e ingenuas augmentou. Falam como senhores absolutos e esperam que na reunião da democracia, convocada pela sua inspiração e que se effectuará em Petrogrado, poderão fazer triumphar os seus principios, que já teem sido tão nefastos á Russia.

Sabem em que circumstancias foi organisada esta conferencia? E' a desforra á conferencia de Moscow, da qual os bolshevikis foram affastados. Os de Petrogrado, elles pensavam representar a maioria. Todavia, esta escapa-se-lhes, porque o «comité» central dos Soviets de toda a Russia convocou as municipalidades, as direcções autonomas dos zemstvos e as cooperativas, que trarão votos ao bloco revolucionario, partidario da continuação da guerra e do restabelecimento da disciplina. Os bolchekis protestam; appelaram para os seus amigos dos Soviets da provincia para se resolver a designar delegados supplementares, que elles tentarão fazer admittir, no ultimo momento, na conferencia. Que resultará d'essa assembléa? E' difficil dizel-o. Se os bolshevikis e os internacionalistas estão de accordo, quasi todos os outros grupos socialistas estão divididos, e alguns dos seus membros estão tentados de se unir aos bolshevikis a fim de conservar a sua influencia sobre as massas captivadas pela propaganda d'estes agitadores. Seja como fôr, os elementos extremos contam que o poder passará para as suas mãos.

E, desde já, annunciam que obrigarão os alliados a terminar a guerra e a entabolar negociações de paz. Esperemos. O que a população séria e patriota de Petrogrado mais receia é que os actos do governo sejam condemnados n'essa reunião. N'esse caso que se produzirá? Ha duas soluções: ou Kerensky teria de abandonar o poder, ou teria de formar um novo gabinete socialista. Mas é possivel tambem que ella faça frente aos pacifistas, poupadores do sangue allemão, e que afronte a tempestade que ruge.

Automovel sem governo

Vae de encontro aos pilares do elevador de Santa Justa

Cêrca das 15 horas, na rua Nova do Carmo junto dos Armazens Grandella estava parado o automovel n.º 1400 pertencente ao proprietario d'esses armazens, estando o chauffeur a conversar com o porteiro. E' o carro um Berliet pintado de vermelho um tanto já velho, dizendo-se que os freios não funccionam convenientemente.

Um rapaz qualquer que por ali passava ao que parece, mexeu nos travões e o carro seguiu pela rua abaixo, ao mesmo tempo que o chauffeur e o porteiro gritavam para que os transeuntes se desviassem. Ao chegar em frente do elevador de Santa Justa o automovel subiu para o passeio e foi despedaçar-se de encontro aos pilares.

Mais tarde compareceu um auto de soccorro que rebocou o carro avariado para a garage, juntando-se no local grande numero de curiosos. O causador do desastre desappareceu.

PEQUENAS NOTICIAS

—José Nunes, morador na rua de S. Cyro, 46, 1.º, foi preso por furtar a quantia de 6.0 escudos a José Martins Agostinho, residente na rua dos Cordoeiros, 6, 4.º

—Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada: muito contuso no corpo e com uma perna fracturada, Alexandre dos Santos, morador na rua Fria, á Serra do Monsanto, que cahiu de uma figueira; João Gonçalves, descarregador, pateo do Pinzaleiro, 24, que estando a mexer n'um revolver este se disparou indo a bala alojar-se na perna direita.

—No hospital de Santa Martha deu entrada Antonio Rosa, casado, de 49 annos, residente na Villa Verde dos Francos, que ficou ferido por uma explosão de dynamite n'uma pedreira.

A carestia da vida

Uma ideia util e pratica

propõe-a um grupo de empregados da camara municipal

Para ser apresentada á sessão do senado municipal, que se deve realisar ámanhã, foi hoje entregue á commissão executiva a seguinte petição:

Ex.ma Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa — Os abaixo assignados, delegados de todo o pessoal do serviço de limpeza e regas da cidade, veem muito respeitosamente perante v. ex.as apresentar a seguinte exposição que, confiados no vosso zelo pelos interesses dos municipes em geral e em especial pelos empregados vossos subordinados, esperam ponderareis com a maxima attenção e acceitareis, não diremos nos seus detalhes, mas na sua essencia.

Tem a ex.ma camara procurado beneficiar quanto possivel e dentro dos seus recursos o seu pessoal; infelizmente, porém, taes sacrificios, que o são incontestavelmente, não conseguem pôrnos ao abrigo dos exploradores da alimentação publica, que tornam dia a dia mais angustiosa a vida do povo portuguez.

Ainda mesmo quando a ex.ma Camara dispuzesse de fartos recursos para largamente remunerar o seu pessoal, ainda n'esse caso tal gesto seria improficuo, porque a esses augmentos corresponderia a desenfreada ganancia de que pobres, remediados e ricos são victimas indefesas.

Posto isto, esta commissão vem propôr-vos para que os terrenos do Parque Eduardo VII e outros destinados á venda, mas que n'esta occasião não encontram compradores, e bem assim os jardins municipaes sejam equitativamente distribuidos por todas as repartições do municipio para que o respectivo pessoal os aproveite na cultura de hortaliças e legumes ou o que seria ainda mais pratico mandar a ex.ma Camara explorar de conta propria essas culturas cedendo-as depois directamente ao seu pessoal pelo custo ou por intermedio de qualquer cooperativa que se organisasse. Para este fim desnecessario seria a destruição de arvoredos e até mesmo a alteração do desenho dos actuaes jardins, bastando apenas que a cada canteiro se destinasse uma cultura especial. Para adubo aproveitar-se-hiam as sobras do lixo da cidade, o que tambem evitaria a falta de transportes devidas que isso dá e que tanto tem prejudicado a limpeza da cidade.

Para os municipes, tambem este regimen traria largas vantagens, pelo afastamento da concorrencia no mercado do numeroso pessoal do municipio. N'esta nossa modesta exposição numerosas lacunas encontrareis, mas que o vosso esclarecido criterio suprirá.

Saude e Fraternidade—Lisboa, 2 de outubro de 1917—(aa) José Carneiro de Sá, José Cordoso Lima, Francisco José de Freitas, Antonio Abrantes, Manuel Francisco e Antonio Domingos Braz.

E' uma idéa util e que entendemos dever ser perfilhada pela camara. Das vantagens que d'ahi adviriam, desnecessario será falar, tão intuitivas ellas são.

De coisas praticas é que precisamos n'este momento. E vêmos tão poucos effeitos e vêr surgil-as que não podemos deixar de elogiar os que pretendem quebrar o ramerrão habitual.

Cultive-se! Cultive-se!

NA ITALIA

A situação politica

De um correspondente do *Temps*:

Os escandalos, os incidentes, as contendas intestinas que se manifestam ha algum tempo revelam um mal estar que seria vão e pueril querer dissimular. D'onde provem esse mal estar? De causas externas ou internas? De umas e de outras; e ás vezes estas são as consequencias d'aquellas. D'essas causas externas, a principal, a dominante, a exclusiva talvez, consiste na revolução russa. Não estando em França, n'este momento, ignoro que só sei indirectamente e incompletamente a impressão que os acontecimentos de Petrogrado poderam provocar em Paris. Mas sei perfeitamente a repercussão que ellas tiveram em Roma e nas outras cidades italianas. Ao começo, produziu-se, em todo o povo italiano, como em toda a parte, uma explosão sincera e espontanea de enthusiasmo e de alegria.

A revolução russa sacudindo em alguns dias o jugo de alguns seculos de absolutismo, em face do inimigo provocador de traição, surgia como uma brilhante pagina de heroismo. Evocava-se naturalmente, a lembrança de Robespierre e Danton, abatendo o tyranno detestado e lançando os intrepidos exercitos contra os outros tyrannos, seus cumplices. E esperava-se da revolução slava o mesmo gesto libertador e guerreiro que tinha praticado, no fim do seculo dezoito, a Revolução franceza, e, n'um theatro mais restricto, a revolução italiana, no meado do seculo passado. Este bello sonho durou algumas semanas...

E a desillusão foi tal, que o povo, na Italia—como n'outras partes, sem duvida—passou de um extremo ao outro, e transformou o seu enthusiasmo excessivo n'um pessimismo tambem excessivo e n'uma irritação evidentemente injusta. Como poderia succeder o contrario? Os sentimentos populares não se regulam pela mesma medida dos pensamentos dos philosophos e do criterio dos historiadores. Onde apenas existe uma interrupção e uma transformação um pouco lenta e difficil, o povo vê um desmoronamento.

—Não se deve contar mais com a Russia!

Eis o que se ouve, todos os dias, em toda a parte, desde o alojamento do porteiro até ao bufete do Senado. E accrescentava-se, meneando a cabeça:

—E dizer que se a Russia não nos tivesse faltado, tudo estava acabado agora!

O resultado foi uma crise de desanimo, passageira sem duvida, mas incontestavel. Pode fazer-se idéia que pretexto e que incremento uma tal situação forneceu á propaganda de descredito e de alarme que os numerosos agentes da Allemanha nunca cessaram de fazer na Italia.

Agora que os recentes incidentes mostraram claramente aos francezes que a Allemanha nunca deixou de ter agentes secretos, mesmo em França, póde facilmente imaginar-se quantos ella não terá na Italia, onde trinta e quatro annos de Triplice Alliança lhe tinham permittido penetrar e infiltrar-se por todos os meios.

Marinha de guerra

Assumiu hoje o cargo de director da Escola Naval o vice-almirante sr. Barbosa Leal, cargo que lhe foi entregue pelo vice-almirante sr. Nunes da Matta, com assistencia de todo o corpo docente d'aquelle estabelecimento.

Desembarcou da divisão naval o 1.º tenente sr. Theophilo Ribeiro, que foi nomeado ajudante de campo do novo governador de Macau, e embarcou o official da mesma patente sr. José Vicente Lopes.

Deixa o cargo de capitão do porto de Portimão o primeiro tenente sr. Rossano Garcia.

Ao que parece, não será nomeado novo official para o cargo de chefe do departamento maritimo do sul, que continuará a ser exercido pelo capitão de mar e guerra sr. Teixeira Barros, logo que este official termine a licença que está gosando.

Pela instrucção

Na Escola de construcções industria e commercio começam no dia 9, ás 9 horas e meia, as provas para o exame de admissão a essa escola.

Assaltos aos estabelecimentos

A subscripção em favor dos commerciantes

A subscripção aberta, entre o commercio, pelas Associações Commerciaes da capital, destinada a soccorrer as victimas dos assaltos aos estabelecimentos, obteve mais as seguintes importancias:

Transporte, 5.491$820. Romaris & Pistacchini, 50$00; José Nobre, 25$00; Benjamin Rego & Ribeiro, Ltd., 10$00; John W. Nolte, 10$00; A. d'Almeida Lopes da Costa, 5$00; J. P. & A. F., 5$00; João Carvalho Vasconcellos, 5$00; Thebar & Galapito, 5$00; Pinto de Carvalho & Lourenço, Ltd., 5$00; Livraria Ferreira, 5$00; Joaquim Antonio Bastos Silva, 5$00; Duarte & Nunes, 5$00; Ribeiro & Silva, 5$00; Celestino Balsemão, 5$00; Antonio Monteiro, 5$00. A transportar, 5.641$820.

Fardos de algodão incendiados

Pelas 17 horas, manifestou-se incendio com certa violencia n'uns fardos de algodão em rama que se encontravam no Caes dos Soldados e pertenciam á exploração do porto de Lisboa. Seguiu para o local o material do districto, sendo o fogo extincto com o auxilio de duas agulhetas.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Curia, com sua esposa, regressou o considerado commerciante e socio gerente da Casa Triumpho, da rua Augusta, que está já á testa d'esse importante estabelecimento.

—Regressou do norte o sr. João Emilio dos Santos Segurado, conductor de minas.

LUCTUOSA

Falleceu o sr. José Augusto de Almeida, cujo funeral se realisa ámanhã, pelas 14 horas, da rua Gilberto Rola, 44, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMA HORA

A conflagração

Os "raids,, allemães sobre Londres

Continuam quasi que diariamente—Pormenores sobre o ultimo

LONDRES, 2.—O commandante em chefe das forças metropolitanas communica que um grupo de aeroplanos inimigos que atravessou o littoral do Essex pelas 19 horas se, dirigiu a Londres através do Essex. Um quarto de hora mais tarde, surgiu um outro grupo que tomava a mesma direcção do primeiro.

O ataque foi dado contra Londres pelas 19 horas e 3/4. A maior parte dos aggressores foram repellidos, mas um aeroplano ou mais penetraram nas defezas e lançaram bombas pelas 20 horas e 1/4 sobre o bairro sudoeste.

O segundo grupo de aggressores tentou passar as defezas em differentes pontos a nordeste e ao norte de Londres, mas em vão até ás 21 horas que foi quando alguns aeroplanos atravessaram Londres e lançaram tambem bombas sobre o bairro sudoeste.

Entretanto um terceiro grupo de aggressores atravessava o littoral de Kent e lançava bombas sobre differentes pontos mas não avançou muito na direcção de oeste. Um quarto grupo de aeroplanos passava ás 20 horas o littoral do Essex e marchava sobre Londres, onde chegou pouco antes das 22 horas, mas não passou alem da periferia nordeste onde, segundo consta, lançou algumas bombas.

Não recebemos ainda nenhum relatorio relativo a estragos ou a victimas—(H.)

Nas linhas inglezas

Poderoso ataque allemão repellido.—5.296 prisioneiros feitos em setembro

LONDRES, 1.—Communicação official:—Hoje ás cinco e meia da manhã os allemães desencadearam um poderoso ataque n'uma extensão de mais de uma milha contra as nossas novas posições ao norte da estrada de Ypres e a leste do bosque de Polygone. A infantaria allemã que avançava em tres occasiões successivas soffreu importantes perdas devido ao nosso fogo de fuzilaria e ao fogo de flanco da artilharia, sendo repellida em desordem. As nossas tropas perseguiram o inimigo em retirada e fizeram alguns prisioneiros.

Durante as tres horas que se seguiram os allemães renovaram por 2 vezes os seus ataques com grandes forças e sobre a mesma linha. Seguiu-se um violento combate e o inimigo foi novamente repellido em todos os pontos, excepto no angulo sueste do bosque de Polygone onde conseguiu occupar dois dos nossos postos avançados.

Durante o dia, nas proximidades de Bullecourt e ao sul e ao norte de Lens a artilharia allemã manifestou alguma actividade. Durante o mez de setembro ultimo fizemos 5.296 prisioneiros incluindo 146 officiaes. Tomámos varias peças de artilharia, inclusivé tres de grosso calibre e 57 morteiros de trincheira, 377 metralhadoras.—(H.)

Aerodromo bombardeado, «Gothas» avariados

LONDRES, 2.—Communicação de hontem á tarde:—A visibilidade melhorou no dia 30, executando-se numerosas operações de regulamento de tiro e tiragem de clichés. Os bombardeamentos teem sido continuos e sem descanço de dia e de noite, sendo lançadas mais de 11 toneladas de bombas sobre o aerodromo de Gontrode, sobre os acantonamentos e as linhas ferreas e communicações na zona de batalha, sobre um deposito de munições, e sobre o quartel general proximo de Cambrai. Os aviadores allemães fizeram tambem numerosos bombardeamentos nocturnos, mas com poucos estragos de importancia militar. Uma photographia tirada por cima do aerodromo de Gontrode mostra que durante a noite de 29 para 30 os nossos aeroplanos de bombardeamento tinham attingido um dos hangars do aerodromo e que trez grandes aeroplanos allemães tinham aterrado sobre um campo a cinco milhas ao sul do aerodromo de Gontrode. Dois d'estes aeroplanos viam-se claramente avariados e os nossos aviadores verificaram nos reconhecimentos de hoje que estes tres aeroplanos estavam ainda no mesmo campo.

Um grande hangar de dirigiveis que serve actualmente para abrigar aeroplanos «Gotha» no aerodromo de Gontrode foi ao que se diz incendiado a noite passada. Os aviadores allemães não manifestaram hontem grande actividade, mas atacámos algumas esquadrilhas importantes. Abatemos quatro aeroplanos allemães e forçámos mais oito a aterrar sem governo. Faltam cinco dos nossos aeroplanos.—(H.)

NOTAS DIVERSAS

Deve reunir amanhã o conselho de ministros.

O director geral da presidencia social, sr. dr. João Luis Ricardo, faz parte tambem da commissão encarregada de elaborar o regulamento do decreto relativo ao côrte de oliveiras, sobreiros e azinheiras.

E' esperado em Lisboa o chefe do governo.

Reunie hoje o Conselho Superior de Minas, presidindo o inspector geral sr. Francisco Ferreira Roquette, secretariado pelo sr. Manuel Roldan y Pego e estando presentes os vogaes srs. Frederico d'Albuquerque d'Orey, Alfredo Freire de Andrade e Manuel Correia de Mello. Foi concedida a Vicente Freitas licença de pesquizas das minas de volframio «Logar dos Valles» e «Logar dos Nadães», situadas nas freguezias de Pinhó e Cepêlos, concelho de Villa da Feira, districto de Aveiro.

—Seguem por estes dias para Macau e Timor, respectivamente, a fim de assumirem os governos d'aquellas provincias os srs. Ferreira da Silva e Sousa Gentil.

—A Associação dos empregados no Commercio de Santarem escolheu o sr. Carlos Marques para o representar no conselho superior do trabalho.

"Marinheiros de França,,

Um «film» de palpitante actualidade no Cinema Condes

Pouco se tem falado do papel desempenhado na marinha de guerra na tremenda lucta que se está travando e, comtudo, longe de manterem uma commoda inactividade perante a obstinada recusa das armadas inimigas em se baterem, os couraçados e torpedeiros alliados teem, pelo contrario, exercido uma acção persistente a que a historia fará, por certo, a devida justiça.

A' marinha franceza, por exemplo, coube em grande parte a gloriosa tarefa de manter livre de inimigos o Mediterraneo e o canal de Suez, garantindo por essa forma as communicações rapidas com o Oriente, mas tambem iniciou ousadas offensivas no Adriatico e na Asia Menor, bombardeando portos austriacos, bulgaros e turcos.

Toda essa vasta acção foi officialmente documentada pelo cinematographo.

Os espectadores do grandioso «film» que na proxima quinta feira se estreia no elegante Cinema Condes e que suggestivamente se intitula «Marinheiros de França», terão occasião de assistir a todos os episodios d'esse por todos os motivos interessantissimo aspecto da grande guerra: evoluções de caça-minas, perseguições de submarinos allemães, um dos quaes é vencido, capturado e transportado para um porto francez, combates navaes, desembarque de tropas de infanteria de marinha no littoral da Arabia, combates com as forças turco-allemães, visitas de permissionarios ás pyramides do Egypto, o movimento assombroso dos portos de guerra, etc., etc.

Como se vê, este «film» possue todas as condições para despertar enorme enthusiasmo.

Hoje estreia-se uma adoravel pellicula, o «Mysterio da sala do throno», sem duvida uma das melhores fitas do genero alta comedia que se teem exhibido entre nós.

Na Companhia do Gaz

Quatro operarios feridos

Deu-se esta manhã, nos depositos da Companhia do Gas, um desastre de que resultou ficarem quatro operarios feridos.

Um numeroso partido de trabalhadores andava ali procedendo ao empilhamento de toros, quando parte da pilha desabou, resultando ficarem debaixo d'ella alguns d'esses trabalhadores.

Soccorridos pelos seus camaradas, foram conduzidos para o hospital de S. José Maria Luiza, de 15 annos, moradora na travessa da Arrochela, 13, 1.º, que apresentava contusões pelo corpo, pelo que recolheu á enfermaria 6 do hospital Estephania; João Fernandes, de 60 annos, residente na calçada de S. João Nepomuceno, 12, 4.º, com o braço direito fracturado; Manuel Gomes, de 68 annos, rua do Valle a Jesus, 28, res-do-chão, com fractura da perna direita e braço esquerdo, pelo que deu entrada na enfermaria n.º 5, e José Gregorio Covas, de 60 annos, rua dos Remolares, 35, 5.º, com fractura da perna direita, que recolheu á mesma enfermaria.

Assistencia infantil

Em Sete Rios realisa-se na proxima sexta feira a inauguração da cantina da Escola central n.º 49 (Marquez de Pombal), afim de prestar auxilio ás creanças que frequentam a escola.

Para commemorar a abertura de tão util e necessaria instituição n'esta localidade resolveu o pessoal docente da escola promover uma sessão solemne ás 13 horas, distribuir um jantar aos seus alumnos, em numero de 100, e proceder á distribuição de bibes.

Nos dias 5, 6 e 7 haverá uma pequena kermesse cujo producto reverte a favor da cantina.

Sport

Gymkhana Automobilista no Estoril

Promovida por uma commissão de sportsmen disputa-se no dia 14 do corrente no Estoril uma «gymkhana» de automoveis, com um interessante programma de obstaculos, cheio de novidades, e com premios importantes para os vencedores.

O torneio effectuar-se-ha no mesmo recinto do Parque Estoril onde ainda ha pouco se realisou o Concurso Hippico Internacional. Espera-se a inscripção dos nossos mais distinctos automobilistas e a representação das melhores marcas de carros.

Gymnasio Club Portuguez

Foi contractado para professor ajudante da classe de jogo de pau do Gymnasio Club Portuguez, o sr. A. de Campos Junior, que ha tres annos se encontra na direcção d'este Club. A sua passagem por este logar foi proveitosa para o Gymnasio.

A. de Campos Junior foi um dos organisadores do 1.º Congresso de Educação Physica e foi elle que tomou parte mais activa na realisação dos dois ultimos saraus que o Gymnasio Club effectuou no Colyseu dos Recreios.

E' discipulo do conhecido professor de jogo de pau e gymnastica sr. Arthur dos Santos.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 3/16	31 1/16
90 d/v	31 9/16	
Cheque sobre Paris	836	846
» Hollanda	675	685
» New York	1015	1030
» Madrid	1095	1005
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9100	9200
Agio do ouro	98 %	102 %

DE TODA A PARTE

O espirito ambicioso allemão está completamente definido em uma predicção do capitão Goetz, da marinha imperial allemã.

Affirmava aquelle official em 1898 que no espaço de uma geração a Allemanha teria o dominio do mundo.

Dentro de quinze annos (são decorridos dezenove) a sua patria, dizia, fará desencadear uma grande guerra. Dois mezes depois do debut das hostilidades, as tropas allemãs entrarão em Paris. Mas isso será apenas um passo, diz o allemão, para o esmagamento da Inglaterra. Alguns mezes depois a Allemanha apoderar-se-ha de New-York e provavelmente de Washington.

A Allemanha applicará a doutrina de Monroe e disporá da America do Sul como lhe parecer. «Lembrae-vos dentro de quinze annos, disse Goetz ao almirante Dewey, em Manilha, em 1898, d'aquillo que vos digo agora.»

E Goetz não foi tomado por doido, nem as suas palavras ouvidas com tanta indifferença que dezenove annos depois não fossem lembradas.

No relatorio sobre a situação da commona de Rotterdam durante o anno de 1916, está estabelecido que a população real augmentou em 3.317 homens e 3.520 mulheres, total 6.837; em 31 de dezembro de 1916 havia 238.148 homens e 249.929 mulheres, na totalidade 487,077 habitantes, comprehendendo 1.667 homens e 1.618 mulheres pertencendo á população de Hoek van Holland.

Segundo as confissões religiosas a população comprehendia, em 31 de dezembro (não comprehendendo Hoek van Holland):

Reformados «bas-allemandes» (nederduitsch hervormd) 255.853; reformados francezes ou valões 780; Remontrants 1657; reformados christãos 5.819; baptistas 1.762; lutheranos evangelicos 5.710; lutheranos reformados 254; egrejas reformadas 89.838; catholicos romanos 122.896; velhos-romanos 1917; israelitas neerlandezes 10.781; israelitas portuguezes 192; outras confissões religiosas 3.170; sem opiniões religiosas 61.048. Total 488.776.

O calçado mais resistente é o do Candeias.

A Instrucção Militar Preparatoria

O que dispõe a lei do recrutamento

Começando no proximo dia 7 o novo periodo annual de instrucção, todos os portuguezes, que completaram ou venham a completar 17 annos, até 31 de dezembro do corrente anno, bem como os de 18 e 19 annos de edade, são obrigados, pela lei do recrutamento, a alistarem-se desde já, nas Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, seja qual fôr o bairro ou freguezia em que residam (podem preferir a Sociedade que quizerem), ou nos nucleos regimentaes correspondentes ao bairro em que morem, sendo responsaveis, segundo a lei, pela sua não apresentação e alistamento os paes, tutores ou patrões. Os que faltarem serão julgados refractarios á Instrucção Militar Preparatoria, e como tal castigados com mais 12 mezes de serviço nas fileiras (lei n.º 628 de 1916).

Conforme o disposto n'esta lei, a I. M. P. tem de ser frequentada, aos domingos, durante 3 horas, em todo o territorio da Republica Portugueza, desde o anno em que os individuos completam 17 annos, até á edade da encorporação no exercito, ou até que sejam isentos condicional ou definitivamente do serviço militar. A lei n.º 628 sómente concede vantagens no exercito aos que obtiverem exame de aptidão militar nas Sociedades de I. M. P.

Os que preferirem alistar-se na benemerita e patriotica «Sociedade n.º 1», que é a melhor organisada e a mais numerosa, podem e devem inscrever-se desde já, na respectiva séde, rua da Graça, 31 e 33, palacete, todos os dias, das 11 ás 16, e das 21 ás 24 horas, onde tambem podem inscrever-se novos socios auxiliares, e individuos dos 21 aos 45 annos (2.ª secção) que desejem instruir-se militarmente.

Nenhum mancebo é admittido n'esta corporação sem prévia inspecção, revacinação e mensuração anthropometrica pelo sr. dr. Costa Ferreira, no posto medico da referida Sociedade, em cuja séde funccionam diversas aulas, taes como: sargentos milicianos, musica e instrumentos, esgrima de espada e sabre, etc., além de haver banda marcial.

A quota mensal minima é de 10 centavos.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Escoteiros de Portugal—Reune amanhã, ás 21 horas e meia, a direcção central. Se, por falta de numero, se não puder effectuar, fica a reunião transferida para o dia 15, á mesma hora.

PEQUENAS NOTICIAS

O quinzenario «A Fateada» mudou os seus escriptorios para a calçada do Combro, 38-A, 3.º

QUESTÕES DE ECONOMIA POPULAR

O CONDUCTO

Na minha terra chama-se conducto a qualquer coisa que sirva a conduzir ao estomago o pão, por si mesmo excessivamente secco; tão secco que até se chama por esse adjectivo quando se come só. Uma sardinha assada, um torresmo de porco, um figo maduro, eis o pobre conducto do povo.

Lá para o norte chama-se «presigo» ou «capresigo» a iguaria que torna succulenta a refeição de borôa e caldo. Camillo propagou o termo nos seus romances.

Bem pobremente succulentas são essas refeições da frugal gente portugueza!

Mas esta idéa de conducto não satisfaz porque faz de todo o alimento um parasita do pão, parasita industrial que está o pão não se vende porque se não usa. Foi o que se deu com o queijo. A ultima crise do pão trouxe comsigo a crise do queijo, porque os portuguezes entendem que só se póde comer queijo com pão!

Notemos, entretanto, que o empyrismo popular tem uma justificação scientifica; o queijo é o mais azotado dos alimentos. Contém 1/6 de azote contra 1/18 do pão. Os queijos portuguezes pertencem em geral á cathegoria dos queijos gordos.

O queijo da Serra, na analyse de Hoffmann, 1888, contém 40 p. c. de gordura, 22 p. c. de albumina, quasi 8 p. c. de assucar, quasi 32 p. c. de agua, desprezando parcelas infimas. E' um alimento rico... quando não leva inconfessadamente fata.

E' certo que nem sempre attinge aquella percentagem de gordura, e ha queijos, como o saloio e o de Thomar, que são magros, mais do que os magros estrangeiros, mas, pelo calculo feito sobre 44 analyses de queijos portuguezes, de Ferreira Lapa, Hoffmann, Battaer, dr. Cardoso Pereira e H. Mastbaum, as que conhecemos, feitas aliás por processos diversos, a média de substancias gordas é de 27 por cento.

Ora de facto o queijo dispensa o pão quando se usa ralado sobre a massa estofada, quando em costelletas especiaes de que se conhecem receitas, e emfim quando usado com substancias pobres de azote como a batata cozida ou assada.

Fala-se muito em feminismo e ainda bem, se o feminismo consiste em estimular a mulher a romper com a rotina e a crear, a adaptar e a substituir, a reformar as leis domesticas quando as circumstancias o exigem, como agora.

Eis o caminho aberto para o genio inventivo da mulher. Acabe-se com a idéa do conducto e tome o pão um logar mais modesto ao lado e não acima de outros de que poderemos deitar mão.

O queijo é um d'esses, que por nos servir hoje de exemplo não é unico, entretanto. O seu actual valor, restringindo o optimismo de Ferreira Lapa e adoçando o calculo pejorativo do sr. Joaquim Rasteiro, deve ser dos seus 3.000 contos, a centesima parte do rendimento nacional. E' bem velha a sua industria. Já na satyra seiscentista de Fernão de Castro «Os Ratos da Inquisição», se diz:

> O meu queijo do Alemtejo
> que quando vem mal contente
> comê-lo por ser freschal...
>
> Aos queijos do termo nosso
> que chamamos de Saloias...
>
> e até os de Montemór
> que têm graça por salgados.

Industria estacionaria por seculos, tem-se desenvolvido desde ha vinte ou trinta annos.

As modernas fabricas de Queijas, S. Romão, São Caetano, etc., são montadas segundo os modernos processos. Isto servirá á emulação de fabricantes e á concorrencia commercial, fontes de progresso.

Desenvolvessem os zootechnicos a sua acção reformadora das castas, os creadores e a sua iniciativa de expansão, as camaras municipaes e a extrumação scientifica dos baldios de zona alpestre e o defeso da pastorização por trechos; e, comprehendesse o povo a vantagem economica do queijo, do qual um naco de 50 grammas do valor de 3 centavos é superior em calorias emittidas a um bife do custo caseiro de um tostão, e nós teriamos dobrado o rendimento d'este apparentemente mesquinho factor da riqueza nacional.

P. E.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candeias.

O 5 d'Outubro

Commemorando o 7.º anniversario da implantação da Republica, será distribuido na proxima sexta-feira, ás 9 horas, no quartel do Carmo, séde da 1.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda nacional republicana, um bodo aos pobres.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A opereta «Duqueza do Bal Tabarin», com a qual se inaugura a temporada de inverno do Avenida, terá como protagonista Etelvina Serra. Alice Pancada toma tambem parte n'esta opereta.

—A «Vida de Christo», desempenhada no Apollo pela companhia Adelina Abranches, é uma peça em verso, original de Eduardo Garrido. Os quadros do primeiro acto intitulam-se «Jesus e a Samaritana», «Maria Magdalena» e «Entrada em Jerusalem».

—Maria Stellina faz parte da companhia que foi ao Porto representar a revista «Torre de Babel».

—As apotheoses da revista «As d'Oiros», intituladas «Marcha Triumphal» e «Rosas de Portugal», são de uma grande originalidade e effeito.

—E' com a comedia italiana «Adeus, mocidade», que em breve se estreia no Polytheama a companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro, que ali vae fazer a epocha de inverno. Os ensaios começaram hontem.

Informações cinematographicas

Entre nós

O Olympia apresentou hontem dois bons programmas. No da «matinée» figuraram entre outros bons films o «Ideal que passa» o «Irmãs inimigas» e «Os Espectros». Na «soirée» estrearam-se as pelliculas «Os Faces d'Ouro» e «Charlot campeão do boxe» uma verdadeira fabrica de gargalhada.

«Os Faces d'Ouro» é uma pellicula de costumes indianos. Um americano pretende alcançar a mão de uma joven compatriota e para o conseguir tem de ir procurar fortuna. Dirige-se ás minas da California e depois de muito trabalho obtem um thesouro que confia a dois fieis creados. Estes são atacados por uma tribu de indios intitulada «Os faces d'Ouro» que tentam apoderar-se do thesouro. O americano vence o chefe da tribu e rico obtem o que desejava.

—No Central reappareceu hontem o magnifico film «Força humana» e estrearam-se a 3.ª e 4.ª serie da «Mascara Vermelha», cujo attractivo principal é Lucille Love, querida de todos que a conhecem.

—No Colyseu dos Recreios estreou-se hontem o magnifico film «A batalha de Arras». E' uma documentação fiel e interessante das luctas que naquella batalha se travaram. A acção da artilharia e os seus effeitos são notaveis.

Além d'este muitos outros bons films figuraram no programma.

—O Condes apresenta hoje um programma novo com o «Mysterio da Bella do Throno» «Paixão que mata» «Vaudeville na opera» e «Ultima noite».

—No Polytheama exhibiram-se hontem duas magnificas pelliculas «Madame Tallien» interpretada por Leyda Borelli e «Joe-Jone» por Hesperia.

No estrangeiro

A casa Pathé Frères editou a «Revista especial da guerra 1914-1917».

Esta pellicula é um minucioso documento historico da guerra actual tomado na França, Belgica, Servia, Inglaterra, India, Austria, Allemanha, etc.

—Refere uma revista cinematographica que está sendo elaborado o projecto de construcção de uma cidade, na Africa do Sul, a qual será exclusivamente destinada á manufactura de films. Atravessada por rios, com lagos immensos e as larguissimas esplendidos parques e jardins zoologicos, terá tambem todos os elementos da vida moderna, casas luxuosas, magnificos salões, etc.

—A bella Pearl White interpretou ultimamente entre outras, as pelliculas «O Annel Fatal» e «A Perola do Mohbó».

—A casa Fox editou uma pellicula «Jack no Castello das Feras» em que figuram 1.500 pequenos actores ao lado de varios gigantes.

—O aperfeiçoamento dos apparelhos para a cinematographia submarina está dando logar á creação de muitos films d'este genero. Uma d'ellas é «O olho submarino».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A batalha d'Arras».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse, Polytheama.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

SPORT

Club Naval de Lisboa

Realisou-se ante-hontem a corrida de 500 metros por equipes para disputa da Taça, Luiz de Camões.

Depois de renhida lucta Carlos Sobral foi o 1.º concorrente a chegar á meta com o avanço de algumas dezenas de metros sobre os seus competidores.

Em segundo logar cortou a meta Bessone Basto seguido do parto por Basilio dos Santos e Ferreira Borges.

D'esta fórma entrou o S. A. D. na posse da Taça, ficando o C. N. L. classificado em 2.º logar e o C. P. em 3.º

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Instrucção primaria em Cabo Verde

A proposito da nomeação de inspector escolar

Sr director de «A Capital». — Porque v. no seu brilhante jornal sempre tem defendido, com dedicação, a tão infeliz como prestimosa classe do professorado primario, ouso solicitar-lhe a fineza de, por intermedio de *A Capital* fazer chegar ao conhecimento do sr. ministro das colonias o seguinte:

Consta, em virtude d'uma informação de caracter officioso, que já foi convidado para inspector escolar de Cabo Verde um meu collega, professor na escola official n.º 1, de Lisboa.

Ora tal facto desgosta profundamente a minha classe, onde ha professores, e muitos, com larga folha de serviços prestados á instrucção e á Republica, alguns dos quaes teem, na pratica e em livros e revistas, provado a sua muita competencia e a sua dedicação á escola primaria e á Republica. E parece-me que entre estes ultimos se não encontra o collega em questão. Até hoje ainda não foi possivel conseguir melhor maneira de seleccionar as competencias do que a dos concursos. E' não se consegue porque a maldita politica dá em deixar servilissimas e motes.

A comprovar o que affirmo está o facto de, ha este anno a esta parte, apenas se ter nomeado inspectores os professores protegidos pelo «alto», com manifesto desprezo pelos que em trabalhos de valor teem revelado a sua competencia e a sua dedicação á escola e á Republica.

Foi para evitar este mal que, ha approximadamente dois annos, ao ser tambem reorganisado o ensino primario na India, o ministro das colonias de então, mandou abrir concurso documental para a vaga de inspector escolar, dando preferencia ao professor que melhores obras sobre educação tivesse publicado. Este acto de inteira justiça muito honrou o ministro que escolheu o distincto professor Antunes Amor, auctor de varios livros, que, como era de esperar da sua muita competencia, tem desempenhado com brilho a sua nobre missão.

Porque não faz o actual ministro das colonias o mesmo, prestando assim merito á competencia e aos sacrificios feitos em prol da educação popular e da Republica?

A sua ex.ª que no exercicio do seu elevado cargo, tão sabiamente se tem conduzido e que só aos seus trabalhos, dedicação e intelligencia deve o logar honroso que occupa, apresento aquellas considerações com a convicção plena de que serei ouvido.

Um professor primario.

O calçado do Candeias é o melhor e mais barato.

A CRISE DAS FORRAGENS

A utilisação das algas marinhas

A administração militar franceza, vivamente preoccupada pela penuria de forragens e particularmente da aveia faz todos os seus esforços para encontrar novos alimentos. O intendente geral Adrian, a quem se deve a celebre «bourguignotte», acaba de submetter ao ministro um relatorio narrando os resultados, verdadeiramente admiraveis, obtidos pela utilisação das algas marinhas. As algas seccas, chamadas laminarias, é que foram o objecto das experiencias. Tratado, convenientemente, duzentos kilos de laminarias seccas dão, por um lado, materias mineraes (potassa, soda, iodo, bromio) obtidas por meio de lixivias, e, por outro lado, uma substancia assimilavel denominada «algina» que apresenta á analyse uma composição extremamente approximada da composição da aveia. Foi experimentada primeiramente em seis cavallos reformados, depois n'um grupo de cavallos do 1.º de couraceiros. Os animaes submettidos a esta alimentação augmentaram, no seu conjuncto, em 6 0/0 do seu peso e os que apresentavam symptomas de lymphangite ficaram curados. Os porcos e as aves domesticas comem a algina com avidez. Mil kilos de laminarias dão 118 kilos de algina e 350 grammas d'esta ultima equivalem a 450 grammas de aveia. Praticamente a quantidade de laminarias que se póde colher é illimitada. São encontradas nas costas bretãs e da Escocia, banhadas pelo «Gulf Stream». Constituem aquillo a que se chama o «goëmon» (sargaço) de fundo. São ceifadas por meio de laminas presas na extremidade de varas mais ou menos compridas. Extendem-se no solo; são depois submettidas á lavagem e á dissecação. Findas estas operações são cortadas em pedacinhos. A algina é um precioso alimento para o gado e permitte realisar uma grande economia. Em França, logo que entre em exploração, effectuar-se-ha uma economia de 100 milhões de ouro que sahiam do paiz para compras de aveia no estrangeiro.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—Os touros para a corrida do dia 10 foram escolhidos entre as ganaderias de Emilio Infante, Alves do Rio, Pinto Barreiros, Simão da Veiga e dr. Lopes Branco. Gallito, que tem o maior desejo de proporcionar ao publico de Lisboa algumas das maravilhosas faenas, que, diariamente, pratica em Hespanha, escreveu pessoalmente a alguns ganaderos pedindo-lhes para enviarem o melhor das suas manadas. Entre os touros que serão lidados faremos referencia especial aos dos ganaderos Simão da Veiga e Lopes Branco, são dois magnificos exemplares, adquiridos em Hespanha, para sementaes, por preços fabulosos, e que dão toda a garantia de uma boa lide, pois obtiveram na tenta nota de superior bravura.

Gallito, conhecedor d'estes touros, mostrou particular interesse em toureal-os na corrida de 10. O desejo do celebre toureiro será completamente satisfeito devido á gentileza e boa vontade, para com a commissão organisadora, da parte d'aquelles ...

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moreira, em Extremoz.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e distinctos redactores, **Adelino Mendes**, para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão dilo a procura que teem tido os numeros de **A CAPITAL** onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em ... de fevereiro, se intitula «A primeira impressão de guerra» e é datada de Hendaya.

Seguiram-se, por sua ordem: — «Uma vaga de notas, publicada no dia 8 de fevereiro; «Os carretaguardas», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Los periodistas», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas de Segunter», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O ouro e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desculadores», no dia 23; «O mal de contendas», no dia 24; «Il ne manque que le Papa», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias cartas»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «Na frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem que elles vençam»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 26, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

A Casa Havaneza já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	320 réis	
Hygienique	25 „	300 „	
Bosson amarelo	25 „	240 „	
Elozotis	25 „	260 „	
La Deliciosa	20 „	220 „	
Zuavos	25 cigarros	180 réis	
Alliados	20 „	150 „	
Colombo	20 „	140 „	
Ilda	20 „	140 „	
Violetas	10 „	110 „	

Rua Garrett, 124 a 134—LISBOA

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisboa amada;—GYMNASIO, «Champignol á fôrça»—TRINDADE, Ferro Velho.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 15 CENTRAL

Poço do Borratem, 3, 2.º

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8
Approvações	30
Esperados	1
Addiados	2
Total	41

Exames da instrucção primaria

Distincções	7
Approvações	6
Addiados	1
Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas

A Escola reabre no dia 8 de outubro.

O Director

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 31, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebida sua origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, aos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações;

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1603.

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e de productos alimenticios

---

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0|0 "Beira Baixa„ e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons do 1.º e 2.º semestres de 1916 e 1.º de 1917 das obrigações de 3 0|0 «Beira Baixa» e 4 1|2 0|0, privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 42 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 1.ª serie «Beira Baixa» devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3 0|0, Esc. 1$93.

—pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 1$92.

—pela apresentação do coupon n.º 44 da dita folha, Esc. 1$92.

—pela apresentação do coupon n.º 41 da folha annexa ás antigas obrigações de 4 1|2 0|0 2.ª e 3.ª series, devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau do mesmo typo, Esc. 2$59.

—pela apresentação do coupon n.º 42 da dita folha, Esc. 2$58.

—pela apresentação do coupon n.º 43 da dita folha, Esc. 2$58.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, estando todos os coupons isentos do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

Obrigações de 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau

São prevenidos os srs. Obrigacionistas de que durante o mez de outubro de 1917 serão pagos os coupons da folha annexa ás obrigações estampilhadas de 2.º grau de juro variavel até 4 1|2 0|0 nos termos seguintes:

—pela apresentação do coupon n.º 17 da dita folha, Esc. 1$19.

—pela apresentação do coupon n.º 18 da dita folha, Esc. 1$21.

O pagamento será feito nos termos acima indicados na séde da Companhia, em Lisboa, todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no artigo 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Clorosis, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagies Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecçõesosseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 91

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ é a que mais barato vende

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos sêus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.

Os cursos professados neste colégio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professores estrangeiros, dança e ginástica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario

Fernandes Agudo

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadora—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas de pitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes alegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223; Secção de Padarias, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 422; Fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 030 Central; Rua do Barão (Massas), 183 Central; Santo Amaro (Moagem) 006 Central; Sacavem (Moagem), 9 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2193

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 33

R. do Alecrim, 38-2.º. 2—Das 4 ás 5

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta-feira, 3 de outubro, ás 13 horas nos armazens d'esta casa fiscal no Lazareto, proceder-se-ha á venda de 1.281 tôros (madeira para marcenaria), garrafas vasias, couros seccos, tambores de ferro, vinho, salitre, linhaça em grão, crina; parte da carga dos vapores ex-allemães «Petropolis», «Achilles», «Arcadia», «Essen», «Hochfeld», hoje «Madeira», «Cavado», «Espozende», «Leça» e «Desertas».

Quinta feira, 4, ás 13 horas, no Entreposto de Santos, serão vendidos, por conta e risco de quem pertencer, 16,000 kilos de folha de Flandres, 10 tambores com clorato de cal, 10 barricas com salitre, 10 barricas com borax, 10 tambores com soda caustica, 17 barricas com alvaiade de zinco, 9 barricas com sulphato de cobre, 64 saccos com amido, 89 saccos com fecula e 83 saccos com dextrina, tudo com avaria; e bem assim vender-se-hão mercadorias demoradas, que constam de barras, chapas, vigas, cantoneiras e verguinha de ferro.

Alfandega de Lisboa, 28 de setembro de 1917.

O escrivão

Alfredo Marcolino d'Almeida

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 6.º anno da publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaboração escolhida dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canario, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lilas branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Samba e coração, canção brazileira; Sapeira e magala, duetto; etc., etc.

1 volume illustrado—Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & C.ta

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

[Depositarios geraes]

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 87

LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e ahora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 43

50 réis o litro em garrafões

Dr. Tovar de Lemo

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Sub-delegado de saude

Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL

Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.—LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

José Augusto de Almeida

FALLECEU

Antonio Ferreira de Almeida e seus filhos, Anna Maria Rosado de Almeida, Luis e Alfredo Augusto de Almeida, suas mulheres e filhos, Manuel e Eugenio Augusto de Almeida, Ernesto dos Santos Ferreira, sua mulher, filhos e genros cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu seu querido e chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado, tio e genro, e que o seu funeral se realisará amanhã, 8, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Gilberto Rola, 44, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de profunda consternação em que se acham.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moxia, em Extremoz.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual

Clinica infantil

Gymnastica

R. do Carmo, 69, 2

Teleph. 3817

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2559 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 3 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2299 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

É CARO

A BABEL DAS LEIS

Uma collecção da legislação custa perto de 400 escudos

Não é por falta de leis que Portugal não é bem dirigido e administrado ou a sociedade portugueza não está armada contra toda a especie de explorações, burlas e crimes de toda a natureza. Com effeito, são tantas essas leis que tendo outro dia alguem desejado adquirir nos estabelecimentos officiaes uma collecção da legislação portugueza, e perguntando qual poderia ser o seu custo, foi-lhe respondido que deveria andar por perto de 400 escudos!

Por aqui se vê a quantidade de leis com que este ditoso paiz tem sido brindado por parte dos seus dirigentes. Sobretudo desde que se estabeleceu entre nós o systema parlamentar as leis amontoam-se por tal fórma que já devem constituir uma pyramide.

Fazem-se leis para todos os incidentes da vida politica, social, economica ou financeira. Fazem-se leis só para servir ou perseguir uma pessoa ou determinado numero de pessoas. Fazem-se leis para se cumprir, fazem-se leis, para não se cumprir. Fazem-se leis a proposito e a desproposito de tudo. Não admira portanto que sejamos senhores d'uma legislação tão copiosa que envergonha a imaginação de outros povos.

As leis do tempo da monarchia são legião; as leis da Republica já enchem bastantes volumes, e promettem continuar na proporção estabelecida. E servirão ao menos para regular de tal fórma a vida social que não haja equivocos nem demoras na sua applicação? Bem ingenuo seria quem o suppozesse.

N'um dos seus livros mais cheios de espirito e de fina observação, *La crime de Sylvestre Bonnard*, narra Anatole France a respeitavel admiração d'aquella velha professora que visitára o membro illustre do Instituto em sua casa, e penetrára com encantamento na vasta bibliotheca a que elle dera o nome de *Cité des Livres*. «Ah! sr. Bonnard!—disse ella—Como o senhor deve estar cheio de saber tendo tantos livros á sua disposição!» «Engana-se, minha senhora,—respondeu mansamente o philosopho.—Como cada uma d'estas obras diz o contrario do que dizem as outras, a verdade é que eu não sei nada!»

O mesmo se poderá dizer, tratando do vasto arsenal da nossa legislação. Desgraçado d'aquelle que pense que n'ella se encontra ordem, coherencia, ou mesmo methodo. Uma lei diz o contrario da outra. E assim se creou, no Estado, aquella anarchia, que realmente significa desordem, confusão, incoherencia, cahos, e que o Estado persiste em considerar como caracterisando todo e qualquer estado de progresso que disponsa as suas leis, que se fazem notar precisamente pela falta de ordem e de logica.

No parlamento, para se fazer maior numero de leis, a tudo se recorre. Pedem-se dispensas do regimento, vota-se a urgencia dos projectos, o abaixa-se o *quorum* até ao ponto que seja preciso, não sendo para admirar que dentro em pouco, para se fazer uma lei, baste que vote n'ella, como deputado, aquelle que a apresentou como ministro.

Não imagine ninguem que da profusão de leis resulte qualquer bem para a sociedade, ou para os dias que se pretenda fazer triumphar. Com o Decalogo fez-se uma religião que ainda hoje norteia milhões de seres humanos, e é base de instituições que ainda desafiam a morte. Uma lei, uma unica lei, apenas com dez mandamentos. Com as cabazadas de leis que todos os dias se publicam em Portugal só se gera a anarchia no Estado e o proprio desprestigio dos regimens que as elaboram.

A conflagração

Diario da guerra

A situação militar dos imperios centraes revela não diremos fraqueza, mas uma decadencia acentuada dos seus exercitos.

Como se sabe, os allemães fizeram deslocar para as Provincias Balticas a maior somma de reforços que puderam dispensar das outras frentes, a fim de prepararem esse golpe theatral sobre Riga e desencadearem a ameaça sobre Petrogrado.

Ao mesmo tempo annunciava-se, que se estava procedendo á concentração de forças consideraveis na frente da Bukovina.

Deu-se o conflicto Korenski-Korniloff que certamente deveria ter facilitado a acção dos exercitos invasores, em face da situação critica provocada pelas luctas internas. Mas o que se tem notado no Oriente? Os austro-allemães só realisaram uma contra offensiva, quando os exercitos de Broussiloff estavam em debandada. E a perseguição só durou até ao momento em que a energia de Korniloff fez deter algumas unidades russas fazendo face aos austriacos. Mackensen e o archiduque José julgaram o momento opportuno de se concluir a conquista da Roumenia e apesar de reunirem os seus esforços contra o exercito romenico, inferior em numero nada conseguem.

Depois da tomada de Riga e de Jacobstad a situação tem-se mantido estacionaria.

A opinião publica allemã não tolera o enervamento causado por tanta demora e por isso não nos surprehende o que temos visto escripto n'estes ultimos dias acerca das tentativas *feitas* para se fazer a paz.

Os imperios centraes, quando tomaram a iniciativa de falar muito vagamente na paz, no inverno de 1916 já previam que caminhavam para uma situação muito embaraçosa. A guerra submarina não produziu o effeito previsto por von Tirpitz e só fez passar para o lado das nações alliadas, quasi todas as nações que se mantinham na neutralidade. A Allemanha comprehende que, sob a acção tenaz e impulsora da sua inimiga intragavel que dispõe dos recursos de toda a America da Africa, e da Asia ha de ser fatalmente exgotada e por isso emprega todos os meios para negociar a paz. Quiz aproveitar a sua situação apparentemente dominante, agora recorreu á espionagem pacifica, isto é, lançou agentes nas grandes capitaes para inspirar ás populações os horrores da guerra. Vae a pouco e pouco apresentando concessões, porque comprehende que quanto mais tarde se resolver a apresentar propostas concretas é satisfactorias, mais tem a perder.

Com respeito á situação militar apenas ha a registar alguns retornos offensivos violentos feitos pelos allemães contra as posições que os inglezes conquistaram entre a estrada Menin-Ypres e o bosque Polygone.

QUESTÕES DO DIA

Ainda o preço do arroz

Será elevado, por ser cara a cultura e por causa dos açambarcadores

Um lavrador, que cultiva arroz, acaba de fornecer-nos interessantes esclarecimentos que completam as considerações que sobre aquelle cereal e o preço por que elle virá a vender-se d'aqui por poucos mezes, foram feitas na *Capital* d'ante-hontem. Em primeiro logar, a pessoa que se nos dirigiu e que é, sem duvida, um dos mais illustres ornamentos da sua classe, affirmou que é preciso, n'esta questão da mais alta importancia, separar o productor do açambarcador, tão differentes são os interesses d'um e d'outro, tão diversos são os campos onde ambos exercem a sua actividade. Pelo que respeita ao productor, nem em todas as regiões orisicolas de Portugal o arroz se cultiva com lucros eguaes. Póde haver, e ha com certeza, porque os conhecemos, lavradores que hajam realisado ganhos que attinjam e até excedam cem por cento. Mas ha tambem lavradores que conseguem, quando muito, interesses remuneradores, emquanto outros nada ganham, não faltando tambem os que perdem. O que é preciso, portanto, é attender ás medias, e essas não são de molde a deixar ninguem extasiado.

Disse-se aqui que em Alcacer do Sal se vendia já o arroz nas eiras, por descascar, a 107 escudos o moio. Pois a pessoa que nos procurou, confirmando essa asserção, acrescentou que outras regiões ha onde a mesma porção d'arroz e nas mesmas condições alcança 140 escudos. Quererá isso dizer que o dono do segundo ganhe mais que o do primeiro? Nada d'isso, porque para se ajuizar dos lucros d'ambos é preciso, primeiro que tudo e antes que tudo, conhecer as despesas que ambos fizeram até ás colheitas. E' certo que os preços por que o arroz se vendia outr'ora, nos retalhistas, não iam além de 160 réis o kilo. Mas não o é menos que o lavrador ganhava então mais do que hoje. Além d'isso, é preciso não esquecer que se torna indispensavel aperfeiçoar as culturas, e que esse aperfeiçoamento não póde conseguir-se sem que os preços do producto subam em relação com as despesas realisadas. Sobre este ponto, todos devem estar d'accordo, segundo a opinião da pessoa que veio trazer-nos estes esclarecimentos.

E ha ainda outras razões a fazerem subir o preço do arroz no actual anno cerealifero. São as que dimanam do preço das sobras, as quaes subiram extraordinariamente. Assim, dantes uma mulher na monda, não ganhava mais de tres tostões ou um cruzado. Pois este anno chegou a pagar-se-lhe por tres vezes mais. A differença é enorme, mantendo-se absolutamente para todos os trabalhadores que na cultura do arroz tiveram que intervir. Foi só com a carestia da mão d'obra que o lavrador teve de luctar? Não. Foi, principalmente, com a falta de braços, que está sendo verdadeiramente afflictiva, dada a difficuldade com que, em muitas regiões, se alcançam homens validos para os trabalhos agricolas, de qualquer natureza que sejam. Esse é que está sendo o grande cancro da agricultura. Nas vindimas, por exemplo, as mulheres andam ganhando salarios que oscillam entre 320 e 400 réis, coisa inacreditavel, se compararmos essas jornas com as antigas. Os homens, por sua vez, nos lagares, ganham entre 700 e 1.000 réis!

O arroz e o vinho são hoje os productos mais ricos. São elles que estabelecem o equilibrio na economia rural. No dia em que o arroz se desvalorisar e o vinho deixar de obter collocação facil e remuneradora, a crise, nos campos, será pavorosa e não haverá meio de pagar aos trabalhadores as jornas de que elles precisam para viver. Portanto, o que aos governos convem é providenciar de maneira que o vinho e o arroz obtenham sempre bons preços, para que a agricultura possa viver, senão com desafogo, pelo menos em condições de poder dar trabalho a quem, sem elle, não poderá viver.

Isto pelo que respeita aos productores. Pelo que se refere aos intermediarios, o problema não é menos grave. Adquirindo nas eiras, por todo o preço, todo o arroz da colheita, o commerciante pretende lançar mão de todo o producto, para o vender quando quizer e como quizer. Ora, adquirindo o açambarcador, na eira, o arroz a 380 o kilo, a como virá a vendel-o, depois de descascado e de preparado e de o ter sobrecarregado com outras despesas, das quaes as dos transportes varios não serão as menores? Evidentemente que, d'aqui a tres ou quatro mezes, não apparecerá um kilo d'arroz nos retalhistas por menos de 600 réis. O lavrador produz caro porque não póde produzir mais barato. Está bem. Mas, em certas regiões, o açambarcador, dominado por um espirito de ganancia a que andamos já demasiado habituados, tem-lhe comprado a colheita por preços que elle não esperou nunca alcançar. Porque e para quê? Porque quer ficar senhor do mercado e realisar, á custa de tudo e de todos, lucros exagerados, e portanto illigitimos. Esta é que é a verdade, e é para ella que o governo deve volver os olhos, para impedir especulações que não temos duvida nenhuma em classificar de criminosas.

O lavrador trabalha, arrisca capital e póde, por via de circunstancias diversas, perder todo o seu dinheiro. Basta, para isso, que o tempo não corra de feição para as sementeiras, que chova de mais ou de menos, que o estio seja exagerado, etc. Mas o açambarcador não corre nenhum d'esses perigos. Só tem que ganhar, porque, apoderando-se de generos essenciaes, vende-os quando lhe apetece e pelo preço que lhe apetece. Isto é que tem tem de impedir-se, e quanto antes. Senão, continuamos a affirmar o que já affirmámos:—cedo virá o dia em que, das mãos do retalhista, não sahirá um só bago d'arroz por menos d'um vintem...

Os aviadores inglezes

Lançaram 125 toneladas de bombas durante o mez findo

LONDRES, 2.—Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig. Foram de novo executadas operações de bombardeamento, tanto de dia como de noite. Os nossos aviadores atacaram por duas vezes o aerodromo de Gontrode e viram algumas das suas bombas rebentar no hangar. Bombardearam tambem o aerodromo de Carnières proximo de Cambrai e attingiram um grande hangar. Atacaram por duas vezes um canhão allemão de grande alcance e atacaram egualmente por duas vezes os acantonamentos da zona de batalha. Durante o mez de setembro lançaram 125 toneladas de bombas em diversos objectivos. Durante o dia os aviadores allemães não manifestaram actividade particular, mas effectuaram alguns bombardeamentos nocturnos. Abatemos 5 aeroplanos allemães e obrigámos mais 8 a aterrarem sem governo. Faltam 2 aeroplanos britannicos.—(H.)

Luiz Borges Soares da Camara Leme

Em goso de licença, vindo da «front» encontra-se entre nós, tendo nos dado a honra da sua visita, este distincto official, major de infantaria 35.

Como se sabe, foi o batalhão de infantaria 35 o que supportou o choque de 14 d'agosto, o assalto mais violento dado pelos allemães ao sector portuguez.

Ao distincto e bravo official os nossos agradecimentos pela gentileza da sua visita.

PELA AFRICA

EM MOÇAMBIQUE

As nossas tropas sofrem grandes baixas por causa do clima

Mal se fala nas tropas portuguezas que combatem contra os allemães em Africa. Porquê? Não estarão ellas, porventura, a defender a honra, o brio e o prestigio da Patria? Não merecerão ellas, por acaso, tanta consideração como quaesquer outros? Suppomos que sim, tão grande é o seu esforço, tantos são os perigos com que ellas luctam, tão adverso é o meio em que ellas são forçadas a viver, jogando a vida a cada passo, contra o clima, contra um inimigo aguerrido, contra tudo. E todavia, apesar dos interesses capitaes para a nossa nacionalidade que as tropas que temos em Moçambique estão defendendo, dir-se-hia que foram esquecidas, porque nem para ellas ha, da parte dos que governam, aquellas palavras de carinho e de sympathia que só por si constituem frequentes vezes a paga de serviços prestados e de sacrificios soffridos.

Na França tem havido bastantes baixas, e o governo não as occulta. E na Africa? Pois não terão, porventura, morrido ou adoecido gravemente, avultado numero de soldados portuguezes? Cremos que não passa pela cabeça de ninguem que estejam vivos e sãos todos os que teem ido de Portugal para Moçambique. Onde está então o respectivo rol—que antipathica palavra!—dos que houverem tombado no campo da honra? Por via que consideramos auctorisadissima e fidedigna, sabemos que em certas unidades as baixas teem sido avultadissimas. Assim, os batalhões de 30 e de 31 viram inutilisados, pouco depois da sua chegada a Africa, 500 homens cada um! Foram as febres e foi a defeituosa selecção dos mancebos, feita na metropole, que motivaram desastre. E' que, ainda segundo as mesmas informações, os tuberculosos, os fracos e os estropeados abundam nas expedições que teem seguido para Moçambique, o que obriga a novas inspecções lá, tendo já sido recambiadas muitas praças logo que alli chegam, por não poderem resistir ao clima. Doe que aconteça isto? Doe. Mas aquelles que tão mal cuidam dos soldados portuguezes que combatem na nossa Africa Oriental lá devem saber porque o fazem, sendo de esperar que prestem, a quem lh'as pedir e quando lh'as pedirem, as contas devidas. Para fechar, affirmaremos que não cabem ao ministerio das colonias culpas no que está a dar-se com as tropas que teem sido enviadas para Moçambique, para combaterem os allemães. Muito pelo contrario...

Pescadores hespanhoes em aguas portuguezas

Urge que se providencie energicamente

Sr. redactor.—Agradeço a publicidade que se dignou dar á minha carta de 29 de setembro; e hoje, abusando por certo do bom acolhimento que dá a todos os assumptos que interessam a vida nacional, venho chamar a sua esclarecida attenção para as consequencias resultantes da nossa criminosa tolerancia para com os pescadores hespanhoes.

Assim, ainda não ha muitos annos, Vigo era considerado o porto da peninsula mais fertil em sardinha: os hespanhoes, na avidez dos grandes lucros, começaram a exercer a pesca por todos os processos, incluindo o que estão usando agora em aguas portuguezas. Dentro de poucos annos o peixe fugiu e Vigo está hoje sem uma sardinha.

Calcule, sr. redactor, o que virá a succeder-nos, se promptas e energicas providencias não forem tomadas: a numerosa classe de pescadores na miseria; a nossa subsistencia aggravadissima em difficuldades pela falta completa da mais barata alimentação; a importantissima industria da conserva do peixe desapparecendo ou muito reduzida; e os grandes capitaes do commercio com o estrangeiro deixando de entrar em a nossa vida commercial.

Creia, sr. redactor, que não estou exagerando a pavorosa situação que se está creando. O que urge é que os nossos estadistas pesem bem a responsabilidade dos seus cargos e «a tempo» evitem a imminente fome e miseria publica, para o que apenas basta que sejam rigorosamente cumpridas as leis portuguezas e respeitada a nossa soberania, não consentindo que criminosamente sejam invadidas as nossas aguas.

Não voltando mais a incommodal-o continuarei a ser (ainda por quanto tempo n'este assumpto?)—*Um revoltado*—Vianna do Castello, 2-10-917.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

AS SUBSISTENCIAS

A util acção dos municipios

O que as camaras municipaes teem feito e o que a de Lisboa não fez

Disse-se ha tempo que a primeira repartição da direcção geral de Previdencia Social estava fazendo um inquerito acerca da acção dos municipios em face da crise das subsistencias. Esse inquerito deu resultados interessantes e por elle se verifica quanto as camaras municipaes fizeram para garantir o abastecimento de generos alimenticios nos differentes concelhos. Assim, em Felgueiras tratou-se d'um emprestimo de 4.000$ para acudir á crise das subsistencias fez-se o arrolamento amigavel dos generos existentes e organisou-se o cadastro das familias, declarando a quantidade de pães necessaria a cada uma; a camara da Chamusca para garantir o abastecimento de milho e impedir a especulação, adquiriu esse cereal, em quantidade necessaria, que vendeu ao preço de custo (70 o alqueiro de 14 litros), tomando egual medida a respeito da farinha, vende-a a $12 o kilogramma, preço inferior ao do mercado e ao qual o commercio local se vae cingindo o para se acautellar contra possiveis aggravamentos dos preços das subsistencias, tenciona adquirir a necessaria quantidade de milho e outros cereaes; a do Cartaxo adquiriu generos de primeira necessidade, utilisou 7.100 litros de milho apprehendidos, mandando-o farinar. Adquiriu tambem trigo, assucar e com estas operações verificou que os seus cofres nada soffreram, antes obtendo um lucro de 461$17, a entregar á Commissão Municipal de Assistencia; a de Barrancos, com auxilio dos lavradores, adquiriu os trigos necessarios e organisou uma commissão de subsistencias; a do Sabugal obrigou os compradores de batata por grosso para revender, a deixarem no deposito da camara 20 arrobas por cada vagon, pagando a camara a $40 a arroba para revender a $44; a do Aljezur apenas careceu de comprar assucar; a de Meda, onde se produzem generos em quantidade sufficiente, aconselha e incita os productores a tornarem intensivas as suas culturas; a de Santarem auctorisou a compra de batata e carvão, tomando a responsabilidade do pagamento; e estando disposta a tudo para evitar especulações e garantir o abastecimento; a de Vieira organisou celeiros; a de Setubal creou mercados agricolas, fixou o preço e typo de pão, adquiriu farinhas, etc.; a de Nelas, reprimiu as especulações; a de Portel comprou trigo exotico; a de Ponte de Sor, adquiriu milho para vender a $73 os 15 kilos; a de Aldeiagallega, com a cooperação das associações de classe e centros politicos, constituiu uma commissão de subsistencias, que vive com o appoio do povo e estabeleceu preços dos generos, não tendo havido falta de pão;

A de Braga estabeleceu um celeiro municipal para milho e centeio que depois de panificado fornece ao publico a $07 o kilo e está financeiramente habilitada a adquirir outros generos, logo que seja necessario, para que ao povo nada falte; a de Santa Comba Dão, tem effectuado compras de grandes quantidades de milho que vende desinteressadamente; a da Figueira da Foz, arrolou todo o milho da cidade e de algumas freguezias que vendeu a 1$00 o alqueire, e pediu providencias ao governo para evitar a falta de cereaes; a de Trancoso comprou e armazenou 39:061 litros de centeio, 4:881 de trigo e 3:254 de milho grosso, o centeio foi cedido pelos proprietarios principaes por preço inferior ao do mercado, podendo vendel-o a 1$20 os 16,27, quando no mercado se paga a 1$60; promoveu maior concorrencia de subsistencias alimenticias ás praças e mercados quinzenaes, fazendo baixar os preços do centeio, que estava a 1$60 e veiu para 1$45 e 1$50 o alqueire, e a batata que passou de $75 a $50 e $36 a arroba; a de Portimão regulamentou o preço da venda de peixe; comprou milho que vendeu pelo preço da tabella; regulou os preços do pão, comprando trigo e farinhas sufficientes, embora tivesse de previdentemente, reduzir de 1¼, desde fevereiro, o consumo do pão; instalou uma cosinha economica, onde será distribuida, diariamente, a sopa gratuita aos pobres, contando para isso com o auxilio dos municipes mais altruistas; para depois das novas colheitas fez um plano de abastecimento de generos de 1.ª necessidade e vae submetter á appreciação do Governo um estudo seu para intensificação da cultura de cereaes seus preços, venda e modo de abastecer de pão o paiz, contando com o estado de guerra e suas consequencias; a de Ovar, creou um celeiro municipal, abasteceu-se de trigo, e de assucar que vende aos pacotes de 250 a 1$000 grammas e espera garantir o abastecimento do concelho; a de Alvito, contrahiu um emprestimo de 12 contos para a compra de trigos e regulou o preço de outros generos; a de Cascaes, tem municipalisado o serviço da carnes, adquiriu cereaes, legumes, azeite, peixe, etc., vendidos ao preço da tabella organisada semanalmente, sendo os revendedores obrigados a ter essa tabella em exposição ao publico, para effeito da applicação de multas e sonegação dos generos aos transgressores.

A da Batalha comprou assucar que vendeu a $40 o kilogramma, durante quatro semanas de maior crise; abriu um talho, onde vendeu a carne a $40 o kilogramma, e em compensação foi collectada com a contribuição industrial! O milho foi vendido a $92 os 14 litros, mas quando se começou a consentir que os generos fossem vendidos pelos preços que aos fornecedores apetecia, a camara perdeu a vontade de trabalhar, resultando d'isso que hoje o milho se vende a 1$50 os 14 litros; a de Leiria, adquiriu para revender, assucar e milho, conserva um talho regulador para a venda de carnes, está tratando da montagem d'uma padaria, coadjuva o fornecimento de sopa aos pobres, etc., a do Funchal, declára que a sua acção economica tem sido entravada pela grande quebra que tem soffrido as suas receitas, sobretudo nos impostos de importação, mas que no entanto tem tomado medidas para attenuar a crise.

As camaras de Mirandella, Reguengos, Fronteira, Belmonte, Tavira, Sernancelhe, Moura, Covilhã, Pinhel, Castro Daire, Alfandega da Fé, Oeiras, Albufeira, Tábua, Sobral de Monte Agraço, Miranda do Corvo, Gollegã, Villa Nova de Cerveira, Fundão, Condeixa-a-Nova, Tarouca, Mangualde e Chaves informaram que não tomaram providencias para garantir o abastecimento por ser desnecessario. Quasi todas as restantes camaras apontam as providencias que adoptaram; as de Vallongo e de Mattosinhos referem-se ás difficuldades com que luctam; a da Pesqueira diz que nada fez por falta de recursos, etc.

Ha ainda algumas camaras, em pequeno numero, que não enviaram notas de terem tomado quaesquer medidas para garantir o abastecimento dos respectivos concelhos e evitar especulações, figurando no numero d'estas a de Lisboa, cuja falta de acção, no momento actual, deve ser posta em confronto com a dos outros municipios, principalmente o do Porto, que tem manifestado actividade, zelo e desinteresse dignos dos maiores elogios, e a que a *Capital*, teve já occasião de dispensar quando da publicação da *Breve noticia da acção da camara municipal do Porto na crise alimenticia de 1916-1917*.

D'esse documento, como então tivemos occasião de dizer, consta que para attenuar a crise da falta de milho dispoz logo de 10.000$, resolvendo tambem, d'ahi a pouco, para normalisar os preços dos mercados, vender ao publico assucar, arroz, bacalhau e outros generos, entrando assim tambem em concorrencia. Com a venda do pão teve em movimento a quantia de 125.358$ até 20 de março ultimo. Com o milho, trigo e centeio e moagens diversas, 289.517$. Com o assucar, 190.424$, possuindo ainda um lote para o caso de ter de intervir ainda como agente regulador de preços. Com o bacalhau, 13.837$. O movimento geral até maio ultimo foi de 885.958$99, o que representa um grande esforço. Resolveu tambem a camara do Porto farinar por sua conta, tendo para farinar 7 moinhos «Lachapelle», a vapor, e 150 moinhos rusticos a agua, e para panificar dispõe d'uma officina posta gratuitamente á disposição da Camara pelo seu presidente, e tem quasi concluida uma grande padaria municipal dotada de 3 amplos fornos. O preço do pão de mistura fabricado por conta da Camara, ou sob a sua fiscalisação, tem sido de $07 e $08 por kilogramma. O assucar tem sido vendido nas esquadras policiaes e sedes das juntas de freguezia á razão de $37 e $39 o kilogramma. Antes de a camara intervir na venda do assucar, o preço d'este tinha chegado a 1$ por kilogramma. O preço do bacalhau fornecido pela camara tem sido de $32 e $39 por kilogramma. O arroz tem sido vendido á razão de $20 o kilogramma nas sedes das juntas de freguezia. A batata da camara tem sido vendida a $05 o kilogramma, ou sejam menos $02 e $03 do que a vendiam os retalhistas. Além d'isto, a camara do Porto adquiriu tambem grandes quantidades de azeite, feijão, farinhas e carvão.

OS NEUTROS

NA HOLLANDA

A situação é afflictiva faltando quasi tudo o que é essencial

Apesar de paiz neutro, a Hollanda não tem deixado de sentir, como qualquer paiz envolto no conflicto das nações, as consequencias economicas da guerra. A sua situação é, segundo informações seguras que nos chegam, um pouco semelhante á da Allemanha.

A vida, que em todos os paizes, n'estas horas, é cheia de embaraços, de tal fórma se foi aggravando n'aquella nação, dia a dia, que, além de difficilima, se transformou em quasi impossivel, pela falta de generos de primeira necessidade e conforto. O carvão é insufficiente, tornando indispensavel uma grande economia de luz, a reducção do trafego dos electricos e o desconforto nas habitações particulares. O pão, de pessima qualidade, é racionado ha quatro mezes. E de tal fórma se tem feito sentir a falta de cereaes, que as rações, em setembro, foram reduzidas em 50 %. No proximo inverno o leite passará a ser distribuido egualmente por rações, assim como o queijo e a manteiga. Não ha vellas, não ha gaz, e depois das vinte horas, não se consegue, nos hoteis e «restaurants», um prato de comida que não seja frio, e agua quente, nos hoteis, só se obtem das nove ás doze horas.

Para não se distinguir da situação da Allemanha, no que diz respeito ás subsistencias, dizia-nos ha dias um amigo nosso, a caminho do Brazil, vindo da Haya, que apenas na Hollanda faltava uma coisa. E vinha a ser, ter de se encher o estomago de agua, para em certas occasiões se supprir a tomá, apertando, finalisada a operação, o estomago com um cinto!

E mais detalhadamente, o nosso amigo informa-nos. Como sabe, em hoteis e pensões, e mesmo nas habitações particulares, na Allemanha como em quasi todos os paizes em guerra, a comida é distribuida por rações, individualmente, porque todo o cidadão possue a sua caderneta, que nem mãos d'anjo conseguem alterar... Succede, porém, que um outro hospede do hotel, não chega a horas... Como a ideia passa a ser commoda, os restantes companheiros de mesa deliberam logo que, se o camarada não veio, foi porque passou mal do estomago, ou porque não tem fome,—o que quasi chega a ser um paradoxo—e sem raciocinios de maior, optam á uma por lhe papar a ração... Eis que o retardatario chega depois, restando-lhe de pé um unico recurso: apertar a barriga! E como sabe que só ao outro dia póde voltar a comer, se a scena se deu ao jantar, o pobre homem não hesita: um ou dois litros de agua, uma larga faixa, e fica assim e mal, pelo menos, provisoriamente arrumado...

VICTIMAS DOS ALLEMÃES

Chegam a Lisboa

Os primeiros mutilados da guerra

A guerra approxima-se cada vez mais de nós. E' logico. Era fatal. E' em França que os nossos soldados se batem. E' lá longe, muito longe, mesmo. Mas apesar d'isso, as angustias causadas pela guerra não são menores nem menos profundas. Os primeiros mutilados portuguezes chegaram já a Lisboa. São quarenta e tantos, e foram installados n'um annexo que a Casa Pia possue no bairro de Santa Isabel. Basta isso para que a dôr que tem fatalmente de irradiar da guerra augmente consideravelmente. Estão em Lisboa os primeiros grandes feridos do Corpo Expedicionario Portuguez. Saudemol-os e façamos tudo quanto podermos para lhes fazermos esquecer a desgraça heroica que os feriu, porque d'ella e do sacrificio dos mutilados, dos mortos e dos feridos hão-de resultar para a Patria, que é de nós todos, dias melhores e de mais prestigio.

Machado Santos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A commissão de homenagem ao fundador da Republica, commemorando os feitos do homenageado no 7.º anniversario da instituição do actual regimen, distribuirá grande numero de folhas de hera com dedicatorias allusivas, em letras a ouro e retratos.

Convida ainda o povo, no caso de ser dada a amnistia, a estar de sobreaviso no dia da sua chegada a Lisboa, o que a commissão fará por avisos directos.—Pela commissão, o secretario, *José Tavares*.

Centenario de Gomes Freire

Tem reunido quasi todas as noites a commissão central para ultimar os trabalhos da celebração do centenario.

Como se sabe, a Camara Municipal de Lisboa resolveu mandar collocar duas lapides commemorativas: uma no Campo dos Martyres da Patria; outra na rua do Salitre, na antiga casa em que morou Gomes Freire e onde foi preso em maio de 1817. Essa casa tem hoje o numero 148. Gomes Freire morou no primeiro pavimento, que occupava toda a largura do predio, tendo tres janellas para a rua.

Sabe-se que o mesmo predio não tinha em 1817 a configuração actual, tendo soffrido varias modificações como facilmente se verifica. O edificio está contiguo a outro que tem exactamente a mesma apparencia externa, sendo este servido por um largo portão com o numero 150. No tempo dos Martyres da Patria não se poude até hoje identificar o local em que se levantou o patibulo, onde foram enforcados os 11 companheiros de Gomes Freire. A maior probabilidade é que esse local coincidiu com o que occupou a antiga praça de touros.

Começaram já os trabalhos de impressão do livro do sr. dr. Antonio Ferrão, commemorativo da celebração do centenario, que será valorisado com documentos inéditos esclarecendo singularmente a biographia de Gomes Freire.

D. Carolina Angelo

Manifestação á sua memoria

Passando ámanhã mais um anniversario do fallecimento da illustre republicana D. Carolina Beatriz Angelo, o Gremio que tem o seu nome e que é uma das secções do Gremio Lusitano convida os seus admiradores a comparecerem ás 11 horas no cemiterio dos Prazeres, a fim de prestarem homenagem á sua saudosa memoria.

A direcção do Gremio agradece desde já reconhecidamente a presença dos que se dignem acompanhar esta justa manifestação de saudade.

Pela instrucção

Na Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio será brevemente aberta a matricula para uma classe de habilitação ao exame de admissão na Academia de Commercio de exportação, estando o programma a ser elaborado pelo conselho escolar, sob o patrocinio da Associação Commercial de Lisboa, que dispensou um bello acolhimento á iniciativa da Associação dos Empregados de Escriptorio.

Com a creação d'este ensino presta a Associação um relevante serviço á sua classe, proporcionando-lhe o ensejo de se valorisar e de se preparar para a lucta de competencia que n'um futuro muito proximo se evidenciará.

O primeiro periodo de matricula habilitará já para a admissão na Academia no proximo semestre.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Acquaviva»

Um novo livro de Bazilio Telles, em que o illustre escriptor aprecia, segundo o seu modo de vêr, a nota do presidente Wilson, de dezembro de 1916. Como se sabe, Bazilio Telles encara a guerra por um prisma completamente diverso d'aquelle por que nós o encaramos e, assim, sem fazermos commentarios, nos limitamos a noticiar o apparecimento do seu novo livro.

DE TODA A PARTE

O VICE-ALMIRANTE William S. Sims, commandante de uma das esquadras americanas, em uma «interview» com um redactor do «Gaulois» referiu-se á lucta contra os submarinos, mostrou uma calma certeza na victoria. Testemunhou tambem a sua gratidão para com a França, Inglaterra e Italia e apreciou a situação da Russia com a caracteristica recolhida americana e a franqueza de um marinheiro.

Presentemente, disse, 2500 «destroyers» estão sendo construidos para serem usados no transporte de mercadorias, munições e homens. Não esperemos uma verdadeira batalha naval, mas uma lucta desesperada e sem treguas, que, dia a dia, pouco a pouco lenta mas segura, completará os resultados já obtidos. Para a obtenção da victoria nada muito falta de que o tempo necessario.

ENQUANTO á offensiva guerreira preparada para os alliados um novo avanço lento mas seguro, a offensiva diplomatica allemã prosegue, com insucesso.

A Allemanha nega que tenha participado ao Papa as condições de evacuação da Belgica. Foi dito que se tratava de uma communicação verbal. Todos os periodicos allemães e suissos se referiram a ella. E agora repellidas pelos alliados com desdem as bases de accordo, o governo allemão nega a sua existencia. Não deve estranhar-se esta rectificação. Esta manobra é a repetição de outras analogas.

NADIM, pelos seus antenas, espalha aos quatro ventos mais um discurso de Michaelis. O chanceller do imperio germanico falou largamente no Reichstag.

OS jornaes allemães repetem: A Allemanha não entregará a Alsacia nem a Lorena; não entregará a Belgica; não restituirá a Servia nem a Roumania. Nem a Polonia, nem a Lithuania, nem a Curlandia!

Não são os jornaes pangermanistas que annunciam estas pretenções, são os jornaes reputados como sérios. Alguns d'elles confessam que a politica prussiana não conseguiu dividir os belgas, outros reconhecem que a germanisação da Alsacia-Lorena foi um fiasco, que depois de quarenta e quatro annos, o espirito de vingança era mais forte do que nunca, nos paizes annexados. A autonomia da Polonia, em proveito dos imperios centraes é sob o seu «controle», não enganou um unico polaco. Tenta-se um trabalho analogo na Curlandia e Lithuania. Um regimen na pouco passou para a lado dos Romanos; no principio da guerra outras nacionalidades opprimidas reconsaram ser cumplices do crime contra a Servia.

E' que uma coisa é fazer conquistas, outra é guardal-as. Submettendo-as a uma disciplina de ferro, a Allemanha não tem conseguido assimilar as populações que tem escravisado; apesar de um regimen administrativo o mais odioso, a Austria não pode reduzir o espirito nacional dos Tchêques e dos Yougo-Slavos e dos Bosniacos; da mesma forma a Turquia, apesar do regimen d'exterminação que tem vindo a exercer ha trinta annos sobre os povos da Armenia e Lybia, não conseguiu domal-os ainda. E' que a força e o terror não raras vezes para conciliar os povos. Não basta proclamar:

«Guardarei isto eu trocarei aquillo». E' necessario ter um poder real para o fazer, poder que as armas só, por si não dão. E' do esquecimento d'estes principios que tem resultado os multiplos insuccessos da germanisação.

Desastre no trabalho

N'uma das enfermarias do hospital de S. José, deu entrada Agostinho Rodrigues Vaz, de 18 annos, filho de José Rodrigues Vaz, morador na rua de Passadiço, 61, 1.º, serralheiro mechanico, que, estando a trabalhar n'uma officina da rua de Santa Martha, 252, foi colhido pelo volante de uma machina, que lhe cortou a perna esquerda.

O 5 de outubro

A recepção no paço de Belem — Festas commemorativas

O «Diario do Governo» publicou hoje pela presidencia da Republica o seguinte aviso:

«Por ordem superior se annuncia que no dia 5 de outubro haverá recepção no palacio nacional de Belem, pela ordem seguinte:

A's doze horas.—Corpo diplomatico estrangeiro.

A's onze horas.—Presidencias das duas camaras, senadores e deputados, magistratura judicial, camara municipal, officialidade de terra e mar, funccionarios publicos e todas as outras entidades e collectividades que desejem cumprimentar S. Ex.ª, o sr. presidente da Republica.

As pessoas e collectividades que concorram á recepção, desfilarão perante S. Ex.ª o sr. presidente da Republica pela ordem em que forem dando entrada no palacio nacional de Belem.

O presente aviso servirá de convite.

Escola de applicação de administração militar

E' o seguinte o programma das festas com que n'esta escola se festeja a data de 5 d'outubro:

Alvorada annunciada com uma salva de morteiros; ó içar o e arriar da bandeira serão feitos com a maior solemnidade, assistindo todo o pessoal da escola e tocando uma banda de musica; revista geral ao pessoal e aquartelamento pelo commandante; alocução ao pessoal, feita por um dos officiaes; rancho geral melhorado, inaugurando-se o serviço de louça, sendo o rancho da tarde servido na rua central com a assistencia de todos os officiaes em serviço na escola; jogos desportivos com premios e á noite illuminação nos jardins.

Um photographo tirará um grupo do todo o pessoal, outro dos officiaes e outro dos sargentos com destino á bibliotheca. Ao coronel a ao capitão sr. Victorino Guimarães serão offerecidos exemplares do grupo de officiaes com a respectiva dedicatoria e assignado por todos.

As escoras e todo o aquartelamento em geral serão ornamentados pelos soldados e sargentos da Escola que para a direcção d'esses serviços elegeram commissões.

A direcção do Centro Republicano 27 d'Abril commemora a data de 5 de outubro do seguinte modo:

Alvorada ás 7 horas; bodo de 50 centavos a 60 pobres, ás 13 horas; sessão solemne ás 14; kermesse a favor da escola ás 20 horas. Todos os actos serão abrilhantados por um grupo musical.

NO BRAZIL

Um achado historico

BELLO HORIZONTE (ESTADO DE MINAS GERAES), 5.—Os operarios que trabalhavam na abertura de um novo filão de uma mina de manganez, descobriram um pequeno canhão, grande quantidade de armas e espadas, medalhas e condecorações do seculo XVIII. Como todas estas peças são consideradas de grande valor artistico, a empreza das minas vae entregar uma parte ao Museu Nacional.—(A.)

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A assignatura para a epoca de inverno, no Nacional abrange 7 recitas com peças differentes, incluindo a inaugural. Em algumas d'ellas tomam parte Palmyra Bastos e Brazão. No decorrer da epocha serão apresentadas em «première» 8 originaes.

—A revista «Chi-coração» que amanhã se estreia no Salão Foz é original de Lino Ferreira, Arthur Rocha e Henrique Roldão. A musica é do Hugo Vidal, a ensenação de Pedro Cabral e o scenario de Merguilhão, Julio Machado e Cezar Maximo. O guarda-roupa de Cunha Saraiva.

—No Colyseu exhibiu-se hontem novamente a pellicula «A Mentira». Com uma interpretação magnifica de Vera Vergani e de Tulio Carminati, este cine-drama pelo seu argumento, intensamente dramatico e altamente moral, uma lucta entre a dedicação, a honra e o dever, é dos melhores que ultimamente se teem apresentado. «A batalha de Arras» é muito interessante.

—No Olympia repetiu-se o bello programma da vespera.

—No Central continua despertando o maior enthusiasmo a «Mascara Vermelha» ou para melhor dizermos Lucille Love.

—No Polytheama Hesperia d'Amore dá todo o brilho da sua formosura e o encanto do seu sorriso á pellicula «Joujou». Repete-se hoje com «Madame Tallien» interpretado por Lyda Borelli. A'manhã estreia-se o drama em 4 partes «Febre de Gloria», interpretado por Mathilde di Marzio e Andrés Habay.

—O Condes apresentou hontem um bom programma com novos «films».

—E' constituido pelos seguintes artistas o elenco da companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro, que em breve inicia no Polytheama os espectaculos da epoca de inverno: Aura Abranches, Chaby Pinheiro, Pinto Grijó, Josuina Saraiva, Luz Velloso, Beatriz d'Almeida, Elvira Bastos, Emma Silva, Helena Moraes, Josephina Soares, Othelo de Carvalho, Santos Mello, Alves da Cunha, Ribeiro Lopes, Saul d'Almeida, Raphael Gomes e Portugal.

LEIS DE FUNIL

Sete horas, feche!

Mas as tabernas e os restaurantes podem estar abertos até á 1 hora

Sr. redactor—Desculpe v. vir importunal-o, mas o novo decreto do encerramento dos estabelecimentos merece sem duvida um pouco de commentario. Só hontem perto das 20 horas, por notificação verbal da policia, teve o commercio de Lisboa, conhecimento da existencia d'um decreto de junho passado, pelo qual as lojas devem ser encerradas ás 19 horas nos mezes d'outubro a fevereiro. Tem o commercio pequeno sido grandemente prejudicado com todas as sabias e justas leis, que a pretexto de economia da luz, o governo tem decretado, mas nenhuma como esta de tão triste resultado, fazendo encerrar os estabelecimentos n'estes mezes em que os relogios ainda não foram atrazados, ás 19 horas, ou seja ás 6 da antiga hora. Mas, e aqui, sr. redactor é que está o espirito de egualdade dos bons governantes d'esta terra, emquanto se mandavam fechar ás 19 horas, todos os estabelecimentos, determinava a auctoridade administrativa que os restaurantes, cafés e leitarias podessem encerrar á 1 hora, mediante uma licença especial.

Pergunto ao sr. redactor: é esta lei só de economia para uns, que nem illuminados a petroleo ou a acetylene podem ter as suas portas abertas depois das 19 horas, e não é de economia para as casas acima apontadas, que desde que tenham a tal licença especial, podem gastar luz a jorros e ter até illuminação exterior?

Pergunto tambem: que tem feito a celebre Associação dos Lojistas em face de todos estes constantes attropellos á liberdade do commercio? Alguma vez já protestou contra os decretos «egualitarios», que servindo os interesses de tantos afilhados, condemnam á ruina os que o não são?

Desculpe sr. redactor, mas isto é apenas um desabafo d'alguem que não é afilhado.—Do v. ctº, *Jayme Sousa.*

O crime da calçada de Carriche

N'uma locanda da calçada de Carriche, quando estava a jogar, foi assassinado o serralheiro José da Silva Marques Fructuoso, como os jornaes noticiaram. São accusados do crime os cabos de ordens Jacintho Simões e José da Silva, parecendo, porém, que foi este ultimo quem matou o Fructuoso. O administrador do concelho de Loures, por onde correm as diligencias, tem procedido a varias investigações a fim de apurar se entre o Silva e o Fructuoso existiam rixas antigas. Foram feitas mais quatro prisões, devendo o Simões e o Silva serem amanhã enviados para o tribunal da Boa Hora.

A falta de cereaes

O administrador do concelho de Cintra officiou ao governo dizendo que a cooperativa «Libertadora», d'aquella villa, solicitou a suspensão do pagamento do imposto de $08 sobre o trigo que a mesma cooperativa tem necessidade de adquirir a fim de poder fornecer pão barato aos seus associados, na maior parte operarios. A camara municipal do mesmo concelho, pediu tambem providencias ao ministro do trabalho no sentido de que seja para ali mandado trigo ou farinhas.

A commissão de abastecimento de Mação solicitou ao governo que sejam fornecidos oito vagons de milho para abastecimento d'aquelle concelho.

A revolta em Angola

NOVAS noticias recebidas de Angola dizem que os revoltosos da região de Amboim, Seles e Novo Redondo continuam a ser batidos com grandes perdas, tendo abandonado elevado numero de cabeças de gado.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas francezas

Actividade da artilharia, ataques repellidos — Bombardeamentos effectuados pela aviação

PARIS, 1.—Communicação official. Actividade da artilharia em alguns pontos da linha do Aisne. Um golpe de mão inimigo sobre os nossos postos na região de Allies apenas trouxe perdas aos assaltantes.

Na Champagne os nossos destacamentos penetraram nas linhas allemãs ao norte de Ville-sur-Tourbe, destruiram os abrigos e trouxeram 1 prisioneiro. Nas duas margens do Mosa a noite foi assignalada por violentas acções de artilharia, principalmente entre o Mosa e Bezonvaux. No sector de Forges, depois de vivo bombardeamento, os allemães tentaram abordar as nossas linhas, mas os nossos fogos repelliram-nos facilmente.

Outra tentativa na margem direita malogrou-se egualmente.

Na Lorena houve recontros entre as patrulhas na região de Seille; fizemos prisioneiros.

Aviação.—O inimigo bombardeou esta noite a região de Bar-le-Duc, causando prejuizos materiaes e fazendo algumas victimas. No dia 30 de setembro foram abatidos 5 aviões allemães durante combates aereos e 7 apparelhos inimigos cahiram, desamparados nas suas linhas. As nossas esquadrilhas bombardearam a região de projecteis a gare e o acampamento de Fresnoy-le-Grand, onde rebentaram violentos incendios, assim como as gares de Thionville, Mézières e Dieuze e as officinas de Hegendange. Como represalia pelos bombardeamentos allemães sobre a cidade aberta de Bar-le-Duc, dois dos nossos aviões lançaram na noite de 30 de setembro para 1 de outubro 800 kilogrammas de projecteis sobre a cidade fortificada de Stuttgart. Na Belgica bombardeamos os terrenos de aviação de Roulers e Thielt e as gares de Lichtervelde, Staden e Cortemarck.—(H.)

Combates vantajosos para os francezes

PARIS, 1.—Communicado das 23 horas:—Na linha do Aisne houve acções de artilharia muito intensas nos sectores de Laffaux, Ailles e região entre La Miette e o Aisne. Ao norte de Braie, um dos nossos destacamentos composto de um official e 12 soldados executou uma manobra sobre uma trincheira inimiga e trouxe sem ter soffrido nenhuma perda, 13 prisioneiros.

Na margem direita do Mosa depois de violento bombardeamento os allemães deram um ataque entre o bosque le Chaume e Bezonvaux. Travou-se um encarniçado combate nos nossos elementos avançados onde o inimigo tinha conseguido penetrar e que terminou em nosso favor. A nossa linha ficou integralmente restabelecida e fizemos uns 15 prisioneiros. No resto da linha houve canhoneio intermittente.—(H.)

Na Africa Oriental

Avanço dos inglezes, allemães que capitulam

LONDRES, 2.—Official.—Na Africa Oriental, na estrada de Lindi a Massassi, a cerca de 140 milhas a sudoeste de Lindi, região onde as nossas columnas fazem constantes progressos apesar das difficuldades do terreno e da encarniçada resistencia do inimigo, travou-se um violento combate no dia 1 e matavamos todo o terreno conquistado depois de havermos repellido constantes ataques. No valle de Mohenkorn um destacamento allemão composto de 15 europeus, 160 soldados indigenas e varias centenas de carregadores que ha algum tempo se entregavam a operações intermittentes de guerrilhas nas regiões ao norte, foi obrigado a capitular nas mãos das tropas sul africanas a 75 milhas a sueste de Kondor Irango onde estava cercado ha alguns dias.—(H.)

As operações no Oriente

PARIS, 1.—Exercito do Oriente—A nossa artilharia executou fogos de destruição sobre as baterias inimigas na portella de Corna e ao norte de Monastir. Dois destacamentos que tentavam abordar as posições italianas foram repellidos.—(H.)

Nas linhas russo-romenas

Obrigando os allemães a recuar

PARIS, 1.—Communicado russo.—Na direcção de Riga a 8 verstas ao sul da via ferrea, na região de Spitali as nossas guardas avançadas fizeram recuar os postos avançados inimigos e avançaram 900 a 1:000 passos. Nos restantes pontos da linha houve socego.—(H.)

Na frente ingleza

LONDRES, 2.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig.—A não ser a actividade das duas artilharias, nada houve de saliente na linha de batalha.—(H.)

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 16 a 22 de setembro findo:

Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria n.º 7, soldado n.º 157 da 1.ª comp. Joaquim Evaristo dos Santos. Regimento de infantaria n.º 9, 1.º cabo n.º 440 da 2.ª comp. Joaquim Manuel da Costa. Regimento de infantaria n.º 14: soldados n.ºs 393 da 2.ª comp. Antonio Rodrigues Larangeira, 389 da 3.ª comp. Antonio Rodrigues Machado e 306 da 4.ª comp. José Gonçalves d'Oliveira. Regimento de infantaria n.º 18, soldado n.º 561 da 3.ª comp Victorino de Sousa. Regimento de infantaria n.º 20, soldado n.º 293 da 3.ª comp. Americo Teixeira. Regimento de infantaria n.º 24: soldados n.ºs 216 da 2.ª comp. Floriano Gomes da Luz, 297 Francisco d'Oliveira e 477 Alberto do Pinho. Regimento de infantaria n.º 28: soldados n.ºs 279 da 3.ª comp. Manuel Alegre e 281 da 3.ª comp. Manuel Maria Correia Marques. Regimento de infantaria n.º 34, soldado n.º 467 da 1.ª comp. Joaquim Fernandes.

Por desastre em serviço:

Regimento de infantaria n.º 3, 1.º cabo n.º 105 da 4.ª comp. Antonio da Costa Moraes.

Echos & noticias

JANTAR DE HOMENAGEM

Um grupo de amigos offerece no dia 7 um jantar de homenagem ao 2.º sargento sr. Antonio Rodrigues Viegas, que em breve parte para a «frente portugueza».

LUTUOSA

Falleceu o sr. Paschoal Alves Pires Amado, agricultor de S. Thomé o pae do sr. dr. Lourenço Alves Pires Amado. O funeral do extincto, que era muito estimado pelos seus excellentes dotes de caracter, realisa-se amanhã ás 16 horas.

Em casa de seu genro, sr. Francisco Gil, na rua do Livramento, á Alcantara, 57, 2.º, falleceu hoje o sr. Francisco Guimarães, antigo e zeloso empregado da fabrica de moagens de Sacavem. O extincto contava 76 annos e deixa viuva a sr.ª D. Henriqueta Lacombe.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio da Ajuda.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

A recita d'amanhã em favor do seu cofre

Realisa-se amanhã, no theatro Avenida, a festa dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, da Avenida Duque de Loulé, com a primeira representação da revista de Barbosa Junior «Deixa arder», desempenhada pelos bombeiros d'aquella benemerita corporação, com a obsequiosa coadjuvação de varios artistas do referido theatro e outros.

No programma do espectaculo figuram numeros de muito valor. Além de Nascimento Fernandes e Carlos Leal, os populares e queridos artistas, tambem a distincta cantora Alice Pancada quis concorrer para tão sympathica festa, completando ainda outros numeros de valor e espectaculo. A casa acha-se toda passada.

NOTAS DIVERSAS

Por ter chegado hoje tarde a Lisboa o sr. dr. Affonso Costa, ficou transferida para amanhã a reunião do conselho de ministros.

—Estando o sr. dr. Barbosa de Magalhães impedido, como ministro da instrucção, de exercer as funcções de secretario da commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas, foi nomeado para o substituir, interinamente, o chefe do seu gabinete sr. Silva Veiga.

—Foram promovidos a capitães do quadro engenheiros maquinistos os srs. José dos Santos e Silva, Xavier Horta e João Carlos Costa e a capitães tenentes do mesmo quadro os srs. Santos e Silva e Julio José dos Santos. Destes officiaes os srs. Xavier Horta e João Carlos Costa passam á commissão especial.

—O ministro da guerra e a missão naval ingleza que se encontra em Lisboa elogiaram o pessoal do Arsenal de Marinha por se introduzir importantes melhoramentos a bordo d'um transporte de tropas inglez, que ultimamente deixou o nosso porto. Foram elogiados especialmente o director technico d'aquelle estabelecimento e o mestre da officina de construcções navaes sr. Manuel Natto.

—Em viagem de estudo partiu para o Brazil, tencionando visitar o Pará, Manaus e outras cidades importantes, d'onde conta regressar no proximo mez de dezembro, o consul geral sr. dr. José Paulo Lobo.

—Vão ser concedidas medalhas de ouro e de prata, de comportamento exemplar e diversas graus da ordem a elevado numero de officiaes da armada.

—Foram concedidas licenças de pesquisas a Jayme Marques Freitas e Vasco Bramão, das minas de cobre e outros minerios, denominadas Figueira de Guielvo, Avelãs de Cima n.º 1, 2 e 3, situadas na freguezia de Avelãs de Cima, concelho de Anadia, distrito de Aveiro, registadas por Annibal Lucio de Azevedo e outros.

Industria corticeira

Fabricas ameaçadas de fechagem

Tres delegados da Federação Nacional Corticeira estiveram hoje, acompanhados do deputado sr. dr. Ramos da Costa, com o sub-secretario de Estado do trabalho, instando porque fossem tomadas rapidas providencias para o transporte de cortiças, pois que por falta d'esses transportes se vêem na contingencia de fecharem as fabricas do Seixal, Barreiro, Caramujo e Poço do Bispo.

O sr. Ernesto Navarro declarou ter já officiado á direcção dos caminhos de ferro do Estado e á da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para se tomarem rapidas providencias.

E' urgo que assim seja, para não serem lançadas na miseria centenas de familias.

provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—No preterito sabbado, realisou-se na séde da Filarmonica Figueirense, promovida pela sua direcção, uma sessão solemne, em homenagem ao illustre maestro e seu ensaiador sr. David de Sousa. Usaram da palavra diversos oradores, sendo-lhe offerecida uma elegante e artistica batuta. Depois da sessão realisou-se um baile, dançando-se animadamente.

—Realisou-se hontem o passeio promovido pela direcção da Associação dos Caixeiros, á aprazivel quinta do Valle de Marta, propriedade do sr. Carlos Pestana, havendo ali diversas provas desportivas, que decorreram sempre com o maior enthusiasmo. Tomaram parte no passeio muitos dos nossos illustres conterraneos. Na séde da Associação, realisou-se á noite, a distribuição de medalhas aos que obtiveram premios, seguindo-se baile, que decorreu muito animado.

—Na Egreja Matriz d'esta cidade, promovida por uma distincta commissão de senhoras, realisou-se hontem, uma missa por alma dos militares portuguezes fallecidos pela Justiça e pela Liberdade.

A orchestra e côros—que foram regidos pela habil batuta do grande maestro David de Sousa—era composta de musicos das orchestras dos differentes casinos d'esta praia, e por um grupo de senhoras da alta sociedade.

A egreja achava-se repleta, notando-se entre a assistencia, muitas das senhoras que aqui se encontram a veranear.

—No enorme do elegante theatro do Grande Casino Peninsular, realisou-se no sabbado a estreia de um «film» com diversos aspectos d'esta cidade e das festas desportivas, que recentemente aqui se realisaram. A fita—pelos assumptos que encerra—era de grande interesse, e tendo o theatro tido enchentes consecutivas. Foi editada pelo photographo conimbricense sr. Tinoco, e é propriedade exclusiva do Grande Casino Peninsular. Actualmente exhibe-se ali com geral agrado, o numero de variedades Hans Trio.

—A limpeza da cidade continúa a deixar muito a desejar. Já n'esta mesmo jornal, temos diversas vezes pedido á Camara (ou a quem competir) que olhe de vez por estas coisas pois até hoje... em vão. Mas como diz o dictado—agua mole em pedra dura...— Por isso mais uma vez hoje voltamos á carga. E' um cumulo. Ha ruas da cidade que se passam dias, que não sabem o que é uma vassoura, e em que poucos metros se desperdiçam á Camara e o respectivo vereador dos pelouros. Continuamos a esperar que a quem compete providenceie como de direito deve...

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	31
90 d/v	31 1/2	
Cheque sobre Paris	836	842
» Hollanda	676	682
» New York	1616	1625
» Madrid	1875	1885
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9100	9210
Agio do ouro	93 %	102 %

DECLARAÇÃO

Ao publico de Lisboa

Para os devidos effeitos cumpre-nos declarar que, desde hontem, foram dispensados os nossos serviços junto da secção de padarias da Nova Companhia Nacional de Moagens, ficando-nos portanto, desde aquella data, eximidos de toda a responsabilidade no fabrico e qualidade de pão que a referida Empreza forneça ao publico, — unico ramo industrial em que ali tivemos intervenção.

Lisboa, 3 de outubro de 1917.

Serafim Alvarez y Rivera.

Antonio da Silva Mendes.

Francisco Cruces Cortinhas.

João Ferreira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2560 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 4 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 74, Rua da Rica, 71 | Preço 2 centavos

OUTRO ANNO

A Republica Portugueza

Algumas considerações sobre o seu setimo anniversario

O dia de amanhã marca o setimo anniversario da Republica. Ha sete annos, uma população em peso passava deante das janellas da redacção d'este jornal, clamando a suprema alegria da victoria, que surgia entre acclamações e ais, e que promettia a todo um povo uma era em que o progresso iria successivamente marcando as suas nobres *étapes*.

«Como a biblica mulher creadora, escreviamos nós n'esse momento, a sociedade portugueza acaba de soffrer e gosar as dôres d'um parto». A revolução triumphara; o sangue derramado ia-o já embebendo a terra, o canto do triumpho succedera ás imprecações da lucta, mas nem essa dôr, nem esse jubilo eram inconciliaveis. A victoria fôra absolutamente bella porque o soffrimento a sagrara e o ideal a illuminara, com os seus clarões de apotheose.

E então juravamos defender esta Republica nascente; juravamos que sobre ella cruzariamos as folhas das espadas até a poder cobrir com as palmas alegres da paz. Uma grande obra se apresentava aos nossos olhos: a obra da logica, a obra das realisações necessarias imprescindiveis, os principios convertidos em factos, as ideias expressas em leis, uma transformação completa dos maus costumes, a repulsa systematica de todos os abusos, de todos os privilegios, de todos os arbitrios que podessem jamais lembrar a um povo que vinha de se resgatar tão altivamente os tempos duros, amargos e humilhantes da servidão.

Não acreditamos que jámais no mundo tão pura e desinteressada alegria se manifestasse na transformação d'um regimen. A colera cahira. Resentimentos justificados convertiam-se em sorrisos de esquecimento e benevolencia. Ninguem queria ver inimigos. Não! A Republica era como uma grande asa que a todos poderia abrigar, até mesmo aos seus adversarios mais rancorosos. Foi um espectaculo unico. Os braços dos republicanos que acabavam de vencer estreitavam pelas ruas toda a gente, conhecidos e desconhecidos, amigos e inimigos. Que hora tão bella e tão gloriosa para uma patria e para um povo!

Fala-se contra os idealistas que são accusados dos peores crimes porque querem que a justiça vigore, que a liberdade se expanda, que o direito impere, que a Republica resplandeça. Mas se esses idealistas fossem ouvidos, se todos sentissem e procedessem como elles, nós teriamos evitado deploraveis conflictos, e a patria seria mais forte, robustecida pela communhão de todos os seus filhos dentro das normas da pureza e da tolerancia republicanas.

Passaram-se sete annos. Temos tido dias gloriosos, mas temos tambem tido dias dolorosos e sombrios. Aquella paz aos homens de boa vontade que outr'ora foi prégada nas alvoradas de uma grande renovação moral ainda não tranquilisou todas as consciencias inquietas. A obra da Republica ainda não está totalmente feita. Falta muito para a concluir, e—porque não dizel-o, se é a verdade, e a verdade é sempre a hygiene da alma?—até mesmo, de vez em quando, sentimos que desaba alguma das suas conquistas já realisadas.

Voltemos pacientemente atraz, para reconstruir a parte do edificio que desabou, e procuremos, em seguida, completal-o. Nós, os velhos republicanos, sabemos como se trabalha e como se lucta. Entrámos na propaganda annos e annos sem um desfallecimento. Não desfalleceremos tambem agora, que se torna necessario velar pela vida da Republica.

Este anno a commemoração da data gloriosa decorre de novo n'um periodo de guerra. Sem duvida é triste que estejamos em guerra; mas a significação da participação na guerra exalta a Republica no dominio dos seus immortaes principios. A Republica Portugueza lucta pela integridade da Patria e pela salvação das liberdades do mundo. Sem duvida o nosso peito sangra; as commemorações festivas não são licitas, mas é com nobre orgulho que saudamos a Republica n'esta occasião em que ella não só lucta pela Patria, como combate pela causa de toda a humanidade livre.

A VIDA ENCARECE

Mas o governo

Paga 30 contos ao sr. Pina e outros 30 á «Esfera»

Affirma-se por ahi que ao sr. Augusto Pina, director d'uma effemera revista que se publicou em Paris e da qual sairam apenas tres numeros, foram mandados abonar, pelo ministerio da guerra, trinta contos de reis. E diz-se para que foi esse abono. Era preciso apertar contas com esse scenographo, inopinadamente alcandorado á situação de director d'uma publicação que se destinava a fazer, em portuguez, a propaganda do nosso paiz no estrangeiro. A revista saira anemica. A sua parte material era apenas miseravel. Ninguem fez caso d'ella. Quem a viu, ou se indignou ou se riu da audacia e da inconsciencia de quem se atreveu a atirar com aquillo para publico. Perante as outras publicações dos outros paizes em guerra, a revista do sr. Pina era assim uma especie de «Borda d'Agua», comparado com um rico calendario luxuoso. Pois nem mesmo isso o sr. Pina pagou quando devia. Um seu empregado chamou-o aos tribunaes, e o nosso scenographo «jornalista» foi condemnado a pagar-lhe dois ou tres mezes de ordenado em atrazo. A casa onde a «coisa» se confeccionava se o não fez, quiz fazer outro tanto. Foi por isso que o ministerio da guerra acudiu agora ao sr. Augusto Pina com trinta contos de reis? Diz-se que sim, e ainda ninguem o desmentiu. Como estamos em epoca de vaccas gordas, apesar de não haver carne, do pão estar quasi a trinta mil réis o kilo, do azeite se vender a escudo o litro, do arroz custar 600 réis o kilo e do bacalhau não se alcançar por menos de 1:200, do queijo do nosso compadre, grande fatia ao afilhado. Trinta contos para o sr. Pina! Havemos de reconhecer que nunca, em Portugal, uma peça, mesmo de grande espectaculo, teve mais custosa scenographia...

Mas em maré de mãos largas para propaganda, o caso do sr. Pina não é o unico, como elle proprio, fardado d'alferes e tudo, não é o unico felizardo. Ha mais. Ha, por exemplo, aquelle sr. Mateu, da *Esfera*, que tambem vae receber, se não recebeu já, por um numero especial, de reclamo do nosso paiz, escripto em portuguez e em hespanhol, cerca d'outros trinta contos! Trata-se d'uma publicação hespanhola, que nasceu, ha dois ou tres annos, em Madrid. Essa razão é de peso. A harmonia iberica não póde deixar-se ficar em palavras, de maneira que, para fazer, em *portuguez*, a propaganda de Portugal, é evidente que nada podia haver de mais proprio do que *La Esfera*, de Madrid. E' certo que o sr. Mateu affirma que tambem publicará o mesmo numero em hespanhol. Mas será, na verdade, nos paizes onde se fala hespanhol que temos maior necessidade de nos tornar conhecidos? Não são esses, por varias razões, os que mais nos conhecem? Ora, emquanto se atiram assim 60 contos para as algibeiras do sr. Pina e para as do sr. Mateu, o que fez o governo quando os jornaes portuguezes pediram uma reducção na franquia postal, que não attingiria nunca aquella elevada quantia? Negou-a! Recusou-se a conceder-lha! D'onde se conclue que o sr. Pina, com a sua revista burlesco-scenographica, e o sr. Mateu, com o seu numero especial da *Esfera*, prestam mais serviços a Portugal do que todas os outros jornaes e revistas portuguezes, illustradas ou não, reunidos. Não nos atrevemos a classificar esta dessassimilação de dinheiro, sem utilidade para o Paiz. Mas atrevemo-nos, sem sombra de hesitação, a dizer ao governo que lhe cumpre dar immediatamente ao Paiz, de quem são os dinheiros que elle administra, explicações claras e terminantes sobre os trinta contos que mandou entregar ao sr. Pina e sobre os outros trinta que lhe vae custar *La Esfera*.

A CIDADE OPPRIMIDA

A homenagem a Strasburgo

São os portuguezes os unicos alliados que ainda a não prestaram

Meu caro Guimarães.— Quando ha tempos, voltando de França, publiquei um artigo na *Manhã* com o titulo de *Alliados dos Alliados* preconisava eu a necessidade d'uma forte propaganda para a approximação de Portugal da França, que é sem duvida a nação que intimamente mais estimamos, de cujo espirito se formou o nosso espirito, guia moral da nossa raça, e a que está claramente reservada no futuro não só a hegemonia intellectual mas de facto o papel de chefe da grande familia dos latinos.

Não me disperso agora em planos de sociologia que forçosamente um dia hão de ser realidade e tendencia sem duvida para aquella grande Federação latina de que Theophilo já nos falou com ardente fé.

Nem nem o meu espirito se disciplina em deducções philosophicas, nem o seu jornal é um compendio, nem o tempo vae para longos estudos.

O que lhe quero lembrar agora é que já recentemente um facto veio suscitar no nosso animo receios e duvidas de resto bem justas em quem, como os portuguezes, só teem a tirar da historia do passado as mais duras lições), os quaes n'esse meu artigo apenas vieram enunciados e só para os bons entendedores. Segue-se que cada vez me convenço mais de que o nosso interesse indica como necessaria a maior communhão possivel com todos os Alliados — nada de albeamentos inferiorisantes—e entre elles sobre tudo com a França.

Calculemos que os nossos estadistas nos terão preparado para o fim da guerra uma situação de destaque cimentando com fortes tratados a nossa união com os povos amigos e pelas convenções commerciaes ligando os interêsses dos outros á nossa futura segurança. Mas demos tambem, cada um de nós, independentemente do Estado, o *quantum* de esforço que em nós caiba para que tal desideratum se atinja com facilidade.

Pensaram já em approximar-se intimamente das suas congeneres italianas e francezas as nossas associações scientificas, litterarias, commerciaes e industriaes?

Entretanto, quanto bem futuro d'essas relações poderia advir!

Eu creio que o nosso equilibrio estavel está em grande parte dependente da pluri-diversidade de interesses internacionaes que com a nossa situação entrem em jogo.

Que todos pensem seriamente n'isto.

Naturalmente, agora fallemos só das simples demonstrações de sympathia e apreço, tão altamente importantes para o cimento d'aquellas relações. E' evidente que S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica não deixará de ir entregar a Verdun as mais altas insignias da Torre e Espada. E', entendo eu, um dever nosso a que ninguem deixará de dar o seu voto. Outras com essa completarão as provas de respeito e apreço que os homens e as cidades heroicas da França nos merecem — lembremo-nos de Reims, a mais bella figura de todo o martyriologio christão.

Mas, fóra d'isso, ha uma homenagem que venho lembrar e que se me antolha necessaria porquanto somos nós os unicos alliados que ainda a não prestámos. Refiro-me á estatua de Strasburgo, coberta de coroas e de bandeiras que as delegações inglezas, italianas, belgas, russas, servias, romenas e americanas teem ido alli depor. Oppresso por um vago remorso e muita pena, alli passei varias vezes, esperando durante mez e meio, o apparecimento da homenagem reparadora. Em vão esperei, decerto.

Seria a municipalidade de Lisboa a entidade que alli deveria ir render preito á Cidade amada e infeliz. Mas parece-me que isso por ora seria complicar a questão, retardar ainda mais o cumprimento d'esse dever.

Os delegados do Congresso Nacional vão de novo encontrar-se em Paris. São elles, sem duvida, legitimos representantantes do povo portuguez.

Porque não serão elles os incumbidos de ir depôr aos pés de Strasburgo a corôa de loiros immarcessiveis que lhe atteste a nossa admiração?...

E' sobretudo ao Presidente da Camara dos Deputados, sr. dr. Antonio Macieira, que eu recommendo esta ideia.

Ninguem, melhor do que elle, aquilatará do seu valor.

E você, Guimarães, sirva de correio, o que é mais um favor que faz ao seu camarada e amigo

F. da Silva Passos

Presos por questões sociaes

Para o ex-sargento Flores

O desterrado politico sr. Amoinha Lopes não esquece aquelles de quem é amigo. Tem-o manifestado claramente no que respeita ao preso no forte da Graça, o ex-sargento sr. José Lourenço Flores.

Hoje envia-nos o sr. Amoinha Lopes um vale de 4$800 para esse seu amigo, vale que hoje mesmo remettemos para Elvas, devidamente endossado e em carta registada.

Foram as seguintes as pessoas que concorreram para se obter essa quantia:

J. A. Paraiso Pinho, 1$00; Amoinha Lopes, 1$00; Anonymo, $50; Ferreira da Silva, $50; José Pedro da Silva, $50; Eugenio Augusto Affonso, $50; Anonymo, $20.—Total, 4$00.

Alferes Portella

Está ha dois dias em Lisboa, onde veio passar, junto dos seus, a sua primeira licença, o alferes aviador Alberto Portella, nosso muito querido amigo e official distinctissimo do C. E. P. O alferes Portella, que foi, dos aviadores portuguezes, o que mais altas classificações obteve nas escolas francezas de Avord e de Pau, chegando até a estabelecer o *record* da mais rapida subida a 3:600 metros de altura, demorar-se-ha em Portugal até ao dia 12 do corrente, depois do que voltará para França, a fim de fazer parte da primeira esquadrilha de aviões de caça que se organisar na *frente* portugueza. Damos-lhe as boas vindas e desejamos-lhe umas ferias repousadas e felizes.

Nas linhas francezas

Lucta violenta d'artilharia nas margens do Mosa — Baden bombardeada

PARIS, 3—Communicação official: A leste de Reims as nossas baterias contrabateram efficazmente a artilharia inimiga e fizeram abortar um ataque em preparação nas trincheiras adversas. A oeste de Navarin os nossos destacamentos penetraram nas linhas inimigas, fizeram saltar varios abrigos e trouxeram prisioneiros. Outra incursão na região do Casque tambem nos deu bons resultados. Na linha de Verdun a noite foi assignalada por lucta violenta de artilharia nas duas margens do Mosa, particularmente na região ao norte da cota 344, onde tiveram logar vivos combates entre as patrulhas. A noite foi calma no resto da linha. Os nossos aviões bombardearam na noite de 1 para 2 de outubro e no dia 2 a gare de Fribourg, as fabricas de Wolklingen e Holtembach e as gares de Brieulles, Longuyon, Metz, Woippy, Arnaville, Mezieres-les-Metz, Thionville e Sarrebourg, sendo lançados 7 mil kilos de projecteis durante estas diversas expedições. Como represalias do bombardeamento de Bar-le-Duc dois dos nossos aviões lançaram algumas bombas na cidade de Baden.—(H).

Em deposito

Afinal, o que pensa o governo fazer do sr. Machado Santos?

Quando foi adiado o julgamento do sr. Machado Santos, todos julgaram que o governo o faria amnistiar por occasião do anniversario da fundação da Republica. Desconhecimento da lei, está claro. Amnistiar é faculdade privativa do Congresso Nacional. E como o Congresso está fechado, o sr. Machado Santos não pode, n'este momento, ser favorecido com uma amnistia. Mas tambem não pode ser indultado, visto não ter sido ainda julgado. E como não voltou a falar-se mais em o julgar, occorre perguntar o que pensa o governo fazer d'aquelle que ha sete annos, n'este mesmo dia, se batou na Rotunda, para implantar um regimen de liberdade e de justiça, á sombra do qual estão vivendo regaladamente, emquanto elle se encontra na cadeia. Estarão os homens que presidem aos destinos do Paiz na intenção de o conservar eternamente em deposito, que é uma situação que se inventou em Portugal para todos os presos politicos? Assim parece. E', porém, para entristecer que os mesmos homens não sintam a vergonha que resulta de semelhante proceder...

NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 3.—As manifestações da colonia portugueza, commemorando a data de 5 de outubro, serão muito limitadas este anno, attendendo ao estado de guerra.

Haverá recepção no palacio da embaixada e uma sessão solemne no Gremio Republicano Portuguez. —(A.)

As victimas da Revolução

No governo civil compareceram hoje a fim de receberem os subsidios mensaes as victimas da revolução de 5 de outubro, na maioria mulheres. Variam essas pensões entre 9 a 15 escudos, sendo a sua totalidade approximadamente de 700 escudos.

Foi-lhes dito que o sr. coronel Pinto não podia fazer o pagamento, porque se tinha esquecido do dinheiro em casa. Em vista de tal resposta, os pensionistas fizeram enorme alarido, o que deu em resultado ser necessaria a intervenção da policia. Na rua, os reclamantes continuaram com os protestos, juntando-se muita gente e sendo uma das victimas acommettida de um ataque de nervos.

Por ser dia feriado, não se publica ámanhã "A Capital", estando fechados os nossos escriptorios.

Folhetim da CAPITAL — 4-10-191[7]

Dr. Aurelio da Costa Ferreira

A psychologia do mutilado e a sua reeducação profissional

Lição lida no curso de enfermagem da Cruzada das mulheres portuguezas)

O trabalho que vae ler-se deve ser bem meditado. E' que se trata n'elle de um assumpto dos mais interessantes, ao mesmo tempo que se procura crear em Portugal aquelle estado de espirito que não tenha nem deficiencias nem exageros, e dentro do qual caiba a forma exacta como deve ser olhado e acolhido o mutilado da guerra. O sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira esforça-se, na lição que leu no curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas, por estabelecer um equilibrio estavel n'uma questão, toda d'ordem sentimental, que não ganha nada em não ser esclarecida desde já. Eis porque A Capital insere com verdadeiro jubilo nas suas columnas as palavras intelligentissimas do illustre medico, segura de que ellas hão de concorrer para que o mutilado da guerra tenha no seu paiz o tratamento moral que lhe é devido.

«Our highest duty both to ourselves and to others is to transform undesirable mentality into a desirable acquired character.»

Clara Barus—*Nursing the insane.*

«Everything that can increase our knowledge of the patients aids us the better to help them.»

Clara Barus—*Idem.*

«...rappelons-nous qu'il ne suffit pas de vouloir faire le bien, mais qu'il faut encore savoir le bien faire.»

Dr. Bourillon—*Comment rééduquer les invalides de la guerre.*

Minhas senhoras—Mais do que por dever, por irresistivel impulso, quero que as primeiras palavras da minha lição sejam para affirmar-lhes e traduzir a admiração e prazer que n'outro dia experimentei, quando aqui vim assistir a uma das lições do meu prezado, distincto e dedicado collega dr. José Pontes. O enthusiasmo que encontrei em mestre e em discipulas, e o proveito que claramente vi que haviam alcançado n'um importante ramo da therapeutica, que muito contribue para a reeducação, enthusiasmaram-me tambem e contribuiram muito para a certeza que tenho de que a momentosa obra da reeducação dos nossos mutilados será em breve uma realidade, que nos honrará a todos e principalmente a benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas, que d'ella tanto e tão distinctamente tem já cuidado.

Este problema da reeducação dos feridos da guerra, que essencialmente consiste em pela educação só por si ou pela educação auxiliada pela prothese, compensar a reducção de aptidões e capacidade de trabalho, que os accidentes da guerra determinam, é um problema que muito fala á piedade, que deve tocar todo o coração de mulher, e é problema para cuja solução convem as qualidades de affecto e intelligencia, que a distinguem e que d'ella fazem o mais sublime dos educadores.

O mutilado deve ser tratado e conduzido como uma creança, disse, pouco mais ou menos, Chatin.

E o dr. Bourillon, uma das maiores auctoridades em materia de reeducação, disse que os grandes feridos eram comparaveis a creanças, que a doença prostrara. Ha que tratal-os portanto com carinho maternal e governal-os paternalmente. O mister da sua reeducação, pelo menos no principio, pode considerar-se como um d'aquelles ramos do trabalho exterior, que Manouvrier disse poderem ser considerados como prolongamentos da missão do lar, e para que perfeitamente convem as aptidões femininas.

No decurso d'esta minha lição, que para ser mais precisa, completa e clara, escrevi e leio, procurarei sobretudo demonstrar que inicialmente o problema da reeducação dos feridos da guerra é um problema psychologico que implica uma transformação de mentalidade e para conseguir o que é necessario não só uma intelligencia cultivada, mas tambem o poder de despertar a sympathia, estado que alguem chamou divinamente humano, que torna notavelmente facil a missão do educador e que a mulher facilmente sabe despertar.

Minhas senhoras—Na interessante e excellente serie de conferencias realisadas pela «Alliance d'Hygiène sociale», benemerita associação a que preside o illustre estadista francez o sr. Léon Bourgeois, figura uma conferencia de Madame Jules Sigfried, consagrada á *Guerra e á missão da mulher*, em que se faz um parallelo entre o papel da mulher no tempo da guerra de 70 e no da guerra actual, fazendo-se notar que nos serviços de saude o seu papel foi menos brilhante do que agora é, dando-se até o facto de parecer que então, ao contrario do que hoje succede, os medicos temiam mais do que desejavam os serviços da mulher nos campos de batalha. Madame Sigfried explica este facto dizendo que naturalmente faltava a preparação que uma boa enfermeira deve ter. A mulher então levava coração, espirito de sacrificio, mas carecia de mãos e methodo. Agora não succede o mesmo. E' preciso porém não succeder tambem o contrario, como felizmente não tem succedido, e que, ao lado de uma preparação technica indispensavel, figure uma preparação moral, não menos dispensavel. Tambem se aprende a fazer bem. Ha uma sciencia de bem fazer. «...rappelons-nous, como diz o dr. Bourillon, *qu'il ne suffit pas de vouloir faire le bien, mais qu'il faut encore savoir le bien faire.*» Na reeducação dos feridos a psychotherapia tem um papel importantissimo mas a psychotherapia não o tem inferior. E' indispensavel conhecer os orgãos da locomoção, saber como tratal-os, mas não é menos dispensavel saber cuidar do cerebro que os move, coordena e os utilisa. Se o movimento de uma machina depende da integridade e da maneira por que se associam e conjugam as differentes peças que a formam, depende tambem da energia que as move e as acciona.

A' força de falar em musculos, em ossos e em movimentos, não se vá esquecer, que ha uma alma, e que se em reeducação se tem de afeiçoar os orgãos do movimento, não se tem menos de afeiçoar o que os determina, regula e aproveita, o cerebro, o espirito. E' preciso nunca perder de vista que diante de nós não está apenas um motor, um corpo. Está tambem uma alma, ou para melhor dizer, paraphraseando Montaigne; não está um corpo, nem uma alma; está um homem. E esse é que temos de reeducar.

A vontade do ferido toma um grande papel na sua reeducação. Póde seguir-se a technica mais perfeita, fazer-se executar os exercicios mais convenientes e não se conseguir a reeducação, simplesmente porque o ferido não quer reeducar-se. Em compensação, um mutilado, mesmo da forma mais grave, póde só por si, com os recursos physicos que lhe restam, e com o seu engenho, chegar a valer mais do que muitos individuos integros do corpo, mas sem vontade para agir, nem a attenção necessaria para aprender. No livro de Demeny, *Les bases scientifiques de l'éducation physique*, podem vêr uma gravura, reproducção de uma photographia de um homem, sem braços nem pernas, que chegava a escrever correntemente, collocando a penna entre a face e o coto do braço direito, e que possuia cultura e energia bastante para ganhar a sua vida e governar a sua familia, com onze filhos! E muitos são os casos que se podem apontar de mutilados que, accommodando-se á sua mutilação, chegam por si a encontrar maneira de aproveitar o que lhes resta, para ganhar a sua vida pelo trabalho, chegando a recuperar a capacidade de trabalho que tinham antes da sua mutilação. Em Bordéus, vi eu uma hespanhola, casada com um francez, sem as duas mãos, e que apesar d'isso, por si aprendeu a escrever correntemente e a fazer obras de malha, sem o recurso de qualquer apparelho de prothese. Esta mulher trabalha tambem com auxilio do apparelho prothetico apropriado, na secção de obras de vime da escola de reeducação de Bordeus, onde o dr. Gourdon, seu illustre director, a collocou, para estimular com o seu exemplo os soldados que alli se estão reeducando.

(*Continúa*).

Os tuberculoses da guerra

Que providencias se adoptam?

A vida nas trincheiras, toda a gente o sabe, é mais do que nenhuma outra propicia ao desenvolvimento da tuberculose. Para Portugal, infelizmente, já vieram alguns dos soldados do afronte contaminados d'essa doença.

Tambem, ultimamente, na armada se teem manifestado muitos casos d'esse terrivel flagelo.

Que providencias se adoptáram até agora? Que saibamos nenhumas. O sanatorio de Agueda, ao que parece, não é para tuberculosos. Nos sanatorios da Madeira, embora pelo parlamento tenha sido votada uma verba para os abrir, tambem não se pensa.

Para onde hão de ir os militares tuberculosos? Para as terras da sua naturalidade, sem pensar em tal, porque ahi lhes faltará tudo—repouso, alimentação, clima, etc.—condições indispensaveis para a cura, e iriam contribuir para propagar a doença.

Urge, pois, que se pense a serio na hospitalisação d'esses doentes.

Centenario de Gomes Freire

Estão já impressas as estampilhas especiaes, commemorativas do centenario e mandadas emittir pela commissão central. As estampilhas reproduzem a gravura feita em 1842 sobre o original do grande pintor Domingos Antonio de Sequeira, representando o retrato de Gomes Freire. O uso d'estes sellos é voluntario, destinando-se o seu producto a subsidios ás obras de assistencia ás victimas da guerra. Sabemos que será empregado na sua correspondencia por todos os socios do Gremio Lusitano, no paiz e nas colonias, ficando assim assegurada uma boa receita em favor de tantas desgraçadas victimas da conflagração europeia.

Além do trabalho do sr. dr. Antonio Ferrão, a commissão do centenario pensa em promover a publicação d'um livro sobre Gomes Freire, que pelo seu caracter artistico e valor pedagogico possa servir de leitura nas escolas primarias e premios escolares. Para effectivar e subsidiar a edição, conta a commissão com uma avultada quantia.

Junta de Credito Agricola

Deram entrada n'esta secretaria de Estado os estatutos da Federação dos Sindicatos Agricolas do Norte, que foram encontrados nos devidos termos, pelo que vão ser propostos á approvação superior.

Do ultimo relatorio agora publicado da Caixa de Credito Agricola Mutuo de Serpa, a mais importante do paiz e similar ás primeiras do estrangeiro, extratamos por tipico o seguinte periodo:

«E' nossa opinião, que o Credito Agricola tal qual está hoje organisado em Portugal, aparte ligeiras deficiencias que em nada alteram a sua estructura geral, corresponde plenamente á funcção social que se propõe desempenhar, e o diploma que o regula, é uma lei bem feita e de intelligente adaptação ao nosso paiz, capaz de ser um instrumento poderoso para o desenvolvimento e progresso da nossa industria agricola, e da nossa economia nacional.»

"Marinheiros de França,,

Um sensacional "film,, da guerra no Cinema Condes

E' hoje finalmente que no écran do magnifico Cinema Condes se projecta pela primeira vez o delicioso *film* intitulado *Marinheiros de França*, officialmente mandado compilar pelo ministerio da marinha d'aquella Republica e cuja exhibição entre nós é esperada com extraordinario interesse.

O facto não é realmente para menos. *Marinheiros de França* é bem uma impressionante pellicula, porque reserva aos espectadores do Condes a empolgante visão de alguns episodios da acção naval franceza na presente guerra, com o bombardeamento das costas da Dalmacia e da Asia Menor, o desembarque da infantaria de marinha no littoral da Arabia, a visita dos permissionarios ás pyramides do Egypto, testemunhas da gloria de Napoleão, etc. Entre todos estes episodios convem destacar a emocionante perseguição de um submarino inimigo por torpedeiros francezes, que conseguem attingil-o a tiros de canhão, apos uma caça fertil em commoções.

Esse submarino é mais tarde posto novamente a fluctuar e dá entrada n'um porto de França, a cuja marinha pertence desde então.

A terceira parte do admiravel *film* não é menos interessante, embora se não refira tão de perto ás operações de guerra. O espectador assiste ao movimento immenso dos portos francezes, onde se accumulam, em verdadeiras montanhas, os mantimentos destinados ao *front*. Poder-se-hia bem intitular esse capitulo *O ventre dos exercitos* e a sua exhibição, além de satisfazer a natural curiosidade do publico, é sobremodo instructiva sob o ponto de vista economico.

A estreia de hoje vae portanto constituir um grande e verdadeiro exito de *écran*.

Lei da separação

O castigo dos transgressôres

A mesa da sessão magna realisada no domingo ultimo na Associação do Registo Civil officiou aos srs. presidente do ministerio e ministro da justiça, solicitando lhes audiencia para entrega das mensagens de appoio e applauso ao castigo infligido aos prelados e mais sacerdotes transgressores das leis da Republica, e de incitamento á mais rigorosa inflexibilidade na exigencia do respeito e fiel cumprimento das mesmas leis. Egualmente se officiou ao sr. dr. Theophilo Braga e aos demais membros da commissão incumbida de entregar as referidas mensagens.

TOURADAS

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—No proximo domingo, realisa-se no Colyseu Figueirense uma tourada promovida pela direcção d'aquella praça e organisada pela Associação Naval 1.º de Maio. Serão corridos 6 garraios e 2 touros, tomando parte na corrida o cavalleiro amador sr. João Marcellino d'Azevedo e havendo a sorte dos 5 Tancredes pelos srs. Antonio Pinto, Armando d'Oliveira, Joaquim Augusto Medina e João d'Oliveira.

Os bandarilheiros, amadores que obsequiosamente tomam parte na corrida, serão coadjuvados por Theodoro Gonçalves e Torres Branco. Abrilhantam a corrida quatro bandas de musica.

VILLA FRANCA DE XIRA—Devem attrahir grande concorrencia as corridas que por occasião da feira se realisam em 7, 8 e 9 do corrente, sendo a ultima nocturna. Lidam-se touros dos lavradores Antonio Luiz Lopes e dr. Affonso de Sousa, tomando parte os cavalleiros José Casimiro e Euzebio da Costa, os nossos principaes bandarilheiros e um valente grupo de forcados. A direcção está a cargo do distincto amador João Marcellino de Azevedo e, como de costume, ha comboios a preços reduzidos.

O 5 d'Outubro

Sessões solemnes e festas commemorativas

No Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910 ha ámanhã, ás 13 horas, sessão solemne, descerrando-se o retrato do saudoso dr. Estevam de Vasconcellos, fazendo uso da palavra diversos oradores e abrilhantando a sessão uma troupe de bandolinistas. Em seguida, concerto pela banda da sociedade philarmonica Alumnos de Apolo e á noite sarau dramatico, musical e dançante.

Commemorando o dia de ámanhã e dedicada aos portuguezes, ha no Centro Escolar Democratico Español recita seguida de baile, sendo inaugurada uma nova bandeira.

A junta da freguezia das Escolas Geraes distribue um bodo a 75 pobres da sua freguezia.

No Club Manuel dos Santos ha recita seguida de baile.

No Centro Escolar Republicano de Santos, sessão solemne e á noite sarau dramatico.

As escolas de S. Nicolau, que teem 200 creanças de ambos os sexos, sendo o ensino gratuito, estão ámanhã patentes ao publico das 13 ás 16 horas.

A exemplo dos annos anteriores, o sr. M. F. da Silva, proprietario do conceituado estabelecimento da rua Anchieta, 5-A—7, distribue nos dias 5, 6 e 7 pacotes de 150 grammas de café moido a 400 pobres, por meio de senhas, das quaes nos enviou 10 para os nossos protegidos, o que agradecemos.

A direcção da Albergaria de Lisboa resolveu em commemoração do facto historico de 5 d'Outubro de 1910, patentear durante o dia d'ámanhã as suas installações na Luz e em Carnide, afim de que o publico possa examinar a fórma como é desempenhada a grande obra de solidariedade n'esta Instituição nascida depois da proclamação da Republica.

Um grupo de velhos republicanos e benemeritos subscriptores resolveu custear as despezas do jantar de todos os albergados, que por este facto tem uma melhoria.

Pessoal dos tabacos

O augmento de vencimento

O pessoal das tres fabricas da Companhia dos Tabacos abandonou esta tarde o trabalho e dirigiu-se em massa ao ministerio das finanças, onde uma commissão delegada foi recebida pelo respectivo ministro.

Exposto o fim da «démarche»—que é o augmento de salarios que de ha muito vem sendo solicitado — o ministro respondeu que, pela parte do governo, estava elle estudando o assumpto.

Dirigiu-se seguidamente o pessoal aos escriptorios da companhia, na avenida da Liberdade, ficando o conselho de administração de deliberar e dizendo á commissão que voltasse na proxima segunda feira a receber a resposta.

Pela Instrucção

Na Escola de Medicina Veterinaria recebem-se, até ao dia 26 do corrente, requerimentos para a matricula. Prestam-se todos os esclarecimentos na secretaria da Escola das 11 ás 15 horas.

Os exames de 2.ª epoca começam no dia 8 e terminam a 23 do corrente.

A questão das subsistencias

A camara municipal de Lisboa entregou hoje ao ministro do trabalho uma representação lembrando ao governo que é á mesma camara que compete, por todas as razões, desempenhar as funcções, que estão incumbidas á commissão de abastecimento de cereaes. O ministro prometteu estudar o assumpto.

O governador civil de Lisboa tambem conferenciou com o sub-secretario do trabalho sobre assumptos referentes á crise das subsistencias.

Propaganda eleitoral

Sabbado, pelas 21 1/2 horas, no Centro União Republicana, largo do Calhariz, 17, realisa-se uma sessão de propaganda eleitoral, na qual discursarão varios oradores e o candidato a deputado por Lisboa, da União Republicana, sr. Thomé de Barros Queiroz. A entrada é publica.

PEQUENAS NOTICIAS

Por se envolverem em desordem foram presos José Bernardo, morador na rua do Norte, 13, 1.º, Diogo da Costa Bernardo, na mesma morada, e Maria Augusta, ficando esta ferida na cabeça e tendo de ir receber tratamento ao posto da Misericordia.

— José Feliz Teixeira Lopes, morador na rua do Recolhimento ao Castello, 32, queixou-se de que ao passar na rua do Duque, foi assaltado por 3 individuos que não conhece, os quaes lhe furtaram a quantia de 3 escudos aggredindo-o no corpo, pelo que teve de ir receber tratamento ao posto da Misericordia.

— A exemplo dos mais annos, os restaurantes, casas de comidas e leitarias podem estar abertos durante as noites de 4 para 5 e de 5 para 6.

— Foi preso e enviado para juizo José Francisco, morador na azinhaga do Areeiro, quinta do Sande, accusado de ter furtado a quantia de 250 escudos a Rodolpho Fuschber.

Fernando Augusto Lopes Freire

FALLECEU

Adelaide Augusta das Dôres Lopes Alves Freire, Augusto Freire, Virginia Adelaide Lopes Freire Garcia, Antonio Augusto Garcia e seu filho, Alice Lopes Freire, Alberto Coutinho Freire e seus filhos, Magdalena Lopes Freire de Vasconcellos, dr. Manuel de Vasconcellos e seu filho, Raul Lopes Freire, Emilia dos Santos Freire e seus filhos, Augusto Lopes Freire, Albertina Lopes Freire, seus tios e primos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amizade o fallecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo Fernando Augusto Lopes Freire e que o seu funeral se realisa no dia 5 ás quatorze horas, para o cemiterio Oriental sahindo o prestito da estação do Rocio.

ULTIMA HORA

A conflagração

Diario da guerra

A batalha de Ypres continua methodicamente, por lanços successivos, como se diz nos antigos regulamentos tacticos.

Os lanços executam-se depois das granadas transformarem as fortificações n'um cahos. Os ataques e contra-ataques succedem-se diariamente e apesar das noticias contradictorias e dos boletins de Ludendorf, não se pode dissimular que as linhas allemãs, tanto na Flandres como no Aisne e Mosa, obstinam-se em querer recuperar os pontos perdidos, pelo que sacrificam inutilmente milhares de combatentes.

Na Allemanha e na Austria calcula-se em 40 0/0 as baixas soffridas pelos mobilisados. O bloqueio submarino é alli considerado como o supplicio de Tantalo, á medida que os neutros se vão passando para os alliados e constituem uma ameaça para o futuro economico da Allemanha.

E' este o aspecto sob que devem encarar o problema da paz, os que só vêem a situação militar dos imperios centraes.

A Allemanha difficilmente sahirá da guerra vencida militarmente, a não ser n'um periodo longo.

Mas quanto mais tempo durar a guerra maior será a barragem feita á sua expansão commercial e as suas industrias serão suffocadas. A Allemanha só deseja fazer a paz, a todo o custo, vae pedindo muito, para se contentar com pouco, porque se a paz se fizer sem demora, espera levantar-se rapidamente por um violento esforço industrial e commercial.

Ha quem affirme, o isto comprehende-se bem em toda a parte, que os problemas posteriores á guerra são talvez mais graves que os da propria guerra.

O futuro reparador preoccupa todos os homens de Estado. Embora a paz só seja garantida com o triumpho dos alliados, todos os paizes teem de proceder á sua restauração economica.

Lá por fóra já tratam de estabelecer a proporção que deve existir entre a guarnição da linha de fogo, as fabricas de guerra e a linha da rectaguarda onde se mantem a vida nacional. Tem-se ido buscar á frente homens para a fabrica, para as minas, para os estaleiros, recorrendo ao emprego dos prisioneiros de guerra para essas missões á rectaguarda.

Os telegrammas officiaes, além da actividade da aviação, assignalam bastante actividade dos austriacos no Isonzo, no monte S. Gabriel.

Na Russia a situação mantem-se estacionaria e confessamos que esse symptoma é para causar serias preoccupações aos alliados. Aquelle socego no Oriente não é natural que se reflicta, sem que se faça qualquer coisa facil de prever.

Na frente ingleza

Ataques allemães repellidos, a actividade dos aviadores

LONDRES, 4—Communicação official—Pouco antes de romper a manhã, os allemães canhonearam violentamente as nossas posições entre Tower Hamlets e o bosque de Polygone. Pouco depois a infantaria allemã tentava avançar.

A nossa artilharia rompeu vigoroso fogo e a tentativa inimiga foi anniquilada na maior parte da linha de ataque antes que as nossas linhas fossem abordadas.

Na região immediatamente ao norte da estrada de Menin, onde uma fraca parte de tropas allemãs tinha conseguido romper a nossa barragem, os allemães foram completamente repellidos pela nossa infantaria. As nossas posições estão intactas. As duas artilharias desenvolveram grande actividade a leste de Ypres durante o dia.

Aviação—O tempo voltou novamente a estar ennevoado no dia 2. Comtudo os nossos aviadores fizeram muito boas regulações de tiro e tiraram numerosos clichés, alguns dos quaes mostram os estragos causados pelos seus bombardeamentos. Lançaram cerca de oito toneladas de bombas sobre diversos objectivos e verificaram os golpes certeiros sobre tres aerodromos na região de Courtrai e sobre um quarto proximo de Cambrai.

Atacaram tambem com exito os bivaques e depositos de munições proximo de Douai, e as linhas ferreas e gares de Roulers. Os aviadores allemães evitaram em geral os nossos aeroplanos de combate mas atacaram vigorosamente os nossos aeroplanos de bombardeamento a longa distancia quando se encontravam longe a leste da linha.

Abatemos seis aeroplanos allemães e forçamos mais quatro a aterrar sem governo. Faltam seis dos nossos apparelhos.—(H.)

As exportações para os neutros

Restricções para a Escandinavia Dinamarca e Hollanda

LONDRES, 3. — A Agencia Reuter acaba de ser informada que a nova ordem relativa ás exportações britannicas não significa uma nova politica. E' o desenvolvimento da linha de conducta seguida até agora pelos alliados e resume-se no seguinte: Serão exigidas licenças para a exportação de todas as mercadorias com destino á Escandinavia e Hollanda, excepto para as mercadorias especificadas na nova ordem. Até aqui certas cathegorias de mercadorias pouco importantes eram isentas de licenças, mas foi decidido tratar agora todas as mercadorias da mesma fórma afim de permittir ás auctoridades fiscalisar completamente as exportações de maneira que se possa regularisar o seu curso e uniformisar o seu regulamento.—(H.)

LONDRES, 3. — O director da secretaria do commercio da guerra chama a attenção para o decreto real que prohibe a partir de 8 do corrente a exportação de todas as mercadorias para a Suecia, Dinamarca, Noruega e Hollanda, excepto os artigos impressos de qualquer natureza, e os artigos pessoaes acompanhados pelos seus proprietarios. Não ha o proposito de recusar immediatamente todos os pedidos de licença para exportações de mercadorias, cuja expedição para a Noruega, Suecia, Dinamarca e Hollanda não era até agora prohibida, mas que o é hoje por este decreto. Ficam porém avisados os exportadores de que não devem contar com a continuação d'este accordo. Os accordos especiaes relativos ás exportações para a Suecia, notificados pela secretaria do commercio de guerra, são derrogados a partir de 8 do corrente, achando-se assim a Suecia collocada no mesmo pé que a Hollanda e os outros paizes escandinavos. Este decreto é tambem applicado ás mercadorias enviadas em encommendas postaes. Entretanto as licenças concedidas para a exportação de mercadorias destinadas aos supramencionados paizes devem ser consideradas como provisoriamente suspensas. Todavia não succederá o mesmo para as expedições de carvão.—(H.).

Alta espionagem

O caso Bolo-Pachá — Um telegramma do ex-sultão Abbas-Himi

PARIS, 3—O ex-Kediva Abbas-Himi dirigiu ao «Matin» um telegramma de protesto dizendo que não era cumplice de Bolo e que se reserva para proceder contra o «Matin» com todos os direitos que a lei lhe confere, pois tem em seu poder documentos, que provam a falsidade das allegações do «Matin».

Um telegramma de Turin diz que varios deputados italianos annunciaram a intenção de interpellar o ministro do interior ácerca do caso Bolo.

O «Jornal de Italia» diz que Bolo soube captar o irmão do Papa para a montagem do Banco Catholico com o capital de 100 milhões. O marquez de la Chiesa obteve do Papa uma recommendação que Bolo explorou habilmente. O nuncio do Papa em Madrid fez abortar a combinação. Mme Bolo abandonou o Grand Hotel.—(H)

A paz do Papa

A resposta dos imperios centraes entregue aos alliados

PARIS, 3 — Um telegramma de Roma diz que o cardeal Gasparri entregou aos alliados as notas dos imperios centraes em resposta á nota do Papa. O «Matin» accrescenta que essas notas foram hontem entregues aos governos belga e inglez e que este a transmittirá ao governo francez. Acerca dos commentarios do cardeal o «Matin» diz que o cardeal para declarar que a Allemanha não especificando a questão da discussão da paz não os quer illudir, pelo contrario está disposta a encetar uma conversação principalmente a respeito da Belgica.—(H.).

Nas linhas francezas

As operações no Oriente

PARIS, 4—Communicado das 23 horas de hontem—O dia decorreu relativamente calmo sendo apenas assignalado por acções de artilharia ao norte do Aisne, e nas duas margens do Mosa. A actividade da artilharia foi enormissima na região do Ljumnica no Oriente, e no Cerna. Foi repellida pelas tropas hellenicas uma importante patrulha inimiga ao norte de Monastir.—(H.)

«Moral aspects of the european war»

A casa de Londres T. Fisher Unwin, Ltd., acaba de publicar em inglez a conferencia feita pelo considerado escriptor sr. Henrique Lopes de Mendonça no dia 13 na Academia de Estudos Livres sobre «Os aspectos moraes da guerra europêa». Ao valor d'essa conferencia nos referimos já, para que precisemos de novo dizer o que quer que seja. Bastará, por isso, annunciar a publicação, ora feita, que é um magnifico serviço prestado á causa dos alliados e concorre para tornar ainda mais conhecido o nome d'um dos nossos mais illustres homens de lettras.

Victimas da Revolução

Completando a noticia que damos na nossa primeira pagina, foi-nos mais tarde enviada a seguinte nota:

«Reuniu pelas 13 horas de hoje esta commissão e pelo muito expediente terminou a sessão depois das 15 horas. A commissão não terminou a tempo de poder ir levantar ao banco o dinheiro para effectuar o pagamento d'este mez e que desejava antecipar, porque o pagamento normal devia ser feito no dia 6 e n'esse dia se effectuará.»

O caso deu motivo a varios commentarios.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros esteve hoje reunido desde as 10 até ás 14 horas, occupando-se de assumptos que se relacionam com a proxima viagem do chefe do Estado; dos indultos e commutações de penas a varios condemnados, cuja relação deve ámanhã ser publicada na folha official e que, ao que nos informam, é menor do que a do anno anterior; de assumptos de ordem politica e ainda de outros que se prendem com a nossa participação na guerra.

—Vae ser nomeado presidente effectivo da commissão technica de artilharia naval o vice-almirante sr. Barbosa Leão.

—O ministro da marinha recebe depois de ámanhã a commissão de operarios do Arsenal e da Cordoaria Nacional, que vae tratar de assumptos de interesse para a classe.

Embora tenha passado ao quadro auxiliar o contra almirante sr. Alves da Silva continua desempenhando o cargo de presidente da Commissão Central de Pescarias.

—Segundo consta, deu-se um incidente entre dois membros da commissão de administração dos transportes maritimos em virtude do que, o presidente da mesma commissão, capitão de mar e guerra sr. Julio Gaba, pediu a demissão. Procura-se no entanto solucionar esse incidente de fórma que aquelle official continue no desempenho da referida commissão, em que se encontra desde o apresamento dos navios ex-allemães.

—O conselho superior de saude naval esteve hoje reunido para tratar da elaboração, que se encontra muito adeantada, do novo regulamento de saude na armada.

—Vae ser nomeado chefe da 5.ª repartição da direcção geral de marinha o official mais antigo e mais graduado do quadro de administração naval.

THEATROS

Desligou-se da companhia do theatro do Gymnasio a actriz Celeste Leitão.

Alta finança brasileira

RIO DE JANEIRO, 4. — A casa Sotto Maior & C.ª adquiriu para o novo Banco o magnifico predio e installações do Banco Español del Rio de la Plata, situado na rua 1.º de Março.

Diz-se que o novo Banco começará as suas transacções no dia 1 de janeiro de 1918 e que o edificio e demais pertences foram adquiridos por mais de 1:000 contos.—(H.)

Echos & noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de Sernache do Bomjardim, está em Lisboa o sr. Antonio Ribeiro Gomes, professor do lyceu colonial.

As gréves na Argentina

BUENOS-AYRES, 2. — Os trabalhadores do porto adheriram á gréve dos operarios dos caminhos de ferro. —(H.)

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/16	31 15/16
90 d/v	31 7/16	
Cheque sobre Paris	635	643
» Hollanda	875	885
» New York	1620	1630
» Madrid	1850	1865
Rio sobre Londres	13	
Libras ouro	9000	9100
Agio do ouro	90 %	100 %

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Trabalhos graphicos de resistencia, estabilidade e pontes»

O professor do Instituto Superior Technico sr. Vicente Ferreira acaba de publicar um livro intitulado «Instrucções para a execução dos trabalhos graphicos de resistencia, estabilidade e pontes». Obra destinada aos que cursam a engenharia, minuciosa, coordenada com uma sciencia de quem sabe a fundo do seu «metier», o livro do sr. engenheiro Vicente Ferreira é uma nova demonstração do seu valor como professional e um grande auxiliar para os que se dedicam a uma carreira tão difficil.

O Observador.—Sahiu o n.º 30 d'esta revista, superiormente dirigida pelo sr. Emerson Ferreira.

DE TODA A PARTE

A ALLEMANHA não conhece senão um meio de actuar sobre os povos: o terror. Ha apenas um meio de actuar sobre ella: é o emprego do terror. Ao terror allemão oppomos o terror dos alliados.

Para ponder as incursões dos Gothas sobre a Inglaterra é preciso empregar o meio que o aviador italiano preconisa.

Lançar bombas sobre as cidades allemãs situadas em um raio de 450 kilometros além dos campos de aviação. Ver-se-ha o resultado. Seguindo a maxima dos philantropos «não commetter crimes para castigar crimes», não teem sido exercidas represalias sobre aquelles que massacram creanças e gente pacifica. Assim, os allemães teem progredido de ousadia em ousadia.

Os aviadores alliados teem escolhido pontos estrategicos, as gares militares, quarteis, campos de aviação, e teem evitado cuidadosamente bombardear os hospitaes, as egrejas e os bairros pacificos.

Quando os aviadores alliados bombardearam Carlsruhe (que significa repouso de Carlos) damnificaram um pouco o palacio.

Tanto bastou para que os aviadores inimigos, temerosos de mais represalias, espaçassem as suas visitas á costa ingleza.

Cada vez que um insuccesso tem de ser annunciado pelo alto commando allemão, para acalmar a opinião popular, depressa, são enviados cinco ou seis Gothas a bombardear o condado de Kent.

Se a pirataria aerea se tem intensificado n'estes ultimos tempos é porque os prussianos viram diminuir 42.000 homens dos seus exercitos deante da frente britannica e descer a linha de Hindenburg pouco a pouco na planicie.

Se os italianos fossem lançar algumas bombas sobre Vienna, se os franco-britannicos fossem acordar os burguezes de Colonia e os potentados de Essen, os aviadores allemães deixariam de atacar os monumentos de Veneza e de matar as creanças indefesas.

RECENTEMENTE o *Journal de Rouen* explicou porque a uma rua da cidade se deu o nome Robert Fulton, inventor dos submarinos.

Foi effectivamente nos estaleiros de Rouen que o americano mandou construir o *Nautilus*, seu primeiro submersivel. Bonaparte nomeou uma commissão composta de eminentes homens de sciencia para examinar os planos do *Nautilus*, que tinha o comprimento de seis metros e meio e de largura um metro e vinte. Os seus reservatorios de ar permittiam a oito homens estar no barco em imersão durante oito horas.

O *Nautilus* em imersão era protegido por uma cupula e podia lançar um torpedo.

A primeira experiencia de submersão foi no Sena, onde o barco attingiu uma profundidade de vinte pés. Depois do *Nautilus*, em 31 de julho de 1800, ter partido de Rouen para o Havre fizeram-se outras interessantissimas experiencias.

OS AMERICANOS teem razão de se orgulhar do seu ministro de abastecimento. O sr. Albert Clark Hoover é dotado de extraordinaria energia e de uma grande firmeza de caracter, como sempre tem demonstrado desde tenra idade. Em 1891, tinha elle dezeseis annos, quiz entrar para o collegio de Stranford, na California, mas só tinha o dinheiro bastante para pagar o primeiro semestre. Não desanimou. Para ganhar o necessario para pagar o segundo semestre trabalhava sem descançar horas e horas successivas. Exerceu diversos misteres: foi até secretario de uma lavanderia. Deve dizer-se que na America estes exemplos não são raros. Especialmente no verão, em muitos dos grandes restaurantes, vêem-se muitos estudantes fazer o serviço de creados para ganhar o dinheiro necessario aos seus estudos durante o inverno. Não se envergonham de exercer qualquer mister, comtanto que possam ganhar a sua vida honradamente. Estes exemplos são dignos de admiração e deviam ser seguidos pela nossa mocidade.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Festas associativas

União dos Empregados no Commercio de Lisboa. Promovidas pela direcção realisam-se magnificas festas nos dias 6, 7, 14, 15, 21 e 28 do corrente, sendo o programma das de amanhã o seguinte:

A's 6 horas, alvorada; ás 10, sessão solemne e inauguração da taboleta, abrilhantando este acto o sextetto Cyriaco e a Tuna Recreativa Tondelense; ás 20, inauguração da kermesse, seguida de baile.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias do Intendente.

Vulgarisação scientifica

O leite puro—O leite fermentado—As applicações dos fermentos lacticos na moderna bacterotherapia e o seu descredito no nosso paiz.—As febres typhoides e as infecções intestinaes

Poucas substancias terão sido objecto de um estudo tão aturado, sob varios pontos de vista, como o liquido nutritivo chamado leite. N'um relatorio admiravel apresentado em 1914, á commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa, pelo sr. João Paulo Nogueira, que foi incumbido de estudar no estrangeiro as condições do abastecimento urbano do leite, encontra o leitor a serie de cuidados, que lá por fóra se dedica a este assumpto considerado de capital importancia.

As condições de producção, conservação, transporte e venda de leite em Portugal são de tal ordem, que é de recear tratarmos de tal questão. Fica para momento mais opportuno. Vamos occupar-nos hoje do leite, sob o ponto de vista therapeutico.

Sabe-se que o leite natural coagula pela acção dos germens existentes no ar, que transformam em acido lactico, uma parte da lactose, ou assucar que se encontra na composição do mesmo liquido. Esta fermentação opera-se tanto mais rapidamente, quanto mais elevada fôr a temperatura e por isso no verão, o leite se altera mais depressa que no inverno.

E' indispensavel que o leite seja tratado com o maior asseio, acondicionando em vasilhas limpas, desinfectadas, sem poeiras. Quando se despreza esta precaução, o liquido é invadido por microbios que ahi pullulam em tão grande abundancia, que umas duas horas após o contacto, podem-se contar por vinte mil em cada centimetro cubico e se a temperatura fôr elevada, elevar-se-hão a mais de cinco milhões, depois de 24 horas.

Estes microbios morrem a 70 graus, transformam a lactose em acido lactico; mas ha outros, que resistem a essa temperatura como os bacillus butiricos, que dão ao leite o cheiro da manteiga rançosa.

Ha leveduras, que podem provocar a formação do acido lactico e uma certa quantidade de alcool (16 a 18 por cento), como succede com o Kefir e o Koumis, o Jougurt e que por isso não são recommendados.

Os outros fermentos, chamados fermentos da caseina, como o bacilo mesenterico e subtilio—o conhecido bacillo de ferro—podem-se tornar alguns patogeneos.

As suas esporos resistem á temperatura de 100°.

Para se conseguir a esterelisação do leite, tem de se introduzir em autoclave, durante uns 15 minutos á temperatura de 110°, ou então manter-se as vasilhas dentro de uma panella tapada aquecida a 100, durante 90 minutos, fazendo esta operação em tres dias consecutivos.

Este processo não dá ao leite o gosto a torrado, nem lhe altera a côr.

O leite depois de desnatado e esterylisado por qualquer dos processos indicados, serve para secar os fermentos, que convem desenvolver a sua propagação, para se applicar no tratamento de varias doenças intestinaes.

Feita a sementeira, conserva-se na estufa a 40°, durante 48 horas.

O fermento mais empregado, depois dos celebres trabalhos do Metchikoff, o visionario de genio, fundador da bacterotherapia, é o bacillo bulgaro, que é considerado o maior fabricante de acido lactico, no intestino, á custa da lactose, impedindo a putrefacção e as fermentações anormaes,—fermentação dos alimentos—que se originam quando o canal digestivo soffre de perturbações pathologicas. Strassburger calculou em 128:000 biliões o numero de microbios que são expulsos diariamente do intestino humano.

Alguns d'estes microbios segregam productos eminentemente toxicos, que perturbam o organismo.

Ora para esterelisar a acção dos microbios nocivos empregou-se o acido lactico; mas depois de se ter reconhecido que os bacilos bulgaros são os melhores fabricantes de um tal acido, no estado nascente, quando juntamente com elles se ingiram alguns alimentos assucarados, tem-se preconisado exclusivamente esta maneira de garantir asepsia da flora intestinal. Metchnikoff no seu enthusiasmo por esta maneira de actuar, para defesa dos microbios ruins, considerado o bacillo bulgaro, como o inoculador da juventude, belleza e mocidade. E' certo que os trabalhos scientificos feitos em varios paizes teem mostrado, que, as preparações com as culturas de bacilos bulgaros produzem resultados verdadeiramente assombrosos, nas injecções de caracter intestinal.

O dr. Jacquet, no hospital Saint-Antoine de Paris, obteve a cura rapida de alguns casos de febres typhoides, o mesmo reconheceu o dr. Tissier. N'uma epidemia de typhos em Anvers, os drs. Tre Ison, Servais e Jacob reconheceram no bacilo bulgaro um adjuvante admiravel.

O dr. Liefmann, director do Laboratorio Bacteriologico do hospital Verchow, em Berlim, reconheceu que alguns doentes, submettidos ao mesmo tratamento, depois de 8 dias não accusavam a existencia do bacilo de Erberth, nas fezes. Nas febres paratiphoides coilbacilares, nas enterites das regiões tropicaes, como as que teem victimado tantos militares nas expedições em Africa, reconheceu-se a acção efficaz do fermento lactico bulgaro. O relatorio apresentado pelo dr. Ribot, do hospital de Dakar é tão concludente, que após a sua leitura, não se perdoa que haja um chefe de serviço de saude, que não se faça acompanhar, da quantidade de fermentos lacticos para combater as disenterias que se possam manifestar nas tropas expedicionarias.

O mesmo conclue o doutor Brochet.

Mas para se conseguir um tal resultado é necessario que o medico disponha realmente de bacilo bulgaro de absoluta pureza.

O commercio tem por vezes lançado no mercado comprimidos contendo bacilos que não podem actuar, porque os comprimidos não se desfazem senão a escopro e martello.

As analyses feitas no laboratorio de hygiene pelo sr. doutor Luiz Saramenho causaram um verdadeiro pavôr na classe medica, em face dos resultados obtidos. Por isso é difficil conseguir entre nós a rehabilitação do bacilo bulgaro. Cabe-nos um pouco a satisfação de termos conseguido apresentar o bacilo bulgaro em caldo de cultura, com uma virulencia desconhecida até este momento—oitenta milhões e meio de bacterias vivas e puras em cada centimetro cubico. Os trabalhos de J. Bendich registavam o maximo quarenta milhões. E d'aqui resulta naturalmente a explicação do que se tem notado no nosso meio medico, com o emprego da *Lactobase*, no tratamento das febres typhoides, auxiliada com os clysteres de *Lactobase Extra*. Do caldo da *Lactobase* obteem-se os comprimidos, que, muito desagregaveis na agua assucarada ou no leite, vão produzir uma acção garantida no intestino e a baixa thermica regista-se individualmente, mais veloz do que notaram lá por fóra durante as experiencias feitas e sem empregar os banhos frios. Assim o confirmaram alguns sub-delegados de saude dos concelhos onde teem apparecido febres infecciosas e por ultimo as experiencias executadas no hospital militar de Lisboa.

Ora é preciso que se empregue o bacilo bulgaro absolutamente puro, em caldo, no leite fermentado ou em comprimidos para se observar o extraordinario effeito por elle produzido na flora intestinal.

J. Correia dos Santos

EM PAÇO D'ARCOS

Falta de limpeza

Chamam-nos a attenção para o estado sanitario de Paço d'Arcos, noutros tempos uma das praias mais limpas e saudaveis dos arredores de Lisboa.

Grassa alli, ha mais d'um mez, uma epidemia de febres com caracter de typhoide, epidemia que tem alastrado de modo extraordinario.

Limpeza, não ha, regos, tambem é coisa que se não vê e as sargentas ha não se sabe quanto tempo que não são limpas.

A camara municipal descura por completo a questão da limpeza. E' lamentavel um tal facto. E é pena que uma localidade tão bonita e outr'ora tão concorrida seja assim votada ao abandono.

Declaração

Fernanda Quesada declara, para todos os effeitos, que se não responsabilisa por qualquer divida contrahida por seu marido D. Luiz de la Cruz Quesada, ficando, por este meio prevenidos todos aquelles que com elle contractarem.

Fernanda Ribeiro Quesada
(Segue o reconhecimento).

TOURADAS

Algés—A corrida que se realisa no proximo domingo é dedicada ás vendedeiras da Praça da Figueira e do mercado da Ribeira Nova.

Lidam-se bravissimos rezes, apresentando-se novos amadores, entre elles um grupo de cortadores muito conhecido que serão coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira. E' cavalleiro o popular amador Casimiro Gomes, apresentando um valoroso grupo de forcados.

Academia de Amadores de Musica

Realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, a sessão de abertura das aulas do novo anno lectivo, seguindo-se sarau.

Centenario de Gomes Freire

A commissão recebeu as seguintes adhesões: camaras municipaes de Villa Franca de Xira e Taboaço, Secção Humanitaria e Associação de Classe de Colchoaria com 1$00.

Reunem hoje, pelas 21 horas, na séde do Gremio Lusitano, os delegados das secções.

SPORT

«Gimkana» de automoveis no Estoril

Está despertando enorme interesse no nosso meio elegante e sportivo a «gimkana» automobilista que no proximo dia 14 se effectua no parque Estoril. Sabe-se que os obstaculos são muito difficeis e que na organisação da prova ha verdadeira novidade. Junte-se a isto a circumstancia de deverem representar-se as melhores marcas e a de se verem aos volantes os nossos mais distinctos amadores, tudo tem concorrido para que a «gimkana» seja esperada com verdadeira curiosidade.

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no proximo domingo, n'este prestimoso club, pelas 15 horas, uma grande «matinée» com sessão solemne. Deverá ser uma brilhante festa, distribuindo-se n'essa occasião os premios dos corredores que foram classificados em varias provas de natação, incluindo os alumnos da Casa Pia.

A festa terminará com um baile dirigido pelos srs. Magalhães Pedroso e abrilhantará a «matinée» um magnifico tercetto.

União Velocipedica Portugueza

Para continuação dos trabalhos encetados nas sessões anteriores, reune no proximo dia 8, pelas 21 horas, o Congresso da União Velocipedica Portugueza.

Sport Lisboa e Bemfica

Amanhã e depois, recitas pelo grupo do Club. No domingo, no rink da patinagem sessão, havendo tambem partidas de tennis e treinos de «foot-ball». Continúa aberta a inscripção para os grupos de «foot-ball».

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Polytheama continua em scena a «Madame Tallien». Hoje, estreia-se o film «Febre de gloria».

—Da companhia do Polytheama tambem fará parte o antigo actor Araujo Pereira.

No estrangeiro

«Occupe-toi d'Amelie» é o titulo de uma nova peça de M. G. Feydeau, que se está representando no Scala. A anterior denominava-se «Le Sorcier», comedia de Mell, Silvano e Gascogne. A Comédie-Française acceitou uma peça de M. Francis de Croisset, que se chamará «D'un Jour à l'Autre».

—No Nouvel-Ambigu succedeu a «Le Maître de Forges» o «Système D», peça em tres actos por Pierre Veber, Henry de Gorsse e Marcel Gaillemand.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios estreia-se hoje a «Dôr suprema» da casa Nordisk e interpretada por Rita Sacchetto. Apresenta-se tambem «A Batalha de Arras», magnifico «film» do ministerio da guerra inglez.

—No Olympia exhibe-se hoje pela primeira vez o «film» «Marinheiros francezes», que é uma documentação vivida da actual guerra.

Repete-se a «Escalada nos Clerigos», que é um «film» muito interessante, além de outros «films».

—No Central estreiam-se hoje os 5.° e 6.° episodios da «Mascara Vermelha». Estes episodios despertam o maximo interesse, pois que o 4.° termina em uma situação inesperada e não solucionada. N'este «film» é digno da maior attenção o trabalho de Lucille Love e do Conde Hugo. Antes d'estes episodios repetem-se os anteriores.

—No Polytheama estreia-se hoje a «Febre de Gloria», interpretada por Mathilde de Marzio e Andre Habay, e repete-se o magnifico «film» historico «Madame Tallien», interpretada por Lyda Borelli.

—No Condes, além do bello programma de hontem, exhibe-se pela primeira vez o «film» «Marinheiros de França», que descreve a actual lucta no mar.

No estrangeiro

A casa «Solo» de Madrid, iniciou uma série de interessantes «films» de arte em que se irão desdobrando todas as bellezas da Hespanha artistica e monumental. A primeira será consagrada a Toledo e n'ella se recolhem grande parte das maravilhas d'aquella cidade. Outros thesouros de belleza e de ensino se seguirão a este.

—A «Triangle» editou um novo «film» comico «José, ajudante de copia», um verdadeiro Keystone.

«O processo Clemenceau» da marca «Caesar films», de Roma, é um magnifico «film» no qual a genial Bertini e o eminente artista Gustavo Serena realisam um bello trabalho. A'parte os meritos da interpretação e o interesse e emoção do bello argumento, esta pellicula é «inseparable» de apresentação e de photographia, constituindo uma gloria da arte cinematographica.

A «Ambrosio-Torino» editou «Cenisa» magnifica pellicula interpretada pela excellente artista Eleonora Duse e pelo grande actor Febo Mari.

De entre as ultimas novidades da casa Pathé Frères, destacamos «Bellezas do Auvergne» (Thiers et le Mont Doré). Revista especial da guerra 1914-1917—«Excursão por Auvernia» e «Max entre dois fogos», da Sconeka. «A lucta com os gelos do mar Baltico» (nat.), e da Nordisk «Os amores da pequena pastora» (comedia).

—A casa Verdaguer adquiriu o exclusivo para Portugal e Hespanha do «film» «Resurreição», interpretado pela formosa artista Maria Jacobini.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 21 — Chi-Cegação—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A batalha d'Arras».

Sessões nos cinematographos Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse, Polytheama.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

De Turim a Londres em avião

O marquez de Laureati conta a sua proeza

Partir, de manhã, de Turim e chegar um pouco depois da hora do almoçar; galgar sem uma paragem, em sete horas e dois minutos, os mil e cem kilometros que separam, á *vol d'oiseau*, a capital do Piemonte da capital da Grã Bretanha, tal é a façanha, quasi unica nos fastos da aviação, que praticou um official italiano, o capitão marquez Giulio Laureati. Não lhe vão dizer que praticou uma cousa extraordinaria. Protestaria, declarando que, com um bom apparelho, essa proeza é a cousa mais facil do mundo.

Quarenta annos approximadamente, estatura media, bem proporcionado, o marquez Laureati é um bello typo de soldado. Eis aqui a narração que elle fez da sua viagem:

«Deixei Turim no dia 24 de setembro, ás 7 e 52 da manhã, n'um biplano S. I., da Sociedade Italiana de Aeronautica. E' um apparelho de dois logares, munido de um motor Fiat, com oito cylindros verticaes de 250 cavallos, accionando uma helice de duas pás. Este typo, com o qual já fizera o meu «raid» precedente de 1:600 kilometros, ida e volta, tem uma envergadura de cerca de 14 metros e é o mais estavel que se pode desejar. Nunca foi preciso tocar nos controles. Quanto á velocidade, que eu não posso, por razões faceis de comprehender, indicar com exactidão, excede 160. O meu mechanico Tonso acompanhava-me e o apparelho estava armado com duas metralhadoras e alguns centos de cartuchos.

As primeiras horas foram sem a menor duvida as mais difficeis. Levavamos uma quantidade consideravel de essencia e de oleo, e no entanto foi-nos preciso attingir a altitude de cerca de 3:500 metros, necessaria para passar os Alpes. Attravessámol-os na região de Monte-Cenis. O vento era realmente medonho, atirando-nos ora sobre a aza direita, ora sobre a aza esquerda, com, por cima de certos males, perdas de altitude tão repentinas, como impressionantes. O balanço era tal que o meu mechanico foi accommettido de um violento enjôo como se estivesse n'um mar muito picado. Eu resisti.

—Teve—perguntou-lhe—a pessoa a quem elle fizera esta narração—, n'esse momento, a impressão que a sua travessia dos Alpes poderia acabar mal?

—Não sei. Tinha jurado atravessal-os, custasse o que custasse. Quando se quer firmemente qualquer cousa, consegue-se.

—Mas o peso do apparelho e as suas provisões consideraveis?

—N'esse momento, era, naturalmente, um «grand handicap». Fosse como fosse, acabei, depois de uma hora e meia de lucta contra redemoinhos, por atravessar a cadeia de montanhas e encontrei-me sobre a França n'uma região onde eu nunca tinha voado antes.

—Não sentiu difficuldade em se dirigir?

—Não. Segui a minha marcha sempre guiado pela bussola e não creio ter tido um desvio sensivel, porque pude frequentemente encontrar pontos de referencia. Observei, por exemplo, perfeitamente os lagos de Bourget e de Annecy. Os rios, as vias ferreas e as estradas ainda me ajudavam mesmo que as cidades. Revejo, no pensamento, a grande estrada, nos arredores de Troyes; tão direita e tão comprida, que eu teria reconhecido entre mil. Bem depressa cheguei entre Reims, que ficára á minha direita, e Meaux. Voavamos, n'esse momento, com uma velocidade de mais de 180 á hora, e, da altitude de 2:500 metros em que nos encontravamos, podia observar, aqui e acolá, bastantes signaes da guerra.

Vi, d'essa altitude o seu paiz. E' o mais bello que se póde imaginar. Creio que alguem pode deixar de o admirar, e pensava ao mesmo tempo em tudo quanto elle tinha feito desde o começo da guerra.

Cada região evocava uma lembrança: os campos do Marne, Reims a martyr e Aisne, onde os allemães se entrincheiraram, e essas aldeias do norte, das quaes algumas estão apenas ao rés do pó! E pensando em tudo isto, orgulhava-me de pertencer a uma raça visinha da sua pelo sangue e pelo espirito. E além d'isso, é aos francezes que eu devo o saber voar, porque foi sobre um Farman que eu passei, em 1911, o meu exame de piloto.

«Voltando á minha viagem. Chegamos ao mar, exactamente ao ponto fixado, nas proximidades do cabo Griz-Nez. Ahi reduzimos a nossa altitude a 600 metros, altura em que effectuamos a travessia, que se fez, tambem, sem incidente. De resto, apenas tinhamos deixado a costa franceza avistámos a linha branca das arribas da costa da Grã-Bretanha. Ver o Tamisa e subil-o foi obra de um momento. Incommodado pelo sol que me batia nos olhos, dirigi-me primeiramente para o aerodromo de Hendon, mas comprehendendo o meu erro antes de aterrar, mudei de rumo e tomei a direcção do aerodromo militar de Hounslow, onde era esperado. E eis aqui a historia da minha primeira visita á Inglaterra.

A Casa Havaneza
Já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros 320 réis	Zuavos	25 cigarros 180 réis
Hygienique	25 „ 300 „	Aihados	20 „ 150 „
Besson amarelo	25 „ 240 „	Colombo	20 „ 140 „
Hiozotis	25 „ 260 „	Ilda	20 „ 140 „
La Deliciosa	20 „ 220 „	violetas	10 „ 110 „

Rua Garrett, 124 a 134 — LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

VINHO DE COLLARES
VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grande Prix Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

---

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; E. Gonçalves, R. Garrett, 6 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A; Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 296; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 240, 2.º — Lisboa

COLEGIO CALIPOLENSE
FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.

Os cursos professados neste colégio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professoras estrangeiras, dança e ginástica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Cartaz de ámanhã

APOLLO — HELLENICA, Labia acada — GYMNASIO, «Tampiguer á forças» — TRINDADE, Ferro Velho. — Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colyseu, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Filhos — Rocio, 15

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 13, 14 e 15
Rua de S. Bento, 175

Companhia dos Tabacos de Portugal
Qualidades de tabaco á venda nos estancos e preços a retalho

Charutos finos
Operas, 15 réis; Rainitas e Carmen, 20 réis; Conchitas e Lakme, 25 réis; Regalia Chica, Margaridas, Aidas e Gnomes, 30 réis; Elegantes, Othello e Falstaff, 40 réis; Delicias, 50 réis.

Charutos ordinarios
De folha de Kentucky, para picar, de 15 e 25 réis.

Cigarrilhas de capa de papel
Rufinos, forte, entre-forte e fraco, Pachás, Incriveis. Em carteiras de 10 e 12 cigarrilhas, com 9 grammas, 45 réis—10 e 12 cigarrilhas, com 10 grammas, 55 réis.—Vascos, Argelinos, Negritas, Lisboetas. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 20 grammas, 127 réis.—Viriatos e Egypcios. Em carteiras de 20 cigarrilhas, com 25 grammas, 150 réis.

Cigarrilhas de capa de tabaco em carteiras
Mimosos, 10 cigarrilhas, com 10 grammas, 60 réis. Elegantes 12 cigarrilhas, com 15 grammas, 90 réis; Coquetes, 12 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis; Chic, 10 cigarrilhas, com 20 grammas, 120 réis. Vascos, 20 cigarrilhas, com 25 gramas, 150 rs.

Cigarros
Ordinarios, em fio, maceinho de 12 cigarros, 30 réis. Marechaes, em fio, maceinho de 9 cigarros, 30 réis.

Picados em pacotes
Hollandez, Cachimbo e Duque, 25 grammas, 100 réis, 50 grammas, 200 réis; 100 grammas, 400 réis.—Americano, 12 1/2 gram., 60 réis; 25 gram., 100 réis.—Esmeralda, 50 gram., 200 réis.—Perfeição, Aguia e Superior, 10 gram., 50 réis; 14 gram., 70 réis; 200 gram., 100 réis; 30 gram., 150 réis.—Francez, 15 5/8 gram., 80 réis; 31 1/4 gram., 160 réis.—Paducah e Burley, 14 gram., 70 réis.—Havano, em fio ou repicado, 50 gram., 275 réis; 100 gram., 550 réis.

Rapé secco
Masserocca.—Pacotes: de 50 gram., 250 réis; de 100 gram., 500 réis; de 200 gram., 1$000 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis, de 200 gram., 800 réis. Reserva—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis; de 200 gram., 800 réis.—◆◆Pacotes de 50 gram., 195 réis; de 100 gram., 390 réis; de 200 gram., 780 réis.

Rapé preparado em pacotes
Masserocca.—Pacotes de 50 gram., 200 réis; de 100 gram., 400 réis, de 200 gram., 800 réis. Princeza.—Pacotes de 50 gram., 185 réis, de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Reserva.—Pacotes de 50 gram., 165 réis, de 100 gram., 330 réis; de 200 gram., 660 réis. Masulipatão.—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330 réis, de 200 gram., 660. Vinagrinho.—1.ª—Pacotes de 50 gram., 165 réis; de 100 gram., 330; de 200 gram., 660 réis.—◆◆—Vinagrinho e Masulipatão.—2.ª—Pacotes de 50 gram., 150 réis; de 100 gram., 300 réis, de 200 gram., 600 réis. Estrella, Vinagrinho e Masulipatão.—3.ª—Pacotes de 11 1/9 gram., 30 réis; de 22 2/9 gram., 60 réis; de 50 gram., 135 réis; de 100 gram., 270 réis; de 200 gram., 540 réis.

Tabaco em pó em pacotes de 100 grammas
Amostrinha 450 réis, Esturrinho, 400 réis; Esturro e Cidade, 375 réis; Simonte, 350 réis.

Tabaco fabricado exclusivamente para exportação, effectuando a Companhia o embarque
Hollandez A, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Hollandez B, em pacotes de 50 e 100 grammas.—Superior francez em latas de 1.000 e 250 grammas e a granel, em pacotes de 50 grammas.—Tabaco prensado (typo Cavendish) em talhadas.

Banco Nacional Ultramarino
(Banco Colonial Portuguez)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa—Rua do Commercio, 74

Capital: esc. 12.000:000$00 — Realisado: esc. 7.200:000$00

Fundo de reserva: 3.730:000$00

Filial no Porto: Praça da Liberdade, 138

FILIAES NO BRAZIL

Rio de Janeiro: RUA DA QUITANDA (SEDE) — PRAÇA 11 DE JULHO (SUB-AGENCIA)

Santos, S. Paulo, Pernambuco, Bahia e Pará

Filiaes e agencias nas colonias

S. Vicente	Novo Redondo	Tete
Santhiago	Lobito	Quelimane
Bolama	Benguella	Moçambique
S. Thomé	Mossamedes	Nova Gôa
Principe	Lourenço Marques	Mormugão
Loanda	Inhambane	Macau
Malange	Beira	Timor
	Chinde	

Recommendam-se as agencias d'este Banco no Brazil, para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do paiz e ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo.

Operações bancarias de todos os generos no continente, com as colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes estrangeiros.

Compra e vende saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e cartas de credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 7.000:000$000 REIS

1.ª Série emittida 5.000:000$000

Mésa da assembleia geral: Presidente, Domingos Pinto Coelho.
Vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter.
Secretarios, Dr. Antonio Caetano Macieira Junior, Conde do Bomfim (José).
Vice-secretarios, Manuel José Monteiro, José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria.
Direcção: Presidente, José Martinho da Silva Guimarães.
Director-delegado, Severiano Augusto da Fonseca Monteiro.
Directores, Francisco Teixeira de Queiroz, João Henrique Ulrich, José Ascensão Guimarães.
Conselho-fiscal: D. Antonio de Castro Pinto Sanches Chatillon, Augusto Ribeiro dos Santos Viegas, Manuel Croft de Moura.

Séde da Companhia—Avenida da Liberdade, 20—LISBOA

POSTOS DE RECLAMAÇÕES:—CORPO DE BOMBEIROS

Quartel n.º 11—Rua Fradesso da Silveira.
Quartel n.º 15—Largo da Graça.
Estação n.º 12—Rua de S. Filippe Nery.
Estação n.º 26—Portas de D. Estephania.

Companhia do Papel do Prado
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Acções		360.000$00
Obrigações		297.000$00
Fundos de Reserva e Amortisação	Esc.	295.000$00
		952.000$00

SÉDE EM LISBOA

Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANAIA, SOBREIRINHO (Thomar), PENEDO, CASAL DE ERMIO (Louzan), VALLE MAIOR (Albergaria-a-Velha)

Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho, Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do Paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes emprezas nacionaes.

ESCRIPTORIOS E DEPOSITOS

270, Rua dos Fanqueiros, 276—LISBOA — 49, Rua de Passos Manuel, 51—PORTO

Endereços telegraphicos para Lisboa e Porto—Pelprado
Numeros telephonicos: Lisboa, 605—Porto, 117

Chargeurs Réunis
Companhia Franceza de navegação a vapor

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Para Pernambuco, Rio de Janeiro a Santos.
Para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Preços das passagens em 3.ª classe 51$50

Recebe-se carga com baldeação no Rio de Janeiro, para Maceió, Aracaju, Victoria, Antonina, Paranaguá, Itajahy, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, e com baldeação em Buenos-Aires Para Rosario.

Paquetes illuminados a luz electrica e tratamento de primeira ordem, magnificas accommodações para passageiros. Creados portuguezes.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se com o agente

Diogo Joaquim de Mattos

EM LISBOA: R. da Prata, 51.—Teleph. 1711—NO PORTO: R. Nova da Alfandega, 7—Teleph. 1520

Sociedade Torlades
LIMITADA
32. — RUA AUREA — LISBOA

Agentes da Compagnie des Messageries Maritimes Furness, Withy & Ltd. Bureau Veritas

CORRESPONDENTES

EM LONDRES Lloyds Bank Limited, London County & Westminster, Bank Limited, Brown, Shipley & C.ª, Hambro & Son, Baring Brothers & C.ª

EM NEW-YORK Brown Brothers & C.ª

EM PARIS Credit Lyonnais, Banque de l'Union Parisienne, Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Societé Marseillaise de Credit Industriel et Commerciel, Lloyds Bank (France) Limited.

EM BORDEUS Lloyds Bank (France) Limited.

NO BRAZIL E RIO DA PRATA The British Bank of South America Limited.

E em todas as principaes cidades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2561 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 6 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

OS ABUSOS DA CENSURA

Procura-se voltar á situação antiga, mas a imprensa não o consentirá

Os leitores d'*A Capital* devem ter notado os claros com que a nossa folha appareceu em dois dos seus ultimos numeros. Entendemos que é conveniente, não só para o nosso jornal, mas até para interesses mais altos do que os do nosso jornal, referir os assumptos de que se tratava nos espaços que a censura fez sahir em branco. Não póde ser vantajoso para a imprensa que se possa suppor que n'essas columnas, que a censura truncou, se faziam quaesquer revelações que prejudicassem a defesa nacional ou se formulassem quaesquer considerações tendentes a contrariar a nossa participação na guerra.

N'*A Capital* do dia 2 referiamo-nos á falta de subsistencias, que se observa na Madeira e nos Açores. Esta noticia, cumpre notal-o, já sahiu em varios jornaes. Nós não fizemos mais do que reproduzil-a, commentando-a.

No nosso ultimo numero, o claro da primeira pagina era occupado tambem por commentarios que reputavamos necessarios e justos á situação da aviação portugueza, que não presta serviços no campo de batalha, sem que se possa facilmente explicar a ausencia da quinta arma portugueza no sector portuguez. O córte da segunda pagina foi feito sobre algumas observações que egualmente formulavamos em relação ao facto dos sargentos de marinha verem demorada a sua promoção comparativamente com a dos sargentos do exercito.

Nenhuma d'estas noticias contendia na contenda com a segurança militar. A que se referia á Madeira e aos Açores, sob o ponto de vista das subsistencias, já circulara livremente, porque a propria censura em nada a considerara perigosa. A da ausencia de aviadores portuguezes no nosso sector tambem não offerecia nenhum perigo, porque no nosso sector ha os apreciados serviços de aviação que ha nos outros sectores, sendo só para lamentar que tenham de ser inglezes, quando temos perto de vinte aviadores portuguezes, rapazes intrepidos e habilitados. Conservam-nos, porém, dispersos, não se sabe porque motivo, assim como não se sabe para que serve uma phantastica séde em Paris que deveria centralisar a direcção d'esses serviços na França. Quanto ao facto de se extranhar a demora da promoção na classe dos sargentos de marinha tambem não vemos no que ella poderia cahir sob a acção da censura.

Em virtude do que expuzemos, a uma conclusão se chega. Essa conclusão é a de que não são propriamente os factos que determinam a eliminação da censura, nem poderiam determinal-a logicamente porque o seu conhecimento nada tem de inconveniente sob o ponto de vista militar. O que a censura se empenha em eliminar é as considerações que esses factos sugerem nos jornaes que não estão dispostos a ser apenas thuriferarios dos governos.

Evidentemente, a censura abusa, e abusa certamente porque o governo lhe ordena que abuse, o que de resto já succedia na phase anterior á que a nova lei estabeleceu. Assim se comprehende aquillo que, de resto, para nós já não offerecia sombra de duvida, ou seja, que o que o sr. Affonso Costa e a sua gente quer alcançar, com a acção da censura, não é evitar qualquer noticia que prejudique a participação na guerra, mas sim servir-se d'ella como d'uma mordaça contra todos aquelles que se não curvam perante a sua omnipotencia, resignando-se ao silencio sobre todos os abusos, todas as prepotencias, todos os escandalos e todas as improvidencias que realmente prejudicam o paiz e amesquinham o prestigio da Republica.

A imprensa já mostrou, bem claramente, que não consente que a guerra seja uma especie de capa para todos os actos abusivos que se praticam. Mostrou-o bem claramente, e ninguem se atreveu a impugnar a justiça das suas reivindicações. Todavia, já se procura sorrateiramente voltar á immoralidade e á prepotencia antigas. Não o consentirá a imprensa, que continúa unida para fazer respeitar os seus direitos, que são os direitos da opinião publica.

Condecorados com a Torre e Espada

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte:

«Por despacho de 5 de outubro de 1917 e em execução do disposto no § unico do artigo 2.º do decreto n.º 3:386, de 26 de setembro de 1917, foi attribuida ao Presidente da Republica Portugueza, dr. Bernardino Luis Machado Guimarães, a 1.ª classe da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito.»

«Dispondo o § unico do artigo 2.º do decreto n.º 3:386, de 26 de setembro de 1917, que a Ordem da Torre e Espada poderá ser conferida a praças de guerra que por altos feitos se tenham notavelmente distinguido em qualquer campanha;

Tendo a Praça de Verdun, pela sua tenaz resistencia, constancia na lucta e heroicidade da sua guarnição, alcançado brilhante logar na actual guerra e dado gloriosa prova de quanto podem o valor e o patriotismo de uma nação:

Hei por bem, sob proposta do ministro da guerra e nos termos do artigo 4.º do referido decreto n.º 3:386, decretar o seguinte:

Artigo unico.—E' conferida á Praça de Verdun a 1.ª classe da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito.»

José Pontes e Hermano Neves

Na «Ordem do Exercito» hoje distribuida vem a promoção, a capitães medicos, d'estes dois nossos collegas e amigos. José Pontes, como se sabe, era alferes medico miliciano. Hermano Neves estava tambem na qualidade de alferes medico do quadro auxiliar, onde continúa.

A guerra submarina

Naufragos que desembarcam em Porto Santo e no Funchal

No dia 2 do corrente foi afundada por um submarino allemão a barca portugueza «Viajante», a 180 milhas de Porto Santo. A tripulação chegou ao Funchal em botes no dia 5.

No dia 3 tambem chegaram a Porto Santo 3 escaleres conduzindo 46 tripulantes de um navio italiano [illegible] do «Etna» que seguia de Genova para Baltimore e que foi torpedeado por um submarino allemão sem aviso previo a 100 milhas da Madeira. Não houve victimas.

Oscar Torres

De regresso de França, encontra-se entre nós, em gozo de licença, este distincto official, e nosso primeiro aviador.

Agradecendo a gentileza da sua visita, cumprimentamol-o affectuosamente.

A conflagração

Diario da guerra

Um livro sensacional publicado ha pouco na Allemanha indica claramente, que não ha nada a esperar de uma modificação sensivel na situação estrategica, que tem de ser subjugada pela situação economica.

E na Allemanha assim se comprehendia já, como se deprehende dos esforços que se empregam para se pôr termo á lucta.

Os imperios centraes enviaram segunda resposta ás propostas do Papa, indicando-se n'essa nota complementar que se concede a independencia á Belgica e se pagam as indemnisações pelos prejuizos causados a esta nação.

Os allemães por outro lado irritam cada vez mais a opinião publica contra elles, pela forma como estão procedendo nos bombardeamentos, successivos feitos de cidades abertas, em França e Inglaterra. Possuem o typo de aviões Gotha, que lhes permittem um raio de acção extraordinario, com motor que lhes garante o serviço, de reconhecimento e exploração nas condições atmosphericas muito desfavoraveis.

E como receiam a chegada dos recursos enviados pela America do Norte, vão aproveitando o momento da sua superioridade material, para exercerem uma acção deprimente sobre o moral dos alliados. E assim executam toda a serie de monstruosidades, que se registam nos communicados diarios. E pensam assim estas féras obter uma paz favoravel!

Mas dentro de pouco tempo serão victimas do odio que semearam, pois o typo de aeroplano de bombardeamento, aperfeiçoado já sendo conhecido em Italia na Inglaterra e America, sendo ensaiado com exito admiravel o que fez ha dias a viagem de Turim a Londres. E não venham depois queixar-se do que lhes for feito como revindicta.

A offensiva ingleza de 26 de setembro que se poderia intitular a batalha de Zonnebeke ou de Polygone, não chegou a attingir o periodo da estabelida de a que se chega em todas as operações d'esta natureza. Depois dos contra-ataques inuteis dos allemães, os inglezes continuam progredindo e levando de vencida o adversario.

O que diz o general Smuths

A situação dos alliados e a dos imperios centraes

O inimigo perde terreno, os alliados progridem methodica e seguramente

LONDRES, 4.—Eis o texto completo do discurso do general Smuths sobre a situação geral dos alliados:

«E' por vezes bom encontrarmo-nos para conversar, comparar notas e esclarecer claramente os factos nas suas relações fundamentaes. O povo inglez, o imperio britannico inteiro merecem que os seus chefes politicos lhes falem com toda a confiança. Os inglezes tem transportado um enorme fardo com bom humor e o seu moral permanece inabalavel ha tres annos, de maior tensão. A amplidão da sua acção augmenta com o tempo e quando o ultimo golpe d'esta grande guerra tiver sido dado contra o inimigo, estou certo que o mais pesado e o mais rude será o dado por esta sociedade de nações que se chama imperio britannico. Robustos de liberdade creados n'uma casa onde reina a independencia no meio de instituições livres e militares, são elles os melhores campeões para reivindicar a liberdade no mundo inteiro.

«Estou certo de que a situação da guerra se esclarecerá e que o seu resultado não póde por mais tempo ser posto em duvida. (Applausos). Na entrevista que concedi ha algum tempo a um jornalista francez exprimi a opinião de que os allemães seriam batidos e que o seu governo estaria compenetrado d'isso. Esta é a minha convicção, implica o claro dever de não affrouxar o nosso esforço e de continuar a progredir e finalmente attingir o nosso fito.

«As terriveis difficuldades a que tivemos de fazer face no decurso da primeira fase da guerra, já não estão a nosso lado. Incumbe-nos não enfraquecer no momento em que nos approximamos do fim que alvejamos. E' necessario que os allemães sejam batidos no proprio terreno em que são os mais fortes e que se basearam para lançar o desafio ao mundo inteiro, e sobre o qual tinham pensado no seu exclusivo como certo, isto é no seu poder puramente militar. Procedendo assim os allemães commetteram o maior erro da sua historia porque esta guerra é mais do que um conflicto militar, e as decisões que d'ella derivam dependerão mais de factores politicos, economicos e psychologicos e ainda de outros do que de factores puramente militares.

Salvo uma ou duas excepções o inimigo encontra-se em toda a parte na defensiva e em toda a parte vae retirando lentamente deante de nós. Um tal movimento necessariamente lento tem de motivo a nova fórma de guerra que necessita transportes enormes de artilharia pesada e apparelhos de todas as especies, mas mesmo um simples avanço nosso sobre uma milha de terreno representa para o inimigo enormes perdas, e incomparaveis aquellas que soffreu nas grandes guerras.

Na linha occidental, onde a flor do exercito allemão se encontra reunida, a retirada continúa desde o verão do anno passado. A retirada é lenta, mas com probabilidades de avanço novo, como, por exemplo, em Verdun, Champagne, Vimy, Arras, Messines, Langemarck, Westoeck e Zonnebeke, que formam a linha apparentemente immovel, onde a juventude allemã é esmagada a ferro branco e onde uma sangrenta tragedia, provavelmente sem egual na historia, se desenrola.

Para bater a Allemanha não se torna necessario avançar até ao Rheno, e creiame que os allemães terão, muito antes de chegarmos ao Rheno, pedido a paz. (Vivos applausos) A nossa superioridade militar na linha occidental não pode já ser alvo de nenhuma duvida, e lembraram que é justamente sobre esta superioridade militar que a Allemanha se baseou para lançar o desafio ao mundo inteiro em agosto de 1914.

Se attendermos á linha italiana, podemos ter alguma duvida, depois das victorias do exercito italiano, de que os nossos alliados adquiriram, n'esta linha, uma completa preponderancia sobre os austriacos.

Se olharmos a linha turca, vemos que estes perderam já a Armenia, o Egypto, a Arabia e a Mesopotamia, onde actualmente se falla muito de uma grande offensiva de Falkenhayn, para retomar Bagdad, e os jornaes allemães veem cheios, a este respeito, de informações de toda a especie, a maior parte das quaes é destinada a consolar turcos. Entretanto, o general Maude acaba, n'este momento, de dar um golpe atordoador sobre o Euphrates, tomando a divisão turca. Actualmente a temperatura tornou-se mais fresca e por consequencia a lucta na linha turca é mais facil e podemos contar com desenvolvimentos interessantes. Evidentemente a lucta será viva, mas a Turquia comprehenderá finalmente que os seus mestres allemães estão impossibilitados de lhe evitar mais derrotas e humilhações.

Ao retirar-se em toda a parte, o inimigo escolhe mais particularmente um dos seus adversarios para lhe parar os golpes. A Allemanha faz todos os esforços para abater a Russia. Por maiores que tenham sido os erros allemães no passado, não creio que, sob o ponto de vista da politica previdente, este não seja o maior e o mais fatal de todos. A invasão da Belgica, a campanha submarina, são entre tantas faltas enormes que pesam sobre a Allemanha, mas os golpes que ella dá actualmente sobre a Russia podem sahir mais caros e comprometter o seu futuro proximo, porque, ferindo a Russia, fere alguem na impossibilidade de se defender, alguem que, como ella propria, foi uma autocracia, mas a quem soffrimentos terriveis d'esta guerra forçaram a retomar a consciencia, alguem, cuja alma, que soffreu uma crise horrivel, actualmente parece ser sagazmente dirigida a estar incapacitada para qualquer defesa.

A Russia é uma mulher parturiente, e eis o momento que a Allemanha escolheu para a atacar. Quaesquer que sejam os direitos estrictos, a Historia nunca perdoará á Allemanha e a liberdade, com trabalho creada pela Russia, erguer-se-ha um dia, para defender contra a geração futura tornando-se a mais implacavel inimiga da Allemanha. Se se fosse homem de Estado allemão recordar-me-hia da velha politica de Bismarck e evitaria fazer dos eslavos inimigos seculares dos Teutonicos. Eis qual é a situação militar das potencias centraes que em toda a parte são batidas e estão retirando em toda a parte excepto na Russia. Se ao seu perigo militar juntarmos as condições internas de esgotamento e desmoralisação de que se não pode duvidar, e o phantasma de proxima fallencia, poderemos perceber assim que o fim não offerece a menor duvida. (Applausos). Os governantes allemães tentam attenuar os receios da população pela vã esperança de que o submarino poda ainda vencer-nos e que seremos por esse facto obrigados a acceitar a paz allemã. As esperanças allemãs estão actualmente concentradas no submarino, mas são esperanças illusorias.

A guerra aerea é uma arma que se voltará contra a Allemanha

O submarino cessou de ser um factor decisivo n'esta guerra. As estatisticas demonstram que o combatemos com vigor crescente e com exito e que as nossas perdas diminuem ao passo que as nossas construcções navaes augmentam rapidamente. Podemos encarar com confiança a epocha em que a nossa marinha mercante será consideravelmente augmentada apesar dos submarinos. Houve effectivamente um tempo em que experimentámos uma real anciedade a respeito do submarino, mas esse tempo passou e o submarino tem sido batido pelo heroismo silencioso da nossa esquadra de guerra e da marinha mercante. Deram-se tão admiraveis acções sobre o mar que se torna impossivel publicar os pormenores até ao fim da guerra. A derrota no campo de batalha fel-o abusar da sua campanha submarina. O inimigo n'uma raiva impotente tenta actualmente attingir-nos atacando os não combatentes, as nossas mulheres e os nossos filhos, e sempre que tem opportunidade, lança bombas sobre as nossas cidades com o fim de aí semear o terror entre as nossas pacificas populações e aniquilar ou enfraquecer o moral da nação. A guerra aerea contra pessoas indefesas. Eis a nova arma allemã. Pois permittam-me que diga que o uso d'esta arma não sómente não lhe servirá de nada, mas será como que um raio que lhe cahirá em casa. Lembrae-vos do que succedeu com os zeppelins. Realisavam visitas ás nossas costas e ás nossas cidades de leste lançando bombas no seu caminho.

Eram realmente mais perigosos que os aeroplanos e o numero de victimas da sua acção mais elevado que o das causadas pelas visitas dos aeroplanos. A população resolveu pôr fim ao perigo proveniente dos zeppelins. E onde está actualmente o zeppelin? O zeppelin foi seguido para atacar de dia, por aeroplanos sobretudo em Londres, mas tendo-se tomado providencias contra este novo assaltante mais nenhum ataque se deu a Londres desde julho ultimo. O inimigo voltou-se agora para os ataques nocturnos. E' possivel que estes ataques continuem e se tornem cada vez mais frequentes no futuro. Não ignoramos o seu perigo nem a difficuldade de lhe fazer frente. Londres recebeu a semana passada as visitas nocturnas feitas por pelo menos vinte apparelhos allemães e comtudo apenas um ou dois conseguiram penetrar nas nossas defesas.

Não nos pouparemos a nada para assegurar a mais completa protecção do coração do imperio, embora seja difficil fazer uma promessa definitiva de successo acerca de um campo de operações tão novo. O governo aprecia completamente a tranquilidade e o heroismo manifestados pela grande maioria da população, nas mais difficeis circumstancias. Não tencionamos diminuir o perigo, e os alarmes causados por estes ataques, mas seria uma politica das peores exageral-os. Os allemães lêem relatorios contendo os mais desnaturados effeitos d'estes ataques. Lê-se em jornaes allemães relatorios feitos por uma pretensa testemunha ocular, neutra, e que envia as mais horriveis e phantasistas descripções d'estes ataques.

Descreve-se ali a população de Londres n'um estado de panico indizivel; numerosos bancos e casas de commercio destruidas.

Vós sabeis que os estragos teem sido insignificantes, e que pelo que respeita a perdas de vidas, é maior o numero das victimas de desastres nas ruas, do que dos ataques aereos. Assisti a todos os ataques desde julho, e uma das coisas que mais me admirou foi o socego da maioria da população.

Na verdade eu opino que estes ataques são tomados muito pouco a serio, e seria prudente e patriotico que cada cidadão seguisse os conselhos dados pela policia durante estes ataques. Nada mais afastado da verdade que os exageros com que se tenta reconfortar o povo allemão com a falsa esperança do que estes raids minem a moral da nação, que Londres foi possuida de um accesso repentino de nervosismo e não é mais do que um montão de ruinas. A população civil tem direito á protecção completa do governo que em compensação espera que os seus conselhos sobre as providencias necessarias para evitar victimas sejam seguidos e acima de tudo que a população dê provas de firmeza, base certa da nossa proxima victoria.

A nossa tactica de ataques aereos é inteiramente differente da do inimigo. Foi nosso designio constante obter e manter a superioridade no ar nas differentes linhas e bombardear apenas objectivos puramente militares e bases navaes de toda a especie.

Desde 31 de julho que proseguimos a grande batalha de Flandres que necessita de uma vigorosa lucta no ar. Tinhamos já conseguido durante a batalha do Somme o dominio completo a este respeito sobre o inimigo que desde então tem feito grandes esforços para nol-o tomar concentrando esse esforço contra nós. Quando começámos os bombardeamentos com aeroplanos, o inimigo tentou-nos sem poder igualar-nos. Bombardeou cidades francezas, tropas á retaguarda das linhas de combate e fez ainda muitos mais estragos e causou mais perdas que em Inglaterra. Mas sobre este ponte bombardeámol-o mais e infligimos-lhe muito mais perdas á retaguarda das suas linhas.

No mez passado os nossos aviadores militares e navaes lançaram 207 toneladas de bombas por detraz das linhas inimigas. Durante este mesmo periodo os allemães deitaram 4 1/2 toneladas sobre Londres.

Durante este mez bombardeámos o inimigo 28 dias e 19 noites, atacando sobretudo os aerodromos e particularmente os grandes aerodromos de Saint Denis Westrem e Gontrode, onde se recolhem os «Gothas» incendiando os hangars e, como os algarismos provam, avariando aeroplanos e crivando os aerodromos de granadas de todos os calibres. Bombardeámos tambem os acantonamentos, comboios, transportes e estações ferroviarias, causando ao inimigo perdas muito pesadas. (Vivos applausos).

As nossas perdas totaes em Londres o mez passado foram 51 mortos e 247 feridos.

Durante os nove primeiros mezes d'este anno as incursões aereas fizeram-nos 191 mortos e 748 feridos, quando é certo que na agglomeração londrina os accidentes de circulação fizeram 487 mortos e 14:104 feridos.

Até hoje temo-nos esforçado quanto possivel por não empregar os aeroplanos como engenhos de destruição e de terror contra a população civil dos paizes inimigos. Pelo contrario desde o principio que o inimigo consagrou os seus aviões de todas as especies a usos não militares. Primitivamente os seus Zeppelins, hoje os seus aeroplanos, e continúa com a mesma campanha de terrorismo sem piedade, nem misericordia contra cidades sem defesa e centros populosos sem nenhum valor militar directo.

Certamente que a unica conclusão que se impõe é que nas suas incursões os allemães evitam attingir os objectivos de valor militar directo. Não ha absolutamente nada que indique, ao que elles procuram attingir os edificios ou obras de real importancia militar; atacam invariavelmente os bairros habitados de Londres, não os arsenaes exteriores, as fortificações, nem mesmo as docas e ainda menos os locaes de importancia militar directa, e não ser muito occasionalmente e como se fôsse por engano. O seu objecto por estas brutalidades exercidas de proposito deliberado, parece ser depois primeiramente espalhar o terror na população civil, destruir o seu moral por todos os meios, mesmo abominaveis, depois forçar-nos a mandar vir da frente os nossos aeroplanos para defenderem Londres e outras regiões da metropole. Os allemães fracassaram miseravelmente na prosecução d'este duplo objectivo. Applausos. Não ha em Londres ou na Inglaterra um unico aeroplano tirado da frente de batalha para defender a metropole. Ao contrario causado por estes terrores e abominações, a firmeza nacional em logar de enfraquecer, pelo contrario cresce. Se os allemães comprehendessem a psicologia do povo britannico, elles não teriam duvida alguma sobre o resultado. A ameaça do perigo torna os cobardes mais cobardes ainda, mas não faz mais que augmentar a resolução dos homens e das mulheres realmente valentes e depois d'estas incursões, os londrinos pensam menos que nunca na paz. Applausos. Ora os allemães nunca comprehenderam o estado de alma dos seus inimigos e por consequencia estão em via de commetterem erros até ao fim do capitulo. Entretanto a cólera vae crescendo na Gran Bretanha e todo o governo deverá resistir seriamente a esta cólera, estabelecendo a sua tactica aerea para o futuro. Estou convencido de que não será ao povo britannico que haverá que censurar se os horrores da guerra tomarem uma feição mais intensa. Não tem razão quem provar que até hoje não tinhamos meios de atacar pela via aerea os paizes inimigos. Já disse que desde as batalhas do Somme possuimos superioridade militar evidente nos ares e em pequena escala poderiamos ter podido aproveital-a para bombardear centros inimigos como Londres e outras regiões da Gran Bretanha que foram bombardeadas, mas o nosso parecer era que se devia preparar a offensiva n'uma vasta escala.

Demais não tinhamos um vivo desejo de augmentar os horrores de uma guerra que é já a mais cruel da historia, mas temos que nos haver com um inimigo cuja cultura não excede os rudimentos da lei de Moysés e ao qual se não póde applicar senão a pena de Talião—olho por olho, dente por dente. Applausos.

Em conformidade com este principio somos hoje obrigados, apesar da nossa extrema repugnancia, a applicar-lhe a politica do bombardeamento que elle nos applica.

Receio bem que não tenhamos outra alternativa. Não fomos nós que inaugurámos o systema de bombardear centros industriaes populosos, foi precisamente um inimigo como este que começou a empregar os gazes asphyxiantes e a fazer um grande numero de outras violencias ao direito das gentes. Apesar da nossa extrema repugnancia fomos obrigados a fazer o mesmo depois de um longo prazo que experimentou severamente a paciencia do povo britannico. Eu considero estes desenvolvimentos da arte militar como absolutamente maus e terriveis, mas não os temos e, e é o caso de hoje, nol-os impõem. Todavia preferia infinitamente que as duas partes renunciassem a praticas tão crueis; pela nossa parte faremos quanto possivel para evitar as abominações e ainda e na offensiva aerea contra os centros industriaes e militares inimigos faremos todos os nossos esforços para poupar tanto quanto seja humanamente possivel os innocentes sem defeza que no passado tinham sempre gozado da protecção das leis internacionaes, mas é inevitavel que no decurso da offensiva aerea ampliada ao territorio inimigo, á qual somos hoje constrangidos, haja tambem, até certo ponto, soffrimentos para os [illegible] e depois que exprimir os sentimentos mais profundos ao pensarmos que semelhante desenvolvimento nos é imposto. Applausos. Esta guerra tem já sido cruel e horrivel, mais do que qualquer outra guerra conhecida na historia e estas angustias e estes luctos despedaçam lentamente o coração da humanidade.

E' quasi insupportavel o pensar que novo capitulo de horrores se vae accrescentar á historia já tão lamentavel, mas a unica desculpa é que não somos nós os culpados, que a censura recae no inimigo, que aparentemente não conhece lei alguma, nem divina, nem humana, que não conhece a piedade nem qualquer freio á sua ambição, que entoou «Te-Deums» por occasião do afundamento da «Lusitania», que considera como meios legitimos a guerra de massacre e as mutilações de mulheres e creanças innocentes.

Em presença de semelhantes abominações não podemos ficar de braços modestamente cruzados, não podemos senão combater até outrance pelos ideaes d'uma civilisação mais humana, na qual temos confiança, ideaes que acabarão por triumphar.

Sem sermos optimistas e apreciando plenamente as obscuridades, incertezas e perigos que nos cercam, eu creio que, exactamente, no que ella tem de mais profundo perdêmos a guerra e que hoje a autocracia allemã é confrontada contra ella forças militares, moraes e economicas que, finalmente, devem ser a sorte invencivel. Mas muitas batalhas serão dirigidas na ultima meia hora, muitas victorias ficarão comprometidas no derradeiro momento em consequencia da indecisão, da fluctuação e da falta de nervo.

O que é preciso é determinação inabalavel de resistir, de continuar a lucta até ao fim não com um espirito imperialista e egoista, mas sim com a convicção de que nos encontramos n'uma peleja terrivel, na qual devemos lançar por terra para sempre o poder do militarismo, que não é só o nosso direito, mas o nosso dever, o nosso privilegio de combater até alcançarmos pelo obtermos o triumpho (Vivos applausos).

Dado que o povo e os seus chefes se comprehendam mutuamente, que teem confiança mutua e que cooperam partindo d'esta base de alta moralidade, o resultado não me inspira absolutamente duvida alguma (Applausos vivos e prolongados. —H.)

Na frente ingleza

Um novo avanço—Povoações tomadas—Mais de 3:000 prisioneiros, além de peças e outro material de guerra

LONDRES, 5. — Communicado do dia 4.—O nosso ataque d'esta manhã foi desencadeado n'uma extensão de mais de oito milhas a partir do sul do Tower Hamlets até ao caminho de ferro de Ypres a Staden, ao norte de Langemark. O exito foi completo. Alcançámos todos os objectivos. Conquistámos posições de alta importancia. Chegaram já aos nossos postos mais de tres mil prisioneiros allemães. Estamos senhores da crista principal até a um ponto a [illegible] metros ao norte de Broodseinde.

O tempo que houvera durante os preparativos do ataque promettia continuar favoravel começou a toldar-se. O vento augmentou incessantemente e a noite passada assim como durante toda a batalha soprou fortemente de oeste e por vezes com violencia de uma tempestade acompanhado de furacões e de chuva. Estas nuvens, são contrarias augmentaram as difficuldades da nossa marcha de frente e das operações dos aviadores. Todavia estes executaram preciosos trabalhos e trouxeram de tempos a tempos informações uteis relativamente ás posições das nossas tropas e agrupamentos de inimigos para contra-ataques.

As divisões da nova Zelandia, da Australia e inglezes deram o assalto. Entre as tropas inglezas encontravam-se batalhões de 23 condados inglezes, alguns batalhões da Escocia e da Irlanda e Galles. Em todos os pontos os progressos foram rapidos desde o começo. Ao sul da estrada de Menin, onde queriamos apenas fazer um pequeno avanço, os nossos objectivos foram alcançados cedo. Ao norte d'esta estrada os batalhões inglezes tomaram o logarejo de Polderhoek e o castello de Polderhoek, onde houve um vivo combate. Repeliram tambem o inimigo de numerosas herdades e de pequenos bosques a sul e a oeste do bosque de Polygone.

Os australianos tomaram Molenaarelsthoek e limparam de inimigos as casas de Zonnebeke e de Broodseinde. As tropas da Nova Zelandia apoderaram-se de Gravenstafel e á sua esquerda outras divisões inglezas continuaram a linha do nosso avanço e attingiram as immediações de Poelcapelle.

Pouco tempo depois de ter começado o assalto tinhamos ganho os nossos primeiros objectivos em toda a linha de ataque. O nosso avanço contra os objectivos d'esse fo executado em conformidade com os nossos planos e com egual successo. As tropas inglezas tomaram as aldeias de Reutel e Noordemdhoek e apossaram-se do terreno que domina d'esse lado. Os regimentos australianos tomaram Broodseinde e estabeleceram-se solidamente no cume da crista a cinco milhas a leste de Ypres e que permitte as observações na direcção de leste.

Na esquerda da nossa linha de ataque as tropas inglezas tomaram a maior parte da aldeia de Poelcapelle e alcançaram os

---

Folhetim d'A CAPITAL—6-10-1917

Sr. Aurelio da Costa Ferreira

A psychologia do mutilado e a sua reeducação profissional

Lição lida no curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas

Estes casos que aponto são sobretudo para mostrar-lhes quanto as faculdades psychicas contribuem para a reeducação, e como os recursos mentaes dos individuos, podem muitas vezes compensal-o dos defeitos physicos dos seus membros. *Ha portanto que estimular, desde a enfermaria, a vontade dos feridos, no sentido de fazer com que queiram aprender, e convencel-os da possibilidade de se reeducarem.* E muito para desejar seria que já no Hospital, ainda durante o tempo do tratamento, e sob a direcção de um medico, por meio de exercicios apropriados se habituassem os feridos ao trabalho e á pratica dos movimentos complexos da vida normal. A cultura da imaginação póde ter um grande papel n'esta phase da reeducação, fazendo descobrir ou redescobrir truccs, manobras que compensem os defeitos motores, sem no entanto prejudicarem nem o tratamento dos orgãos lesados, nem a vitalidade d'aquelles que o accidente não atingiu.

Em regra a mentalidade do ferido, oppõe-se á sua reeducação.

Como diz Chavigny: «a evidencia das affecções cirurgicas desperta no proprio ferido, a piedade por si mesmo e provoca n'elle um trabalho cerebral sub-consciente que involuntariamente conduz á exaggeração.» O ferido póde sentir-se ainda mais inferior do que realmente é, suppor-se completamente inutilisado, incapaz de poder ganhar no futuro a sua vida, e se a isto se juntar, como muitas vezes succede, a ignorancia da possibilidade da reeducação e ainda o que é peor *o ar de compaixão e as lamentações, de resto sinceras e bem intencionadas, dos que os cercam, dos que com elle lidam*, estabelece-se um estado de desanimo e incapacidade, que muito difficulta a reeducação.

O ferido não acredita n'esta, não a deseja, procura esquivar-se-lhe e o que muitas vezes succede: *Ajuda* a que o transformem e o deixem partir para o seio dos seus, onde occulto, talvez envergonhado, vá viver da magra e insufficiente pensão que lhe pertence. Esta é uma das formas da mentalidade que póde encontrar-se, e que é preciso combater, *animando o ferido, citando-lhe ou mostrando-lhe como exemplos outros que com lesões identicas conseguiram pôr-se em condições de ganhar a sua vida pelo trabalho, ou que por elle conseguem um salario que junto á sua pensão, lhe dá o bastante para viver.* [illegible] necessario tambem que, com a auctorisação e sob a direcção do medico, se começe, o mais cedo possivel, a occupar o ferido e a adextral-o, por fórma a despertar-lhe a confiança na sua pessoa e no tratamento.

O ferimento só por si, tanto uma vez accentão, póde ter um grande effeito moral no ferido, alterando-lhe a sua mentalidade. A's vezes não é a maior gravidade do ferimento que determina a maior perturbação moral; influe muito a sua localisação. O dr. Variot que observou em Paris milhares de officiaes, sargentos e soldados feridos no principio da actual guerra, fez uma interessante communicação á Sociedade de Anthropologia de Paris, e n'ella provou que a localisação do ferimento influe por vezes mais do que a sua gravidade no moral do ferido. Um ferimento grave da cabeça, da face, dos membros superiores, mesmo do tronco, pode não prejudicar o espirito da combatividade, a coragem, não deprime, em regra, mas um ferimento por vezes ligeiro dos membros inferiores, que perturbe notavelmente a marcha, esse tem uma influencia inhibitiva especial sobre o systema nervoso e póde tirar ao soldado, como succede com as affecções visceraes, e com a fadiga, com a insomnia, etc., toda a força e animo.

Muitas vezes a mentalidade do mutilado é a do ocioso; que encontra na sua mutilação um pretexto para viver sem trabalho, n'uma miseria doirada e gloriosa, soberbamente ostentando a sua mutilação e as suas condecorações. Este estado de espirito é fortemente alimentado pela exagerada generosidade dos protectores que lhe thuribulam demasiado o heroismo, demasiado o animam, e o fazem imaginar-se mais do que é, habituando-o a confortos e criando-lhe exigencias que mais tarde, quando entregues a si, apenas com a sua pensão, não constituem estimulo para o trabalho, mas sim motivo para desespero.

Estou-me lembrando do que me dizia o capitão, chefe do serviço de collocação dos feridos e reformados da guerra, serviço administrado por uma commissão composta de delegados do ministerio da guerra, interior e trabalho, e que está installado no n.º 95 do Quai d'Orsay, em Paris. Dizia-me elle que ao tomar conta do serviço se vira obrigado, para moralisar os mutilados e pol-os em bom caminho, a solicitar ás senhoras que d'elles cuidavam, que não os animassem tanto, por assim lhes alimentarem perigosas illusões; e fallando aos soldados, elle que tambem estivera na guerra, n'ella conquistára as mais honrosas condecorações e tambem fôra ferido, dizia-lhes: «muito bem, rapazes, portastes-vos como bravos, fizestes o vosso dever, a Patria vos agradece, e vos promoveu: não deixeis no entanto, agora, esquecendo vos d'ella, não trabalhando nem para ella, nem para vós, não deixeis suppôr que já não sois os mesmos. Outros deveres vos chamam. Façamos por valorisarnos, por elevar ao maximo o rendimento dos recursos e aptidões que nos restam, e lancemo-nos ao trabalho.»

E' preciso dizer ao ferido toda a verdade. A pensão não basta. E' necessario procurar accrescental-a, trabalhando.

Como diz o dr. Bourillon: «não é só na guerra que o homem lucta. Na vida que de novo se abre deante do ferido é preciso que elle retome o eterno combate, que o destino de cada um, cá em baixo, nos talha.»

Algumas vezes a mutilação accende e exaggera no ferido, a ambição mais fortemente cimentada entre nós: a da vida parasitaria, em regra sob a fórma de emprego publico.

Estou-me recordando n'este momento de um antigo alumno da Casa Pia, com uma paralysia do cubital direito, antigo serralheiro, ferido por acaso na revolução de 14 de maio, tendo uma pensão insufficiente para sustentar-se a si, a sua mulher e a um filho, e que ficou muito contrariado quando lhe provei que educando o seu braço esquerdo para fazer as vezes do direito, poderia continuar a fazer muitos dos trabalhos da sua antiga profissão, alcançando pelo menos um salario que, sommado com a sua pensão, lhe daria mais do que d'antes tinha. O seu desejo era outro: ter uma pensão maior ou coisa parecida, um logar publico que lhe désse salario, quasi sem trabalho.

Outras vezes o mutilado procura mais claramente explorar o seu defeito. E' maldizente, queixoso, reclamando contra o Estado, querendo que este lhe dê tudo, e mendigando de todos, não obstante ter ainda recursos para, por si, ou depois da conveniente reeducação, retomar a sua profissão antiga ou aprender outra que o ajude a adquirir o que lhe falta para se sustentar a si e aos seus.

Disseram-me ha dias que pelas ruas da cidade se vira um mutilado ostentando o seu defeito, pedindo e clamando que lhe haviam tirado um braço e dado apenas sete vintens por dia de pensão. Casos parecidos succederam n'outros paizes e a mim lembra-me, occorre, por exemplo, os que apresenta Mr. dr. Paew no seu excellente livro *La reeducation professionnelle des soldats mutilés et estropiés* e succedidos com soldados belgas. Para evitar isto é que é preciso installar, como se está tratando de fazer, serviços de reeducação, e fazendo com que todos os feridos por elles passem, a fim de ver qual o destino que deve dar-se-lhes, valorisando-os o mais possivel e cuidar da sua collocação, não só onde mais lhes convenha, mas onde tambem mais convenha aos interesses de todos.

(Conclue amanhã)

O 5 d'Outubro

A recepção em Belem

Pelas 14 horas da manhã começou no palacio presidencial de Belem a recepção ao corpo diplomatico. Pouco antes uma força de infantaria da Guarda Nacional Republicana, commandada por um capitão, com a respectiva banda, chegara ao pateo dos Bichos.

Compareceram todos os membros do corpo diplomatico assim como varios consules e vice-consules.

Pelas 13 horas foram recebidos os presidentes das mezas das duas casas do parlamento, todos os membros do governo á excepção do sr. ministro da instrucção, que se encontra no extrangeiro, deputados e senadores, magistratura judicial, Camara Municipal de Lisboa, varios officiaes de terra e mar, funccionarios publicos, União de Agricultura Commercio e Industria, deputações do Collegio Militar, Casa Pia de Lisboa e Imprensa Nacional, Directorio do Partido Republicano Portuguez, Commissão Parochial Republicana de Alcantara, Centro Republicano dr. Bernardino Machado, Provedor da Assistencia sr. Luiz Filippe da Matta, dr. Costa Gonçalves, Governador Civil de Lisboa, dr. Germano Martins, director geral do ministerio da Justiça, Leote do Rego com numerosos officiaes da divisão naval, os quaes desembarcaram na doca de Belem, Junta de parochia do Monte Pedral, Junta Geral do Districto, numerosas collectividades republicanas, de instrucção, commerciaes e industriaes, scientificas, etc., etc.

Todas as pessoas que alli compareceram eram introduzidas na sala de honra pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, secretario geral interino da presidencia. Soldados de cavallaria da Guarda Nacional Republicana faziam a policia dentro do palacio, tendo durante a recepção a banda executado varios trechos musicaes.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu durante o dia muitos telegrammas de saudações.

Pelas 18 horas terminou a recepção, retirando a guarda de honra, tendo porém, pouco antes, o sr. dr. Bernardino Machado recebido o povo que durante a recepção estacionava no largo em frente do palacio.

Entre outros, foram recebidos os seguintes telegrammas de felicitação:

Conselho governativo de Macau, em nome da colonia; conselho governativo da India; povo de Cabo Verde, povo da Guiné; encarregado do governo de Timor; commercio agricultura, elemento civil e militar de S. Thomé; governadores civis dos Açores; governador civil do Funchal; guarnições dos Açores; guarnições da Madeira; pessoal da legação em Tanger; commissão portugueza de abastecimento em Londres; ministros de Portugal em Londres e Paris, povo e elementos civis e militares de Angola e dos territorios de Nyassa; expedição portugueza em Palma e Mocimboa; ministros de Portugal no Brasil e na Russia; Centro Republicano Portuguez do Rio de Janeiro; camaras municipaes de Ponta Delgada, Angra e Horta.

A distribuição do bodo

No quartel do Carmo

Entre as solemnidades realisadas, a que sem duvida teve mais brilhantismo foi a que se effectuou no quartel do Carmo, onde está installada a 1.ª companhia da guarda republicana. A direcção da Cantina, juntamente com o capitão sr. Cruz Nunes, commandante d'essa companhia, a exemplo dos demais annos, abriu uma subscripção entre toda a officialidade, sargentos e praças afim de distribuir um bodo aos pobres da freguezia e aos filhos dos soldados. Na parada onde costumam realisar-se os concertos musicaes foi armado um pequeno estrado para a presidencia. A um lado ficou a banda. Na parada e nas janellas enorme assistencia. Presidiu o sr. general Correia Barreto, que tinha a seu lado os srs. coroneis Cabrita e Pereira Bastos, assistindo toda a officialidade tanto de infanteria como de cavallaria da guarda republicana e os representantes da junta de parochia do Sacramento.

Coube ás creanças a cedulas de 5 centavos e um prato com bolos e aos pobres 800 grammas de bacalhau, 100 de café, 200 de assucar, 1/2 litro de feijão, 1/2 kilo de arroz, 1/2 kilo de batatas e um pão.

Durante a distribuição a banda executou um bello e variado reportorio acabando a festa cêrca das 16 horas.

Sessão solemne e distribuição de premios

No Centro Democratico de Campo de Ourique presidiu á sessão solemne alli realisada o coronel sr. Ramos da Costa, secretariado pelos srs. Emilio Braga e José Antonio Rodrigues. O sr. Ramos da Costa representava o sr. ministro do fomento. Usaram da palavra, alem do presidente, os srs. Martinho dos Santos, Emilio Braga, Antonio José Rodrigues e por ultimo o sr. Ramos da Costa.

Finda a sessão procedeu-se á distribuição dos premios aos alumnos, sendo contemplados com 5 escudos e um estojo de costura as meninas Carlota da Conceição Rodrigues, Celeste Fernandes e Celeste Sant'Anna. Terminada essa distribuição, foi servido um lanch a 202 creanças servido por senhoras, reinando sempre o maior enthusiasmo.

Centro Escolar Republicano 5 de Outubro

Festejou o 7.º anniversario da Republica com uma sessão solemne que se realisou ás 16 horas, presidindo o sr. Antonio Luiz Soares, secretariado pelos srs. Joaquim de Moura e Alvaro Barbosa. Ao começo da sessão o sr. presidente fez o elogio do fallecido senador e amigo d'aquelle Centro sr. dr. Estevão de Vasconcellos, sendo em seguida inaugurado o seu retrato. Falaram os srs. dr. Costa Junior, Fernandes Alves e Conceição Vasques, fazendo-se representar o chefe do governo pelo sr. Baja da Silva e o sr. governador civil pelo seu secretario sr. tenente coronel Estevão Chaves.

A festa foi abrilhantada pela Sociedade Musical Alumnos de Apollo.

No Gremio Fraternidade Republicana

Realisou-se sessão solemne pelas 15 horas, presidindo o sr. Herculano Galhardo, ministro do fomento, tendo á sua direita o sr. Antonio Tavella, que representava o sr. dr. Affonso Costa, e á esquerda o sr. Serra e Moura.

O sr. ministro, ao abrir a sessão fez um caloroso e patriotico discurso, dizendo que para a Republica progredir é preciso que o povo auxilie os governos em todos os seus actos. Em seguida foram inaugurados os retratos dos srs. dr. Affonso Costa, Norton de Mattos, José Augusto Prestes, Luiz Galhardo e Jacintho Oliveira Netto, tendo o sr. Serra e Moura feito o elogio de todos os homenageados, como antigos defensores acerrimos da causa republicana. Os srs. José Augusto Prestes, Luiz Galhardo e Jacintho de Oliveira Netto agradeceram a homenagem que o Centro lhes acabava de prestar. A sessão terminou no meio de grando enthusiasmo, com vivas á Republica e á Patria. Abrilhantou a festa a Sociedade de Bemfica.

No centro de Santos

A's 21 horas o sr. Sergio Justino, secretariado pelo sr. Lima Alves, abriu a sessão solemne, vendo-se as salas repletas. Um sextetto abrilhantou o acto. O sr. presidente expôz o que foi o 5 de outubro, pondo em evidencia a obra dos principaes vultos da Republica. Na mesma ordem de ideias usaram da palavra os srs. Lima Alves, deputado Simões Raposo, Augusto José Vieira, Amaro dos Reis e Machado Toledo.

No Centro Hespanhol

De tarde realisou-se a inauguração da nova bandeira republicana, que tem as côres amarello, encarnado e roxo, revestindo o acto a maior simplicidade. A' noite houve saran dramatico dirigido pelo actor José Amoras.

No Centro 27 d'Abril

As festas revestiram grande cunho de patriotismo. Presidiu ao acto da distribuição do bodo o major sr. Lima Dias, secretariado pelo sr. Manuel Ignacio Ferraz e pela professora sr.ª D. Felicidade Celeste Macao. O major sr. Lima Dias, proferiu uma breve allocução, dizendo que o Centro 27 d'Abril demonstrou sempre as suas ideias altruistas, o que mais uma vez prova não esquecendo os que precisam, os que teem fome. O sr. Ignacio Ferraz disse, em breves palavras, que ninguem se devia sentir humilhado com o facto de receber o obulo de $50 que o centro distribue, porque não representa uma esmola, mas um acto de solidariedade humana, bem proprio d'este dia, de gratas recordações.

O bodo que estava fixado para 60 pobres, foi distribuido a 70. Como nota curiosa: o bodo foi distribuido em moedas de $50 da Republica.

A seguir realisou-se a sessão solemne, que foi presidida pelo cidadão Manuel Ignacio Ferraz. Expostos os seus fins pelo presidente, foi lido o expediente que constava de telegrammas e cartas de adhesão. Usaram da palavra os srs. Henrique Trindade, João Barbosa, Lima Dias e Sá Borges, tecendo todos os maiores elogios aos heroes de 5 d'outubro, destacando Machado Santos, fazendo votos por que a Republica corresponda ás necessidades do povo, correspondendo assim ao fim para que foi implantada. E' necessario, disse, restituir a republica aos republicanos.

A sessão foi encerrada entre vivas á Republica e abaixo a monarchia.

Foram enviados telegrammas ás seguintes individualidades: ao sr. Machado Santos, saudando-o e fazendo votos pela sua immediata libertação, tornando as saudações extensivas ao valente capitão Lobo Pimentel e Lourenço Flores, saudando o intemerato republicano; ao sr. ministro da guerra, saudando na sua pessoa as tropas portuguezas na frente.

Homenagem da imprensa brazileira—Sessões solemnes

RIO DE JANEIRO, 5—Commemorando o anniversario da Republica Portugueza, quasi todos os jornaes desta capital publicam longos artigos sobre a revolução de 5 d'outubro, acompanhados de photographias dos principaes vultos republicanos.

Nas sociedades patrioticas portuguezas realisaram-se sessões solemnes, muito concorridas pela colonia portugueza.—(A.)

Quem quizer calçar barato vá ás Candeias do Intendente.

Instrução Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—Não é exacto que amanhã, domingo, se effectue a parada annual da I. M. P., visto que o sr. ministro da guerra nada determinou a tal respeito para esse dia.

Excepcionalmente, e por ser o primeiro dia do novo periodo annual de instrucção, ás 8 horas em ponto, os instructores, e todos os alistados que recebem instrucção no quartel de Santa Barbara apresentar-se-hão, devidamente uniformisados, no quartel de sapadores mineiros, assim como todo o grupo A, corneteiros, ciclistas com as suas machinas, maqueiros, estafetas, etc., obedecendo-se ás seguintes determinações do coronel director da instrucção:

1.º Que todos os alistados que n'esse dia se achem inscriptos no registo de matricula de instrucção do Conselho Technico se apresentem na parada do regimento de sapadores mineiros, pelas 8 horas, afim de serem organisados e divididos as escolas.

2.º Ficam constituindo no futuro anno a classe A, as 11.ª e 12.ª escolas da actual classe A, bem como todos os mancebos que de novo se alistarem.

3.º Ficam constituindo a classe B os alistados da 1.ª á 10.ª escolas da classe A actual, com seus instructores.

4.º Ficam constituindo a classe C os alistados da classe B actual, com seus instructores.

5.º Os alistados da actual classe C, que teem sido apurados pelas juntas militares e que se deverão encorporar em 1918, ficarão constituindo uma secção de instrucção intensiva, sob o commando do chefe da classe C.

6.º Os signaleiros, maqueiros, ciclistas e corneteiros serão n'esse dia encorporados nas suas secções.

7.º Todos os alistados que por motivo de doença não poderem comparecer n'essa formatura, deverão mandar para a secretaria do Conselho Technico os respectivos attestados medicos até ao dia 8.

8.º Todos os alistados que por motivo de se encontrarem fóra de Lisboa, com licença, deverão apresentar até ao citado dia e no mesmo local, os attestados de residencia da auctoridade administrativa das localidades onde se acham.

9.º Todos os impedimentos de comparencia á citada formatura serão justificados por paes, tutores ou patrões nas condições acima citadas.

Festas associativas

Grupo Dramatico e Desportivo Estephania—A'manhã, para apresentação da troupe Gil Vicente, recita com «Amôr que mata», Uma partida de quinos» e «O gato calestia», seguindo-se baile.

Grupo Dramatico Raymundo Queiroz—Festeja o seu 11.º anniversario com o seguinte programma: hoje, ás 18 horas abertura da kermesse e inauguração do jardim de inverno, ás 21,30 recita com «O favorito de Affonso VI» e ás 24 baile á franceza; amanhã, ás 14 horas, sessão solemne e inauguração da nova bandeira, continuação da kermesse e concerto pela Banda Progresso Bemfica; ás 21,30 recita e cotilhon e baile á ingleza.

Professores primarios de Lisboa

As nomeações feitas pela camara municipal

N'uma infeliz objurgatoria produzida contra os jornaes pelo vereador do pelouro de instrucção, sr. Magalhães Peixoto, na ultima sessão da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, ficou inteiramente confirmado o que se disse na recente entrevista publicada ha dias na «Capital».

Querendo justificar a violencia commettida com a nomeação, para escolas da capital, de professores que não concorreram ás provas praticas, o sr. Magalhães Peixoto chamou campanhas aos legitimos protestos da imprensa e declarou que a lei 644, que dá preferencia para as escolas de Lisboa e Porto aos candidatos de ambos os sexos que tomaram parte n'essas provas, não revogou a lei de 11 de setembro de 1915, que determinava (determinava, note-se bem) qual o numero de professores e professoras que deviam ter as escolas do sexo masculino.

Acabado conceito decerto fará da imprensa quem suppõe que uma explicação d'estas basta para a desorientar. De fragil consistencia seriam, então, os argumentos que nos levaram a reputar illegal o procedimento da camara.

A lei de 11 de setembro de 1915, invocada pelo sr. Magalhães Peixoto, nunca teve execução, nem póde tel-a, senão na parte que diz: «Quando em dois concursos sucessivos não apparecerem concorrentes do sexo masculino, poderão nomear-se para cada escola mais professoras do que as designadas no paragrapho anterior.» E esse paragrapho anterior, que regulará o numero de professores e professoras nas escolas do sexo masculino, não se póde cumprir, como nunca se cumpriu, emquanto as escolas normaes derem uma percentagem de 8 professores para 10 professoras.

E muito peior parece que o sr. Magalhães Peixoto queira n'este caso escudar-se na lei que citou, quando é certo isto, que acceitou a dois desses de sua residencia. Na escola n.º 88, do sexo masculino, do Poço do Bispo, ha um quadro de seis logares que, segundo os principios do sr. Peixoto, deveria ser constituido por tres professores e tres professoras. Pois alli ha duas professoras e quatro professores; um, o regente, que por signal está addido á repartição municipal de instrucção e que, portanto, não rege cadeira nenhuma, outro, com a 1.ª classe; outro, com a 3.ª classe, e outro, com a 4.ª classe; mas para esse quadro estar bem dentro da lei, ainda se dá o caso de tres d'esses professores serem interinos, quando só uma d'essas interinidades se justifica — a da 2.ª classe, por impedimento do sr. Cunha Belem.

Continuamos a affirmar que a lei n.º 644 foi violada e affirmamos que os concursos documentaes para professores só deveriam ter sido abertos depois das professoras approvadas nas provas praticas estarem collocadas nas escolas em que a sua falta se tenha feito sentir.

A commissão executiva da camara municipal de Lisboa deve reconsiderar.

Chamamos para o caso a attenção do ministerio publico, visto que aos prejudicados não abundam os recursos materiaes para recorrerem para o Tribunal Administrativo.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Pela Instrucção

Na Academia de Estudos Livres abrem depois de ámanhã á noite as matriculas para a frequencia do cursos da academia, que são: Elementar de Commercio e de Empregados de Escriptorio.

N'esta epoca começa já a funccionar o 2.º anno d'aquelles cursos, tendo sido organisada mais uma aula de Corographia, Historia patria e Geographia geral.

As cadeiras d'esses cursos, que podem ser frequentadas em series ou separadamente, são as seguintes: portuguez, prof. sr. Damião Peres; chorographia, historia patria e geographia geral, o mesmo professor; francez o sr. Amadeu Ribeiro Vidal; inglez, Mr. William Bentley; noções geraes de commercio e escripturação, sr. João da Silva Carvalho, arithmetica e geometria, sr. Francisco Bernardino Cardoso, estenographia, sr. Julio Teixeira.

Funccionarão tambem um curso de esperanto regido pelo sr. Adelino de Carvalho, e os cursos de musica, comprehendendo rudimentos e harmonia, pelo professor sr. Silveira Pais, piano, sr.ª D. Eulalia Paes; violino, sr.ª D. Aida de Freitas.

Associação dos Empregados de Pharmacia

Commissão de reclamação d'augmento d'ordenados

Em conformidade com as resoluções da assembléa geral de 24 Setembro, esta commissão informa a classe (associada ou não) que tem concluidos os seus trabalhos, e que os apresentará em reunião magna que fica convocada para o dia 8 do corrente pelas 21 horas, na séde da Associação, (R. Anchieta 14), 2.º.

A Commissão

Vida partidaria

Centro Solidariedade Republicana

Reuniu hontem a commissão administrativa d'este centro, resolvendo fazer-se representar na manifestação á memoria de Candido dos Reis e Miguel Bombarda, e enviar ao sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

«A commissão administrativa do Centro Independente Solidariedade Republicana commemorando o 7.º anniversario da Republica e sentindo a sua orientação tão opposta aos velhos principios por que morreram tantos dos nossos companheiros, lembram com saudade os nomes de Candido dos Reis e Miguel Bombarda e, confiados ainda nos esforços de v. ex.ª para a rehabilitação da Republica, resolveu apresentar-lhe as suas calorosas saudações.»

Não se tendo realisado a manifestação a Machado Santos resolveu se communicar-lhe que este centro adhere a esta carinhosa festa, sem que com isto queira solidarisar-se com qualquer grupo partidario.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Os scenarios da opereta «Duqueza da Bal Tabarin», com que se inaugura a proxima temporada de inverno do Avenida, são de Mergulhão, Reis filho e Joaquim Viegas.

—Trabalha-se activamente para que «O Martyr do Calvario» suba á scena no Apollo ainda na primeira quinzena do outubro.

—No Polytheama estreia-se brevemente a companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro.

No estrangeiro

Estreou-se no theatro Princeza de Madrid uma comedia dramatica em tres actos de Oscar Wilde «Uma mulher sem importancia».

A producção theatral d'este primoroso escriptor comprehende mais o admiravel poema dramatico, «Salomé» «O leque de Lady Windmere», «Um marido ideal» e «A importancia de ser formal».

Todas estas peças teem obtido um grande exito em todos os theatros da Europa.

O theatro de Wilde, apesar do seu caracter perfeitamente inglez tem, pelo interesse da acção, pela emoção, pelo pathetico das suas situações dramaticas, pela incomparavel agilidade do seu genio, uma universalidade que o torna accessivel a todos os publicos.

William Archer, o notavel critico do «The World», sem duvida a primeira auctoridade europeia em materia theatral, collocou as obras de Oscar Wilde muito acima da producção dos auctores inglezes da epocha.

Pinero, Barrié e Jones, os tres comediographos mais notaveis então, passaram a um segundo plano.

André Gial considera as obras de Oscar Wilde como as mais curiosas, significativas e novas do theatro contemporaneo.

Isto pelo que diz respeito ao valor litterario da obra de Wilde. Emquanto ao seu theatro como exito de publico basta dizer que «Uma mulher sem importancia» obteve o anno passado nos Estados Unidos mais de mil representações.

Esta obra já bem traduzida em castelhano por Ricardo Baeza, foi adaptada por A. Pañol sem escrupulo de respeito e lealdade á obra e ao nome do admiravel escriptor inglez, o que junto a ser desempenhado por uma companhia sem elementos para uma tal empreza feita honrosa excepção do dois elementos principaes, fez que a representação da peça tenha deixado muito a desejar.

Informações cinematographicas

Entre nós

Apresentou-se hontem no «écran» do Colyseu dos Recreios, onde já tão bellas obras cinematographicas teem sido exhibidas, a magnifica pelicula «Dôr suprema». E' uma obra digna de ser vista. Um drama comovente e nobre em que a insigne actriz Rita Sacchetto pôe toda a sua arte, distincção e belleza. A apresentação luminosa, sobresahindo entre os pormenores deslumbrantes quadros vivos symbolisando um «Santa Cecilia» e outro «A [illegible]».

Exhibiu-se ainda a «Batalha de Arras» uma pagina triste e empolgadora da historia da guerra. N'esta pelicula se vê bem o estado em que a Allemanha restituiu á França os territorios que occupou durante dois annos. A desolação e ruinas por toda a parte. A terra revolvida desde as suas entranhas. A marcha dos «tanks», a lucta da artilheria, a marcha dos comboios de viveres e munições são bem visiveis n'este film.

—No Olympia exhibiu-se hontem, além de muitos outros bons films a «Escalada á torre dos Clerigos».

N'este film mostra-se a ascensão feita pelos irmãos Puertollanos á torre dos Clerigos no Porto, a uma altura de 75 metros, em um dia de vento fortissimo. A facilidade extraordinaria com que os Puertollanos realisaram a subida, trepando agois como felinos, em poucos minutos até á agulha, fazendo n'ella exercicios de equilibrio, lançando d'ahi milhares de prospectos, que a furia do vento arrebata, semelhando pombas, causa admiração e sensibilisa.

Da magnifica pellicula «Marinheiros francezes» diremos que é interessantissima sob todos os aspectos.

—No Central continuam exhibindo-se os 5.º e 6.º episodios da «Mascara Vermelha», em que Lucille Love tem o papel principal.

—Entre os numerosos artistas que o cinema tem creado e entre elles contam-se magnificos actores e actrizes, Grace Cunard (Lucille Love) é hoje uma das que mais estimada e admirada é.

Lucille tem feito as mais bellas creações em numerosos films. No «Sacrificio supremo», na «Loba», no «Leopardo», na «Moeda quebrada» e na «Filha do circo», Lucille conquistou uma pleiade de admiradores que justificam o interesse que a «Mascara vermelha» está despertando. Um film vale pelo seu interprete e é bem o caso da «Mascara vermelha». N'esta pellicula de series, por assim dizer não ha argumento, em cada episodio Lucille apresenta-se sob um aspecto differente. E' sobre ella que deve recahir toda a attenção do espectador.

—No Condes exhibiu-se hontem a magnifica pellicula «Marinheiros de França», a qual se repete hoje com outros bons films.

—No Polytheama estreia-se hoje a «Fera humana» e repete-se a primeira pellicula «Madame Tallien». Amanhã grandiosa «matinée» dedicada ás creanças com um programma sensacional.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Cin-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A batalha d'Arras».

Sessões nos cinematographos, Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama.

PARA SERVIR O PALUDISMO

A inoculação do doutor Roubaud

Muitos soldados do exercito do Oriente que se encontram em França, para serem tratados ou por motivo de convalescença, foram atacados de paludismo. Este facto chamou a attenção dos medicos do serviço de saude sobre o perigo de extensão epidemica d'esta grave doença. Foram feitos estudos n'esse sentido, sob a direcção dos professores Blanchard e Laveran. Notara-se que certas regiões onde o paludismo — antiga febre palustre ou febre intermittente — antigamente grassava violentamente, estavam desde muitos annos indemnes d'esse mal. Donde provinha esse facto? Attribuia-se ao desapparecimento no genero de mosquito a que é devida a transmissão por picada do paludismo, o anophelo, e concluiu-se que o perigo tinha quasi desapparecido. Ora, das experiencias effectuadas, desde o anno passado, especialmente pelo doutor Roubaud, resulta que pelo contrario os anophelos nunca foram mais numerosos em todo o territorio francez. Seria então porque esses mosquitos se tinham tornado refractarios á doença — immunes, para melhor dizer — e consequentemente pouco ou nada perigosos?

Era facil de verificar. Foram submettidos ás picadas dos taes mosquitos alguns soldados affectados de paludismo: todos esses mosquitos, apanhados nos lagos de Saint-Cloud ou Versailles, ficaram contaminados.

Causou até grande admiração a extrema frequencia d'essa contaminação, muito mais violenta do que nas Indias ou no Panamá, nas regiões de eleição do paludismo. Não havia pois nenhuma duvida: afinal os francezes que, em virtude de uma longa e natural immunidade, estavam ao abrigo da febre dos pantanos? O dr. Roubaud não hesitou um segundo em fazer a experiencia em si proprio. Estendeu o seu braço aos insectos infectados. uma pequenina picada, quasi insensivel. E prompto!

E, tranquillamente, no seu laboratorio, o dr. Roubaud disse a um visitante:

«Acompanhei dia a dia a evolução. Tomou a forma absolutamente classica. Ao oitavo dia senti violentas dores musculares no pescoço, provas evidentes de resudação e da efficacia da infecção. Depois, no decimo quinto dia, sobreveiu o accesso de febre violenta, a minha temperatura elevou-se a 40 graus. Ao microscopio a experiencia era concludente tambem, os meus globulos sanguineos continham o hematozoario do paludismo. Immediatamente, absorvi quinino em alta dose; o accesso foi debellado. Penso ter completamente morto os meus parasitas e livrei-me d'elles para sempre. D'aqui a cinco ou seis semanas terei a certeza d'isso, se não tiver um novo accesso.»

E concluiu, como se estivesse simplesmente exposto uma feliz experiencia de laboratorio:

«Era preciso que esta experiencia se fizesse. Sabe-se de hoje em diante que o perigo de uma epidemia de paludismo existe realmente, materialmente, e não resta duvida tambem que se continuará a tomar todas as medidas necessarias para impedir que ella rebente.»

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

A Casa Havaneza Já recebeu os CIGARROS JORRO

A Victoria	25 cigarros	320 reis		Zuavos	25 cigarros	180 réis	
Hygienicos	25 „	300 „		Aliiados	20 „	150 „	
Rosson amarello	25 „	240 „		Colombo	20 „	140 „	
Miozotis	25 „	200 „		Ilda	20 „	140 „	
La Deliciosa	20 „	220 „		Violetas	10 „	110 „	

Rua Garrett, 124 a 134 — LISBOA

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisam se er de qualquer assumpto que se relaciona [illegible] a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas nos dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19, E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Cunha, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 238; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 43; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva, Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas minerais bebidas na origem, mais economicos que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações;

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa, mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 18 a 11.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1908.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sec. ag. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

contra accidentes no trabalho, incendios e agricolas maritimos

JOSÉ PONTES — MEDICO CIRURGIÃO — Massagem manual — Gimnastica — RUA DO CARMO, 63, 2.º — Teleph. 3317

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A Capital"

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica — a mais brilhante

[Depositarios geraes]

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix
Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Séde e escriptorio — **Rua 24 de Julho, 148**

— LISBOA —

Endereço teleg. Materiaes Telephones 128, 178 e 2850 (central)

Secções de Madeiras e Materiaes Fabrica de saccos de papel e papeis — 148-A, Rua 24 de Julho, 148-B	Sucursal em Paço d'Arcos e Cantarias — Avenida Patrão Lopes, Paço d'Arcos
Secções de ferro, aço, zinco e carvão — 84-D, Rua Vasco da Gama, 84-J	Filial — Drogas e tintas, Ferragens, ferramentas — Rua do Commercio, 1 a 18, Rua da Magdalena, 88 a 89
Secção de pedreiras, fabricas de cal e archotes — Casal do Alvito em Alcantara	Fabrica de resinagem e agua-raz — Marinha Grande

Agencia no Porto — 8. C. do Forno Velho, 17 (á Alfandega)

TELEPHONE — 2208

Experimentem o IODAL

O medicamento aconselhado pelos medicos, não só portuguezes, mas alguns extrangeiros que já o conhecem ás creanças e adultos que precisem de tomar iodo ou iodetos, sem perigo de iodismo. E' o iodo granulado sob a forma de *Iodal simples, glicerophosphatado* ou *arseniado*, para o rheumatismo, lymphatismo, anemia, fraqueza geral, obesidade etc. Não esqueçam que os comprimidos do *Aspirol* são feitos de aspirina Bayer, desagregaveis na agua. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, Pharmacia Estacio no Rocio.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico...

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa:

— *ARTHUR BENARUS* —

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço [illegible], 2, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Sepia, 175

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Moçambique

O conselho administrativo d'este deposito, faz publico que, pelas 11 horas de 17 de outubro de 1917, procederá á arrematação em hasta publica ou licitação escripta do seguinte fornecimento destinado a Moçambique: Alhos, Arroz polido, atum em azeite, aveia, azeite até um grau e meio de acidez, banha de porco, bolacha de ração, broculos, carboreto de calcio, carne com legumes, chá preto e verde, chouriço de carne de porco, cognac moscatel, ervilha n.º 1, fava, feijões vermelho, frade, branco, manteiga e verde ou carrapato em latas, grão de bico, graixa, manteiga de vacca, marmelada, massas de 1.ª, massa de tomate, papel de fumar zig zag double, pimenta, pimentão doce e picante ranchos confeccionados, sabão off de 1.ª, sabonetes, sabonete de toilette em barra, sardinhas em azeite e tomate, sopa juliana (grossa), tapioca, toucinho, velas de stearina, vinagre, vinho tinto e branco com o minimo de doze graus, do Porto e da Madeira e agua de mesa.

Os fornecimentos de que trata a presente arrematação devem estar promptos a ser entregues em 30 do corrente mez.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este Deposito todos os dias das 11 ás 16 horas.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 4.0$00 serão entregues até ás 11 horas do citado dia 17 elevando-se o deposito a dez por cento da importancia do fornecimento, seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel na Junqueira, 4 de outubro de 1917.

O Secretario

(a) Ignacio Cabral

(Tenente de Infanteria)

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887

Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa

(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.

Os cursos professados neste colégio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professoras estrangeiras, dança e ginástica,

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comércio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato — Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8
Approvações	20
Esperados	1
Addiados	2
Total	31

Exames de instrucção primaria	
Distincções	7
Approvações	6
Addiados	1
Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

A Escola reabre no dia 8 de outubro.

O Director
Pinto de Mesquita

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCLOUSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Cloroses, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Principio de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO — ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA

Deposito Central — Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca — R. S. Julião, 91

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o reumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão do tox nas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) são conhecer, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça. de S. Paulo 20 e 22, Telef. 1:667

E' assombroso o enorme sor tid. de Calçado do Candeias.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de caracterisação

A sua radio actividade mantem-se constante, e acora ou gaz afluida, transportada ou ferida. Optimos resultados nas molestias de pele, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º — TEL. 2189

Maria Joaquina da Silva

Falleceu

João da Silva, Carlos Silva e sua mulher Adelaide Ribeiro da Silva, Eduardo Silva e sua mulher Amelia Silva, Maria das Dores Silva e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o fallecimento de sua presada esposa, mãe, sogra e tia, Maria Joaquina da Silva, e que o seu funeral terá logar ámanhã pelas 3 horas da tarde sahindo o [illegible] funebre da rua do Infante D. [illegible] n.º 87, 1.º, para jazigo de familia [illegible] terio de S. João.

Não [illegible] convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2930

R. do Mundo, 81, 1.º

Cartaz de amanhã

A's 2 — REPUBLICA, Lisboa amada, — GYMNASIO, «Champignol á força» — TRINDADE, Ferro Velho. — Salão Foz, «Chi-Corações».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2362 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 7 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

UMA LIÇÃO DA FRANÇA

O "Estado-Providencia,,

A reorganisação economica do paiz depende apenas de uma questão de intelligencia e de vontade

M. Louis Puech, deputado por Paris, presidente da commissão franceza de reorganisação economica e um dos mais activos e enthusiasticos propagandista da chamada *preparação para a paz*, publicava ultimamente em *Le Journal* uma summaria comparação das posições economicas da França e da Allemanha, da qual se pode inferir uma salutar lição.

A França e a Allemanha teem, escreve elle, pouco mais ou menos a mesma superficie territorial. Ha quarenta e cinco annos, a população de ambos os paizes era sensivelmente a mesma. O seu grau de prosperidade commercial e industrial não comportava tambem grandes differenças.

Ora na vespera d'esta formidavel guerra a situação tinha mudado por completo. Deixêmos falar os algarismos: de um lado, 90 milhões de habitantes do outro 65 milhões, de um lado 14 billiões de francos de commercio exterior, do outro, 22 billiões; de um lado uma marinha mercante de 1.800.000 toneladas, do outro, 2.800.000. Se a comparação se levasse mais longe, se se analysassem o ensino technico, os portos, os canaes, os caminhos de ferro, as grandes industrias, o quadro seria mais sombrio ainda. Encontrariamos do outro lado gigantescas fabricas metallurgicas, chimicas, electricas, constituidas conforme as mais recentes leis do progresso; d'este lado fabricas de mediana importancia, dispondo de material antiquado, cujo aperfeiçoamento só se verifica com enervante lentidão. Até na agricultura os francezes teriam de verificar que, embora possuidores de um solo incomparavelmente mais fertil do que o da Allemanha, este paiz conseguira obter para o trigo, para a cevada, para a batata, rendimentos extraordinariamente superiores.

Tres annos de guerra, affirma ainda M. Louis Puech, não fizeram mais do que aggravar tão deploravel situação. A Allemanha, que não tem o seu territorio invadido, concentra os seus esforços para a lucta economica de ámanhã. E que teem feito os governos francezes em presença do tão deploravel estado de coisas? A boa vontade tem conseguido muito, mas não é ainda tudo. E' justo registar os trabalhos de Mr. Clementel, na determinação das grandes correntes commerciaes e do seu agrupamento em regiões economicas. E' egualmente justo citar os resultados obtidos por Mr. Claveille no aperfeiçoamento do material e na sua melhor utilisação para augmentar o rendimento dos portos, dos canaes e das vias ferreas.

O trafico dos portos francezes não passava de tres milhões de toneladas e, graças a elle, excede actualmente cinco milhões. O Sena, em média, não transportava mais de 800:000 toneladas por anno. Hoje transporta 700 mil. Diz-se até que Mr. Claveille, depois da creação do conselho superior das obras publicas que constituiu uma verdadeira revolução no antigo e vulneravel edificio do «boulevard» Saint-Germain, já submetteu ao governo um plano geral de reorganisação economica para ser executado depois da guerra.

Mas tudo isto é ainda insufficiente, accrescenta Mr. Louis Puech. O que é indispensavel é valorisarem-se quanto antes as immensas riquezas industriaes e agricolas da França por uma methodica organisação dos meios de producção e de troca. Basta querer, porque não faltam os recursos. A França é bastante rica em minerios de ferro para se transformar no mais importante paiz metalurgico do continente europeu. Não possue, é certo, tanto carvão como a Allemanha, mas dispõe do incomparavel thesouro da hulha branca com mais de nove milhões de cavallos-vapor, que superabundantemente lhe offerecem a força e a luz. Para elevar a producção agricola de 10 a 20 biliões basta proceder a drenagens, á rearborisação e cuidar melhor dos problemas da irrigação e dos adubos. A França d'amanhã, na lucta economica, deve ser digna da França de hoje, na lucta das trincheiras.

Todos estes raciocinios se applicam á maravilha ao nosso paiz, com a restricção, é claro, dos valores numericos.

A nossa preparação para o longo periodo de paz que ha de seguir-se á guerra actual é indispensavel que cuidemos d'ella, sob pena de nos vermos mais tarde surprehendidos pelos acontecimentos. Para manter equilibrada a nossa balança economica precisamos de estudar a forma de produzir mais e importar menos.

E quanto mais não pode produzir a nossa agricultura, se a par da ferulidade das nossas terras virmos resolvido a questão da irrigação, dos adubos e da rearborisação? Quanto mais não pode produzir a nossa industria se utilmente forem aproveitadas as centenas de milhar de cavallos vapor a que ascende a nossa riqueza em hulha branca?

Essa preparação urge que comece a fazer-se desde já, mas para isso urge egualmente destruir a velha e commoda noção do Estado Providencia a que tão mal nos habituamos. A obra dos governos é improficua, se a iniciativa dos particulares não fôr excitada pela convicção de que temos ainda um vasto papel economico a exercer de futuro. Por outras palavras: que os capitaes trabalhem, para que o trabalho se capitalise. Que as emprezas surjam, activamente, com uma energica vontade de progredir e vencer, e fica dado o primeiro passo para esse futuro.

Em Portugal está quasi tudo ainda por aproveitar. Pois que se aproveite.

Pois não está porventura provado que podemos produzir o trigo para o nosso pão, o papel para os nossos livros e jornaes, o aço para as nossas fabricas? Não está porventura provado que podemos abastecer de fructos o mercado interno e os mercados extrangeiros, que podemos ser um dos maiores paizes productores e exportadores de chocolate, que podemos intensificar as industrias da cortiça, do cautchú, dos oleos, dos sabões, das velas estearicas?

Convençamo-nos d'isso, e sejamos praticos. E comecemos a *agir*. E' outro Portugal que construimos.

As riquezas do sub-solo

Vae concluir-se a linha ferrea de Martingança

Nas minas de carvão mineral que abundam na risonha e feracissima região da Batalha, têem-se intensificado ultimamente, como temos referido, de modo notavel os trabalhos de exploração no sentido de conseguir-se em curto praso uma producção relativamente elevada de combustivel. Os altos beneficios que d'esse facto resultam para a industria nacional e para o proprio paiz, especialmente quando, como agora, as circumstancias nos impõem o desenvolvimento e aproveitamento de todas as riquezas naturaes, justificam largamente a desvelada attenção que por parte dos poderes publicos deve ser votada a iniciativas d'este genero.

No sentido de ser assegurada a regular drenagem do carvão foi construida uma linha ferrea de 14 kilometros de extensão, que vae entestar com a linha d'oeste da Companhia Portugueza, na Martingança, cuja conclusão está prestes, mercê da actividade com que, finalmente, estão sendo enviados pelos Caminhos de Ferro do Estado as ultimas porções de carris, dos que, por aluguer, foram cedidos á empreza mineira, permittindo assim que o material circulante, que ha muito já funcionava, possa prestar todo o serviço de que é susceptivel, garantindo d'este modo uma maior regularidade no abastecimento e das varias industrias, que, com exito feliz, não ha tempo bastante consumidoras do combustivel d'aquella origem.

Do aproveitamento d'estas e identicas riquezas resultará, como temos affirmado, o engrandecimento do patrimonio nacional, emancipando-nos pouco a pouco do tributo á producção estrangeira e contribuindo para levar o paiz á situação de desafogo economico em que todos os portuguezes aspiram vê-o.

MUSICA

Concerto symphonico no Estoril

Realisa-se no proximo sabbado, ás 16 horas, no Parque do Estoril, o annunciado concerto symphonico por uma orchestra de 60 professores sob a regencia do compositor Ruy Coelho. No programma, como já dissemos, figuram os nomes de Gluck, Wagner, assim como obras portuguezas do Ruy Coelho e de Rey Colaço. O concerto realisa-se ao ar livre, no Pavilhão que foi cedido gratuitamente pelo sr. Fausto de Figueiredo, sitio aprasivel e pittoresco, encontrando-se os poucos bilhetes que restam á venda no Casino Internacional do Mont'Estoril.

A conflagração

Diario da guerra

Ha dias que os allemães vinham realisando varios preparativos para atacarem, com forças importantes, os inglezes que se apoderaram das posições de Zonnebeke, a leste de Ypres. Concentraram cinco divisões, que se dispunham a dar o ataque no dia 4. Mas quando iniciavam o seu desenvolvimento, cahiram sobre elles as forças inglezas, que já se tinham desenvolvido antecipadamente e, por isso, deram ensejo a que a infanteria continuasse no seu papel de rainha das batalhas. Os allemães, com a preoccupação que teem manifestado em empregar a sua aviação nos bombardeamentos das cidades abertas, como succedeu ainda hontem em Dunkerque e Calais, descuidaram talvez o reconhecimento da situação do inimigo e provavelmente, devido á falta de informações seguras, foram apanhados de surpreza e viram-se na situação critica, que é conhecida pelos ultimos telegrammas, bem pormenorisados.

O avanço inglez tem uma importancia consideravel para a libertação de Lille, como já dissemos por mais de uma vez.

E é muito provavel que seja destinada ás tropas portuguezas a gloriosa missão de serem as primeiras a entrar triumphalmente n'esta cidade, o que já teria succedido se não fosse a encarniçada defesa feita pelos allemães em torno de Lens, que tem aniquilado uma grande parte do esforço dos aliados.

São tambem conhecidos pormenores importantes das operações na Mesopotamia. As tropas do general sir Stanley Maude fizeram alguns milhares de prisioneiros, entre os quaes figura Ahmed-bey, o proprio commandante das forças turcas. O centro principal de operações foi a oeste de Bagdad, no valle do Euphrates. Os inglezes, tendo occupado com grandes difficuldades a crista de Mushaidi, o commando deu ordem para se atacar a posição turca em torno de Ramadia, aproveitando a cooperação da cavallaria, que executou um largo movimento envolvente por oeste.

Surprehendidos por esta erupção improvisa, os soldados de Ahmed-bey debandaram, mas a cavallaria impediu-lhes a fuga. Foram aprisionados alguns milhares e apprehendidas as armas e munições.

Os italianos continuam as operações com exito no planalto de Bainsizza.

A população ingleza reclama vivamente que se exerçam represalias nos bombardeamentos contra as cidades allemãs e se acabe com os escrupulos de não querer violar as leis da guerra.

Na frente ingleza

Mais prisioneiros allemães, a aviação bombardeia aerodromos e estações ferro-viarias

LONDRES, 7.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Todo o dia a nossa artilharia esteve activa na totalidade da linha de batalha. Os allemães canhonearam sobretudo as nossas novas posições na crista que parte de Broodseinde, na direcção sul, mas sem executarem contra-ataques. N'estas ultimas 24 horas fizemos mais 880 prisioneiros. Nada importante a registar no resto da linha.

No dia 5 o tempo continuou tempestuoso e variavel, tornando a aviação difficil. Os nossos aviadores executaram boas correcções de tiro da artilharia e tiraram numerosos clichés, atacaram os aerodromos da região de Lille e durante o dia as estações ferro-viarias de Westroozeke, Isegheme Courtrai e renovaram de noite o ataque aos aerodromos de Iseghem e Courtrai. Lançaram mais de 2 toneladas de explosivos. Os aviadores allemães manifestaram actividade na linha de batalha.

Abatemos 4 aeroplanos allemães e obrigamos 3 a aterrar sem governo. Dos nossos aeroplanos faltam 6.—(H.)

Na frente italiana

Recontros de patrulhas, lucta viva de artilharia

ROMA, 6. — Commando supremo em 5|10.—Desde Giudicaria até ao Brenta, actividade das nossas patrulhas com captura de alguns prisioneiros e descargas das artilharias mais frequentes e vivas no planalto de Asiago. Na zona de Angi Gabrielli os ataques desencadeados pelo inimigo foram abertamente repellidos. Ao lado de Gorizia, por um salto subito, melhoramos num ponto a nossa linha, mantendo a occupação, apesar da violenta reacção do adversario.

No Carso acções por lôcas da artilharia e tentativas das patrulhas inimigas, promptamente repellidas. Na noite do 4 do corrente, uma das nossas formidaveis esquadrilhas de bombardeamento voou audaciosamente por cima da base naval de Cattaro. O inimigo, surprehendido, reagiu com intenso mas desordenado fogo anti aereo. Os nossos aviadores e submersiveis foram recolhidos na bahia.—(a) Cadorna.

ROMA, 6. — Commando supremo em 6|10.—No valle de Daone Chese, na noite de 5, grupos inimigos, que com artilharia Desporta atrazada, tentaram atacar as nossas posições, foram repellidos. No planalto de Bainsizza, ao norte de Vepasso e no sector do Dosso Faiti (Carso) violentos duellos de artilharia. Ao sul de Podlada, em acções de patrulhas, fizemos alguns prisioneiros.—(a) Cadorna.—(H).

Nas linhas francezas

Vivos duellos de artilharia

PARIS, 6. — (Communicação official de hoje ás 23 horas).—Grande actividade das artilharias na região de Braye-en-Laonnois e na margem direita do Mosa, ao norte do bosque Le Chaume. Nos Vosges temos feitos n'um golpe de mão, na região de Senones. Nada a registar no resto da linha.—(H).

As operações no Oriente

PARIS, 6.—(Exercito do oriente). —Dia calmo no conjunto da linha. Algumas patrulhas inimigas foram repellidas a oeste do lago Ochrida. As aviações alliadas bombardearam os estabelecimentos inimigos ao norte de Gjevgjeli e na direcção de Rasna.—(H).

Nas linhas russo-romenas

Destacamentos repellidos, raid aereo sobre Galatz

PETROGRADO, 6.—Official.—Na direcção de Riga; em alguns pontos repellimos os destacamentos inimigos. Os aeroplanos inimigos bombardearam Galatz, occasionando perdas entre os habitantes e as tropas.—(H.)

O serviço militar obrigatorio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.— O ultimo sorteamento militar apurou 10.710 conscriptos. E' grande o enthusiasmo da mocidade brazileira pelo serviço militar obrigatorio.—(A.)

OS QUE SE VENDEM

Bolo-Pachá em New-York

Como o accusado, que tinha intelligencias com os allemães, conseguiu dissimular o seu verdadeiro papel

Os jornalistas americanos, apesar da sua habilidade e da sua tenacidade, tiveram que luctar contra o mutismo obstinado dos bancos, da justiça e da policia americana com relação ao caso Bolo. A unica cousa averiguada, é que o inquerito que levou á captura, foi dirigido, a pedido da embaixada de França pelo *attorney* geral do Estado de New-York, o sr. Merton Lewis. Os nove bancos americanos a quem o *attorney* se dirigiu para conhecer as contas abertas a Bolo não oppozeram nenhuma difficuldade em dar os esclarecimentos pedidos. A boa fé d'esses bancos não offerece pois a menor duvida: todos são conhecidos pelos seus sentimentos pró-alliados e o banco Morgan exerce, desde o começo da guerra, as funcções de agencia official dos governos francez e inglez). O inquerito do *attorney* geral continua. Procura-se estabelecer com que pessoas Bolo esteve particularmente em relações, durante a sua estada em New York em fevereiro de 1915. Já é notorio que elle se encontrou com o capitão Tauscher, principal agente de Bernstorff, chefe de publicidade de Krupp e auctor do projecto de atentado contra o canal de Weyland.

Procura-se saber agora se Bolo não se encontrou tambem com Hugo Schmidt, o representante da Deutsche Bank, que tinha em New York milhões depositados nos bancos e que desappareceram mysteriosamente ha cerca de dois mezes.

Procura-se, finalmente, saber se elle não teve relações com Tunnelscheidt, o representante do Disconto Bank, que, no momento em que ia ser preso pela policia americana, se matou, ha cerca de tres mezes, lançando-se de uma janella. Está, todavia, averiguado que se está em presença de um «complot» gigantesco, que tem ramificações no mundo inteiro e que consiste, material e moralmente, em servir a Allemanha em todos os paizes e por todos os meios. N'esse «complot» tudo se liga: os processos, a linguagem, os argumentos são identicos. Um facto recente mostra claramente a ligação entre as operações em Paris, destinadas a exercer pressão sobre a alma da França, e as operações em New-York, destinadas a exercer pressão sobre a alma da America. Por ordem do Presidente Wilson, uma revista «socialista» de New-York, intitulada «As Massas», acaba de se ver recusar o transporte postal atravez os Estados Unidos, o que é a mais grave medida, no estado da legislação americana actual, que é possivel tomar contra uma publicação. Ora esta revista, impressa em New-York, publica, no seu ultimo numero, sob o titulo «Noticias de França», um artigo odioso, que é a reproducção de todos os boatos respigados em Paris na ultima primavera.

A mesma revista reproduz além d'isso uma duzia de caricaturas tiradas de uma folha satyrica obscura dos boulevards de Paris e que pertence a um grupo do «Bonnet Rouge». Essas caricaturas, que incitam ao odio das classes, estão naturalmente na sobredita publicação como synthetisando a opinião e os sentimentos actuaes da França inteira.

Dispendia-se, pois, dinheiro em Paris para desmoralisar a França e dispende-se hoje dinheiro em New-York para mostrar que a França está desmoralisada; assim os jornaes subsidiados pela Allemanha, seja qual fôr a latitude em que operam, publicam os seus artigos, a sua prosa, os seus desígnios e obedecem ao mesmo odioso e invisivel regente de orchestra de Berlim.

•

Decididamente Bolo-Pachá é um homem que muda constantemente de opinião. Ainda ha pouco, affirmava a sua resolução de se deixar morrer de fome; mas agora, instado pelo seu estomago sem duvida e aconselhado pelo dr. Socquet e pelo medico da prisão de Fresnes, onde elle está alojado na cela 12, mostra-se decidido a ceder aos argumentos comestiveis que lhe quizerem apresentar. Precisando até a sua nova conducta, Bolo prometteu beber um litro de leite cortado com agua de Vichy durante o dia.

O advogado do Bolo, o sr. Bonzon, disse: «Bolo está decidido a falar. Deseja que o seu interrogatorio seja feito o mais breve possivel. Sim, elle vae falar! Tres importantes personagens vão ser citadas por elle como implicados no caso e a luz surgirá. Tambem se tratará de acções colombianas. E' tudo quanto posso dizer por hoje, concluiu sorrindo o advogado Bonzon.

Baldadamente se tentou obter do advogado mais amplos pormenores.

—Esperem, e verão, contentou-se em responder o sr. Bonzon.

Perante as manifestações caprichosas do doente—que começa a estar melhor—o capitão Bouchardon entendeu dever tomar as seguintes disposições: Reforçou o serviço medico destinado a tratar o accusado. Agora já não é um medico, mas sim tres que estão encarregados de velar pela saude de Bolo, e de o visitar todos os dias, um de manhã, outro ao meio dia e o terceiro á noite. E se o caso o do doente se aggravar os tres medicos passarão a visital-o juntos. O proprio pharmaceutico da prisão de Fresnes está encarregado de ir pessoalmente administrar os medicamentos prescriptos pelos medicos e preparados por elle proprio para que não possa haver enganos. O caso é que Bolo tem experimentado ultimamente melhoras consideraveis.

•

Sob o ponto de vista financeiro qual é a situação de M.me Bolo para com o seu marido? Eil-a:

Por occasião do seu primeiro matrimonio, M.me Bolo, que era então M.me Muller, vivia sob o regimen da communidade de bens. Quando desposou Bolo pachá, teve, a instancias d'este ultimo, de acceitar o regimen de separação de bens. Foi por isso que ella dirigiu ao advogado Bonzon a seguinte carta:

Paris, 1 de outubro.

Caro doutor—A medonha situação em que me encontro exige que recorra ao seu conselho para proteger os meus interesses pessoaes. Venho pedir-lhe se me quer prestar o seu auxilio.—*Marcelle Bolo.*

O sr. Bonzon acceitou. No dia seguinte M.me Bolo foi procurar o doutor Bonzon, pediu lhe noticias do marido e consultou o defensor sobre differentes negocios pessoaes.

•

Sabe-se que o capitão Bouchardon esperava instrucções sobre a fórma como o dinheiro allemão que possuia Bolo tinha sido depositado nos diversos bancos dos Estados Unidos. Quando Bolo pachá foi interrogado sobre este ponto pelo capitão relator, muito seguro de si, o accusado deu lhe espontaneamente o nome de dois bancos de New-York, o banco Morgan e o banco Real do Canadá onde, disse Bolo, podiam ser obtidos esclarecimentos relativos aos fundos incriminados. Bolo pachá não se comprometteu orientando o inquerito n'um sentido que elle escolhera. Vae saber-se a razão porquê.

As pesquizas effectuadas na America permittiram estabelecer que os milhões do aventureiro tinham por origem directa a Deutsch Bank de Berlim. Esta enviava-os a um dos seus agentes em New-York, um individuo cujo nome não se sabe com exactidão, mas que se approxima de Ravengstein. Este ultimo effectuava diversas collocações de sommas que elle recebia em differentes casas bancarias. Julga-se que eram seis o numero d'essas casas. Foi nos «guichets» d'essas casas que Bolo entrou na posse dos 1.600.000 dollars expedidos pela Deutsch Bank. Por sua vez, Bolo depositava fundos nos dois bancos em que acima se falou, o banco Morgan e o banco real do Canadá. E é evidente que os ex ultimos estabelecimentos não podiam ser suspeitos e que portanto não podiam ter nenhuma certeza quanto á origem dos fundos depositados por Bolo pachá. Comprehende-se pois a razão por que elle se mostrava tranquillo nos primeiros tempos da instrucção. Um dia que elle se admirava da marcha lenta da instrucção, o capitão Bouchardon respondeu-lhe:

—Mas, senhor Bolo, eu não me contento de colher esclarecimentos nos bancos que me indicou. Ha outros estabelecimentos de credito na America, onde se procedeu a um inquerito. Tudo isto demanda tempo.

A partir d'esse momento Bolo tornou-se apprehensivo e tinha razão para isso.

•

Agora que o inquerito a que se procedeu na America estabeleceu que uma parte dos milhões que Bolo tão facilmente manejava eram, sem sombra de duvida, de origem allemã, que succederá aos seus bens? A justiça vae-nos esclarecer a tal respeito.

Bolo é subdito francez e, como tal, não está sujeito á lei dos sequestros dos bens pertencentes aos subditos inimigos. Por agora os bens e os interesses de que elle dispõe só poderão ser considerados como sua propriedade pessoal. Só a confiscação da parte dos seus bens que, durante a instrucção, for reconhecida de origem suspeita, é que poderá ser sequestrada. Mas o sequestro d'esses bens determinados só poderá ser effectuado depois de ser pronunciada uma condemnação, se fôr estabelecido durante o processo que elles são de origem inimiga.

E' interessante narrar alguns pormenores sobre a visita que o marquez de la Cuesta fez a Bolo-pachá, quando este estava na sua «villa» Velleda, em Biarritz.

Foi em 14 de dezembro que o se-

A exploração da fita "Civilisação,, e a empreza exploradora do Olympia e Colyseu dos Recreios

Declaração da Liga dos Emprezarios das Casas de Espectaculos

Tendo sido publicado ha dias em um dos jornaes da manhã uma entrevista do sr. Conceição e Silva da qual se pode depreender que a empreza do Olympia não fôra estranha á prohibição da exhibição do «film» «Civilisação» no Polyteama, aquella empreza officiou á Liga dos Emprezarios das Casas de Espectaculos pedindo a sua intervenção para esclarecer este caso.

Convidado pela direcção da Liga, o sr. Conceição e Silva a dar explicações, este senhor declarou que não teve em vista attingir nenhuma das emprezas das casas de espectaculos coligadas, nem a do Olympia com quem mantem as melhores relações de camaradagem, prestando homenagem á sua correcção.

O presidente da direcção da Liga
(a) Carlos Borges.

Folhetim d'A CAPITAL—7-10-1917

Dr. Aurelio da Costa Ferreira

A psychologia do mutilado e a sua reeducação profissional

Lição lida no curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas

(*Conclusão*)

A propaganda que as sr.as enfermeiras fizerem junto dos feridos, sobre as vantagens da reeducação, para fazer com que elles a desejem e ambicionem retomar o trabalho que as suas forças consintam, é uma das mais importantes missões que lhes impende e um dos maiores beneficios que podem causar.

E' preciso, com toda a arte de que a mulher é capaz, despertar nos feridos um estado de sympathia, que os leve a confessar os seus projectos e tenções, e a revelar o seu feitio e tendencias, e a sua opinião sobre o seu futuro, não só para transmittil-os ao medico reeducador, áquelle sobre quem recahe especialmente a espinhosa missão de orientador do futuro do mutilado, mas tambem para, a sós com o ferido e juntamente com o medico, animal-o, corrigir-lhe a sua mentalidade, fazel-o estimar o trabalho e crear-lhe a confiança, quasi a certeza, de que não é um inutil, mas sim alguem capaz de, depois de convenientemente examinado, aconselhado e educado, valer tanto ou mais do que muitos que não são mutilados.

O estado de espirito do ferido, que lhes disse, que em regra era hostil á reeducação, resulta muitas vezes, como tambem lhes procurei demonstrar, não só do proprio ferido, mas tambem, e muito, do meio, da maneira por que se comportam as pessoas que o rodeiam. Na melhor das intenções uns lamentam-nos, outros animam-nos, outros instigam-nos ás reclamações e aos protestos, e todos, a maior parte das vezes sem querer, esquecidos do futuro, alimentam-lhes ou orientam-lhes a mentalidade que menos convem á sua reeducação e ao seu porvir e aos interesses da sociedade. Por vezes tambem acontece fazer-se um simulacro de reeducação profissional ensinando-se-lhes trabalho que, passado o momento de maior interesse, a moda, ia eu a dizer, não servirá mais para lhes dar o que agora lhes dá, porque não constitue profissão séria que lhes aproveite, em condições normaes.

A reeducação profissional do mutilado é uma obra de mais responsabilidade ainda do que a da educação da criança, e como procurei demonstrar na minha lição, implica primeiro do que tudo uma transformação de mentalidade. Por isso é que defendo o internato, onde o mutilado encontre o ambiente de que carece, e onde pelo exemplo e pelo exercicio, adquira os habitos que mais lhe convem. A tendencia da maioria, cá fóra, é naturalmente opposta. Em regra aggrava o estado do espirito do mutilado, prejudicando lhe a sua reeducação.

Depois, se se aconselha que a aprendizagem d'aquelles que a quem nada falta se faça methodica e scientificamente; o aprendizado que outra coisa não é muitas vezes a reeducação, d'aquelles a quem a guerra roubou ou reduziu aptidões, não deve ser feito nem com menos cuidado nem com menos methodo. A educação e a cultura fazem suprir muitos defeitos. Apoderem-se bem d'estas ideias, procedam sempre como intelligentes, conscientes e convictas propagandistas e defensoras das vantagens da reeducação.

Oiçam estas palavras de Mr. de Paew, o illustre inspector das escolas de reeducação profissional dos invalidos belgas:

«Quanto tempo precioso se ganharia, se, desde a convalescença, o pessoal de enfermagem, pudesse familiarisar com a idéa da reeducação profissional, os feridos que os medicos lhe indicassem? Então, como convem, elles sahiriam do hospital, cheios de enthusiasmo, e na perspectiva d'uma vida independente, graças ao trabalho e apesar da mutilação. Assim, por esta forma, a educação profissional muito teria a ganhar...»

Por uma outra maneira, vêem que no fundo a questão principal é a de uma transformação de mentalidade, para operar a qual é necessario, conhecer bem o ferido, o qual em regra os eu estado de espirito.

Não se esqueçam de affirmar tambem aos feridos, e isto é muito importante, que a pensão que o Estado lhes arbitra é independente da sua reeducação. S. ex.ª o sr. ministro da guerra, a quem tanto tem merecido attenção e carinhosa protecção a obra da assistencia aos mutilados da guerra, de iniciativa da commissão de assistencia da Cruzada das Mulheres Portuguezas, a que dignamente e com o maior enthusiasmo e dedicação preside sua ex.ma esposa, a sr.ª D. Esther Norton de Mattos, ainda ha dias me disse, que, á semelhança do que se faz n'outros paizes, a pensão entre nós, será fixada em vista da natureza e do grau do ferimento. Para ferimentos identicos a pensão será a mesma, tanto para rico como para pobre, e independente da profissão que o ferido tivesse ou vier a ter. A reeducação é uma coisa áparte, e o mais que se lhe dará.

Para terminar, mais uma vez accentuarei que inicialmente a questão da reeducação profissional dos feridos da guerra, é uma questão psychologica, que importa uma transformação de mentalidade, que é preciso conhecer e saber fazer, e em que o pessoal de enfermagem tem um importante papel.

A's enfermeiras dos nossos hospitaes de feridos da guerra, pode e deve dizer-se que a Clara Barton, n'um bello livro de enfermagem *Nursing the insane*, pouco mais ou menos diz, dirigindo-se ás enfermeiras de serviços psychiatricos:

«*O nosso mais alto dever, para comnosco e para com os outros é transformar um estado de espirito que não convem (undesirable) n'um outro que seja para desejar e possa adquirir-se.*»

«*Tudo o que pode augmentar o nosso conhecimento ácerca do que são os doentes com que lidamos, ajuda-nos eficazmente a soccorrel-os.*»

mão do papa visitou Bolo-pachá, o qual, então tera o «Courrier de Bayonne», está ligado de longa data com os della Chiesa. De resto, essa visita não tinha nada de anormal. Logo que o ... eleito o soberano pontifice, Bolo foi á Italia apresentar á familia amiga as suas calorosas felicitações. Não era, pois, para surprehender que, algumas semanas depois, o irmão do papa lhe se retribuir aquella visita. O marquez della Chiesa, bem como o proprietario Bolo, eram de uma extrema amabilidade para com todos aquelles que privavam com elles. Era esta a opinião unanime das pessoas das suas relações. A todos aquelles com quem fallava, e especialmente aos jornalistas locaes que foram convidados para os sumptuosos salões da «villa» Velleda, o irmão do soberano pontifice nunca deixava de manifestar o seu profundo amor pela França, nem os votos ardentes que em perfeita communhão de idéas com o seu irmão Benedicto XV elle formava para o regresso da paz.

Em summa, todos as personagens que se reuniam n'essa epoca na villa Velléda só uniam um desejo preponderante: a paz. A melhor das provas, é o tal banco catholico, que ficou em projecto, e cujos fundos habilmente distribuidos, deviam permittir a intensificação nas folhas francezas de uma campanha pacifista.

Em 1917, Bolo-Pachá fez acquisição de algumas propriedades. Uma d'ellas estava admiravelmente situada sobre uma altura d'onde se descortinava um esplendido panorama sobre o Oceano. Nada lhe faltava: regato, cultura, gado. Era muito abundante de caça. Mme Bolo entregava-se a esse «sport».

Todo uncção, doçura, benevolencia, taes eram as «maneiras» de Bolo-Pachá, que punha em pratica o proverbio: «Apanham-se mais moscas com mel do que com vinagre».

Philippe Cavallini, o homem que alcunhara Bolo de Rocambolo-pachá, vivia em França depois de ter tido desagradaveis aventuras no seu paiz natal. «Descendente de uma familia rica e muito honrada, foi eleito, ainda muito novo, deputado, e diz-se que se cedera ao desejo de entrar no mundo dos negocios, não fôra tanto para se enriquecer—não tinha, com effeito, necessidade d'isso—como para exercer a actividade de que era dotado. Mas não teve sortes». E' n'estes termos que o «Giornale d'Italia» nos apresenta Cavallini. Depois de varios revezes, a herança paterna ficou completamente liquidada. Além de ficar arruinado soffreu uma condemnação consecutiva a um processo que se seguiu á quebra de um banco, o banco Nomellina. Tendo-lhe sido indultada a pena, o commendador Cavallini expatriou-se, indo primeiramente para Nice e depois para Paris. N'esta capital, a sua vida foi a principio modesta e retirada. Pouco a pouco, instigado pelo seu temperamento e talvez tambem graças ao encontro de algumas das suas antigas relações de negocios, Cavallini tornou a entrar no movimento. Foi então que conheceu Bolo.

Tratava-se da concessão de uma mina n'uma região longinqua. Bolo deslumbrou-o falando-lhe de riquezas consideraveis, de uma fortuna proxima, é possivel. O facto é que Cavallini sentiu por elle uma grande sympathia, aliás correspondida. Concebe-se que n'estas condições Bolo-Pachá pensasse n'elle como intermediario na sua missão a Constantinopla junto do ex-kedive.

Youssouf Saddik pachá, que ha alguns mezes habita Genebra e a quem foram pedidos esclarecimentos sobre Bolo pachá, de quem elle fôra muitas vezes o intermediario junto do Kediva, declarou:

—Não sei quaes foram as relações directas entre Bolo e o governo allemão. Posso dizer que em setembro de 1914 Bolo telegraphou ao Kediva que estava em Constantinopla para lhe pedir de lhe conceder o titulo de pachá, o que o Kediva fez não sem ter sido vivamente dissuadido por mim e pela favorita Andrée Losange. O Kediva estava firmemente persuadido que Bolo lhe prestaria grandes serviços. Pela minha parte sempre vi o jogo de Bolo; nunca tive, pois, a intenção de o favorecer. Conheci-o em abril de 1914 a bordo de um barco que vinha do Egypto. Não obstante as boas referencias que me foram fornecidas por um grande estabelecimento de credito, o proprio Kediva dirigiu-se ao grande banco hypothecario do Egypto. Depois d'isso Abbas Hilmi teve uma entrevista em Paris com Bolo Pachá. Em 1916, gabando-se das suas brilhantes relações, Bolo prometteu ao Kediva fazer-lhe recuperar toda a sua auctoridade no Cairo. Até lhe chegou a dizer que conseguiria fazer expulsar os agentes inglezes que não fossem do agrado d'elle. Deslumbrado, este ultimo fez de Bolo seu confidente. Chegou-lhe até a confiar os seus negocios de familia.

Em Roma, em fevereiro de 1915, encontrei Bolo em companhia de Mohammed pachá Yeghen, financeiro egypcio actualmente em Zurich. Bolo propoz-me então fundar um banco catholico com o auxilio do Kediva. Isto afigurou-se-me bem pouco realisavel. Foi então que tive a impressão muito nitida de que Bolo procurava arranjar fundos fazendo propaganda pacifista. E Bolo parecia empregar todos os seus esforços para evitar o sequestro pelos inglezes da fortuna do Kediva, mas eu sempre me oppuz a isso. A minha responsabilidade não é, pois, grande. Possuo, de resto, um documento que me foi entregue pelo Kediva e que prova que eu nunca me envolvi nos negocios de Bolo nem recebi a menor quantia.

A acção da Liga Maritima Franceza

Accentua-se cada vez mais para o levantamento da sua marinha— Porque se não faz o mesmo em Portugal?

Da delegação da Liga Maritima Franceza em Portugal, representada pela casa Oray, Antunes & C.ª, Lda, recebemos o pedido de darmos publicidade ao artigo que em seguida inserimos sobre a acção d'essa Liga.

Entre nós não se cuida—que nos conste—d'um problema tão ingente. Pois seria tempo de olhar, com olhos de ver, para o desenvolvimento e grandeza da nossa marinha, quer a de guerra, quer a mercante.

Eis o artigo:

E' bem conhecida a influencia que o *Flottenverein* allemão exerceu no desenvolvimento naval inimigo sobre a força por elle conquistada no dominio dos mares e isto n'uma medida de cujos effeitos hoje mais do que nunca nos resentimos.

Estava indicado que uma acção parallela devia ser seguida em França. Foi o que ha cerca de 17 annos já comprehendia um punhado de homens eminentes entre os quaes os fallecidos Marcel Dubois, o almirante Cervera, Paul Doumer, Maurice Loir e tantos outros de saudosa memoria.

Por sua iniciativa fundou-se a Liga Maritima Franceza. Desde então uma acção seguida, energica, compenetrada do sentido moderno das realisações praticas, orientou a Liga n'um constante augmento da sua auctoridade baseada sobre um effectivo importante de collaboradores e socios em constante progressão.

Infelizmente o terreno em França não foi tão favoravel quanto era de desejar. O interesse suscitado por especulações geraes foi sempre n'esse paiz tão mediocre quão grande é o individualismo. Eis a explicação porque, apesar do seu interesse nacional, a Liga não poude obter até hoje, no que se refere ao numero de associados, resultados comparaveis com os obtidos pelos adversarios. E, se os 50.000 socios da Liga Maritima representam para a França uma collectividade importante, que comparação póde haver entre este numero e o de 1.300.000 socios da *Flottenverein* dos quaes esta a justo titulo se vangloria?

Apesar d'esta inferioridade relativa, a interferencia da Liga Maritima não deixou de se fazer sentir em multiplos sentidos pela fórma mais feliz e mais efficaz. Durante annos combateu ella com ardor a favor da installação do sub-secretariado de estado da marinha mercante, finalmente creado. Luctou pela autonomia dos portos, medida esta votada ha 4 annos, mas coartada depois, por um regulamento de administração publica cuja revisão se impõe.

Exerceu a sua acção em fazer penetrar a idéia maritima em todas as camadas sociaes, mesmo as mais profundas, as mais primitivas e as mais afastadas de coisas do mar. A sua propaganda escolar revestiu-se de formas multiplas, engenhosas e efficazes.

No principio da guerra a direcção da Liga Maritima, penetrada como aliás toda a gente em França da idéia de que a lucta seria terrivel, mas curta, pensou, de accordo com estes principios, em interromper a vida da associação. O prolongamento das hostilidades indicou todavia aos corpos dirigentes da associação que tal situação não poderia prolongar-se sem graves inconvenientes. Decidiu pois a Liga retomar toda a sua actividade, toda a sua força, toda a sua vida com o accrescimo de vigor que impunha a perspectiva do esforço necessario para a renascença economica depois da guerra.

O sr. Pedro Baudin, antigo ministro, cujo estado de saude o obrigava a afastar-se por um longo periodo da vida activa, foi substituido pelo sr. Millerand, deputado, ex-ministro da guerra, que de bom grado acceitou as funcções de presidente da Liga Maritima.

Sob o impulso dado por elle e pelos seus collaboradores, a intensidade da acção da associação retomou todo o seu vigor, manifestando-se desde logo em todos os campos onde ella, até então, exercera a sua actividade.

De futuro esse movimento continuará a accentuar-se. A Liga esforçar-se-ha por se manter ao nivel das novas necessidades tão imperiosamente impostas pelos acontecimentos. Continuará a encontrar na intensidade da sua auctoridade, na multiplicidade dos concursos os apoios e incitamentos indispensaveis á realisação da obra que se impoz, tão intimamente ligada, não só mente ao levantamento, como á grandeza da existencia naval.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Na opereta «A Duqueza do Bal Tabarin», com que abre a epoca de inverno no Avenida, desempenha o papel de «Ela telephonista» a actriz cantora Alice Pancada, e Etelvina Serra faz a protagonista, «Madame Borel», Margarida Martins; «Adelaide», Guilhermina Anjos; «Alice», Mercedes Gonzalez; «Gri-Gri», Honorina Cruz; «Duque de Pontsaacy», Mathias d'Almeida; «Sophie Bouet», Armando de Vasconcellos; «Conde de Borel», Antonio Paiva; «Conchards», Humberto do Amaral; «Um creado», Antonio Mat...

—Hoje realisa-se no Avenida a recita de homenagem a Barbosa Junior, com a ultima da engraçada revista «Deixa arder».

—Por informações sabemos que a Companhia Adelina Abranches, que inaugura a epoca de inverno no Apollo com o «Martyr do Calvario», conta no seu elenco magnificos elementos.

—A parte masculina do 6.º quadro da revista «Az d'Oiros», que em breve sobe á scena no Eden, com todo o brilhantismo de scenario e guarda roupa, está distribuida aos «compéres» Simões e Simão, Nascimento Fernandes e Carlos Leal, e a Amadeu Ferrari, José Moraes, Aurelio Ribeiro e Narciso Vaz. Intitula-se este quadro «A Grande Instrumental».

—No Foz continua obtendo unanimes applausos a phantasia-revista «Chi-coração». Ligeira, bem apresentada e com graça, sem pretensões a revista de anno antes girando em torno de um pequeno argumento de theso, com graça fina e alguns elementos bons, deixa uma impressão agradavel. «O Pombo Correio», «Cabeça no ar», «Sobe e desce», são bons numeros. «O Amor Camelliano», de bom effeito.

Maria Esparza, que como artista é já conhecida de todos os bons theatros e apreciada como uma das melhores artistas do genero, cuja arte tem sido justamente apreciada como uma das melhores artistas do genero, cuja arte tem sido celebrada pelos melhores criticos, diremos por hoje que conquistou já a admiração do publico selecto que a vir executar com um brilho excepcional a dança egypcia e outras não menos artisticas. Maria Esparza é uma artista de *élite*.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios, que tem apresentado tantas novidades cinematographicas, estreia-se na «soirée» de moda de amanhã uma impressionante fita de aventuras «O pirata do ar», em 4 partes. Hoje, repetem-se, entre outras, «Dôr suprema» e a «Batalha de Arras».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A batalha d'Arras».

Sessões nos cinematographos, Central, Foz, Condes, Salão da Trindade, Olympia, Chiado Terrasse Pathéama.

A grandeza do esforço italiano

De Maurice de Waleffe, em «Le Journal»:

Queremos vencer, e queremos vencer depressa. Ora, seria cego quem não visse que as condições da victoria, pelo facto da revolução russa, mudaram. A tarquenarosa, momentaneamente fóra de serviço, deve ser substituida por uma outra manobra. Qual? Em vez de atacar o colosso germanico pelo este e pelo oeste não temos senão uma linha, ainda immensa, que vae de Dunkerque ás proximidades de Trieste! O eclypse da offensiva russa chamou a devida attenção sobre os ultimos successos alcançados, nos fins de agosto, pelos italianos, successos a que a opinião publica, tanto em França como em Inglaterra, não deu talvez a attenção que elles mereceram. Merecem-na em primeiro logar pelo resultado obtido: emquanto a carta da guerra se conserva em toda a parte favoravel aos allemães—elles proclamam-no bem alto,—só aqui apanhamos-lhe 4.000 kilometros de terreno. Seria pois esse o ponto fraco do adversario? Acabo de percorrer durante uma semana, os tres campos de batalha victoriosos da Bainsizza, de Gorizia e do Carso que, escalonados desde os Alpes até ao mar, não abrem sómente aos quatro milhões de soldados de Victor Manuel o caminho de Trieste, mas tambem, no dia em que os alliados se decidirem a fornecer-lhes o armamento necessario, o caminho que Napoleão declarava ser o de Vienna quando assignava—sobre a mesma meza talvez, e em todo o caso na mesma vasta sala pintada, clara e alegre, onde eu redijo hoje estas notas — o tratado de Campo-Formio.

O primeiro aspecto não é animador. Imagine-se o scenario esplendido de uma guerra de Titans, em que os austriacos se tivessem reservado a posição favoravel dos deuses do Olympio. Sobre a fronteira arbitrariamente desenhada por elles em 1866, tinham guardado para si todos os cimos das montanhas. Os italianos são obrigados a escalar essas cadeias das montanhas uma apz outras. E, por detraz da primeira cadeia, agora tomada em quasi toda a sua extensão, uma segunda, uma terceira cadeia recortam com as suas cristas violaceas e os seus pincaros cobertos de neve o fundo azul do ceu de setembro.

—E tudo isto, disse-me o coronel de artilharia que me mostra o panorama pela estreita fenda, habilmente dissimulada, de um observatorio aberto na rocha, a mil e tresentos metros de altitude, tudo isto está recheado de metralhadoras! Não é só de metradoras aprendi-o á minha custa, tambem ha canhões, e os artilheiros austriacos são bons atiradores. Apenas eu deixei este observatorio para atravessar correndo um carreiro descoberto, o meu fato de côr escura—que eu me tinha esquecido de mudar por um uniforme da côr das pedras da montanha—valeu-me ser cumprimentado por uma serenata de granadas de 105 cujo tiro se rectificava tão rapidamente que a ultima cahiu na minha frente a uma distancia apenas de vinte metros... N'estes momentos todo o nosso orgulho se esvae, e deixa-se completamente de acreditar que os italianos fazem uma pequena guerra commoda. Porque, assim como nós elles não contam as suas perdas, que não são menos crueis que as nossas. A Italia não mostra os seus feridos nem os seus mutilados. Atravessei Turim e Milão sem ver um unico. Mesmo as viuvas, com o seu coração verdadeiramente romano, levaram o estoicismo até não usar luto. Não vi mulheres de luto nas ruas. Mas vi o Carso—um inferno de pedras, que tentaria descrever se possuisse uma penna egual á de Dante—e vi as margens escarpadas do Isonzo, no ponto onde quatro batalhões tiveram a coragem de atravessar, ha tres semanas, o rio sob a metralha do inimigo, para trepar pelas encostas abruptas da Bainsizza, e a multidão das pequenas cruzes brancas, bastas como as hastes de um milheiral, que atestam eloquentemente quantos sacrificios de vidas tem custado aos italianos a conquista d'estas posições consideradas inexpugnaveis.

N'estas colinas, açoutadas pelas tempestades de ferro e de fogo a morte fez enormes colheitas. Passo em auto por uma estrada onde o commandante da engenharia d'este sector acaba de ser morto, ha uma hora, com os seus dois officiaes. Não ha ambulancia n'esse ponto para recolher os mortos ou os feridos da noite. Ajudo a tapar com um lençol o rosto pallido de um aspirante de Livorno, de vinte annos, que deixou ensopada de sangue a lona escura da maca, durante o tempo que o desceram de uma altura proxima. Sou attrahido por uma luz muito viva que partia de uma caverna praticada na rocha: é uma sala para operações cirurgicas urgentes, taes como as da cabeça e do abdomen. Dois enfermeiros rapavam á navalha de barba a cabeça de um rapaz magro e de aspecto doentio, que tinha um buraco no craneo de onde escorria uma materia branca ensanguentada. O paciente era um prisioneiro austriaco. Tinha dezoito annos, mas parecia ter apenas quinze.

Guerra sangrenta e dura tambem. Tanto os officiaes como os soldados só teem uma licença por anno. Como a configuração geographica da Italia, toda em comprimento, e a aglomeração das vias ferreas tornam a viagem extremamente difficil para um mobilizado da Calabria ou da Sicilia, que levaria um mez para chegar á sua terra, resolveu-se o problema pela igualdade do sacrificio. Não ha privilegios!

O coronel de artilharia, do observatorio do qual foi saudado tão calorosamente pelas granadas austriacas, disse-me:

—Ha dois annos que aqui vivo, perdido n'este ninho d'aguia, debaixo de tres metros de neve no inverno, n'uma solidão absoluta. Minha mulher habita em Milão. Bastar-me-hia uma noite de caminho de ferro para a ver. A ultima vez que a abracei foi ha dois annos. N'isto sou egual ao ultimo dos meus soldados. Em compensação, enterrei, um apos outro, seis sobre doze dos meus officiaes...

Apezar d'estes sacrificios e d'estas tristezas a victoria reside aqui. Sente-a. E' palpavel. Grandes estradas admiraveis substituem por toda a parte os maus caminhos que os austriacos talvez propositadamente não reparavam. Ha aqui um milhão de homens ardentes, promptos a avançar. Se possuissem bastantes canhões, ha um mez, Trieste teria sido tomada e elles já estariam a caminho de Vienna...

No cemiterio de Monte de Caparica

Um acto de desrespeito pelos mortos

Não foi só um acto de desrespeito, como um acto de estupidez—é o verdadeiro nome—o que ha poucos dias foi commettido no cemiterio de Monte de Caparica.

A herva crescia alli como uma verdadeira floresta por falta de cuidado, é claro, do encarregado da limpeza. Não se esteve com meias medidas. Para limpar o terreno, deitou-se fogo a essa herva. O peior, porém, é que o fogo destruiu tudo quanto encontrou na sua passagem. De modo que desappareceram as cruzetas que indicavam os numeros das sepulturas e, assim, aquelles que ali teem entes queridos não sabem onde se encontram os restos dos que lhes foram caros.

Não sabemos se providencias podem ser tomadas para corrigir de qualquer fórma, tal acto de vandalismo. Se porventura alguma coisa se póde fazer, a camara municipal de Almada que proceda.

E que recommende aos seus subordinados que não é assim que de futuro devem proceder.

ULTIMA HORA

HONRANDO OS MORTOS

A romagem ao Alto de S. João

Realisou-se hoje a manifestação ás campas do almirante Candido dos Reis, dr. Miguel Bombarda e victimas de 5 de outubro e 14 de maio.

Era pouco mais de meio dia quando no Terreiro do Paço se começou a organisar o cortejo, que se poz em movimento em direcção ao cemiterio do Alto de S. João ás 13 horas em ponto.

A vasta praça estava cheia, vendo-se tambem pelas ruas do percurso grande quantidade de povo. O cortejo ia assim organisado:

Um piquete de cavallaria da guarda republicana, banda de infanteria 2, contingentes dos regimentos de engenharia com as secções de sapadores mineiros e telegraphistas de praça, de infanteria 1, 2, 5 e 16, cavallaria 2 e 4, artilharia 1 e administração militar, Centro Republicano de Angeja, Centro Defensores da Republica, Centro Escolar Henriques Nogueira, Centro Escolar Affonso Costa, Commissão parochial de Santa Catherina, Centro Escolar Bernardino Machado, Cantina, Junta e Commissão parochial de Alcantara, Grupo Republicano Liberdade e Progresso, Centro Republicano de Camellas, Centro Democratico Portuguez, Associação do Registo Civil, Livre Pensamento, Gremio Filhos do Povo, Centro Defensores da Republica 14 de Maio de 1915, Associação de soccorros mutuos Fraternidade Naval, alumnos do Centro Escolar Antonio Luiz Ignacio, com pendão, Centro Republicano do Barreiro, Gremio Instrucção do Povo, Centro Independente Solidariedade Republicana, Centro Republicano França Borges, carreta do corpo de marinheiros conduzindo uma grande corôa de flores naturaes e o retrato de Candido dos Reis ladeado de marinheiros, corpos gerentes e socios do respectivo centro, banda da armada e deputações de todos os navios de guerra, tenente Guerra Quaresma representando o sr. general Correia Barreto, Sociedade Promotora de Instrucção Popular, muito povo, carreta com flores e o retrato de Miguel Bombarda, corpos gerentes e socios do respectivo centro, Centro Republicano França Borges, de Setubal, Associação de soccorros mutuos dos Carpinteiros Navaes, Sociedade A Voz do Operario, Assistencia Infantil da freguezia de S. José, Soccorros mutuos Portugal Previdente, 70 soldados da Sociedade Preparatoria n.º 1 sob o commando do alferes sr. Castro Dias, Gremio Fiat Lux, alumnos da Casa Pia e do Asylo Maria Pia, forças de companhia de saude e da guarda fiscal, banda e força da guarda republicana, força de policia sob o commando do chefe Lino de Oliveira e por ultimo um piquete de cavallaria da guarda republicana.

O cortejo, sahindo do Terreiro do Paço, seguiu pela rua Aurea, Rocio, avenida da Liberdade, praça Marquez de Pombal, avenida Duque de Loulé, rua da Escola de Medicina Veterinaria e Pascoal de Mello, avenida Almirante Reis e rua Moraes Soares, chegando ao cemiterio pouco depois das 14 horas.

Alli aguardavam a chegada do cortejo os srs. ministro da Guerra, Leote do Rego, Pena Martins, representando o sr. governador civil de Lisboa, dr. Germano Martins, deputados Simões Raposo e Domingos Cruz, Camara Municipal de Lisboa, representada pelos srs. Alfredo Pinto e Sebastião Mestre dos Santos, e os membros do Centro Republicano França Borges e a banda da divisão naval.

Os manifestantes dirigiram-se para os tumulos de Miguel Bombarda e Candido Reis, perto dos quaes estava um estrado para os oradores.

O primeiro a falar foi o sr. ministro da guerra, que em nome do governo se associou á festa de homenagem áquelles dois bons patriotas, seguindo-se os srs. Leote do Rego em nome da Marinha de Guerra Portugueza, deputado Simões Raposo pelos evolucionistas, Domingos Cruz e Augusto José Vieira.

No final os manifestantes dirigiram-se ao jazigo onde estão depositados os restos mortaes do fallecido jornalista França Borges, depondo alli muitas flores.

O sr. ministro do fomento fez-se representar na manifestação pelos srs. Nobre de Carvalho e Marques Leitão.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Para o sr. Annibal Urbano dos Santos Cordeiro, 1.º sargento do 8.º grupo de metralhadoras e filho do tenente de infanteria já fallecido sr. Santos Cordeiro, foi pedida a mão da sr.ª D. Norberta Augusta Reis, gentil filha do sr. Antonio Joaquim Reis.

Enfermeiras da "Cruzada"

Na inspecção medica realizada no dia 4, no Hospital da Estrella, ficaram approvadas as candidatas: D. Paulina Perpetua do Patrocinio Costa, D. Virginia Rosa Ferreira de Almeida, D. Flavia Avelino de Amorim, D. Palmira da Conceição Paulo, D. Emilia Pires da Silva, D. Maria Luiza de Mello Correia de Magalhães.

No dia 10 começa o estagio para o primeiro grupo, que vae trabalhar no hospital militar da Estrella.

De todo o paiz teem vindo pedidos de informações, demonstrando ao mais uma vez que as mulheres portuguezas só por falta de incentivo e educação pratica, podem parecer inferiores ás dos outros paizes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios da industria de carruagens

Reune amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, para tratar da carestia da vida, mudança da séde, resolver sobre as horas supplementares e nomear delegados á União dos Syndicatos Operarios.

Saudação ás forças de terra e mar

O conselho escolar da escola primaria Luiz de Camões (Bemfica), na sua sessão de hontem, approvou por acclamação uma proposta do professor Carlos Gomes, saudando enthusiasticamente as forças militares de terra e mar, que no sector portuguez na França invadida pelos exercitos da Allemanha ou na defeza e vigilancia da costa portugueza, tem honrado com inexcedivel patriotismo as tradições brilhantes do soldado portuguez, prestigiando com o seu esforço heroico a Patria e a Republica.

Pela instrucção

Está aberta no instituto bacteriologico Camara Pestana, a matricula para o curso de bacteriologia e parasitologia. As pessoas que desejam frequentar este curso, devem entregar os seus requerimentos na secretaria do Instituto, todos os dias uteis das 9 ás 16 horas.

TOURADAS

Campo Pequeno.—São constituidas como segue as quadrilhas hespanholas para a corrida de quarta-feira no Campo Pequeno: «Cuadrilla de «Gallitos»—Picadores, Antonio Chaves, «Cesares», e Manuel Aguilar, «Carrillos»; banderilheiros, Enrique Belenguer «Blanquets», e Manuel Saco, «Cantinplas», e Inacio Sanchez, «Mejias». «Cuadrillas de «Saleri II»—Picadores, Francisco Codes, «Melones», e Manuel del Pino, «Moneria», banderilheiros, Domingos Pons, «Chatillos», e José Belgirez, «Pepe Ilias», e como aggregado á quadrilha o conhecido toureiro hespanhol Eduardo Cerco «Punteret».

José Gomez, «Gallito», vem animado dos melhores desejos de deixar em Lisboa recordação famosa do seu nome. Varias circumstancias o levam a isso, como a de ter lhe dedicado a corrida, a de caprichar em ganadeiros na escolha dos seus touros, vindo até, por indicação de «Gallitos» os dois sementaes (de Ibarra e de Veragua) que ultimamente compraram em Hespanha os srs. Simão da Veiga e dr. Arthur Lopes Branco, e, o de alternar com um dos seus mais famosos competidores, o bizarro e habilidoso toureiro que é Julian Saiz «Saleri II».

NOTAS DIVERSAS

Foram convidados para fazer parte da missão que deve estar no Brazil no proximo dia 15 de novembro o illustre escriptor sr. Henrique Lopes de Mendonça e o nosso prezado amigo sr. José Augusto Prestes.

PEQUENAS NOTICIAS

Luiz da Silva Matta, residente em Cintra, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro no valor de 70 escudos.

—Maria Albertina da Conceição, moradora na rua dos Fontainhas, e S. Lourenço, 28, foi presa por aggredir com uma thesoura Antonia Marques da Silva, a qual teve de ir receber tratamento no hospital de S. José.

—A policia recebeu ordem para procurar uma menor de nome Augusta, que estava a servir n'uma casa da rua do Salitre, 184, 1.º, d'onde desappareceu.

Muito queimado no corpo com gazolina entrou para a enfermaria n.º 10 do hospital de S. José, Luiz Armando Bruno, de 15 annos, internado nas Casas de Trabalho, em Belem. No enfermaria n.º 3 falleceu momentos depois de ter dado entrada um individuo que se suppõe ser José Martins, cocheiro. O cadaver foi removido para a casa mortuaria a fim de ser reconhecido.

DE TODA A PARTE

O exercito inglez da Flandres belga voltou a atacar a leste do Ypres. A victoria alcançada é talvez a maior depois do Marne. Foi alcançada a ultima linha de alturas da Flandres. As vanguardas inglezas passam já ás encostas que lhes occultavam até agora as baixas e verdes planicies flamengas, pelas quaes marchou a Allemanha quando intentava chegar a Calais.

Sir Douglas Haig alcançou todos os seus objectivos em uma frente de 14 kilometros e uma profundidade de 2:250 metros. Entre elles figura um sector importante da crista principal do Ypres. Essa crista era a chave da batalha.

Sessenta mil homens iam cahir sobre os inglezes n'uma frente de quatro kilometros. Quinze homens por metro! Mas os inglezes atacaram a essa hora exacta com um tremendo fogo de contenção que surprehendeu formados os quinze regimentos inimigos, aniquilando-os e fazendo fugir ou render os sobreviventes.

Até agora os aviadores inglezes não teem bombardeado cidades abertas. Mas os ataques repetidos feitos pelos allemães obrigam-nos a devolver a visita dos aviões.

Por muito tempo os alliados supportaram esses ataques contra entes indefesos, mulheres e creanças na sua maioria. É pagavam-lhes a vingança, um procedimento tão ignobil. Cançados, vão pagar-se na mesma moeda.

As populações allemãs de Além Rheno e do mar do Norte vão em breve soffrer as consequencias dos «raids» sobre Londres por causa dos seus proprios aviadores.

Emquanto a Allemanha procura envenenar a França com o seu ultimo recurso a traição, emquanto ella recruta Almereydas, Bolos e lhes confia a obra de inutilisar homens de valor e desorientar o espirito publico, emquanto a Allemanha tenta distrahir a França dos seus grandes pensamentos que a levaram á victoria, nos campos de batalha o nome dos seus filhos resgata essas traições reduzindo-os a faltas de muito menos valor. Que vale a notabilidade criminosa de Almereyda e do Bolo, ao lado da heroicidade sensibilisadora do poilu? Caminhar para a victoria com todo o enthusiasmo de uma causa justa, com toda a nobreza de um passado heroico de luctas pela liberdade deve ser o unico objectivo da França. Esqueçei os Almereydas e os Bolos.

Albergaria de Lisboa

Esta casa de beneficencia, fundada em 1911 pelas associações commerciaes de Lisboa e que continua a ser mantida pelo commercio da capital com a ajuda de alguns donativos, commemorando antehontem o 7.º anniversario da proclamação da Republica, a expensas dos seus directores melhorou o jantar dos albergados, ao qual assistiram os directores Victor Guedes, Gomes Ribeiro, J. Rocha e Manuel Gomes Duarte.

Assistiram diversas familias, que elogiaram a abnegação e carinho com que são tratados os albergados. Foi facultada a entrada ao publico, que visitando os dois asylos nocturnos da Albergaria na Lux e Carnide, teve occasião de notar o maior asseio e boa disposição.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias.

Guarda fiscal

A organisação dos quadros

Praças ha da guarda fiscal que desejam ser transferidas de Lisboa para a provincia. Algumas apresentaram já os requerimentos para esse fim, competentemente instruidos, mas até hoje não teem elles tido deferimento.

Allega-se que não estão organisados os quadros, não podendo por isso ser attendidos os pedidos feitos.

Para obviar a tal inconveniente, pede-nos um grupo de praças que lembremos ao sr. ministro das finanças para que se proceda quanto antes a essa organisação, o que daria margem a serem satisfeitas as suas aspirações.

Ahi fica o pedido.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Juntas de parochia

De Santa Catharina—Reuniu esta Junta, tendo resolvido entre outros assumptos, protestar contra o mau fabrico do pão e constante carestia das subsistencias, manifestando desejos de saber se ainda existe uma commissão de abastecimento, cuja utilidade de serviços é desconhecida.

Apreciou tambem a fórma como está sendo feita a fiscalisação das farinhas e fabrico do pão, nas quaes está collocada uma aluvião de empregados sem que d'ahi tenha resultado beneficio algum para o consumidor.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias ao Intendente.

Almanache dos palcos e salas

Livro sempre interessante e sempre bem recebido, o «Almanach dos palcos e salas», edição da casa Arnaldo Bordallo, entrou no seu 30.º anno de existencia com o volume que acaba de sahir para o proximo anno de 1918.

Bastaria o facto d'elle completar 30 annos, para dizer do seu valor. Mas o auctor e editor infatigavel e sempre desejoso de melhoral-o, conseguiu, apezar das difficuldades do momento presente, dar-nos um magnifico almanach illustrado com os retratos de Alice Pancada e de Carlos Leal, acompanhados de artigos biographicos da nossa illustre e prezada collaboradora D. Maria Judice da Costa, da primeira, e do apreciado escriptor e auctor dramatico Vicente Arnoso, do segundo.

Materia varia, entre a qual a comedia «Mente de amôr», a musica e a letra da cançoneta «O atrevidos», monologos, dialogos, duettos, copias de revista, etc., constituem o recheio do «Almanach dos palcos e salas», ao qual auguramos o exito dos annos anteriores.

SPORT

Os nossos mestres no estrangeiro

Arthur dos Santos

Foi com grande prazer, que ao pegar n'uma bella edição do jornal desportivo hespanhol «Heraldo Deportivo», vimos, sob o titulo de «Chronicas portuguezas», um artigo entre o qual se destaca o retrato do nosso querido amigo Arthur dos Santos.

E' pois, para Arthur dos Santos, um motivo de satisfação por vêr, que não é só entre nós que se aprecia a sua reconhecida competencia e as faculdades de trabalho que lhe deram ensejo de alcançar um logar proeminente entre os nossos pugnadores do sport e da educação physica. E para nós portuguezes, um motivo de orgulho ver assim ser chamado no estrangeiro o nome d'um compatriota nosso.

Desnecessario seria dizer quem é Arthur dos Santos, pois que o seu nome é assaz conhecido para nós lhe fazermos uma biographia.

As suas qualidades e a maneira sympathica e jovial com que trata todos, faz com que em cada conhecimento tenha um amigo e em cada alumno uma dedicação.

E' com a devida venia que abaixo transportamos, o referido artigo assignado por Manuel Nogareda, que nós julgamos ser o correspondente em Lisboa do «Heraldo Deportivo»:

«Vi-o avançar e saudar com galhardia o presidente da Republica, que, n'um magnifico camarote presenceava a soberba festa que estava celebrando o Gymnasio Club Portuguez. Logo, e á frente da secção infantil que apresentava, pela perfeição do trabalho dos seus alumnos, obtinha uma consagração definitiva. Troavam os applausos, e não cessavam os vivas, emquanto em baixo, na pista do Colyseu os seus alumnos, a alegre rapaziada, louca de contentamento pelo triumpho alcançado—que era a glorificação do mestre—abraçavam-no, faziam-no avançar uma e outra vez para receber o tributo de muitos applausos ardentes. E, Arthur dos Santos, emocionado, apertava contra o seu coração a mais pequena das suas alumnas, cumprimentava a todos, dedicando com um gesto de amôr, os applausos á alegre rapaziada que o rodeavam.»

Assim conheci eu este enthusiasmo paladino da causa desportiva.

Depois tive occasião de assistir a novos triumphos do mestre, pois occasião das festas de fim do curso, celebradas pelo Gymnasio Club Portuguez e pela Escola Academica. Os mesmos applausos ardentes, e sempre as mesmas acclamações, deram-me de maneira assaz clara as sympathias de que goza o intelligente professor de gymnastica.

Arthur dos Santos é um homem de extraordinaria fibra. Professor do Gymnasio Club Portuguez, da Escola Academica, do Sport Lisboa e Bemfica e do Jardim Collegio... creou um grupo de athletas sufficientemente capazes para representar Portugal em qualquer certamen internacional. O seu grupo de gymnastica infantil é uma maravilha.

Nunca eu tinha visto executar com tão rara perfeição os exercicios de gymnastica suecos como os rapazitos que capitaneava Arthur dos Santos. Para educal-os deve ter feito o mestre um raro esforço de amorosa paciencia, d'essa santa virtude que unicamente pratica os convencidos.

A verdadeira especialidade de Arthur dos Santos é a esgrima de pau, desporto genuinamente portuguez, que elle dignificou fortalecendo-o e imprimindo-lhe elegancia.

Mestre consumado n'este desporto, alcançou assignalados triumphos creando escola propria, formando uma pleiade de alumnos que sabem honrar o professor e asseguram, com a sua acção brilhantissima, o exito d'este desporto tantas vezes quantas se apresentam em publico.

Para os hespanhoes é Arthur dos Santos um homem ignorado, apezar da sua importante situação. Por isso, n'esta revisão de meritos que me recommendou a direcção do «Heraldo Deportivo», dedico-lhe eu o logar proeminente do qual se fez credor, pelo seu saber, pela sua persistencia e pelo seu amôr ao desporto.»

O nosso melhor elogio para Arthur Santos, é esta inscripção, que só por si seria uma consagração, e que vem juntar-lhe mais um louro á sua brilhante carreira.

Dorfeuca.

Taças Cascaes e Estoril

Continua despertando grande interesse no nosso meio esgrimista os torneios para a realisação d'estas importantes provas. E' de prever que a ellas concorram os nossos melhores esgrimistas, que terão mais uma vez occasião para mostrar os seus meritos.

E tanto mais que os premios são duas magnificas taças, além de medalhas de ouro para os dois primeiros classificados e medalhas de prata para os restantes finalistas.

A Sala d'Armas Carlos Gonçalves, organisadora da prova, já conta nas suas listas, numerosas inscripções.

Gimkana automobilista no Estoril

No mesmo recinto do Concurso Hipico, dentro do Parque Estoril, realisa-se no proximo dia 14 uma gincana de automoveis, na qual se terão representar as mais conhecidas marcas de carros e os nossos mais distinctos amadores do volante. Por esse facto ha nos Estoris e em Cascaes grande enthusiasmo, manifestado no elevado numero de pedidos de bilhetes que teem chegado já á commissão.

O programma será de muita novidade e de grandes difficuldades.

Contra os submarinos

As medidas do almirantado inglez—O methodo alle não de ataque por flotilhas

De um correspondente do «Matin»:

Acabo de ter, nas altas espheras navaes inglezas, algumas conversações interessantes sobre a questão da guerra submarina.

—Notou, disseram-me, que a ultima estatistica hebdomadaria das nossas perdas indica um ligeiro augmento, relativamente aos grandes vapores, sobre a precedente, cujas cifras eram de resto excellentes?

Notei. Mas penso que não ha motivo para inquietação.

—Nenhum. As auctoridades navaes sempre reconheceram que uma certa fluctuação nas cifras das perdas é inevitavel e, se bem que a descida repentina á cifra de nove, para os grandes navios, tivesse permittido declarar officialmente que o perigo dos submarinos era efficazmente combatido, nunca se pretendeu que elle tivesse desapparecido. Na realidade, o grande «bloqueio» de 1915 e a campanha implacavel de 1917 teem numerosos pontos communs. Ambos tiveram periodos de calma em que as cifras das perdas baixaram e que foram seguidos de uma ou duas semanas de actividade febril em que o numero de barcos afundados se elevou, mas para baixar de novo na semana seguinte. Parece fóra de duvida que este estado de coisas é devido ao inimigo não possuir um numero de submarinos sufficiente para manter a pressão.

—Esta insufficiencia de submarinos inimigos não resultará de sua destruição ter sido maior do que se diz?

—Em Londres, sabemos muito bem que o numero de submarinos allemães que teem sido afundados excede consideravelmente a cifra de tres mezes publicada pelo almirantado allemão. A destruição de oito submarinos officialmente annunciada pelo almirantado sobre uma perda inferior a quatro semanas, e póde fazer-se uma idéa, segundo os communicados officiaes, da variedade dos methodos empregados para desmantelar ou fazer saltar os navios inimigos.

«As bombas explosivas lançadas, o tiro dos canhões dos barcos patrulhas e dos navios mercantes armados para a defensiva, as bombas deitadas pelos aeroplanos, tudo isto é mencionado. Notou, sem duvida, que em nenhum dos communicados officiaes se menciona o emprego das rêdes. Isto parece indicar, na nossa opinião, que todos os combates navaes foram travados longe das costas, em pontos onde a profundidade é grande e onde, por consequencia, a pesca á rêde de nada serviria, porque o submarino teria em profundidade toda a possibilidade de manobrar. O «boches» figurava-se que, construindo grandes submarinos, não teria mais necessidade de operar perto das costas e que, d'esta fórma, anniquilaria a defensiva que tinha arruinado os seus planos de 1915. Mais uma vez se enganou e comprehende-o agora. Posso dizer-lhe, a proposito de um telegramma de Madrid annunciando que os «Uboots» operam agora em flotilhas em vez de operar isoladamente ou aos pares, que isso não é novidade. Em 5 de setembro, uma frota de navios mercantes foi atacada ao largo das costas francezas por seis submarinos e a significação d'este facto foi por nós comprehendida.

—São previstas para o futuro novas medidas contra os submersiveis inimigos?

—Tencionamos de futuro fazer um emprego mais consideravel de hydroaviões do que d'antes. Com effeito o apparelho, a que se pode chamar «batedor do espaço», provou o seu enorme valor na esphera limitada em que tem podido ser empregado até hoje. Dilate-se essa esphera e o seu valor augmentará em proporção. Em summa, se não se deve esperar que nós possamos nunca annunciar definitivamente que o submarino como corsario seja batido, tudo indica que será confinado em estreitos limites. A quantidade de navios em construcção nos estaleiros da Grã-Bretanha é incrivel para quem não os via. E' isso o que constitue o complemento das medidas offensivas que se desenvolverão no mar.

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

Escola Profissional de Agricultura

Como já noticiámos, a Junta Geral do Districto de Lisboa atacou uma bella e vasta quinta na Paiã, freguezia de Odivellas, destinada a uma colonia de creanças, para orphãos de ambos os sexos, de cidadãos pobres mortos na guerra. Na parte urbana da quinta, comprehendendo um palacio e outras edificações, vão desde já fazer-se as necessarias obras de reparação e adaptação aos internatos e aulas, tratando-se ao mesmo tempo da acquisição de mobilias, roupas, loiças, material escolar e tudo o mais que necessario fôr. Serão admittidas pelo menos 60 creanças, de 7 a 12 annos.

O esforço allemão durante as offensivas

A distribuição das tropas pelas duas fronteiras — O material e munições dos inglezes

E' interessante comparar a distribuição das forças allemãs, durante os tres periodos em que o esforço principal se dirigiu contra a frente oriental.

A 1 de setembro de 1915, depois de novembro de 1916, no momento do esforço contra a frente russo-romena e finalmente a de 1 de setembro de 1917, durante o novo esforço contra a frente russo-romena, a proporção das forças empenhadas no theatro occidental e oriental de luctas é cerca de 40 0|0 do total para a frente oriental, 60 0|0 do total para a frente occidental.

Nas duas datas, em que as forças allemãs exerceram um esforço contra a frente franceza, com o maximo dos seus effectivos: a 1 de novembro de 1914 sobre o Yser, e a 1 de junho de 1916, no ataque a Verdun, a proporção das forças empregadas sobre a frente occidental e oriental foi de:

1 de novembro de 1914: 75 0|0 sobre a frente occidental, 25 0|0 sobre a frente oriental.

1 de junho de 1916: 72 0|0 para a frente occidental, 28 0|0 para a frente oriental.

Em agosto de 1914, no inicio da campanha, os allemães tinham 1190 batalhões na frente occidental e 322 batalhões na frente oriental, o que deveria perfazer cerca de um milhão e quinhentos mil homens.

Durante a batalha do Yser, tinham 1.293 batalhões na frente occidental e 390 batalhões na oriental, o que dava um augmento de 14 divisões ou 180 batalhões.

Quando se produziu o esforço maximo contra a Russia, setembro de 1915, havia 1120 batalhões na fronteira occidental e 780 batalhões na fronteira oriental.

Durante o ataque de Verdun havia 1.576 batalhões na frente occidental e 674 batalhões na oriental.

Em 1 de julho d'este anno, a seguir ás offensivas franco-inglezas:

Numero de divisões na frente occidental 155.

Numero de divisões na frente oriental 79.

Total, 234 divisões ou 2.816 batalhões.

A 1 de setembro de 1917 (contra-offensiva na frente oriental):

Numero de batalhões na frente occidental 1369.

Na frente oriental 965.

Depois de 1 d'agosto de 1914 houve os seguintes augmentos:

179 batalhões na frente occidental,

643 batalhões na frente oriental ou seja o conjuncto de 116 divisões pois que de 120 passaram a 259.

A Allemanha emprega em regra 6 metralhadoras por cada batalhão de infantaria, mas quando precisa de deslocar tropas de uns sectores para os outros, augmenta a proporção das metralhadoras por batalhões de infantaria, para supprimir a falta dos effectivos, com o acrescimo de potencia dos fogos.

A Inglaterra, além dos effectivos que tem de mobilisar para improvisar um exercito de campanha, tem conseguido apresentar depois da offensiva do Somme, uma superioridade esmagadora, um verdadeiro diluvio de munições, para arrasar as posições occupadas pelos adversarios.

Emquanto os allemães dispunham dois ou tres tiros de canhão, os inglezes empregam duas ou tres dezenas. O que se tem notado n'estas ultimas batalhas, de Messines e Ypres, revela que os inglezes possuem material e munições para reduzir a pó, toda a sorte de abrigos betonados e casamatas que as tropas do kaiser lhes possam apresentar.

E não admira que assim succeda, visto que os alliados teem ao seu dispôr os recursos de cerca de trinta nações que a Allemanha conseguiu coligar contra os imperios centraes.

MEDIDAS ECONOMICAS

O que se tem feito lá fóra

O que nós não fazemos

O proximo numero do «Boletim da Previdencia Social» publicará um interessante resumo das medidas economicas que alguns paizes teem tomado para atenuar as difficuldades resultantes do grande conflicto europeu. D'esse resumo extrahimos o que tem feito a França e a Inglaterra.

Na primeira foi decretada a organisação do recenseamento profissional dos homens dos 16 aos 60 annos que não estejam nas fileiras. Toda a marinha mercante está sob a superintendencia do Estado. Foi decretado o regime das senhas para o carvão e benzina. Foi determinado que os jornaes de grande formato de 5 centimos terão apenas duas paginas durante quatro dias na semana e os jornaes de preço superior durante dois dias. Foi prohibido aos restaurantes servirem carne em certas refeições. Foi publicado um decreto regulando o fabrico do pão e mandando fechar temporariamente as pastelarias, etc. Foi apresentado um projecto de lei auctorisando o governo a mandar construir por sua conta uma frota fluvial. O governo enviou a todos os «maires» copia d'uma sentença que condemnou um commerciante a prisão por ter vendido carvão pelo dobro do custo, recommendando-lhes para procederem contra os commerciantes excessivamente gananciosos. Foi decretado que só fossem importadas as mercadorias requisitadas ou auctorisadas pelo governo. Foi estabelecido o imposto de 50 a 80 por cento sobre os lucros de guerra, conforme o seu valor, e sobre objectos de luxo e transmissões a titulo gratuito. Foi concedida aos funccionarios publicos uma verba suplementar aos ordenados, variavel, segundo os seus vencimentos e o numero de filhos que tiverem. A compra e distribuição de todos os cereaes foi collocada sob a superintendencia do Estado, tendo sido para esse fim criada uma repartição encarregada da organisação e fiscalisação d'esses serviços. Foi estabelecida a ração do pão, sendo de 500 grammas para os adultos e de 300 para as creanças. Foi fixado o typo e preço do calçado para homens, mulheres e creanças, respectivamente, de 28, 23 e 15 francos. Para fiscalisar os preços o Estado montou fabricas de calçado por sua conta.

Foram estabelecidas nas localidades mais importantes commissões officiaes destinadas a combater a especulação, as quaes teem por principal missão averiguar as condições dos preços e promover o procedimento contra os especuladores. Está-se ensaiando a producção chimica de compostos de azote e amoniaco que possam substituir vantajosamente o nitrato de soda, quer no fabrico de munições, quer na adubação agricola. Os allemães conseguiram, ha já bastante tempo, dispensar o nitrato de soda, que estavam impossibilitados de importar, pela ammoniaco obtido pela fixação do azote do ar sobre o carboreto de calcio e pelo ammoniaco synthetico resultante da combinação de azote e de hydrogenio sob pressão a alta temperatura.

Na Inglaterra foi mobilisada ou posta debaixo da fiscalisação do Estado toda a marinha mercante, exceptuando os navios de cabotagem. Foi aggravada a sobretaxa do imposto sobre os divertimentos e espectaculos, e que deverá produzir, segundo os calculos orçamentaes, mais 1.500:000 libras. Foi aggravado o imposto sobre o tabaco, que deverá render mais 6.000:000 de libras. O imposto sobre os lucros determinados pela guerra passará de 60 a 80 por cento, o que dará um augmento de 20.000:000 de libras. O novo orçamento britannico computa a despeza em 2.290.381:000 libras e as receitas em 638.600:000 libras. O deficit de 1.651.781:000 libras será coberto por meio de emprestimos. O governo britannico declarou que estabelecerá o systema de racionamento para todos os viveres, caso a reducção voluntaria de consumo não produza resultados. A camara dos communs approvou que fosse concedido o voto ás mulheres. Calcula-se em mais de dois milhões o numero de mulheres occupadas na Inglaterra em profissões que antes da guerra eram desempenhadas por homens. Foi prohibida a importação individual de toucinho, manteiga e presunto, os quaes passarão a ser fornecidos por um organismo especial unico. Estão-se organisando corpos de mulheres para os serviços auxiliares do exercito. O assucar é distribuido pelo regimen das senhas, sob a direcção e fiscalisação de commissões officiaes.

Cartaz de amanhã

A's 9—REPUBLICA, Liebia amada.—GYMNASIO, «Champignol á força»—TRINDADE, «Pavão»—Salão Foz, «Chá Corações».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Passo Lisboa, Salão dos Anjos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2563 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 8 de Outubro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

A epoca eleitoral

A distancia de cinco dias das eleições supplementares, ninguem falla d'ellas!

Já não chega a faltar uma semana para se realisarem as eleições supplementares em Lisboa, e porventura alguem observa aquella natural actividade politica que é propria d'uma epoca eleitoral, e sobretudo n'um paiz onde seria demasiada ingenuidade suppôr que não existam correntes varias da opinião, e bem caracterisadas e distinctas?

A inercia que se nota em vez da actividade a que allu imos, a falta de enthusiasmo n'um momento em que o enthusiasmo devo ter a sua natural expansão, a ausencia de queixas, a falta de fé, são testemunhos d'uma indifferença pelas proximas eleições que não pode ser mais prejudicial a um regimen que nas normas da democracia se funda, e que tem a expressão da vontade popular por meio do suffragio como base do seu systema.

Annunciam-se duas ou tres vagas conferencias, no acanhado recinto de dois ou tres centros partidarios, por candidatos do governo. Não menos vagamente se annunciam duas ou tres conferencias, em não menos acanhados recintos de centros partidarios, que parte dos elementos opposicionistas. E nem mesmo na imprensa se observa aquelle tom de batalha com que outr'ora nas epocas das campanhas eleitoraes, se debatiam ideas e se affirmavam principios.

Quem escreve estas linhas assistiu a muitos combates eleitoraes em Lisboa. Lembra-se de, creança ainda, presenciar o ardor com que os republicanos, que eram então meia duzia em Lisboa, concorriam ás urnas para provar a affirmação da sua fé. Annos e annos assim se bateram, conquistando d'uma para outra eleição algumas centenas de votos apenas. Mas não esmoreciam, não lamentavam, não desistiam. Luctava por uma victoria futura, como se a tivesse certa para esse mesmo momento.

E quando viam que os candidatos da monarchia iam triumphando, mercê das mil e uma habilidades, corrupções ou violencias do poder, sentiam-se satisfeitos com a sua victoria moral, de que os adversarios obscureciam, mas que era a unica real e positiva victoria, e tanto assim que a realeza caminhava vertiginosamente para o abysmo em que se despenhou no espaço de uma ou duas dezenas de annos, depois de ter vigorado n'este paiz durante seculos.

Verdade seja que os republicanos levavam nas suas listas os nomes de Elias Garcia, de Manoel d'Arriaga, de Theophilo Braga, ou Magalhães Lima. Verdade seja que, até ao advento da Republica, o partido republicano só apresentou ao suffragio da cidade de Lisboa os nomes mais illustres que honravam as suas idéas. Nunca lhe apresentou os nomes de desconhecidos ou adventicios. Para ser candidato por Lisboa, no tempo da monarchia, era preciso ter um nome illustre nas fileiras da democracia portugueza.

Esses candidatos não se limitavam a deixar-se eleger. Não se limitavam a dar os seus nomes para uma lista. Esses candidatos, e o nobre partido a que pertenciam, aproveitavam sobretudo a epoca eleitoral com um ensejo para a sua doutrinação insistente, para a sua propaganda calorosa e vibrante. Elias Garcia, Manuel d'Arriaga, Theophilo Braga, Magalhães Lima fartavam-se de falar ao povo de Lisboa, e não só ao povo de Lisboa, mas ao de todos os pontos do paiz onde tiveram ensejo de se fazer ouvir. O mesmo fizeram Eduardo de Abreu, Consiglieri Pedroso, Gomes da Silva. O mesmo fizeram mais tarde o actual presidente da Republica, dr. Bernardino Machado, e os srs. Affonso Costa e Alexandre Braga que hoje são ministros, como o fizeram os srs. Brito Camacho, João de Menezes e outras figuras de destaque entre as fileiras dos velhos republicanos.

Onde é que se realisam agora os comicios eleitoraes? Onde é que se effectuam as excursões de propaganda doutrinaria? Onde é que se faz a campanha eleitoral? Que dizem os jornaes, que são orgãos dos partidos, para exaltarem os seus candidatos? Não nos lembra de nenhuma eleição assim no tempo da monarchia, a não ser a do *Solar dos Barrigas*, mas não será tristissimo recordar só caso de comparação em plena vigencia da Republica?

Os regimens democraticos são regimens de opinião. A opinião desinteressa-se? Os partidos abdicam? Vivemos em pleno artificio? O espectaculo de indifferença e inercia que assignalamos não é só prejudicial para a Republica; é nocivo para o proprio paiz. Dir-se-hia que já não ha cidadãos, assim como se diria que já não ha partidos.

"A Cidade-Formiga"

O novo livro de Mario de Almeida

A Empreza Lusitana Editora fechou contracto com o nosso collaborador Mario de Almeida para a publicação em volume do livro que *A Capital* está dando em folhetins bissemanaes, *A Cidade-Formiga*.

O novo volume do nosso collaborador apparecerá á venda em fins de novembro ou principios de dezembro proximos, devendo a sua publicação em folhetins de *A Capital* terminar por todo o mez corrente. Será uma edição similar da *Lisboa do Romantismo*, cujo 2.º milhar entrará muito proximamente á venda, em formato grande e luxuoso, o que representa um verdadeiro e ousado arrojo da Empreza Editora, dados os preços actuaes do papel d'impressão. Se em tão pequeno espaço de tempo se poderem remover varias difficuldades de photogravura, provavelmente *A Cidade-Formiga* será illustrada por dois ou tres dos nossos mais illustres desenhadores.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

A Praga

por D. Virginia de Castro e Almeida

A senhora D. Virginia de Castro e Almeida é, sem contestação, uma escriptora illustre. A sua obra prova-o. Depois da trilogia, *Terra Bemdita*, *Trabalho Bemdito*, *Capital Bemdito* evocando e tratando assumptos novos em livro e d'uma forma tambem inteiramente nova, poderia ter um logar marcado entre *mistress* Lynn Lynton e *madame* Beecher-Stowe se escrevesse na quasi universal lingua ingleza. Está perfeitamente retratada na sua obra; desde a *Fada Tentadora* ao *Mau olhado de Fuas Maia* adivinha-se a mulher. Na *Trilogia*, na *Fé* e agora, n'*A Praga* revela-se a artista sempre feminina, sempre delicada, usando de processos d'uma simplicidade desconcertante e inimitavel, que lhe dão um estylo bem pessoal e bem proprio.

A Praga, o ultimo livro da senhora D. Virginia de Castro e Almeida, compõe-se de tres novellas. Todas tres são bem feitas, mas as duas primeiras desfalecem um pouco perante a ultima. *Papeis*—é uma novella magistral, cheia de linha, de côr, de sobriedade e d'emoção, largamente lançada, com a principal caracteristica na singeleza com que foi escripta. Não haverá, com certeza, uma novella menos litteraria, quasi sem acção, e todavia mais empolgante. Não tem a technica convencional das paginas que se escrevem para o publico; é uma coisa lhana, quasi ingenua, sinceramente bem feita—e que só uma mulher podia escrever.

Não ha semelhança alguma entre a novella da senhora D. Virginia de Castro e Almeida e as paginas magnificas de Flaubert, *Par les champs et par les grèves*. E no entanto o espirito subtil d'observação, o vôo retrahido e hesitante d'um grande pantheismo, a maneira secca e cortante de definir,—são os mesmos. Não ha apenas n'*A Praga* uma serie d'aspectos ou de factos enfileirados com *ficelles* mais ou menos habeis; ha mais e melhor; profunda verdade, profunda observação—e uma grande ternura. Não é um livro facil de criticar porque escapa a todas as analyses litterarias. O profundo Sainte-Beuve, chamava a livros assim *des pages qui se fichent de la critique*. E com effeito! Quem escreve paginas assim dispensa perfeitamente a critica!

INFORMAÇÕES INTERESSANTES

Um quadro que mostra

As classificações que obtiveram nas escolas francezas os quatro primeiros aviadores portuguezes

Os leitores d'*A Capital*, que tanto interesse teem manifestado por mais d'uma vez pelos nossos serviços de aviação, devem estimar conhecer as classificações que obtiveram nas escolas francezas d'aviação, os tenentes Oscar Torres, Antonio Maia, Santos Leite e Lelo Portella. Foi nos dado observar os certificados que a esses aviadores foram passados nas escolas respectivas. E em face d'elles, organisamos o seguinte quadro:

Designação		Tenente Monteiro Torres	Tenente Antonio Maia	Tenente Santos Leite	Alferes Alberto Portella
Appreciation d'ensemble sur la valeur du pilote		Très bon pilote: serieux, beaucoup de cran; a la main un peu dure.	Très bon pilote en l'air, mais irregulier dans ses departs et atterrissages.	Bon pilote; n'a pas encore [illegible] assurance en l'air, très consciencieux.	Très bon pilote; entrain; adroit et allant.
Precision et finesse à l'atterrissage		atterrissages: bons spirales: bonnes.	Atterrissages irreguliers spirales: très bonnes.	Atterrissages: bons spirales: bonnes.	Atterrissages: bons spirales: excellents.
Vols en groupe	Regularité et precision d'approche	Bon pilote; regulier; du cran; très entrainé; très bon pilote sur Nieuport 15m 110 HP a fait du Spad.	Bon pilote; regulier, très entrainé; bons atterrissages. Bon pilote sur Nieuport 15m, 110 H. P., mais aura encore á travailler departs et atterrissages. A fait du Spad.	Bon pilote; en progrés; très bon pilote sur Nieuport 15m 110 H. P.; a fait du Spad.	Bon pilote; regulier; bons atterrissages; très bon pilote sur Nieuport 15m, 110 H. P. et sur Spad.
Acrobatie	Cran, adresse, regularité, souplesse et finesse de manoeuvre	Très bon pilote; beaucoup de cran; un peu brutal mais pourra devenir excellent.	Très bon pilote; beaucoup de cran; atterrissages á travailler.	Assez bon pilote; manque un peu de cran; très consciencieux et très bonne volonté.	Très bon pilote; du cran; adroit regulier.
Epreuve de hauteur		Une montée a 5000m.	Une montée á 5000m	Une montée á 5000m	Une montée á 5000m

E para que a ninguem reste duvida sobre as aptidões dos quatro officiaes a que se refere o quadro antecedente, não deixa evidentemente de ser interessante, por significar para a nossa aviação e para elle proprio alguma coisa bem digna de nota, o que do tenente Monteiro Torres disse, n'uma informação para o C. E. P., o chefe dos serviços de aviação portugueza em França. Refere esse documento:

"Desde que entrou para a aviação só tem patenteado (o tenente Torres) a ambição de vêr a aviação portugueza occupar no C. E. P. um logar que a ponha em valor ao lado dos dos alliados.

Ultimamente, na Escola de Acrobacia em Pau, conseguiu obter um certificado que, se muito o honra a elle pessoalmente, muito me honra a mim como seu chefe e muito nos deve honrar a todos, como seus camaradas.

Devido á fórma como se distinguiu nas Escolas Francezas, teve ainda ha poucos dias a honra de ser cumprimentado pessoalmente pelo Chefe dos Serviços da Aviação de Caça Franceza, o capitão Guynemer, *e de ser convidado a frequentar a Escola que elle pessoalmente dirige na sua Esquadrilha e aonde só são admittidos os pilotos por elle escolhidos*."

Estas referencias são, como se vê, honrosissimas, reflectindo-se, evidentemente, na corporação a que o tenente Torres pertence. Pena foi que Guynemer, o «Az» dos «Azes» francezes, fôsse victima do seu heroismo antes de poder manter com Oscar Torres a camaradagem que entre os dois chegou a estabelecer-se, e que afinal tão pouco durou.

De Paris

Regressou C. Mattos, conhecido commerciante de chapeus de senhora, da rua Garrett, 57, 59.

A questão das subsistencias

O administrador do concelho de Thomar solicitou ao governo que a respectiva commissão de subsistencias seja auctorisada a não pagar o imposto sobre o azeite a fim de que este genero seja vendido mais barato do que actualmente, em que tem o preço de $56 cada litro.

A camara municipal das Caldas da Rainha solicita auctorisação para adquirir cereaes destinados ao consumo do mesmo concelho, onde ha completa falta de trigo e milho.

Hermano Neves

Partiu hoje para França o nosso companheiro de trabalho e capitão medico do quadro auxiliar dr. Hermano Neves.

O distincto jornalista enviará d'aquelle paiz algumas correspondencias para o nosso collega *Diario de Noticias* e para *A Capital*, correspondencias que serão lidas com o maior interesse, dadas as brilhantes qualidades de *reporter* do Hermano Neves, a quem desejamos feliz viagem.

A guerra submarina

Em Olhão, no dia 1 do corrente, de madrugada, começou a ouvir-se forte canhoneio, que se prolongou até cerca das 10 horas.

Sobresaltada, a população correu aos sitios mais elevados, podendo presencear um combate entre navios inglezes e submarinos allemães, os quaes desappareceram depois d'essa hora, seguindo os navios inglezes a sua derrota.

No Funchal desembarcaram 23 tripulantes do vapor norueguez «Bygdones», afundado no dia 4 a 180 milhas de Porto Santo. Ia com carga de petroleo e aço de Baltimore para a Italia.

A conflagração

Diario da guerra

Os communicados officiaes de origem allemã indicam que os alliados atacaram em todos os sectores, onde tem empregado fogo intenso de artilharia.

Mais duas nações romperam as relações com a Allemanha: o Perú e o Uruguay. N'esta ultima Republica a colonia allemã dispõe de influencia consideravel, como alliás succede na propria America do Norte, onde a influencia germanica regula pela duodecima parte dos que ali podem exercer uma acção contra o kaiser. E sendo esta a proporção de germanicos existentes no Novo Mundo, como é que se comprehende que declarem guerra á Allemanha?

Alguem que chegou ha dias dos Estados Unidos explica-nos o facto da maneira seguinte:

Os americanos, que começaram por auxiliar os alliados, declararam guerra ao governo allemão e não ao povo allemão. São contra o militarismo, que consideram a ruina das nações, assim como o presidente Wilson declarou que era contra os Hohenzollern. A America é a favor do triumpho das democracias. Na propria Republica Argentina onde se debatem n'este momento importantes interesses a favor e contra a guerra, se espera que collaborando em derrubar os pangermanistas, que defendem o militarismo prussiano.

Confirma-se que o almirantado allemão concentra actualmente no Baltico forças navaes consideraveis.

Parece que o plano allemão consiste em atacar a esquadra russa em Cronstadt e em desembarcar contingentes na costa para cooperarem na offensiva contra Petrogrado.

Na frente oriental tem havido intenso fogo de artilharia a nordeste de Riga e nas margens do Zbrucz. Os russos atacaram os austro-allemães na Bukovina e os romenos augmentaram a actividade do fogo de artilharia no Sereth. Estão pois desfeitas as apprehensões que causava a falta de noticias das operações no Oriente.

Na frente ingleza

Avanço inimigo interceptado

LONDRES, 8.—Communicação official:—O avanço tentado pelo inimigo esta manhã, ao romper da aurora, ao sul de Reutel, foi interceptado pelos nossos fogos de infantaria e metralhadoras.

Ao fim da tarde o inimigo realisou uma violenta barragem contra a maior parte da nossa frente, entre Broodeseinde e Holbeeke sem desencadear qualquer ataque de infantaria. As artilharias adversas estiveram muito activas hoje na linha de batalha. No resto da linha nada houve de importante a registar.—(H.)

A aviação lança tonelada e meia de explosivos

LONDRES, 8.—Communicado official.—Aviação.—O tempo sempre mau para a cooperação da aviação com a artilharia. Foi lançada tonelada e meia de explosivos contra diversos objectivos, incluindo uma gare. As nossas machinas de combate ficaram sortidas, sempre que isso foi possivel, não voltando uma d'ellas. Tambem não voltou desde a noite de 4 uma das nossas machinas de bombardeamento.—(H.)

As operações no Oriente

PARIS, 7.—Exercito do Oriente, em 6:—Actividade bastante sécia da artilharia na linha de Vardar, ao norte de Monastir e na região dos lagos.—(H).

Nas linhas francezas

PARIS, 7.—Communicação official de hoje, ás 23 horas:—Nenhuma acção de infantaria durante o dia. A lucta de artilharia tornou-se, por momentos, violenta na Belgica e em diversos pontos da linha do Aisne e na margem direita do Mosa.—(H).

Uruguay e Allemanha

A ruptura de relações—Um grande cortejo, acclamações aos paizes alliados

MONTEVIDEU (URUGUAY), 7.—Segundo as ultimas noticias, o enthusiasmo é delirante em todo o paiz. Todos os districtos enviaram telegrammas de felicitações aos deputados que votaram a ruptura das relações. Logo que a noticia foi conhecida, o povo organisou um grande cortejo que percorreu as ruas d'esta capital, acclamando os paizes alliados, o Brazil e os Estados Unidos da America do Norte.

A policia guarda a legação e as casas commerciaes allemãs para impedir qualquer assalto do povo. Defronte do Club do Uruguay, nas proximidades do Club Allemão, os estudantes pretenderam fazer uma manifestação hostil á Allemanha, mas nada conseguiram por causa da intervenção das auctoridades.—(A.)

No Brazil é grande o enthusiasmo—Felicitações do dr. Nilo Peçanha

RIO DE JANEIRO, 7—Causou grande enthusiasmo n'esta cidade a noticia da votação do parlamento do Uruguay, approvando a ruptura das relações diplomaticas com a Allemanha.

O povo nas ruas acclama constantemente o dr. Manuel Bernardes, ministro plenipotenciario do Uruguay. Varias personalidades politicas estiveram no palacio da legação uruguaya, apresentando os seus cumprimentos ao dr. Manuel Bernardes. O dr. Nilo Peçanha enviou um telegramma ao dr. Balthasar Brun, ministro das relações exteriores da Republica do Uruguay, felicitando-o calorosamente pela decisão do parlamento e fazendo votos para que os dois paizes visinhos se encontrem sempre ao lado da justiça e da civilisação.—(A.)

Manejos allemães na America

Descobre-se o auctor do livro «Nuestra Guerra», destinado a provocar a guerra entre a Argentina e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 7.—O sr. Mario Ruiz de Los Llanos, ministro plenipotenciario da Republica Argentina, communicou ao dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, que a policia de Buenos-Ayres descobriu o auctor do livro «Nuestra Guerra», uma obra evidentemente publicada com o fim de provocar a declaração de guerra da Republica Argentina ao Brazil.

O auctor de «Nuestra Guerra» é um hespanhol, redactor de um jornal de segunda ordem, subvencionado pelos allemães residentes na Argentina. Os documentos publicados n'este livro foram fornecidos pelas legações allemães de Buenos Ayres e do Rio de Janeiro.—(A.)

Operarios para Inglaterra

Consta que brevemente seguirá para Inglaterra um novo grupo de operarios portuguezes.

Folhetim da CAPITAL — 8-10-1919

As vidas mudas

O velho pratico levantou devagar o calice de *cognac* até á luz do candieiro. Contemplou um instante as mil facetas loiras do liquido côr de topazio, com o ar ausente e distrahido de quem segue uma idéa. Eram quatro á mesa e ja no abandono do café, vagueavam n'uma bonacha de espirito lenta e preguiça, perdida a correcção convencional que reinava antes da *hora d'oeuvre*. Um d'elles accendeu um charuto e o doutor, repousando de novo o calice, sem o chegar aos labios, concluiu, com voz bem timbrada:

—Estas coisas, na provincia, são frequentes. Eu proprio, no meu canto das Pedras Rubras, não tenho sido outra coisa, em toda a minha existencia, mais do que uma vida muda. Mas ahi os angulos da humildade forçosa arredondam-se, polem-se, acabam mesmo por ser agradaveis. No fundo do Minho ainda ha medicos como nos livros de Julio Diniz, sem ambições, sem esperanças. São felizes, comtudo. Em Lisboa é differente. Scismo muitas vezes na multidão dos desherdados, dos *déclassés*, e julgo bem que não ha miseria mais contrangedora do que a do individuo collocado fóra do seu meio, os desgarrados, os extraviados que arrastam constantemente comsigo a sombra d'uma esperança inutil e morta, sem futuro, sem um simulacro de ambição, affiguram-se-me as creaturas mais desgraçadas, porque a unica coisa que nos sustem de pé, a esconteilha, não existe n'ellas. As cidades são medonhas. Lisboa tem d'estas chagas formidaveis. E quando a gente as vê subitamente, perdidas na rua entre a multidão, e as adivinha subitamente, não sei que immensa nausea da vida nos invade e que enorme magua de ser homem nos atravessa o espirito.

Eu conheci uma grande vida muda, uma vida muito typo. Quantas haverá assim! Vocês lembram-se do Albano? Todos vocês conheceram o Albano... Era do meu curso, formou-se comigo em 82. Era esperto, era vivo, era, sobretudo, um cirurgião perspicaz, subtil, um homem que tinha a habilidade innata do bisturi. Perdi-o logo de vista porque fui despachado para Alcacer do Sal. Quando o tornei a encontrar, uma duzia d'annos depois, ambos nós iamos nos trinta e seis. Por esse tempo andava eu enredado em Bichat, procurava as «Recherches physiologiques sur la vie et la mort», quando ao sahir do Antunes, alfarrabista na esquina de S. Julião, o encontrei. Tinha o mesmo aspecto de sempre. Mais velho. Alto, curvado, myope, lembrou-me uma cegonha esgrouviada e iddecisa, com uns oculos na ponta do bico. Mas o que sobretudo notei foi o seu ar timido, encolhido, cosido com as paredes, n'uma vergonha de que parecia soffrer. Collocou-me a sua miseria dissimulada. Sabem vocês o que são os punhos esfiados que se mettem para dentro das mangas do casaco, as botas cambadas que se escondem, a gravata enrolada em corda, tão justa, tão perdida por sobre a camisa duvidosa? O Albano estava n'aquelle estado. Ia passar fingindo que o não via para lhe poupar o embaraço de ostentar o seu desleixo forçado, mas foi elle quem me chamou, effusivo, n'um grande abraço. Depois, n'uma voz lenta, desiludida, falou d'elle. Tinha casado, estava cheio de filhos, embrulhado em lettras, agiotas, todo o inferno da vida acanhada de Lisboa. Uma sorte de cão! Não conseguira nunca arranjar um esboço de clinica e em doze annos não podera ainda alapardar-se n'um canto docente onde se mettesse com uma tabolota na janella, á espera de doentes. Todavia estudava sempre, com tenacidade, com furor. Tinha uma paixão pela bacteriologia; Pasteur era o seu deus! Na esquina de Santa Justa o olhar morto do pobre Albano teve um subito lampejo de orgulho. Confessou-me que terminara um grande livro, um nobre livro sobre o bacillo da febre typhoide; continuava os trabalhos d'Eberth. Mas ficaria sempre em manuscripto e sempre ignorado; nenhum editor lhe pegava. E subitamente, com a voz demudada, cahido do seu grande sonho, perguntou-me que horas eram; ás tres tinha de estar na pharmacia onde dava consultas. Vivia d'isso e da medicina d'um monte pio. Vi-o fugir-me, apressado, pela rua do Arco do Bandeira.

Passaram-se muitos annos, por muito tempo não voltei a encontrar o Albano. Soube coisas pelos collegas. Sobre aquelle homem tinha desabado uma sorte de fatalidades tão rosnantes e nunca tamanha tenacidade se tinha embotado em tão grandes provações. Nunca levantou a cabeça. Quando vejo uma d'estas faces motonas, paradas, terrosas, inexpressivas, que vão pela rua, por entre nós, carreando a sua magua, perseguindo o seu sonho, figuras de dôr, de desgraça, de lagrimas onde podem dormir e extinguir-se talvez o talento e a aptidão,—lembro-me sempre do Albano. Porque esse Albano foi soberbamente a vida muda. Tenho sempre a visão d'elle, ovejo-o com os oculos pousados no bico, vergado, fantomatica personagem d'Hoffmann, olhando sem ver, mergulhando na choradeira dos filhos, estrebuchando com a conta do padeiro, pousando o olhar cada vez mais largo, cada vez mais velado, no seu manuscripto sobre o bacillo do typho, vendo cabriolar como um doendo caprichoso o seu desejo impalpavel de triumpho e de tranquillidade. Quando novembro amanhece brumoso e a chuva miuda alaga as ruas, vejo o Albano a tiritar no seu choviste ligeiro, dobrando a cabeça sobre as bategas, subindo aos quartos andares, ás trapeiras onde o mandava o seu monte-pio, palpando pulsos, ouvindo sem ouvir, receitando machinalmente remedios baratos, *agua distillada com gramas, iodeto de potassio cinco grammas*... Vejo-o nos quartos lobregos onde pustulas alastram na miseria por entre a febre e a corrupção, impotente, desalentado, vencido, perdido na pavorosa coborte das agonias abandonadas. Depois, quando a noite desce, adivinhava o Albano sentado á sua mesa, escrevendo-lo no seu manuscripto, suspirando talvez por um cigarro sem o ter, aquelle pobre creatura que durante cinco annos se sentou ao meu lado nos bancos da escola, teimoso, tenaz, serio, assimilando com larga intelligencia, aprehendendo com uma viveza que só podia desconhecer quem nunca tivesse cruzado o seu olhar faiscante. As sagradas vidas mudas! Que tinha faltado áquella? Um pouco de dinheiro e um pouco d'audacia. O Albano foi uma obsessão para mim. E lembrava-me d'elle com uma piedade que outro vez a mais aguda ao passar os olhos nas taboletas da Baixa, nos consultorios dos primeiros andares onde se mostra sempre á janella uma carinha miuda debaixo d'um grande chapeu como reclamo, como chamariz. *Electroterapia, physiotherapia, raios X*... Ah! Que boa *blague*, que excellente *blague*! E o outro amarfanhado na sua sua tortula da rua da Caridade, de botas cambadas, de barba por fazer, correndo pharmacias a dez mil réis por mez, subindo com um cansaço sempre crescente a interminaveis patamares, com mais talento, mais coragem e mais competencia... São assim uma legião em Lisboa. E eu comprehendo bem que haja creaturas que a vida fez descrer de Deus, descrer dos homens, descrer de tudo...

Aqui ha oito annos voltei a encontrar o Albano, ou melhor, encontrou-me elle. Provavelmente não me tinha perdido de vista porque se me dirigiu logo. Vi defronte de mim um homem glabro, alto, muito curvado, de cabellos brancos, com os oculos a fazerem-lhe ao ponta d'um nariz d'aguia. «Estou assim tão mudado—perguntou elle—ou não me queres falar? Sou o Albano.» Braçejou largamente, com as mãos enormes no ar e fugiu-me bruscamente. Notou com certeza o meu espanto. Soube n'essa occasião que um brazileiro vindo do fundo de Minas Geraes e a quem elle salvara de um anthraz, ia montar-lhe um grande consultorio quando morreu subitamente d'uma congestão. Era na epocha em que a mulher se lhe foi tambem com um cancro no peito. E em casa aquillo era um horror, a filha mais velha fugira-lhe com um caixeiro do Grandella, o rapaz tera em vadio. Entretanto o Albano, espectral, lerrubulo para todo o sempre, dava a sua consulta diaria, ás tres, na pharmacia do Silva. Era o seu ultimo bocado de pão. Quem o visse aquelle pobre homem de cas co no fio, de mãos geladas, de olhar esgazeado, sentado n'um banco entre dois boiões de sulfato de cobre corrosivo, a receitar semanicanos ou agua phenica, não supporia estar alli um grande desaventurado. E julguei uma mercê da *Provincia* uma noticia que me deram um dia lá nas Pedras Rubras, no anno passado. O Albano tinha morrido. De facto assim era. Recebi tempos depois um embrulho e uma carta. Era uma coisa laconica e indifferente. —«O dr. Albano morreu na enfermaria de Santo Onofre, no Hospital de S. José e encarregou-me de lhe mandar o embrulho que junto remetto pelo correio.»—Assignatura illegivel. Abri o embrulho; era o manuscripto sobre os trabalhos d'Eberth.

Decorra n'esse momento, toquei no ponto da amargura humana. Aquelle manuscripto remettido para mim, um condiscipulo, quasi um estranho, provou-me que o Albano não tinha mais ninguem a quem o deixar. Ou talvez elle me adivinhasse! N'essa tarde fui d'uma tristeza lugubre. Como ha creaturas desgraçadas, creaturas d'amargura e de soffrimento que nunca pela vida adeante tocaram com o dedo acquem a meta que ambicionavam! Folheei, n'aquella noite, o livro do pobre Albano. Era a obra magnifica e ignorada d'uma vida, carregado de notas, d'alterações, com uma preoccupação constante de elegancia e de estylo, o largo vôo d'um artista com a solida base de um homem de sciencia. E de novo me surgiu o pobre corpo emaciado, triste, miseravel, gasto e que todavia tinha agido e pensado como um homem superior aos outros homens. A minha lampada baixou um pouco. Pus os cotovelos sobre as folhas amarelladas pelo tempo e n'uma onda crescente de emoção e de piedade, sentindo subir em mim o grande soluço humano, pensei largo tempo na miseria sem voz sagrada dos vencidos...

O doutor calou-se bruscamente. Em volta o fumo lento dos charutos subia mais espesso. De novo levantou o calice de *cognac* até á luz do candieiro, com o ar ausente e distrahido de quem segue uma idéa. E affastando com a mão qualquer pensamento importuno recostou-se no espaldar da cadeira—bebeu o seu *cognac* com delicia.

(*A Cidade-formiga*)

Mario de Almeida

O resurgimento da marinha mercante

Na Figueira da Foz trabalha-se activamente na construcção de navios

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Fomos ha dias visitar os estaleiros da Murraceira e mais se nos arreigou o convencimento de que a nossa marinha mercante tende a entrar em um novo periodo de desenvolvimento, em uma nova era de prosperidade.

A guerra, com todo o seu enorme e pavoroso cortejo de horrores, teve ao menos a compensal-os a vantagem de excitar a nossa actividade industrial, creando industrias novas e dando a outras maior incremento. Uma d'estas foi a marinha mercante, pela mais activa construcção de navios, attinente a procurar diminuir os effeitos da crise de transportes maritimos, provocada pela campanha submarina.

A Figueira da Foz, onde outr'ora floresceu bastante a industria de construcções navaes, vê-a resurgir agora de novo e de maneira promettedora: alguns barcos foram ultimamente lançados á agua, entre elles o «Ligeiro», que foi torpedeado logo na sua primeira viagem, e o «Cabo Mondego», que ainda dorme tranquillo no largo estuario do Mondego.

Varias sociedades se teem constituido para a exploração d'esta industria, e d'ellas sem duvida a mais importante é a Sociedade Figueirense de Construcções Navaes Limitada, cujos estaleiros, sitos na ilha da Murraceira, fomos visitar, como dissemos.

Como dois esqueletos gigantescos, suspensos entre o céu e a terra, admiram-se as carcassas enormes de dois navios já em adeantada construcção: um de 1.600 toneladas e outro de 1.800. E já se activam preparativos para dentro de breves dias se collocar a quilha d'um terceiro.

Em toda essa obra andam empregados duzentos e sessenta e seis homens, uns no matto, outros no estaleiro, todos debaixo das ordens e da direcção technica dos srs. Manuel Alberto Rei e Joaquim Aguas, a cuja elevada competencia e grande actividade se deve a esplendida organisação de todos os serviços e a rapidez da construcção, que tem sido tal que a sociedade conta lançar á agua o seu primeiro navio no fim do corrente anno.

Os directores technicos teem attendido com acertada previdencia, como meio de activar os trabalhos, á divisão de todas as operações. Os trabalhos estão repartidos por secções, cada uma com o seu director e o pessoal respectivo. Em toda a parte reina a ordem e impera o methodo de trabalho, que é incontestavelmente a mais segura garantia de perfeição e rapidez.

Além d'isso aquelles senhores, tendo em mira a formação technica de futuros artistas, montaram uma escola de aprendizagem, onde, a par dos outros, trabalham na faina da construcção 16 homens e rapazes.

No immenso recinto do estaleiro, que tem 20:000 metros quadrados de superficie, ha uma vasta officina de fabrico de pregos e cavilhas e de zincagem, pois todas as ferragens dos navios são zincadas. O movimento, apesar de ordenado, é extraordinario: ao lado da obra propriamente da construcção, a cada instante estão chegando novos carregamentos de madeiras, vindos dos districtos de Leiria e Coimbra. As construcções são feitas em carvalho, pinheiro bravo e manso, sendo as [illegible] algumas com cêrca [illegible] de carne.

Tambem dentro [illegible] o estaleiro, por [illegible] rectores, se [illegible] carpinteiros [illegible] quaes é fornecid[illegible] por elle [illegible] bom um bar[illegible] se no estaleiro [illegible] prio.

O pessoal foi [illegible] em Aveiro, O[illegible] Gaya, Porto, Vi[illegible]

O constructor [illegible] Martins Novaes, [illegible] sendo como ajud[illegible] reira. Ao qu[illegible] profissionaes, [illegible] mais perfeita execução das obras que lhes foram confiadas.

* * *

Por estes ligeiros dados, que não conseguem dar uma pallida ideia do que seja a vida activa no estaleiro da Sociedade Figueirense de Construcções Navaes Limitada, se póde verificar, como na Figueira da Foz se procura dar novo incremento á nossa marinha mercante, tão decahida do seu antigo explendor.

Os dois gerentes da Sociedade, srs. Manuel Alberto Rei e Joaquim Aguas, pelo seu esforço intelligente, pela sua constante actividade, são garantia de que esta progredirá e representará papel importante no resurgimento da nossa marinha mercante, que urge fomentar e auxiliar o mais possivel, por ser um dos principaes factores da prosperidade para o paiz.

Por isso mesmo é de crer que o governo não demore a publicação do decreto mobilisando para estes serviços o pessoal empregado nos estaleiros navaes, afim de evitar que, com a sahida d'esse pessoal para o exercito, venha de novo a diminuir ou a paralysar por completo o crescente e promettedor desenvolvimento que se está dando ás construcções navaes.—(Do nosso correspondente).

Propaganda eleitoral

Na séde do Centro Unionista de Lisboa (Bairro Oriental), rua Gomes Freire, 74-A, realisa-se amanhã, pelas 21 e meia horas, uma sessão de propaganda eleitoral, para apresentação dos candidatos de deputado e de senador por Lisboa, respectivamente os srs. Thomé de Barros Queiroz e Machado Santos.

Usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. drs. Hermano de Medeiros, José Montez e Barros Queiroz.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Rua que não é regada

Queixam-se os moradores da rua Possidonio da Silva de que esta arteria de enorme transito, pois que é ella a principal ligação dos bairros da Estrella e do Campo de Ourique com o d'Alcantara, não é regada na parte central, a mais larga e importante.

Chega a parecer um proposito tal procedimento. O numero de carroças, carros, carrinhos e automoveis que por ali passa todos os dias é enorme. Os encarregados das regas passam, mas não se dignam deitar uns jactos de agua que apaguem o pó, de modo que este, em espessas ondas, invade os estabelecimentos e as casas de habitação, não havendo espanejador que possa varrer tal porcaria.

E' uma rua votada ao abandono, como se os seus moradores e os commerciantes ali estabelecidos não pagassem religiosamente as suas contribuições.

Se a camara municipal entender que deve dar providencias, que o faça.

O crime da escada de Carriche

[illegible] amanhã, pelas 14 horas, o [illegible] do José da Silva Marques, mais [illegible] no Lumiar e no Campo Grande [illegible] por José [illegible] o funebre sae da Morgue, e [illegible] o Lumiar. [illegible]

OS QUE SE VENDEM

O caso Bolo-Pachá

O senador Charles Humbert explica em "Le Journal" as suas relações com o já celebre aventureiro

O caso Bolo entra em uma nova phrase. Que cada um se explique. Pela minha parte, homem publico na minha triplice qualidade de representante da nação, de director de um grande jornal e de escriptor livre, é a toda a opinião que eu me dirijo. Cumpre-me dar-lhe conta das relações que tive com Paul Bolo: não serei muito extenso, nem me será difficil expor-lh'as aqui, com toda a simplicidade, com toda a sinceridade. Posso fallar agora d'essas relações como de uma cousa passada. Nunca, porém, d'essas relações resultou cousa alguma que me podesse envergonhar. Todavia, os meus leitores não poderiam admittir que eu ficasse ligado, por um contrato, a um homem sobre quem pesa a mais esmagadora das accusações. Apresso-me, pois, em dizer que quebrei esse contrato. Reembolsei os cinco milhões e meio, em virtude dos quaes Paul Bolo se tinha tornado co-proprietario commigo de mil e cem acções do «Journal». Este contrato é tudo o que existe entre mim e Paul Bolo. Já uma vez contei em que condições fui levado a fazel-o. Vou repetil-o, precisando apenas alguns pormenores.

Não conhecia Paul Bolo antes do fim do anno de 1915. N'esta data, Bolo apresentou-se-me como uma personalidade parisiense munida das melhores referencias, e gozando, pude certificar-me d'isso, de uma alta consideração nos meios officiaes os mais elevados. Eu acabava, n'esse momento, de atravessar os mezes mais duros da minha carreira. Os meus leitores saberão um dia, pois é preciso que tudo se saiba, a lucta ingrata que eu tive que sustentar, os innumeros desgostos que eu tive que soffrer para deffender, contra as intrigas sem cessar continuas dos inimigos da França, a tribuna necessaria á minha obra de defesa nacional e de salvação publica. Foi-me preciso, para fazer frente a essa guerra sem tregoas, para frustrar todas as manobras, ora dissimuladas, ora brutaes, que só tinham em mira quebrar-me a penna e tapar-me a bocca, foi-me preciso, digo, empregar toda a minha energia, toda a minha firmeza, toda a minha coragem, toda a minha fé patriotica. Para por termo a tudo isto, expulsei do *Journal* as personagens que, valendo-se de capitaes suspeitos, pretendiam ter voz activa. Resgatei pessoalmente mil e cem acções, quer dizer a maioria dos titulos que, graças ao poder anonymo do dinheiro, deviam servir—tenho a prova d'isso—a pôr-me fóra da casa onde eu queria fazer prevalecer, em tudo e acima de tudo, o interesse francez, e sustentar até ao fim, em todos os terrenos, a lucta contra a Allemanha. Mil e cem acções; cinco milhões e meio: o fardo era pesado só para os meus hombros. Foram numerosos aquelles que se offereceram para me ajudar a suportal-o. Todos pretendiam adquirir d'essa forma uma certa influencia no *Journal*. Não acceitei. Apenas um me offerecia condições acceitaveis. Era Paulo Bolo. Exclusivamente desejava, dizia elle, de fazer um bom negocio, consentia em se abster de toda a ingerencia na direcção do orgão quotidiano do qual eu entendia continuar a ser o unico dirigente. Hesitei todavia.

Paul Bolo trouxe-me então a mais alta referencia, a do sr. Monier, então presidente do Tribunal Civil do Sena, seu amigo ha dez annos, que formalmente garantia a honorabilidade e o patriotismo do Bolo. Quem, no meu logar, teria exigido mais?

Assignamos um contracto de associação por quotas para a posse e a gerencia das mil e cem acções do «Journal» que eu tivera que resgatar. Este contracto não contém uma unica linha que eu hesite em assignar novamente com qualquer outra pessoa que me offereça garantias de respeitabilidade analogas ás que me apresentara Paulo Bolo.

Eis aqui as disposições principaes d'esse contracto:

«Está formada, entre o sr. Charles Humbert, de um lado, e o sr. Paul Bolo pachá, d'outro lado, uma sociedade por quotas tendo por fim a divisão das vantagens, ganhos e perdas, que possam resultar da propriedade actual de mil e dez acções e de quatro centas partes de fundador da Sociedade anonyma denominada «Société Nouvelle Le Journal».

A associação será gerida e administrada pelo sr. Charles Humbert, o qual procederá em seu proprio nome, representando unica e especialmente as quotas nas assembleias geraes, tanto extraordinarias como ordinarias, da «Société Nouvelle Le Journal». As sobreditas acções serão obrigatoriamente entregues ao sr. Charles Humbert no devido tempo para serem representadas por elle validamente nas assembleias geraes em que se acabou de falar. O sr. Charles Humbert terá plenos direitos e poderes de votar ou de rejeitar todas as propostas submettidas nas ditas assembleias, sob as seguintes restricções:

Anteriormente a qualquer assembleia ordinaria ou extraordinaria, o sr. Charles Humbert deverá estar de accordo com o sr. Paul Bolo pachá, tanto sobre as propostas que deverão ser submettidas como sobre a natureza dos votos a emittir sobre cada uma d'ellas.

«Em caso de desaccordo entre os dois associados, se as propostas a submetter interessam questões relativas á orientação politica, technica, administrativa e commercial, tanto da «Société Nouvelle Le Journal» como da presente sociedade, a opinião do sr. Charles Humbert será preponderante para todas as questões a submetter ou votos a emittir,—esta preponderancia pertencerá ao sr. Paul Bolo pachá se as questões ou votos sobre que se désse o desaccordo tivessem relação com questões de ordem financeira interessando o jornal ou a participação, taes como: fixação dos dividendos, creação de obrigações, augmento do capital, etc.»

Este contracto é de uma extrema simplicidade. As prerogativas que conferem as acções, n'uma sociedade anonyma, são de duas especies: umas de natureza financeira, comportando participação nos beneficios sociaes; outras, de natureza moral, conferindo ao portador um direito de intervenção na gerencia commum. Este duplo caracter das acções tem a base do meu contrato com Paul Bolo. Ao meu fornecedor de fundos, abandonei a maior parte das vantagens pecuniarias que podessem produzir a minha boa administração do «Journal». Para mim só reservei, e formalmente, o poder exclusivo da direcção, na sua mais ampla accepção.

Como fiador d'esta auctoridade, toda a collecção dos meus artigos e dos artigos dos meus collaboradores está aqui para responder.

Varios jornaes publicaram que eu tinha além d'isso tomado o compromisso de nomear o sr. Monier, quando este se reformasse, membro do conselho de administração do *Journal*.

E' verdade que o sr. Paul Bolo me pedira este compromisso, e eu não hesitei em annuir. Confesso que o desejo do meu coparticipante de ser representado junto a mim, mais tarde, por um homem tal como o primeiro presidente do Tribunal de segunda instancia, longe de me inspirar desconfiança, ainda mais me animou.

Eis a verdade.

Depois da assignatura do contracto só raras vezes tornei a ver Paul Bolo. Em nenhum momento a sua attitude me pareceu suspeita. Só um anno depois da assignatura d'este contracto é que soube de repente que tinha sido instaurado um processo contra o meu socio.

A primeira cousa que eu fiz, e que todo o francez teria feito no meu logar, foi querer restituir immediatamente a Paul Bolo o seu dinheiro. Elle recusou acceitar. De resto, simplesmente submettido ao inquerito, mas em liberdade, Bolo declarava-se innocente; todas as pessoas que o conheciam, e estas eram numerosas, continuavam a dispensar-lhe a sua estima e a sua amisade. Ainda mais, o presidente do conselho, ao qual confessara os meus escrupulos, declarou-me ha de haver tres semanas que nada de preciso se poderá ainda obter contra elle.

Que outra cousa me cumpria fazer senão aguardar o resultado do inquerito?

[illegible] o direito de não esperar. Quebrei o contracto e reembolsei.

Continuarei a dedicar-me de alma e coração ao serviço da minha patria.

A Allemanha viu esta casa, jurei deffendel-a contra ella.

Deffendi-a-hei.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de freguezia das Escolas Geraes commemorou o 7.º anniversario da proclamação da Republica, distribuindo um bodo a 87 pobres da sua freguezia, na importancia total de trinta escudos.

—Para o tribunal foi enviada Carolina da Conceição, a «Carolina de Hortaliças», moradora na calçada da Graça, 88, loja, accusada de ter furtado a quantia de 130 escudos a Zeferino de Campos, rua da Prata, 234.

—José Macedo, morador na travessa do Zagalo, 20, loja, foi preso por furtar um macho, no valor de 150$00, a João Lopes da Silva, com cocheira na mesma travessa n.º 28.

—Queixou-se Albino Coelho, morador no Caminho de Baixo da Penha, de que lhe furtaram a quantia de 148 escudos, por meio do conto do vigario.

Companhia Nacional de Moagens

O despedimento dos seus fiscaes — Pão com menos peso

Uma numerosa commissão dos fiscaes das padarias pertencentes á Companhia Nacional de Moagens ultimamente despedidos esteve hoje na nossa redacção a expor-nos o seu protesto contra tal procedimento.

A maior parte se não todos esses fiscaes eram proprietarios de padarias. Quando a Companhia de Panificação Lisbonense tomou o desenvolvimento que de todos é conhecido, esses proprietarios venderam os seus estabelecimentos á Companhia, recebendo cada um d'elles uma quantia estipulada d'accordo entre as duas partes e com a condição de ficarem empregados como fiscaes.

Em 1914 deu-se a fusão entre a Companhia de Panificação e a Nacional de Moagens, continuando elles na sua anterior situação de que, agora, abruptamente e sem motivo algum que tal justifique—ao que affirmam—foram esbulhados.

Recordamos os factos, que acima mencionamos, porque a questão da panificação e a da moagem teem andado intimamente tão ligadas que o publico não sabe já a quem attribuir as responsabilidades do mau fabrico do pão, ou da má qualidade das farinhas.

Um facto mais grave nos contaram os commissionados e para o qual chamamos a attenção de quem compete. Os novos fiscaes das padarias da Companhia Nacional de Moagens receberam ordem para mandar fabricar o pão de familia com menos 10 grammas e com menos 5 os dois typos actualmente existentes de pão fino.

Que se tomem as providencias necessarias, a ser verdadeiro esse facto e oxalá que da rivalidade que ora existe alguma coisa lucre o consumidor, quando mais não seja senão na boa qualidade e no bom fabrico do pão.

"A Tribuna"

No Porto, substituindo o «Meu Jornal», acaba de apparecer «A Tribuna», semanario pedagogico do professor e dos amigos da instrucção.

Agradecemos a visita e desejamos longa vida ao nosso collega, de que é director o sr. J. A. Fraga Lamares.

Festas associativas

Galeria d'«O Fado»—Promovida pelo fundador d'esta Galeria, o sr. Arthur Candido Ferreira «Tristão Alegre», realisa-se na proxima segunda-feira, na séde do Centro Socialista, rua do Bemformoso, 184, 1.º, uma festa de solidariedade, composta de sarau litterario, dramatico, poetico e musical. Abrirá a festa por uma conferencia sobre «O Fado», feita pelo sr. Augusto Cesar de Sousa, seguindo-se um soneto pelo actor dramatico sr. Arthur Arriegas e velada em que tomam parte os cultivadores da canção nacional, srs. Fernando Telles, Manuel Maria, João David, Antonio Rosa, João Peixinho, Alfredo (Correeiro), Antonio Gingu[illegible], Guilherme Simões, Antonio Ledo, Eduardo d'Aguiar (Batata), José Antonio de Araujo (Boiachas), José Pereira (Pereirinha), José Joaquim de Sousa, Manuel do Intendente, Manuel Pianista, Carlos Pi[illegible] e Hos[illegible] Pais e dos modernos cultores: Armando Marques, Manuel Fernandes Farinha, João Athayde Costa e Annibal Lazaro.

Os acompanhamentos são feitos pelos apreciados guitarristas srs. Georgino de Sousa e Julio Correia.

ULTIMA HORA

Carvão e bacalhau

Vindo de Cardiff entrou hoje no nosso porto um vapor belga com carregamento completo de carvão consignado á casa Pinto Basto, da nossa praça.

Procedente do Fogo, tambem entrou uma chalupa franceza com carregamento de bacalhau para Lisboa.

Centenario de Gomes Freire

A commissão executiva recebeu mais as seguintes adhesões: Camara Municipal de Villa Nova de F[illegible], com 10$; secção 221, com 5$0[illegible], Regeneração 20 de Abril, Academia Recreativa Luiz de Almeida Grandella e Centro Eleitoral D. Affonso Costa.

A commissão executiva visitou hontem o local do monumento, junto á torre de S. Julião da Barra, verificando encontrar-se já limpo e restaurado aquelle padrão erigido á memoria do illustre general, trabalho mandado executar pelo sr. ministro da guerra. A lapide vae ser immediatamente collocada e foi escolhido o local onde deve ser construido o estrado para receber os representantes do governo, os funccionarios civis e os elementos militares de terra e mar e onde os oradores hão de pronunciar os seus discursos.

A commissão avistou-se com os delegados da commissão executiva da Camara Municipal de Oeiras, ficando assentes varios detalhes para a melhor execução do programma projectado. A mesma commissão solicitará ser recebida pelo conselho administrativo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, esta semana, afim de vêr em que este conselho poderá cooperar sem prejuizos materiaes e só depois annunciará na imprensa o programma definitivo.

A commissão reune hoje, na séde do Gremio Lusitano com a assistencia dos delegados das secções, pelas 21 horas.

Dr. Tovar de Lemos

De regresso de Italia, França e Suissa, onde foi em missão do estado, chegou a Lisboa o distincto clinico e nosso presado amigo sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto de Reeducação dos Mutilados.

Esse estabelecimento abrirá em breve, visto termos já entre nós os primeiros mutilados, estando o sr. dr. Tovar de Lemos trabalhando activamente na sua installação.

Morta por falta de soccorros

Ha uns dois mezes, pouco mais ou menos, deu entrada no Asylo Maria Adelaide, de 17 annos, accusada de andar passando alcool aos direitos. Era casada com um individuo que se encontra no «front» em França.

A presa adoeceu e, apesar de pedir que a soccorressem, nenhuma attenção ligaram ao facto. D'ahi resultou morrer hontem sem que lhe fôssem prestados soccorros alguns.

Não fazemos commentarios.

NOTAS DIVERSAS

O ministro da marinha, que ha dias estava retido em sua casa por motivo dos ferimentos que recebeu quando o seu automovel foi de encontro a uma parede para não atropelar uma creança, já hoje esteve na sua secretaria.

—Uma commissão de que fazia parte o presidente da Associação Commercial de Bissau, Guiné, foi hoje apresentada ao ministro das colonias pelo sr. Loureiro da Fonseca, tratando de assumptos que se relacionam com a questão da exportação de sementes oleaginosas.

Tambem conferenciaram com o mesmo ministro o primeiro-tenente sr. Portugal Durão e o sr. Jayme Thompson ácerca de transportes maritimos, e Silva Borges, negociante no Lubango.

Foram mandados louvar o commandante do aviso «5 de Outubro» pela muita competencia e zelo que mostrou no desempenho das commissões que lhe teem sido confiadas, especialmente pela sua energica attitude na occasião de um conflicto entre marinheiros e a população de Ponta Delgada; e os officiaes, sargentos e praças da guarnição do mesmo navio pelo zelo e boa vontade com que teem concorrido para o bom desempenho do serviço de bordo.

—Vae ser modificado o regimen dos serviços de saude no corpo de marinheiros, na parte que trata do pessoal medico, passando o primeiro medico a ser do posto de capitão tenente ou capitão de fragata.

—Os empregados civis do ministerio da marinha foram hoje cumprimentar o seu novo director geral, D. Bernardo da Costa (Mesquita).

Este official, que na armada tem prestado os mais distinctos serviços, é o almirante mais novo, pois conta pouco mais de 50 annos.

Festas associativas

Sociedade João Rodrigues Cordeiro—Realisa-se na d[illegible] uma festa, promovida por uma commissão de rapazes solteiros, dedicada [illegible] frequentadoras da sociedade; subindo á scena a comedia em um acto [illegible] do sr. Zacharias e um acto de «Folies Bergères», fechando o espectaculo com a operetta «Intrigas no bairro», havendo baile até de madrugada.

Roupas que desapparecem

Na secção de rouparia que pertenceu á ex-casa real, descobriu-se um roubo de roupas no valor de 600 escudos.

Presos por questões sociaes

Do ex-sargento sr. José Lourenço Flores, preso no Forte da Graça, em Elvas, recebemos hoje, datada de 0[illegible], uma carta em que accusa a recepção do vale de 4$00, que lhe remettemos conforme o desejo do seu amigo sr. Amolinha Lopes.

Pede-nos o signatario que sejamos interpretes junto do seu amigo da sua profunda gratidão pelos favores que tem feito a seus desgraçados filhos, cargo de que gostosamente nos desempenhamos.

THEATROS

Na sexta-feira, o theatro Republica encher-se-ha á cunha. Realisa-se a recita dos camaroteiros Manuel Domingues e Henrique Serra, que tantas sympathias contam, com a revista «Lisboa amada», havendo numeros especiaes por Angela Pinto e Ginaby, Pinheiro, assim como por outros artistas do Nacional e do Apollo, que gentilmente quizeram concorrer para o brilhantismo da festa. Os festejados conseguiram ainda apresentar numeros de sport por amadores e um solo de guitarra por um considerado professor. Como se vê, um espectaculo em cheio.

Photographias da guerra

Pela secretaria da guerra foram convidados todos os membros do governo a assistir á inauguração de photographias que vão ser enviadas para França.

Essa exposição realisa-se ámanhã na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, devendo ser inaugurada ás 15 horas.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/16	30 15/16
90 d/v	31 7/16	
Cheque sobre Paris	9[illegible]	84[illegible]
» Holanda	6[illegible]	6[illegible]
» New York	1[illegible]	1[illegible]
» Madrid	1[illegible]	1[illegible]
Rio sobre Londres	15	—
Libras ouro	6100	6200
Agio do ouro	95 %	102 %

NATURISMO

Depois de Ferias

Acabaram as Ferias. Foi tempo feliz que voou, deixando [illegible] de saudade, no [illegible] e a anciedade [illegible] no dôce contemp[illegible] momentos [illegible] tirosos no amor santissimo da familia.

O ar era puro, sem a macula pernicigena da cidade onde tudo é postiço desde a agua que se bebe contaminada e dura, ensinado o pouco até á palavra com os homens se ludibriam, na convenção da mentira social, uns aos outros na amargura da civilisação. Nem jornaes chegavam lá ao retiro onde nos isolámos.

Manhã cedo antes mesmo que a claridade abrilhantada do dia se derramasse no firmamento onde o luzeiro das estrellas fulgia — acordavamos para a vida. Os gallos cantavam matinas e uma aragem vivificava os pulmões. E como a luz do dia era baça — verdadeiro de noite do seculo XVIII nava volta á escuridão da casa mobilada de pau santo, com retratos de familia e cadeiras negras de espaldar hyperchico e duro. Momento de recato para estudo este em que tudo dormia ainda na moradia familiar e uma lamparina devota se extinguia, bruxuleante.

A primeira visita que tinhamos era a d'um gatinho branco com uma grande malha na cabeça que se nos vinha meigamente aninhar no regaço para acabar o somno. Por essa altura, os trabalhadores passavam para o campo, dizendo-nos para a sacada: «Bons dias senhor — sempre se levanta tão cedo». E depois iam para as vinhas ao trabalho honrado que não tem comparação com este simulacro de esforço com o qual os malfadados politicos d'esta terra levam para a miseria muitos um povo que bem digno era de melhor sorte...

A manhã rompia em ondas doiradas de luz. O sol solareava-se e aves, cantando a eterna simphonia do amor, despertavam as creanças que nos chamavam para as beijarem, com a sua voz tatibeante sahida d'umas boquinhas puras onde nunca entrou o sabor de animaes nem a perfidia do alcool. E a vida começava na casa toda acordada pela belleza do sol glorioso d'este outono de magia e ió.

Era assim que passavamos as manhãs até que os deveres profissionaes, os clientes estimados e amigos nos chamavam para a clinica. Bom tempo esse!

Dr. Amilcar de Sousa

Publicações da guerra

Da casa Garland Laidley recebemos as seguintes publicações: *La guerre illustrée*, referente a agosto findo, *Chefes militares da Grã-Bretanha* e *Cartas de um americano a um allemão.*

Em *La guerre illustrée* entre as numerosas photogravuras que insere vêm duas referentes ao nosso exercito na frente; entre os retratos dos chefes militares vem o do feld-marechal sir Douglas Haig e, finalmente, a terceira publicação é uma notavel carta do professor da Universidade de Columbia, Douglas W. Johnson, na qual mostra os crimes de que a Allemanha se tem tornado ou pode o dia que os americanos considerariam um irreparavel desastre para a civilisação a victoria da Allemanha.

Theatros, Circos, Cinemas

Maria Esparza

Uns momentos de anciosa espera e Maria Esparza mostra-se-nos em todo o esplendor de uma mocidade ridente, 19 annos apenas.

Os seus olhos negros brilham no rosto pallido, emmoldurado nos seus cabellos de azeviche.

Na verdade o seu traje negro faz sobresahir mais a cutis de alabastro. O seu gesto é lento, o olhar sonhador, a voz melodiosa, com modalidades de gradação encantadora.

Vimos pedir-lhe algumas impressões sobre a sua arte, o seu ideal, a sua carreira artistica...

Dizemos-lhe que a «élite» de Lisboa a foi admirar e viu n'ella uma indvulgar manifestação de arte, que poucas vezes o theatro onde trabalha reunia uma assistencia tão selecta como a que actualmente o frequenta, que a lentidão langorosa das danças egypcias que exhibe e a leveza vaporosa das danças americanas que executa nos sensibilisam e conduzem á verdadeira concepção artistica da dança.

A dança por Maria Esparza é uma manifestação de arte caracteristica dos sentimentos da alma de um povo.

Assim, encarada a sua execução exige um estudo profundo e continuo.

Todas as danças a enthusiasmam, a sua arte é toda a sua vida. Mais do que a nenhuma, porém, adora as danças de Lopokoba, a mais celebre dançarina russa.

Fala-nos com calor das «jotas» aragonezas e mais ainda da dança popular portugueza — o Fandango — dança de difficil execução, que lhe tem valido enthusiasticas ovações que coroam a sua curta carreira artistica, tres annos apenas, — breve mas cheia de triumphos, acrescentamos.

— Onde tem feito a sua carreira artistica?

— Ella é bem curta ainda, e comtudo tem percorrido já toda a sua patria. Com esta é a segunda vez que visita Portugal. Depois da guerra viajará por esse mundo fóra. Ama as danças regionaes de todos os paizes, mas ama o seu paiz mais do que todos. Fala de Portugal com carinho e sympathia, das danças portuguezas, da sua primeira visita a Lisboa. Fala-nos depois das danças japonezas e da bachanal. Trocamos ainda impressões sobre a dança egypcia.

Os seus dotes artisticos e esculpturaes, o talhe egypcio, mais alta do que baixa, os hombros largos altos e cheios, o tronco adelgaçando para baixo, os braços delicados, as extremidades longas e finas, a fronte baixa, a narina aberta, os olhos grandes, a expressão do seu rosto de uma seriedade encantadora são condições de exito.

A doçura da physionomia é o seu traço caracteristico, e por isso, lhe dizemos, com razão a chamam na bailarina sonhadora.

Com o traje egypcio, o turbante de escamas metallicas, do fellah, pendendo sobre os hombros nús, o fato do mesmo tecido cingido sobre as ancas, Maria Esparza dança com langorosa lentidão de uma alma sentimental, com estudo e arte os seus passos, os movimentos dos seus braços finos e do seu collo esculptural. N'esta dança é já inexcedivel.

Quanto tempo se demorará entre nós?

Pouco, uns vinte dias; outros contratos a chamam.

Reservando-nos para uma mais larga apreciação dos trabalhos que fôr executando, mais uma vez damos a Maria Esparza a certeza de que consagrou o palco que pisa, palco de boas tradições, de que o publico selecto que frequenta o theatro onde trabalha lhe saberá tributar a homenagem de que é merecedora, pela sua arte e belleza. Repetimos, Maria Esparza é uma artista de «élite», já consagrada no seu paiz. As melhores illustrações hespanholas lhe teem dedicado louvores de excepção.

Noticias

Entre nós

O Nacional promette-nos um «elenco» constituido por bons elementos artisticos a juntar aos nomes consagrados de Palmira Bastos e Eduardo Brazão. A bilheteira abre hoje.

— Os ensaios scenicos d'«A Duqueza do Bal Tabarin» estão sendo orientados por Armando de Vasconcellos e os musicaes por Assis Pacheco. Amanhã finda o praso para a assignatura.

— A peça de inauguração da epocha de inverno no Polytheama, pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, é o «Adeus mocidade».

— Hoje «soirée» elegante no Foz com a phantasia-revista «Chi-Coração», que continúa obtendo successo n'esta casa.

Filomena Lima, Boldão e Bravo sempre muito applaudidos.

A Maria Esparza, a formosa bailarina sonhadora que completa o espectaculo com as suas danças regionaes, dedicamos adeante um artigo especial.

— A distribuição feminina do quadro «Simões, Simão & C.ª», da revista «Az d'Oiros», de José Moreno e Alberto Barbosa, em ensaios no Eden, é a seguinte: «Marqueza» Amelia Pereira; «Professora de linguas» Ema de Oliveira; «Apaixonadas» Dora Vieira e Ermelinda Fontes; «Dançarinas» Conchita Ruano e Maria Thereza; «Touristes» Flora Dyson, Carmen d'Oliveira, Laura Costa, Emilia Mondino, Aurora Silva, Zulmira Bettencourt, Laura Rocha e Amelia Pereira.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios estreia-se hoje «O Pirata do Ar», film de aventuras em 4 actos.

— No Olympia exhibe-se pela primeira vez «A luz que se apaga».

— No Salão Central, estreia dos 7.º e 8.º episodios da «Mascara vermelha» que se intitulam «A caminho da Felicidade» e «Aventura Secreta», interpretado por Lucille Love e pelo conde Hugo. Repetem-se os dois episodios anteriores.

— No Polytheama «A Fera humana» e «Madame Tallien» por Lyda Borelli.

— No Condes o bello film «Marimbeiros da França». Estreia do «Presente do morto» e ainda «A' beira do tumulo» e «Sultana do deserto». Amanhã «Fatal dilema» pela grande actriz Hesperia.

No estrangeiro

Na pellicula «Os milhões do bilhetiano» tem um interessante papel a bela actriz L. Marell.

— «Potes IV» é um verdadeiro triumpho para a casa Eclair interpretado por Mme. Josette Andriot e tem uma photographia impecavel.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ — A's 20 e 22 — Chi-Coração — COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — «O pirata do ar».

Secções nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Politheama.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Donativos diversos

[illegible] de senhoras das familias dos officiaes [illegible] se encontram de servi[ç]o a [illegible] dos [illegible] Montemor ou Rana, desejando prestar á obra dos «Afilhados da Guerra» da «Cruzada» todo o seu patriotico auxilio, levaram para vender no dia da Musica em Torres Vedras e nas feiras do Rana, postaes com a poesia «A bandeira portugueza» e cravos de papel com os lindos e patrioticos versos da sr.ª D. Laura Chaves, tendo rendido esta venda, que teve sempre o maior enthusiasmo entre o bom povo terrejano, 11$62.

Da sr.ª D. Esther Lopes de Mendonça Rodrigues, recebemos para o fabrico dos «Afilhados da Guerra» da «Cruzada» 28$0 producto d'uma festa realisada por sua iniciativa na sua casa em 21 de abril.

A sr.ª D. Silvina Teixeira de Sousa entregou da venda de 6 postaes «A Bandoleira» $63 e a sr.ª D. Ermelinda Rodrigues da Silveira da venda de 20 postaes $5,5.

Para a «Bibliotheca dos Feridos» receberam-se da sr.ª D. Guilhermina Antunes 2 romances, 8 Illustrações da guerra, 1 Tiro Nacional, 20 «Orientes», 65 ex. «Cartilha do Povo», 19 conferencias «Preparação do Soldado de Infantaria».

Da livraria Ferin, correspondendo gentilmente ao pedido que lhe foi feito 5 exemplares «D. João de Castro», 5 «Affonso de Albuquerque», 5 «D. João II», 5 chronicas internacionaes, 5 romances das «Populares», 5 «Arte de Palavras», 5 «Fleugue e Remorsos Frios».

Da Livraria Guimarães & C.ª recebemos mais «O diamante verde», «Não se pode ser liberal e ser germanophilo», «Fora da terra», «Contos da serra», «Dentro da vida», «A quadrilha misteriosa», «A tragedia dos contractos».

A *União Belga* publica no seu numero 447, de 6 de setembro, uma noticia sobre o protesto lançado pela Commissão de Propaganda da Cruzada, contra as infamias germanicas, que foi assignado por 8.079 mulheres portuguezas.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICA

"Movimento da população"

Pela 4.ª repartição da direcção geral de estatistica acaba de ser publicado um importante estudo sobre o movimento da população, abrangendo tres partes. Occupa-se a primeira do movimento fisiologico nos annos de 1910 a 1914, a segunda da emigração no mesmo periodo de tempo e a terceira do movimento de passageiros nos portos da metropole e nas estações da fronteira terrestre do continente nos annos de 1913 e 1914.

Livro com dados uteis para os que se dedicam ao estudo do problema da população, extrahimos a parte que se refere á emigração. Diz elle:

«Desde 1901 que o seu crescimento se acentuava de anno para anno, em vertiginosa carreira, subindo em seis annos, de 21.000 para 41.000. E estes numeros mais se elevaram ainda no anno de 1912, em que attingiram 88.000. Por motivos de varias ordens, entre os quaes avultam as grandes vantagens offerecidas pelos agentes do governo brasileiro e de certo modo tambem a anormalidade que resulta sempre d'uma mudança de systema politico.

Mas, porque assim foi, a baixa que a seguir se deu, passando de 88.000 emigrantes, em 1912, para 26.000, em 1914, demonstra que a ultima das causas que determinaram aquella tão elevada cifra emigratoria desappareceu pelo restabelecimento da confiança publica, — devendo ainda acrescentar-se que esta descida se accentua cada vez mais podendo desde já calcular-se, pelos dados existentes, que ella passou no minimo da existente anterior a 1913.

Um artigo importante

Que deve ser apreciado pelos clinicos de todo o mundo

O «Jornal dos Medicos e Pharmaceuticos» publicado no Porto, sob a direcção do illustre coronel medico sr. dr. Julio Cardoso, insere no seu ultimo numero, um artigo que deve causar a maior sensação no meio medico não só portuguez, mas de todo o mundo. D'esse artigo que se occupa das analyses feitas aos compostos de iodo, extrahimos as conclusões seguintes:

«Cada centimetro cubico de io[d]ose franceza devia conter 0,05 gr. de iodo, mas viu-se pela analyse, que 0,0222 gr. estão transformados em acido iodidrico, ou seja quasi metade do volume do iodo empregado em cada centimetro cubico.

Na analyse feita a um frasco de iodulose portugueza encontra-se o mesmo resultado.

Na analyse feita a um soluto iodotanico phosphatado encontrou-se cerca da quarta parte do iodo transformado em acido iodidrico.

Ora como o acido iodidrico é um capsulico irritante, por isso não admira que o iodismo se produza na maioria das pessoas que tomam os preparados em que o iodo se conserva muito tempo em solução na agua.

Este estudo já tinha sido feito em França em 1910 por Pepin, que encontrou nos compostos organicos de iodo, uma grande dose de acido iodidrico, chegando mesmo a encontrar, n'um preparado iodotanico, todo o iodo combinado com o hydrogenio.

Na terapeutica de Manquat, quando faz referencia aos trabalhos de Harlay e Douzie, tambem se chega a conclusões identicas. Por aqui se vê o grande alcance e a honra que representa para o nosso paiz a descoberta do «Iodal», que evita por completo a formação do acido iodidrico e dos iodatos visto que se mantem o iodo solido no estado nascente, até ao momento de se empregar. Toda a pessoa illustrada comprehende á evidencia esta extraordinaria descoberta que tanto interessa á humanidade.

A defeza do dominio colonial

E' hoje, segunda feira, que pelas 21 horas tem logar no Atheneu Commercial, rua Eugenio Santos, a conferencia promovida pelo Conselho Central do Partido Socialista, ácerca do nosso dominio colonial e os perigos que o ameaçam.

A conferencia que é publica e isenta de partidarismo, será realisada pelos srs. dr. João de Castro, deputado por S. Thomé e natural d'aquella provincia e Ladislau Batalha, conhecido professor com estudos publicados ácerca de algumas das nossas colonias onde já permaneceu.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — O interesse do publico pela corrida de depois d'amanhã justifica-se, porque, além de ser a ultima da epoca, está organisada de um modo super or «Gallito» e «Saleri», que vieram melhor disposição de proporcionar uma tarde cheia de enthusiasmo e alegria, podem, d'esta vez, mostrar o que são e o que valem porque dispõem de [illegible] e otorio prima excellencia. Relativos a [illegible] aos touros que [illegible] ideo a capricho pelos ganaderos segundo as indicações de Joselito. Affirmam-nos que foram hontem a Mugo com o proposito de assistirao enjau [illegible], trazem a melhor impressão dos oito touros, garantindo que ha muito tempo não apparece na praça de Lisboa um curro tão bonito, tão fino e tão escrupulosamente tratado.

Caceres — Realisa-se no proximo domingo uma corrida de amadores, em que serão lidados touros do ganadero sr. Joaquim dos Santos. A cavallo tourearão os srs. João Branco Nuncio e Vasco Anjos (Fontalva) e a pé os srs. Mattheus Amaro, Eduardo Perestrello, D. Manuel Saldanha, Patricio Cecilio, Manuel de Cabedo e outros.

O grupo de forcados é formado pelos srs. Vasco de Freitas Rego (cabo), João Perestrello, N. N., Antonio da Costa Carneiro, José Ribeiro Telles, D. Manuel de Bragança (Lafões), Martinho Ribeiro e José Estevam Coelho de Magalhães.

Os capinhas são os srs. Jorge Cabedo (abegão), Carlos de Avelar, Mario Sant'Anna, Affonso de Vasconcellos e Sousa, Antonio Teixeira, Antonio do Valle e Francisco Faro.

Para esta corrida ha já bilhetes na tabacaria Neves Kunol.

A questão das subsistencias

Tambem em Cabo Verde se sente a falta de generos

O nosso collega «A Voz de Cabo Verde» diz n'um dos seus numeros hoje chegado a Lisboa:

A grande falta de gallinhas e ovos, que se tem notado no mercado local, e parece que em grande parte da ilha, chegando os ovos a ter o preço, nunca aqui attingido, de treз centavos cada um, obrigou o governo a prohibir a sua sahida, mesmo para abastecimento dos navios.

A sua falta, na presente quadra, não é de causar muita estranheza, porque é agora o tempo da criação, sendo, porém, certo que o abastecimento dos navios, já não dizemos dos que fazem a cabotagem, mas dos que se destinam para fóra da provincia, nos leva uma grande porção d'esses generos de primeira necessidade, aggravando a sua falta e encarecendo os como nunca.

Os vapores da Empreza Nacional, quando por aqui passam, fazem uma limpeza; embarcam-se n'elles centos de gallinhas e, talvez, milhares de ovos, o que dada a pobreza actual do mercado, desfalca gravemente as nossas subsistencias em favor dos passageiros d'esses vapores, que sem gallinhas e ovos, ainda passam melhor que nós.

Deixem-nos as gallinhas e os ovos, que bastante teem elles por onde escolher: o bom bacalhau, a boa carne, boas verduras, o bello grão, ao colher o aristocratico presunto, (aristocracia da epoca, é claro), saborosos coelhos, patos, pombos, etc., coisas que, em Lisboa, embarcam em quantidade.

Ainda quando veem dos portos do sal, vá de, pois o abastecimento, n'elles, é mais difficil; mas vindos de Lisboa, onde se abastecem bem, e onde ha de tudo, não é justo que nos venham tirar no pouco que temos, para, em troca, nos deixarem batata que custa os olhos da cara, bacalhau cedido por favor, e por preço que o torna manjar raro e incul[c]ado, fructas em que ganham 100 e 200 0/0, etc.

Andou, pois, muito bem o governo determinando a prohibição da sahida dos ovos e gallinhas.

Bom era que fosse resolvido, tambem o problema da falta de milho, que está embaraçando a alimentação das classes pobres de que aquelle genero é o principal alimento.

COVILHÃ, 6. — O vereador sr. Adolfo Ferreira da Silva, propoz que na acta da sessão da camara fosse consignado um voto de reconhecimento, que foi approvado por unanimidade, ao vereador da camara sr. Mario Quintella, pela fórma criteriosa e actividade incessante com que tem trabalhado titanicamente na questão das subsistencias para este concelho e que tem dedicado o melhor do seu esforço, carinho e boa vontade.

SPORT

Gimkana automobilista no Estoril

Continua despertando enthusiasmo a gimkana automobilista de domingo proximo, no Parque Estoril. O percurso é originalissimo e cheio de difficuldades. Os concorrentes devem ser numerosos, e entre elles todos os nossos melhores amadores, pilotando carros de marcas afamadas.

Daremos brevemente relação dos premios, que são de valor, e dos concorrentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Esta a concerto um caso de continua da Junta Geral do Districto, com o ex[illegible] sobre de [illegible].

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 6. — Após largas estradas ... [illegible] de Lisboa a camara mandou passar termo de responsabilidade a favor do Leonel Machado [illegible] d'este concelho, que [illegible] vinha arrastando a [illegible] de miseria, depois casas tres á [illegible].

Para tratar de sua saude foram concedidos 30 dias de licença [illegible] da camara sr. Alberto da Fonseca [illegible] e 15 dias aos srs. Manoel Nunes Xavier e Zeferino Augusto dos [illegible] respectivamente amanuenses e continuos da camara municipal.

— Está exercendo as funcções de administrador do concelho o vice-presidente da camara municipal sr. Alberto Abade.

— Por proposta do vereador da camara sr. João Dias Neves d'Assumpção, e que foi approvada por unanimidade, vae officiar-se a todos os vereadores da commissão executiva para que não faltem ás sessões sem motivo justificado porque em caso contrario, ser-lhe-hão applicadas as penas cominatorias da lei.

A Casa Havaneza

Já recebeu os

CIGARROS JORRO

La Violeta	25 cigarros	320 réis		Zuavos	25 cigarros	180 réis
Hygienicos	25 „	300 „		Aliados	20 „	150 „
Bosson amarelo	25 „	240 „		Colombo	20 „	140 „
Miosotis	25 „	260 „		Ilda	20 „	140 „
La Deliciosa	20 „	220 „		Violetas	16 „	110 „

Rua Garrett, 124 a 134—LISBOA

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 7 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 16 a 10; E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 15; Costa & Conde, R. da Prata, 177, Casa das Galochas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 296; Silva Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 180.

Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas mineraes em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gozam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

Do figado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gasosa; misturam-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 15 a 18.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1808.

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO 1395
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectuam seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

JOSÉ PONTES
MEDICO CIRURGIÃO
Massagem manual — Gimnastica
RUA DO CARMO, 88, 2.º—Teleph. 3317

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz
Calçada do Duque, 20
Teleph. 619 Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestres portuguezes e extrangeiras, instrucção primaria e curso dos lyceus, CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modernamente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

462 approvações no ultimo anno lectivo

Entregam-se ou remettem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras illustradas com todas as condições de matricula.

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz o a procura que teem tido os numeros de

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por esta ordem: «Uma vaga de gazes», publicada no dia 9 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 10; «Oito negativos», no dia 11; «Los por la Mouraria», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 15; «Laranjas ao Sargentos», no dia 16; «As nove Catarinetas», no dia 17; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 19; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O clero e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 24; «... marque que ... Papeis», no dia 25; «Os voluntarios portuguezes», no dia 26; «O thesouro e a ...», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias noticias»; 4, «A alegria dos inglezes»; 9, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «Se querem os allemães vencer»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 21, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 25, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiepval, a destruida»; 3, «A batalha do Ancre».

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 10 ás 15 horas
Telephone 2990
R. do Mundo, 81, 1.º

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o faz estacionaria a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se somente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

E' assombroso o enorme sortido de Calçado do Candeias.

Calçado barato CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Séde e escriptorio **Rua 24 de Julho, 148**

—LISBOA—

Endereço teleg. Materiaes Telephones 126, 176 e 2860 (central)

Secções de Madeiras e Materiaes. Fabrica de sacos de papel e papeis. 148-A, Rua 24 de Julho, 148	Sucursal em Paço d'Arcos e Cantarias. Avenida Patrão Lopes, Paço d'Arcos
Secções de ferro, aço, zinco carvão. 34-D, Rua Vasco da Gama, 34-J	Filial. Drogas e tintas. Ferragens ferramentas. Rua do Commercio, 1 a 13. Rua da Magdalena, 33 a 39
Secção de pedreiras, fabricas de cal e archotes. Casal do Alvito em Alcantara	Fabrica de resinagem e agu a-ras. Marinha Grande

Agencia no Porto—R. C. do Forno Velho, 7 (á Alfandega)

TELEPHONE—2208

SIMOES FERREIRA

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e d apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 33
R. do Alecrim, 38-2.º, E.—Das 4 ás 5

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Deposito em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e de Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2108

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa
(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.

O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.

Os cursos professados neste colégio são:

INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professoras estrangeiras, dança e ginástica.

CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.

CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo de comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.

CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.

O Colégio abre no dia 1 de outubro.

Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 3.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justino de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Collaborações inéditas dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Janeiro, monologo; A conquistar, terceto; Ella por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Luiz branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, duetto, etc., etc.

1 volume illustrado —**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 225, (á Praça do Brazil)
Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	9
Approvações	20
Esperados	1
Addiados	2
Total	31

Exames de instrucção primaria

Distincções	7
Approvações	6
Addiados	1
Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas

Escola reabre no dia 8 de outubro.

O Director
Pinto de Mesquita

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Cloroses, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lymphatismo, FALTA DE APETITE, HemorrhagiasNostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis, Affecções ósseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO—ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*
101, Rua Poço dos Negros, 101-A—LISBOA
Deposito Central—Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca—R. S. Julião, 19

VINHO DE COLLARES

VIUVA GOMES

Unica marca premiada com Grands Prix
Medalha d'Ouro em exposição de hygiene e productos alimenticios

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
medas de 7m,2

AGENTES | Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 283.

Cartaz de ámanhã

A's 2 —REPUBLICA, Lisboa amada —GYMNASIO, «Champagne e forças» — TRINDADE, Ferro Velho.—Salão Foz, «Chi-Corações».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2564 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. da Maria, 5, 1.° | LISBOA — Terça-feira, 9 de Outubro de 1917 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

JÁ SE PENSOU N'ISSO?

Os officiaes que se batem

E os officiaes feridos, á semelhança dos officiaes inglezes e francezes, devem usar distinctivos especiaes

A guerra é tão complexa que todos os dias nos apresenta aspectos novos, os quaes não podem ser nem postos de lado, nem esquecidos. Urge attendel-os a todos, resolvel-os, dar lhes a sancção especial que cada um d'elles reclamar. Sem isso perder-se-hiam muitas das vantagens que da guerra podem advir para os povos que se batem. Se de tal não se cuidasse, até aquelles que se batem seriam, individualmente, prejudicados e desfalcados no quinhão de gloria que alcançarem, na parcella de respeito que o seu sacrificio lhes conquistar. O official ou o soldado que ficar longamente a guerra, sujeito ao martyrio das trincheiras, ameaçado constantemente pela metralha; o official, que em combate fôr ferido, que regar com o seu sangue o pedaço de terra que lhe entregaram para defender, não pode ficar confundido com a multidão dos que não tiverem nunca ouvido nem soar o canhão nem o ar chorar de raiva, rasgado pelo choque brutal dos projecteis das monstruosas peças de artilharia.

A França e a Inglaterra perceberam isso logo no começo da guerra. Reconheceram que o heroismo precisa de estimulo, que a coragem precisa de premio, que a abnegação precisa de que a applaudam. E crearam para satisfazerem essas necessidades imperiosas, das quaes, em grande parte, depende o exito da guerra, distinctivos especiaes, que são, já agora, os mais honrosos que podem esmaltar a farda d'um combatente. No exercito francez e no exercito inglez, os ferimentos recebidos e o tempo de permanencia nas linhas de batalha são marcados por distinctivos, que se usam nos braços. Os francezes adoptaram para os ferimentos e para o tempo que os militares passam nas primeiras linhas, divisas eguaes, semilhantes ás dos nossos sargentos. As que indicam os ferimentos usam-se no braço esquerdo. As outras, no braço direito. Os inglezes, que por educação e por temperamento são mais discretos, não adoptam a divisa franceza, que dá muito nas vistas, por via da sua largura, quasi egual á d'um galão d'alferes, e do espaço que occupa na manga, quando se repete duas, tres e mais vezes. Optaram por um pequeno traço de soutage doirada, com dois ou tres millimetros, quando muito, de largura e tres ou quatro centimetros de comprimento, que fazem collocar na manga, junto do bico do canhão. Não ha nada mais discreto. Essa honrosissima distincção, que é aquella de que mais pode orgulhar-se um soldado, quasi se apaga, confundida com a côr do fardamento. Não ha nada mais facil, do que passar despercebida, mesmo a olhos habituados a saber observar e a saber vêr.

Para que servem taes distinctivos, taes indicações occultas ás mangas dos combatentes? Evidentemente, ellas representam um grande acto de justiça, porque estabelecem inilludivelmente a differença entre aquelles que nas trincheiras soffrem todos os horrores da guerra, e os outros, os que não sahiram nunca da retaguarda, os que se deixaram ficar pelas repartições, pelos quarteis generaes, pelas bases, installados a dezenas e centenas de kilometros da frente de batalha, entre os que lidam, emfim, com a morte a cada momento, e os que jámais sentiram a vida em risco. Pode haver mais nobre distincção do que esta? O que seria do heroismo, da coragem, da abnegação e do espirito de sacrificio, se, acabada a guerra, todos os que pela guerra foram mobilisados ficassem na mesma situação moral e podessem dizer, sem sombra de desmentido, sem ser possivel fazel-os regressar de prompto á sua situação, que se tinham batido, sem accrescentarem se o haviam feito com as armas, nas primeiras linhas, ou com o lapis, a penna, o papel e a tinta, na retaguarda? Foi para evitar esta confusão que os inglezes e os francezes, e certamente todos os exercitos alliados, crearam, a par das condecorações de guerra, os distinctivos referidos, tão honrosos, certamente, como quaesquer outros.

O exemplo é tão frisante e tão expressivo que não ha necessidade de o exaltar. No Corpo Expedicionario Portuguez não haverá remedio senão imital-o. Quem possue soldados como nós possuimos, quem dispõe de competencias como nós dispômos, quem tem ao seu serviço officiaes como os nossos, tem obrigação de os premiar, de os exaltar, de lhes conceder toda a consideração que lhes é devida. Se os soldados e officiaes francezes e inglezes podem ostentar nos braços divisas e distinctivos indicadores dos seus serviços nas linhas de batalha e dos seus ferimentos, é indispensavel que em Portugal aconteça o mesmo, para que a admiração e a gratidão publicas vão a quem tiverem d'ir, sem dispersões que só podem prejudicar os verdadeiros heroes, os verdadeiros martires, os verdadeiros sacrificados. Esta é que é a verdadeira moral, aquella que para prestigio do exercito, n'este momento tão identificado com a nação, tem de ser posta em pratica.

Mas nos exercitos alliados não são apenas os procedimentos indicados aquelles que se adoptam. Os inglezes, por exemplo, teem estabelecido o sistema do roulement, em virtude do qual todo o official se conserva na retaguarda apenas um certo tempo, depois do qual vae occupar nos logares arriscados o posto que occupava o camarada que é chamado a substituil-o nas bases ou nos quarteis generaes. E é o que é justo. Os instructores das tropas novas, por exemplo, veem sempre da frente e são escolhidos entre os officiaes mais distinctos, a quem se concedem as funcções de mestres de novos officiaes e de novos soldados, como um premio ás suas virtudes militares e pessoaes. E a sua demora nos campos de concentração e nas escolas praticas não se prolonga quasi nunca além de dois mezes, depois dos quaes seguem outra vez para o seu posto, emquanto outros veem substituil-os. No Havre, quem escreve estas linhas, teve por cicerone, no campo de concentração dos canadianos, um tenente, ferido diversas vezes, que estivera nas linhas d'Ypres dois annos seguidos... O commandante de uma escola d'artilharia ingleza, installada a trinta kilometros das primeiras linhas, era coronel, tinha 39 annos e fôra ferido cinco vezes. Todos os officiaes instructores, por sua vez, ostentavam junto do bico do canhão o traço de soutage doirada, varias vezes repetido, indicador de que o seu sangue correra abundantemente pela Patria.

Será este o criterio seguido no C. E. P.? Será este o modo de ver do nosso ministerio da guerra? Temos ouvido dizer que não. Os instructores dos que vão bater-se não são, não teem sido aquelles que depois de permanecerem largo tempo na frente, possuem todos os conhecimentos e toda a auctoridade para ensinar. Os distinctivos para o ferimento e para o tempo de serviço não estão ainda estabelecidos e o roulement, absolutamente indispensavel, não se faz. Além d'isso, muitos, senão quasi todos, dos officiaes que seguem, sem irem encorporados em unidades, para o C. E. P., levam já destino marcado pelo ministerio da guerra. Uns vão tomar conta de repartições e serviços auxiliares varios, outros vão ensinar esgrima e grande numero dirige-se para as bases, a desempenhar funcções, certamente importantes, mas que não podem ser privilegio exclusivo de ninguem. Em nosso entender, e no de muita gente boa, os officiaes que forem enviados para a França só lá é que podem ser distribuidos pelos cargos e postos onde mais necessarios sejam, para que não continue a dar-se a anomalia de ser indispensavel recorrer a coroneis para fazerem as vezes de generaes, a tenentes-coroneis para servirem de coroneis, e assim successivamente, até ao soldado, chamado a servir de cabo, por todos os cabos terem ascendido a sargentos.

Tentámos enunciar n'este artigo alguns problemas dos que mais interessam á boa organisação do C. E. P. e ao exercito portuguez em geral. Oxalá que as considerações feitas sejam attendidas e que d'ellas resultem, para o exercito e para o paiz, todas as vantagens que são para desejar.

No Atheneu Comercial

As conferencias socialistas Inter-Alliados de Londres e as nossas colonias

Dizem-nos que nos extractos que os jornaes publicaram da conferencia hontem realisada no Atheneu Commercial, além de muitas omissões que inteiramente deturpam as declarações feitas, se attribuiram aos oradores phrases e ideias que não defenderam nem defendem. Diz-se, por exemplo, ter o sr. dr. João de Castro tem defendido a independencia das colonias, quando o que esse senhor disse foi que hoje, como sempre, o paiz deve contar sobretudo com o indigenato, para sustentar e defender a independencia e a integridade nacional.

As ideias tanto do sr. dr. João de Castro, como da Junta de Defeza dos Direitos d'Africa podem resumir-se no seguinte: «A metropole e as colonias devem constituir uma unica nação, reorganisada sobre as bases d'um estado descentralisado e federalista».

Damos esta noticia, escusado será accentual-o, unicamente a titulo de esclarecimento.

UMA CARTA

No hospital do Repouso

Os doentes queixam-se de que não são bem tratados

... *Sr. director da «Capital».*—Permitta-me que lhe roube um pouco de espaço, para chamar a attenção de quem competir para o que se passa no hospital do Repouso, da Assistencia aos Tuberculosos, instalado no Lumiar. Tenho ali, infelizmente, internada ha tempos uma pessoa de familia, que se encontra em estado grave. Pois só queria, sr. director, que v. lêsse as cartas que o pobre doente me escreve. Queixa-se elle de tudo — de falta de hygiene e de falta de alimentos, de ausencia de caridade e do mais negro abandono, a que elle e os outros doentes estão sujeitos. Todos os internados no hospital são obrigados, possam ou não mexer-se, a fazer as cousas. Os mais fortes, batem os colchões, o melhor que podem, e como os mais fracos mal se atrevem a sacudir os lençoes e as roupas, teem de respirar toda a poeira, que os outros levantam. Isto, só por si, representa uma verdadeira, uma injustificavel barbaridade. Mas ha mais, sr. director, porque ha a deficiencia de alimentação, que soffrem os internados do hospital do Repouso.

E' que tudo o que se dá ao doente é pessimo, e pessimamente confeccionado, sendo, ainda por cima, deficiente, repetindo-se os pratos em todas as refeições, havendo doentes com quatro mezes de casa, que não comeram nunca senão arroz e mais arroz, bacalhau do peor, etc. Bifes e ovos só são fornecidos, quando o doente cahe de fraqueza. O leite, nunca se prova sem ser previamente *baptisado* pelo cosinheiro. Em resumo, sr. director, se se disser que os doentes do hospital do Repouso estão ao abandono, não se mentirá. E é triste que succeda assim, porque se verifica, pelo que se passa no referido hospital, que não ha Assistencia aos Tuberculosos, digna d'esse nome, muito embora haja quem pense o contrario.

Se v., sr. director, chamar a attenção dos que superintendem n'estas coisas para o que succede no hospital do Repouso, creia que prestará um optimo serviço aos desgraçados doentes, que ali estão internados. E é porque está convencido de que v. o cumprirá, que se lhe dirige o de v. etc. — *J. C.*

No Brazil

A situação economica no Estado de S. Paulo

S. PAULO, 8—O dr. Cardoso de Almeida, secretario de fazenda, declarou que o valor dos stoks de café nos entrepostos brazileiros era de 4.787:843 libras esterlinas em dezembro de 1916. Levando em conta os saldos de credito do estado nos bancos estrangeiros, o total do activo atinge o valor de 12,220:464 libras esterlinas. O dr. Cardoso de Almeida affirma que a situação economica do Estado é excellente.—(A.)

LIVROS NOVOS

"Camilo C. Branco e as quadrilhas nacionaes,,

por João Paulo Freire

Ha tempos, publicou se mais uma obra sobre Camilo Castello Branco, intitulada *A campanha da Lapide*. Era seu auctor o nosso collega camilianista distincto, João Paulo Freire (Mario). Houve quem dissesse, referindo-se a esse livro, que elle fôra inspirado apenas pelo odio, que o seu auctor nutria pela Republica. Era uma affirmação como qualquer outra, feita pelo sr. dr. Julio Dias da Costa, a qual deu origem a uma polemica entre Paulo Freire e aquelle seu contradictor, publicando ambos varias cartas, que esclareceram perfeitamente a questão. Essas cartas acabam de ser agora publicadas n'um pequeno volume, e a sua leitura é interessantissima. Chama-se o volume *Camilo Castello Branco e as quadrilhas nacionaes*. O titulo é rascante, e a prosa do auctor da *Campanha da Lapide* não o é menos. Prova ella que a arguição do sr. Dias da Costa não era fundada, e prova ainda que o talento de polemista e de escriptor de João Paulo Freire é, na verdade, notavel. Já é alguma cousa, sobretudo n'este paiz, onde nem sempre se escreveu com a cabeça. O opusculo traz tres interessantes extractos de Camillo, «os mais feios de todos», segundo o auctor affirma. O novo trabalho de J. Paulo Freire é digno de figurar em bom lugar nas bibliothecas dos camilianistas, que já agora, e ainda bem, são, em Portugal, em elevado numero. A edição é da livraria de Armando J. Tavares, da Calçada do Combro.

EM VESPERAS DE PARTIR

A Cruz Vermelha em França

O seu hospital, a sua formação sanitaria, e o pessoal que os compõe e d'elles faz parte

Está em via de conclusão em França o Hospital da Cruz Vermelha Portugueza, e em breves dias para ali deve partir finalmente a Formação Sanitaria da mesma Sociedade que d'esse hospital vae tomar conta, prestando, aos soldados portuguezes, os soccorros medicos e de enfermagem, que lhe forem necessarios.

Já «A Capital» informou os seus leitores de que esse hospital, para duzentas camas, compõe-se-ha d'uma secção de cirurgia e outra de medicina, d'um gabinete de raios X, um laboratorio de analyses chimicas e uma secção para tratamentos de doenças de bocca. São vinte e duas barracas de madeira, de parede dupla, com aquecimento a fogões, dando tres duplas enfermarias, com todas as commodidades de conforto e de hygiene dos modelares hospitaes inglezes, a cujo typo obedecem rigorosamente a sua construcção. Haverá além d'isso as indispensaveis accommodações para a parte administrativa da Formação.

O hospital da Cruz Vermelha Portugueza, em França, fica situado de maneira a offerecer á evacuação e transporte de feridos as maximas facilidades.

Este hospital demonstra a consoladora certeza de que a nossa Sociedade da Cruz Vermelha é hoje uma organisação sólida e productiva, bem digna do auxilio e da gratidão de todos nós. E bem agradavel ha-de ser para os nossos soldados feridos em campanha poderem ouvir, quando em tratamento palavras de conforto e de carinho, em lingua portugueza, e por gente portugueza.

O soffrimento ha-de ser-lhes assim menos penoso, e bem mais depressa hão-de novamente ganhar coragem para voltarem ás trincheiras a combater o inimigo na certeza de que lutam pela independencia e pela integridade da sua Patria.

Vae partir em breve para França, a Formação Sanitaria, da Cruz Vermelha Portugueza. A' sua confecção presidiu o mais alto criterio scientifico e patriotico que podia exigir-se-lhe. Os seus medicos são medicos experimentados e habalisados que um longo tirocinio no Hospital Temporario da mesma Sociedade, na Junqueira, treinou para a difficil missão d'um hospital de campanha. O seu pessoal de enfermagem e o seu pessoal administrativo egualmente na Junqueira se exercitou e por tal fórma que, por mais d'uma vez mereceu do sr. ministro da guerra, e de outras individualidades, os mais rasgados elogios. Sobretudo, na sua ultima visita á Junqueira, o sr. Norton de Mattos salientou bastante satisfeito, a pericia technica da enfermagem feminina da Cruz Vermelha, a cujos trabalhos vinha de assistir e cuja impressão, disse, era tão satisfatoria que muito o orgulhava de ter ao serviço do exercito portuguez cooperadores de tal valia.

Effectivamente não se podia exigir maior escrupulo na escolha do pessoal, e estamos certo que a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, a quem *A Capital* tem por muitas vezes já demonstrado a sua sympathia, ha de marcar em França o seu logar junto dos hospitaes dos alliados com honra e justo orgulho para o nome portuguez.

A' frente da formação sanitaria da Cruz Vermelha encontra-se, como seu director, o inspector dos serviços de saude da sociedade, major medico sr. dr. Jorge Cid; como chefe dos serviços technicos auxiliares o major medico sr. dr. Salinas Antunes; como chefe dos serviços de medicina e de cirurgia, respectivamente, os capitães sr. dr. Luis Carlos Simões Ferreira e dr. Alberto d'Azevedo Gomes. Ha tres medicos cirurgiões os srs. dr. Antonio Leonardo d'Almeida, dr. Theotonio Manuel Xavier e dr. Francisco Alves d'Azevedo, tenentes. Um cirurgião dentista, dr. Alberto Pereira Amado, capitão. Commissario 1.ª classe: capitão Luis d'Albuquerque Bettencourt; commissario de 2.ª classe: tenente Ruy Victor Ferreira; commissario graduado: alferes João Paulo Freire; pharmaceutico analista Mario Judice d'Oliveira e um capellão, o reverendo João Crisostomo de Freitas Barros.

As damas enfermeiras são vinte e cinco, e nos seus nomes figuram appellidos dos mais illustres da nossa terra:—D. Maria Antonia Ferreira Pinto (*matron*); D. Maria França; D. Eugenia Ochôa; D. Aylelisa Plautier; D. Maria Galvez; D. Angela Botto Machado; D. Maria Camara; D. Mary Rangel; D. Eugenia Lapa; D. Eduarda Machado; D. Antonia Baptista; D. Luisa Camara; D. Olayde Cannel; D. Eveling Rangel; D. Laurentina Pires; D. Conceição Botelho; D. Margarida Brito; D. Aida Calheiros Viegas. D. Eugenia Manuel; D. Vicencia Teixeira; D. Judith Coelho; D. May Farmer; D. Maria Mayer e D. Maria da Camara Leme. Tres enfermeiros, os srs. Gustavo dos Santos, João Ramos e Antonio Christovam Junior; o sr. Julio Ernesto da Silva, mechanico radiologista; o sr. Victor Faschini, mecanico dentista, e D. Zelia Donas Botto, para a secção de analyses.

Ha ainda os srs. Arthur Jorge Machado, ajudante de pharmacia; 1.° sargento Manuel Rodrigues, e 2.os sargentos Vasconcellos, Aguilar, Caldas e Peixoto, da secretaria; Oliveira e Fragoso, de Provisão; Andrade e Antunes, da sala de operações, 1.° cabo Lomelino, autoclave; 2.° sargento Saldanha, na radiologia, e os maqueiros Gimenez, Ponte Ferreira e Rodrigues, no transporte de feridos.

Compõe-se ainda a formação de mais 16 serventes, 2 cosinheiros, 2 ajudantes de cosinha e 1 chauffeur, o sr. Frederico Fernandes.

Tal é a formação que a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha vae em breves dias enviar para França e tomar conta do seu hospital.

«A Capital» enthusiasticamente os saúda e os acompanha, na segura esperança de que todos os portuguezes hão de continuar auxiliando tão patriotica sociedade, e na certeza absoluta de que o nome portuguez ha de mais uma vez ser bem alto levantado pela nossa Cruz Vermelha.

A GUERRA AEREA

Como a basilica de S. Marcos

é defendida contra os ataques dos aviadores austriacos

Sabe-se que as frequentes incursões dos aviadores austriacos sobre Veneza teem principalmente por fim lançar bombas sobre a obra prima que é a cathedral de S. Marcos.

Felizmente, porém, a serie de engenhosas medidas tomadas para proteger essa basilica contra os effeitos aereos de qualquer ataque por parte dos aviões inimigos é de molde a tranquilisar tanto os crentes como os que prestam culto á arte e á historia.

Na impossibilidade de construir uma cobertura que protegesse todo o edificio, tratou-se de defender as partes mais preciosas, ao mesmo tempo que se cuidou em que as partes restantes fossem protegidas o mais possivel.

Em consequencia, tiraram-se do templo todos os objectos sagrados e historicos do maior valor que podiam ser transferidos para outro local, e foram tambem tirados e levados para local seguro os quatro monumentaes cavallos de bronze, que adornavam a parte superior da fachada.

Ao mesmo tempo, construiu-se no interior da basilica uma camara blindada e revestida de um forte entrançado de vigas de ferro, sobre as quaes se collocaram varias camadas de saccos cheios de areia, tendo sido mettidos dentro d'essa camara os objectos mais valiosos.

A fachada da basilica foi defendida por um enorme andaime, que a cobre quasi por completo e que, por seu turno, está coberto por uma palliçada de grande espessura. Essa palliçada tem um socalco de amiantho que mede quatro metros de altura. O andaime está ainda protegido por um grande numero de saccos de areia que, collocados sobre outro andaime, servem para defender egualmente as paredes lateraes do templo.

Os mosaicos, tanto interiores como exteriores, as cruzes e os dourados foram tapados com pannos de côr parda.

No interior da basilica foram erguidas verdadeiras pyramides de saccos de areia, tapando os marmores preciosos, entre os quaes figuram as quatro columnas do presbyterio e o altar-mór, debaixo do qual repousa o corpo de S. Marcos.

Finalmente foram embebidas de silicilato de soda as madeiras da cupula, assim como todas as restantes partes de madeira, para as tornar menos inflammaveis, e as partes de estuque das cupulas foram reforçadas com cimento liquido, para assim as tornar mais resistentes.

A conflagração

Diario da guerra

Pouco interesse revelam as operações militares noticiadas nos ultimos telegrammas.

A lucta de artilharia tem continuado violenta na Belgica, em diversos pontos da linha do Aisne e na margem direita do Mosa.

Os allemães chegaram a empregar a infantaria nos ataques executados na linha entre Hollebeck e Broodseinde contra as posições occupadas pelos inglezes, a leste do bosque de Polygono, mas foram repellidos pelo fogo dos inglezes.

Os allemães comprehendem o esforço feito para se tentar a libertação de Lille, e por isso é natural que reajam e procurem deter os inglezes no seu avanço.

Na frente oriental não se regista qualquer facto de importancia.

A cooperação do Brasil

A intensificação da exploração das minas de manganez e de ferro

RIO DE JANEIRO, 8.—Os agentes financeiros norte-americanos e dos paizes da Entente e os directores do National City Bank e dos bancos dos paizes alliados conferenciaram com o dr. José Bezerra, ministro da agricultura, para estudarem a maneira pratica de se desenvolver a exploração das minas de ferro e manganez dos diversos estados do Brazil. Os industriaes norte americanos desejam intensificar immediatamente a producção, a fim de evitar a subida constante do preço do aço. Segundo as communicações recebidas no ministerio da agricultura, existem nos estados do Brazil perto de 200 minas de ferro e manganez em estado de immediata exploração.—(A).

Nas linhas inglezas

O mau tempo não impede a actividade da aviação

LONDRES, 8.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Durante todo o dia o tempo continuou tempestuoso e cahiram fortes chuvadas. As duas artilharias manifestaram actividade durante o dia na linha de batalha de Ypres. Nada a assignalar no resto da linha. No dia 7 antes das fortes chuvas que cahiram quasi todo o dia, houve um curto intervallo de bom tempo, durante o qual os nossos aviadores exerceram muito trabalho de correcção de tiro de artilharia. Lançaram mais de 2 1/2 toneladas de explosivos nas gares de Staden, Courtrai e outros objectivos. Na vizinhança das novas posições conquistadas os aviadores allemães manifestaram assignalada actividade e atacaram vigorosamente os nossos aeroplanos de bombardeamento. Abatemos dois aeroplanos allemães e obrigámos 3 a aterrarem sem governo. Falta um aeroplano britannico.—(H.)

Nas linhas francezas

Acções d'artilharia

PARIS, 8.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Acções de artilharia em diferentes pontos da linha principalmente na Belgica e na região de Hurtebise-Craonne. Dia calmo no resto da linha.—(H).

As operações no Oriente

PARIS, 8. — Communicação do exercito do Oriente: Fraca actividade da artilharia no conjuncto da linha. Na região do lago Doiran dois *raids* apoiados pela aviação penetraram nas linhas inimigas e executaram destruições. No vale Skumbi o contingente de Essad-Pachá fez alguns prisioneiros austriacos.—(H.)

PAGINAS HISTORICAS

A amizade franco-americana

O que o illustre philosopho Bergson escreve a proposito dos discursos proferidos pelo estadista Viviani nos Estados Unidos

Os brilhantes discursos pronunciados pelo sr. Viviani, durante a memoravel missão que elle cumpriu nos Estados Unidos em companhia do general Joffre, acabam de ser publicados. O illustre philosopho Bergson que, precisamente foi testemunha ocular das manifestações enthusiasticas com que os americanos acolheram o vibrante e eloquente verbo do ministro francez, dedicou-lhes o seguinte prefacio que vamos reproduzir:

«Estava em Washington quando o sr. Viviani falou no Senado e na Camara dos representantes, a convite do Parlamento americano que nunca dera essa honra a um extrangeiro. Eu estava em New-York quando se desenrolaram manifestações sem precedente na historia dos Estados-Unidos. Um delirio de enthusiasmo levantava a população em massa. Por toda a parte onde Joffre passava, produzia-se uma explosão formidavel de sentimentos que se conservavam no estado de tensão desde a guerra: de longe, por cima de um oceano de cabeças, as mães orgulhosas seus filhinhos para que estes podessem ver por alguns segundos e fixar para sempre na sua memoria os traços do vencedor do Marne, do homem que detivera impetuosamente a onda dos barbaros e que salvára a civilisação. Em toda a parte onde Viviani falava, explodia o enthusiasmo de uma multidão que a sua eloquencia transportava, que evocava a obra effectuada pelo antigo presidente do conselho durante o primeiro periodo da guerra, e que personificava a constancia inabalavel da nação franceza. Com elle, com Joffre, a França estava ali,—a França que se offerecera em sacrificio para a libertação do mundo e para a qual subia hoje, como um perfume de incenso, o reconhecimento piedoso de um grande povo. Duas individualidades! E' preciso ter vivido estas horas privilegiadas para imaginar como, na humanidade de ámanhã, se poderá ascender entre as nações o mesmo fervoroso sentimento que entre as pessoas.

Em virtude de que operação magica o sr. Viviani chegou a captivar, a empolgar os auditores, muitos dos quaes ignoravam o francez? O facto produzia-se invariavelmente e apresentava sempre, se assim me posso exprimir, as mesmas phases. Manifestava-se, logo ás primeiras palavras, uma adhesão physica, para assim dizer, do auditorio, que se deixava enlevar pela musica do discurso. A' medida que o orador se animava e que os seus gestos traduziam mais energicamente o seu pensamento e a sua emoção, os assistentes, attrahidos por esse movimento, adoptavam o rythmo da emoção, anteviam o pensamento e comprehendiam a essencia da phrase antes mesmo de ter percebido as palavras. Mas dentro em pouco as palavras tomavam cada uma o seu sentido por que termos communs ás duas linguas ou nomes proprios aureolados de gloria brilhavam de longe em longe e propagavam então a sua deslumbrante claridade por toda a parte,—como, n'um dia de festa, basta accender um ou alguns bicos de gaz de um momento para provocar a illuminação repentina do conjuncto. Tal era, creio, o mechanismo da operação pela qual se poderia explicar que o pensamento do sr. Viviani se communicava directamente aos espiritos, sem passar por um intermediario material. Parece-me ainda estar vendo, no banquete de mil talheres que reuniu na sala do Waldorf-Astoria todas as personagens mais eminentes de New-York, a assistencia inteira levantar-se n'um movimento irresistivel no momento em que o sr. Viviani terminava o seu discurso por estas palavras: «A hora da liberdade chegou finalmente... Que todos se ponham de pé, para a libertação humana da democracia. Erguei a cabeça, cidadãos, mais alto, ainda mais alto, tão alto como a vossa bandeira.» Ainda ouço as acclamações que, durante alguns minutos, fizeram estremecer as paredes da sala. E recordo-me que um dos meus visinhos de mesa, que não sabia o francez, me dissera maravilhado: «E' a alma que fala á alma.»

A observação foi feita, quasi nos mesmos termos, por alguns jornaes americanos. Eis aqui o que escrevia o «Chicago Daily Journal», poucos dias depois da chegada da missão: «Se bem que a grande maioria dos seus auditores por uma lingua differente da que elles falavam, o sr. Viviani falou n'uma lingua commum a todos os homens, a lingua do coração; todos o comprehenderam; pelas inflexões da sua voz adivinhava-se a sua descripção do sacrificio heroico da Belgica; a assistencia chorou e applaudiu alternadamente. Quando o sr. Viviani falou das jornadas crueis em que o inimigo se aproximava de Paris e em que o general Joffre, no meio da anciedade do paiz, cedia perante o inimigo, de novo as lagrimas correram. Mas no momento em que Viviani apertou a mão do seu amigo para lhe agradecer a victoria do Marne que salvou tudo, a multidão exultou de alegria a ponto de perder a voz. Foi um delirio, finalmente, quando o marechal estreitou Viviani nos braços e beijou-o por duas vezes.

«Não se poderia descrever melhor a scena, nem exprimir melhor a emoção que reinava. Esta emoção do publico redobrava de intensidade á medida que se prolongava a permanencia da missão. Attingiu o seu paroxysmo em New-York. N'esta cidade tivemos a impressão que toda a alma da America vibrava em unisono até ás suas mais intimas profundidades com a alma franceza. Ainda n'este sentido, era «a alma que falava á alma.»

Em toda a parte onde Viviani tomava a palavra, evocava com effeito estas duas personalidades, a França e a America, e relembrava como alias

estavam ligadas uma á outra por uma comunidade de tradições e de aspirações. Mostrava-se, atravez toda a sua historia, levadas pelo mesmo movimento para o mesmo ideal. Nem Washington nem Lincoln obedeciam a condições de interesse; luctavam pela liberdade e pela justiça: a America terra de idealismo, nunca combateu senão por principios. Assim como a França de hoje, a França da Revolução ou a de Charles Martel não trabalhava só para ella: os soldados do Marne e de Verdun são os filhos dos soldados de Valmy e os netos dos soldados que, em Poitiers, detinham a avalanche dos barbaros». Perante o perigo mortal que ameaça a civilisação, a França e a America deviam necessariamente erguer-se juntas contra o inimigo do genero humano. Ellas defendem, seguramente a sua independencia, mas tambem a independencia dos outros povos. E' n'isto que está a grandeza da lucta actual: ella alcançará, pelo esmagamento das potencias de opressão e de odio, a libertação da humanidade.

Incomparavel visão do futuro, admiravel para exaltar os pensamentos e dilatar os corações! Durante os tres mezes que passei em Washington e em New-York antes da chegada da missão, tinha podido assistir á evolução que devia conduzir a America a pegar em armas pela causa do direito. Quando, em 2 de abril, o presidente Wilson publicou a sua immortal mensagem, quasi seguida da declaração de guerra, fiquei surprehendido de ver como o povo americano se colocava de repente tão alto, n'essa região dos grandes sentimentos e dos nobres pensamentos onde o seu idealismo natural sempre se encontrou bem. O estado d'alma tinha um não sei quê de solemne. Appareceu, ao cabo de tres semanas, a missão franceza, e de repente qualquer cousa de novo se juntou a esse sentimento,—um instrumento que o reforçou poderosamente, que lhe reforçou o timbre, que lhe avivou o enthusiasmo. O enthusiasmo explodia na passagem do marechal Joffre; sublinhava as passagens mais belas dos discursos de Viviani.

Esse enthusiasmo sobreviverá ás circumstancias que o viram nascer, por que elle não tem nada de accidental ou de artificial, por que procede da consciencia particularmente viva da nação americana do heroismo da sua resolução, da sublimidade do fim que ella traçou ao seu esforço, e da tragica belleza do sacrificio feito desde tres annos pela França pela causa da liberdade e da civilisação. Essa belleza, essa heroicidade, eram sublinhadas por Viviani com traços de fogo. Os seus discursos ficarão inseparavelmente ligados á lembrança dos dias em que o enthusiasmo americano se desenhou. Terão o seu logar marcado na historia.

Universidade Livre

Na 5.ª feira, pelas 21 horas, realisa o sr. dr. Antonio Ferrão a 3.ª conferencia sobre Gomes Freire, sendo o assumpto: «Gomes Freire nas Campanhas dos Pyrenéus e na Guerra com a Hespanha em 1801».

Ha enorme interesse por esta conferencia, em virtude dos assumptos serem tratados em face de documentos originaes tendo na ultima lição retirado muita gente por o vasto salão da Universidade estar já repleto.

A conferencia será illustrada com projecções luminosas.

NATURISMO

No Banho

Lá longe, no distante das serranias transmontanas, quando o sol estava no zenith, iamos pela ladeira abaixo da quinta, aos socalcos, onde as uvas se criavam e os figos amadureciam até á beira do rio—um veio de nagua limpha por entre fraguedos fugindo. O nosso companheiro era uma creança tostada do sol e tanto que vestida de branco dava a impressão d'um arabe ou melhor d'um indio. E' elle que todos os dias nos convida ao banho. Como vae alegre por aquelles caminhos selvagens e pedregosos, empinados e rudes!... O fato é uma peça interiça sómente e calça sandalias sem meias. Na cabeça, de fortes e corredios cabellos compridos, usa um chapéo de palha de abas largas. Tem 7 annos. Mal chegamos á prateasinha recatada no fundo da escarpa, deitados fora os fatos, nos entretinhamos a «capear» a agua, ensinando-lhe esse jogo que fazia despertar-lhe movimentos não conhecidos. Elle entrava na agua pelo chão de areia onde o sol punha irisações argentinas, nas escamas dos peixes com que se entretinha, a querer agarral-os e elles saindo-lhes das mãos. Depois tentava nadar. Só o homem e os antropoides necessitam de aprendisagem: os outros mamiferos por instincto atravessam um rio quando as circumstancias os levam a tal. E o discipulo e filho queria imitar o pae ensaiando com persistencia e por seu motu proprio, o nadar das rãs que coaxavam por entre os rochedos e depois entravam como setas na agua luminosa. Nos primeiros annos da existencia não gostava de banhos. Hoje é um castigo para o retirar do banho onde passa em alternativa de sol e descanso na praia até que a sombra dos salgueiros se derramava no espelho do humido elemento. Por sabão tinhamos a areia finissima e branca com que friccionavamos a pelle e por toalha as mãos e o sol que completava a evaporação. A merenda eram medronhos rubros colhidos das arvores e uvas d'uma «chamardeira» perdida no matto por onde seguia o carreiro.

Trepavamos depois pela quinta acima, de 100 a 500 metros em altitude, transpirando, deparando. Chegados á casa senhorial, o rapaz contava ás irmãs as aventuras e davalhes amoras de negro azeviche como recordação do passeio.

Bom tempo!

Dr. Amilcar de Sousa

Instrucção Militar Preparatoria

Distribuição de premios aos alistados da Sociedade n.º 9

No Salão Central, realisa-se no proximo domingo a distribuição de premios aos alumnos que melhor classificação obtiveram nas ultimas provas finaes, sendo o programma o seguinte:

A's 9 horas, formatura na parada do quartel do regimento de infanteria 5; ás 10 1/2 horas, no Salão Central, sessão solemne para a distribuição dos premios, presidindo á sessão, e representando o ministro da guerra, o sr. general João Chrisostomo Pereira Franco, director geral da secretaria da guerra, e fazendo uso da palavra, entre diversos oradores, o deputado sr. João Augusto Soares.

Seguidamente serão passadas estas villas militares, sendo os cinco primeiros da secção photographica e cinematographica do Exercito Portuguez e os dois ultimos da secção photographica do Exercito Francez.

1.º—Escola de aeronautica militar; 2.º—Provas finaes da Escola Preparatoria de officiaes milicianos, 3.º—Ceremonia da entrega de uma Bandeira de honra pela cidade de Lisboa, ao navio chefe da Divisão Naval Portugueza, 4.º—Instituto feminino de Educação e Trabalho; 5.º—Provas finaes da Escola de Guerra; 6.º — Um Zeppelin abatido em 17|3|917; 7.º — As cidades abertas.

Acompanha a Sociedade e abrilhanta a festa uma Banda de Musica de Infanteria.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro inaugura a epoca de inverno no Polytheama no dia 19. A peça de estreia, como já dissemos, é a comedia em 3 actos «Adeus mocidade!», dos escriptores italianos Sandro Camasio e Nino Oxilio.

—No Salão Foz a revista «Chi-coração» continua a ser applaudida todas as noites, chamando á elegante casa de espectaculos numerosa concorrencia.

—André Brun, actualmente combatendo no «front» foi convidado a escrever uma pequena revista para um dos nossos theatros. Feita em terras de França, deve ter caracteristicas especiaes, promettedoras de um brilhante exito.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios repete-se hoje o «film» de aventuras «O pirata do ar», que é magnifico, pelo arrojo da concepção, pelo desempenho e pela nitidez photographica.

—No Polytheama, hoje, estreia de uma nova fita, «Futuro ameaçador», dividida em 4 partes e que nos dizem ser esplendida. Acompanha-a o «film» «Madame Tallien».

—No Central exhibiram-se pela primeira vez os 7.º e 8.º episodios da «Mascara Vermelha» intitulados «O caminho da felicidade» e «Aventura secreta».

—No Condes é hoje a estreia da pellicula «Fatal Dilema», interpretado por Hesperia d'Amore.

No estrangeiro

—A Caesar Film, de Roma vendeu o exclusivo para França da pellicula «Tosca» por 200.000 francos.

—A casa Gaumont editou a pellicula «Alma louca» interpretado por Frascaroli, o insigne actor que vimos no «Alcool» bello film ha pouco exhibido no Colyseu dos Recreios.

—Está sendo exhibida em varios cinemas de Barcelona a magnifica pellicula «O ultimo conto» interpretada por Fabienne Fabrégas.

—A «Marcha triumphal» é o titulo de uma nova pellicula interpretada por uma das melhores actrizes do cinema Gabriella Robinne. N'ella tem Robinne uma soberba creação, bem como Mr. Croué, notavel actor da Comedie-Française.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O pirata do ar».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Politheama.

SPORT

Gymnasio Club Portuguez

Começaram hontem com uma regular frequencia as classes de gymnastica suecas para meninas, superiormente dirigidas pelos professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jenochia.

A inscripção continua aberta sendo a taxa 2$500 para totelados de socios e 1$500 para filhos, por toda a epocha, funccionando ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas para meninas, e ás terças, quintas e sabbados para meninos.

Centro Nacional de Esgrima

No proximo dia 15, reabrem as classes de gymnastica e esgrima, debaixo da direcção technica do mestre d'armas Antonio Martins.

Pela affluencia de socios que ultimamente se tem inscripto nas respectivas classes tudo nos leva a crer que a animação será grande.

TOURADAS

Algés—Mais uma interessante corrida se realisa no proximo domingo, 14, na praça de Algés, tendo um fim humanitario, pois que o producto bruto da venda dos camarotes reverte para o hospital da Misericordia de Cintra. Lidam-se toiros bravos, apresentando-se destemidos amadores coadjuvados pelo profissional Theodoro. Apresentam-se tambem dois cavalleiros, sendo um o profissional Francisco Bento de Araujo que lidará o touro que na corrida de 5 de outubro no Campo Pequeno o desfeiteou.

N'esta corrida fazem a sua estreia um grupo de amadores empregados telegrapho-postaes e valorosos forcados de Cintra.

Os dramas da embriaguez

Mulher morta com uma facada na carotida

Pelo meio dia de hoje deu-se uma scena de sangue de que resultou perder a vida uma pobre mulher, companheira ha muitos annos do assassino. Resumidamente, eis o que apurámos:

Na rua de Santo Amaro, proximo do Albergue das Creanças Abandonadas, ha um pateo denominado do Mendonça, onde vivem muitas familias pobres. Na porta n.º 5, d'esse pateo, residiam um individuo carpinteiro de profissão, com a sua companheira e tres filhos. Chama-se elle Antonio Moreira, de 50 annos pouco mais ou menos, natural de Lisboa. Chamava-se a mulher que com elle vivia, Maria das Dores Murteira, de 40 annos, filha de José da Silva Murteira, já fallecido, e de Maria da Silva Murteira, moradora na rua dos Mastros, 6, 4.º.

Os filhos são Eduardo, de 10 annos, José, de 7, e Arlhemisa, de 2. Como dissemos, o Moreira exerce a profissão de carpinteiro, trabalhando nas obras do Estado. Tendo andado nas obras do quartel de marinheiros, passou ha dias para outra obra em Belem.

Havia 8 dias que se haviam mudado da rua do Poço dos Negros e tinham ido residir para o pateo.

O Moreira, de ha tempos a esta parte, em vez de continuar a ser um bom chefe de familia, como até então fôra, começou a dar-se ao vicio da embriaguez. Escusado será dizer que isso levou a miseria a casa, sendo constantes as questões, que acabavam quasi sempre por a mulher ser aggredida. Desde ante-hontem que o carpinteiro andava embriagado, e hoje resolveu não ir trabalhar, deixando-se ficar em casa.

A mulher preparou o almoço e mandou o filho mais velho para a escola, entretendo-se na lide caseira. Pouco depois a visinhança ouviu uma viva discussão e palavras pouco agradaveis. Subitamente, a porta da casa abriu-se, saindo em mangas de camisa, o carpinteiro e atraz d'elle a mulher, escorrendo sangue. Chegados á rua, elle desappareceu e Maria Murteira cahiu por terra sem poder soltar um grito sequer.

Algumas mulheres e uns homens que estavam proximos, e que tinham visto o carpinteiro entrar para uma escada agarram-no, entregando-o a um policia, que comparecera no local. Entretanto a desgraçada esteve mais de meia hora estendida na rua, sem que lhe fossem prestados soccorros alguns. Apresentava um enorme ferimento no pescoço, parecendo que a carotida foi cortada com uma faca.

Uns soldados que passavam, vendo isso, pediram uns cobertores e sobre elles deitaram a mulher, que chegou já morta ao hospital da Estrella. O medico de serviço apenas poude verificar o obito, ordenando a remoção do cadaver para a Morgue.

O assassino n'esse meio tempo dava entrada na esquadra do Rato e mais tarde no governo civil, sendo encarregado das deligencias o agente Manuel Jorge. A porta foi trancada e as tres creanças foram entregues aos cuidados da avó.

PEQUENAS NOTICIAS

Joaquim Augusto de Sousa, morador na rua dos Mouros, foi preso por furtar uma carteira contendo 200 escudos a Augusto Pires Thomaz, residente na rua de S. Bento, 193.

—A policia procura os menores Alvaro dos Santos, de 10 annos, que fugiu da rua de S. Lazaro, 1, Americo Morgado, de 11 annos, travessa dos Pescadores, 35, e Silvia Augusta, de 12 annos, da estrada do Loureiro, 12, 1.º, que tambem fugiram de casa.

—Na enfermaria de Santa Quiteria, do hospital Estephania, deu entrada Maria José dos Santos, de 65 annos, moradora na rua Saraiva de Carvalho, 212, que deu uma queda, fracturando a perna direita.

A exposição da Escola Industrial Affonso Domingues, de Xabregas

O ensino technico-industrial

De ha muito que temos vindo pugnando pelo desenvolvimento do ensino technico industrial no nosso paiz como base indispensavel para o seu progresso, tanto mais que, ao findar a guerra, a lucta economica e industrial será ainda mais feroz do que até hoje se tem desencadeado entre povos rivaes, que pretendem obter a supremacia nos mercados mundiaes.

Desejando, pois, acompanhar os progressos do ensino technico industrial, fomos visitar a exposição da Escola Industrial Affonso Domingues, de Xabregas, que nos deixou bem impressionados, não só pela disposição artistica dos objectos expostos, como tambem pelo seu merito real.

Pena é que um maior numero de alumnos se não julguem habilitados a expôr os seus trabalhos, deixando que uma pequena «élite» de futuros artistas revele as suas aptidões, podendo tornar-se muito uteis nas artes a que se dedicam.

Do ensino technico-industrial, como já dissemos, é que ha de vir o nosso progresso industrial, que hoje é acanhado e reduzido.

Damos a seguir uma nota dos alumnos que mais se distinguiram na exposição da Escola Industrial Affonso Domingues, de Xabregas.

Na classe preparatoria. Copia de objectos de uso commum. Trabalhos officinaes que se executam nas officinas de serralharia, carpintaria e pintura. 1.ª salla, 1.º anno. Mario José da Silva.

Trabalhos executados de memoria sem modelo á vista: João Julio da Silva Martins, Eduardo Gomes, Jorge dos Santos Silva Fernandes, Jacintho d'Almeida e Agostinho Biscaia.

Copia de plantas naturaes: 2.ª salla. Ensino official e de desenho no curso elementar profissional de pintura decorativa.

2.º anno, Americo dos Santos. 3.º anno, José Nunes Ruivo. 4.º anno, José Conceição, Paiva, Antonio Miranda Rollão. 5.º anno, Fernando Ayres. Em moldura e pintura ha ainda trabalhos de varios alumnos.

Ensino officinal de desenho no curso elementar profissional de carpintaria: 1.º anno, Carlos Victor. 2.º anno, Miguel Simões. 3.º anno, Antonio Correia e Manuel Bento.

*

D'esta nota se infere que alguns progressos vem fazendo esta Escola Industrial e mais seriam para desejar que houvessem, affirmando-se d'uma fórma iniludivel que caminhamos conscientemente para o futuro habilitando artistas, que honrarão o nome portuguez em trabalhos industriaes.

O que se torna urgente, é uma mais larga divulgação do ensino technico-industrial em todo o paiz, de maneira que possamos fazer frente á concorrencia desapiedada tanto economica como industrial de que só poderemos sahir a salvo se estivermos preparados para resistir convenientemente.

Matheus Ruivo

FIGURAS DA GUERRA

O feld-marechal sir Douglas Haig

A biographia do commandante em chefe inglez na frente occidental

Descendente d'uma antiga e illustre familia escoceza, os Haig do «reino de Fife», é sir Douglas Haig um dos muitos exemplos de «filhos segundos», que, alcançando fama para si mesmos, maior lustre dão ás velhas tradições de suas familias. Filho de Mr. John Haig, já fallecido, nasceu Douglas Haig em 24, Charlotte Square, Edimburgo, no dia 19 de junho de 1861. Tendo feito os seus estudos preparatorios primeiro no Collegio de Clifton e depois no Collegio de Brasenose da Universidade de Oxford, apresentou-se mais tarde como candidato á Escola Militar de Sandhurst.

Ahi, porém, soffreu a sua ambição de vir a ser um soldado um duro golpe, pois a junta medica de inspecção deu-o por incapaz, como soffrendo de daltonismo. Não o desanimou isso, porém, e, tendo consultado os primeiros especialistas de Londres e Paris, conseguiu á força de persistencia curar-se d'esse defeito na vista e finalmente encetar a carreira militar, que elle tanto ambicionava seguir.

Tendo servido primeiramente, em 1885, no regimento 17.º dos hussards, foi depois transferido para cavallaria 17, regimento com o qual fez a campanha do Soldão, tendo-se distinguido nos combates de Ondurman e Atbara D'elle se conta uma historia que revela bem o seu caracter pertinaz. O capitão Haig recebeu ordem para aprisionar vinte arabes que haviam fugido para o deserto. Após uma perseguição dos fugitivos, conseguiu apoderar-se de dezanove.

Mas isso não o satisfazia. «Tenho ordens para me apossar de vinte arabes e não de dezanove, e ainda que tenha que correr mais cem milhas hei-de apanhar o que me falta. E apanhou-o.

No ataque final de Ondurman, no qual foi derrotado o kalifa, mostrou-se o capitão Haig d'uma intrepidez e coragem raras. Eis o que, a seu respeito, escrevia então alguem que presenciou esse combate:

«Indifferente ao perigo, parecia que nem sequer se apercebia de que milhares de arabes procuravam a todo o transe destruil-o, a elle e a todos os lanceiros, e durante todo o ataque mostrou bem saber o que fazia e a sua determinação de conseguir o seu fim o mais breve possivel.»

O seu modo de commando impressionou lord Kitchener, modo que já anteriormente havia sido notado pelo feld-marechal sir Evelyn Wood. Tendo regressado d'essa campanha com o posto de major, partia pouco depois para tomar parte em novas luctas na Africa do Sul. N'essa prolongada guerra tornaram-se notaveis as suas «correrias», na Colonia do Cabo.

Tendo sido promovido a coronel, partiu para a India em 1903, como chefe do Estado-maior, sendo tres annos depois nomeado para o commando de Aldershot.

Em 1905 desposou em Dorothy Vivian, uma das filhas gemeas do fallecido lord Vivian, a qual não só tomou o maior interesse na carreira de seu marido, como se dedicou com afinco ao bem estar e conforto do soldado da Grã-Bretanha.

Logo que a Allemanha invadiu a Belgica, partiu sir Douglas Haig para França, com o seu velho chefe lord French, como commandante de um corpo de exercito, tendo os seus serviços desde logo merecido os mais rasgados elogios do então commandante em chefe, sobretudo na batalha do Aisne.

O seu valor militar novamente foi reconhecido na primeira batalha de Ypres, onde, segundo o dizer de lord French no seu relatorio, «sustentou sir Douglas Haig a linha com maravilhosa tenacidade e intrepida coragem». Mais uma vez se tornou elle notavel em Neuve Chapelle e já a esse tempo haviam aprendido os allemães a respeital-o como um cabo de guerra. Seja dito de passagem que sir Douglas havia de ha muitos annos feito um estudo especial do exercito allemão. Não ha muito que sir Evelyn Wood offereceu a lady Haig uma carta que seu marido lhe havia escripto da Allemanha, ha mais de 20 annos, e na qual prognosticava, com admiravel precisão, os provaveis intentos militares da Allemanha.

Pela exoneração do feld-marechal lord French, foi no dia 19 de dezembro de 1915, sir Douglas Haig nomeado commandante em chefe das forças britannicas na frente de oeste, nomeação que foi recebida com enthusiasmo por todo o exercito.

De como elle tem desempenhado o seu alto commando, ahi está para o testemunhar o brilhante avanço no Somme e mais recentemente ainda os successos notaveis na linha de Ypres, feitos estes que mais enaltecem a sua reputação.

Ha poucos mezes foi-lhe conferido o bastão de marechal.

ULTIMA HORA

Compare-se...

PARIS, 9 — O governo entendeu que não havia motivo para modificar a lei sobre a liberdade de imprensa, como se tinha pensado, em consequencia dos recentes acontecimentos. —(H.).

A França tem a guerra em casa. Grande parte do seu territorio está ainda em poder dos allemães. Muitas das suas cidades e das suas villas foram incendiadas e destruidas. Nos campos de batalha teem morrido centenas de milhares de francezes. A dôr devasta toda a França, amachucando as almas, torturando os corações, espalhando por toda a parte o luto. Além d'isso, os escandalos succedem-se entre os politicos, demonstrando um estado social pouco sympathico, do qual o inimigo tem pretendido aproveitar-se para servir os seus interesses. Pois apezar de tudo isto, o governo francez não entende necessario modificar para peior a lei sobre liberdade de imprensa. Compare-se este criterio com o que se adopta n'outro paiz muito do nosso conhecimento, onde a lei de censura á imprensa é a cada passo desrespeitada, bastando para isto que assim o exija a vontade d'um ministro ou o capricho d'um censor.

E, todavia, esse paiz nem tem os allemães em casa nem, por ora, teve de occupar-se de factos como os que se teem discutido no parlamento francez... Mas possue, em compensação, governantes que perderam toda a noção das liberdades publicas e individuaes, que abdicaram de todos os principios, motivo por que praticaram todas as prepotencias. D'ahi, tentarem esmagar a imprensa e obrigal-a a um silencio intoleravel, emquanto a França, com parte do seu territorio invadido, entende desnecessario modificar a lei sobre liberdade de imprensa. Sim, compare-se...—*N. da R.*

NOTAS DIVERSAS

Deve partir dentro d'uma semana a missão que vae ao Brazil e que, como se sabe, é composta dos srs. drs. Alexandre Braga, Magalhães Lima e João de Barros.

Segundo communicação recebida, foram alojados em terra os 28 naufragos do vapor norueguez «Bygdoness», torpedeado proximo de Porto Santo, Funchal.

—O sr. ministro de França agradeceu ao commandante em chefe da divisão naval os serviços prestados por um navio patrulha portuguez, por ter salvo alguns tripulantes d'um navio de guerra d'aquelle paiz que, tendo cahido ao mar, estavam prestes a afogar-se.

—Devem ir a uma das proximas assignaturas os alvarás approvando os estatutos da Federação dos Syndicatos Agricolas do Norte e do Syndicato Agricola e Caixa de Credito Agricola-Mutuo, de Santo Thyrso.

—O ministro da marinha recebeu hoje a direcção da Associação dos operarios machinistas da marinha mercante, que foi tratar de assumptos de interesse para a classe.

A questão das subsistencias

A camara de Anjó resolveu o estabelecimento d'um celeiro municipal. Como, porém, lucta com difficuldades para o abastecer de centeio, cereal que ali se gasta em grande quantidade no fabrico de pão para as classes menos abastadas, solicitou das auctoridades competentes para poder transportar do concelho de Lamego para aquelle 10 vagons do mesmo cereal.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 13|16	30 11|16
90 dias	31 3|16	
Cheque sobre Paris	842	840
» Hollanda	680	600
» New York	1030	1040
» Madrid	1900	1910
Rio sobre Londres	13	—
Libras ouro	9100	9200
Agio do ouro	92 %	102 %

Monte-pio Geral

até segunda-feira 15 está aberto

CONCURSO

Para praticantes de escriptorio com o ordenado mensal de 25$00, 2 annos depois passam a 40$00, mais de 3 annos a 50$00.

Habilita o empregado do Monte pio, Raul Valentim, prof. das Escolas Industriaes e Commerciaes, diplomado com o Curso Superior de Commercio.

Pedir pelo correio condições do concurso para a R. Nova Santo Antonio, 28, 1.º (á Polytechnica).

VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

O mundo vivo

A obra de Berthelot e a natureza da vida

Quando um homem de sciencia atinge uma tal gloria que a sua morte impressiona o mundo inteiro e que uma cidade como Paris se agglomera em volta do monumento destinado a perpetuar a sua memoria, no dia em que fôr offerecido á sua veneração, é porque as suas obras são d'aquellas que teem relação intima com a propria essencia da humanidade. Evidentemente, os trabalhos puramente chimicos de Berthelot são d'aquelles que revolucionam profundamente uma sciencia e que abrem para esta uma era nova; mas se do seu laboratorio só tivessem saido corpos desconhecidos, combinações destinadas a servir de base a industrias capazes de enriquecer uma nação, ou a fornecer explosivos bastante poderosos para tirar aos seus invejosos toda a velleidade de o atacar, isto não teria bastado para que fosse possivel levantar nas massas populares o enthusiasmo que se manifestou recentemente em volta do monumento symbolico devido ao cinzel inspirado de René de Saint-Marceaux.

O problema sobre o qual Berthelot concentrou os seus maiores esforços tem um alcance muito differente de aquelles que accrescem a prosperidade industrial de um paiz ou garantem a sua segurança. Tratava-se de penetrar a essencia da vida e talvez até de crear, ou pelo menos, de remontar o mais longe possivel ao misterio da sua origem. Que evolução na mentalidade humana se esse misterio chegasse a ser desvendado! O homem desde que raciocina, tem constantemente tentado profundar esse misterio, mas só com a imaginação. Os poetas tinham cantado, sob formas diversas, as maravilhas da creação; os philosophos tinham procurado elevar-se até á causa primitiva da vida; tinham imaginado um fluido vital analogo ao fluido luminoso, ao phlogistico productor do calor e aos fluidos electricos, todos hypotheticos, e isto parecia tão natural que a crença no fluido vital só se extinguira n'uma epoca relativamente recente, em certas escolas medicas.

O allemão Oken substituira o fluido dos philosophos por uma coisa mais material, uma gelatina primitiva, «Urschleim», séde essencial da vida. Foi esta gelatina que Dujardin, professor da faculdade das sciencias de Rennes, julgára surprehender no estado de pureza em certos seres microscopicos e a que dera o nome de «Sarcode», nome que o illustre naturalista Huxley substituira, sem razão, por o de «protoplasma» que se pode considerar como a traducção em grego da palavra allemã «Urschleim».

Huxley via no protoplasma a «base physica da vida» e estava muito inclinado a pensar que esse protoplasma era realmente a geléa primitiva de Oken, que se fabricava espontaneamente no fundo dos abysmos do mar e de que estava impregnado todo o lodo. As dragagens do «Porcupine», em 1868, pareciam tel-a encontrado em vastas extensões no estado amorpho; não era ella a origem de todos os seres? A lenda de Venus Anadyomena tomava corpo, porque o mar tornava-se o creador e Lucrecia tinha razão de dedicar á grande deusa saïda das aguas os seus versos magnificos sobre a «Natureza» das cousas. A este ser informe mas immenso que formava ao Globo um elo to vivo prodigioso, Huxley tinha dado o nome de «Bathybius Haeckli». Mas a desillusão não tardou; na realidade o Bathybius não era mais do que um precipitado gelatinoso de sulphato de cal que se fórma na agua do mar quando esta é tratada pelo alcool concentrado.

Pasteur havia, de resto, estabelecido que nunca um ser vivo, por mais simples que se possa imaginar, se fórma espontaneamente na natureza actual, e, na impossibilidade de explicarem a apparição da vida sobre a terra, contentaram-se em divulgar uma hypothese já formulada em 182. pelo conde de Montlivault: a terra semeada por germens caidos do céu.

O conde de Montlivault fazia-os proceder d'outros planetas; em 1853, Keyserling suppunha que elles viajaram de um systema estelar para outro; em 1865, o conde de Sales-Guyon encaixava-os nos meteoritos; sabios como Richter, Cohn, Helmholtz, lord Kelvin, Van Tieghem, Arrhenius davam-lhes por patria os cometas; Preyer julgava que elles estavam alojados nas estrellas; eram «pyrozoarios» incombustiveis como as salamandras da idade media.

Os phenomenos physiologicos são obra d'uma substancia especial—o protoplasma

Foi no meio d'esta profunda confusão que as ideias e as descobertas de Berthelot, associadas ás de Claude Bernard, vieram trazer a ordem e o methodo. Antes de Claude Bernard a vida apresentava-se como uma fada caprichosa, cujas phantasias era impossivel prever; desanimava a experiencia e comprazia-se em malograr todos os esforços dos indiscretos que tentavam adivinhar os seus designios. Claude Bernard mostrou que os pretendidos caprichos da fada traziam simplesmente a incompetencia dos experimentadores. Os phenomenos vitaes obedecem a regras tão inflexiveis como os phenomenos que sabem realizar com segurança os physicos e os chimicos. Toda a observação bem conduzida leva de uma forma segura a conclusões invariaveis, no que diz respeito aos seres vivos; toda a experiencia feita sobre estes em condições rigorosamente identicas dá estrictamente os mesmos resultados. E' o que se chama o «determinismo dos phenomenos physiologicos». Por outras palavras, os phenomenos physiologicos obedecem ás mesmas regras, são da mesma essencia que os outros phenomenos naturaes. A vida não tem caprichos; não ha fluido especial e desconcertante para lhe dirigir as manifestações. Ora, os phenomenos physiologicos consistem em movimentos, em producção de calor, de electricidade e ás vezes de luz, em transformações chimicas diversas; não são, por consequencia, de natureza particular; sómente parecem obra d'essa substancia especial, d'esse protoplasma que, á primeira analyse, parece dotado de faculdades particulares cujo conjuncto constitue a «vida». E além d'isso, a carne dos animaes, os tecidos das plantas são penetrados de substancias que só n'esses elementos se encontram, tanto que a arte de curar foi muito tempo fundada sobre o conhecimento dos «simples», attribuindo-se a cada um d'estes uma virtude particular: é bem certo que a hera terrestre acalma as constipações, a pequena centaurea a febre intermitente, que o rhuibarbo é purgativo e a dormideira somnifera.

Todas estas propriedades das plantas pareceram durante muito tempo tão maravilhosas que se julgou poder-as exaltar por meio de encantamentos e feitiços. Conseguiu-se todavia localisal-as em substancias que se conseguiu extrahir, crystallisar, analysar e que, finalmente, se acabou por verificar que são formadas por um pequeno numero de corpos vulgares: carbone, azote, hydrogenio, oxygenio, e fraquissimas proporções de mineraes diversos. A vida abandonou totalmente estas substancias crystalisadas que só causam surpresa pelo contraste entre a variedade infinita das suas propriedades e o numero restricto dos corpos simples de que ellas são feitas. A analyse chimica tinha desvendado a sua constituição; eram facilmente decompostas, mas não se sabia reconstituil-as sem recorrer aos seres vivos; talvez não se ousasse experimentar, tanto a vida parecia de essencia quasi divina. A chimica organica parecia completamente diferente da chimica vulgar, que iaz e desfaz a seu bel'prazer os compostos mineraes. Ela só conhecia a analyse.

Só Berthelot teve a grande coragem de abordar com toda a confiança a synthese dos compostos organicos. Depois da publicação, em 1860, da sua «chimica organica fundada sobre a synthese», sabe-se que não ha uma unica substancia crystalisavel fabricada pelos seres vivos que os chimicos não estejam em condições de produzir. Restam as substancias incrystallisaveis, como a clara d'ovo, cujo protoplasma não parece ser, á primeira vista, mais do que uma forma animada, para assim dizer.

Mas este protoplasma, ou antes, estes protoplasmas—porque parece haver tantas variedades de protoplasmas como de especies animaes ou vegetaes e até os ha de differentes variedades no mesmo corpo, — estes protoplasmas, digo, que são? Se a synthese não os sabe fazer, a analyse sabe desfazelos. Não são constituidos por uma substancia homogenea; são misturas de tres especies de substancias fundamentaes, ás quaes se veem accrescentar vestigios de outras substancias infinitamente variadas. As tres especies de substancias fundamentaes são completamente vulgares: são assucares e amidos, resultando da combinação de uma certa quantidade de agua com carvão; gorduras feitas de carvão, d'agua e de uma certa quantidade de hydrogenio em excesso; albuminoides, analogos á clara d'ovo, cuja composição se afasta pouco de uma combinação de carvão e agua com gaz amoniaco, mas cuja constituição chimica é demasiado complicada. Far-se-ha uma ideia mais completa do que acabo de expôr, se disser que bastam 24 atomos para constituir uma molecula de assucar de fructa ou glucose, 153 atomos para fazer uma molecula de uma gordura tal como a tristearina, mas que é preciso unir 2.305 atomos, para obter uma molecula de albumina. Taes agglomerações de atomos são frageis como castellos de cartas. Parece que, misturadas as substancias taes como assucares e gorduras, se tornam mais fregeis.

Expostas aos ataques do oxygenio do ar, desabam, mas se o desmoronamento se produz sobre substancias aptas a entrar na constituição de um protoplasma: assucares, gorduras, albuminoides, etc., ellas arrastam-nas na sua desaggregação, e depois de ter eliminado alguns detritos, a mistura assim formada reconstitue-se n'uma massa primitiva, mas augmentada em certa proporção. E n'este desmoronamento e n'esta reconstituição «com ganhos» que consistem a «vida» e a «nutrição» que a acompanha, as substancias que contribuiram para a formação do ganho são os «alimentos». Estes alimentos são tirados quasi exclusivamente do reino vegetal e do reino animal, do qual nós somos, por isto mesmo tributarios. Eis a razão porque a agricultura e a creação de gado teem n'um paiz uma importancia capital, importancia de que se não tem uma idéa perfeita no estado actual das coisas.

Todos os alimentos se podem fabricar chimicamente

Todavia, estes alimentos reduzem-se a compostos chimicos: Berthelot fabricou, em 1858, gorduras; um pouco mais tarde, encontrou o meio de fabricar assucares. As substancias albuminoides ainda resistem; mas as experiencias de Balbrano, de Tiessrati e dos francezes Schutzenberger e Maillard approximaram a solução do difficil problema da sua synthese. Quando elle for resolvido, apenas com os elementos do ar e da agua, poderemos fabricar, nos nossos laboratorios de chimica, todos os nossos alimentos e até perfumal-os á nossa vontade, porque a synthese dos perfumes já se tornou, ha muito tempo, a base de uma poderosa industria. Berthelot provera, para o futuro, uma época em que cada qual poderia, por conseguinte, trazer no bolso pastilhas alimentares synthéticas, fabricadas por grosso, por processos simples e pouco dispendiosos.

Que transformação isto produziria nos nossos costumes! O homem não se veria reduzido a gastar as suas forças trabalhando uma terra ingrata, todas as industrias seriam modificadas, não causariam mais temor os caprichos do tempo, nem as crises de transporte, nem os bloqueios, não haveria mais razão para disputar a posse de um solo, ao qual apenas se pediria flôres; seria uma era não só de paz social, mas tambem de paz universal.

Não se encontrarão, creio, estas ideias nos discursos que foram pronunciados em Saint-Mandé, em 6 de abril de 1895, no banquete presidido pelo sr. Raymond Poincaré, quando este era ministro da instrucção publica, e que foi offerecido a Berthelot para protestar contra aquillo a que Ferdinand Brunetière chamava a «fallencia da sciencia».

A palavra teve admiradores, mas isso é preciso que nos entendamos. A sciencia é positiva, não é sentimental, não poderia satisfazer todas as aspirações do espirito humano. E' por julgar que ella era capaz de tal que a Allemanha desceu ao ponto de degradação moral de que esta guerra é a tragica revelação.

A sciencia antevia todavia as soluções de que é preciso tomar bem conta. Essa synthese dos alimentos que ella promette é realisada hoje unicamente por plantas verdes com a collaboração do sol que parece ser o grande creador, porque só elle é que mantem a vida sobre a terra.

E' pois natural perguntar se não é elle a origem da vida, se não são devidas á actividade dos seus raios as substancias cuja mistura foi encontrada um bello dia nas devidas proporções para realisar a vida. Sabe-se ha muito tempo que elle deu origem á materia verde das plantas, á chlorophylla. Ora, eis que Daniel Berthelot acaba de coroar o edificio construido pelo seu illustre pae.

Com a collaboração do sr. Gaudichon, apenas sob a influencia dos raios ultra-violetas que emanavam de um d'esses tubos ôcos de vapor de mercurio de que se usava ainda ha pouco para os signaes luminosos, conseguiu fabricar substancias da serie do amido e do assucar, assim como a mais simples das substancias azotadas que são o principio da longa serie das substancias albuminoides, o acido formico. Estamos, pois, no caminho que conduz á creação da vida e o sr. Daniel Berthelot observa:

«A razão profunda da efficacia dos raios ultra-violetas parece ser a sua temperatura extremamente elevada».

Essa temperatura é superior á actual do sol. Ha, pois, na luz do sol raios ultra-violetas, mas que não teem o calor sufficiente para produzir directamente os compostos do que o sr. Berthelot realisou as syntheses; houve-os com certeza mais quentes outr'ora e ha hoje muitas estrellas que os emittem ainda. Quando o sol tinha uma temperatura mais elevada, podia fazer o que, agora, lhe é impossivel.

Comprehende-se, pois, que elle tenha podido crear a vida no nosso Globo e que hoje apenas a possa manter. E' o segredo dos primeiros estadios da creação que entrevemos e é a esse segredo que conduz, passo a passo, a obra de Marcellin Berthelot. Será possivel abranger horisontes mais grandiosos?

Edmond Perrier.

Pela instrucção

Caixeiros de Lisboa

Terminaram os exames das classes d'esta collectividade, com os seguintes resultados:

Instrucção primaria 1.º grau, 4 sufficientes, 5 bons e 3 optimos.

2.º grau, 22 approvados e 6 distinctos.

Os exames de instrucção primaria dos alumnos d'esta collectividade são realisados officialmente, sendo para todos os effeitos como tal reconhecidos.

Portuguez, 1.º anno, 11 approvados e 2 distinctos; 2.º anno, 2 approvados e 1 distincto.

Francez, 1.º anno, 11 approvados e 1 distincto.

Inglez, 1.º anno, 1 approvado e 1 distincto.

Commercio, 1.º anno, 10 approvados; 2.º anno, 3 approvados.

Total dos alumnos examinados, 88.

No gabinete da commissão de instrucção e educação d'esta collectividade, das 21 ás 23 horas, encontram-se abertas as matriculas nas cadeiras de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, commercio e caligraphia, que devem funccionar no proximo anno lectivo.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Principia ás 17 horas, pelo espaço das quadrilhas ao estylo de Hespanha, a corrida de ámanhã, no Campo Pequeno, em que entram, n'uma competencia que deve ficar memoravel, o famoso espada José Gomes «Joselito» e o artistico toureiro e matador de touros Julian Saiz «Saleri IIa, os quaes lidarão, entre outros touros, quatro á hespanhola, com os seus picadores e bandarilheiros, que são dos melhores de Hespanha. Na corrida, que é dirigida pelo sr. Luiz Pimentel, tomam parte o cavalleiro José Casimiro e o bandarilheiro Daniel do Nascimento.

Os touros são de diversos lavradores e escolhidos a capricho, vindo dois touros cruzados de Trespaisal, dois cruzados de Murube, um puro Ibarra, um puro Veragua e dois de pura raça portugueza. O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º, para José Casimiro, 2.º lide á hespanhola, quadrilhas de «Gallito»; 3.º, lide á hespanhola, quadrilhas de «Saleri II»; 4.º, Daniel do Nascimento e Cantinplas, notavel bandarilheiro da quadrilha de «Gallito». Intervallo. 5.º, José Casimiro; 6.º, quadrilhas de «Saleri IIa, 7.º, lide á hespanhola, pela quadrilha de «Gallito»; 8.º, lide á hespanhola, pela quadrilha de «Saleri».

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—Solemnisando o setimo anniversario da Republica, na preterita sexta-feira, os estabelecimentos publicos e alguns particulares embandeiraram as fachadas. A' noite, realisou-se uma sessão solemne no Centro Candido dos Reis, fazendo diversos oradores, sendo muito victoriada a Republica e alguns dos seus vultos mais eminentes.

—Como opportunamente noticiámos, realisou-se hontem com uma casa á cunha a garraiada promovida pela direcção do Colyseu e organisada pela Associação Naval 10 de Maio. O trabalho por parte de todos os amadores agradou, salientando-se os filhos do applaudido bandarilheiro Theodoro Gonçalves, que e a primeira vez que se apresentam em publico. O gado, da ganadaria dos abastados lavradores de Carapinheira srs. José Luiz Barbeiro & Barbeiro, foi regular.

Está exercendo interinamente as funcções de inspector escolar, na ausencia do sr. dr. Cabral Saldanha, o professor sr. José da Costa Melo.

—Recordando o primeiro anniversario do passamento do sr. Augusto Veiga, que foi director da «Gazeta da Figueira», jornal que dedicou o seu numero de quarta-feira ao saudoso extincto, demonstrando o seu sentimento pelo honrado trabalhador, que á custa de sacrificios e de canceiras conseguiu sempre organisar se do jornal de que foi director durante 28 annos. Tambem suffragando a alma do extincto, foi pela sua familia mandada resar uma missa a que assistiram muitos amigos.

—A empreza do theatro do Casino Peninsular continua a mimosear os seus frequentadores com bellos films e bons numeros de variedades pelo que tem tido grande concorrencia.

—No Parque Theatro Club debutaram o dr. Arthur e madame Lina, artistas dotados de raros merecimentos, cujos trabalhos de prestidigitação teem agradado bastante.

Para breve annuncia se o primeiro film official das tropas portuguezas em França, que é esperado com geral ancíedade.

A commissão executiva da camara, em sua sessão de 4 lançou na acta um voto de merecido louvor ao sr. Xavier de Almeida, promotor do concurso hippico, de gymkana de automoveis e de outras provas desportivas, recentemente aqui realisadas.

—Já estão affixados os cartazes annunciadores da garraiada que a Companhia do Colyseu promove e que é organisada pelo Gymnasio Club Figueirense.

N'esta garraiada, que está despertando enthusiasmo, tomam parte 2 cavalleiros, o arrojado José Casimiro e o applaudido amador Manuel Godinho. O grupo de bandarilheiros é composto de diversos amadores figueirenses e do applaudido amador de Villa Franca sr. Mario Luiz Lopes. O grupo de moços de forcado, que reputamos de bons, tem como (cabo) o distincto sportsman lisbonense sr. Antonio Cardoso, e é composto por amadores. Coadjuva a lide o bandarilheiro Theodoro Gonçalves, e dirige a corrida o aficionado Luiz Dias Guilherme.

—O tempo tem estado lindissimo.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Geraes—Concurso para a adjudicação do fornecimento de 143 mil travessas de pinho em branco—Annuncio

Faz-se publico que no dia 12 de outubro proximo, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na sua séde, palacio Conde de Penafiel, rua de S. Mamede, 63, em Lisboa, serão abertas as propostas para o fornecimento de 143.000 travessas de pinho em branco, sendo: 54.000 travessas de 2,80×0,28×0,13 semicirculares, 75.000 travessas de 2,60×0,28×0,14 semicirculares, 14.000 travessas de 2,80×0,28×0,14 rectangulares para juntas, podem indicar preço para travessas de 2,60 de comprimento. Este fornecimento é dividido em 10 lotes de 14.300 travessas, sendo cada um dos lotes constituido por: 5.400 travessas de 2,80×0,20×0,13 semicirculares, 7.500 travessas de 2,80×0,28×0,14 semicirculares, 1.400 travessas de 2,80×0,28×0,14 rectangulares para juntas, podem indicar preço para travessas de 2,60 de comprimento. O concorrente dará preço por cada travessa posta dentro de vagons em qualquer das estações d'esta administração, com excepção das de Lisboa. As propostas em papel sellado (ou com um sello de 10 centavos devidamente inutilisado), poderão ser feitas para qualquer numero de lotes. Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do dia 11, o deposito provisorio da quantia de 425$00 por cada um dos lotes posto nas estações d'esta administração. O concorrente a quem fôr adjudicado o fornecimento de qualquer numero de lotes terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo, que, por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma direcção. Este reforço deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, palacio Conde de Penafiel, rua de S. Mamede, 63, em Lisboa, e na do serviço dos armazens geraes, no Barreiro, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas. Barreiro, 20 de setembro de 1917. O engenheiro-chefe do serviço dos armazens geraes, (a) F. Cambournac.

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que resolveu substituir as actuaes notas de 10.000 REIS, equivalentes a 10 ESCUDOS, por outras de egual valor, cujos principaes caracteristicos, pelo que respeita a côr, desenho, data, série, numeração, chancellas do Director e do Governador e mais dizeres que compõem as notas, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes n'este Banco em Lisboa e nas suas delegações.

D'esta data em deante serão trocadas as actuaes notas por outras do mesmo valor ou de outros typos, nas caixas da Sede em Lisboa e das suas delegações no Porto e nas capitaes dos outros districtos no Continente e no do Funchal até 30 de novembro do corrente anno e depois d'esta data sómente na da Sede em Lisboa.

Lisboa, 9 de Outubro de 1917.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Augusto José da Cunha
Duarte Bizerro

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2315 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 10 de Outubro de 1917 | Telephone n.º 2288 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

NO CONFLICTO

A alliança e a guerra

Uma das allegações que os adversarios da participação de Portugal na guerra muitas vezes formularam contra essa participação era a do que o tratado de alliança com a Inglaterra não obrigava Portugal senão á defesa do territorio da sua alliada.

Tivemos ensejo de, por mais d'uma vez, accentuarmos quanto esta allegação não tinha um fundamento solido, porque, na realidade, a Inglaterra estava defendendo o seu proprio territorio na lucta que travava e continúa travando em França, e nós, auxiliando-a n'essa lucta, manifestamente defendiamos o territorio da nossa alliada.

Com effeito, os inglezes, impedindo que os allemães avancem na frente occidental, batem-se pela integridade do territorio da metropole, evitando que o inimigo chegasse a Calais, d'onde poderia tentar um movimento serio contra a Inglaterra.

Se os inglezes entendem que defendem o seu territorio, luctando em França, e realmente o defendem, nós não poderiamos entendel-o d'outra maneira, e a Inglaterra assim significou que entendia a alliança, quando nos convidou a uma acção na Europa contra o inimigo commum.

Como já é sabido, estão soldados portuguezes em Inglaterra, tendo mesmo já os jornaes publicado, mesmo em Lisboa, gravuras dos campos de concentração onde elles se encontram.

O que parece impossivel é que ainda se discuta a nossa participação na guerra. Estamos em face d'um facto consummado, e como tal teem de o acceitar aquelles mesmos que, emquanto elle se não produziu, poderiam julgar licitas certas observações. Todavia não falta quem ainda se empenhe em criar uma confusão que n'este momento só poderia ser vantajosa para os inimigos da patria.

Portugal entrou na guerra conscientemente. Não podia decorosamente furtar-se aos deveres d'uma alliança secular. Além d'isso, os seus proprios interesses, a valorisação do seu esforço, as suas affinidades de raça com alguns dos povos alliados e as suas aspirações de liberdade que no programma d'esses alliados encontram larga satisfação, o levaram para os campos de batalha. Não entrar na guerra representaria para a nacionalidade portugueza o suicidio.

Sabem-no tão bem como nós aquelles que combatem a participação na guerra, mas o seu proposito é simplesmente desvirtuar a verdade, e não ha duvida que sob esse ponto de vista teem sido inegualaveis de tenacidade.

Na Africa Oriental

Na Africa Oriental, as forças inglezas continuam a desenvolver grande actividade, justificada pela proximidade da epoca das chuvas, que obrigariam a adiar as operações por seis mezes.

E' de presumir que procurem vencer a resistencia allemã, sem recorrerem a esse forçado adiamento.

Ponte ultimos communicados verifica-se que importantes progressos teem feito as forças que teem procurado cercar as [illegible] dos maciços de Liwale a noroeste do Kianga. N'esses communicados se designa a missão imposta ás forças portuguezas—guardar a fronteira do Rovuma, desde Tadura até á foz do rio, impedindo assim que o adversario tente escapar ao investimento das forças inglezas, escapando-se para o nosso territorio. A acção das nossas forças parece ser puramente defensiva e exercer-se unicamente no nosso territorio, pela margem direita do Rovuma.

Partindo ao norte do rio, de Lindi e Mikindani (portos da costa) sobre Massassi operam forças inglezas, que completaram o investimento pelo sul dos maciços de Liwale. Esse itinerario seguiram, mais ou menos, as forças portuguezas do commando do general Gil, até se produzir a intelizacção de Newala, quando se tinha por objectivo alcançar Massassi, onde se acha concentrada uma parte das forças allemãs.

Mais ao norte, as forças allemãs concentradas em Mahenge vão sendo tambem cercadas, parecendo que as forças inglezas e belgas se teem [illegible] ado de communicação com as do Liwale.

A situação é, pois, mais animadora do que a que no anno ultimo se apresentava ao general Smuts, onde julgára achar-se á vista da sierra da promissão.

Os mineiros

RIO DE JANEIRO, 9. — Toda a imprensa aconselha o governo a facilitar a exploração das minas de carvão, ferro e manganez, creando um conselho technico composto de financeiros brazileiros e dos paizes alliados, para resolver todas as questões. —(A.).

Na Ericeira

O rendimento do pescado é avultado

ERICEIRA, 10.—O movimento do pescado durante o mez de setembro findo foi o seguinte:

Peixe diverso, 3:884$27; lagostas, 317$17; sardinha, 16:260$72; total, 20:462$16, rendendo para o Estado 1:060$08, mais 660$60 de que em egual mez do anno findo.

As armações de sardinha fizeram de rendimento mais 10:624$40 do que em setembro de 1916, produzindo no periodo de cinco mezes a importante verba de 56:046$16.

Em vista d'este grande desenvolvimento do commercio de pescarias projectam-se as installações de novas fabricas de conservas e o lançamento de novas armações nos muitos locaes que ainda estão por explorar, o que representa um grande beneficio para esta villa.

Os tripulantes do "Diu"

Queixam-se de terem sido mal tratados a bordo e abandonados

Estiveram hoje na redacção de *A Capital* os tripulantes do vapor *Diu*, ex-allemão, os quaes vieram queixar-se do que lhes succedeu a bordo d'esse navio, n'uma viagem para a America do Norte, e dos trabalhos que passaram até regressarem de novo a Lisboa. No *Diu*, os interessados passaram fome, ao que affirmam, por serem de pessima qualidade os alimentos que lhes forneciam. Na America, quando lhes faltavam apenas quatro dias para o termo do contracto, foram presos, e em Nova York, para sahirem da cadeia, tiveram de pagar cerca de dois dolars e meio por cabeça. Depois, foram mandados para Vigo n'um vapor hespanhol, conseguindo a muito custo fazer-se transportar d'esta cidade para Lisboa. E aqui, apesar de terem reclamado da Casa Torlades, que é a representante de Furness, a quem o *Diu* hoje pertence, uma indemnisação pelos prejuizos soffridos e pelas despezas a que foram forçados, nada conseguiram ainda. Na Casa Torlades, dizem os maritimos que nos procuraram, que os recebem mal. Na Capitania aonde teem ido pedir o amparo official a que se julgam com direito, tambem não teem sido mais felizes. Em resumo foi isto o que os ex-tripulantes do *Diu* nos disseram. O caso parece-nos grave, e bom seria que quem póde, olhe por elle, para evitar que elle se agrave mais ainda e d'elle advenham consequencias que a boa prudencia manda evitar a tempo.

Um conflicto

O engenheiro ajudante sr. Luis Gomes, director das obras publicas a cargo da Junta Geral de Ponta Delgada, desacatou uma deliberação da junta, tomada em 16 de maio ultimo, pelo que lhe foi retirada aquella commissão. O sr. Luis Gomes recusou-se a entregar ao engenheiro adjunto os serviços e reclamou para o continente. Sobre o assumpto, o deputado sr. Hermano de Medeiros conferenciou com o ministro do fomento que respondeu que, tratando-se d'um engenheiro na situação de destacado nas referidas obras, se regia pela lei geral e que a junta só podia pedir ao governo a sua substituição ou transferencia e nunca demittil-o. O sr. dr. Hermano Medeiros não concordou com a resposta por isso que a opinião do ministro não está em harmonia com o regimen da autonomia administrativa dos Açôres, pela qual as juntas geraes dos districtos insulares têm a faculdade de escolher, nomear e demittir livremente o seu pessoal.

FIGURAS DA GUERRA

Logar-tenente general Smuts

A carreira do ex commandante na Africa Oriental

Muito se tem falado ultimamente no general Smuts, sobretudo por causa do discurso por elle proferido recentemente e no qual mostra como o inimigo tem retirado embora d'um modo lento, ao passo que os alliados vão progredindo.

E' por isso interessante conhecer a carreira do ex-commandante em chefe das forças britannicas na Africa Oriental.

Jan Christian Smuts, filho de J. A. Smuts, membro da Assembléa Legislativa, conta apenas 47 annos de idade. Depois de ter completado os seus estudos preparatorios no Collegio Victoria, de Stellenbosch, foi para Inglaterra matriculando-se na Universidade de Cambridge, como alumno do Collegio de Christo, tendo obtido o primeiro premio em direito. Regressando depois ao Cabo, ahi advogou com grande successo, sendo nomeado procurador do estado em 1898. Serviu durante toda a guerra da Africa do Sul e foi commandante em chefe na Colonia do Cabo.

A sua experiencia militar foi de grande valor na campanha contra os allemães na Africa Oriental, tendo elle sido nomeado commandante em chefe quando em fevereiro de 1916, o general sir Horace Smith-Dorrien pediu a demissão do seu cargo. Immediatamente o general Smuts, respondendo á chamada do seu chefe, pos de parte os seus deveres de secretario colonial do gabinete do general Botha, e proseguiu com o maximo vigor a campanha contra o inimigo. O seu trabalho como ministro das finanças e da defesa tinha-lhe feito conhecer a fundo as necessidades da situação.

Tendo sido nomeado representante da União da Africa do sul na Conferencia Imperial sobre a guerra, chegou o general Smuts a Londres em março de 1917. Tudo que tem dito sobre a campanha na Africa Oriental allemã é sempre nos termos mais esperançosos d'um breve termo coroado de successo. As forças indigenas inglezas tem-se mostrado aguerridos soldados e espera que a campanha esteja terminada em maio proximo. Com respeito á situação politica na Africa do Sul diz o general Smuts: «A situação politica conserva-se o mais socegada possivel e por todos os lados é o mais satisfatoria. Mesmo essa effervescencia d'animos que se mostrou ao principio da guerra tem gradualmente desapparecido devido ao bom e intelligente governo do general Botha».

Como especial reconhecimento do successo por elle alcançado na companhia da Africa Oriental Allemã foi o general Smuts nomeado membro do Conselho Privado. E' um verdadeiro estadista cujos serviços prestados ao Imperio o tornam digno e merecedor de gratidão e admiração. N'elle se encontra o mais notavel exemplo d'um antigo inimigo se tornar, sob a influencia democratica do Imperio Britannico, um leal e valoroso amigo.

Academia de Estudos Livres

Já estão funccionando com toda a regularidade as aulas primarias diurnas, para creanças de ambos os sexos, dos 4 aos 12 annos, desde a Escola Maternal até ao 2.º grau de instrucção primaria.

Estão tambem já abertas as matriculas para as seguintes aulas secundarias e especiaes que começam ainda no corrente mez: portuguez, francez, inglez, arithmetica e geometria, desenho, noções geraes de commercio escripturação e calculo commercial, corographia historia patria e geographia geral estenographia e dactylographia, esperanto, rudimentos de musica, piano, violino e harmonia. Tambem funccionarão os seguintes cursos: elementar de commercio especial de empregadas de escriptorio.

As matriculas fazem-se todas as noites na séde da Academia, rua da Emenda, 53.

Cruz Vermelha

Partiu hoje de manhã com destino ao norte de França o sr. dr Jorge Cid, major medico e inspector dos serviços de Saude da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. A' despedida estiveram os srs. general Joaquim José Machado, major Santos Ferreira, capitães Lornellos e Bettencourt, tenente Ruy Ferreira e drs. Salinas Antunes, Ferreira da Fonseca e José d'Abreu.

O sr. dr. Jorge Cid vae tomar em França a direcção do hospital da Cruz Vermelha, aguardando ali a chegada da formação sanitaria d'esta Sociedade.

A RAZZIA...

A protecção á arvore

Segundo o sr. dr. José de Castro, não foi bem estabelecida pelo ultimo decreto

Conhece-se sufficientemente o caso. A guerra tornou quasi impossivel a importação de combustivel. O carvão, se não faltou, attingiu preços ultra-exorbitantes. Foi substituido pela lenha. As nossas florestas, se as tinhamos, começaram a ser devastadas. Os arvoredos, á força de cortes desordenados e successivos, principiaram a desapparecer. Era preciso pôr um dique á razzia, que ameaçava as arvores, não só as ornamentaes e as que não dão fructo aproveitavel, mas todas as outras, as arvores essenciaes, as que não podem dispensar-se, a oliveira, o sobreiro, o azinheiro, etc. Fizeram-se no governo e ao Parlamento varias representações.

—Acuda-se á arvore! — clamavam uns.

—Protejam-se as oliveiras!—gritavam outros!

—Soccorram-se os sobreiros!—supplicavam muitos.

E o governo e o Parlamento, impassiveis, pareciam dizer a todos os defensores dos arvoredos, das oliveiras, dos sobreiros e das azinheiras ameaçadas:

—Não haja pressa: Ha de ser um dia!

—Quando já não houver arvores que cortar?

—Talvez...

E afinal, foi. Bem? Mal? Estamos em crêr que nem bem nem mal. Mas para alguma coisa se fazer, foi preciso que as côrtes fechassem, que os legisladores interrompessem as suas funcções e que S. Bento fechasse, por alguns mezes, as suas portas. Só assim, o sr. ministro do fomento, com as melhores e as mais louvaveis intenções, conseguiu fazer sahir no *Diario do Governo* o seu decreto de protecção á arvore. Mas terá elle satisfeito por completo? Terão, na verdade, ficado sufficientemente protegidas as arvores? O sr. dr. José de Castro, a quem se deve em grande parte a campanha de protecção á arvore, que de ha muito vem a fazer-se em Portugal, vae responder cathegoricamente a esta pergunta.

—O decreto n.º 3887, que pretendeu collocar os arvoredos ao abrigo da devastação que n'elles vinha a fazer, é incompleto, inexequivel, inutil e tardio, diz aquelle illustre advogado. E' incompleto, porque não protege todas as arvores, conforme pediu ao governo e ao parlamento, em devido tempo, a Associação Protectora da Arvore, á qual tenho a honra de presidir. Porque não se comprehende na verdade, que, emquanto certas arvores ficam ao abrigo do machado do lenhador, por serem consideradas essenciaes, outras, tão essenciaes como ellas, não tenham quem as proteja. Depois, é sempre difficil dizer quaes são as arvores indispensaveis, e quaes as que o não são. Por ventura as arvores que dão sombra nas estradas podem ser derrubadas impunemente? E porque não se protegeu tambem o castanheiro, que é das mais bellas e das mais ricas arvores que se criam em Portugal? Veiu fóra da devida altura o decreto, por ser publicado quando desappareceram já oliveas e sobreiros completos e não dará resultado porque se estabeleceram já em volta d'elle tantos organismos contradictorios, porque são tantos os interesses creados á sombra do negocio da lenha, que não será possivel nem arrancar dos primeiros uma acção util, nem conciliar os segundos. Os contractos celebrados á data do decreto teem de ser respeitados. O que quer isso dizer? Que a devastação continuará, porque ninguem sabe até onde esses contractos vão nem qual a sua vastidão, importancia e alcance. Não, não se ganhou nada, como teremos occasião de o reconhecer. As coisas proseguirão como até aqui e a nossa magnifica riqueza florestal, desfalcada sem tom nem som, será, dentro em pouco, uma sombra do que foi...

—A opinião de V. Ex.ª reflecte, seguramente, a da collectividade a que preside.

—Estou certo d'isso. Pois não conhece a representação apresentada ao governo, em favor da arborisação do paiz, nem o projecto de lei, estudado pela referida Associação, que o sr. dr. Fernandes Costa, quando ministro, levou ao Congresso? N'esses dois trabalhos compendiou-se tudo o que nos pareceu essencial sobre protecção á arvore. O projecto aludido, sobretudo, é completo. Pois a Camara não o discutiu, não obstante ter dedicado o melhor da sua attenção e os mais intelligentes dos cuidados á regulamentação da caça ás rôlas. Nós queriamos salvaguardar a nossa riqueza silvicola dos cortes impensados e desordenados que já ao tempo a estavam diminuindo. A Camara, por sua vez quiz salvar a preciosa vida das rôlas. São criterios que só podem fazer-se valer quando se dispõe dos elementos necessarios para isso.

—E as representações, o que pediam ao governo?

—Aquillo que entendiamos urgente. Reclamavamos que nos pinhaes os córtes rasos ou abusivos fossem, em certos prasos, seguidos de sementeiras; que nos soutos de castanho não fosse consentido o arranque de lanços sadios; que se resemeassem os carvalhaes que fossem desapparecendo, e que nas montadas de sobro os desbastes não fossem excessivos, podando-se as arvores sãs, devendo proceder-se de modo egual para com os montados de azinho. Foram estas regras essenciaes que pretendemos fixar no projecto que o sr. dr. Fernandes Costa levou ao Parlamento, desenvolvendo-as com largueza e regulamentando-as em todas as suas minudencias. Mas perdemos o tempo e o feitio, como é publico e notorio.

—De maneira que v. ex.ª não concórda com o decreto publicado pelo ministerio do fomento.

—E' claro que não. E verá se me engano nos juizos que faço a respeito d'elle. Estou convencido de que não chegarei nunca a vêl-o executado, visto a sua applicação depender de condições e circumstancias varias, que não se verificarão nunca. E assim, as arvores em Portugal continuarão a estar sujeitas ao vandalismo, aos exagerados interesses, ao desejo de lucros avultados por parte de quem negoceia com ellas, sem que seja possivel salval-as da hecatombe a que estão condemnadas, mais pela imprevidencia do que pela guerra.

Foi assim que o sr. dr. José de Castro pos ponto na conversa. Depois, falou-se ainda do carvão e da necessidade que ha de explorar as nossas minas. Quantas são e onde se encontram? Parece que ninguem o sabe. O governo, por si, acha que não tem que se preoccupar com semelhante coisa. Possuimos minas de carvão ricas, tanto em qualidade como em quantidade. A região da Batalha e de Porto de Moz, por exemplo, é farta n'esse minerio precioso. E não ha meio de o aproveitar. Prefere-se cortar os arvoredos, recorrer á lenha, em vez de se aproveitar o combustivel mineral que se abriga no sub-solo portuguez. E nem admira. E' que deitar abaixo uma floresta é bem mais facil do que abrir e explorar uma mina...

UM LIVRO

Correspondentes de guerra

O que escreveu o dr. Cunha e Costa das "Cartas da Guerra", de Adelino Mendes

Cunha e Costa, o illustre jornalista e homem de lettras, que, como escriptor, tão alto conseguiu elevar-se no conceito de quem o lê, publicou hoje no *Dia* um primoroso artigo sobre as *Cartas da Guerra*, que o nosso collega Adelino Mendes escreveu, da frente ingleza e da França, para *A Capital* e que, reunidas em volume, teem obtido um exito egual ao que alcançaram quando publicadas n'este jornal. Das *Cartas da Guerra* e do seu auctor disse Cunha e Costa o seguinte:

De meu dia, muito bem aproveitado, distraio sempre duas horas para a leitura que á guerra respeita. Evito assim a mim proprio o vexame de discretear em branco, e ao publico, quando para elle escrevo, o tempo perdido com banalidades.

Leio os francezes, os inglezes e os italianos. Quanto aos allemães, basta-me o *Times*, que fiel e largamente os traduz. Mas ha quem prefira lê-los em hespanhol. Gostos não se discutem.

Uma das leituras que mais me prende é a dos correspondentes de guerra. Não são muitos os que merecem ser lidos, mas alguns ha, e d'estes conheço dois, ambos italianos, Luigi Barzini e Gino Calza Bedolo, um do *Corriere della Sera*, o outro do *Giornale d'Italia*, de talento muito acima do vulgar.

As inundações do Yser, contadas pelo primeiro, a retirada do exercito belga, narrada pelo segundo, são paginas de epopeia.

Pois ha um portuguez, de fevereiro a abril d'este anno correspondente de guerra da *Capital*, que não se lê a mim com menos interesse nem com menor emoção. Fomos companheiros de trabalho, ha muitos annos, no tempo em que o papel sellado me não absorvia tanto. Quando eu lastimado de ler a prova estirada e flacida de varios pseudo-correspondentes de guerra portuguezes nas zonas de batalha do *Café de la Paix* ia, afinal, penitenciar-me de tanto tempo perdido, passa-me o acaso debaixo dos olhos uma carta de Adelino Mendes. Corri logo a comprar as anteriores e todas quantas publicou reil agora no volume *Cartas da guerra*, da Renascença Portugueza, edição do Porto. São excellentes e algumas ha notaveis. Toda a gente a quem esta lucta de vida ou de morte para Portugal interessa deveria fazer o que fiz, e ler o volume, de no a pavio.

O auctor viu, observou e, o que mais vale, *sentiu* tudo quanto escreveu. Os episodios *Laranjas de Bagunte*, *Paris não é uma cidade triste*, *O clero e a Patria*, *Os heroes da quinta arma*, *A Virgem d'Albert* não são phantasia, são carne viva, de um pungente impressionismo. As duas cartas *Os nossos grilhões* nos parecem sahir da penna privilegiada que escreveu o *Cristmas Carol*. E n'*O Clero e a Patria* se encontra uma pagina, que não desisto de transcrever, pela sua belleza litteraria e pela elevação moral que revela.

«Dentro da cathedral, um grande orgão enche as formosissimas naves com as suas plangentes harmonias. Os conegos entoam hymnos religiosos e o côro dá maior vulto ás *preghieras* que estabelecem a ligação intima das almas com Deus. Invoca-se para os soldados da França a protecção celeste. Cale-se em *Notre Dame* exactamente quando principiam as orações da tarde pelo exito glorioso dos soldados heroicos da civilisação. O templo está quasi cheio. Metade dos que rezam e dos que ouvem, enternecidos, as vozes magoadas do orgão, são militares. São esses os que mais fé revelam, porque ninguem como elles tão profundamente se alheou do que se passa em roda. E' a hora augusta da prece. Dir-se-hia que cada um procura que essa prece lhe saia da alma tão pura que aquelle a quem é dirigida a acolha como se possa acolher a pôr a mais rara. Os vitraes maravilhosos côam uma timida luz de sonho. Toda, ora, n'este templo que já de si não é mais do que a crystallisação d'uma prece ardente e antiga. Oram as arcarias, que se obram sem esforço, e oram as altas columnas que amparam a cupula immensa sem sombra de fadiga. Ora, sobretudo, o clero, que n'este momento da tragedia se irmana com a Patria e por ella pede constantemente.

Passei não sei quanto tempo a ouvir o orgão gemer as suas harmonias e a ouvir a collegiada de *Notre Dame* implorar para os exercitos da Republica, a protecção do Céu. Enternecí-me por mais d'uma vez quasi até ás lagrimas. Se a conversão fôsse, para certas creaturas, uma coisa possivel teria sahido hoje de *Notre Dame* inteiramente convertido.»

O meu antigo camarada Adelino Mendes é um republicano, mas nos termos em que o póde ser um artista do seu valor, isto é, rebelde a quaesquer favores auctoritarios; e republicano como eu sou monarchico, por puro patriotismo estranho a essa coisa hedionda a quem em Portugal se chama vulgarmente *a politica*; e ha entre nós mais de um ponto de contacto: o desdem pelos politicos, ao fervor pela de Lo, na ternura que a França lhe merece na admiração que a Inglaterra lhe inspi re.

Pela primeira vez vejo um correspondente de guerra portuguez prestar inteira justiça ao esforço britannico com incomparavel espirito de observação; e acertou inteiramente bem elle quando exclama que a intervenção britannica foi na guerra o factor decisivo.

Tambem tive esta impressão, logo em 1914, quando vi desembarcar em Marselha a divisão de Bengala, a primeira do exercito anglo-indiano, e bem longe estavamos ainda do milagre de energia, methodo e competencia que os decorridos tres annos de preparação revelam. Maior surpresa do que esta preparação me causa, porém, o facto do auctor das *Cartas da Guerra* ter interrompido o seu notavel trabalho no momento em que maiores serviços poderia prestar ao seu paiz. Chega a ser doloroso que por falta de um jornal ou de um Mecenas não tenhamos na frente de batalha um correspondente de guerra digno de tal nome. *Não haverá* ahi um grupo de patriotas abastados que durante um anno custeiem em terras de França um escriptor d'este valor? Não haverá no governo portuguez um homem capaz de aproveitar o unico jornalista que na nossa terra tem revelado as qualidades de Barzini?

Cunha e Costa.

A conflagração

Diario da guerra

O tempo bastante tempestuoso tem limitado as operações militares na Flandres a simples bombardeamentos. Consta que os allemães se preparam para fazer encurtar a sua frente de batalha, retirando na Flandres oriental e occidental e no norte da França. Sabe-se que em Roubaix e Tourcoing os invasores se teem apossado de tudo quanto representa um valor para o expedir para a Allemanha. O que não se pode fazer transportar é destruido á martellada ou com dynamite. As mesmas medidas foram adoptadas perto de Courtrai. Parece pois confirmar-se que os allemães, por falta de effectivos, carecem fatalmente de fazer encurtar as linhas de defesa para fazerem face á offensiva dos alliados, preparada para 1918.

Pelas ultimas noticias recebidas do quartel general da Mesopotamia, o numero de prisioneiros feitos pelo exercito britannico é superior a dez mil, depois da batalha do Ramedie.

O sr. Lloyd George, examinando os estragos causados pelo bombardeamento dos aeroplanos allemães, n'uma rua a sudoeste de Londres, declarou:

—Nós os obrigaremos a pagar com juros o mal que nos teem feito.

E effectivamente os alliados vão tratando de exercer represalias.

Nos primeiros dias d'este mez bombardearam a gare de Friburgo, as fabricas de Wolklingen, de Huttenbach, as gares de Brieulles, Longuyon, Metz, Woippy, Arnaville, Mézières-les-Metz, Thionville, Sarreburg, onde lançaram sete mil kilogrammas de projecteis, durante as diversas expedições.

Como represalia do bombardeamento em Bar-le-Duc, dois apparelhos francezes bombardearam a cidade de Baden.

A missão japoneza que foi aos Estados Unidos ficou admiravelmente impressionada com os preparativos que viu fazer para a entrada dos americanos na guerra.

E quando ali trocaram impressões ácerca da cooperação activa das nações que declararam guerra á Allemanha, o visconde de Ishii garantiu que o Japão está disposto a cooperar por uma forma efficaz na lucta.

Ora, com todos estes elementos que os imperios centraes vêem dispostos a cooperar contra a sua existencia, como é que não hão de tentar de ver se conseguem fazer quanto antes a paz?

O dia d'ámanhã

RIO DE JANEIRO, 9—O governo procura fazer desenvolver por todos os meios ao seu alcance a producção agricola do Brasil a fim de baratear a vida dentro do paiz e augmentar a exportação para os paizes alliados. Para obter este resultado o governo lançará fortes impostos sobre as terras não cultivadas e sobre os terrenos destinados á creação de gado, que não forem cultivados em 10 0/0 da sua extensão. Este plano do governo tem por fim provocar a divisão das grandes propriedades incultas.—(A.).

SOB O JUGO

A Alsacia-Lorena

De Paul Albert, no *Journal*:

O regimen de terror que a Allemanha introduziu na Alsacia-Lorena desde os primeiros dias da guerra, pelas prisões e internamentos na Allemanha, pelas condemnações dos conselhos de guerra, pelas sevicias dos seus obrios, devia ser seguido de uma politica methodica e ponderada.

Para dominar n'um paiz cuja resistencia á idéa allemã se mostrára inabalavel cerca de um seculo, a Allemanha queria estabelecer o vacuo na Alsacia-Lorena, como o está fazendo na Belgica e nos departamentos francezes do norte. Nada mudou no espirito d'esta nação. Tres meios se offereciam aos allemães para realizar esse projecto criminoso: o exterminio physico, a morte civil e a ruina material. Os soldados alsacianos e lorenos, sacrificados em primeira linha como carne a canhão, foram ceifados pelas granadas dos alliados. Finalmente, a pilhagem e a expropriação dos bens pertencentes a cidadãos francezes ou a alsacianos-lorenos desnaturalisados deviam quebrar para sempre os laços materiaes dos emigrados com o seu paiz natal. Antes da guerra, os allemães confessavam abertamente o insucesso completo da sua politica de germanisação. Todavia, não cessavam de procurar os meios, mesmo illusorios e facticios, de impôr ao paiz apparencias de germanisação das quaes elles reconheciam ao mesmo tempo toda a inanidade entre si ou na sua attitude para com os alsacianos-lorenos. O momento em que as leis estavam suspensas em virtude do estado de sitio pareceu propicio aos militares para completar aquillo que os funccionarios civis não tinham podido fazer sob o regimen normal da legalidade. A interdicção de falar francez em publico, a prohibição de toda a correspondencia commercial n'essa lingua, a obrigação de cobrir com um «papillon» em allemão as denominações francezas inscriptas nas mercadorias, a germanisação dos nomes das terras de consonancia franceza, a mudança dos nomes das ruas que podessem recordar a França foram realmente medidas mesquinhas e infantis para illudir os jornalistas neutros que os serviços allemães de propaganda iam conduzir em passeio por esses paizes.

Ellas feriram vivamente os alsacianos-lorenos, mas não poderam com certeza fazer crer ao estrangeiro imparcial que a Alsacia e a Lorena mudaram de sentimento e de nacionalidade. Esse calculo é demasiadamente ingenuo.

A velhacaria allemã não hesita perante nenhuma mentira. No momento em que milhares de alsacianos jaziam nas prisões allemãs, em que as tropas da Allemanha carregavam as suas espingardas ao entrar na Alsacia-Lorena, em que os regimentos badenses saqueavam e incendiavam as aldeias do «paiz inimigo», o Statthalter e os generaes que commandavam os 15.º, 10.º e 21.º corpos de exercito lançaram proclamações «agradecendo» á população alsaciana e lorena o seu «patriotismo» e «realismo» manifestado durante a mobilisação. Era preciso enganar o estrangeiro ao qual as medidas de terrorismo eram escondidas.

Como era possivel que os alsacianos-lorenos podessem manifestar os seus sentimentos sob a ameaça da dictadura militar? Os jornaes da opposição foram supprimidos em 31 de julho de 1914; os que tinham sido tolerados eram submettidos á censura de um official installado nos escriptorios da redacção.

As proclamações do logar tenente do imperador e dos generaes deviam comprometter a população annexada aos olhos da França e do estrangeiro.

como a cruz de ferro servia para comprometter os particulares. Esta foi distribuida em profusão aos soldados alsacianos e lorenos que muitas vezes não sabiam a que attribuir aquella distinção inesperada e não ambicionada.

Na Alsacia-Lorena os orgãos officiosos reforçaram a propaganda anti-franceza que elles nunca deixaram de fazer.

Outr'ora elles affirmavam que antes de 1870 os alsacianos tinham sido tratados em França de «têtes carrées» (cabeças-quadradas) e ridicularisados pelo seu acento. Agora pretendiam que a população franceza não fazia distincção entre os allemães e os annexados e tratava frequentemente de «boches» os alsacianos residentes em França. Para se defender contra esta injuria, os alsacianos-lorenos encontravam-se abandonados a si proprios, diziam elles. A Allemanha affirmava que o proprio governo francez não contava conservar as partes reconquistadas da Alsacia, como o provava o caracter provisorio da sua administração d'esse paiz. E os jornaes officiosos não deixavam de oppôr aos factos que elles censuravam a organisação methodica e rapida dos paizes conquistados pela Allemanha tanto em 1870, seguidamente a Froeschwiller, como na guerra actual. Logo que as trocas de internados civis fizeram regressar á Alsacia-Lorena os allemães que tinham sido levados como refens, as auctoridades obrigaram-nos a fazer declarações ácerca da forma como eram tratados nos campos de concentração francezes, e o professor Hauangieser, do Gymnasio, protestante de Strasburgo, reuniu essas declarações n'uma brochura que foi espalhada em profusão em todo o paiz para fazer acreditar que os alsacianos-lorenos eram alvo de maus tratamentos em França.

Tal foi a attitude da Allemanha quando tinha fé na victoria. Hoje que se approxima o castigo ella modificou a sua politica. Muitos alsacianos-lorenos — não todos — foram auctorisados a regressar ao seu paiz e já não são submettidos á vigilancia da policia.

O acto que a Allemanha considerava mais sensacional foi a admissão de dois alsacianos-lorenos no governo do imperio. Pela primeira vez, depois da annexação, dois annexados foram chamados a occupar em Berlim posições politicas: Schwander como sub-secretario de Estado no ministerio do interior, o general Schench como director do ministerio da guerra. No emtanto o imperador e o chanceller enganaram-se se imaginaram que estas nomeações conciliavam muitos espiritos na Allemanha: estes dois renegados não dispõem de influencia na população já pela sua attitude politica como por razões pessoaes que todo o alsaciano conhece e sobre as quaes é inutil insistir. E' principalmente para com o estrangeiro que a Allemanha desejaria dispôr de um predominio moral. Ella queria poder dizer que todas as carreiras estão abertas aos annexados. Para tirar todo o valor a este argumento, basta constatar que o facto se produz hoje pela primeira vez sob a pressão dos acontecimentos e que um e outro d'estes homens se encontram, em virtude da sua adherencia á Allemanha, em condições absolutamente excepcionaes e differentes das da immensa maioria do povo alsaciano-loreno.

Todavia, estas duas nomeações mostram da parte da Allemanha uma reviravolta sensacional na sua politica na Alsacia-Lorena. Ella procura uma solução que não ousa comtudo encarar abertamente.

A grande commissão do Reichstag fez o ultimo passo levantando officialmente a questão: pediu ao chanceller de regularisar immediatamente a situação do paiz do imperio. Tanto bastou para pôr o sr. Michaelis em grandes embaraços. Elle estava disposto a fazer um simulacro de concessão que não compromettesse o futuro; mas não esperava vêr-se de repente obrigado a encontrar uma solução definitiva para um problema que os seus predecessores nunca ousaram encarar em face. Após meio seculo, a Allemanha vê-se obrigada a improvisar a sua decisão. O chanceller, n'uma entrevista que acaba de ser publicada, já previa soluções extremas e contradictorias. Foi quasi ao acaso que se escolheu entre o fraccionamento do paiz do imperio ou a sua elevação em Estado Confederado. De que serve avaliar a força da opposição badense n'uma divisão ou as probabilidades das cobiças bavaras e prussianas? Melhor seria calcular as probabilidades no jogo dos dados. Um só facto merece ser registado: a administração acaba de pedir aos habitantes do paiz annexado se preferem ser bavaros, badenses ou prussianos. Singular maneira de apresentar uma questão para a escamotear: nenhum logar no questionario é reservado áquelles que desejassem responder: *Francez*.

D'esta nova attitude da Allemanha para com a Alsacia e a Lorena, uma unica conclusão se deduz. E' que perante a eventualidade da derrota e do castigo, o proprio imperio reconheceu expontaneamente o mal estar que lhe causa, após meio seculo, a posse da Alsacia-Lorena. Apressa-se em prevenir os seus vencedores improvisando uma solução qualquer — que elle se reserva de desfazer depois do perigo. Quer crear, na Alsacia-Lorena como na Polonia, as apparencias de um facto consumado. Este estratagema não lhe dará bom resultado. O problema que os alliados sempre encararam, o imperio acaba de o reconhecer, não é da sua vontade mas da victoria dos alliados que nós esperamos a sua solução.

Os acontecimentos de Coimbra

Grande comicio de protesto contra a carestia da vida

COIMBRA, 9. — A União dos Syndicatos Operarios, encetou ha dias um movimento de protesto contra a alta do preço dos generos realisando hontem um comicio no theatro Avenida, reunião que esteve extraordinariamente concorrida, enchendo-se literalmente a bella casa de espectaculos.

Na vespera distribuiu-se profusamente pela cidade um manifesto que não reproduzimos por motivos faceis de calcular.

Por seu lado a União Commercial Limitada accusada no manifesto da União dos Syndicatos, fez egualmente distribuir um communicado de defeza em que se defende das accusações que lhe foram feitas. Ainda a Sociedade de Mercearias e Farinhas, Limitada e a Panificação de Coimbra, Limitada, n'um longo manifesto espalhado pela cidade, defendendo-se tambem condemnando o imposto lançado pelo governo ás farinhas.

O comicio como acima dizemos foi uma imponente manifestação de protesto e n'elle se fez representar a União Operaria Nacional, pelo delegado sr. Costa Carvalho.

Um dos oradores disse e com razão, que o commercio é livre, na verdade, mas não ha forma odiosa como procede o açambarcador que aufere lucros de 50 até 100 por cento!

Falando do azeite, o mesmo orador diz, que em muitas terras está já a 90 centavos o litro, e d'um commerciante de Coimbra sabe que no começo da colheita o comprou a 8 escudos o decalitro para o vender agora a 7 escudos! Um delegado de Aveiro, falando com grande applauso da assistencia, lamenta a falta de medidas de fomento obrigando o cultivo de cereaes, pois que na vasta região do districto d'onde é natural, se tem cultivado chicoria para exportar ás toneladas!

SPORT

Associação de Foot-ball de Lisboa

Em reunião da assembléa geral d'esta Associação effectuada em 9 do corrente, foi approvado um voto de profundo agradecimento á imprensa da capital pela publicação das noticias officiaes relativas a esta Associação.

O crime de hontem

Para o tribunal da Boa-Hora, 1.º juizo de investigação criminal, foi hoje remettido o carpinteiro Antonio Moreira que hontem no pateo do Mendonça assassinou com uma navalha de barba a sua amante Maria das Dores Silva Monteiro. Hoje foram inquiridas varias testemunhas que affirmaram ser a Maria das Dores uma boa dona de casa, muito amiga dos filhos e muito séria, sendo falso que se portasse mal. O criminoso recolheu á cadeia por não lhe ser admittida fiança.

Echos & noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o advogado sr. dr. Arnaldo Monteiro.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 13/16	30 11/16
90 div.	31 3/16	
Cheque sobre Paris	643	650
» Hollanda	630	690
» New York	1630	1640
» Madrid	1915	1930
Rio sobre Londres	12 1/16	—
Libras ouro	9150	9350
Agio do ouro	92 %	102 %

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Salão Foz reunem amanhã, pelas 16 horas, em assembléa geral, os trabalhadores de theatro, afim de tratarem de varios assumptos que interessam á Associação de Classe e alguns dos seus socios.

Informações cinematographicas

Entre nós

No salão Foz, continua a representar-se com exito a revista «Chi-coração», cujos interpretes, e principalmente Philomena Lima, Ilda, Jorge Roldão, Alfredo Henriques e Eugenio Noronha, são todas as noites applaudidissimos. A bailarina Sparza continua tomando parte nos espectaculos. Domingo haverá «matinée».

— Repete-se hoje no Polytheama o «Futuro ameaçador», que pela 2.ª vez se exhibe n'este theatro. Acompanha-a «Madame Taillen», que está nas suas ultimas exhibições.

— No Colyseu dos Recreios, repetem-se esta noite os «films» «O pirata do ar», «Dôr Suprema» e «A batalha de Arras».

— No programma do Salão Central, hoje e amanhã, os melhores episodios do sensacional drama «Mascara Vermelha», que tem causado um successo extraordinario em Lisboa.

A'manhã estreiam-se duas novas series e um «film» comico.

No estrangeiro

Entre as ultimas novidades do cinema contam-se «Tortura de mãe», Gaumont, interpretada por Ivette Andreyor e René Cresté; «A Santa», Tiber, por Ida Carboni Talli, Kally, Zambuccini e Ghione; «Vantadé», Consortium, por M.me Huguette Duflos e Mr. Mathot, ambos da Comédie-Française, «Sol e Trovas» pela pequena artista Maria Osborne, e uma boa pellicula panoramica «Arredores de Grenoble» e «O heroe dos seus sonhos» por Mr. Mathot.

— A pellicula «O Processo Clemenceau» tem alcançado um grande exito em Madrid, no theatro da Zarzuela. Francisca Bertini, a creadora d'este magnifico «film», é inimitavel no luxo das «toilettes».

— Exhibe-se actualmente no theatro da Zarzuela de Madrid uma pellicula interpretada pelo desditoso e insigne artista Paliánder «O segredo da Sphinge».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

SALÃO FOZ — A's 20 e 22 — Chi-Coração — COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — «O pirata do ar».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Politheama.

Cartaz de ámanhã

A's 2 — REPUBLICA, Little amada. — GYMNASIO, «Champignol á força». — TRINDADE, Ferro Velho. — Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Choque de carros electricos

Na rua Direita do Grillo, ao Beato, abalroaram, hoje, os carros electricos n.os 425 e 273, de que eram guarda-freios os n.os 199 Antonio Castanheiro e 1363 Manuel Antonio Pereira.

Deu-se o caso junto de uma agulha tendo o primeiro carro tomado muito declinado pelo que seguiu para Santo Amaro.

Do choque resultou ficar com uma perna fracturada o muito conhecido no corpo José Filippe, morador na avenida dos Defensores de Chaves, pelo que deu entrada n'uma das enfermarias do hospital de S. José. O caso provocou grande susto entre os passageiros sendo os guardas-freios presos.

Fallecida no Aljube

Noticiámos ante-hontem que na cadeia do Aljube fallecera sem soccorros medicos Maria Adelaide, cujo marido, segundo a mesma informação, estava no afronta. Hoje, melhor informados, podemos dizer que a mulher não morreu em virtude de negligencia, nem seu marido, que, apenas está mobilisado, se encontra na guerra. Na manhã do dia em que a mortorta deu a presa sentiu-se indisposta e tendo-se recusado, por isso, a tomar o costumado banho, foi instada pelo encarregado da cadeia, sr. Alfredo Fernandes Garcia, para que recolhesse á enfermaria, ao que acedeu só depois de muito solicitada n'esse sentido.

Foi, á na enfermaria que a Maria Adelaide recebeu as visitas e quando estas sahiam accometteu-a uma congestão pulmonar de caracter quasi fulminante.

Ao reconhecer a gravidade do caso o sr. Garcia mandou ao Limoeiro chamar o enfermeiro sr. Adelino Azevedo e telephonou para casa dos medicos da cadeia, nenhum dos quaes n'aquelle momento se encontrava na sua residencia, sendo procurados ainda inutilmente outros clinicos.

Desde o inicio do ataque declarado até que a mulher morreu não mediou mais de um quarto de hora, de modo que quando o enfermeiro se abeirou do leito da doente já esta exalára o ultimo suspiro. Isto que fica dito foi-nos narrado pelo director, enfermeiro e encarregado da cadeia e confirmado por grande numero de presas.

O caso Bolo-pachá

Duas cartas do senador Charles Humbert

Depois do seu artigo, precisando as relações que tivera com Bolo-pachá, o senador Charles Humbert escreveu ao seu ex-socio em «Le Journal» as duas seguintes cartas:

Caro senhor Bolo. — Durante as duas visitas que me fez no «Journal» disse-me e repetiu-me, perante o sr. Mouthon, meu collaborador, que o meu artigo publicado em 6 de setembro era um verdadeiro requisitorio e constituia, por consequencia, contra si, uma especie de acto desleal, novo á sua dupla defesa perante a justiça e a opinião.

Esta apreciação, tão contraria ao sentimento geral como á verdade dos factos, exige por sua vez uma «explicação», e a minha consciencia de homem, tanto como a minha responsabilidade de director do «Journal» impõem-me a obrigação de m'a apressar em lh'a dar. N'esse artigo, que eu tinha o dever imperioso de escrever para acalmar a legitima emoção dos meus leitores, não tive a intenção de o accusar nem de o defender, pela razão muito simples que, tendo-me contentado com as altas referencias que me apresentou quando expontaneamente me fez a offerta de capitaes, especialmente com a garantia moral do presidente Monier, ignorava todo o seu passado e os seus negocios e nunca pudera obter, como era natural, para minha tranquillidade pessoal, depois de aberta a sua instrucção, esclarecimentos sobre a origem e o desenvolvimento da sua fortuna; apesar das minhas instancias, reserva que não lhe censuro. Não tive pois outras preoccupações senão expor a verdade clara e franca sobre as nossas relações e os nossos accordos, e fiquei surprehendido que essa verdade tivesse aos seus olhos a apparencia de um requisitorio.

Ha um ponto sobre que eu desejo especialmente chamar a sua attenção. E' o artigo sobre Hearst, a proposito do qual eu tive a lealdade, talvez excessiva, de escrever que elle tinha sido publicado sob a minha responsabilidade e de accordo commigo. Se eu obedecesse a uma exactidão mais escrupulosa, teria dito, com effeito, que esse artigo tinha sido provocado por si depois do seu regresso da America, e primeiramente redigido por si n'uma forma inacceitavel que teria collocado o «Journal» n'uma situação perigosa. Teria accrescentado que, perante a minha resistencia, o senhor, durante algumas semanas, obstinadamente solicitou a inserção d'esse artigo com uma insistencia quasi quotidiana de visitas, chamadas de telephone e cartas em que evocava successivamente todos os pretextos, comprehendendo o de ser agradavel ao presidente Monier, e isto até ao dia em que — não sem ter reduzido a sua apologia de Hearst a proporções inoffensivas — acabei por acreditar, sob a sua palavra, na sinceridade da sua reviravolta a favor de França e dos seus alliados. Os acontecimentos vieram cedo mostrar-me que, voluntariamente ou não, o senhor me enganara, e quando pela segunda vez o senhor voltou á carga para me associar com o dito Hearst em combinações telegraphicas suspeitas, recusei cathegoricamente por uma carta que o senhor, sem duvida, deve conservar em seu poder.

Não tiro, de resto, d'estes documentos e d'estes factos nenhuma deducção contra si. Não é esse o meu papel. Relembro-lhe simplesmente a existencia d'estes documentos e d'estes factos, e espero que depois de uma madura reflexão o senhor não falará em «requisitorio» e não classificará de accusador o homem que, tomando a responsabilidade da sua confiança imprudente, tem, apesar da anciedade que o opprime, a delicadeza de se calar.

Segunda carta:

Meu caro senhor Bolo: — Em consequencia da instrucção aberta pela justiça militar, e, que apesar das suas esperanças de uma proxima declaração da improcedencia da sua causa, se prolonga indefinidamente e vem rescusar por affectar com o seu descredito a obra de defesa nacional a que eu me tenho consagrado de coração, pedi lhe que acceitasse o reembolso puro e simples dos 5.500.000 francos que me emprestou, segundo as condições do contracto de 30 de janeiro de 1916, por nós assignado. Submetti á sua assignatura um contracto de opção que, dando-me pessoalmente a possibilidade de reunir rapidamente capitaes, vos asseguraria o reembolso, com juros de 5 0/0 da totalidade do seu capital.

Consta-me que, não contente da fortuna excepcional que se lhe depára de ser completamente pago, no momento preciso em que, em consequencia da prolongação imprevista da guerra, a empreza a cujos riscos se quiz sujeitar está ameaçada de ser gravemente affectada na sua prosperidade, o senhor exige ainda uma parte nos lucros do exercicio que se encerrou em 31 de dezembro de 1916. Sabe tão bem como eu que esses lucros só existem em apparencia, visto que o senhor mesmo reconheceu que a somma de 747.655 que ficava disponivel era indispensavel ao funccionamento da exploração e que na data de 14 de junho de 1917 nós decidiramos, de commum accordo, de a mencionar n'uma conta especial de reserva.

Tenho pois o pezar de recusar a proposta que lhe fiz, por que o meu desejo de libertação não pode chegar a ponto de deixar comprometter, por meio de concessões abusivas e que ninguem poderia explicar, a sorte de uma empreza de que eu assumo a responsabilidade.

Esperava que uma apreciação mais exacta das conveniencias, junta á pratica de um patriotismo tantas vezes affirmado, vos dictaria o gesto que nós teriamos tanto a um como a outro, dado uma liberdade necessaria. Visto ter-me enganado, considero que as nossas relações, mesmo financeiras, devem ser de futuro limitadas ao minimo imposto pelo contracto que continúa, e incluso encontrará um cheque sobre o Banco de França, de 257.909 francos e 28 centimos, formando em capital e juros o resto da somma que se dignou pôr á minha disposição para completar as minhas provisões de papel.

Dr. Balthazar Cabral

Tendo um jornal noticiado que o sr. dr. Balthazar Cabral estava no proposito de fundar uma casa bancaria com a firma Hinton, procurámos obter sobre o assumpto as devidas informações e averiguámos que tal noticia carece absolutamente de fundamento.

NOTAS DIVERSAS

Sob a presidencia do sr. Norton de Mattos esteve hoje reunido no ministerio das finanças, desde as 9,30 até ás 14 horas, o conselho de ministros, que se occupou especialmente da questão das subsistencias e de assumptos que se prendem com a viagem do chefe do Estado ao «front» portuguez. Tratou ainda da nossa participação na guerra e de questões coloniaes e de administração publica.

— Foi já para a folha official o decreto nomeando o sr. dr. Daniel Rodrigues para o cargo de administrador geral da Caixa Geral de Depositos.

— Foi regulamentada a forma de fiscalisação a que ficam sujeitos os navios de guerra.

— Reuniu hoje a commissão de directores do arsenal de marinha, occupando-se de varios assumptos de material e de pessoal d'aquelle estabelecimento.

— Segundo nos informam, tem melhorado consideravelmente os serviços dos hospitaes da provincia de Moçambique que, como em tempo noticiámos, se encontravam com as lotações fortemente excedidas.

N'esses hospitaes foram introduzidos importantes melhoramentos e dos muitos militares que n'elles se achavam a maioria teve já alta, sendo novamente encorporada nas unidades que estão operando ao norte da provincia.

— Vae ser presente á junta de saude naval o capitão tenente medico sr. Pinto Novaes.

— Concorreram aos logares de lentes da Escola Naval os capitães tenentes srs. Carvalho Brandão, Matta Oliveira, Vieira da Silva e Botelho e Sousa e os primeiros tenentes srs. Nunes Ribeiro, Campos Brado e João Canelly.

ULTIMA HORA

A conflagração

Na frente ingleza

A ultima victoria britannica foi uma incrivel prova de tenacidade

LONDRES, 10. — O correspondente da Agencia Reuter junto do quartel general britannico da linha occidental diz que a esplendida victoria de hoje constitue uma admiravel prova de incrivel tenacidade. Os combatentes abriram com as armas na mão uma passagem disputada pelo inimigo atravez de mais de duzentos metros de um terreno crivado de covas por tezes tão proximas umas das outras que os pés não encontravam onde pousar pois que essas covas se encontravam cheias de agua até acima.

Avançaram metidos n'agua até ao joelho e sempre combatendo, constantemente acoitados pelas granadas inimigas carregadas de poderosos explosivos, por schrapnels e por fogos de metralhadoras. Comtudo alcançaram virtualmente a totalidade dos seus objectivos designados para este fim, e as excepções são tão insignificantes que a limpeza é apenas uma questão de tempo.

Os allemães foram surprehendidos porque, pensavam que com tal tempo e com um terreno como aquelle, era impossivel todo o ataque. Além d'isso as duas divisões que haviam de supportar o peso do ataque chegaram em linha de marcha e não conheceram o terreno nem as suas immediações.

Entre os prisioneiros encontram-se soldados da 195.ª divisão que acabava de chegar da linha da Russia. E' a terceira divisão vinda do Oriente que é posta fóra de combate n'estes ultimos dias. De tarde a granja de Adler e a cervejaria de Poelcapelle foram tomadas. Ambas elas teem causado difficuldades em consequencia do arame farpado e da agua que detinha os combatentes. Esta localidade foi denominada «campos d'agua», mas pelas ultimas noticias os nossos soldados venceram essas difficuldades. Os nossos soldados abriram trincheiras em volta do castello de Poelderkerek. A questão agora é de saber por quanto tempo os metralhadores boches resistirão. As nossas perdas são ligeiras. O numero de prisioneiros que fizemos deve elevar-se a milhares. Os prisioneiros allemães confessam que esta martelagem repetida desmoralisa e desorganisa o exercito allemão.

Foram os batalhões metropolitanos que supportaram o principal esforço do combate. Na verdade foi um grande dia. As planicies da Belgica desenvolvem-se deante de nós muito mais que em qualquer outra epoca depois dos sombrios dias de 1914. — (H.)

O ultimo communicado official

LONDRES, 10. — Communicado official: Hontem de tarde choveu violentamente alagando o terreno e tornando difficil para a passagem de tropas. Apesar do tempo tempestuoso e do caracter lodacento do terreno, as nossas tropas conseguiram hoje ás cinco horas da manhã dar um ataque em collaboração com os francezes na nossa esquerda e com resultados muito felizes. A linha do ataque estendia-se de um ponto a sudoeste de Broodeseinde até Saint Jeansbeck a uma milha de Bixschoote. No extremo direito, as tropas australianas avançaram para além da crista de colinas a leste e a nordeste de Broodseinde apoderando-se de todos os objectivos. No centro e na direita uma divisão territorial da terceira linha comprehendendo os regimentos de fusileiros de Manchester, Castle Lanhshire e Lancash re avançaram mais uma milha em direcção ao norte, ao longo da crista de colinas na direcção de Passchendaele, tomando todos os seus objectivos, apesar das difficuldades vencidas com grande coragem e decisão.

No centro entre a crista principal e Poelcapelle realisou-se um consideravel avanço que abrangeu a tomada de numerosas herdades fortificadas e redutos de cimento armado. No centro e na esquerda completámos os exitos alcançados. Na extrema esquerda da linha do ataque britannico as tropas inglezas, galiezes, irlandezas e da guarda tomaram todos os seus objectivos e chegaram á orla da floresta de Houthulst cerca de duas milhas ao norte e a noroeste de Poelcapelle. No nosso flanco esquerdo os francezes atravessaram a orla de Broembeek augmentada com as inundações e chegaram tambem á orla da floresta de Houthulst occupando todos os seus objectivos que comprehendiam varios povoados e numerosas localidades fortificadas. Passaram já pelas estações de registo da nossa unidade mais de mil prisioneiros allemães.

O tempo está cada vez mais desfavoravel para a aviação, principalmente no dia 8. Entretanto houve bom trabalho executado no decurso de reconhecimentos aereos e bom trabalho de artilharia.

Foram forçadas a aterrar duas machinas inimigas, com avarias, e metralhámos tambem objectivos no terreno. Faltam dois dos nossos aeroplanos. — (H.)

Os socialistas francezes

Votam pela conferencia de Stockolmo

BORDEAUX, 10. — O congresso do partido socialista que está reunido para discutir a attitude do partido, approvou, depois de quatro dias de discussão, por 1553 votos, uma moção de membro da maioria Renaudel, pronunciando-se a favor da conferencia de Stockolmo, o affirmando a vontade do partido para obter passaportes, approvando a participação no governo, a votação dos creditos de guerra como manifestação do partido para assegurar a defesa nacional e reclamando uma politica de defesa nacional mais vigorosa, e revisão dos fins da guerra dos alliados.

A moção do membro da minoria Pressemanne differindo da maioria apenas na participação ministerial, obteve 8 [illegible] votos. A moção do Brizon Kienthalien recusando os creditos de guerra [illegible]. O sr. Thomas defendeu a moção da maioria, demonstrando que a França foi atacada e que é preciso libertar o paiz invadido. Declarou-se partidario da reunião em Stockolmo, mas não para votar a paz immediata sem condições, considerando a votação dos creditos como um symbolo indispensavel para a união nacional. Foi encerrado o Congresso. — (H.)

Por Hespanha

MADRID, 10. — O conselho de ministros durou duas horas. O presidente do governo sr. Dato declarou que o ministro da marinha deu ao mesmo conselho conta das informações officiaes que tinha recebido acerca da viagem do submarino allemão do Cadiz.

O sr. Sanchez Guerra leu um telegramma do governador civil de [illegible] no qual [illegible] dos [illegible] do dr. Bernardino Machado tornaram patente a gratidão d'este pelas attenções de que foi alvo por occasião da sua passagem por Hespanha.

O ministro da marinha apresentou um decreto [illegible] a morte que foi imposta [illegible] em Bilbau ao sub-official portuguez [illegible] Figueiredo da Costa. [illegible] a leitura d'uma nota [illegible] a influencia do bloqueio maritimo nas Canarias e dos meios de melhorar a situação. Amanhã haverá um conselho, para tratar dos transportes maritimos.

Allemanha e Hollanda

PARIS, 9. — Telegrapham de [illegible] ao «Matin» que a Allemanha protestou contra a Hollanda por o internamento dos quatro aviões allemães que se renderam nas aguas territoriaes hollandezas protestou contra o [illegible] dos aviões, e [illegible], pretextando que os apparelhos se encontravam fóra das aguas territoriaes hollandezas. — (H.)

Federação Nacional Corticeira

Tres delegados da Federação Nacional Corticeira, acompanhados por tres operarios da fabrica de cortiça do sr. José Peix do Poço do Bispo, voltaram hoje novamente a avistar-se com o deputado sr. Homem da Costa, de quem solicitaram a sua interferencia junto do ministerio do trabalho e director dos Caminhos de Ferro do Sul, afim de serem transportadas com urgencia as cortiças que o mesmo industrial tem nas estações do Grato e Pocinho, para evitar o encerramento da fabrica por falta de materia prima.

Aquelle deputado disse á commissão que tem envidado todos os esforços para conseguir o transporte de cortiças, mas que a falta de material impede de serem attendidas devidamente todas as requisições de vagons.

A mesma commissão avistou-se depois com o director dos caminhos de ferro do sul, de quem solicitou identicas providencias, fazendo-lhe sentir os prejuizos que a falta de cortiça nas fabricas acarreta aos operarios corticeiros.

O sr. Arthur Mendes respondeu á commissão que já tinha dado ordens para serem destinados tres wagons diarios ao transporte de cortiças, que os commissionados observaram [illegible] era muito pouco, para tantas fabricas, ficando o referido funccionario de se pedir ao Minho e Douro alguns wagons para soccorrer as necessidades mais urgentes dos transportes nas linhas do sul.

Identicas providencias solicitaram os commissionados ao sub-secretario do ministerio do trabalho, fazendo-lhe sentir a miseria que já lavra entre a classe corticeira e que muito se aggravará se não forem attendidas com urgencia as suas justas reclamações.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune no dia 14, ao meio dia, a assembléa geral da commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina para discutir o relatorio e contas.

— Publicou-se o primeiro numero da gazeta humoristica «O Fedanchos», dirigido pelo sr. Arthur Arriegas.

— Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deram entrada Agnello Paes de A[illegible], carroceiro, morador no becco do Casa 9, colhido pela carroça que guiava ficando com a perna esquerda fracturada e Antonio Pedro Dias, residente no Barreiro, colhido por uma machina na União Fabril soffrendo esmagamento dos dedos do pé esquerdo.

— Maria Germano, creada de servir, moradora na rua dos Ferreiros, á Estrella, suicidou-se atirando-se para debaixo de um comboio na Rabicha. O cadaver foi para a Morgue.

— A Conjugação Republicana, accedendo ao convite do Centro Solidariedade Republicana, convida todos os seus agremiados a assistirem á patriotica conferencia do illustre deputado dr. Ramada Curto, que se realisa hoje, pelas 21 horas, na séde do referido Centro, na travessa da Boa-Hora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2568 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 11 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2283 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua do Diario, 71 | Preço 2 centavos

OS GRANDES PROBLEMAS

O carvão nacional

Porque não é ainda aproveitado na larga escala em que o devia ser?

Não sabemos se teem reparado na enorme quantidade de minas que todos os dias são descobertas e registadas por esse paiz fóra. São minas de carvão e de ferro, de estanho e de chumbo, de prata, platina e até d'oiro. São minas de todos os metaes e de todas as substancias, mais ou menos raras e mais ou menos preciosas, surgindo em tal quantidade, revelando-se em tal abundancia, que se tem a impressão de que todos nós temos minas em casa sem se dar por isso. E todavia, apesar de possuirmos tantos e tão fartos jazigos dos mais diversos e procurados mineraes, falta-nos tudo — o ferro para as nossas officinas metalurgicas, o estanho para as nossas fabricas de conservas, o carvão para as fornalhas das nossas fabricas... Falta-nos, principalmente o carvão, apesar das minas de carvão de pedra, registadas na repartição competente, poderem contar-se por centenas, senão por milhares.

Não acreditamos, ninguem póde acreditar-o, que todas essas minas possam ser exploradas com exito. Mas tambem não admittimos, porque ninguem póde admittil-o, que não haja, entre ellas, muitas capazes de produzir excellente carvão — o carvão de que necessitamos para alimentar a nossa vida industrial. E sabe o governo quaes ellas são? Sabe onde ellas se encontram? E se sabe, porque motivo não obriga os seus descobridores a valorisal-as ou a consentirem que outros as valorisem? E porque razão não acóde esse mesmo governo, que é quem representa o Estado, com os capitaes necessarios para que as minas aproveitaveis o sejam quanto antes, a fim de que as fornalhas e os fornos não se apaguem e do que não nos falte, em nossas casas a luz? Não o sabemos, ninguem o sabe. O proprio governo, que ainda ha pouco favoreceu com trinta contos o sr. cinematographo Augusto Pina, o que contractou, por egual quantia, um numero de reclame de Portugal a uma revista madrilena, não o saberá tambem.

O problema do combustivel, junto com o das subsistencias, é o que mais nos tem torturado, durante a guerra. Para elle deviam ir todos os cuidados dos governantes, os quaes tinham obrigação de fazer extrahir do nosso solo todo o carvão que fosse possivel, bom ou mau que elle fosse, porque n'esta epocha de crise todo elle seria bom. O Japão não é rico em carvão de primeira ordem. Não é. Antes pelo contrario. A sua hulha é de inferior qualidade. Pois se não estamos em erro, o Japão, desde que se lançou no progresso industrial que todos conhecemos, desde que se transformou em grande potencia naval que hoje é, procurou apenas isto — governar-se com o que tinha em casa. E os seus arsenaes e as suas fabricas, os seus comboios e os seus couraçados não o verão nunca para queimar outro carvão que não fosse o das minas japonezas. De maneira que, apanhado pela guerra, colhido na engrenagem do conflicto internacional que envolve a terra e todos os povos, o Japão póde continuar a fazer navegar as suas esquadras e a fazer trabalhar os seus arsenaes, para beneficio dos seus alliados e da causa sagrada que elles defendem.

E nós? As minas que hoje temos a trabalhar são as mesmas que tinhamos antes da guerra. O carvão que produzimos é, com pequena differença, o que produziamos ha tres annos. Teem-se formado emprezas para a exploração d'outras minas? Teem. Mas quasi todas ellas não passam ainda agora de tentativas mais ou menos promettedoras, cujo desenvolvimento deve ser tardio. S. Pedro da Cova, entretanto, vae dando carvão para o Porto. E Lisboa? Para ca ha o que nos vae chegando da Inglaterra e da America, á custa das mais extraordinarias difficuldades. Pois não se sabe o que succedeu com as minas da Batalha, tão antigas que já os romanos as exploraram? A empreza que as teve por sua conta reconheceu que, sem as ligar por um caminho de ferro á linha do Oeste, não podia exploral-as com a necessaria largueza. Pediu auxilio ao Estado, que não lh'o concedeu. A empreza podia construir a linha ferrea que iria da Martingança á Batalha. O Estado negar-lhe-ia isso certo [illegible]. E alegou, menos ha um metro e meio dos seus que a linha deve custar. Estes não os alcançou ainda, e por tal motivo, as minas que teriam sem produzir o excellente carvão de que tanto necessitamos e que, para dar resultados eguaes aos de Cardiff, precisa apenas que se queimem 20 0/0 mais. E' symptomatico, é claro, dispensa apreciações que, quando muito, deteriorariam o quadro.

A região da Batalha, a de Porto de Moz e a de Louriçal são carboniferas por excellencia. Pois não se encontra em nenhuma d'ellas, presentemente, nenhuma exploração mineira em pontos grandes, digna d'esse nome. E' da não é isto uma miseria? E a-ré, porventura, legitimo não cuidar de resolver um problema d'esta magnitude descurando aquillo que mais nos devia interessar, por d'ahi depender, exclusivamente, a nossa industria, a nossa actividade, o nosso relativo bem estar, tudo emfim? E tenta-se prohibir o corte das arvores! Mas o que hão de queimar então as nossas fornalhas e as nossas locomotivas, se o Estado não deu ainda um passo para que as nossas excellentes minas de carvão deitem cá para fóra todo o combustivel que nos faz tanta falta? Pergunte-se ao Estado até onde vae a nossa riqueza mineira. Não o saberá dizer, porque nunca pensou em organisar o cadastro completo das minas que teem sido descobertas e registadas, a maior parte das vezes por quem não tem capacidade para as explorar, mas que não as larga da mão para que a riqueza que ellas representam não vá aproveitar a outrem, que com o primitivo descobridor pouco repartisse.

Parece que a guerra, pondo de lado politicas partidarias e pessoaes, devia forçar os nossos estadistas a pensar n'isso. Succedeu assim? Todos sabem que não. Não teem sido os interesses geraes que se teem imposto á attenção e ao estudo dos detentores do Poder. Muito ao invez d'isso. D'ahi, este estado de coisas verdadeiramente paradoxal — possuirmos kilometros e kilometros quadrados de excellentes terrenos carboniferos e termos em exploração uma parcella minima apenas d'esses terrenos. Temos montanhas de carvão, armazenadas no interior da terra portugueza. Pois não obstante, quasi nos encontramos reduzidos ao carvão que nos vem de fóra e á lenha das nossas arvores, para alimentarmos as fabricas, as officinas, os comboios e até os navios da nossa esquadra. O exemplo do Japão não nos serve. Não queremos saber d'elle. Preferimos viver ás escuras, passar sem gaz, sem electricidade e sem força motriz, a utilisarmos o que é nosso e podia salvar-nos de apuros e libertar-nos de dependencias que, mesmo em tempo de paz, só podem difficultar o nosso progresso material a nossa riqueza, o nosso desenvolvimento industrial. Porque não se aproveita o nosso carvão? Sabe-se lá! Perguntem-no ao governo, e se elle o explicar, desvendar-se-ha um autentico misterio...

Um conflicto

Quanto ao caso, que hontem narrámos, do engenheiro sr. Luis Gomes com a Junta Geral de Ponta Delgada, temos a dar os seguintes esclarecimentos:

O sr. ministro do fomento tomou a sua resolução em harmonia com as leis que regulam a autonomia administrativa dos Açores. A propria Junta o reconhece no telegramma hoje recebido pelo ministro e de que abaixo damos copia.

Não, ha pois, conflicto entre a Junta Geral e o ministro. Os funccionarios das obras publicas requisitados pela Junta para cargos determinados não perdem a qualidade de empregados publicos, não podendo, por isso mesmo, soffrer castigos que não estejam em harmonia com o regulamento disciplinar dos funccionarios do Estado.

A Junta Geral, quando por motivo justificado não queira aproveitar ou lhe não convenham os serviços de qualquer empregado, não tem mais do que propor ao ministro a substituição d'esse empregado.

Foi o que agora se deu, como se vê do telegramma a que acima nos referimos e que é do seguinte theor:

«Ex.mo Director Geral — Obras Publicas Minas — Lisboa.

Sessão 19 setembro ultimo foi deliberada conformidade e foi indicada V. Ex.ª pelo que rogo substituição immediata engenheiro Luis Gomes. Peço ordem V. Ex.ª telegraphicas evitar interrupção serviço.

(a) Presidente Commissão Executiva Junta Geral *Pedro Correia Machado*.»

Exposição de chrisantemos

PORTO, 11. — Na exposição de chrisantemos dos horticultores Moreira da Silva e filhos, que se inaugura amanhã, serão dados d'esta vez lotes e baptisadas com nomes dos jornaes de Lisboa, figurando entre elles *A Capital*.

JÁ SE PENSOU N'ISSO?

O premio da victoria

Segundo um erudito, «é preciso crear a Ordem Militar Nun'Alvares»

Na *Capital* de terça feira ultima teem os nossos leitores a nossa opinião sobre o uso de distinctivos para os officiaes que se batem heroicamente em França e para os que são feridos em combate. Dissemos então e repetimol-o hoje que não ha remedio senão imitar, n'esse ponto como em muitos outros, os nossos alliados no uso d'esses distinctivos, justo galardão ao brio e ao pundonor dos que tão patrioticamente se teem batendo pela Patria. Já depois de publicado porém aquelle artigo veiu-nos á ideia que, sobre premios a conferir aos que lá fóra defendem a nossa independencia, já alguem havia alvitrado qualquer coisa que n'essa occasião nos pareceu digna de ponderação e de estudo. E pensando um pouco no assumpto recordámos logo que fôra o sr. Affonso de Dornellas quem n'uma sessão publica da Associação dos Archeologos Portuguezes fizera a tal respeito.

O sr. Affonso de Dornellas, historiador consciencioso e erudito e investigador incansavel, exerce hoje, além dos seus cargos officiaes de empregado publico, o logar de secretario da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e é o legitimo representante d'esta benemerita Sociedade junto do ministerio da guerra. Mais auctoridade tem pois para falar no assumpto, e foi por isso com bastante curiosidade que hoje o procurámos para lhe perguntar quaes eram os seus planos sobre homenagem a prestar ao heroismo do soldado portuguez.

Com a maior solicitude, o sr. Affonso de Dornellas põe-se immediatamente á nossa disposição e diz-nos:

— E' muito simples, embora seja ao mesmo tempo muito grandioso o meu projecto. Em primeiro logar deve dizer-lhe que sou d'aquelles que julgam indispensavel n'este momento avivar os nomes gloriosos do nosso passado, fazendo sobresahir os factos a que esses nomes andam ligados e apontando uns e outros como exemplos a seguir.

— E' o culto da tradição...

— Sim, mas da tradição que se impõe por si mesma a gregos e troyanos e que seja na tremenda hora do grande sacrificio de hoje a simples estrada a seguir para a gloria e para o triumpho.

— E para isso...

— Para isso temos D. Nuno Alvares Pereira, symbolo do caracter patriotico portuguez, grande exemplo a lembrar e a seguir.

Ora Portugal tem uma grande divida para o Condestavel — e aqui é que está a primeira parte da minha proposta! Os seus restos teem ainda hoje por abrigo um pequeno cofre que, pela sua modestia e simplicidade, nada diz, nem significa sequer o grande thesouro que encerra.

— Que se encontra aonde?

— Arrumado no antigo carneiro de S. Vicente... Bem vê — o logar do esteio d'esse extraordinario guerreiro não é, não póde ser ali. Reliquia sagrada, sagrado penhor d'uma raça heroica e forte, já que não póde ter por derradeira morada a sua egreja do Carmo, que os seus ossos occupem na Batalha o logar que de direito lhes pertence.

— E onde os feria collocar?

— Na Sala do Capitulo, debaixo das mesmas abobadas que cobrem o Mestre de Aviz e o grande navegador D. Henrique. Depois, sem Nuno Alvares Pereira, a Batalha não teria existido. E' mais do que justo portanto a execução do meu plano, para que dentro d'esse monumental volume de historia da nossa terra fiquem definitivamente encerrados os ossos do maior dos collaboradores d'esse prodigioso livro de marca é constituido pedra.

— E depois?

— Depois aqui tem a segunda parte do meu projecto. A guerra actual ha-de terminar um dia, e ninguem duvida já hoje que o triumpho do enorme conflicto que ensanguenta já hoje tres continentes ha de pertencer em absoluto aos povos alliados e consequentemente a nós. Pois bem: eu acho que, como premio ou galardão para os nossos soldados, quando, finda a guerra, regressarem a Portugal, nada póde haver de mais nobre, de mais grandioso e de mais portuguez do que serem elles os encarregados de levarem para a Batalha os restos de Nuno Alvares, tomando esse romaria patriotica com o lançamento da primeira pedra para a estatua do maior guerreiro do seculo XIV.

Devo dizer lhe ainda, e isso consta egualmente da minha proposta, que o tumulo a erigir na Batalha, e a estatua a erigir em Lisboa deviam ser construidos a expensas do Exercito Portuguez por quotisações minimas, quinzenaes, o que ninguem por certo teria de má vontade.

E agora a terceira parte. Uma vez ali, na simples sala do Capitulo, toda cheia de magestade ao logar e do ambiente, e como o Exercito agradecerá aos soldados victoriosos o esforço enorme que elles desenvolveram a favor da independencia e da integridade de Portugal. E avançando para os que mais se tivessem distinguido collocar-lhes-hia ao peito a nova Ordem Militar Nun'Alvares, propositadamente instituida para commemoração d'esta grande guerra em que andam empenhadas a liberdade e a honra dos povos latinos.

— E' realmente grandioso o seu projecto! E vê viabilidade n'isso?

— Não sei. Acho que, feito isto, se havia dado a maior prova de reconhecimento, já á memoria de Nun'Alvares, já ao heroismo do Exercito Portuguez. Far-se-ha? Não sei. Mas maior honra se não poderia conferir a um soldado do exercito portuguez do que dar-lhe a certeza de ter pago uma divida de honra para com o maior guerreiro portuguez de todos os tempos, conferindo-lhe ao mesmo tempo o titulo de Cavalleiro de Nun'Alvares.

«Lá fóra a França pensa já agora nas horas ainda incertas do fim da guerra, e os edificios de Paris por onde ruas as tropas victoriosas hão-de voltar, tem já as suas janellas alugadas! Em Portugal, segundo creio, ainda ninguem pensou n'isto...»

E o erudito investigador, apertando-nos amistosamente a mão, diz-nos ainda:

— «A minha ideia ahi fica. Se alguem lançasse mão d'ella e a effectuasse tinha conseguido quanto a mim, a mais extraordinaria manifestação patriotica que se poderia dar aos que, cobertos de gloria e de sacrificio, hão de voltar do «front» á terra querida de Portugal...»

DURANTE UM PASSEIO

Automovel despenhado

O sr. Manuel Emygdio da Silva fica muito contuso

CAMPO DE BESTEIROS (Beira Alta), 11 — A Sociedade Propaganda de Portugal tinha organisado, entre muitos dos seus socios, uma excursão ao Caramulo, procurando por esse meio proporcionar-lhes um dos mais belos passeios que podem effectuar-se nas zonas montanhosas de Portugal. Um grave incidente impediu, entretanto, que a excursão projectada fosse por deante. As coisas decorreram assim: — n'um automovel seguiam as sr.as D. Maria Emilia Seabra de Castro, sua filha D. Henriqueta de Castro, D. Sophia Andrade Bastos, dr. Fereira e Emygdio da Silva e rev. Nogueira, prior de Santa Maria de Belem, e no outro haviam tomado logar os srs. Manuel Emygdio da Silva e Raul Lino. Quando os dois carros passaram um pelo outro, o segundo, em virtude d'um choque violento, foi desviado do caminho que seguia, despenhando-se de mais de sete metros de altura e tombando para o lado. Raul Lino e o chauffeur nada soffreram. Mas o dr. Manuel Emygdio da Silva ficou muito contuso, sendo transportado a muito custo para casa do sr. dr. Annibal Dias, no Campo de Besteiros, onde está em tratamento.

Foi chamado telegraphicamente de Lisboa o sr. dr. Moreira Junior, que é esperado a cada instante. O doente supportou relativamente a ultima parte da viagem, estando, á hora a que telegrapho, um pouco mais animado, parecendo que não soffreu nem fractura nem lesões importantes. O sr. Manuel Emygdio da Silva encontra-se em casa do sr. dr. Annibal Dias, onde teem ido muitas pessoas de Vizeu, Bussaco, Luso, Anadia, etc., informar-se.

Tanto o sr. Manuel Emygdio da Silva como o sr. Raul Lino são muito estimados em Lisboa, onde contam numerosas relações. O primeiro é nosso antigo collaborador do «Diario de Noticias», onde foi, durante alguns annos, o chronista financeiro. O segundo é um artista distincto architecto e um artista de raro merecimento. Lamentamos o desastre que a ambos succedeu e estimamos sinceramente que o sr. Manuel Emygdio da Silva se restabeleça quanto antes. (*N. da R.*)

A emigração japoneza para o Brazil

SÃO PAULO, 10 — Chegou o engenheiro Seito Saibara, delegado do governo japonez, que vem ao Brazil estudar o systema das culturas do arroz, do algodão e do milho e as condições climatericas do paiz. As observações de Saibara serão aproveitadas na Escola de Preparação de Emigrantes, que o governo japonez vae fundar, a fim de facilitar a adaptação da sua emigração no Brazil. O engenheiro Seito Saibara visitará todos os Estados do Brazil. — (A.)

A conflagração

Diario da guerra

Apesar do mau tempo os inglezes não afrouxam um instante a sua persistente acção offensiva na Flandres.

O avanço executado nas condições indicadas nos ultimos telegrammas é realmente emocionante.

Como o leitor já sabe, na quinta feira de manhã, dia 4 do corrente, os inglezes retomaram a offensiva a leste de Ypres.

A nova batalha de Ypres, que os nossos alliados parecem querer orientar no mesmo estylo da batalha do Somme, começou a 20 de setembro, no angulo formado pelas estradas de Ypres a Menin e de Ypres a Poelcapelle. Depois de terem alcançado os objectivos indicados na primeira phase, as tropas ficaram, a 26 de setembro, um novo avanço e mantiveram-se sobre as posições conquistadas apesar dos violentos contra ataques do inimigo.

No dia 4, os inglezes retomando o seu élan concentraram os seus esforços e conquistaram as posições principaes, pelas quaes os allemães cobriam a planicie de Courtrai.

Este ultimo ataque foi executado pelas divisões inglezas, australianas e neozelandezas. A frente abrangia uma extensão de treze kilometros desde Tower Hamlets, a sul até á via ferrea que, partindo de Ypres, atravessa successivamente o Yser a Steenbeek, para chegar a Bruges por Langemark, Staden, Cortemarck e Thourout.

Os progressos mais notaveis foram executados no centro e na esquerda onde os *tommies* attingiram Broodseind, Gravenstafel e Poelcapell.

Como já tinhamos dito os inglezes surprehenderam uma forte contra offensiva inimiga, de cinco divisões em massa, para o ataque, a sudoeste de Zonnebeke. O fogo de barragem da artilharia ingleza manteve estas tropas em flagrante delito de manobra e infligiu-lhes perdas severas, que se devem adicionar aos tres mil prisioneiros.

Os inglezes não se limitaram, a consolidar as posições conquistadas; prepararam novo avanço e alcançaram um exito em condições verdadeiramente desembaraçadas, que bastante devem desmoralisar o exercito allemão.

Por este caminhar, os allemães serão brevemente repellidos na planicie que se estende de Roulers a Courtrai e terão de fazer um recuo analogo ao que effectuaram na primavera, segundo o celebre plano do general Hindenburgo, entre Arras e Soissons. E segundo dissemos hontem ha noticias de que se prepara uma serie de posições para o encurtamento da frente allemã.

Parece que Dixmude e Lille não tardarão muito a ser abandonadas pelos allemães.

Do oriente nada se diz e os allemães teem-se visto forçados a transportar alguma divisões da frente oriental para a occidental.

Na frente ingleza

Organisando as posições conquistadas — Mais 2.038 prisioneiros

LONDRES, 11. — Communicado official:

Durante o dia os ataques allemães contra as nossas novas posições nas proximidades da linha ferrea de Ypres a Staden deram em resultado encontros locaes, que não alteraram sensivelmente a situação. Os allemães não deram mais nenhum contra ataque e as nossas tropas da linha de batalha occuparam-se activamente em organisar as posições conquistadas hontem, apesar das grandes difficuldades provenientes do estado do terreno. As duas artilharias continuaram a manifestar actividade. O numero de prisioneiros feitos hontem e até agora registados é de 2.038, entre elles 29 officiaes. Este numero comprehende 400 prisioneiros feitos pelas tropas francezas. Tomámos tambem alguma peças de campanha e um certo numero de metralhadoras e morteiros de trincheira.

Os aviadores executaram poucos vôos no dia 9, excepto na linha de batalha onde apesar das nuvens numerosas e do vento que soprava tempestuoso fizeram muito trabalho regulando para a artilharia as novas posições dos canhões e outros objectivos e conservando durante todo o dia o contacto com as nossas tropas e com as do inimigo, as quaes atacavam com fogo de metralhadoras quando a occasião se prestava. Durante o dia langaram uma tonelada de bombas sobre Staden e durante a noite duas sobre as gares de Roulers, Courtrai, Menin, Ledeghem. Deram golpes directos sobre o terreno allemão, sendo um certo numero de explosões. Abateram quatro aeroplanos allemães e forçaram quatro a aterrar. Faltam dois nossos. — (*H.*)

As operações no Oriente

PARIS, 10. — Exercito do Oriente. — O dia 9 decorreu calmo. — (H.)

Nas linhas francezas

Actividade da artilharia, um ligeiro exito allemão

PARIS, 10. — Communicação official: — Na Belgica não houve nenhuma acção de infantaria. As nossas tropas estão organisando as posições conquistadas. O numero de prisioneiros feitos desde hontem de manhã passa de 400. Actividade de artilharia ao norte do Aisne e na margem direita do Mosa. Em seguida a um intenso bombardeamento os allemães lançaram um forte ataque sobre as nossas posições ao norte do bosque Le Chaume. No decurso do combate cuja violencia se manteve durante o dia o inimigo conseguiu em alguns pontos penetrar nos nossos elementos avançados da primeira linha. O fogo da nossa artilharia inhibiu-o de avançar mais. No resto da linha nada houve. — (H.)

Assucar e algodão para os Estados-Unidos

BAHIA, 10 — A cultura do assucar desenvolveu-se extraordinariamente, n'estes ultimos mezes, em virtude das grandes encommendas recebidas dos Estados-Unidos da America do Norte. Os agentes norte-americanos procuram comprar toda a colheita do algodão do Estado da Bahia offerecendo já preços muito elevados. — (A.)

Nas linhas italianas

Viva lucta d'artilharia

ROMA, 10 — Communicado supremo em 10|10. Durante o dia de hontem houve vivos duelos de artilharia entre o Adige e o Brenta e no planalto de Bainsizza. A leste de Gorizia foi notada a actividade de grupos de exploradores e capturada uma patrulha inimiga. No Carso, na noite de 8, por meio de ataques reiterados, preparados por intensa concentração de fogo, os destacamentos de assalto inimigos tentaram ganhar terreno na zona de Castagnavizza. Seguiram-se combates encarniçados em que as nossas posições foram solidamente mantidas e o adversario repellido com perdas. Hontem á noite tiro violento de destruição, o qual foi começado pelo inimigo com o caracter de preparação entre Vipacco e Castagnavizza e foi sustado pela prompta intervenção das nossas baterias. Os numerosos e fortes grupos que atacaram mais tarde as nossas posições n'este ponto foram repellidos d'uma maneira sanguinolenta. — (*H.*)

Conferencia de reeducação dos mutilados

A obra e a divisa dos alliados deve ser a de restauração

LONDRES, 11. — O governo offereceu um banquete aos membros da conferencia inter-alliada de assistencia aos soldados e marinheiros mutilados e invalidos. O sr. Hodge, ministro das pensões, que presidiu ao banquete, manifestou o seu pezar pela ausencia de Lloyd George que se encontra retido por negocios urgentes que affectam os alliados e que devia falar esta tarde. Leu uma carta de Lloyd George fazendo um calorosamente aos conviva e na qual diz que os problemas que teremos de resolver subsistirão depois da guerra terminada. Trata-se de reparar os estragos d'esta grande catastrophe mundial. O nosso dever e a nossa obra consistem em reparal-os; a nossa divisa é restauração. O sr. Hodge fez em seguida sobresahir a necessidade de reeducar os mutilados e transformal-os em operarios especialistas. Os nossos alliados que combatem lado a lado pela civilisação devem fazer o mesmo no terreno da restauração, depois da guerra.

O sr. Hodge elogiou os grandes serviços prestados pelos medicos no paiz na assistencia aos mutilados.

As coisas correm bem na linha occidental. Houve uma amotinação na marinha allemã. Quando o povo allemão começar a ouvir a verdadeira situação não haverá já nenhuma esperança nem sequer para elle. O sr. Hodge manifestou a viva apreciação em que tem a visita dos conviva estrangeiros e deseja fazer tudo o possivel para o restabelecimento dos homens que combateram pelas liberdades civis e religiosas. — (H.)

As operações na Africa Oriental

Destacamento allemão que se rende — Avanço das columnas inglezas

LONDRES, 11 — Na Africa Oriental ao norte do lago Nyassa capitulou um destacamento inimigo composto de tres europeus e 69 askaris. Este destacamento, aparte alguns individuos, é tudo o que resta da força que alguns mezes fazia a guerra de guerrilhas no norte. A leste os inglezes occuparam o Mahenge, apesar da forte opposição e depois de marchas atravez de regiões difficeis. No theatro principal da guerra as columnas britannicas avançam pelas tres principaes estradas atravez de regiões difficeis e luctando com falta de agua. A guarda da rectaguarda do grosso do inimigo bate em retirada, recuando do valle Mbemkuru para a segunda estrada central. As columnas portuguezas occupam a margem sul do Rovuma. — (H.)

Os escandalos da França

Bolo nega e acusa

Bolo foi interrogado no dia 8 do corrente na prisão de Fresnes pelo capitão relator. Não obstante a forma precisa como o sr. Bouchardon formulou as suas perguntas, não obstante a evidencia e a gravidade hoje provadas e que lhe são arguidas, o accusado negou. Negou ter commettido actos antinacionaes, negou ter recebido dinheiro allemão; negou que lhe tivessem sido enviados da America 10 milhões de francos pelo Deutsche Bank; n'uma palavra, após um desmentido systematico a todas as accusações que lhe foram feitas e das quaes existe a prova que são perfeitamente fundadas, contentou-se em responder:

— Não é verdade! Não é verdade!

Elle é que se tornára o accusador arguindo vehementemente aquelles que elle julgava seus amigos de o terem enganado.

O capitão Bouchardon procedeu ao interrogatorio de Bolo na propria cella do accusado. O escrivão estava sentado a uma mesa. Perto do leito de Bolo estão os defensores e o sr. Bouchardon.

Este começou:

— Manifestou-nos por intermedio do director da prisão o desejo de ser interrogado o mais depressa possivel logo depois de cumpridas as formalidades legaes, annuindo ao seu desejo venho ter comsigo e estamos promptos a ouvir as suas novas explicações.

Immediatamente Bolo, com os braços mal armados, respondeu:

— Protesto com todas as minhas forças contra a accusação que me fazem e contra a qual todos os meus actos protestam! Fazer de mim um traidor, eu que fui um velho amigo, posso assim dizel-o, do presidente Monier. Eu que, com um fim patriotico, forneci uma parte da minha fortuna ao sr. Charles Humbert, para fazer prosperar o seu jornal... Esses, hoje, abandonam-me, mas eu livro-me e reforço. De resto, existem as provas d'isso em poder do meu defensor, a quem as entreguei no momento em que receava morrer. Elle vae apresental-as immediatamente. A minha defesa é minha, legalmente inabalavel o-b l.

O sr. Bouzon entregou então duas cartas ao capitão Bouchardon. Essas cartas eram do senador Charles Humbert e que este jornal hontem publicou.

— Conheço, continuou o capitão relator, as razões que me obrigaram a mandal-o prender, depois de o ter deixado sete mezes em liberdade provisoria, apesar da suspeita de intelligencias com o inimigo que lhe era feita? A sua prisão foi motivada por um cablogramma chegado da America e depois do qual mandei dar ordem de prisão contra si.

Bolo ouviu com attenção. Logo que o sr. Bouchardon terminou, o accusado respondeu:

— Não comprehendo o que quer dizer... Protesto em affirmar que não tenho nada que me argua. Se se trata de um cablogramma, é natural que se enganasse... Espero portanto e verá que eu não mereço estar preso.

Bolo respondeu com uma voz um tanto abatida. Parecia estar cançado.

— Veremos mais tarde se não teve razão de o mandar prender, respondeu o capitão Bouchardon. Por agora vou lêr-lhe o cablogramma, e o senhor verá se elle é bastante explicito.

Então, lentamente, o magistrado instructor leu os dois telegrammas expedidos de New-York, que formam o cablogramma de que se trata. Terminada a leitura, o capitão Bouchardon fitou Bolo e perguntou-lhe:

— Depois d'isto que me tem a dizer?

— Tudo isso é falso, Protesto! Não lhe posso dizer outra coisa.

Mas o sr. Bouchardon insiste:

— Não póde negar, todavia, que em abril de 1916 a Deutsche Bank de Berlim tivesse posto á sua ordem cerca de 10 milhões de francos, e que esta somma, por intermedio de outros bancos, passou da agencia em New-York do Deutsche Bank de Berlim para os cofres fortes do banco Morgan?...

— Não sei o que quer dizer, respondeu Bolo. Repito-o: de tudo quanto acaba de dizer, nada é verdade!... Foi eu que depositei no banco Morgan as sommas provenientes do Banco Real do Canadá, onde ellas tinham sido collocadas e que resultavam de operações financeiras fructuosas. Quanto aos outros bancos germanoamericanos em que me falou, mais uma vez declaro que não os conheço!

Estas respostas não satisfizeram o sr. Bouchardon. Este repete as suas perguntas, os pormenores, acerca as

mas accusações. Mas Bolo esquiva-se em responder a essas questões. E n'um momento dado exclama:

—Ah! meu capitão, vejo que todas as calumnias que os meus inimigos espalharam a meu respeito não deixaram de produzir resultado! As suas perguntas o demonstram!... Vejo tambem que alguns que se diziam ainda hontem meus amigos viraram a casaca e abandonaram-me! Previno-o que lhes vou pagar na mesma moeda e que estou resolvido a não os poupar como elles tambem não me pouparem!»

Bolo respira com esforço... Parece muito fatigado, mas acrescentou:

—Senhor capitão relator, estou exausto de forças! Mas ha uma cousa que quero ainda dizer: ha alguns dias, quando a morte velava á minha cabeceira, entreguei ao sr. Bonson, meu defensor, duas cartas que eu lhe pedi para vos communicar hoje, logo que o senhor chegar a Paris. A sua leitura vos edificará.

O perito Doyen, designado pelo capitão relator para averiguar o emprego exacto dos 10 milhões de francos enviados a Bolo-pachá pelo Deutsche Bank, terminou a maior parte da sua tarefa. Segundo elle poude estabelecer, 5.500.000 francos foram entregues ao sr. Charles Humbert, director do «Journal», um milhão a uma fabrica de guerra das circanias de Paris, e o resto a uma companhia de navegação hespanhola de Barcelona que se dedicava exclusivamente ao transporte de mineral de Hespanha para Inglaterra.

• • •

Em volta da instrucção de Bolo pachá estabeleceu-se, no Palacio de Justiça, o maior sigilo. O capitão Bouchardon tornou-se mudo. Nenhuma palavra, mesmo indiferente ou anodina sae dos seus labios. Não é pois possivel obter nenhum esclarecimento a esse respeito.

Acerca da instrucção aberta contra Bolo-pachá só se sabe o que consta do communicado official judiciario transmittido á imprensa e que é do seguinte theor:

«O capitão Bouchardon ouviu o depoimento de Mme Leffargue, da Opera-Comica, sobre as suas relações com a esposa Bolo e com Youssouf pachá. Tambem ouviu o depoimento do dr. Bertelli, agente do sr. Hearst, director e proprietario de numerosos jornaes nos Estados Unidos.»

Mme Leffargue é discipula da Academia Nacional de Musica, onde cantou antes da guerra varias operas. Tambem cantou na Opera Comica e na Opera-Lyrica. A mãe de Marie Leffargue tinha um talho em Biarritz. Mme Muller, depois Mme Bolo, fornecia-se do talho da mãe da cantora. Mme Leffargue foi entrevistada por um jornalista parisiense que lhe perguntara:

Será exacto, minha senhora, que conhece Seddik pachá e que o apresentou a Bolo-pachá em 1914?

—Durante as «tournées» theatraes que effectuei no Cairo, travei, com effeito, relações com varias personalidades egypcias entre as quaes Seddik Youssouf pachá. Mas não é exacto que o apresentei a Bolo pachá.

—Conhece Bolo?

—Conheço sobretudo muito bem a mulher d'elle, que como sabe, era artista. Conhecendo Mme Bolo, é natural que conhecesse o marido. Todavia, devo dizer-lhe que nunca me envolvi em cousa alguma n'esses negocios suspeitos em que elle está hoje compromettido.

—Comtudo, minha senhora, em 1915, Abbas Hilmi e Seddik pachá, que se encontravam então na Suissa, não lhe pediram por telegramma de empregar a sua influencia sobre Bolo para o decidir a ir ter com elles?

Mme. Leffargue pareceu ficar surprehendida.

—Não sei o que quer dizer, ignoro completamente esse facto. De resto, basta que saiba que tenho dois irmãos que se estão batendo pela patria e que eu sou franceza acima de tudo.

Narrando as entrevistas de Bolo pachá e de Abbas Hilmi, disse-se que este ultimo ia acompanhado de uma franceza, Mlle Andrée Lusanges.

Andrée Lusanges é um nome de guerra. O verdadeiro nome d'esta pessoa é Mesmy. Nasceu em Montereau, no Yonne, em 1888, tem hoje portanto 29 annos. A familia de Mesmy habitava Montmartre ha uns dez annos. Mas o espirito aventureiro de Mesmy fel-a abandonar cedo a casa paterna, e em 1917 vemol-a instalada no bairro de Ternes, n'um luxuoso aposento mobilado, no numero 18 da rua Laugier. A sua vida foi bastante tranquilla, apesar de ser notorio que ella frequentava assiduamente certos hoteis de Montmartre onde os encontros amorosos são faceis. E' provavel que n'essa epoca a sua fortuna tivesse altas e baixas, porque em abril de 1911, no momento em que deixou a rua Laugier, devia um anno de renda á sua proprietaria. Encontramol-a ainda um pouco mais tarde, na rua Villaret-de-Joyeuse. Mas sua permanencia foi de curta duração porque cinco mezes depois deixava este ultimo domicilio.

Foi durante uma d'estas numerosas aventuras que a bella Andrée Lusanges fez conhecimento de Abbas Hilmi. Os seus encantos produziram no aventureiro um irresistivel effeito, porque a levou para o Cairo pouco tempo depois.

Que papel representou com exactidão Mlle Lusanges junto de Abbas Hilmi? Não se pode precisar. Mas, em todo o caso, é de suppôr que Abbas Hilmi a honrava com a sua plena confiança, porque se sabe que ella assistiu na Suissa a conferencias de caracter particularmente serio, visto tratar-se dos milhões postos por von Jagow á disposição de Bolo-pachá para a propaganda germanophila em França.

Tal foi Mlle Mesmy, que depois se chamou André Lusanges.

• • •

Apesar de possuir milhões, Bolo pachá não tinha escrupulo em não pagar as suas dividas, ou pelo menos algumas d'ellas. Para prova d'isso basta dizer que o sr. Maurice de Cevins, proprietario em Montpellier, apresentou um documento em que mostrava que Bolo lhe era devedor de importantes sommas. Mas, attendendo á difficil situação em que Bolo pretendia encontrar-se n'essa epocha, o sr. Maurice de Cevins reduzira a divida de Bolo a 125.000 francos, quantia que este se compromettera a pagar depois de receber uma importante somma que elle affirmava dever-lhe a princeza Louise da Belgica. O sr. Cevins, que durante nove annos apreciou a situação difficil de Bolo, ficou surprehendido quando lêu nos jornaes que Bolo possuia uma fortuna consideravel, que o nome d'elle figurava em differentes emprezas e em particular na do «Journal», de qual era o maior accionista. O sr. Cevins requereu então auctorisação para praticar um arresto na «Société le Journal», em Paris, rua de Richelieu, 100, de que era director o sr. Charles Humbert, de todos os titulos, sommas e valores pertencentes a Paul Bolo, como garantia da somma de 163.916 francos e 25 centimos, juros comprehendidos. O juiz Dupont auctorisou o sr. Cevins a praticar esse arresto. Durante a exposição dos factos perante o juiz Dupont, o advogado Albert Salmon lêu uma curiosa carta dirigida por Bolo, em 6 de setembro de 1916, ao sr. Maurice de Cevins. Essa carta contem as seguintes passagens:

Meu caro Maurice. — A tua carta faz-me suppôr que me consideras um fornecedor do exercito. Longe de me fazer ricos, como a muitos dos meus amigos, a guerra fez-me ao contrario empobrecer. Confesso que me orgulho com isso.

Vês que fizemos mal em não acceitar as offertas de compra que nos fizeram, ha já bastante tempo. Eu tive escrupulo de te dar um conselho. Acredita que se eu pudesse fazer por minha conta essa operação n'esse momento, tel-a-hia feito. Tudo se arranjará. Faz como eu, tem paciencia.—Bolo.

• • •

O caso Bolo, pelas suas ramificações, interessa quasi tanto a Italia como a França. Os jornaes italianos consagram-lhe quotidianamente numerosas columnas.

O commendador Philippe Cavallini, cujas relações com Bolo já são conhecidas dos nossos leitores, escreveu ao director do «Giornale d'Italia» uma carta explicando-lhe a sua attitude.

O sr. Cavallini começa por dizer que nunca fixou «rendez-vous» a Bolo-pachá e a Seddick no hotel Excelsior de Roma.

«Conheci Bolo em Paris nos fins de 1910, escreve o commendador Cavallini, onde centos de pessoas de uma importancia muito mais consideravel que a minha, tinham relações com elle. Direi primeiramente que no decurso do anno de 1911, Bolo entregou por minha conta uma caução de 500.000 francos ao governo da Venezuela, que me tinha feito uma concessão. Como é natural restitui essa somma a Bolo com juros.

«Fui realmente encarregado de diversas missões pelo Khediva, mas não me considero obrigado a revelal-as ao publico. Se fôsse interrogado por alguem que me podesse isentar do segredo profissional que sou obrigado a manter como conselheiro financeiro da casa do Khediva, falaria da melhor vontade».

O sr. Cavallini repete, depois, n'essa carta, o que elle declarara ao director do *Messaggero* que o entrevistou, a saber que desejaria fazer conhecer o seu papel, com documentos em apoio das suas palavras, perante um jury composto de dois dos seus amigos pessoaes e de dois delegados da Associação da imprensa italiana, nomeados pelo seu presidente.

O sr. Cavallini affirma depois não ter nenhuma relação com Bolo desde o momento em que o kediva cortou com elle as suas relações, quer dizer alguns mezes antes da declaração de guerra da Italia e declara que a sua attitude fora sempre a de um bom italiano.

Querem calçado barato? Vão ao Candeias

Hospital do Repouso

O fiscal diz que os doentes são bem tratados e que o leite fornecido é do melhor

Publicou *A Capital* d'ante-hontem uma carta d'um doente do hospital do Repouso, queixando-se do mau tratamento que ali é dado aos internados, os quaes não só não gosam da caridosa assistencia que lhes é devida, como segundo o queixoso que se nos dirigiu, ainda por cima são mal tratados. Em contraposição a essas affirmações, procurou-nos hoje o fiscal d'esse hospital, para em nome do sr. dr. José Joaquim d'Almeida nos dizer que era menos exacto o que na referida carta se lia, e muito principalmente o que se affirmava a respeito do leite, o qual não póde ser baptisado, por haver leite em abundancia e ainda por não ser possivel desvial-o para applicações estranhas, visto não poder sahir do hospital sem que o porteiro dê fé d'isso. Quanto ás camas, os doentes não são obrigados a fazel-as. Se os ha que batem os colchões é porque, fazendo-o, entendem que ellas ficam mais á sua vontade. A alimentação, por sua vez, ainda segundo o que affirma o fiscal do Repouso, é abundante e escolhida, sendo confeccionada com generos de primeira qualidade. De resto, os internados não teem dieta e podem comer o que lhes apeteça e não lhes faça mal. O sr. dr. José d'Almeida visita o hospital tres vezes por semana e serve-se sempre do almoço distribuido aos doentes. A limpeza e a hygiene tambem nada deixam a desejar. O enfermeiro do hospital, sr. José Ignacio, tambem veio affirmar-nos que não é verdadeiro o que se disse d'elle, como prova com todo o pessoal do hospital.

Os nossos leitores teem, pois, deante de si, as queixas d'um doente do Hospital-Sanatorio do Repouso e as allegações que em contrario fazem dois empregados d'essa casa. As primeiras chegaram-nos á mão por intermedio de pessoa que nos merece toda a confiança. Da mesma forma não podemos duvidar das informações que o fiscal e o enfermeiro do hospital nos prestaram. Quem tem razão, pois? Dispensamo-nos de o averiguar. Temos, de resto, a opinião que a Assistencia Publica, seja qual for a forma como ella se exerça, só tem a ganhar com o facto dos seus serviços e da sua acção serem bem conhecidos, para que toda a gente saiba como ella cumpre a sua missão e para que ninguem ignore os beneficios que ella presta. Além d'isso, suppomos que, apontar erros ou deficiencias de tratamento, onde quer que elles se encontrem, só concorrerá para os fazer desapparecer, com o que todos os que se vejam forçados a recorrer á caridade official muito terão a ganhar. Correm n'um tino os serviços do Hospital do Repouso, ao contrario do que se affirmava na carta que este jornal publicou. Pois folgamos muito com isso...

Propaganda eleitoral

Amanhã, pelas 21 e meia horas realisa-se na Caixa Economica Operaria, rua da Infancia, uma sessão de propaganda eleitoral usando da palavra varios oradores e o deputado da União Republicana, por Lisboa, sr. Thomé de Barros Queiroz.

A entrada é publica.

Tomada de Messines

Estreia-se hoje no elegante Cinema Condes mais um film opportunissimo «Tomada de Messines», o formidavel, exito dos nossos alliados inglezes, attribuido a um colossal trabalho de engenharia que em alguns minutos fez voar todas as defesas allemãs da cidade.

O espectaculo é digno de vêr-se em «Tomada de Messines», que é, sem favor, um dos melhores films de guerra apresentados em Portugal.

A questão das subsistencias

Entrou esta manhã no Tejo mais um navio inglez com carregamento de bacalhau para Lisboa.

A direcção da Associação Central de Agricultura propoz o sr. João Lopes Correia em substituição do sr. Antonio Xavier, para vogal da commissão de cereaes do concelho de Setem.

—A camara municipal de Proença-a-Nova sollicitou do ministro do trabalho que sejam para ali enviados quatro vagons com milho ou centeio, para abastecimento dos habitantes d'aquelle concelho.

COIMBRA, 10—Estão a terminar as colheitas sentindo-se a falta de dinheiro, feijão e [illegible] que os gananciosos vão açambarcando para depois venderem por preços fabulosos.

Se as auctoridades não tomarem providencias immediatas e energicas a fome com o seu cortejo de horrores entrará em casa dos pobres levando-os a commetter as maiores loucuras. Vale mais prevenir do que remediar.

NOTAS DIVERSAS

Nas estações officiaes nega-se terminantemente o boato que correra de que fôra afundado o vapor «Lourenço Marques».

O governador de Timor esteve hoje trabalhando com o ministro das colonias no orçamento geral d'aquella provincia.

—Deixa brevemente o commando da segunda divisão do corpo de marinheiros, afim de embarcar, o capitão-tenente sr. Freitas da Silva.

—Vae ser concedida á firma Bastos & Coimbra limitada licença para explorar a nascente de agua minero-medicinal do Gestal, concelho de Villa Verde.

—Parece que logo que o capitão de fragata sr. Pereira Nunes termine o tirocinio que está fazendo, será exonerado do commandante do cruzador «Adamastor», passando este navio a ser commandado por um capitão de mar e guerra.

—Por motivo da falta de officiaes subalternos na armada, parece que alguns capitães-tenentes serão nomeados para o desempenho de funcções que pertencem a primeiros tenentes.

Quem quizer calçar barato vá ao Candeias da Intendente.

PEQUENAS NOTICIAS

Domingos Antonio Vieira, residente em Evora, queixou-se de que, ao passar no Terreiro do Paço, dois individuos que não conhece o assaltaram, furtando-lhe uma carteira com 500 escudos.

—Foi preso José Ribeiro, morador na rua de S. Roque, 84, por ter furtado a quantia de 34$00 a Bruno Cardoso e Arthur Mancio Tavares, moradores na mesma rua, 84.

—Queixou-se Antonio Bernardo Oliveira, morador na rua D. Estephania, 104, 4.º, de que os gatunos lhe furtaram varios objectos no valor de 110 escudos.

—Foi presa e enviada para juizo Elisa do Carmo, moradora no Alto do Longo, 28, loja, accusada de ter furtado a quantia de 10 escudos a Biagio Rotondano, rua do Mundo, 2, 2.º

—Alguns socios da Associação de Classe dos Fragateiros entregaram hoje ao sr. governador civil uma queixa contra a direcção d'aquella collectividade, accusando-a de varias irregularidades e falsificação de documentos com o fim de desfalcar a associação.

Onde se encontra o melhor calçado? no Candeias.

Sociedade Naturista Portugueza

Para rapazes de 10 a 16 annos, acha-se aberta na séde d'esta Sociedade, rua Alves Correia, 85, 1.º, a inscripção para o grupo de escoteiros que vem de iniciar, no empenho de continuar contribuindo para o levantamento physico e moral da nossa raça.

ULTIMA HORA

A amotinação da esquadra allemã

As tripulações de quatro navios revoltadas—Um official lançado pela borda fóra—Navio que tenta fugir para a Noruega

LONDRES, 11.—A agencia Reuter soube por informações recebidas em Londres, de origem fidedigna, que a amotinação da esquadra allemã, a que von Capelle fez allusão hontem no Reichstag, rebentou em Wilhelmshaven entre as tripulações de quatro navios couraçados incluindo o «Westphalen», cujo capitão foi lançado pela borda fóra pelos amotinados, sendo o seu cadaver encontrado oito dias depois. Os amotinados foram a terra. Os marinheiros receberam ordem de os atacar. Como estes recusassem, foi esta missão confiada ao regimento de Oldenburg, o qual cercou os amotinados, que depois se entregaram.

Além das tripulações dos quatro couraçados amotinados ha ainda a do «Nurenberg», que estava no mar e se revoltou tambem, prendendo os officiaes e seguindo derrota para a Noruega com o intuito de se fazer ali internar.

Encontrou, porém, no seu caminho uma flotilha de torpedeiros que lhe fez signaes, aos quaes a tripulação não respondeu.

Vendo isto, o commandante da flotilha, cada vez mais desconfiado, telegraphou para Wilhelmshaven, dizendo que o «Nurenberg» se recusava a responder aos seus signaes, recebendo então ordem de deter ou afundar o «Nurenberg», cuja tripulação, vendo-se cercada, se rendeu.

Foi então o «Nurenberg» reconduzido para Wilhelmshaven. Terminou assim a amotinação.

O kaiser, acompanhado de Michaelis, chegou a Wilhelmshaven e mandou fuzilar um marinheiro por cada seis amotinados. O chanceller declarou que se oppunha a isso, dizendo que não podia assumir perante o Reichstag a responsabilidade de um tal acto. Por fim foram apenas fuzilados tres marinheiros e os restantes condemnados a longos periodos de trabalhos penaes.

Uma das razões da amotinação foi, segundo consta, a má alimentação e a sua insufficiencia.—(H.)

A opinião do almirantado britannico

LONDRES, 11. — O almirantado britannico entrevistado por um redactor da Agencia Reuter manifestou a seguinte opinião ácerca da amotinação naval allemã:—Para todos aquelles que conhecem a Allemanha, esta amotinação constitue um dos incidentes mais eloquentes da guerra e se o facto não tivesse sido officialmente reconhecido no Reichstag seria muito difficil de acreditar o effeito de uma tal confissão sobre o espirito publico na Allemanha que, não póde ainda ser plenamente apreciado e depois de um tal acontecimento é possivel esperar tudo. Isto illumina com uma nova luz as repetidas manobras allemãs a respeito da paz. Isto constitue na verdade uma nova prova do enfraquecimento moral e das desordens internas do povo allemão. E' mais uma razão para os alliados não darem ouvidos ás intrigas pacifistas do inimigo, porque estas intrigas lhes provam que as forças oppostas aos seus ataques não estão já em estado de resistir. Os allemães teem soffrido privações que estão em via de se tornar insupportaveis, e quanto mais a guerra se prolongar mais severas serão as condições que os alliados victoriosos hão-de impor ao commercio allemão.—(H.)

Na frente ingleza

Contra-ataques em massa repellidos—A admiravel regularidade dos movimentos britannicos

LONDRES, 11.—O correspondente da «Agencia Reuter» junto do quartel general britannico na linha occidental telegraphou no dia 10 o seguinte:—O combate continuou encarniçado toda a tarde e noite de hontem. Ao mesmo tempo que mantemos todos os nossos ganhos sobre a maior parte da linha, fomos forçados aqui e ali a retirar sob a pressão de contra-ataques repetidos contra as nossas tropas exgotadas ou em consequencia do fogo das metralhadoras occultas, e que em certos pontos foi intensissimo. Occupar-nos-hemos naturalmente d'isso, mas entretanto diremos que é exacto mantermos todos os pontos estrategicos da nossa victoria de hontem. Os principaes esforços dos allemães eram dirigidos contra a nossa nova linha ao longo da linha ferrea e ao sul da floresta de Houthulst. O inimigo lançou as suas reservas umas apoz outras em formações cerradas, mas foram egualmente umas apoz outras repellidas pelos nossos fogos de artilharia, metralhadoras e fusilaria.

Apezar das difficuldades apresentadas pelo estado do terreno fizemos avançar os nossos canhões; estamos em crer que os allemães fizeram recuar algumas das suas baterias. Os allemães segundo o que me dizem estão enviando para aqui, a toda a pressa, tropas frescas tiradas de diversos pontos, o que demonstra que actualmente estão profundamente alarmados com a nossa batida.

A perfeição mathematica com que manobra toda a nossa vasta organisação, é simplesmente maravilhosa. Não ha muito tempo pretendiam os allemães tirar grande vantagem do regresso á guerra em campo descoberto, pois que poderiam, segundo elles diziam, pôr em pratica a sua superior habilidade em manobrar grandes massas de tropas, habilidade de que carecéria o estado maior britannico, pois que este nunca tivera occasião de adquirir essa experiencia em tempo de paz. Ora o que vemos nós hoje? No dizer dos prisioneiros ha grande desorganisação á rectaguarda da linha allemã, ao passo que tudo se move á rectaguarda das linhas de batalha britannicas com a regularidade de um movimento de relojoaria.

Não ha palavra alguma com que se possa exprimir a admiração pelas façanhas dos combatentes britannicos, pela magnifica e incançavel dedicação desenvolvida pelos nossos serviços de transportes por estradas e vias ferreas que merece tambem os mais rasgados elogios.—(H.)

Anniversario da Republica

Cumprimentos ao ministro de Portugal na Russia

Por telegramma hoje recebido no ministerio dos negocios estrangeiros sabe-se que o ministro dos estrangeiros da Russia foi apresentar, em nome do governo d'aquelle nação, os seus cumprimentos ao ministro de Portugal em Petrogrado, por occasião do anniversario da Republica Portugueza.

E' a primeira vez que por tal motivo a Russia cumprimenta o nosso ministro.

Eleições em Hespanha

MADRID, 10— A data das eleições municipaes foi fixada para 1 de Novembro.—(H.)

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA.— [illegible] quem encontrava bons envenenador para os mutar.

Não poderia a camara de Almada, a exemplo da camara [illegible] que não fossem reclamados?

Aqui festeja[illegible] com brilhantismo a data gloriosa de 5 de outubro [illegible] Visitámos o quartel da guarda republicana que estava lindamente ornamentado.

A [illegible] exposto o retrato de Braga e [illegible] ornamentados com trophéus de espadas, carabinas, etc. A' noite no recinto do quartel [illegible] tocou [illegible]

—Encontra-se quasi restabelecido da doença que o tem retido [illegible] o nosso amigo Abel [illegible] de Carvalho, fiscal dos impostos.

BARQUINHA.— Na noite de 6 para 7 do corrente manifestou-se um violento incendio n'um celeiro pertencente ao sr. [illegible], da visinha freguezia de Atalaia. A casa [illegible] cotoser, sendo os prejuizos totaes e bastante avultados, tendo ficado de pé apenas as paredes do edificio. Ha todas as [illegible] que o fogo fosse devido a mão criminosa.

No [illegible] que se deu o [illegible] foi de tão grande [illegible] para que lhe fosse [illegible]

—Para Arcos de Val de Vez partiu com seus filhinhos a sr.ª D. Rachel Fernandes, esposa do sr. dr. José Fernandes, medico do partido municipal d'este concelho.

—Acompanhada de seus filhos e da menina Isaura Trovão, regressou da Figueira da Foz a sr.ª D. Isabel Pombeiro, esposa do sr. dr. Luiz Augusto da Silva Pombeiro.

COIMBRA, 10.—O sr. João Marques Perdigão Junior, escrivão de direito n'esta comarca, acaba de publicar um valioso livro intitulado [illegible], o formulario de requerimentos e autos de processos, sobre acções segundo o decreto de 23 de maio de 1907 (cobrança de pequenas dividas) acções de despejo de predios urbanos e outros assumptos de interesse, grande para commerciantes, capitalistas, negociantes e proprietarios.

Este livro vem preencher uma grande lacuna, facilitando todos os meios mais faceis e baratos de direito em cousas de facto em juizo.

O melhor calçado é o que se vende no Candeias.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 10/16	30 11/16
90 d/v	31 5/16	
Cheque sobre Paris	862	86.
» Hollanda	[illegible]	[illegible]
» New York	1030	1045
» Madrid	1010	1030
Rio sobre Londres	13 1/2	—
Libras ouro	6150	6200
Agio do ouro	93 %	105 %

O novo kediva do Egypto

CAIRO, 11—Tendo a successão do khediva Hussein Kemal sido recusada por seu filho Kemal Eddin, o principe Ahmed Fuad, irmão do fallecido khediva, subiu ao throno com o nome de Fuad I.—(H.)

Calçado bom e barato encontra-se no Candeias.

DE TODA A PARTE

Paris apresenta actualmente um aspecto de movimento e uma actividade de prazer extraordinaria. Paris regorgita de estrangeiros. Os officiaes que gosam de licença apreciam esta voluptuosidade certa, comer em um «cabaret» da moda, onde se vejam lindas parisienses. Nos theatros quasi não se encontram senão mil tenues, soldados de licença, convalescentes e feridos. Por vezes vêem-se soldados cegos conduzidos por enfermeiras. Uns preferem os «cinemas», outros o «music-hall». Com um publico assim variado os emprezarios procuram apresentar o que alguns chamam «peças para amoricanos», peças alegres, movimentadas, com musica alegre, bella decoração, magnifico guarda-roupa e lindas actrizes.

Continua rugindo o canhão na Flandres. Desde Poelcappelle a Gheluwelt, as baterias inglezas executam o jogo de destruição preparatorio dos grandes assaltos. Na zona de Verdun ha violentos bombardeamentos. Provavelmente não chegará o inverno sem que haja a registar no Mosa, na Champagne, ou entre Saint Quentin e o Oise alguma acção importante. Na frente oriental ha combates violentos desde a «frontoira das tres nações» até ao Sereth.

Na Mesopotamia a lucta segue com grande actividade para estorvar o plano allemão: a ligação da Europa central com o Oriente pela via Hamburgo-Bagdad-golpho persico. A tomada de Bagdad, que resgata a derrota de Kut-el Amara, e o combate de Ramadie são exitos importantissimos para os inglezes.

A Austria pede insistentemente o apoio militar dos allemães para poder realizar um ultimo esforço contra a Italia. Teem os imperios centraes por objectivo accumular forças na frente italiana para obter uma pequena victoria antes que chegue o inverno, para levantar o espirito moral deprimido dos seus povos. E' tarde, o exercito italiano pelas suas victorias brilhantemente alcançadas adquiriu já uma força dificil de vencer.

Os hydro aviões inglezes continuam a dar caça aos submarinos allemães. Mais tres acabam de ser afundados no mar do Norte por meio de bombas lançadas d'aquelles apparelhos e um quarto pelos contra-torpedeiros.

Para os nossos soldados

Offertas á Cruz Vermelha

A juntar ás pequenas offertas das nossas fabricas de conservas á benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, temos hoje mais 25 latas de atum, 25 de sarrajão e 24 latas de chicharro, da conhecida e acreditada fabrica de conservas Balsense de Tavira de que é director-gerente o sr. José Vicente Canzano.

Outras offertas teem sido ainda entregues a esta benemerita Sociedade, e entre ellas salientaremos a dos srs. Adriano Ramos Pinto & Irmão do Porto, de seis duzias de garrafas de vinho do Porto, frete pago, com que gostosamente contribuem para a restauração de forças dos combatentes da legião portugueza.

«Oxalá, escrevem os srs. Ramos Pinto & Irmão,—que este vinho, em que vae um pouco da alma e do sol do Portugal, vitalise, insufiando energias novas, o organismo depauperado dos soldados portuguezes que, em terra extranha, perpetuam, com o sangue heroico da raça, as tradições de gloria dos nossos antepassados».

Do sr. Constantino de Almeida, do Porto, recebeu-se tambem uma caixa com 12 garrafas de vinho do Porto, entregues livres de toda e qualquer despeza, e dos srs. Borges & Irmão, outra caixa com egual numero de garrafas egualmente de vinho do Porto.

Dignos de elogio são todos os que prestam tão patrioticamente o seu concurso á benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Instrução Militar Preparatoria

Terminando no fim do corrente mez a apresentação de todos os mancebos de 17 a 20 annos, previnem-se estes que a falta a este cumprimento será rigorosamente punida pela lei.

Por este motivo teem sido bastantes as propostas apresentadas na Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, rua do Mundo 31, 3.º, onde se prestam todos os esclarecimentos desde as 21 ás 24, todos os dias uteis.

Egualmente se prestam nos seguintes locaes: rua da Prata, 241, rua do Bemformoso, 52; rua dos Retrozeiros, 126, 3.º; rua Nova do Amparo, 22; rua da Magdalena, 208, e rua da Magdalena, 148.

Por lapso, no editaes affixados está mencionada a idade de 21 a 25 para socios da 2.ª secção, quando deve ser de 21 a 45.

Quem quizer calçar barato vá ao Candelas do Intendente.

SPORT

Sport Lisboa e Bemfica

No proximo domingo haverá pelas 15 horas treinos officiaes de «foot-ball» para organisar os grupos representativos do Club na proxima epoca.

Pede-se a comparencia de todos os jogadores.

A' noite haverá sessão de patinagem, que deve ser muito concorrida.

A Direcção está organisando, para a inauguração do campo de Bemfica, umas festas, em que se disputará uma taça para «foot ball».

Gymnasio Club Portuguez

Abriram com regular frequencia as classes infantis d'este Club, dirigidas pelos professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jenochio. As classes de gymnastica sueca, applicada e artistica, jogo de pau, esgrima, box e lucta estiveram hontem e ante-hontem muito animadas, promettendo esta epocha ultrapassarem a concorrencia das epochas anteriores.

As inscripções para as classes infantis continuam abertas no Club das 18 ás 22 horas, sendo de escudos 2$500 para tutelados e de escudos 1$50 para os filhos dos socios.

As inspecções aos alumnos das classes infantis estão a cargo do sr. dr. Vasco de Lacerda.

A Gymkana automobilista no Estoril

Para a gymkana automobilista que no proximo domingo se realisa no Estoril, no mesmo recinto onde ha pouco se effectuou o concurso hippico, estão estabelecidos quatro premios, o 1.º de 200 escudos, o 2.º de 100, e o 3.º e o 4.º de 50 cada um. Para as senhoras que acompanharem os automobilistas vencedores ha quatro premios de arte.

Os obstaculos são os seguintes: cancela, siusta, trono, cemiterio, banqueta, bois, tunel, colhas, passagem entre muros, florestas, forcas e trampolim. Haverá um tempo maximo concedido para a execução da prova, o qual será communicado aos concorrentes pelo jury antes da prova.

A prova é de obstaculos e tambem de velocidade, servindo o mesmo regulamento da gymkana do anno passado. A classificação é feita pelo menor numero de faltas e pelo tempo minimo empregado. A prova é exclusivamente para amadores, e o logar ao pé do conductor é obrigatoriamente occupado por uma senhora que auxiliará o conductor na passagem dos obstaculos.

A inscripção fechará 24 horas antes da prova, que está marcada para as 15 horas.

No Grande Casino do Estoril e no Hotel Estrade ha já bilhetes para este torneio.

E' assombroso o enorme sortido de calçado do Candelas.

O centenario de Gomes Freire

Na Associação do Registo Civil

A commissão de propaganda da Associação do Registo Civil, á qual pelos estatutos incumbe tudo quanto a sua denominação indica, reuniu hontem, com a assistencia de membros dos demais corpos gerentes, que lhe fizeram a honra de acceder ao seu convite, afim de resolver sobre a melhor maneira de dar o seu concurso ao Gremio Lusitano e á commissão de liberaes que celebram no dia 18 do corrente o 1.º centenario do inclito patriota e grande liberal que foi o general Gomes Freire de Andrade, victima da reacção politico-clerical, que quiz ferir a Maçonaria Portugueza na pessoa do seu antigo Grão-Mestre.

A' sessão presidiu o nosso collega Augusto José Vieira, secretariado pelos srs. Celestino de Vasconcellos e João de Deus. Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomaram conhecimento de que os srs. presidente do ministerio e ministro da justiça marcariam dia para receber a commissão que lhes deve entregar as mensagens relativas ao castigo dos infractores da lei de 20 de abril em seguida ao regresso da visita do sr. presidente da Republica aos valorosos soldados que nos campos da batalha se batem pela Patria e pela Liberdade.

O presidente, depois de explicar que não considerava falta a não comparencia a uma sessão transferida em harmonia com a praxe sempre seguida de não realizar sessões ordinarias de trabalho em dias feriados da Republica, ou de datas luctuosas como as da morte de Heliodoro Salgado, Ferrer, Bombarda, Candido dos Reis, etc., apresentou a seguinte proposta:

Considerando que, em volta da celebração do centenario da morte de Gomes Freire de Andrade se tem feito uma campanha de silencio, que só á reacção aproveita, considerando que só um jornal protestou contra o epitheto de «traidor» com que na imprensa monarchico-clerical foi infamemente apodado o grande patriota, proponho:

1.º—Que a Associação do Registo Civil se faça representar em todos os actos commemorativos organisados pela commissão de liberaes, nomeando especialmente oradores que em seu nome falem na inauguração das lapides da rua do Salitre e do Campo dos Martyres da Patria, bem como nas outras ou em S. Julião da Barra, o que a mesma communicará immediatamente á commissão organisadora da manifestação;

2.º—Que na séde associativa se realise pelas 20 horas de 16 do corrente, uma sessão solemne commemorativa do facto, e que esta sessão, que não é funebre mas de glorificação a uma memoria muito querida, seja abrilhantada pelo Grupo Musical da Associação do Registo Civil;

3.º—Que nos dias 16 a 18 do corrente fluctuem na fachada da nossa séde a bandeira da Associação e as bandeiras nacionaes.

O proponente explicou que a sua proposta obedecera ao intuito de que a Associação do Registo Civil concorra quanto em suas forças caiba para que esta commemoração tenha a imponencia que merecem a memoria do glorificado e o povo liberal que a vae prestar a quem tão digno se tornou d'ella.

Foram nomeados: para Oeiras e S. Julião da Barra, o presidente; para o Campo dos Martyres da Patria, o sr. João Rocha Toledo, para a casa onde foi preso Gomes Freire, o sr. Antonio da Conceição Vasques. Em nome da direcção, o sr. José Antonio de Barros Leitão deu a sua adhesão a esta proposta. O sr. João de Deus communicou ter realisado no dia 7, em Coimbra uma conferencia, de que resultou tratar-se da creação alli de uma filial da Associação do Registo Civil. Foi approvado por unanimidade um voto de louvor. O sr. Celestino de Vasconcellos deu conta da sessão de Setubal, sendo louvados os oradores e a commissão administrativa da secção setubalense.

TOURADAS

ALGÉS.—A sympathia do publico pelos espectaculos da praça de Algés levou a empreza a organizar mais uma grande festa tauromachica para o proximo domingo, 14, festa tambem humanitaria, visto o producto da venda de camarotes reverter a favor do hospital da Misericordia de Cintra.

Lidam-se dos bravissimos touros-garraios e vaccas, tomando parte o applaudido cavalleiro amador sr. José Gomes.

Os forcados, rapazes decididos, teem por cabo o conhecido «Chico da Ribeira de Cintra».

Como bandarilheiros apresenta-se a fina flor de amadores, que serão coadjuvados pelos profissionaes Tade, Dias, Cabeça e Marques.

Para completar tão attrahente programma a «Troupe Charlotada Nacional» de que fazem parte Antonio Preto, Batata & C.ª desempenham dois engraçados intermezzos comicos «As Cortesianas» e «Parodia de Senhoritas Toureiras de Barcelona». Com tal programma é de contar com uma grande enchente.

CASCAES.—A corrida de domingo em Cascaes é a melhor corrida de amadores que esta epoca se tem organisado, devido á escolha de lidadores, todos laureados e pertencentes tanto á velha guarda como aos mais novos. Lidam-se dos touros escolhidos a capricho nas manadas do sr. Joaquim dos Santos e que são das raças de bella estampa.

A cavallo tomam parte dois distinctos amadores, os srs. João Franco Nunes e Vasco Anjos (Fontaine), que toureia sobre a direita, por ser canhoto. A pé, entre outros, Matteus Amaro, hoje o mais antigo dos nossos bandarilheiros amadores, pertencente já á velha guarda, Eduardo Perestrello, D. Manuel Saldanha da Gama, etc.

O cabo de forcados é o antigo amador sr. Vasco de Freitas Royo, e Carlos do Avelar, o conhecido cabo de forcados, encarregou-se do logar de abegão e organisou o seu grupo de campinos com alguns dos melhores pegadores que costumam acompanhal-o.

SANTAREM, 11.—Por occasião da feira de Piedade realisam-se n'esta cidade nos dias 14, 15 e 16 do corrente tres corridas em beneficio do Hospital de Jesus Christo. Os touros das corridas de 14 e 16 foram generosamente cedidos pelos lavradores sr. João d'Assumpção Coimbra e Casa Cadaval. Nas tres corridas toma parte o cavalleiro Morgado Covas, e nas dos dias 15 e 16 o cavalleiro Adolpho Machado, [illegible] bandarilheiros Jorge Cadete, Ribeiro Thomé, Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, João Coimbra e Manoel dos Santos. O grupo de forcados é constituido por amadores de Santarem e Villa Franca, capitaneados por Manuel Barrico, sendo as corridas dirigidas pelo adcionado sr. Julio Barreiros e abrilhantadas pela banda dos bombeiros municipaes.

O calçado mais resistente é o do Candelas.

Festas associativas

Concentração Musical 24 de Agosto (Banda da Republica).—Festeja nos dias 13, 14 e 21 do corrente a inauguração da sua nova séde e o 32.º anniversario da sua fundação, sendo o programma dos dias 13 e 14 o seguinte:

Dia 13: ás 21 horas, sahida da banda, em marcha aux flambeaux, da antiga para a nova séde; ás 21 e meia, inauguração do novo palco com recita pelo grupo dramatico do Club Lusitano, que representará as comedias «Codigo Penal, artigo...», «Cavalheiro respeitavel» e «Os mimosos», seguindo-se baile.

Dia 14: ás 8 horas, alvorada pela banda que irá cumprimentar algumas congeneres; ás 14, sessão solemne; ás 18, inauguração da kermesse e concerto musical pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo; ás 21, baile.

O melhor calçado é o que se vende no Candelas.

Tuna Commercial de Lisboa

No salão nobre do theatro de S. Carlos realisa-se no proximo domingo ás 14 horas, uma matinée com o seguinte programma:

Primeira parte:—«Navarra», symphonia pelo sextetto Cyriaco; «Saudades», poesia, de Luciano Nunes, dita pelo sr. Lino Trinaria; «Hymno da Tuna», do sr. Miguel Ferreira; «A la Habanera», pasa-calle, por F. Giménez; «Passagem do regimento», poesia, pelo sr. Bettencourt Ataydo; «A Malagueña», da revista «Capote e lenço», pelo sr. Eduardo Egreja; «A boda da marqueza», monologo, pelo sr. Mario Campos, «Samaritana», canção, pelo sr. Gaudencio Dias Pereira, «Veneza», pelo sr. Sergio João Pereira; «Fotos magica», canção, pelo sr. Lauro Soares; «Fado», por Mademoiselle Dalia Ruiz; «Dealles marcha, da opera «Carmen», de Bizet, pelo Grupo de Bandolinistas «Os Modestos».

Segunda parte:—«Duquezas», selecção, pelo sextetto Cyriaco; «O ceu do regimento», monologo, original do sr. Marcelino Mesquita, pelo sr. Manuel Matheus; «Voga-Voga», canção, pelo sr. T. d'Almeida, «Photographias», monologo, pelo sr. Luiz Roura.

«A espingarda de paes, poesia, pelo sr. Ferreira Saraiva, «Maimequeta, valsa, pela sr.ª D. Dida Tavares, «Fado do ciume», da revista «Torre de Babel», pelo sr. Francisco Ribeiro Junior; «O Bravo do Minde», canção patriotica, pelo sr. Fernando Vida, «Fado de alta», pela sr.ª D. Dina Tavares e T. d'Almeida, «Variações de fados», pelo distincto guitarrista sr. Luiz Petrolino; «?», pelo sr. Agapito de Oliveira, «Concerto pela Tuna Commercial de Lisboa: a) «Le menu de Georgette», petite ouverture, por G. Desormes; b) «Harmonias», (valse-serpente), por Ernesto Cyriaco; c) «Salerosa» (passe-calle), por Ernesto Cyriaco.

Terceira parte: baile abrilhantado pelo sextetto Cyriaco.

A direcção da parte dramatica está a cargo do sr. Manuel da Silva e o baile a cargo do sr. José Luis Lourenço.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Intitula-se Simões, Simão & C.ª o 12.º quadro da nova revista «As d'Oiros», original de José Moreno e Alberto Barbosa, em ensaios no Eden, onde brevemente subirá á scena.

—São originalissimos os scenarios para a peça «Adeus, ó mocidade!» com que no dia 19 se estreia no Polytheama a companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro, pintados por Julião Machado. A peça foi traduzida por Chaby, que é um dos seus principaes interpretes, bem como Aura Abranches, Luz Velloso, Beatriz d'Almeida, Santos Mello e Ribeiro Lopes. A encenação é do actor Araujo Pereira.

—No Salão Foz continúa obtendo exito a revista «Chi-coração», Filomena Lima, Roldão, Alfredo Henriques e Virginia de Sousa são todas as noites muito applaudidos.

—Já se estão effectuando os ensaios da peça historica «O Martyr do Calvario», com que inaugura, no Apollo, a temporada de inverno n'este mez, a companhia de que faz parte a actriz Adelina Abranches. São cinco os actos em que é dividida. Os quadros dos tres primeiros e os restantes da peça são obra de Mergulhão, estando d'elles encarregado só este scenographo, a fim de haver unidade de colorido na execução das scenas, respeitando-se, no possivel, o ambiente em que ellas decorrem.

Informações cinematographicas

Entre nós

Estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios o «film» dramatico «Amor inimigo» interpretado por Leda Gys e Mario Bonnard.

Leda Gys é uma das primeiras actrizes do cinema.

—No Olympia projecta-se hoje, pela primeira vez a «Tomada de Messines» preciosa documentação da guerra actual.

—No Central exhibem-se hoje os 9.º e 10.º episodios da «Mascara Vermelha». Os 1.º e 8.º episodios ultrapassam notavelmente os anteriores em graça e leveza. O fino espirito de Lebillo imprime-lhes um attractivo especial.

—No Polytheama «Madame Tallien» por Lyda Borelli e «Jou-Jou», soberba creação de Hesperia di Amore.

—No Condes «Fatal dilema» pela grande actriz Hesperia, e «A tomada de Messines», grande «film» documental da actual guerra. N'este «film» apparece tambem o campo de concentração dos prisioneiros allemães em Dorchester.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Amor inimigo».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Pela instrucção

Associação do Registo Civil

Estão abertas até 20 do corrente, das 13 ás 16 e das 20 ás 22 horas, no escriptorio da Associação do Registo Civil, largo do Intendente n.º 45, 1.º, as matriculas para as seguintes aulas: instrucção primaria, que, dividida em duas turmas e regida pela professora D. Georgina Monteiro de Brito, funccionará todos os dias, excepto aos sabbados e domingos, das 9 ás 16 horas; inglez, regida pelo professor Augusto José Vieira, ás segundas e quintas-feiras, das 20 e meia ás 22 horas, francez ás mesmas horas e sob a regencia do mesmo professor, ás quartas e aos sabbados. Estas aulas abrirão apenas estejam concluidas as obras a que se está procedendo, a 22 ou a 29 do corrente.

Athenea Commercial de Lisboa

Abrem na proxima segunda-feira, 15 do corrente, as matriculas n'esta prestante collectividade.

Os cursos professados são os de: instrucção primaria e elementar de commercio, aulas livres de inglez, calligraphia e tachigraphia, podendo-se individuos habilitados com o curso de commercio requerer exame final na Escola Ferreira Borges.

Escola 31 de Janeiro

Na séde da Escola 31 de Janeiro, travessa do Socorro, 2-A, 2.º, termina definitivamente no dia 20 o periodo de matriculas para os alumnos menores e adultos dos dois sexos que desejem frequentar as aulas diurnas e nocturnas de 1.º e 2.º graus de instrucção primaria no anno lectivo proximo. Os creditos da Escola 31 de Janeiro estão firmados desde longa data e não são precisos adjectivos para encarecer a sua acção benemerita e patriotica; todavia, diremos que, fundada ha dezoseis annos, a sympathica instituição de ensino liberal se tem radicado por uma obra valiosa, attingindo já hoje algumas centenas de estudantes que alli teem conseguido habilitar-se para as varias profissões da vida. A Escola 31 de Janeiro tem, além do mais, um professorado distincto, o que concorre para que as aulas sejam todos os annos em extremo frequentadas. E este anno lectivo por certo que o numero de matriculados ha de attingir o maximo, para o que basta annunciar-se que as matriculas se podem fazer das 15 ás 17 horas e das 19 ás 21 horas.

Ensino preparatorio para admissão na Academia do Commercio de Exportação

Está já aberta a matricula na Associação dos Empregados de Escriptorio para as aulas que esta associação tomou a iniciativa de fundar na sua séde, de accordo com o conselho escolar da academia e sob os auspicios da Associação Commercial de Lisboa.

Os periodos d'este ensino são muito curtos e o actual dá já ingresso na academia no proximo semestre, o que é da maior vantagem para todos os que agora se inscrevam.

A Associação dos Empregados de Escriptorio presta um bom serviço á sua classe com esta iniciativa, pois faculta aos seus membros um curso de grande valor na epoca actual, que só com grande difficuldade e dispendio de tempo poderiam obter de outra forma.

Na séde da associação dão-se as precisas indicações todas as noites, das 21 ás 23 horas, até ao encerramento da matricula.

MUSICA

Concerto Symphonico no Estoril

E' no proximo sabbado, que ás 10 horas se realisa o annunciado concerto no Pavilhão do Parque Estoril, e que tanto enthusiasmo está despertando nos verdadeiros amadores de musica e pessoas que se interessam verdadeiramente pelos progressos da nossa arte nacional. A audição, que será em pleno ar livre, n'um local lindo como só existe no nosso paiz, local cercado de pinheiros esguios e flores, consta, como temos dito, d'obras importantes, como a abertura do «Orpheu» de Gluck, que agora se vae executar pela primeira vez em Portugal. Realmente seria uma grande iniciativa a tentar, á maneira do que se faz lá fóra, este genero de concertos ao ar livre, em que se fosse, por meio da sensação visual da natureza e da sensação auditiva do som, comprehender a correlação da arte e da natureza para com mais verdade e intensidade sentir a vida.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Oração quotidiana»

Noticiámos já o apparecimento d'este pequeno livro de versos original do sr. A. Castro, intelligente thesoureiro da fazenda publica do concelho de Gondomar. Volume feito com sentimento e simplicidade, em que o auctor se revela um poeta facil e espontaneo, prestando culto á natureza, que exalça nos seus versos.

Producção de 16 em 1917.—Em separata do «Diario do Governo» de 30 de junho findo, foi agora publicada pela repartição de estatistica agricola a producção de 16 em 1917 e a existencia do mesmo producto no dia acima referido.

Deposito Militar Colonial

Arrematação de generos para Cabo Verde

O conselho administrativo d'este deposito faz publico que, pelas 11 horas de 17 de Outubro de 1917, procederá á arrematação em hasta publica, por licitação escripta, do seguinte fornecimento destinado á companhia expedicionaria de Cabo Verde:

Aguas de meza, cebolas, alhos, chouriço de carne de porco, ervilhas em conserva, feijões: frade, manteiga e verde em conserva, grão de bico, massa de 4.ª, presuntos fumados, pimentão doce, toucinho, vinagre, vinho tinto com o minimo 12º.

O fornecimento de que trata a presente arrematação, deve estar prompto e ser entregue em 25 do corrente mez.

As condições relativas á arrematação estão patentes n'este deposito, todos os dias das 11 ás 16 horas.

As propostas acompanhadas de amostras em duplicado e da quantia de 1.000$00, serão entregues até ás 11 horas do citado dia 17, elevando-se o deposito a 10 0/0 da importancia do fornecimento, seguidamente á adjudicação provisoria.

Quartel em Junqueira, 11 de Outubro de 1917.

O Secretario,
Ignacio Cabral,
Ten. d'Inf.

Declaração

D. Luis dela Cruz Quesada vem por este meio declarar que não tem dividas e que se responsabilisa por todos os seus actos e transacções desde o momento que sejam praticados por elle pessoalmente.

Não toma, porém, na sua qualidade de cabeça de casal, a responsabilidade por qualquer acto ou transacção effectuados pela Senhora D. Fernanda Ribeiro.

Luis dela Quesada.

(Segue-se o reconhecimento).

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Geraes—Concurso para a adjudicação do fornecimento de 143 mil travessas de pinho em branco—Annuncio

Faz-se publico que no dia 12 de outubro proximo, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, na sua séde, palacio Conde de Penafiel, rua de S. Mamede, 63, em Lisboa, serão abertas as propostas para o fornecimento de 143.000 travessas de pinho em branco, sendo: 51:0 0 travessas de 2,60×0,26×0,13 semicirculares, 76:000 travessas de 2,60×0,26×0,14 semicirculares, 14:0 0 travessas de 2,60×0,28×0,14 rectangulares para juntas, podem indicar preço para travessas de 2,60 de comprimento. Este fornecimento é dividido em 10 lotes de 14,3 0 travessas, sendo cada um dos lotes constituido por: 5:4 0 travessas de 2,60×0,26×0,13 semicirculares, 7:500 travessas de 2,60×0,26×0,14 semicirculares, 1:4 0 travessas de 2,60×0,28×0,14 rectangulares para juntas, podem indicar preço para travessas de 2,60 de comprimento. O concorrente dará preço por cada travessa posta dentro de vagons em qualquer das estações d'esta administração, com excepção das de Lisboa. As propostas em papel sellado (ou com um sello de 10 centavos devidamente inutilisado), poderão ser feitas para qualquer numero de lotes. Para ser admittido á licitação tem o concorrente de mostrar que effectuou em qualquer das thesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 16 horas do dia 11, o deposito provisorio da quantia de 429$00 por cada um dos lotes posto nas estações d'esta administração. O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento de qualquer numero de lotes terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo, que, por intermedio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma direcção. Este reforço deverá effectuar-se na mesma thesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio. O programma do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria da direcção, palacio Conde de Penafiel, rua de S. Mamede, 63, em Lisboa, e na do serviço dos armazens geraes, no Barreiro, onde poderão ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas. Barreiro, 20 de setembro de 1917. O engenheiro-chefe do serviço dos armazens geraes, (a) P. Cambournac.

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2567 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 12 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2296 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 céntavos

A FALTA DE CRITERIO

A exportação dos chifres

Está prohibida, sem que se saiba a applicação que se lhes pretende dar

A Inglaterra quando se viu a braços com a campanha submarina e percebeu que os seus abastecimentos iam fazer-se d'ali em deante com grande difficuldade, tratou de tomar as medidas indispensaveis para fazer face a essa nova e immensa contrariedade, que podia custar-lhe as mais graves perturbações economicas, e até d'ordem publica. Deve estar na lembrança de todos o que Lloyd George disse e apregoou persistentemente por essa occasião. As importações tinham de ser reduzidas ao estritamente necessario e como a Grã-Bretanha tinha muito que dar e que receber, só daria o que tivesse a mais em troca do que lhe faltasse e lhe fosse de fóra. A formula não podia ser mais intelligente nem mais proficua. Todos os paizes onde o commercio se exercesse livremente ficavam seguros de que receberiam da Inglaterra as materias primas, os artefactos e os generos e artigos diversos existentes no mercado inglez, desde que tivessem o cuidado de estabelecer e alimentar a troca, que lhes era exigida. Por sua vez o governo inglez ficou sabendo que os paizes seus amigos seriam os primeiros a ter interesse em a abastecer de tudo o que o seu paiz não produzisse.

Succedeu isto na Inglaterra, quando os submarinos allemães mais ratvosamente se lançaram na perseguição e no afundamento systematico dos navios mercantes alliados ou neutros pouco importava. E' claro que o exemplo, por ser frisante e por ser intelligente, o que é um pouco mais, tinha de ser seguido, tantas eram as garantias d'uma boa solução do problema dos abastecimentos que elle dava. Portugal não o deixou passar em julgado. Surprehendeu-o, fixou-o, tratou de transplantar para cá a formula de Lloyd George, convencido de que lhe bastava isso para resolver a sua situação economica, a sua crise de subsistencias, de materias primas, de combustivel, etc. Puro engano, é claro. A regra adoptada por inglezes foi muito boa para elles por ter sido applicada com bom senso e por não se terem esquecido as restricções que as circumstancias aconselhavam. E' que artigos houve que desde a primeira hora ficaram impedidos de penetrar no territorio britannico, ao mesmo tempo que outros lá existentes tiveram auctorisação para sahir livremente, por não serem necessarios nem indispensaveis a nenhum ramo da actividade ingleza.

O bom senso dos governantes inglezes não fez, porém, a sua apparição no nosso Terreiro do Paço. Prohibiu-se a exportação de tudo, com o intuito, diz-se, de obrigar os exportadores a pedir as devidas licenças, a fim de n'essa altura se lhes impôr a obrigação de, em troca do que levassem do paiz, trazerem alguma coisa do que por cá não houvesse. Quer dizer: a exportação de tudo o que não sabemos approveitar ou applicar, se dronasse para Portugal algum oiro, que ajudasse a nossa moeda a perder o caracter de moeda fraca que possue hoje, não serviria para nada. O urgente era que os minerios pobres, minerios ricos, nos retribuissem os pobrissimos pirites em aço e que, por cada vélo de lã, nos mandassem para cá uma sacca de farinha. Está-se a ver até onde esse criterio cadrozulo podia ter realisação. Mas emquanto se impedia a sahida dos minerios baratos, do cacau e de tantos outros productos que podemos perfeitamente dispensar, emquanto se difficultava a sua exportação, as conservas de peixe, com as quaes podiamos jogar como quem joga com triumphos esmagadores, tinham exportação livre, sem se fazer sentir aos paizes que as recebiam a justiça que seria mandarem-nos elles, em compensação, alguma coisa, visto que, para Portugal lhes enviar essas mesmas conservas tinha de consentir n'uma tal subida do preço do peixe, que as classes pobres estavam impedidas de o empregar na sua alimentação. Devemos tudo, não obstante a legislação em vigor, sem recebermos nada. Para os amigos mãos rotas.

No index alfandegario, avolumado dia a dia depois que estalou a guerra, figuram os mais estranhos productos e artigos. Consulte-se a lista. Ficar-se-ha abismado, sem se atinar com a razão patriotica das restricções impostas, em virtude de muitos dos productos a quem não se concede passagem para o estrangeiro, não terem, em Portugal applicação. São coisas que se perdem, se não as vendermos lá para fóra. Estão n'esse caso certos artigos na apparencia insignificantes, mas que de ha muito constituem bases de negocios serios e rendosos, aos quaes se dedicam muitas pessoas e que nos acarretavam quantidades d'ouro, nada para desprezar. Os chifres, por exemplo, pertenciam ao numero das coisas reles que se aproveitavam cuidadosamente. Eram exportados para Hespanha. Mas já não são. O governo prohibiu a exportação dos chifres. Porquê? Só elle o sabe. Irão montar-se qualquer dia fabricas de botões e de pentes em que todos os chifres que saiam do paiz soffram o devido approveitamento? Trará o governo, em projecto, alguma nova industria redemptora, cuja materia prima principal seja o durissimo pau do ar? Ignora-se. Mas sabe-se, em compensação, que a Hespanha pagava bem os chifres que lhe iam de Portugal e que o dinheiro que por esse fim se alcançava contribuia algum tanto para que a nossa fraquissima moeda [illegible]hasse um pouco mais de força e de alento.

A crise das subsistencias aggrava-se de momento a momento. A gente olha para todos os lados á procura de uma solução, d'um expediente ou de uma medida que evite a calamidade que se avisinha e não se descortina. Caminha-se para um destino fatal, e os poderes publicos hão de certamente procurar attenuar a miseria que começa a sentir-se, adoptando providencias beneficas e de resultados immediatos. Sendo assim, não devemos admirar-nos de que o aproveitamento dos chifres entre nos planos de quem nos governa, para que tenha definitiva realisação aquelle ditado popular que manda os outros, quando o pão falta, afiar os dentes com um bom pedaço de pau do ar, por ser coisa que não se roe nem se digere facilmente...

As operações no Oriente

Um «raid» britannico

PARIS, 11.—Exercito do Oriente: A luta de artilharia recomeçou com uma certa actividade, principalmente na região do lago Doiran e ao norte de Monastir. As tropas britannicas executaram um «raid» nas posições inimigas perto do lago Doiran.—(H.)

O Perú offerece os seus portos aos alliados

LONDRES, 11.—Nota da agencia Reuter.—O Perú offereceu a hospitalidade dos seus portos aos navios britannicos. O governo, em troca, enviou os seus agradecimentos pela offerta, que é considerada como uma prova de sympathia para com a Inglaterra e seus alliados.—(H.)

Presidente da Republica Brazileira

RIO DE JANEIRO, 12.—O sr. Wenceslau Braz regressou esta manhã de Caxambú, retomando immediatamente a presidencia da Republica.—(A.)

Um invento portuguez

Auto-ambulancia para transporte de feridos

A convite da firma Seixas & C.ª fomos hontem á vastissima «garage» da Sociedade Portugueza de Automoveis, na rua Alexandre Herculano, ver um novo auto-ambulancia, invenção do sr. João Guimarães Carreira e especialmente adaptavel aos serviços da Cruz Vermelha.

Segundo tivemos occasião de observar, o invento do sr. Carreira, que obedece a regras de complexa engenharia, representa a solução do complicado problema do transporte de feridos, sem que a estes incommode qualquer trepidação.

Sobre um «chassis» do ministerio da guerra foi armada uma grande «carrosserie» e é no interior d'esta que se encontra um interessante dispositivo. Seis macas lateraes suspensas, quasi se póde dizer sem contacto com o carro, com um conjuncto de molas apoiado em oito apparelhos flexores reunidos dois a dois, em angulo, com o vertice, n'uma união cardanica que, por sua vez, se liga aos montantes da «carrosserie», sendo a ultima a branda resistencia dos elementos de flexibilidade constituida por almofadas de ar.

Com tal disposição, o systema de molas, mathematicamente distribuido em movimentos conjugados, está apto para receber os maiores impulsos em qualquer sentido.

As bombas de flexão teem frenagens especiaes destinadas a absorverem os grandes esforços que sobreveem das irregularidades do terreno, de maneira que as macas jogam em largos, mas quasi imperceptiveis movimentos, por mais accidentado que o caminho seja. E, d'este modo, as rodas do grande vehiculo não teem necessidade de pneumaticos, circumstancia que só por si representa extraordinarias conveniencias. não só evita as grandes «pannes» que os pneus costumam originar, como tambem resulta em enorme economia.

Accedendo ao pedido que nos foi feito, e aos representantes d'outros jornaes, fomos no carro ao fundo da estrada de Carriche, cujo piso está quasi inaccessivel, e tivemos occasião de observar as commodidades que elle offerece.

A construcção foi feita nas officinas da Sociedade Portugueza de Automoveis, sob a direcção proficiente do respectivo engenheiro gerente sr. Americo Ferreira e intelligente colaborador do sr. João Guimarães Carreira.

No regresso de Carriche a firma Seixas & C.ª offereceu, no restaurant do Campo Grande um delicioso copo d'agua aos representantes dos jornaes e ao pessoal da «garage». Ao «champagne» foram levantados muitos brindes, dos quaes destacaremos um pela causa dos alliados e outro ao chefe da 4.ª repartição do ministerio da guerra, tenente coronel sr. Desiderio Beça, official que muito coadjuvou a construcção do novo auto-ambulancia, levada a effeito tambem sob os auspicios da missão do exercito inglez em Lisboa.

Ao copo d'agua assistiram, além dos srs. Carreira e engenheiro Americo Ferreira, os srs. Alexandre Bastos, consul da Republica da Costa Rica e engenheiro Rodrigo Peixoto.

Escusado será dizer que o invento do sr. Carreira representa um inapreciavel serviço á causa da Entente e parece que o governo francez assim o entendeu, visto que pediu auctorisação ao inventor para mostrar aos governos dos outros paizes alliados os respectivos modelos.

A conflagração

Diario da guerra

Parece que os allemães acceitam os factos como consumados, a leste de Ypres. Não executaram ataques para a reconquista do terreno perdido, no qual os inglezes se consolidam. O principe Ruprecht da Baviera deixou ficar na posse dos alliados cerca de 4.500 prisioneiros, dos quaes 116 officiaes pertencem ao quarto exercito. Os telegrammas de Berlim consideraram os dias 4 e 5 como dias de batalha excepcionalmente violentos. Ao norte do Aisne e na margem direita do Mosa continuam os bombardeamentos de artilharia. Na Russia tem havido actividade de artilharia no sector do sul da estrada de Pskow e algumas operações navaes no Baltico, desfavoraveis ao inimigo.

O exercito russo da Asia, depois de um longo periodo de passividade, manifestou-se activo. A 75 kilometros a norte de Mossoul apoderou-se das posições turcas de Noreman. Os russos chegaram ao vale do Tigre, a norte de Mossoul. A acção russo-ingleza pode dar aos alliados a posse da linha de Bagdad-Baba, desde o seu terminus, até ás proximidades da estação de Nisibin.

Equador e Allemanha

A ruptura de relações diplomaticas

QUITO, 11.—Um telegramma que o ministro dos negocios estrangeiros dirigiu ás chancellarias europeias informa que por motivos de solidariedade americana, o Equador não receberá o representante diplomatico da Allemanha e que por conseguinte estão rôtas de facto as relações entre as duas potencias.—(H.)

Na frente ingleza

Reconhecimentos e bombardeamentos pela aviação

LONDRES, 11. — Communicação do almirantado: O nosso serviço de aviação naval operou reconhecimentos na noite de 9 do corrente, atacando as trincheiras inimigas com metralhadoras; um dos nossos pilotos, canhoneado fortemente pelos canhões de defeza, desceu e dispersou os cabouqueiros e reduziu os canhões ao silencio. Hontem de manhã cêdo bombardeámos os objectivos seguintes: agulhas e comboios de Thourout e Lichtervelde e foram lançadas grandes quantidades de explosivos. Todas as nossas machinas regressaram indemnes.—(H.)

Nas linhas francezas

Duelos d'artilharia; sem acções d'infantaria

PARIS, 11. — Communicação official de hoje ás 23 horas:

Durante o dia actividade das duas artilharias em diversos pontos da linha, especialmente na região de Epine de Chevregny e ao sul do massiço de Mesnil, onde os nossos tiros dedicaram os grupos inimigos que tentavam abordar os nossos pequenos postos e na margem direita do Mosa. Não houve acções de infantaria.—(H.)

OS QUE SE VENDEM

O caso Turmel

Como foi effectuada a prisão d'esse deputado

O sr. Turmel, deputado das Costas do Norte, foi preso no dia 6 do corrente. N'um communicado, o sr. Lecouvré, procurador da republica, expoz da seguinte fórma os motivos d'essa prisão:

«A instrucção estabeleceu que, desde maio de 1916 a 1917, o sr. Turmel fizera muitas viagens á Suissa e que, de cada vez, trouxera sommas relativamente consideraveis. Estas sommas eram sempre representadas por notas suissas de 1.000 francos, que Turmel ia trocar por notas francezas n'uma casa bancaria do bairro do Mail. As averiguações a que se procedeu n'essa casa bancaria demonstraram que Turmel chegara pouco a pouco a trocar a importancia de 200.000 a 300.000 francos de notas suissas.

«Os esclarecimentos obtidos sobre estes factos são muito recentes, mas eram tão precisos que no dia 6 do corrente, ás 11 horas da noite, depois de uma conferencia entre o procurador da republica e o sr. Gilbert, a captura do sr. Turmel foi decidida.

O sr. Darru, commissario das delegações judiciarias, foi encarregado pelo sr. Gilbert d'essa captura. No dia 7, ás 9 horas da manhã, o sr. Darru, acompanhado do seu secretario, o sr. Coquelle, e de dois inspectores, dirigiu-se para a avenida Saint-Philibert, onde residia o sr. Turmel, mas soube que o deputado de Guingamp acabava de sahir e que fôra para o Palacio de Justiça. Voltando ao caes dos Orfèvres, o sr. Darru encarregou os inspectores de ver em que parte do Palacio de Justiça se encontrava a pessoa que elle procurava, e, pouco depois, vieram dizer-lhe que o sr. Turmel estava no cartorio do tribunal, onde viera oppôr embargos á declaração de improcedencia dada pelo juiz de instrucção a favor do processo Cousin. Depois d'esta formalidade o administrador do conselho de Londées sahiu do Palacio de Justiça e chamou um auto-taxi, dando ao chauffeur o endereço de um restaurant dos grandes boulevards.

Abrindo a portinhola da direita, installou-se no vehiculo. Mas no mesmo momento abria-se a portinhola da esquerda e uma outra pessoa subia para o auto e tomava logar ao lado do deputado de Londées, emquanto que uma terceira pessoa se collocava ao lado do «chauffeur». N'essa personagem imprevista, que se sentára ao seu lado, o sr. Turmel reconheceu immediatamente o commissario das delegações judiciarias. Ligeiramente perturbado, só poude pronunciar estas palavras:

—Prende-me?

—Perfeitamente, replicou o magistrado.

E o «chauffeur», por ordem do agente de segurança, sentado ao seu lado, tomou a direcção do Caes dos Orfèvres. O sr. Darru introduziu o deputado no seu gabinete e, depois de o informar da ordem de captura, mandou-o revistar.

O sr. Turmel observou então ao commissario que no momento da sua prisão, dispunha-se a ir almoçar.

—E' muito justo. Vou dar immediatamente ordem de lhe servirem o almoço no meu proprio gabinete.

Um agente da policia foi a um restaurant proximo buscar a lista, e o sr. Turmel escolheu o seguinte menu: sopa de carne, carne cozida, uma omelette, cerveja e vinho branco. Como sobremeza o sr. Turmel comeu um «petit suisse» (nome de um queijo quasi correspondente ao nosso queijo saloio, fresco). Terminou a sua refeição por um café adicionado de um calix de «calvados» (aguardente de maçã fabricada na Normandia).

Entretanto o sr. Darru foi prestar conta da sua missão ao sr. Gilbert, que, pelas 3 horas deu ordem de conduzir á sua presença o deputado. Pouco depois via-se este ultimo, escoltado de policias, penetrar no corredor que conduz ao gabinete do juiz, no qual elle foi immediatamente introduzido. O sr. Gilbert submetteu o deputado a um interrogatorio «pró forma» e que foi de curta duração. O juiz disse-lhe que, em virtude da accusação de commercio com o inimigo, ia mandal-o encarcerar. Meia hora depois, o sr. Turmel dava entrada na prisão de Santé.

Convem accrescentar que, alem das averiguações feitas em diversas casas bancarias de Paris, e muito principalmente n'uma casa situada na rua Laffitte, onde o sr. Turmel costumava trocar as notas suissas, tambem se procedeu a verificações na Suissa e na fronteira franco-suissa. Estas verificações permittiram estabelecer que as datas em que o sr. Turmel effectuára n'essas casas bancarias de Paris as trocas successivas d'essas notas suissas correspondiam, sempre, ás datas de uma viagem que elle acabava de realisar em territorio suisso. Taes são os factos hoje perfeitamente apurados pela policia, que está agora tratando de procurar a origem d'essas sommas e as razões porque o sr. Turmel as recebera. Até aqui o deputado das Costas do Norte encobrira a existencia das operações que acabam de ser descobertas.

Por outro lado, as investigações da policia judiciaria já tinham estabelecido que no mez de maio de 1916 a situação de fortuna do deputado não era desafogada e que o sr. Turmel se debatia no meio de dividas importantes. A partir d'essa epoca, viram-no pagar aos seus credores, comprar propriedades, e levar uma vida de grão senhor, completamente differente dos seus habitos.

Accrescentemos que o advogado Jacques Bonzon pediu ao juiz que o sr. Turmel, que tem revelações importantes a fazer para a sua defesa, fosse interrogado o mais breve possivel.

Consta que o bedel Cousin tenciona intentar uma acção contra o deputado Turmel por denuncia calumniosa, reclamando-lhe 25,000 francos de indemnisação por perdas e damnos.

Reunião da imprensa

Não tendo podido realisar-se a reunião da Commissão de Defesa da Imprensa, convocada para o dia 9, por se encontrar ausente de Lisboa a maioria dos membros da mesma Commissão, e sendo de urgencia tomar deliberações ácerca do modo irregular porque está sendo dado cumprimento á lei de 6 de setembro, relativa á censura prévia, a mesa da assembléa respectiva tem a honra de convidar os directores de todos os jornaes de Lisboa e Porto, ou as pessoas que na sua ausencia os representem, a comparecerem na reunião que ha de realisar-se ámanhã, sabbado, 13, pela 1 hora da tarde, em ponto, na casa da redacção do *Jornal do Commercio e das Colonias*, rua do Belver, n.º 3, a fim de se assentar no procedimento a seguir.

Lisboa, 12 de outubro de 1917.

A Mesa

Alberto Bessa

Marinha de Campos

Francisco Vidal

LIVROS UTEIS

"Manual do Escoteiro"

Trad. d'Hermano Neves

A Empreza Lusitana Editora acaba de lançar no mercado de livros a 2.ª edição da conhecidissima obra de Baden-Powell, *Manual do Escoteiro*, brilhantemente traduzida pelo nosso companheiro de trabalho, Hermano Neves. Entre os livros similares, como os de Fursham, Best, Goldwer's ou de Canterday, tem este guia do *boy-scout*, de Badon Powell, uma grande popularidade em Inglaterra e nos Estados Unidos. E' uma compilação systematica e methodica das actividades do escoteiro completo, desenhada primeiramente em grandes linhas, abrindo programmas minuciosos sobre todas as questões, até mesmo nas de menor importancia.

Evocando a famosa novela de Rudyard Kipling, *Kim*, o primeiro *boy-scout*, pode affirmar-se que o *Manual do Escoteiro* é um livro indispensavel a todos os rapazes, um vade mecum exacto e de segurança nos gremios da especialidade. Com a orientação que lhe imprimiu Hermano Neves, o *Manual do Escoteiro* não é apenas um livro de aprendizagem mais ou menos restricto; é tambem um guia perfeito e notavel de educação civica.

A missão portugueza ao Brazil

Como a aprecia um dos grandes jornaes fluminenses

RIO DE JANEIRO, 11—Referindo-se á proxima vinda da missão portugueza, o «Correio da Manhã» diz que esta visita é opportunissima, porque chega ao Brasil quando firmamos uma politica continental, que não nos isola da Europa, onde surgiram as nossas nacionalidades. Esta embaixada especial, que vem saudar o Brazil no dia 15 de novembro, vem lembrar-nos que o nosso futuro será irrealisavel se não nos mantivermos fieis ao espirito luminoso da cultura mediterranea, perpetuado aqui pelo predominio exclusivo da lingua, dos sentimentos e das tendencias. Somos os portuguezes da America, obrigados a defender e a cultivar o territorio, a lingua e as ideias da raça.—(A.)

OUTRA CRISE

A da falta de braços

Como cuida o governo resolvel-a? — Já se pensou em mandar vir trabalhadores das colonias

A guerra é, sobretudo, uma poderosa e maravilhosa escola de sacrificio. Perante a guerra, não ha qualidade que não se afine, como não ha defeito, individual ou collectivo, que não se amorteça, que não se definhe, que não tenda a extinguir-se. Mas não ha sacrificio que não tenha limites, porque não ha dôr, quando demasiada, que não inutilise e não mate. De maneira que a mais elementar prudencia aconselha que se procure evitar que o sacrificio possa alguma vez roçar pelo impossivel, porque então ninguem o supportará e as consequencias que d'esse facto advirão podem ser funestissimas. O thema prestava-se a considerações variadissimas, se estivesse no nosso feitio fazel-as. Mas as generalisações não nos captivam. O caso especial e concreto, perfeitamente definido, é que nos interessa. E o caso palpavel, indiscutivel, averiguado por todos os que vão, n'este paiz, pela vida fóra com os olhos fechados, é o da falta de braços, afflictiva e perturbadora, que está a sentir-se d'um ao outro extremo de Portugal [illegible] uma acuidade aterradora.

Em certas provincias, como a de Traz-os-Montes, por exemplo, já não ha, em determinadas aldeias, homens novos. Foram todos para a guerra. Uns encontram-se em França, luctando ao lado dos alliados, pela reconquista da nossa continuidade historica, ha muito interrompida. Outros estão na Africa, disputando aos allemães e a todos quantos as cobiçarem, as nossas colonias, que representam uma das principaes razões da nossa existencia. Mas os que partiram fazem falta, e os trabalhos agricolas, a seu cargo, ou deixam de se fazer ou se fazem tarde e a más horas. O lavrador é, por tal razão, duas vezes desfalcado. Em primeiro logar, tem de fazer por alto preço uma mão d'obra de inferior qualidade. Em segundo logar, as suas terras, mal amanhadas, produzem muito menos do que deviam produzir. Remedio para esses males? Como alcançar trabalhadores que não custem rios de dinheiro e como fazer com que os bons terrenos não fiquem incultos?

Recordemos que em Africa e na França devemos ter, n'este momento, cerca de cem mil portuguezes. Não é muito, dirão aquelles que vêem as coisas d'alto e que raras vezes perdem tempo a estudal-as com minucia. Pois não será. Mas a verdade é que esses cem mil portuguezes, juntos aos que se encontram nos quarteis, são dos melhores, porque são a mocidade e não foi nunca com a velhice que se levaram a cabo as grandes obras heroicas e salvadoras. Hão-de, pois, fatalmente, fazer muita falta á terra. A agricultura mal póde passar sem elles. E como tem de pagar mais caro a quem a serve, tudo o que ella produz sóbe constantemente de preço, não se podendo prever até onde esses mesmos preços chegarão qualquer dia. Como não póde prever-se até que altura resistirão os que, não vendo os seus interesses subir proporcionalmente, bem podem ver-se um dia na miseria, bem poucos resolvidos, na verdade, a morrer resignadamente á mingua.

Mas não terá, porventura, o problema da falta de braços solução possivel? Não haverá maneira de tapar as clareiras que as expedições militares para França e para a Africa teem aberto nas populações dos campos? Temos de resignar-nos a ficar com os nossos campos por cultivar, com os vinhedos por tratar e com mil e uma tarefa agricola por effectuar só porque nos faltam cem mil portuguezes, que as necessidades da guerra teem empatado? Suppomos que não, e comnosco suppõe-o muita gente boa, a quem as vantagens que a guerra trouxe para muitos não desvairaram por ora, por não lhes terem tocado ainda pela porta. O problema tem, na verdade, uma solução. Qual?

Vejamos o que fez a França quando, refeita um pouco da perturbação que soffreu quando se viu devastada pela guerra, tratou de se reorganisar para o trabalho. Toda ou quasi toda a sua população masculina valida estava em armas. Com ella, não era possivel contar senão para a lucta contra o allemão sanguinario, devastador e feroz. Os que não tinham ido, os que não iriam para a guerra, seriam, feitas as contas, poucos. Podiam os campos ficar de relva? Podiam as fabricas e as officinas interromper a sua laboração? Impossivel. Foi então que os homens que governavam a França voltaram os olhos para as colonias francezas. Os braços que faltavam na metropole abundavam na Africa e na Asia. Porque não se havia de ir lá buscal-os? E a mobilisação dos indigenas das possessões ultramarinas da França fez-se. E o seu transporte para a Europa começou a effectuar-se, sendo os pretos da Africa e annamitas da [illegible] São, recebidos e alojados em grandes campos de concentração, construidos para esse fim, aos quaes veem requisital-os todos os que necessitavam de braços e de trabalhadores para os campos e para certas industrias que exigem menos preparação technica. Mais tarde, começou a haver prisioneiros de guerra. Que destino dar-lhes? Pol-os á disposição dos agricultores e das fabricas, com a condição de lhes ser dado bom alimento e pago salario condigno, em troca do trabalho e do esforço que se lhes exigissem.

Foram estas duas medidas, cujo alcance é inutil encarecer, que ajudaram a França a vencer a tremenda crise de falta de braços em que, por causa da guerra, se viu mergulhada. Pergunta-se: — não temos nós colonias, que são magnificos reservatorios de homens? Não possuimos nós em Cabo Verde, na Guiné e em Moçambique e Angola indigenas em abundancia, capazes de serem transportados para a metropole, para substituirem aquelles que a Patria chamou para a honrarem e para a defenderem? Se possuimos, porque não se pensa n'isso? O clima de Portugal, tanto de verão como de inverno, é bem mais favoravel ao preto que o da França, por ser mais temperado, menos frio, muito mais suave, emfim. O que impede, n'esse caso, que o nosso preto venha prestar-nos os serviços que nos são indispensaveis, para que não se interrompa com velocidade uma quebra tremenda a nossa vida agricola? O anno passado já ficaram de relva, em muitas regiões, vastos tractos de terreno, por falta de braços. Os resultados de semilhante calamidade começam agora a sentir-se. E' que quasi não temos trigo já, nem sabemos onde ir buscal-o. Será legitimo permittir que o mal se repita e se exagere pavorosamente no proximo anno? Não será mais que prudente, por ser a salvação, fazer tudo quanto fôr possivel para que a terra portugueza crie tudo o que puder crear?

Abstemo-nos de responder. Estamos, porém, absolutamente convencidos de que sem o trabalhador colonial nada se conseguirá. Mas como tambem estamos persuadidos de que ninguem pensará em ir buscar á Africa os homens indispensaveis para que os nossos campos não se transformem em desertos e para que a campina alemtejana não volte a ser a charneca que já foi, é inabalavel a certeza que nos domina de que, se este anno tivemos trigo só para dicz mezes, para o anno não o teremos para tres, o que, afinal, não fará senão antecipar o regimen de obstinencia a que fomos condemnados pela guerra. O que tem de ser tem sempre muita força...

Instrucção primaria

A proposito da nomeação d'um inspector

Sr. director d'«A Capital»—Li ha dias no seu apreciado jornal uma carta assignada por «Um professor primario», o qual pedia para por intermedio da «Capital» fazer chegar ao conhecimento do respectivo ministro, varias considerações sobre a nomeação d'um collega, professor da Escola Central n.º 1, para um logar de inspector em Cabo Verde. Ora, sobre o assumpto, permitta-me, sr. director, que, conforme é de justiça, declare serem taes considerações reveladoras da falta de união e de respeito que existe n'uma grande parte dos professores do ensino primario official. E' desolador ver a forma como se atacam individuos da mesma classe.

Saiu de facto nos jornaes uma informação em que se noticiava o convite feito a um professor para exercer um logar de inspector n'uma das nossas colonias a exemplo do que se faz na metropole quando é creado qualquer logar congenere.

As entidades que convidaram o referido professor, decerto reconheceram n'esse funccionario qualidades sufficientes para se desempenhar do logar com a perfeição exigida. De resto é honroso em absoluto para o professorado o facto de se procurarem na sua classe individuos com o fim de exercerem logares de cathegoria.

Na carta publicada na «Capital» cujo signatario não teve a hombridade de indicar o seu nome, pretende-se attingir um professor com qualidades de trabalho e cheio de boa vontade; todos quantos se dedicam á causa da instrucção conhecem o aturado esforço com que o referido funccionario distinguiu a Escola Central n.º 1, ao qual tanto o seu conceituado jornal como outros orgãos da imprensa teem feito por diversas vezes justas referencias.

Trata-se d'um professor que honra a Republica pela dedicação e pela competencia com que se desempenha da sua ardua missão, o que é confirmado

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2568 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. de Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 13 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A situação dos estudantes mobilisados

Uma petição que se nos afigura de toda a justiça

Sr. redactor da «Capital».—Como sempre attende, nas columnas do seu muito lido jornal, todas as petições justas, venho pedir-lhe a publicação do seguinte:

Fui, em janeiro findo, mandado para França, onde me tenho conservado e para onde volto d'aqui a dias, de gosar a minha licença de campanha.

Antes de partir, tinha-me matriculado em uma das faculdades da Universidade de Lisboa, quando de repente me vi forçado a deixar Portugal. Paguei as matriculas nas differentes cadeiras, o anno foi decorrendo e eu na convicção, na minha qualidade de mobilisado, de que me seria contada a frequencia.

Enganei-me, porém, pois que o conselho da Faculdade entendeu por bem cortar-me em todas as cadeiras.

Ora, como tal facto representa para mim, e para tantos outros em identicas circumstancias, a perda de um anno e a perda de dinheiro, que eu aproveitaria se aqui estivesse, chamo para este caso a attenção do sr. ministro da Instrucção e ainda a do sr. ministro da Guerra, afim de que a situação dos estudantes mobilisados, e em campanha, seja aclarada, sendo-nos, ao menos, contada a frequencia das cadeiras em que estivermos matriculados, podendo assim transitar para o anno immediato.

Isto seria de toda a vantagem, e o alumno mobilisado, que tenha a dita de voltar, nada perderia, requerendo, no seu regresso, o exame das differentes cadeiras, se para tanto se julgasse habilitado.

D'esta fórma, não fará a «marcha de caranguejo» e acompanhará os seus condiscipulos, que, por qualquer circumstancia, se viram isentos do serviço militar.

E' indispensavel que as entidades superiores não esqueçam aquelles que estão cumprindo o dever longe da Patria.

Oxalá que estas linhas calem no espirito de quem devem, e que em breve a situação dos estudantes que, por motivo do serviço militar, foram obrigados a interromper os seus cursos, seja aclarada.

Agradecendo a publicação, sou de v., etc., *Um estudante mobilisado.*

Automovel colhido pelo rapido

A morte de dois importantes lavradores

A's 8 horas e meia da manhã de hoje sahiu da estação do Rocio o comboio rapido para o Porto, levando varias carruagens e grande numero de passageiros.

Entre Alhandra e Villa Franca de Xira, o comboio colheu um automovel, arremessando-o a grande distancia, feito em estilhaços e juntamente os passageiros que n'elle iam.

N'esse vehiculo vinham para Lisboa os srs. dr. Affonso Marques de Sousa, advogado e conhecido lavrador em Villa Franca; dr. Manuel Duarte d'Oliveira, lavrador na Ribeira do Cartaxo, e Thomaz Miguel Franco, guarda-livros do sr. dr. Affonso Marques de Sousa.

O auto era guiado por Manuel Abilio.

O cabeçote da machina, apanhando o automovel, fê-lo virar e arrastando-o durante alguns metros, resultando d'ahi a morte instantanea dos srs. drs. Affonso Marques de Sousa e Manuel Duarte d'Oliveira.

Feira da Piedade

SANTAREM, 13.—Abriu hoje a feira da Piedade, sendo grande a concorrencia e enorme o movimento nas ruas da cidade.

Nos salões da Bibliotheca Municipal abriu hoje uma linda exposição de fructas dos considerados horticultores do Porto Alfredo Moreira da Silva & Filhos. Esses fructos serão vendidos a favor das cantinas escolares.

As touradas de amanhã e segunda e terça-feira prometem ser magnificas sendo grande o enthusiasmo.

A conflagração

Diario da guerra

Faz hoje tres annos que a cidade de Lille foi occupada por um corpo de exercito allemão. Esta importante cidade da França, que possuia industrias variadas e todas ellas florescentes deve estar a ser libertada, dentro de poucos dias, pela acção persistente dos inglezes, que vão continuando o avanço a leste de Ypres.

Os bombardeamentos principaes tem sido executados pelos dois adversarios na margem direita do Mosa. Os allemães lançaram um ataque que lhes permittiu tomar por um momento alguns elementos avançados de uma das trincheiras dos francezes, mas foram logo repellidos.

O tempo continua mau para se poder empregar a infantaria nos assaltos.

Pouco mais se regista de importante nos communicados officiaes.

Fazem-se preparativos para se supportar um quarto inverno nas trincheiras.

Na America procede-se a toda a pressa, á construcção dos aeroplanos do typo Gotha, empregados pelos allemães e com que conseguem realizar tantas proezas.

Em França estão tratando de aproveitar com todo o desenvolvimento os cães de guerra, não só para o serviço do exercito em campanha, exploração do campo de feridos, serviço de segurança, etc., mas ainda para guarda dos estabelecimentos fabris, onde se trabalha para a defesa nacional. Foi feito agora um convite ás pessoas que desejem offerecer ou emprestar cães para serviços do exercito, devendo remettel-os ao ministerio da guerra, em Paris «Service des Chiens de guerre», 16, Rue Saint-Dominique.

Os cães offerecidos devem corresponder exclusivamente aos typos: cão do pastor, cão das montanhas, cão de fila, terrier e bulldog.

Como no exercito portuguez este serviço não se encontra organisado, é possivel que alguem queira fazer alguma offerta ao exercito francez e por isso aqui deixamos indicada a direcção.

Lindas paginas sentimentaes se escreverão depois da guerra, tratando do emprego que tiveram os cães nos serviços de campanha.

A fórma admiravel como se encontra organisado este serviço no exercito allemão, serve para mostrar como Schopenhauer tinha razão quando dizia: que quanto mais conhecia os homens, tanto mais gostava do seu cão.

Nas linhas francezas

Actividade da artilharia. Tentativas allemãs repellidas

PARIS, 12.—Communicação official.—A noite foi assignalada por grande actividade das duas artilharias e por uma serie de tentativas allemãs sobre diversos pontos da linha. Repellimos um golpe de mão inimigo a oeste de Cerny, ao passo que uma operação de detalhe, effectuada por nós a nordeste da herdade de Moisy, nos permittiu trazer prisioneiros. Abortaram um golpe de mão inimigo a oeste de Maisons de Champagne e tres tentativas allemãs na região de Souain-Auberive. Na margem direita do Mosa continua a lucta de artilharia na região de Bezonvaux.—(H.).

Os allemães tiveram pesadas perdas

PARIS, 12.—Durante o dia a artilharia mostrou-se particularmente activa no sector do moinho de Laffaux e na região de Craonne. Informações complementares indicam que as manobras inimigas que repellimos a noite passada na região de Souain e Auberive foram executadas com o auxilio de importantes effectivos, e precedidas por um bombardeamento de 30 horas. Foram dados tres ataques por destacamentos compostos de 140 homens approximadamente, comprehendendo «stosstruppen» e podes que foram acolhidos pelos nossos fogos de artilharia e metralhadoras.

Estes ataques deram logar a vivos reencontros no decurso dos quaes ficámos completamente superiores ao inimigo. Ficaram em nosso poder dos prisioneiros. As perdas soffridas pelo adversario são particularmente pesadas. No resto da linha nada houve.—(*H.*)

Nas linhas russo-romenas

Ataques allemães e turcos repellidos

PARIS, 12.—Communicação russa.—A offensiva allemã, assignalada no dia 10 do corrente, foi repellida. Na região de Skeul as guardas avançadas russas recuaram, em consequencia do fogo intenso. Na linha romena, na direcção do Buzeu, o inimigo tomou uma parte das trincheiras, mas, sendo contra-atacado, restabeleceu-se a situação. Na linha do Caucaso foram repellidos os ataques dos turcos. Os russos occuparam o monte Kouku, ao sul de Urmiah.—(H.).

O ministro allemão na Argentina

Tenta fugir e insulta as auctoridades

BUENOS-AYRES, 12.—O conde de Luxburgo, frustrando a vigilancia de que era objecto, tentou fugir para o interior da provincia, mas a policia deteve-o e apprehendeu-lhe as malas. O conde de Luxburgo protestou e insultou as auctoridades. Foi conduzido para Buenos-Ayres.—(H.).

Desmentindo boatos alarmantes

RIO DE JANEIRO, 12.—A embaixada norte americana desmente a noticia do torpedeamento do couraçado «Texas» e de varios transportes com tropas que iam para França. Esta noticia falsa foi evidentemente espalhada pelos allemães, com o fim de atemorisar os paizes da America, que ainda se conservam neutros.—(A.)

Eleições na Russia

HELDINGFORS, 12.—Os resultados definitivos das eleições para a dieta serão os seguintes: Socialistas e democratas, 92 logares; bloco burguez, 64; agrarios, 26; partido sueco, 17; da Laponia, 1.—(H.).

A cooperação do Brazil

A exploração do manganez

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 12.—As emprezas mineiras procuram organisar numerosos turnos de operarios para intensificar a exploração das jazidas de manganez. O numero de horas de trabalho de cada turno será diminuido para augmentar o rendimento, por que os engenheiros teem notado que, depois de cinco horas de trabalho, o rendimento diminue consideravelmente. A exportação do manganez, em 1917, será dupla da do anno passado.—(A.)

Nas linhas inglezas

Um novo ataque dos nossos alliados, que fazem mais progressos

LONDRES, 13.—Communicado official. Apesar da forte chuva que caiu durante a noite, as nossas tropas conseguiram pôr-se em linha de batalha para um ataque que começou ás 5 horas 25 minutos. Fizeram progressos ao longo da linha que se entende desde a linha ferrea de Ypres a Roulers ao sul até á nossa juncção com os francezes na orla meridional da floresta de Houlthulst. Em toda esta linha, fizemos um certo numero de prisioneiros e tomámos grande numero de localidades, defendidas e herdades e bosques fortificados assim como «pontos fortemente guarnecidos». Os combates foram excepcionalmente violentos na vertente da crista principal, a oeste de Passchendaele e na propria crista principal, ao sul d'esta aldeia. As chuvas que durante a manhã haviam cessado de cahir, voltaram novamente depois de um curto espaço e continuaram com crescente violencia durante todo o dia, entravando assim os nossos progressos. Por isso decidimos não fazer mais nenhum esforço para attingirmos os nossos objectivos finaes. Fizemos hoje cerca de 500 prisioneiros.—(*H.*).

A cooperação da aviação

LONDRES, 13.—Communicado official: Os nossos aviadores não perderam no dia 11 nenhuma occasião de reconhecer as posições allemãs, fazer a regulação do tiro da artilharia e tirar clichés photographicos, nos intervallos em que o sol descobriu. Lançaram grande numero de bombas sobre os acantonamentos e voando a baixas alturas metralharam os defensores das trincheiras. Abateram hontem um aeroplano allemão e obrigaram mais dois a aterrar sem governo. Foi ainda abatido um outro pela nossa infantaria. Dos nossos faltam cinco.—(*H.*).

Os submarinos allemães

Marinheiros fuzilados por não quererem servir n'elles

LONDRES, 13.—A «Agencia Reuter» recebeu da Hollanda uns relatorios dignos de fé mostrando a crescente repugnancia dos marinheiros allemães em servir a bordo dos submarinos. Segundo as noticias cuja authenticidade é incontestavel foram já fuzilados varios marinheiros allemães por se recusarem a partir nos submarinos. Um facto que merece ser notado é estas execuções terem sido levadas a effeito antes da a notificação do Wilhelm de que se fallou recentemente no Reichstag, e nada absolutamente tem que ver com esta insubordinação.—(*H.*)

ALTA ESPIONAGEM

A traição do Bolo-Pachá

O que revelou o inquerito a que se procedeu nos Estados Unidos

O inquerito aberto pelos americanos sobre as machinações allemãs nos Estados Unidos já forneceu provas convincentes da cumplicidade da Allemanha nas tentativas de corrupção de Bolo-pachá. Telegrapharam de Washington, em 6 de outubro, que o ministerio do reino publica, sem commentarios, os telegrammas trocados em fevereiro, março e maio de 1916 entre o conde Bernstorff e o sr. de Jagow, que encerram provas documentaes extraordinarias da actividade de Bolo e das machinações do serviço diplomatico da Allemanha.

Telegraphando ao sr. de Jagow em 26 de fevereiro de 1916, o conde Bernstorff diz:

«Recebi uma informação de origem fidedigna relativa a uma acção politica que tem por fim alcançar a paz. Uma personagem eminente do paiz em questão procura um emprestimo de 1.700.000 dollars em New York, sobre o qual offerecera garantia. Não se pode dar o nome por escripto d'essa personagem.»

O caso pareceu ao conde Bernstorff de mais alta importancia, este perguntou se o dinheiro podia ser enviado, immediatamente e pediu uma resposta por telegramma, accrescentando:

«...avisarei em relatorio verbal logo que encontre uma pessoa de confiança para o levar para a Allemanha.»

O sr. de Jagow respondeu em 22 de fevereiro:

«Consinto no emprestimo se estou de que a acção de paz é um projecto realmente serio, porque o envio de dinheiro para New-York, por nós, é extremamente difficil presentemente. Se o paiz inimigo em questão é a Russia, não acceite o negocio, porque a somma pedida é extremamente diminuta para obter um resultado serio n'esse paiz. Faça o mesmo se se trata da Italia, onde não valeria a pena dispender uma tal somma.»

O conde Bernstorff telegraphou ao sr. de Jagow em 5 de março para lhe pedir de dar instrucções á Deutsche Bank para pôr nove milhões de marcos á disposição do sr. Hugo Schmidt e accrescentava: «O negocio apresenta-se muito bem; seguem pormenores».

O sr. Schmidt representava então a Deutsche Bank em New York.

Em 20 de março, o conde Bernstorff, em conformidade, com a promessa em que acima se fala, pedia ao sr. de Jagow de informar o ministro da Allemanha em Berne de que uma pessoa iria procural-o e dar-lhe-hia por senha as seguintes palavras «Saint-Regis». Essa pessoa desejaria travar relações com o ministro dos negocios estrangeiros.

«Esse intermediario, accrescentava o conde Bernstorff, deseja alem d'isso que a nossa imprensa observe tanto quanto possivel o silencio sobre as mudanças na situação politica da França, a fim de que se contaria não sejam frustradas por uma approvação partindo da Allemanha.»

O sr. de Jagow respondia ao conde Bernstorff em 31 de maio:

«A pessoa a que se refere no seu telegramma de 20 ainda não se apresentou na legação de Berne. Peçam da sua parte mais amplas noticias de Bolo?»

O telegramma de New York, datado de 8 de outubro, e atrasado na transmissão, noticiava que as provas do «complot Bolo», agora quasi completas, seriam conhecidas proximamente.

O «attorney» geral diz que não ha nenhuma prova que uma parte dos fundos tivesse sido empregada para corromper jornalistas americanos. O sr. Lewis classifica de certamente financeira a tentativa de interessar os capitalistas americanos na compra de certos jornaes francezes. O unico fim de Bolo parece ter sido de transmittir fundos da Allemanha para França por outra via diferente da Suissa, considerada perigosa. O sr. Pavenstedt, socio do banco Amsinck, fez um depoimento em que declarou que Bolo conseguira convencel-o que era um patriota politico francez, desejoso de influenciar a opinião franceza por meio da compra de jornaes francezes, Bolo deu-lhe a entender que a Allemanha estava resolvida a uma paz baseada sobre a cedencia de uma parte da Alsacia-Lorena em troca das colonias francezas e sobre a evacuação do territorio francez. O sr. Pavenstedt declarou a Bolo que o conde Bernstorff era a unica pessoa capaz de fornecer os fundos. Bolo respondeu que lhe era indifferente a proveniencia do dinheiro. O sr. Pavenstedt accusa o conde Bernstorff que, durante uma entrevista ulterior em presença do sr. Hugo Schmidt e na ausencia de Bolo, assente. O sr. Hugo Schmidt fez um depoimento em que declarou que pozera 1.683.000 dollars á disposição do conde Bernstorff após uma communicação por telegraphia sem fios com Berlim.

Por um outro telegramma de 4 de outubro, tambem atrazado na transmissão, sabe-se que o «attorney» geral interrogou o sr. Hugo Schmidt, agente em New-York da Deutsche Bank. Soube por este que o ministro dos negocios estrangeiros allemão transmittia por telegraphia sem fios ao conde Bernstorff o dinheiro destinado a Bolo pachá. O sr. Hugo Schmidt apresentou oito telegrammas em cifra trocados em março e abril de 1916 entre elle e a Wilhelmstrasse, quando Bolo se encontrava nos Estados Unidos. A Wilhelmstrasse auctorisava o sr. Hugo Schmidt a pôr á disposição do Conde Bernstorff alguns milhões depositados nos bancos de New York por conta da Deutsche Bank. N'esses telegrammas, o conde Bernstorff era designado pelo nome de Charles Gleabill e a Wilhelmstrasse pelo nome de William Foxley.

Por outro lado eis aqui uma carta escripta por Bolo, em 14 de março de 1916, ao banco real do Canadá:

«Receberá de Amsing and Company depositos em meu credito, cujo total não attingirá a somma de cêrca de um bilião e seis contos mil dollars que eu desejo que empregue da fórma seguinte:

1.º Immediatamente á recepção do primeiro pagamento, entregue a Morgan and Company, em New York a somma de cento e setenta mil e sessenta e oito dollars, para ser transferida por essa casa a credito do Senador Charles Humbert, em Paris;

2.º Abram a Jules Bois, hotel Baltimore, um credito de cinco mil dollars, valido até 31 de maio, para serem empregados por elle no debito da minha conta, segundo as suas necessidades, devendo o restante ser reservado a meu credito.

3.º Transfiram a credito de minha mulher, Mme Bolo, por intermedio do Comptoir National d'Escompte de Paris, a somma de quinhentos e vinte e quatro mil dollars para ser debitada na minha conta, á medida que essas transferencias forem sendo feitas, nas melhores condições cambiaes e por pequenas sommas;

4.º Ficará em vosso poder, para ser empregada segundo as minhas instrucções, quando todos os pagamentos forem concluidos, a somma não inferior a um milhão de dollars».

Em 10 de fevereiro de 1916, o sr. Charles Humbert escrevera por seu lado ao banco Morgan.

«O sr. Paul Bolo pachá depositará por minha conta, na sua casa de New York, a somma de um milhão de francos convertidos em dollars (na media da taxa do cambio de 31 de janeiro ultimo).»

O «attorney» geral fez em 4 de outubro as seguintes declarações:

«Tornou-se um principio absoluto do governo americano esclarecer o publico sobre tudo o que diz respeito aos «complots» urdidos pela Allemanha nos Estados Unidos, sem consideração pelas victimas e pelos cumplices d'estas machinações. O ministerio do interior tem a convicção de servir os interesses da America e dos alliados pondo a nú a chaga de que soffrem os alliados e a America.»

O magistrado accrescenta que não revelou todos os resultados do inquerito, porque certos factos precisam ainda ser verificados. O «attorney» geral diz, segundo o «World», que Bolo se apresentou, quando da sua ultima chegada a New York, no banco Morgan, com cartas de introducção do senador francez Charles Humbert e do presidente Monier.

Em 4 de outubro, telegrapharam de Washington que o sr. Hearst publicou uma extensa declaração desmentindo categoricamente as declarações do «attorney» geral Lewis sobre as suas relações com Bolo. O sr. Hearst pretende que conhecera

A VICTORIA NA FLANDRES

O estado da grande guerra

O que é preciso para se vencer a Allemanha — O papel decisivo da aviação

O general Malleterre, um dos principaes criticos militares francezes, referindo-se ao estado actual das operações militares, escreveu o seguinte:

«Regista-se a quarta «partie» da terceira batalha de Ypres! Quarta victoria! Esta palavra deverá ser proferida sem exagero pelos inglezes. Victoria do methodo tactico e da superioridade material.

Sabe-se que o ataque inglez antecipou-se a uma tentativa allemã que que ia ser executado por cinco divisões allemãs sobre a frente do bosque de Polygone Zonnebeck. O inimigo foi surprehendido pelos tiros de barragem e experimentou perdas consideraveis antes de ser attingido pelo assalto dos inglezes.

Esta coincidencia foi certamente desfavoravel aos allemães. E o avanço dos alliados poude attingir assim o bordo da crista Poelcapelle-Broodseinde que lhes assegurava a planicie.

Depois do inicio d'esta nova batalha de Ypres, os inglezes ganharam, em media, 5 a 6 kilometros a norte e leste.

O terreno que apresenta este avanço consiste em coroar estes accidentes do terreno, que a defensiva allemã tinha organisado poderosamente e d'onde a artilharia inimiga bombardeava Ypres. Explica-se o encarniçamento que o commando imperial manifestava em conservar suas posições. Mas, muito naturalmente, inquieta-se, porque motivo se sacrificou tanta gente.

Sabe-se que tinham prescripto economias importantes de homens e munições, dispondo as tropas e linhas de trincheiras em profundidade, reservando a acção principal para o contra-ataque brutal da infantaria e a (...) resultante, surprehendendo entre as primeiras e segundas linhas. Esta tactica não lhes deu os resultados previstos.

E' natural que se preveja um resultado final analogo ao do Somme.

Mas não esqueçamos que esta batalha se fere na Belgica e que todo o recuo d'este lado será sensivel á orgulhosa qualidade do povo allemão. Se nas notas officiosas se fala em conceder á Belgica uma apparencia de independencia, pela sua evacuação militar, é com a certeza de que se conservará Anvers e Liége e que se restaurará o reino, mas com a sujeição economica.

E' de prever que os allemães sob a pressão franco-britannica se resolvam a ir-se embora, sem muita demora, dos departamentos fronteiros; mas é preciso empurral-os, para os fazer abandonar a rica Belgica e a Alsacia-Lorena, comprehendendo o Briey.

Sabe-se bem que os «Schutzcommandos» allemães estão dispostos a arruinar systematicamente as Flandres franceza e belga que occupam: arruinam Roubaix, Tourcoing, Courtrai, Menin, etc., esperando-se que as destruam. E' o plano de Rathenau, que põem em execução: devastação economica dos paizes que não é possivel conservar e explorar, de fórma tal que os proprietarios que ali regressem, não possam em alguns annos restaurar a sua economia. E como esta devastação será alastrada por vastos territorios ao Occidente e no Oriente, a Allemanha, ainda que contrariada a entrar nos seus limites ante bellum terá tempo de se levantar economicamente, exportando para os povos esgotados os «stocks» que terá accumulado com, uma tão previdente rapinagem. E' possivel que vejamos evacuações forçadas na frente occidental. Não ha duvida que o esgoto, moral e de viveres é profundo na Allemanha e na Austria, não fallando na Turquia que tantas perdas terão soffrido na Mesopotamia.

Mas é preciso que vejamos os allemães abandonar a Belgica e a Alsacia Lorena. Mas, se comprehendemos o alcance da offensiva ingleza na Belgica, devemos esperar a reprise de offensiva franceza.

E quando dizemos offensiva, entende-se que seja, o esforço de impulsão e de ruptura nos sectores escolhidos á maneira ingleza.

Está a approximar-se o inverno.

Os dias curtos e sombrios, as intemperies vão fazer demorar a acção em terra, no mar e nos ares. O caminho pode estar sempre e deve se aproveitar todo o desfallecimento do adversario. Mas não ha duvida que é preciso obrigar a uma especie de lucta relativa que permitte ao cumular a retaguarda os recursos de paiz e os meios d'acção que não de pre, afim o esforço supremo de 1918 com o concurso efficaz dos alliados e que o resurgimento que se espera de parte dos russos.

Pode-se notar quanto se desenvolveu depois d'alguns mezes a actividade da guerra no espaço. São batalhas continuas entre esquadrilhas, bombardeamentos frequentes e reciprocos.

Os allemães mostram ter desenvolvido na guerra aerea um esforço parallelo ao da guerra submarina. Possuem optimos apparelhos, bons armados, subindo muito alto, muito rapidos conduzindo bombas muito poderosas. Os seus pilotos são dos mais audaciosos. Não só as cidades nas alamanas e Londres é especialmente visada, mas os ataques occorrem á retaguarda das linhas, repetindo-se. A aviação ingleza e franceza não são certamente inferiores e os commandantes não nos dizem tudo quanto ella pratica. Mas notemos que de dia que a guerra aerea tome o aspecto de uma importancia decisiva.

Deve-se poder dizer que a ruptura se intensificará muito mais na retaguarda do que na frente. A guerra de movimento não póde, actualmente actual ser retomada, senão pelos ares. Estrategia aerea, que vá ferir as linhas de communicação e de abastecimento os acantonamentos, depositos, os parques e comboios, que vá causar o terror ao longe, que seja de retirada as cidades. Para isto são precisos aviões, milhares de aviões. Nós esperamos os da America. Sempre a espera! E que constancia, paciencia perseverança no esforço que se a fazer.

Eis aqui o verdadeiro espirito da guerra. Creia-se n'esta paz que querias reservar nos o pangermanismo irreductivel; a paz, em uniforme de campanha. Paz armada como a que precedeu a guerra, que nos conduziu a esta terrivel chacina e que nos reservará as mais duras provas.

Nós queremos uma outra paz. Sabemos bem quanto nos ha de custar. E á offensiva da corrupção e do deslealismo que a Allemanha vem tentando ha tempos, com desespero e, como unico recurso de uma causa perdida, em nossa casa, como entre os outros povos, respondemos com a nossa implacavel vontade de vencer».

apenas Bolo como jornalista francez, e affirma que tenciona intentar um processo por diffamação contra o sr. Lewis.

Um telegramma de S. Francisco, de 7 de outubro, diz:

O sr. Jules Bois, implicado no caso Bolo, declara que procedeu completamente de boa fé. Bolo fez-lhe a offerta de cinco mil dollars para serem empregados n'uma obra de propaganda franceza. No caso em que a eu pabilidade de Bolo fôr reconhecida, o sr. Jules Bois entregará essa somma a uma obra de caridade franceza.

O sr. Charles Humbert n'um artigo publicado em «Le Journal», de 9 de outubro, diz:

«A exposição do «attorney» geral e os documentos annexos estabelecem:

1.º Que Bolo não possuia uma minima parcella do dinheiro que pretendia entregar para a formação da nossa sociedade, quando tratou comigo;

2.º Que se dirigiu aos allemães para o obter, e que o contracto foi não a consequencia de um accordo previo com estes, mas o meio de que elle se serviu para entrar em relações com elles;

3.º Que a primeira entrega de dinheiro feita pela Allemanha a Bolo data de 15 de março, quer dizer seis semanas depois da assignatura do contracto de sociedade, e que em 31 de março de 1916, dois mezes depois d'este acto, o ministro dos negocios estrangeiros allemão, von Jagow, ainda não tinha inteira confiança em Bolo;

4.º Que Bolo, para seduzir os allemães, gabava-se de ter grande influencia no «Journal», influencia que eu tinha sido particularmente o cuidado de lhe recusar no nosso contracto, e que elle não cessava de manifestar aos nossos inimigos fazendo-lhes antever a perspectiva de uma campanha pacifista, deixo os meus leitores juizes da maneira como essa campanha foi conduzida.

... Em todo o caso os documentos officiaes que hoje possue a instrucção dão-me, assim o espero, o direito de obter dos tribunaes, sem mais demora, a annullação do contrato com Bolo. Nenhuma consideração juridica me pode impor de continuar ligado a um homem que manejava espiões allemães.

SPORT

Sport Lisboa e Bemfica

Realisam-se ámanhã pelas 15 horas no campo de Bemfica, os treinos dos jogadores que hão de constituir os grupos do Club na proxima época. A' noite ha sessão de patinagem.

Exposição de trabalhos escolares

No Instituto Superior Technico está aberta ao publico, desde ámanhã até ao dia 25, a exposição dos trabalhos escolares dos alumnos d'este estabelecimento de ensino no anno lectivo findo.

Victimas do trabalho

Morto instantaneamente — Com o craneo fracturado

Na sub-inspecção electrica da Estephania estava hoje procedendo a varias reparações o pedreiro Joaquim Duarte. Ao tocar n'um fio, foi fulminado, tendo morte instantanea. O cadaver foi removido para a «Morgue», depois de verificado o obito no hospital de S. José.

Manuel de Mello, carregador, morador na rua do Valle Formoso de Baixo, 4, quando estava hoje a trabalhar, na estação de Braço de Prata, ficou entalado entre dois vagons. Soffreu fractura da base do craneo, recolhendo, em estado grave, á enfermaria n.º 7, do hospital de S. José.

Tentativa de assassinio

Em seguida o criminoso tenta suicidar-se com tres tiros

Antonio Francisco, assentador dos caminhos de ferro, do logar da Pedra Furada, em Montelavar andava ha tempos de rixa com o chefe de serviço de conservação da linha em Mafra.

Hoje de manhã, encontrando o seu antagonista, o assentador tentou matal-o, disparando contra elle uma pistola, errando porem o alvo. O alvejado, fingindo-se ferido, deixou-se cair e o assentador voltando a arma contra si disparou tres tiros, indo duas balas alojar-se-lhe no pescoço e outra no ventre.

Conduzido para Lisboa foi soccorrido no banco do hospital de S. José pelo sr. dr. Sabino Pereira, recolhendo depois á enfermaria n.º 4.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense—Realisa-se ámanhã a festa promovida por uma commissão em homenagem ao auctor sr. Venceslau de Oliveira e dedicada ao Grupo de Propaganda Social «A Gréve», subindo á scena a peça em 3 actos, «Louca» escripta expressamente pelo homenageado para esta noite. O desempenho está a cargo de diversos amadores, sendo a «mise-en-scene» de Manuel Antunes. Abrilhanta a festa um sextetto.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1904	12.000$00
182	1.000$00

6419	500$	4123	100$
5.16	20.$	4409	100$
5900	20 $	4853	100$
7585	200$	6910	100$
147	100$	6661	100$
296	100$	6680	100$
1109	100$	6800	100$
1511	100$	6976	100$
1684	100$	8163	100$
2047	100$	8644	100$
2760	100$	8768	100$

O problema do pão

O seu aggravamento — A distribuição de farinhas e o rateio do trigo

O problema do pão, como hontem dissemos, tem-se ultimamente aggravado, devido sobretudo ás consequencias da guerra. No nosso paiz contava-se sempre, em maior ou menor escala, com a importação do trigo exotico, para fazer face ao *deficit* annual.

Uma das causas que influia tambem, já antes da guerra, para tornar difficil o abastecimento d'um agglomerado de população como Lisboa, era a irradiação que a moagem tratava de estabelecer para todos os pontos do paiz. E comprehende-se bem que ella assim procedesse, porque sendo as installações caras tinha de vender muito para fazer face ás suas despezas e obter lucros compensadores dos capitaes empatados.

De modo que, não fallando já em Lisboa, onde o pão consummido é exclusivamente o de trigo, no resto do paiz cada vez se desenvolveu mais o gosto pelo pão d'esse cereal, pondo um tanto ou quanto de parte o de milho e o de centeio, que outr'ora constituiam a base quasi que exclusiva da alimentação do povo. Falhou a importação depois da guerra: maior difficuldade em abastecer as populações que já se haviam habituado a comer unicamente pão de trigo.

Por seu lado, a agricultura, vendo que já não era tão remuneradora a cultura do milho e do centeio, e seguindo o gosto dos consumidores, começou a cultivar em maior escala o trigo, pondo de lado a dos outros dois cereaes. Essa cultura, porém, não satisfez nunca as necessidades do consumo e todos os annos, como está bem presente na memoria de todos, havia a lucta entre a moagem e a agricultura, por causa da importação.

São dados geraes estes, que todos conhecem, mas que é opportuno recordar, principalmente no momento presente, em que a população de Lisboa soffre da falta de pão como hontem succedeu.

No caso especial de Lisboa outros factores teem concorrido para que, em vez de se solucionar, o problema se aggrava. Uma poderosa companhia, a Nacional de Moagem, conseguiu fazer a fusão de algumas fabricas de moagem e dispôr de centenas de padarias, tendo por isso um quasi monopolio, se não de direito, pelo menos de facto. E como dispõe de umas poucas de fabricas de moagem, no rateio de trigo vem a pertencer-lhe a maior parte, se não a totalidade d'esse cereal, podendo portanto impôr ao publico os seus productos como muito bem lhe apraz e quer.

Ficaram fóra da fusão algumas—muito poucas — fabricas, assim como algumas padarias, chamadas independentes. Afóra essas e algumas cooperativas, muito poucas, infelizmente, a grande moagem não tem quem lhe faça concorrencia.

Ora, como já hontem dissemos e hoje repetimos, necessario é que se procure corrigir e obstar a essa especie de monopolio. Como? Fazendo com que na distribuição de farinhas as padarias independentes tenham um bom quinhão, o mesmo succedendo com o trigo para as fabricas que não entraram na fusão.

O momento é excepcional e o governo tem o direito e, o que ainda é mais, o dever de attender primeiro que tudo ás necessidades do publico, que é o grande consumidor.

Da concorrencia só póde advir bem e nunca mal. Melhorará a qualidade, o pão terá melhor fabrico e augmentará de peso e se vier o seu barateamento tanto melhor para todos nós.

Protejam-se as padarias e as fabricas independentes e ter-se-ha prestado um bom serviço á população da capital. O que não póde, nem deve permittir-se é que o trigo seja por assim dizer absorvido por uma companhia, cujos interesses são muito respeitaveis, mas mais respeitaveis são ainda os do publico.

Esta é que é a verdade. Se a lei que ha feita do rateio não permitte a protecção que indicamos, o governo ou a commissão de abastecimento teem n'este momento o dever de se não cingirem a essa lei, que não podia prever a grave crise que estamos atravessando. Repetimos: o momento é excepcional. Excepcionaes devem ser as providencias que haja a tomar.

As padarias abriram hoje ás primeiras horas da manhã, sendo enorme a affluencia e não se dando disturbios, porque em quasi todas havia policia e forças da guarda republicana. Houve já pão de 2.ª qualidade, se não em abundancia, pelo menos em quantidade sufficiente para servir os primeiros que compareceram.

Os retardatarios é que soffreram, porque pelas 10 horas quasi todas as padarias tinham fechado.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	20 11/16	20 9/16
90 d/v	21 1/8	
Cheque sobre Paris	648	658
» Hollanda	685	685
» New York	1835	1850
» Madrid	1010	19.5
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9200	9800
Agio do ouro	95 %	105 %

TOURADAS

ALGÉS.—A corrida que ámanhã se realisa é cheia de numeros interessantes e deve chamar ali bastante concorrencia. Lidam-se dez bravos rezes, sendo os ex-rados dos mais cotados que teem trabalhado n'aquella praça. E' cavalleiro o applaudido amador do Cacem, sr. José Gomes e os forcados são os antes rapazes de Cintra tendo por cabo o Chico da Ribeira. Ha dois burlescos iotervaes os comicos «As Cartolinhas» e «Senoritas Toureiras de Barcelona» cujo desempenho confiado á «troupe» de Antonio Preto, Reiem & C.ª é garantia de haver gargalhada á farta. O producto bruto da venda dos camarotes reverterá a favor do Hospital da Misericordia de Cintra. Começa ás 17 horas.

CORRIDA DE BENEFICENCIA—Uma commissão de empregados dos caminhos de ferro do Estado promove no proximo domingo, 21, na praça de touros da Moita, gentilmente cedida pelos seus proprietarios, uma corrida de touros, cujo producto se destina ao Sanatorio para tuberculosos dos empregados dos caminhos de ferro do Estado. Já se offereceram generosamente para tomarem parte n'esta corrida de beneficencia os applaudidos cavalleiros Eduardo Macedo, Morgado de Covas e Emilio Teixeira e alguns dos nossos melhores bandarilheiros como Jorge Cadete, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos e o novilheiro «Alfarero», alem do valente grupo de forcados de Santarem. O grupo de campinos é formado por ferro-viarios. Os touros destinados a esta corrida pertencem ao lavrador sr. Joaquim dos Santos.

SETUBAL.—Effectua-se ámanhã, na praça Carlos Relvas, corrida em beneficio do novel bandarilheiro Filippe Feliz, promovida pelos mestres dos Curros e na qual toma parte o cavalleiro Constantino José. Na lide de pé festejados artistas e amadores, lidando-se pela primeira vez, n'esta praça, um touro e hespanhola, nos tres tercios. A corrida, que é dedicada ás damas, a quem o beneficiado offerece, como brinde, uma machina de costura, principia ás 17 horas, sendo dirigida pelo mestre A. Crespo. No final da corrida, ás 20,45, ha comboio para Lisboa.

CASCAES—Pelas 17 horas effectua-se ámanhã em Cascaes a melhor corrida de amadores que esta epoca tem sido organisada, tal é o conjunto de lidadores convidados para tomarem parte. São dos nossos mais distinctos amadores, da nova e da velha guarda, toureando a cavallo os srs. João Branco Nuncio e Vasco Anjos (Fontalva), e a pé Matheus Amaro, E. Perestrello, Patricio Cecilio, D. Manuel Saldanha da Gama, Manuel de Cabedos e outros. O cabo dos forcados é o sr. Vasco de Freitas Rego e o abegão de campinos o sr. Carlos de Avellar Pereira.

Lidam-se dos touros pertencentes ao ganadero sr. Joaquim dos Santos. A corrida será dirigida pelo sr. conde de Fontalva.

Os "films,, da Agencia J. Verdaguer

Continuam a causar grande exito, despertando um natural interesse no nosso publico, os «films» da Agencia Verdaguer, que o seu concessionario exclusivo, em Portugal, sr. Raul Lopes Freire, está apresentando actualmente em Lisboa e Porto.

Para não citar os maiores successos cinematographicos, os quaes se contam por cada pelicula exhibida em Portugal, lembramos a «Mascara Vermelha», considerada como um dos melhores trabalhos da cinematographia moderna.

Esta obra dramatica tem levado ao Salão Central, que a exhibe em primeiro logar, uma extraordinaria multidão, ávida sempre por este genero de peliculas em series, onde ha a deslumbrante encenação, o arrojo dos artistas, e um «detective» habil que emociona o publico, e o leva a seguir semanas inteiras atravez as séries, que se desenrolam ante os seus olhos, abertos por uma commoção estranha de enthusiasmo, e de pavor muitas vezes. Este «film» já se encontra em exhibição no Porto, e ali conseguiu um novo successo.

Outros «films» tem já em seu poder a Agencia J. Verdaguer, que em Barcelona possue o exclusivo dos melhores «films», e em Lisboa conta com a actividade do seu agente sr. Raul Freire, que offerece, por este meio, ao nosso publico, o que ha de melhor no cinematographo.

ULTIMA HORA

Conselho de ministros

Medidas e mais medidas

Na secretaria das finanças esteve hoje reunido o conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Norton de Mattos, desde as 9,30 até ás 14,30. Entre outros, o conselho occupou-se de assumptos de ordem publica relacionados com as perturbações consequentes do nosso e augmentado monopolio da moagem e da panificação e do excessivo augmento de preço dos generos alimenticios.

O conselho, a que não assistiu o ministro do trabalho, assignou ainda varios decretos.

A proposito do excessivo augmento de preço de generos alimenticios, parece que se projecta a publicação de mais diplomas tendentes a evitar especulações, como aquella que se está fazendo com o azeite, mas naturalmente, a efficacia d'esses diplomas deixará muito a desejar como tem acontecido com tantos outros que enchem paginas da folha official.

Ainda ácerca da crise das subsistencias: O ministro da marinha, no intuito de attenuar tanto quanto possivel a falta de peixe, vae publicar um decreto estabelecendo por penalidades mais leves a de suspensão por um anno de exercicio da industria de pesca aos barcos que infringirem certas disposições do diploma que regula essa industria.

Vapor "Lourenço Marques,,

Segundo telegramma recebido no ministerio das colonias, o vapor *Lourenço Marques*, acerca do qual correra o boato de ter sido afundado, já tocou, sem novidade, n'um dos portos da Africa Occidental.

O centenario de Gomes Freire

O cortejo civico do dia 18

Está já determinada pela commissão central a ceremonia civica a realisar em 18 do corrente, ás 14 horas, junto do monumento que em S. Julião da Barra assignala o local do patibulo onde Gomes Freire soffreu morte infamante.

As pessoas que de Lisboa tiverem de seguir para tomar parte na romagem patriotica poderão utilisar dois comboios que sahem da estação do Caes do Sodré, ás 10,10' e 11,40'. Este ultimo comboio, por concessão especial da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, tem paragem na estação de Oeiras. A volta faz-se pelo comboio das 16,12 e seguintes de Oeiras. O cortejo formar-se-ha na estação de Oeiras passando pelo local onde está aquelle monumento. Ali será descerrada a lapide commemorativa, seguindo-se depois até á parada da torre de S. Julião, onde diversos oradores usarão da palavra n'um estrado especial, sendo em seguida assignado o auto da ceremonia civica. A camara de Oeiras, com as corporações dos concelhos de Oeiras e Cascaes, aguardará os visitantes na estação do caminho de ferro em Oeiras não podendo realisar-se a recepção solemne nos paços municipaes, como era ardente desejo d'aquella camara, por escassez de tempo.

Na ceremonia civica tomam parte, além do governo, officialidade de terra e mar, representantes das camaras municipaes do paiz, Gremio Lusitano, etc., muitas associações liberaes do paiz, que teem adherido enthusiasticamente á celebração do centenario. No mesmo dia, ás 21 horas, realisar-se-ha no Gremio Lusitano uma sessão solemne.

Foram registadas as seguintes adhesões: Camara Municipal de Beja, que concorre com 15 escudos; Associação A Solidaria, da Escola Officina n.º 1; Gremio Solidariedade, que concorre com 5 escudos, Gremio Paz, que concorre com egual importancia.

Representando a Commissão Central, parte para o Porto o sr. dr. Carneiro de Moura, que vae tomar parte na sessão solemne, que alli se realisa no dia 18.

Sahiu já a primeira edição do sello Gomes Freire, que está sendo largamente distribuido por todo o paiz. O producto liquido d'esta e das proximas edições destina-se ás victimas da guerra. O uso do sello na correspondencia é voluntario e prolonga-se emquanto durar a belligerancia de Portugal.

Registam-se mais as seguintes sessões solemnes publicas:—Dia 15, ás 21 horas, na Academia dos Estudos Livres (rua da Emenda, n.º 53), conferencia do sr. dr. Theophilo Braga, seguindo-se concerto musical e recitação de poesias, no dia 16, ás 21 horas, na Associação de Registo Civil.

Nas linhas italianas

O mau tempo obsta a grandes operações

ROMA, 12.—Communicação official.—O mau tempo prosegue em toda a linha. Na região de Colbricon (valle de Travignolo) fizemos explodir um fornilho de minas, com que inutilisámos os trabalhos de approximação do inimigo. A acção de artilharia foi bastante intensa na região de Zugna (valle de Lagarina) e ao norte de Tolmino, onde foram dispersas umas columnas de automoveis inimigos, em movimento.—(H.).

A questão colonial

Uma declaração do conselho central do partido socialista

Recebemos a seguinte communicação:

Tendo reunido hontem, depois das conferencias realisadas no Atheneu Commercial, o conselho central do partido socialista approvou a seguinte declaração ao paiz:

«O conselho central do partido socialista portuguez, perante a discussão travada em certos orgãos da imprensa ácerca das conferencias dos srs. Ladislau Batalha, professor, e dr. João de Castro, deputado, que este conselho promoveu e no Atheneu Commercial se realisaram, entende como de seu dever, para que o paiz imparcialmente possa avaliar do correcto procedimento do corpo directivo do partido, declarar o seguinte:

Que na reunião inicial de 27 de setembro ultimo, na Associação dos Logistas, o conselho central querendo assignalar d'uma forma inequivoca a sua saudade para com a nacionalidade e os principios basicos do seu credo, apresentou um documento cuja parte final, relativa á questão colonial, mereceu o favor de referencias elogiosas e transcripções n'alguns jornaes, republicanos e monarchicos, que a reunião se referiram;

Que esse documento, que para evitar más interpretações prejudiciaes ao partido o conselho se foi feito ou ser elaborado, contém as «unicas» affirmações de que o conselho central deve assumir, como assume, de sua inteira e absoluta responsabilidade, representando, assim, as expressões dos conferentes, por mais ou menos acertadas que fossem, a forma de ver pessoal d'esses oradores, o que elles proprio-mente declararam e é, aliás praxe assente em actos de semelhante natureza;

Que tanto isso é a expressão da verdade que, em contrario da opinião expendida pelo sr. Ladislau Batalha, este conselho considerou e considera como socialista de facto a conferencia de Londres;

Que são menos exactas as affirmações que alguns jornaes attribuem ao sr. dr. João de Castro, porquanto no seu discurso nem reclamou a instituição de tribunaes populares, nem preconisou, em nome dos indigenas, aspiração separatista;

Que o movimento iniciado pelo partido socialista portuguez, movimento de defesa dos supremos interesses e direitos da nacionalidade, não visa a aggressão de determinado paiz, o que era improprio das largas doutrinas que preconisamos, mas intenta effectivar entre nós, em contraposição á politica mantida desde longe, o principio de não confiarmos domesticamente no auxilio alheio, contando, sobretudo com os proprios esforços e a cooperação pacifica e fraternal de todos na raça, de áquem e além mar na obra do engrandecimento nacional.

Para este movimento, que o partido socialista portuguez, desde o primeiro instante, declarou não encerrar no ambito, estreito sempre, de uma campanha politica, mais uma vez soltamos este brado: Nada de divisões egoistas de odios dissolventes ou apathias criminosas; que todas as más vontades se calem, que todas as discordias se aquietem, que todas as suspeições se provem ou arredem, que todos, os bons esforços se unam.

Comprehendel-o-ha assim a nacionalidade portugueza? Eis o que o ámanhã nos dirá.

Em todos os casos e em todos os tempos as sinceras intenções do P. S. P. se patentearão, porém, e illibada ficará para sempre a sua responsabilidade no que de menos agradavel o futuro a Portugal possa reservar. —*O Conselho Central do Partido Socialista Portuguez*.»

A prisão de um ebrio

provoca um motim e faz com que haja troca de tiros

Devido aos disturbios praticados por dois soldados de artilharia n.º 1, a praça do Brazil esteve hoje, pelas 14 horas, em verdadeiro estado de sitio. Eis o que conseguimos apurar:

De licença encontrava-se o soldado n.º 958 da 2.ª bateria de artilharia 1, José Madeira, o qual não tendo que fazer foi parar á Esperança, por onde andou a beber pelas tabernas do sitio. Um seu camarada, o soldado n.º 947, vendo-o embriagado, tratou de o conduzir para o quartel. O 958 pelo caminho fez os maiores disturbios, até que ao chegar á praça do Brazil originou tal barulho que tiveram de intervir um sargento da armada e o coronel sr. Sampaio que prenderam os dois soldados, levando-os para a esquadra proxima. O povo foi-se juntando, sem saber de que se tratava. O 958 ao vêr-se preso praticou toda a casta de disturbios, chegando a aggredir a policia á bofetada. Assim que o caso foi conhecido no governo civil foi elle participado para artilharia n.º 1, de onde não tardou a sahir uma força sob o commando de um sargento para conduzir os presos. A multidão ia crescendo no entretanto e como alguem lhe dissesse que os presos estavam a ser barbaramente aggredidos surgiram os protestos. Deram-se então varios incidentes, tentando o povo assaltar a esquadra. Entretanto chegava ao local a escolta que devia levar os presos.

Houve então pancadaria e tiroteio de parte a parte, até que chegaram novas forças. Os presos seguiram por fim para o quartel e o soldado José Madeira para o hospital de S. José, visto ter sido attingido com uma bala no pescoço e uma cutilada na cabeça tendo de recolher á enfermaria n.º 4.

Automovel colhido pelo rapido

Como dissemos na nossa primeira pagina dois dos passageiros do vehiculo ficaram mortos.

O «chauffeur» e o sr. Thomaz Miguel Fr... co ficaram em estado bastante grave.

Segundo nos consta, o desastre, cuja noticia causou grande consternação tanto em Lisboa como em todo o Ribatejo, foi devido a estarem abertas as cancellas da passagem de nivel e ao «chauffeur» não suppôr que o rapido se approximava. O desastre foi presenceado por varias pessoas que acudiram aos passageiros e que com todo o desvelo transportaram os mortos e feridos para Villa Franca. O comboio parou, mas pouco depois pôz-se novamente em marcha visto o seu pessoal nada poder fazer.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Na semana finda e no presente foram inspeccionados no posto medico d'esta corporação, pelo sr. dr. Costa Ferreira, 100 novos alistados da 1.ª secção, para cumprirem as leis do recrutamento e da I. M. P. A inscripção continúa aberta, na séde, rua da Graça, 11-e 8.º, das 11 ás 16 e das 21 ás 24 horas todos os dias.

De ámanhã, domingo, em deante, a instrucção começa ás 9 horas em ponto. Excepcionalmente, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que recebem instrucção no quartel de Santa Barbara, bem como os que estão adidos para ... á carreira de tiro, teem de apresentar-se ás 9 horas pontualmente, assim como todos os instructores, grupo A, corneteiros, cyclistas, estafetas, maqueiros, etc., no quartel de sapadores mineiros, sofrendo castigo disciplinar os que não forem pontuaes, ou que não tiverem as quotas em dia e os que faltarem.

Approximando-se a epocha em que se realisam os exames d'aptidão militar, os alistados que, pertencendo aos grupos C e D, tenham pelo menos exame de instrucção primaria (2.º grau) e desejam concorrer áquelle exame, a fim de gosarem das regalias e vantagens que a lei n.º ... 3 de 1916 lhes concede, teem de dar desde já os seus numeros e nomes ao director da instrucção, por intermedio do capitão sr. Cruz Nunes, director dos grupos C e D.

Os alistados do grupo B que se acharem habilitados para esse exame tambem podem concorrer. De 15 do corrente em deante, os concorrentes devem comparecer ás aulas nocturnas que para esse fim estarão abertas.

Todos os chefes de grupo e os alistados que tenham frequentado a carreira de tiro devem egualmente concorrer a este exame.

Os cursos continuam funccionando na séde da seguinte fórma: ás segundas e quintas feiras, os 2.ºs sargentos milicianos; ás terças e sextas, ás 21 1/2 segundas d'espada e sabre, ás segundas e sabbados, ás 21 aulas de musica e d'instrumentos para todos os aprendizes, e ás quartas e sextas feiras, ensaios da banda marcial para todos os executantes.

Todos os alistados que até sabbado se achem inscriptos no registo de instrucção de instrucção do conselho technico da Sociedade n.º 1 apresentar-se-hão na parada do regimento de sapadores mineiros, pelas 9 horas de ámanhã, domingo, a fim de serem organisados e divididas as escolas, constituindo o este anno o grupo A, as 11.ª e 14.ª escolas do actual grupo A, bem como todos os mancebos que se novos se alistaram, ficando constituindo o grupo B os alistados da 1.ª á 10.ª escolas do grupo A actual, com os seus instructores, e o grupo C, os alistados do grupo B actual, com os seus instructores.

Os alistados do actual grupo C que teem sido apurados pelas juntas militares e que se deverão encorporar e no 10.º B estão constituindo uma escola d'instrucção intensiva sob o commando do director do grupo C.

Os signaleiros, maqueiros, cyclistas e corneteiros serão ámanhã encorporados nas suas escolas.

Todos os alistados que por motivo de doença não poderem comparecer n'esta formatura, deverão mandar para a secretaria do conselho technico os respectivos attestados medicos até ao dia 16 do corrente, e os que estiverem fóra de Lisboa com doença deverão apresentar até ao citado dia e no mesmo local, os attestados de residencia da auctoridade administrativa das localidades onde se encontrem.

Todos os impedimentos de comparencia á citada formatura serão justificados pelos paes, tutores ou patrões, nas condições acima citadas.

Sociedade n.º 2.—Amanhã todos os alistados da 1.ª secção teem de comparecer no quartel de infanteria 2 ás 8 horas precisas. Para effeitos disciplinares são marcadas rigorosamente todas as faltas.

Na séde, rua do Guarda-Mór, 69, continúa aberta a inscripção para novos socios da 1.ª secção, mancebos dos 17 aos 21 annos, que sob pena de procedimento legal teem de receber a I. M. P. aos domingos.

A instrucção d'esta Sociedade effectua-se no quartel de infanteria 2, ás Janellas Verdes.

DE TODA A PARTE

Durará ainda muito a guerra?

E' uma pergunta que toda a gente faz e a que muitos respondem fazendo conjecturas, dando opiniões que repelimos com energia, que escutamos indifferentes ou que ouvimos com toda a attenção e respeito que nos merecem as pessoas que as emittem.

A guerra, esse flagello terrivel e hediondo que vae ceifando vidas sem conta, annquilando energias sãs, prostrando, pela mortificação da alimentação populações inteiras, povos até, tende para um fim mais ou menos proximo? Certamente. Mas que circumstancias podem mais rapidamente influir para isso? Até ha pouco havia uma grande duvida sobre se a *Machtpolitike* ou antes o *Machtkraft* que é o mesmo que dizer o *militarismo allemão* poderiam ser vencidos.

Essa duvavança que conduziu a Allemanha inteira como uma só alma, como um só homem, uma voz contra o resto do mundo tem pouco a pouco ido desgastando-se e hoje reduz-se a uma pequena, muito pequena alavanca, que já não é capaz de conter os impulsos da fome allemã e o laço primordial de todo o militarismo—a disciplina do exercito e do Reichstag. A desaggregação de toda aquella machina terrivelmente bem organisada, para que negalo, começa a passos largos e a Allemanha deseja mais do que ninguem a paz.

Pede muito, é verdade, mas para que lhe dêem só muito aquillo que não deseja de modo nenhum perder a liberdade do seu commercio, a liberdade de se expandir além das apertadas fronteiras do Imperio, estreito para uma população numerosa e com uma capacidade de producção extraordinaria.

O que a Allemanha não quer é o bloqueio commercial depois da guerra, tudo o mais é uma questão de brio, para que a queda da sua aspiração dominadora, do seu militarismo, da sua Machtpolitike, não seja tão estrondosa. A sua divisa «A terra pertence de direito á potencia materialmente mais forte» quebrou-a já. E que nunca mais a ela volte á mente de nenhuma raça, de nenhum povo para que outra vergonhosa, hedionda, execravel guerra como a que agora assola o mundo inteiro se veja sobre a terra onde vive o homem.

É bem sabido que os rapazes são o diabo. Sabem já os leitores frequentadores do animatographo que ha uma pelicula intitulada «Mascara Vermelha» em que uma bella actriz do cine, Lucille, com um fino espirito e com as suas diabolicas travessuras, despeitada pela indifferença de um «dectetive», fez mil diabruras para dar que fazer á policia. Commetto roubos para distribuir o seu producto pelos necessitados, deixando «in loco» a mascara vermelha que usa quasi sempre.

Pois em Hespanha uns meninos, procurando imitar aquella actriz, organisaram uma serie de feitos e roubos mysteriosos acompanhando-os de extravagantes particularidades. Depois de organisarem um d'estes assaltos reuniram os objectos roubados em um pateo, deitaram-lhes fogo e, no silencio da noite, dançaram em redor da fogueira, para chamar a attenção do publico.

O facto é lamentavel, porque denota um espirito doentio e mostra que as emprezas devem ter o maior cuidado na escolha dos assumptos a tratar para que o animatographo seja uma escola de moralidade e não de depravação.

Sabe-se já que o ministro da marinha do Kaiser, von Capelle, revelou ao Reichstag que havia conhecimento de que se tinham formado em muitos navios da esquadra alleman, Comités secretos, que trabalhavam em pró de um levantamento republicano e pacifista, que devia rebentar quando se contasse com a maioria das tripulações. Declarou ainda von Capelle, que sabia que um delegado d'esses Comités secretos, tinha ido a Berlim conferenciar com tres deputados socialistas da minoria e affirmou que estes membros do Reichstag tinham approvado o plano e que o delegado voltou ao navio satisfeito com o resultado da viagem. Sabe-se tambem que os alludidos deputados, confirmaram terem recebido, em uma das salas de visitas da Camara, o marinheiro em questão, mas affirmaram tambem que o aconselharam a não proseguir, nem elle nem os seus amigos, mais além.

Mas o mais interessante é que quando Capelle fez no Reichstag as suppradictas revelações, é que se deram na esquadra os factos já conhecidos. Esse facto é bastante grave para que deixe de preoccupar profundamente as classes dirigentes da Allemanha.

NATURISMO

Ao ministro da guerra

Saude e fraternidade, Excellencia.

Porque não se monta um Hospital Militar de Repouso no Algarve para os nossos soldados vindos da guerra, quer das plagas africanas ou dos campos ensolados de França? O Algarve é o paiz do sol, dos dias bellos, dos bons vegetaes e dos bellos fructos—a nossa «Riviera» que a penna brilhante do grande jornalista Adelino Mendes nos fez visionar já. E' uma vergonha mandar para suas casas estropiados da guerra os nossos soldados heroicos. Escolha-se segundo os preceitos da sciencia (com pouca burocracia) o local. Adaptem-se casas, façam-se accommodações, mas arranje-se um bem cuidado e amoroso recanto para restabelecer,—pelos meios naturaes e simples, os desgraçados que padecem do figado ou os atordoados das granadas no «front». O Algarve presta-se como nenhuma outra provincia continental para esse fim.

Excellencia! — A guerra não finda como seria da nossa vontade tão cedo. E' necessario cuidar a serio dos nossos elementos de guerra—os soldados. E juntal-os para acudir á falta de gente nos campos é fatal. Apresentando esta ideia iremos offerecer-nos para collaborar n'essa obra de misericordia.

Vimos chegar da Africa uns rapazes lá do norte. Seis mezes antes esforçados e rijos — Após a volta uns migalhos de gente; uns amarelecidos e esqualidos parecendo ter deixado a vida e trazendo só o corpo ambulante. Não basta só mandar gente nossa—urge cuidal-a no regresso. E a impressão nos amigos e conhecidos d'esses soldados doentes é detestavel e mesmo contraproducente para a nação.

A ultima «Ordem do Exercito» torna-nos capitão para os serviços auxiliares de artilharia. Ha dezenas de medicos aptos para a cirurgia e pensos—O nosso devocionario é restaurar pelo Naturismo. Chegou o momento de offerecer á patria os nossos serviços. E porque não os utilisar na mais bella das nossas provincias n'um hospital, n'um sanatorio de fatigados da guerra?

Perdoe V. Ex.ª a ousadia da lembrança, Ex.mo ministro da guerra, mas tem V. Ex.ª ao seu dispor o traço merito d'um seu admirador e subalterno.

Dr. Amilçar de Sousa

O centenario de Gomes Freire

Na Universidade Livre

A'manhã, pelas 21 horas, realisa o sr. dr. Antonio Ferrão a sua 4.ª conferencia do curso publico sobre Gomes Freire, tratando da acção d'este heroico general nas campanhas napoleonicas e dos serviços por elle prestados na Legião Portugueza ao serviço de Napoleão.

Espera-se grande concorrencia e aguarda-se tambem a presença de algum membro do governo como tem acontecido nas conferencias anteriores, a que assistiram os srs. ministros do interior, da guerra e da instrucção.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 6—Depois d'amanhã a instrucção será ministrada no quartel da companhia de saude a Campo d'Ourique, 8 horas precisas, sob a direcção do alferes sr. Francisco Caetano Dias, tendo como subalternos 1.º sargento Domingos Peres e o 1.º cabo João Garcia. Aos alistados que não comparecerem sem motivo justificado, será applicado rigorosamente, o regulamento disciplinar. Prev.....-se os alistados que estejam doentes, e a sua doença se prolongue, que devem renovar todos os mezes os seus attestados medicos caso contrario ser-lhes-hão marcadas as faltas.

Continua aberta a inscripção não só para socios de 1.ª e 2.ª secções, como para socios auxiliares e musicos para a banda.

ORPHÃOS DA GUERRA

O que se pensa no Brazil para os proteger

O *Correio Portuguez*, que se publica no Rio de Janeiro, inseriu um artigo sobre o que as colonias portuguezas no Brazil poderão fazer em favor dos orphãos da guerra, que não queremos deixar de transcrever. Assigna-o o escriptor illustre que é Carlos Malheiro Dias, e quem o ler ficará sabendo quanto será grandiosa a obra que os nossos compatriotas d'alem-mar pretendem levar a cabo para que em Portugal as crianças que perderam os paes nos campos de batalha sintam o menos possivel essa desgraça. O artigo é como segue:

Quando, na solemnissima reunião de 16 de março, data anniversaria da sua fundação, a commissão central da Grande Commissão Pró-Patria me confiou o encargo honrosissimo de apresentar á assembleia o projecto da Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra, esforcei-me porque a minha voz, embora despida dos prestigios da eloquencia, repercutisse para muito além do auditorio reunido na bibliotheca magestosa do Gabinete Portuguez de Leitura.

Tinha comprehendido que, fundando a Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra, a Grande Commissão Pró-Patria convocava para a construcção d'esse monumento de altruismo portuguez toda a colonia do Brazil, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, unindo-a pela collaboração n'uma tarefa em que a sua generosidade e o seu patriotismo se potenciariam em toda a amplitude, como expressão genuina do seu sentimento collectivo. Essa obra, pelas suas vastas proporções, não cabia mais nas attribuições restrictas da colonia do Rio. O seu elevado significado moral só poderia ser completamente attingido quando na execução da obra humanitaria collectiva representasse a maioria, senão a totalidade, dos agrupamentos que, nos diversos Estados do Brazil, representam a familia portugueza. Com o seu projecto, a Grande Commissão Pró-Patria iria provocar a unificação da colonia e abolir as progressivas tendencias de desaggregação que uma funesta orientação de ha muito vem accentuando, enfraquecendo o seu outr'ora vigoroso organismo e impedindo consequentemente a condensação benefica de tantas forças dispersas para a defesa dos seus interesses e para a legitima e veridica representação do seu valor moral e economico.

A Grande Commissão Pró-Patria não alimentava nenhuns projectos de absorpção, nem se arrogava os imperativos direitos de governar os diversos nucleos portuguezes, convidados a fazerem-se representar por delegados seus na commissão central. Se esta aspirasse a tornar-se solitaria e dominadora e se houvesse escutado, apenas, as vozes mesquinhas da vaidade e do egoismo, ter-se-hia dado por satisfeita transferindo para Portugal, á disposição da Cruz Vermelha, ou de outras quaesquer instituições officiaes ou particulares, os capitaes consideraveis que reunira pelas subscripções de sua iniciativa. Mas ella só escutou a voz austera do dever patriotico e considerou que a colonia portugueza do Brazil não estaria á altura da magna hora historica em que o pequeno Portugal combate ao lado das nações mais poderosas do mundo e resta as suas radiosas tradições militares, vertendo o sangue das novas gerações nos aterradores campos de batalha da Europa, se não mostrasse unida em volta do mesmo objectivo, concentrada sob a mesma bandeira de piedade, a expansão maxima dos seus sentimentos patrioticos, e se não concorresse na mais ampla medida das suas forças, aggregadas e fundidas, para o lenitivo das desgraças com que sempre se pagam as glorias das nações.

O habito já inveterado de remetter dinheiro para Portugal como expressão de uma solidariedade patriotica, reduz a Patria a uma condição deprimente de necessitada e deixa incutir a desconfiança—aliás infundada—de que a colonia portugueza do Brazil assume uma attitude resgatando ou supprindo com dinheiro o que lhe deve em respeito, em assistencia e amor. Por outro lado, essas dádivas monetarias, que abafam com o ruido metalico as palpitações dos corações patriotas, podem tambem fazer crêr que a colonia se confessa incapaz e incompetente para as grandes iniciativas benemeritas, o que é manifesta injustiça que a si propria ella faria, depois de tanto haver demonstrado com a fundação das beneficencias a sua capacidade criadora, o seu espirito de iniciativa e o seu forte instincto organisador.

Convidando todos os portuguezes sem distincção de classes, desde os mais opulentos aos mais humildes, a collaborarem na obra commum, que a todos por egual pertencia, a Grande Commissão Pró-Patria praticava uma acção altamente patriotica, porque reunia, emfim, a Colonia junto aos berços dos orphãos, restituindo-a á sua unidade, concorrendo de modo definitivo para que a designação da Colonia Portugueza do Brazil correspondesse á existencia de uma collectividade homogenea e voltasse a significar, na realidade, um poderoso organismo solidario, com um só coração palpitante de amor pela Patria.

Seria lamentavel que a Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra deixasse de ser o monumento para que contribuissem todos os portuguezes do Brazil, para constituir apenas a obra grandiosa e exclusiva dos portuguezes domiciliados no Rio. Fundidas n'um só patrimonio as contribuições de «todos» os Estados a «todos» os portuguezes da Colonia ficará pertencendo a honra legitima da instituição benemerita, pois que «todos», na medida das suas posses, terão contribuido para a sua edificação e existencia. Aquelles que a essa generosa ideia se oppuzerem, aquelles que preferirem ao bem commum a satisfação da sua vaidade e a autonomia da sua iniciativa esteril, esses praticarão uma obra malfazeja, terão contribuido para despreciar o valor e a significação do solemne depoimento de patriotismo, dos portuguezes do Brazil, concorrendo para o incremento da desunião moral da Colonia e para sua debilidade e ruina.

A colonia do Rio... a colonia de São Paulo... a colonia da Bahia... a colonia de Pernambuco... a colonia de Manaos... Que vem a ser tudo isto senão os membros dispersos de um organismo sacrilegamente mutilado e que para a grandeza nacional só pode ter um nome, nome amplo, que tudo abranja, nome ao qual pudam attribuir-se, ha quasi um seculo, os mais honrados qualificativos:—a «Colonia Portugueza do Brazil»?

Uma e não diversas. Uma grande e não muitas pequenas. Uma só, provinda do mesmo berço, e não algumas sem contacto de ideias e sentimentos. Assim tem que ser a Colonia! Scindida em grandes ou pequenas tribus, em nucleos separados por aspirações desconnexas, e até divorciados por um nefasto e absurdo espirito regionalista, a Colonia Portugueza deixaria de ser uma unidade moral. Não mereceriam senão censuras e anathemas aquelles que se tornassem os factores d'essa pulverisação d'uma só familia, unida pelos duplos vinculos de origem e do exilio commum.

Felizmente, porém, multiplicam-se os symptomas animadores de que um vivificante movimento de aggregação se está operando na Colonia. Quasi todos os poderosos nucleos da colonisação portugueza dos Estados (e ainda nos ultimos dias as Commissões Pró-Patria de S. Paulo e Bahia adheriram á Obra de Protecção aos Orphãos da Guerra, contribuindo alguns dias com importantes donativos para a sua manutenção. A reconstituição da integridade da Colonia estão indissoluvelmente ligados os interesses da communidade portugueza no Brazil. Sobre os vastos alicerces da obra philantropica da protecção aos orphãos da guerra praza ao Destino se eleve, constituida com materiaes resistentes, capaz de desafiar os tempos, essa outra grande obra do congraçamento, alliança e fusão de toda a Colonia, unida pelo compromisso de um indissoluvel consorcio, para o bem e a honra da Patria.

Festas associativas

Centro Español.—Ha amanhã, domingo, recita com «Iltrandades» e «Y ellos se juntan...», seguindo-se baile.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A revista «Chi-corações» chama todas as noites um publico numeroso e distincto ao Salão Foz.

Bebiana Lima, Roldão, Virginia de Sousa, Maria das Dores, Eugenio Noronha e Alfredo Henriques continuam dando o maior relevo aos seus interessantes papeis.

Hoje Maria Esparza, a celebre bailarina, dançará o «Fandango», a caracteristica dança do Ribatejo que esta talentosa artista interpreta d'uma maneira admiravel.

—No Colyseu dos Recreios, hoje, a pellicula «Amar inimigo» e «O pirata do ar».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Corações—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Amor inimigo».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Politheama.

O novo presidente do conselho, Stuermer, que se disse ter sido designado por Goremykin, apesar dos antecedentes que eram pouco tranquilisadores, conseguiu a principio conciliar a opinião publica mandando reunir a Duma. O czar assistiu á reabertura, mas a communhão entre o soberano e o povo não era já o que tinha sido.

Comtudo, sob os auspicios do czar e com a cooperação effectiva dos dois successores do general Sukhomlinoff, os generaes Polivanoff e Shuvaieff, os exercitos russos no verão de 1916 estavam destinados a levar tudo na sua frente na frente austriaca n'um avanço que foi detido em agosto apenas por exigencias da intervenção da Romenia e da derrota, que se seguiu, d'essa nação.

O decorrer dos acontecimentos da campanha, que durante algum tempo desviára a attenção dos problemas internos, serviu apenas para pôr mais em foco as criticas feitas á administração.

A approximação do outomno e a ameaça d'um inverno rigoroso vieram encontrar os problemas de transporte e de abastecimento ainda por resolver. O descontentamento attingiu o auge e deu origem a discursos cheios de paixão de politicos de ideias tão divergentes como o *leader* dos cadetes, Miliukoff, e o dos conservadores, Purishkevitch, quando á Duma reabriu em novembro.

A exigencia d'um governo responsavel, que formara a base principal da plataforma do bloco progressivo, encontrava echo não só em todos os partidos, mas em todas as classes. A influencia deleteria das «forças occultas» que se viam por detraz do throno foi invocada. O proprio nome da imperatriz Alexandra appareceu no debate e a sua origem allemã, juntamente com as suppostas sympathias da côrte, tornou-se base para o governo ser accusado de instrumento consciente ou inconsciente d'uma politica pró-allemã.

Em vão os ministros da guerra e da marinha se esforçaram por applacar a Duma protestando a sua plena comprehensão da acção nacional no decorrer da campanha. As relações entre o parlamento e Stuermer, que desde a demissão de Sazonoff, em julho de 1916, gerira tambem a pasta dos estrangeiros, interromperam-se. Uma ameaçadora conspiração foi frustrada pela demissão do presidente do conselho no fim de novembro.

Trepoff, um honesto mas fraco official, que, como ministro dos caminhos de ferro, presidira á conclusão da linha de Murman, succedeu-lhe. Depois de tentar durante seis semanas pôr d'accordo a corôa e o parlamento, demittiu-se.

O seu successor, o principe Golitzin, que estava destinado a ser o ultimo presidente do conselho da era pre-revolucionaria, recebeu instrucções do czar para achar uma solução urgente ao problema economico, para confiar no experimentado patriotismo das auctoridades locaes e para tratar o parlamento com o respeito e a cortezia a que o governo por seu turno tinha direito.

O novo presidente do conselho proclamou no principio como seu programma: «Um gabinete unido em tudo para a guerra?» Essa intenção foi frustrada pela independente, se não conjunctamente irresponsavel, actividade d'um politico ambicioso, Protopopoff, que fôra nomeado ministro do interior em outubro.

Como liberal em evidencia e vice-presidente da Duma tinha sido o chefe da missão parlamentar russa que fôra a Londres, Paris e Roma na primavera anterior. Na Inglaterra, em especial, os seus discursos publicos foram excepcionaes. Na viagem de

Os deportados no campo de concentração de Munster eram forçados a trabalhar nas obras Mannesmann em Gelsenkirchen, e os deportados no campo de Holzminden eram empregados em obras de cimento e nas obras de ferro Phoenix. Outros deportados belgas, especialmente os que se recusavam a trabalhar, foram levados para a Polonia russa. A seguinte narrativa descreve as condições proximo de Varsovia no inverno de 1916 a 1917:

«Os homens haviam-se recusado a assignar um contracto para trabalhar. Na Polonia tinham sido alojados em camaratas sem fogo e sem leitos. Faziam-nos passar fome e a fim de os tentarem os guardas passavam de quando em quando pelas camaratas com caldeiras de sopa fumegante. Se assignavam, davam-lhes alguma. Se se obstinavam na negativa, eram forçados a andar na neve apenas com meias. Quasi todos voltavam com os pés gelados. Quarenta foram levados para o hospital no fim do primeiro dia.

«Foram reenviados n'um vagon fechado e durante cinco dias apenas lhes deram uma refeição. Cada dia, o carcereiro atirava uma certa porção de pão para dentro do vagon. Quando chegaram estavam tão quebrantados que nem sequer podiam apanhar o dinheiro que lhes offereciam».

De todas as partes da Allemanha industrial—as condições na Saxonia, por exemplo, não eram melhores do que na Prussia—vinham narrativas eguaes de esfomeamento, brutalidade e tortura consciente.

Como era de esperar, uma onda de protestos se ergueu contra os allemães de todas as communidades e auctoridades belgas que podiam fazer ouvir as suas vozes. Levar-nos-hia muito espaço o dar os eloquentes protestos de deputados e senadores de Antuerpia, Bruxellas, Mons, Luxemburgo, de corporações scientificas, universidades e representantes da lei.

Conhecidos são tambem os eloquentes protestos do cardeal Mercier, o grande e illustre prelado belga.

A 13 de novembro de 1916, o governo belga dirigiu um protesto ás potencias e no dia 17 de novembro o parlamento belga appellou para os de todos os paizes alliados e neutros. Escusado é dizer que os governos alliados se associaram á Belgica. Mas quasi que a unica esperança se fundava no horror levantado no mundo neutral. Durante o mez de novembro a Hespanha, o Vaticano, a Hollanda, a Suissa e os Estados Unidos, todos formularam os seus protestos.

A Suissa resolveu não ir além de «chamar a attenção para a desfavoravel impressão que o transporte de trabalhadores belgas *en masse* para a Allemanha havia produzido na opinião publica suissa.»

A Hespanha e os Estados Unidos, devido á sua responsabilidade para soccorrer os belgas, estavam em melhor situação. Na America as deportações causaram funda impressão. O protesto americano continha a seguinte passagem:

«Com grande pena e vivo pesar soube o governo dos Estados Unidos da politica adoptada pelo governo allemão com respeito á deportação da Belgica de parte da população civil e de ser forçada a trabalhar na Allemanha. O governo dos Estados Unidos é forçado a protestar, de modo amigavel mas solemne, contra essa medida, que é contraria a todos os precedentes, assim como aos principios humanitarios de pratica internacional que teem sido ha muito adoptados e seguidos pelas nações civilisadas para o tratamento dos não combatentes nos territorios occupados.

A Allemanha declarou que o governo americano havia sido mal informado e defendeu formalmente as deportações, mas offerecia—a 11 de dezembro—aos representantes da embaixada americana em Berlim o poderem investigar ácerca das condições em que os belgas estavam trabalhando na Allemanha.

Se esse offerecimento era ou não sério, pouco ou nada se soube durante o periodo antes da ruptura de relações diplomaticas entre os Estados Unidos e a Allemanha, a 3 de fevereiro de 1917.

Mas os ministros americano e hespanhol em Bruxellas estabeleceram uma repartição para registar e enviar appellos á Allemanha e os seus esforços parece terem dado origem á repatriação de uns cinco mil deportados.

O protesto hollandez, como é natural, invocava especialmente as garantias dadas pela Allemanha no principio da guerra aos belgas que haviam fugido para a Hollanda e que haviam sido induzidos a voltar. A resposta allemã discutia esses compromissos solemnes, mas a Allemanha teve de consentir na investigação de casos d'alguns que eram victimas do crime allemão e da quebra de fé allemã. O ministro hollandez em Bruxellas enviou para Berlim umas tres mil reclamações.

O papa informou a Allemanha a 10 de novembro de que o Vaticano se associava aos protestos da Hespanha. Mas a Allemanha não deu signal algum de submissão. No consistorio de 4 de dezembro referiu-se elle aos crimes allemães.

CAPITULO V

A abdicação do czar

A Russia entrou em campanha n'uma intima união entre o czar e o povo. Durante as primeiras phases da guerra e até á desastrosa retirada dos exercitos russos em 1915 não se haviam levantado duvidas quanto á efficiencia da administração, abstendo-se todos os partidos e todas as classes, lealmente, de agitações politicas.

A falta de apoio ao exercito quando este estava victorioso e o compensar os desastres militares com reformas internas fizeram reviver o descontentamento latente. A demissão do ministro da guerra, o general Sukhmlinoff, em junho de 1915, e mesmo o ter o czar assumido o commando supremo no mez de setembro seguinte foram considerados como medidas que apenas encaravam um aspecto das necessidades do paiz. Os partidos constitucionaes formulavam, tanto na Duma como no Conselho do Imperio, o pedido d'um ministerio que gosasse da confiança do povo.

O presidente do conselho, Goremykin, que havia opposto até ahi uma attitude de resistencia passiva a esse pedido, adiou o parlamento logo que terminou o periodo legislativo. Esse *golpe*—chamemos-lhe assim—deu novo alento á burocracia e a outros elementos reaccionarios que se haviam alarmado com a notavel capacidade para os negocios demonstrada pelas auctoridades urbanas e ruraes na organisação dos serviços da retaguarda.

A resolução do czar de que a guerra estava acima de tudo era empregada como argumento contra toda e qualquer reforma.

Krivosheim, o habil ministro da agricultura, que havia sido considerado durante algum tempo como o candidato mais capaz para presidente do conselho, demittiu-se, e apoz successivas tentativas de constituir ministerio da parte de Goremykin, foi seguido pelo proprio presidente do conselho. Passava-se isto em janeiro de 1916.

A esse tempo o descontentamento politico havia sido reforçado pelas difficuldades economicas. A rapida subida de preço dos generos e a escassez de alimento e de combustivel nas grandes cidades, accrescido ao affluimento de milhões de refugiados das provincias invadidas, augmentaram a tensão.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2569 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 14 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O QUE FAZEM OS NOSSOS GOVERNOS?

A PAZ PELA VICTORIA

E' a que os alliados querem—As intrigas e manejos dos allemães—Precisamos preparar-nos para uma demorada luota

Quando se alimentava a esperança de ver findar a guerra, vamos que os exercitos se preparam para supportar um outro inverno, na sua vida de troglodytas. São fervorosas as preces pela paz feita por quasi toda a humanidade, que soffre horrivelmente com a guerra. Nas n'uma conflagração, como a que alastrou na velha Europa e attingiu na mesma occasião quasi toda a humanidade, não se pode esperar uma acção tão rapida como a que se precipitou por uma forma tão decisiva na guerra franco-prussiana de 1870-1871.

Dispõem os imperios centraes de uma poderosa organisação militar; mas os seus effectivos vão-se reduzindo n'uma progressão decrescente, emquanto os seus adversarios os vão augmentando n'uma progressão crescente.

Até agora, dezenas de nações têem estado platonicamente contra os imperios centraes; mas a sua acção passará brevemente a ser effectiva, a favor dos alliados.

Nunca ninguem poude suppôr que a Inglaterra, senhora absoluta dos mares, pudesse vir n'um certo prazo de tempo a dictar a lei em terra, levando a Allemanha a recuar nas condições em que o tem feito no Somme e na Flandres. E pela forma como a Grã-Bretanha, fadada pelo destino para sahir sempre vencedora, mobilisando todos os vastos recursos de que dispõe nos seus territorios, já não nos surprehende, que a Allemanha tenha de acceitar a paz sob a formula imposta pelos alliados. Insignificante foi o auxilio recebido pelos alliados dos americanos, até ao momento de os Estados Unidos declararem guerra á Allemanha. E tanto menos elle se fazia sentir, quanto é certo, que os nossos inimigos o aproveitavam tambem por intermedio dos neutros. Agora é que a situação se modificou e os alliados vão receber importantes reforços, com que farão mudar o aspecto da situação.

E' claro que para se conseguir um tal resultado se torna necessario o importante factor do tempo.

As forças dos imperios centraes decrescem n'uma progressão arithmetica é certo, mas se dos seus adversarios não augmentam por uma forma tão esmagadora, que nos faça crer na rapidez de uma acção fulminante que imponha immediatamente a paz pela victoria.

Nas extensas columnas de telegrammas publicados diariamente nos jornaes, muito se tem fallado em paz, mas nota-se sempre que essas noticias são provenientes dos lados da Allemanha. E não admira que assim seja, porque esta comprehende a situação e não é para estranhar, que queira tirar o melhor partido possivel da sua acção dominante, embora apparente e passageira.

«Não se pode tratar de negociar a paz emquanto a Allemanha não estiver completamente batida, emquanto ella não tenha abandonado os departamentos da França e o territorio belga.

Quando os nossos inimigos tiverem soffrido a derrota, então, mas só então, os alliados poderão conversar acerca da paz.

Quem não comprehenda o nosso dever sob este aspecto — dizem tambem os francezes — tanto peor para todos nós, porque passaremos por idiotas aos nossos descendentes e tanto mais parvos quanto mais perto estivermos da victoria.

O que os imperios centraes desejam é entabolar negociações perfidas, antes de serem obrigados a abandonar os territorios que occupam.

A imprensa americana tem desenvolvido esta mesma doutrina aos seus leitores e fazem sobresahir o perigo de negociações inopportunas.

Assim, o «New-York Herald» escreve:

«Quando a Allemanha fôr batida e provar a sua sinceridade por meio de propostas claras e firmes, será tempo de se acabar com a paz.

O *Chicago Tribune* accentua o perigo de discussões de paz n'uma Republica não militarista — os Estados Unidos, que vão romper com todas as tradições para effectuar um grande esforço de guerra. E' preciso que o povo se convença, que não se póde alcançar a paz sem combater, pois se não se adquirir uma tal convicção, equivaleria a uma derrota. E n'este mesmo diapasão afina a maioria da imprensa.

«As unicas palavras uteis n'este momento, são as que sabem das guelas engrecidas dos canhões alliados, em terra e no mar. Nenhuma outra linguagem é comprehendida pelos allemães. O unico dever dos Estados Unidos é desenvolver a sua potencia ainda latente; obrigará um dia os allemães a uma paz honesta e duradoura.

A Allemanha luota com as armas na mão e recorre á astucia para conseguir uma paz favoravel. Agora mesmo quer convencer o governo da Russia que os alliados estavam dispostos a fazer a paz em separado. Immediatamente o embaixador francez em Petrogrado, sr. Noulens, foi protestar solemnemente contra a accusação e intrigas allemãs, que tinham em vista pôr em duvida as instrucções da Entente para com o governo russo. Tambem os embaixadores dos outros paizes alliados se uniram áquelle, para affirmarem a sua conformidade de vistas e a decisão dos seus governos de não falarem de paz em caso algum, sem a presença da Russia. Os allemães vendo perdida a campanha pacifista procuram agora convencer a Russia de que os alliados querem fazer a paz em separado. Apezar dos desmentidos cathegoricos, esse absurdo encontra sempre credito n'um povo que soffre duramente com a guerra e que tem perante si o espectaculo de uma desordem interna, sem precedentes.

O Japão, os Estados-Unidos e a propria China teem feito constar á Russia que não se manterão indifferente pela attitude que esta seguir e não cremos que a paz se faça em separado.

Tudo leva pois a crer que a guerra tende a prolongar-se por um periodo longo, como succedeu n'outras epochas de grandes conflagrações. E as nações o que fazem é adoptar medidas de salvação publica, sobretudo no que respeita á riqueza publica e valorisar o so problema grave das subsistencias.

Todas as nações assim teem procedido, como se tem notado, desde que a guerra começou a fazer sentir as suas consequencias, pelo afastamento dos braços das industrias e da lavoura.

Entre nós vemos que os governos não teem feito sentir a sua acção por uma fórma que se assemelhe ao que se faz lá por fóra.

Vamos entrar n'um quarto inverno de guerra, está-se á porta da epocha das sementeiras e nada se faz para intensificar a producção cerealifera. Na Suissa, por exemplo, em tempo de paz, cuida-se com mais cuidado da cultura cerealifera do que em Portugal em tempo de guerra. Os governos interveem, obrigando o proprietario a amanhar as terras e a valorisal-as pela producção. Em Portugal ha a attender ao problema dos adubos para acudir á lavoura, mas como procedeu o governo na mobilisação das fabricas de adubos chimicos e que medidas poz em pratica até agora para garantir a laboração de todas as fabricas mobilisadas? Isso é assumpto para outra conversa.

Febres typhoides na Trafaria e Paço d'Arcos

TRAFARIA, 13.—Já vão retirando algumas familias para Lisboa, pois vae começando o tempo a refrescar. Foram facilmente debelados alguns casos de febres typhoides que se revelaram n'esta povoação, parecendo que se tratava do maior numero de casos de paratyphoides e colibacillares.

O illustre medico sr. dr. Waldemar Teixeira, interno dos hospitaes de Lisboa, teve occasião de empregar a «Lactobiase», associada com a «Lactobiase Lnema», e encontrou n'este medicamento um poderoso auxiliar para fazer baixar rapidamente a temperatura. Em Paço d'Arcos e Oeiras ta abem alguns casos de doenças infecciosas teem sido facilmente debelados com tão poderoso tratamento.

Dr. Magalhães Lima

O Brazil prepara lhe uma grande manifestação

RIO DE JANEIRO, 13.—A imprensa lamenta que o dr. Magalhães Lima não venha agora ao Brazil, como membro da embaixada especial, por causa dos seus trabalhos em França no Congresso dos intellectuaes latinos.

Os intellectuaes brazileiros e a maçonaria preparam uma grande recepção ao dr. Magalhães Lima, por occasião da sua proxima vinda, depois de terminados os seus trabalhos em França e em Portugal.—(A.)

A conflagração

Diario da guerra

Os francezes teem tomado a offensiva a noroeste de Soissons e a leste do Mosa.

As informações complementares que chegaram ao grande quartel general britannico confirmam a importancia do successo alcançado pelos inglezes na offensiva da Flandres.

O major general Ludendorff confessou que os inglezes penetraram nas linhas allemãs sobre a profundidade media de mil e quinhentos metros. Evita falar nas perdas em homens e que attingem, segundo o «Daily Mail», quarenta bata lhões fóra do combate.

Em Broodseinde, os «tanks» desempenharam um papel efficaz e glorioso e contribuiram n'uma forte proporção para expulsar o inimigo d'aquella aldeia.

Se o tempo não fosse tão desfavoravel, a offensiva britannica ter-se-ha realisado em melhores condições.

Os allemães manifestam preoccupar-se com a situação e os seus jornaes preparam a opinião publica para a eventual idade de um recuo imposto pela desproporção das forças em presença.

Os combates actuaes a leste de Ypres são considerados pelo professor Wegener, na «Koelnische Zeitung», como a mais terrivel das batalhas d'esta guerra. O major Moraht, que é o chronista militar de maior cotação para além do Rheno e é o porta-voz do grande estado maior, lamenta-se das vicissitudes da guerra de trincheiras e preconisa o regresso á guerra de movimento, onde a raça allemã desenvolva todas as suas qualidades. D'aqui se depreendem indicios de que os allemães se preparam para um recuo estrategico.

O inimigo activa a construcção de novas linhas de defeza, para cobrir a retirada que mais cedo ou mais tarde terá de se executar.

Na Russia continuam os bombardeamentos e os preparativos allemães para a offensiva a nordeste de Riga.

Segundo noticias transmittidas de Stockholmo, sabe-se que os allemães preparam uma grande offensiva contra Helsingfors e Petrogrado.

Forças navaes importantes foram vistas em Bornholm e no archipelago de Stockholmo.

FALA LORD DERBY

A supremacia do exercito inglez

sobre o allemão é um facto absoluto e comprovado—Depois da evacuação da Belgica tomar-se-hão represalias dos bombardeamentos de cidades abertas

LONDRES, 14.—Lord Derby, ministro da guerra, fallando em Liverpool n'um jantar offerecido pela organisação trabalhista em honra de um dos seus membros que ganhou a condecoração de Victoria Cross, declarou que não tinha nenhuma intenção de se demittir emquanto os seus serviços pudessem ser uteis no ministerio da guerra auxiliado como é por sir Douglas, sir William Robertson em quem elle tem a mais completa confiança. Podem perguntar o que faz o exercito? Qual é o seu espirito? A resposta é que no exercito em campanha em França, actualmente nada ha de mal, excepto o estado do tempo. Se não fosse o tempo, a supremacia do exercito britannico sobre o allemão seria absoluta, mas sel-o-ha quando voltar o bom tempo. (Applausos).

Lord Derby diz não querer ser nem demasiado optimista, nem demasiado pessimista, mas para elle a victoria é absolutamente certa, embora haja ainda rudes combates em perspectiva. A peor homenagem que se pode prestar aos soldados é pretender que não ha rudes combates a dar. O inimigo com que tem de haver-se oppõe resistencia, mas o exercito britannico responde com uma resistencia superior. Os soldados na linha de combate estão de accordo com elle. O que inquieta lord Derby é muito menos o moral dos soldados que se encontram na linha do combate que o do pessoal da retaguarda. Estes teem que manifestar o mesmo enthusiasmo que os soldados e suportar pacientemente.

A ameaça dos aeroplanos colloca a Gran-Bretanha n'uma zona de guerra e os civis que se encontram á retaguarda devem mostrar a mesma coragem que os soldados na linha de combate.

Ha poucas possibilidades de que a collectividade no seu conjuncto se ressinta muito com as incursões aereas, mas Derby espera que ellas não serão esquecidas e recommenda que se conserve d'ellas uma recordação como se fez em Veneza collocando algumas taboletas commemorativas, recordando as incursões que se fizeram ou os assassinios de mulheres e creanças com a inscripção seguinte «Não esqueçamos». Devem-se distinguir estas incursões das que teem objectivos militares como são as que temos feito até aqui, ao passo que as executadas pelos allemães teem tido por objectivo as cidades não fortificadas, trazendo comsigo o assassinio de mulheres e creanças innocentes.

As primeiras incursões são perfeitamente legitimas e nenhuma represalia é pedida pelos allemães, porque temos executado estas incursões muito mais vezes e com muito mais successo que os allemães, mas as suas ultimas incursões não podem ser denominadas incursões de genero politico, porque teem por objectivo desmoralisar a população, mas os allemães não obterão nunca nenhum resultado com este processo.

As auctoridades porém prometteram agora represalias e tudo o que ella pede é que deixem as cousas nas suas mãos. Proceder-se-ha de uma maneira efficaz no momento propicio e de uma maneira apropriada. O unico meio de fazer cessar estas incursões sobre a Gran-Bretanha é expulsar os allemães da Belgica e depois proceder de maneira a dar-lhes occasião para rolhear no seu proprio paiz. (Applausos).

Os combates aereos terminarão a guerra. Teremos todas as machinas necessarias e os respectivos aviadores. Tem-se já feito grandes sacrificios, mas como estamos plenamente de accordo ácerca das represalias pelo que se tem feito no nosso paiz, entende que o melhor remedio para estas incursões é dar a sir Douglas Haig todo o auxilio necessario para rechaçar os allemães para o seu paiz. (H.)

O caso Luxburg

Os telegrammas relativos ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 13.—Informações do palacio de Itamaraty affirmam que o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, procura obter por intermedio da legação do Brazil em Buenos Ayres a copia dos telegrammas de Luxburg relativos ao Brazil. Se o ministro das relações exteriores da Argentina fornecer essa copia, a publicação será feita no «Livro Verde» brazileiro.—(A.)

Respondendo á Suecia

A Allemanha dá explicações confusas ácerca dos telegrammas de Luxburg

STOCKOLMO, 13 — A resposta allemã ao protesto sueco a respeito da questão dos telegrammas de Luxburg, chegada a Stockolmo, diz que os telegrammas chegaram a Berlim por intermedio do governo sueco, mas nunca foram applicados em razão das regras dadas para a guerra submarina.

A Allemanha não hesita com a condição dos telegrammas terem sido expedidos d'esta fórma pelo ministro allemão em Buenos Ayres, em exprimir a sua magua pela sua expedição e em assegurar á Suecia que semelhantes incidentes, que perturbam as relações amigaveis sueco-allemãs, não se repetirão.—(H.)

Na frente ingleza

Mais 741 prisioneiros incluindo 41 officiaes

LONDRES, 14. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Nada de saliente a registar, a não ser a actividade das duas artilharias na linha da batalha. O tempo continua chuvoso e tempestuoso. O numero de prisioneiros feitos hontem por nós e assignalado até agora, é de 741, dos quaes 41 officiaes.—(H.)

EM REDOR DA BATALHA

As impressões do coronel Repington

O que o redactor militar do "Times" pensa da situação actual

O coronel Repington, redactor do «Times», na sua passagem por Paris, interrogado por um jornalista acerca do que elle pensava sobre a situação, respondeu, com fleugma e bom humor:

—A situação? A situação é que os boches estão por baixo, excepto nos seus communicados, e bem o sabem.

«De resto, cada vez que lhes damos combate, ficam batidos. Os nossos chefes não teem inveja uns dos outros. Operam alternadamente. Quando Pétain acabou, Haig recomeça, e assim successivamente.

«As nossas perdas são agora ligeiras, porque se procede segundo os principios da offensiva a objectivo limitado. Posto em pratica por Pétain em Verdun e por Foch no Somme, como por Haig e os seus generaes sobre todos os campos de batalha de 1917, esse systema é resumido da maneira seguinte pelo bom senso popular: já não se trata de engulir o frango de uma vez, mas sim de o comer pouco a pouco.

«Empregamos uma artilharia completamente nova, superior em numero, e sobretudo em sciencia e em qualidade. Os nossos aviadores prestam-nos serviços inestimaveis. E' por elles que começa a victoria, e essa victoria é quasi authomatica—quando se attendeu a tudo da preparação, bem entendido. Chegará o dia seguramente em que se poderá mudar de tactica, e nós então veremos um outro genero de resultados.

»Segundo vejo, diz-se que attingimos o maximo da nossa força militar. Tal não é a minha opinião. Temos, em Inglaterra, uma multidão de batalhões compostos de rapazes, que estão promptos para entrar em campanha na proxima primavera. Temos tambem um grande numero de homens que teem a edade militar e que trabalham para todos os alliados nas nossas fabricas de guerra, nos nossos estaleiros, nas nossas minas, nos nossos caminhos de ferro, etc.

«Elles podem ser chamados em caso de necessidade. A França tem as suas reservas de 1918 e 1919 que estão intactas, o que não succede á Allemanha. A Italia e a Russia continuam a possuir grandes effectivos. Os belgas e os portuguezes ajudam-nos valentemente, e da America chegam constantemente á França tropas frescas que teem evidentemente que completar a sua instrucção, mas são admiraveis com garbo, organisadas solidamente em vista de uma guerra séria, e illimitadas sob o ponto de vista do numero. Os proprios japonezes talvez entrem tambem na «festa». Finalmente, as nossas fabricas trabalham sem descanço, e de dia para dia augmenta o numero dos nossos canhões, dos nossos aviões, de modo material de guerra de toda a especie. Chegámos ao maximo do nosso esforço? Ainda não. Esperemos.

«A Russia? Passa por uma crise grave; mas não percamos a confiança n'ella. Os nossos officiaes, em numero bastante consideravel, ajudam actualmente a restabelecer o exercito russo moral e materialmente. Nós outros inglezes, temos que fazer o mesmo para com a marinha russa. Os americanos podem prestar um grande auxilio, se lhes permittirem de se occupar da organisação dos caminhos de ferro e do material circulante. E' a questão mais importante, não só no interesse dos exercitos russos, como para o abastecimento das regiões situadas ao norte da Russia. Finalmente, se me permittem a comparação, a Russia é como uma caixa de surprezas, e o inverno trabalha para ella.

«Batidos pelo nosso exercito, os allemães gastam sommas fabulosas para perturbar as nossas populações, para comprar todos aquelles que se vendem, para inquietar os governos por meio de greves e agitações que muitos, erradamente, julgam de origem popular. Lembremo-nos que elles não teem uma probabilidade contra dez de vencer, salvo se conseguissem explorar o enfraquecimento dos povos fatigados pela guerra. Acredite que o unico perigo, actualmente, está na retaguarda. Esse perigo, os vossos ministros, os vossos parlamentares e os vossos jornaes podem afastal-o se quizerem.

«Deixemos a justiça continuar a sua ardua tarefa de descobrir e castigar os miseraveis que se venderam ao inimigo. E' realmente cruel para os nossos homens de Estado: elles necessitam de toda a sua força para dirigir o trabalho gigantesco das suas administrações, e obrigam-nos, durante horas consecutivas e dias inteiros a ouvir discursos sem utilidade alguma. Para que servem estas multidões de solicitadores que veem reclamar favores? Não querem comprehender que o tempo de um homem de Estado é precioso. Deixemos trabalhar os que trabalham. Na Inglaterra, deposita-se inteira confiança nos vossos chefes politicos e militares. As nossas relações reciprocas são optimas. Continuamos o nosso esforço juntos, sem nos deixar distrahir. Trata-se de fazer triumphar uma causa santa, de cumprir a obra que nos cabe em commum.

«Os allemães espalham duas especies de contos de fadas que é preciso destruir. Um consiste em dizer que as victorias britannicas teem sido ganhas por tropas que não são inglezas. E' uma vã tentativa para semear a inveja entre nós. De facto não existe a menor inveja entre os differentes contingentes que [illegible] britanicos, e nós, sentimos grande satisfação em elogiar as proezas dos australianos, dos escocezes, dos canadianos, dos irlandezes. Mas é preciso notar tambem que entre os effectivos que tomaram parte nos nossos combates desde 31 de julho ultimo, 70 0/0 eram compostos de inglezes propriamente ditos, os quaes soffreram 76 0/0 de perdas totaes.

«Outra fabula que os allemães não cessam de repetir, apesar do seu caracter grotesco: a Inglaterra, affirmam elles, quereria ficar senhora de certas regiões francezas depois da guerra. Escusado é dizer que esta idéa absurda nunca nos passou pela cabeça. Digo-lhe mais: quanto a mim se me permitte exprimir esta verdade paradoxal, o verdadeiro fundador do imperio britannico foi Joanna d'Arc. Foi ella que, lançando-nos fóra da França, nos forçou a desviar os nossos olhares do continente e a fixal-os no mar. Longe de pensar em recomeçar a guerra de Cem annos, estamos aqui para ajudar as gloriosas tropas francezas na admiravel defeza que ellas oppõem a uma aggressão abominavel, assim como para restabelecer a independencia completa e sem phrases da Belgica. Quando esta tarefa fôr cumprida; quando o inimigo tiver sido obrigado a conceder as restituições, as reparações e as garantias necessarias na primeira linha das quaes figura naturalmente a restituição da Alsacia-Lorena á França—deixemos um cordeal aperto de mão aos *poilus* e partiremos com a firme esperança que as derrotas sangrentas infligidas aos boches, pelos nossos communs esforços, impedirão a Allemanha de recomeçar a guerra contra o mundo civilisado e contra o direito.

ALTA ESPIONAGEM

A esposa do deputado Turmel

Convicta de cumplicidade de seu marido

O sr. Gilbert, juiz de instrucção, submetteu a um demorado interrogatorio Mme Turmel, mulher do deputado das Costas do Norte. O inquerito revelou o papel importante representado por uma mulher nas transacções do administrador do conselho de Londres. Era geralmente no banco Jourdan, rua Laffite, que eram trocadas as notas que o sr. Turmel trazia da Suissa. Essa troca, como hontem aqui relatámos attingiu uma somma excedente a 300:000 francos.

Mas não foi notada somente a presença do deputado. Era uma mulher que se apresentava a maior parte das vezes nos «guichets». Diversas pessoas, empregados e empregadas, a quem ella se dirigia, como tambem muitos clientes que a tinham visto nos escriptorios do banco, [illegible] talhados. A policia, orientada por esses dados, procurou a colaboradora do sr. Turmel. Investigações bastante minuciosas não deram a principio resultado. Ora, ha alguns dias, soube-se que Mme Turmel, que desde o começo do caso em que estava envolvido seu marido, ficara em Londres com sua filha, acabava de regressar a Paris e se recolhera na sua residencia na avenida Philibert, em Passy. A policia, que tem faro, notou que os signaes que possuia sobre a cliente do banco Jourdan se applicavam perfeitamente á mulher do deputado das Costas do norte.

E' por isso que o juiz de instrucção intimou Mme Turmel a comparecer na sua presença para explicar o que sabia ácerca da viagem e negociações do seu marido.

Mas Mme Turmel oppoz immediatamente [illegible] guntas do magistrado.

— Senhor juiz, ignoro completamente tudo quanto me pergunta. Não troquei nunca [illegible] não me contava nenhum dos seus negocios...

O sr. Gilbert devo precisar bem certos factos. Citou muitos pormenores do [illegible] que não existia duvida.

Mme Turmel persistia em negar.

Então o juiz de instrucção confrontou-a com algumas testemunhas, que a reconheceram immediatamente a esposa do administrador do conselho de [illegible] trocado as notas [illegible] no banco Jourdan.

—E' falso, falsissimo! contentou-se em declarar Mme Turmel. Sou victima de uma machinação.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Donativos - Enfermeiras de guerra

A professora sr.ª D. Deonilda da Silva entregou 1$01, que recebeu pela venda de 12 postaes com a poesia «A Bandeira Portugueza», para a obra dos feridos de guerra.

Foi a livraria Ferin, e não Ferreira, que offereceu a valiosa collecção de livros para a bibliotheca dos hospitaes de guerra. Para o mesmo fim, offereceu a [illegible] da «Republica» 6 volumes, [illegible] por intermedio da sr.ª D. [illegible] Santos, assim como á Cruzada foram offerecidos 20 exemplares do programma do Tiro Civil para serem [illegible] aos «Alliados» por intermedio obsequioso da mesma senhora.

Da França, todos os «Afilhados» pedem agasalhos, tabaco, jornaes, livros e papel para escrever.

Não é muito o que lhes falta e, portanto, a Cruzada espera da boa vontade de todas as mulheres portuguezas o seu valioso auxilio, seja em trabalho ou em qualquer offerta.

Entraram já no estagio, no hospital da Estrella, as primeiras senhoras que estão a habilitar-se para enfermeiras de guerra, ficando promptas para o grande serviço que a Patria lhes pede depois d'esta pratica no hospital militar.

O enthusiasmo das senhoras portuguezas, que voluntariamente se prestam a desempenhar esta nobilissima missão, não esmorece. O primeiro turno está prestes a dar as suas provas, entrando logo para o estagio, não parando o trabalho, pois os cursos não param. Na inspecção de sexta-feira ficaram approvadas as senhoras D. Georgina Pimenta de Mattos Canas, D. [illegible] de Carvalho, D. Julia da Conceição Azevedo, D. Maria Augusta Morgado de Figueiredo, D. Ilda Pimentel Varella, D. Cecilia da Conceição Lopes Corrêa, D. Martha Silva e D. Beatriz Ferreira Basto.

As senhoras portuguezas tomaram a peito não se mostrarem inferiores ás dos outros paizes, e souberam ao lado dos nossos valentes soldados.

A eleição de hoje

E' fraca a concorrencia ás urnas

No districto de Lisboa realisaram-se hoje as eleições supplementares para preenchimento de uma vaga de senador e outra de deputado. Pelo Partido Republicano Portuguez os candidatos propostos eram: a deputado, o sr. Henrique Jardim de Vilhena, professor da Faculdade de Medicina e antigo presidente da Camara Municipal de Lisboa; a senador, o sr. Cesar Justino de Lima Alves, director do Instituto Superior de Agronomia e presidente da commissão executiva da Junta Geral do Districto de Lisboa. A União Republicana apresentava, respectivamente, como candidatos os srs. Antonio de Azevedo Machado Santos, antigo deputado, e Thomé de Barros Queiroz, antigo deputado e antigo vereador do municipio de Lisboa. O Partido Socialista apresentava, para senador, o nome do sr. José Fernandes Alves, jornalista, e para deputado o do sr. Antonio Nunes da Silva, desembargador.

Não se deram incidentes de maior, sendo fraquissima a concorrencia ás urnas.

Pelos mappas do apuramento já feito, o resultado conhecido é o seguinte:

Camide, secção unica: Machado Santos, 14; Lima Alves, 3; Fernandes Alves, 10.

[illegible] Pombal, secção unica: Lima Alves, 62; Machado Santos, 56; Fernandes Alves, 7.

S. Thiago, secção unica: Machado Santos, [illegible]; Lima Alves, [illegible]; Fernandes Alves, 7; Vilhena, [illegible]; Barros Queiroz, 18; Nunes da Silva, 11.

Magdalena, secção unica: Machado Santos, 25; Fernandes Alves, 2; Lima Alves, [illegible]; Barros Queiroz, 22; Vilhena, 43; Silva Junior, 2. Listas inutilisadas, 1.

Sacramento, 1.ª secção: Lima Alves, [illegible]; Machado Santos, 39; Fernandes Alves, 18; Vilhena, 38; Barros Queiroz, [illegible]; Silva Junior, 14.

Mercês, 3.ª secção: Machado Santos, 27; Lima Alves, 37; Fernandes Alves, 5.

Lumiar, secção unica: Machado

O nosso commercio com o Brazil

Aproveite-se o ensejo para, creando novas energias, rehaver a situação que tinhamos

A Camara Portugueza do Commercio, Industria e Arte do São Paulo publicou em separata do seu Boletim o relatorio do consul portuguez em S. Paulo e Matto Grosso, sr. Carlos de Sampayo Garrido, trabalho por esse funccionario offerecido aquella Camara.

Estudando todos os productos que Portugal para ali exporta, o relatorio —um bem elaborado trabalho—conclue do seguinte modo:

«Da apreciação, em conjuncto, de todos os dados estatisticos que acabo de apresentar e do confronto dos valores da nossa exportação com os representativos da exportação ingleza, franceza, italiana, allemã e hespanhola resalta nitidamente que não somos já os unicos possuidores dos mercados brazileiros cuja capacidade se desenvolve por uma forma assombrosa.

O nosso predominio de outros tempos vae sendo demolido, pouco a pouco, por todas essas Nações que, mais previdentes que nós, se aperceberam da grande expansão economica que, em curto espaço, viria a adquirir a União Brazileira que tanto se esforça e trabalha por chegar á sua inteira independencia no campo economico.

Não basta que, como resultante do valor numerico da nossa colonia, predomine por emquanto no Rio de Janeiro o commercio portuguez e que alguma influencia commercial ainda nos reste nos mercados do Pará, Manáos, Pernambuco ou Bahia. Os Estados do Norte vão prosperando, mas o seu desenvolvimento economico opera-se lentamente.

Onde mais se accentúa a expansão commercial, onde mais se agitam manifestações de actividade, de vida e de energia, é nos Estados do Centro, Minas e Rio de Janeiro, e nos do Sul, S. Paulo, Rio Grande, Paraná e Santa Catharina.

Estes ultimos Estados, dia a dia, augmentam a sua população, cruzando-a com elemento allemão e italiano E, n'uma aspiração commum e irresistivel, de adquirirem a sua independencia economica, impulsionam as suas industrias, desenvolvem o seu commercio interno e externo, activam a sua agricultura, lançando-se affoita e resolutamente na promettedora estrada da polycultura, o que ha de vir a ser a base da solução do problema economico do Brazil.

Mas é justamente n'estes Estados onde mais enfraquecida está a nossa influencia de outros tempos e onde apparecem os allemães e italianos colonisando intensamente e firmando mercados para os productos de milhares de industrias dos seus paizes.

Quebre-se pois a illusão de qualquer predominio, ou sequer influencia duradoura. Trabalhemos já para impedir que mais se aprofunde a separação economica entre a grande Republica Sul Americana e o velho Povo que, desde seculos, vem dando a este grande Paiz uma porção muito generosa do seu sangue.

Aproveitemos o ensejo que a fatalidade das cousas nos depara e, creando novas energias, sem grandes demoras nem hesitações, estudemos a fórma mais rapida e pratica de rehavermos nos Estados do Sul, de tão grande futuro, a situação que ainda nos é imposta pela força numerica da nossa colonia e que nos pode ser assegurada pelos laços inquebraveis da tradição que para sempre nos hão de unir a este glorioso Paiz, quer no campo economico quer no campo moral ou politico.

Oriente-se o nosso commercio exportador pelos excellentes elementos de estudo, minuciosas informações, importantes detalhes, que se conteem nas paginas dos Boletins mensaes das nossas Camaras de Commercio, muito especialmente das do Rio de Janeiro e S. Paulo, instituições a quem muito se deve já e mais se ha de dever pela sua grande actividade e iniciativas.

Se a todas as Camaras de Commercio, actualmente existentes no Brazil, indelevelmente, está ligado o nome de Sua Excellencia o Senhor Doutor Bernardino Machado, que tanto pugnou pela sua fundação, a estas uteis instituições tambem ligados estão os nomes de alguns dos nossos mais conceituados commerciantes que, impellidos por patriotismo, tem dedicado ao seu engrandecimento o melhor dos seus esforços, uma grande parte da sua actividade e energia.

Na creação e desenvolvimento da Camara de Commercio de S. Paulo, intimamente unidos, destacam-se tres nomes—Thomaz Saraiva, Manuel Loureiro e J. Guedes de Amorim.

N'esta ligeira referencia, e ao encerrar este Relatorio presto uma homenagem modesta mas sentida áquelles que com tão provado desinteresse teem trabalhado para estreitar as nossas relações commerciaes com o Estado de S. Paulo, cujos progressos se avigoram dia a dia.

Colyseu dos Recreios

Bailes russos Daghilew

O mundo artistico conhece bem os celebres bailes russos pela companhia Serge Diaghilew, prodigio em que se reunem os deslumbramentos da cor em scenarios e guarda-roupa bizarros, as maravilhas do som em composições musicaes de rara inspiração e subtis ou vigorosas interpretações mimicas de deliciosos poemas ou de phantasticos contos. Se Paris os saudou com um enthusiasmo delirante, o publico do theatro Real, de Madrid, onde por duas vezes foram exhibidos a primeira das quaes devido á interferencia de altas personalidades da aristocracia, não lhe ficou atraz ao tecer á apreciada companhia os mais rasgados e unanimes elogios. O Gran Theatro del Lyceo, de Barcelona, seguiu-lhe os passos, e a consagração da America Latina foi dada aos bailes russos no theatro Colon, de Buenos Ayres. Ha pouco mais d'um anno, algumas das nossas primeiras familias e alguns artistas de consagrada intelligencia diligenciaram que uma empreza theatral contractasse essa companhia. O que então não poude realisar-se, effectua-se agora, devido a um accordo entre as emprezas do Real de Madrid e do Liceo, de Barcelona, onde de novo vae apresentar-se e a do Colyseu dos Recreios, de Lisboa. Os bailes russos de Diaghilew vão, pois, exhibir-se brevemente no Colyseu e não duvidamos de que o nosso publico se associará com enthusiasmo á voz geral, o que, portanto, os proximos espectaculos figurarão por todos os motivos entre os acontecimentos mais importantes dos nossos fastos theatraes. O que esse emprehendimento significa como esforço sacrificio e valor artistico é escusado dizel-o.

O decreto das subvenções

A proposito d'uma entrevista

Sr. redactor d'A Capital—A proposito do decreto das subvenções, a *Republica* do dia 9 publica, por entre luminarias e foguetorio, com titulos e contratitulos, uma espaventosa entrevista, onde a miseria se lança pelas ruas da amargura e o agasalho e o conforto são levados, por celestial magia, ao tugurio dos humildes.

A titulada peça vinca em 8.ª linha nobiliarchica a democratica testeira de «Dois dedos de conversa com um digno 3.º official, apanhado, no caso, no corredor, de um ministerio»...

Quem será este «digno 3.º official» «myope, applicado, diligente», que «sorrindo por traz das lentes da sua lunetas», anda «com uma papelada de processos debaixo do braço», pelos «corredores do ministerio de...», a conceder entrevistas a jornalistas amigos, não sabemos nem tal nos importa, ainda que o caso não deixe de ter o seu ponto extranho; do que curamos, se remedio pudesse haver, para tamanha e descomposta mazella, é dos dizeres attribuidos a esse hypothetico ou veridico «digno 3.º official».

«O decreto n.º 3421», a que o *Diario do Governo* dá irrespeituosamente o n.º 3:20, diz o «digno funccionario» que «satisfaz sobretudo pela manifesta vontade de acertar, de fazer justiça, de harmonisar os interesses do funccionalismo, *explorado pelo bando dos fornecedores, que não se póde evitar*, com os interesses do Estado que—aqui que ninguem nos ouve—não póde ser tão dispendedor, largo e generoso como seria de desejar sem ficar á divina...». E, como o «dinheiro não apparece debaixo dos pés» o funccionario justifica a sobretaxa de 50 0|0 sobre as imposições do trafego aduaneiro e o addicional de 10 0|0 sobre a totalidade das custas devidas nos tribunaes civis, commerciaes, criminaes e superiores de Lisboa e Porto.

Esse sobrecarrego de taxas, preclarissimo funccionario «tão sedento de justiça», ha de, para gaudio seu, e em homenagem ao «sorriso que lhe illumina os oculos de miope», tombar-lhe irreverente e desapiedadamente sobre o inclito costado, com o que pouco nos daria, se não fôra, por mal dos peccados nossos, uma contribuição a mais com que a pelle já não póde e os ossos a custo aguentam.

O funccionalismo recebeu bem o decreto, continua, «sobretudo (outro sobretudo, que é a capa da moda, o tapamiserias sociaes de hoje em dia) pelo espirito equitativo que presidiu á sua elaboração». «Ha funccionarios que não são abrangidos, como os que já foram beneficiados, os que exercem outras funcções publicas ou «empregos particulares». Tratando-se d'um subsidio para espantar dos nossos lares a fome, seria na verdade injusto que tivessem direito a elle outros camaradas a quem a sorte sorria, «permittindo que accumulassem o emprego com outro trabalho».

Quem nos saberia dizer mais e melhor? Confessamos que o nosso bestunto não enxerga n'este peccaminoso valle de vicios e de erros, mortal, por mais emplumado, capaz de tal sentença. Aquillo só deverá ser dado aos illuminados, tão sentida é a prosa e tão elevado o conceito!

Só elle, o santissimo varão, que leva, como diz, o tempo, excepção feita, como é intuitivo, do desperdicio das entrevistas, em rasa quotidiana de «bemdito e louvado» perante a «pagina dos annuncios do «Noticias» á espera do milagre providencial d'uma «escripta», poderia assim dizel-o tão sentidamente, em linguagem tão doce e tão evangelica. A santa creatura e varão illustre lá terá seguramente as suas razões...

Mas a luz sobrenatural e bemfazeja que brota com tal primor d'aquelle olympico cabeçal vae mais longe; vae até a engatinhar sobre a preclarevidencia reconhecida e respeitada por toda a gente, do illustre titular das finanças.—«Uma cabeça mesmo de ministro não pode abranger todas as faces de um problema»; se sr. ministro das finanças escapou uma classe de funccionarios que não devem ter mais direitos que aquelles que o decreto n.º 3:421 (sic) exclue e exclue muito bem»:—são os «que possuam quaesquer bens ou rendimentos». «Evidentemente que não ha razão para criar esta classe de privilegiados», proclama o sapientissimo 3.º official, «enchido manifestamente de orgulho», pela «verdadeira descoberta» que abonava as suas faculdades atiladas». E, n'um repto de sorriso e de oratoria desembucha esta tirada que perdurará nos vindouros:

«Em que é que uma fortuna particular encontra razão para não se nivelar com um salario particular é o vencimento ou retribuição por quaesquer funcções publicas que se accumule?...»

Era demais. De longada ia já a palestra, e o digno 3.º official depois de implorar um obulo «com proporções para os funccionarios que ultrapassam a «meta de 60$» que é a ultima classe do decreto, a classe F, para onde elle proprio é atirado, lá se sóme «por traz d'uma porta envidraçada, com o seu molho de papeis debaixo do braço»...

E' completo! E nós a julgarmos que o decreto redundaria n'uma verdadeira ficção, n'um monstro sem geito nem trambelho, isento do menor proveito ou alcance na sua finalidade, e sem fórma de se pôr em execução.

Do que julgarmos diremos ámanhã, com a devida venia do mestre.—*Um 3.º official.*

Junta de Credito Agricola

Deram entrada n'esta secretaria de Estado os titulos de constituição da Caixa de Credito Agricola Mutuo da Covilhã, que vão ser considerados para serem propostos á approvação superior.

Consta de origem fidedigna que ha entidades que se estão interessando pela creação destas mutualidades em Cantanhede, Guilhufe, Horta da Villariça, Loulé, Marco de Canavezes, Marinha Grande, Melgaço, Ratos, Santo Antonio de Couço, Villa Boim e Villa Nova de Poyares.

A Junta de Credito Agricola, dependencia do ministerio do fomento, com séde na rua do Alecrim, 45, fornece mesmo por via postal modelos de estatutos para a fundação d'estas mutualidades—seguros de gado, inclusivé—havendo formularios impressos para o seu funccionamento.

José Luiz Nunes Ribeiro

FALLECEU

Ursula da Conceição Ribeiro, Etelvina Ribeiro Lopes Tavares, seu marido José Lopes Ribeiro Tavares e filha; Aurora Ribeiro Ferreira, seu marido Antonio Dias Ferreira e filha; Antonio Luiz Nunes Ribeiro, sua mulher, filho e nora, Rita da Conceição Ribeiro Tavares e suas filhas (ausentes); Joaquina da Conceição Ribeiro e Joaquim Nunes Ribeiro (ausentes), participam a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio José Luiz Nunes Ribeiro e que o funeral deve ter logar amanhã, 15 do corrente, pelas 15 e meia horas, sahindo o prestito da sua casa na rua Alexandre Herculano, 25, 1.º andar, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem prestar-lhe a ultima homenagem.

Cruz Verde

Foram em numero de 411 os curativos feitos durante o mez ultimo por esta prestante instituição no seu esplendido posto da Praça d'Alegria (quartel dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda).

N'este posto continua funccionando todos os dias, das 9 1|2 ás 10 1|2 horas, o «Penso Economico», idéa pela primeira vez posta em pratica no nosso paiz, e que, dirigido pelo habil clinico sr. dr. Va[illegible] Machado, tem merecido a melhor acceitação do publico, sendo já consideravel o numero de pequenas operações alli realisadas.

Desenvolvendo sempre os seus serviços procura a Cruz Verde corresponder ao bom acolhimento do publico e ao favor dos seus associados, que n'uma propaganda constante muito teem contribuido, para o progresso d'esta benemerita instituição.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Operarios da Industria de Carruagens—Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral, para continuação dos trabalhos.

reses, tentava dar vida a esse esquema quando a tempestade rebentou e o submergiu.

Foi durante o primeiro periodo revolucionario que o conde Witte entregou ao imperador um memorandum secreto no qual fazia uma bem elaborada comparação entre a burocracia e o governo autonomo, e tentava provar que os progressos d'este ultimo levariam inevitavelmente á queda da monarchia autocratica.

No dizer de sir Paul Vinogradoff, o conde Witte argumentava que o governo autonomo, mesmo local ou provincial, é na essencia uma combinação politica e como tal opposto á monarchia absoluta.

Se o governo proprio devia viver e agir racionalmente, teria de desenvolver-se n'uma constituição. Não podia permittir-se a idéa de ser dominado por uma burocracia centralisada.

Dizia que a burocracia russa tinha de produzir um typo novo, desconhecido na historia e que devia desenvolver-se n'uma aristocracia de trabalho e illustrada.

Como o conde Witte disse a uma deputação de ferro-viarios durante a primeira gréve geral em outubro de 1905: «Lembrem-se que em taes condições o governo pode cahir, mas destruirão todas as melhores forças da nação. Por esse caminho cahirão nas mãos da burguezia contra a qual estão lactando».

A applicação especial da theoria do conde Witte por Protopopoff parece ter consistido em propostas demagogicas relativas á confiscação de grandes tratos de terreno, provavelmente com fim de conciliar os camponezes.

Deu-se isso n'um momento em que tanto a nobreza como todas as classes necessitavam de conciliação. Comtudo parece não haver duvida de que era procurar a opportunidade de dissolver a quarta Duma, a fim de poder convocar uma assembléa mais flexivel.

Nas espheras da côrte, em dezembro de 1916, esperava-se que o czar poderia, em momento opportuno, aceder ao pedido d'um governo responsavel. Essa phase, suppunha-se, chegaria automaticamente e a desejada concessão, como a de 1905, seria feita sem ser exercida pressão.

Esse modo de ver foi preconisado pelo grão-duque Nicolau Mikhailovitch, n'um memorandum por elle entregue ao czar na entrevista que com elle teve a 14 de novembro. Esse documento dizia assim:

«Tendes proclamado frequentemente a vossa vontade de continuar a guerra até um termo victorioso. Tendes a certeza de que as condições actuaes do paiz o permittem? Conheceis bem os negocios internos do imperio, especialmente na Siberia, no Turkestan e no Caucaso? Ouvistes toda a verdade, ou está ella muito occulta? Onde está a raiz do mal? Deixae-me explicar-vol-a em poucas palavras.

«Emquanto o vosso modo de escolherdes ministros foi pouco conhecido, pouco se falava a tal respeito; mas quando se tornou conhecido publicamente e todas as classes falaram a tal respeito, foi desasisado continuar a governar a Russia d'essa maneira. Muitas vezes vos ouvi dizer que não se devia dar fé a um só e estais sendo enganado.

«Se assim é devois attribuil-o em especial a vossa esposa, que vos ama e que continuadamente vos induz em erro, porque está rodeada de intimidades mal intencionadas. Acreditaes em Alexandra Feodorovna. E' natural. Mas as palavras que ella profere são producto de habeis machinações, não da verdade. Se não tendes poder para a livrar d'essas influencias, então

regresso, porém, em Stockholmo, permittiu-se uma entrevista com um allemão chamado Wasberg, que tem sido descripto como um diplomata disfarçado, como um agente financeiro e como um agente financeiro disfarçando um diplomata.

As narrativas contradictorias d'essa conversa excitaram grande controversia na imprensa e encontraram grande retumbancia no parlamento. A nomeação de Protopopoff para ministro do interior foi considerada como confirmativa das peores suspeitas das tendencias governativas.

Esses receios foram aggravados pela apprehensão de que Stuermer e Protopopoff eram meros joguetes nas mãos occultas das mysteriosas forças que agiam dentro e em roda da côrte. O que essas forças eram revelou-o Milukoff no seu discurso na Duma em novembro—creaturas sombrias na maior parte, secretarios de ministros, prelados servis e aventureiros sem dinheiro de todas as especies.

A figura mais sinistra do grupo era Gregorio Rasputin, o dissoluto «santo», fazedor de milagres, que, nem sendo monge, nem sendo frade, havia aberto caminho das esteppes da Siberia aos salões de Moscow e d'alli ao proprio palacio, onde com varios altos e baixos de fortuna conseguira manter-se por mais de dez annos como successor do monge Heliodoro.

Rasputin recebeu aviso apoz aviso, mas recusou-se a dar-lhes ouvidos. No fim do anno cahia victima d'uma conspiração palaciana; em casa e, só que se diz, ás mãos d'um sobrinho por affinidade do czar, o joven principe Yussupoff. Mas a morte d'esse charlatão não influiu na marcha dos negocios.

Protopopoff mandou applicar com extraordinario rigor a censura exercida pelo ministerio do interior e começou a mostrar intenções de inaugurar uma politica sua. Repellido pelo parlamento e pelo seu proprio partido como um renegado, parece ter resolvido confiado no seu poder executivo e impôr uma solução puramente departamental ao problema dos transportes e dos abastecimentos.

A Duma, cuja reunião era adiada de semana para semana, aguardou os acontecimentos; os proprios ministros incluindo o novo ministro dos estrangeiros, Pokrovsky, revoltaram-se contra um systema que ameaçava tornar impossivel a sua obra e ou se demittiram, ou se ausentaram com licença illimitada.

Tudo concorreu para que o povo, que começava a ter fome, soltasse o grito de traição. O grito da multidão penetrou nos mais intimos recessos do palacio da Duma e esta rapidamente adoptou a resolução de transferir a fiscalisação dos abastecimentos do governo para as municipalidades e para outras auctoridades locaes.

O governo replicou com a dissolução do parlamento, o qual, porém, continuou a ter sessões, em virtude dos acontecimentos na capital, onde a policia de Protopopoff em vão tentava provocar a populaça com o fogo das metralhadoras. Quando as forças do exercito eram mandadas em seu auxilio, as tropas faziam causa commum com o povo e voltavam-se contra a policia.

O czar, que estava no quartel general, na frente, recusou-se, levado pelas informações que lhe haviam dado, a conferenciar com um parlamento impenitente, uma soldadesca amotinada e uma populaça gritadora.

O presidente da Duma, Rodzianko, enviou ao czar telegraphicamente um ultimo appello, que ficou sem resposta.

A 13 de março, o general Ivanoff foi nomeado dictador militar para sub-

Cartaz de ámanhã

A's 9 — REPUBLICA, Lisbia sonada — GYMNASIO, «Champignol á força» — TRINDADE, Ferro Velho — AVENIDA, «A duqueza do Bal Tabarin» — Salão Foz, «Chi Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Camara Municipal de Lisboa

3.ª repartição

Compra de lenha

No serviço de compras d'esta repartição recebem-se propostas em carta fechada, até ás 14 horas do dia 19 d'este mez, para fornecimento de 2 comboios completos, ou sejam 36 wagons na totalidade de 280:000 kilos de lenha de pinho em toros de 1 metro de comprimento por 0m,10 de diametro, approximadamente.

Posta em Lisboa, no caes do Rego, sobre wagons.

O preço deve ser dado por 1:000 kilos e a repartição abonará a importancia do fornecimento pela pesagem feita na estação de chegada.

Os concorrentes devem indicar o prazo dentro do qual se obrigam a ter feito o fornecimento.

Nas mesmas condições aceitam-se propostas para fornecimento de rama de pinho.

Lisboa, 13 de outubro de 1917.
O engenheiro chefe da 3.ª repartição

Ruy Peres

forçar o levantamento, mas não poude chegar á capital com a sua escolta de cavalleiros de S. Jorge. Em toda a Russia rebentára a revolução. No dia 15 de março, Gutchkoff e Shulgin, como emissarios do parlamento, receberam do czar no comboio imperial em Pskoff, a meio caminho de Petrogrado e de Riga, a declaração em que elle abdicava dos seus direitos e dos de seu filho Alexis ao throno.

A revolução parecia completa e o principe Lvoff, presidente da União dos Zemstvos de toda a Russia, a qual prestára os mais importantes serviços na questão dos abastecimentos do exercito, inaugurou a nova era como primeiro presidente do conselho da Russia revolucionaria.

A Russia, já se disse, nunca é mais para receiar do que quando tem sido derrotada. Possue em accentuado grau a pouco comprehendida qualidade asiatica de flexibilidade. A guerra da Criméa fez recuar a Russia da Europa para a Asia; a guerra japoneza fel-a de novo recuar para a Europa, e a Grande Guerra fel-a recuar sobre si mesmo. Isto é a manifestação exterior d'esses acontecimentos da moderna historia russa.

A sua reacção interna foi vista menos claramente. A guerra da Criméa foi seguida de motins geraes e dos contra movimentos de 1905-1906, e o fim da Grande Guerra, embora ainda se não saiba quando virá, foi antecipado pela queda da autocracia.

A Grande Guerra e as circumstancias d'ella derivadas apressaram, indiscutivelmente, para a Russia a consummação de tal facto, mas essa queda era inevitavel.

Como um dos mais profundos observadores das condições da Russia declarou, em periodo algum da sua historia poude a autocracia ser desfeita sem violencia. Se é verdade que a autocracia deveu a sua existencia primitivamente á multiplicidade das raças de que a séde do seu poder estava cercada e secundariamente á multiplicidade das raças sobre as quaes tinha dominio, não é para surprehender que no processo de governar esses elementos diversos fôsse ligada a mais alta importancia ao principio da unidade.

A cohesão era necessaria a fim de permittir aos russos que resistissem á pressão da Tartaria, da Polonia e da Suecia, e era necessaria a unidade a fim de dominar as divisões internas depois da ameaça externa ter desapparecido.

«Essa concepção de extraordinaria importancia da unanimidade com as suas consequencias póde ser considerada como a principal caracteristica que distingue as ideias politicas russas das da Europa occidental».

Foi em conformidade com essa ideia central que Pobiedonostzoff professor, theologo e tutor de czares, desenvolveu a sua concepção do poder politico como a «manifestação d'uma unica vontade, sem a qual nenhum governo é possivel». Para elle, «a comedia parlamentar» era «a suprema mentira politica que domina a nossa edade».

Condemnou a instituição do parlamento como uma das maiores illusões humanas. «E' terrivel — escreveu elle — pensar o que seria de nós se o destino nos tivesse mandado essa fatal dadiva — um parlamento russo! Mas tal nunca succederá.»

Por outras palavras, como o principe Gortchakoff admittia um anno ou dois antes da sua morte, a apprehensão dominante era a de que a concessão d'uma constituição e a creação de camaras legislativas provocariam inevitavelmente tendencias centrifugas. Emquanto toda a manifestação da «vontade geral» pudesse ser supprimida, a «vontade unica», pleiteando a necessidade de unificação, permaneceria suprema.

Quando Nicolau II subiu ao throno em 1894, na edade de vinte e seis annos, orou, como seus paes, perante elle para que, «no seu alto serviço como czar e como guia do imperio russo», pudesse ser auxiliado de modo a conseguir todo o bem do seu povo e a gloria de Deus, de modo a que no dia do juizo pudesse responder sem vergonha.

Em 1913, na occasião do tri-centenario dos Romanoff, um biographo russo de Nicolau II descreveu o modo como o czar se informava pormenorisadamente dos negocios de todos os dias. «A obra diaria do czar — accrescentava elle — termina, como começa, com uma oração.» Uma observação que elle fazia constantemente aos seus officiaes era: «Gosto de ouvir a verdade.»

«Os papeis que exigem attenção especial, o czar guarda-os comsigo. São invariavelmente lidos e observações são feitas nas suas margens. Por exemplo, todos os relatorios dos governadores de provincias são lidos e frequentemente as passagens mais importantes são lidas á imperatriz ao chá da noite».

As falas do czar são sempre notaveis pela sua concisão e pela sua clareza e pela forma vivida como expressa as suas ideias.

«Nunca preparo o que digo. Mas oro a Deus e as palavras acodem-me á mente», disse muitas vezes o czar».

Foi a vontade do czar que vinte annos depois proclamou o estabelecimento d'uma camara representativa. «E' pela vontade de Deus que reinamos sobre o nosso povo. Perante o seu throno responderemos pelo nosso governo». Assim dizia o manifesto de junho de 1907. Cinco annos depois Nicolau II encerrava a terceira Duma com estas palavras:

«Desejo-lhes uma viagem feliz para suas casas e aos que voltarem á quarta Duma uma tranquilla e fructuosa sessão, como me apraz que seja para bem da nossa querida Russia». No dizer do czar em março de 1905 «a minha autocracia é a mesma de sempre» — nem diminuida, nem limitada pela convocação dos representantes nacionaes.

Entre uns 800 decretos que eram annualmente submettidos á assignatura do czar poucos parece terem-lhe dado maior satisfação do que os relativos á terra, em 1906, que introduziam a concepção da propriedade individual e punham a lei russa em conformidade com a da Europa occidental. Repetidas vezes manifestou a sua grande sollicitude pelo bem estar dos camponezes.

Interessava-se particularmente pela questão das bebidas, embora o seu interesse fosse infructifero até que o rebentar da guerra lhe proporcionou a opportunidade de abolir o monopolio da vodka e livrar os camponezes da maldita bebida.

O ter falhado o movimento revolucionario de 1905-1907 é attribuido pelo professor Mavor á attitude irreconciliavel dos extremistas, que queriam uma democracia organisada em conformidade com as suas doutrinas sectarias. A autocracia reuniu as suas desmoralisadas forças, ergueu-se sobre os divididos restos da rebellião e concedeu uma especie de constituição. Emquanto os homens que professavam a escola de Pobiedonostzoff receiavam que a Russia cahisse «no peccado e voltasse ao barbarismo», o conde Witte advogava uma fórma de «autocracia democratica» que, por concessões aos camponezes e ás classes trabalhadoras, salvaria a Russia das exigencias das classes medias liberaes.

Ha a theoria de que Protopopoff, que era considerado como um renegado pelos seus partidarios, os libe-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2570 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Segunda-feira, 15 de Outubro de 1917 | Telephone n.° 2296 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

EM DECADENCIA

A eleição de Lisboa

O seu significado é o da decepção profunda produzida nos seus proprios partidarios pelo governo do sr. Affonso Costa

O significado da eleição de hontem não póde passar despercebido a ninguem. Poucas vezes mesmo esse significado terá sido mais eloquente em questões d'esta natureza. Votando menos de que nunca, Lisboa votou, na realidade, mais do que nunca.

O voto de Lisboa foi o voto do seu protesto. Se o chefe do governo, quando souber a sentença que contra elle o eleitorado de Lisboa lavrou, e não só o eleitorado de Lisboa, mas o seu proprio governo, pedisse immediatamente a sua demissão, não praticaria só um dever, praticaria um acto da maior prudencia. Não se póde governar depois d'uma tamanha execução moral como a que hontem lhe foi infligida.

Dir-se-ha que a lista governamental triumphou. Mas póde chamar-se triumpho a uma votação em que o deputado governamental só é eleito por uma maioria de duzentos votos se tanto, sobre a votação das duas opposições, e em que o senador, tambem governamental, teria sido derrotado se essas opposições houvessem reunido as suas votações nas assembléas de Lisboa? Póde considerar-se triumpho o que é obtido por um partido que está no poder, [illegible] lado por outro partido, em condições taes que só reune em dois circulos 3001 votos em 9000 votantes? Póde considerar-se triumpho o do maior partido portuguez n'uma eleição em que, pela primeira vez, em Lisboa, ficaram desertas assembléas eleitoraes?

O partido democratico está no poder, o que assegura já, segundo a praxe, ao partido que em taes circumstancias se encontra a votação do chamado elemento official. Votou com elle, como o assegurou n'uma reunião publica, um dos seus mais cathegorisados membros, o sr. Carlos Simões Torres, o partido evolucionista. Se attribuirmos a um partido um terço da votação e ao elemento official outro terço, segue-se que na lista governamental só votaram 1.000 democraticos.

Quer isto dizer que o partido democratico só tem 1.000 eleitores em Lisboa? Não o pensamos. Ninguem decerto o pensará. Não ha mesmo elementos para o suppôr. Nas eleições geraes de 13 de junho de 1915, foram ás urnas 22.688 eleitores; e mais de dois terços votaram na lista do partido democratico que então não era poder, nem contava com o auxilio de nenhum partido. Mais tarde, n'umas eleições supplementares, realisadas em 21 de novembro do mesmo anno, só no circulo occidental, ainda foram ás urnas 6262 eleitores, alcançando os democraticos, que ainda não eram governo, e que não tinham o auxilio de nenhum partido, 4.182 votos, contra 1.102 dados aos evolucionistas e 909 dados aos unionistas. Quer dizer, tiveram, sósinhos, e só n'um circulo, mais perto de 1.200 votos do que tiveram agora, sendo governo e alliado dos evolucionistas, em dois circulos da cidade.

Quem diz que eleições politicas n'uma capital não tem importancia por serem supplementares, mente, grosseiramente. Tanto assim que só depois das eleições supplementares de 21 de novembro de 1915 é que se constituiu o gabinete Affonso Costa. Já a maioria do parlamento era democratica, mas esta ultima eleição foi decisiva por provar que o eleitorado queria o sr. Affonso Costa no poder. As votações dos dois partidos contrarios não chegaram a metade da votação democratica.

Como esse dia já parece longinquo! Hoje, são evidentemente milhares e milhares de eleitores democraticos que, deixando de votar, mostraram o seu protesto pela politica que o sr. Affonso Costa tem feito, aggravada pela sua inercia administrativa.

Os acontecimentos teem uma marcha logica. O significado da eleição de hontem mais uma vez o veiu comprovar.

NO CIRCULO OCCIDENTAL

8.417 votos

Foram os que os democraticos tiveram ontem a menos que nas ultimas eleições geraes

Para se ver até onde foi a indifferença pelo acto eleitoral de hontem bastará citar os seguintes numeros. Os cidadãos inscritos no recenseamento eleitoral de 1915, no 3.° e 4.° bairros foram de 24.405. Nas eleições realisadas em novembro desse anno, naqueles dois bairros, os democraticos obtiveram 7.096; os evolucionistas 1.110 e os unionistas 553. Em 1915 inscreveram-se no recenseamento dos mesmos bairros 27.687 cidadãos. O resultado da votação nas eleições geraes efectuadas nesse anno foi o seguinte: democraticos, 7.293 votos; evolucionistas, 2551; unionistas, 839. Na eleição supplementar de 1915, para a qual serviu o mesmo recenseamento, os democraticos alcançaram 4103 votos; os evolucionistas, 1115 e os unionistas 920.

Na eleição de hontem, feita aproximadamente com o mesmo numero de eleitores que as dos anos anteriores, os democraticos coligados com os evolucionistas alcançaram 1.427 votos; unionistas, 1.167. Comparando as eleições geraes de 1915 com as supplementares, de 1913, aparece que os democraticos obtiveram mais 827 votos; os evolucionistas mais 1:141 e os unionistas mais 283.

Comparando a eleição supplementar de 1915 com a eleição tambem supplementar de 1913 constata-se que os democraticos obtiveram menos 2908; os evolucionistas mais 10 e os unionistas mais 367. Comparando ainda a eleição supplementar de 1915 com as eleições geraes do mesmo anno, vemos que os democraticos tiveram menos 3730 votos; os evolucionistas menos 1136 e os unionistas mais 90.

Na eleição de hontem os democraticos coligados com os evolucionistas tiveram menos 5779 votos que estes dois partidos na eleição supplementar de 1913 e os unionistas mais 614. Comparando ainda a eleição de hontem com as eleições geraes de 1915, democraticos e evolucionistas tiveram menos 8417 votos, os unionistas tiveram mais 337. Comparando tambem a eleição de hontem com a eleição supplementar de 1915, chega-se á seguinte conclusão: democraticos e evolucionistas menos 3881 votos, unionistas mais de 247.

Parece-nos que esta estatistica é completa e perfeita...

PELAS VICTIMAS

A assistencia aos mutilados

A Italia, generosa e caritativa, renova heroicamente o seu destino, ao mesmo tempo que cuida dos seus soldados

A' chegada a Milão, recordei, que na linda cidade italiana, tinha um amigo, dos tempos em que passava a vida descuidada e feliz, de estudante de medicina. Era Diego Conelli, que, n'esses tempos, tivera a aura triumphante d'um campeão ciclista e que fôra, constantemente, um excellente camarada, leal, bom rapaz, sugestionando por sympathia todos quantos d'elle se approximavam.

Recordei-o e lembrando-me d'esses tempos idos, enveivi a minha memoria na historia da vida do bravo rapaz, que, levado pela paixão do sporte, indispozera a familia contra elle. Os seus parentes não se conveneiam que andasse, judeu errante e viandante nomade, atravez de paizes e terras, procurando a gloria ephemera d'um campeão sportivo. Sonhavam para elle outra ambição maior. A sua situação de fortuna permittia-lhe tal proposito. Um dia, Conelli desapparecera da vida agitada da bohemia lisboeta. Soube-se que tinha voltado á Italia. Ter-se-hia congraçado com os seus e voltaria a nova actividade de trabalho, mais util e mais estavel? Era isso que ia saber.

Agarrei a lista de telephones e, n'uma rapida analyse, vi o nome do meu amigo. Chamei-o.

—O que... o Pontes, de Lisboa? Aqui..., em Italia? Impossivel...

—Eu mesmo, sim...

Instantes depois, chegava elle, ainda o mesmo homem, forte e desempenado, rosto aberto onde se estampa a franqueza, ainda a mesma mocidade a extoriorisar vida e saude. Apresentei-lhe o meu collega Lasso. E um e outro, aproveitamos da sua companhia em Milão, onde n'uma situação de destaque, com influencia e com dinheiro, continuador dos trabalhos do irmão na construcção de todas as estradas do paiz, tem muitas amisades e bastantes conhecimentos. Indicou-nos officinas de mechanoterapia e a localisação dos institutos de reeducação dos mutilados. Acompanhou-me até ao escriptorio do intelligente advogado Diego Martello, que, na Italia, é o mais activo secretario de todas as obras de assistencia aos feridos da guerra e que centralisa, em volta da sua influencia toda a propaganda e todo o trabalho acerca dos mutilados. D'elle colhemos muitas informações curiosas e dados estatisticos.

—Vou dar-lhe a melhor documentação.

—Qual?

—O boletim, que publicamos mensalmente. E' o repositorio de tudo quanto a Italia tem feito. Traz tambem o esboço de tudo quanto ha a fazer. Com o «Boletim» recebemos muitas outras brochuras, todas de leitura preciosa, entre ellas, algumas assignadas pelo professor Galeazzi, que além d'um mestre em orthopedia é um fertil escriptor, amigo de fazer prosa que toque a sensibilidade humana.

No Instituto de Rachiticos de Milão—, que já antes da guerra ostentava a ideia generosa d'uma senhora de fortuna soccorrendo os infelizes e os necessitados e que tem desafogo financeiro pelos numerosos legados que recebe—o professor Galeazzi, mostra a sua competencia dirigindo os serviços de orthopedia, ensinando alumnos com a auctoridade de «professor ordinario», e fiscalisando o tratamento de mutilados de guerra, que tem no Instituto uma secção especial.

—O dr. tem sido um propagandista incansavel...

—Assim é preciso...

—Porque?

—Para despertar interesse pelos bravos que se batem pela Patria... Se o coração de todos os seus italianos exulta de orgulho, vendo como n'esta hora solemne e de perigo, os nossos se batem, torna-se necessario que elles não sejam esquecidos depois de, pela Patria, terem feito o seu sacrificio de vida e de tranquillidade.

—Mas, ninguem os esquece...

—Felizmente... A nossa gente despertou para um grande sentimento de italianidade, bem preciso porque a Italia renova o seu destino... Assim se demonstra a nobreza da alma italiana, que offerece uma prova da sua sabedoria politica e da sua grande força moral... A Italia sentiu, profundamente e visivelmente, o dever de se dedicar com amoravel providencia e com nobreza de intuitos, ao conforto e á regeneração moral e material de todos os seus filhos, heroicos e bravos, soldados e cidadãos, que á Patria deram mais que a vida... Todas as provincias tem uma commissão de assistencia. Em todas as grandes cidades ha institutos e hospitaes. São ás centenas as escolas de reeducação. Os trabalhos protheticos tem uma exteriorisação scientifica, que as officinas, todas bem montadas, dão para o mercado com esmero de fabrico e com excellencia de material.

—E o dr. ha muito que se dedicava a estes trabalhos?

—Ha muitos annos, no Refugio Fanny Finzi Ottolenghi, cuja historia é curiosa e lhe vou contar.

Estou a ouvir o mestre italiano. A'manhã direi o que elle disse.

Milão, julho de 1917.

José Pontes.

O leader catholico belga

Gravemente ferido n'um accidente de caminho de ferro

LONDRES, 15—Telegrapham do Havre ao «Daily Mail» que o sr. Woeste, leader catholico belga, foi gravemente ferido n'um desastre de caminho de ferro em Bruxellas, encontrando-se moribundo.—(H.)

Feira da Piedade

SANTAREM, 15—A tourada de hontem foi magnifica, sobresahindo Luciano Moreira. Para hoje e ámanhã a casa está toda vendida.

Tem sido enorme a concorrencia á feira franca, estando o tempo primaveral, como enorme tem sido a exposição de fructos feita pelos horticultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos. Como já dissemos, o producto da venda d'esses fructos reverte a favor das cantinas escolares.

A grande conflagração

Diario da guerra

Na Flandres houve apenas actividade da artilharia porque o mau tempo não tem permittido os combates da infantaria.

Noticias recebidas do sector portuguez pormenorisam a cerimonia commovente do dia 13 em que se effectuou a distribuição da cruz de guerra a cinco officiaes e cincoenta praças de pret.

Os alliados teem realisado ataques violentos na região de Artois, ao norte de Saint-Quentin.

Os allemães continuam os preparativos de organisação de uma base de operações maritimas, para auxiliarem as forças terrestres no avanço sobre Petrogrado. Vão-se apossando do territorio das Provincias Balticas.

Apossaram-se da ilha de Dago á entrada do Golfo da Finlandia e da ilha de Oesel, á entrada do Golfo de Riga.

Os austriacos teem reforçado a frente do Isonzo, pelo que se tem notado uma acção mais fraca na Bukovina e no Sereth.

As operações offensivas no Oriente não poderão continuar a ter um grande desenvolvimento, porque a estação já se apresenta muito desfavoravel. Os proprios italianos já se teem resentido bastante na offensiva de S. Gabriele. Os russos poderão resistir com facilidade, para deter a marcha do invasor, o tempo sufficiente, para que a America transporte para a frente occidental os reforços que esperam.

A situação interna na Allemanha continua a aggravar-se, como se vê pelas noticias publicadas nos ultimos telegrammas.

Vapor inglez torpedeado

MADRID, 14.—O sr. Dato communica á imprensa que o ministro da marinha foi informado officialmente de que o vapor britannico «Irbing» foi torpedeado proximo de Carthagena, não entrando em mais nenhum pormenor.—(H.)

O novo ministerio canadiano

OTTAWA, 14.—Official.—A composição do novo ministerio é a seguinte: primeiro ministro e ministro dos negocios estrangeiros o sr. Borden; guerra o general New Bury; transportes sir Kemp; immigração Calder; interior Meighen; agricultura Crerar; alfandegas Sefton; presidente do conselho privado, Rowel; communicações Reid; minas Burrell.—(H.)

As declarações d'um pacifista

LONDRES, 14.—O sr. Ramsay Macdonald, que até agora se tinha mostrado um pacifista ferrenho, disse no sabbado em Loughborough: «Não queremos uma paz aleijada ou uma paz a todo o custo que nos conduziria a uma nova guerra dentro de dez annos. Queremos fazer desapparecer todas as causas da guerra».—(H.)

Na frente franceza

Ataques allemães repellidos

PARIS, 13.—Communicação official das 15 horas:—Na linha ao norte do Aisne os allemães fizeram durante a noite varios ataques contra as nossas posições no sector de Hurtebise-Chevreux. Apesar da violencia do seu esforço o inimigo não conseguiu senão penetrar por momentos em um elemento de trincheira da nossa linha avançada. A oeste do monumento de Hurtebise e ao sul de Reyere dispersámos uns destacamentos allemães que tentavam abordar as nossas linhas. Na margem direita do Mosa houve actividade de artilharia na região do bosque Le Chaume. No resto da linha nada mais houve.—(H.)

Lucta intensa d'artilharia

PARIS, 14—Communicação official de hontem ás 23 horas—A actividade das duas artilharias manteve-se intensissima durante o dia na linha do Aisne especialmente na região dos planaltos entre Ailles e Craonne, assim como sobre a margem direita do Mosa. Não houve nenhuma acção de infantaria.

Nos Vosges realisou-se uma manobra inimiga sobre os nossos pequenos postos ao sul de Hartmannsvillerkopf, a qual não surtiu effeito algum. Nos demais pontos houve socego.—(H.)

As operações no Oriente

PARIS, 14—Exercito do Oriente.—Durante a noite na região dos lagos as tropas russas repelliram um destacamento de reconhecimento inimigo, nada mais havendo a registar.—(H.)

Nas linhas italianas

Acções d'artilharia parciaes

ROMA, 14.—Desde o Stelvio até ao Rombon houve acções de artilharia parciaes mas frequentes. No planalto de Bainsizza e na linha do Carso meridional houve troca de violentas descargas em Vrhoued a oeste de Chiapovano. Os grupos inimigos que tentaram approximar-se das nossas posições foram promptamente repellidos.—(H.)

Conferencias em Londres

PARIS, 14—Uma nota da Agencia Havas diz que o sr. Painlevé e o sr. Loucheur regressaram esta tarde de Londres, onde tiveram numerosas conferencias com diversos membros do governo inglez.—(H.)

O esforço dos Estados Unidos

Emquanto o exercito inglez despede na Flandres violentos golpes, os Estados Unidos desenvolvem o seu esforço militar.

Os alistamentos voluntarios proseguem ininterruptamente. Por outro lado, trata-se de constituir os quadros do novo exercito. No dia 14 d'agosto o presidente Wilson nomeava 159 novos generaes. E quanto aos postos inferiores a primeira serie dos acampamentos de instrucção fornecerá 27.000 officiaes.

O novo exercito americano será organisado segundo os modelos europeus. As divisões terão uns 19.000 homens; poder-se-ha assim organisar cincoenta e cinco, formando dezeseis corpos d'exercito e seis exercitos. O effectivo das companhias será elevado a 250 homens e a base da organisação será o batalhão com 1.000 homens.

Tendo cada regimento tres batalhões, os regimentos contarão, incluindo as companhias de metralhadoras e de abastecimento, um effectivo de 3.000 homens. Além d'isso, cada divisão terá um batalhão de reserva com 612 homens.

O «Boletim Official» de 21 d'agosto dá uma idéa do esforço americano; annuncia que os primeiros, 800.000 homens enviados para a Europa serão armados com a espingarda Springfield.

Para levantar o mais rapidamente possivel um tão poderoso exercito, os Estados Unidos fizeram um esforço financeiro seguindo a mesma progressão do esforço militar; as despezas do primeiro anno de guerra, não falando nos emprestimos aos alliados, são avaliadas em cerca de 11.000.000.000 de dollars.

Dentro em pouco, segundo os ultimos telegrammas, já nos annunciaram, que as forças americanas em pé de guerra attingirão mais de 1.300.000 homens.

Major Camara Leme

A apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, esteve na redacção d'*A Capital* o valoroso major de infantaria 35 sr. Luiz Borges S. da Camara Leme, que, como noticiámos, veio gozar com sua familia a licença que lhe foi concedida.

Ao distincto e valente official desejamos uma feliz viagem e um regresso coroado de triumphos.

Magalhães Barros

Por lhe ter adoecido gravemente um filhinho, encontra-se em Lisboa, com sua esposa, de regresso da sua casa na Mexilhoeira da Carregação, o nosso amigo Antonio Judice de Magalhães Barros, rico proprietario e industrial algarvio. Fazemos os mais sinceros votos pelas melhoras de seu filho doente.

Pobres da "Capital,"

Tendo o nosso assignante no Rio de Janeiro sr. Jacintho Magalhães manifestado o desejo de que da quantia que nos enviou para pagamento da sua assignatura empregassemos o que porventura sobejasse em favor dos pobres nossos protegidos, assim o fizemos.

Foi por isso contemplada com a quantia de $60 Elisa Conceição, moradora na rua das Salgadeiras, 24, 3.°, em nome de quem agradecemos ao sr. Jacintho Magalhães.

Presos por questões sociaes

Chega depois d'ámanhã a Lisboa o ex-sargento sr. José Lourenço Flores, que vem ser submettido a julgamento no tribunal territorial da 1.ª divisão.

Folhetim d'A CAPITAL—15-10-1917

As aguas do rio Largo

A's onze e meia o *Malange* começou a despegar da muralha. Quatro marujos da Empreza puxaram a ponte emquanto na prôa outros relaxavam as [illegible] do ferro que sahiam estendidas dos ovens. A charanga de bordo, no estridor dos metaes rouquenhos, atacou um *passe-calle*, no cáes a onda negra dos que ficavam oscillou um instante, redemoinhou, debruçou-se a perder o equilibrio, no extremo lado das lages a sereia mugiu poderosamente, n'uma ultima despedida e devagar, como quem sae já, o velho paquete começou rasando os molhes, impondo pelas primeiras voltas o hélice.

Foi n'essa viagem do *Malange* para os portos d'Angola, que elle partiu. Tinha vinte e cinco annos, deixava a mãe já velha, já tropega, emmagrecida em quinze dias com tanta rapidez que o mantelete negro e coçado pendia-lhe dos hombros como d'um cabide. O dr. Lima arranjara-lhe um vago emprego, lá no fundo do mil diabos, na circumscripção d'entre Icolo e Bengo. Era duro, era incerto mas a necessidade era mais dura ainda. E desde o instante em que decidiram a viagem até á hora amargurada em que o barco largou, passaram dias de dolorosa expectativa, de longas olhares mudos e desesperados, [illegible] n'um milagre que [illegible] a separação [illegible] como [illegible] vindo [illegible] indifferentes [illegible] lados [illegible] cavam-se para a [illegible] A mãe [illegible] vespera, [illegible] devoradas em [illegible] passaram a noite n'um somnolento [illegible] exacerbado pelos soluços que irrompiam, as dos [illegible] no cáes, [illegible] no bordado do segundo, [illegible] com uma vigia [illegible] tombava [illegible].

Na dôres que sondam o coração dos homens até ás suas mais remotas profundidades; o poema mudo de duas almas que vão separar-se é o mais lancinante, o mais desgarrador de todos os poemas. O vapor ia quasi vasio; o cáes estava povoado d'indifferentes. Na largada o pavilhão subia á ré, ondulando devagar na adriça bamba, capitaneados no «spardeck» os raros viajantes saudavam para terra com gritos joviaes, abafados immediatamente pelo estridor metallico do «passe-calle». E na desolação quasi jubilosa d'aquella rara partida a tragedia sem palavras desenrolou a sua desolação abominavel, cavou rugas que nenhuma lenidade dos fez mais. O vulto negro que ficára no cáes, dobrava convulsivamente os hombros, sacudindo os vidrilhos do «mantelete» que faiscava sob o sol; nas mãos nervosas e tremulas um lenço branco adejava, os olhos obscurecidos, sem vida, concentravam se n'esse ultimo fulgor n'aquelle ponto pequenino, debruçado na amurada, derramando lagrimas com largas pupillas dilatadas e que não via; e dos seus labios, como uma prece interminavel, monotona, lamentosa, o mesmo suspiro se trebuchava n'um estertor: ó filho, filho, filho...

O *Malange* precipitava agora um pouco mais a sua marcha, arfando ligeiramente nas aguas crispadas das *Bailadeiras*. Pelo traves de bombordo o pontal do Cacilhas resvalou a menos de duzentos metros o justamente n'esse momento o *Lisbonense* atravessava, uma onda de viajantes espalhava-se pelas ruas que levam a Almada. Depois a fazenda cahiu a pique sobre o rio, com as fabricas alinhadas, brancas, mudas no descanço do domingo, enfileiradas ao nivel da agua, perfeitas e minusculas como brinquedos de Nuremberg. Do outro lado ella palpitava sob o sol do meio-dia, magestosa e serena, recortando-se no fundo immenso do azul doce e meigo. E era branca e pura vista de longe, aureolada já da saudade, contemplada atravez do nimbo [illegible].

A [illegible] cidade corria mansamente, [illegible] como uma fita perante os [illegible], debruçados no [illegible] no alto das [illegible] as grades, duas manchas [illegible] como cabeças [illegible] moveis. Ao [illegible] do jardim dobravam a um tempo na [illegible] preguiçosa do vento. Um penacho do fumo subia muito [illegible] ondulante na placidez do dia; em baixo um electrico resvalava açodado pelo Aterro como uma bola amarella que escorregasse celere pelos basaltos. Em Santos todo o muro da legação franceza, bordado de lilazes que aproveitavam pelo topo, por entre as revoadas de pombos, mostrou um momento a sua grande mancha cinzenta —e passou logo, devorado pela casaria constante que se succedia, seguia, escalada, trepando em desordem pelas collinas. N'aquella altura o rio largo começava espalhando com mais grandeza as suas aguas sempre limpidas, sempre maravilhosamente claras e as margens afastavam-se hirtas, acolhedoras, esfumadas já na neblina da distancia, como que abrindo-se, indicando as superficies longinquas e inquietas onde revolteavam, no horizonte, rolos de fumo tenue e indeciso. Para traz ficava aquelle farrapo escuro soluçando sobre o cáes, n'uma tristeza sem fim—ó filho, filho, filho...—acenando com um lenço ensopado. E toda a doçura da cidade onde se nasceu e onde se vive era, n'aquelle momento, uma cousa vaga esbatida na sombra das cousas que não voltam mais. O presente espava agora para além do [illegible], no fim dos oceanos desconhecidos, [illegible] Se pela fatalidade das cousas devia ser constantemente [illegible] Para que nos [illegible] atravez dos [illegible] outros [illegible] nos, desappareciam no [illegible] arrastando [illegible].

Mas a vida, para as almas fortes não era uma injustiça e só póde conhecer a grande e soberba ventura quem uma vez suspirou e se desesperou por ella! Deixai! O mundo é grande. E já reconfortado o seu coração de luziada aventureiro, o espirito do homem evocava aquella rua placida e socegada junto do Pedrouços, onde uma capellista exhibia tem por taboleta um sol nascendo n'uma planicie amarella com o letreiro a lettras vermelhas:—*O sol quando nasce é para todos...* Era para todos, com effeito.

Outros olhos se pousavam bem abertos nas margens ridentes. Nas gaiutas da ré, nos cantos mais abrigados do tombadilho, faces pensativas pesquizavam a terra que fugia. E todo o convés trepidante tinha n'aquella hora o [illegible] d'uma egreja onde se [illegible] em voz baixa, abafando os passos. Das collinas chegavam rumores quasi extinctos que expiravam pelo ar crystalino, sobre uma mesa de verga um *steward* servia *champagne* a dois fazendeiros que [illegible] [illegible] Entre um padre das missões [illegible] [illegible] exercito. [illegible] proximidades do helice, um tiro parte, uma grande gaivota [illegible] abrindo as azas na queda e espanejava-se sobre as aguas. O marulhar é lento, quasi indistincto; a todo o instante fragatas de velame inchado pela brisa cruzam o paquete n'uma bolina tão cerrada que [illegible] n'um grande estremecimento [illegible] sinuosa, enclavinhavam os dedos no rebordo do corrimão, deixando escorregar uma lagrima [illegible] volatisa logo. [illegible] o barco singra, [illegible] todas revestidas d'azul, todas em bordas em [illegible] n'uma ultima caricia, [illegible] do rio largo, [illegible].

O *Malange* [illegible] a esquerda a torre do Bugio. A cidade summia-se; na expectativa silenciosa das cousas o paquete abandonava as aguas do rio largo. Já toda a enseada de Cascaes offerecia a curva molle do seu littoral povoado de palacetes e de verduras. Por sobre a cidadella uma bandeira tremulava, batendo o espaço como uma grande ave [illegible] a orla branca da vaga descansava [illegible] as terras de Portugal. Em frente o mar era sem [illegible] cahia, a agitação de bordo acalmava-se lentamente emquanto o homem, sempre encostado no *deck*, scismava vagaroso. Para alem, para cima, ficavam o cáes, a mãe, a cidade, a patria, a humilde alegria dos simples. Era a vida! Era a vida! Depois, quando aprouvesse a Deus, inesperadamente, tudo aquillo acabava no escuro d'uma cova. E pronto! Todas as emoções, as maiores, até a absorpção dolorosa de todo aquelle espaço que fugia cabiam em quatro taboas mal pregadas... Mas quem póde morrer [illegible] tardes extendidas ao sol? Um adeus, um grande adeus as aguas do bom rio largo que ficava para alem, entre as terras—e depois um frente. Claro Tejo, velho Tejo, até um dia em que possas surgir de novo, sempre manso, sempre leve, arrastando barcos carregados de esperanças e de dores. Agora que a velha terra é apenas uma linha confusa e incerta, a existencia, a unica existencia [illegible] de bordo. O coração do barco palpita nas pancadas surdas e constantes do helice e um pouco da grande alma que ficou para lá das montanhas, tambem vôam a bordo—porque á tarde na hora crepuscular, quando os astros espreitam e os horizontes esmorecem, um realejo da terceira classe lança notas cortantes, arrastadas e uma ou outra voz molhada ergue-se no ar limpido e canta cousas tristes, cousas entorneciadas da adorada terra, da sagrada terra [illegible] que não pôde [illegible].

(*A Cidade* [illegible]).

Mario de Almeida

As restricções de generos na Europa

De *Le Journal*:

A guerra creou em toda a parte uma grave situação economica. Mas, muito antes de nós, todos os paizes da Europa, mesmo os que não são attingidos pelo conflicto, foram forçados a restringir o consumo dos generos mais indispensaveis.

Na Allemanha, a ração de pão é de 280 grammas por dia, feito com uma farinha lotada a 94 %. Quanto á carne, a ração é de 250 grammas por semana e por pessoa. As gorduras e os oleos são distribuidos muito irregularmente á razão de 90 grammas por semana.

O alimento nacional, a batata, é racionado na razão de 7 arrateis por semana.

Na Austria, a situação não é melhor. Por pessoa e por dia, são dadas 280 grammas de pão. A farinha é tirada a 90 %. Dois dias sem carne, e d'aqui a pouco tres, por semana, são rigorosamente exigidos. O cartão de materias gordas dá direito a 120 grammas por semana. Espera-se poder fazer uma distribuição hebdomadaria de um kilo de batatas, visto que a producção foi maior que a do anno passado.

Os paizes neutros tiveram tambem de fazer restricções, ou por a sua producção ter diminuido, ou pelo bloqueio ter limitado ás suas estrictas necessidades, as importações.

Na Suissa, a ração de pão para os civis foi fixada em 250 grammas, e dos militares em 500. O consumo de carne nos restaurantes foi limitado a um prato em cada refeição.

Na Hollanda, a regulamentação é extraordinariamente severa: 264 grammas de pão por dia, 50 grammas de sebo e 200 de carne de porco por semana, 8 kilos de batatas e 125 de legumes seccos, egualmente por semana.

Na Italia, são as communas que determinam quase os limites das rações de generos.

O serviço geral da alimentação indicou, porém, a tal respeito algumas indicações das quaes resulta que o consumo do pão deve ser limitado a uns 250 grammas de pão por dia.

Em todo o territorio foram instituidos dois dias sem carne.

Finalmente, na Inglaterra, onde se começou muito cedo com as restricções, foram racionadas as refeições servidas nos restaurantes. A base é a seguinte: 228 grammas de pão e 202 de carne por dia.

Para a vida em familia pediu-se á população que se restringisse a 269 grammas de pão ou 198 de farinha e 162 de carne por dia.

Os grandes escandalos

A prisão de Mme Turmel

Como foi effectuada

No dia 9 do corrente, de manhã, o sr. Gilbert, ordenára que comparecessem no seu gabinete duas novas testemunhas. A primeira é um empregado do banco Jourdan, que fornecera ao juiz de instrucção pormenores tão precisos que não deixam a menor duvida sobre a culpabilidade de Mme Turmel. Não foi uma vez, mas mais de des vezes que a testemunha recebeu Mme Turmel no banco.

A segunda testemunha é uma prima em segundo grau de Mme Turmel. Esta contára em tempos a essa sua prima que trocava grandes sommas no banco Jourdan. A prima admirada, receou admittir a veracidade d'essas allegações. Um pouco despeitada, Mme Turmel levou-a ao banco Jourdan. A prima, então plenamente convencida, não se julgou obrigada a guardar silencio sobre o caso e contou-o a varias amigas.

Foi depois d'isto que o sr. Gilbert decidiu a prisão de Mme Turmel.

Eram 14 horas e trinta; a esposa do deputado de Loudéac estava em sua casa. Tinham vindo vel-a algumas pessoas da sua amizade que ella recebera por excepção. N'esse momento soou a campainha electrica da porta de entrada e um desconhecido fez-se annunciar: era o sr. Darru, commissario de policia.

Mme Turmel comprehendeu immediatamente. Levantou-se e dirigiu-se para a sala de espera onde estava o commissario de policia, que a informou de que estava encarregado de a conduzir á presença do juiz de instrucção.

—Está bem, disse ella. Permitta-me que ponha uma capa e acompanhal-o-hei.

A' saida despediu-se da sua porteira e acrescentou:

—Eu já esperava isto!...

Um auto taxi estava parado em frente da porta da rua; um inspector de policia que acompanhava o sr. Darru abriu a portinhola. Mme Turmel subiu rapidamente para o vehiculo que immediatamente tomou a direcção do Palacio da Justiça, onde o sr. Gilbert a esperava.

Logo que chegou ao palacio de justiça, a esposa do deputado das Costas do Norte foi introduzida no gabinete do juiz de instrucção. O magistrado em poucas palavras, noticiou-lhe que a incriminava de cumplicidade de commercio com o inimigo e de receptação.

Ella, porém, não manifestou surpreza.

—Tudo isto é uma odiosa machinação! exclamou a acusada.

Depois entregou ao magistrado a seguinte declaração por escripto que antecedentemente preparára. «Só responderia ás questões da justiça em presença do sr. Bouson, que ella escolhera para seu advogado.»

O sr. Gilbert procedeu então a um interrogatorio «pro forma». Depois mandou chamar dois agentes de segurança que esperavam no corredor que conduzis ao seu gabinete, entregou-lhe uma ordem de prisão que elle acabava de assignar e ordenou-lhe que levassem a esposa do deputado das Costas do Norte para a prisão de Saint-Lazare.

Um novo inquerito em Loudéac

Um inspector do serviço do sr. Darru, commissario das delegacias judiciarias, acompanhado do sr. Leboucris, commissario adjunto á brigada de policia movel de Rennes, foi a Loudéac, onde se encontra actualmente no gozo de licença o cunhado do sr. Turmel, o sr. Abraham, mobilisado em Rennes na 10.ª secção de empregados e operarios de administração.

Trata-se de obter do sr. Abraham, que foi encarregado pelo deputado das Costas do Norte de liquidar por conta d'este, numerosas dividas e contas mais urgentes, as condições em que o sr. Turmel lhe entregára as sommas necessarias a esses pagamentos. O inspector do sr. Darru foi tambem encarregado pelo sr. Gilbert de interrogar Mlle Abraham, filha do cunhado do sr. Turmel. Esta menina, antes da captura do sr. Turmel, viera a Paris ter com seu tio que encontrára no bosque de Boulogne. N'esse momento, os policias encarregados de vigiar o deputado de Guingamp viram-no entregar a Mlle Abraham uma volumosa pasta. Esta dirigira-se depois para a gare de Montparnasse, onde tomára o comboio para Loudéac.

Serão tambem interrogados outros habitantes de Loudéac.

Uma versão

No Palacio de Justiça, explicava-se da forma seguinte a razão por que Turmel commettera a imprudencia de deixar os 25.000 francos em notas suissas no seu vestiario da camara dos deputados:

«No ménage Turmel a mulher é que era o homem. Mme Turmel exercia uma fiscalisação severa sobre todas as entradas pecuniarias que se effectuavam na casa.

«Foi provavelmente para subtrahir á fiscalisação de sua mulher uma somma que elle destinava ao seu uso pessoal que Turmel guardára no seu vestuario da camara as notas suissas que fizeram descobrir toda a meada.»

SPORT

Campeonato Nacional de Tiro

Realisou-se hoje o ultimo dia de provas d'este importante concurso, sendo a sessão da manhã dedicada ao campeonato de pistola, que decorreu com muito interesse. N'esta prova alcançaram mais pontos os srs. Carvalhosa, que ficou em primeiro logar, Martins, Oliveira Gomes e Brandão de Mello.

A' tarde deviam ter-se realisado as provas «Suprema» e «Campeonato de Portugal».

No dia 20 realisa-se a distribuição de premios, e segundo consta, vae fazer-se uma festa que abrilhantará muito esta distribuição.

Tambem consta que a ella devem assistir os alumnos da Escola de Guerra, que foi quem ganhou o premio das delegações militares. Uma banda tocará durante o acto.

O centenario de Gomes Freire

O cortejo civico de quinta feira

Está tudo preparado para que a cerimonia civica que se vae realisar no dia 18 junto do local da torre de S. Julião da Barra, onde Gomes Freire de Andrade ha 100 annos soffreu morte infamante no patibulo, tenha a maior significação patriotica. As pessoas que fôrem de Lisboa tomar parte no cortejo podem utilisar os comboios que partam da estação do Caes do Sodré ás 10,10 e 11,40, tendo este ultimo paragem especial na estação de Oeiras, onde se formará o cortejo civico depois das 14 horas.

Como já dissemos, são inumeras as corporações que tomarão parte na manifestação. Assistirão o ministerio e todas as auctoridades civis e militares, contingentes das forças de terra e mar, Gremio Lusitano, Gremio Luso-Escocez, Gremio Montanha, camaras municipaes de Lisboa e Oeiras e muitas outras do paiz, Associações Liberaes, todas as collectividades dos concelhos de Cascaes e de Oeiras, bombeiros voluntarios, etc., etc.

São inumeras as communicações que o Gremio Lusitano tem recebido do paiz ácerca da celebração do centenario, devendo assignalar-se as manifestações da cidade do Porto que devem ter o mais caracteristico significado patriotico.

Está muito adeantada a impressão do trabalho historico do sr. dr. Antonio Ferrão, que será editado pela Commissão Central. E' uma obra de grande importancia, destinada a causar funda sensação, pois apresentará documentos ineditos esclarecendo singularmente a biographia de Gomes Freire. O livro do sr. dr. Antonio Ferrão, obedecendo a um rigoroso criterio scientifico, será em tudo digno do fim a que se destina. A Commissão Central não fará qualquer outra publicação.

A sessão solene do Gremio Lusitano ficou transferida para o proximo domingo ás 21 horas.

Na séde da Associação do Registo Civil, largo da Intendente, 45, 1.º, realisa-se ámanhã, pelas 20 horas e meia, uma sessão solemne commemorativa do 1.º centenario da morte de Gomes Freire.

N'esta sessão, cuja entrada é publica e que será abrilhantada pelo grupo musical da Associação do Registo Civil, far-se-hão representar a camara municipal de Lisboa e a commissão organisadora do Centenario, devendo usar da palavra, além dos representantes d'estes collectividades, os srs. Antonio da Conceição Vasques, Augusto José Vieira, Celestino José Magueza de Vasconcellos, deputado Domingos da Cruz, João de Deus, João Machado Toledo, José Lino da Silva e senador Thomaz da Fonseca.

O desastre do ante-hontem

O funeral d'uma das victimas

Temos mais os seguintes pormenores ácerca do desastre ferro-viario que no sabbado, perto de Alhandra, causou a morte dos abastados lavradores do Ribatejo srs. drs. Affonso Marques de Sousa e Antonio de Oliveira Duarte, deixando gravemente ferido o guarda-livros do primeiro, sr. Thomaz Miguel Franco, e o «chauffeur» sr. Manuel Abilio.

O acontecimento deu-se ás 9 horas e 14 minutos da manhã, ao kilometro 27,180, um pouco para alem da estação d'Alhandra, n'um sitio em que a linha descreve uma perigosa curva e onde está uma cancella de passagem de nivel que n'aquella altura se encontrava aberta.

A uns vinte metros do local do choque é que o machinista conseguiu fazer parar o comboio, apeando-se muitos passageiros entre os quaes o fiscal do governo junto da Companhia sr. José Ferreira Fontes e o capitão medico sr. dr. Alberto Monteiro, que seguia para Thomar.

Emquanto o referido funccionario tomava as suas notas para levantamento do respectivo auto, o sr. dr. Monteiro prestou os primeiros soccorros ás victimas que d'elles ainda precisavam, servindo-se de pensos da ambulancia de rapido. Foi o mesmo facultativo que verificou os obitos dos srs. drs. Affonso Marques de Sousa e Antonio Duarte de Oliveira.

O funeral do sr. dr. Affonso de Sousa realisou-se esta tarde em Lisboa, com grande concorrencia.

No Cinema Condes

Estreia-se amanhã o celebre «film» «Manoela»

No elegante Cinema Condes realisa-se amanhã, para inauguração da epocha de inverno, uma estreia verdadeiramente sensacional: o magnifico «film» «Manoela» intenso drama de paixão amorosa.

A acção decorre em Nice onde se apreciam os mais sumptuosos palacios e os mais exquisitos jardins.

Regina Badet e Signoret nos papeis «Manoela» e conde Strozzi são inexcediveis de correcção.

Uma despeza inutil

e uma missão para "afilhados"

Sr. redactor — Annunciam os jornaes que o ministerio das colonias vae mandar uma missão de officiaes a inspeccionar o material naval que se encontra nas colonias: dois officiaes superiores e um 1.º tenente. Quem desconhecer o reduzido material que alli possuimos, poderá, com esta noticia, ficar suppondo que a nossa marinha colonial é alguma coisa digna d'esse nome; mas quem souber que apenas duas ou tres canhoneiras e algumas lanchas de reduzido valor alli possuimos ha-de pensar se alguma coisa ha que justifique tal medida que é apenas um desperdicio dos dinheiros publicos em proveito exclusivo de tal missão. Os tres officiaes, em dois annos, tal é o tempo em que se fala, vão originar mais despeza, quasi, do que vale o material que alli existe. Além d'isso, pela sua sahida dos quadros originam promoções que ficarão a pesar no depauperado organismo nacional. E, depois, qual é a sua missão? Pois não tem cada uma das unidades o seu pessoal technico filho da mesma escola, tão competente como o que se pretende mandar para elaborar os seus relatorios?

Positivamente, parece que estamos a distribuir o pão do nosso compadre. Pois não nos tem ficado barata a tal marinha colonial, que originou um colossal desdobramento dos quadros, com muito maiores vencimentos, para a mesma ou menor tonelagem naval.

Mas caminho. Ha dias criou-se um logar de adido naval em França, com vencimentos exhorbitantes; depois, o serviço de aviação com um capitão de mar e guerra, já tinham os transportes maritimos um luzido corpo de officiaes superiores; a sahida dos quadros é inventada e frequente; a ultima organisação dá-nos triplicados quadros de officiaes generaes e superiores, quando se acabar de fazer as promoções; agora inverte-se mais esse conceito que nada justifica...

E' licito perguntar: para onde vamos? Tem-se, no governo, a consciencia do estado do paiz? Pois bom será pensar na hora grave que atravessamos.

A «Capital» que é sempre solicita na defeza dos dinheiros publicos, por certo não deixará de com quem escreve estas linhas, com profunda dôr, clamar, Para onde vamos?—*Assiduo leitor.*

A questão das subsistencias

As fabricas de moagem Vieira Gomes e Cruces & Barros resolveram fornecer aos industriaes de padaria independentes as farinhas de que carecem para o fabrico de pão, atendendo a que estes industriaes são quem melhor podem servir o publico sem fins gananciosos.

Varios lavradores da Golegã negaram-se a entregar á commissão de abastecimentos local o manifesto do trigo e milho, a que são obrigados por disposições legaes. Assim, o administrador do concelho pediu providencias ás estações competentes, afim d'aquelles lavradores serem compellidos a cumprir a lei.

A camara municipal de Moimenta da Beira pediu ao governo prorogação do praso para o manifesto dos generos a que se refere o decreto de 28 de junho do corrente anno, atendendo-se assim as reclamações de diversos productores daquelle concelho.

ULTIMA HORA

A conflagração

Navios allemães afundados por uma bateria russa

PETROGRADO, 14.—*Communicação official. No mar Baltico repellimos uma tentativa contra o dique da ilha de Meon, a leste da ilha de Oesel, retirando o inimigo na direcção do sudoeste. O desembarque do inimigo na ilha de Oesel continuou no dia 13. A bateria russa da ilha de Dago afundou quatro torpedeiros e um cruzador inimigo que bombardeavam a bateria atacando. A artilharia inimiga destruiu a bateria, o que permittiu que se fizesse um pequeno desembarque. Os navios russos impediram os navios inimigos de penetrar nas linhas de Dago e Oesel. Abatemos um avião. No Caucaso na direcção de Kowask repellimos um ataque.*—(H.)

O desembarque dos allemães

PETROGRADO, 14.—O estado maior da marinha annuncia que depois do desembarque allemão na ilha de Oesel até ao dia 18 ás 10 horas o adversario conseguiu forçar a resistencia das nossas tropas e tomar toda a parte norte e leste da ilha approximando-se 19 verstas de Arensberg. Continuamos de posse da peninsula de Svorbe. O inimigo operou contra Dago fazendo uma demonstração sem occupação.—(H.)

A demissão de von Capelle não é aceite pelo kaiser

PARIS, 14.—Segundo o «Petit Parisien», o ministro da marinha allemã, Capelle, em vista das manifestações hostis por parte da maioria do Reichstag, apresentou a sua demissão ao imperador que a não acceitou. Na imprensa levantou-se uma viva campanha para forçar o imperador a convidar Michaelis a demittir-se.—(H.)

Ataques aos ninhos de submarinos

PARIS, 15.—Communicam de Washington ao «New York Herald» que a chegada do almirante Mayo portador de projectos de cooperação completa das marinhas ingleza e americana tinha por fim uns ataques combinados aos ninhos de submarinos e á esquadra allemã.—(H.)

NOTAS DIVERSAS

A Associação Fraternal dos Operarios alfaiates, de Lisboa, nomeou o sr. Antonio Manuel Affonso delegado á assembléa eleitoral dos vogaes para o conselho superior do trabalho.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 11/16	30 9/16
90 d/v.	31 1/8	
Cheque sobre Paris	645	658
» Hollanda	695	605
» New York	1635	1645
» Madrid	1920	1930
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9250	1830
Agio do ouro	90 %	105 %

O sr. presidente da Republica em França

Do ministerio da guerra recebemos os seguintes documentos:

Sr.—Tendo o Governo resolvido permittir que sobre a viagem do ex.^mo Presidente da Republica se pudessem publicar noticias desde que tivessem o visto da Repartição do Gabinete do Ministerio da Guerra, encarrega-me sua ex.ª o Ministro de assim o communicar a v. ex.ª e de rogar, caso tenham noticias d'esse interesse para publicar, de as enviarem a qualquer hora a esta repartição a fim de serem devidamente visadas.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 15 de Outubro de 1917.—Sr. Director do jornal *A Capital*.—Pelo chefe do gabinete, *Mario Urbão Gomes*, capitão.

Telegramma da Legação de Portugal em Madrid de 9 do corrente.—Sua ex.ª o Presidente da Republica foi esperado na fronteira pelas auctoridades militares e civis, director do Caminho de Ferro de Salamanca, addido militar hespanhol, que Governo nomeou para acompanhar até fronteira franceza, e muito acclamado todas as estações por grande concorrencia de povo. Foi saudado em Salamanca pelos Governadores civil e militar, alcaide, grande numero de officiaes da guarnição professores da Universidade e demais auctoridades e notabilidades da Provincia. Uma commissão de senhoras da colonia franceza entregou-lhe um formoso ramo de flôres entre as acclamações de enthusiastica assistencia. Sua ex.ª recebeu os cumprimentos de todos os presentes saindo muito victoriado, á partida de Medina compareceram auctoridades locaes e sr. Marquez de Gonzalez enviado por Sua Magestade e Governo Hespanhol. Sua ex.ª segue muito satisfeito com excellente viagem e carinhosas attenções que lhe tem sido tributadas.—(a) *Vasconcellos.*

Copia de telegramma da Legação de Portugal em Madrid de 9 de outubro de 1917:—No resto do percurso de Valladolid a Burgos continuaram auctoridades locaes a comparecer nas gares para comprimentar Sua Ex.ª o Senhor Presidente repetindo-se tambem as manifestações de sympathia do publico.

Em San Sebastian á hora marcada aguardavam a chegada de Sua Ex.ª, Sua Magestade El-Rei, seu Ministro de Estado, introductor, embaixadores, altos dignatarios palatinos, governadores civil e militar, alcaide e demais auctoridades e funccionarios Ministerio Estado. Sua Magestade apresentou as pessoas do seu sequito seguindo-se a revista pelos dois Chefes de Estado ao batalhão que fazia guarda de honra, ao som da «Portugueza». Depois da continencia das forças Sua Magestade seguiu com o Senhor Presidente no seu automovel para o Hotel Maria Christina, onde estavam preparados aposentos para o Sr. Presidente e Ministros, á disposição dos quaes ficaram automoveis do Paço. A convite do sr. Alcaide sr. Presidente e seu sequito foram visitar cidade subindo ao Monte Igueldo onde lhes foi servido um copo de agua. Uma hora almoço no Paço depois de Sua Ex.ª e Ministros terem sido apresentados, e terem cumprimentado Suas Magestades as Rainhas.

Ao almoço o sr. presidente ficou á direita de S. M. Rainha D. Victoria e o sr. presidente do ministerio á esquerda, o sr. ministro dos negocios estrangeiros á direita de S. M. Rainha D. Christina. Depois do almoço os dois chefes de Estado conversaram a sós por mais de uma hora. Despedindo-se de SS. Magestades s. ex.ª e sua comitiva voltaram ao Hotel Christina e seguiram nos automoveis reaes até Hendaya onde foram recebidos pelos srs. ministro de Portugal em França e ministro de França em Lisboa, prefeito e demais auctoridades civis e militares do departamento, fazendo guarda de honra uma força de infantaria. S. ex.ª telegraphou a S. M. El-Rei D. Affonso XIII ao passar a fronteira e seguiu no comboio em salão especial. Serviço de vigilancia em Hespanha perfeitissimo pelo que s. ex.ª felicitou o director geral de segurança publica. Felicito o governo pelo pleno exito da viagem presidencial.—(a) *Vasconcellos.*

Do telegramma do consul de Portugal em Bordeus, N.º 14...... 9 de outubro de 1917.—O sr. presidente da Republica passou por aqui bem disposto.—(a) Consul de Portugal.

Do telegramma do consul de Portugal em Madrid, N.º ...... 11 de outubro de 1917.—Sua Magestade concedeu o colar Carlos III a s. ex.ª o presidente da Republica, Gran-Cruzes Isabel Catholica ao ministro dos negocios estrangeiros e ministro de Portugal em Hespanha placa Carlos III ao secretario geral da presidencia, placa e commendas d'Isabel Catholica ao chefe do gabinete, secretarios, presidentes e ministro.—(a) Vasconcellos.

Do telegramma N.º 536 do C. E. P.—Marseilles, 11, ás 21,50 (outubro).—Communico a v. ex.ª que acaba de chegar o ex.^mo sr. presidente da Republica com Mr. Poincaré seguindo com o sequito, ex.^mo general e chefe do Estado Maior do C. E. P. para a area da 2.ª divisão, onde se realisará uma revista e o jantar combinado.—(a) Tenente-coronel Ferreira Martins.

Telegramma do general commandante do C. E. P. de 12 do corrente.—Apoz a revista passada pelos dois presidentes da Republica ao batalhão de infantaria 34, seguiu-se o jantar depois do que o sr. presidente da Republica Franceza retirou em comboio especial, sendo acompanhado até á gare pelo sr. Bernardino Machado e sequito de officiaes generaes e outros do C. E. P. Hoje o sr. presidente da Republica visitou a escola de esgrima e granadeiros e uma ambulancia, indo almoçar no Q. G. do 1.º exercito. Tudo tem corrido muito bem.—(a) *Tamagnini.*

Telegramma do sr. presidente do ministerio em 12 do corrente.—Chegados á frente portugueza com o presidente da Republica Franceza. Excellente impressão. Vamos hoje começar visitas. Tudo bem organisado.—(a) *Presidente do ministerio.*

Telegramma do general commandante do C. E. P.—Rs. 542—13/10—Ex.^mo presidente da Republica recebeu hoje os cumprimentos officiaes nos quarteis generaes do corpo de exercito e divisões. Visitou o hospital de sangue. De tarde fez entrega solemne solemne das cruzes de guerra estando formada uma brigada de infantaria que no final marchou em revista. Apesar da chuva persistente a cerimonia foi grandiosa, sendo o chefe do Estado e a Republica acclamados por grande numero de praças que se agglomeraram junto da tribuna.—(a) *General Tamagnini.*

Do general commandante do C. E. P.—Ex.^mo presidente da Republica visitou hoje as ambulancias, uma escola de metralhadoras e uma parte da infantaria e artilharia que se encontra nas linhas. Tudo tem corrido bem.—(a) *General Tamagnini.*

A Agencia Havas tambem distribuiu esta tarde o seguinte telegramma:

PARIS, 10.—(*Pelo correio*).—O presidente Poincaré foi esta manhã ao encontro do dr. Bernardino Machado, presidente da Republica Portugueza e dirigiu-se com elle a Verdun. O governo portuguez tinha resolvido conferir a Ordem da Torre e Espada a esta praça forte. A entrega solemne da condecoração foi feita em frente da cidadella, sendo as honras prestadas por destacamentos d'uma divisão com as suas bandeiras. Depois reuniram-se n'um almoço n'uma casa-matta os dois chefes de Estado e os srs. Affonso Costa, presidente do ministerio e ministro das finanças, dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros; M. Barthou, ministro de estado francez; o sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris; mr. Dutasta, ministro de França em Lisboa; o general Guillaumat, o general Bessiaire, o prefeito do Meuse e o adjunto do maire de Verdun.

A maior parte das noticias contidas nos telegrammas que transcrevemos são já conhecidas pelos jornaes do Porto e de Madrid, que circulam livremente em Lisboa, o que não tem sido permittido fazer aos jornaes da capital.

Modificou-se esse criterio. Registamos o facto, sem mais commentarios.

Universidade de Lisboa

A sessão solemne de reabertura

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, a sessão solemne de reabertura da Universidade de Lisboa.

Foi no edificio do novo Gymnasio ha pouco acabado de construir no jardim da Universidade e hoje inaugurado, que essa sessão solemne se effectuou.

A' cerimonia compareceu o ministro da instrucção, que foi recebido pelos srs. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade, dr. Almeida Lima, director da Faculdade de sciencias, dr. Queiroz Velloso, dr. Francisco Gentil, dr. Moraes Sarmento e grande numero de professores, assistentes e alumnos das differentes faculdades.

Aberta a sessão pelo reitor, o sr. ministro da Instrucção fez uma allocução, em que poz em evidencia a utilidade da instrucção e do ensino e a maneira como os governos da Republica teem prestado attenção ao seu desenvolvimento.

Fallou a seguir o dr. Pedro José da Cunha e depois o dr. Azevedo Neves, que proferiu a «oração de sapiencia», na qual fez o confronto das reformas porque tem passado a Escola Medica, e concluiu affirmando que a reforma da Universidade de Lisboa não tinha trazido vantagem alguma para a Faculdade de Medicina.

O discurso do dr. Azevedo Neves produziu uma grande impressão no auditorio. Por ultimo falaram o dr. Queiroz Velloso em nome do senado universitario e um alumno da Escola Normal Superior, sendo em seguida encerrada a sessão.

Oscar Torres

Volta para França este distincto aviador e illustre capitão do nosso exercito, que teve a gentileza de nos vir apresentar as suas despedidas.

Ao valente official os nossos desejos de uma feliz viagem.

Carta topographica de Portugal

Da direcção geral dos trabalhos geodesicos e topographicos acabamos de receber um exemplar da folha n.º 16-4—Castello de Vide—e outro da folha n.º 16-e—Aviz—da carta de Portugal, na escala de 1|50000, a côres.

Como já por mais d'uma vez dissemos, com inteira justiça, é um trabalho que honra aquella repartição, de que é director geral o sr. general João Miguel Diaz.

NATURISMO

Doenças de senhoras

Ao vêl-a tão doente, os olhos encovados, a face pallida, na cama, nostalgica e aborrecida, padecendo, graciosa senhora hontem, hoje tão doente, lastimoso fico. E, ao interrogar-me, se a cura é possivel—a resposta foi facil para o seu caso. As suas molestias, as suas desordens, são vencidas unica e exclusivamente se quizer ouvir-me e deixar-me desembaraçal-a das inflamações que a atormentam. A minha operação não tem bisturis nem chloroformios. Faz-se por outros meios, conservando a integridade do seu organismo. Demanda cuidados e é morosa, pois necessario é normalisar o sangue, os tecidos e o protoplasma cellular. E' uma therapeutica biologica esta. Tem de me considerar seu medico, seu conselheiro, seu clinico por alguns mezes. E eu temo que não tenha a fé necessaria e se aborreça da simplicidade dos meus meios.

Não é facil uma senhora de bom tom persuadir-se que só a Naturesa cura. Antes espera o milagre com alguma injecção ou com a moda da operação destruidora. Lêa V. Ex.ª a «Fecundidade» do grande Emilio Zola. Lá vem photographada aquella creatura mutilada, anoxuada e cujos nervos estavam alterados ao maximo. Tenha V. Ex.ª paciencia, mas arrancar do corpo o que a Natureza lhe offereceu é um acto contrario á justa proporção do equilibrio vital.

Necessita V. Ex.ª de fé, crença convicção. Como dar-lh'as, eu, que sou um unico, perante as suas amigas, as suas relações? Ha mezes que está doente, a inflamação invade-a. Nos periodos menses está alterada, convalesce, com cefaleia. Convem ouvir-me e seguir-me no meu progressivo tratamento. Só dar ouvidos á Natureza e ao seu amor á verdade de que me sinto apostolo. Pela Naturopathia as doenças de senhoras (do utero e annexos) quando regenerantes, quando ha força vital—são vencidas. Como? Só consultando, só reparando o desequilibrio, só deixando fazer a cura e ajudando-a com a persistencia e vontade sem olhar para os sem-razões de familia que se sente malindrada na vida por estes processos de hygiene.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

A «première» da revista «As d'oiros» no Eden-Theatro está marcada para depois d'amanhã.

—No Apollo continuam activamente os ensaios da peça «O martyr do Calvario», cuja «première» é na sexta feira.

—No Nacional continua aberta a assignatura para as 7 recitas em algumas das quaes tomam parte Palmyra Bastos e Brazão.

—No Salão Foz são hoje as recitas elegantes com a 25.ª e 26.ª representações da applaudida revista «Chi-Coração».

Informações cinematographicas

O espectaculo da moda d'esta noite no Colyseu dos Recreios deve despertar vivo interesse, pois que se estreiaas o «film» Ferriol», em 5 partes, adaptação d'um dos dramas que mais celebridade deram a Sardou. A interpretação é magnifica, sobretudo por parte do grande actor Mario Bonnard. No programma, figura tambem o «film» «O Amor Inimigo», que tem dado logar a tantas discussões.

—No Olympia estreia-se hoje a pelicula «Espionagem» tendo por assumpto, scenas da actual guerra.

—No Central exhibem-se hoje pela primeira vez os episodios 11.º e 12.º da «Mascara Vermelha», intitulados «Jardim das surprezas» e «Abobada mysteriosa» e repetem-se os dois anteriores.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Amor inimigo».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olympia, Chiado Terrasse e Politheama.

Sport

Foot-ball—Terminou hontem a primeira volta do campeonato do Amora Foot-Ball Club, vencendo este por 5 «goals» a O Sport Lisboa Seixal. No desafio entre o Barreiro e o Lisboa Seixal, venceu o primeiro por 3 contra 1.

Gymnasio Club Portuguez—A nova Direcção do Gymnasio Club Portuguez creou ... de frequencia para as classes de gymnastica applicada, dirigidas obsequiosamente pelo sr. Francisco Antunes, e para as classes infantis, o que tem feito augmentar consideravelmente a concorrencia.

As classes de esgrima dirigida pelo professor sr. Antonio Martins e de jogo de pau pelo professor sr. Arthur dos Santos, teem estado muito animadas.

O heroismo feminino

Como se tem revelado na actual conflagração

Com o titulo «O livro de ouro do heroismo feminino», a revista *Femina* publicou uma collecção de retratos de enfermeiras de guerra; cada um d'esses retratos vem acompanhado de uma breve nota, cujo laconismo, isento de commentarios, diz mais que todas as phrases pomposas e que todos os discursos elogiosos.

Ao acaso transcrevo alguns paragraphos mais salientes d'essas notas gloriosas:

«Mademoiselle Canton Bacara: Dou provas, como enfermeira-mór da Cruz Vermelha, de uma infatigavel abnegação para com os feridos tratados na sua ambulancia; mostrou um valor excepcional, não só permanecendo durante alguns mezes n'uma zona atacada pela artilharia allemã, como tambem indo, por propria iniciativa, recolher feridos sob o fogo mais violento. Além d'isso prestou beneficios excepcionaes á causa franceza, permanecendo no seu posto durante a occupação allemã.

«Foi ferida por uma granada, que rebentou proximo d'ella quando cumpria os seus deveres de enfermeira em condições que sabia serem perigosas.»

«Mademoiselle Jeanne de Maistre: Não abandonou o posto perigoso que a sua abnegação escolheu apesar da occupação allemã e do incessante bombardeio.

«Madame Barrer (sœur Louise), superiora do hospital de Nancy: Pelas suas qualidades de direcção, pelo seu valor, pela sua abnegação em todos os instantes pelos enfermos e feridos, e pelo seu espirito para com a liberdade de consciencia, soube conquistar o reconhecimento de todos aquelles que tiveram a dita de tratar com ella».

Madame Veuve Alexandre Linan: Ha mais de tres annos que está dando o mais bello exemplo de valor e abnegação intelligente, tratando de numerosos enfermos contagiosos, tanto em França como em Marrocos. Tem-se distinguido notavelmente, desde o começo da guerra, cuidando dos feridos e dos atacados pelo typho na ambulancia de que faz parte».

«Madame de Loys Chandeu: Enfermeira-mór de uma formação de primeira linha, submettida a repetidos bombardeios. Dirigiu com o mais extraordinario sangue frio a evacuação de uma enfermaria atingida pelas granadas».

Madame Alexandra Narischkine: De uma infatigavel actividade, de uma notavel intelligencia, de uma abnegação absoluta, Madame Narischkina contribuiu consideravelmente para a organização do hospital que tem o seu nome. Prestou preciosos auxilios aos cirurgiões no cumprimento dos seus deveres, e durante as incursões de aeroplanos e zeppelins inimigos não abandonou o seu posto um só instante, animando os feridos com as suas palavras e a sua attitude.»

Para que continuar? Este é um reduzido exemplo de como as mulheres sabem juntar á sua caridade e á sua abnegação peculiares um valor e um desprezo do perigo que não tem nada de feminino... no sentido corrente e doce da palavra.

E para que commentar? Só me permittirei recordar a titulo de comparação as «mulheres soldados», essas infelizes que foi necessario vestirem-se de guerreiras, levar uma vida contraria a todas as leis da nossa natureza, e matar: em uma palavra, ser absurdas e despiedadas, para provar heroismo... esse heroismo que, sereno e calado, pode albergar-se n'uma mulher muito melhor sob a branca touca de enfermeira que sob um capacete ou um kepi.

Instrucção primaria

A proposito da nomeação d'um inspector

Sr. director d'«A Capital»—Depois das justas considerações por v. feitas ao meu illustre collega João D. de Carvalho e dos irrefutaveis argumentos apresentados escusado seria vir deter-me. V., porem, ha de permittir que eu, abusando mais uma vez da sua gentileza, venha ainda levantar as insinuações descabidas e injustas com que aquelle meu distincto collega me quiz attingir. Eu não assignei o escripto em questão porque—como v. muito bem fez notar—apenas pretendia expôr principios e defender uma doutrina que todos os que teem respeito pela democracia e pelo trabalho, devem acatar. Mas para que se não diga que fujo ás responsabilidades do que escrevo vou assignar este, ficando-se assim a saber quem é o auctor do primeiro.

Diz o sr. Carvalho que as considerações, por mim feitas, revelam a falta de união e respeito que existe n'uma grande parte dos professores primarios officiaes. E' desolador—diz ainda—ver a forma como se atacam individuos da mesma classe. Se o collega, como diz, e eu creio, se dedica á causa da instrucção, deve conhecer os serviços humildes, mas aturados, sinceros e desinteressados que tenho prestado á nossa classe, á Escola Primaria e á Republica. Centenas de vezes eu as tenho defendido na imprensa, no livro e em conferencias, sacrificando-lhe a minha mocidade, a minha magrissima bolsa e até a minha saude. Com mais competencia todos o teem feito, mas nenhum com mais dedicação e carinho.

Eu não podia, pois, esquecendo o meu passado, attingir a dignidade profissional de qualquer collega. Longe de mim estava e está o pensamento de amesquinhar os merecimentos do collega da escola official n.º 1. Eu apenas fui e sou o porta-voz da nossa classe que em todos os congressos tem feito sentir a necessidade de se abrirem concursos para os logares de inspectores. No presente momento se ventila, nos jornaes da classe esta questão, que é importante. O governo procurando na nossa classe individuos com o fim de exercerem logares de cathegoria, se muito nos honra, elle não é o menos honrado porque cumpre um dever imposto pela justiça, pela democracia e pela razão.

Aquelle nosso collega será—não o contesto, pelo contrario—um professor que honra a Republica pela dedicação e pela competencia com que desempenha a sua nobre missão. Mas, felizmente para a Republica e para a escola primaria, muitos e muitos collegas pelo paiz além ha em identicas condições.

Eis o motivo por que, para evitar justificados resentimentos e melindres e para que se faça justiça, dando satisfação aos principios democraticos e pedagogicos os governos devem abrir concursos para estes e identicos cargos. O meu distincto collega João D. de Carvalho não será, pois, capaz de me demonstrar que elaboro em erro e não defendo a doutrina perfilhada pela grande maioria da nossa classe.—*Cesar Anjo.*

P. S.—Acabo de ler no «Diario do Governo» o decreto approvando o plano organico de instrucção publica na provincia de Cabo Verde. E' um documento que, como era de esperar, muito e muito honra o illustre ministro das colonias. Vejo que s. ex.ª perfilha a doutrina, por mim, n'estas columnas exposta, satisfazendo o desejo da minha classe e seguindo os processos impostos pela Democracia. E' assim que a Republica se nobilita e engrandece. Muito bem, pois.—*Cesar Anjo.*

Entre o Brazil e a Russia

Permuta de generos

RIO DE JANEIRO, 14.—Os navios allemães que vão começar a fazer serviço entre os portos do Brazil e Wladiwostok transportarão borracha e cacau, fazendo viagem pelo canal de Panamá. Na volta esses navios virão carregados de petroleo, passando pelo Cabo da Boa Esperança.—(*A.*)

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos e agradecemos a visita de «O Reclamo», jornal que se publica em Santarem em todos os domingos de mercados. O numero 1 apresenta-se muito bem, tanto na parte propriamente annunciadora, como na que diz respeito á litteraria.

Viveres para a Belgica

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 14.—O dr. Borges de Medeiros, presidente do estado do Rio Grande do Sul, vae enviar uma mensagem ao Congresso estadual, pedindo creditos para a compra de viveres destinados ás populações da Belgica invadida.—(*A.*)

Manobras allemãs na America

A destruição das linhas ferreas e «sabottage» nas fabricas de munições

O governo dos Estados Unidos publicou tres telegrammas trocados entre Bernstorff e Berlim, um d'elles relativo ao projecto de destruição do Canadian Pacific em varios pontos da linha. O «Foreign Office» allemão telegraphou a Bernstorff:

«3 de janeiro de 1916. O Estado maior general deseja uma acção energica relativa á destruição projectada do Canadian Pacific Railway em varios pontos, a fim de causar a interrupção completa e prolongada da circulação.

«O capitão Boehm, que brevemente voltará para o seu lado, tem instrucções. Informe o addido militar e dê-lhe os fundos necessarios. Assignado, Zimmermann».

O segundo telegramma do «Foreign Office» allemão dizia: «20 de janeiro de 1916. Pelo addido militar podeis obter pormenores ácerca das pessoas dedicadas a executar as «sabottages» nos Estados Unidos e no Canadá, dirigindo-vos a José Macgavrity, para a Filadelfia e Pensilvania, a John P. Keating, avenida Michigan, em Chicago, e a Jeremiah Oleary, Parkrow, em New York.

As duas primeiras pessoas são absolutamente de confiança, mas nem sempre discretas. A terceira é de confiança, mas nem sempre discreta. Estas pessoas foram indicadas por sir Roger Casement.

Nos Estados Unidos podem-se executar «sabottages» de toda a especie nas fabricas que produzam armamentos.

E' preciso não tocar nos viaductos nem nos terraplenos ferro-viarios; a embaixada não se deve comprometter em nenhum caso. Devem-se tomar precauções analogas referentes á propaganda irlandeza pro-allemã.»

Está assignado pelo representante do Estado-Maior.

Outro telegramma dizia:

«5 de setembro de 1916. A Conferencia referente á feliz cooperação anterior da qual o dr. Hale pode dar informações, está prestes a recomeçar uma vigorosa campanha para obter nas duas camaras uma maioria favoravel á Allemanha, e pede apoio.

Não ha nenhuma responsabilidade para nós de estar compromettidos. Pede resposta telegraphica.»

O dr. Lansing declara que esses telegrammas não foram enviados por intermedio do ministerio do interior. Deduz-se que foram transmittidos por intermedio de uma embaixada neutral. Assim como nas anteriores revelações, o ministerio do interior não accrescenta nenhuma interpretação nem commentarios.

A alimentação nas Cozinhas Economicas

A' nossa redacção vieram ás primeiras horas da tarde quatro operarios, que traziam para nos mostrar um bocado de bacalhau que lhes havia sido servido na Cozinha Economica n.º 1, aos Prazeres, quando alli haviam ido jantar.

Não era bacalhau. Era uma coisa informe, que cheirava mal, logo que o desembrulhavam do papel em que vinha envolto, e que se reconhecia á primeira vista ser improprio para a alimentação. Queixaram-se os que junto de nós vieram reclamar de que lhes fosse servida tal iguaria, lastimando que sendo as Cozinhas Economicas para os pobres tão pouco cuidado haja na confecção da comida.

A' direcção das Cozinhas apresentamos a queixa formulada.

A estreia dos bailes russos

no Colyseu dos Recreios

A estreia dos bailes russos no Colyseu dos Recreios está sendo esperada com anciedade, porque todos se recordam dos exitos ruidosos que no anno passado elles alcançaram em Madrid e Barcelona. Tudo quanto compõe esses espectaculos é uma verdadeira obra prima. Os scenarios de Bakst mostram-nos novas formas de distribuição de côres, ao mesmo tempo que recordam na concepção os arrojados vôos de Doré. O guarda-roupa ajusta-se, quer nas linhas, quer nos tons, a cada um dos bailes, submettendo-se tudo á idéa creadora.

A companhia do barão Serge de Darghilew partiu de Buenos Ayres para Cadiz no dia 2 e deve chegar a Lisboa a 19 ou 20 do corrente. A estreia foi marcada para o dia 24, devendo os espectaculos terminar a 31, pois no dia 3 de novembro apresentar-se-ha no Theatro del Liceo, de Barcelona.

Os vinte musicos da orchestra do Theatro Real, de Madrid, que veem completar a orchestra do Colyseu dos Recreios são esperados no dia 22.

Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos

Aos que a frequentam devia dar-se o posto de aspirante ou pelo menos, de sargento cadete

Sr. director d'*A Capital*.—Não desconhecendo o interesse que a v. teem merecido, no periodo de guerra que vamos atravessando, os milicianos e a sua situação, venho pedir-lhe a cedencia de algumas linhas, do seu jornal para pôr em relevo a desegualdade de tratamento havido para com os que são medicos e os que o não são, e ainda entre os alumnos da E. P. O. M. e os alumnos da Escola de Guerra.

Emquanto os medicos são hoje promovidos, este continuo á sua chamada ao serviço, a alferes, tenentes, capitães e majores em relação ao tempo de pharmaceutico, e os proprios estudantes de medicina são feitos aspirantes logo que attinjam o quarto anno do curso, os outros diplomados que teem de prestar serviço seguem para a E. P. O. M. como simples praças de «pret» e assim ficam durante quatro mezes e meio.

Isto quanto ao primeiro ponto.

Quanto ao outro, attenda v. a que, ao passo que os alumnos da Escola de Guerra, que a frequentam *voluntariamente*, são logo de entrada feitos sargentos, embora nunca tivessem feito serviço, os alumnos da E. P. O. M., que só a frequentam por serem para isso convocados, são simples soldados, ainda quando já tenham instrucção militar, ahi recebida ou em qualquer corpo.

E' isto razoavel? Creio que ninguem ousará affirmal-o, sabendo-se para mais que os alumnos da E. P. O. M. são na sua quasi totalidade magistrados, advogados, engenheiros, commerciantes, architectos, padres, industriaes, que vêem de subito interrompidas as suas carreiras e, sendo chefes de familia, não poderão decerto manter-se com os 49 centavos e meio que lhes dão, isto se não arrancharem e se fardarem á sua custa.

Não ignora v. a forma brilhante porque os milicianos se teem conduzido nos campos de batalha. Os seus nomes apparecem a miude no «rol d'honra» e na «ordem do dia» do C. E. P. e das suas divisões.

Isso devia concorrer para que se olhe um pouco pela sua situação, estando para mais já aberto o precedente para os que entre elles não são officiaes combatentes, para os medicos.

Se ha razões, que até certo ponto colhem, para que estes tenham varias graduações, que elles se conservem mesmo nos serviços moderados nas suas terras.

Mas que não se esqueçam os outros, os que deixam as suas conveniencias para irem arriscar as suas vidas pela Patria; que os não condemnem a morrer de fome antes que possam seguir para Africa ou para França.

Será demasiado pedir que aos alumnos da E. P. O. M. seja dado o posto de aspirante a official ou, pelo menos, o de sargento cadete, conferido aos alumnos da Escola de Guerra? V. o dirá.

E já agora, antes de terminar, permitta-me v. que pergunte se é justo que, emquanto os individuos que cumpriram as disposições do decreto de 30 de maio ultimo se apresentam para seguir para a guerra, continuem commodamente em suas casas e até nos seus logares publicos os que, tendo os exames a que se refere esse decreto, não apresentaram como lhes cumpria, os seus documentos. Esse caso está previsto na lei. Porque não se applicam as respectivas penalidades, tratando-se para mais de dois ou tres milhares de delinquentes como v. já informou?

Agradecendo antecipadamente a publicação d'esta carta, em que abordo um assumpto que, pode v. acreditar-o, interessa a centenas de pessoas, se não a milhares, entrando em linha de conta com as familias dos milicianos, por elles sustentadas, confesso-me de v. etc.—*Luiz d'Azevedo.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Commercio do Porto Mensal—Sahiu o numero 9 do 2.º anno d'este mensario do nosso antigo collega do Porto. Repositorio interessante e cuidado, como sempre offerece leitura variada e instructiva.

Cartaz de amanhã

A's 9 —REPUBLICA, Lisbia amada,—GYMNASIO, «Champignol á força»— TRINDADE, Forte Velho — AVENIDA, «A duqueza do Bal Tabarin»—Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado, Terrasse, Cine Colossal, Paris Lisboa, Salão dos Anjos.

Camara Municipal de Lisboa
3.ª repartição
Compra de lenha

No serviço de compras d'esta repartição recebem-se propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 19 d'este mez, para fornecimento de 2 combóios completos, ou sejam 25 wagons na totalidade de 280:000 kilos de lenha de pinho em toros de 1 metro de comprimento por 0m,20 de diametro, approximadamente.
Posta em Lisboa, no caes do Rego, sobre wagons.
O preço deve ser dado por 1:000 kilos e a repartição abonará a importancia do fornecimento pela pesagem feita na estação de chegada.
Os concorrentes devem indicar o preço dentro do qual se obrigam a ter feito o fornecimento.
Nas mesmas condições aceitam-se propostas para fornecimento de rama de pinho.
Lisboa, 15 de outubro de 1917.
O engenheiro chefe da 3.ª repartição
Ruy Peres

((O Jornal do Soldado))

Entendeu A Capital que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem atingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 2.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisam se ou que assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou O Jornal do Soldado a publicar-se no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração A Capital, rua do Norte, 5, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2371 — 8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 16 de Outubro de 1917

Telephone n.° 2299 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

AS SENTENÇAS DA OPINIÃO

Ainda a eleição de domingo

Uma indicação segura para o sr. Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica, depois da viagem que o governo pretendeu tornar clandestina, como se s. ex.ª não fosse á França cumprir um alto encargo patriotico e republicano, viagem cuja ressonancia só pode orgulhar a Patria e a democracia portugueza, e que os portuguezes foram obrigados a não conhecer nas suas etapas á medida que ellas iam sendo percorridas,—o sr. Presidente da Republica, de volta da sua viagem, que teve um caracter nacional, vem encontrar no paiz uma indicação para o cumprimento da sua missão politica, que é tambem uma missão nacional.

Ninguem ignora que os partidos de opposição inscreveram como lema na sua bandeira o estabelecimento da dissolução parlamentar. Porquê? Porque entendem que não ha outra maneira de conseguir que o poder deixe de ser um feudo do sr. Affonso Costa e dos seus amigos. Semelhante oligarchia politica que de facto, deturpa toda a organisação do systema, afigura-se-lhes que só poderá ser destruida por uma revolução se porventura o faculdade da dissolução não fôr conferida á Presidencia da Republica. Foi mesmo um membro d'um partido que está hoje alliado com o democratico quem fixou n'esta formula... «dissolução ou revolução» a solução do problema que a situação politica comporta. Não examinaremos agora, em principio, se esta solução é justa, ou se é a unica. A verdade, porem, é que é necessario dar uma solução ao problema que resulta do monopolio do poder exercido pelo sr. Affonso Costa, e que d'elle se serve, não para servir a Republica e o paiz, mas para servir, nem mesmo o seu partido, mas as suas vaidades de mando e a clientela tão pouco sympathica que forma o sua [illegible] e o bando dos seus incondicionaes [illegible] e servos.

O que é certo é que não é facil esperar do parlamento uma indicação de reprovação contra a marcha politica ou administrativa dos governos do sr. Affonso Costa. Uma maioria homogenea, e com uma percentagem de 70 por cento de antigos monarchicos, mantem-se perante o chefe n'uma attitude servil. Raras são as excepções a essa subserviencia que já nem procura mascarar-se com apparencias de convicção. Bem sabe a maioria da maioria que não tem requisitos proprios para ser eleita, que lhe faltam os serviços, que lhe falta o estudo, que lhe falta a popularidade, que lhe falta a auctoridade republicana. Bem sabe ella que se está na Camara o deve á munificencia do sr. Affonso Costa que em troca só lhe exige uma obediencia canina.

D'onde podem vir as indicações da vontade nacional? Evidentemente, só do seio do povo. Não ha, na Republica Portugueza, como ha n'outros regimens, o processo da renovação parlamentar, mais ou menos juridico. O resultado é um parlamento estar durante tres annos legislando, talvez por fim não representando já a quarta ou a quinta parte dos seus antigos eleitores. Veja-se o que succedeu agora nas eleições. Nos dois circulos da cidade os democraticos tiveram (votação Lima Alves) 3231 votos. Nas eleições de junho de 1915, em que se formou o actual parlamento, os democraticos tiveram 15.109 votos. Quer dizer: perto de quatro quintos dos eleitores democraticos retiraram a sua confiança aos deputados que elegeram. E note-se que não deduzimos, na actual votação democratica, por não termos elementos seguros para o fazer, a parte com que para ella contribuiu o partido evolucionista.

Eis aqui, como dissemos já, uma indicação flagrante para o sr. presidente da Republica, no seu regresso da frente portugueza da França, avaliar a confiança popular no sr. Affonso Costa e nos seus amigos politicos. Juntando esta repulsa do proprio partido democratico pela orientação pessima do seu chefe á manifestação da cidade de Lisboa que, na grève telegrapho postal, paralysou inteiramente a sua victoria para mostrar a sua reprovação ao governo, o sr. presidente da Republica fica habilitado a fazer um juizo seguro sobre o estado dos espiritos em relação ao chefe do governo que dirige agora os destinos do paiz, e que pelo proprio paiz é repellido e abandonado.

HONTEM E HOJE

Este soupido chá que ferve é bastante inutil mas sempre agradavel de fervêr. Com o inverno á porta continuamos a não ter gaz; provavelmente nunca mais o teremos na nossa geração. Pelo sobre estas columas de linhas o confrade Figaro traz noticias consoladoras. Somos a unica capital europeia que não tem gaz! Isto dispensa commentarios. A unica! Até Athenas o tem! Até Constantinopla! E aqui, ao pé da porta em Hespanha, qualquer cidade cabeça de districto mediana o utilisa as suas [illegible] d'incandescencia. Deveremos zangar-nos com estas coisas? Deveremos rir? Os dois somos, muito simplesmente, ir ali a baixo, á rua Victor Cordon, considerar certo palacio como mercearia e organisar uma manifestação amavel? Outros tantos problemas que convem meditar—e resolver.

O caso da apparição da Villa Nova d'Ourem está levantando controversias. Sabemos que tres jovens sabios veem uma imagem e conversam com ella; sabemos que aquillo se repete em datas exactas; sabemos, finalmente, que milhares de pessoas viram o sol «dar uma volta». Isto é claro, logico e positivo. E deve, tambem, ser verdadeiro. O que não sabemos por emquanto é o nome do foceur que está fabricando esta tremenda patuscada.

Theodore Roosevelt, quando da entrada dos Estados Unidos na guerra, quiz ser commandante em chefe do corpo expedicionario norte-americano. Em Washington torceram-lhe o nariz—e Roosevelt amuou. Agora volta de novo a falar-se n'um grupo de divisões que será commandado pelo ex-presidente. Tudo está em saber se elle poderá ser um general. E' de crer que sim. Quando da guerra de Secessão os melhores brigadeiros que sahiram da escola de West-Point tinham sido negociantes d'algodão em Charleston ou squatter's no Far-West, e não deixaram de dar lições aos exercitos regulares da Europa. Porque motivo não as daria o excelso Theodoro? Tanto mais que ser general com um bom chefe de estado maior não é cousa que demande excessiva argucia guerreira. E um nome decorativo é sempre excellente. Roosevelt tem-n'o, esplendido.

M. M.

O "Jornal do Soldado"

O nosso distincto collaborador encarregado de responder ás consultas sobre questões militares tem estado ausente de Lisboa, em serviço de inspecções. Esse o motivo por que não temos podido dar resposta ás consultas que nos teem sido dirigidas.

Estará, porém, brevemente de regresso e logo que esse facto se dê continuará *A Capital* a publicar tão util secção.

A missão portugueza ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 15.—A imprensa lamenta que o dr. Magalhães Lima não possa vir agora ao Brazil, pois julga que elle é insubstituivel. A classe medica de S. Paulo applaudiria a vinda do dr. Julio Dantas. —(A.)

Indo ao encontro do desejo que este telegramma exprime, sabemos que o illustre homem de letras foi convidado pelo governo a fazer parte da missão, tendo, porém, declinado o honroso convite por motivos de saude.

Navios ex-allemães

Concluiu os seus trabalhos a commissão incumbida de vistoriar os navios ex-allemães. Outra commissão procederá agora á sua avaliação.

A conflagração

Diario da guerra

As tropas franco-britannicas pronunciaram, sobre uma frente de 12 kilometros, no angulo das estradas Ypres-Dixmude e Ypres-Roulers um ataque combinado, que attingiu os seus objectivos.

O fim d'esta offensiva parece ter sido, conduzir as linhas dos alliados ao contacto da floresta de Houthulst, que, a norte da estrada Ypres Staden, constitue um baluarte da defesa allemã.

As tropas do general Antoine realisaram esta operação apesar das condições climatericas deploraveis. A norte de Bixschoote, apoderaram-se de Saint-Jean e installaram-se nas ruinas de Mongelaere e de Veldhoek. A' direita do general Antoine, o general sir Douglas Haig, concluindo a conquista de Poelcapelle, avançou com as suas linhas sobre a crista de Passchendaele. Os belgas contribuiram para o exito d'esta sexta phase da batalha da Flandres, por meio de tiros de neutralisação sobre as baterias allemãs e bombardeando com as peças de 75 os allemães em retirada sobre a direita.

As baterias britannicas ja se encontram installadas á rectaguarda de Passchendaele ao alcance da estrada para Menin-Roulers, Thourout-Ostende.

O investimento da floresta de Houthulst, é um grande passo para a conquista da linha de resistencia do Yser, o que permitte ás tropas belgas, francezas e britannicas ameaçar Bruges e Ostende.

Mas é de prever que tenhamos de assistir a um periodo de acalmia na Flandres.

Na Russia continuam os avanços dos allemães na ilha de Oesel, mas não se assignala qualquer outra operação nas outras zonas.

Na região de Artois os inglezes desenvolveram um ataque importante na extensão de quatro kilometros.

Nos outros sectores registaram-se apenas bombardeamentos de artilharia.

Os francezes na Belgica

Violenta lucta de artilharia e á granada de mão

PARIS, 15 (Communicação belga). —Hontem, 14, uma das nossas patrulhas explorou as organisações inimigas ao norte de Dixmude, em represalia dos bombardeamentos de varios pontos da nossa linha; a nossa artilharia effectuou principalmente alguns tiros sobre as installações adversas e na proximidade do canal de Handzaeme.

Durante a noite de 14 para 15 os aviadores allemães lançaram algumas bombas sobre os nossos acantonamentos; hoje, 15, grande actividade da artilharia e violenta lucta de bombas ao norte de Dixmude.

Durante toda a manhã os allemães lançaram alguns milhares de projecteis de todos os calibres e numerosos torpedos aereos nas nossas linhas; a nossa artilharia respondeu muito energicamente, de concerto com os nossos engenhos de trincheiras, e não cessou a sua acção se não depois de ter feito calar a artilharia e os lança-bombas inimigos ao começo da tarde. —(H.)

O desembarque allemão no Baltico

A occupação de Abdoel, fugindo a acceitar batalha

PETROGRADO, 15 (Official). — Os torpedeiros inimigos romperam no dia 12 a linha entre a ilha de Dago e Oesel, mas foram expulsos pelas forças russas, embora mais fracas.

O inimigo continua a desembarcar perto de Moris e occupou Abdoel; recuámos em profundidade na ilha.

As guardas avançadas inimigas estavam no dia 13 a seis verstas a sudoeste de Arensburg.

Os cruzadores inimigos, as canhoneiras e os torpedeiros tentaram forçar a passagem de Irben, as vanguardas russas retiraram em direcção a Moonsund e depois as forças russas acceitaram a batalha e o inimigo retirou.—(H.)

As operações no Oriente

PARIS, 16 (Exercito do Oriente em 14.)—Actividade da artilharia fraca no conjuncto da linha.

Durante um «raid» feliz em Hamondos, 6 kilometros a oeste de Serres, as tropas britannicas capturaram 110 prisioneiros e tomaram duas metralhadoras.—(H.)

Na frente ingleza

Destacamento repellido, actividade dos aviadores

LONDRES, 16.—Communicação de hontem á noite do marechal Haig: Segundo as ultimas noticias, o numero de prisioneiros que fizemos no golpe de mão hontem a sudoeste de Monchy-le-Preux, é só de 64, entre os quaes dois officiaes. Hontem á noite, a leste da floresta de Shrewsbury, repellimos um destacamento allemão de incursão.

As duas artilharias continuaram a mostrar actividade na linha de batalha. Durante o dia a artilharia allemã esteve tambem mais activa ao sector de Nieuport e na vizinhança de Lens.

O tempo melhorou ligeiramente no dia 14 e os nossos aviadores executaram correcções de tiro de artilharia, tiraram «clichés» photographicos e lançaram 1 1/2 tonelada de bombas na gare ferro-viaria de Ledeghem e nos acantonamentos a leste de Lens. Abateram 3 aeroplanos allemães e obrigaram um a aterrar sem governo. Fal[t]am dois aeroplanos britannicos. —(H.)

Nas linhas italianas

Actividade de patrulhas e vivas acções da infantaria

ROMA, 15.—Commando supremo em 15/10: Nas linhas do Trentino e Carnia, notavel e proveitosa actividade das nossas patrulhas de exploradores. As tentativas dos grupos inimigos contra Dosso Alto (valle de Lagarina) no valle de Assa e na linha de Gramitde (valle de Poppa) não tiveram exito algum.

Na linha Julia vivas acções locaes de infantaria. Nas vertentes ao sul do monte Rombon, por um golpe de mão feliz, capturámos alguns prisioneiros. Entre Castagnevizza e Selo uma irrupção dos nossos ousados n'um posto do adversario valeu-nos outros prisioneiros. No valle de Brestovizza as importantes patrulhas inimigas que, protegidas por um violento tiro de artilharia e metralhadoras, tentavam approximar-se das nossas linhas, foram postas em debandada.

Proximo de Lekavac um ataque inimigo, preparado por uma larga acção de artilharia que se estendia de oeste de Flondar até ao mar, foi logo inutilisado, deixando o inimigo aqui alguns prisioneiros em nosso poder. (a) Cadorna.—(H.)

Na frente franceza

Recontros de patrulhas, lucta d'artilharia

PARIS, 15.—Communicação official de hoje ás 23 horas: Na região dos planaltos entre Ailles e Craonne a actividade da artilharia mostrou-se violenta durante o dia. Recontro de patrulhas na Champagne, a oeste de Auberive. Canhoneio intermittente no resto da linha. Hoje foram abatidos dois balões captivos allemães, um pelo tiro dos nossos canhões especiaes, e o outro por um dos nossos aviadores.—(H.)

Uruguay ao lado dos alliados

MONTEVIDEU, 15.—Um decreto presidencial determina que as clausulas relativas á neutralidade não sejam applicadas ás potencias alliadas. —(H.)

A exportação do Brazil para França

RIO DE JANEIRO, 16. — Chegou M. Fouchard, commissario do governo francez, que vem ao Brazil fiscalisar os serviços da exportação dos generos brasileiros para França.

Os jornaes das colonias portugueza e italiana aconselham os respectivos governos a enviar tambem ao Brazil commissarios ou agentes commerciaes, á semelhança do que fizeram a França, a Inglaterra e os Estados Unidos da America do Norte.—(A.)

Como acabou o doutor Diesel

O celebre inventor foi executado pelos allemães

Os jornaes de New-York publicam um extenso relato de um subdito dinamarquez, Axel Bjorsen, que, depois de ter servido alguns annos na marinha allemã, serviu, durante algum tempo, a bordo dos submersiveis. O auctor do relato, fez especialmente um cruzeiro a bordo do U-21, sob as ordens do famoso commandante Steinbrink, e depois a bordo de um barco novo, recentemente inventado, e que tinha uma superioridade consideravel sobre os typos de submarinos d'essa epoca.

Esse barco tinha, segundo Axel Bjornsen, um deslocamento de 2:000 toneladas e reservatorios para mil hectolitros de oleo. Era munido de dois motores Diesel de dois mil cavallos, que lhe imprimiam á superficie uma velocidade maxima de 21 milhas. O seu armamento compunha-se de dois canhões de 150 millimetros e de seis tubos lança-torpedos de longo alcance. Uma grande torre blindada, invulneravel aos canhões de pequeno calibre rapidos destinados á destruição dos submarinos devia facilitar a observação.

Foi em presença do almirante von Pohl que se executaram, em 1913, fóra do Canal de Kiel, na bahia de Heligoland, as primeiras experiencias do novo submersivel, cuja velocidade e força combativa pareceram logo surprehendentes. As experiencias de imersão effectuaram-se proximo das costas inglezas, perto de um porto commercial. O barco, em imersão, executou com muita agilidade evoluções no meio de chalupas e de barcos de pesca das quaes elle podia, por meio dos periscopios, seguir todos os movimentos.

«Quando, continua o narrador, voltámos a Kiel, no meio da noite, o barco ancorou no mesmo sitio de onde nós tinhamos partido e, antes de romper o dia, fizeram-no saltar por meio de cargas de trinitrotoluene. E Steinbrink deu a seguinte explicação:

«Nós não queriamos correr o risco de que um outro descobrisse os nossos segredos. De resto, esse navio destruido não era o unico n'esse genero que nós possuiamos. Simplesmente tomámos as nossas precauções. Trinta grupos de machinas analogas estão armazenados na casa Krupp e vinte outros nos estaleiros da Maschinenfabrik, em Augsburg-Nurnberg. Temos n'outros sitios motores, n'outros planos de cascos e, finalmente nos proprios estaleiros, em Kiel, os accessorios. Quando fôr preciso, vinte e cinco d'esses submarinos poderão estar promptos em algumas semanas.»

Axel Bjornsen revela agora que o dr. Diesel, cujos aperfeiçoamentos introduzidos nos seus motores tinham tornado possivel a construcção d'essas novas unidades submarinas, foi para o simplesmente «suicidado» pelos seus compatriotas.

«Em 1913, disse elle, o dr. Diesel deixou Munich a fim de se dirigir a Inglaterra para negociar a exploração dos seus privilegios de invenção. Embarcou, em 1 de outubro, em Anvers, no vapor *Dresden*, com destino a Harwich. Quando o vapor chegou ao porto britannico, o dr. Diesel tinha desapparecido. Fizeram então correr o boato que elle tinha voluntariamente posto termo aos seus dias porque a situação dos seus negocios era difficil.

«Algum tempo depois d'esse caso, encontrei o commandante Steinbrink e interroguei-o sobre a morte tragica do celebre inventor. Elle sorriu e declarou-me franzindo os sobrolhos: «O governo allemão vigiava o traidor e este recebeu o castigo que merecia. Foi executado durante a viagem que elle effectuava para ir vender a esses malditos inglezes um dos seus aperfeiçoamentos do submarino que nós experimentámos.

«Surprehendido balbuciei:

«—Mas eu julgava que elle se tivesse suicidado, por causa do estado dos seus negocios?

—Seguramente, o estado dos seus negocios estava embrulhado, ao ponto para que servissem a Deutsche Bank, von Gwinner Helfferich e tantos outros, se não conseguissem arrolhar um aventureiro que se não contenta com as recompensas da sua patria? O miseravel guardava planos de motores mais poderosos do que aquelles que tinham sido executados precedentemente. Esses planos, os engenheiros de Krupp teem-nos hoje em seu poder.

—Então, elle foi... (e fiz o gesto de deitar alguem pela borda fóra.

«Steinbrink respondeu com um gesto de cabeça affirmativo, e accrescentou:

—E' o que succede aos que procuram trahir os segredos da nossa patria. Digo-vos isto, Axel, porque é um accidente de que é bom lembrarvos, embora eu não pense que esta advertencia vos seja necessaria».

Depois de ter relatado este dialogo, Axel Bjornsen conta como lhe pareceram extraordinarios certos preparativos bellicosos da Allemanha, quando estava em paz com o resto do mundo e que o kaiser nunca perdia occasião de affirmar sentimentos pacificos.

Cita a este proposito, os cruzeiros que fez, sob a direcção de Steinbrink, a bordo do primeiro rebocador submarino. Os homens que tripulavam esse barco eram na sua maioria condemnados a prisão perpetua para não poderem divulgar os segredos de que eram testemunhas.

O fim d'esses cruzeiros era, segundo o auctor das revelações, imergir, em pleno mar, e fixar em certos pontos do fundo, de antemão determinados, reservatorios de oleo e de essencia destinados a abastecer os submarinos em «pannes» por falta de combustivel. Essa tarefa foi, segundo parece, fertil em decepções.

CARESTIA DOS GENEROS

Combatam-se os grandes açambarcadores

As camaras municipaes podem e devem fazel-o, empregando um meio facil

Muito se tem falado e escripto sobre o constante encarecimento das subsistencias, mal que não assoberba só o nosso paiz, mas todos os que se encontram em guerra e ainda os neutraes, tornando a vida quasi insupportavel para aquelles que dispõem apenas do producto do seu trabalho honesto.

Cremos que os governos teriam pensado algumas vezes na maneira de pôr um dique a semelhante calamidade: pelo menos ensaiou-se a sujeição ás tabellas de preços, mas logo «alguns protectores» dos pobres gritaram que a medida era contraproducente, que deixassem o commercio livre, porque a concorrencia faria baratear os generos. Postas de parte as tabellas, que ainda hoje se vêem dependuradas nos estabelecimentos á vista do publico, como a escarnecel-o, é o que se está vendo a respeito de barateza.

Nomearam-se depois as celebres commissões de subsistencias em diversas terras e ninguem é capaz de saber para que ellas servem. Ainda ha poucos dias lemos: é caso para todos tremerem quando se annuncia uma reunião de qualquer commissão para se occupar da carestia das subsistencias; uma amarga experiencia nos diz que se vae dar uma nova subida no preço dos generos de maior consumo, com a approvação d'aquelles que se congregaram com o intuito de os fazer baixar.

Por ultimo, recorre-se ao augmento do salario ao operariado e á subvenção d'alguns funccionarios publicos, a uns por effeito da greve, a outros expontaneamente, para os salvar da miseria e da fome. Mas logo os abutres insaciaveis, para os quaes a guerra é um thesouro inexgotavel, que elles desejarão nunca ver acabar, pressentindo nos bolsos dos desgraçados mais algum dinheiro, tratam de empregar os meios de lhes sugar, sem que o consintamos, se o que a teem, lhes brade bem alto que aquelle insignificante augmento bem o merecem os que o tiveram e que é justissimo que os sacrificios sejam feitos por todos, mas em muito maior escala por aquelles que possuem o superfluo, que podem cortar por algumas despezas não forçadas.

Parece-nos, portanto, que tudo quanto se diga sobre tal assumpto é inutil bradar no deserto. Os presidentes das commissões de subsistencias conferenciam com os ministros, estão uns com outros em conselho e chegam-se sempre a remar contra a maré, a arrostar contra os poderosos açambarcadores que açambarcam tudo quanto ao mercado apparece e por bom preço, para depois o vender com fabulosos ganhos.

Todos conhecem, mais ou menos os beneficios que teem colhido as cidades de Braga e Coimbra da municipalisação de certos serviços pelas suas camaras municipaes e ultimamente a cidade do Porto está experimentando quanto póde uma camara municipal constituida por cidadãos honrados e dispostos a trabalhar com afan em prol dos seus municipes. E ainda mais camaras teem mostrado os seus bons desejos, adquirindo cereaes e outros generos e vendendo-os aos mais pobres por preços rasoaveis.

A maioria d'ellas, porem, lucta com difficuldades para obter os capitaes indispensaveis para uma larga acquisição de mantimentos, a fim de servir tambem os chamados remediados, que por vezes são os que mais soffrem por a sua posição na sociedade os obrigar a uma certa decencia e conforto. Sem duvida, os muitos milhares de contos em deposito na Caixa Economica Portugueza e no Montepio Geral, emprestados ás camaras municipaes a 4 a 5,5 0/0, lhes forneceriam os meios sufficientes para aquelle fim. Como, porem, a maioria d'esses depositos certamente pertence áquelles mesmos açambarcadores a quem esta justa medida iria prejudicar, succederia que immediatamente levantariam d'aquelles estabelecimentos os seus capitaes, para assim lhe porem entraves.

Só a emissão d'obrigações de pequeno valor para facilitar a sua acquisição ainda aos que dispõem de pequeno capital, com aquelle juro ou ainda menor e premios, á semelhança das chamadas «cooperativas» e «cooperistas» poderia talvez dar resultado se fosse acompanhada d'uma forte propaganda feita nas povoações principaes por delegados de confiança das vereações, que fariam vêr aos povos o alcance d'uma tal medida, os beneficios que para elles proprios adviriam do emprestimo das suas economias, e aos pequenos lavradores que nunca deveriam entregar a sua fazenda aos especuladores, por muito bem que elles lh'a paguem, mas apenas ás camaras municipaes, constituindo assim esse aspecto de cooperativismo em grande escala, uma alliança dos fracos contra os fortes, que a todos aproveitaria, esmagando os açambarcadores, intermediarios, negocio que vale bem a pena examinar, ainda que a principio á custa d'algum sacrificio.

Quem sabe se d'este modo se poria em movimento muito «pé de meia» que por esse paiz fóra se encontra improductivo por preguiça do seu possuidor, ou até pela ignorancia de que haja quem o arrecade e dê por elle qualquer lucro!

E talvez a celebre mania dos cordões de ouro acabasse ou, pelo menos, experimentasse um duro golpe.

Estarão as camaras municipaes dispostas a empregar toda a boa vontade, zelo e actividade de que ha mister para esse tão trabalhoso mister? Se quizessem fazer a experiencia, é possivel que reconhecessem que tinha valido a pena, e as bençãos de muitos desgraçados porventura recahiriam sobre ellas.

L. S.

17.465 votos

Tantos foram os que os democraticos tiveram a menos nas ultimas eleições

Publicámos hontem o resultado das eleições realisadas no 3.° e 4.° bairros de Lisboa, circulo occidental, desde que estas são disputadas pelos tres partidos da Republica. Hoje publicamos os resultados das eleições realisadas nos 1.° e 2.° bairros, desde que os mesmos partidos as teem disputado.

Nas eleições geraes realisadas em 1915, obtiveram, no circulo oriental, democraticos, 7876 votos; evolucionistas, 2976; unionistas, 623. Nas eleições que se effectuaram no passado domingo: democraticos, 1804, e unionistas, 1229.

Comparemos as votações de domingo com as realisadas em 1915, encontra-se o seguinte resultado: democraticos coligados com os evolucionistas menos 9048 votos, unionistas mais 606.

Pelos numeros que hontem publicámos chega-se á conclusão seguinte: democraticos e evolucionistas ligados, tiveram em Lisboa menos 17465 votos que nas ultimas eleições geraes, e os unionistas tiveram mais 1320.

Os democraticos nas eleições de domingo foram derrotados em absoluto nas seguintes freguezias: Monte Pedral, Encarnação, Sacramento, Conceição Nova, Camões, Mercês, S. Mamede, Ajuda e Santa Isabel. Nas restantes freguezias se juntassemos a votação socialista á dos unionistas os democraticos ficariam em quasi todas em minoria.

Revoltas em Africa

Segundo communicação recebida no ministerio das colonias sabe-se que a revolta do gentio de Amboim, Novo Redondo, está em muitos pontos soffocada por completo. Teem sido presos varios regulos e outros fizeram apresentação voluntaria.

Tambem está pacificado todo o districto do Congo e concluida a rêde de postos militares n'esse districto.

A industria dos oleos e sabões

O ministro do trabalho recebeu hoje novamente a commissão de industriaes das fabricas de oleos e sabões que expoz a situação em que aquella industria se encontra devido á falta de materia prima, e que, segundo allega, tem dado causa a fechar grande numero de fabricas. O ministro disse que o governo garantirá a quantidade de materia prima necessaria á industria nacional, salvaguardando tambem não só os interesses do Estado mas ainda os dos exportadores e que n'uma proxima reunião da commissão de abastecimento, em que se fará representar exportadores e industriaes, se assentará nos preços das sementes, dos oleos e dos sabões, que depois serão dados em diploma especial.

As gréves na Argentina

Combolo descarrilado, marinheiros feridos

BUENOS AYRES, 15.—Os grévistas fizeram descarrilar o primeiro comboio que seguia guardado militarmente e se dirigia para o Rosario. Voltaram-se a locomotiva e varios wagons e ficaram gravemente feridos quatro marinheiros.—(H.)

O INVERNO Á PÓRTA

A temporada nos cinemas

No Olympia vae ser brilhantissima, diz-nos Leopoldo O'Donnell—Um novo e excellente sextetto—Musica e alegria—O Olympia Room—Matinées de arte

Chegou o inverno e com elle os frios que nos privam dos passeios por essas largas avenidas. Onde passar as noites?

Os theatros já todos deram a conhecer ao publico, se não tudo, pelo menos parte do programma que tencionam apresentar. E os cinemas? Que pensam fazer ou por outra o que mais inventarão para attrahir espectadores aos seus salões?

A' *Capital* impunha-se o dever de informar os seus leitores sobre a proxima epoca cinematographica.

Procurámos Leopoldo O'Donnell que o publico de sobejo conhece e aprecia como um dos mais conscienciosos emprezarios.

Entramos no seu elegante cinema, no Olympia a luxuosa sbaltos? da rua dos Condes por onde teem desfilado as maiores maravilhas da «pantalla».

—Que pensa fazer este inverno no seu cinema? indagamos do chefe.

—Os srs. jornalistas são sempre curiosos.—Diz-nos o sympathico gerente do Olympia. Mas como sei que o fazem para bem do publico, que estimo e com quem estou em convivio constante, digo já na sua folha que eu julgo que a proxima epoca no Olympia vae ser das mais brilhantes que tenho organisado.

Em primeiro logar dir-lhe-hei que no meu salão vae reinar a alegria constante, desde o buffete até á sala de espectaculos, onde farei espalhar grande profusão de flôres. No salão far-se-ha o que se chama boa musica e para isso organisei um sextetto que creio não ter com quem competir, e senão vejamos: tenho como primeiro violino esse genio musical que se chama Nicolino Milano, o artista sentimental que sente bem o que toca, violoncello o primoroso e excellente «virtuose» João Passos, violeta o nosso Asdrubal Godinho, sem duvida o primeiro executante portuguez do mimoso instrumento, contrabaixo o correctissimo João Antonio, segundo violino, será o artista seguro e experiente que actualmente com agrado geral está tocando primeiro violino no Olympia, o jovem Julio Dela, uma esperança musical e finalmente como pianista, o insigne e colossal maestro José Benet, uma notabilidade conhecidissima e que posso affirmar cathegoricamente ser o primeiro pianista da peninsula.

—Caspité! Isso é um sextetto de arromba!...

—Mas não ficamos por aqui com respeito á musica. Organisei tambem um trio para no buffete que passa a denominar-se Olympia-Room, deliciar o meu publico; terceto este que se apresentará no genero dos tão afamados tziganos. A' frente d'este grupo está tambem um artista distincto e excepcional, o jovem maestro Santos, que tanto carinho e sabedoria emprega na execução das obras que toca com inspiração, brilho e colorido.

—De maneira que haverá musica constantemente!

—Sempre! Agora vamos á parte cinematographica que apezar de todo este esforço, nem por sombras será descuidada, antes pelo contrario, será muito e muito melhorada.

«Olhe, inauguramos a epoca de inverno a 1 de novembro com a estreia d'uma producção da genial Diana Karren, a artista russa, a interprete ideal da *Condessa Arsenia*, *Além da Morte* e *Paixão de Cigano*, que entre nós conta sympathias poderosissimas e que tem os seus creditos bem firmados.

«O film em que se nos apresenta intitula-se *Lea*, e foi adaptado ao cinema d'uma obra de Felice Cavallotti. E' d'um entrecho vigoroso, sentimental e de molde a arrebatar uma plateia. O amigo verá e depois me dirá as suas impressões.

«A seguir estrearemos a ultima creação da eminente Bertini, *Andréa*, de Sardou, *Alma escrava*, por Hesperia, *Collo e Chiona* e muitos outros de que estamos terminando os contractos, podendo já garantir-lhe que entre elles figura um *film* em series destinado a revolucionar meia Lisboa e supplantar tudo o que até hoje se tem feito n'este genero.

«Adquiri tambem um novo apparelho cinematographico e ahi vae a novidade sensacional: organisei programmas especiaes para as minhas «matinées» diarias que ás quartas e sextas feiras se denominarão «Matinées de arte», onde será feita para arte. N'estas «matinées» que constituirão o ponto de reunião da nossa *élite*, apresentar-se-hão além do sextetto que organisará programmas especiaes, com solos para todos os executantes, os nossos primeiros artistas dramaticos, recitando e cantando no pequenino palco, que expressamente mandei construir e que será lindamente ornamentado pelo magnifico artista Frederico Serra, os numeros de maior successo.

«Como se vê a epoca d'inverno apresenta-se explendida.

—Já agora digame o programma inaugural d'essas «matinées».

—Isso mais tarde meu amigo, por agora só lhe direi como nota final que até os meus «grooms» serão embellezados com fardamentos feitos pelo habil «costumier» Castello Branco.

E assim finalisou a nossa palestra com o illustre emprezario, a quem desejamos todas as prosperidades.

Luiz Barbosa

Vae reapparecer no Salão Central

Já em tempos o grande artista que é Luiz Barbosa conseguiu despertar n'este distincto Salão o gosto pela musica, offerecendo ao seu publico culto e de elite, programmas de concerto que eram verdadeiras paginas d'arte. Luiz Barbosa possuindo toda a grandeza do som e a escala mais segura e perfeita do violino, alliando a estas importantes qualidades uma technica admiravel, é um interprete consciencioso e brilhante das obras dos compositores consagrados.

Assim esses concertos do Salão Central alcançaram um exito pouco vulgar e Luiz Barbosa soube demonstrar que nasceu para a sua arte a quem entregou toda a sua alma e todo o seu bello talento.

Luiz Barbosa, mais tarde, por escassez de tempo e fadiga de trabalhar, deixou o Central, pondo termo a essas sessões musicaes que eram o enlevo dos frequentadores de tão elegante cinema.

Desappareceu essa tentativa louvavel como muitas de aguas jaes, deixando nos programmas do Salão Central uma lacuna que só agora é preenchida, graças ao esforço da Empreza sensata e criteriosa que só tem em vista a prosperidade da sua importantissima casa, considerada como uma das primeiras do paiz.

Isto quer dizer que Luiz Barbosa vae reapparecer no Salão Central.

As noites d'outr'ora, cheias de arte e de encantos sublimes, lissem de novo a sua apparição, e, já na proxima quinta-feira Luiz Barbosa, ao lado d'outros artistas distinctissimos executarão peças de concerto verdadeiramente notaveis.

E assim, cremos bem, nada ha mais que exigir da empreza do Salão Central. Os seus chimes teem o exclusivo, são os unicos que Lisboa só ali poderá admirar, fornecidos directamente pela conceituada casa de Barcelona de J. Verdaguer. Os seus concertos teem como executantes os primeiros artistas portuguezes, dirigidos por Luiz Barbosa, o exímio violinista que é hoje considerado uma gloria do paiz.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Alves Ferreira, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Pedro de Mattos, respondeu hoje em audiencia de jury Carlos Rodrigues Vidal, o «Fadista da Mouraria», com 25 prisões e 8 condemnações por roubo e vadiagem, tendo já cumprido pena em Africa. Era accusado de juntamente com o gatuno «Carvoeiro Ladrão» já condemnado a pena maior, ter roubado a Lydia Faria, da rua Nova de S. Domingos, quinquilharias no valor de 140 escudos. Era ainda accusado de ter assaltado na rua das Atafonas um individuo para o roubar.

Os crimes foram dados como provados, pelo que foi condemnado em 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 9 de degredo e findo a pena entregue ao governo.

Salão Foz

A recita d'homenagem aos autores do "Chi-coração,, realisa-se na quinta-feira

E' indiscutivel o exito obtido pela revista «Chi-coração», actualmente em scena no Salão Foz. Lisboa inteira tem sabido apreciar condignamente o talento dos felizes auctores da interessante e pequenina phantasia, em que, a par d'um delicado e bem frisante espirito ha uma nota de moralidade bem merecedora do nosso applauso. O «Chi-coração» tem, como vulgarmente se diz, principio, meio e fim. Obedece a uma logica de factos, e surge cheia de frescura, noivas? e interesse, como esses ingenuos mysterios de fadas.

O publico sente-se bem porque a sua attenção vae a pouco e pouco ganhando novo terreno, e espera com anciedade o final que o colloca n'um embaraço [illegible]ra e extremo.

Mas, a par das surprezas de tôda phantasia em que ha sempre um laivo subtil de graça inoffensiva e bem portugueza, nota-se o deslumbramento do guarda-roupa e a mancha artistica do scenario, tocado com a leveza e a perfeição dos pinceis mais naturisados.

Tudo isto influe para que o espectaculo resulte harmonioso, d'uma belleza pouco vulgar, porque no Salão Foz, no seu aspecto, ha certa distincção, uma attractiva commodidade que dispõe bem o espectador que procure nas noites frias de inverno o maior conforto.

Justo é tambem que fallemos do desempenho do «Chi-coração» que é muito acertado e muito completo. Filomena Lima tem papeis em que sobresahe o seu magnifico temperamento de artista, como por exemplo «O Lenços», recitativo em que impera a nota sentimental, e «Cabeça no ar», completo cheio de gestico, de vivacidade e de graça.

Roldão é o artista correcto de sempre, sabendo da sua grande naturalidade tirar o maior partido. A interpretação do personagem o «Pombo correio» é admiravel.

Luiz Bravo é um novo com talento e com boa disposição para o theatro. O seu papel de «Sobe desce» sustenta-se n'uma linha bem firme até final.

Alfredo Henriques é um cantor de recursos e muito aproveitavel. Sabe dizer, tem voz e figura. Todas as suas interpretações são magnificas.

Virginia de Sousa, Maria das Dores, Ilda Stichini, Maria Fonseca e Eugenia Noronha empregam o melhor do seu esforço para que o conjuncto offereça uma harmonia que nem sempre nos é dado observar em theatros d'outras responsabilidades.

O «Chi-coração» dentro das condições que ligeiramente acabamos de pôr em relevo tinha fatalmente que agradar.

Depois de amanhã realisam-se as 30.ª e 31.ª representações d'esse authentico successo theatral, e essas recitas que se preparam com todo o luzimento são de homenagem aos seus auctores, srs. Luiz Ferreira, Arthur Rocha e Henrique Roldão.

Por aqui se pode avaliar quanto de interessante conterão esses espectaculos, pois que os distinctos escriptores se propõem a apresentar as mais bellas surprezas, proporcionando-nos instantes de alegria e de franca gargalhada.

Luiz Ferreira, Arthur Rocha e Henrique Roldão, teem, emfim, a devida consagração e que o seu nome laureado lhes dá todo o direito.

"MANOELA,,

No Cinema Condes estreia-se hoje este magnifico «film»

Quem nunca viu Nice com os seus sumptuosos jardins e palacios magnificentes deve visitar agora o elegante Cinema Condes, que inaugura hoje a epoca de inverno, exhibindo o sensacional cinedrama «Manoela» cujo vasto enredo decorre n'aquella cidade do jogo e do prazer.

Augusto Fernandes Coimbra

Falleceu

Maria Joaquina Coimbra, Guilherme Nunes Coimbra, Carlos Nunes Coimbra (ausente) e presentes e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido esposo, pae, tio e primo, e que o seu funeral se realisa amanhã, quarta-feira, 17, ás 10 h. sahindo o prestito da sua residencia na rua Almirante Barroso, 20-4.º para o cemiterio Oriental.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	20 11/18	20 9/16
90 div.	21 1/16	
Cheque sobre Paris	846	855
» Hollanda	685	665
» New York	1640	1650
» Madrid	1910	1925
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9250	9350
Agio do ouro	95 °/o	105 °/o

A Republica russa

Declaração do novo governo

O governo reconstituido publicou a seguinte declaração:

«Em consequencia do movimento do general Korniloff rebentaram novos disturbios no nosso paiz, que, apezar de rapidamente reprimidos, ameaçam a existencia da Republica. Sopra um vento de anarchia sobre o paiz e o impulso dos nossos inimigos externos augmenta. Os elementos contra-revolucionarios erguem a cabeça e esperam que a crise interminavel do Poder, junto ao cansaço do povo, facilitará o estrangulação da liberdade russa. O governo provisorio encarregado pela historia de conduzir a Russia a uma assembleia constituinte, soffre n'estes momentos o peso de uma grande responsabilidade, que é suavisada pela profunda fé dos representantes do povo russo unidos pelo desejo unanime de salvar o paiz e salvaguardar as conquistas da revolução.

Estes comprehenderão a sua missão, que é a de ajudar o governo a consolidar-se e tornal-o apto para resolver os problemas da nossa nação e conduzil-a sem novas perturbações á assembléa constituinte, cuja convocação entende o governo que não deve soffrer um só dia de demora.

Confiando á assembléa constituinte, que é a senhora absoluta do paiz, a solução definitiva de todas as questões de que depende a prosperidade do povo, o governo provisorio que acaba de ser reconstituido, entende que por meio do trabalho assiduo e tendente ao desenvolvimento das medidas decisivas nos differentes dominios da vida nacional poderá cumprir o seu dever e dar satisfação ás vitaes necessidades do povo. Profundamente consciente de que a paz universal só póde permittir á nossa grande empresa produzir todos os seus effeitos, o governo provisorio proseguirá infatigavelmente uma activa politica externa, realisando-a nos principios democraticos proclamados pela revolução russa, e esperará uma paz universal que afastará todas as violencias.

De perfeito accordo com os seus alliados, este governo tomará parte muito em breve na conferencia das potencias alliadas, onde se fará representar por pessoas que gosem da confiança das organisações democraticas e dos seus delegados. N'essa conferencia os nossos representantes tratarão de chegar a um accordo com os alliados sobre as bases dos principios proclamados pela revolução russa.

Sempre aspirando á paz, o governo empregará todas as suas forças para sustentar a lucta commum com os alliados, em defender o paiz, e oppôr-se energicamente a toda a empresa de conquista de territorios das outras nações e a todas as tentativas que procurem impôr á Russia a vontade de outrem, esforçando-se ao mesmo tempo para expulsar da Russia as tropas inimigas.

No que respeita á combatividade, o governo fará uma selecção minuciosa, no quartel general, das capacidades technicas aptas a fazer frente ás exigencias da guerra moderna e procurará a collaboração estreita das organisações navaes e militares.

Este plano constituirá a reorganisação do exercito e restabelecerá a disciplina militar. A extensa declaração occupa-se depois da reorganisação de todos os organismos civis e de conceder a todas as nacionalidades russas o direito de dispôr do seu futuro, para o qual se creará um Conselho especial. A declaração termina fazendo um appello a toda a Russia para que se una ao governo e coopere com elle para a defesa da Russia, para o restabelecimento da ordem, para a realisação dos problemas fundamentaes e para a assembleia constituinte.»

PEQUENAS NOTICIAS

Ao 2.º julgo de investigação foi enviado João Baptista Neiseco, morador na rua Miguel Bombarda, 18, em Almada, accusado de ter gasto em seu proveito a importancia de 1.600$55 que João Frederico da Silva, residente na rua de Santo Antonio, á Estrella, 50, 2.º, lhe dera para fazer uns pagamentos.

—Foi enviado para o tribunal da Boa Hora Anselmo dos Reis, sem residencia, accusado de ter furtado a quantia de 8$00 a D. Cassilda Fernandes Bastos, moradora na avenida Miguel Bombarda, n.º 85.

—Francisco Martins de Pinho, residente na rua dos Sapateiros, 128, mandou prender Joaquim Mort e Anna dos Prazeres, moradores respectivamente na travessa das Fontainhas, a S. Lourenço, 4, e na rua dos Alamos, 24, 4.º, accusando-os de lhe terem furtado a quantia de 1.0 escudos.

—Por meio de arrombamento os gatunos entraram na sapataria de Antonio Marques Correia, com residencia no largo de Abrantes, 10, 4.º, e furtaram calçado no valor de 140 escudos.

—Na enfermaria n.º 1 do hospital Estephania deu entrada o menor de 6 annos Manuel, morador na rua de S. Jeronymo, 90, loja, que andando a brincar na rua do Cestão foi colhido por uma carroça, ficando com a perna fracturada.

—A sr.ª D. Maria Virginia Rosa, [illegible], suicidou-se, atirando-se da janella. O cadaver foi para a Morgue.

—No banco do hospital de S. José falleceu um individuo dos seus 50 annos, que foi acommettido de doença subita. Foi removido para a casa mortuaria, a fim de ser reconhecido.

O caso do Monte-Pio dos sargentos

Um problema que se resolve em poucos dias anda ha sete annos á espera de solução

Ha sete annos que, por um decreto do governo provisorio foi creado o monte pio dos sargentos. Esta instituição constitue uma das aspirações mais justas, uma das mais urgentes medidas a pôr em pratica, em qualquer paiz onde não exista a mais completa indifferença, o mais absoluto e empedernido desprezo por tudo quanto seja mutualismo e leis de assistencia.

Temos insistido por varias vezes, na necessidade que ha em decretar leis de assistencia ás classes trabalhadoras, que nos colloquem a par dos outros paizes civilisados.

Já citamos muito pormenorisadamente o que se passa com as leis de reforma na Suissa, França e Allemanha. E quando um povo se bate pelos principios da liberdade e da civilisação, não podem os seus dirigentes olhar com indifferença por estas reclamações, que são a razão de ser da existencia da vida collectiva das nacionalidades.

Mas este caso do monte pio dos sargentos é symptomatico, verdadeiramente lastimavel.

A lei deu aos officiaes inferiores do exercito o direito de collocarem as suas familias ao abrigo da miseria; de evitarem o pungente espectaculo dos seus descendentes ficarem appellando para o auxilio caritativo dos antigos camaradas, pelo que se creou um monte pio, moldado nos mesmos principios do monte-pio official. Essa mesma lei estabeleceu o subsidio de 50 contos annuaes votados no orçamento geral do Estado.

Decorreram cinco annos e a lei foi considerada lettra morta. Ha dois annos conseguiu-se que aquella verba fosse inscripta no orçamento e foi finalmente votada no congresso. Pois agora, surgem immensas difficuldades para que se proceda á fundação do decantado Monte-pio e se receba a quantia a que os sargentos teem pleno direito.

O sr. ministro da guerra, que é um homem energico, não porá quanto antes termo a esta situação? Sua ex.ª com certeza não tem sido informado do que se passa em volta d'esta trapalhada de monte-pio dos sargentos, pois ter-lhe-hia dado prompta solução.

E não nos parece que haja problema mais simples de resolver: nomeia uma commissão exclusivamente de sargentos, e encarrega-a de apresentar os estatutos. Approvados estes, procederá a mesma commissão á inscripção de socios, que depois em reunião de assembléa geral para esse fim convocada, elege a direcção. Logo que esta seja eleita, installar-se-ha em casa concedida pelo governo, se a houver, ou em casa alugada com os fundos da associação. Trata de montar os serviços do escriptorio com o numero de sargentos reformados ou de praças de pret que julgar indispensaveis.

Reconhecida a existencia legal do monte-pio, este fica apto a requisitar as verbas que forem votadas para o seu fundo, passando-se a cobrar as quotas nos termos preceituados nos estatutos. E tudo caminhará optimamente, sem qualquer tutela nem intromissão do monte-pio official, pois cada um em sua casa e no pleno goso dos seus direitos o cumprimento dos seus deveres, para com os socios e para com a Patria.

Ora, isto tão simples de pôr em pratica em meia duzia de dias, tem durado sete annos sem solução. Que triste e lastimavel coisa!

Equitativa de Portugal e Ultramar

Na séde d'esta conceituada sociedade de seguros mutuos sobre a vida, realisou-se hontem o habitual sorteio semestral, cabendo o premio de 1.000 escudos á apolice n.º 21.908, pertencente ao sr. dr. Manuel Lopes Varela, residente em Avis. O sorteio presidido por um jury composto pelos srs. dr. José da Silva Monteiro, José Caetano Marques e Antonio Lopes Rodrigues da Silva, sendo grande a concorrencia.

O 16.

E' um dos melhores assumptos da semana. O 16.º está preoccupando Lisboa inteira, que vê n'este numero o fim de uma [illegible] ansiedade geral.

O 16.º deve apparecer no proximo dia 22.

O centenario de Gomes Freire

O cortejo de depois d'amanhã

Além dos comboios das 10,10 e 11,40, poderá ser utilisado o das 13 e 25. Os passageiros d'este comboio chegam a tempo de se encorporarem no cortejo civico, que será organisado á sahida da estação de Oeiras.

A Academia das Sciencias de Portugal toma parte no cortejo, apresentando pela primeira vez em publico o seu estandarte. Esta corporação far-se-á representar por todos os seus socios. Outras collectividades levarão tambem as suas insignias e bandeiras, contribuindo assim para o brilho e imponencia da manifestação.

Ao Gremio Lusitano continuam a affluir innumeras adhesões de todos os pontos do paiz. A commissão central conserva-se em sessão permanente para atender todos os que desejam contribuir para o exito d'esta homenagem.

Como já dissemos, na Escola de Arte de Representar realisa-se hoje, pelas 21 horas, uma conferencia pelo professor sr. Alberto Ferreira Vidal sobre Gomes Freire.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

—Pela firma Hinton & Sons, com séde no Funchal, foi pedida licença para pesquizas de uma mina de carvão de pedra na freguezia de Brenhas?, concelho da Figueira da Foz, distr. de Coimbra.

Soldado ferido a tiro quando andava colhendo uns figos

Os soldados 199 e 655, respectivamente Manuel Antonio Pedro e Manuel Abel, pertencentes ao esquadrão de ferradores do Hospital Veterinario Militar, andavam hoje aos figos na quinta do Amaral, ao Campo Grande, quando foram alvejados a tiros de espingarda caçadeira pelo guarda rural Antonio de Figueiredo.

O 655 fugiu sem ser attingido, mas o 199 foi encontrado muito ferido debaixo de uma figueira e conduzido para o hospital militar da Estrella.

O guarda da quinta evadiu-se quando viu que se tratava de militares.

HONRANDO OS MORTOS

Candido dos Reis e Miguel Bombarda

Realisou-se hoje no cemiterio do Alto de S. João, perante selecta assistencia a ceremonia do lançamento da pedra fundamental do jazigo mandado erigir pelo municipio de Lisboa para guardar os restos mortaes de Candido dos Reis e Miguel Bombarda, os dois grandes precursores da Republica.

O sr. presidente da camara municipal proferiu o seguinte discurso:

Meus senhores—A camara municipal de Lisboa resolveu em sua sessão de 29 d'agosto erigir aqui um mausuleo para guardar os restos mortaes dos seus queridos municipes os grandes precursores da Republica dr. Miguel Bombarda e Almirante Candido dos Reis.

Cabe-me, pois, a honra de inaugurar hoje as obras para a construcção d'este mausuleo, simples na forma mas grandioso pelo seu significado porque demonstrará aos vindouros o respeito, a veneração e o alto reconhecimento da cidade de Lisboa á memoria d'aquelles verdadeiros patriotas e grandes republicanos que tão inolvidaveis serviços prestaram para a proclamação da Republica em Portugal.

Não quiz os acasos da revolução que Candido dos Reis e Miguel Bombarda vissem raiar a gloriosa manhã de 5 de Outubro de 1910 que abriu em Portugal o horisonte da liberdade, do progresso e da civilisação; mas o povo de Lisboa, onze dias depois d'aquella data memoravel da nossa historia patria, em grandiosa manifestação, acompanhou até aqui, em piedosa romagem, esses dois grandes homens da Republica. E, hoje, setimo anniversario d'essa extraordinaria manifestação, se lança a 1.ª pedra para a construcção d'este singelo monumento que perpetuará a saudade e a homenagem do povo de Lisboa á memoria de Miguel Bombarda e a Candido dos Reis.

O nosso commercio com o Brazil

Como as instancias officiaes o difficultam, em vez de o facilitarem

Sr. director do jornal «A Capital»—Lisboa—No seu jornal de ante hontem vinha publicado um interessante artigo que sob a epigraphe «O nosso commercio no Brazil» se ea lançava n'umas criteriosas considerações acêrca do esforço que temos de empregar para conseguirmos a exportação dos nossos productos para aquella nação irmã, como outr'ora se fazia.

Sem duvida que é d'uma grande conveniencia o facto de rehavermos a situação que tinhamos nas relações commerciaes com o Brazil, mas infelizmente para contrariar que tal fim se attinja, surgem sempre difficuldades da parte de quem, por sua natureza, tinha a restricta obrigação de as facilitar.

Para confirmar o que fica exposto, citarei um caso que se deu commigo e que constitue uma prova nitida do quanto se diligenceia entre nós para rehavermos o predominio commercial que tanto impulso deu á nossa industria.

Ha dois mezes recebi da casa Loureiro, Costa & C.ª, de S. Paulo, Brazil, uma requisição para lhe enviar umas machinas de lavoura, como pulverisadores, enxofradores, etc., em cujo fabrico predominam o cobre e o latão.

Executada a encommenda, propunha-me despachal-a, visto já ter a auctorisação ministerial para ser exportada, quando fui informado de que por um decreto, recentemente publicado, era obrigado a pagar a sobretaxa especial de 50 0/0 sobre o valor real da mercadoria, além das demais despezas com que já contava.

Em face d'essa excessiva verba resolvi não exportar a encommenda, porque o artigo, já de si carissimo, attingiria então um preço exorbitante, com que o cliente se não conformaria.

Ora, perante semelhante caso, sr. director, como se podem firmar nos mercados do Brazil os productos portuguezes?

Como podemos impedir que mais se aprofunde a separação economica entre a grande Republica Sul Americana e o nosso paiz?

E' bastante util [illegible] na grande in[illegible] estrangeira o invasão pelo mercado brazileiro; tal invasão pode muito bem ser destruida com uma forte iniciativa da parte dos portuguezes, facilitando a exportação dos seus productos.

Para isto era indispensavel a collaboração dos poderes publicos que, impellidos por um acendrado patriotismo, deviam concorrer para a nossa expansão commercial.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me, de v., etc.—*João da Silva Mantello*, industrial—Rua do Bemformoso, 165 a 169.

O discurso de Kuhlmann

Asserções falaciosas

O sr. Kuhlmann pronunciou no dia 10 do corrente mais um discurso. A sessão do Reichstag que até então só fora consagrada á discussão dos motins da esquadra, não exigia portanto a intervenção do Secretario de Estado dos negocios estrangeiros. Lendo as declarações do sr. Kuhlmann nota-se de resto que elle nada de novo tinha a dizer. Só tomou pois a palavra para impingir um discurso sobre a paz—um discurso falacioso que fez reviver successivamente a resposta da Allemanha e da Austria ao papa, a resposta bulgara, a resposta turca, o discurso pronunciado pelo proprio sr. Kuhlmann na reabertura do Reichstag e finalmente o discurso pronunciado em Budapest pelo conde Czernin. Que insistencia com que elles fallam de paz, esses governantes que se gabam sempre de considerar segura a victoria, e estarem promptos a combater durante todo o tempo que se quizer!

Nos ultimos tempos, o esforço diplomatico da Allemanha tinha-se concentrado sobre a questão belga. Tratava-se de fazer crer aos inglezes que era possivel uma intelligencia n'esse terreno, e que o problema da Alsacia Lorena devia ficar relegado ao segundo plano. Agora, pelo contrario, foi da Alsacia Lorena que fallou o sr. Kuhlmann. Notou, meditando o discurso do sr. Asquith, que a Inglaterra não separaria as restituições devidas á França desde 1871 das restituições que são devidas á Belgica desde 1914.

E fallou da Alsacia-Lorena, talvez com a esperança de que em Paris ou Londres se deixassem levar a qualquer negociação em que a Allemanha, segundo o seu methodo usado nos bazares do oriente, teria o cuidado de tomar a principio um ar intransigente.

O sr. Kuhlmann chegou a levar a intransigencia até á chacota. Deu a comprehender que a Allemanha, afinal de contas, teria podido reivindicar Toul e Verdun. O mundo inteiro conhece, com effeito, essas pretenções, desde que o kronprinz lançou os seus sangrentos ataques de 1916 sobre o territorio da Lorena, e desde que o nome de Verdun se tornou, como o do Marne, o symbolo do fracasso allemão. Mas se o sr. de Kuhlmann renuncia hoje a essas ambições monstruosas, sabe-se que não é nem por moderação, nem mesmo por habilidade. A França pagou bastante caro o desmoronamento dos sonhos germanicos. Precisa agora o triumpho completo do direito, merecido pelos seus mortos.

Deixemol-o intender os alliados ou seduzil-os, o sr. Kuhlmann nada conseguirá. As justas reivindicações d'estes continuarão invariaveis, e nenhum d'aquelles que combatem ao lado dos alliados cessará de as sustentar. A diplomacia allemã, pelas suas manobras, tão faceis de adivinhar, só lograrà augmentar a invencivel repugnancia que todos os adversarios da Allemanha sentem em tratar com os Hohenzollern.

DE TODA A PARTE

Os ultimos telegrammas chegados noticiam o desembarque dos allemães nas ilhas menores do golpho de Riga. Apoiados pela sua esquadra, os allemães puzeram pé nas ilhas de Oesel e Dago. As guarnições d'essas ilhas travaram combate. E' de suppôr que tenham concluido por retirar so para o Continente, se os allemães não se apoderaram das ilhas de Moon e Worms e não lhes cortaram a retirada sobre Hapsal.

Hapsal está ligado ao porto de Reval por uma linha ferrea. Quererão os allemães emprehender operações terrestres contra a base naval russa, ou pretendem sómente assegurar-se do dominio do golpho de Riga, cujo litoral possuem actualmente desde Kolke até Dunamunde?

Tinha-se falado de um desembarque nas immediações de Cronstadt, onde se julga estar a esquadra russa.

Fala-se tambem de operações nas costas da Finlandia.

O ataque do dia 12 é o facto menos grave de quantos os russos possam temer. Mas apesar do avanço da estação invernosa é provavel uma continuação estrategica do ataque?

Qual será ella?

O governo americano recusou definitivamente auctorisação de tomar carvão para a travessia a um vapor hollandez, porque a Hollanda não deu garantia de que este navio voltasse aos Estados Unidos depois de descarregar o carregamento que é destinado ao Comité de soccorro belga.

A acção dos Estados Unidos estender-se-ha até á imposição de um embargo completo sobre a frota mercante hollandeza que está actualmente em New-York, se a Hollanda se recusar a transportar carregamentos dos Estados Unidos.

Esta decisão seria uma primeira applicação das medidas de bloqueio combinadas entre a França e a Inglaterra nas conferencias de Londres para se ordenar a sua politica de bloqueio com a da America.

Tinha sido decidido, com effeito, que a Hollanda não obteria importação senão com a condição de assegurar o transporte e a distribuição de viveres americanos para os paizes invadidos.

Um dos caracteristicos do presente systema de defeza na frente occidental é a organisação de fortins ou blocos de resistencia, constituidos principalmente pelos «pill-boxes» ou «blockhouses» armados com canhões e metralhadoras, cujo exemplo typico se póde ver em um dos ultimos numeros do «The Illustrated London News».

As tropas britannicas nos recentes avanços tomaram um grande numero d'estes formidaveis pontos de apoio proximo de Langemark. Muitos d'elles cahiram nas mãos dos homens da infantaria ligeira de Somerset.

Na estrada de Langemark dois d'elles foram cerradamente alvejados com fogo dos canhões inglezes. Vinte homens commandados por um moço official atacaram um d'elles á bomba e obrigaram a guarnição a render-se. Atacaram em seguida o segundo, depois de um intenso ataque de artilharia, que não tinha obtido resposta. Approximaram-se, arremessaram duas bombas pelas seteiras sem obter ainda qualquer resposta. Emfim entraram á porta de ferro, gritaram: «Vinde para fóra». E elles vieram, nem um nem dois, quarenta. Quarenta homens altos e esforçados!

O bombardeamento apenas tinha conseguido interromper a inacção de quatro dias de fome. Dentro havia 3 canhões e metralhadoras bem municiados, e um d'elles com reparo hydraulico mas apenas quarenta homens esfomeados.

Pela instrucção

Escolas Moveis e Jardins-Escolas João de Deus

Na séde d'esta associação, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrella, está aberta matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das Escolas Moveis sr. Frederico Caldeira.

As pessoas que desejem habilitar-se para o ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo, podem inscrever-se todos os dias, das 14 ás 17 horas. O curso, que é gratuito, abre na proxima segunda feira, 22 do corrente, pelas 16 horas, e funcciona ás segundas, quartas e sextas-feiras.

TOURADAS

ALGÉS.—Com um programma organisado a capricho realisa-se no proximo domingo, a penultima corrida da epocha na praça d'Algés, tomando parte os amadores que mais applausos ali teem obtido. Como é corrida para rir, a «troupe» de Antonio Prato, Pitó & C.ª apresentam dois intervallos comicos de completa novidade.

NATURISMO

O Essencial

Quatro requisitos são necessarios para ter saude: fé, limpeza, regimen e exercicio:

1.º fé—quer dizer amor á vida, ser optimista, amar a natureza e possuir um tanto ou quanto de egoismo racional e proprio para obter o que se tenta com nova orientação.

2.º limpeza—tomar um banho todos os dias, ou de ar ou de sol, ou de agua para que a pelle se prepare bem quotidianamente, segundo a indicação clinica.

3.º Regimen—Comer alimentos sãos faceis de digerir, nutritivos sem serem toxicos conforme o valor que o facultativo lhe atribuir.

4.º Exercicio—Fazer uma boa gymnastica ao ar livre, ter sempre em vista um bom equilibrio muscular e que se utilisem todos os orgãos e apparelhos sobretudo respiratorios e digestivos, segundo o medico proprio indicar.

Taes são os quatro pilares sobre os quaes assenta o grande segredo da Saude.

Pode fazer-se gymnastica, ter boa dieta, e usar de salutares banhos—que—se não se tiver vontade de ter saude não se adquire o desideratum com a facilidade desejada. *A saude é uma acção da vontade.* Só morre quem quer suicidar-se antes do tempo marcado na equação da vida. Os homens de fé, de vontade, de ambição legitima que antes querem viver que gastar-se nos ephemeros gozos materiaes—esses delongam a vida porque conjugam o verbo querer na primeira pessoa do indicativo do presente. A gymnastica da vontade é necessaria para o triumpho d'uma idéa moralisadora. Podem as circumstancias da vida ser más—que armados de fé venceremos.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

—Hoje e amanhã, realisam-se no Gymnasio as duas ultimas recitas da peça «Champignol á força». Depois de amanhã é a primeira do «O Inferno». No dia 16, estreia-se «O afilhado da madrinha».

Informações cinematographicas

Entre nós

Estreiou-se hontem no Colyseu dos Recreios o cinedrama «Ferreol» interpretado por Mario Bonnard, o mesmo actor que desempenha o papel de Gilbert no «Amor Inimigo», film que tambem ali se exhibiu hontem.

—No Condes exhibiu-se hontem, em estreia, a «Espionagem» e com esta pellicula «O presente do morto», «Titanic» e muitas outras.

—No Condes estreia-se hoje a pellicula «Manuela», interpretada por Regina Badet. Reapparece o magnifico sextetto d'este Salão.

—No Central continuam exhibindo-se os episodios 9.º, 10.º, 11.º e 12.º da «Mascara Vermelha» interpretada por Lucilla.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Amor inimigo».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Trindade, Olimpia, Chiado Terrasse e Politheama.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 7.—A aula de esgrima de espada e sabre que funcciona ás terças e sextas feiras, ás 21 horas, recomeça hoje, estando por isso aberta a matricula para socios auxiliares e alistados do 1.º e 2.º cursos. Regressou a Lisboa e reassumiu já as suas funcções o distincto maestro sr. Lopes da Silva. Amanhã, quarta feira e na sexta feira, ás 21 1/2 em ponto, ha ensaios da banda marcial para todos os executantes. Depois d'amanhã, quinta feira, ha curso de sargentos milicianos, ás 21, e no sabbado aula de musica para todos os aprendizes. A fim de cumprirem as leis do recrutamento e da I. M. P., muitos individuos de 17, 18 e 19 annos se teem alistado n'esta corporação que é preferida por quasi todos, por isso, depois de amanhã haverá novas inspecções medicas. A inscripção faz-se todos os dias, das 11 ás 16 e das 21 ás 24 horas, na séde da corporação, rua da Graça, 61 e 63.

Abertura da epocha no Polytheama

Uma explendida companhia dramatica e um admiravel repertorio — Aura Abranches e Chaby Pinheiro—Traducções e originaes portuguezes—"Adeus, mocidade!" peça de estreia

Vae abrir na sexta feira o theatro Polytheama. D'esta vez a elegante casa dotada da preferencia pela sua situação previlegiada e pelas commodidades para a nossa primeira sociedade, vae-se ella com mais proveitos, pois que os esforços dos dois gerentes dos dois illustres emprezarios Luiz Pereira e José Loureiro, este ultimo representado em Portugal pelo actor Pinto Grijó—se congregaram em hora de feliz inspiração para a organisação de uma explendida companhia dramatica, de que fazem parte, além d'aquelles artistas, Aura Abranches e Chaby, pro..... bellas noites de arte através de um escolhido e selecto repertorio de traducções e originaes portuguezes.

Ainda do elenco da companhia fazem parte Jesuina Saraiva, Luz Velloso, Rosaria de Almeida, Santos Mello, Ribeiro Lopes, Abreu da Cunha, Elvira Bastos, Octilio de Carvalho, Raul de Almeida, Josephina Soares, Hermiona Silva, Raphael Gomes, Anna Spinosa e outros artistas conhecidos, e sabendo-se que os dirigirá a reconhecida competencia de Araujo Pereira, ensaiador e director de scena, ter-se-ha a antecipada garantia de que algo de proveitoso deixarão as lições de tão esclarecido mestre.

Aura Abranches, cuja reapparição o publico anciosamente espera, artista de talento e de amplo futuro tantas vezes revelado em interpretações de genio cheias de uma mocidade e frescura que no muito parecia ter desapparecido dos tablados onde brilhou Manuela Rey, e ingenuo maximo do nosso theatro, dá, com Chaby Pinheiro, outro dos que vales na scena portugueza, o seu novo illustre á companhia, e assim ella é com o que o contraste de garantia de uma bella joia, tantas e justificadas são as sympathias que os dois illustres artistas souberam conquistar no espirito do publico intelligente.

—E o reportorio?

—Escolhido com o maior cuidado, como competia a uma companhia dramatica que pretende honrar o seu nome e o dos seus dois illustres emprezarios.

Alem de originaes promettidos dos nossos principaes auctores, alguns já entregues de Julio Machado, Marcellino Mesquita, Jayme Cortezão, Ernesto Rodrigues, etc., e das peças brazileiras de Paulo Barreto e Abrão Reis, as traducções confiadas aos mais competentes dos nossos escriptores serão as seguintes:

«Marido e irmãos», «Romance», «Chilpes», «A fóra amancebada», «A garotas», «A vontade do homem», «El fruto acerbo», «O casamento da menina Beulemans», «Bluenettes», «O tyran», «O rei do ar», «As outras e ellas», «Eva», original de Paulo Barreto, «O medelo», original de Julio Machado, «A liga da minha taphera», original de Abrão Reis e «Adeus mocidade» adaptação de Chaby.

Esta comedia «Adeus mocidade» obra prima do moderno theatro italiano servirá para a recita de abertura de sexta-feira proxima, tendo constituido nos principaes theatros europeus e americanos um colossal exito para os seus auctores e n'ella desempenharão agora os principaes papeis Aura Abranches e Chaby.

Tal é, em resumo, a promessa de bella e arrojada iniciativa de José Loureiro e Luiz Pereira, os dois illustres emprezarios a quem o publico de Portugal e Brazil já tanto deve, colhida n'um a rapida palestra de bastidores com Pinto Grijó o activo e intelligente actor, secretario de José Loureiro.

Officiaes reformados do Ultramar

Sr. redactor d'*A Capital*.—Li no seu jornal de 11 do corrente um artigo sobre o que se passa com os officiaes reformados do Ultramar, que me despertou o maior interesse, pelas verdades que encerra e ás quaes o sr. ministro das colonias deve prestar a maior attenção, porque é muito triste vêr tanta injustiça.

Este importante assumpto é tão justo que não póde ser indifferente aos que se occupam das nossas colonias. Eu sei, por experiencia propria, avaliar os factos a que se faz referencia e de esperar é que sejam tomados nas instancias officiaes na devida consideração.

São grandes as injustiças que os officiaes reformados do Ultramar estão soffrendo, como eu proprio as tenho soffrido, apesar de ter apresentado trabalhos tão uteis — permitta-se-me a vaidade—que não podem ser esquecidos.

E sendo medico colonial noto que os soldados e mesmo os colonos que regressam das nossas colonias veem muito anemicos e cheios de paludismo, por não terem a hygiene que deviam ter e que eu divulgo em muitos dos meus livros.

Creia, sr. redactor, que presta um bom serviço defendendo a causa dos officiaes reformados do Ultramar.

De v., etc.—Official medico reformado.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—De visita a sua familia, esteve n'esta cidade, alguns dias, o sr. dr. Fernandes Costa.

—De Louzã regressou o sr. Pedro Fernandes Thomaz, director da «Gazeta da Figueira».

—No theatro do Casino Peninsular, realisou-se na preterita quarta feira uma recita de caridade, em beneficio dos pobres da Figueira. Foi promovida pelo sr. conde de Vinhó e Almedina e sua esposa, representando-se uma peça em 1 acto e diversos quadros, feitos por muitas das senhoras, que gentilmente tomaram parte na festa.

—No proximo domingo, realisa-se na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 25 o juramento dos novos officiaes de infantaria 28.

—Por noticias que os correspondentes dos jornaes locaes mandam, sabe-se que em Coimbra tem havido diversos assaltos a mercearias e padarias. Bom seria que se olhasse para estes factos, porque na epoca em que vamos entrar, a vida torna-se difficil para as classes pobres, devido ao excessivo preço dos generos alimenticios.

Monte-pio Geral

Para praticantes de ambos os sexos, ordenado mensal de 25$00. Os requerimentos devem ser entregues segunda-feira, 15, até ás 16 horas.

Habilita o empregado do Monte-pio, Raul Valentim prof. das Escolas Industriaes e Commerciaes diplomado com o Curso Superior do Commercio.

Presta esclarecimentos na R. Nova San Antonio, 28, 1.º, (á Polytechnica).

Alviçaras

Dão-se a quem entregar um annel com um brilhante grande que se perdeu desde o Ferro de Engomar, na estrada de Bemfica, até dentro do mercado da Praça da Figueira. Estão dadas todas as providencias para ser apprehendido á pessoa que o pretenda negociar.

Dirigir-se á rua do Commercio, n.º 101.

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 885, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Exames dos lyceus		Exames de instrucção primaria	
Distincções	8	Distincções	7
Approvações	20	Approvações	6
Reprovados	1	Adiados	1
Adiados	2		
Total	31	Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas

A Escola reabre no dia 8 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

morbeses, e uma phalange de tantos outros. Mas sempre os tinha havido. Como Miliukoff escreveu dez annos antes de ter proferido a sua accusação na Duma, a tradição nacional russa que crescera em redor da autocracia fôra quebrada por Pedro-o-Grande.

A autocracia, accrescentára elle, embora baseada no principio de unidade, não era em si mesmo um principio politico, mas apenas um facto material.

As exterioridades da côrte não eram a barreira principal entre o povo e o throno. Havia forças além do throno, não as «eminencias pardas», mas os parasitas e os expoliadores, vivedores dissolutos e almas sordidas—Menuiloff, Rasputin, principe Andronikoff e o metropolitano Pitirim.

Tão «mysteriosas» eram essas forças que nunca se soube claramente se todas ellas pertenciam ao «partido da côrte» que, no dizer do jornal de Vienna *Neue Freie Presse*, se agrupavam em roda da joven imperatriz.»

Segundo a narrativa e a crença russa, as sciencias occultas tinham durante muitos annos encontrado uma adepta na imperatriz Alexandra e o mysticismo que havia na sua natureza tornou-a apta a transformar-se em um medium de primeira ordem. Sua irmã mais velha, Isabel, viuva do gran-duque Sergio, tornára-se abbadessa secular em Moscow, e por seu intermedio a imperatriz era posta em contacto com padres, visionarios, fakires e charlatães de toda a especie.

Entre estes figurava Gregorio Rasputin, que, uns dez annos antes da guerra, era considerado em Moscow como «santo».

Nada havia n'esse illetrado e reprobo campones, a não ser o facto d'elle affirmar que havia visitado a Terra Santa.

O segredo da sua influencia dizem ser devido a certo poder hypnotico que o tornava especialmente perigoso junto das mulheres. Nada de novo havia mesmo no sequito que o rodeava. Cincoenta annos antes, a *Gazeta de Colonia* narrava como um d'esses «santos», Ivan Iakovlovitch, attrahia na provincia de Smolensk uma multidão de mulheres elegantes.

Rasputin dizia possuir poderes miraculosos de curar e diz-se que levou a imperatriz a crêr que fôra devido a elle que o czarevitch se curára d'uma doença organica. Pretendia velar pelo czarevitch e era tal a sua influencia que a imperatriz se tranquillisava com a presença d'esse rufião.

O dominio de Rasputin na côrte fel-o parecer um instrumento desejavel nas mãos d'aquelles que pretendiam dominar. A sua vaidade jactanciosa confirmava a crença de que por seu intermedio uma «camarilha» fazia e desfazia ministerios e governava toda a Russia.

A «camarilha» nunca se revelou mais claramente do que quando mostrou que estava ligada á manutenção da autocracia. Incluia os elementos allemães, e pró-allemães que durante dois seculos tinham sido os sustentaculos do regimen de Petersburgo? A nomeação de Stuermer, não só para presidente do conselho mas para ministro dos negocios estrangeiros, foi interpretada pelos patriotas como um signal para Berlim.

No fim de outubro de 1916, o presidente dos Zemstvos reunidos em Moscow declarou:

«As penosas e terriveis suspeitas, os sinistros rumores de traição e de forças occultas trabalhando pela Allemanha, a fim de preparar o caminho para uma paz vergonhosa, á custa da destruição da nossa unidade nacional—todas estas apprehensões se transformaram na certeza de que uma

em todos os casos, estae em guarda contra a constante e systematica influencia dos intrigantes, que estão empregando vossa esposa como seu instrumento. Se os vossos conselhos são improficuos, e tenho a certeza de que repetidas vezes tendes tentado combater essas influencias, tentae outros meios de vos livrardes d'ellas d'uma vez para sempre.

«O vosso primeiro impulso e resolução são sempre notavelmente verdadeiros. Mas logo que outras influencias se introduzem começaes a hesitar e as vossas ultimas resoluções não são já as mesmas. Se podeis remover a persistente interferencia de forças occultas em todos os assumptos, a regeneração da Russia avançará instantaneamente e reconquistareis a confiança da enorme maioria dos vossos vassallos, que perdestes. Tudo caminhará suavemente. Encontrareis o povo que, mudadas as condições, acceitará o trabalhar sob a vossa direcção pessoal».

N'essa entrevista com o czar, o gran-duque falou de Protopopoff e perguntou a Nicolau II se sabia que esse politico lhe havia sido indicado por intermedio de Rasputin, a quem Protopopoff havia encontrado em casa de Badmaieff, um charlatão que se apresentava como perito em medicina thibetana e que tinha uma grande clientela na alta sociedade de Petrogrado.

O czar, com a maior cortezia, replicou que conhecia isso. Pegou no memorandum do gran-duque e mais tarde leu-o á imperatriz. Quando chegou á passagem em que se tratava da influencia d'esta sobre o marido, «ella pegou no memorandum, arrebatou-o, e rasgou-o».

A 18 de janeiro, uma quinzena depois do assassinio de Rasputin, o czar escreveu ao gran-duque Nicolau Mikhailovitch: «Ordeno-vos que vades para os vossos dominios, pelo espaço de dois mezes... Peço-vos que façaes isto. Ordeno e peço—podeis proceder d'outro modo?»

Outros observadores, tanto estrangeiros como russos, que tiveram a opportunidade de formular uma opinião do caracter de Nicolau II o descreveram como irresoluto e apto para uma vida muito differente da de czar de todas as Russias. Nem os seus mais encarniçados inimigos negaram alguma vez que elle possuisse os sentimentos d'um verdadeiro fidalgo.

«O tratos da autocracia, como o professor Mavor observou com propriedade, é um exhaustivo e perigoso fardo que abala o physico e tende a perturbar o equilibrio mental.

Alexandre I e Nicolau I morreram, o primeiro aos quarenta e oito e o segundo aos cincoenta e nove annos, por falta de vontade de viver. Alexandre III, pae de Nicolau II, morreu aos quarenta e nove, exgotado de nervos, n'um retiro absoluto. Comtudo, todos elles, especialmente o ultimo, eram homens robustos.

O seguinte retrato typico do czar foi publicado no orgão de Miliukoff, o *Reich*, poucos dias após a abdicação:

«Homem fraco e sem caracter, facilmente susceptivel de influencias exteriores, Nicolau II nunca foi capaz de tomar uma resolução firme e definitiva. Depois de tomar qualquer resolução, se o czar falava com alguem muitas vezes tomava uma decisão é exactamente contraria primeira.

«Não era preciso um grande esforço para convencer Nicolau II de qualquer coisa. Ouvia com especial respeito as opiniões dos especialistas, cujas palavras, porém, interpretava com muita estreiteza. Na sua opinião um especialista era sempre a pessoa que por vontade da sorte, ou do caso

...lina, ou de Rasputin, estava no momento preciso á frente d'este ou de aquelle ministerio.

«A czarina tinha sobre elle uma influencia irresistivel. Na sua presença, nunca tinha opinião propria. A czarina, habitualmente, falava para elle e praticamente elle concordava com tudo o que ela dizia. Ninguem comprehendeu o segredo d'aquella influencia, tendo a imperatriz mãe perdido para elle todo o valimento.

«A czarina visitava frequentemente o quartel general e n'essas occasiões nos seus aposentos via-se luz até alta noite. Isso mostrava que ella se occupava dos negocios do Estado, fazendo redigir decretos, tomando apontamentos, demittindo ministros, etc. A fraqueza de caracter do czar deixou signaes bem accentuados nos ultimos dias do seu reinado.

«Apezar de ter tomado a grave decisão de abdicar, continuava ao mesmo tempo a dormir e a comer regularmente sem sentir a menor perturbação no seu modo de viver. Só uma pessoa de caracter fraco póde facilmente continuar o seu antigo modo de vida apos uma catastrophe.

«Sua esposa, pelo contrario, era um caracter energico, independente e imperioso, com uma grande força de vontade e isenta de todos os escrupulos. Nem um unico ministro podia ser nomeado sem a sua approvação».

O grão-duque Nicolau Mikhailovitch, cuja intervenção parece ter sido devida á imperatriz mãe, não foi o unico membro da familia imperial que fez observações ao czar. O irmão d'aquelle, o grão-duque Alexandre Mikhailovitch, disse egualmente ao imperador «muitas verdades amargas», o mesmo fazendo o grão-duque Nicolau Nicolaievitch.

A propria grã-duqueza Victoria, esposa do grão-duque Cyrillo, falou com o czar. «O que tem a imperatriz com os politicos? E' uma enfermeira do exercito e nada mais», disse-se que lhe respondeu o czar. Individual e collectivamente, os membros da familia imperial tentavam fazer comprehender ao czar o crescente descontentamento do povo. Tão instantes e tão repetidas, de facto, haviam sido as suas supplicas e protestos no fim de 1916 que a sua attitude foi conhecida de muitos que, se tinham algumas censuras a fazer, lamentavam que os grão-duques tivessem guardado silencio por tanto tempo.

Os avisos não eram só dos parentes do czar. Eguaes observações foram feitas pelo illustrado ministro da instrucção publica, o conde Ignatieff; pelo ministro das finanças, Bark; pelo deputado conservador Purishkeritch e finalmente, mas não o ultimo, pelo embaixador inglez, sir George Buchanan, que por diversas vezes, a ultima d'ellas em dezembro, chamou a attenção do czar para os aspectos politicos da situação.

A imperatriz Alexandra, irmã do grão-duque de Hesse, casou com o czar quando tinha 22 annos. As circumstancias da sua chegada á Russia em 1894 e dos seus esponsaes no leito de morte de Alexandre III e o ciume que lhe excitou o contraste entre a sua reserva e a actividade publica da imperatriz-mãe Maria, parece terem creado n'ella um estado de espirito que continuos desapontamentos das suas esperanças de ter um herdeiro se conjugaram para tornar morbidamente hypersensitivo. Só por ultimo, como se sabe, teve esse herdeiro tão ardentemente desejado.

Alguns annos antes da guerra os seus medicos de Nauheim diagnosticaram uma doença de coração. O nascimento do czarevitch Alexis, quasi 10 annos depois do seu casamento, contribuiu apenas para fazer surgir

novos sustos. A certeza d'uma successão directa parece não ter sido bem recebida por aquelles que desde a morte do irmão mais novo do czar, Jorge, em 1899, tinham baldadamente instado pela nomeação formal do filho mais novo de Alexandre III, Miguel, para czarevitch.

Embora se admitta universalmente que a joven imperatriz teve grande custo em se adaptar á vida e á lingua do paiz de seu marido, o effeito cumulativo de ansiedades de familia e pessoaes, juntamente com o terror da primeira era revolucionaria, transformaram-na n'uma reclusa.

Dez annos antes da guerra o Palacio de Inverno estava quasi sempre fechado. Tanto a sociedade como o commercio lamentavam esse quasi total desapparecimento das grandes solemnidades da capital, que, como o tricentenario dos Romanoff em 1913 mostrou, eram tambem apreciadas pelo grande publico.

O afastamento da imperatriz da sua propria sociedade, por motivos que eram comprehensiveis, não deixou de originar a crescente impressão em certos circulos de que ella não gostava da Russia e dos russos e, mais tarde, que ella estava conspirando activamente com os inimigos do czar.

Quando as coisas chegaram ██████ ponto, era difficil parar e reflectir que uma mãe que se havia mostrado tão solicita pela segurança e direitos de seu filho não era facil entrar em combinações para pôr em perigo o seu herdeiro.

Mas havia muitos russos patriotas, como Miliukoff mostrou no discurso proferido na Duma em novembro de 1916, que entendiam que na transferir a gerencia da pasta dos estrangeiros das mãos de Sazonoff para as de um Stuermer a autocracia mostrava excessiva solicitude pela sua existencia e que isso foi tentado para abandonar o arduo mas directo caminho para a victoria.

Realmente, tem sido muitas vezes asseverado que, ao passo que o imperador era francamente anti-allemão e pró-alliados, a imperatriz era antialliados e pró-allemã, não tanto por amor pelos allemães, mas porque acreditava ser sua missão sustentar a monarchia absoluta na Russia para seu marido e para seu filho e suppunha a Allemanha muito menos perigosa a este respeito do que a Inglaterra.

Ella dizia que os allemães deviam ser «castigados», mas estava prompta, ao que se diz, a ceder-lhes certa parte de territorio se pudesse assim conseguir uma paz prematura e salvar o absolutismo. No seu intenso mysticismo, acreditava que Deus havia escolhido a Russia para ser instrumento de grandes milagres. D'ahi, em parte, o dominio que Rasputine exercia sobre ella.

Aos olhos dos russos patriotas, que olhavam para o throno como para um guia, a remota personalidade da imperatriz assumia cada vez mais uma fórma estranha. Estrangeira como era para elles, não era necessaria má vontade alguma para a identificarem com a terra do seu berço. *Nemka*, lhe chamavam — a *Allemã*. Os allemães, por outro lado, faziam d'ella, a neta da rainha Victoria, como *die Englanderin*.

O inglez realmente era falado familiarmente na côrte russa; o czar tivera um preceptor inglez e a imperatriz deu a seu filho as suas primeiras lições em inglez; as preceptoras inglezas tinham sido uma instituição na familia imperial russa, desde os dias do imperador Paulo.

Havia allemães na côrte, de nome se não por sympathia — Fredericks, Meyendorff, Grunwald, Hofmeister, Jagermeister, Vorschneider, Kam-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2572 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 17 de Outubro de 1917 | Telephone n.º 2299 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O PROBLEMA POLITICO

Que é feito da União Sagrada?

A attitude do partido evolucionista perante as proximas eleições administrativas presta-se aos mais suggestivos comentarios

Quando algumas vezes temos avançado que não é inteiramente paradisiaca a ligação dos dois partidos, democratico e evolucionista, que constituem a União Sagrada, immediatamente somos alvejados, por parte do orgão evolucionista, principalmente, com as mais duras invectivas, assegurando-se que faltamos á verdade e que estamos procurando dividir esses irmãos tão firmemente unidos.

Vejamos se somos agora tratados da mesma maneira, salientando a iniludivel significação politica da nota official evolucionista segundo a qual, não se sabe em virtude de que determinação superior, aos evolucionistas é dada toda a liberdade para, nas eleições administrativas, poderem realisar todos os accordos que julgarem convenientes com outros elementos politicos, apenas com excepção d'aquelles que são inimigos declarados do regimen, ou que teem manifestado uma hostilidade especial pela orientação que tem presidido aos actos do partido evolucionista.

Quaes sejam esses elementos considerados hostis, não é facil verifical-o d'uma maneira geral. Só em Santarem surgiu uma indicação. Ahi, segundo um telegramma que o *Seculo* hoje publica, as commissões politicas do partido evolucionista, reunidas para tratar da proxima eleição municipal, resolveram, por unanimidade, cooperar com o partido unionista na formação d'uma «lista da cidade», na qual entrem independentes e elementos de todos os partidos, com exclusão d'um unico: o democratico.

Se fossemos a interpretar os termos da nota official do partido pela maneira por que entendem dever proceder, em Santarem, as commissões politicas evolucionistas, teriamos de concluir que é o partido democratico aquelle com o qual o partido evolucionista não deseja ter nenhum entendimento eleitoral. Semelhante constatação seria realmente tudo quanto se poderia conceber de mais singular, visto que o partido democratico é aquelle com o qual está formada pelo partido evolucionista a União Sagrada, que o orgão evolucionista nem por sombras póde admittir que soffra a mais pequena quebra.

Seja, porém, como fôr, a verdade é que estamos deante de dois factos cuja realidade a *Republica* não póde contestar. O primeiro d'esses factos é ter sido concedida liberdade plena aos evolucionistas para se alliarem com quesquer elementos nas eleições administrativas, apenas com a exclusão dos inimigos das instituições e dos elementos desaffectos á orientação evolucionista. O segundo é que, em Santarem, os evolucionistas d'aquella cidade começaram a realisar esse programma decidindo entender-se com toda a gente, com exclusão apenas dos democraticos.

E' já digno de reparo que, começando-se a pensar nas eleições administrativas, o partido evolucionista, que na eleição legislativa de Lisboa votou com o partido democratico, como o affirmou solemnemente o sr. Carlos Simões Torres, decida retirar o seu apoio ao governo n'estas eleições, que outra cousa não significa a resolução de as disputar sósinho com os entendimentos e accordos particulares a cada circulo que entender dever realisar. Mas excommungar ainda o partido com o qual está em União Sagrada, affigura-se-nos ser levar muito longe a hostilidade.

Quaes as razões d'essa hostilidade? Não as sabemos nem saberemos, porque o orgão evolucionista não as explicará, assim como nunca foi explicada a nota officiosa do sr. Antonio José de Almeida, em que o illustre chefe evolucionista annunciava uma guerra acesa, sem dizer qual o seu contendor. Seja-nos, porém, licito accentuar que essas razões devem ser bem graves, visto que o partido evolucionista se desliga, no campo eleitoral, do partido democratico precisamente n'umas eleições em que se annuncia que os monarchicos intervirão, e tanto assim que já soltam arrogantes clamores de desafio á Republica.

A não ser que,—e isso não será tão falto de penetração e de logica quanto á primeira vista se poderia julgar,—que o partido evolucionista entenda que o melhor meio de defender a Republica é rejeitar qualquer cumplicidade com a obra politica e administrativa do sr. Affonso Costa e dos seus amigos.

A conflagração

Diario da guerra

Devido ao mau tempo, pouca importancia tiveram as operações militares no occidente e no oriente, apenas se saliente o desembarque na ilha de Oesel. Os inglezes continuam executando bombardeamentos aereos sobre a costa belga, onde se encontra poderosamente defendida, a base allemã aerea e submarina contra a Gran-Bretanha. As operações dos alliados nas Flandres compromettem a segurança das communicações por via ferrea indispensaveis á frente allemã, cuja segurança se acha ameaçada. Se, da região d'Ypres tirarmos uma linha recta que ligue Roulers a Montmédy na rectaguarda da região de Verdun deixa-se ao sul um vasto sacco constituido pelo territorio dos departamentos francezes, onde se encontra a frente allemã. Todo o progresso sobre essa linha recta, que tenha a sua origem em Ypres ou em Verdun, ameaça apertar o sacco e tornar cada vez mais difficeis as communicações com a Allemanha. O avanço, a partir de Ypres é muito mais perigoso, porque o feixe maior de linhas ferreas dirige-se para noroeste, pelo Luxemburgo belga. D'aqui se vê todo o perigo que para os allemães representa o avanço inglez na Flandres e comprehende-se que empreguem o maximo esforço para se oporem á marcha do atacante.

Sector Portuguez

Communicação do general Tamagnini:

«Situação calma durante toda a semana.»

Na frente ingleza

Recontro de patrulhas, «raids» felizes

LONDRES, 17. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. Durante o dia as nossas patrulhas estiveram activas na linha de batalha e trouxeram alguns prisioneiros. As duas artilharias desenvolveram grande actividade e favorecidos por um tempo mais claro, os nossos canhoneiros executaram muitos tiros efficazes de contra-bateria. Hontem á noite, na vizinhança de Eu um pequeno destacamento de tropas do sul de Midland, penetrando nas trincheiras allemãs, infligiu perdas aos defensores. De noite, ao norte de Lens, executámos outro golpe de mão e trouxemos alguns prisioneiros. De manhã cedo, a sudoeste de Acheville, os nossos fogos de metralhadoras e mosquetaria repelliram com perdas um forte destacamento de incursão que tentava approximar-se das nossas trincheiras.—(*H*.)

A cooperação dos aviadores

LONDRES, 17. — Communicação sobre a aviação de hontem á noite do marechal Haig. Durante a manhã de 16 os nossos aviadores executaram com exito grande numero de correcções de tiro de artilharia e tiraram numerosas photographias e voando a baixas altitudes perseguiram a tiros de metralhadora as tropas de infantaria allemã. Durante o dia lançaram 2 toneladas de bombas n'um importante montão de munições proximo de Courtrai e nos aboarracamentos e acantonamentos da zona de batalha. Durante a noite lançaram um certo numero de bombas em diversos objectivos nas regiões vizinhas da linha. Abateram 8 aeroplanos allemães e obrigaram mais 2 a aterrar sem governo. Faltam 3 aeroplanos britannicos.—(*H*.)

Nas linhas italianas

Acções d'artilharia intensas

ROMA, 16.—Commando supremo. —Na linha do Trentino a actividade de combate foi moderada. Ao norte de Lauzano (lago Ledro) n'um episodio da lucta dos postos avançados foram postas em debandada as patrulhas inimigas. Nas linhas carnica e juliana, desde Paralba até ao Rombon, acções de artilharia por locaes. No planalto de Bainsizza intenso duelo de fogo. Nas primeiras linhas e nas proximidades do Carso os tiros habituaes de destruição e de perseguição.—(a) Cadorna.—(H.)

O desembarque allemão nas ilhas do Baltico

A agencia «Havas» destribuia hoje o seguinte telegramma:

PETROGRADO, 16.—(Communicação do estado maior em 14)—Doze torpedeiros allemães que forçaram a passagem Soelesund, travaram combate com uma patrulha de torpedeiros e canhoneiras russos. O torpedeiro russo «Grom» incendiou e metteu no fundo depois de tentativas de salvação por uma canhoneira, o «Khrabry». Os novos navios russos, á chegada dos allemães, retiraram, vendo mettidos no fundo 2 torpedeiros inimigos e avariados outros 2. Na ilha de Oesel o inimigo reforçou-se. Chegam noticias alarmantes sobre as baterias da peninsula de Sworbe que fecha a entrada do golfo de Riga.

O theatro da guerra estende-se desde a Flandres até ao golfo de Riga; emquanto as acções de patrulhas desenvolvem a sua actividade em toda a frente franceza e ambos os exercitos, o allemão effectua um desembarque á viva força, não precisamente na costa do golpho de Riga, mas nas da ilha Oesel que são banhadas pelo mar Baltico. Esta ilha é a maior do archipelago que fecha o golpho, e, portanto, tem uma grande importancia por ser uma excellente «étape» para as operações maritimas sobre Kronstadt e Petrogrado. O desembarque effectuou canhoneando a peninsula Sworbe e arribando á pequena bahia de Kielkond. O estreito de Zevel é formado por uma ponta sobre a peninsula Sworbe e a costa norte da Curlandia, cujas aguas offerecem algum perigo á navegação dos grandes barcos pela existencia n'ellas de alguns baixios e escolhos, sendo o mais saliente o chamado Teodora. Sem duvida para evitar esse perigo, os allemães escolheram a costa noroeste da ilha que lhes offerecia tambem mais facilidades para o desembarque pelas praias que ali existem.

A operação de um desembarque á viva força é difficilima quando as baterias costeiras estão bem artilhadas; o duelo entre a artilharia da costa e a dos barcos offerece todas as vantagens á primeira; o tiro é mais preciso porque os apparelhos de pontaria são perfeitissimos e os seus calculos estão feitos para fixar exactamente a posição dos barcos. As baterias de terra devem apresentar pouquissimo relevo ou ser enterradas e occultas.

O acto de lançar os botes á agua com a gente de desembarque, conduzidos por rebocadores até á costa, não se póde executar emquanto o fogo das baterias de terra não tiver cessado e se cobrir de projecteis toda a zona onde o inimigo pudesse offerecer resistencia.

Os allemães dizem não ter tido baixas na operação, o que demonstra que a resistencia foi nulla. As baterias da costa succumbiram perante a superioridade dos barcos, e as tropas, que não seriam consideraveis, abandonaram as suas posições e guarnições sem combate, porque não se menciona se os invasores fizeram prisioneiros.

O que mais preoccupou a marinha germanica deviam ter sido as minas do Baltico, em logares proximos da costa, mas isso já devia estar previsto. Para limpar de minas uma zona é necessario o emprego de barcos apropriados, que, aos pares, navegam em direcção parallela, arrastando a rede de arame, cujo fim é cortar o cabo que une a mina ao fluctuador; a mina sobe á superficie e é pescada ou destruida a tiros.

Todas estas operações, que tantas vidas e tantos barcos custaram aos alliados nos Dardanellos, executaram-nas os allemães com facilidade; o que demonstra que aquellas paragens estão completamente abandonadas pela vigilancia russa.

A empreza executada pela esquadra e pelo exercito allemão teem muita importancia, porque a ilha Oesel poderá ser convertida n'uma excellente base de operações. Desembarcaram na ilha quatro ou cinco brigadas, contingente bastante para a dominar toda em poucos dias; mas é, infelizmente, possivel que os desembarques de tropas continuem e que dentro em pouco os allemães reunam ali um poderoso corpo de exercito.

As operações no Oriente

Na Mesopotamia, onde o periodo dos grandes calores está declinando, os inglezes acabam de obter no Euphrates um importante successo. Depois da tomada de Bagdad occuparam a importante ponte testa de Feludja, termino da linha ferrea que liga esta pequena cidade á capital. Feludja é o unico ponto de passagem permanente do Euphrates para a Mesopotamia. D'ahi para diante a estrada de Alepo acompanha sempre a margem sul do rio. Ramadié, a uns cincoenta kilometros mais ao oeste, encontra-se no ponto de confluencia de um regato, o mais das vezes secco, que serve de escoadouro ás aguas do lago Habbanié quando este está demasiado cheio. Como não existe ponte sobre o Euphrates, a passagem da estrada de Alepo á sahida oeste de Ramadié dá uma certa importancia a esta localidade, que os turcos tinham occupado. A infantaria ingleza que vinha de Feludja desenvolveu-se entre o Euphrates e o lago Habbanié e atacou de frente, emquanto as tropas montadas alcançavam por um comprido rodeio a sahida oeste de Ramadié. A guarnição, surprehendida por esta dupla offensiva e ameaçada pela unica linha de communicação de que ella podia dispôr, rendeu-se após uma certa resistencia, assim como o commandante das forças, Ahmed-bey.

O posto de Ramadié, a uns 100 kilometros de Bagdad, está pouco mais ou menos á mesma distancia da capital que Samarra, sobre o Tigre. Entre as proximidades immediatas d'esses dois rios existe o deserto, com raros pontos de agua. Bagdad fica no centro de tres linhas de operações distinctas constituidas pelo Eufrates, pelo Tigre e pelo Djala. Situação muito favoravel sob o ponto de vista estrategico. Os inglezes occupam a primeira, em Ramadié e em Feludja; a segunda, para os lados de Samarra, e a terceira, entre Bakouba e Deli-Abbas, onde a ligação tinha sido momentaneamente estabelecida com os russos na direcção de Kzil-Robat.

O valle superior do Djala, que corre ao pé das montanhas da fronteira persa, foi theatro de numerosas acções dos russos contra os turcos ou contra os kurdos. A situação das forças russas na fronteira persa é ainda imprecisa e os inglezes tiveram, por seu lado, que tomar prudentes disposições para assegurar a sua ala direita.

Seja como fôr, a tomada de Ramadié sobre o Euphrates completou de uma maneira muito feliz a occupação da Mesopotamia pelas tropas britannicas. Produzirá um grande effeito moral nas populações arabes do Eufrates que os adversarios dos alliados procuram, por todos os meios, sublevar contra os inglezes. Faz desapparecer todo o receio serio do lado do Euphrates, em consequencia do audacioso golpe tão opportunamente executado pelas tropas do general Maude. Os inglezes estão solidamente estabelecidos sobre o Eufrates, sobre o Tigre e no espaço comprehendido entre o Tigre e o Djala medio, em previsão de uma nova campanha, de que a tomada de Ramadié deve ser considerada como o preludio.

MELHORAMENTOS REGIONAES

A estrada de Cambra a S. Pedro do Sul

Não teem sido baldados os esforços feitos pela commissão de melhoramentos de Macinhata de Seixa, representada em Lisboa pelo sr. J. Tavares Valente, para conseguir a realisação das suas aspirações de engrandecimento das localidades situadas no lindo e fertil Valle de Cambra.

Vendem-se já bilhetes e são despachadas bagagens para o apeadeiro de de Travanca-Macinhata, tendo sido mantido esse nome ao referido apeadeiro, e conta-se que em breve ali seja estabelecido outro serviço, mercê da boa vontade do sub-secretario de estado sr. Ernesto Navarro.

Quanto á estrada Travanca-Macinhata-Salgueiros parece tambem em boa via de solução, devendo o projecto ser remettido á direcção geral d'obras publicas, para ser approvado e dotado com uma verba especial.

Ha, porém, um melhoramento importante a conseguir, qual é o da estrada de Cambra a S. Pedro do Sul, a qual serve regiões importantissimas e extraordinariamente ferteis, mas que produzem apenas o sufficiente para o consumo local, visto que não vale a pena produzir mais, pois os productos não podem ser exportados por falta de communicações.

E não só sob o ponto de vista agricola a conclusão d'essa estrada se impõe, mas ainda sob o do turismo. O planalto da serra do Arestal é um dos pontos mais lindos de Portugal e um dos mais salubres, podendo ahi estabelecer-se um sanatorio, ou mesmo um grande hotel, que seria frequentadissimo desde que não faltassem os meios de conducção e o conforto necessario.

Para se avaliar quanto é de justiça fazer a ligação da estrada a que nos vimos referindo, diremos que quem do uberrimo Valle de Cambra pretenda ir a S. Pedro do Sul ou Vizeu, em carruagem ou automovel, tem que seguir a Oliveira d'Azemeis, Pinheiro da Bemposta, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Oliveira de Frades e S. Pedro do Sul, um percurso de 16 leguas ou mais, quando, atravez da serra, esse percurso ficará reduzido a metade e, offerecendo commodidade ao publico, enriquece não só o alto Valle de Cambra, mas todas as mais terras que atravessa e que são Cepellos, Junqueira, Arões, Santa Cruz da Trapa e outras.

Estamos convencidos de que o sr. ministro do fomento prestará a devida attenção a tão importante assumpto.

VELHO TEMA...

Carvão e quedas d'agua

Porque não se aproveitam, em vez de se perder o tempo pensando em chimeras?

Apesar de esgotado, o thema é sempre novo. Em cada hora que passa, reapparece elle, cada vez mais vivo, cada vez mais absorvente, reclamando mais e mais a attenção dos homens que dirigem e dos estadistas que nos governam. Evidentemente que não ha o direito de o pôr de lado, de o esquecer, de o desprezar. Reside n'elle a prosperidade nacional. E' n'elle que se encontra aquella parcella de desafogo que nos tem de vir de qualquer banda, sob pena de sermos esmagados, como vermes insignificantes, pela guerra. Na verdade, a questão do combustivel e da energia electrica é cada vez mais angustiosa. Urge resolvel-a, para que Lisboa não continue sendo a unica grande cidade do mundo quasi completamente ás escuras, não tendo nem um metro cubico de gaz e mal possuindo electricidade para as suas mais urgentes necessidades. A guerra trouxe sacrificios, impôz-nos a todos restricções varias, obrigou-nos a morigerar os nossos costumes, forçou-nos a uma mais rigorosa economia, reduzindo todos os orçamentos e impondo-nos uma vida menos ostentosa e mais simples.

Mas se ha sacrificios que os povos toleram de boamente, outros ha que elles não podem supportar. Os primeiros são os que se destinam a acabar com o superfluo. Os outros são os que attingem o indispensavel, aquillo de que não póde abdicar-se, sob pena de se provocarem perturbações perigosissimas. E a falta de gaz em Lisboa representa um sacrificio de tal natureza que a população não póde sujeitar-se a elle por um praso de tempo indeterminado. Todos os supplicios acabam por produzir, á la longue, os seus effeitos. E se ha supplicios que não matam, todos elles se destinam a sangrar as energias vitaes dos suppliciados, até os reduzirem ao estado de revolta ou de inanição que se pretenda. Como deixar estão a cidade com a illuminação de que ella necessita e com o fluido electrico que a sua actividade reclama?

Já o dissemos, ha bem pouco ainda, n'este jornal. Ha regiões d'este paiz onde o carvão abunda, onde o carvão não é uma chimera, onde a hulha se encontra em jazigos abundantes e, por assim dizer, inexgotaveis. E' bom, é mau, esse carvão? Não será tão bom como o melhor carvão inglez, porque carvão de Cardiff só ha... o que vem de Cardiff. E' porém, mais que aproveitavel. E' carvão que arde, que dá calor, que póde servir para illuminar e para aquecer; e como é isso o que se deseja e o que é preciso, parece que o primeiro cuidado de quem governa devia ser favorecer a sua extracção e o seu aproveitamento, na maior escala possivel. Pois ha, porventura, o direito de dormir em cima d'um problema d'esta natureza, que é o mais instante e o mais formidavel de todos os que impendem sobre a nossa terra? Então ha minas de hulha aproveitabilissimas por esse paiz fóra, e os governos, em vez de se lançarem no seu aproveitamento, quer forçando-o, quer favorecendo-o, conservam-se indifferentes e esquecidos, tratando mais de politica e de cousas ultra-comezinhas, quando não são vergonhosamente phantasticas, do que d'este assumpto, d'uma importancia fundamental? Como se comprehende isto?

Em toda a parte, desde que se declarou a guerra, os governantes teem tido uma grande preoccupação—providenciar de maneira que os males causados por essa mesma guerra, por este delirio de sangue e de desgraça em que o mundo anda ha tres annos empenhado, se attenuem e minorem sem cessar. Consulte-se a legislação previdente de todos os paizes em guerra e ficar-se-ha abysmado com a somma de providencias que em todos elles se tem promulgado, abrangendo tudo, colhendo na larga rede beneficiadora tudo e todos. Depois, olhe-se um pouco para nós e ficar-se-ha com certeza edificado. E' que nenhuma das nações em guerra tem deixado correr mais á revelia as suas questões mais importantes, é que em nenhuma outra as riquezas naturaes teem sido mais criminosamente desprezadas, a começar no carvão e a acabar em tantas outras, que estão no conhecimento de todos, não sendo, pois, necessario relembral-as. E se se passar do carvão, perfeitamente abandonado, para as quedas d'agua, notar-se-ha a mesma indifferença por parte dos poderes publicos na valorisação d'aquillo que podia ser, para nós, a solução do grave problema da energia electrica, presentemente condição principal para o desenvolvimento industrial de qualquer paiz.

N'esse campo, tem-se feito o mesmo que no que se refere ao carvão. Ha no Norte, em Lindoso, pouco mais ou menos no ponto onde o Lima penetra em terra portugueza, uma queda d'agua formidavel, a qual, devidamente aproveitada, podia fornecer energia electrica para toda a parte do paiz, incluindo o Porto, que fica para lá do Douro. Concedidas a um hespanhol chicanairo e rabula, essas quedas d'agua ainda agora estão por aproveitar. O concessionario tem faltado a todas as condições do seu contracto, tem excedido prasos, tem tratado como roupa de francezes aquillo que é nosso e lhe foi entregue por quem não tinha, decerto, na devida conta, os interesses da sua Patria. Pois apesar de tudo isso e de ter, de ha muito, dado motivos a que lhe retirassem a concessão, o hespanhol felizardo continua de posse das quedas d'agua do Lindoso, sem ter havido até agora um governo sufficientemente forte para o esbulhar d'um favor que elle não tem sabido aproveitar, com grave e manifesto prejuizo da immensa e riquissima região que se obrigou a servir.

Se somos assim, d'este desleixo inqualificavel, para o que temos em casa, como havemos de ser para o que não temos, para o que somos forçados a importar, a ir buscar longe, sem se saber aonde? Desprezamos o que é nosso, para ficarmos atidos ao alheio. E ahi está o motivo porque Lisboa é a unica grande cidade do mundo onde não ha gaz, estando ainda por cima condemnada a ser qualquer dia aquella em que nem sequer haja electricidade para fazer funccionar uma simples lampada. E depois? Depois, será o que Deus quizer, já que os homens parecem dispostos a não lhe contrariar os mysteriosos e conscientes designios...

Bombeiros municipaes de Lisboa

As suas reclamações—Um conflicto que urge solucionar

Foi hoje distribuido profusamente um manifesto, intitulado «Aos bombeiros de Lisboa e ao publico», no qual se aconselha os bombeiros a considerarem-se suspensos, excepto para sinistros, em virtude de ter sido suspenso o bombeiro n.º 47, Arthur Baptista, por ter presidido á reunião magna ha dias effectuada para tratar das reclamações apresentadas pela corporação.

Ao que nos communicam, todos os quarteis resolveram considerar-se suspensos para o serviço interno, não comparecendo immediatamente e sahindo com o material desde que se dê qualquer caso em que seja necessaria a sua intervenção.

Os bombeiros pediram a intervenção da União Operaria Nacional, da União dos Syndicatos Operarios de Lisboa e da Associação Commercial.

As reclamações são as seguintes:

Augmento de 10 centavos diarios, a todo o pessoal (bombeiros), 10 por cento de diuturnidade de 5 em 5 annos. Doação de fatos de cotim, todos os annos. Doação de botas altas para combate, de 4 em 4 annos. Doação de bonets de 2 em 2 annos. Julgamentos nos fogos e bombeiros permanentes. Remuneração de 1$50 mensaes, a todos os conductores auxiliares. Que os bombeiros escalados para theatros vão ter ás casas de espectaculos e não em formatura, (concessão extincta pelo actual Commandante). Liberdade completa de trocas e doação de serviços de theatros de accordo entre os bombeiros, (concessão extincta pelo actual commandante). Que os bombeiros possam fazer uso da rede telephonica do Serviço de Incendios (concessão extincta pelo actual commandante). Que termine a revista de fardamentos nos quarteis, nos primeiros domingos de cada mez, por essa revista ser inutil pelo que todos os dias os bombeiros fazem uso do uniforme para serviço de theatros (concessão extincta pelo actual commandante). Que os bombeiros permanentes, quando haja vaga na classe auxiliar, tenham elles preferencia n'essa passagem (concessão extincta pelo actual commandante). Que termine a revista de uniformes de fogos nos segundos domingos de cada mez, nos quarteis, por ser inutil, pois, constantemente os bombeiros vão com esses uniformes aos fogos e cujo fato é pago á sua custa (concessão extincta pelo actual commandante). Que as escolas em vez de todos os domingos do mez, passem a ser só de dois (concessão extincta pelo actual commandante. Que seja permittido quando as viaturas corram para sinistro e as guarnições não vão completas, os bombeiros saltarem para ellas, quer vão de bonet ou capacete (concessão extincta pelo actual commandante). Que ao pessoal das officinas lhe seja facultado a sahida ao toque de alarme sem prejuiso nos seus salarios (concessão extincta pelo actual commandante. Que os bombeiros telephonistas, quando fóra do serviço da sua especialidade lhes sejam dadas as mesmas regalias que a todos os bombeiros na permutação de serviços de theatros (concessão extincta pelo actual commandante).

Que ao mesmo pessoal lhe seja dada ampla liberdade para attender e facilitar aos bombeiros, as trocas e doações de serviços de theatro (concessão extincta pelo actual commandante). Uso dos dolmans de panno azul só para passeio emquanto forem pagas pelo pessoal, não só por ser commodo, como tambem ajuda á conservação dos fatos de grande uniforme, pagos pelo commando (concessão extincta pelo actual commandante). Que tenham preferencia nos trabalhos e officinas do corpo, os operarios bombeiros (concessão extincta pelo actual commandante). Que a Administração da Caixa de Pensões passe a ser feita por bombeiros devendo estes apresentar em breve o novo projecto de lei. Formação do Conselho disciplinar, composto tambem pelo Ex.mo Vereador, e com a ampla defeza do arguido, e quando por mas conducções physicas ou intellectuaes possa ella ser declinada n'outro bombeiro. Revisão de processos disciplinares desde 1910 até 1917 por haver castigos injustos. Rigoroso inquerito aos actos de fogo fatuo quando do incendio do *Deposito de Fardamentos* até serem descobertos. Admissão

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 30 de setembro a 6 do corrente

Por ferimentos em combate:

Sapadores de caminhos de ferro:—2.º cabo n.º 222 da 2.ª comp. Francisco Rodrigues Coelho, soldado n.º 106 da 2.ª comp. Francisco Paes Figueira, n.º 140 da 2.ª comp. Julio Timoteo.

Regimento de infantaria n.º 1: soldados n.º 137 da 3.ª comp. Antonio d'Oliveira Escadinhas Junior, 700 da 3.ª comp. Luiz dos Santos, 705 da 3.ª comp. Gonçalo Antonio da Silva Paiva.

Regimento de infantaria n.º 3 —1.º cabo n.º 460 da 1.ª comp. João Luiz F...; soldados da 1.ª comp. n.os 111, Abilio Fagundes; 337, João Rodrigues Soares; 539, José Barbosa de Castro, 6.. José Parente; 666, Manuel Antonio Domingos e 268 da 2.ª comp. Manuel da Costa Cruz.

Regimento de infantaria n.º 6.—soldado n.º 243 da 4.ª comp. José Marinho Alves.

Regimento de infantaria n.º 7—1.º cabo n.º 137 da 4.ª comp. Manuel Vicente, ... de corneteiro n.º 458 da 2.ª comp. Augusto Correia da Costa.

Regimento de infantaria n.º 8: 2.º sargento n.º 269 da 1.ª comp. Antonio Joaquim Boucela Araujo, soldados da 1.ª comp. n.º 271, Justino Coutinho, ... Antonio Carvalho da Silva, 601, José Ferreira Pedrosa.

Regimento de infantaria n.º 9:—Soldado n.º 85 da 2.ª comp. Abel da Silva.

Regimento de infantaria n.º 14 — Soldado n.º 473 da 1.ª comp. José dos Santos.

Regimento de infantaria n.º 18— Soldado n.º 529 da 3.ª comp. Casimiro de Oliveira.

Regimento de infantaria n.º 19—2.º sargento n.º 572 da 4.ª comp. Augusto Ruivo.

Regimento de infantaria n.º 34—Soldado n.º 302 da 3.ª comp. João de Figueiredo.

Por desastre em serviço:

Regimento de infantaria n.º 6—Soldado n.º 396 da 1.ª comp. João dos Santos R....

Regimento de infantaria 21 — Soldado n.º 607 da 3.ª comp. Antonio Anselmo.

Brazil e Uruguay

O desenvolvimento das relações commerciaes

RIO DE JANEIRO, 16. — O dr. Manuel Bernardes, ministro plenipotenciario do Uruguay, communicou ao governo que o conselho da instrucção publica do Uruguay vae introduzir cadeiras de lingua portugueza nas escolas do paiz, a fim de desenvolver as relações sociaes e commerciaes entre o Brazil e o Uruguay. N'essas escolas serão tambem creadas cadeiras para o ensino obrigatorio das linguas franceza, italiana e ingleza.—(A.)

"Jornal do Commercio e das Colonias"

Entrou hoje no seu 65.º anno o nosso prezado collega «Jornal do Commercio e das Colonias». Mantendo as suas honrosas tradições, continúa elle a occupar no jornalismo lisbonense um logar de destaque.

As nossas sinceras felicitações.

Ministro de Hespanha em Portugal

CADIZ, 16.—Partiu para Lisboa o novo ministro de Hespanha em Portugal, sr. Antonio Padilla.—(*H*.)

Exportação de figo e alfarroba

Reuniram hontem, na Associação Commercial, os interessados, realisando-se o rateio das quantidades de figo e alfarroba cuja exportação foi superiormente auctorisada.

Os acontecimentos de maio

A commissão encarregada da subscripção a favor dos commerciantes lesados pelos assaltos de maio passado, tem proseguido activamente nos seus trabalhos, encontrando o mais franco acolhimento junto de todo o commercio.

Ao que consta, o governo está na disposição de concorrer com 200 contos.

dista do ex bombeiro 44 José Castano do Areal, por ter a coragem e hombridade de defender as nobres tradições de honradez da farda de pedir ao Commandante o castigo para aquelles que no Deposito do Fardamento commetteram actos que fizeram perigar a honestidade da Corporação (despedido pelo actual commandante). Que a todos os bombeiros sejam concedidos 15 dias de licença ao anno, sem prejuizo das licenças por indicação medica. Para que a todos os bombeiros quando de folga lhes seja permittido conduzir na mão, embrulhos e artigos de uniforme e os n assim quando estes ados para destacamentos nos quarteis e bas estações possam conduzir no braço o armamento (concessão extincta pelo actual commandante).

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Communica-se a todos os clubs que se acha aberta a inscripção para os campeonatos de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª cathegorias para a epocha de 1917-18, até ao dia 20 do corrente, ás 20 horas, irrevogavelmente.

As inscripções de jogadores far-se-hão nos dias 30 e 31 do corrente mediante os dois impressos do costume.

Horas de expediente: A sede da Associação acha-se aberta todos os dias (excepto sabbados, domingos e feriados) das 19 ás 21 horas. A's quintas feiras só á sa a secretaria aberta estando presente o secretario das 17 ás 19 horas. Por excepção no sabbado, 20 do corrente, estará aberta a Associação das 17 ás 20 horas. A inscripção fecha irrevogavelmente n'esse dia.

Sport Lisboa e Bemfica.—Começaram no domingo os treinos de «foot-ball», dos grupos do Club. Estiveram muito concorridos, assim como a secção de patinagem.

Nos «courts» de «lawn-tennis» jogou-se toda a tarde com muita animação. Amanhã haverá treinos de «foot-ball» á tarde e patinagem á noite.

No domingo, ás 14 horas, realisar-se-hão desafios de «foot-ball» entre os jogadores do club para se constituirem os grupos. Pede-se a comparencia de todos os jogadores. A' noite haverá sessão de patinagem que deve ser muito concorrida.

Continuam os trabalhos para a abertura do campo de Bemfica.

Gymnasio Club Portuguez.—As classes de gymnastica sueca para socios, sob a direcção do professor sr. Antonio Martins, teem estado muito concorridas, ultrapassando já as da epoca anterior. Teem-se inscripto muitos alumnos para as classes infantis, dirigidas pelos professores srs. Arthur dos Santos e Levy Jeanchlo, que teem já regular frequencia, apesar de ainda se encontrarem muitos socios fora de Lisboa.

Os progressos da cirurgia em Portugal

Não ha operação cirurgica, por mais difficil que seja, que os nossos operadores não realisem modesta, silenciosamente, sem que as tubas da fama lancem aos quatro ventos o encarecimento do seu feito. Para elles é uma coisa natural, tão natural que entendem que nem uma referencia merece.

O distincto operador sr. dr. Valladares acaba de introduzir, entre nós, um novo processo de trepanação que abrevia o tratamento em cincoenta dias. Ainda ha pouco, feita pelos antigos processos, essa delicada operação exigia um tratamento de dois mezes; actualmente, graças á iniciativa e aptidão do dr. Valladares, o trepanado ao cabo de dez dias depois da operação está livre de pensos, sem necessidade de mais tratamento, completamente restabelecido.

Folgamos em registar noticias d'estas e em fazer justiça a um operador tão habil como o auctor do novo processo de trepanação.

Bens dos allemães

No dia 23 do corrente, ás treze horas, á porta do Tribunal do Commercio, vender-se-hão, em hasta publica, as seguintes propriedades, arroladas á Viuva Hermann Adler, todas situadas junto ao apeadeiro do Estoril, na linha de Cintra, a dez minutos do electrico.—Um magnifico predio, de quatro andares, jardim, grande pomar e horta com casa para hortelão, com os n.os 17, 17-A e 18, avaliado em 19.000$00.—A Villa Rosa, composta de res do chão, sotão e quintal, com o n.º 16-A, avaliada em 1.023$00.—A Villa Mary, composta de res do chão, primeiro andar e grande quintal, com o n.º 18 C e D, avaliada em 6.000$00 e um terreno com cinco oliveiras, junto á linha de Cintra, avaliado em 80$00. Todos os edificios são de solida e moderna construcção, tendo, especialmente, o primeiro taes condições de conforto, luz e orientação que bem pode ser considerado como um sanatorio.

Todas as propriedades podem ser vistas todos os dias, desde as dez ás quinze, procurando para esse fim o guarda Manuel Domingos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Economista Portuguez.—Reapparece esta revista financeira, economica, social e colonial, publicando-se o primeiro numero do 3.º anno. E' seu director o sr. Quirino de Jesus. Materia variada e interessante.

Fartos de viver

Francisco dos Santos Guerra, de 16 annos, estudante, morador na rua Pereira e Sousa, a Campo de Ourique, 16, tentou suicidar-se dando um tiro de revolver na cabeça. Recebeu tratamento no banco do hospital de S. José e recolheu depois a casa.

Tambem tentou suicidar-se Felicidade Garcia Almeida, residente na villa Gonçalves Azevedo, á avenida Gonçalves Pereira, em Bemfica.

NATURISMO

A Obesidade

Uma senhora pergunta: como emagrecer? E' facil. Garantimos-lhe sob a palavra sincera d'um Evangelista de novo genero que, em menos de cem dias, pode levar á normalidade o seu organismo, formador de adipes. A gordura é uma doença bradytrofica. A cellula adiposa uma deformidade da biologia humana: quando prolifera e deteriorante da esthetica. Para todas as doenças arthriticas—o systema de cura pelos meios naturaes e de seguros resultados; é bello. Acontece, gentil senhora com quem nos honramos de conversar através da «mascara aberta» d'este jornal intelligentemente levado ao auge, por tantos annos já de orientação moderna, acontece que foi o espectro da gordura e as monstruosidades abdominaes de Sancho Pança que foram a determinante do nosso devocionario phisiatra, eutrofico. Por hereditarismo paterno estavamos votados a possuir o abdomen rotundo do conselheiro Acacio e a cachaceira do magarefe ali da esquina, como a dupla barba d'essas senhoras, bem comidas e já edosas, que só se vêem através dos vidros das janellas, proprias para Gorja desenhar, teratologicas, grotescas. A sobrecarga geral determinante de morbidos orgãos possuirmos, levou-nos a experimentar «tutti quanti» a medicina da droga apresentava como benefico. Mas em vão.

A alopatia é impotente, para fazer emagrecer sem ferir molestamente. Não ha duvida que quem é gordo é porque não se equilibra entre o exercicio e o nutrimento. E, pouco a pouco, cautelosamente (tratava-se da propria pelle) conseguimos fixar-nos no que tem de ser: possuir tantos kilos de peso real liquido, quantos centimetros ha de altura acima d'um metro, em media.

Se toda a humanidade tivesse este criterio e procurasse o medico para que elle, por meios simples e exequiveis, obtivesse esse objectivo—então a raça seria outra.

E, após 10 annos de lucta, vencendo obstaculos, caminhando orientados pela fé, vencemos. Aos 41 annos, com 1m,66 de altura, temos sem vestuario: 66 kilos de peso fixo; precisamente, hoje, que a «Ordem do Exercito» nos nomeia capitão-medico para servir a Patria!? Quererá a gentil senhora que nos interroga, por carta servir de nossa madrinha de guerra e aprender a normalisar a sua existencia para destruir a nuvem de gordura? E' consultar este seu creado que, com todo o carinho, a servirá (antes de ser levado á guerra) para a saude adquirir emfim.

Dr. Amilcar de Sousa

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua da Procissão appareceu um feto embrulhado em trapos, o qual foi removido para a Morgue.

—Foi preso Antonio Pereira dos Santos, morador no Caminho de Baixo da Penha, 20, 1.º, por ter furtado a quantia de 25 escudos á firma Regalheiro & C.ª, da rua 24 de Julho, 94, B.

—Queixou-se Maria Marques, moradora na rua do Marvila, J. A. P., de que os gatunos entraram na sua residencia e furtaram objectos no valor de 60 escudos.

—Alberto da Costa, morador no becco de Alfurja, 11, loja, foi preso por aggredir á bofetada Manuel da Silva, residente na travessa do Terreirinho, 32, furtando-lhe n'essa occasião uma corrente e berloques de ouro, tudo no valor de 65 escudos.

TOURADAS

ALGÉS.—Na corrida que no proximo domingo se realisa n'esta praça toma parte um grupo de amadores, rapazes do Arsenal de Marinha, tomando tambem parte o cavalleiro Francisco Bento d'Araujo. Coadjuvam a lide os bandarilheiros Thadeo, Dias, Cebola e Marques, havendo dois intervallos comicos «Os Tancredos da situação» e «Tourada á hespanhola» e varas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Não é nova na sua essencia para o publico, a encantadora comedia «Adeus, Mocidade», agora adaptada para a scena portugueza pelo illustre actor Chaby Pinheiro, para estreia depois d'amanhã no Polytheama da companhia que deram o nome a distincta Aura Abranches e o referido artista. Já a vimos em opereta por uma companhia extrangeira, perdendo ahi a graça do detalhe que só na peça pode ver-se. A bilheteira do Polytheama tem tido um movimento desusado, o que attesta o interesse que no publico despertou esta primeira sensacional.

Informações cinematographicas

Entre nós

Colyseu dos Recreios, «Amor Inimigo», por Mario Bonnard e Leda Gys, «Ferreol», por Mario Bonnard.

—Central—9.º, 10.º, 11.º e 12.º episodios da «Mascara Vermelha», por Lucille e Hugo. «Chiquinha é pretenciosa», de Keystone.

—Olympia — «Espionagem», «Batalha da innocencia», «Titanica», «Trust dos Diamantes».

—Condes—«Manuela», por Regina Badet.

No estrangeiro

Como os leitores sabem correu ha tempo o boato de que Lucille tinha dado uma queda e fracturára o craneo, estando em perigo de vida e que Francis Ford tinha morrido em consequencia do mesmo desastre.

Mais tarde correu tambem que Lucille morrera.

Nenhuma das noticias é, felizmente, verdadeira e os admiradores d'aquelles dois grandes actores poderão continuar a admiral-os em futuras series, Lucille continuará a dar que fazer aos «detectives»... cinematographicos, e metter os rapazes em aventuras e a deliciar os admiradores com os varios typos que encarna.

Lucille—bemfeitora dos pobres—é encantadora, mas Lucille-garoto—é impagavel.

—Entre os films que n'este momento se exhibem em Hespanha destacamos «A vida de Christovão Colombo e o descobrimento da America», «Através de Portugal» panoramas em côres da casa Pathé a pellicula americana «Hasta las bôcas» e «Jack, coração de leões, interpretado por um chimpazé.

—Uma das ultimas producções cinematographicas em series que mais tem agradado é «Os Mysterios de Mires», dividida em 15 episodios, interpretado por Howard Estabrook e Jean Lothers.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—«Chi-Coração»—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«Amor inimigo».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Olimpia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, Lisbia amada; — GYMNASIO, «O Inferno». — TRINDADE, «Ferro Velho» — AVENIDA, «A duqueza do Bal Tabarin» — Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, "Condes, Olympia, Polytheama, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos.

Pela instrucção

No Atheneu Commercial de Lisboa o periodo das matriculas abre definitivamente no dia 19 e termina no dia 30 do corrente.

Brevemente serão distribuidos os impressos elucidativos dos cursos a funccionar no proximo anno lectivo, sendo conveniente que os interessados vão apresentando desde já as suas propostas de socios, para o que a secretaria está aberta das 21 ás 23 horas.

Na Academia de Estudos Livres continuam abertas as matriculas, tanto para as aulas primarias diurnas como para as nocturnas. Nas primarias admittem-se creanças de ambos os sexos dos 4 aos 12 annos, começando o ensino pela escola maternal.

As aulas nocturnas são as seguintes: portuguez, francez, inglez, arithmetica, escripturação e calculo commercial, corographia, historia patria e geographia geral, desenho, estenographia e dactilographia e esperanto. Estas aulas podem ser frequentadas isoladamente ou conjunctamente as que constituem os cursos especial de empregados de escriptorio e elementar de commercio. Além d'estas funccionam as seguintes aulas de musica: rudimentos, piano violino e harmonia. A regencia de todos os cursos está a cargo de professores de reconhecida competencia.

Para matriculas acha-se aberta a secretaria da Academia na rua da Emenda, 53, todas as noites das 20 ás 22 horas.

Abriram ante-hontem as aulas da Academia do Commercio de Exportação, que, como se sabe, é subsidiada pela Associação Commercial de Lisboa. Os alumnos que ainda queiram matricular-se podem fazel-o dirigindo-se á secretaria geral da Associação Commercial de Lisboa, Terreiro do Paço.

Feira da Piedade

SANTAREM, 17.—O tempo, magnifico, concorre para que seja enorme a concorrencia á feira, tendo-se effectuado importantes transacções em gado cavalar e bovino.

Tambem tem sido grande a concorrencia á exposição de fructas installada na sala da bibliotheca municipal.

As honras da tourada hontem realisada couberam ao amador Patricio, da Golegã.

Da janella á rua

Na enfermaria n.º 11 do hospital Estephania deu entrada Ilda da Conceição Pedroso, moradora na rua das Gaivotas, 19, 2.º, que estando á janella cahiu á rua, fracturando o craneo pela base.

O seu estado é gravissimo.

Tribunal de guerra

Absolvição de trez accusados

Reuniu hoje o 2.º tribunal territorial de guerra para julgar os srs. sargento reformado José Lourenço Flores, Sebastião Eugenio, empregado publico, e Francisco de Paula Perry Ferreira, accusados de por occasião dos acontecimentos de maio findo, quando dos assaltos aos estabelecimentos, tentarem derrubar o governo e collocar na presidencia o sr. Machado Santos. Presidiu á audiencia o sr. coronel Jorge Maia, sendo promotor de justiça o tenente-coronel sr. Baptista Carmona, juiz auditor o sr. dr. Almeida Ribeiro e defensores os srs. drs. José Montes e Antonio Bossa. Depois das formalidades do costume passou-se aos interrogatorios dos accusados que negaram toda a accusação. Como não comparecessem testemunhas de accusação, passou-se aos debates, findo o que o jury deu o crime como não provado, pelo que os accusados foram absolvidos.

A questão das subsistencias

Devido ás medidas adoptadas pelo governo ácerca da fiscalisação da matança de determinadas especies de gado fóra do matadouro municipal, os talhos não vendem actualmente carne de carneiro e de porco, facto que tem agravado o preço dos outros comestiveis, especialmente do peixe.

O administrador do concelho de Aveiro instou com o governo para que para ali sejam mandados 30 vagons com milho e 10 com trigo, para abastecimento dos habitantes do mesmo concelho. Pediu tambem que se prohiba a cultura de chicoria e se regule a venda de peixe.

No mercado de Santos foram hoje descarregados 882 caixotes com peixe, tendo o peso de 19.100 kilos, vindos pelo vapor de pesca «Maria Leonor». Entretanto o carapau grande vendia-se á razão de 40 centavos a duzia e o pequeno a 12 centavos. As sardas grandes a 20 centavos o par e as pequenas a 8 centavos. A sardinha pequena vendeu-se a 12 centavos a duzia.

Navios de guerra

Estão sendo activados os trabalhos de construcção das canhoneiras *Quanza* e *Mandovy*, esta já lançada ao mar, a fim de poderem ser encorporadas na divisão naval e empregadas no serviço de vigilancia.

Está concluido o fabrico da canhoneira *Patria*, que faz parte da marinha colonial, prestando serviço em Macau.

Marido aggressor

Deixa a mulher em misero estado

Residem em Palhaes, concelho do Barreiro, Manuel Romão Martins, de 31 annos, jornaleiro, natural da Moita, sua mulher Joaquina dos Santos, de 27 annos, e um filho de tenra edade. O Martins traz arrendada uma quinta, mas pouco caso faz do trabalho, só pensando na embriaguez e em maltratar a mulher. Hontem pediu-lhe dinheiro para vinho, mas como ella lh'o não desse poz-lhe a cabeça n'um bolo com o cabo de uma enxada. Ficou em tal estado que teve de dar hoje entrada na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José.

O centenario de Gomes Freire

O cortejo civico de ámanhã—Convites

As pessoas que desejem tomar parte na manifestação civica á memoria de Gomes Freire que, como temos noticiado, se realisa amanhã, podem utilisar os comboios das 10,10, 11,40 e 13,25, apeando-se na estação de Oeiras, junto da qual se organisará o cortejo, que depois desfilará pela estrada, passando em frente do monumento que perpetua a recordação do supplicio infamante do grande martyr da liberdade.

Ali será descerrada a lapide commemorativa, continuando o desfilar do cortejo até á Torre de S. Julião da Barra, em cuja esplanada, n'um estrado especial, falarão os oradores inscriptos. A assignatura do auto será feita na prisão onde Gomes Freire esteve encerrado até que sahiu para o supplicio.

Os visitantes serão aguardados na estação de Oeiras pela camara municipal de Oeiras, commissão executiva do centenario, auctoridades, etc.

Tudo faz prever que a manifestação liberal de ámanhã será imponentissima e digna da memoria do grande patriota.

A Associação Commercial de Lisboa convida os seus socios a encerrar ámanhã os seus estabelecimentos e dar licença aos seus empregados, para que possam, querendo, encorporar-se no cortejo.

Tambem os corpos gerentes da Associação do Registo Civil e da Federação Portugueza do Livre Pensamento convidam os seus associados e os livres pensadores em geral a incorporar-se no cortejo civico. A partida é da estação do Caes do Sodré, ás 10 horas e 10 minutos ou ás 11 e 40.

Entre outras corporações adheriram ás manifestações as seguintes collectividades:

Centro Bernardino Machado, Junta da freguezia dos Martyres, Bombeiros Voluntarios de Lisboa, Centro Republicano Evolucionista de S. José, Centro Republicano Evolucionista Dr. Mesquita de Carvalho, Escola Cantina Dr. Manuel de Arriaga, Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Camaras Municipaes de Arcos de Val de Vez e do Funchal, que concorre com dez escudos.

—Como se sabe, o dia de amanhã, por motivo do centenario de Gomes Freire, é feriado, estando portanto fechadas todas as repartições publicas.

No lyceu de Pedro Nunes realisaram-se hoje duas conferencias sobre Gomes Freire, uma a que assistiram os alumnos das classes mais adiantadas, sendo conferente o professor sr. Eça de Almeida, outra a que assistiram os alumnos das primeiras classes sendo conferente o alumno da 4.ª classe sr. Carlos Belford Correia da Silva. A ambas assistiram o reitor e professores.

No Porto

Tambem no Porto será commemorado o dia d'amanhã.

Com a presença das auctoridades civis e militares, contingentes dos regimentos e a mocidade das escolas, será collocada uma pedra á entrada da futura avenida da Liberdade, com uma lapide recordando que vae ser ali erigido um monumento a Gomes Freire de Andrade.

Fará uso da palavra no local o presidente da camara, devendo ser a lapide descerrada pelo general de divisão.

Durante a tarde tocarão na Praça da Liberdade duas bandas regimentaes.

A' noite terá logar no theatro Carlos Alberto uma sessão solemne vindo de Lisboa realisar uma conferencia o professor sr. dr. Carneiro de Moura.

A sessão será abrilhantada pela excellente banda da guarda republicana, fazendo ainda parte do programma outros numeros de valor.

Missão ao Brazil

Consta-nos que a missão ao Brazil, será composta apenas pelos srs. dr. Alexandre Braga e seu secretario dr. José Bessa.

Recusaram-se a fazer parte d'essa missão por motivo de doença e outros, os srs. Magalhães Lima, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Henrique Lopes de Mendonça, Reitor da Universidade de Lisboa, Julio Dantas, José Augusto Prestes, Julio Martins, João de Barros, Ramada Curto e Marcellino Mesquita.

Francisco Xavier Latino Coelho

Falleceu hoje o sr. Francisco Xavier Latino Coelho, irmão do illustre e saudoso escriptor Latino Coelho, gloria das lettras portuguezas.

Companheiro extremoso e dedicado do seu irmão, veiu finalmente a morte libertal-o da angustiosa existencia que levava, apenas suavisada ha tempos pelo auxilio dos que não esqueceram nunca a memoria d'aquelle que tão querido lhe fôra.

O funeral realisa-se ámanhã da rua da Vinha, 32, para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMA HORA

A conflagração

A morte d'um aviador francez quando tentava evadir-se da Allemanha

PARIS, 17 — O «Matin» annuncia que o aviador Chemet morreu afogado no Rheno, quando tentava evadir-se da Allemanha onde estava prisioneiro no campo de Dillingen. O aviador Chemet era especialista em hydro aviões e possuia o Grand Prix Paris-Déauville.—(H).

A espionagem allemã nos Estados Unidos

NEW-YORK, 17—A policia secreta dos Estados Unidos prendeu no hotel Manhattan um individuo suspeito que circulava sob o nome de Dumber e que se suppõe ser espião allemão.—(H.)

A batalha da Flandres

Felicitações de Lloyd George a sir Douglas Haig e ao exercito sob o seu commando

LONDRES, 17—O sr. Lloyd George dirigiu ao marechal Haig a seguinte mensagem no dia 16:

«Ministerio da guerra.—Desejo felicitar-vos e ás tropas que commandaes pelos feitos dos exercitos britannicos na Flandres na grande batalha que tantos estragos tem causado desde 31 de julho. Partindo de posições onde todas as vantagens eram do inimigo, entravadas de tempos a tempos pelas condições climatericas as mais desfavoraveis, vós e os vossos soldados haveis contudo repellido o inimigo sem descanço e com uma habilidade, coragem e perseverança que impuzeram a admiração reconhecida aos povos do imperio britannico e encheram de alarme o coração inimigo. Sou pessoalmente feliz em servir de intermediario na transmissão d'esta mensagem a vós e ás vossas valentes tropas e folgo em ter occasião para vos renovar a firme confiança na maneira como commandaes e na dedicação d'aquelles que commandaes.»—(H.)

Sargento convocado

E' avisado o 2.º sargento reservista do regimento de infantaria de reserva n.º 2, n.º 257 da 6.ª companhia, Alberto de Sousa Ferreira, domiciliado na freguezia e concelho de Benavente, a apresentar-se immediatamente na secretaria do mesmo regimento, ao Castello de S. Jorge, sob pena de ser considerado desertor.

O GOVERNO ALLEMÃO

Symptomas de fraqueza

Ha duas coisas a considerar nos incidentes parlamentares que se teem desenrolado na Allemanha: uma manobra grosseira e uma evolução da politica allemã.

A manobra é o «truc» classico que procura desacreditar uma opposição incommoda. Desde a reabertura do Reichstag os attrictos teem-se multiplicado. O grande incidente de 9 de outubro fôra precedido de um debate confuso sobre a propaganda pangermanista. Mas, após uma certa passagem do chanceller pelo grande quartel general, produziu-se a inesperada scena theatral. O ministro da marinha, almirante von Capelle, expoz que alguns marinheiros, influenciados pelo exemplo das perturbações russas e incitados pelos deputados da minoria socialista, tinham preparado disturbios.

E' a tactica que já empregara Bismarck. Essa arma matreira é, de resto, muito escabrosa e volta-se quasi sempre contra aquelles que d'ella se servem desastradamente.

Por outro lado, o seu emprego conduz a constatações perturbadoras. Por duas vezes, em menos d'uma semana, os dirigentes allemães tiveram que invocar como argumento de defeza dos seus actos a fé... da machina militar. Que confissão!

Por outro lado, o engenho reclama um manejo brutal. Não foi esta a maneira de von Capelle, que preferiu recorrer a insinuações venenosas. A imprecisão das suas accusações produziu o mais desastroso effeito.

Foi esta a razão porque chamaram Kuhlmann á recarga. E' um habil estrategico. Encontrou meio de lisonjear os partidos da esquerda por insinuações relativas ao futuro da Belgica exaltando ao mesmo tempo o sentimento nacional, affirmando da maneira mais cathegorica que a Alsacia e a Lorena são partes intangiveis da patria germanica. Os allemães só se renderão debaixo dos pés do inimigo.

Sempre assim o pensámos. No fundo, as declarações de Kuhlmann não nos causam a menor surpreza. O que é surprehendente, é encontrar uma linguagem tão cheia de artificio na bocca de um homem que affectava, desde que chegou ao poder, a forma cautelosa de Bulow. Continuamos a pensar que essas brutalidades, como essas manhas, são nem mais nem menos um indicio de fraqueza.

Consul francez no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 16.—Chegou o consul francez Emerat.—(A.)

NOTA POLITICA

O sr. Egas Moniz

Fará amanhã importantes declarações

Os conservadores de todas as nuanças e de todos os matizes politicos, preparam-se para entrar em fogo vivo. Ainda bem, para que se organisem em blóco todas as forças dispersas que não concordam com a marcha das coisas publicas e que ainda não encontraram o fulcro indispensavel, em volta do qual possam girar livremente.

O sr. dr. Egas Moniz, illustre homem publico que tantas provas de intelligencia e de caracter tem dado, é o primeiro a dizer do sua justiça. Fal-o-ha amanhã, no nosso collega *O Seculo*, no qual publicará uma longa entrevista, consubstanciando o seu modo de ver sobre varios assumptos, da mais alta importancia.

O indigitado chefe do futuro partido conservador occupar-se-ha da questão constitucional, insistindo pela necessidade da dissolução, porque sem ella não haverá nunca equilibrio na sociedade portugueza; tratará largamente da questão politica, condemnando o aspecto excessivamente exhibicionista que a Republica tomou nos ultimos tempos; tratará da questão religiosa, que considera grave e que, em seu parecer, tem de merecer as maiores attenções aos estadistas e dirá o que pensa a respeito das proximas eleições administrativas.

Sobre este ultimo ponto, entende o sr. dr. Egas Moniz que deve formar-se um bloco de todas as opposições, para que os municipios sejam entregues, de vez, aos mais competentes, e não continuem sendo feudo dos que os teem usufruido até agora, com a dedicação que toda a gente conhece.

A entrevista do sr. dr. Egas Moniz, que é longa e que está redigida com uma clareza e uma hombridade notaveis, deve causar sensação e ficará constituindo, por certo, um excellente documento politico, no qual se reflectirão muitos dos factos que mais se destacam na epoca que atravessamos.

O programma que os organisadores do futuro partido conservador contam tornar conhecido será tambem publicado dentro de dois ou tres dias, e precedel-o-ha uma especie de relatorio, redigido com a coragem e com a clareza que impõem escriptos d'esta natureza. N'esse programma figurarão as bases que marcarão a opinião do futuro partido sobre os diversos problemas nacionaes.

Da entrevista do sr. dr. Egas Moniz e da plataforma com que o grupo de que esse illustre politico faz parte conta apresentar-se ao publico, é isto o que nos consta. E parece-nos que já não é pouco...

NOTAS DIVERSAS

Esteve hoje reunido o conselho de ministros, occupando-se da crise das subsistencias, especialmente da fixação do preço do azeite e de outros generos, que sem razão justificada estão subindo extraordinariamente de preço. Tratou tambem da nossa participação na guerra, da viagem do chefe do Estado ao «front» e de assumptos de administração publica. Foram ainda assignados diversos decretos por todas as pastas.

Novas noticias recebidas no ministerio das colonias, ácerca da revolta do gentio em Angola, dizem que embora esteja sufocada em muitos pontos, se tem alastrado em outros.

A ultima cobrança do imposto da palhota no Bihé, Caconda e Alto Cinto, provincia de Angola, produziu a quantia de 98.686$50, cabendo de percentagem ao pessoal que a effectuou 16.614$70.

O syndicato agricola de Evora propoz ao governo varias modificações do decreto ultimamente publicado que prohibe o corte de oliveiras, sobreiros e azinheiros.

—Ao que nos informam não foi ainda paga á policia civica do Porto a subvenção que lhe foi concedida.

—Foi nomeado medico do posto do Arsenal de Marinha o primeiro tenente do respectivo quadro sr. Festas Monteiro.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 11/16	30 9/16
90 d/v	31 1/16	
Cheque sobre Paris	848	855
» Hollanda	687	680
» New York	1040	1050
» Madrid	1890	1800
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9200	9800
Agio do ouro	95 %	100 %

La Préservatrice

Temos á vista o ultimo extracto do relatorio d'esta companhia contra accidentes de trabalho, a mais antiga n'este ramo de seguros.

D'esse relatorio, para dar uma nota da importancia das operações realisadas, basta referir o valor dos premios cobrados no anno ultimo, os quaes excedem a 4.029 contos.

A somma de indemnisações pagas desde a data da sua fundação, em 1861, até 31 de dezembro de 1916 attinge 41.200 contos.

O capital social é de 5.000:000 francos e desembolsados apenas uma quarta parte. E' para notar que as suas reservas e garantias são hoje de 16.158 contos. O numero de segurados é superior a um milhão.

Tal é em breves traços a situação d'esta antiga companhia de seguros, que entre nós inicia agora as suas operações, estabelecendo a sua agencia geral na rua Aurea, 87, 1.º.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2373 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 18 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2289 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Um novo partido

A entrevista do sr. Egas Moniz

Só o programma do novo grupo elucidará devidamente o paiz sobre o caracter da sua intervenção e a politica que pretende realisar

A politica seguida pelo sr. Affonso Costa creou insuperaveis descontentamentos. E' um facto que só o mesmo sr. Affonso Costa e a sua catterva lhe poderão negar, porque no proprio partido de que elle se arroga a direcção suprema esse descontentamento lavra, porventura com tanta ou maior intensidade do que nos partidos contrarios. As ultimas eleições em que de 15:000 eleitores democraticos que tinham votado, em 1915, em Lisboa, nem a quinta parte, se descontarmos os suffragios evolucionistas, appareceram a votar, é d'isso uma segura prova. Os dirigentes do partido procuram agora, para attenuar um pouco a grandeza do desastre, reclamar responsabilidades aos que tinham o dever de comparecer, para a formação das mesas, nas assembleias onde a eleição não se realisou. Simplesmente se esquecem de que isso nada significa, porque a lei eleitoral, que é expressa, prevê o caso de faltarem essas entidades, formando os eleitores as mesas logo que elles a uma certa hora não compareçam. Portanto, das duas uma: ou não havia eleitores, ou os eleitores, que lá foram, não encontraram empenho nenhum em votar.

A onda dos descontentamentos sobe. Pode dizer-se que hoje, no paiz inteiro, a politica affonsista está sendo tão repellida por toda a gente como o foi a do franquismo, com a qual, de resto, tantos pontos de contacto tem revelado. Agora mesmo a attitude do partido evolucionista lhe dá o golpe de misericordia. Não só officialmente se revela que o partido evolucionista, aliado ao democratico, segundo a conhecida formula da união sagrada, não está ligado a elle para as eleições administrativas, que vão revestir um grave caracter politico, como chegam noticias de que, aproveitando essa liberdade, os evolucionistas se juntam por toda a parte a varios partidos ou elementos, excepto aos democraticos.

A onda dos descontentamentos sobe. Geraram-a abusos, escandalos e prepotencias de todo o genero; avolumou-se com o sangue do povo ferozmente derramado. De norte a sul, não ha senão uma opinião no paiz. Essa opinião é de que o sr. Affonso Costa e a oligarchia a que elle preside não deve, não pode nem ha de continuar a dispôr tyrannicamente dos destinos da Patria e da Republica!

Por isso mesmo que a onda dos descontentamentos sobe, não admira que fosse esperada com o maior interesse a entrevista que o sr. dr. Egas Moniz hoje devia publicar no *Seculo* sobre os seus propositos politicos, seus e dos amigos que com elle se propõem oppôr ao sr. Affonso Costa uma força que o não deixe continuar a ser o capitão-mór d'esta malfadada Republica. Essa entrevista veiu hoje realmente publicada no *Seculo*, e acabamos de lel-a com toda a attenção que merece a sua importancia politica.

Fallaremos com toda a franqueza ao sr. Egas Moniz. Da leitura da sua entrevista não lográmos fazer um juizo seguro das suas intenções, nem mesmo do seu programma, que de resto o sr. Egas Moniz annuncia que dentro em pouco vae tornar publico, embora com um caracter provisorio, por se tratar de um minimo de reclamações e affirmações. Ha comtudo n'ella algumas declarações que correspondem a verdadeiras aspirações nacionaes. O paiz quer realmente uma politica patriotica, sem odios, sem retaliações, sem violencias, caracterisando-se pelas normas d'uma tolerancia que tem de ser necessariamente a base social d'uma boa politica republicana.

Esperaremos, pois, pelo seu programma para procurarmos conhecer com maior precisão e nitidez as grandes linhas da orientação politica que o novo partido deverá revelar. Que não faltam elementos para a constituição d'um partido que, embora moderado, e não conservador, porque isso não faz sentido na Republica, sirva efficazmente as instituições e o paiz, pacificando a consciencia nacional, é ponto indiscutivelmente assente. Resta saber quaes as formulas politicas, qual a pista forma partidaria que correspondam ás latentes aspirações da opinião publica, que já sabe que precisa não consentir n'uma determinada politica, mas que tem de a substituir ou equilibrar por outra.

Magalhães Barros

Acaba de soffrer um rude golpe, que o attingiu em pleno coração de pae extremoso e amantissimo, o nosso querido amigo Antonio Judice de Magalhães Barros, a quem falleceu, a noite passada, um filhinho. Quem conhecer Magalhães Barros e puder avaliar com justiça as belas qualidades de affectuosidade e de bondade extrema, que se exerce a cada instante, sem ostentação nem exhibicionismos, antes procurando encobrir-se com uma modestia que poderá parecer excessiva, avaliará sem difficuldade a grandeza da dôr que o feriu, tão injusta como cruelmente. Seu filho, que estava destinado a ser o herdeiro d'um bello nome e o continuador d'uma honrada obra de intelligencia e de trabalho, contava apenas um anno de edade, e victimou-o uma terrivel doença de intestinos. Tudo quanto os paes fizeram para o salvar, foi nada. A morte não poupou o innocente, que se finou após um prolongado e dolorosissimo soffrimento, que nenhuma creança merece, sendo afflictivo vel-a penar sem que se lhe possa valer.

A sr.ª D. Maria da Gloria Magalhães Barros, senhora das mais excelsas virtudes, mãe do fallecido e esposa do sr. Magalhães Barros, encontra-se, como é natural, immersa na mais profunda dôr. O seu amor de mãe não encontra lenitivo; mas como na sua alma ha a fé que opéra milagres, que ella lhe dê todos os thesouros de resignação necessarios para se resistir á fatalidades d'esta natureza. Aos paes do pequenino Pedro Antonio, á sua avó e á toda a familia Magalhães Barros, apresenta *A Capital* os mais sentidos pezames. O funeral realisou-se hoje, tendo sido uma demonstração carinhosissima de sympathia, feita aos desolados paes, cuja magua é verdadeiramente inconsolavel.

Pela instrucção

No gabinete da commissão de instrucção e propaganda da Associação de classe dos caixeiros de Lisboa encontram-se abertas das 21 ás 23 horas as matriculas no curso elementar do commercio ou em qualquer das aulas extra curso. O curso elementar do commercio que divide em 2 annos compõe-se das seguintes cadeiras: portuguez, francez, inglez, commercio e calligraphia.

Aulas que funccionam extra curso: instrucção primaria 1.º e 2.º grau.

Aos alumnos do curso elementar do commercio ser-lhe-hão ministradas conferencias sobre historia patria e universal, geographia commercial, direito geral e commercial, technologia de fabricação, assim como visitas de estudo a fabricas, museus etc., sendo estas acompanhadas, o mais possivel, por technicos respectivos aos locaes visitados.

O preço da matricula em qualquer cadeira é de $40 e para o alumno que pretender matricular-se no curso completo de 2$50.

CASO ESTRANHO

Quem pode apregoar?

Os vendedores de jornaes, não. E para os outros? Toda a liberdade

Está presentemente exercendo as funcções de governador civil do districto de Lisboa um homem, cuja intelligencia, cujo modernismo e cujo bom senso não podem ser postos em duvida por ninguem. E' o sr. dr. Antonio Joyce, cujas qualidades excepcionaes não precisam de ser exaltadas, tão conhecidas ellas são, por quantos não são de todo hospedes na vida politica portugueza. Pois bem: é para esse funccionario illustre que vamos apellar, seguros de que seremos attendidos. Lisboa é a cidade do pregão. Apregôa-se tudo pelas ruas, n'uma berraria que apoquenta, n'uma barulheira que afflige. Ha bairros em que, das sete horas em deante, ninguem póde descançar. Os saloios invadem-nos, apregoando tudo, gritando como possessos, incommodando toda a gente, não permittindo que se pregue olho. Os vendedores ambulantes são ás nuvens, parecendo que são elles os donos da cidade, e que mais ninguem tem o direito de n'ella passar vida tranquilla e repousada. Por seu turno, os automoveis, de dia e de noite, enchem a cidade d'um alarido tal, que chega por vezes a dar a impressão de que se vive n'uma agitada e confusa terra de doidos...

Pois emquanto vendedores ambulantes de toda a especie berram como possessos aos ouvidos de toda a gente, sem commiseração por ninguem; emquanto os saloios se precipitam para a cidade, de guélas escancaradas, gritando as bellezas das suas hortaliças, a policia, depois das dez horas da noite, não consente que os vendedores dos jornaes apregôem as gazetas que vendem, como se fôssem elles os unicos que perturbam a dôce paz idylica em que n'esta terra se vive! O contrasenso é manifesto e tão inexplicavel, que tem o aspecto antipathico d'uma verdadeira perseguição. Depois, emquanto os vendedores de jornaes teem de recolher o pregão, a mulher do marmélo assado no forno continúa, por toda a parte, a exercer as suas habilidades vocaes até muito alem da meia noite. Onde está a equidade com que a policia faz respeitar as posturas? Porque é que uns podem apregoar livremente e outros não? Sobretudo, qual é a razão porque uns teem o direito de incommodar toda a gente, de manhã, de dia e de noite, e outros são forçados a um silencio de sepulchro depois das dez horas da noite?

E' para isto que desejamos chamar a attenção do sr. dr. Antonio Joyce, funccionario distinctissimo e homem a quem são o mais sympathicas possivel todas as grandes idéas de progresso e de modernismo, para a evidente injustiça com que a policia faz respeitar a postura dos pregões. Um vendedor de jornaes, declamando o nome d'uma gazeta, é bem menos impertinente que um automovel rugindo e roncando, ou do que um saloio gritando que o seu carrapatinho não tem rival. Conciliem-se, por isso, todos os interesses, e se algum pregão tiver de desapparecer, não é o do vendedor de jornaes passadas as dez horas, mas o de quem mal o dia alvorece, impede que quem trabalha até altas horas da noite, possa passar de manhã mais duas ou tres horas dormindo repousadamente. Não concorda, porventura, comnosco o actual governador civil de Lisboa? Nem sequer nos atrevemos a duvidal-o...

O conflicto com os bombeiros

A commissão do movimento dos bombeiros municipaes de Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte nota officiosa:

Os bombeiros foram convidados pelo commando a assignarem um documento em como estavam promptos para serviços de fogos e a irem para os theatros para onde forem escalados.

Como é este, dado o principio, o espirito do movimento, alguns, da classe auxiliar, assignaram, recusando-se, porem, muitos a fazel-o, e alguns, reconhecendo terem sido enganados, rectificaram para o commando a sua completa adhesão ao movimento.

Apezar do mau tempo, muitos bombeiros percorreram os quarteis em manifestação de solidariedade.

O movimento continua no meio do maior enthusiasmo apezar das constantes pressões e ameaças.

Brazil e Argentina

Saudações e homenagem ao povo brazileiro

BUENOS AYRES, 17.—Os circulos politicos affirmam que uma missão constituida por altas personalidades irá brevemente ao Rio de Janeiro saudar o governo e prestar homenagem ao povo brazileiro. A missão será composta do senador Benito Villanueva, antigo governador da provincia de Buenos Ayres; Julio Roca, filho do expresidente da Republica, general Roca; Demaria, presidente da camara dos deputados, e outros politicos notaveis.—(A.)

A grande conflagração

Diario da guerra

O mau tempo produz o seu effeito em todos os sectores, mas exerce uma acção particularmente sensivel nas planicies da Flandres, o que faz dotar uma nova progressão da infantaria franco britannica.

O kronprintz veiu em auxilio do principe herdeiro Ruppracht da Baviera, por meio de uma diversão sobre a margem direita do Mosa. O golpe de mão foi tentado ao norte do bosque de Chaume, do qual resultou uma serie de combates locaes violentos. Segundo a nova tactica do grande estado maior, o kronprintz encontrou as suas tropas em profundidade, sobre uma frente estreita. Conseguiu assim penetrar em alguns pontos da primeira linha franceza, mas os fogos de barragem limitaram o avanço, que foi executado á custa de perdas consideraveis, como consequencia do dispositivo em massa.

Os jornaes allemães preoccupam-se tanto com a realisação de operações militares immediatas; mas continuam falando muito de paz, para vêr se conseguem obtel-a, antes dos imperios centraes se encontrarem n'uma situação desesperada.

O jornal «Berliner Tageblatt» não occulta a preoccupação dos espiritos publicando:

«A situação está hoje tão embrulhada, que não se vê uma sahida possivel».

Na frente de Riga os allemães effectuaram uma offensiva parcial, precedida do bombardeamento de granadas com gazes toxicos e por outro lado, foram tentando o methodo persuasivo, de entrarem na «palestra» com os soldados russos. Mas os telegrammas de Petrogrado esclarecem que foram inuteis os meios postos em pratica.

As operações dos allemães continuam com intensidade na ilha de Oesel.

As operações no sector de Verdun não teem corrido muito a contento do estado maior do kaiser, porque o general Von Gallwitz, commandante do 5.º exercito allemão, que guarnecia a frente de Verdun e do Woevre, após uma visita do general Ludendorf, foi substituido pelo general von Kuhne, que se encontrava a oeste do Mosa.

Esta substituição effectuou-se alguns dias depois dos successos alcançados pelos francezes, em Verdun.

Nas linhas italianas

Recontros de patrulhas, «raids» de aviões inimigos

ROMA, 17.—Commando supremo em 17,10. Ao sul de Mori as nossas pequenas guardas, atacadas pelas patrulhas inimigas, repelliram-nas e fizeram alguns prisioneiros. Desde a região do monte Nero até ao mar a artilharia adversaria esteve hontem muito activa, mas em toda a parte foi efficazmente contrabatida pelas nossas baterias. Nas vertentes ao norte de San Gabrielle alguns grupos inimigos foram postos em fuga pelos nossos tiros de espingarda. Ao norte do Selo as nossas ousadas patrulhas deram irrupção nas trincheiras adversarias, que destruiram. Durante o dia grande numero de aeroplanos inimigos tentaram voar por sobre o territorio nacional. Detidos pelo tiro da artilharia anti aerea e repellidos pelas nossas esquadrilhas de caça, tiveram que voltar para as suas linhas. Só alguns apparelhos conseguiram alcançar Bistione por la Corona e La Cant, mas as bombas que ali lançaram não causaram victimas nem prejuizos. (a) Cadorna.—(H.)

As operações no Oriente

Aerodromo turco bombardeado

LONDRES, 17.—Official. Mesopotamia. Os nossos aviadores lançaram bombas no dia 16 do corrente sobre o aerodromo turco de Kifri, cincoenta milhas a norte de Sharobra, causando grandes estragos. No regresso um dos nossos aeroplanos foi forçado a aterrar, sendo preciso queimal-o, mas os aviadores foram conduzidos pelos outros apparelhos.—(H.)

A Suecia em fóco

Mala do correio e caixas apprehendidas pelas auctoridades inglezas

LONDRES, 18.—Telegrapham de Washington ao «Times» que o governo está de posse de uma mala do correio e de varias caixas para as quaes o ministro da Suecia em Washington reclama a immunidade diplomatica. A Suecia recusa-se a revelar o conteudo das caixas. A mala e as caixas foram apprehendidas em Halifax pelas auctoridades britannicas ao mesmo tempo que eram interceptadas as mensagens do governo sueco.—(H.)

Abastecendo os alliados

RIO DE JANEIRO, 17.—O commercio do Egypto continúa fazendo importantes encommendas de carne para abastecimento do exercito inglez.—(H.)

O movimento nos portos britannicos

LONDRES, 18.—A estatistica hebdomadaria das chegadas de navios é de 2124 e a das partidas é de 2094. Navios afundados de 1600 toneladas 12; de menos, 6; ataques infructiferos 5; não afundado nenhum barco de pesca.—(H.)

O desembarque allemão no Baltico

PETROGRADO, 18.—As baterias ao sul de Oesel continuam a impedir o trabalho dos dragas allemães no estreito de Ibea.—(H).

A VIAGEM DO SR. Presidente da Republica

Visita aos acampamentos portuguezes — A entrega das insignias da Torre e Espada

Do ministerio da guerra recebemos a seguinte nota:

«Sua ex.ª o presidente da Republica acompanhado pelos srs. presidente do ministerio e ministro dos negocios estrangeiros depois do almoço offerecido em Boloaha pelo general commandante das linhas de communicações e pelo general commandante da area de Boloaha visitou os acampamentos da nossa base de operações sendo recebido com as honras devidas. Visitou tambem um hospital portuguez e um hospital inglez onde estão sendo tratados feridos portuguezes, tendo sua ex.ª por tudo manifestado o seu agrado.—(a) *Bernardo Ferreira*, coronel.»

Relativamente á visita de sua ex.ª o presidente da Republica a Verdun e a Reims, recebeu o ministerio da guerra as seguintes informações, que se communicam á imprensa:

«O sr. presidente da Republica foi recebido em França com as mais altas provas de consideração e amisade. N'um local perto de Verdun foi explicada por um general francez ao sr. presidente da Republica a situação dos fortes que guarnecem a cidade de Verdun, os movimentos do inimigo e os contra-ataques francezes que tão gloriosas consequencias tiveram. D'esse local seguiram os dois presidentes e respectivos sequitos para a cidade de Verdun onde o sr. presidente da Republica Portugueza, deante de um destacamento do exercito francez e das bandeiras de uma divisão apresentadas por um general francez entregou as insignias da Torre e Espada nas mãos do Maire de Verdun. O sr. presidente da Republica pronunciou n'este momento um pequeno discurso que sinceramente impressionou as pessoas presentes. Respondeu-lhe o Maire de Verdun em palavras repassadas da maior emoção.

«Assistiram a esta impressionante cerimonia além do sr. Presidente da Republica Franceza e dos sequitos dos dois Presidentes, generaes francezes, o prefeito de Meuse, o sub perfeito, o maire, o adjunto do maire de Verdun, o commandante da praça e o commandante da cidadela de Verdun. Em seguida o sr. Presidente da Republica Franceza offereceu ao sr. Presidente da Republica um almoço na cidadela, após o qual visitaram a cidade de Verdun, mostrando bem essa visita quão heroica foi a defesa feita pelo exercito francez.

«De Verdun seguimos para Reims onde visitámos a cidade e a cathedral tendo em todos os pontos importantes por onde passámos sido prestadas honras militares ao sr. Presidente da Republica e tendo-lhe sido apresentadas as mais graduadas auctoridades civis e militares. Foi verdadeiramente commovedora esta visita não só pela impressão enorme que causa ver a quasi destruição da cathedral como pelo apparecimento do velho cardeal que muito commovidamente cumprimentou os dois Presidentes e que acompanhou o sr. Presidente ao seu automovel. Em seguida realisou-se no comboio presidencial o jantar a que assistiram tres generaes que teem a seu cargo altos commandos no Exercito Francez. Todos estamos admiravelmente impressionados com a recepção».

As subsistencias

Setenta réis por um carapau!

O peixe, a carne, os legumes, todos os generos, encarecem dia a dia — Quem não é rico como ha de viver? — Que o digam os economistas

Estamos em meiado d'outubro de 1917; ainda em pleno coração do outomno e distantes, por conseguinte, dos verdadeiros rigores do inverno.

Que será de todos nós os que temos proventos fixos, sem a menor elasticidade para acompanhar as distensões do custo dos objectos de primeira necessidade e principalmente dos artigos d'alimentação, imprescindiveis para illudir, sequer, as nossas exigencias physiologicas?

Que será de nós, e de tantos outros ainda em mais precarias condições, que nem ao menos teem uma receita garantida, embora fixa como outros, á tatidica do destino, para fazer face ás despezas sempre crescentes que são exigidas por cada lar para entreter as necessidades da vida, já sequer sob o ponto de vista absolutamente material quando os nossos campos se desnudarem de todo, a cultura agricola e as tempestades hibernaes o degelarem por toda a parte, se já agora, no começo da subida d'este atroz Calvario dos pobres, e mesmo abastadamente receios pelo dia d'ámanhã?

Já não falamos de habitação, cujo preço assustador parece ter parado um pouco na ascensão a que chegou em poucos annos o valor locativo dos predios dentro da area de Lisboa; já não nos referimos ao vestuario, que está sendo para as familias proletarias um problema de difficil solução, principalmente pelo que respeita aos objectos de calçado, que attingiram, como nunca, um custo fabuloso, ao mesmo passo que se tornaram d'uma duração muito inferior e d'uma mediocre qualidade; já não tocaremos nem ao de leve no preço das diversas commodidades para recreio do nosso espirito, cançado e nevrasthenico na lucta de cada dia, pela ancia de prolongar a agonia da existencia! visaremos tão somente o proximo porvir de todos os que habitamos aqui na capital, e que não temos um armazem para fornecer os retalhistas, nem uma loja para vendermos a retalho qualquer artigo de commercio, nem uma bilha para dessedentarmos o estomago da alfarroba, nem ao menos uma canastra para negociarmos com o publico as fructas de cada epoca ou o peixe de que se nutre a grande maioria da população.

Que vae ser de nós todos os que não temos um livre Diario nem um Rasão, nem um simples rol de vendas, nem o trafico d'umas miseras pevides de abobora das hortas, d'um copo d'agua fresca, ou d'uma duzia de almudes?

Apertados e jungidos na gargalheira d'um orçamento inexequivel, em que a receita se não estende nem um millimetro monetario e em que a despeza se avoluma de hora para hora dentro da mesma nomenclatura que justifica cada verba, como poderemos nós resistir a este quotidiano estrangulamento da derradeira simplificação a que reduzimos a nossa mesa, quando aos nossos ouvidos já sôa lugubremente, como dobre funerario, o pregão das ovarinas offerecendo, como acharia ao desbarato, cada um dos carapaus que trazem para a venda pelo preço de setenta réis?

Não é porque o carapau seja de todo imprescindivel para a refeição a que nos obriga o estomago sacrificado; mas porque é typico este facto, inusitado e unico nos annaes do commercio da peixeira e porque elle serve de prova e de quilate para aferir do terrivel da situação que estamos atravessando e do proximo futuro que nos espera pelo que respeita ao nosso problema alimentar.

Rir-nos-hiamos despreoccupadamente se fôsse um caso sem outras origens nem consequencias o facto de nos exigirem 910 réis por uma duzia de carapaus, ou seja mais de dezoito tostões por um miseravel quarteirão d'esse peixe, vulgarissimo em todas as costas maritimas do nosso paiz; mas, infelizmente, não é um incidente inteiramente esporadico na existencia do mercado lisboeta um tão estranho como lamentavel acontecimento.

Um carapau custa 70 réis; porque um ovo custa n'este momento 50 réis, um kilo de carvão 65 réis, um minusculo decilitro de azeite 80 réis, um litro de petroleo 240 réis, uma gallinha 2$500 réis, um coelho 7 tostões, um kilo de cabra 600 réis, um litro de leite 160 réis, um kilo de toucinho 750 réis, um litro de feijão 180 réis, um kilo de batatas 80 réis, um kilo de pão 420 réis e um volume de 300 grammas de farellos, ou de sobras amassadas com varios ingredientes, o melhor de 45 réis!

Um carapau vende-se já pelo preço de 70 réis, porque uma duzia de pequenas sardinhas vae no mercado 480 réis, uma posta de pescada 140 réis, uma couve portugueza é vintem, um molhinho de nabiças um tostão, um kilo de presunto treze tostões, um queijo quasi invisivel 80 réis, uma pires de fava rica dois vintens, um prato de sopa n'uma taberna 50 réis!

O que ha de comer o desgraçado que tem quatro ou cinco pessoas de familia a sustentar, ganhe embora uma diaria de 15 ou 18 tostões, quando d'esse salario, relativamente avultado, tenha de sahir a renda da casa, o vestuario, os imprevistos por doença ou por sinistro, os mil cuidados do lar menos exigente, mas que sommados ao cabo d'uma semana, representam já uma sensivel verba de despeza?

E quantos são os chefes de familia que auferem lucros certos superiores a cincoenta mil réis mensaes?

Quantos são esses *felizes*, ainda sacrificados pela crescente carestia da vida, em cortejo com os milhares de outros individuos ainda decerto menos felizes, que nem da metade d'essa receita dispõem e a cada mez para acudir ás exigencias do seu lar?

Como acudir, portanto, a este incendio pavoroso que está lavrando na sociedade portugueza, e particularmente na area da capital, e que ameaça consumir na voracidade das suas chammas todas as vidas do proletariado e todas as energias dos que não teem fortuna propria, nem negocios em que se desforrem da ganancia dos que commerciam, nem outros recursos mais do que o producto de seu labor individual, traduzido em vencimentos officiaes ou ordenados variaveis, mas, n'um ou n'outro caso, dia a dia mais sensivelmente insufficientes para o custeio do que lhes é imprescindivel? Roubando? Matando? Assaltando? Pedindo providencias aos governos da nação, ao parlamento, ás auctoridades? Tentando aplacar o grande e o pequeno commercio, até ao ponto d'elle se tornar menos ambicioso dos lucros fabulosos que arrecada? Exercendo violencias sobre o açambarcador e o intermediario? Creando cooperativas de producção ou de consumo? Deixando-se morrer de fome, estoicamente, á ilharga de todos os seus, em holocausto aos privilegiados que o exploram e se enriquecem á sua custa? Destruindo vandalicamente os armazens de subsistencias e inutilisando, como justificada mas inutil vingança, os generos em deposito, sonegados ás leis economicas da offerta e da procura? Alistando-se em quadrilha ro para encontrar no caminho um pedaço de pão com que mitigue a fome da sua prole? Suicidar-se para não sorver até ás fezes o calix da amargura da sua existencia?

O que ha de fazer? Como ha-de agir para se salvar do naufragio que se avizinha?

Teem a palavra os economistas.

Um chefe de familia.

A Hespanha democratisando-se

Limite da suspensão de garantias, veto da corôa, reforma do senado

MADRID, 17.—A assembléa parlamentar terminou os seus trabalhos approvando as conclusões seguintes:

Modificação do artigo 17.º da constituição, relativo á suspensão de garantias, a qual nunca excederá 15 dias, devendo consultar-se o parlamento para qualquer prorogação.

Quanto á soberania popular e separação de poderes considera que a soberania reside essencialmente no povo. A faculdade de fazer leis pertence ao parlamento. O rei sanciona e promulga as leis.

O veto ás leis que o parlamento votou é valido simplesmente para a mesma legislatura, mas não haverá logar para sancção real se o parlamento approvar essas leis novamente. Quanto ao funccionamento do parlamento, este reunir-se-ha annualmente desde 1 de outubro a 31 de dezembro.

Reclama a reforma do senado, supprimindo os senadores nomeados pela corôa, os que o são como grandes de Hespanha, com nobreza, e ainda os indicados por votos de corporações do Estado, afim de que o senado seja formado exclusivamente por eleições. Quanto ao regimen autonomista, considera que á soberania absoluta do povo é indispensavel nas relações internacionaes, na representação diplomatica e consular, no exercito, na marinha, na defesa nacional, no regimen aduaneiro, nos tratados de commercio e tarifas, na nacionalisação de navios.—(A.)

A diplomacia franceza

Uma calorosa homenagem — Confiança absoluta na victoria dos alliados

Dois discursos particularmente interessantes foram pronunciados na sessão de 12 do corrente: uma intervenção do sr. Aristide Briand e uma resposta do sr. Ribot, ministro dos negocios estrangeiros.

Depois dos srs. Georges Leygues e Jacques Chaumié terem desenvolvido as suas interpelações, o sr. Moutet fez uma critica bastante violenta da diplomacia franceza. Em ataque do sr. Moutet fez com que o sr. Aristide Briand pedisse a palavra.

O seu discurso, muito breve, mas repassado de vivo patriotismo, produziu na assembléa uma profunda impressão.

Começou por protestar contra as criticas do sr. Moutet. Glorificou em phrases admiraveis e vingadoras a acção da diplomacia franceza durante esta guerra.

—E' preciso ver, exclamou Briand, a posição dos adversarios. Não ha duvida! A diplomacia allemã foi moderna, ultra moderna. Os seus agentes mostraram uma actividade incessante. Mas á medida que os acontecimentos se desenrolam, vê-mos-los surgir com um estigma na fronte, comprometidos em toda a parte, apanhados em flagrante em operações que a terra não justifica.

«E o resultado.

«Foi successivamente, diz o antigo presidente do conselho, depois da Inglaterra, a Italia pôr-se ao nosso lado e declarar guerra á Allemanha. Seguiram-se o Japão, a Romenia e, finalmente, o grande e nobre paiz dos Estados Unidos. Vê-se por toda a parte a causa dos alliados augmentar, brilhar, apparecer como a propria causa da humanidade.»

Muito vigorosamente applaudido pela quasi unanimidade da assembléa, Briand viu erguer-se contra elle, n'uma attitude systematicamente hostil, um certo numero de deputados pertencente á minoria da extrema esquerda.

Para esta, o antigo presidente do conselho fez esta declaração:

—Está entendido, disse elle, não é verdade, que tudo se passou em virtude de uma especie de geração expontanea e talvez que alguns imaginem que um tudo isto a França, pela sua diplomacia, estava ausente.

Isto é uma injustiça manifesta.

N'esta altura, com a tranquille coragem que lhe é habitual, Briand fez uma brilhante apologia de homens como Paul Cambon, Barrère, Jusserand.

—Faz bem, interrompeu na extrema esquerda Ernest Lafont, se não prosegue na sua enumeração.

—Felicito-o, respondeu nesto sentido Briand, de permanecer n'um partido em que todos os homens mereceram do mesmo grau o mesmo elogio.

Mas ha uma phrase no discurso do sr. Moutet que o antigo presidente do conselho entende não dever deixar em esquecimento.

—O sr. Moutet, diz o sr. Briand, disse: «Queremos uma politica clara». E a seguir: «Não queremos mais diplomacia secreta». E' preciso que nos entendamos por uma vez sobre esse assumpto! Não quer diplomacia secreta? A formula é seductora, provoca a approvação e os applausos; pois bem, a verdade é que uma formula não significa nada absolutamente. No dia em que um paiz confessasse á face do mundo que a sua acção diplomatica será transportada para a praça publica, esse paiz teria, nada mais nada menos, uma diplomacia tão evidente que não teria mais diplomacia de especie alguma.

Esta linguagem teve a infelicidade de não agradar aos interruptores da extrema esquerda. O sr. Briand teve um ligeiro movimento de humor e, muito a proposito, disse:

—Julgava, meus senhores, que uma vez fora do governo me deixaveis falar. Vejo que continuais a tratar-me como se eu fosse ainda presidente do conselho.

Depois, n'um soberbo transporte de eloquencia que fez vibrar de commoção a assembléa, Briand proclamou mais uma vez a sua confiança inabalavel na victoria da França e dos alliados.

—Quereis dizer, exclamou elle, que quer no terreno militar, quer no terreno diplomatico, a França esteve á altura da sua tarefa. Isto é tão verdade que a victoria acerca o seu esforço. Hoje, os alliados são vencedores, e digo para que se saibam da sua acção ainda indispensavel, digo que a victoria lhes pertence de direito e que é o resultado dos factos. Se se encarar a guerra com as mesmas lentes com que se examinava a guerra do passado, compreende-se o gesto do sr. Bethmann Hollweg, mostrando a carta de guerra. Tal não é, verdade, A Allemanha, logo que viu quebrado o seu esforço, logo que se viu impossibilitada de avançar no terreno militar, voltou-se para a Romenia e para a Russia onde conseguia alcançar mais territorios; mas não deixa por isso de ser uma nação cercada, isolada do resto do mundo. Depende das outras nações que ella possa viver no futuro. Um povo, mesmo possuidor de muitos territorios, mas que nada tem comsigo com o resto do mundo, é um povo condemnado á morte.

O antigo presidente do conselho dizia á camara que não se deixasse lograr pelas phrases brutaes que todos os dias são pronunciadas no Reichstag.

—São fanfarronadas! Se os imperios centraes teimam em persistir n'esta guerra horrivel que os seus governantes desencadearam, ver-se-hão ámanhã impossibilitados de viver. Os alliados fal-os-hão reconsiderar para a realização das condições de paz as quaes ellas lhes propõem. Os seus exercitos triumpharão dos mais rudes assaltos. Augmentam de dia para dia. No dominio economico a sua superioridade é esmagadora. E' a preoccupação dos imperios centraes e n'este sentido que a attenção dos alliados deve ser dirigida. Devemos dizer e repetir que a França e os seus alliados teem a victoria segura e que o futuro a consagrará de uma maneira deslumbrante.

Depois do sr. Briand, o sr. Ribot ministro dos negocios estrangeiros, subiu á tribuna para responder aos interpelladores.

Reconheceu o que havia de justo em certas criticas dos srs. Georges Leygues e Chaumié. Fez notar que para ter agentes que podessem representar dignamente nas embaixadas e nos consulados no estrangeiro, a França não devia regatear-lhe recursos. O ministro dos negocios estrangeiros fez depois sob o ponto de vista diplomatico declarações de maior importancia.

—Se mencionarmos, exclamou, os resultados da diplomacia allemã e os da diplomacia franceza, que vemos? De um lado um paiz repudiado, renegado pela immensa maioria do mundo inteiro. D'outro lado uma Entente apoiada por todas as nações: os Estados Unidos, a America do Sul, o Japão, a China. E' este um dos pontos que mais inquieta o governo allemão, porque todas essas paizes que se isolam da Allemanha lhe forneciam as materias primas sem as quaes ella não podia viver. Se pois a Allemanha não cede, será retirada da communidade humana. Será o peor castigo que se pode infligir a uma nação que quiz dominar o mundo.

A que, com effeito, está reduzida hoje a Allemanha? A' esperança de dividir e de lograr os alliados.

—Hontem, lembra o sr. Ribot, a Austria dizia-se ainda disposta a acceder, propondo-nos largas concessões, mas ponha de lado a Italia, com a ideia que esta poderia então voltar-se contra a França. Hontem ainda a Allemanha dava a entender que se o governo francez quizesse entrar n'um accordo com ella, os francezes poderiam contar com a restituição da Alsacia Lorena. Armadilha demasiado grosseira em que nós não caimos. Então arrancou a mascara, e tivemos a declaração de Kuhlmann: «Nunca!»

Para todos, a palavra de ministro dos negocios estrangeiros dissiou o equivoco.

—Nada, diz Ribot, era mais perigoso que essas fluctuações dos espiritos, essas incertezas, essas insinuações, de que a paz estava entre as mãos do governo francez. Hoje, tudo é claro e preciso. Teremos a victoria e teremos a Alsacia Lorena.

Esta affirmação solemne foi sublinhada pelos applausos phreneticos da assembléa, na qual havia grande numero de socialistas unificados.

—Não haverá paz—concluiu o ministro dos negocios estrangeiros—no verdadeiro sentido d'esse termo, sem que garanta a vida e a liberdade de nossos filhos, se a justiça da Alsacia-Lorena não fôr reparada. Não repelimos proposta alguma de paz, mas não queremos que ella se faça em condições duvidosas, que tenderiam a dividir-nos. Somos leaes e resolutos, em breve seremos vencedores, assim o espero.

O sr. Paul Pascal que, por occasião d'um debate recente, protestou contra a concessão de passaportes a catholicos para um congresso que houve em Hespanha, perguntou ao governo se não concederia tambem passaportes aos socialistas que quizessem ir a Stockholmo, ou a Berna.

A proposito da nota do Papa, o sr. Deny Cochin, pelo talento do qual, assim como pelo seu caracter toda a camara tem o mais profundo respeito, affirmou, no meio de applausos, que as notas pontificias, fosse m quaes fossem, não fariam nunca hesitar catholico algum na resolução de ir até ao fim da lucta.

O sr. Ribot deu, em poucas palavras, a seguinte resposta:

—Não sei se foram concedidos passaportes aos catholicos para irem a Hespanha. Evidentemente que é necessario tratar com a mesma egualdade catholicos e socialistas. Simplesmente contrasto que o congresso de Granada tem muito menos ruido que o de Stockholmo.

—Está assente—replicou o sr. Renaudel—que se se provar que os catholicos tiveram passaportes para irem a Granada, os socialistas os terão para irem a outra parte.

Uma moção de confiança ao governo, proposta pelo sr. Georges Leygues, foi approvada por 381 votos contra 113.

A Romenia indefectivel

Luctaremos até á victoria, diz o ministro da guerra romeno

O general Iancovesco, ministro da guerra romeno que esteve em Petrogrado no quartel general russo, teve a seguinte conversação com um correspondente de um jornal:

«Já ninguem ignora, disse o general romeno, em que condições tragicas nos encontrámos depois da nossa retirada do anno passado. Os allemães consideravam-nos completamente esgotados. Não conheciam a energia do nosso povo e a grandeza do seu caracter.

«Em vez de lamuriar por causa dos nossos erros passados que tinham sido a causa da nossa fraqueza, os nossos males passados serviram-nos de incentivo, e a confiança em nós proprios em vez de diminuir recrudesceu.

«Viu-se o que eramos capazes quando tomámos a offensiva.

«Actualmente, continua o ministro, depois de um momento de concentração, entrincheirados nós de tal maneira que formamos uma barreira capaz de proteger o que resta do nosso territorio. Mackensen, sabemol-o, prepara-se para nos dar novos ataques. N'este momento concentra as suas forças na Bukovina, tencionando romper n'este ponto o que está defendido pelos russos, mas esperamos que estes resistirão com vantagem.

Temos n'esta direcção a superioridade numerica; são duas vezes mais numerosos que os seus adversarios, e sua artilharia é tão boa como a d'estes e estão abundantemente providos de munições. Esperemos pelos acontecimentos. No sector defendido pelos romenos, Mackensen organisou-se tambem, mas os seus preparativos não nos apanharão desprevenidos, e não é impossivel que os excedamos.

Interrompo o general Iancovesko:

—São felizes prognosticos, digo lhe, e a confiança com que os exprime com respeito ás forças russas que cooperam na Romenia com os seus é animadora, porque os boatos que correm aqui pintam, pelo contrario, com um aspecto desanimador as tropas chamadas a prestar-vos o seu apoio. Não houve entre essas tropas, nos recentes combates incidentes... lastimosos?

—Sei, sei perfeitamente, replicou o ministro. Mas fizeram-se sobre certas retiradas apreciações exageradas. Quasi em toda a parte onde os russos bateram em retirada luctaram com massas enormes. Não quero a esse respeito entrar em pormenores; comtudo, posso assegurar-lhe que não houve nada de particularmente grave.

E levantando a voz, o general Iancovesko accrescentou:

—Deserções, até em alguns d'aquelles que suppõem irresistivel o levantamento moral dos exercitos russos. Entre os projectos do ministro da guerra, Verkhovsky, ha um que eu approvei completamente. E' o que diz respeito á desmobilisação parcial. Mobilisam n'esse paiz homens em numero exagerado que não foi possivel instruir nem armar. Obstruem a rectaguarda, onde constituem um elemento de que não se pôde ser proveito. A ordem de regresso aos seus lares d'essas formações inuteis alliviaria os encargos orçamentaes da Russia e permitir-lhe-hão recuperar a mão de obra susceptivel de augmentar os recursos. Além d'isso, isto daria a tal reis dos quadros. Tenho pois a intima convicção que se forem tomadas as medidas que se pretende tomar para restabelecer a disciplina e se as tropas conservam, este inverno, as posições que possuem, o periodo dos grandes frios poderá ser empregado na reorganisação dos exercitos russos. E então, na proxima primavera, os nossos inimigos verão erguer-se regimentos completamente differentes d'aquelles com os quaes lhes foi permittido fraternizar.

«Quanto a nós, romenos, concluiu o ministro com um profundo accento de convicção, a união de vistas é perfeita entre o exercito e a população civil. Um unico fim nos guia, um mesmo sentimento nos anima. Lançamo-nos na refrega por uma causa sagrada; dar-lhe-hemos o nosso ultimo alento e, se nossos alliados sempre nos encontrarão ao seu lado, até ao dia da victoria, da qual não nunca duvidámos.

chimicos e 5 opticas, etc. Ha pouco quasi um exclusivo allemão, está a installar-se em Hespanha.

As industrias do cobre electrolitico, pasta de celluloide, metalisação, galvanisações chimicas, etc., estão tambem medrando á sombra de tal protectora.

E em que consiste essa protecção? Sómente em um trato de benevolencia excepcional, necessario a uma industria que começa, que ainda não tem mercados certos. Para essas industrias o Estado deve ser, e tem sido, não um fiscal, mas sim um impulsor dos progressos economicos do paiz.

Os salutares effeitos d'esta protecção á industria, serviram de estimulo para acelerar a execução e o estabelecimento de outras leis que não interessam menos á economia nacional e aos syndicatos agricolas e industriaes. Emquanto assim operam os nossos visinhos que temos nós feito em Portugal?

A desmoralisação na marinha allemã

A razão porque a esquadra do Baltico foi forçada á immobilidade

O sr. George Renwick, correspondente do «Daily Chronicle» em Amsterdam, enviou para o seu jornal alguns pormenores que elle considera absolutamente veridicos sobre as recentes sublevações na esquadra allemã.

Segundo as suas informações, a impossibilidade completa da esquadra allemã no Baltico, no momento em que uma bella occasião parecia apresentar-se e que não deixou de surprehender a opinião na Allemanha— foi inteiramente devida á desmoralisação dos marinheiros da esquadra.

As insurreições deram-se pelo menos entre seis unidades importantes da grande esquadra.

«Essas unidades foram immediatamente afastadas das outras, porque as auctoridades receiaram que o contagio pudesse afectar as tripulações de outras vasos de guerra.

Por outro lado, as auctoridades navaes não ousaram adoptar em grande escala medidas extremamente severas, porque comprehendiam que um tal procedimento só poderia aggravar o mal.

Parece que o numero dos condemnados á morte não excede, mais duas, mas procedeu-se a uma mistura de tripulações, prenderam-se os cabeças, de motim e evitou-se tanto quanto possivel a publicidade inevitavel que acompanha as execuções capitaes.

A formula empregada no Reichstag e nos commentarios da imprensa segundo os quaes os motins se deram com a intenção de entregar os navios ao inimigo exprime exacta e litteralmente o que se produziu em varios barcos. A correspondente tem todas as razões para crêr que foram feitas tentativas no alto mar para depor os officiaes e fazer rumo para um porto neutro.

Alguns viajantes de regresso da Allemanha dizem que as auctoridades navaes allemães lucram com grandes difficuldade em encontrar tripulações para os submarinos.

A causa principal do descontentamento parece ser a má qualidade e a insufficiencia da alimentação, a desmoralisação produzida na marinha allemã pela batalha de Jutland e a longa immobilidade a que a esquadra foi condemnada.

Entre os navios de guerra allemães cujas tripulações se sublevaram, o «Daily Mail» cita, além do «Westphalen» e do «Nurnberg», o «Posen» e o «Leipold» (Prinz-Regent-Luitpold), velhos couraçados de 24:500 toneladas.

Portugal contra a Allemanha

por E. Lopes de Mendonça

n.º 31 de «Os Livros do Povo»

Preço 5 centavos (50 réis)

A venda em todas as livrarias

AS INDUSTRIAS E A GUERRA

O que faz a Hespanha

além de acautelar o futuro

Ao abrirmos um dos jornaes que todos os dias procuramos sobre a nossa mesa de trabalho, um artigo se nos deparou, o qual, mais do que os outros, nos chamou a attenção:—Interesses nacionaes—Resurgimento industrial.

N'esse artigo se enumeravam as industrias novas que se teem estabelecido em Hespanha desde o começo da guerra e se dizia que a real ordem de 2 agosto, uma lei de protecção ás industrias, na sua curta vigencia, já tinha servido para pôr em evidencia as energias latentes do povo hespanhol, que tantas vezes se teem malogrado no Estado exterior e agora parecem ter polarisado, isto é, terem soffrido uma transformação completa, adquirindo propriedades novas, se encontrar um objectivo economico imposto pelas realidades da contenda européa.

Ascendem a 52 os pedidos de auxilio, que a «Gaceta» insere, para o estabelecimento de novas industrias e ampliação das existentes, por necessidade de maior producção para satisfazer os pedidos de mercado interior.

A Hespanha renasce industrialmente, de uma maneira tenaz e rapida.

Uma sociedade, com um capital effectivo de 100 milhões dispõe-se a produzir 300:000 toneladas annuaes de ferro e aço para o mercado interno, supplantando assim os productos similares que importava do estrangeiro.

Outra empresa vae dedicar-se ao fabrico de cartuchos de espingarda, canhão e outras armas de fogo, compromettendo-se a fornecer ao Estado 60 milhões de cartuchos por anno.

Ainda outra empresa, com dez milhões, propõe-se construir camions, automoveis militares de transporte e ataque, motores de explosão, apparelhos de aviação, espingardas, metralhadoras.

Outra, com seis milhões, vae construir e reparar barcos de capacidade superior a 2:000 toneladas. Outra ainda, fabricará apparelhos de telegraphia sem fios.

A industria do vidro applicada á

Francisco Latino Coelho

O seu funeral

Em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, ficaram esta tarde depositados os restos mortaes do sr. Francisco Xavier Latino Coelho, irmão dedicado e não menos dedicado companheiro politico do illustre escriptor e saudoso democrata José Maria Latino Coelho.

Até á hora de sahimento foi o cadaver velado pela velha creada do extincto, que lhe assistiu aos ultimos momentos, pelas sr.as Carolina Marques e Amelia Marques, irmã e sobrinha da creada, e pelos amigos do extincto srs. José Ignacio Romero, Eduardo, Alfredo e Hermano Romero.

Estes senhores, o sr. Avelino Vieira e o rev. prior da freguezia das Mercês, que celebrou as encommendações religiosas, foram as unicas pessoas que se incorporaram no prestito funebre.

ULTIMA HORA

A conflagração

Na frente ingleza

Novos duellos d'artilharia

LONDRES, 18. — Communicação official de hontem á tarde: —Durante o dia a artilharia allemã manifestou grande actividade a nordeste de Ypres e no sector de Lens. A actividade da artilharia britannica continua na linha de batalha. Nada mais ha de notavel a noticiar.—(H).

Fabrica, acantonamentos e bivaques bombardeados pelos aviadores

LONDRES, 18.—Os aviadores britannicos executaram esta tarde uma incursão de bombardeamento com excellentes resultados em territorio allemão. Atacaram uma fabrica a oeste de Saarbruck e uma a quarenta milhas para além da fronteira alleman, onde lançaram com bons resultados numerosas bombas que viram rebentar, occasionando um incendio na fabrica, e regressaram indemnes.

No dia 16 aproveitaram um intervallo de bom tempo desde a alvorada até ás 15 horas para regular o tiro d'artilharia e tirar clichés photographicos. Lançaram tambem grande numero de bombas durante o dia sobre os acantonamentos e bivaques, assim como sobre as trincheiras. Abateram dois apparelhos allemães. Os nossos canhões anti-aviões abateram outro. Falta um apparelho britannico. —(H).

Uma batalha aerea

LONDRES, 18. — O almirantado annuncia que durante o dia 17 a aviação naval fez reconhecimentos no curso dos quaes teve recontros com esquadrilhas inimigas. Foi abatido um hydro-aeroplano que foi visto despenhar-se no solo ao mesmo tempo que outras duas machinas inimigas eram tambem destruidas.—(H).

A Suecia germanophila

STOCKHOLMO, 16.—Como já se noticiou, o rei confiou ao sr. Widen, liberal, a missão de formar ministerio.

Ao contrario do professor Eden, que conservara independente a presença no ministerio de sr. Branting e dos socialistas, o sr. Widen resolvido a formar um ministerio exclusivamente liberal.

Se o conseguir, o gabinete encerrar-se-ha no poder até á reabertura do Riksdag, em janeiro.

Qual será a attitude do sr. Widen com respeito á politica americana?

Pode dar-se a resposta n'um communicado do governo sueco que testado que a Allemanha forneceria á Suecia os cereaes, as batatas e o assucar que os americanos recusam fornecer-lhe.

A corrente germanophila recebeu por esse motivo um novo estimulo.—(Corresp.)

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Maxima, em Extremoz.

O centenario de Gomes Freire

O descerramento da lapide commemorativa

Passando hoje o 1.º centenario da morte do general Gomes Freire de Andrade realisou-se em Oeiras, no Alto do Algueirão, onde se encontra o monumento erigido á sua memoria, o descerramento de uma lapide mandada collocar pela maçonaria. A chuva não deixou que a cerimonia tivesse a imponencia que era de esperar. Ainda assim muitas pessoas compareceram no local vendo-se entre outras os srs. ministros da guerra, instrucção, fomento e marinha, tenente Quaresma, representando o sr. general Correia Barreto, capitão Ochoa, pelos srs. governador civil e commandante da policia, general Costa Real, capitão Urosa Gomes, etc.

Uma força de artilharia do sector com a banda de infantaria 5, sob o commando do alferes sr. Vasconcellos Porto, fazia a guarda de honra. Junto ao monumento estavam representantes de varias collectividades e regimentos. A's 15 horas organisou-se o cortejo junto da estação de Oeiras, indo á frente uma força da guarda republicana e a seguir deputações de todos os regimentos da guarnição e da armada, bombeiros e banda dos voluntarios de Oeiras, representantes das auctoridades, alumnos das escolas do concelho, vereação da Camara, e por ultimo outra força da guarda republicana.

O sr. ministro da guerra ao chegar junto do monumento descerrou a lapide onde se lê: «A Gomes Freire de Andrade, 1.º centenario da sua morte, 18-10-1917. Homenagem do povo portuguez».

A banda executou a «Portugueza» seguindo depois todos para a fortaleza onde se realisou a sessão solemne a que presidiu o sr. ministro da guerra.

Usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. dr. Agostinho Fortes e Pinheiro de Mello. Ao ser descerrada a lapide, a bateria de artilharia deu as salvas de ordenança. Ao acto assistiu o general sr. Sebastião Teixeira, parente de Gomes Freire.

MARIO DE ALMEIDA

Mortos por atropelamento

Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José falleceu a menor Amalia dos Anjos Lopes, de tres annos, que na rua da Graça, foi colhida por um carro.

No mesmo hospital falleceu, poucos momentos depois de ter dado entrada no banco, o guarda-civico 1082, Antonio Alcobia, que hontem á noite foi colhido na rua do Poiso do Belem pelo automovel 1472.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Na egreja dos Martyres realisou-se hoje o casamento da sr.a D. Maria ... com o sr. Henri Mouton Osorio, sendo padrinhos da noiva a sr.a D. Marianna Martins e o sr. Francisco ..., e do noivo ... e o sr. Constantino Mouton Osorio.

Em casa da mãe do noivo foi servido um fino almoço, tendo o qual os noivos seguiram para o Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

LUTUOSA

Falleceu hoje a sr.a D. ... A. de Cardoso ... filha do general ... Almeida ... 15 ... Ribeiro ... rua ... 13, rua ... Prazeres.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria das Neves Dias Costa, ... rua Thomaz Ribeiro, ... queixou-se á policia de que ... lhe furtaram objectos ...

—Foi preso ... Portimão, ...

—Para o tribunal da Boa Hora foram ...

—Deu entrada hontem no Hospital de S. José, ... da rua ...

—Francisco Duarte, jornaleiro, na Calçada ... da Ajuda ... Pereira de Fonseca, no Poço do Bispo, ...

—No recolhimento ... cuidou ...

Incendio n'um comboio

Malas e bagagens destruidas

O comboio correio do Porto, que costuma chegar á estação do Rocio ás 8 horas e 40 minutos, só deu entrada hoje, na «gare», pelas 11 horas e 10, devido a ter-se manifestado incendio no furgão, que vinha na frente, com as bagagens e malas dos passageiros. O furgão ficou, por completo destruido, salvando-se apenas 4 malas, que ficaram, no entanto, bastante deterioradas.

Assaltos, tumultos e guerra

A Companhia «ULTRAMARINA», Rua da Prata, 1-8 effectua seguros contra os riscos de incendio, de guerra, e tambem contra GREVES e TUMULTOS, sobre mobilias, roupas, etc., em casas de habitação...

O hospital do Repouso

E o tratamento n'elle dado aos doentes

Sr. redactor.

A proposito do tratamento dado aos doentes no Hospital do Repouso (…umiar) e como resposta ao sr. fiscal do mesmo, peço licença a v. para formular as seguintes perguntas:

1.ª — O sr. fiscal não declarou na enfermaria das mulheres que era preciso conformarem-se com o que se lhes désse, porque o hospital carecia de recursos para um tratamento bom?

2.ª — O sr. fiscal não diminue a porção de leite e ovos prescriptos pelo medico ás enfermas?

3.ª — O sr. fiscal não impedia que as familias aos doentes lhes levassem ovos, pão, assucar, etc., não obstante saber que as enfermas tinham necessidade d'esses alimentos, que o hospital não fornecia em quantidade sufficiente?

4.ª O sr. fiscal não permitte, eha poucos dias, a entrada do pão, queijo, marmelada e fructas, mantendo a prohibição de entrada aos ovos e ao assucar, talvez por odio ás deliciosas gemadas?

5.ª O sr. fiscal não entrou um dia na enfermaria para perguntar ás doentes: «Qual foi a «objectivos» (sic) que pediu ovos?» esquecendo-se de que tal procedimento para com as pobres doentes devia ser «objecto» de severa reprimenda, porque só a falta de recursos é que leva essas desditosas creaturas a abandonarem o lar, procurando o relativo bem estar do hospital, onde, á falta de carinhos da familia, devem ser «objecto» de attenções e desvelos do pessoal, devendo um fiscal dar o exemplo da maxima correcção, não só como funccionario superior mas ainda como homem que trata com pobres «mulheres doentes»?

6.ª | O sr. fiscal ignora que os doentes não são visitados pelos medicos com regularidade?

7.ª — O sr. fiscal ignora que no dia 6 do corrente o vinho dado ás doentes foi em grande parte deitado no cano geral e que a comida foi ordinarissima?

8.ª — O sr. fiscal ignora que corre o boato no hospital de que no mesmo são mortos carneiros não inspeccionados pela auctoridade sanitaria, o que traz alarmadas algumas doentes?

São 8 perguntas a que o sr. fiscal pode dar 8 respostas, provando que os doentes são excellentemente tratados, dando-se-lhes até mais do que o medico ordena e justificando a sua má vontade aos ovos e ao assucar com o receio de que encareçam ainda mais estes generos alimenticios…

Quanto ao *objecto* poderá dizer-nos que foi um lapso e que… *não torna mais*.

E nós ficaremos todos satisfeitos, outorgando-lhe gostosamente o titulo de benemerito da humanidade enferma.

Antes de terminar, quero prestar á digna enfermeira sr.ª D. Constança Miranda dos Santos, o preito respeitoso e sincero da minha admiração pelas suas bellas qualidades de coração, que a impõem á estima das desditosas doentes, de cujas dôres ella comparticipa como anjo tutelar de tantas infelizes, que nas horas de insomnia, no silencio entrecortado pelos accessos da tosse, recordam com pungentissima saudade o lar deserto, os affagos de entes queridos jogando vepras sombras da noite os filhinhos, outr'ora amimados, hoje orphãos de carinhos maternos, perseguidos pelo infortunio maximo, repelidos talvez pelo sordido egoismo dos parentes…

Santa e digna senhora, ella que é um apostolo da fraternidade humana (não confundir com a fraternidade «fiscal») não vê nas suas doentes «objectos» mas sim entes humanos, que lhe merecem toda a commiseração da sua alma nobilissima, toda a commovida piedade do seu aureo coração…

Devem ser assim as enfermeiras que sabem comprehender a sua piedosa missão, o seu santo sacerdocio e eu, que nem de vista conheço a carinhosa enfermeira do Hospital do Repouso, sou insuspeito ao render-lhe commovidamente esta homenagem e interpreto o sentir das pobres doentes que a teem como segunda mãe amantissima. — *J. C. G.*

Officiaes reformados do Ultramar

Envia-nos «Leitor assiduo» tres perguntas, a que não sabemos responder, mas a que de certo as estações competentes poderão o saberão dar resposta. Ahi vão ellas:

Mandados pagar, em face da lei, a dois officiaes dos quadros coloniaes, reformados, as differenças que, a menos tinham percebido, desde as reformas; qual a razão porque, a todos os demais, em egualdade de circumstancias, se não mandará pagar as mesmas differenças?

Se, como é um facto, pagaram e estão pagando as porcentagens sobre os soldos das reformas, aos officiaes reformados dependentes dos ministerios da guerra e da marinha, pelo serviço effectivo prestado nas colonias, porque será que, aos officiaes europeus e equiparados dos quadros coloniaes se não pagará essa percentagem?

Qual a razão porque, aos medicos e pharmaceuticos, reformados, dos quadros coloniaes se não pagará na conformidade da tabella n.º 3 do decreto de 26 de junho de 1907, que é a referente áquelles que serviam nas colonias sob a regida do decreto de 2 de dezembro de 1869?

Porque será?

NATURISMO

A Avaria

Dois terços da humanidade, senão toda, sobretudo quando vivendo nas cidades, foi contaminada ou está pela avaria perfida. O sangue está impuro, nos homens, nas mulheres. E as creanças soffrem dos erros paternos. O momento é azado (n'esta convulsão social do mundo) para vir prégar pureza de costumes, depuração dos males antigos e regeneração dos elementos cellulares. A raça enfraquece. O portuguez d'hoje não tem aquella fibra rija, aquelle corpo solido, aquelle cerebro equilibrado dos tempos heroicos da epopeia que Camões esculpiu em estrophes d'oiro no seu immorredoiro poema. Degenerou, atrophiou-se á portaria dos conventos. E hoje lambendo a gamela farta da mesa orçamental onde tantos falsos apostolos devoram até fartar… o suor dos poucos que, agarrados á rabiça do arado ou na officina se vendem por uns miseros papeluchos d'esses sordidos cinco centavos, feitos de papel velho e estupidamente lythographados…

A continuar no vicio de difundir a avaria como uma lépra ou uma praga, o futuro da nação será miseravel. Podem os medicos querer pôr entraves por hidrargiricas pilulas ou arsenicaes e numeradas composições que o mal alastra, avolumando-se, crescendo e tornando a geração mais definhada e torpe moral e physicamente.

A cura natural da avaria é segura, pois opéra uma revolução a dentro do organismo, limpa-o, regenera-o e fortalece-o, bem conduzida, orientada com methodo. Na nossa clinica, especialmente conduzidos, muitos enfermos teem obtido por um tratamento feito com um verdadeiro senso pratico, verdadeiros milagres. E não se imagine ser difficil, nem renunciante a todos os prazeres alimentares. Pelo contrario. O que varia o tratamento para cada doente em particular. Todo o systematico proceder junto dos enfermos leva a erros tremendos. A iniciação trophotherapeutica tem de ser levada com paciencia e fundo conhecimento do organismo, na pratica da boa hygiene e de todos os procedimentos naturopathicos.

Não é numa sessão vulgarisadora o logar proprio para espalhar idéas concretas, nem aliás, sem pesar a força reactiva do enfermo, o seu vigor physiologico, o seu haver energetico. Assim se responde a um illustre correspondente que interroga como se cura a Syphilis…

Dr. Amilcar de Sousa

Conferencias

No domingo, pelas 15 horas, realisa o sr. J. B. de Conceição Pires, na Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, uma conferencia subordinada ao thema «A cathedral de Reims».

A entrada é publica.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 17. — Celebrando o 7.º anniversario da implantação da Republica, foram no dia 5 deitadas, de manhã, algumas girandolas de foguetes, vendo-se a bandeira nacional hasteada em todos os edificios publicos e alguns particulares. A' tarde fecharam quasi todos os estabelecimentos e á noite illuminou o posto da guarda republicana.

— Acompanhada de sua gentil sobrinha partiu para Mação a sr.ª D. Narcisa Silva Lobo.

— Por communicação vinda para a administração d'este concelho foi aqui recebida a noticia do fallecimento em Moçambique de Fausto Vieira, soldado conductor n.º 463 da 4.ª bateria do regimento de artilheria de montanha com séde em Portalegre. Segundo consta, foi victimado pelas febres palustres.

O fallecido era natural da Barquinha, onde era bastante estimado, e filho de José Maria Vieira e de Maria Luiza Vieira, a quem a sua morte deixou inconsolaveis com a perda do filho querido.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Escola profissional n.º 1

Foram hontem inspeccionadas as meninas inscriptas para frequentarem a Escola Profissional de alfaiataria sita no Campo de Santa Clara, 87 a 90, feita pela distincta medica sr.ª D. Sophia Quintino, que tem posto em todo o trabalho dado á Cruzada a sua melhor e mais intelligente vontade de servir a Patria.

Tem continuado a inscripção de socios da Escola Profissional contando-se mais entre os seus generosos protectores os senhores: com 10$00 por uma só vez o commandante e mais officiaes do regimento de cavallaria 4, o ministro de Inglaterra, sir Lancelot Carnegie, com 10$00, Lima Mayer & C.ª e Manuel Correia de Mello; com a quota de 5$00 annuaes, o dr. Alfredo da Cunha. Quotas mensaes com 1$00 o dr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrucção, com $50 o administrador do concelho de Loures, Ruy Alves da Cunha, o D. Raimundo Bester; com $40, Mario Noronha, com $20 Armando Cassanova, Abilio Raul Frazão, dr. J. Bentes Castello Branco, commandante do corpo de marinheiros Antonio Torcato B. d'Araujo, com $10; Maria Alda Montalvão Santos Silva, dr. José de Padua, D. Elvira Garriga Costa e D. Maria Correia de Mello. A todos a commissão está profundamente grata, pois com o concurso de todos os que teem comprehendido a grande moral d'esta obra, conta para ver triumphar o seu ideal.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa A. S. Pires & C.ia, da rua da Boa Vista, 77, acaba de enriquecer a sua collecção de bilhetes postaes de homens celebres com dois, um com o retrato do general Gomes Freire d'Andrade, outro com o do general Tamagnini, commandante do corpo expedicionario portuguez em França. São, como todas as producções d'aquella casa, muito bons.

TOURADAS

Algés. — Tudo indica que a corrida do proximo domingo será uma festa de risota e gargalhada. Lidam-se bravos rezes, toureando o cavalleiro Francisco Bento de Araujo e fazendo um grupo de rapazes do Arsenal de Marinha de bandarilheiros e forcados. Coadjuvam a lide os profissionaes Thadeu, Dias, Cabola e Marques, havendo tambem dois novos intervallos comicos.

Moita. — Na corrida que no domingo se realisa n'esta praça, promovida por um commissão de ferro-viarios, em beneficio do sanatorio para tuberculosos, dos empregados dos caminhos de ferro do Estado, serão lidados toiros do lavrador Joaquim dos Santos, toureando a cavallo Eduardo Macedo, Eduardo Teixeira e o amador Francisco d'Almeida e na lide de pé o novilheiro «Alfonsito», Jorge Cadete Torres Branco, Custodio Domingos, «Morenito» e os amadores Eduardo Perestrello e João Coutinho. O novo grupo de forcados de Santarem será capitaneado por Antonio Abreu. Os moços de curro são amadores.

No domingo ha a tradicional espera de touros, espectaculo da predilecção do povo moitense.

Cascaes. — No domingo realisa-se n'esta praça uma corrida, na qual tomam parte amadores de Lisboa, sendo cavalleiro João Branco Nunes e Roberto de Vasconcellos. Os amadores serão auxiliados por artistas do Campo Pequeno. Ha serviço extraordinario de comboios para Cascaes.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

E' amanhã que no Polyteama se inaugura a epoca de inverno com a encantadora comedia «Adeus, mocidade!» pela companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro. A obra, deliciosa, cheia de ternura tem a interpretal-a os primeiros artistas da companhia, pelo que antecipadamente póde garantir-se-lhe um exito formidavel. Aura o deixa prever, de resto, a procura que os bilhetes teem tido. «Adeus, mocidade!» foi adaptada á scena portugueza por Chaby Pinheiro, o que é tambem um attractivo, pois ha o maior empenho em ver a estreia de Chaby como traductor.

O espectaculo abre com o hymno academico visto que a peça se passa no meio de estudantes.

Informações cinematographicas

Entre nós

Continuam em exhibição no Colyseu dos Recreios os films «Amor inimigo», interpretado por Mario Bonnard e Leda Gys e «Forreol» por Mario Bonnard.

— No Condes, «Mannola», por Regina Badet.

— No Olympia, «Espionagem», «Batalha da Innocencia», «Trust dos diamantes».

— No Central, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º (os dois ultimos em estreia) da «Mascara Vermelha», por Seveille e Hugo. O 13.º episodio intitula-se «O salto» e o 14.º «Demonios aereos».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ — A's 20 e 22 — Chi-Coração — COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — «Amor inimigo».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Olimpia, e Chiado Terrasse.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

O seu 49.º anniversario

Passa hoje o 49.º anniversario d'esta benemerita corporação, que durante todo esse tempo vem prestando aos habitantes de Lisboa os seus humanitarios serviços em todas as calamidades para que teem sido requisitados os seus soccorros.

Esta humanitaria corporação é bem merecedora do auxilio do publico da capital e fazemos votos porque tenha uma existencia desafogada.

A séde da corporação é, como se sabe, no largo do Barão de Quintella.

José Bento d'Almeida, sua mulher Juliana Cardoso d'Almeida e mais pessoas de familia participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida filha Alice Cardoso d'Almeida, realisando-se o funeral amanhã, sexta-feira pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito da Rua Thomaz d'Annunciação 78 1.º direito para o cemiterio dos Prazeres.

ções de respeito mutuo entre o governo e o parlamento.

O texto d'esse documento, que estava destinado a ser a ultima manifestação publica da vontade autocratica antes da abdicação, era o seguinte:

«Tendo-lhe confiado o logar responsavel de presidente do conselho de ministros, parece-me opportuno indicar-lhe os problemas urgentes cuja solução deve ser o principal objecto da attenção do governo.

«No momento actual, em que se expraia a onda da Grande Guerra, os pensamentos de todos os russos, sem distincção de nacionalidade ou de classe, estão dirigidos para os valentes e gloriosos defensores do nosso paiz, que estão aguardando o recontro decisivo com o inimigo.

«Em completa solidariedade com os nossos fieis alliados, não pensando de modo algum na conclusão da paz emquanto a victoria final não fôr alcançada, creio firmemente que o povo russo, soffrendo o peso da guerra, cumprirá o seu dever até ao fim, não olhando a sacrificios.

«Os recursos naturaes do nosso paiz são inexgotaveis e não ha perigo de se exhaurirem, como apparentemente succede com os nossos inimigos.

«Grande deve ser a attenção prestada á questão dos abastecimentos, que, nas actuaes condições, é tão importante e tão complicado.

«Por isso, recommendo ao governo, representado por si, que dedique a sua attenção primeiro e acima de tudo ao abastecimento dos meus valentes exercitos e atraz da linha de fogo para attenuar as difficuldades inherentes aos abastecimentos que são inevitaveis n'uma guerra mundial.

«Conto com que os trabalhos juntos de todo o governo se concentrarão na realisação em larga escala e no desenvolvimento das medidas recentemente tomadas para esse fim. A questão de abastecer os exercitos e a população civil exige uma acção combinada não só de todas as auctoridades na frente e na rectaguarda, mas tambem de todos os differentes ministerios unidos sob a fiscalisação do conselho de ministros.

«Outro problema a que ligo suprema importancia é a melhoria de transportes por caminho de ferro e pela via fluvial. O conselho de ministros deve em harmonia com isso tomar medidas decisivas que assegurem a utilisação completa dos meios de transporte, a fim de poder, com a cooperação de todos os ministerios, fornecer ás nossas tropas na linha de fogo e atraz d'esta tudo de que ellas carecem.

«Chamando para estes problemas urgentes a sua attenção, exprimo a esperança de que a actividade do conselho de ministros sob a sua presidencia contará com o apoio do Conselho do Imperio e da Duma, unidos no unanime e ardente desejo de levar a guerra a um fim victorioso.

«E' além d'isso dever de todas as pessoas chamadas a servirem o Estado proceder com boa vontade, reflexão e dignidade para com as instituições legislativas.

«Na sua actividade para organisar a vida economica do paiz o governo encontrará valioso apoio nos Zemstvos que, pela sua obra em tempo de paz e de guerra, provaram que plenamente mantêem as brilhantes tradições de meu avô de immorredoura memoria, o czar Alexandre II».

Que valor os reaccionarios ligaram a esses conselhos póde inferir-se dos seguintes extractos d'um memorandum entregue (apparentemente sem protesto) a Protopopoff em fevereiro pelo ultra conservador «Comité da União Patriotica Russa»

mão inimiga está dirigindo secretamente os negocios da nação.»

Notou-se que na imprensa allemã a nomeação de Stuermer para succeder a Sazonoff foi bem recebida com o pretexto de que o novo ministro dos estrangeiros não mostrára grande enthusiasmo quer pela guerra, quer pela acquisição de Constantinopla.

Essas impressões, explicou Miliukoff na Duma, foram colhidas d'um memorandum apresentado no verão de 1916 ao czar pelos partidos da extrema direita, os quaes aconselhavam a que, comquanto a victoria fôsse desejavel, era necessario pôr fim á guerra a tempo, se não os fructos da victoria seriam aniquilados pela revolução, Miliukoff accrescentou:

«E' uma *idéa fixa* — a de que uma revolução sahirá da esquerda e que cada novo membro do gabinete a deve impedir. Tudo é sacrificado a essa idéa — o enthusiasmo nacional em auxiliar a guerra, os principios da liberdade russa e até a estabilidade das nossas relações com os alliados.

… Quando as auctoridades tentam provocar disturbios, que possam mais tarde servir para terminar a guerra, e quando o partido da côrte, no meio da devastadora guerra, ataca o unico homem que alcançou o respeito dos nossos alliados por um procedimento honroso e colloca em seu logar uma pessoa de quem se póde dizer tudo o que eu tenho dito — então é quasi que impossivel crêr que isto é uma loucura e o povo não póde ser censurado por chegar a outra conclusão.

Temos muitas causas de estar descontentes com o governo, mas todas ellas são devidas á sua incapacidade e má vontade. Aqui está o nosso mais terrivel inimigo. O vencer esse perigo significa a victoria em toda a guerra. Em nome, por isso, de milhões de homens a quem a guerra chamou, em nome dos rios de sangue que teem corrido, em nome da nossa lucta para realizar os nossos objectivos nacionaes, em nome do sentimento de responsabilidade para com a nação que aqui nos mandou, promettemos luctar até termos attingido o nosso objectivo — um gabinete que tenha a confiança plena do povo.»

Mas nem avisos publicos, nem conversas particulares de membros da familia imperial conseguiram que se mudasse de processos. A situação economica ia de mal a peor por esse motivo foram suspensas as sessões da Duma a 29 de dezembro.

O conselho para se tomar tal medida foi attribuido, como de resto tudo o que era mau, á sinistra influencia de Rasputin. Os direitos do parlamento encontraram defensores n'um campo completamente inesperado. Alguns membros dos mais novos da familia imperial, incluindo o granduque Dimitri Pavlovitch e o principe Yussupoff, fizeram causa commum com os mais velhos em condemnarem a entrada Rasputin no palacio e pensaram em o matar.

Para esse designio receberam o valioso auxilio de Purishkevitch, o altivo deputado da Bessarabia, a quem as circumstancias do momento haviam convertido de reaccionario n'um patriota das mais liberaes tendencias.

Em novembro, na Duma, havia elle denunciado com uma eloquencia egual á de Miliukoff os erros da administração.

Os conspiradores, que costumavam reunir em Petrogrado na residencia do principe Yussupoff, frequentes vezes convidavam Rasputin a juntar-se com elles e, bebendo uma garrafa de vinho, de que o «santo» muito gostava, descrevia elle a parte que tinha na gerencia dos negocios do Estado

Na noite de 29 de dezembro a sua conversa, que parece ter sido d'uma grande complacencia, foi interrompida de subito pelo aviso da parte dos seus amphytriões de que haviam resolvido que elle morresse.

Foi-lhe offerecida a escolha entre o suicidio e a execução. Metteram-lhe na mão um revolver; virou-o contra um dos conspiradores, errou-o e foi morto como um cão. O seu cadaver foi arrastado para o Neva, d'onde foi tirado no dia seguinte e levado para Tsarskoe Selo, sendo enterrado n'uma capella nos jardins do palacio.

Os conspiradores receberam ordem para se considerarem presos em suas casas, sendo depois exilados uns para o interior do paiz, outros para fronteiras longinquas.

Rasputin e Stuermer haviam desapparecido de scena, mas o seu espirito, como o publico cria, sobrevivia em Protopopoff, que fôra nomeado ministro do interior em outubro e que conservou o seu logar nos dois ministerios da autocracia, Trepoff e principe Golitzin, ambos officiaes francos e da velha escola.

Com a mais extraordinaria confiança em si mesmo, esse politico, que fôra liberal, envaidecido pelo seu contacto com a côrte, onde parece ter sido considerado como um salvador, imaginou que poderia desfazer-se da Duma com a mesma facilidade com que se desfizera dos tres presidentes do conselho com quem servira.

Protopopoff [illegible]; para a côrte era isso recommendação sufficiente. Quanto aos problemas economicos do dia, dos quaes, como ministro do interior, pensava em assumir a fiscalisação, o imperador podia bem ter-lhe dito o que Alexandre II uma vez disse a um seu ministro das finanças: «Sempre pensei que sabia menos do que ninguem na Russia ácerca de finanças, mas agora vejo que o senhor ainda sabe menos do que eu!»

No Anno Bom julgava-se que havia provavelmente alimentos sufficiente na Russia para sustentar a população durante dois annos.

A questão era saber como haviam de ser distribuidos. Emquanto em Petrogrado a propria ração do soldado, de pão de centeio, tinha de ser reduzida a metade, milhares de toneladas de trigo estavam accumuladas em diversas estações das principaes linhas ferreas que conduziam á capital.

O preço do pão havia subido a mais do dobro e, mesmo assim, só era obtido com intervallos grandes e apoz interminaveis esperas.

Kosloff, para citar ao acaso uma cidade provinciana russa, esteve d'uma vez, em novembro, sem farinha dez dias, apezar de n'um raio de 400 kilometros haver meia duzia de fabricas de moagem das mais importantes da Russia.

Com um systema ferro-viario primitivamente organisado quasi que exclusivamente para a exportação de cereaes para a Allemanha, tornava-se dia a dia mais difficil abastecer Petrogrado e Moscow nas condições de guerra. Mas o invocar um inadequado systema ferro-viario como motivo da difficuldade de proceder á distribuição [illegible] e satisfazer as requisições militares não era desculpa para tão grande e tão geral escacez como a que se sentiu na Russia durante o inverno.

O systema de resolver o problema da alimentação voltou a ser o mesmo das primeiras semanas da guerra, quando ao ministerio da agricultura foram dados os poderes necessarios e os creditos precisos para abastecer os exercitos em campanha.

Um ministerio especial das provisões foi creado para esse fim. Foi di-

vidido em dois, um incumbido da carne, gorduras e feno, outro da farinha, trigo, vegetaes e outros productos. Até julho de 1916 as suas operações limitaram-se á região a leste d'uma linha recta tirada de Petrogrado a Nicolaieff no Mar Negro.

Depois d'essa data as suas operações estenderam-se á area a oeste d'essa linha e d'ahi em deante o ministerio das provisões tomou a seu cargo o abastecimento dos exercitos em campanha.

A fim de obviar ás crescentes deficiencias de alimentar a população civil, varias experiencias foram tentadas, tendo por ultimo o ministerio do interior tentado resolver o assumpto. Protopopoff parece ter sido designado para assumir tambem a gerencia do ministerio militar das provisões.

Durante quasi todo o anno de 1916 o ministerio do interior ordenou aos governadores de provincia que se dedicassem á questão da alimentação e que delegassem toda a questão administrativa nos seus auxiliares.

Desde então, cada provincia tinha os seus regulamentos especiaes, muitos dos quaes variavam de provincia para provincia. Apenas uma regra era geral—que alimento algum podia ser exportado d'uma provincia para outra sem licença do governador da provincia exportadora.

Em cada provincia havia duas auctoridades—os delegados do ministerio da agricultura, representando os interesses militares, e os funccionarios do ministerio do interior, representando os interesses civis. Em tudo se levantaram attrictos, mas os primeiros tinham vantagem, porque podiam allegar que trabalhavam em favor do exercito em campanha, o que era mais urgente.

De mez para mez, a escacez tornava-se mais manifesta, não só com respeito á alimentação, mas a tudo o mais.

Como o professor J. Y. Simpson demonstrou, exactamente porque o problema não era insoluvel, espalhou-se a impressão de que elle não fôra tratado com a devida energia.

Essa impressão tornou-se mais firme quando o ministro do interior prohibiu uma conferencia entre os representantes da União das Cidades para tratar da questão. A recusa do mesmo ministro em entregar a fiscalisação da industria de couros á sabedora União dos Zemstvos foi interpretada como mais uma prova de haver abjurado dos seus antigos principios liberaes.

Esses incidentes, juntamente com o que era considerado como uma suspeita recrudescencia regular do movimento grevista, foram considerados, com ou sem razão, como uma prova d'uma resoluta tentativa da parte das invisiveis forças germanophilas para produzir a desorganisação e o descontentamento internos, creando assim a opportunidade de levantar a questão de uma paz separada—tudo isso com o fim de salvar o regimen.

O descontentamento accentuou-se com a *débâcle* romena, que os russos não podiam comprehender, assim como com a proclamação allemã ácerca da Polonia.

Em termos bem claros a Duma, o Conselho do Imperio e o Congresso dos Nobres [illegible] a sua convicção de que [illegible] irresponsaveis na administração [illegible] ser eliminadas e que se devia estabelecer um governo que cooperasse com o parlamento.

A 29 de dezembro a Duma foi adiada e o anno novo nada mais trouxe do que um rescripto imperial ao novo presidente do conselho, o principe Golitzin, recommendando rele-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2574 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 19 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Emfim?

Ao que consta, o julgamento de Machado Santos realisar-se-ha dentro em pouco

Por questões politicas, estão presas sem julgamento no paiz centenas de pessoas

Esta regulada, finalmente, a forma por que poderá ser tomado o depoimento do chefe do Estado quando dado para testemunha de qualquer processo. Assim se resolve a questão levantada sobre a maneira por que o sr. presidente da Republica poderia depôr no julgamento do sr. Machado Santos, que o deu para sua testemunha de defeza, questão que se tem apresentado como sendo a que tem feito protelar a realisação d'esse julgamento. Por isso mesmo se assegura, mais uma vez, que o julgamento do fundador da Republica se effectuará antes do fim d'este mez.

Seja como fôr, o que é certo é que o sr. Machado Santos está preso ha quasi um anno. Não se póde dizer que, n'este processo, tenha sido difficil averiguar as responsabilidades do accusado, porque desde o primeiro dia elle as reivindicou inteiramente para si. Tanto mais que esse sobreque a justiça militar tem de decidir não comporta mysterios pois que desde o primeiro momento se soube quem n'elle tinha entrado, ou, pelo menos, no decurso dos dez mezes que vão decorridos, nenhum indicio surgiu que permittisse responsabilizar mais alguem por esse facto.

Está preso ha dez mezes o sr. Machado Santos, tendo sido conservado muito tempo incommunicavel, o que se não sabe a que deva attribuir-se, visto que elle não procurou illudir as suas responsabilidades, antes sempre as assumiu com um desassombro que, seja qual fôr o juizo que se forme sobre o movimento de 13 de dezembro, não póde deixar de ser justamente apreciado. E é só ao fim de dez mezes que se vae fazer o seu julgamento. Não haverá n'esta demora um patente proposito de perseguição e vindicta?

Ainda ha dias se realisou um outro julgamento, em que occuparam o banco dos reus alguns individuos tambem accusados d'um acto de rebeldia politica, e que foram absolvidos, pela ausencia completa de quaesquer provas. Nem testemunhas de accusação havia, ou, se as havia, não compareceram no tribunal. Todavia, esses homens estavam tambem reclusos ha tantos mezes, e, perante a sua absolvição, estribada n'uma ausencia absoluta de provas, nós temos o direito de acreditar que só se procurou tornal-os victimas d'uma perseguição acintosa, privando-os da liberdade, durante largo tempo, sem nenhum respeito pelos seus direitos de cidadãos livres, nem pela existencia das suas familias.

E são só estes presos que tudo indica serem perseguidos com uma ferocidade despotica, que não attende ás mais rudimentares normas da justiça? Não são. Ainda ha pouco, na imprensa, surgiam protestos de operarios presos por causa dos acontecimentos de maio que, como toda a gente sabe, consistiram em assaltos em que entraram milhares de pessoas e se originaram na crise de subsistencias. Ha perto de seis mezes que esses desgraçados apodrecem no Limoeiro. Debalde pedem que os julguem. Não se julgam. Preferem continuar a tel-os presos, porque sabem que assim teem a certeza de os flagellar.

O que se dá com estes homens, dá-se com outros que estão presos em virtude das manifestações contra o restabelecimento da pena de morte. Esses já estão presos ha um anno. Não se pensa em julgamento. O que se quer é torturai-os com a privação da liberdade e a miseria das suas familias.

Não presumimos andar longe da verdade, computando em centenas o numero dos presos por motivos de ordem politica, ou que o estão, servindo de mero pretexto esses motivos. E em presença d'um tal quadro de perseguição e arbitrio, perseguição e arbitrio que ainda aggrava o horror repugnante das leis de excepção, occorre perguntar se não será tempo de acabar com esta tyrannia mansa, que não faz senão ultrajar a justiça e desprestigiar a Republica?

MUSICA

Concerto Symphonico no Estoril

Em virtude de muitos veraneantes terem retirado para Lisboa, não se realisa ao ar livre no Estoril o concerto annunciado, o qual se effectuará em Lisboa no proximo mez de Novembro.

"Na flôr da vida,,

E' o titulo d'um fado canção, musica do sr. Ramiro R. Gomes, letra do sr. M. P. Nina. Parece nos uma composição inspirada, sendo a edição do auctor e o preço $10.

EXEMPLO A SEGUIR

OS OUTROS E OS NOSSOS

Em Inglaterra, diz-se ao povo toda a verdade, ao passo que, entre nós, a verdade é cada vez mais intangivel

Disseram-no os jornaes ha bem pouco tempo ainda:— Lloyd George, falando uma vez mais para ser ouvido por toda a nação, não encobriu, pelo que respeita a subsistencias, as circumstancias em que a Inglaterra presentemente se encontra, antes procurou expôl-as com toda a clareza, de maneira a que todos os inglezes se compenetrassem da excepcional gravidade que ellas revestem. Disse o primeiro ministro inglez, n'aquelle tom amavel de quem, conversando, não occulta coisa nenhuma, que se a guerra submarina tem diminuido bastante nos ultimos tempos, nem por isso se deve suppôr que os abastecimentos da Gran-Bretanha venham a fazer-se com facilidade, visto ser grande a falta de transportes e ter de consagrar-se ás necessidades militares e ás exigencias dos exercitos combatentes a maior parte dos navios que ainda navegam.

Foi, todavia, o problema do pão aquelle que mais prendeu o primeiro ministro inglez. O trigo, disse Lloyd George, rareou. E emquanto as producções teem diminuido, as necessidades d'esse cereal teem augmentado. A França, que antes do conflicto europeu se bastava em trigo, precisa hoje de importar quantidades enormes, já por ter mobilisado centenas de milhares de soldados subtraidos á agricultura, já por a sua melhor zona cerealifera estar ou invadida pelos allemães ou occupada pelos exercitos alliados. A Italia, por sua vez, tambem não póde prescindir do trigo exotico, visto o que colhe, presentemente, mal lhe chegar para as massas alimenticias e para dois ou tres mezes de consumo reduzido. O celleiro da Romenia está inutilisado e com o trigo da Russia ninguem póde nem deve fazer conta. Quanto ao trigo da Australia está longe, que o melhor é esquecel-o. Levaria tanto tempo a chegar á Europa, que não ha possibilidade de o aproveitar. Ficam, portanto, livres os trigos da America do Norte e da America do Sul. Mas como hão de elles tapar rombos que o «stock» geral dos cereaes levou, reduzindo-o enormemente?

Pelo que se refere á Inglaterra, Lloyd George aponta o remedio, que é só um:—semear. Todo o inglez que possuir terras capazes de produzir trigos não tem o direito de as deixar de relva. O povo, por isso, que lavre, que cave, que semeie trigo e mais trigo, todo o trigo que puder. Só assim a Gran-Bretanha póde fazer frente á crise que a ameaça e que d'um momento para o outro póde desencadear-se, com todo o seu cortejo de horrores e de afflicções. Sem trigo não se vive, e o governo não sabe onde ha-de ir buscal-o. Logo, que a nação resolva por si propria uma situação aguda, que interessa profundamente o bem estar de todos. Foi isto o que Lloyd George disse no seu recente discurso, que é, acima de tudo, um nobre e lealissimo aviso feito ao seu paiz, para que no dia em que o pão lhe faltar saiba por que motivo elle lhe falta.

Comparemos esta attitude do primeiro ministro da maior nação do mundo com o que se passa por cá. Approximemos Lloyd George dos nossos Lloyds de via reduzida, a quem a nação entregou os seus destinos. Qual d'elles deixou já as suas secretarias, o seu ministerio, o seu gabinete e o seu automovel pago pela nação para vir fallar ao povo com tamanha verdade e com um tão profundo bom senso? Qual d'elles iniciou já entre nós, nos nossos campos e nossos meios ruraes e agricolas uma propaganda intensa da qual possa resultar uma intensificação de sementeiras, que nos deem a maior porção de trigo possivel? Onde está o ministro portuguez que haja ido aos campos do Alemtejo e ás veigas da Extremadura dizer a lavradores e a cavadores que é um crime deixar por semear a boa terra que possa crear trigo? Nenhum. Todos elles teem julgado que é fabricando leis que se póde arredar para longe a ameaça pavorosa da fome. Todos elles suppõem que um decreto, promulgado tarde e a más horas, resolve todas as crises, qualquer que seja a sua natureza, porque semelhante arma tanto póde obrigar os campos a desentranhar-se em flores e em fructos como reduzir os homens, famintos ou não, á mais cega e incondicional obediencia.

D'ahi, o que se está vendo. Este anno tivemos trigo para cinco mezes, e, apesar de estarmos em meio d'outubro, o pão já falta em Lisboa e nas cidades que não são essencialmente agricolas. E para o anno, o que será, desde que as sementeiras sejam, como serão fatalmente, mais reduzidas? E' facil prevel-o. O trigo que se produzir mal chegará para os gastos de quem o colher, devendo o resto do paiz ficar fazendo cruzes na bocca. E' tragica semelhante perspectiva? E'. Nós estamos convencidos de que é para ella que caminhamos, com uma cegueira que chega a causar calafrios, quando se pensa n'ella. Porque a verdade é que o lavrador, presentemente, não precisa de produzir trigo para se manter. Os tempos em que esse cereal constituia a sua principal receita passaram. Hoje, o trigo, para quem o produz, sobre ser uma cultura dispendiosissima, é um motivo de desgostos, de vexames, de trabalhos mais que forçados. Logicamente, os senhores da terra procuram livrar-se de impertinencias, indo buscar ao arvoredo, principalmente, os recursos que d'antes lhe vinham do trigo. E assim realisa, em velhos sobreiros e azinheiras decrepitas, que n'outros tempos não valiam um pataco, contos e contos de réis, que o dispensam de ter searas.

N' isso que os homens do governo ainda não viram. Elles estão ainda certos de que o lavrador semeia porque é obrigado a semear, quando a verdade é que, se semeia, é porque quer. O equivoco é manifesto e póde conduzir ás mais extranhas consequencias, a primeira das quaes será a de nos vermos sem um bago de trigo e sem termos onde o ir buscar, simplesmente por o governo, mergulhado n'um olympico desprezo pelas coisas minimas, não ter falado a tempo á Nação Portugueza como Lloyd George falou ha pouco a toda a Gran-Bretanha. E' que na Inglaterra, o Poder, quando quer alguma coisa, pretende convencer primeiro. Cá, tudo se impõe a arrocho e a pontapé, como se os portuguezes fossem bandos de animaes servis, cuja missão mais nobre fosse a de obedecer. Já não perguntamos ao governo onde elle conta ir buscar trigo para abastecer o Paiz até ao anno. Mas perguntamos-lhe por que motivo não diz a verdade toda e não confessa, a quem tem terras, que é sua convicção que, se elles não nos derem o trigo de que necessitamos para nos alimentar, não ha d'onde o fazer vir facilmente. Não temos, é claro, nenhuma esperança que nos respondam, mas em compensação fica-nos a satisfação do dever cumprido, o que não é coisa para desprezar. O governo dorme, a terra descança, o lavrador não está para maçadas. Façam favor de nos dizer o que ha a esperar d'este delicioso estado de espirito, digno d'um longinquo paiz ideal, cujos habitantes se alimentassem do ar, das flores, da crystallina agua dos ribeiros, de tudo, emfim, menos de pão.

Dias Pereira

Encontra-se em Lisboa este importante commerciante do Porto e nosso estimado agente n'aquella cidade, a quem agradecemos a gentileza da sua visita.

O serviço telegraphico

Peor do que a passo de boi

Razão ha de sobra para que o publico se queixe do pessimo serviço telegraphico. Citamos um caso ha dois dias occorrido, a bem pouca distancia de Lisboa, que vem corroborar a affirmação que fazêmos.

Ante-hontem, foram expedidos para a Murgueira, a 3 kilometros de Mafra, dois telegrammas, um ás 12,20, outro ás 12,50' noticiando a um antigo collega nosso, que ali se fôra despedir dos seus, visto que parte em breve para França, a morte d'uma pessoa de familia—do seu sogro.

Ora a Murgueira, como dissemos, fica a 3 kilometros de Mafra, que é estação de 2.ª classe e dista de Lisboa apenas uns 50 kilometros. Os telegrammas levavam o proprio pago, emfim iam em condições para 3 ou 4 horas depois, o maximo, serem entregues ao destinatario.

Pois 25 horas depois esses telegrammas não haviam ainda sido entregues e se não fôra o ter a familia enviado um automovel buscar a pessoa a quem elles eram dirigidos não poderia ella vir cumprir um indeclinavel dever.

Não fazemos commentarios. Limitamo-nos a expôr os factos. Quem póde que providencie.

PORTUGAL IGNORADO

ENTRE MONDEGO E DOURO

Existe uma das mais bellas regiões do paiz, que só póde ser descoberta quando tiver boas estradas

A estrada de Coimbra a S. Pedro do Sul, atravez da Serra do Arestal, ligando o noroeste com o centro da Beira, por cima da serrania d'entre Douro e Vouga, projecto admiravel em que «A Capital» fallou, advogando-o, no seu numero de 17 do corrente, ficará sendo no paiz uma das mais bellas estradas de turismo e uma das nossas mais importantes vias de communicação. Mas, quando se fizer, essa estrada será mais alguma coisa, porque será uma revelação, será um descobrimento.

Em Portugal desconhecem-se ainda, quasi por completo, alguns dos mais curiosos pontos da sua paizagem e algumas das suas mais ferteis regiões, sabemol-o bem.

Isto está dito e repetido, mas não será nunca demais lamentar e censurar o ridiculo desdem com que tanta gente com pretenções a «illustrada» e «viajada» sorri das bellezas do paiz e sublinha as descripções enthusiasticas dos raros caminheiros, dos raros peregrinos, dos raros apostolos que percorrem a nossa terra admirando-lhe os seus encantos, descobrindo os segredos da nossa riqueza e apregoando as virtudes e as excellencias do nosso berço.

«Portugal ignorado», para vergonha nossa, escreveu Léon Poinsard na capa da sua monographia. «Portugal ignorado», poderiamos escrever nos cadernos dos nossos apontamentos e das nossas impressões todos os que levados pelo amor da terra e pelo desejo ardente de dar consciencia a este povo, nos lançamos a esquadrinhar os cantos de Portugal e a trazer para o grande publico a revelação dos segredos, costumes e recantos nacionaes tão valiosos, tão pittorescos e tão desconhecidos.

Entre o Douro e o Mondego existe um paraiso terreal, ainda por descobrir, cheio de riqueza e de belleza, variado nas mais completas e surprehendentes tonalidades, satisfazendo em innumeros pontos todos os requisitos dos climas temperados, de um equilibrio são e de uma doçura agradabilissima, dando abrigo a todas as culturas, realisando todas as condições exigidas pelos centros de turismo, pelas instancias de cura e repouso, offerecendo todos os attractivos da natureza e do ar livre a quantos os grandes centros envenenaram a alma e o corpo e roubaram a energia e a alegria.

Das areias do mar, onde em vôos rithmados as gaivotas esvoejam até aos pincaros das serras onde os granitos assomam e por onde roçam as suas pennas as ultimas aguias, da planura das dunas e das rias, das cidades e villas inundadas de sol e cercadas de agua e verdura como Aveiro, Ovar, Espinho, até ás populações vetustas e graves como Castello de Paiva, Arouca, Coimbra, Sevér, Vouzella e Vizeu, que extraordinaria e deslumbrante diversidade de aspectos, de costumes, de typos, de culturas, de denominações, de altitudes, de aptidões!

Da Beira-Mar á Beira-Alta a terra sobe por degraus suaves e a cada passo que subimos e deixamos o meandro dos canaes, das ribeiras, dos esteiros, das povoações e das estradas da planura, todos os aspectos do norte e centro de Portugal se nos vão deparando, como se aqui se reunissem n'um grande certamen, dispostos com uma harmonia divina, todos os motivos dominantes da paizagem portugueza.

Pois está por traçar a physiographia d'esta região. Estão por estudar todos os elementos climatericos, ethnographicos, economicos d'esta zona inconfundivel.

Os nossos mappas são de uma deficiencia miseravel. Alguns são de uma inacreditavel ignorancia.

As monographias são raras.

As observações locaes não se encontram.

Os elementos de estudo regional faltam quasi por completo. Se exceptuarmos os trabalhos publicados em Agueda, Azemeis e Vouzella, a que eu terei occasião de largamente me referir, e a obra de investigação e coordenação do antiquario do Museu de Aveiro, a bibliographia d'esta região é de uma pobreza espantosa.

Fica ahi a serra do Caramulo—essa extraordinaria maravilha do centro do paiz, esse soberbissimo *parque nacional* onde apenas agora, n'um esforço tão intelligente, louvavel e animador, despontam os hoteis, pois essa serra está por conhecer e está por explorar.

Os seus contrafortes—a tão interessante Serra das Talhadas, os montes que terminam sobre o Vouga a S. Pedro do Sul, as vertentes por onde correm os valles do Agadão e do Alfusqueiro, onde floresce o aloendro, as montanhas quasi violentas do nordeste, tudo isso que faria procurado e afamado em paiz estranho, é ainda desconhecido da gente *illustrada e viajada* de Portugal.

Estão o Valle de Besteiros, o Valle de Lafões e o Valle de Cambra são maravilhas difficeis de descrever, mas são pontos que ninguem que pretenda conhecer Portugal póde deixar de visitar, admirar e estudar no complexo das suas minuciosidades. Ligal-os por uma estrada rapida, directa, facil, é prestar um grande serviço á nação pelo lado economico, é arrancar do esquecimento, patentear aos olhos do mundo, monumentos da natureza que não desmerecem da grandeza de Cintra ou do Bussaco, nem do pitoresco da mais caracteristica paizagem minhota ou transmontana.

Mas que impressão de desalento experimenta quem, como eu, se abalançou a tentar recolher elementos para um estudo sobre a bacia do Vouga!

Que decepção terrivel a que se soffre quando, a par da admiração e do enthusiasmo pela Terra, se sente a desolação pelo abandono a que tudo isto tem sido votado pelo homem culto d'este paiz!

O macisso montanhoso da Gralheira (a denominação é hesitante porque os nossos geografos não assentaram ainda sobre o caso) de que fazem parte as serras do Arestal, Freita e Arada e cuja importancia geographica salta á vista mais profana, nunca mais foi estudado sob nenhum aspecto depois dos trabalhos geologicos para a carta de Portugal.

Meteorologicamente ignora-se tudo quanto lhe diz respeito.

As nossas corographias, os tratados de geographia de Portugal (na sua maior parte obra de geographos familiares, que estudam o paiz nas noites de inverno) são de uma deficiencia e de um pasmoso e incrivel silencio sobre tão vasta região e sobre tão importante serra, que não tem um observatorio.

Os viajantes passam-lhe ao largo, por não terem meios de communicação, desconfiando d'aquelle tom escuro das suas lombas e d'aquelle seu arreganho pedregoso onde julgam achar ainda o uivo dos lobos ou o trabuco dos salteadores...

Quem fala ahi na cascata da Misarela, onde o Caima se despenha de 75 metros de altura? Quem fala nas magnificas altitudes, vistas, ares e abrigos do Arestal, onde os olhos dos doentes e dos «touristes» veriam de Leixões ao Cabo Mondego um dos mais imponentes panoramas d'este paiz?

Sob o ponto de vista rigorosamente scientifico, quaes os trabalhos feitos sobre tão notavel formação?

Responde-nos um silencio tumular, o silencio da incuria, do desmazelo e da vergonha...

Aqui ha tempos, Antonio Granjo, a proposito da Serra das Alturas, repetia a pergunta de Antonio Nobre —onde estão os pintores do meu paiz que não veem pintal-o?

Pois eu pergunto—onde teem estado os geographos d'este paiz, os professores das Universidades, os homens de sciencia d'este Portugal que deixam mudos os mappas e vasias as estantes, sem investigarem o que ha de ignorado n'esta triste e bella terra do occidente da Europa? Pois já era tempo!...

Senhores aristocratas da governação, da politica, da sciencia, da litteratura ou da arte—se é tempo de acordar—rasguem o véu com que a inercia, a incuria, o desmazelo e a preguiça teem até hoje coberto Portugal e dêem-nos no futuro um Portugal melhor, para que este povo, conhecendo-se a si proprio, caiba escolher os seus designios, formar o seu ideal, preparar e defender o seu futuro!

Aveiro, 18—X—17.

Alberto Souto

Defeza da imprensa

A Mesa da Assembleia dos Jornalistas, tendo sollicitado do sr. ministro do interior, em cumprimento da deliberação tomada na reunião do dia 12 do corrente, uma audiencia especial, para os directores dos periodicos de Lisboa e Porto, ou seus legitimos representantes, lhe exporem as reclamações que são de justiça ácerca do modo como se está dando cumprimento á nova lei da censura prévia, convida por este meio aquelles seus collegas da Imprensa a comparecerem ámanhã, sabbado, 20 de outubro, pelas 4 horas e meia da tarde, na secretaria do ministerio do interior, a fim de serem recebidos e ouvidos pelo respectivo ministro, que lhes concede a audiencia sollicitada.

Pede-se toda a pontualidade na comparencia.

A Mesa

A grande conflagração

Diariò da guerra

Apesar do mau tempo, que tanto tem contribuido para auxiliar os allemães em deter o avanço dos inglezes, a artilharia não deixa de troar em Ypres, no Chemin des Dames e em Verdun. Os combates parciaes continuam sem interrupção.

Os inglezes teem conseguido avançar com as linhas de trincheiras sobre a crista de Passchendaele, que constitue o observatorio principal sobre a planicie flamenga.

As manobras da batalha da Flandres —a mais terrivel d'esta guerra segundo a expressão dos jornaes do inimigo, —é inspirada na manobra do Somme, cujos resultados foram a retirada dos allemães sobre Saint-Quentin e La Fère. Os mesmos processos deverão conduzir ás mesmas consequencias.

O objectivo estrategico d'esta batalha consiste em fazer recuar os allemães para além do Escaut, para que d'esta fórma caia Zeebrugge, base do submarinos e de aviões. Toda a costa belga ficará libertada. As bases da guerra submarina e aerea passarão a ser entre Wilhelmshafen e Heligoland, a maior distancia. O bloqueio inglez passará a ser mais facil.

Os russos continuam as suas operações na região do Golfo de Riga, com incursões aereas, navaes e com as forças desembarcadas na bahia de Tagalaht, na ilha de Dagö. A cooperação da esquadra allemã fez-se de fórma a obter uma superioridade esmagadora de fogos sobre as defesas do litoral russo.

Precavendo-se contra as indiscreções

RIO DE JANEIRO, 18.—O governo decretou que todos os empregados das estações radiotelegraphicas sejam brasileiros natos, que apresentem sufficientes garantias de alta moralidade.

O mesmo regulamento será decretado para todos os postos que tenham relação com a situação de guerra. O governo foi obrigado a tomar esta resolução, porque varios inqueritos, ultimamente feitos pelas auctoridades militares, demonstraram que, por indiscreção de varios empregados estrangeiros das estações radiotelegraphicas, foram conhecidos certos movimentos maritimos.—(A).

Na frente franceza

Ataque repellido, acções de artilharia

PARIS, 18—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Na linha ao norte do Aisne as nossas tropas repelliram um ataque dirigido contra as nossas posições do planalto de Vauclerc. Acções de artilharia na direcção de Maisons de Champagne, ao norte de Souain, na região dos montes e na margem direita do Mosa, na região do bosque Le Chaume e Bezonvaux. Nada a registar no resto da linha.—(H).

Reconhecimentos e lucta intensa de artilharia—O «raid» aereo sobre Nancy

PARIS, 17—Communicação official—As nossas patrulhas na Belgica ao executarem reconhecimentos para alem das nossas linhas trouxeram uns trinta prisioneiros. Repellimos varias manobras ao sueste de Juvincourt na direcção do Monte Cornillet e na linha ao norte do bosque La Chaume. N'esta região a lucta de artilharia tomou ao fim da noite uma grande intensidade.

Do nosso lado obtivemos vantagens n'uma manobra sobre uma trincheira allemã junto das collinas do Meuse e que nos permittiu fazer prisioneiros. No resto da linha nada houve.

Hontem, pelas 9 horas, os aviões inimigos bombardearam violentamente Nancy, onde ha noticia de numerosas victimas na população civil, sendo até agora conhecidos dez mortes e uns quarenta feridos.

Nos dias 15 e 16 foram destruidos cinco aviões allemães, sendo quatro pelos nossos pilotos e um pelos nossos canhões especiaes. Alem d'estes cahiram desamparados vinte apparelhos allemães em consequencia de combates aereos.

A nossa aviação de bombardeamento fez diversas sortidas. Os estabelecimentos militares de Volkingen e as gares de Thionville, Mezieres, Metz, Woippy, as fabricas de Hagendange e de Rombach foram numerosamente alvejadas.—(H.)

Nas linhas inglezas

Actividade da artilharia — Onze aeroplanos allemães abatidos

LONDRES, 19—Communicado official:—Durante o dia os artilheiros allemães bombardearam vigorosamente diversas localidades na zona de batalha e na zona avançada a leste de Ypres. Esta tarde bombardearam violentamente as nossas posições a sueste de Poelcapelle. A actividade da nossa artilharia continua.

Executámos com successo operações contra as baterias e dirigimos com bons resultados fogos concentrados contra um certo numero de objectivos. Na linha de batalha as nossas patrulhas trouxeram alguns prisioneiros mas não houve outras acções de infantaria. No resto da linha nada houve.

Em seguida ao bom tempo do dia 17, houve grande actividade aerea. A excellente visibilidade permittiu aos nossos aviadores executar com successo numerosos regulamentos de tiro de artilharia e fazer clichés photographicos. Durante o dia lançámos 96 bombas sobre os acampamentos e acantonamentos inimigos. O violento vento de oeste e a clara athmosfera forneciam condições ideaes para os reconhecimentos e combates aereos da parte do inimigo que esteve activo e muito aggressivo de manhã. Foram por elle realisados varios vôos sobre as nossas linhas, resultando d'ahi serem todos os aeroplanos abatidos pelos nossos aviadores, cahindo tres d'elles sobre o nosso territorio. Foram abatidos ao todo onze aeroplanos allemães pelos nossos aviadores, excepto um que foi abatido pelos nossos canhões especiaes. Quatro d'elles foram forçados a aterrar sem governo.

Dos nossos faltam tres.

As operações no Oriente

PARIS, 18—Exercito do Oriente, em 17—Nada a registar além do canhoneio bastante vivo na região de Vardar e ao norte de Monastir.—(H.)

Pela Boa Hora

Protecções que se não comprehendem

O nosso leitor sr. B. Silva chama-nos a attenção para o que se passa na Boa Hora com alguns individuos que para ali são enviados e que gosam de uma protecção ultra escandalosa.

Para apoio do que diz cita o caso de ainda ante-hontem ter sido enviado ao 3.º juizo de investigação um individuo accusado de assaltar duas padarias e uma residencia particular, que foi posto em liberdade mediante a fiança de 500 escudos.

Esse homem, que conta já 23 prisões e 7 condemnações, teve quem abonasse o seu bom comportamento e quem o afiançasse!

Não é tanto o facto de haver quem o afiançasse e quem abonasse o seu bom comportamento que causa admiração. O que admira é que haja um juiz que, em vista do cadastro policial d'um tal delinquente, lhe arbitre fiança irrisoria.

Taes são, em resumo, as considerações que o sr. B. Silva faz, pedindo-nos que verberemos severamente o que se passa na Boa Hora.

Se não fôra a consideração que nos merecem todos os que nos dão a honra de se nos dirigir, nem uma palavra escreveriamos. E sabe o sr. Silva porque?

Porque de ha longos annos que a imprensa, toda ou quasi toda, vem clamando contra as immoralidades praticadas na Boa Hora, chegando-se a aconselhar que se arrase tudo aquillo.

Ha ali juizes e funccionarios honestos? Sem duvida alguma e somos os primeiros a fazer justiça a esses funccionarios, mas o certo é que tambem ali ha quem a troco de dinheiro deixe commetter acções que não nos atrevemos a qualificar.

De ha muito que é notoria a protecção de que certos malfeitores gosam, sem que haja meio de se pôr cobro a tal estado de coisas.

Para o caso, que é de uma importancia que escusado será encarecer, chamamos a attenção de quem competir.

O açambarcamento do arroz

Os manejos dos grandes armazenistas

O que se está praticando em Portugal com o açambarcamento de generos alimenticios de primeira necessidade é de tal modo revoltante que a não se tomarem medidas energicas que impeçam o que se está fazendo poderemos em breve assistir a uma verdadeira tragedia.

As populações dos pequenas cidades, logares e aldeias, as dos centros productores que são aquelles que mais veem, que apontam nomes, factos concretos, queixam-se amargamente da situação. Com uma apathia apparente que pode, porém, d'um momento para outro, transformar-se na raiva do desespero, o consumidor, e até mesmo pequeno e medio commerciante queixam-se de tres ou quatro entidades que tudo dominam, que tudo açambarcam por si ou pelos seus mandatarios.

Foi primeiro o azeite, agora é o arroz. Uma grande companhia tem em uma casa bancaria de Setubal grandes depositos de dinheiro á ordem, para que um seu agente compre por qualquer preço todo o arroz produzido no proximo centro productor de Alcacer. Todos o sabem, todos os dizem, todos o veem, todos lhe sentem os effeitos, porque essa companhia, por si ou pelos seus agentes, lhes vende esse producto pelo preço que muito bem quer.

Em Setubal ha miseria. O pão mais caro do que em Lisboa a tal ponto que o vão buscar ao Alemtejo; a sardinha tomou um tal valor, pela procura, que é um genero difficilimo de adquirir. Do peixe, aquelle que outr'ora era desaproveitado é hoje pago por em dinheirão pelos agentes dos hoteis de Lisboa. Todo serve, todo se aproveita, todo é pouco. E no meio de uma população numerosissima empregada em dezenas de fabricas de conserva, população outr'ora prospera ganhando grandes salarios e hoje impossibilitada de os ganhar pois a industria só lhes pode dar diariamente algumas horas de trabalho, por falta de folha de Flandes, n'este meio de revolta, de exaspero, companhias poderosas, ás claras, sem rebuços, exercem desenfreadamente o açambarcamento do arroz, o qual constitue, depois do trigo, o primeiro alimento do povo.

Quando é que os governos d'este paiz tomarão provid ncias?

A missão portugueza ao Brazil

RIO DE JANEIRO, 19.—O governo e o povo organisam importantes festas em honra da embaixada especial portugueza, que vem saudar o Brazil no dia 16 de novembro. Os intellectuaes brazileiros e a imprensa lamentam que os srs. drs. João de Barros e Marcelino de Mesquita não possam vir ao Brazil.—(A.)

Conferencias

Na Universidade Livre

A'manhã, pelas 21 horas, realisa o sr. dr. Antonio Ferrão a 5.ª e ultima conferencia sobre a vida do Gomes Freire, conferencia que deve ser interessante pois o conferente tratará da «Condemnação e execução de Gomes Freire», o que foi a conspiração de 1817, como se formou o processo, etc., etc. A conferencia será illustrada com projecções luminosas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A Commissão Pró-Patria; de Pelotas (Brazil) acaba de enviar ao Presidente da Cruzada um cheque de 700 libras para em partes eguaes serem divididas pela Cruzada das Mulheres Portuguezas, e pela Associação dos Orphãos da Guerra, mostrando assim que não se esquece essa benemerita associação dos que tanto necessitam do seu valioso auxilio. Oxalá que todos os bondosos corações a imitem e ajudem a Cruzada das Mulheres Portuguezas que tanto necessita angariar para poder acudir a milhares de mulheres e filhos de mobilisados que precisam do seu auxil o.

AGRADECIMENTO

Antonio José Piano, tendo perdido um anel de grande valor e tendo-lhe sido entregue pouco tempo depois pelo ex.mo sr. Antonio Vicente d'Oliveira Barbosa mui digno official da Armada, vem por este meio tornar publico o seu agradecimento e pôr em relevo tão honesto como honrado acto, digno de menção e elogio e que tanto nobilita quem o pratica, como honra a briosa corporação a que o mesmo official pertence.

A questão das subsistencias

Os habitantes do concelho de Villa Velha de Rodam solicitaram permissão para que se possa retirar dos concelhos limitrophes de Niza e Castello de Vide, o centeio que na ultima ceifa contrataram ganhar e que lhes faz grande falta para seu sustento e de suas familias.

O administrador do concelho de Alportel solicitou do governo que a respectiva camara municipal seja auctorisada a não pagar o imposto de 808 nos cereaes a adquirir.

NATURISMO

Hospital de Repouso

Deve ser instituido na nossa extrema junto ao mar e fronteiriço á Africa o Hospital de Repouso. O clima algarvio é tonico e reconfortante, permittindo fazer como em Nice e melhor ainda toda a phisiotherapia, toda a kinesetherapia e toda a heliotherapia curadora, etc.

O Algarve é o paiz das moiras encantadas—quer dizer que o sol se demora, em fazer crescer as plantas e dar vida aos sangues empobrecidos. Urge levantar n'este jornal, trombeta iniciadora de tantos melhoramentos uteis e de tantissimos beneficios á patria e ao regimen, a ideia que deve ter o acolhimento necessario nos meios officiaes. O illustre ministro da guerra perfilha-a sem relutancia. Oxalá os «empatas» das secretarias o comprehendam. Se querem que o nosso nome se não esconda e apague como um berejo a dentro dos arraiaes da medicina militar—de lesá vontade, sendo só permittido ao menos uma enfermaria para a therapeutica natural nos soldados que a quizerem.

Vaidade, de prioridade mesmo no germinar do momento proprio para a realisação não nos accommette, oh divinos manes da balofa conselheirice! A verdade é que um Sanatorio Militar no Algarve, escolhido de accordo com o criterio do sr. governador civil, com o patrocinio do deputado nosso amigo dr. Adelino Furtado e com a sancção do corpo sanitario é absolutamente necessario. Impõe-se mesmo. Não encaminha para a gloria, mas restaura o nosso sangue que se derrama na lucta e é preciso poupar vidas.

Em terras da Madeira era bom—mas mais difficil por muitos motivos, mesmo apesar de lá haver edificios proprios. Mais gostariamos da Madeira por o clima ser melhor. O Algarve é o logar de eleição para tal fim. Poupemos a vida dos nossos soldados. Demos-lhe a esperança de que antes de voltar a ver sua santa mãe e abraçar a namorada tem um repouso no mais bello local do paiz—a terra onde germina a amendoa, e o figo se cria, como um repouso sereno, para criar energia e vigor na paz da Natureza dedicada.

Oxalá a ideia não deixe de ser aproveitada e que este diario da tarde faça o reclame necessario a tão bello incentivo patriotico.

Dr. Amilcar de Sousa

Cantina escolar d'Alcantara

Tomou posse a nova direcção, iniciando desde logo os seus trabalhos. Escolheram-se os respectivos cargos e marcaram-se os dias 5, 15 e 25 de cada mez para as reuniões ordinarias.

Não obstante o custo crescente dos generos de primeira necessidade, a direcção está estudando a forma de elevar o numero dos seus protegidos a 150. No anno lectivo findo esse numero era de 125.

Vão ser enviados ás escolas da freguezia os boletins para a inscripção das creanças mais pobres que as frequentam. Esses boletins devem ser devolvidos com urgencia afim de a cantina abrir o mais cedo possivel.

Domingos Francisco da Silva Nogueira

O funeral d'este estimado pharmaceutico, que em cada habitante do bairro de Alcantara contava um amigo, constituiu uma imponente manifestação de pezar.

Em signal de sentimento fechou todo o commercio local e pelas ruas do transito via-se grande multidão, que se descobria respeitosamente á passagem do feretro.

O sr. Domingos Francisco da Silva Nogueira, velho e convicto republicano, embora nunca tendo militado em partidos, morreu com 64 annos, estando ha quasi meio seculo estabelecido em Alcantara, onde, como dissemos, era estimadissimo.

O feretro ficou em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada e em especial a seu genro, o nosso antigo collega e camarada de imprensa João Paulo Freire, os nossos sinceros pezames pelo golpe que acaba de os ferir.

TOURADAS

ALGÉS.—Começa ás 16 horas a festa taurina que depois de amanhã se realisa em Algés e na qual tomam parte rapazes do arsenal de marinha.

Haverá tambem dois intervalos comicos, estando o toureio a cavallo confiado ao profissional Francisco Bento d'Araujo.

Almanachs para 1918

A Parceria Antonio Maria Pereira acaba de pôr á venda os almanachs de que é editora e que são: «Almanach das Senhoras», «Almanach Illustrado» e «Novo almanach de lembranças».

Publicações bem conhecidas e tendo cada uma d'ellas leitores habituaes, bastará dizer que a que conta menos de existencia é a segunda das obras que citamos e que já vae no seu 18.º anno.

E' o melhor elogio que se lhes pode fazer.

SPORT

Jogos Olympicos

Os jogos olympicos teem sido em todos os tempos que se teem realisado, o melhor processo de valorisar o esforço physico do athleta, e um magnifico meio de propagandear a cultura physica. Infelizmente esta maneira de dar o gosto e a paixão pelo «sport» ao joven, que se tornaria um homem forte, ainda não mereceu aos governos dos diversos paizes a devida attenção.

Se não fosse a iniciativa particular não era por este processo que se estimulavam athletas, nem que lhes avaliavam o grau de perfeição.

Outro tanto não succedeu na antiga Grecia, onde nasceram os jogos olympicos.

Ahi, as primeiras academias que se fundaram foram do jogos physicos. Os gregos assistiam religiosamente aos espectaculos athleticos instituidos em honra dos deuses, principalmente Castor e Pollux.

Sobre declives da colina d'Academus dominando Athenas, os jovens corriam em grupos pelos carreiros do labyrintho, saltavam os rochedos as sébes, luctavam sobre «gazon», lançavam o disco, emfim, praticavam os exercicios naturaes.

Mais tarde, em Olympia, no grande «stadium», estes jogos tinham logar de 4 em 4 annos. As festas duravam 5 dias e praticavam com preferencia os saltos, a lucta, as corridas e os lançamentos do dardo e disco.

Além d'isso tambem faziam exercicios mais violentos taes como o pugilato, as corridas de cavallos e de carros.

Tinham por fim pôr em confronto não só as qualidades do athleta, mas ainda as do homem, pois que tambem havia concursos de musica e de poesia. A sua importancia era tal que emquanto se effectuavam os jogos, cessavam as hostilidades, se havia guerras interiores.

Os vencedores tinham grandes honras. Eram coroados com ramos de oliveira, e para entrarem nas cidades a que pertenciam fazia-se uma brecha nas muralhas, expressamente em sua honra, para que pudessem passar triumphalmente atraves d'ellas.

Os seus nomes eram gravados nas tabuas de marmore de Olympia, perpetuando-lhes assim os seus feitos.

A ressurreição dos Jogos Olympicos, é relativamente recente, e foi devida aos esforços do Barão Pierre Cubertin que quiz fazer reviver as antigas tradições.

Foi em Athenas em 1896 que teve logar a primeira dos Olympiados modernas. Depois d'essa, teem-se realisado, como a antiga tradição, de quatro em quatro annos, a 2.ª em 1900 em Paris, por occasião da exposição Universal, a 3.ª em S. Luis em 1904, a 4.ª em Londres em 1908, e a 5.ª em Stockholm em 1912, e que ainda deve estar na memoria de quantos se interessam pelo sport.

Foi lá, que ficou Francisco Lazaro, o malogrado corredor, uma das nossas maiores esperanças nacionaes.

Mas, voltando aos Jogos Olympicos não vemos que a ideia que presidiu ao Barão Cubertin na sua generalidade era de os fazer, seguindo as mesmas normas que impunham as tradições. Por isso os Jogos Olympicos, taes como elle os fez reviver compreendiam a parte phisica e tambem a intellectual. Comtudo a diversidade de exercicios e o grande numero de concorrentes, teem obrigado a dirigir as attenções para a parte phisica de maneira tal que os actuaes jogos estão ligados sobretudo ao athletismo.

O numero de concorrentes ás ultimas olympiadas é realmente respeitavel, pois que em 1908 a de Londres attingia 2000 e a de Stockholm 3000.

Os athletas que ahi alcançaram as melhores medias foram os anglo-americanos. E d'aqui tira-se uma conclusão: a relação que existe entre estas confirmações do desenvolvimento desportivo em Inglaterra, e a guerra actual. A Inglaterra viu-se de repente a braços com uma guerra tremenda e não possuia um exercito formado. De que maneira conseguiu ella o milagre, de formar em 2 annos o mais forte exercito, que existe actualmente? Indo buscar os seus homens do sport. A Inglaterra não tinha soldados, mas tinha athletas. E' pois o colossal exercito inglez um argumento irrefutavel do valor do sport.

E com estes e outros ensinamentos os governantes hão de cuidar, de futuro, um pouco mais na educação physica. Esta guerra que tantos males tem trazido, um bem pelo menos originará: uma epoca de explendor para o sport.

E mais uma vez se confirmará o velho aforismo: mais vale tarde...

Derfanon

Torneio a duas armas

E' no dia 28 do proximo mez de novembro que se realisa uma prova de esgrima á espada e sabre, organisada pelo jornal o «Desporto».

O primeiro premio é uma Taça que ficaria pertencendo ao atirador que melhor se classificar nas duas armas; o segundo uma medalha de vermeil e o terceiro uma medalha de prata.

Theatros, Circos, Cinemas

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu exhibe-se hoje o film «João José», de Dicenta e «Ferreol», por Mario Bonnard.

—No Olympia, «Espionagem», «Tomada de Messinas», «Titanic» e o Trust dos Diamantes».

—No Central 11.º, 12.º, 13.º e 14.º episodios da «Mascara Vermelha» por Lucille e Hugo.

—No Condes, «Manuela», por Regina Badet.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«João José».

Sessões nos cinematographos, Central, Condes, Olimpia, e Chiado Terrasse.

Cartaz de ámanhã

A's 21.—REPUBLICA, «A Severa»; — GYMNASIO, «O Inferno»; — TRINDADE, «Ferro Velho» — AVENIDA, «A duqueza de Bal Tabarin» — EDEN TEATRO, «As d'oiro» — POLYTHEAMA, «Adeus, mocidade!» — Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Theatro Estrella.

Propaganda eleitoral

Realisa-se ámanhã, ás 21 1|2 horas no Centro União Republicana, largo do Calhariz, 17, a primeira sessão de propaganda eleitoral, usando da palavra varios oradores.

A' entrada é publica.

MUSICA

Luiz Barbosa

Constituiu um verdadeiro exito, uma consagração merecida, o acolhimento carinhoso dispensado por uma numerosa e elegante assistencia ao grande violinista Luiz Barbosa, que hontem fez a sua reapparição no Salão Central.

Com um programma bem organisado, o sextetto teve hontem mais uma gloriosa noite de arte, compartilhando dos applausos que ao sr. Luiz Barbosa foram dados n'uma quente e espontanea manifestação de enthusiasmo.

M. F.

Desastre ou crime?

Junto do Caes do apeadeiro Cae Agua, na linha de Cascaes, appareceu hoje morta uma rapariga de 17 annos chamada Maria Assumpção, ignorando-se por emquanto se se trata de um suicidio, desastre ou crime. O cadaver veiu para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

O preço das sementes oleoginosas

A commissão delegada dos industriaes fabricantes de oleos e sabão, e dos agricultores e commerciantes das nossas colonias, reuniu hoje com os membros da commissão de abastecimentos, sob a presidencia do ministro do trabalho, para assentar nas bases sobre as quaes se fará uma fixação de preços das sementes oleoginosas, resolvendo-se assim esta questão.

O manifesto do feijão e d'outros legumes

Como se poderia fazer, exercendo uma fiscalisação que d'outro modo se não fará

Ao governo, e, especialmente, ao sr. ministro do trabalho e providencia social confio estas considerações, para as quaes chame a sua criteriosa attenção, certo de que ellas serão tomadas como procedentes de uma boa intenção e bastante conhecimento da causa. Poderia envial-as particularmente; mas o ministro, de quem não tenho a honra de ser conhecido, poderia tomal-as como esportesa d'alguem que tivesse a pretenção de orientar os outros, para se arranjar a si.

D'esto modo, fazendo-o publicamente, por meio da imprensa, chegará egualmente ao desejado destino, depois de ter passado pelo tribunal da opinião publica.

Eu entendo que cada individuo que possue conhecimento de causa sobre qualquer assumpto que possa interessar ao bem geral, deve dizer o que entende, para auxiliar quem governa a bem dirigir os interesses do Estado e do Povo.

Em cumprimento do decreto n.º 3216 todos os productores de feijão, grão de bico, etc., etc., são obrigados *no prazo de oito dias depois de terminadas as suas debulhas* a manifestarem a sua producção.

O prazo para esse manifesto termina em *15 de dezembro.*

Quanto a datas, está muito bem; porque, no limite indicado, o que não estiver colhido, estará perdido nos campos.

Porém, infelizmente, a grande maioria do nosso agricultor ainda não conhece a vantagem que haveria para uma boa administração governativa e orientação commercial, de uma estatistica bem feita, a qual só é possivel com um manifesto feito a rigor.

Entendo que o manifesto pelo agricultor pelo menos em feijão, não se fará; e as disposições do decreto com respeito a este artigo não são faceis de cumprir.

Já em 1914 publiquei coisa semelhante ao que vou expôr, e não mudei de opinião, porque isto é fundado no conhecimento que tenho da vida do Norte do Paiz, onde se produz quasi todo o feijão que vem para Lisboa.

Vá quem quizer por esse Douro e Minho além, escolhendo para cada terra o dia de mercado.

Por exemplo: aos domingos, Estarreja, ás segundas Santo Thyrso, ás terças Braga, ás quartas Famalicão, (Villa Nova) e Montemór-o-Velho; ás quintas Barcellos, ás sextas Vianna do Castello, aos sabbados Guimarães, etc., e verá a um lado dos mercados duas carreiras de mulheres com cestos, canastras ou saccos com pequenas quantidades de feijão, ovos, frangos, fructas, etc.

Em frente a essas, outras mulheres com saccos ou cestos comprando as pequenas quantidades que vão juntando em saccos grandes para venderem no fim da feira aos armazenistas, dos quaes em regra receberam de manhã saccos, dinheiro e instrucções sobre os preços.

E', com o producto d'essas pequenas vendas que a esposa ou filha do lavrador vae á mercearia comprar o arroz, o bacalhau, e os arranjos para a administração domestica.

O milho, o trigo, o centeio e o vinho são em regra vendidos por junto, com o producto das quaes o lavrador faz face aos seus encargos financeiros, juros, amortisações de dividas, etc.

Se o feijão houvesse sido manifestado, seria preciso a cada familia, tirar uma guia de transito por semana, para um, dois, alqueires, ou mesmo só para 1|2 ou 1|4, o que tornaria a vida do povo agricultor complicada, e trabalhosa para as repartições publicas que tivessem de passar taes guias.

Mas, o que não faz o lavrador póde e deve fazel-o o negociante, no seu proprio interesse.

Parece-me que seria pratico e facil ás Administrações dos Concelhos, onde ha maior producção, habilitarem uns tantos negociantes do artigo, com umas cedulas ou cartões de identidade, e limitar só a esses o direito de compra do artigo para sahida do Concelho obrigando-se estes a deixarem em deposito 5 ou 10 0|0 das suas compras, para ser vendido ao povo da localidade por preços rasoaveis.

Todos os negociantes seriam obrigados a manifestar as existencias que tivessem em 30 de Novembro, 15 de Dezembro ou outro dia escolhido e forneceriam semanalmente nota da quantidade das suas compras, indicando sempre o local onde depositavam, para facil fiscalisação, assim como das transferencias ou sahidas para fóra do Concelho indicando o destino.

D'este modo acabariam os açambarcadores porque a auctoridade local podia resolver-se o direito de requisitar o feijão que existisse, pagando por preço anteriormente fixado.

Hojo, por exemplo, ha no paiz grande quantidade de feijão açambarcado por individuos estranhos ao commercio de legumes, os quaes esperam que uma exportação para França ou a extrema miseria ou necessidade do povo lhes permitta receberem quanto a sua ganancia deshumana souber.

Tudo isso desapparece se o governo declarar préviamente o preço porque será pago o feijão que for requisitado em caso de necessidade.

E, ninguem terá que queixar-se, por que já no acto da compra sabiam o risco que iam correr; resultando d'isto um maior movimento do artigo e sempre ao alcance do povo e do Estado.

Victorino Coimbra

ULTIMA HORA

Eleições administrativas

Consta-nos que foram interrompidas todas as conversas sobre a organisação da lista municipal de Lisboa, conversas que em tempos se tinham encetado entre elementos republicanos da direita e monarchicos.

Todavia, na provincia, tem-se chegado a varios acordos entre unionistas, monarchicos, independentes e outros elementos, para a constituição de listas neutras. Estas combinações manter-se-hão com aprasimento dos respectivos chefes politicos.

Pelo que respeita á eleição da camara municipal de Lisboa, consta nos tambem que se apresentarão listas separadas, sendo uma dos unionistas e independentes e outra dos monarchicos que assim irão sós á urna com uma lista que denominarão *lista de Lisboa ou da cidade.*

Os democraticos, pelo seu lado, trabalham activamente na formação de uma lista de accordo com os elementos ortodoxos do evolucionismo. Tambem os socialistas concorrerão ao acto eleitoral, ou com lista propria ou com a lista republicana opposicionista.

Portugal e Inglaterra

Um artigo do «Times» — A admiração britannica pelo povo portuguez

LONDRES, 19.—O «Times» sauda a visita do dr. Bernardino Machado, que representa a mais velha alliada da Gran-Bretanha. O acolhimento que tem sido feito não é apenas uma homenagem prestada ás suas qualidades pessoaes, mas é a expressão viva da admiração britannica pelo povo portuguez, cuja alliança remonta a mais de cinco seculos e que tão vantajosa tem sido para os dois paizes.

O referido jornal recorda que os dois exercitos luctaram juntos para defender a liberdade contra Napoleão, e onde os valorosos alliados portuguezes conquistaram a admiração dos generaes Wellington e Beresford. A intervenção portugueza hoje é devida em grande parte á prudencia e generosa coragem do dr. Bernardino Machado, que desde a proclamação da Republica annunciou o rejuvenescimento da alliança com a Gran-Bretanha. Os portuguezes, adherindo fielmente á nossa causa, cederam-nos excellentes canhões no momento em que tinhamos grande necessidade d'elles. Desejando prestar-nos um auxilio mais palpavel, Portugal enviou as suas tropas para a França, onde a sua conducta lhes valeu as felicitações dos seus irmãos de armas inglezes e francezes.

O dr. Bernardino Machado declarou esperar que depois da guerra as relações entre os dois paizes colonisadores e navaes sejam mais estreitas ainda. Tambem o esperamos. A forte influencia moral de Portugal sobre o Brazil augmenta e promette augmentar ainda no futuro, como o dr. Bernardino Machado o affirmou, embora o Brazil e Portugal sejam duas nações que não formam senão um unico povo e, quando Portugal entrou na guerra, o Brazil entrou n'ella tambem em pensamento. Quanto á Inglaterra, tal como promettera no 18.º seculo velar pela defeza de Portugal, como dos seus territorios, assim procederá hoje.—(H.)

LONDRES, 19.—Entre os convivas no «lunch» no palacio de Buckingham em honra do dr. Bernardino Machado estavam o ministro dos negocios estrangeiros portuguez, os srs. Lloyd George, Balfour e assistiram tambem a rainha Mary e principe Albert e a princeza Mary.—(H.)

A espionagem allemã

Esperam-se novas e sensacionaes revelações

PARIS, 19.—Telegraphum de Washington ao *Matin* que se esperam novas revelações sensacionaes.

O sr. Lansing continua nos seus trabalhos de decifrações dos telegrammas de Bernstorff, dos quaes 400 estão já em seu poder.

Um telegramma de New-York para o *Matin* diz que segundo o *Times* d'aquella cidade o sr. Daniels communicou a tentativa de um capitão allemão para surprehender os segredos navaes americanos.—(H.)

Esquadra americana no Uruguay

MONTEVIDEU, 19. — Chegou a esquadra americana commandada pelo almirante Caperton.—(H.)

NOTAS DIVERSAS

Deixou o cargo que exercia no campo entrincheirado o capitão de mar e guerra sr. Celestino Soares.

—Vão servir na divisão naval os primeiros tenentes srs. Carvalho Crato e Silva Paes e o guarda marinha sr. Antonio Gomes.

—Foram promovidos a guardas marinhas os srs. Francisco da Silva Coelho, Nunes Teixeira e José Manuel Peres.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Os vendedores de jornaes

e o seu pregão depois das 10 horas da noite

Razão tinhamos nós hontem em appellar para o governador civil substituto de Lisboa, sr. dr. Antonio Joyce, espirito eminentemente liberal e aberto a todas as iniciativas do progresso.

Foi revogada a ordem que prohibia que os vendedores de jornaes pudessem apregoal-os depois das 10 horas da noite, sendo permittido que o possam fazer até á meia noite. Mas permitta-nos o sr. dr. Antonio Joyce, ao mesmo tempo que louvamos a sua resolução, que lhe digamos que ella não nos satisfaz ainda por completo.

Se é permittido aos restaurantes estarem abertos até á 1 hora, se aos electricos egualmente é permittido até essa hora incommodarem-nos com o seu «tlen-tlen» continuo—não falando já nas businas dos automoveis que nos incommodam toda a noite—porque não se ha de permittir aos vendedores de jornaes da noite que os apregoem até essa hora?

O jornal da noite está n'umas condições excepcionaes. Apparecendo á noite, como é obvio só de noite pode ser vendido. E' uma mercadoria — chamemos-lhe assim — que perde o valor desde que deixe de ser vendida a tempo e horas.

Ora com um bocadinho de boa vontade tudo se remediará e estamos convictos de que calarão no espirito do sr. dr. Antonio Joyce as ligeiras observações que acabamos de fazer.

A revolta do Barué

Acampamento destruido, uma prisão importante

No ministerio das colonias foi recebido o seguinte telegramma de Lourenço Marques: «Operações do Barué. Parte da columna Gorongosa foi mandada bater a parte leste da circumscripção, secundando as operações que estão sendo effectuadas em Gorongosa. Destruiu já 38 povoações e um acampamento de rebeldes, tudo com mais de 300 palhotas, tendo razziado uma grande area e fazendo prisioneiros entre elles um chefe importante.—(a) *Encarregado do governo.*

Morto por uma carroça

José Elisio Ferreira, carroceiro, natural e residente em Trajouce, concelho de Cascaes, foi ali colhido pela carroça de que era conductor, soffrendo morte instantanea, pois que as rodas lhe fracturaram o craneo. Veiu para a Morgue.

Pela instrucção

Na Associação do registo Civil encerram-se ámanhã as matriculas para as aulas de instrucção primaria, inglez e francez, e para o anno lectivo de 1917-1918. A de instrucção primaria abre na proxima segunda feira, funccionando das 9 ás 16 horas, a do inglez começa no mesmo dia, das 20 horas e meia ás 22; a do francez abre na quarta feira, 24, funccionando ás mesmas horas que a de inglez.

—No Nucleo de Instrucção Luz, aggremiação de ensino gratuito aos que trabalham, com séde na rua Saraiva de Carvalho, 101, 1.º, acha-se aberta a matricula para as aulas de primeiras lettras, segunda e terceira classes de instrucção primaria.

Para effeitos de matricula está aberta a secretaria todos os dias uteis (excepto quintas feiras) das 20 ás 22 horas.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 11|16	30 9|16
90 d|v	31 1|16	
Cheque sobre Paris	848	834
» Hollanda	665	695
» New York	1640	1650
» Madrid	1905	1920
Rio sobre Londres	13 1|8	—
Libras ouro	9200	9900
Agio do ouro	95 %	105 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2575 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 20 de Outubro de 1917 | Telephone n.º 2294 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua do Diario, 71 | Preço 2 centavos

EM FRANÇA

O respeito á liberdade de imprensa

Apesar do incidente Daudet, é posta de lado qualquer idéa de forjar contra a imprensa uma lei repressiva

A attitude tomada pelo governo, pelo parlamento e pelos partidos, em França, relativamente ás sancções a applicar em casos como o da infamante accusação a um ministro da Republica por parte d'um jornal parisiense, merece ser fixada por fórma que a sua significação fique patente aos olhos de todos aquelles que sabem que a imprensa é a maior força das sociedades modernas.

Como se sabe, em presença de semelhante accusação, a mais grave que pódo ser dirigida contra um cidadão, porque se tratava d'um caso de traição á patria, a emoção foi enorme em toda a França e no parlamento ella reflectiu-se desde logo em toda a fidelidade da sua impressão. De todos os lados surgiram brados exigindo que o accusador do sr. Malvy fosse intimado a, no mais curto praso possivel, apresentar a prova da sua accusação. Se essa prova apparecesse, toda a auctoridade da lei deveria recahir sobre o ministro traidor; mas se ella não apparecesse, porventura poderia ficar sem castigo o jornalista diffamador?

Aqui levantou-se uma questão melindrosa. A's interrogações constantes da camara, o chefe do governo teve de responder que, na legislação sobre a imprensa, não se encontrava nenhuma sancção para um caso d'essa natureza. A lei não previra uma accusação tão monstruosa, baseiada na mais repugnante falsidade. E então, se houve quem alvitrasse uma nova lei, impondo restricções á imprensa, a fim de que o facto hediondo se não repetisse, logo tambem se notou, na maioria da camara, a resolução assente de não introduzir, sob o impulso d'uma paixão, embora justa, quaesquer disposições lesivas da liberdade de imprensa e uma lei feita *ad hoc* para um determinado caso, mas que, por ser lei, continuaria a pesar sobre a imprensa, o que seria absolutamente intoleravel.

Foi este criterio o que prevaleceu, e aquelles mesmo que mais se indignaram com o procedimento de Leon Daudet, egualmente reconhecem que nenhuma circumstancia póde justificar a adopção de medidas que tolham a liberdade de imprensa.

Pelo contrario elles pensam, e com elles toda a opinião, que é preciso que os governos se compenetrem de que mesmo as restricções impostas á imprensa, pelas necessidades da guerra não teem senão um caracter provisorio, não devendo passar pela cabeça a ninguem pois que semelhantes instrucções, ou outras equivalentes, possam continuar após a terminação da guerra. Mais ainda: toda a tendencia deve ser reduzir ao minimo as restricções impostas, mesmo em tempo de guerra á imprensa, e, sendo assim, como se pode conceber sequer que se pense em forjar uma lei que lese, d'uma maneira definitiva, os direitos da imprensa, que tem de ser absolutamente livre para bem desempenhar a sua missão?

Não vingou, em França, qualquer idéia de opprimir ou ilaquear a imprensa na rigidez de novas disposições legaes, não tendentes a melhor garantir a sua liberdade, mas sim a poder exercer sobre ella uma repressão, que seria extremamente perigosa para a democracia. Perante os grandes serviços que a imprensa tem prestado e póde continuar a prestar, esqueceram-se os maleficios que ella póde causar, quando manejada por gente sem escrupulos. Este exemplo, que vem de fóra, que vem de França em tantos casos, se não em todos os casos, nosso guia espiritual, deveria ser bem lipitado pelo nosso governo, que ao contrario do governo da França não olha para a imprensa como para uma salvaguarda da Patria, mas como para uma instituição subversiva sempre que não se dispõe a depôr-lhe aos pés o seu incondicional elogio.

A viagem presidencial

O que diz o correspondente da Reuter na frente ingleza

LONDRES, 19—O correspondente da Reuter na frente ingleza telegrafa em data de hoje que o presidente da Republica Portugueza deixa a França depois de uma visita de 6 dias á frente ingleza, visita que obteve pleno exito, sendo acompanhado pelos srs. Affonso Costa, Augusto Soares, João Chagas, ministro de Portugal em Paris, e por um numeroso sequito civil e militar. O sr. Poincaré passou uma parte do seu primeiro dia da visita com as forças portuguezas foi-lhe offerecido um banquete no quartel general do corpo expedicionario portuguez. O generalissimo Haig, cercado dos outros generaes, recebeu os distinctos hospedes á sua chegada á zona dos exercitos inglezes. A visita foi inteiramente despida de qualquer significação politica, e simplesmente com o fim de inspeccionar as tropas. O dr. Bernardino Machado passou a maior parte do segundo dia no meio das tropas portuguezas, exprimindo a sua satisfação pelo seu porte marcial. Durante a sua estada o presidente visitou Arras, Vimy, Messines, Wytschaete e outros centros da frente ingleza. O presidente almoçou com o marechal Haig na quarta feira e depois dirigiu-se em automovel para um porto na Mancha, onde embarcou para Inglaterra.—(H.)

Do ministerio da guerra recebemos a seguinte communicação:

«Telegramma da legação de Londres de 19 do corrente:—O sr. Presidente da Republica chegou aqui hontem, sendo recebido na estação de Victoria por Lord Kenyon (Lord in waiting to the King) que em nome dos Reis de Inglaterra o cumprimentou e lhe deu as boas vindas. Entre as pessoas que aguardavam a chegada de S. Ex.ª encontravam-se o sr. Lloyd George, primeiro ministro; sr. Balfour, ministro dos estrangeiros, sr. Arthur Walsh, muitos funcionarios de alta graduação militar e civil, os funcionarios da legação e consulado de Portugal, os officiaes portuguezes que commandam as forças de artilharia aqui em instrucção, e numerosos membros da colonia portugueza aqui residente. Hontem, ao meio dia, as carruagens da casa real foram ao Ritz Hotel buscar o sr. Presidente da Republica que, acompanhado de dignitarios do Rei e de sua comitiva, se dirigiu a Buckingham Palace, onde teve uma longa conferencia com o Rei de Inglaterra, apresentando-lhe os ministros portuguezes e comitiva.

Em seguida o sr. Presidente da Republica retirou-se para a legação de Portugal em Londres, onde o Rei de Inglaterra lhe foi pagar a visita, acompanhado de alguns Lordes do paço. Entre o Rei de Inglaterra e o sr. Presidente da Republica realisou-se uma nova conferencia na legação de Portugal em Londres, sendo o Rei de Inglaterra aguardado e despedido pelos ministros portuguezes e pelo ministro de Portugal em Londres.

No momento da visita do rei de Inglaterra, a legação de Portugal em Londres achava-se repleta de portuguezes. A' chegada ao Ritz Hotel, um alto dignitario do Paço entregou ao sr. Presidente da Republica as insignias da Ordem do Banho, com o collar destinado exclusivamente aos chefes de Estado.

Depois d'isto realisou-se em Buckingham Palace o almoço offerecido pelo Rei de Inglaterra, ao qual tambem assistiram a Rainha, a Princeza Mary, altos dignitarios, Lloyd George, Balfour e ministro de Portugal. —(a) Augusto Soares.

Classes que reclamam

A reforma e a organisação dos quadros da guarda fiscal

Voltam a pedir-nos que chamemos a attenção das instancias competentes para as reclamações formuladas pela guarda fiscal e que nos parecem justas.

Praças ha, com trinta e tantos annos de serviço, velhos, cançados, que mal podem com o violento serviço e que de ha muito deviam estar reformadas. Não o estão, porém, ao que se allega, por haver falta de verba. O que se não comprehende é que se forcem homens com largos annos de bom e effectivo serviço a uma tarefa superior ás suas forças.

Outra reclamação é a que diz respeito á organisação dos quadros. Ha muitas praças que desejam ser transferidas para a provincia. Não o conseguem, porque—respondem-lhes—não estão ainda organisados os quadros. Porque se não organisam? Mysterio que aos profanos não é dado desvendar.

O certo é que a guarda fiscal é uma das corporações que sempre tem prestado bons e dedicados serviços á Republica. Justo é, pois, que se attenda ás suas reclamações.

A conflagração

Diario da guerra

Augmentou a actividade do fogo da artilharia ingleza a leste de Ypres.

Os francezes continuam atacando com energia, tendo penetrado nas linhas allemãs, proximo de Vauxaillon.

Quando o exercito do general allemão von Hutier transpoz o Divina e se apoderou de Riga e Jakobstadt, foi detido no seu movimento offensivo, antes de ter attingido Venden, a primeira localidade de alguma importancia, que se encontra a nordeste de Riga, na direcção de Petrogrado. Já dissemos que difficuldades se apresentavam para que os allemães pudessem repellir as tropas russas, na marcha sobre Petrogrado.

Era tentadora a acção realisada pelo mar, para a tornear quanto possivel pelo norte, a linha de resistencia do 12.º exercito russo.

A acção era realmente tentadora, mas pelo risco que corriam as unidades navaes que tivessem de operar n'uma zona coberta de minas, não suppozemos que os allemães se aventurassem a uma operação tão ousada e certamente uma das mais interessantes e a mais notavel d'esta campanha, tanto como concepção, como execução.

As ultimas revelações feitas no Reichstag ácerca das insubordinações na marinha allemã e a demissão do ministro von Capelle esclareceram os motivos que retardaram estas operações até 18 de outubro, dia em que os allemães desembarcaram na ilha de Oesel, que fecha quasi por completo o golfo de Riga, desde a margem da Curlandia até á da Estonia. O desembarque effectuou-se com rapidez extrema, na Bahia do Tagelatch sob a protecção de forças navaes consideraveis. As tropas de desembarque cujo effectivo é sem duvida inferior a duas divisões marcharam sobre Arensburgo, a capital da ilha, sem terem encontrado uma grande resistencia da parte dos russos, que ficaram confinados na peninsula de Sworbe, onde se encontravam as baterias defendendo a entrada do golfo, pela passagem do cabo Domesna.

Ao mesmo tempo a esquadra allemã fazia uma demonstração e simulacro de desembarque na ilha Dago, a norte de Oesel, onde naturalmente aquella devia ter perdido algumas unidades navaes.

O fim d'estas operações não póde ser outro senão o seguinte: os allemães preparam-se para lançar forças importantes sobre a costa da Esthonia, para atacarem de revez o 12.º exercito russo.

Que pontos escolherão elles? Pode-se hesitar entre Pernov, a norte do golfo de Riga, Hapsal, ou Reval á entrada do golfo da Finlandia, d'onde parte uma linha ferrea para Petrogrado. Ora um desembarque de forças allemãs importantes, combinado com um ataque por terra na direcção de Dwinsk-Pskow, collocaria as forças dos russos em situação difficil e constituem uma seria ameaça sobre Petrogrado. Mas esta perspectiva não nos deve conduzir ao pessimismo.

Petrogrado está a trezentos kilometros de profundidade no golfo da Finlandia e se a esquadra russa não fôr susceptivel de um esforço heroico, ainda mesmo depois do apello vibrante de Kerensky, o exercito de terra ainda pode prolongar a resistencia por muito tempo.

E no meio de toda esta situação critica tem de se chegar á conclusão de que os russos não estão dispostos a fazer a paz em separado, pois se os allemães assim o depreendessem, não empregariam os esforços que temos registado.

devido ás minas, afundaram-se dois torpedeiros allemães.

As forças allemãs, que tomaram parte nas operações, não são inferiores a 10 «dreadnoughts», typos novos, mais 10 cruzadores, 50 torpedeiros, dos quaes 20 novos, uns 10 submarinos e grande numero de barcos, navios auxiliares, transportes, hydroaviões, etc.

No dia 17 o inimigo equipou a desembarcar na ilha de Dago. 11 torpedeiros allemães passaram a noite de 17 para 18 na bahia de Kuiwast, no littoral oriental da ilha de Moonsund.—(H.)

Politica franceza

Moção de confiança ao governo votada

PARIS, 19.—Como conclusão das interpellações sobre a politica geral a camara regeitou por 368 votos contra 95 a prioridade da ordem do dia para a simples reconsideração pelo governo, e votou por mãos levantadas a ordem do dia de confiança a Metivier. —(H.)

Nas linhas inglezas

Continua troando a artilharia—A actividade da aviação

LONDRES, 20 — Communicação official.—Hontem de tarde na linha de batalha houve a costumada actividade da artilharia allemã e que se tornou mais sensivel no sector de Zonnebeke e contra as regiões á retaguarda das linhas britannicas nas visinhanças de Saint Julien e de Steenbeek.

Os nossos artilheiros fizeram bombardeamentos concentrados sobre as posições inimigas.

A artilharia allemã manifestou tambem grande actividade, maior que de costume, nas proximidades de Armentières. Nos demais pontos nada mais houve. Na manhã de 18 o tempo estava excellente quando se nova hora surgiram de nôvo espessas nuvens que fluctuavam baixas.

Durante o dia os nossos aviadores executaram reconhecimentos e tiraram photographias, regulando tambem o tiro da artilharia. Lançaram duas toneladas e meia de bombas sobre uma importante posição de artilharia inimiga proximo de Douai, sobre as linhas ferreas e gares proximo de Gand, assim como sobre diversos acantonamentos e acampamentos. Durante a noite lançaram mais uma tonelada de bombas sobre a gare de Courtrai e aerodromos allemães n'estas paragens.

Abatemos seis aeroplanos allemães e forçámos mais quatro a aterrar desamparados. O fogo dos nossos canhões anti-aviões abateu um outro. Faltam sete aeroplanos britannicos.—(H.)

Na frente italiana

Vivos combates parciaes, forças austriacas postas em debandada

ROMA, 19 (Commando supremo). —Ao longo das linhas do Trentino e da Carnia houve vivo despertar da actividade local.

A acção inimiga foi particularmente encarniçada contra a nossa linha entre o valle de Posina e o do rio Fredda, onde o adversario conseguiu occupar um dos nossos postos avançados ao norte do monte Majo e fazer uma irrupção n'um outro a leste de Calgarit.

Desalojámol-o do primeiro por um contra-ataque energico e expulsámol-o por meio de fogo do segundo; fizemos prisioneiros uns 40 soldados e tres officiaes.

No monte Mesola (alto Avisio) ao norte do monte Cruce Comelico, entre o grande e o pequeno Pal e no monte Granuda as tropas inimigas, que se apresentavam em grande numero, foram postas em debandada antes de poderem alcançar as nossas posições.

Na linha juliana o ataque contra as vertentes norte de S. Gabrielle, effectuado com o lançamento de bombas por destacamentos de assalto, inutilisou-se sob o nosso fogo.—(H.)

O desembarque dos allemães no Baltico

PARIS, 19 (Communicação russa). —Durante o combate de 17 do corrente, em Moonsund, algumas granadas russas attingiram os cdreadnoughts inimigos; foram afundados dois barcos de pesca allemães.

No dia 18, na região de Moonsund,

A Batalha da Flandres

As impressões de um prisioneiro allemão

«Quem acompanhou com attenção, diz um correspondente da guerra no «front» britannico, as operações do exercito britannico na Flandres nota esta particularidade que, desde 20 de setembro, as suas offensivas se succedem por intervallos muito mais proximos que anteriormente (20 e 26 de setembro, 4 e 9 de outubro). Não ficámos, portanto, surprehendidos quando ha pouco soubemos que o ataque recomeçára. Este foi iniciado no dia 12 do corrente ás 5 horas e 25 da manhã, n'um «front» de cerca de nove kilometros e na direcção nordeste de Ypres, apesar do tempo medonho que fizera na vespera e promettia continuar, o que vae impôr ás tropas fadigas terriveis. E' preciso ter patinhado na lama e ficar enterrado até aos joelhos nos atoleiros da Flandres para bem comprehender as difficuldades que se oppõem á progressão dos soldados de infanteria que transportam um peso enorme, bem como das baterias de campanha.

Segundo os primeiros esclarecimentos, bastante confusos, que chegam, a lucta foi extremamente dura, tanto por causa do mau tempo e dos obstaculos do terreno como pela poderosa organisação defensiva dos allemães, que se agarram desesperadamente a essa posição de Passchendaele.

Eis aqui algumas interessantes passagens de uma carta incompleta, apanhada a um prisioneiro allemão (um joven *feldwebel*) e de que este contava desfazer-se lançando-a por cima do reducto protegido por rede de arame farpado.

Meus caros paes: — Queria poder dar-vos uma idéa do inferno em que vivemos... O fogo da artilharia ingleza excede em furor tudo quanto se póde imaginar, porque, desde algum tempo, as suas baterias escalonam o seu tiro n'uma grande profundidade, ao mesmo tempo que batem um largo «front». O terreno que occupamos é continuamente revolvido pelas granadas; as excavações em forma de funil succedem-se umas ás outras e a maior parte das vezes cheias de agua que não se evapora e nunca se infiltra no solo, e são todavia essas excavações que nos servem de abrigo. Os soldados installam-se n'ellas dois a dois e estendem por cima das suas cabeças lonas impermeaveis de barracas de campanha, a fim de não poderem ser vistos pelos inglezes. Esta precaução é indispensavel, porque os seus aviões pairam constantemente por cima de nós e logo que nos enxergam fazem immediatamente signal com uma especie de buzina.

Digo-o sem vergonha, cada um d'esses signaes de buzina produz-me um calafrio em toda a espinha dorsal, porque é acompanhado quasi immediatamente de uma saraivada de projecteis de toda a especie. Ai do pobre diabo que fez mexer a lona protectora ou que não a cobria bem com uma camada de lama para a dissimular aos olhos penetrantes dos aviadores inglezes!... Que existencia! Os pés na agua, os membros entorpecidos pela immobilidade que é preciso conservar sob pena de morte, sem termos nada que nos defenda contra a chuva de granadas que cahe sobre nós. Quanto a dormir, nem é bom fallar n'isso, porque os «alertas» succedem-se sem interrupção. Quando, por acaso, uma noute, o tiro dos inglezes diminue de intensidade, é do nosso lado que começa um formidavel fogo de barragem. Geralmente o nosso fogo não produz o effeito desejado, porque os nossos artilheiros são frequentemente induzidos em erro por patrulhas que viram mexer uma sombra. Sobre a madrugada, no momento em que nos invade um somno irresistivel, é quando se torna mais necessario acautelar-nos dos aviadores, porque estes já se começam a divisar entre o nevoeiro.

E' uma vida intoleravel. E ainda não lhes fallei nos gazes. Até agora o meu olfacto ainda não me traiu. Logo que começo a sentir um cheiro esquisito, immediatamente, advertido, ponho immediatamente a minha mascara e consegui sahir são e salvo d'aquella pitada; mas muitos dos meus camaradas não teem tido a mesma sorte que eu... O momento mais perigoso para nós, é quando nos rendemos, porque temos que atravessar a barragem ingleza em toda a sua profundidade. Ser-me-hia difficil dizer com exactidão o numero de homens do meu pelotão que teem morrido n'essas condições... Pergunto a mim proprio quando acabará este horrivel pesadelo...

O que diz o general Maurice

O general Maurice, director das operações militares no ministerio da guerra britannico, durante uma entrevista com o correspondente da Agencia Reuter, disse:

—Durante a semana passada, na Flandres, todos os nossos objectivos foram attingidos com grande facilidade, e houve um desenvolvimento extraordinariamente importante das operações. O ataque do dia 9 do corrente foi contrariado pelo tempo e o exito não foi tão completo. As condições assemelhavam-se muito ás do mez de agosto, em que o tempo esteve pessimo. Estamos satisfeitos d'esta batalha porque fizemos progressos apreciaveis n'um ponto principal e sahimos do terreno baixo.»

Fallando dos criticos allemães, e particularmente das asserções do major Morahl, que pretende que, nos tres ataques que fizeram desde 20 de setembro, os inglezes perderam 500 mil homens, o general Maurice diz:

«Não tivemos a metade d'este numero em combate. Contrariamente aos usos allemães, publicamos todas as nossas perdas, e um facto existe, é que, desde 1 de janeiro, o total das nossas perdas sobre todos os theatros de guerra não excede a meio milhão.

A asserção do major Morahl é ridicula; e outro tanto se póde dizer da propaganda allemã, que pretende que tinhamos objectivos muito mais importantes do que aquelles que nós realisámos na realidade.

Temos uma maneira muito segura de calcular as perdas allemães durante a batalha do Somme. Os allemães tendo d'ellas conhecimento, suspenderam immediatamente o envio das suas listas de perdas para o estrangeiro e modificaram o seu systema de redacção, o que prova que o nosso calculo se approximava da verdade. Fizemos, sobre a mesma base, uma outra avaliação das perdas allemães durante a actual batalha da Flandres. Não communicarei as nossas cifras, mas posso dizer-vos que, até 6 de outubro, o total das perdas allemãs durante a batalha da Flandres excedeu em 75 por cento a totalidade das perdas britannicas».

Comparando o exercito britannico a um rolo compressor, o general Maurice diz:

«A nossa marcha não é rapida, mas prosegue de uma forma continua, persistente e irresistivel. E' natural mente mais lenta do que será quando attingirmos o cume da collina. Desde 20 de setembre fizemos successivamente quatro batalhas que se succederam de vez sem menores intervallos. A nossa velocidade augmenta mas, fallando de combates, somos levados a esquecer o enorme trabalho da rectaguarda e os immensos esforços que permittem ao cylindro a vapor (usado nas estradas) de avançar.

O general Maurice acrescenta:

«Se bem que não procure diminuir a importancia dos inconvenientes causados pelos submarinos nem dissimular o prazer que sentirei quando o mar ficar limpo d'elles, um facto subsiste; é que a guerra submarina não atrazou sequer uma hora os nossos planos em França ou deteve á restaguarda um unico cartucho. O nosso exercito tem mais abundante alimentação e está mais liberalmente provido de armas, munições, etc., do que nunca.

«As importações quotidianas de material de guerra britannico em França durante o mez de janeiro elevaram-se em media 11 a toneladas e 4|10 por hora, e durante a ultima semana de setembro, attingiram a cifra de 24 toneladas e 1|2 por hora. O seu volume foi crescendo de uma forma continua até fins de setembro. Construimos um numero enorme de linhas ferreas de bitola estreita e larga, caminhos de ferro Decauville, canaes e estradas durante todo o periodo das operações.

«Em 1 de março, o numero de comboios em circulação diariamente nas linhas de bitola larga transportando material de guerra só para o exercito britannico foi de 179. Durante a ultima semana de setembro, subiu a 250.

«Sobre os caminhos de ferro genero Decauville, a media hebdomadaria da tonelagem transportada em 1 de março era de 25:900 e no começo de setembro a cifra de circulação attingiu 173:400. Em março, a tonelagem hebdomadaria do material transportado pelos canaes exclusivamente para o exercito britannico era de 30:000. Subia em setembro a 61:000.

«Eis o que demonstra de uma fórma concludente que apesar dos submarinos os nossos exercitos são abastecidos de uma forma continua e crescente.

«Temos, pois, boas razões e todo o direito de ter confiança quando vêmos o que se fez na Flandres. O combate é duro e temos ainda em perspectiva maiores esforços a fazer. Não julgue que esta batalha porá termo á guerra, temos ainda muitos e mais duros combates a travar».

Maritimos portuguezes em Cadiz

CADIZ, 19.—O transatlantico «Isla de Panay», vindo de New-York desembarcou grande numero de marinheiros portuguezes pertencentes ás tripulações dos navios d'este paiz, que chegaram a New York.—(H.)

A exportação do algodão do Brazil

RIO DE JANEIRO, 19—Os fabricantes de tecidos de algodão de todos os Estados do Brazil enviaram uma representação ao dr. José Bezerra, ministro da agricultura, pedindo para limitar a exportação do algodão. A colheita d'este anno chegará apenas para satisfazer as necessidades do paiz, porque todas as fabricas triplicaram a producção. Os fabricantes affirmam que a exportação illimitada fará subir extraordinariamente os preços, prejudicando as classes pobres que são grandes consumidoras de tecidos de algodão.—(H.)

As nossas colonias

e a conferencia socialista de Londres

Seguiram hoje para o Porto os srs. drs. Costa Junior, deputado socialista, e João de Castro, deputado independente, que vão tomar parte na sessão publica que amanhã ali se realisa, ás 11 e meia horas, no Palacio de Crystal, sobre o projecto Henderson, apresentado na conferencia socialista interalliados de Londres.

Augmentos... sempre augmentos

A direcção da Associação de Classe dos donos de trens de aluguer esteve hoje na camara municipal a saber do andamento que tinha tido o seu requerimento apresentado em abril do corrente anno sobre o augmento do preço da tabella em vista da carestia da vida e das forragens.

O requerimento entra em discussão nas proximas sessões do senado.

Os fornecedores de leite pensam em elevar o preço d'esse genero de 16 para 18 centavos.

Os vendedores ambulantes, ao saberem do caso, fizeram uma representação, que hoje entregaram ao sr. governador civil, protestando contra o facto, visto não haver motivo para tal augmento.

A classe dos vendedores reune na segunda feira, pelas 13 horas, na rua do Bemformoso, 160, para tratar do assumpto.

Conselho de ministros

Esteve hoje reunido o conselho de ministros occupando-se de assumptos respeitantes á nossa participação na guerra, da viagem do chefe do Estado á França e á Inglaterra, de questões coloniaes em relação ás operações militares que se estão effectuando em Africa; da crise das subsistencias, tendo o ministro do trabalho apresentado varias medidas que, segundo se diz, tendem a pôr termo á especulação desenfreada que muitos commerciantes menos conscienciosos estão fazendo com os generos de primeira necessidade.

Colhida por um automovel

Em estado grave

Na Avenida Fontes Pereira de Mello deu-se esta tarde um desastre que deixou ás portas da morte uma senhora. Chama-se ella Leonor Rosa de Figueiredo e reside na Amadora.

Estava ali esperando o carro electrico. Quando tentava subir para elle foi colhida pelo automovel n.º 1203 guiado por Joaquim José Zacharias, morador na travessa do Moio do Forte, 12, 2.º. Certo é que pararam e varios populares que presenceavam o desastre trataram de conduzir a ferida para o hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que apresentava fractura dos ante-braços e contusões pelo corpo, pelo que recolheu em estado grave á enfermaria n.º 14. O chauffeur foi preso, mas pouco depois restituido á liberdade por se provar não ter tido culpa no desastre.

BOA-HORA

Protecções que não se comprehendem

A proposito das considerações que hontem aqui fizemos sobre a protecção de que na Boa-Hora gosam alguns individuos que para ali são enviados, procurou-nos o sr. Antonio Sabino d'Oliveira, «O 19», para nos dizer que não tem 7 condemnações, nem o cadastro que se lhe attribue, assim como nunca foi preso por roubar o que quer que fosse.

Tem, sim, algumas prisões, mas apenas, como é vendedor de jornaes, por pequenas transgressões, taes como o não ter a chapa, estar em cima dos passeios, vender jornaes apprehendidos e outras pequenas minudencias.

Quanto a condemnações tem—confessa—duas, uma por porte d'arma prohibida, outra por uma questão com um polícia.

Taes são, em resumo, as declarações que o sr. Sabino d'Oliveira nos veio fazer e que deixamos expostas, embora pudessemos não as dar, visto que na nossa noticia de hontem não citavamos nomes e não queriamos attingir determinada pessoa, fosse ella A. ou B.

Para o caso especial de que se trata, está bem. Vê-se que não houve a tal protecção a que nos referimos.

Mas continuaremos a insistir porque se tomem medidas para acabar com immoralidades que se dão no tribunal da Boa Hora, onde—repetimol-o—mesmo de certos processos muito conhecidos d'alguns delinquentes, estes gosam de uma protecção que chega a ser escandalosa.

Ainda sobre o assumpto.

DE TODA A PARTE

A IMPRENSA FRANCEZA considera como muito importante a crise alleman e consagra-lhe longas columnas nos seus jornaes.

Trata-se de saber se Michaelis ficou ou será substituido por Von Kuhlmann e se Von Capelle será posto de lado.

Nem todos pensam, porem, que a crise mereça tanta attenção. Durante os ultimos tres annos a politica alleman não tem soffrido mudanças apreciaveis no seu traçado pelo kaiser. Ainda que haja alguns allemães que comprehendam perfeitamente que a partida está perdida, elles não se atrevem a propagar a sua opinião.

O movimento de humor do Reichstag não é o inicio de uma rebeldia, é uma manifestação de amor proprio vexado.

Os marinheiros allemães, revoltando-se, pensavam em alcançar um paiz neutro para ali se internarem, para somos. Não foram as ideias republicanas que os levaram á revolta.

O kaiser é sempre o senhor dos deputados. Quando o Presidente Wilson declarou: «Não trataremos com os Hohenzollerns», todos os allemães protestaram; quando Von Kuhlmann affirmou que o imperador guardaria o bem mal adquirido, o Reichstag applaudiu como um só homem.

N'estas condições, que importa que Michaelis esteja demissionario, que o substituam por uma outra creatura de Hindenburgo, que Von Capelle ceda o logar a Von Tirpitz, ou que o kaiser hesite entre Von Bulow e Bernstorff, para lhes confiar a responsabilidade dos seus actos, ou a iniciativa das suas «gaffes»?

Quando os allemães tiverem perdido o gôsto da servidão, as gallinhas terão dentes!

CAMINHA de progresso em progresso a aviação. O capitão Giulio Laureaté, da aviação italiana fez ha pouco uma viagem de Turim a Londres. Acompanhado por um seu subordinado partiu do aerodromo de Turim ás 7,25 da manhã e chegou a Londres ás 2,50 da tarde, tendo percorrido um total de 1.100 kilometros em 7 horas e 22 minutos. Laureaté montava um apparelho «Sia» com motor «Fiat» de 200 cavallos. A viagem feita no começo em excellentes condições atmosphericas, foi depois demorada sobre os Alpes e mais alem sobre o Suza, Monte-Cenis, valle de Modana, Saint Jean de Maurienne, Chambery e Culoz, onde o nevoeiro denso, a chuva e o frio obrigaram a moderar o andamento até 100 kilometros por hora. Sobre a França a viagem fez-se em boas condições a uma altura de 200 metros, e sobre a Mancha a uma altura de 60 metros, o que permittia observar perfeitamente o movimento maritimo. Chegado á Inglaterra aterrou em Hounslow. Laureaté foi portador de uma carta do rei de Italia para o rei de Inglaterra, a quem entregou em mão propria, recebendo as felicitações do rei, que o condecorou com a Ordem Real de Victoria.

VARIAS hypotheses se apresentam sobre as consequencias provaveis do desembarque dos allemães na ilha de Oesel.

Uns pensam que o objectivo é Petrogrado, o que vae ser emprehendido a execução d'essa empreza, antes da chegada da estação invernosa.

Outros, e parece-nos que são os que pensam melhor, julgam que por agora os allemães vão limitar-se a estabelecer nas ilhas de Oesel e Dago uma base de reabastecimento e de operações para uma offensiva de grande envergadura, que não seria iniciada antes da proxima primavera.

Por agora, os allemães apenas procederiam a certas operações secundarias como o transporte de uma parte das suas tropas sobre a costa russa, do lado de Pernau, afim de envolver a direita russa, que barra a estrada de Palou ou ainda á tomada de portos no Baltico, e sobretudo de Reval, por uma acção maritima.

Alguns ainda presuppõem a ideia de um desembarque na Finlandia, afim de occupar Helsingfors, porto muito importante sobre o ponto de vista commercial e industrial.

N'este caso os allemães teriam tambem em mente exercer mais facilmente a sua acção sobre as populações da Finlandia e leval-as a separar-se da Russia.

Seja qual fôr a hypothese que se realise, a ameaça mais séria para o exercito russo estabelecido entre Wenden e Riga é ser atacado de revez pelas tropas allemães, que desembarquem em Hapsal ou em Pernau.

Assim este exercito russo está naturalmente preparando a sua retirada sobre a linha de defeza de Oskow, que se appoia á direita sobre o lago de Peipus e á esquerda sobre o lago de Ilmen, linha excellente, facil de defender e que cobre completamente Petrogrado, quando bem organisada, armada e solidamente occupada por tropas decididas a baterem-se.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

NATURISMO

Hypnotismo

Pergunta-me um leitor qual a minha opinião sobre este campo immenso de orientação psichologica e com o fim therapeutico. E a resposta póde logo simplesmente enunciada e francamente deduzida: é uma therapeutica de grande alcance, quando as circumstancias a permittem exercer nos devidos termos. Ha muitos annos, e dentro da cura natural, tenho passado verdadeiras horas de intima satisfação no estudo e pratica d'estes processos modernos de cura. Os medicos devem ser os unicos que os devem applicar depois de muita pratica. Os defeitos que se lhe possam oppôr não representam nada mais que deficiencias de cultivo d'esta sciencia privilegiada. Ainda hontem com fins de absoluta boa vontade do cliente — operámos uma cura miraculosa. Uma menina de 16 annos muito gentil e graciosa, sendo acommettida, por virtude de causas eventuaes, de certa nevrose e fraqueza cerebral que quasi não a deixava andar, se soccorrera da nossa vontade, com a presença da mãe. Fizemos deital-a n'uma ampla «chaise-longue» de crina, applicámos o olhar central, tomamos-lhe as mãos e sugestionámol-a para que dormisse a sorrir — para se curar dos incommodos. As pupilas tornaram-se midriaticas, as palpebras transiram-se, os olhos foram-se cerrando e adormeceu sonhando com os labios tremulos. Os traços descritos ao longo do corpo tornaram-se inertes. N'esse estado de receptividade, applicámos-lhe os processos proprios para lhe suggerir a cura. Meia hora depois acordámol-a, fazendo-a sorrir. E toda confiada, andando firme, disse-me que estava melhor, que ia ao lyceu e não estava já doente. Magnifico processo este quando ha elevação moral, quando os fluidos do operador são sem toxicos, quando o doente póde e quer ser suggestionado, n'um ambiente favoravel, n'umas condições justas.

E' minha opinião que o hypnotismo presta ao naturismo e conjugado com elle os melhores resultados. E' um auxiliar precioso.

Dr. Amilcar de Sousa

VIDA THEATRAL

Silhouettes artisticas—Instantaneo

Enorme. Volumoso na figura e no talento. O maior em untos e tambem um dos maiores no palco. Não ha papo, mas com actor tão bom.

Tem cultura litteraria que é difficil de encontrar nos nossos actores.

Finissimo na sua purpura de cardeal, grotesco comico na farça, impeccavel na alta comedia, elle encarna a arte em todas as suas modalidades.

A sua divisa, se tivesse um brazão, seria: «tudo por minha dama!»

Primeiras representações

THEATRO POLYTHEAMA

Adeus, mocidade!

Foi repleto de poderosos attractivos, a recita de inauguração da epocha de inverno hontem, no theatro Polytheama.

Representou-se a comedia italiana em 3 actos de Camasio e Oxilio, adaptação de Chaby Pinheiro, onde reappareceu, desempenhando o principal papel do «Adeus... mocidade», a gentilissima actriz Aura Abranches.

A comedia é graciosissima, e Chaby Pinheiro adaptou-a com esmero, carinho e amor. Ha n'ella como que um espirito luminoso, um gracejar cortado de commoção, uma graça reflectida, uma alegria communicativa, e uma delicada melancholia. Ha tacto e equilibrio, e sobretudo, o que ha de mais interessante sob o ponto de vista do theatro, é a harmonia com que o sentimento e o sentido comico das coisas se congregam não exaggerando nunca. Ha scenas pittorescas em que o jocoso não ultrapassa os limites apropriados, não ha phrases que façam ruborisar.

A verdadeira critica pertence aos espectadores e julgamos que elles não lhe hão-de faltar. Assim o acreditamos pelo que hontem vimos: Theatro repleto e applausos enthusiasticos.

Tres figuras se destacam na peça: Aura Abranches, Chaby Pinheiro e Ribeiro Lopes. N'estes tres personagens, se borda a acção da peça, e o seu successo depende, principalmente, do relevo a dar a esses papeis. Não podiam ser entregues a melhores mãos. Aura Abranches a todos conquistou pela sua radiosa mocidade e pelas suas raras qualidades de comediante. Chaby Pinheiro encarregou-se do mais palpitante papel da peça e fel-o com tal naturalidade que desde a primeira scena até á ultima, fez convergir para elle todas as attenções. Ribeiro Lopes hombreou com Chaby na excellencia do trabalho, na intelligencia da interpretação dada ao papel que lhe foi confiado.

Os restantes artistas esforçaram-se por dar o maior realce possivel aos seus papeis, alguns dos quaes, justo é dizer-se, tiveram uma interpretação correcta.

«Mise-en-scène» e scenario optimos.

Sonia.

Theatro Republica

A assignatura para a proxima temporada abre hoje, das 13 ás 17 horas, para os assignantes da epocha anterior, prolongando-se até quarta-feira. Depois d'esse dia será aberta para o resto do publico. O assignante tem direito a sete recitas em «premières» e á inauguração da epocha.

Do que vae ser essa epocha, do seu brilhantismo, escusado será falar. O Republica continuará a manter as suas tradições, o que diz tudo. Entre os originaes portuguezes conta a empreza, entre outros, com uma peça de Julio Dantas, o illustre escriptor «doublé» de auctor dramatico do primeiro plano, e outra de Eduardo Schwalbach, um dos nossos primeiros, se não hoje o primeiro comediographo.

O dr. Jayme Cortezão escreveu a peça historica em verso «Egas Moniz», que, a avaliar pela sua primeira producção, «O infante de Sagres», deve obter um successo. De Vasco de Mendonça teremos uma nova peça intitulada «Novos ricos» e de João Correia de Oliveira e Francisco Lage «Os lobos».

Augusto Rosa, o consagrado actor, estreia-se como auctor dramatico, fazendo representar uma peça intitulada «Panindol».

Por desnecessario, não falaremos nas traducções, que serão de peças escolhidas e das do maior successo no estrangeiro.

Finalmente, pela scena do Republica passarão, como todos os annos, varias companhias estrangeiras e nas tardes dos domingos realisar-se-hão os concertos da Grande Orchestra Symphonica.

Noticias

Entre nós

A «première» de «As ladroas» no Eden Theatro ficou transferida para amanhã.

—No Salão Foz continúa obtendo os maiores applausos a revista «Chi-coração», que alli attrahe todas as noites grande concorrencia.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu dos Recreios apresenta-se hoje o drama «João José», de Joaquim Dicenta, «Ferreol», drama de Sardou, interpretado por Mario Bonnard e «Amor inimigo», interpretado pelo mesmo actor. A'manhã «matinée».

—No Central, os episodios 11.º, 12.º, 13.º e 14.º da «Mascara vermelha», intitulados «Jardim das surprezas», «Abobada mysteriosa», «O auto» e «Demonios aereos»; os «films» comicos «José Pedreira» e «Venancio vende gôlo», e os «films» «Lançamento da canhoneira «Mandovy» e «Cidades libertadas». Concerto pelo sextetto Luiz Barbosa.

—No Olympia, «Espionagem», «Titanic», «Tomada de Messines» e «O trust».

—No Condes, «Manuela», por Regina Badet; «Luz que se apaga», «Bailes australianos», «Um zeppelin abatido», «Desafiando os piratas».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«João José».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olimpia e Chiado Terrasse.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3838 . . . 20.000$00
1438 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
3890	600$	2092	100$
618	200$	6219	100$
8109	20$	4222	100$
6302	200$	4236	100$
5200	900$	4329	100$
745	100$	6044	100$
1069	100$	6040	100$
1249	100$	6232	100$
2024	100$		

Albergue das Creanças Abandonadas

Na secretaria do Albergue, rua de Santo Amaro, 40, estão patentes ao exame dos subscriptores e demais protectores a conta geral da receita e despeza da gerencia do anno economico de 1916-1917 bem como os respectivos documentos, podendo alli ser examinados em todos os dias uteis, até 31 do corrente, das 11 ás 14 horas.

Findo esse praso, será a conta enviada á estação official competente a fim de ser superiormente approvada.

TOURADAS

E' uma festa cheia de attractivos a corrida que amanhã se realisa em Algés e na qual, como bandarilheiros e forcados, toma parte um grupo de rapazes do Arsenal de Marinha. Começa ás 16 horas, lidando a cavallo o profissional Francisco Bento de Araujo, sendo a lide de pé coadjuvada por Thadeu, Dias, Cebola e Marques. Como é corrida destinada a risota, Antonio Preto inventou novos intervalos comicos intitulados «Tourada á hespanhola» e os «Tancredos da situação», serie de scenas de gargalhada.

PRAÇA DA MOITA.—Como já noticiámos realisa-se amanhã n'esta praça uma corrida cujo producto reverte a favor da creação d'um sanatorio para empregados tuberculosos dos caminhos de ferro do Estado.

Se outro attractivo não tivesse, que o tem, pois foi organisado o programma com todo o esmero, bastaria o fim beneficente a que é destinada a corrida, para a praça ter uma enchente.

Ha comboios especiaes de ida e volta.

Pela instrucção

No Atheneu Commercial de Lisboa realisam-se nos dias 19, 20 e 21, ás 21 horas, os exames de francez, 1.º e 2.º annos.

A provincia n'A CAPITAL

ERICEIRA, 19.—A firma C. Rodrigues Comp.ª & Filhos resolveu que se concerte durante o anno no mar d'esta costa uma armação de pesca. Esta noticia causou contentamento á população d'esta villa sendo dignos de elogios os proprietarios das armações que acabam de prestar um grande serviço ao povo que está luctando com a maior miseria, desde que os generos augmentaram consideravelmente.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4—Depois de amanhã a instrucção será ministrada ás 9 horas, no quartel da Companhia de saude, a Campo d'Ourique. Caso chova, realisar-se-ha na séde da sociedade, rua das Amoreiras, 125, r|c. Não são permittidas faltas, exceptuando aos que estejam doentes e que assim o comprovem com attestado medico, só terá validade por um mez. Teem continuado com actividade, os ensaios da banda que se realisam ás terças e quintas-feiras.

Brevemente será aberta n'esta sociedade a aula para o curso de sargentos, sob a gerencia do alferes sr. Francisco Castanho Dias, director technico da instrucção. Continúa aberta, das 21 ás 23, a inscripção para os mancebos dos 17 aos 20 annos e socios auxiliares.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros mutuos na inhabilidade—Esta prestimosa collectividade teve o seguinte movimento nos tres trimestres decorridos do actual anno: Receita, 48:361$00, despeza, 20:200$18; saldo, 14:160$90, capital em fundos publicos, 11:117$40, distribuiu em pensões, 20:675$25.

Admittiu 1:636 novos associados, sendo a sua população actual de 12:174 socios.

Desde o seu inicio tem esta associação pensionado 893 socios, sendo o total das pensões pagas de 230:125$69,5.

O seu capital actual em fundos publicos é de 211:37...$0.

verno e exasperou-se quando só n'um deposito foram descobertas 200 metralhadoras. A ideia de que essas metralhadoras eram guardadas para serem empregadas contra elle quando regimentos na frente tinham falta d'essas armas causou a maior indignação.

«A policia tornou-se o alvo da furia popular, os quarteis da policia foram assaltados, os archivos queimados e o movimento tornou-se irresistivel.»

Pouco depois das tres horas d'essa memoravel tarde de 11 de março, ordens foram dadas ás tropas para varrer a Perspectiva Nevsky.

Uma companhia de um regimento da Guarda, o Pavlovsky, tomou posição proximo da rua Sadovaya, a meio da Perspectiva, e deu diversas descargas na direcção do palacio Anitchkoff, residencia da imperatriz viuva. Umas cem pessoas foram victimas d'essas descargas.

A neve que cobria as ruas tornou-se vermelha com o sangue. Mesmo assim, não havia animosidade contra as tropas: o povo apenas murmurava: «Temos pena de vós, porque tendes de cumprir o vosso dever».

Scenas semelhantes se deram no Campo de Marte, egualmente apinhado, assim como proximo da estação de Moscow e nas avenidas proximas. Ahi, a policia tinha metralhadoras e dos telhados e das aguas furtadas dos edificios fizeram um fogo mortifero contra a multidão.

Quando começou a anoitecer, o povo mudou rapidamente de attitude. Soldados e cossacos comprehenderam que se estava fazendo um immundo jogo para provocar a sizania entre o povo e a tropa.

Durante toda a noite poderosos projectores installados na torre do Almirantado illuminaram a Perspectiva Nevsky de extremo a extremo, emquanto as metralhadoras ahi collocadas varriam as proximidades d'esse forte, que era guarnecido por batalhões de linha de Novgorod e defendiam a Prefeitura, onde os ministros se refugiaram durante algum tempo.

Durante todo o dia de segunda feira, muito depois do antigo governo se ter demittido, a luta continuou e só na terça feira á tarde o Almirantado se rendeu. A fortaleza de S. Pedro e de S. Paulo, onde havia o carneiro dos Romanoffs, a casa da moeda e as celebres masmorras para os presos politicos, tinha já cahido no dia anterior em poder dos insurrectos, cujas fileiras engrossavam de hora a hora pela deserção das forças armadas do velho regimen.

A fortaleza, que domina todas as pontes e passagens do Neva, tornou-se o quartel general dos revolucionarios.

Durante o dia de terça feira a cidade passou para o poder dos insurrectos e no fim d'esse dia os incendios que tinham rebentado em diversos bairros estavam sendo extinctos e esforços estavam sendo empregados para restabelecer os serviços ferroviarios. Os serviços postaes, telegraphicos e telephonicos pequena interrupção tiveram. O Palacio de Inverno, que durante um breve espaço de tempo tinha sido desesperadamente defendido pela guarda, e todos os restantes edificios publicos foram convenientemente protegidos.

A milicia civica, agentes especiaes alistados pela municipalidade, uniu-se ás organisações dos estudantes e ás tropas para manter a ordem, sob a fiscalisação de commandantes de districto. Durante muitos dias continuaram na caça de agentes de policia isolados, que, na vã esperança de serem soccorridos, se mantinham nas aguas furtadas e nos telhados, d'o...

«Com a abertura da Duma os ataques dos ministros tornaram-se mais violentos, desde que a Duma desviara a sua legitima obra e enveredou sómente para uma agitação revolucionaria. Quanto mais cedo fôr dissolvida, melhor.

«A União Patriotica assegura ao governo que ninguem no paiz, exceptuando alguns politicos e jornaes partidarios, se levantará em defesa da dissolvida Duma. Quaesquer receios de que a dissolução da Duma e o proceder-se a novas eleições, com uma nova lei, possam originar a desaffeição do povo são infundados.

«A experiencia da primeira Duma provou que as ameaças d'uma revolução são infundadas. Não pode haver revolução por causa da Duma, desde que esta não tem raizes na nação.

«O governo não tem que receiar dos deputados abrangidos pela dissolução desde que, perdendo os seus privilegios, a maior parte d'elles irão para o exercito e as auctoridades militares impedirão que elles possam fazer qualquer damno.

«Não ha duvida alguma de que novas eleições trarão uma certa percentagem de liberaes e até mesmo alguns extremistas, mas, com uma pequena organisação, pode facilmente assegurar-se uma maioria moderada. Seja como fôr, uma quinta Duma não pode ser peior que a quarta. A União offerece ao governo todas as facilidades da sua vasta organisação».

Taes eram as origens de que Protopopoff tirava a sua inspiração politica. Embora soubesse bem que se se não tomassem medidas para obviar á escassez de alimentação se não podiam evitar tumultos, não falou claro ao czar e declarou que as medidas de policia e militares por elle tomadas, incluindo a prisão dos delegados do trabalho da commissão das industrias de guerra de Guchkoff, haviam salvo a situação.

O czar sahiu para a frente, firmemente convencido de que todos os motivos de inquietação haviam desapparecido.

Depois de ter sido adiada uma vez após outra, á vontade do governo, a Duma reuniu no fim de fevereiro. Na primeira sessão, Miliukoff avisou o governo, nos termos mais solemnes, para que não tentasse, na vã esperança de prolongar a vida, levar a nação á guerra civil quando o inimigo externo estava ainda á porta. Acrescentou:

«Quando a nação vê que, apesar de todos os seus sacrificios, os seus destinos estão sendo postos em perigo por uns governantes incompetentes e corruptos, então o povo torna-se uma nação de cidadãos, resolve-se a gerir elle proprio os seus negocios. Senhores, estão-se approximando d'esse ponto.»

Não é duvidoso o qual seria a resposta do povo e do exercito se tivesse sido possivel fazer-lhes essa pergunta dez dias mesmo antes da revolução. Mas Miliukoff tinha plena certeza do que dizia quando affirmou que toda a nação estava em opposição ao governo.

A situação tinha-se aggravado seriamente desde a conferencia de Paris em dezembro de 1904, em que os constitucionalistas e socialistas russos se comprometteram a coordenar a sua acção até a autocracia ser vencida. Essa conferencia marcára o auge do movimento politico antes da primeira revolução e havia isolado o governo.

Os perigos e os aggravos accumulados da ultima decada de novo cimentaram uma união que no entretanto se havia espalhado até abranger toda a nação.

A revolução foi obra d'uma semana — 8 a 15 de março de 1917. De monstrações pacificas de trabalhadores a 27 de fevereiro foram seguidas de collisões entre a policia e a populaça a 8 de março. No dia 12, á causa do povo haviam adherido todas as tropas da capital e no dia 15 o czar havia abdicado.

Só no dia 18 appareceu na imprensa russa uma narrativa dos acontecimentos e, devido ás restricções da censura, só no dia 21 o mundo soube alguma coisa dos primeiros acontecimentos que levaram á revolução.

No dia 7 de março havia signaes de um desassocego incipiente em Petrogrado. Patrulhas de cossacos appareceram nas ruas, mas não tiveram de intervir. No dia seguinte, grandes ajuntamentos appareceram nas principaes avenidas. Se esses ajuntamentos eram «genuinos» é difficil de affirmar, mas o certo é que logo de principio a policia ordenou aos trabalhadores que deixassem o trabalho e organisou demonstrações. Patrulhas de cavallaria appareceram em toda a parte, padarias foram assaltadas e houve tiroteio.

O governo assustou-se e annunciou na Duma, no dia 8, que medidas urgentes iam ser tomadas, d'accordo com os Zemstvos, para trazer mantimentos para a cidade. No dia 9, a Duma discutiu a crise dos generos alimenticios e declarou que a situação era critica.

Entretanto os agrupamentos na Perspectiva Nevsky e n'outras principaes avenidas da capital eram numerosos, mas o povo estava em socego e entoava cantos patrioticos. Mas chegou uma occasião, especialmente no dia seguinte, em que a policia começou a empregar as espingardas e as metralhadoras que Protopopoff havia mandado postar nos telhados das casas.

As tropas, por outro lado, pareciam não estar dispostas a empregar a força. Desde principio, a 7 e 8 de março, tinha-se ouvido a soldados dizer em animada conversa com civis: «Comecem; não nos intrometteremos na contenda.» Embora algumas forças desse alguns tiros, a maioria estava ao lado do povo. No dia 10, as tropas estavam encerradas nos quarteis, excepto alguns cossacos, que na noite anterior se tinham juntado ao povo.

No domingo, 11, emquanto o commandante, o general Khabaloff, ameaçava com medidas militares extremamente rigorosas os trabalhadores se não retomassem o trabalho, regimento apoz regimento, Preobrajensky, Litovsky, Volinsky, quasi toda a guarnição, se juntou ao povo.

Foi n'esse dia que os acontecimentos attingiram o ponto culminante. Durante a manhã soube-se que a Duma havia sido addiada, que tres regimentos da Guarda e muitos de linha haviam adherido á causa do parlamento, que metralhadoras e espingardas haviam sido distribuidas ao povo e que um furioso tiroteio estava travado para o lado de Viborg entre os insurrectos e alguns regimentos que se conservavam fieis.

Esses acontecimentos encontraram echo n'outras partes da cidade.

De manhã cedo as prisões foram assaltadas e os que ahi se encontravam posto em liberdade. Os tribunaes foram occupados e o ministerio do interior, d'onde Protopopoff havia fugido, assim como o quartel general do commandante foram saqueados.

O tempo, magnifico, fez sahir toda a gente de casa e á tarde a Perspectiva Nevsky, uma das mais bonitas e mais extensas avenidas da Europa, estava coalhada de povo que a enchia desde o Almirantado n'um extremo até á estação de Moscow no outro. As

ordens para não se formarem grupos não eram obedecidas.

Não se viam cossacos alguns e apenas algumas forças occupavam os passeios das ruas. A multidão, apezar do que se dera na semana anterior, estava de bom humor, victoriando os soldados e mostrando apenas resentimento para com os dispersos grupos de policia. A curiosidade mais do que qualquer outro fim parecia n'aquelle momento ser o que predominava.

E comtudo, aos olhos mesmo da multidão, além das tropas que estavam de emboscada, telephones de campanha estavam sendo installados, metralhadoras estavam sendo montadas e todos os outros preparativos de guerra estavam em progressão. Até canhões, dis-se, haviam sido secretamente collocados nos telhados das casas na previsão d'um levantamento popular em frente da Duma reunida a 27 de fevereiro.

No seu primeiro discurso por occasião da reabertura do parlamento, Miliukoff lamentou que gendarmes fossem mandados retirar da frente e que o numero de policias estivesse augmentando. «Hoje — accrescentou elle significativamente — proximo da propria Duma podem observar a fórma da disposição militar da linha na retaguarda. Senhores, isto é a guerra com o povo.»

Tal havia sido o emprego que o ministro do interior, Protopopoff, havia dado ao credito «urgente» de mais de cinco milhões de libras para a policia que elle havia pedido ao parlamento em janeiro.

Segundo a narrativa d'alguem que presenceou a revolução:

«A unica coisa certa é que os reaccionarios, guiados pela imperatriz e por Protopopoff, o ministro do interior, foram aconselhados a promover tumultos em Petrogrado e n'outros pontos. D'esse facto a evidencia é irrefutavel. Não só um estado de fome havia sido deliberadamente «engenhado» em Petrogrado e n'outras cidades, com o fim de provocar tumultos que os reaccionarios se preparavam para apresentar como um pretexto para a conclusão d'uma paz favoravel á Allemanha, mas Protopopoff nomeara um prefeito em Petrogrado com instrucções para organisar tumultos.

«A policia sabia tão bem da organisação d'esses tumultos que, quando uma personagem influente chegou a Petrogrado, em comboio, na manhã do dia em que elles se deviam dar e não encontrando meios de transportes na estação, tendo chamado um policia para lhe ir buscar uma carruagem, o agente respondeu-lhe: «Sim senhor, ainda não é meio dia, e a coisa só deve começar d'aqui a duas horas».

«Isto quer dizer que, á hora indicada, milhares de agentes de policia vestidos de trabalhadores appareceram nas ruas e começavam a «fazer manifestações».

«A principio o povo olhava para essas demonstrações com admiração e não tomava parte n'ellas. Só quando os agentes de policia estacionados nas esquinas e outros pontos escolhidos começaram a disparar sobre o verdadeiro povo é que este começou a reagir. Diz-se que agentes da policia secreta haviam anteriormente visitado as fabricas de munições e haviam dado ordem aos operarios para deixarem de trabalhar.

«N'uma fabrica, onde lhes responderam que se estava trabalhando para a guerra e que se não podia parar, os agentes replicaram que a fabrica seria dynamitada. Os operarios então fizeram a ameaça de se queixarem ao governo e os agentes retiraram-se, rindo-se d'um modo significativo.

«O povo percebeu rapidamente a natureza do modo de proceder do go-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2576 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 21 de Outubro de 1917 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua do Sto, 71 | Preço 2 centavos

AS ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Em Lisboa, disputam-nos todos os partidos

O eleitorado, para dar uma lição ao governo, não deve dispersar os seus votos

Realisam-se, d'aqui a quinze dias, as eleições administrativas em todo o paiz. Disputal-as-hão diversos partidos, uns isoladamente, outros conjugando os seus esforços. Em Lisboa, essa divisão de forças já está annunciada. Além da lista governamental, ha a lista da opposição republicana, em que votam os dissidentes do evolucionismo, os unionistas e os amigos do sr. Egas Moniz; ha a lista certamente monarchica, que se disfarça com o titulo de lista da cidade, e ha a lista do partido socialista. Não queremos por fórma alguma significar que a todos estes agrupamentos politicos não caiba o direito de apresentar candidatos aos cargos administrativos. Pelo contrario. Achamos até interessante que o façam. Mas se aos diversos agrupamentos politicos cabe o direito de apresentarem as suas listas, aos eleitores é que tambem lhes cabe, se não o dever, pelo menos a necessidade de reflectir bem na fórma por que vão emittir o seu voto. As circumstancias nunca podem ser desattendidas. No caso presente, muito menos o podem ser.

Se nas proximas eleições municipaes a votação se pulverisar, toda a significação do suffragio poderá ficar perdida. Não acreditamos, seja dito desde já, que se repita o abstencionismo da eleição supplementar. Queremos, pelo contrario acreditar que as eleições que se vão realisar demonstrarão que o espirito civico terá reflorido no eleitorado de Lisboa. Seria o peor dos desastres que esse esmagador abstencionismo tornasse a ser constatado, e d'esta vez mais do que nunca, elle não aproveitaria a ninguem. Os eleitores podem escolher entre as listas que lhe vão ser submettidas e que representam todas as correntes de opinião.

Mas não é menos certo que em eleições que se apresentam com o caracter que estas vão assumir, a lucta é principalmente entre dois grupos: o grupo governamental, recorrendo á sua lista com todas as pressões de que o poder sempre dispõe, e o grupo opposicionista, ou seja o dos elementos, de varia ordem, que procura derrotal-o.

Portanto, qual é o designio principal nos que possam votar em listas que não sejam as do governo? Esse designio é combatel-o. Na realidade, as outras listas não se devetem entre si. Por isso mesmo o eleitor, que não seja governamental, necessariamente deve inquirir qual das listas de opposição tem maiores condições de victoria, e dar a essa lista o seu suffragio. O resto será talvez uma approximação de principios, mas não passará dos dominios do puro platonismo.

Posto isto, é evidente que os eleitores de Lisboa, que commungam nos principios avançados, reconhecerão que a lista do partido socialista não tem condições de victoria, e todos os votos que em vez de ir para a lista de opposição republicana forem para essa lista, serão votos perdidos, no ponto de vista pratico. Na lista monarchica não votarão esses eleitores, em caso algum, e a sua votação será necessariamente exigua. A consequencia dos esforços dos que pretendam livrar a cidade do trabalho da oligarchia governamental só pode effectuar-se em favor da opposição republicana.

Se o eleitorado de Lisboa quizer, simultaneamente, dar uma lição politica ao governo, e assegurar uma outra administração ao municipio de Lisboa, cujos serviços tão descurados teem sido, a sua acção está naturalmente indicada.

Do contrario, a velha fabula politica: *dividir para reinar* mais uma vez demonstrará a sua realidade incontestavel.

A limpeza da cidade

Trapeiros e vendedores de hortaliça dão-se as mãos para sujar

Uma senhora cujo nome desconhecemos, envia-nos, endereçado ao sr. dr. Antonio Joyce um appello que, a fim de ser de toda a justiça, está escripto com certa graça. Diz a nossa correspondente anonyma:

Pobre dr. Antonio Joyce! Aqui vem mais uma amiga de Lisboa lembrar-lhe o que sem custo algum (quero dizer sem despeza alguma) se poderia fazer para embellezar a nossa querida urbs, tornando-a mais limpa.

O doutor já por acaso percorreu as ruas da cidade á hora fugitiva e maravilhosa que decorre entre o varrer das avenidas, ruas, travessas e beccos pela vassoura municipal e a apparição dos trapeiros?

Tudo tão limpinho, tão asseado, levemente orvalhado, portas e janellas serradas, as poucas arvores que nos não derrubaram ainda cheias de gorgeios aos quaes se vem misturando de longe, para certificar que não estamos no campo mas sim na metropole, o pregão dos primeiros jornaes?

8 horas.

Descem as criadas as escadas dos predios, e collocam bem em evidencia o caixote do lixo á entrada da porta, e ahi ficam elles alinhados, cinco, seis ou mais, até que apparece o trapeiro que nunca se faz esperar, revolvendo tudo á procura do que os ricos, remediados ou mesmo pobres desprezaram papeis, ossos louça partida, etc. Metade do conteúdo do barril fica depois espalhado pelo chão.

Quando um pouco mais tarde, vem o homem da hortaliça, o peor que elle faz não é apregoar (não gosto dos mandriões que ainda querem dormir quando já meio mundo trabalha) o peor é, elles, tambem, deixarem ficar espalhadas a todas as portas as folhas murchas dos nabos e da alface que contribuem para sujar a rua.

Senhor doutor! Um edital que venha pôr cobro a todos estes desleixos!

A municipalidade limpa, pois os municipes que não sujem! — *Uma amiga de Lisboa.*

Grupo de Campanha de Saude

Conferencias semanaes

Em presença de todos os officiaes medicos e aspirantes medicos do 1.º grupo de Companhias de Saude começaram hontem as conferencias semanaes, a que assistiram tambem os sargentos.

Foram conferentes os srs. alferes medicos Vasques Front e aspirante medico Baptista Lebordão, que trataram respectivamente do «Serviço de maqueiros no campo de batalha e sua instrucção» e de «Columna de divisão em marcha e seus serviços de saude».

Os conferentes foram vivamente felicitados pelo commandante o sr. tenente coronel medico Justino de Carvalho, que alia ás suas grandes qualidades de disciplinador notaveis faculdades de organisador e de dirigente.

No proximo sabbado terão seguimento estas conferencias, tão bem começadas hontem, fallando os srs. tenente medico Pereira dos Santos e aspirante Pimentel sobre assumptos medico-militares.

A conflagração

Diario da guerra

A lucta aerea predomina em todos os communicados officiaes. Os zeppelins soffreram grossas avarias nas excursões realisadas sobre a França e a Inglaterra. Já não se esperava que estes monstros do espaço dessem accordo de si em face da superioridade manifestada pelos aviões.

As operações na Flandres teem se limitado a alguns bombardeamentos. No Aisne a lucta tem sido renhida especialmente em Soissons.

No oriente proseguem as operações navaes e terrestres nas provincias balticas. Os russos evacuaram o estreito de Moon, mas os allemães vão soffrendo perdas importantes nos navios empenhados na lucta, atravez da zona coberta de minas.

Na Italia continua a lucta de artilharia especialmente no Isonzo.

Parece que os alliados se preparam para activar as operações na Macedonia, com o reforço de contingentes do exercito grego.

Combate no Mar do Norte

Dois contra torpedeiros inglezes afundados — Cento e trinta e cinco officiaes e tripulantes afogados

LONDRES, 20. — Communicação do almirantado. — Dois corsarios allemães, possuindo grande velocidade, atacaram no dia 17 um comboio no Mar do Norte, a meio caminho entre as ilhas Shetland e a costa norueguesa. Dois contratorpedeiros inglezes, o «Mary Rose», commandante Charles Fox, e o «Strong Bow», commandante Edward Brooke, que formavam a escolta do comboio travaram immediatamente combate com o inimigo e luctaram até serem afundados, depois de uma lucta curta e desegual. A sua valente acção conservou sufficientemente durante muito tempo os corsarios em respeito para permittir que 3 transportes escapassem ao inimigo. Todavia é lamentavel que 5 navios noruegueses, 1 dinamarquez e 3 suecos, todos sem defesa, fossem em seguida mettidos no fundo pelo canhoneio, sem exame ou aviso de qualquer especie e sem nenhuma attenção pelas tripulações e passageiros. São inuteis grandes commentarios sobre a conducta dos allemães, mas este facto vem acrescentar outro capitulo á longa lista de crimes deshumanos da esquadra allemã. Anciosos por escapar antes que as forças inglezas pudessem barrar-lhes o caminho, os allemães não fizeram esforço algum para salvar as tripulações dos contratorpedeiros inglezes afundados e partiram ainda quando os navios mercantes estavam para se afundar. Os patrulhas inglezes que chegaram pouco depois recolheram cerca de doze noruegueses ou outros, sobre os quaes não chegou ainda qualquer detalhe. A esquadra allemã violou mais uma vez a cavalheiresca tradição do mar. Uma communicação official allemã sobre o assumpto declara que o ataque se deu nas aguas territoriaes na visinhança das ilhas Shetland e que todos os navios da escolta, incluindo os contratorpedeiros, foram afundados á excepção de um barco de pesca. Esta declaração é falsa quanto ao local da acção e destruição dos barcos de escolta. Os atacantes conseguiram escapar á vigilancia dos patrulheiros inglezes tanto á ida como á volta, graças ás noites largas e escuras. Temos a lamentar as perdas de 88 officiaes e tripulantes do «Mary Rose», e 47 officiaes e tripulantes do «Strong Bow». — (H).

Nas ilhas inglezas

Incursão inimiga repellida — Gare ferro viaria bombardeada

LONDRES, 21. — Communicação de hontem á noite do marechal Haig. — De manhã cedo repellimos, infligindo-lhe perdas, um destacamento de incursão que atacava os nossos postos proximo de Lens. Actividade das duas artilharias a nordeste de Ypres.

Apesar da fraca visibilidade os nossos canhoneiros executaram um certo numero de bombardeamentos destructivos. Uma espessa bruma em 19 do corrente deteve quasi completamente as operações de aviação. Os nossos aviadores effectuaram algumas correcções de tiro de artilharia e lançaram 50 bombas em diversos objectivos. O tempo melhorou muito pouco durante a noite, mas os nossos aviadores lançaram algumas bombas n'uma gare ferro-viaria allemã.

Nenhum combate aereo durante o dia. — (H).

Na frente italiana

ROMA, 20. — Commando supremo em 20|10. Ao longo de toda a linha actividade dos nossos destacamentos de exploradores e acções habituaes das duas artilharias. — (a) Cadorna. — (H).

A situação da Allemanha

Os esforços inuteis para alcançar a paz. — Aspecto apparentemente prospero mas na realidade desesperado

Quando as guardas avançadas do exercito allemão transpuzeram a fronteira do Luxemburgo, em agosto de 1914, o Estado Maior do kaiser com o ambicioso «kronprinz» á frente, tinha previsto, que o avanço sobre Paris se deveria executar por uma erupção tão fulminante, que em oito dias as tropas germanicas entrariam triumphantes na capital franceza e que, a seguir, por uma grande manobra á Frederico o Grande, seria liquidada a contenda no Oriente.

O povo allemão habituado a viver alia na paz, era contrario á guerra, e supportou-a, alimentando-se-lhe a esperança, de que uma victoria decisiva seria alcançada, dentro de um praso curto, contra o inimigo intoleravel, a Inglaterra, que era preciso fazer esmagar. A Allemanha, detentora de uma brilhante civilisação, como ninguem o póde contestar, revelou porém, taes processos de ferocidade e empregou meios tão estupidos e barbaros na lucta, por de parte todos os principios estabelecidos nas leis e usos da guerra, de que resultou concitar contra ella as quatro quintas partes do mundo.

O povo allemão começa a comprehender, que o militarismo e a ambiciosa orientação dos seus dirigentes os conduziu a uma ruina tremenda e a um cataclismo inevitavel. Mas á primeira vista, quem encare a situação militar dos imperios centraes, não comprehenderá logo, como é que tendo elles os seus exercitos na plena posse de importantes extensões de territorios inimigos, se poderá explicar, que seja a Allemanha quem emprega todos os meios, para conseguir alcançar a paz, sem indemnisações nem annexações?

Mas repare o leitor que, em primeiro logar a Allemanha precisa do convivio de toda a humanidade, para a sua industria e commercio orientados no sentido d'uma vasta expansão mundial. E a politica germanica durante a guerra tem conduzido toda a vida da nação a um completo isolamento, que se perpetuará, ninguem sabe por quanto tempo, depois de terminadas as hostilidades.

Cada pequeno estado que vae rompendo as relações diplomaticas com a Allemanha é um tratado de commercio que se rasga, é a renuncia de contractos favoraveis á collocação de productos que na Allemanha precisam de encontrar sahida para a sua rapida restauração economica. E d'aqui resulta que n'esse supplicio de Tantalo o operario allemão avalia a sua situação futura, a perda das regalias que lhes custou esse longo periodo de luctas, para as conquistas que muito lhes pesará serem perdidas, por motivo de as grandes fabricas não poderem fazer face aos encargos antigos. O mal estar latente que se notava na Allemanha passou a vias de facto. As guarnições de tres navios da esquadra do Baltico deram o signal de alarme.

A revolta foi suffocada, mas o governo tem elementos para receiar que dentro em pouco se expludam novas sublevações para se conseguir pôr termo á chacina.

Encarando a situação militar, os imperios centraes luctam com falta de effectivos. Napoleão disse que o ganho d'uma batalha podia não ser alterado pela inferioridade numerica; mas não succede o mesmo á victoria final d'uma campanha.

A diminuição dos effectivos dos imperios centraes tornou-se evidente a partir de maio do anno de 1916, depois do fracasso do ataque allemão a Verdun, o que causou a maior hecatombe moral nos nossos inimigos, depois da batalha do Marne.

Os allemães quando chegaram ao fim de 1916 já tinham empregado a classe de 1917 e recorreram ao expediente da mobilisação civil. E, assim, utilisaram a classe de 1918, que alimentou a campanha de 1917.

Na proxima campanha de 1918 os depositos poderão ainda ser guarnecidos mais uma vez durante o inverno, mas a mobilisação civil esgotou os seus maiores recursos.

A marcha para a insufficiencia dos effectivos nos imperios centraes, parece estão constante e assim se justifica a multiplicação dos dos diversos meios empregados para as tentativas de paz.

Os allemães teem recorrido ao unico meio que podiam ver ser-lhes favoravel: é a paz immediata, em separado como a Russia, para assim poderem transportar de momento, cerca de 1|30 de effectivo, contra as tropas alliadas na frente occidental. Mas essa hypothese não é provavel que se dê. Os russos continuam resistindo e a Allemanha lucta á viva força no Oriente, com poucas possibilidades de um exito rapido.

Portanto a situação da Allemanha á primeira vista triumphante é deploravel, sob o aspecto politico, economico e militar e tanto assim é, que, ella dispende milhões na organisação da sua campanha pacifista. Ella deseja a paz, mendiga-a e experimenta compral-a pelos processos mais vis.

Comprehende perfeitamente que perdeu a partida. E a Allemanha já teria transigido com tudo quanto julga lhe será imposto pelos alliados, se não fosse a questão da Alsacia-Lorena, que de fórma alguma deseja entregar á França, conforme o declarou o ministro Kuhlmann no seu ultimo discurso na tribuna do Reichstag.

O povo allemão está aterrado perante a fleugma britannica, que não quer fallar mais de paz e só a deseja alcançar pela victoria. Não faz questão de tempo, de dinheiro, de vidas nem de sacrificios de qualquer especie. Lucta-se o tempo preciso para vencer o inimigo e ha-de vencel-o.

O desacordo dos imperios centraes

A Austria oppõe-se ás exigencias allemãs e bulgaras

A agencia da imprensa communica um relatorio submettido ao governo pelo sr. Gryparis, ex-ministro da Grecia em Vienna, sobre a situação da Austria.

O auctor começa por descrever a lucta dos partidos slavos e tchecos contra os austriacos no parlamento e faz uma exposição circumstanciada da situação interna.

Considera a fome como pouco provavel não obstante a grande falta de viveres.

Carlos I segue uma politica mais democratica que o seu predecessor. O sr. Gryparis confirma as divergencias creadas por esse motivo entre elle e a policia allemã. A Austria tem a impressão de que é a escrava da Allemanha militar e politicamente. A Austria oppõe-se redondamente ás exigencias exageradas da Bulgaria, depois da intervenção da Romenia. A Bulgaria insiste para possuir Cavalla como condição da sua intervenção; mas Carlos I recusa-lhe essa exigencia formalmente. A Austria recusa-se tambem reconhecer as exigencias da Bulgaria sobre a Albania, a Romenia e a Macedonia.

Um pouco antes da partida do Gryparis produziram-se attritos por causa das occupações territoriaes da Bulgaria na Servia. Mas a Bulgaria é apoiada pela Allemanha e o governo austriaco reconheceu muitas vezes que eram justissimas as queixas do sr. Gryparis acerca das perseguições dos gregos da Turquia pelos jovens turcos.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Pedindo agasalhos — Donativos

O professor da Escola Naval sr. José Nunes de Mattos enviou para a obra dos agasalhos dos afilhados de guerra da Cruzada, 25 pares de meias de lã.

A sr.ª D. Emilia Palma offereceu aos afilhados de guerra da «Cruzada» dois bons «cache-cols» em lã fina, offerecendo-se para trabalhar gratuitamente na obra dos agasalhos e roupas para os nossos soldados.

As mulheres portuguezas acorrem ao mais pequeno appello que se dirija aos seus sentimentos patrioticos e humanitarios, mas o que muitas não podem é dar outra cousa que não seja o seu bom e desinteressado trabalho. Para os que podem é que a commissão do auxilio aos militares mobilisados, apella, para poder enviar agasalhos aos afilhados da Cruzada, a todos os que lá fóra luctam por levantar o nome portuguez. A lã está cara e é pouca, mas aos grandes negociantes e industriaes pouca differença poderão fazer uns kilos que offereçam para se repetir o gesto generoso da Commissão pela Patria.

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, que tem sido encarregada pela commissão de propaganda de fundar o Nucleo da Pesqueira, está profundamente reconhecido ao sr. Antonio Alfredo Oliveira, que é o verdadeiro procurador gratuito de toda a pobre gente que ali vive no mais completo desamparo moral.

A sr.ª D. Ritta Leal egualmente se mostrou cheia de boa vontade para auxiliar a grande obra patriotica e humanitaria que é a Cruzada.

Por intermedio da sr.ª D. Julia Sentos, que é incansavel na sua dedicação ás obras da Cruzada, offereceram papel de subscriptos para os nossos soldados, a Papelaria Correia & Raposo, da rua do Ouro, 210 a 214 e a papelaria Vasconcellos, da rua da Prata, 272.

Além dos agasalhos é papel, tabaco, jornaes e livros, o que os nossos valentes rapazes mais reclamam nas suas interessantes cartas.

A commissão pede o auxilio de todos, podendo enviar as suas offertas para o escriptorio, rua do Arco do Limoeiro, 14, 2.º

A camara municipal de Santa Comba Dão desejando solemnisar d'uma fórma generosa o bom o 7.º anno da Republica, offereceu á Cruzada 10$00 para o seu cofre geral.

O vendedor ambulante da Povoa de Varzim sr. Marcelino da Silva Oliveira, por obsequioso intermedio do commissario de policia de Coimbra, offereceu para os feridos da guerra $50.

Os socialistas e as eleições camararias

O programma que o partido socialista se propõe executar

O partido socialista prepara-se para, em Lisboa, Porto e outras localidades, disputar energicamente as minorias camararias. Comprehende-se bem o interesse que a lucta desperta nas hostes do socialismo. Os municipios, como as parochias, constituem a base democratica da vida progressiva d'uma nacionalidade; a centralisação dos negocios publicos nas secretarias governamentaes é a asphyxia torturante de toda a iniciativa individual, de toda a aspiração collectiva. Nós seremos tanto mais dignos quanto maior interferencia conquistarmos na administração dos assumptos communs. E o municipio e a parochia, representando areas restrictas dentro do ambito geral da nação, proporcionam a uns, os eleitos, a direcção relativamente facil de interesses limitados e aos eleitores a fiscalisação local, e portanto directa, da obra a outrem confiada mas esquecida jamais. Para que esta attitude se manifeste da parte de eleitos e eleitores, para que a vida municipal, que entre nós teve épocas brilhantes que urge resuscitar actualisando-as, seja aquillo que pode e deve incontestavelmente ser, é que o partido socialista disputa com fervor supremo a posse de taes administrações. E não é de agora a aspiração socialista.

No seu programma que é elevado e aberto ás concepções maiores, o socialismo portuguez parte da reorganisação dos municipios que quer autonomos, ao estabelecimento da federação d'esses corpos administrativos e, á sua assembleia constituida por delegados directos dos organismos federados, entrega a eleição da gerencia nacional que ao corpo federal se subordina.

Vê-se, d'esta fórma, o largo papel que, na vigencia do systema socialista, o municipio deveria desempenhar.

Mas, emquanto a organisação capitalista subsiste, o socialismo, desviando-se das concepções da vida futura, praticamente elabora o seu programma mundial, e é firmado n'esse documento que elle se apresenta ante a consciencia dos eleitores. Considerou, para tanto, «que para ser proficua a acção do proletariado não se deve limital-a a determinado meio de combate, mas sim dilatal-a e exercel-a conforme as circumstancias da occasião, de fórma a abranger a triplice base de resistencia politica sindical e cooperativista.

Pensou que a conquista dos municipios pelos trabalhadores (e n'esta designação todos os assalariados se comprehendem) era passo que traduz um protesto significativo contra a divisão de castas, testemunha uma noção intelligente dos seus direitos communs.» E meditando assim, o partido socialista pretende a dentro do municipio: fixar o minimo de salario e limitar a jornada de trabalho para o pessoal respectivo; admittir os syndicatos operarios dos concursos das adjudicações de serviços que de momento não possam ser estabelecidos em régie; reconhecer a intervenção das associações de classe na fixação dos salarios e na regulamentação geral dos serviços entregues a particulares com inspectores syndicaes para a fiscalisação dos contractos e da segurança operaria; installar Bolsas de Trabalho confiadas ás associações; ampliar a latitude dos tribunaes de arbitros avindores.

No que respeita á instrucção e educação proclama as necessarias e gratuitas para creanças, adolescentes e adultos; quer a observancia dos modernos processos pedagogicos, a instituição de cantinas, a organisação do ensino profissional e industrial, o estimulo ao desenvolvimento physico e intellectual da creança pela creação dos jardins de infancia, balnearios, gymnasios, organisação de projecções praticas no campo, nos estabelecimentos fabris e scientificos, diffusão de bibliothecas, e. a.

A assistencia social quer-se-a-hia praticada pelos municipios auxiliando as instituições de previdencia, de mutualidade, organisando um serviço medico gratuito, a creação de pharmacias municipaes, mantendo orphanatos, maternidades e dispensarios, asylos e albergues.

O problema da hygiene publica e habitação é resolvido pela creação de um serviço completo de hygiene e de inspecção sanitaria, construcção de balnearios, lavadouros publicos, municipalisação gradual da propriedade, edificação de habitações economicas, demolição de bairros insalubres, etc.

E por fim, n'uma visão larga, mas praticavel da vida moderna, o programma municipal socialista preconisa a exploração directa pelos municipios, ou pela respectiva federação, dos serviços de interesse publico: como viação, redes telephonicas, agua, illuminação, força motriz, seguro de toda a especie, e, acerca da palpitante questão das subsistencias publicas, já esse programma pretendia a installação de armazens de viveres, de iniciativa municipal ou inter-municipal, a fim de regularisarem os preços e assegurarem a boa qualidade dos productos.

Com esse programma esplendido, com vontade e auctoridade para o executar, é que o partido socialista se apresta ante a eminencia do acto eleitoral.

E' indispensavel que os municipios constituam a verdadeira administração do povo, pelo povo e «sua administração», inquestionavelmente, só se alcançará pelo triumpho socialista na eleição proxima.

José d'Almeida

Faculdade de Medicina

Sessão solemne e matinée de Arte para recepção dos novos alumnos

A Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa realisa na proxima quarta-feira, pelas 21 horas, uma sessão solemne com a assistencia do corpo docente da Universidade e Institutos Superiores na sala dos Actos da Faculdade.

Esta festa, nova nos nossos meios universitarios, para recepção dos novos alumnos é uma manifestação bem clara de boa camaradagem e apreço, contrastando assim com a classica recepção de caloiros.

Após a sessão solemne será passada uma visita á Faculdade e aos Institutos com os seus laboratorios.

Na quinta-feira, pelas 15 horas, realisa-se tambem uma matinée de arte para os estudantes de medicina e suas familias, com o gentil concurso de valiosos elementos do nosso meio artistico.

Os convites para esta matinée são distribuidos todos os dias, das 13 ás 14 horas, na séde da Associação, na Faculdade de Medicina.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Portugal contra a Allemanha"

por Henrique Lopes de Mendonça.

A lucta em que nos lançámos contra a Allemanha não pode, não deve effectuar-se apenas nos campos de Flandres ou na Africa. Nas rectaguardas tambem se combate, e embora as armas sejam differentes, nem por isso são menos uteis que as outras.

O sr. Henrique Lopes de Mendonça é um luctador incansavel, batendo-se contra o inimigo da nossa terra com a galhardia e a nobreza de um moço de vinte annos. A tarefa de propaganda em que se lançou é das mais patrioticas e das mais urgentes. Os seus livros para o povo — destinados a elucidal-o sobre a necessidade que temos de combater os allemães — succedem-se, pois tendo publicado ainda ha pouco a sua conferencia sobre os «Aspectos moraes da guerra europeia», acaba de publicar um outro intitulado «Portugal contra a Allemanha».

Do valor da obra e do estylo em que está escripta, dizem de sobejo as qualidades brilhantes de ha muito affirmadas do seu auctor.

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 21. — A Sociedade de Auctores Theatraes elegeu presidente da directoria o escriptor João do Rio, director da «Atlantida», e vice-presidente o jornalista Raul Pederneiras. O critico theatral Oscar Guanabarino foi acclamado presidente honorario. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 21. — A Sociedade Nacional de Agricultura prepara grandes festas de homenagem ao dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, que, no proximo mez de novembro, deve partir para Lisboa, onde vae reger a cadeira de Estudos Brazileiros na Faculdade de Letras. — (H.)

A execução de Mata-Hari

Os ultimos momentos da condemnada

Mata-Hari, que acaba de cahir varada pelas balas do pelotão de execução, não era um simples espião, mas, se assim se pode dizer, um centro de espionagem. Centralisava os esclarecimentos que lhe forneciam em grande numero de agentes, a maior parte dos quaes foram tambem descobertos, e transmittia-os para Berlim por vias mysteriosas. Quando se puder contar a historia da espionagem allemã em França durante a guerra, a figura da dançarina hindú destacar-se-ha como uma das mais odiosas, e o seu castigo será reputado como um dos mais justos.

As accusações que o seu processo fez conhecer eram esmagadoras. Apesar da clemencia que a França sempre manifesta para com uma mulher, era impossivel deixar de fuzilar Mata-Hari. Fôra de resto obrigada a reconhecer, perante a evidencia dos factos, as suas machinações criminosas. Desde o começo da guerra, fôra assalariada para o serviço de espionagem pela Allemanha. Durante quasi dois annos, a policia franceza vigiava-a, mas a extrema habilidade como ella manobrava impedira sempre de se poder obter provas sufficientes para motivar a sua prisão e a sua condemnação.

E' interessante conhecer as seguintes pormenores sobre os seus ultimos momentos:

A's 5 horas e 10 minutos da manhã a cela de Mata-Hari, na prisão de Saint-Lazare abriu-se para dar passagem ao capitão Bouchardon, commissario relator adido ao terceiro conselho de guerra; ao capitão escrivão, ao director da prisão, ao seu defensor o advogado Clunet, ao pastor Arboux que viera para assistir aos seus ultimos momentos por ella pertencer á religião reformada. Duas irmãs de Saint-Lazare estavam presentes. Marguerite Zelle teve um sobresalto, mas não tardou em recuperar a sua calma habitual. Deixaram-na a sós com as religiosas. A sua «toilette» não levou muito tempo a fazer. Trajava o vestido que tinha quando foi julgada: vestido de seda com riscas gris-perle, guarnecido de pelles na gola e nas mangas, grande chapeu azul. Cobrindo-se com uma comprida capa, disse:

«Estou prompta». O advogado Clunet e o pastor Arboux collocaram-se um do lado direito outro do lado esquerdo de Mata-Hari e foram conversando com ella até á secretaria da prisão. Ella escreveu duas compridas cartas que entregou ao seu advogado agradecendo-lhe o favor de as fazer chegar ao seu destino.

Chegára o momento de partir e despiu-se de todos. O automovel militar, para onde ella subiu com as duas religiosas e o capitão Bouchardon e quatro guardas-gendarmes, tomou a direção de Vincennes. Dirigiram-se primeiro ao forte onde foram cumpridas as formalidades de praxe.

Pouco depois o automovel sahia do forte do lado do polygono, mettido d'esta vez entre um pelotão de dragões.

Perto da carreira de tiro, o quadrado de tropas estava formado. Ao centro, o pelotão de execução esperava, com as armas em descanço. A' entrada do quadrilatero, o automovel parou. A condemnada apeou-se e estendeu a mão a uma das religiosas para a ajudar a apeiar. O advogado Clunet approximou-se d'ella immediatamente, bem como o capitão Bouchardon, o dr. Locquet, medico legista, e o escrivão do conselho de guerra.

Um certo numero de officiaes da praça de Vincennes, que estavam de serviço, ficaram um pouco mais atraz. Entre o seu advogado e a religiosa, a condemnada passou em frente das tropas. Chegada ao poste, recusou deixar vendar os olhos. Disse adeus ás duas pessoas que lhe tinham prestado assistencia até ao ultimo momento, uma irmã de caridade e o seu advogado, e estendeu os pulsos a um gendarme para que a ligassem. Emquanto lhe ligavam a mão direita, com a mão esquerda fez um gesto amigavel á religiosa e ao advogado Clunet. Estava em frente dos doze canos de espingarda, apontados ao seu peito.

Silenciosamente, o commandante do pelotão de execução abaixou a espada: uma salva atroou os ar. seguida, a um segundo de intervallo, por um tiro isolado, disparado por um reformado.

Um sargento de dragões approximou-se então e deu-lhe o tiro de misericordia... Mata-Hari tinha expirado. Depois do desfilar regulamentar das tropas, o corpo foi amortalhado e conduzido ao cemiterio de Vincennes, onde foi sepultado n'um coval reservado aos suppliciados. Mata-Hari tinha 40 annos.

Parece que em Berlim já se esperava a execução de Mata-Hari, porque a agencia Wolff communicou aos jornaes, ha mais de dez dias, a seguinte nota:

«BERLIM, 6 de outubro.—Mata-Hari, a dançarina hollandeza, foi fuzilada em Paris, segundo a lei marcial, sob a accusação de espionagem. Foi executada não obstante o processo judiciario não ter podido provar a sua culpabilidade (sic) e os jornaes parisienses não terem fallado em seu favor.

Foi morta pelo mesmo governo que ha tempos considerara miss Cavel como uma martyr, a espia ingleza, que confessara o seu crime, o mesmo governo que exprobara a execução d'esta á nação allemã como um acto de estupenda barbaria.»

E' inutil fazer commentarios. A historia se encarregará de levantar á primeira um pedestal e de lançar sobre a sepultura da outra o silencio do esquecimento misericordioso...

As mulheres executadas

A dançarina Matta Hari pagou a sua traição á causa dos alliados. Desde que começou a guerra teem sido passadas pelas armas varias mulheres em França, já no forte de Vincennes, já em Marselha, já em Lyon, em Grenoble, em Belfort. Todas pertenciam a paizes estrangeiros ou a paizes neutros. Durante trinta annos tem sido commutada a pena a todas as mulheres condemnadas á morte pelos tribunaes, e desde 1887 não tinha havido nenhuma execução.

A creada Mathieu, de Romorantin, tinha sido a ultima mulher que fôra guilhotinada. Matára sua mãe, influenciada por espiritos superiores que lhe tinham apparecido varias vezes, dizia ella, para a incitar a esse crime. Apoderou-se d'ella um terror tal, no momento do supplicio, que os gendarmes viram-se obrigados a ligal-a com cordas, mas ainda assim conseguiu morder Deibler (o carrasco), quando este tentava deital-a sobre o estrado da guilhotina.

O sr. Louis Schneider publicou no «Gaulois» a seguinte lista das mulheres executadas durante o seculo passado:

Em 1808, a mulher de vida facil, chamada Bonhoure e tambem conhecida pelo nome de Manette, foi guilhotinada. Costumava vestir-se de homem para perpetrar de seus crimes. Defendeu-se a si propria, em trajo masculino, no tribunal da primeira instancia. Alexis Bouvier inspirou-se n'essas horriveis aventuras para fazer um romance e depois uma peça, que foi representada no theatro de Menus-Plaisirs, com o titulo de «Augusta Manette».

Em 1815 foi executada uma mulher chamada Perchotte, que, de combinação com um tal Pomera, envenenára a viuva Pomera, que tinha um logar de fructa no «faubourg» Saint Antoine.

Em 1817 subiu ao cadafalso uma mulher de nome Wuilladme: assassinára duas pessoas com a aggravante de roubo e arrombamento.

Durante o reinado de Louis-Philippe, varias mulheres foram executadas: Marie-Rose Fortin, que em 1822, assassinára, em Rouen, seu marido; Bournazel, que, em 1834, em Saint-Flour, fizera soffrer a mesma sorte a seu genro; Juneau, parricida, em Troiges, em 1836.

Napoleão III, muito inclinado á clemencia, era implacavel quando se tratava do direito de graça criminal. Houve no seu reinado varias execuções de mulheres. Em 1850, a mulher Henry, em Troyes, por parricidio; Veronique Frantz, em Bar, por envenenamento de quatro pessoas; Marie Gagey, pelo mesmo crime, e Jeanne Gauthier, em Chaumont, por assassinio de seu marido.

Em 1858, cinco mulheres foram guilhotinadas. Uma d'ellas, Marie Madeleine Pichon, engomadeira, martyrisára e depois matára sua filha de onze annos. As presas de Saint-Lazare quizeram exterminal-a, tal era o horror que ella lhes causava. A condemnada fazia-lhes frente na prisão. Foi menos cora, sem quando se tratou de pagar a sua divida á sociedade. Implorou no momento fatal a piedade divina e depois desfalleceu. Guilhotinaram-na exangue. A mesma attitude de cobardia foi, em 1860, a da mulher Reinocser, executada em Strasburgo. Esta cozera n'uma caldeira um dos seus filhos. Em Lot, em 1876, a mulher Boeen, que matára seus filhos fazendo-lhes engulir alfinetes.

Entre aquellas que foram condemnadas á pena ultima, mas não a soffreram figuram: Mme Laforge, Mme Jessot, a envenenadora de Marselha, Gabrielle Bompard, Gabrielle Fenayroux, a viuva Berland, que dirigia um bando de jovens assassinos; Mme Galtier, de Letoure, que, para herdar de varias pessoas da sua familia as envenenára com arsenico.

A moda do inverno e o "Republica,,

Como era natural, visto tratar-se do theatro da moda e da nossa primeira companhia de declamação, esteve bastante concorrida hontem a assignatura para as 7 recitas da companhia Portugueza, sendo a sua parte notar que é o primeiro dia, o que faz prever que a assignatura será completa. Os assignantes da ultima epoca teem preferencia nos seus logares até á proxima quarta-feira 24, principiando quinta feira a assignatura livre. E' caso para dizer que quem não andar ligeiro, dificilmente obterá logar para as recitas excepcionalmente brilhantes que se preparam para esta temporada.

O serviço telegrapho-postal

Queixas e reclamações

Queixa-se-nos o sr. Francisco Nunes da Conceição do seguinte facto:

No sabado passado, sahiram sua esposa e seu cunhado para a Marinha Grande. Telegraphou para ali ás 9 horas, afim de mandarem um tremá á estação do caminho de ferro. Pois esse telegramma só foi entregue ás 21 horas, quer dizer, quasi o tempo para ir uma carta e vir a resposta.

O sr. João Neves Mathias diz-nos que tendo em Pomares uma pessoa com quem se corresponde frequentes vezes se vê obrigado a registar a maior parte das cartas, porque ou não chegavam ao seu destino ou, se chegavam, os envelloppes tinham vestigios de serem violados.

Para estes factos pedem-nos que chamemos a attenção do sr. administrador geral dos correios.

Amor á facada

Com 3 facadas na cabeça e rosto, apresentou-se esta tarde a receber tratamento no posto da Misericordia Gloria da Conceição, moradora no becco dos Apóstolos, 14, 2.º. Interrogada, contou que tendo vivido durante algum tempo com Julio Borges, residente na rua dos Remedios, 119, loja, teve de o abandonar devido aos maus tratos que soffria e por ella não querer trabalhar.

O Borges procurou-a hoje e pediu-lhe para voltar para a sua companhia, ao que ella não acedeu. Então esfaqueou-a e poz-se em fuga, pelo que não poude ser preso.

A Gloria depois de pensada, seguiu para casa.

Os amigos do alheio

Para o 2.º juizo de investigação criminal devem ser ámanhã enviados: Francisco José Mathone, morador na rua do Carriço, 22, 2.º, porque sendo empregado de Alfredo Ramos, na rua dos Retrozeiros, 70, 2.º, lhe furtou mantilhas e fitas de seda no valor de 1.687$32; Francisco dos Santos ou Francisco Madeira dos Santos, o «Fadistinha da Praça das Flores», morador na travessa do Monte do Carmo, 23, 2.º, accusado de ter entrado na residencia de Maria Adelaide Balbistoros, rua do Teixeira, 9, 4.º, furtando lhe objectos no valor de 155$60.

—Ramiro Rosa Isla d'Aragão, morador na rua do Anjinhos, 37, 1.º, foi preso a pedido de Francisco Gonçalves, morador na travessa de A cantara, 8, 1.º, que o accusa de ter entrado no seu estabelecimento na travessa dos Pescadores, 8, donde levou objectos de mobilia no valor de 193 escudos.

—Por furtar a quantia de 54 escudos a José Pedro Morgado, morador na rua do Soccorro, 23, 4.º, foi presa Maria Rosa, residente na rua Renato Baptista, 83, pateo.

SPORT

Os "As,, da aviação franceza
Memorias de Chaput

O alferes Jean Chaput, um dos mais gloriosos «As» da aviação franceza, tem anotado dia-a-dia as suas impressões de combatente aereo. A essas linhas singelas e despretenciosas, mas que deixam entrever toda a heroicidade caracteristica dos batalhadores do ar, deu Chaput o nome de «Mes Souvenirs». Do primeiro capitulo extrahimos nós alguns periodos mais interessantes, e que só por si dão uma idéa do que são as fortes emoções que soffrem quotidianamente estes heroes do ar. Chaput, que tinha partido justamente com os seus companheiros da esquadrilha, escreve o seguinte:

«Se o meu motor me fizesse uma partida nada me poderia salvar, a esta distancia das nossas linhas. Prisioneiro dos allemães... Que perspectiva tão pouco agradavel. E, justamente a partida vilã annuncia-se! Em logar de correr quasi limpido como elle faria na mesma situação normal, o oleo que se escapa dos cylindros é negro.

Para economisar as forças do motor eu reduzo a velocidade, deixando os meus camaradas tomar a dianteira.

Emfim, eis-nos quasi no fim. E' realmente a pequena aldeia de H... identifico-me com segurança pela carta. Mas onde se esconderá o aerodromo? O tenente G..., e eu, esquadrinhamos com a vista os «hangars».

Um moinho na orla immensa dos campos attrahe a nossa attenção.

Mas como admittir que um moinho possa servir de abrigo a um enxame de aviatiks?

De repente, dando a volta sobre a aldeia, nós lembrámo-nos de que os allemães ha alguns mezes emprehenderam o disfarce dos seus «hangars». E' um traço de los que se faz. Na orla da aldeia e proximo de bellos campos alinham-se bastantes e espaçosas casas.

Em volta d'ellas a herva está murcha e calcada. Não restam duvidas! Já os nossos camaradas descobriram o disfarce, e logo as explosões das suas bombas attingem os «hangars», tão inutilmente escondidos.

Chega a minha vez. Tomo espaço para melhor visar.

Largando os commandos, eu armo a bomba que me passou o meu companheiro e, com a mão direita, mantenho-a pela pega, no vacuo, indo direito ao meu objectivo.

Diminui a velocidade ao motor e desci a 1:400 metros para melhor visar. Largo-a, e o meu olhar anciosо concentra-se no projectil, que se conserva visivel até ao solo.

Já estava na minha terceira bomba sem ter attingido o alvo, e não me restava senão uma, e grande e com helices. Sorte suprema. Se ella me trae, eu voltarei envergonhado.

Mas eu retomo o alinhamento dos «hangars» e, calculando cuidadosamente a distancia, descerro os dedos. A mancha branca enfronha-se no vacuo, estreita-se, torna-se um ponto brilhante que me parece tocar já o primeiro dos telhados.

Como que para me arreliar, a maldita sorte parece desviar-se agora do plano horisontal, seguindo o alinhamento dos tectos.

Perdida a partida!

Eis que passo por cima do ultimo «hangars». Mas não. O ponto branco desvanece-se de repente e um clarão branco envolve todo o immenso telhado. Um enorme feixe de labaredas eleva-se n'um «bouquet» de fumo negro.

Trasbordando de alegria, eu abandono o governo do apparelho, que, entregue a si mesmo, descreve saltos caprichosos.

Mas lá em baixo os allemães conseguem salvar um biplano das chammas devoradoras. Em breve faz-se-ao ar. E' prenso cuidar do regresso.

Voltando a cabeça n'outra direcção, eu distingo, não sem sentir o coração dar um baque, dois outros aviões que se propõem a barrar-nos a passagem. Aceitaremos nós esta lucta desegual? Um contra tres! Mas nós não podemos hesitar. Os dois novos aviões chegados andam mais vinte kilometros que nós. Elles ter-nos-hiam alcançado em pouco tempo.

Um momento de reflexão e eu organisei o plano de combate.

Empunhando a minha carabina Winchester, emquanto o meu companheiro arma a metralhadora, eu lanço-me sobre o biplano, opéro uma viragem ligeira para lhe apresentar o flanco, e, a bom alcance, esvasio o meu «magasin», emquanto o tenente G... descarrega a metralhadora.

O nosso adversario foi alcançado? Materialmente ou moralmente? Uma brusca descida e desappareceu.

Emquanto se desenrolava este rapido combate tinham-se approximado sensivelmente.

Tinha trazido uns foguetes incendiarios que ainda não tinham sido utilisados.

Eu deponho a minha carabina e agarro n'um dos foguetes incendiarios. Os «aviaticks» acorrem. O primeiro vae um pouco mais baixo que nós e eu manobro para passar diante d'elle.

Escolhendo o momento, lanço o foguete; a chamma salta, brilhante e offuscando a vista, e o foguete passa perto da asa do apparelho adversario.

Não. Realmente, é de morrer a rir. O ... adversario, espantado, cahe a pique direito á terra e desappareceu, atterorisado. E virando rapidamente, tomamos o caminho das trincheiras.

Quando fiz a «atterrissage», foi examinar o motor, e vi, com espanto, que se andasse mais um pouco teria uma «panne». Um dos cilindros estava completamente inutilisado.

Mas que importava um motor? Tinha destruido, eu só, a metade d'uma esquadrilha e posto fóra do combate a outra metade. O meu motor está largamente pago.»

PELA RUSSIA
A "marcha dos cossacos"

As victimas do dever—Uma manifestação imponente—Kerensky e a sua ubiquidade Um solemne juramento

Do «Heraldo de Madrid», do seu collaborador que se assigna «El Duende de la Colegiata»:

Em todas as luctas internas da Russia, de ha muitos seculos a esta parte, os cossacos teem sido sempre partidarios da ordem e do socego. A propaganda dos maximalistas não os attingiu. Todos elles, proprietarios ruraes—possuem a terra em commum—desejam unicamente a ordem e não aspiram nem a derrubar o Estado, nem á divisão das terras. Quasi todos pertencem aos partidos moderados: cadetes, progressistas, etc. E os homens de Estado como Miliukoff, Gutchkof e Rodzianko teem entre elles grande popularidade, começando tambem a ter essa popularidade Kerensky, principalmente desde que se inclinou um pouco para a direita.

Os cossacos constituem a tropa melhor organisada e mais disciplinada da Russia; em todas as revoltas dos ultimos tempos não se deu entre elles um unico caso de deserção, apesar de constituirem um corpo de exercito de mais d'um milhão de homens. Desde o seu chefe supremo até ao ultimo soldado cossaco, todos declaram que apoiarão com toda a sua força qualquer governo, comtanto que este seja energico e ponha termo—sejam quaes forem as medidas que empregue—á anarchia que hoje reina na Russia.

E o escriptor Sergio Persky exclama: «Mas esse governo ... homem de pulso ainda não appareceu na Russia».

Nos mezes de julho e agosto findos, as ruas de Petrogrado foram mais uma vez tintas de sangue. A guerra civil rebentára aterradora e os russos matavam-se uns aos outros, emquanto os allemães avançavam para as esteppes.

Quando em julho os maximalistas alteraram a ordem e ameaçaram sublevar a guarnição, o governo russo, receando que as tropas da capital se mostrassem desanimadas, mandou ir para Petrogrado algumas companhias de cossacos que estavam na «frente», e entre cossacos e maximalistas houve diversos recontros.

Com grande emoção, Petrogrado enterrou os cossacos victimas dos maximalistas. Pela primeira vez depois da revolução, quer dizer, ha seis mezes, uma manifestação publica—pois os grandiosos funeraes constituiram uma manifestação—se realisou sem estandartes vermelhos, antes appareceram o clero, a cruz, os estandartes e as imagens.

Em todo o percurso percorrido pelo cortejo funebre, reinava um silencio impressionador, commovente. Os feretros faleavam de per-si, contando a sorte tragica dos heroes anonymos, victimas da sua lealdade.

Foi um espectaculo inolvidavel. O enterro dos cossacos ficará na historia da revolução russa como uma das paginas mais patheticas do terrivel drama.

O vento agitava as flamulas pretas das lanças dos cossacos; os cavallos impacientes, escarvavam; a multidão, de luto, comprimia-se junto das gigantescas columnas da basilica de Santo Isaac; das orchestras executavam um «requiem» melancholico, cujos echos se repercutiam em ondas sonoras, como n'um bosque. A cathedral está cheia de pessoas n'um recolhimento profundo; celebra-se o officio funebre.

Aguardando o fim da cerimonia, os cossacos, em massa, agrupam-se na praça, ao lado dos seus cavallos, formando grupos pittorescos e produzindo a admiração geral pelos seus corpos flexiveis e ao mesmo tempo robustos, fortes como o aço, com os rostos crestados, em que se destaca uma melena de cabello cahindo sobre a testa.

A cerimonia prolonga-se. Em cima, muito alto, sobre a cupula, ôõe um sino; d'ahi a pouco ouve-se outro, depois outro, como se os sinos se chamassem uns aos outros.

—Está-se lendo o Evangelho—diz um ancião corpulento que espera, de pé, atraz da fila de cossacos, perto da entrada da egreja.

Na frente d'elle fica o espaço reservado ao desfile. Uma velha soluça e enxuga as lagrimas com a ponta da touca que lhe cobre a cabeça.

—O que é que tens?—pergunta-lhe um paisano.

—Choro pelos cossacos que mataram.

—Que lhe havemos de fazer!... Passa para ali, se não vaes ser derrubada.

A multidão reflue para a escadaria da cathedral. Sobre as cabeças fluctuam, no ar, as bandeiras. O desfile começa. Os sinos dobram com tristeza e começam a apparecer o clero, os delegados das differentes aggremiações, os cossacos portadores de grandes corôas de prata e flôres naturaes, as enfermeiras dos hospitaes para onde, antes de morrer, haviam sido levados os cossacos.

Uma voz exclama entre a multidão:

—Façam favor de nos deixar passar!...

E a multidão grita:

—Deixem-os passar!... Deixem os passar!...

A multidão abre caminho por entre uma fila de cossacos que levam á arreata os cavallos dos cossacos mortos. Esses cavallos tinham transportado seus donos pelos longinquos territorios do Don; tinham partilhado com elles as alegrias e as tristezas, as dores e as luctas sangrentas, e agora sem cavalleiro, porque seus donos morreram, estavam tristes tambem. Collocam-nos por detraz dos feretros dos seus donos.

De subito, uma voz potente e aspera resoa na praça. A multidão rompendo o serviço de ordem correu para o local de onde parte a voz que se ergue sobre aquelle mar humano, como se sahisse da cratera de um volcão. E a multidão grita como possessa:

—Kerensky!... Kerensky!...

—Onde está?... onde está?... Deixem vêl-o!...—exclama um velho general.

—Está ali!—responde apontando com o indicador, um marinheiro.

E Kerensky, de pé, sobre um tamborete, só se differença da multidão por estar mais elevado. O seu rosto tem a mesma côr amarellada do seu trajo kaki.

—O dever... a patria...—grita, com as suas contorsões habituaes, Kerensky.

Estranho phenomeno o d'esse homem enfermo e extenuado de fadiga, quasi sempre, que não succumbe sob o peso das responsabilidades que o destino lhe deu. E a sua voz não enrouquece, soa e vibra como uma campainha.

—...durante muitos seculos fostais escravos—grita Kerensky—; agora sois cidadãos livres... Defendei a liberdade tão caramente adquirida...

A multidão sente a sua presença e vibra com elle, o Kerensky acaricia amorosamente, com os seus olhos, a multidão. A sua voz troante continua:

—O inimigo está sobre o Dvina... E não tardará muito que esteja aqui, se continuarmos as luctas fratricidas.

—Deus meu!—exclama um homem do povo, com um grande gesto de assombro—Hontem estava Kerensky na «frente»... Hoje está aqui e ámanhã estará outra vez distante...

A multidão não pode penetrar o mysterio d'essa ubiquidade e acclama-o.

Kerensky faz um signal, e um grande silencio parece ter asphyxiado milhares de almas que o escutam com recolhimento religioso.

Quando não se ouve nem voar uma mosca, a voz potente de Kerensky diz, cheia de emoção:

—Sobre os feretros de essas victimas do dever, jurae respeitar as leis... Salvar a patria e a liberdade...

E a multidão, como um só homem, levanta as suas mãos e de milhares de peitos sae um grito:

—Assim o juramos!...

E o cortejo funebre continua a sua marcha lenta.

Dois regimentos de cossacos vestem o uniforme azul e roxo.

E perante a multidão electrisada desfilam aquelles homens que formam uma tropa maravilhosa, unica no mundo, homogenea unida em tudo indestructivel; bella, de uma belleza primitiva, uma belleza onde se reflectem as vastas estepes os ventos impetuosos e as montanhas selvagens...

Se a Russia tivesse outro milhão de cossacos, não estaria hoje na triste situação que a destroe.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Receitas e despezas publicas—Pelo ministerio das finanças, 1.ª repartição da direcção geral de contabilidade, foi publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho de 1916 a junho de 1917.

Alma feminina—D'este boletim official do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas sahiu o numero 10, que vem, como sempre, com variada e interessante leitura. E' superiormente dirigido pela ex.ma sr.ª D. Maria Clara Correia Alves.

ULTIMA HORA

Enteado que assassina a madrasta

Quasi ao fim da tarde, deu-se hoje, na rua Saraiva de Carvalho, 278, uma scena de sangue, de que foi auctor um rapazote de 16 annos. O que motivou o crime é por emquanto desconhecido.

Chama-se o precoce criminoso João Paes Ribeiro. A victima era sua madrasta e chamava-se Ludovina da Silva Ferreira. O João vibrou-lhe alguns golpes de faca no pescoço, tudo levando a crêr que a morte foi instantanea.

A victima foi conduzida para a Morgue e o João fugiu para se ir apresentar na esquadra do Caminho Novo.

Conhecido o crime no governo civil, seguiu para o local o agente Manuel Jorge, a fim de proceder a averiguações.

Com o craneo fracturado

Homem em perigo de vida

Nas obras a que varios operarios procedem na Fabrica de Fiação e Tecidos da Companhia Oriental, em Xabregas, deu-se um desastre que deixou em perigo de vida um pobre chefe de familia. Chama-se elle José d'Oliveira, mais conhecido entre os seus companheiros por «Zé das Hortas», de 51 annos, casado com Maria Leonor, natural de Cadaval e residente na calçada de Santa Catharina, 4, em Chellas.

Quando passava por debaixo de um andaime, uma pedra cahida da altura de um 2.º andar apanhou-o em cheio na cabeça. Soccorrido por varios operarios foi transportado para o hospital de S. José onde soffreu a operação do trepano feita pelo sr. dr. Sabino Pereira, findo o que recolheu á enfermaria n.º 4 em estado grave.

Partido socialista

São convidados a reunir amanhã, pelas 21 horas, no Bairro do Sotão, 4.º andar, porta n.º 8, todos os socios pela freguezia das Mercês, afim de se eleger a commissão parochial.—Joaquim Antunes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu hoje entrada, vindo da Misericordia de Mafra, Manuel Alves, de 46 annos, que hontem, por uma questão sem importancia, foi aggredido com um tiro disparado por seu irmão Joaquim Alves, de 28 annos. O seu estado é pouco satisfatorio.

—Falleceu na enfermaria n.º 14 do hospital de S. José Leonor Rosa de Figueiredo, de 44 annos, residente na Amadora, que, como hontem noticiámos, quando sahia para um electrico na Avenida Fontes Pereira de Mello cahiu, sendo colhida por um automovel.

—Na enfermaria de Santa Izabel do mesmo hospital deu entrada Theresa de Jesus, de 78 annos, moradora na rua da Costa, 101, que ao passar na rua Possidonio da Silva cahiu, ficando muito contusa pelo corpo.

—Na enfermaria n.º 4 do mesmo hospital deu entrada o corticeiro Joaquim Cardoso, de 24 annos, morador na calçada da Tapada, 47, aggredido com uma facada nas costas por um tal Jayme, que se evadiu.

crecia foi dado pela Duma, quando a 12 de março, em face do ukase imperial que dissolvia o parlamento, se declarou em sessão permanente.

No dia 11, o presidente da camara, Rodzianko, dirigira ao czar, para o quartel general de campanha, o seguinte telegramma urgente:

«Situação grave. Anarchia na capital. Governo paralysado. Transporte de combustivel e de provisões falhou por completo. Descontentamento geral augmenta. Tiroteio desordenado nas ruas. Destacamentos de tropas fazendo fogo uns sobre outros. E' necessario nomear rapidamente pessoas que gosem da confiança do paiz para formar novo governo. Demora é impossivel. Toda a demora é fatal. Peço a Deus que parte da responsabilidade não recaia sobre testa coroada.»

Este telegramma foi enviado por Rodzianko aos generaes Russky e Brussiloff, commandantes em chefe respectivamente nas frentes norte e sudoeste.

Este ultimo respondeu que «cumpriria o seu dever para com o paiz e com o czar» e o primeiro comprometeu-se incondicionalmente a «manter a ordem».

Na segunda feira de manhã Rodzianko enviou outro telegramma a Nicolau II, no qual dizia:

«A situação peóra. Medidas teem de ser tomadas rapidamente. Soou a ultima hora, em que a sorte do paiz e da dynastia se [illegible] decidir».

Esses appellos foram reforçados por um telegramma egualmente impressionante dirigido ao czar por alguns dos mais influentes dos membros eleitos do Conselho do Imperio, no qual declaravam:

«A manutenção d'este velho governo é concorrer para o completo desprezo da lei e da ordem, o que trará a derrota nos campos de batalha, o fim da dynastia e os maiores infortunios para a Russia.

«Entendemos que o unico meio de salvação é uma completa e final ruptura com o passado, a convocação immediata do parlamento e a nomeação d'uma pessoa que goze da confiança da nação para formar um novo gabinete capaz de governar o paiz em pleno accordo com os representantes da nação».

Houve um momento na noite de 13 de março que foi verdadeiramente critico. Não só a revolução estava no auge, mas havia já signaes entre os proprios revolucionarios d'uma desgraçada divergencia entre os parlamentares burguezes e os elementos socialistas mais avançados.

No palacio Tauris os ultimos constituiram ou antes resuscitaram o historico Conselho dos Delegados dos Trabalhadores, aos quaes se juntaram representantes das tropas.

A isso respondeu a Duma á meia noite, constituindo um comité executivo composto de Rodzianko, Kerensky, Tcheidze, Shulgin, Miliukoff, Karauloff, Konovaloff, Dmitriukoff, Rzhevsky, Shidlovsky, Nekrasoff, Vladimir Lvoff e coronel Engelhardt, que foi nomeado commandante da guarnição.

Esse comité explicou a sua missão na seguinte proclamação, sahida ás 2 horas da manhã de 13 de março, com a assignatura de Rodzianko:

«O comité provisorio dos membros da Duma em virtude das graves condições internas derivadas das medidas do antigo governo, é obrigado a tomar a seu cargo o restabelecimento da ordem publica. Consciente da importancia de tal resolução, o comité exprime a sua confiança em que o povo e o exercito o auxiliarão na pesada tarefa de fundar um novo governo que corresponda aos desejos da nação e que justifique a sua confiança».

A unica resposta que o czar se dignou dar ao seu parlamento foi a nomeação no dia 13 de março, do general Ivanoff como dictador. Mas, como todas as linhas ferreas estavam em poder dos revolucionarios, não poude elle chegar á capital.

O czar, ao saber que o general Ivanoff segundo todas as probabilidades não poderia cumprir a sua missão, parece ter tido durante um momento a idéa de se dirigir para Moscow e appellar para o coração da Russia. Uma tentativa foi realmente feita para alcançar as linhas principaes que conduziam a Moscow, mas todas estavam bloqueadas e em Bologoe, a meio caminho entre Petrogrado e Moscow, o comboio imperial voltou para oeste, para Pskoff, entre Petrogrado e Riga, onde o general Russky commandante em chefe da frente norte, havia estabelecido o seu quartel general.

Nicolau II, que esteve em communicação telegraphica quasi de hora a hora com a imperatriz n'esses criticos dias, não tinha illusões de qual seria o fim quando soube que as tropas se estavam revoltando. «A onda revolucionaria — disse elle aos membros do seu sequito — engulirá provavelmente a monarchia».

Já no dia 14 o czar parece ter pensado na abdicação e as suas conversas com o general Ruzsky, que como os outros principaes commandantes russos havia sido sondado por Rodzianko quanto ao que pensavam sobre a situação, não foram de molde a dissuadil-o d'esse proposito.

No dia seguinte a sua resolução estava tomada e até ás tres horas da tarde preparava-se para abdicar em favor de seu filho, o grão-duque Alexis, e para nomear regente seu irmão o grão-duque Miguel Alexandrovitch. Reflectindo, porém, chegou á conclusão de que não devia separar-se de seu filho e resolveu abdicar em nome, tambem d'elle, em favor de seu irmão.

Foi n'este estado de espirito que os dois delegados, Gutchkoff e Shulgin, que haviam recebido do parlamento a missão de se certificarem das intenções do czar, o encontraram quando chegaram a Pskoff ás dez horas da noite d'esse dia.

Sujos, exhaustos pela sua incessante vigilia de quatro ou cinco dias na capital, os dois commissionados foram immediatamente levados á presença do imperador, que os recebeu no comboio imperial. No salão brilhantemente illuminado estavam o conde Fredericks, ministro da côrte imperial, e um ajudante de campo.

O czar, que envergava o uniforme de coronel dos Cossacos do Caucaso, recebeu os visitantes cortezmente e trocou um aperto de mão com elles. Gutchkoff sentou-se a uma pequena meza, ao lado do imperador, e o general Ruzsky, que entrou n'esse momento no salão, sentou-se em frente de Nicolau II.

Foi Gutchkoff quem encetou a conversa; com os olhos fixos na meza, descreveu o ponto a que as coisas tinham chegado e declarou que o unico caminho que restava era o do czar abdicar em favor de seu filho. O general Ruzsky segredou a Shulgin que isso havia já sido resolvido.

O czar, que ouvia, confirmou esse facto e explicou que se sentia impellido a renunciar tambem os direitos de seu filho ao throno. «Sinto-me incapaz de me separar d'elle», — accrescentou, — «espero que comprehendam isso».

A proposta do czar, que foi feita em tom perfeitamente calmo, ao que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2577 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 22 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2288 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Os monarchicos em campo

PEQUITO & C.ª

Porque é que os monarchicos alcunham de lista da cidade a lista que procuram fazer vingar?

Appareceu, publicada em grande destaque pelos jornaes monarchicos, uma lista para a camara municipal de Lisboa que se denomina «da cidade». Essa lista é caracterisadamente monarchica. Todavia, não se apresenta clara, e absoluta e desassombradamente como tal. Porquê? Que ella é monarchica, demonstram-no os nomes que a compõem. Salienta-o, por exemplo, o *Diario Nacional*, dizendo que os eleitores teem de escolher entre listas republicanas e uma lista que o não é. Prova-o o facto de não terem querido os monarchicos que a recommendam entrar n'um accordo com a opposição republicana, porque n'essa lista poderiam entrar republicanos que tivessem tido uma acção politica na Republica. E, ao mesmo tempo, na lista da cidade entram nomes de antigos monarchicos militantes, como o do sr. Pequito e outros, entre os quaes os de creaturas que não teem nunca disfarçado o seu odio ao regimen.

O *Diario Nacional*, a que já nos referimos, desmascara tanto as suas baterias que já se dirige ameaçadoramente a todas as pessoas que suppõe monarchicas porque teem censurado certos actos do regimen, dizendo-lhes que se ha de saber em quem votaram, e accrescenta que muitas d'essas pessoas, estando á frente de grandes emprezas e companhias, teem por isso mesmo muita gente em quem podem exercer influencia (leia-se: que estão na sua dependencia) e que portanto dispõem de centenas de eleitores que naturalmente ouvem o seu conselho e seguem as suas indicações (leia-se: que ellas podem mandar votar na lista monarchica, sob pena de serem perseguidos ou despedidos dos seus logares), o que não se pode negar que seja um processo genuinamente monarchico.

Tanto pelos nomes que a compõem, como pelos processos de pressão ou violencia com que contam fazel-a votar, a lista da cidade é bem uma lista monarchica. Lendo-a teremos a impressão de termos voltado a 1894. São os nomes antigos, os jarrões da monarchia fallida, a turda fila de conselheiros Accacios com que João Franco formou o seu Solar dos Barrigas.

Porque não lhe chamam lista monarchica?

Será por modestia? Não é. A lista da cidade deve mesmo ser reputada brilhante no ponto de vista dos defensores do antigo regimen. Aquillo é positivamente o pessoal do constitucionalismo agonisante. Certamente devem votar n'ella todos os monarchicos que suspiram pelos bons tempos do franquismo ou do rotativismo Hintze-Luciano. Só poderá perder a meia duzia de votos dos integralistas que já se encontram em edade de votar.

Será receio? Quem, como os monarchicos, apregoa que os republicanos constituem uma minoria infima não deve deixar de estar seguro da victoria. Pois não foi o *Diario Nacional* que ha dias, espertamente, pretendeu dar-nos uma lição, porque nós dissémos que a falta de eleitores nas eleições supplementares se derivava d'um protesto dos proprios republicanos contra a orientação d'um determinado governo, assegurando-nos que o protesto ia mais longe, porque ia contra o regimen? N'esse caso, não tendo votado nas eleições do dia 14 mais de 40.000 eleitores, esses 40.000 eleitores devem ser monarchicos, e a lista da cidade está segura do triumpho por uma formidavel maioria. Só póde prejudicar essa lista o facto de não se apresentar claramente, abertamente, orgulhosamente como monarchica!

E' possivel que até ao momento de se realisar o acto eleitoral, o nome artificioso que se lhe escolheu seja substituido pelo que logicamente lhe compete. Se assim succeder, é porque a victoria está segura, e Lisboa, nas mãos de Pequito, irá, não só conhecer as eras da felicidade, mas ainda abrir o caminho á restauração monarchica.

Por estes conselhos não pedimos nada aos monarchicos que tão briosamente resuscitam os costumes eleitoraes da monarchia, recommendando aos seus correligionarios que forcem a consciencia aos eleitores que se encontrem na sua dependencia. Para seu bem, é claro, mas nem por isso deixa de ser suggestiva a sua recommendação, que nos vem provar que não deixam de ser monarchicos de gemma, distinguindo-se pela coherencia e fidelidade aos principios.

A correspondencia para o C. E. P.

De Ceia escreve-nos o sr. A. Nuno Alvares queixando-se de que na estação telegrapho-postal d'aquella villa desconhecem as taxas da correspondencia para o Corpo Expedicionario Portuguez. E diz que não acceitam ali encommendas senão até 350 grammas accrescentando que o porte d'uma carta custa 75 réis e o registo 50 réis.

Pede-nos que lhe respondamos nas columnas d'«A Capital». Isso vamos fazer. Quanto ao motivo por que não são acceites encommendas ou amostras com peso superior ao de 350 grammas, não o sabemos. Mas quanto ás taxas que pagam as cartas e os registos, não tem razão o sr. A. Nun' Alvares em se queixar, porque pela tabella que entrou em vigor em 15 de setembro findo as correspondencias para o estrangeiro foram augmentadas. Não lhe levam portanto a mais.

Que o sr. Nun' Alvares dissesse que em seu entender devia ser isenta de franquia a correspondencia para o Corpo Expedicionario Portuguez, estava muito bem. Nós tambem assim o entendemos. Mas, que lhe levam a mais, repetimos, não tem razão para o affirmar.

Eis a resposta que se nos offerece dar ao nosso amavel consulente.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

O abastecimento do Brazil

Procurando obter trigo e farinhas no Uruguay

RIO DE JANEIRO, 21.— A colheita do trigo promette ser muito abundante em todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, devendo por isso assegurar uma grande parte do consumo do paiz. Apesar d'isso, o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, procura obter no Uruguay trigo e farinhas em quantidade sufficiente para o abastecimento total do paiz.—(A.)

A questão das subsistencias

Teem dado entrada no ministerio das colonias pedidos de varios governadores das nossas possessões ultramarinas, solicitando a remessa de azeite e de outros generos de alimentação cuja falta ali se está fazendo sentir fortemente.

A camara municipal de Thomar solicitou ao governo que sejam para ali enviados 200 toneladas de milho colonial para abastecimento do respectivo celeiro municipal.

A commissão de abastecimento do concelho de Torres Novas solicitou autorisação para adquirir todos os trigos apprehendidos n'aquelle concelho, para abastecimento dos respectivos habitantes. Diz que se está ali sentindo a falta de pão.

A conflagração

Diario da guerra

Continuam apenas a ser noticiados os bombardeamentos de artilharia a nordeste de Ypres e algumas incursões proximo de Lens.

Os allemães attingiram a costa oriental da ilha de Dago e proseguem nas operações que lhes dá a posse completa do golfo de Riga. Os russos offereceram uma resistencia tenaz na peninsula de Sworade, perante forças manifestamente superiores. A ilha Abro, que se estende a Sul da ponta de Arensburgo, e a ilha Rouno foram occupadas pelo inimigo.

O desembarque dos allemães no golfo de Riga tem dado origem a que os chronistas militares formulem varias hypotheses relativas ás opiniões de que aquelle é o preludio. Alguns admittem que na estação dos gelos se effectuará uma descida para a costa finlandeza.

Mas o que parece mais admissivel é que o esforço allemão será dirigido sobre a Esthonia, para assegurarem as communicações, por via maritima, com Riga. Não se deve perder de vista a ameaça sobre Petrogrado, que é o objectivo principal.

Noticias recebidas de Petrogrado fazem prever que a occupação da ilha de Oesel pelos allemães, tem por fim garantir-lhe uma base solida para procederem ao ataque do porto de Revel e tomarem depois as posições occupadas pelos russos na proximidade de Riga, effectuando-se depois a marcha offensiva sobre Petrogrado.

E' provavel que os allemães, ainda que se apoderem de Revel, tenham de se conservar inactivos até á primavera visto que a navegação no mar deverá tornar-se d'aqui a pouco impossivel, por causa dos gelos. Estranha-se que os allemães não tivessem iniciado estas operações mais cedo, o que se justifica por desaccordos suscitados entre o kaiser e Hindenburgo. A campanha na Russia tem originado serias discordancias, desde março d'este anno, entre os individuos que assumem a direcção da politica imperial. Affirma-se que Hindenburgo resolveu operar completamente fóra da acção de Guilherme II e comprehender a campanha da Russia com a maxima decisão.

Nas linhas francezas

Penetrando nas trincheiras allemãs—Bombas sobre a região de Dunkerque

PARIS, 19.—Communicação official. Depois da preparação de artilharia, particularmente efficaz, toda uma serie de operações de detalhe permittiu-nos penetrar nas organisações allemãs na região de Moulin Laffaux Braye-en-Laonnois, operar ali destruições e trazer um centena de prisioneiros, pertencentes a quatro divisões differentes. Uma tentativa do inimigo sobre um dos nossos pequenos postos no saliente de Chevreux, malogrou-se. Entre La Miette e o Aisne executamos um golpe de mão durante o qual fizemos soffrer perdas elevadas ao adversario e capturamos material. Na Champagne um dos nossos destacamentos, penetrando nas trincheiras allemãs, ao norte do Casque, perseguiu o inimigo que retirava e, depois de vivo combate, voltou completo para as suas linhas. Na margem direita do Mosa repellimos uma tentativa allemã ao norte de Chatillon-sous-les-Cotes. A região de Dunkerque recebeu em a noite de hontem umas 20 bombas lançadas pelos aviões, as quaes não fizeram victima alguma. No dia 16 foram abatidos 2 aviões allemães pela 61.ª secção de auto-canhões.—(H.).

Um combate violento, sendo os allemães repellidos

PARIS, 21.—Communicação official de hoje ás 23 horas. Nada a assignalar durante o dia alem da lucta de artilharia, que foi violenta, por vezes em diversos pontos da linha do Aisne, principalmente na região de Ailles-Corny. Segundo novas informações, o golpe de mão inimigo a noroeste de Bezonvaux, annunciada na communicação d'esta manhã, tomou as proporções de um forte ataque. Depois de um violento combate as nossas tropas repelliram os assaltantes e ficaram senhoras das suas posições. Na noite de 21 os aviões allemães lançaram umas 00 bombas na região de Dunkerque, mas não houve victimas entre a população civil.—(H.).

As operações no Oriente

Intensa lucta d'artilharia

PARIS, 21.—Exercito do Oriente em 20-10. A lucta da artilharia recomeçou com grande intensidade no conjuncto da linha, principalmente na região do lago Doiran e ao norte do Monastir, onde as nossas baterias executaram tiros de destruição sobre as posições inimigas.—(H.).

Na frente russo-romena

Os allemães tentam confraternisar com o inimigo

PARIS, 21.—Communicação russa de 21,10. Em todas as linhas, fuzilaria e reconhecimento dos exploradores. E' para notar que o adversario tentou provocar os nossos soldados a uma nova fraternisação na linha occidental, na região de Narotch, e na linha romena, na região de emboccadura do rio Busseu, mas dispersamos o inimigo com os nossos fogos.—(H.).

O "raid" dos Zeppelins

Foram 6 os apparelhos perdidos

PARIS, 21.— Está presentemente estabelecido que 11 zeppelins, vindos de Inglaterra, voaram durante a noite em França. Ao romper a aurora de sabbado restavam 8 zeppelins. 3 tentaram transpor a fronteira e um d'elles foi abatido em Saint-Clement; os aviadores esgotaram em vão as munições contra dois outros. Outros foram abatidos ou, sem governo, mas não aterraram. Finalmente o 6.º foi visto de Frejus affastando-se para o alto mar, em posição vertical. Se, como é provavel, este apparelho não é o de Dammartin, os allemães perderam 6 zeppelins.—(H.)

Os inglezes na Mesopotamia

Os turcos envolvidos e repellidos

LONDRES, 21. — Communicação official da Mesopotamia.—Effectuámos operações coroadas de exito nos dias 18, 19 e 20 do corrente, na visinhança de Daltana, Fizil e Robat. As nossas columnas, que haviam operado a sua concentração durante a noite de 19, atacaram no dia seguinte de manhã e com um movimento envolvente repelliram o inimigo para além do Diala para um ponto ao norte de Heled Rus e em Fizil e Robat, onde os turcos destruiram uma ponte e occuparam as collinas sul da crista de Feball e Hamrin, sendo feitos alguns prisioneiros e capturados alguns vagons de munições.—(H).

Nas linhas inglezas

Aerodromos bombardeados, combates aereos, actividade da artilharia

LONDRES, 22.—Communicado official:—As tropas irlandezas obtiveram vantagens n'uma manobra ao sul e a nordeste de Croisilles, fazendo alguns prisioneiros e regressando sem ter soffrido perdas. As nossas patrulhas fizeram 12 prisioneiros esta manhã a sueste do bosque Polygone. Houve hoje grande actividade de artilharia nos dois campos adversos na linha de batalha.

Os nossos aviões realisaram um novo bombardeamento na Allemanha apesar do tempo nublado. Lançaram mais de uma tonelada de explosivos com bons resultados sobre uma fundição a 16 kilometros ao norte de Saarbrucke. Numerosos aviões inimigos atacaram a nossa formação por sobre os objectivos bombardeados. Foram obrigados a aterrar quatro machinas inimigas. Tirámos photographias. Falta-nos um dos nossos apparelhos. O espesso nevoeiro impediunos a observação aérea no dia 20. Durante o dia executámos vigorosas operações de bombardeamento, sendo lançadas 238 bombas sobre os aerodromos de Gortrode, Roulers, e campos de repouso inimigos. N'um aerodromo de Roulers, que fôra bombardeado a pequena altitude, observou-se que uma das bombas fez em pedaços um aeroplano allemão que estava pousado no solo, ao mesmo tempo que uma outra atravessava a cobertura do hangar das «équipes» inimigas, avariando tambem os apparelhos que se encontravam no solo. Em seguida houve ataques de metralhadoras. Os nossos aviões de combate abateram sete aviões allemães durante estes bombardeamentos. Os aerodromos inimigos foram de novo atacados durante a noite, sendo lançada uma tonelada de explosivos no aerodromo de Ingelmunster, a gare e os aerodromos de Courtrai. Por sobre estes conseguiu-se um golpe directo n'uma machina inimiga que tentava elevar-se. Ao todo foram abatidas nove machinas allemãs durante o dia. Desceram sem governo mais quatro. Das nossas faltam trez.—(H.)

Na Flandres

Os soldados de Anthoine

Do «Matin»:

Cahia essa manhã, como costuma cahir na Flandres, uma chuva continua, tenaz, persistente.

Contornavamos o lago onde as hortensias salpicavam com as suas petalas o tapete de lentilhas de agua, que, batido pela chuva, estremece, depois subimos quatro degraus de madeira de um barracão de taboas. A agua, a nossa grande e matreira inimiga, que tudo invade, que enfada e transforma esta região n'uma estancia detestavel, gotejava por entre as vigas de pinho. Uma luz mortiça projectava uma pallida claridade sobre uma planta de estuque em baixo relevo.

E' sobre essa planta, em que se confundem, em desenhos sinuosos, as nossas linhas de combate e as linhas inimigas, que o general me mostrou o conjuncto do terreno que conquistámos.

—Vê, dizia o general, seguindo com o indicador um traço phantastico, estamos aqui, em Drie Grachten...

Isto é o que nós chamamos a nossa «linha de cannes...» O regato de Saint-Jean, de onde os nossos homens partiram, hontem...

A planta d'este pequeno torrão da Belgica onde se estreitaram as cohortes, conhecemol-a bem:

—E os «soldados», que arrostam com estes intemperies!... não é verdade?

Por alguns segundos, o general pareceu absorto na contemplação d'aquelles campos de fôr plumbea e do seu triste e lacrimejante que se avistavam da janella, e depois, subitamente, exclamou:

—Os soldados?... Os mesmos... sempre os mesmos... magnificos! Meu general, n'este momento, acabaes de evocar os vossos peitus nas planicies sinistras. Magnificos!... Como pronunciastes essa palavra!... Não quizestes rememorar os seus soffrimentos que sabeis de cór, a sua calma e a sua perseverança infinita e a sua vida nos atoleiros medonhos... Magnificos!...

Como reporter errando pelos acasos da guerra, percorremos a «front», desde a Suissa até ao mar, bastantes vezes. Vimos, nas ultimas trincheiras da Alsacia, os nossos territoriaes sempre álerta; vimos, no cume desolado do Hartmann, aquelles que contemplam o horisonte onde se erguem á tarde os fumos de Mulhouse e onde brilha o Rheno nos dias claros de sol; vimos os que pacientemente permanecem de sentinella na Lorena perservada; vimos os de Verdun no horror das carnificinas de Mort-Homme, de Samogneux ou d'Avocourt; vimos os que vigiam a vastidão de Woevre, os valles de Argonne e as lugubres planicies calcareas da Champagne, os que combatem nas rochas de Craonne ou nos planaltos de Royère e de Malmaison.

E todos elles teem soffrido muito, desde que dura o calvario imposto; teem sido corajosos mais do que é possivel, perante o invasor primeiramente e depois perante a sua miseria tão prolongada.

Mas aquelles que o seu destino impelia para a Flandres, quando dos choques tragicos como hoje, n'esse exercito de Anthoine, teem mais alguns espinhos na sua já pesada corôa de espinhos.

A vida no «front»—as mães e as mulheres bem o sabem—é rigorosa para todos. Ao perigo continuo a que o soldado acaba por se habituar pouco a pouco juntam-se as inclemencias do ceu: o frio, a chuva, o sol e o granizo veem se adicionar aos tormentos dos seus dias.

Mas em Argonne ou na Champagne, na Alsacia ou no Aisne, é dado ao combatente abrigar-se nas suas tócas, viver uma vida secreta e subterranea. Aqui, na Flandres: a agua. Se se excava o solo, ella brota e, soberana, submerge tudo. Enterrado n'uma lama viscosa é assim que o soldado de Anthoine espera, espia, escuta, come, dormita e, talvez tambem, sonha...

E' d'esse pantano que depois de muitas noites sem estrellas e de funebres dias elle sahe, impetuoso, nos momentos determinados, e ataca o boche e o domina, e depois o bate.

Vi-os em sentinela nos seus charcos, esses soldados da lama. Julgava que uma existencia tão sordida devia abater os mais fortes, desanimar os mais corajosos... No dia seguinte, ao romper d'alva, elles fallavam em conquistar um ramo de louro para accrescentar a sua grinalda; n'um estado lastimoso mas com fervor, elles sahiam das suas tocas.

Estes não são apenas os homens do Dever, são mais. Possuem qualquer outra virtude suprema; uma outra vontade differente da vulgar que lhes permitte arrostar os seus soffrimentos constantes.

Mas eu estou repetindo velhas verdades conhecidas e reditas. O exercito da Flandres está acima de todo o elogio.

Assassinada com uma facada

Em vista das declarações do menor João Paes Ribeiro, que hontem assassinou Lodovina da Silva Ferreira, que vivia em companhia do pae do criminoso, o agente Jeronymo Martins deu por findas as suas diligencias.

O Ribeiro confessou que praticára o crime por não poder aturar mais os maus tratos que a victima lhe dava, sendo raro o dia em que não era espancado.

Deve seguir ámanhã para a Tutoria da Infancia, visto ser ainda menor.

Questões actuaes

O que fará a lavoura?

Semeará todo o trigo que puder semear ou deixará de poisio os seus terrenos? O que sabe o governo a tal respeito?

As ideias boas fazem o seu caminho com a mesma facilidade que as ideias más. Os conceitos aproveitaveis vingam ás vezes mais difficilmente que os outros—os que não prestam para nada. Está n'esse caso a velha teima dos incultos, preoccupação absorvente de creaturas que não sairam nunca da cidade, que leram a correr alguns maus folhetos sobre coisas ruraes, economicas e agricolas e que julgam que todo o terreno que não produzir milho ou trigo é absolutamente inutil. E' uma mania como qualquer outra. E como as manias não pagam impostos, nem aquelles que querem ver toda a terra portugueza cultivada a primôr não reclamam por ora, como o sr. Affonso Costa o fez em tempos em Santarem, que os incultos sejam divididos pelo povo que nada possua, o melhor é não fazermos caso das suas chimeras e procurarmos pôr a questão com um pouco de verdade e de bom senso.

Em primeiro logar ha incultos que não podem dar nunca uma espiga de trigo. As serranias de Traz-os-Montes e das Beiras, por exemplo. Não consta que se tenha descoberto já o processo de fazer sahir d'um rochedo um alqueire de pão. Só Moysés tirou agua da rocha. Foi um milagre, e em milagres nem o sr. dr. Pinto Coelho acredita já. O da Fatima, que elle reduziu a nada, que o diga. Mas a par dos incultos que o hão de ser sempre, ha outros que podiam deixar de o ser. E' verdade. Simplesmente, esses, na maior parte, são tão uteis, pelo menos, como se crescessem cereaes. E' que dão, em geral, optimas pastagens, alimentando o gado que lavra os campos e alimentando os açougues. E se não se vive sem pão, difficilmente se vive sem carne, visto as doutrinas frugivoras do dr. Amilcar de Sousa constituirem evangelho apenas para meia duzia. Muitos ainda preferem um prato de bifes a um pires a transbordar de nozes descascadas...

E', portanto, pouco prudente pedir, em alta grita, que se aproveitem e lavrem e cavem e semeiem todos os terrenos incultos. Mas representa um direito e um dever reclamar que não se deixe de poisio um palmo de terreno desbravado, um metro quadrado de terra que alguma vez tenha produzido alguma coisa. Isso sim, é que é preciso pedir, supplicar e impor, se tanto fôr preciso. E a epoca propria é esta. Deixal-a perder é comprometter irremediavelmente a alimentação publica no anno que vem, como n'este anno ella está já irremediavelmente compromettida. Não nos illudamos. A lavoura não está de modo nenhum enthusiasmada. Não se sente animada por um espirito tão intenso de abnegação e de sacrificio que lhe permitta intensificar ao maximo as suas sementeiras. Porquê? Fale-se com um lavrador do Alemtejo e ficar-se-ha elucidado. Nenhum d'elles encobrirá o seu pensar. Nem um só disfarçará as suas intenções e os seus sentimentos.

A lavoura—dizem os proprietarios da terra—tem medo. E tem medo porque está farta de ser vexada, de ser maltratada, de ser até escarnecida. Colher trigo, é para ella um perigo, porque esse facto colloca-a irremissivelmente sob as garras da auctoridade, que pode invadir-lhe a casa, tomar-lhe conta dos celleiros, esbulhal-a do que lhe pertence, sem contemplações de nenhuma especie. E quem está ameaçado por um perigo evita-o, se pode. E' o que faz a lavoura, evitando cuidadosamente o perigo de se ver a braços com os agentes d'um governo que julga garantir o abastecimento de trigo para todo o paiz indo buscal-o violentamente onde quer que elle se encontre. Assim, a cevada e a aveia, que não exigem adubações custosas e que não estão sujeitas nem a tabellas nem a requisições, substituem o trigo com manifesta vantagem, tão elevados são os preços por que esses cereaes correm tambem nos mercados. O lavrador, procedendo assim, garante a sua tranquilidade, sela os seus interesses e colloca-se fóra do alcance do fisco, o que, em Portugal, não é coisa para desprezar.

O mal é este, e escusado será pol-o bem em fóco, tão evidente elle se mostra. A lavoura, que já o anno passado semeou pouco, está resolvida a semear muito menos este anno. O governo, que tantos agentes de informação possue, que os tantos organismos de estado dispõe, deve saber isso. E, como o sabe, está com certeza ao facto da intensidade que terão, no proximo anno agricola, as sementeiras, para as fazer subir tanto quanto fôr possivel. E' que não pode admittir-se que seja ignorado de quem nos governa aquillo que é conhecido de nós todos. Servindo-se de todos os meios ao seu alcance, o governo deve ter consultado cuidadosamente a lavoura para se informar dos seus planos e das suas intenções. Logo, não tarda que se tornem conhecidas as medidas indispensaveis para que não se reduza a um minimo assustador a superficie destinada ao trigo, medidas essas que, sendo energicas, teem de ser ao mesmo tempo conciliadoras e prudentes. Se não, se se inspirarem nos mesmos intuitos vexatorios e perseguidores que dictaram tantas outras, o melhor é não pensar n'ellas, tão contraproducentes seriam os seus effeitos.

Não é de incultos, portanto, que deve tratar-se. Deixemos os baldios, que criam boas relvas e optimas pastagens, taes como se encontram. Mas pensemos nos terrenos de ha muito habituados a sentir o contacto da charrua. Esses é que não podem voltar a uma aridez que seria, n'esta altura, criminosa. Teem de continuar a produzir o trigo de que todos nós precisamos. O que se deve fazer para isso? Attrahir a lavoura, estimulal-a, convencel-a, inspirar-lhe confiança, persuadil-a de que o Estado não a perseguirá nem consentirá que ninguem se sirva d'ella, como já tem acontecido, como arma politica. E' preciso augmentar ainda mais o preço do trigo? Pois augmente-se até onde fôr justo, porque o que é preciso é que haja pão para todo o anno. Quanto ao seu custo, um povo que paga pão de farello e de gesso como se fosse de farinha da melhor, não deixará de o pagar por preço egual quando lh'o fornecerem de boa qualidade.

E, sobretudo, parta-se do principio axiomatico de que a lavoura se semeia é porque quer, e não porque precise de semear. O trigo deixou de ser para ella um producto indispensavel. Antes pelo contrario. Pois um lavrador que faz rios de dinheiro nos seus arvoredos, que vende os gados e os porcos gordos porquatro e cinco vezes mais que n'outros tempos, que recebe mais pelos cevados e pelas aveias que recebia outr'ora pelo trigo, tem, porventura, necessidade de se lançar d'alma e coração na cultura d'esse cereal? Evidentemente que não tem. N'esse caso o que é preciso? Interessal-o n'essa mesma cultura. Persuadil-o, por meio d'uma propaganda directa que ainda não se fez, de que lhe convem cultivar as suas terras, quanto mais não se, a para se mostrar digno de as possuir. A lei, em Portugal, está desacreditada. De novas leis, não esperemos, pois, acções beneficas e decisivas. Siga-se o exemplo do governo inglez. Os ministros, pelas pastas de quem correrem estas coisas, que desçam do Olimpo e que vão ás regiões cerealiferas falar verdade, dizer as coisas como ellas são. E' o seu dever e só elles podem fazer isso, porque mais ninguem conhece essa mesma verdade. Só elles sabem o que se passa. Só elles sabem onde ha trigo e onde será possivel ir buscal-o. Desentaramelem-se, pois.

Julgará, porventura, alguem, que esta desgraçada situação poderá prolongar-se indefinidamente? Estamos em outubro e já não ha pão para os pobres, apesar de se praticar o crime de se fabricar pão fino para os ricos. O que acontecerá d'aqui a tres ou quatro mezes? E o que succederá para o anno, se a lavoura não semear todo o trigo que puder e deixar de poisio as suas terras? Não é facil prevel-o. Mas de duas uma: ou o governo muda por completo de orientação, approximando-se mais do paiz, ou graves e tremendos dias nos estão reservados. Ha signaes que não enganam, e alguns que nas ultimas semanas teem surgido são de tal natureza, que não podem deixar duvidas a ninguem sobre o que será o dia d'amanhã se não se cuidar desde já de afastar para longe as nuvens pessimissimas que o ensombram.

O decreto das subvenções

Um pequeno funccionario diz de sua justiça

A proposito do artigo de ante-hontem inserto na «Capital» com o titulo de «O decreto das subvenções», escreve-nos o sr. Julio Horta, dizendo:

«Pergunta o auctor d'esse artigo se haverá algum funccionario que possa viver com $50 diarios? E' porque desconhece que na repartição dos correios e telegraphos ha uma officina em que sou um dos praticantes a mechanicos, ganhando a «importante» quantia de $40 diarios, isto ha dois annos, sem que até hoje as instancias superiores attendessem o meu brado, que se me afigura justissimo, pois sou casado e tenho uma filha.

«Facil é de comprehender as difficuldades com que lucto para me poder manter.

«Para concluir, direi que com a «importante» subvenção, fiquei ganhando actualmente $58, quantia, como se vê, insufficientissima para viver».

NATURISMO

Credo

Creio na Natureza eterna que se manifesta na energetica cosmica e se patenteia em nós proprios, homens que agora se assassinam na guerra até.

Creio na Natureza sublime que attesta por todas as maneiras o poder enorme da vida celeste, da vida cellular e da vida psichica. Creio na toda poderosa Natureza que nos dá o Sol potente, fonte de creação, que faz existir os animaes, as plantas e até os mineraes. Creio viver conforme o mais possivel, os dictames da minha Deusa e a toda a hora me curvo perante as suas indicações instinctivas e salientes. Creio estar na verdade interpretado por todos os que conseguem olhar para os phenomenos da vida sem os oculos da illusão e sem os pannos d'armar da mentira convencional. Creio ter adquirido saude que não possuia nem herdei; é depois de ter curado a familia — ter salvo da morte muitas centenas de enfermos desenganados por tantos medicos.

Creio que a Natureza é compassiva e quem d'ella se approximar, conseguirá a verdadeira liberdade, na moralisação dos costumes, na serenidade da existencia, na bondade e no amor puro.

Creio que me anima a fé segura e tranquilla do dever cumprido, da tarefa ardua desempenhada com tenacidade, apesar de todos os entraves.

Creio chegar um dia não distante, quando os governos olharem para o povo, que só pela Hygiene será possivel levantar o paiz, do atrazo physiologico em que se encontra, o mais criminoso.

Creio que a Humanidade só será redimida quando chegar até ao corpo medico e aos dirigentes a noção de que só se deve comer com fome alimentos simples e beber com sêde agua pura das fontes.

Creio na Natureza omnipotente que me deslumbra e attrahe, captiva e magnetisa, ordenando-me a continuar na lucta sempre.

Dr. Amilcar de Sousa

"Adeus... mocidade!"

Um «record» em theatro — Trez recitas, d'uma linda peça com successivas enchentes — Hontem no Polytheama esgotaram-se os bilhetes

Conta já tres representações no Polytheama com tres colossaes enchentes, tendo-se até esgotado os bilhetes na bilheteira do elegante theatro, a linda comedia *Adeus... mocidade!* que em tão feliz hora serviu para a estreia da companhia Aura Abranches Chaby Pinheiro.

Peça encantadora, espirituosa, cheia de uma larga rajada de mocidade e frescura, ella calou desde a primeira recita no espirito culto do publico, desabrochando ao mesmo tempo um sorriso e uma lagrima em cada espectador que n'aquelles tres interessantissimos actos vê reviver um pedaço do seu passado, o passado amoroso de cada homem nos tempos felizes da mocidade.

A peça, que está posta em scena com a melhor propriedade, tem ainda a recommendal-a o attractivo valioso d'um sobebo desempenho que mereceu de toda a critica, a mais unanime opinião enthusiastica, os mais calorosos elogios.

Aura Abranches, querida actriz do nosso publico, e Chaby Pinheiro, em primeiro plano, emprestaram aos seus papeis do *Adeus... mocidade!* todo o fogo da sua alma de artistas consagrados, secundados com o maior brilho pelos restantes interpretes, Luz Velloso, Ribeiro Lopes, Beatriz de Almeida, Santos Mello, Raphael Gomes, Zezaguia, Saul e Josephina Soares.

José Loureiro, emprezario brasileiro da companhia, enviou aos seus artistas e ao emprezario Luiz Pereira um telegramma de felicitações por tão auspiciosa estreia da sua companhia.

Adeus... mocidade! repete-se todas as noites, esbando já em ensaios a peça, que lhe ha de succeder, a chistosa comedia *Marido em branco*, de Gerbidon e Armont.

Theatros, Circos, Cinemas

Primeiras representações

Eden Theatro — *Az d'Oiros* — revista em 2 actos e 17 quadros, de José Moreno e Alberto Barbosa, musica dos maestros Del Negro, Wenceslau Pinto e Luz Junior.

E subiu o panno... Estavamos, finalmente, ante a decantada revista, cujo annuncio estrondoso vinha, da ha muito, perturbando-nos. Nascimento, Motte & C.ª, amigos que n'uma sociedade emprezaria se uniram sob auspiciosa estrella, graças aos caprichos da sua boa sorte, sentiríamos, pensavamos-nós, a nostalgia acariciadora dos primeiros exitos alcançados pela sua aventurosa iniciativa. José Moreno (pseudonimo que nos dizem velar os nomes de dois conhecidos «revisteiros») e Alberto Barbosa, teriam, na verdade, encontrado amplos e novos campos para a flagellação satyrica, para a critica alegre e espirituosa, para o riso e para a graça leve e caleidoscopica que são os nervos e a alma d'esse figurinho symbolico e tranzino de «mulher galante», tão mimada e cortejada pelo nosso publico, que se chama a «Revista»? E estes pensamentos que nos absorviam o espirito, excitavam cada vez mais a nossa curiosidade. E o panno subiu.

* *

Eis-nos transportados aos ethereos e vagos dominios da «Metempsycose»! Certa personagem, o velho «Destino», assim uma especie de Virgilio prompto a guiar-nos por territorios prodigiosos e phantasticos, encarregou-se d'orientar o nosso espirito errante e assustado, atravez d'aquelle labyrintho de «almas penadas» onde, em vão, tentavamos procurar «le mot d'esprit» e a nota d'originalidade, ambos tão anciosamente desejados, mas que, afinal, não tivemos a felicidade d'encontrar, nem sequer uma só vez, em todo o decorrer da «revista».

Não foram afortunados com este seu novo trabalho os auctores do «Az de Oiros», como egualmente o não foram os maestros compositores da partitura e o «costumier». Libreto e musica carecem inteiramente de originalidade, com pesar o dizemos. O guarda roupa é, realmente, luxuoso, mas d'uma falta de gosto lamentavel, sobretudo no quadro hespanhol «la verbena», cujo vestuario nos pareceu inconcebivel!

Quanto ao scenario, a não ser o 1.º acto e a «panneaux das creanças, 8.º quadro, nenhum effeito de verdadeira arte impressionou a nossa retina. Achámos, porém, muito boa e bem cuidada a marcação, e bom egualmente a montagem, sobresahindo a «apotheose» do 2.º acto.

O trabalho dos artistas agradou na sua generalidade, não sendo possivel evidenciar-se nenhum d'elles, nem mesmo os dois «compéres», Nascimento Fernandes e Carlos Leal, pois a revista não contém recursos de verdadeira graça, nem espirituosas situações cómicas, para que qualquer artista tenha ensejo de brilhar e de salientar-se, sem forçar demasiadamente a nota, e que, diga-se de passagem, algumas vezes succedeu.

Breno.

Noticias

Entre nós

No Salão Foz repete-se hoje a revista «Chi-coração» com novos attractivos e a apreciada cantora Alice del Pino. Depois d'amanhã, estreia da bailarina Helena Cortezeni, uma das mais lindas mulheres de Hespanha.

— No Theatro Estrella realisa-se amanhã um espectaculo promovido por uma commissão a favor do ex-operario do Arsenal da Marinha João do Deus. Sobem á scena o drama «O pae e a filha» e a operetta «Conquista de Rosetta», havendo tambem um acto de variedades e canção nacional. Abrilhanta a festa a banda Alumnos de Apollo.

Informações cinematographicas

Entre nós

No espectaculo na moda d'esta noite no Colyseu dos Recreios, estreia-se o «film» «Força Occulta», em 3 partes, e faz-se a «reprise» da pellicula «A caminho da victoria». Os restantes «films» são tambem dos mais notaveis que teem apparecido n'estes ultimos tempos.

— No Olympia, «Participação de Portugal na guerra» (estreia), film official do ministerio da guerra portuguez.

— No Condes, ultima exhibição da pellicula «Manuelas por Regina Badet, «Luisa», «Batalha da Innocencia».

— Regina Badet virá brevemente representar a Lisboa.

— No Central os episodios 13.º e 14.º (estreias) da «Mascara Vermelha» intitulada «Salva Vidas» e «Prisioneiros do amor» e tambem os 11.º e 12.º, «Lançamento do canhoneira Mandovy», «Cidades libertadas» e os films comicos «José Pedreiro» e «Venancio vende gelo».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

SALÃO FOZ — A's 20 e 22 — Chi-Coração — COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20 — «A caminho da victoria».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olympia e Chiado Terrasse.

NA ALLEMANHA

A CRISE DAS MATERIAS PRIMAS

E' indubitavel que a Allemanha atravessa uma grave crise de materias primas.

Ao exercito allemão nada faltará, assegura Hindenburg. E' possivel. Não é necessario conhecer muito a Allemanha para se ter a certeza de que até ao fim ella empregará todos os esforços para manter intacto o seu exercito, embora isso tenha de custar a vida a milhares de civis. Mas o deputado Gothein não deixava de ter razão quando dava a entender que o quarto inverno de guerra imporá aos civis as mais terriveis privações. A serie de medidas officiaes que acabam de ser tomadas confirma as suas palavras.

A falta de couro que elle assignalou, é confirmada pela reunião da commissão de vigilancia da industria algodoeira. A commissão reconheceu que tinha de fazer face a difficuldades crescentes para satisfazer as necessidades da população e que seria preciso recorrer em ponte grande aos productos que substituam o calçado.

Ninguem pode ter mais de dois pares de calçado, um par de pantufas e outro de tamancos.

Quanto ao vestuario, novas restricções foram determinadas. Não se poderá d'ora avante comprar, sem senha, meias e peugas d'algodão, luvas para o inverno, roupas de mesa, nem sequer estofos de mobilia, porque se descobriu que grande numero de pessoas os aproveitavam para fazer vestuario.

O enxoval concedido ás pessoas dos dois sexos foi reduzido. As mulheres não podem ter mais de dois corpetes, tres camisas de dormir e seis lenços. Aos homens apenas são concedidas tres camisas, tres collarinhos, tres pares de punhos, um fato de trabalho e outro domingueiro. Não poderão comprar sobretudo de inverno, tendo um de verão, e não ser que apresentem attestado medico. Finalmente os costureiros foram convidados a economisar e fazendo dos vendidos.

Juntem-se estas medidas a muitas outras que foram tomadas nos ultimos dias, as quaes passaram despercebidas, mercê dos acontecimentos militares. A mais grave é a consideravel restricção do transporte de viajantes em caminho de ferro. O preço dos bilhetes foi duplicado. A maioria dos comboios expressos foi supprimida, uns definitivamente, outros durante o inverno.

O numero de classes nos comboios será d'aqui em deante limitado. Depois da lotação disponivel ser vendida, mais bilhete algum será dado. Finalmente, o numero de licenças aos soldados na «front» será diminuido durante algum tempo e os soldados serão rigorosamente excluidos dos comboios expressos.

As razões dadas para explicar estas ordens, que entraram já em vigor, são dignas de notar: antes de assegurar o transporte dos viajantes é necessario assegurar, no principio do inverno, o das colheitas e do carvão. As grandes cidades não poderam armazenar um «stock». Vivem dia a dia e estão á mercê d'uma paragem de transporte. Pode, além d'isso, notar-se que o preço da carne de vacca acaba de subir 20 pfennings por arratel e que, a partir de 1 de novembro, a ração de batatas será augmentada para compensar a diminuição da ração de pão. Receber-se-ha 750 grammas de batatas por semana, mas a ração diaria de farinha passará a ser de 200.

Que estas restricções sejam de molde a obrigar a Allemanha á paz, é bom não contar com isso; mas no momento em que a Allemanha trata de espalhar que passará sem difficuldades o inverno que está á porta, no momento em que o chanceller declara que o «tempo trabalha para nós», não é mau recordar certos factos e não dar credito a certos «bluffs».

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 22. — Decorreu muito animada a feira de Santa Iria realisada no dia 20, havendo importantes transacções em gado vacuum, figos e alfarroba. Notou-se grande falta de milho e de feijão.

— Foram apreendidas quatro barcos hespanhoes que andavam pescando nas nossas aguas.

A proxima temporada no Republica

E' o acontecimento do dia a epoca de inverno do Republica que se inaugura no dia 1. O programma e o repertorio são brilhantissimos, despertando o maior enthusiasmo e dando já a extraordinaria concorrencia que tem tido a assignatura para as «premières», que serão as noites sensacionaes da moda d'este inverno. Ha innumeros pedidos de novas assignaturas que só podem começar a ser satisfeitos na quinta-feira proxima, porquanto os assignantes da ultima epoca teem preferencia aos seus logares até depois d'amanhã, quarta feira.

As operações allemãs no Baltico

A valentia dos marinheiros russos — A transferencia da capital para Moscow

Os allemães dizem que a esquadra russa do golfo de Riga se retira para o Norte. Os russos contam que os allemães começaram a desembarcar na ilha de Dago. Provavelmente, as guarnições d'esta ilha e da ilha Worms se retiraram para o continente para não serem cortadas. E os vasos de guerra russos teriam dirigir-se para Reval pela passagem oriental antes que lhes cortem a retirada. Succederá assim ou encontrarão interceptada a saida por outra divisão da esquadra allemã? Em breve o saberemos.

Segundo declarou o almirante Bakareff, chefe das forças navaes russas do golfo de Riga, as tripulações d'estas, bateram-se com grande valentia. Effectivamente, pelo relato das acções effectuadas desde o dia 12, vê-se que, não obstante a sua extraordinaria inferioridade, os marinheiros moscovitas resistiram energicamente ás enormes forças accumuladas contra elles. Cincoenta a cinco vasos de guerra entre os quaes figuram varios «dreadnoughts» de 25.000 toneladas, tomam parte nas operações de Oesel e Dago. E, como se sabe, no golfo só havia dois ou tres velhos barcos de linha russos e uma flotilha de torpedeiros e canhoneiras. A esquadra moderna russa que dispõe de oito excellentes couraçados está em Cronstadt, segundo todas as probabilidades. Telegrammas de Petrogrado, que já aqui publicámos, dizem que o governo ordenou a evacuação de Reval. Isto não quer dizer que a guarnição abandone a praça. Riga foi evacuada pela população civil ha dois annos e, sem embargo, os russos defenderam-na. Mais tarde, vendo que não entravam os allemães, voltaram muitos habitantes; mas o material das fabricas de munições, dos armazens, etc., foi transportado para Petrogrado e Pskow.

Reval será pois desalojada de tudo quanto poderia ser util ao inimigo. Os barcos de guerra, os hospitaes, os depositos, os archivos, as fabricas, serão concentrados em Cronstadt.

Outra medida mais grave do governo Kerensky communica o telegrapho. Petrogrado fica dentro da zona de guerra, e os ministros vão para Moscow. Isto significa que o estado maior russo-pensou seriamente na defesa da linha Peipus-Narowa no caso dos allemães tomarem Reval e se aventurarem pela Estonia. Todavia pensamos que essa medida é mais de ordem politica que de ordem estrategica. Ha alguns mezes discutiu-se onde devia ficar a capital. E a maioria das forças vivas do ex-imperio optaram por Moscow, coração da velha Russia, nucleo da nacionalidade slava. E' mister recordar que as assembleias da Revolução celebraram-se, não em Petrogrado, mas em Moscou, e que a Constituinte, segundo os jornaes de diversos partidos, reunir-se-á n'esta mesma cidade, ao pé do Kremlin...

O critico militar do *Matin* não crê que os allemães, em vista da estação invernosa já estar bastante adiantada vão commetter grandes emprezas. Eis aqui o que elle escreve: «Na presente epocha, o exame objectivo da situação não permitte suppôr que as esquadras e as forças de terra allemãs vão emprehender acções amplas nas costas do Baltico. Se a esquadra do vice-almirante Schmidt as tivesse querido aventurar a semelhante empresa, não teria esperado tantas semanas em vesperas do inverno.

Contando com a sua base de Libau, situada a quatro ou cinco horas de navegação de Oesel, não tinha interesse algum em perder um tempo precioso estabelecendo, a tão curta distancia, uma base intermedia. Por outro lado, dentro de seis semanas o mais tardar, os gelos, solidificarão as aguas do golfo de Finlandia. Um raid naval sobre Petrogrado não podia ser mais do que um incidente ephemero, com rapida retirada dos seus auctores.

Quanto ás operações terrestres, mesmo que fossem feitas em direcção de Reval, isto é, com um alcance limitado, não deverão ser consideradas como provaveis. A estação oppõe-se ao seu desenvolvimento e o inimigo não dispõe de forças bastantes para isso».

E o critico do «Matin» accrescenta que das sete divisões que tomaram Riga e Jacobstadt, duas foram empregadas na operação de Oesel.

Teem os allemães no Oriente um exercito disponivel para poder lançar pela Estonia? Talvez. Mas a lucta accende-se de novo no Occidente. A artilharia franceza troa desde a Champagne até ao valle do Ailette. Petain, para averiguar a posição das forças inimigas, realisou um reconhecimento a fundo e fez prisioneiros, que lhe permittiram inteirar-se dos pontos de concentração de quatro divisões teutonicas, escalonadas desde o bosque de Saint Gobain ao norte de Craonne.

Depois d'essa apoderação difficil, Petain recomeçou o bombardeamento das linhas inimigas. Seguramente o Kronprinz da Prussia espera um assalto. E não é provavel que possa agora ceder tropas. Tambem não as poderá ceder o Kronprinz da Baviera, porque sabe que os inglezes vão atacal-o. Previne-se bombardeando as rectaguardas contrarias para difficultar as accommodações de material e de soldados. Entretanto os aviadores britannicos continuam voando sobre as posições allemãs da Flandres belga, e tirando photographias.

Ninguem ignora que é este o preliminar obrigado de toda a offensiva no occidente.

D. Carolina Marques Lopes dos Santos

Passou hontem o 5.º anniversario do fallecimento d'esta bondosa senhora, que foi esposa exemplar e carinhosa do sr. Torquato Marques dos Santos, o qual mandou rezar hoje em suffragio da sua alma uma missa na egreja do Coração de Jesus, á qual assistiu com sua familia, sentido grande numero de pessoas que all compareceram.

Tambem em Oliveira de Azemeis e em Pinheiro da Bemposta foram rezadas missas de suffragio pela saudosa extincta, actos muito concorridos.

A caminho da victoria!

é a estreia de ámanhã, no Cinema Condes

Entre os documentos vividos da guerra ingente que flagella a Europa nenhum ha que supplante o bello trabalho cinematographico «A caminho da victoria» onde o leppa animado de uma lata precisa e rigorosa das phases d'uma batalha. Vê-se assim o avanço inglez no Artois e o dos francezes do Aisne a Reims.

«A caminho da victoria» deve ser visto por quantos pretendem conhecer a guerra de perto.

Centro Dr. Bernardino Machado

Festa a favor do fundo escolar

Promovida por um grupo de gentis senhoras, a dedicadas socias, realisa-se no proximo domingo, no Centro Dr. Bernardino Machado, de Alcantara, uma festa cujo producto reverte a favor do fundo escolar d'esse Centro.

Consta a festa de recita desempenhada por um grupo infantil, subindo á scena o drama «A Justiça» e a operetta «Viuva alegre» em Cascaes, seguindo-se baile á portugueza e á ingleza.

Durante a festa proceder-se-ha á venda da flor, feita por gentis senhoras.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Na estação do Rocio

Pedem-nos que chamemos a attenção do conselho d'administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para o que se passa na estação do Rocio com o levantamento de remessas.

Junta-se ali sempre muita gente, como é natural. Parece á primeira vista que os que primeiro chegam deviam ser os primeiros servidos, seguindo-se os que vêem depois.

Não se dá, porém, esse facto. A troco d'uma gratificação qualquer ha muitos — os retardatarios — que são servidos primeiro, não faltando esse os empregados de quem com motivo reclama, e que dá em resultado haver pessoas que estão ali horas esquecidas.

Não é justo que tal se dê. Todos são clientes da Companhia, devendo ser tratados na mesma ordem de egualdade.

ULTIMA HORA

A falta de pão

Menor ferido, com um tiro

Como nos ultimos dias, a falta de pão voltou hoje a sentir-se com maior intensidade. Escusado será dizer que isso deu origem a protestos e originou varios conflictos, principalmente nos bairros mais pobres. As padarias foram assaltadas tendo de comparecer forças de cavallaria e de infantaria da guarda republicana para guardar os estabelecimentos. Quasi toda a policia foi mobilisada para esse serviço. A multidão entrando nas padarias obrigou os empregados a venderem o pão fino pelo preço do de milho. Os moços nas ruas eram assaltados, sendo obrigados a venderem o pão que levavam.

Pela travessa de S. Domingos seguia em direcção a sua casa um guarda civico acompanhado de sua esposa, conduzindo elle um pequeno sacco com pão. Varios individuos tentaram assaltal-o, mas o guarda para os intimidar, puxou pelo revolver e deu alguns tiros para o ar. Os populares por seu turno dispararam, indo uma das balas apanhar Octavio Marques, de 16 annos, que ficou ferido na perna esquerda. Transportado ao hospital de S. José ahi recebeu tratamento recolhendo depois á enfermaria n.º 4.

As ruas passaram depois a ser patrulhadas por forças da policia e da guarda republicana, sendo o posto do Theatro Nacional reforçado, visto dizer-se que os populares queriam assaltal-o.

A Manutenção Militar tornou publico que a partir das 14 horas de hoje forneceria pão do typo militar a quem quizesse ir ali buscal-o.

Encerramento de estabelecimentos

A direcção da União dos Lojistas Barbeiros e Cabelleireiros do Porto reclamam providencias do governo ácerca do encerramento dos estabelecimentos, por isso que a outros da mesma cidade, entre os quaes os cafés e restaurantes, foi permittido fecharem as suas portas mais tarde do que determina a lei, permissão que não se tornou extensiva aos de barbeiro e cabelleireiro.

O encalhe do "Porto Alexandre"

O vapor «Porto Alexandre», que esta manhã encalhou em frente de S. Julião da Barra, quando demandava o nosso porto, traz um importante carregamento de cereaes e de gado, vindo dos portos dos Açores.

Logo que o encalhe se deu, seguiram para o local os vapores «Patrão Joaquim Lopes», «Josephina» e outros e algumas fragatas, a reboque, para, no caso de se tornar necessario, recolherem o gado.

O «Porto Alexandre» é um dos barcos ex-allemães, excedendo a quatro mil e sem numero de toneladas.

Colhido por um electrico

Em estado grave, com as duas pernas esmagadas, deu entrada n'uma das enfermarias do hospital de S. José Firmino Domingues, de 63 annos, empregado na Companhia União Fabril, morador na rua do Sacramento, á Pampulha, 44, 2.º, que foi colhido por um electrico n'essa rua.

Quadros de engenheiros e de agronomos

O *Diario do Governo* deve publicar hoje um decreto, pelo qual é creado no ministerio do trabalho um quadro especial no qual ficarão todos os engenheiros e agronomos que estejam em commissão ou que pelas suas condições physicas não possam estar na actividade do serviço.

Com a creação d'esse quadro, virão as promoções e o preenchimento de vagas, tão necessarias no momento actual, para os diversos ramos de serviço d'aquelle ministerio.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Joaquim Carlos, de 37 annos, taberneiro em S. Miguel do Paiba de Cabo, concelho de Alemquer, aggredido com uma foiçada por um tal José Luiz, o «Malhoa». No n.º 3 entrou Pedro José, de 18 annos, morador na rua das Madres 18, 1.º, que tentou suicidar-se lançando-se ao Tejo, sendo salvo por varios populares.

— Na travessa de S. Domingos foi colhido por um automovel o soldado 577 da 2.ª bateria de guarnição de costa, Luiz Gonzaga Barroso, que ficou muito contuso nas pernas. Recebeu tratamento no hospital de S. José.

Na casa mortuaria d'esse hospital deu hoje entrada o cadaver de America Gil Ferreira, o pequeno que hontem á noite foi encontrado sem fala na rua Maria Pia com um enorme ferimento na cabeça produzido por uma pedrada.

Crime de infanticidio

N'uma escada da rua Castelo Branco Saraiva appareceu o cadaver de um recem-nascido do sexo masculino com a cabeça amachucada.

Parece tratar-se de um crime, tendo seguido para o local o agente Lopes.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues, R. do Ouro, 186 — 88

NOTAS DIVERSAS

Foi exonerado de commandante do caça-minas «Açor», da defeza da barra do Douro o capitão tenente sr. [illegible], sendo nomeado para o substituir, o primeiro tenente, sr. Armando Belchior.

— O governo da União Sul Africana communicou ao governo portuguez que não será permittido o desembarque de passageiros nos portos da mesma União quando não se apresentem munidos do competente passaporte.

— Foi mandado determinar o vapor requisitado «Leandro» ao serviço da armada de guerra, e entregue ao seu proprietario sendo exonerado o seu commandante primeiro tenente sr. Sousa Barros, que passa a commandar o vapor «[illegible]» em substituição do official do mesmo posto sr. Jeronymo [illegible].

— Vão ser nomeados commandantes dos submarinos «Golfinho», Hydra e Foca, respectivamente, os primeiros tenentes srs. Almeida Henriques, Fernando Branco e Botelho Machado.

— Vae ser fundada no Porto uma associação de classe dos Empregados Viajantes e de praça. O respectivo projecto de estatutos deu já entrada na competente repartição.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se hoje na egreja dos Jeronymos, em Belem, após o registo civil em casa da mãe da noiva, o casamento da sr.ª D. Maria Dolores Teixeira, filha do fallecido capitalista e negociante da nossa praça sr. Manuel Augusto Teixeira, com o sr. Victor Coelho, proprietario da pharmacia Gomes em Belem. Foram padrinhos no casamento civil os srs. Luiz Augusto Medeira e Joaquim da Silva Gomes e a sr.ª D. Emma Figueiredo Manuel. No acto religioso os srs. [illegible] Ernesto da Rocha e Castro e sua irmã a sr.ª D. Maria Dias Ferreira de Sousa. Foi servido em casa dos noivos um fino almoço.

— Hontem realisou-se o casamento da sr.ª D. Oceolina Cardoso Antunes com o sr. D. Sophia Amelia Araujo, servindo de testemunhas por parte da noiva a sr.ª D. Demetria Castro Pereira e o sr. Alberto Pereira e por parte do noivo sua tia e o sr. Augusto José Antunes e sua esposa a sr.ª D. Josephina Cardoso Antunes. Os noivos partiram para Cascaes.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Antonio Maria de Barros, de 67 annos de edade, empregado na «Voz do Operario» e bilheteiro do theatro Apollo. O funeral realisa-se ámanhã ás 14 horas, da rua da Alameda, 2, 1.º, para o cemiterio occidental, sendo o acompanhamento a pé.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 11/16	30 9/16
90 dias	31 1/16	
Cheque sobre Paris	5 0	[illegible]
» Hollanda	685	[illegible]
» New York	1$40	1$40
» Madrid	1$5	[illegible]
Rio sobre Londres	13 1/8	
Libras ouro	9$20	1000
Agio do ouro	5	[illegible]

Duma e a guarnição, assim como com as organisações de trabalho, estavam asseguradas por intermedio do Conselho de Delegados, que já durante a revolução havia feito bom serviço contendo os elementos mais fanaticos.

As auctoridades provisorias conservaram debaixo de prisão no palacio Tauris e na fortaleza de S. Pedro e S. Paulo grande numero de antigos deputados e estadistas, incluindo uma meia duzia de presidentes de conselho, officiaes de todas as patentes e grande numero d'elles de elevada patente, entre os quaes o general Sukhomlinoff.

Em cada dia que passava chegavam á Duma, para adherir á nova ordem de coisas, gran-duques às duzias, politicos aos centos e soldados e marinheiros em batalhões.

A parte representada pela guarnição de Petrogrado, que era de uns 80:000 homens, na maioria recrutas novos, tinha de ser recompensada amplamente. Entre os principaes pontos do programma do novo governo, que dava uma amnistia geral, liberdade de discussão, de associação e de opinião e a substituição da policia por uma milicia nacional, figurava o compromisso de que as tropas da guarnição não seriam desarmadas e lhes seria permittido permanecerem na capital.

Foi ás tres horas de 15 de março, no momento mesmo em que o czar em Pskoff resolvia abdicar em favor de seu irmão, que se constituiu o governo provisorio sob a presidencia do principe Lvoff. Depois de negociações entre o «comité» executivo da Duma e o conselho dos delegados dos trabalhadores e dos soldados, formou-se o seguinte gabinete:

Principe G. E. Lvoff, presidente do ministerio e ministro do Interior; Miliukoff, Negocios Estrangeiros; Gutchkoff, Guerra e Marinha; Nekrasoff, Communicações; Konovaloff, Commercio; Manuiloff, Educação; Terestchenko, Finanças; Vl. Lvoff, Santo Synodo; Shingareff, Agricultura; Kerensky, Justiça.

O principe Lvoff, como presidente da União dos Zemstvos, symbolisava as forças organisadas da Russia, que tinham sido tão implacavelmente perseguidas no antigo regimen. Miliukoff, o conhecido «leader» dos Cadetes, um radical e um brilhante historiador e jurisconsulto constitucional, representava a mais vasta e mais sceptica intelligencia da nova Russia. Era conhecido como um anti-germano e como um convicto defensor das aspirações da Russia á posse de Constantinopla.

Gutchkoff, commerciante, viajante, soldado e politico, tinha na Duma, da qual fôra presidente dez annos antes, emprehendido a reconstituição do exercito russo apoz os desastres da Manchuria.

Era o typo mais perfeito do cidadão de Moscow, como Terestchenko, o joven ministro das finanças, o era de Kieff, onde a sua familia tinha grandes fabricas de refinação de assucar e onde elle proprio organisou com o elemento trabalhador o comité industrial local.

Konovaloff, Shingareff e Nekrasoff eram liberaes eminentes e Kerensky, embora tivesse pouco mais de trinta annos, tornára-se já notavel como «leader» do partido socialista dos trabalhadores na Duma.

Entre as nomeações militares mais importantes do novo regimen figurou a do general Alexeieff para succeder como commandante em chefe ao gran-duque Nicolau que havia sido designado pelo czar para reoccupar o seu antigo posto, que nas circumstancias actuaes não podia continuar a ter. O

general Korniloff foi investido no commando de Petrogrado.

Testemunhas presenciaes da revolução ficaram impressionadas, acima de tudo, com a extraordinaria fraqueza do dominio do czar não só sobre o exercito, mas ainda sobre o povo, tanto camponezes como operarios. Parecia que nada era para elles, nem sequer um nome.

Em parte alguma, quer em Petrogrado, quer nas provincias, houve pesar pela sua abdicação. Onde gente simples manifestou escrupulos religiosos por não saber como rezar as suas orações, por já não haver czar, explicou-se-lhe que o nome da Duma substituia o do imperador.

Em quasi todas as egrejas de Moscow a oração pelo Estado Russo substituia as orações pelo czar.

Em algumas egrejas o antigo ritual foi a principio mantido; com desagrado dos fieis. A uma consulta feita a Makarios, o metropolita de Moscow, que na occasião estava em Petrogrado, respondeu elle: «Orem como lhes approuver».

Pouco depois, Makarios acompanhava Pitirim, metropolita de Petrogrado e patrono de Rasputin, para um mosteiro situado na Russia.

O bispo Isidoro, que havia dado sepultura a Rasputin, foi castigado. Vladimiro Lvoff, o novo procurador do Santo Synodo, foi pessoalmente a casa do bispo e intimou-o a que pedisse licença para se retirar.

Quando Lvoff a 19 de março annunciou do Santo Synodo que o papado do czar terminara, a cadeira imperial foi tirada do logar que occupava. O metropolita Vladimiro elogiou o procurador e declarou que o Synodo adheria ao novo regimen da Egreja e do Estado. «E' a vontade de Deus».

Ha gente que duvida da sinceridade d'essa adhesão. A egreja, dizem elles, como Gortchakoff disse da propria Russia, «não murmura, concentra-se». O tempo o demonstrará.

A orthodoxia, segundo a theoria de Miliukoff ácerca da egreja russa e da sua tradição, foi mais um producto do que um factor da vida nacional russa. Era o typo nacional da religião, formado no periodo immediato da historia religiosa russa, quando o pensamento religioso hesitava ainda. Quando esse typo nacional de religião foi julgado pelo governo como não estando ao mesmo nivel da tradição grega, foi repudiado como sendo demasiadamente nacional.

A viva linha da tradição foi cortada e a egreja transformada n'uma instituição do Estado. Pedro-o-Grande descreveu o seu procurador do Santo Synodo como «os olhos do czar». Essa tradição formal foi mantida e as tradições novas supprimidas.

O fim da autocracia talvez esteja destinado a produzir uma profunda revolução na tradição ecclesiastica russa.

A 20 de março, o comité executivo da Duma fazia o seguinte appello á nação:

«Deu-se um grande acontecimento. Por um poderoso esforço, o povo russo derrubou a antiga ordem de coisas. Uma nova Russia, livre, surgiu. A grande transformação põe remate a longos annos de lucta.

«O Acto de 30 d'outubro de 1905 promettia á Russia, sob a pressão das forças populares que haviam despertado, liberdades constitucionaes, mas essas promessas nunca foram cumpridas. A primeira Duma, que exprimia as esperanças do povo, foi dissolvida.

«A segunda Duma teve a mesma sorte e o governo, impotente para dominar a vontade popular, resolveu, pelo Acto de 16 de junho de 1907, privar parte da população dos seus

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Hoje, novamente, a revista «Chi-coração», no Salão Foz e despedida da cantora Alice del Pino, que hoje apresentará um bello programma; amanhã uma estreia, a da bailarina Helena Cortezina, uma das mulheres mais formosas de Hespanha.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu exhibe-se hoje o film «Força occulta», versando assumptos de hypnotismo e «A caminho da Victoria», film official da legação de França. Outros films de novidade completam o programma.

—No Central, as ultimas quatro series da «Mascara Vermelha», intituladas: O salto — Demonios aereos—A prisioneira do amor—O salva-vidas, e os films «Lançamento da canhoneira Mandovy», «Cidades libertadas» e «José Pedreiro-Venancio vende gelo».

—No Olympia «Portugal na guerra» film official do ministerio da guerra portuguez, «Caminho da Perdição» e «Amor de peccadora».

—No Condes, «A caminho da Victoria», estreia, film da guerra actual em que se vêem o fabrico de munições por mulheres francezas, o desembarque de tropas americanas e os «tanks» francezes em acção.

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A caminho da victoria».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olympia e Chiado Terrasse.

"Cruz Verde,,

No posto de soccorros da Praça d'Alegria [illegible] das 1 1/2 às 10 1/2 com assistencia do illustre clinico dr. Vasques Machado, continuarão a ser feitas não só pequenas intervenções cirurgicas como a applicação de pensos, por uma [illegible] insignificante quantia, e que [illegible] dado o numero de pessoas [illegible] que as pessoas [illegible] o desejo frequentar os clinicas hospitalares não possam recorrer [illegible] um bom [illegible] despendio. Fora d'esta [illegible] o posto e pessoal [illegible] presta gratuitamente todos os serviços [illegible]

Um guarda-portão gatuno

No dia 17 do corrente o sr. Luiz Keil, morador na Avenida da Liberdade, 77, 2.º, queixou-se á policia, de que durante dois mezes que esteve ausente de casa com sua familia lhe furtaram 5 quadros assignados por seu fallecido pae Alfredo Keil, quadros avaliados em 298 escudos, levando-lhe tambem 200 garrafas de vinho fino no valor de 426 escudos. A policia apurou que o auctor do furto foi o guarda-portão da casa, Silverio Victorino, que confessou ter bebido o vinho com varios amigos e collegas. Confessou tambem ter vendido os quadros á razão de 80, 40 e 60 centavos a Eduardo de Brito, com estabelecimento de moveis na rua de Santa Martha, 48. Este vendeu-os por sua vez á proprietaria da liquidadora da Avenida.

Dois dos quadros foram apprehendidos e Silverio preso.

TOURADAS

ALGÉS.—A commissão que promove uma corrida no dia 1 de novembro em homenagem ao talentoso bandarilheiro Daniel do Nascimento, já conta com o auxilio de um dos nossos mais populares actores, que na corrida fará de espada com o cavalleiro-amador Alfredo Maia Lima, e ainda com alguem muito conhecido no nosso meio tauromachico.

Na lide do pé tomam parte distinctos amadores, entre outros Eduardo Peres [illegible] e o [illegible] de Sousa Coutinho, da Golegã.

A corrida é á porta fechada, podendo os bilhetes ser procurados nas tabacarias Havaneza, do Chiado, e Marócos, da rua 1.º de Dezembro.

—No domingo, 28, fecha a epocha em Algés com uma corrida em que tomam parte os melhores amadores que durante a epocha [illegible] tão ruidosos applausos obtiveram. N'esta corrida que é cheia de attractivos, haverá varios intervallos cómicos em que a «troupe» de Antonio Preto & C.ª fará rir o mais sizudo dos espectadores.

TRIBUNAES

BOA-HORA

No 1.º districto criminal devia responder hoje Manuel Gomes Nicolau, preso desde 18 de maio de 1914, accusado de ter assassinado a tiros de espingarda o chefe da lavanderia do hospital de S. José, sr. Manuel Pereira Serrinha. O julgamento teve de ser addiado porque dos 24 jurados intimados apenas compareceram 7. O juiz, sr. dr. Alves Ferreira, vae processar todos que não justificaram a ausencia.

Os "raids,, aereos sobre a Inglaterra

Londres heroica

Entre 24 de setembro e 2 de outubro, os aviões allemães conseguiram seis vezes voar sobre a capital ingleza, mas Londres soube conservar, no meio do estrepito do bombardeamento, a sua fleugma legendaria, como a seguinte narração o provará:

Oito horas da noite. Em Fleet Street, a rua dos jornaes, momentaneamente silenciosa e quasi deserta, ouvem-se de repente sons de apito cadenciados. Um «policeman», trazendo dois cartazes, um á frente outro na rectaguarda, passa em bycicleta, fazendo soar desesperadamente o timbre e repetindo com uma voz pausada a formula que trazem os cartazes: «Take cover» (Ponham-se ao abrigo). Mais uma vez os aviões allemães estão a caminho da metropole. Algumas cabeças assomam ás janellas, as portas fecham-se com estrepito, vêem-se fugir em differentes sentidos, á luz que projectam os candeeiros na calçada, mulheres levando creanças de mama nos braços. A' entrada dos «metros» agglomera-se uma multidão que os agentes voluntarios (special constables) fazem climbar e entrar ordenadamente nas galerias profundas onde nem mesmo chegará o estrondo das bombas.

Subimos a um mirante da typographia de um jornal de onde se descortina um vasto horisonte.

A City estava banhada de luar, destacando-se como uma enorme massa escura o zimborio da cathedral de S. Paulo; mais ao longe avistava-se o Tamisa que Phebo transformára n'uma fita prateada. A atmosphera estava serena, as estrellas brilhavam na vastidão do espaço, a grande cidade estava tão tranquilla que parecia uma cidade de sonho onde tudo dormia.

Mas, de repente, com outro aviso de perigo, uma bateria de canhões de tiro rapido vem brutalmente perturbar aquella paz paradisiaca. A meu lado, um collega inglez enuncia em voz alta, tomando notas: «8 horas e 20. A cerca de tres milhas, na direcção do sudoeste, baterias compostas de peças de diversos calibres, abrem um nutrido fogo. Nenhum avião se avista. Nenhum ruido de motor, nenhum projector acceso.» Durante mais de um quarto de hora o canhoneio [illegible] com variantes [illegible] Distinguem-se muito bem as differentes vozes que compõem o coro: a das peças de grosso calibre que se assemelha á de um trovão, a dos «archies», peças especiaes para combate entre aviões e cujo «ping» de partida é seguido de um silvo, e depois, muito perto de nós, segundo parece, uma peça que produz um ruido incongruente, conhecida no bairro pela denominação de «Cascara Sagrada». De segundo a segundo, as granadas e shrapnells que rebentam, muito alto, cortam o firmamento como estrellas cadentes. Por entre o tenue veu lacteo que envolve a lua parece-nos divisar uma esquadrilha allemã de aviões. Eram simplesmente uma duzia de pequenas nuvens que ordenadamente, impellidas pelo vento, tomavam a nossa direcção. Por tudo, bons projectores, o espectaculo d'esses «raids» é decididamente mediocre. Só o que impressiona é que, depois de um breve momento de calma, quando o ruido dos canhões cessou completamente, as saraivadas de fragmentos metallicos de toda a especie, balas de shrapnell ou estilhaços de granada, continuam a cahir durante um tempo que nos parece muito longo (tres ou quatro minutos talvez) sobre os telhados fazendo-os resoar.

Uma pausa. E depois, de repente, o canhoneio recomeça, mas do lado do oeste.

D'esta vez, é dominado de tempos a tempos pelas detonações fortissimas prolongadas... das bombas! Os aviões allemães conseguiram forçar a defeza. Não tardamos, com effeito, em ouvir tão distinctamente que parecem muito proximo de nós, o barulho regular dos motores fixos de um Gotha, muito differente do dos nossos aviões. Parece voar, umas vezes mais perto de nós, outras vezes mais longe.

Nova pausa que eu aproveito para regressar ao meu hotel onde me estão esperando amigos que chegaram de Paris. Mas antes d'isso dou uma volta pela sala das machinas do jornal, situada no sub-solo, onde umas trezentas ou quatrocentas pessoas se refugiaram. Declaro que o espectaculo que presenciei era tão pittoresco que me dissipou completamente a melancholia que de mim se ia apoderando. Dir-se-hia uma feira. Sobre uma «bobina» de papel transformada em mesa, um amador, rodeado de curiosos, fazia prestidigitação. Mais adeante, deparo com um cantor das ruas que, com a cara besuntada de negro de fumo, canta, acompanhando-se á viola, uma canção cujo estribilho é cantado em côro pelos assistentes. Realmente não se nota aqui o menor indicio de temor ou de inquietação.

Pelas ruas, onde ca[illegible] carregados de munições passam com toda a velocidade e onde os transeuntes se tornam mais numerosos á medida que nos approximamos do Centro, tambem não se nota uma grande inquietação.

Chegou finalmente ao meu hotel. Na grande sala de jantar, alegre e confortavel com as suas pequenas mesas onde estavam collocados candelabros com «abat-jours» cor de rosa pallido, os hospedes acabavam de jantar tranquillamente. Sobre um estrado um quarteto tocava uma valsa languida abafada por momentos pelo estrondo das explosões.

Seria exagerado dizer que os raids são sempre assim recebidos por todos com a mesma despreoccupação. Quasi no fim da ultima offensiva aerea—tivemos seis raids em oito dias—as mulheres sobretudo mostravam uma certa nervosidade. Os homens conservaram-se calmos.

Quando visitamos os bairros que mais teem soffrido por causa do bombardeamento, vemos muitas pessoas, de punhos cerrados, exclamar: «These pigs of Germans!» (Esses porcos allemães).

Jacques Marsillac

Pela instrucção

Na séde da Associação de Escolas Moveis e Jardins Escolas João de Deus, avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrella, continua aberta a matricula para um novo curso de explicações do methodo João de Deus, regido pelo antigo professor das escolas moveis, sr. Frederico Caldeira.

As pessoas que desejem habilitar-se para o ensino da leitura e da escripta pelo referido methodo podem ainda matricular-se, todos os dias, até á proxima segunda feira, 29 do corrente, das 14 ás 17 horas. O curso, que é gratuito, funcciona ás segundas, quartas e sextas feiras, pelas 16 horas.

NATURISMO

Ter fé...

Veiu um dia procurar-me comigo um d'esses doentes que, depois de correrem via sacra da medicina allopathica e mesmo homeopathica ou ecletica, —quiz que eu o curasse pelo naturismo.

Ao vel-o, ao examinal-o, pela expressão do rosto, pela iridiologia, pela intuição, etc., —lhe disse, cheio de bondade: «Se tem fé—muitas melhoras ha de possuir em menos de um mez. Se quer só tentar em meia duzia de dias—é melhor não começar e continuar com as suas drogas a bem a sua doença».

Deve ser assim mesmo. Se o enfermo só quer experimentar do que vale o medico procurar convencel-o. Demais, para nosso bem de cura natural, os doentes apparecem só depois de terem feito todas as tentativas e quanto mais remedios chimicos se tem tomado tanto maior é a difficuldade da regeneração ou mais normalisadora. E' uma therapeutica physiologica que pretende findar com os productos morbidos ou extranhos do corpo e fazer reagir, por intermedio d'um sangue novo,—as cellulas empobrecidas e gastas. Na infancia mais facil é que na velhice e quanto mais drogas peior para a saude. Quando um doente se avizinha de mim,—quasi sempre dos desgostosos por terem sido de tantos remedios tomados que o organismo reage mal e não se pode effectuar uma cura progressiva. Tem de se ensaiar meios brandos, ir lentamente, cautelosamente mesmo.

Novos processos de therapeutica não podem ser indicados para não alterar o organismo, o fico triste tanto a sensibilisado que me penalisa.

Só a fé na uma grande doença pode fazer com que um doente queira seguir estes processos curativos e sempre com um guia. Não basta a leitura, os cuidados e a firmeza e necessario que o medico veja como a operação se leva a cabo, periodicamente, e altere as applicações. A crença na Natureza é necessaria; é absolutamente precisa. Nada melhor que estudar, que ler, que ouvir quem os tenha curado. E sobretudo despir a razão das lantejoulas do prazer para pensar, á face da consciencia, na verdade patente ao raciocinio. E' precisa instrucção e amor á vida correcta.

Dr. Amilcar de Sousa

Crime de infanticidio

O agente Lopes, da 1.ª secção, prosegue hoje nas suas diligencias afim de descobrir quem foi que abandonou o cadaver da creança que appareceu n'uma escada da rua Castello Branco Saraiva e que a policia desconfia ter sido assassinada. Até agora essas diligencias não deram resultado.

Recenseamento militar

Na séde da junta da freguezia de Arroyos, rua Carlos José Barreiros, 2, A, ás segundas, quartas e sextas feiras das 20 ás 22 horas, acha-se aberta a inscripção de todos os mancebos que durante o anno actual completem 18 ou 19 annos e tenham sido baptisados n'esta freguezia.

A assignatura do Theatro Republica

Não resta duvida que as noites da moda e de grande sensação n'este inverno vão ser as das recitas de assignatura do theatro Republica, que será o ponto de reunião da nossa sociedade elegante. A primeira peça que subir á scena na recita de assignatura será a linda obra dos irmãos Quintero «Arriante», para estreia de Amelia Rey Colaço, que está sendo esperada com grande anciedade.

Amanhã, quarta feira, ás 5 horas da tarde, termina o prazo de preferencia dos assignantes da ultima epocha que sejam logares para as 7 recitas com aprazimento, não admittindo a empresa depois d'este dia quaesquer reclamações, pois já quinta-feira principia a assignatura livre e ha muitos pedidos para novas assignaturas.

Atropelamento mortal

Na enfermaria 3 falleceu hoje Firmino Henriques, empregado na Companhia União Fabril, que hontem, como noticiámos, foi colhido por um carro electrico na rua da Pampulha.

"A caminho da Victoria,,

Interessantissimo film da actual guerra, exclusivo do CINEMA CONDES, que hoje pela primeira vez o apresenta em Portugal, podemos affirmar que é o mais completo de todos os films que d'este genero teem vindo a Portugal.

A'manhã repete-se em sessão da moda.

A questão das subsistencias

O syndicato agricola de Elvas officiou ao governo mostrando a necessidade de se introduzirem varias modificações no decreto ultimamente publicado, acerca do manifesto e transito de gados nos concelhos raianos.

A commissão de abastecimento do concelho do Cartaxo foi convidada para reunir no dia 25 do corrente, na respectiva camara municipal, para tratar de assumptos tendentes a attenuar a crise das subsistencias no mesmo concelho.

A camara municipal e a commissão de abastecimento do concelho de Aldegallega do Ribatejo representaram ao ministro do trabalho solicitando a isenção do pagamento da taxa lançada sobre o trigo.

Os administradores dos concelhos do districto de Lisboa enviaram ao governo relatorios acerca da crise das subsistencias nos mesmos concelhos.

Desastre no trabalho

No Alto de Carvalhão, quando varios trabalhadores andavam quebrando o [illegible] uma pedreira, um tiro rebentou antes de tempo, dando em resultado ficarem feridos na cabeça Antonio Pessoa, de 40 annos, travessa do Sol [illegible] 47, e Venancio Dias, da rua da Cascalheira.

Depois de terem recebido tratamento no hospital de S. José, seguiram para suas casas.

Emigração clandestina

Foram presos em Hespanha pela guarda civil, por serem encontrados sem documentos, José Emilio, de 21 annos, lavrador, natural da freguezia de S. Pedro, concelho de Manteigas, e Antonio Nascimento Martins, de 23 annos, trabalhador, desertor de infanteria 9, natural de Paço de Couto, Meda. Foram entregues na fronteira de Vilar Formoso ao agente Antonio Maria Rodrigues, da policia de emigração, que os remetteu ao commandante militar da Guarda.

Desapparecida de casa

O sr. Manuel Alves Oliveira, morador na calçada do Forno, 32, 1.º, queixou-se de que sua esposa D. Constança Lopa Valente, de 48 annos, desappareceu de casa no domingo, ignorando-o seu paradeiro. A pobre senhora dá indicios de alienação mental.

ULTIMA HORA

A conflagração

A batalha na Flandres

Um novo avanço franco-inglez —Violentos combates

LONDRES, 23. — Communicação official de hontem á tarde.—As nossas tropas realisaram esta manhã operações parciaes muito felizes, na linha de batalha, nas proximidades de Poelcapelle, e, de collaboração com os francezes ao sul do forte de Hout-Hulst e leste de Poelkerelle batalhões dos regimentos de Norfolk, Suffolk, Essex, Berks e fusileiros de Northumberland atacaram n'uma linha de cerca de duas milhas e tomaram varios edificios poderosamente fortificados, assim como um reducto fortemente armado n'uma collina a leste da aldeia.

A chuva voltou novamente durante a noite e tornou o terreno escorregadio difficultando a tarefa de agrupar as tropas. Apesar d'isso todos os nossos objectivos foram attingidos depois de violento combate no decurso do qual foram mortos numerosos allemães.

As nossas tropas do sudoeste avançaram então mais e tomaram outras posições importantes para alem dos seus objectivos.

Mais para o norte os fusileiros de Gloucester, Cheshire, Lancashire e batalhões de Manchester e Royal Scots que operam de cooperação com os francezes deram um ataque n'uma extensão de mais de duas milhas do caminho de ferro de Ypres a Staden até um ponto ao norte de Mangesere travando-se rija luta, mas as defezas meridionaes da floresta de Houthulst foram tomadas juntamente com uma nova serie de herdades e pontos fortificados.

As tropas alliadas estabeleceram-se solidamente além da orla meridional da floresta. De manhã o inimigo deu um importante contra-ataque local nas proximidades do caminho de ferro de Ypres a Staden. Conseguiu deter o avanço das nossas tropas á cavallo na linha ferrea, mas em todos os outros pontos foi impotente para impedir o nosso progresso. Foram feitos 200 prisioneiros e infligidas importantes perdas ao inimigo. Durante a noite o adversario fez uma manobra sobre um dos nossos postos ao sul do rio Scarpe. Faltam alguns dos nossos homens. (H).

A actividade da aviação—Numerosos combates aereos, bombardeamentos

LONDRES, 23 (Communicado do dia 22).

Aviação:—O tempo continuou bom no dia 21 e a melhoria da visibilidade permittiu a execução de numerosas regulações de tiro de artilharia e a tiragem de grande numero de clichés.

Durante o dia os nossos aviadores lançaram quatro toneladas de bombas sobre os aerodromos proximo de Courtrai e Roulers, sobre a importante posição de uma peça de artilharia perto de Douai e sobre os acantonamentos a leste de Lens, assim como sobre outros objectivos na zona de batalha.

Durante a noite lançaram quasi tres toneladas de bombas sobre as gares ferroviarias de Roulers e de Lichtervelde, onde provocaram incendios, e sobre os aerodromos nas vizinhanças de Courtrai e Roulers.

Um dos nossos aviadores chegou sobre o aerodromo allemão no momento em que os aviões allemães de bombardeamento nocturno iam partir e lançou bombas entre elles.

Travaram-se vivos combates aereos sobretudo por sobre as linhas allemãs.

Abatemos dois apparelhos allemães e forçámos tres a aterrar sem governo.

Os nossos canhões anti-aviões abateram um outro.

Faltam-nos oito aeroplanos, um dos quaes não voltou de um bombardeamento nocturno.

Os aviadores navaes addidos ao exercito combateram durante todas estas operações e abateram grande numero d'estes aeroplanos.

As esquadrilhas australianas, que até agora teem estado em adestramento, começaram as operações activas e portaram-se á altura da opinião que [illegible] se formou á sua chegada.—(H.)

Nas linhas francezas

Em toda a frente violentos duellos de artilharia—Perdas da aviação allemã

PARIS, 22.—Communicação official de hoje ás 23 horas.

—Na Belgica o inimigo reagiu fracamente durante o dia com a artilharia. As nossas tropas organisaram-se no terreno conquistado ao norte de Veldhoeck. No material tomado durante o ataque d'esta manhã figuram 2 canhões de campanha. Na linha de Aisne a lucta de artilharia foi violenta no sector de Epine de Chevrigny, no Pantheon e na região de Cerny. Um dos nossos reconhecimentos fez 10 prisioneiros, entre os quaes 1 official. Na Rive de Verdun houve acções de artilharia bastante renhidas no bosque de Avocourt e ao norte do bosque Le Chaume.

No dia 21 foi abatido um avião allemão n'um combate aereo e mais 6 obrigados a aterrar sem governo nas suas linhas. No periodo de 11 a 20 do corrente 19 aviões e 3 balões captivos inimigos foram abatidos pelos nossos pilotos ou pelo tiro dos nossos canhões especiaes além de 28 apparelhos que ficaram seriamente avariados.—(H.)

FALA LLOYD GEORGE

Queremos uma paz e não treguas armadas

LONDRES, 23. — O sr. Lloyd George, ao inaugurar a grande campanha da economia nacional mostrou mais uma vez e d'uma forma eloquente a necessidade de não se consentir senão n'uma paz que não seja treguas armadas e as quaes terminarão finalmente por uma lucta ainda mais espantosa em terra, no mar e nos ares. O resultado esperado não está proximo. E' preciso destruir definitivamente o espirito de guerra prussiano que ha cincoenta annos conspira com todas as energias allemãs para collocar a pé a Inglaterra, assim como a Russia, Belgica, a Servia e a França.

O abatimento temporario da Russia recuou o derrubamento d'esta potencia criminosa, como o esperavamos este anno, mas dois factores reforçam a nossa certeza de victoria completa: a poderosa entrada dos Estados Unidos na guerra, e o malogro crescente da pirataria submarina.

Lloyd George mostrou em seguida as terriveis consequencias economicas para a Allemanha das hostilidades da China e da America do Sul productores de materias primas para todo o mundo. Termina regosijando-se com a proxima e importante conferencia inter-alliada, na qual tomarão parte pela primeira vez os Estados Unidos e os representantes da nova Russia, cujas deliberações poderão talvez determinar o termo definitivo da guerra a qual será [illegible] com toda a energia. (H).

As proximas eleições

MORTAGUA, 23.—Os conservadores resolveram ir ás urnas nas eleições administrativas, disputando apenas a maioria, para que se não diga que não desejam fiscalisação, porque se desdobrassem, obteriam victoria.

A lista completa da minoria será democratica.

Presidente da Republica

PARIS, 23.—O dr. Bernardino Machado chegou a Paris hontem á tarde. Hoje de manhã visitará o presidente Poincaré com quem almoçará.—(H.)

Passadores de notas falsas

Accusado de passar notas falsas de 2$00, foi preso e enviado ao 2.º juizo de investigação Ernestina de Almeida ou Ernestina de Mello Almeida, moradora no pateo do Carrasco, 7, 1.º e tambem a policia que já o tinha passado Antonio Tavares Motinho, da rua do Bombarda 34.

PEQUENAS NOTICIAS

Para juizo foram enviados Joaquim Correia, o «Cegueta», e Antonio Rosa, ambos accusados de terem furtado a quantia de 60 escudos a Joaquim Alves.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada Joaquina [illegible] de 37 annos, [illegible], moradora na rua Capitão Leitão 21 2.º colhida por um «camion» na Avenida Almirante Reis, ficando com a perna esquerda fracturada.

—Respondeu hoje no 2.º juizo de investigação [illegible] typographo [illegible] «A Republica», accusado de ter [illegible] pelo «O Mundo», não deixando os vendedores fazerem a venda, isto em virtude de greve.

Por falta de provas foi absolvido.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/8	30 1/8
90 d/v	31	
Cheque sobre Paris	870	895
» Hollanda	680	700
» New York	1$45	1$68
» Madrid	1010	1037
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9$20	9$60
Agio do ouro	25 %	105 %

DE TODA A PARTE

Tambem nos Estados Unidos, se começa a sentir a necessidade de fazer restricções alimentares.

Em New York já ha dias sem carne, e as commissões officiaes já estão regulando o preço dos generos de primeira necessidade de fórma a evitar a especulação.

Uma grande parte da producção de batata foi comprada pela commissão do aprovisionamento para que ella possa regular o preço, de modo a impedir uma elevação de preços exagerada.

O assucar tambem escasso até á chegada do assucar de beterraba em novembro.

Foi restringido o fabrico de bonbons e productos assucarados.

Tambem é provavel que os neutros não sejam auctorisados a fazer importações de productos alimentares no Estados Unidos antes do principio de janeiro, isto com o fim de tornar impossivel o reabastecimento da Allemanha.

A situação ministerial em França diz a imprensa franceza, não é boa. Aggrava esta solução a falta de habilidade oratoria, espirito de decisão e sangue frio de M. Painlevé. Sabio illustre, trabalhador infatigavel, sympathico a todos os seus collegas republicanos, M. Painlevé, tem todas as qualidades, excepto a que deve possuir um homem de Estado, sobretudo em um periodo como o que se atravessa, o espirito de resolução. Assim, M. Painlevé viu formar contra elle, depois de algumas semanas de poder, uma opposição que os seus predecessores não conheceram senão depois de muitos mezes.

SPORT

FIGURAS DE SPORT

Silva Martins

Realisou o Grupo Patria uma festa de homenagem aos seus socios premiados com os primeiros premios no Concurso de Tiro. Festa carinhosa de homenagem, teve ella um alto significado por contribuir para estreitar os laços de amisade e a unidade de pensamento de um grupo de apaixonados cultores da educação physica, entre os quaes figuram nomes de verdadeiras auctoridades na vida desportiva.

Animado por um verdadeiro espirito de patriotismo, este nucleo de atiradores e um outro não menos digno da nossa estima, a Sociedade de Tiro n.º 1, antiga União dos Atiradores Civis, teem contribuido de uma maneira altamente nobre para animar o desporto do tiro.

A conquista de um novo tropheu de gloria é para cada um d'estes grupos um novo incentivo para novos cometimentos.

A entrada de um novo socio é para todos uma alegria, o mesmo succedendo com a formação de um atirador de «élite».

O Grupo Patria que tem tradições de gloria e nomes de magnificos atiradores no seu livro de honra vê surgir com todo o explendor no seu nucleo de associados um atirador de «élite», uma figura brilhante já, a de Antonio Augusto da Silva Martins, hoje ainda frequentando a faculdade de medicina, mas já com um nome laureado, não só no meio desportivo, mas entre os seus collegas e os seus mestres.

D'elle já disse um dos nossos mais distinctos clinicos e seu illustre professor que era um homem completo, um cirurgião habilissimo. D'elle fez Dario Canas, uma das maiores auctoridades no meio desportivo, um d'aquelles que mais teem contribuido com o seu esforço para a elevação do desportismo, o mais bello elogio que se possa fazer a um novo.

«Antonio Martins, disse Dario Canas, é o primeiro atirador portuguez, está muito acima da banalidade; é um atirador unico, invulgar, sem precedentes. No recente concurso, elle, um novo, luctando ao lado de consagrados atiradores, alcançou 6 primeiros premios!»

Folgamos sempre em prestar homenagem aos que assim se distinguem.

Noticias

Entre nós

Esgrima

No dia 30 disputa-se na Sala de Armas do Gymnasio Club Portuguez o «brassard» de espada que esta epoca será disputado mensalmente, conferindo á direcção ao atirador que maior numero de vezes fôr seu detentor um magnifico objecto d'arte.

Já estão inscriptos os srs. Rijo da Fonseca, João Gomes, Pinto d'Almeida, José Cardoso, A. de Campos Junior, Albano dos Prazeres, Vidal d'Oliveira, José Agostinho e João Zagalo.

Prova a duas armas

A inscripção para a prova do torneio de esgrima organisada pelo jornal «O Desporto», fecha no dia 26 do corrente, realisando-se nos domingos 28 de outubro e 4 de novembro.

A prova, que é a duas armas, será disputada entre todos os atiradores das salas d'armas inscriptos. Os premios encontram-se expostos na rua do Ouro, 99 (Ourivesaria Florindo).

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 128

Consultas, respostas, alvitres

P. 2081.—A quem se dirige, entrega e que documentos junto ao requerimento de admissão á Escola de Officiaes Milicianos? Quando encerra o prazo? E' necessario juntar a caderneta militar?—José Dias.

R.—O requerimento é feito ao Ministro da Guerra—e entregue no quartel general da Divisão—Documento—certidão d'edade—certificado do registo criminal e certidões de habilitações litterarias.—Junte sempre a caderneta militar.

Póde requerer em qualquer altura. Se não fôr admittido n'esta escola póde sel-o n'outra immediata.

P. 2081.—Um cabo licenceado de infanteria 22, com o curso da Escola Normal de Lisboa e com aproveitamento n'uma escola de sargentos, poderá entrar no praso na Escola preparatoria de officiaes milicianos?

Em caso affirmativo, o que é preciso fazer?

Teria facilidade em tirar o curso de administração militar?

Tem as habilitações averbadas.—Rio de Moinhos (Beira Baixa).—Victor Alvaro Pereira.

R.—Tendo as suas habilitações averbadas chamal-o-hão se estiver em condições. Caso porém deseje ser chamado já requeira ao sr. ministro da guerra, pois outros em eguaes circumstancias foram admittidos.

P. 2082.—Uma pessoa da minha amisade tem um filho, praça de um regimento pertencente ao corpo expedicionario portuguez que está em França, e disseram a essa pessoa que para escrever ao filho bastava pôr o nome, numero e regimento e as lettras C. E. P. e que não era necessario collocar na carta estampilha para ella lhe chegar ás mãos, e pergunta-me se assim é, mas como eu o ignoro por isso recorro ao vosso jornal.—Um constante leitor d'«A Capital».

R.—A correspondencia para os nossos soldados em França está isenta de franquia, não precisando de estampilhas.

P. 2083.—Sou soldado desde o dia 12 do corrente. Tendo eu o 7.º anno de sciencias, posso matricular-me no 1.º anno de medicina?

Caso possa, qual a minha situação militar?—Vizeu—Luiz d'Almeida.

R.—Póde matricular-se no 1.º anno, mas logo que esteja prompto da instrucção é abrangido pelo decreto 3165 para official miliciano. Só quando tenha o 2.º anno do curso é promovido a 2.º sargento das companhias de saude, mas antes póde ser obrigado a frequentar a Escola preparatoria de officiaes milicianos.

P. 2084.—O 1.º cabo de infanteria 23, José Maria Ferreira, foi para França em fevereiro do corrente anno.

Durante os primeiros tres mezes a mãe recebeu a subvenção.

A 6 de junho foi promovido a 2.º sargento e transferido para o regimento de infanteria 34, 2.ª companhia, e desde então até hoje a mãe não tornou a receber a subvenção.

A quem deve a mãe dirigir-se?

Qual a forma de fazer a sua reclamação, que é justissima?—C. J. R.

R.—Antes de reclamar será bom saber para o regimento de infanteria 34 se por alli lhe é ou não paga a subvenção e, em caso de resposta negativa, fazer a sua reclamação ao sr. ministro da guerra.

P. 2085.—Tenho dezenove annos incompletos frequento a I M P (com instrucção de fogo de guerra) e desejava alistar-me como voluntario no exercito, nas condições de acompanhar uma das primeiras expedições a seguir para França.

Para conseguir o meu desejo como devo proceder? Fazendo requerimento ao M. da G. terei probabilidades de ser acceite?

Caso não seja acceite, o governo conceder-me-ha licença para me alistar na L. F.?

E concedendo-me o governo licença para me alistar na L. E., o que deverei fazer para o conseguir?—A. B. F.

R.—Póde requerer para se incorporar como voluntario no exercito, apresentando certidão d'edade, certificado do registo criminal e auctorisação de seu pae ou tutor, mas depois de incorporado e prompto da instrucção aguarda a sua nomeação por escala para o C. E. P.

Na L. E. creio não poder alistar-se pois não lhe concedem licença.

P. 2086.—Eu fui inspeccionado em 6 de agosto do corrente anno e fiquei apurado para a armada por ser maritimo, mas faltei ao sorteamento, por isso não sei o numero que me coube.

Desejava saber se irei de certeza para a dita arma e se terei nova inspecção. Caso tenha e se ficar reprovado irei para o exercito?—Candido de Brito.

R.—Pergunte no D. R. a que pertence o numero que tirou e se a freguezia a que pertence dá ou não seguem para a armada. Só lá o podem informar.

P. 2087.—Fui recenseado e inspeccionado no anno de 1915, ficando isento definitivamente.

Novamente inspeccionado em dezembro de 1916, fiquei isento condicionalmente.

Desejando servir no exercito e entrar no Corpo Expedicionario Portuguez, actualmente combatendo em França, rogo a v. a fineza de me indicar a forma mais pratica e rapida de o conseguir.—João Matheus.

R.—Se foi isento condicionalmente é porque não tem condições de aptidão physica para o serviço activo. No entanto póde, querendo, requerer ao sr. ministro da guerra, para se alistar como voluntario no activo. Se fôr apurado pela junta a que o mandam submetter é incorporado no activo, esperando depois que lhe pertença ser chamado para o C. E. P. Se pedir para ser incorporado no C. E. P. é-lhe indeferido o requerimento. Ao seu requerimento deve juntar certificado do registo criminal e a cedula de reinspecção.

P. n.º 2088.—Fui inspeccionado em 1914 ficando isento definitivamente, fui reinspeccionado em 1916 ficando apurado definitivamente para artilharia ou cavallaria.

Quando serei encorporado?

Sou obrigado a pagar a taxa militar?—G. A. Viegas.

R.—Não está obrigado a pagar a taxa militar e não se sabe quando será chamado para receber instrucção militar, se chegar a ser chamado.

P. n.º 2089.—Muito me obsequeia v. dizendo-me o mais depressa possivel na «Capital» quando terá logar a encorporação do segundo contingente d'artilharia.—Montalvão—Um assignante da «Capital».

R.—Terá logar de 10 a 15 de janeiro de 1918.

P. n.º 2090. Um individuo diplomado com um curso superior foi considerado inapto para official miliciano nas ultimas inspecções em Coimbra.

Hoje, porem, está restabelecido da doença que motivou aquella decisão da Junta, e pretende ser admittido á escola dos mesmos officiaes. Será isso possivel agora? O que deve fazer? requerer immediatamente nova inspecção? A quem?—Amigo e constante leitor da «Capital».

R.—Requer a sr. ministro da Guerra, allegando achar-se já curado e apto para o serviço.

P. n.º 2091.—Tenho um irmão que completou 20 annos em 1916 e pertence ao regimento de infanteria 14. Não foi á inspecção e tencionando fazer a sua apresentação em 15 do mez passado achou-se impossibilitado de o fazer por motivo de doença.

Pergunto:

Primeiro—Quando deve fazer a sua apresentação.

Segundo—Poderá ser recebido por Lisboa e n'esse caso quando deverá apresentar-se á Commissão de Recenseamento?

Terceiro—Quando será encorporado no exercito?—Um leitor.

R.—Deve apresentar-se immediatamente no Quartel General da 1.ª divisão visto estar em Lisboa e declarar que é refractario e depois de encorporado reclamar contra a nota de refractario provando que esteve doente desde a data da encorporação—10 a 25 de setembro até agora. Já foi notado refractario.

P. 2092.—Nasci e fui baptisado no anno de 1 81.. Tenho, portanto, 36 annos. Nunca vivi na minha terra. Passei toda a minha infancia e parte da mocidade no Porto, e só fui á minha terra para buscar a guia, com a qual me mandaram á inspecção a Guimarães em outubro de 1901. Realisada a inspecção, entregaram-me novamente a guia e uma ressalva, que me isentava definitivamente do serviço militar. Esses documentos, por um acaso anormal da minha vida, extraviaram-se. Residindo actualmente em Lisboa, e quando se fez a convocação para serem inspeccionados os individuos da freguezia onde resido, compareci; mas porque não tinha os documentos a que me refiro, informou-me um sargento de que podia apresentar-me de 24 a 29 do corrente (setembro), porque assim ficava ao abrigo da lei.

Peço, portanto, que, no seu «Jornal do Soldado», me informe:

1.º—Se posso apresentar-me, no praso indicado, sem os documentos extraviados.

2.º—Se, tendo de apresentar esses documentos, me será facil adquiril-os, visto não conhecer ninguem na localidade onde fui inspeccionado.

3.º—Se, finalmente, alguma culpa poderá attribuir-se-me pela situação em que me encontro e que acabo de expôr-lhe.—Um leitor assiduo.

R.—Se ainda não liquidou a sua situação, está a tempo de fazel-o.

Apresente-se ainda no D. R. n.º 2 e peça ali que solicitem a sua situação militar e lhe passem um certificado em presença da informação do seu D. R. inscrevendo-o depois para reinspecção. Dirija-se ao sargento Ieonel que não deixará de o attender.

P. 2093.—Fui reinspeccionado em 18 de dezembro de 1916 e pertenço á classe de 1914; pedia-lhe a fineza de me informar qual o dia ou o mez da apresentação.

Necessitava saber isso pelo motivo de ter que retirar para a provincia.—A. L. M.

R.—Póde retirar á vontade que, por ora, não é chamado nem se sabe quando o será se o fôr.

P. 2094.—Estou mobilisado e prestes a seguir para França.

Pertenço á classe de 1911, pois me encorporei na arma de artilharia, como voluntario, em fevereiro do mesmo anno, e fiz o curso de 1.º cabo em seguida á incorporação, tendo sido promovido em maio do mesmo anno, tirei o curso de 2.º sargento com 14 valores em junho do mesmo era servente e apontador, e passei á classe de conductor por assim o desejar, tomei parte na Escola de Repetição de 1912, tendo todos estes averbamentos lançados na caderneta e folha de matricula, e assim como na mesma folha e na caderneta onde diz habilitações litterarias (antes do serviço) estou só como ler, escrever e contar; em maio de 1913 e por uma infracção de disciplina fui licenciado, tendo sido convocado para serviço extraordinario em setembro de 1916 e estando agora mobilisado prompto a seguir, vejo estarem sendo promovidos ao posto de 2.º sargento praças sem habilitações para isso e achando-me prejudicado n'este sentido, rogo a v. me informe se poderei requerer para ser promovido ao dito posto, sem frequencia de mais escolas, pois nunca fui convidado a frequentar nenhuma escola de sargentos milicianos.—Um constante leitor mobilisado.

R.—Provavelmente não foi promovido nem o poderá ser por causa da tal infracção de disciplina, a que correspondeu penalidade que o inhibe da promoção.

P. 2095.—Desejava saber se dois individuos que foram isentos do serviço militar e por isso estavam pagando a taxa militar, que hoje, um é tenente medico em França, d'onde já veiu com licença e para já onde tornou a partir, e o outro é sargento mobilisado na Cruz Vermelha, partindo este mez para França, teem obrigação de continuar a pagar a taxa militar, e no caso negativo, como fazer annular aquellas contribuições que já foram avisados para pagar?

R.—Não tem de pagar a taxa militar.

Para conseguir a annulação da taxa reclamem e provem que estão no serviço, pois que o estarem collectados é devido ao facto das unidades onde foram incorporados como soldados nada terem communicado ao D. R. que os tem ainda como isentos.

P. 2096.—1.º, Um sargento miliciano, estudante de direito na Universidade de Coimbra, actualmente no C. E. P. em França, e, pertencente á administração militar, foi mandado frequentar lá a E. P. O. M. e tendo, como já disse, collocado na administração militar, poderão, depois de frequentar a escola, passal-o para outra arma differente da arma em que tem estado até agora? 2.º, Depois de frequentar uma escola, não tendo aproveitamento, é obrigado a frequentar outra? Quanto pode frequentar até ser promovido? 3.º, Um soldado de artilharia, estudante de Direito, póde, depois de ter sido dado prompto da instrucção de recruta, requerer passagem para a administração militar, ou requerer para frequentar a Escola de Guerra, ou ainda para frequentar a Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos.—Um leitor de «A Capital».

R.—Ha de ser promovido para a arma cujo curso fizer na escola. Se não for admittido no curso de administração militar por não ser preciso, frequentará o curso de infanteria sendo promovido depois para essa arma.

2.º—Não obtendo approvação n'uma escola, frequenta uma 2.ª e se n'esta não for approvado serve no exercito no posto que tinha quando o foi frequentar.

3.º—Póde frequentar a escola de guerra ou de officiaes milicianos nos termos do art. 12 do decreto 3165 e classificado pelo estado maior em vista das habilitações.

P. 2097.—Sentei praça no dia 12 de novembro de 1905 na arma de cavallaria, devia passar á reserva em 1907, mas como não havia falta de pessoal só passei em 1908. Tenho 33 annos de edade, sou policia civico, se pedir a minha demissão d'esta corporação em que situação militar fico e o que tenho a fazer.—José Augusto.

R.—Dando a sua demissão fica praça licenceado do esquadrão de reserva até 1920 e para isso não precisa fazer mais nada.

P. 2098.—Somos dois irmãos, um inspeccionado em 1911, o outro em 1916. Ficamos isentos definitivamente n'estas datas, mas nas reinspecções ultimamente realisadas ficamos os dois apurados, um para infanteria e o outro para artilharia.

Como em algumas unidades teem sido chamados os licenceados dos annos de 1913 a 17, será provavel que o ministro da guerra mande apresentar os individuos apurados nas reinspecções? E a sermos chamados será brevemente?—Virgilio Monteiro.

R.—As classes chamadas são de praças licenceadas promptas da instrucção de recrutas, os apurados na reinspecção não são chamados por ora e quando o sejam, será apenas para receberem instrucção, começando pelos de 1915, isto é, pelos mais novos.

P. n.º 2099.—José Marques Cadima, estando apurado para artilharia de guarnição, quando é que tem a sua encorporação sabendo que lhe coube o n.º 88, sendo o maximo 422. A sua inspecção teve logar em 1 do corrente mez.

Pode concorrer á Escola de Guerra ou de officiaes milicianos visto ter algumas habilitações do 5.º anno dos lyceus?

Pode mais se pode ser transferido para a companhia de saude e como?—José Marques Cadima.

R.—A encorporação deve de ser de 10 a 15 de janeiro de 1918.—Não póde frequentar a E. P. O. M. sem ser transferido para a companhia de saude.

P. n.º 3001.—Estive 6 mezes no serviço activo, no fim dos quaes paguei o resto do tempo, segundo a lei, e passei á segunda reserva. Desejava saber qual é a minha situação militar em face da mobilisação, se tenho que me apresentar quando forem convocadas as praças do meu anno que foi de 1907, ou se tenho algumas garantias estipuladas pela lei.—Alfredo Antunes.

R.—Está na 2.ª reserva como praça da reserva. Se forem chamados os reservistas da sua classe tem de se apresentar.

P. n.º 3001—Estou apurado para a arma de artilharia de costa, mas sou actualmente empregado no correio. Uma vista esta corporação estar mobilisada e como tal fazendo parte do exercito em campanha estarei de facto mobilisado? Terei que aprender a instrucção militar e depois voltarei ao serviço ou irei para França como combatente?—Um empregado do correio e amigo d'«A Capital».

R.—Entendemos que deve fazer a sua instrucção militar pois o facto de estar mobilisado não o dispensa de receber instrucção militar.

EXTREMOZ

«A CAPITAL» vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Barros, em Extremoz.

das linhas ferreas, a força dispunha d'um numeroso corpo de transportes vivos. Grande numero de animaes haviam sido reunidos e preparados, de modo que as tropas poderiam de futuro mover-se livremente em todas as direcções, se o terreno o permittisse, com rapidez e conforto.

Pantanos e poços d'agua eram ainda obstaculos a movimentos militares em algumas das regiões que tinham de ser atravessadas, mas fizera-se tudo o que se podia fazer e esperava-se com confiança que se encontraria o meio de evitar alguns d'esses obstaculos.

Assim, quanto a transportes de todas as especies, a força que se encontrava no Tigre estava agora em situação muito differente da que tinha previamente avançado n'essa linha.

Estava tambem em situação muito differente quanto ás outras deficiencias, de numero e de armamento, que tinham frustrado ou ajudado a frustar os esforços dos generaes Aylmer e Gorringe para soccorrer Kut. Esses officiaes haviam tido grandes difficuldades por causa da impossibilidade de transportar e abastecer grande numero de tropas e por falta de canhões pesados, aeroplanos e outras coisas necessarias na guerra moderna.

A commissão que em Inglaterra fôra nomeada apoz o desastre de Kut, por a opinião publica o ter reclamado, apresentara um relatorio minucioso quanto ás medidas que se deviam tomar e quanto ao modo de obviar ás deficiencias que se haviam notado.

Essas deficiencias foram tambem remediadas durante o verão e o outomno de 1916 e antes de findar o anno o general Maude, que havia succedido a sir Percy Lake no commando das forças da Mesopotamia, estava á testa d'um exercito sufficiente em numero, bem armado e apto a fazer esquecer os primeiros revezes.

Nos fins d'outubro, o novo commandante em chefe na India, o general sir Charles Monro, que succedera a sir Beauchamp Duff, visitou a Mesopotamia, a fim de se informar pessoalmente das necessidades e das difficuldades da força que operava n'aquella parte do mundo.

Antes de proseguirmos na narrativa ácerca do avanço do exercito do general Maude, vamos explicar o principal objectivo da campanha e o que o general inglez pretendia.

Já dissemos a situação militar dos turcos na Asia occidental. Dissemos que estavam operando em quatro frentes e que na da Mesopotamia haviam alcançado uma victoria com a tomada de Kut e da sua guarnição.

Essa victoria, como é natural, havia-os animado e, ao que parecia, estavam resolvidos, pelo menos nas frentes centraes, a retomar a offensiva. O que elles pensavam fazer na frente da Armenia e na do Egypto é impossivel saber, mas quanto ao seu plano no centro parece que era deter as tropas inglezas no Tigre e mais uma vez fazer pressão sobre a Persia, repellindo as pequenas forças russas e inglezas d'esse paiz, ameaçando não só fazer levantar a Persia contra os alliados, mas promover agitação no Afghanistan e na India.

Realmente, pouco depois da tomada de Kut, haviam atravessado a fronteira persa, obrigando os russos que avançavam a retirar, e tinham tomado a importante cidade de Hamadan, a 320 kilometros além da fronteira.

CAPITULO VI

A tomada de Bagdad

Antes de descrevermos a campanha que terminou pela occupação de Bagdad pelos inglezes vamos examinar resumidamente a situação militar geral na Asia no começo d'essa campanha, porque as operações na Mesopotamia estão mais ou menos ligadas com as operações n'outras partes do continente.

Quando a campanha começou, no principio do verão de 1916, os alliados não tinham inimigos no Extremo Oriente. Desde o Oceano Pacifico até á India, toda a Asia oriental estava occupada sem contestação por elles ou por nações neutraes. Na Asia occidental tinham um grande adversario: a Turquia.

Os turcos eram ajudados pelos conselhos do governo allemão, pela pericia profissional de alguns officiaes allemães addidos ás suas forças em campanha e pelos abastecimentos de dinheiro allemão e de munições de guerra. Contavam tambem com o auxilio de diversas tribus asiaticas e de populações sobre as quaes tinham uma certa influencia, como os arabes da Mesopotamia.

Mas, falando em sentido lato, os turcos estavam sós na Asia, onde não operavam com elles nem tropas allemãs nem austriacas. Tinham estado combatendo em quatro frentes: contra os russos na Armenia, contra russos e inglezes na Persia, contra os inglezes na Mesopotamia e nas fronteiras do Egypto.

As frentes da Persia e da Mesopotamia estavam ligadas intimamente. Formavam, por assim dizer, o centro da grande linha turca de batalha na Asia, que se estendia em semi-circulo desde o Mar Negro até ao Mediterraneo, e as columnas que combatiam n'essas duas frentes tinham a sua base em Bagdad.

A frente persa estava tambem ligada com a frente armenia, a esquerda turca. A frente da Mesopotamia era separada por um grande deserto da frente do Egypto, a direita turca, mas as forças d'ambas tinham uma base commum na Asia Menor, a qual, diga-se a verdade, era a base real para todas as quatro frentes.

Os turcos, por isso, embora tendo até certo ponto de luctar com grandes distancias e communicações imperfeitas, podiam lançar tropas d'um ponto central para qualquer das quatro frentes.

Os alliados, ao contrario, estavam operando do lado exterior do grande semi-circulo para o interior.

Quanto á frente armenia, póde dizer-se em poucas palavras que os russos tinham começado com retumbante exito, mas que ao principio do verão de 1916 o seu avanço parecia ter chegado n'esse momento ao seu termo.

Na frente do Egypto, os turcos haviam sido batidos e repellidos, mas a probabilidade d'um avanço decisivo da parte das forças inglezas parecia duvidosa.

Quanto ás duas frentes do centro, depois de rebentar a guerra, a Persia, já agitada por perturbações internas, fôra campo das intrigas allemãs e da acção militar turca contra os interesses da Russia e da Inglaterra, mas no principio de 1916 as forças inimigas haviam sido na maior parte repellidas e as condições do paiz estavam melhorando.

Descrevemos já n'outra parte como durante esse periodo as tropas inglezas haviam desembarcado na Mesopotamia e avançado gradualmente ao longo das tres vias fluviaes do Karun, do Tigre e do Euphrates até se apoderarem d'uma grande provincia turca, d'onde uma força sob o commando do general Townshend avançára para se apoderar de Bagdad, tendo sido batida e obrigada a recuar para Kut.

Narrámos tambem já como a força do general Townshend fôra cercada em Kut durante cinco mezes e obrigada a render-se, depois de terem sido feitas tres desesperadas tentativas pelas restantes tropas inglezas na Mesopotamia para a soccorrer.

Emquanto a primeira phase da guerra na Mesopotamia, novembro de 1914 a dezembro de 1915, foi de grandes operações em tres linhas, as operações militares durante a segunda phase, 1 de janeiro a 30 d'abril de 1916, foram limitadas a uma linha, a do Tigre, e a uma curta distancia do rio, uns 112 kilometros ou pouco mais do seu curso immediatamente abaixo de Kut.

Na terceira phase da guerra, quasi toda a lucta se deu de novo na linha do Tigre. Uma maior distancia do rio foi comprehendida: uns 40 kilometros do seu curso abaixo de Kut e uns 400 acima de Kut, mas a campanha limitou-se ao valle do Tigre. Essa phase da guerra durou desde maio de 1916 até ao outomno de 1917.

Começou auspiciosamente. Uma força russa que estava repellindo os turcos do norte da Persia havia chegado a um ponto a 320 kilometros do Tigre, e no dia 20 de maio uma patrulha de cavallaria russa, uns 100 homens, destacada d'essa força, appareceu de subito no acampamento inglez de Ali el Guerbi.

Haviam feito uma aventurosa marcha em terreno montanhoso muito difficil, e a sua chegada causou satisfação, porque parecia mostrar que as forças russas e inglezas das duas frentes estariam, em breve, em intima cooperação em territorio turco.

Era tambem interessante no ponto de vista historico, porque inglezes e russos não tinham batalhado juntos em terra desde os dias de Napoleão, embora já tivessem batalhado juntos no mar.

O avanço dos russos na Persia foi tão mal recebido pelos turcos como bem recebido fôra pelos inglezes e talvez em consequencia d'isso o inimigo resolveu evacuar as suas posições ao sul do Tigre em Es Sinn, que os inglezes haviam por duas vezes atacado sem exito durante os seus esforços para soccorrer Kut.

A 20 de maio, o dia em que chegou o destacamento russo e um mez depois da queda de Kut, o general Gorringe podia dizer que a margem sul do rio estava livre de turcos até á corrente do Hai. O resultado d'essa retirada foi que de futuro os turcos, embora ainda occupando fortes linhas entrincheiradas na margem norte abaixo de Sanna-i-Yat, uns 24 kilometros abaixo de Kut, estavam flanqueados em quasi toda essa extensão pela força ingleza na margem

sul—uma posição perigosa para os turcos se os inglezes tivessem força sufficiente não só para os conter de frente, mas para dar um golpe na sua linha de communicações.

O facto é que os inglezes estavam em força sufficiente, n'esse momento, para fazerem um ataque serio d'esse genero, ou mesmo para occuparem todas as posições occupadas, mas era obvio que a posse da margem esquerda seria para elles de grande vantagem.

O commandante inglez resolveu, por isso, assegurar todas as posições n'esse lado que pudessem ser ameaçadas por terra, visto que a navegação se não podia effectuar em virtude dos turcos estarem na margem norte, e entretanto augmentar a sua força combatente o mais possivel, com o fim de mais tarde dar um ataque.

Como já dissemos ao tratar das operações para soccorrer Kut, a força ingleza no Tigre precisava de ser reforçada não só em numero, mas na sua organisação e em equipamento de varias especies—canhões pesados, aeroplanos e acima de tudo transportes, especialmente transportes fluviaes, sem os quaes uma grande força não pode mover-se ou ser abastecida de alimentos, munições e tudo o que é exigido por uma guerra moderna.

As auctoridades militares consagraram, por isso, a sua attenção a esse problema e o verão e o outomno de 1916 passaram-se em esforços incessantes para esse fim. Na Mesopotamia o calor durante os mezes de verão é intenso, de modo que as tropas soffreram muito, mas o general commandante, sir Percy Lake, elaborou um cuidadoso plano e apezar de todas as desvantagens do clima a obra proseguiu sem interrupção. Foi auxiliado plenamente pelo ministerio da guerra inglez e pelo governo da India, que attenderam todas as requisições.

Do que mais necessitava a força era de transportes fluviaes. Tudo tinha de ser transportado pelo rio Tigre: tropas, equipamentos, alimentos e abastecimentos de toda a especie. Pelo rio tinham tambem de ser transportados os doentes, os feridos e os prisioneiros para a base.

A falta de transportes fluviaes teve uma parte importante na derrota de Ctesiphon, assim como foi a principal causa de ter falhado a tentativa de soccorrer Kut e da subsequente rendição de 9:000 inglezes. Era necessario com urgencia remediar tal falta.

Todas as medidas foram tomadas para melhorar esse serviço, o que de facto succedeu, como melhorados foram os meios de transporte por terra.

Quanto a este serviço basta dizer o seguinte. Uma linha de caminho de ferro corria de Basra para Nasriah no Euphrates, outra no valle do Tigre de Kurna para Amara, e ainda uma terceira, um caminho de ferro de via reduzida, de Sheikh Saad para a posição mais avançada occupada pelos inglezes na margem sul do rio.

Como já dissemos, a posição avançada occupada pelos turcos na margem norte, em Sanna-i-Yat, impedia a navegação do rio pelos paquetes inglezes para além d'esse ponto. As tropas inglezas que estavam a uns 24 kilometros acima da corrente, na margem sul, estavam por isso dependentes dos transportes por terra e a linha de Sheikh Saad, quando não estivesse interrompida pelas inundações, era-lhes de grande utilidade. O pessoal e material d'essas linhas ferreas na Mesopotamia tinham ido principalmente da India.

Devemos accrescentar que, além

sr. João Luiz Ricardo de Nunes Loureiro pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez, commissão municipal e districtal do mesmo partido, directorio do partido republicano evolucionista e os srs. Frio Teresas, Celestino d'Almeida, Fernandes Costa Simões Raposo, Santos Monteiro, Mesquita Carvalho, Constancio de Oliveira, Zacharias Gomes de Lemos, Vasco Vasconcellos e varios commissões do mesmo partido; com tros dr. Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e França Borges; federação nacional dos grupos defesa da Republica, centros republicanos Cinco d'Outubro e Henriques Nogueira, Gremio Instrucção do Povo, deputações dos quatro lyceus e do Instituto Superior do Commercio, commissões politicas do partido republicano portuguez das parochias das Mercês, Santa Catharina, Santos, S. Thiago e Capes; centros republicanos de Santos e Alcantara, Gremio excursionista propaganda democratica, Associação Commercial, Associação Commercial de Lojistas; Lima Alves pela junta geral do districto, varios administradores de concelhos do districto de Lisboa, administradores dos 4 bairros de Lisboa, deputações de alumnos do Collegio Militar, Liga dos Interesses de Barcarena, Grupo dos Com, Gremio Fraternidade Republicana, grupo civil Honra e Dever, commissão parochial de Barcarena, delegação de alumnos do asylo Maria Pia e seu director sr. Santiago Peres Ponces e Sanches, directores geraes de todos os ministerios, commissão parochial evolucionista das Mercês, commissão parochial republicana dos Martyres, grupo Liberdade e Progresso e commissão republicana de S. Miguel.

A «gare» offerecia um aspecto deslumbrante. A policia na ante «gare» continha o povo, encontrando-se alli tambem os srs. commandante da policia, tenente-coronel Amaral, capitão Esmeraldo e chefes Santos e Carmo.

Na «gare» tambem se encontrava o sr. Domingos Machado, aspirante a medico miliciano e filho do sr. dr. Bernardino Machado.

A tabella marcava a chegada para as 12,05; mas soube-se que o comboio trazia atrazo, de de Villa Franca de Xira, de 28 minutos.

O sr. ministro da justiça conversou animadamente com o corpo diplomatico. Passados alguns momentos, ouvem-se dois silvos. E' o comboio que está prestes a apparecer á sahida do tunnel. A multidão approxima-se mais e o comboio presidencial, composto dois «fourgons», salão presidencial, um salão e uma carruagem de primeira, entra na linha no meio de vivas á Republica, á Patria e á Guerra e de muitas palmas. A uma das janellas apparece o sr. dr. Bernardino Machado, tendo á direita o sr. dr. Affonso Costa e á esquerda o sr. Norton de Mattos. A manifestação continua com mais vigor, sendo os vivas delirantemente correspondidos. O sr. presidente da Republica desce da carruagem seguido dos presidentes das Camaras dos Deputados e Senado, ministros da guerra, finanças e trabalho e nosso ministro em Hespanha, sr. dr. Augusto Vasconcellos. O sr. dr. Bernardino Machado traz um lindo ramo de flores naturaes e ao sr. dr. Affonso Costa é offerecido pelo grupo dos Com um soberbo ramo de flores.

Recebeu em seguida os cumprimentos dos ministros e do corpo diplomatico. A custo é organisado o cortejo, sendo sempre o sr. dr. Bernardino Machado acclamado, principalmente na ante-gare, onde recebe enorme ovação do povo.

Não toma o elevador e desce as escadas, acompanhado pelo elemento civil e militar. Uma força de alumnos da Escola Naval faz a guarda de honra dentro do edificio da estação e apresenta as espadas á passagem do sr. presidente, o qual, quando chegou á porta, recebeu uma nova manifestação de parte do povo que estacionava no largo do Camões. Ali estão dois «landaus», para o primeiro dos quaes sobem os srs. ministros das finanças, estrangeiros e trabalho e para o segundo os srs. presidente da Republica e ministro da guerra.

Junto á porta principal postou-se um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, de grande uniforme, a fim de escoltar as carruagens. Em frente da estação postou-se em grande numero a Escola de Guerra, juntamente com os alumnos que frequentam a Escola de Officiaes Milicianos. Em frente os alumnos do Instituto dos Pupillos do Exercito. A seguir 200 rapazes da Preparatoria n.º 1 sob o commando d'um alferes. Torneando para o Rocio desde o largo até á entrada da rua do Carmo formou a marinha na sua maxima força, com a respectiva banda. A seguir estavam os regimentos de infantaria 5 e 16 e sociedades preparatorias 6, 9, 16, 26 e 4.

No Aterro estavam os regimentos de infantaria 33 e a seguir infantaria 2 e 1, engenharia, artilharia de costa, administração militar, guarda fiscal, guarda republicana e por ultimo as baterias de artilharia n.º 1 e ainda uma bateria de artilharia de Queluz. As forças estendiam-se até Santos.

Quando o cortejo estava a chegar ao fim da rua do Alecrim as baterias de Queluz deram a salva do estylo.

O cortejo seguiu até Belem, sendo o sr. presidente da Republica muito cumprimentado. A seguir as carruagens marchavam trens e automoveis conduzindo militares, ministros, altos funccionarios, etc. Junto ao palacio de Belem estava uma força da guarda republicana que fez a guarda de honra. Todos os ministros foram mais tarde apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Bernardino Machado.

As armas supremas

Sob este titulo, o grande escriptor francez J. H. Rosny, publica o seguinte e interessante artigo:

«E' incontestavel que esta guerra é, ao mesmo tempo, a mais colossal e a mais «original» que os homens teem feito. A mais colossal pelo numero dos soldados que n'ella teem tomado parte, pela prodigiosa abundancia dos engenhos bellicos e das munições, pelas fabulosas despezas. A mais original pela sua fórma e pelos seus meios. Podia alguem imaginar que dois exercitos collocassem se immobilisariam durante tres annos sobre uma linha, apenas variavel, de 600 kilometros? Quem alguma vez pensou que seria possivel arregimentar 20 milhões de seres?

Os economistas teriam admittido este prodigio: 500 biliões de francos de despeza com uma guerra? Leio na minha Historia de França (no reinado de Luiz XIV): «Com uma guerra que custava annualmente 250 milhões, a situação financeira tornou-se deploravel.» Duzentos e cincoenta milhões! O que nós gastamos em dois dias!

Tantas coisas extraordinarias são, todavia, excedidas por dois factos absolutamente novos: A batalha submarina, a batalha nos ares. Concedo que a artilharia fôsse, no seu tempo, uma coisa maravilhosa; mas não era afinal mais do que um engenho similar, nos seus effeitos, á catapulta.

A espingarda, por sua vez, realisava com mais perfeição o que faziam o arco e o arcabuz. Catapulta e canhão, arco, arcabuz, funda, sarabatana, espingarda, são armas para lançar projecteis, o que fazia o homem prehistorico. Mas levar a lucta ao fundo dos mares, mas, encher os ares até ás nuvens de aves gigantes que exploram e que combatem, isso é que a humanidade nunca viu desde a sua origem. Nunca o teria visto se não fosse a França; se a nossa industria não tivesse aperfeiçoado o submarino, nós teriamos escapado á peor ameaça da hora presente; e se não tivessemos desenvolvido com tão alegre enthusiasmo o sport da aviação, é provavel que a cavallaria representasse ainda o papel capital que ella representou durante seculos e seculos.

A' medida que o tempo avança pode dizer-se que o submarino e o avião se apresentam cada vez mais como os elementos decisivos da victoria. Sem o submarino a Allemanha já se teria curvado; a sua ultima esperança está n'esta arma franceza que ella outr'ora desprezava e em que tinha tão pouca confiança na sua medonha preparação, os aeroplanos devem hoje ser considerados como um dos seus maiores trunfos. Ao começo, ella tinha construido muito mais aeroplanos do que nós; não cessa de empregar todos os esforços para os multiplicar e aperfeiçoar. Nós comprehendemos o perigo, esforçamo-nos por conjural-o e obtivemos felizes resultados; poderiam ter sido decisivos se, por um lado o espirito de rotina e, por outro lado, principios demasiado acanhados não tivessem entravado o nosso esforço.

* * *

Em todo o caso, a intelligencia germanica é demasiado consideravel para nos deixar esperar uma superioridade esmagadora. A entrada na arena do campeão americano poderia mudar a face das coisas com a condição que todos os recursos sejam bem applicados, que uma energia perenne, sabiamente dirigida pela experiencia, presida aos trabalhos da Entente. Logo de começo os Estados Unidos comprehenderam onde estavam os dois perigos da guerra.

Juntaram immediatamente os seus esforços aos nossos contra os submarinos. Pensam «cegar» a Allemanha. Se nos fornecerem da sua parte tudo o que é necessario para o conseguir, a partida seria ganha. Se durante alguns mezes conseguirmos supplantar a aviação germanica, estamos salvos!

Nada de illusões, porém. A Allemanha sabe perfeitamente o que se prepara. Não lh'o esconderam, era impossivel fazel-o.

Ella multiplicará pois as suas vastas fabricações de aeroplanos; empregará todos os seus esforços para crear typos mais fortes e typos mais rapidos; não cessará de aperfeiçoar o armamento. Só pela concentração dos nossos «duplos esforços» é que poderemos attingir o fim...

Em todo o caso, não conheço nada de mais impressionador do que esta guerra tão nova na sua immensidade e nos seus meios, nada de mais tragico, nada de mais horrivel. Conseguimos navegar debaixo d'agua, voar por cima das nuvens, e o *primeiro* emprego *pratico* que nós fazemos d'essas novas e prodigiosas conquistas, é de tornar a guerra mais atroz, é de augmentar o dominio da miseria, do soffrimento e da morte! Seria realmente para desejar o fim da especie humana, se, graças ao impulso generoso e magnifico dos povos, não sentissemos reviver a esperança.

PEQUENAS NOTICIAS

Eduardo da Conceição Rodrigues, morador na rua Passos Manuel, 38, 2.º, queixou-se á policia de que a sua hospeda Maria dos Santos lhe furtou objectos de ouro no valor de 10$000.

Grève de estudantes dos lyceus de Lisboa

Os alumnos dos lyceus de Lisboa declararam-se hoje em grève, tendo o movimento inicio no Lyceu Camões.

Os alumnos d'este estabelecimento dirigiram-se aos lyceus Pedro Nunes e Passos Manuel, onde convidaram a abandonar as aulas, o que se fez, sem qualquer incidente.

Com os alumnos do Lyceu Maria Pia não se deu isso, porque só accederam ao convite os dos primeiros annos, recusando-se a fazel-o os do 6.º e 7.º.

Os grèvistas tambem foram ao Lyceu Gil Vicente, mas os seus collegas d'ali já tinham sahido, por haverem terminado as aulas.

Pela commissão de resistencia foi officiado á *Federação Academica* e ás associações de alumnos das faculdades e Universidade de Lisboa, solicitando appoio.

Reclamam os grèvistas contra a nova reforma que cerceia e altera o estabelecido sobre medias nas varias disciplinas. A falta d'essa media em todas as cadeiras occasionava exame para as provas de outubro; actualmente, com o novo regulamento, a falta de media em todas as cadeiras equivale á perda do anno.

Evitando açambarcamentos

RIO DE JANEIRO, 25.—A Prefeitura resolveu ceder carne congelada aos pequenos vendedores, para assim combater a alta dos preços da carne, determinada por um «trust» disfarçado dos grandes vendedores de carne.

Esta medida provocou já a baixa do preço da carne e tudo faz crer que o «trust» será obrigado a acceitar os os preços indicados pela Prefeitura.—(*A.*)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Instrucção Militar Preparatoria»

Um volume acaba de ser publicado o desenvolvimento da communicação apresentada ao 1.º Congresso de Educação Physica, promovido pelo Gymnasio Club Portuguez, pelo tenente coronel sr. Desiderio Beça. Mas o auctor juntou-lhe uma segunda parte, intitulada «Evolução da Instrucção Militar preparatoria», que elucida sobre a orientação seguida na montagem e progresso de tão importante ramo de serviço publico.

A Instrucção Militar Preparatoria é uma instituição que precisa ser bem comprehendida, para que d'ella advenham os beneficios que ha direito a esperar. Tanto quanto se faça, pois para mostrar o que ella é merece todos os elogios. Uma nação como a nossa tem em momento de perigo, de encontrar um soldado em cada um dos seus filhos.

O trabalho que acaba de apparecer honra o sr. Desiderio Beça.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5|16	30 7|16
90 div.	30 15|16	
Cheque sobre Paris	853	858
» Hollanda	690	700
» New York		
» Madrid	1380	1390
Rio sobre Londres	15 1|6	—
Libras ouro	9$50	9$60
Agio do ouro	95 %	105 %

D. Virginia Moreira de Faria

Falleceu hontem, com 22 annos apenas a sr.ª D. Virginia Moreira de Faria, filha da sr.ª D. Virginia Ramos Moreira de Faria, já fallecida, e do nosso amigo sr. Antonio Canova de Faria, e sobrinha dos srs. drs. Santos Moreira. O funeral realisa-se ámanhã, 26, ás tres horas da tarde. Ao pae da malograda menina apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

Centenario de Gomes Freire

Descerramento de lapides

No proximo domingo realisa-se a ceremonia civica do descerramento das lapides mandadas collocar na casa onde morou e foi preso Gomes Freire, rua do Salitre, 148, e no predio n.º 29 do Campo dos Martires da Patria para commemorar o supplicio dos 11 desgraçados companheiros de Gomes Freire. Estes actos devem ser concorridissimos e imponentes.

E' o seguinte o programma: pelas 13 horas precisas achar-se-hão na rua do Salitre, defronte do predio n.º 148, as auctoridades civis e militares e um delegado de cada uma das corporações convidadas a fim de assistirem ao descerramento da lapide. As corporações formarão frente a esse predio para o lado direito. Feito o descerramento, as associações desfilarão dando a direita á lapide, tomando os delegados o seu logar á medida que as suas corporações forem passando. O cortejo seguirá depois pela ordem que no local o secretario da commissão indicar, na direcção da praça do Brazil, passando á rua Alexandre Herculano, avenidas da Liberdade e Duque de Loulé, Bairro de Camões, rua Gomes Freire e Campo dos Martires da Patria. Aqui, o cortejo passará junto ao local em que a Camara Municipal de Lisboa projecta elevar um obelisco á memoria de Gomes Freire e dos seus 11 companheiros de martirio. As flores de que os manifestantes forem portadores poderão ser lançadas no mesmo local. O cortejo seguirá para defronte do predio n.º 29, onde assistirá ao descerramento da outra lapide e aos discursos que forem proferidos pelos oradores inscriptos.

As lapides foram mandadas collocar a expensas da Camara Municipal de Lisboa.

Está muito adeantada a impressão do livro sobre Gomes Freire, trabalho do sr. dr. Antonio Ferrão, mandado publicar pela commissão do centenario.

Melhoramentos regionaes

A junta de parochia da freguezia de A dos Francos, concelho das Caldas da Rainha, representou ao governo pedindo um subsidio para a reparação das fontes publicas d'aquella freguezia, a fim de que as aguas não venham a prejudicar a saude publica.

A assignatura no Republica

As recitas de assignatura da companhia portugueza do theatro Republica serão os espectaculos essencialmente da moda da proxima epoca theatral. A assignatura tem sido extraordinariamente concorrida e deve ser a maior d'estes ultimos annos. Hoje começaram a ser satisfeitos os pedidos que teem sido dirigidos á empreza, pois que principiou a assignatura nova.

Greve dos operarios de alfayate

A Commissão delegada dos proprietarios das alfayatarias convida todos os seus collegas a reunir hoje, pelas 21 e meia horas da noite, na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 19, 1.º, para tomar resoluções referentes á greve do pessoal.

ULTIMA HORA

O FIM DA GUERRA

Queremos uma paz duradoura

Assim o diz Lord Carson

LONDRES, 25. — Lord Carson, membro do gabinete de guerra, fallando n'uma grande reunião publica em Portsmouth, celebrada sob os auspicios do comité nacional dos fins da guerra, declarou o seguinte:

«Entramos no quarto anno d'esta horrivel guerra devastadora; entramos na phase da guerra que ninguem pode encarar sem uma grave anciedade. Os nossos soldados que se encontram na linha de batalha, embora tivessem sido agrupados em exercitos apenas no começo da guerra, não sómente teem conservado as suas posições, mas teem sido muito superiores ás forças adextradas da autocracia prussiana. A questão que se põe aqui em Inglaterra é se nós nos revelaremos superiores aos allemães no que respeita ao poder de resistir até ao fim. Desejo fazer comprehender bem claramente que, apesar de todo o palavriado de paz no Reichstag e de todas as notas pacifistas que se succedem e que emanam em toda a parte um pouco de emissarios, nós não tivemos nunca, até agora, qualquer offerecimento de paz. Quero insistir sobre este ponto, porque seria um crime para qualquer governo, ou para qualquer membro de um governo que permittisse a continuação d'esta guerra devastadora um só momento mais do que aquelle em que podessemos celebrar no interesse do nosso paiz uma paz real e duradoura. Tendo insistido sobre este ponto quero affirmar o que se segue ácerca da paz.

E' preciso que os allemães comprehendam que não podemos nem queremos fazer uma paz qualquer sem participação e assentimento dos nossos dominios, que vieram em nosso auxilio no nosso periodo de grandes difficuldades.

Em segundo logar eu digo isto depois de madura deliberação e cathegoricamente não encetaremos nunca negociações de paz sem conhecimento dos nossos alliados; cumpriremos á letra os nossos tratados com elles e não queremos ser accusados de uma traição. N'esta guerra pusemos em commum com os nossos alliados não sómente os nossos recursos materiaes e os nossos homens, mas ainda pusemos em commum a nossa honra e não desertaremos da Russia na propria hora em que a esperança de liberdade para o seu povo começa a affirmar-se para o seu povo. Em terceiro logar não teremos a paz que contenha germens d'uma guerra futura certa e a visão sempre presente do mundo ameaçado de novo.

O chanceller allemão declarou-nos que o direito não existe: devemos recordar nos d'esta declaração quando se celebrar a paz. Em seguida lord Carson allude ás atrocidades allemãs no mar e pergunta se se pode deixar semelhante povo entrar na sociedade das nações. Os actos de pirataria transformar-se-hão em direitos das gentes em caso de guerra. Não. Isto não pode ser. Estamos moralmente empenhados para com as gerações passadas e futuras a proceder de maneira tal que este monstro da guerra não possa levantar a cabeça no mundo civilisado.

Que genero de paz se póde ter emquanto a Allemanha estiver de posse dos territorios conquistados?

Emquanto o prussianismo subsistir poderá haver paz no papel mas não póde haver paz real. O triumpho da Allemanha significaria a derrota da união de todas as democracias do mundo, tendo por consequencia a derrota da liberdade que as democracias crearam e acariciam. A paz não póde vir-nos senão pela victoria e a victoria não póde vir senão pela coragem tenaz, unida e inflexivel do povo britannico. Todo o mundo civilisado se agrupa rapidamente contra a Allemanha. Acreditaes que a Austria queira continuar a guerra? Sei que ella não a quer. Não fallo superficialmente.

Acreditaes que a Turquia quer continuar a lucta? Sei que a não quer. A Austria e a Turquia tornaram-se simples vassallos da Allemanha: O successo das tropas britannicas não deve medir-se pela extensão de terreno conquistado, mas deve medir-se pelo facto de que em todas as batalhas ellas batem o inimigo e continuam a batel-o.

De facto a Allemanha não póde actualmente ganhar batalhas senão onde não encontra opposição. Succede isso na Russia, mas lord Carson não crê por um só momento que estas victorias mudem em coisa alguma os resultados da guerra.

Concluindo, declara que devemos provar á Allemanha que a guerra feita pelos processos allemães não lhe trará nada. Não nos fatiguemos pois. Podemos contar com uma victoria certa.—(*R.*)

A marinha britannica terá a victoria, diz Jellicoe — A victoria trará a arbitragem para evitar guerras futuras, diz o general Smuths

LONDRES, 25.—O general Smuths e o almirante Jellicoe fallando na grande reunião que se celebrou em Sheffield em harmonia com a campanha explicadora dos fins da guerra, tiveram uma enthusiastica recepção na sala onde se achavam 60:000 pessoas e milhares de outras que não conseguiram logar.

O general Smuths levantando-se para fallar foi recebido com vigorosos applausos. Dirigindo-se ao publico, disse: Cavalheiros do Imperio britannico: A attitude da nação e de todas as nações que pertencem ao imperio britannico será além de todo o elogio. A recompensa virá a seu tempo. O povo tinha de supportar a prova. Estou convencido de que os nervos do povo estarão mais rijos que o aço se unidos colhermos depois da guerra os seus fructos. A victoria não significaria muito se depois da guerra tivessemos de iniciar uma guerra de classes ou resvalar para um cahos economico. A paciencia e a coragem resolveriam todas as difficuldades economicas que nos podessem esperar.

O general Smuts declara que quer ver sahir do cataclismo um mundo novo melhor, quer ver menos pauperismo, menos luxo, quer ver um genero de vida melhor; mais liberdade economica, mais segurança para todos os trabalhadores de um mundo onde não haverá mais ricos ou pobres. Para attingir este fim, o militarismo deve ser varrido da superficie da terra. (Applausos.) Espero que não embainharemos nunca a espada nem faremos nunca a paz emquanto não tivermos conhecimento de que a ameaça do militarismo não existe já.

O principal resultado obtido pela guerra seria o estabelecimento d'uma instituição permanente destinada a assegurar a manutenção da paz. Depois da guerra desejamos ver a arbitragem impedir as guerras futuras, queremos o estabelecimento da liga das nações com as forças necessarias para nos assegurar contra nova ameaça á paz do mundo.

Seria o suicidio da civilisação occidental se o cataclismo a tal se reproduzisse. Estou convencido de que todas as grandes nações estão de accordo para admittir depois da guerra a instituição permanente destinada a manter a paz.

O general Smuths pergunta a si proprio o que seria uma boa paz?

Entende que uma boa paz seria aquella que solucionasse as questões vitaes que foram levantadas.

O papa declara que devemos abster nos de fazer um juizo geral sobre a conducta das nações e das causas que provocaram a guerra.

Não posso acceitar essa maneira de ver (Applausos). Não podemos fazer a paz emquanto o mappa de guerra allemão não for um farrapo de papel (Applausos).

A Allemanha deve ficar sabendo que a guerra não é vantajosa e que a recompensa do crime é a morte (Applausos).

A Allemanha no fim da guerra não pode conservar uma pollegada do seu mappa de guerra.

Que a nossa divisa seja: nenhuns despojos para o espoliador. Nada de paz emquanto a Allemanha não estiver prompta a evacuar todos os paizes que invadiu (Applausos).

Uma outra condição de uma boa paz deve ser a garantia dos direitos das pequenas nações.

Não desejamos esquartejar a Allemanha nem a Austria, mas queremos que as pequenas nacionalidades tenham autonomia se não puderem ter independencia e que não sejam mais tyrannisadas por estes imperios de tendencias imperialistas. (Applausos) Vale a pena luctar até que estejamos desembaraçados do Kaiser e de todos os outros instrumentos de tyrannia. Dae-nos uma boa paz e solucionaremos todos os problemas que se põem perante o universo. Fazer a paz é muito mais difficil do que fazer a guerra. E' uma tarefa enorme que é quasi demasiado grande para a coragem, providencia e forças humanas. A paz por meio de negociações é a coisa mais perigosa possivel n'este momento. Não tenho confiança bastante nos homens de estado e nos diplomatas. (Applausos). As nações teem o direito de saber quando os seus homens de Estado forem á conferencia o que ahi se passará.

E' certo que o povo desejaria abandonar a lucta e dizer: «sentemo-nos em volta da mesa e vejamos o que sahirá d'este palavriado», mas as pessoas que teem senso e que teem responsabilidades, e que teem em vista os grandes ideaes que queremos realisar, não desejariam dar ouvidos a semelhantes discursos. (Applausos).

Não queremos diplomacia secreta emquanto se não souber o que foi feito da carta de guerra allemã. Votarei contra toda a paz por negociações. Os principios fundamentaes devem ser regulados antes dos nossos representantes irem á conferencia regular os pormenores. E' minha opinião ter-se commettido um erro tendo feito da restauração da Belgica o nosso principal fim da guerra. Não é nosso principal fim da guerra. A restauração da Belgica é a condição previa de toda a paz. Emquanto não tivermos de antemão a certeza de que a evacuação e a restauração completas foram admittidas, não devemos consentir sequer que se fale em paz. (Applausos).

Na Allemanha e na Austria deseja-se a paz de uma maneira indescriptivel e isso devido aos soffrimentos dos povos, soffrimentos mesmo de que não temos mesmo uma ideia aqui. A Allemanha tomou a iniciativa de declarar a guerra; pertence á Allemanha a iniciativa de propor a paz. Exigimos da Allemanha, quando ella fizer propostas de paz, uma declaração bem definida do que ella conta fazer do seu mappa de guerra. O povo allemão póde obter ámanhã da Entente a paz, mas para isso deve apresentar propostas reaes e sérias. Chegará então o momento de fallar em paz. Se ella não fizer propostas n'estas condições, estamos decididos a continuar a lucta. (Applausos).

Todo o futuro economico da Allemanha está comprommettido se não fizer a tempo a paz que consideraremos satisfatoria e quanto mais ella esperar tanto mais terrivel será a sua sorte.

O almirante Jellicoe fallando em seguida disse que as perdas causadas pelos submarinos teem sido extremamente graves mas diminuem gradual e continuamente. As estatisticas de setembro são muito boas; as de outubro não serão tão boas porque deve haver altas e baixas, mas o sr. Jellicoe diz que tudo indica poder-se esperar que dentro em pouco tenhamos uma melhoria mesmo sobre as estatisticas de setembro. Não ha razão para receios sobre os resultados da campanha submarina inimiga com a condição de que se pratique a mais estricta economia. A nossa marinha supportará a prova; ao passo que a frota allemã dá signaes de deterioração, na nossa marinha não ha manifestação alguma d'este genero.

Os marinheiros da esquadra britannica esperavam pacientemente e trabalhavam sem descanço esperando o dia em que verão atacar-se a esquadra allemã. (Applausos). O almirante Jellicoe insurge-se contra um pequeno partido que se compraz em admirar as façanhas de quem quer que seja, excepto as dos seus proprios compatriotas.

O sr. Jellicoe termina dizendo: não nos deixemos amesquinhar; façamos um pouco de garbo (applausos); a guerra está quasi ganha; só temos que cerrar os dentes e a guerra estará ganha. (Applausos).—(*R.*)

A reunião do Congresso

A sessão parlamentar que vae reabrir-se dentro de breves dias é destinada á leitura d'uma mensagem do presidente do governo, relatando o resultado da viagem que o chefe do Estado acaba de fazer e de outros assumptos que com a mesma viagem se prendem e de que tem de ser dado conhecimento ao poder legislativo.

Hermano Neves

Regressou hoje o nosso camarada dr. Hermano Neves, que, como se sabe, acompanhou o sr. presidente da Republica na viagem que acaba de se effectuar.

Hermano Neves começará em breves dias a publicar o relato d'essa viagem e para quem conhece as suas invulgares qualidades de reporter e o seu brilhante estylo sabe desde já que os seus artigos constituirão trechos de prosa magnifica.

NOTAS DIVERSAS

Não teem o menor fundamento os boatos espalhados de ter acontecido qualquer incidente a um dos vapores da carreira dos Açores. Esse vapor vem seguindo a sua carreira normal.

Vão ser brevemente enviados para França, Inglaterra e Belgica, as condecorações com que o governo portuguez vae agraciar numerosos cidadãos d'esses paizes.

A Associação Commercial e o governador civil de Angra do Heroismo officiaram ao governo indicando varias medidas a tomar em relação ao manifesto, producção e preços dos generos n'aquelle districto.

Encalhe do vapor "Porto Alexandre"

O mar picou hontem de tal forma que passou por cima do convés do «Porto Alexandre» encalhado na barra do Tejo, tornando impossivel a permanencia do pessoal a bordo. No entanto as patrulhas conseguiram desloca-lo para melhor posição sendo de esperar que ámanhã, já bastante alliviado da carga caia na parte mais funda do canal.

Os trabalhos de salvação do navio estão sendo dirigidos pelo tenente sr. Saldanha, capitão da marinha mercante; Brito do Rio, engenheiro machinista sr. Barata e engenheiro constructor naval sr. Cerqueira, empregando-se n'esse serviço outro pessoal da divisão naval que tem sido incansavel.

O gado já está todo desembarcado assim como parte do trigo havendo por assim dizer quasi a certeza de que não só todo o carregamento, mas tambem o navio, que continua a não fazer agua, se salvarão.

DE TODA A PARTE

O comité de organisação da conferencia socialista de Stockholmo publicou o seu programma. N'elle figura em primeiro logar a paz sem vencedores nem vencidos, sem remunerações, isto é, a volta ao «statu quo» ante bellum.

Nem umas indemnisações com excepção das reparações pelas requisições e damnos contrarios ao acto de Haia. Salvaguarda do principio das nacionalidades, sob o «contrôle» internacional. Garantias dos direitos dos trabalhadores, conforme as decisões dos congressos de Leeds, Stokholmo e Berne. Amnistia geral para os delictos politicos. Plena restauração da Belgica, com separação dos flamengos e wallões. Indemnisação paga á Belgica pela Allemanha segundo uma taxa fixada pelo tribunal de Haia.

Plebiscito na Alsacia-Lorena. Independencia da Servia e do Montenegro. Condominio servio-greco-bulgaro em Salonica e na Macedonia. Independencia da Polonia, com autonomia das provincias polacas da Austria e da Allemanha. Autonomia federativa das nacionalidades russas. Finlandia independente, unida á Republica russa. Autonomia dos tcheques da Bohemia e dos jugo-slavos na Austria confederada. Liberdade de cultura para os italianos subditos dos Habsburgos. Independencia politica e economica da Irlanda, unida á Inglaterra. Restituição da Armenia á Turquia, sob a garantia do livre desenvolvimento. Regulamentação internacional das questões judia e sionista. Liga das nações, com arbitragem obrigatoria e o desarmamento geral.

O manifesto termina por um apelo aos proletarios inglezes e francezes para que elles imponham aos seus governos a concessão de passaportes. Escusado é dizer que damos este programma a titulo de curiosidade pois que de modo nenhum, como temos mostrado n'esta secção, advogamos os interesses d'aquelles que o organisaram ou o inspiraram.

Em uma conferencia publica, feita em Munich, o conde Nestarp, deputado e chefe do partido conservador, expondo o que devia ser a victoria allemã, declarou indispensavel uma indemnisação de guerra paga parte em dinheiro, parte em materias primas; a annexação ao imperio allemão da bacia de Briey-Longwy, da Lithuania, da Curlandia; o desapparecimento da Belgica como Estado autonomo, e garantias militares para as provincias allemãs a este e a oeste. A proposito, quanto tempo durará ainda a guerra? Alguns asseguram que ella acaba em dezembro. Julgamos que não, emquanto houver muitos allemães que pensem como o conde Nestarp e cremos que os ha.

Uma illustração franceza abriu um concurso para a apresentação de uma memoria sobre alguns problemas da aviação.

A guerra tem feito tomar um grande incremento á aviação. D'ahi a possibilidade da sua utilisação industrial, commercial e touristica.

Quaes são os methodos praticos a adoptar para fazer, depois da guerra, d'esta possibilidade uma realidade?

Os transportes em commum, os transportes postaes, tourismo, itenerarios, pensão no ar, a fandega, sancções internacionaes, escolas de pilotos, escolha de apparelhos, tarifas, seguros, «atterissages» fortuitas, signalisações, contestações entre companhias e viajantes, etc., são outros tantos problemas derivados aos quaes caberá uma solução ou uma opinião.

Bancos e Companhias

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade—Reune no dia 31, ás 17 horas, a assembleia geral ordinaria, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão do relatorio do conselho de administração, approvação das contas do exercicio de 1916-1917, eleição da meza da assembleia geral e do conselho de administração e fixação de remuneração mensal ao conselho de administração.

O relatorio, agora distribuido, insere todos os documentos relativos ás negociações para obter carvão, a fim de manter a illuminação, assim como a correspondencia trocada com a camara municipal. O prejuizo n'esse exercicio, segundo o relatorio, foi de 1.191.857$83,7.

TOURADAS

Algés—A repetição dos mais applaudidos intervallos comicos, que no domingo se effectua em Algés, na ultima corrida da epocha, tem despertado grande interesse e uma grande procura de bilhetes, poucos restando para esta altrahente corrida. Lidam a cavallo o estimado artista Francisco Bento d'Araujo e o apreciado amador José Gomes, de Cecote. Na lide de pé tomam parte muitos amadores entre elles um grupo de rapazes do Arsenal de Marinha, d'onde tambem são os forcados.

E', pois, corrida a que ninguem deve faltar, podendo dizer-se que fecha com chave d'ouro a epocha taurina em Algés.

Na corrida que uma commissão de amigos promove em homenagem ao bandarilheiro Daniel do Nascimento, tomam parte entre outros os amadores, cavalleiro Mario Lima e os bandarilheiros Patricio Sousa Cecilio, da Golegã, Eduardo Pestrello e João de Azevedo Coutinho. E' esperado o conhecido e engraçado actor Estevão Amarante. A corrida realisa-se em Algés e é por convites, podendo ser requisitados na barbearia Arte Nova, Havaneza do Chiado e Tabacaria Mare...

SETUBAL — Na praça Carlos Relvas, realisa-se no domingo uma interessante corrida, ultima da epocha, cujo programma é cheio de attractivos de completa novidade, sendo cavalleiro o amador estabelecido Constantino José. Na lide de pé tomam parte amadores de Lisboa e Setubal, lidando-se touros do lavrador Francisco da Silva Victorino. No domingo ha comboios baratos para Setubal e no final da corrida um de regresso para Lisboa.

NATURISMO

O desleixo nacional

Chamado por um cliente tive no domingo de ir a Evora, a capital do Alemtejo, a cidade encantadora com seus ricos monumentos, estabelecida no centro da provincia, a maior de Portugal. Aconteceu, no regresso, tendo embarcado ás 2 da manhã, só ás 2 da tarde chegou o combóio a Lisboa: 12 horas n'uma distancia que devia levar a terça parte do tempo!?

Aquella viagem é indicadora do desleixo nacional. O Estado é um pessimo administrador. Era-o no tempo da contra senhores e n'este vae peor ainda: velhos habitos de mandria e costumes detestaveis de indisciplina. O empregado do Estado tem que ande, mas não anda porque os chefes não teem amor á sua posição. A vida nacional, entre folhas de papel sellado e mangas d'alpaca, dilue-se n'um sordido marasmo e só visão se derrota.

Aquelle comboio de Evora esperou sete horas na Casa Branca, fazendo moer a paciencia de quem precisa e quer trabalhar e tem o seu tempo marcado, confiante nos horarios.

Não se diga que é a lenha, com que se alimentam as caldeiras a causa. No Minho e Douro anda tudo á tacetla. E' dos dirigentes do serviço: é da pouca actividade de quem trabalha, é do estão te raies nacional. Não ha melhor similitude entre a vida do Terreiro do Paço e esse trajecto que lá finda, n'um vapor que tambem não marcha, apesar de o rio estar sereno como um lago tranquillo da Suissa.

Sem todos cumprirmos os nossos deveres não ha maneira de a nação avançar. Se os chefes andam sem disciplina—os subalternos deitam-se de papo para o ar. E o tempo perde-se na pedanteria da vida, a quebrar esquinas que na orgia ou nos botecos da meza dos cafés, a ferrar entre copos de alcool degradante, quer no jogo infamante, quer no deboche impuro. Que ninguem tenha a esperança nos [illegible]es ou nos idolos — tantas experiencias feitas já demonstram que continuaremos a andar atrazados como os cantões do sul. O imperio allemão contem em respeito o mundo inteiro, conservando intacto o territorio e esgotando a Belgica, a Russia, a França, a Romenia e a Servia. Porquê? Porque tem a disciplina, a ordem, o caminho traçado, a segurança de sua «cultura» de que tantos foram os fracos, ineptos e preoccupados, com cara de degenerescencia.

Disciplina: é o que nos falta.

Dr. Amilcar de Sousa

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

Está fixada para amanhã, sexta feira, 26, a «première» no Apollo da peça «O Martyr do Calvario», com que será inaugurada a epocha de inverno. A companhia que representará essa peça tem como primacial figura feminina Adelina Abranches.

A musica do «Martyr do Calvario» é dos maestros Del Negro e Bernardo Ferreira.

—No Foz, a bailarina Cortezina deu nos hontem um espectaculo novo, interessante e artistico.

Hoje a revista «Chi-Coração» e Helena Cortezina nos seus bailes classicos.

—Reapparece no proximo dia 27 no theatro Estrella a companhia portugueza, sob a direcção de M. Mesquita, com a representação da opereta «Esportozas d'um saloio». No dia 31 é a recita d'este actor com a ultima representação d'esta peça.

—Tem hoje a sua 8.ª representação no Politheama, a comedia, adaptação consciencioza de Chaby Pinheiro, «Adeus Mocidade». Com a recita de hoje se consagram as recitas da moda, d'aquelle theatro, cuja frequencia se notabilisa pela qualidade e pela quantidade. A comedia cuja frescura e delicadeza já accentuámos, encontra-se em situação de se prolongar no cartaz, tal o agrado justificado que obteve.

Informações cinematographicas

Entre nós

No Colyseu exibe-se hoje, em estreia, a «Visita de S. M. Britannica á sua esquadra», um «film» magnifico. No programma figura tambem «Força occulta».

No Olympia a «Fedora», por Bertini.

—No Central, «O ultimo amor», estreia, e os quatro ultimos episodios da «Mascara Vermelha».

—No Condes, «A caminho da victoria», «Amor de Pescadora», «Creança roubada», «O Estrangeiro», «Viúva no Oceano», «Granja agricola no Brazil» e o «film» panoramico «Turquestão Russo».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A caminho da victoria».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olympia e Chiado Terrasse.

A questão das subsistencias

Um concelho onde a crise se não sente com tanta acuidade, mercê das medidas tomadas

PORTALEGRE, 23.—Continua a commissão de abastecimento d'este concelho envidando todos os esforços para garantir á população do concelho o pão necessario e sufficiente para o seu consumo até á nova colheita.

Justo é dizê-lo, tanto a actual como a transacta commissão teem empregado os melhores esforços, realisando uma obra bastante util, para que esta cidade e as suas freguezias não luctem com uma crise na falta de um dos primeiros generos da alimentação—o pão.

E' já grande a quantidade de cereaes panificaveis adquiridos, mas ainda insufficiente para a garantia do abastecimento até á nova colheita.

E' tambem louvavel a attitude dos proprietarios, industriaes e commerciantes d'esta cidade, que á disposição da commissão de abastecimento puzeram o seu credito, para que esta pudesse realisar no Banco de Portugal um emprestimo de 150 contos para a compra d'esses cereaes.

Oxalá que a commissão de abastecimento consiga arredar todas as contrariedades que lhe surgirem e veja coroada do melhor exito a sua bella e util iniciativa.

Tem-se notado nos ultimos dias grande falta de azeite na cidade, apezar de dentro d'ella haver mais do que o sufficiente para o consumo até á nova colheita.

Consta-nos que o sr. administrador do concelho, para coibir os abusos que se estavam praticando, tomou as providencias necessarias para a venda se realisar n'uma das dependencias da administração do concelho.

Apezar de ser enormissima a crise dos generos de primeira necessidade em todo o paiz, é Portalegre e o seu concelho onde a crise menos se faz sentir e onde os generos de primeira necessidade se estão vendendo mais baratos.

O pão está-se vendendo a 18 e 18 centavos o kilo, o azeite a 38 centavos o litro, o toucinho a 56 centavos o kilo, a batata a [illegible] centavos os 15 kilos e assim successivamente.

Se os governos, em vez de se preoccuparem com politica, tomassem as providencias necessarias, decretando medidas tendentes a coibir a exploração infame do açambarcador, os generos de primeira necessidade teriam um preço equitativo e não se chegaria a crise tremenda que em toda a parte se está realisando.

Ainda é tempo de se tomarem algumas medidas que bastantes beneficios nos poderiam trazer.

«A agricultura é uma das maiores riquezas do paiz, e se, o governo não pensar em medidas que lhe venham dar garantias, luctaremos no proximo anno com uma crise tremenda, que tão nefasta poderá ser.

NA FINLANDIA

Os manejos allemães

Foi descoberto em Stockolmo um deposito de armas n'uma cave alugada por um allemão. Foram encontrados, relata o *Sozial Demokrat*, alguns centos de espingardas e de revolveres dos modelos em uso no exercito allemão, numerosos caixotes de munições e fardos cheios de proclamações á revolta redigidas em russo e em finlandez e destinadas a ser espalhadas na Finlandia por meio de aviões. «Ha dois annos, accrescenta o *Sozial-Demokrat*, que o mysterio de tantas mercadorias accumuladas na sobredita cave despertava a attenção da visinhança. Durante o dia o deposito estava fechado. Logo que começava a anoitecer, abriam-no quer para receber, quer para expedir caixotes que eram transportados com todas as precauções. Segundo o *Aftontidning*, de Stockolmo, o deposito em questão era destinado a armar os finlandezes contra a Russia. O jornal liberal estabelece que desde dois annos que agentes allemães e finlandezes se dedicam a um activissimo contrabando de guerra entre a Suecia e o grão-ducado. A maior parte das expedições passam pela fronteira septentrional do reino que, atravessando as regiões desertas da Laponia, só muito difficilmente podem ser vigiadas, emquanto que outras são feitas por via maritima. Além d'isso, n'estes ultimos tempos, relata o *Aftontidning*, em varias cidades da Suecia, um allemão procedeu á compra de todos os revolveres que poude encontrar.

As brownings eram particularmente procuradas e para atrahir os vendedores, o comprador não se importava de pagar por bom preço as armas que lhes vinham offerecer. Todas estas armas eram immediatamente enviadas para a Finlandia. Alguns revolucionarios finlandezes, durante a sua estada em Stockolmo, não punham difficuldade em dizer que em varias cidades da Finlandia existiam importantes depositos de espingardas e munições, que permittiriam armar uma numerosa força. Segundo alguns boatos procedentes da Finlandia e registados pelo orgão liberal de Stockolmo, um movimento sedicioso devia rebentar no grão-ducado no momento da offensiva allemã contra Riga. Se o movimento não se deu, foi, segundo parece, porque os chefes finlandezes não depositavam confiança nos seus homens. E' por isso que elles trabalham energicamente, de concerto com os agentes allemães, para organisar as forças revolucionarias, especialmente os corpos de bombeiros voluntarios que, sob pretexto de fazer exercicios de incendios, se exercitam em movimentos militares e no manejo das armas.

Revelando toda esta organisação, o «Aftontidning» protesta vigorosamente contra a deslealdade dos allemães que abusaram da hospitalidade do povo sueco para transformar a Suecia em base de operações militares contra um paiz visinho.

SPORT

Esgrima

A sala d'armas do Gymnasio Club Portuguez tem estado animadissima. A direcção resolveu que ás quartas e sextas-feiras funccionasse a classe das 18 ás 20 horas, dirigida pelo instructor sr. José Martins.

Realisa-se nos domingos 28 de outubro e 4 de novembro, pelas 14 horas, nos jardins do Gremio Litterario a prova a duas armas organisada pelo jornal «O Desporto».

Já estão inscriptos pelo Centro Nacional de Esgrima os srs. visconde de Reguengo e sr. Pinto da Rocha e pelo Gymnasio Club Portuguez os srs. F. Antunes, Albano dos Prazeres, Pinto d'Almeida, Vidal d'Oliveira, José Cardoso e A. de Campos Junior.

Os premios constam de uma taça e duas medalhas. A inscripção encerra-se amanhã, pelas 23 horas e pode fazer-se na rua Serpa Pinto, 4, 1.º

Foot-ball

Imperio Lisboa Club.—Fez-se a fusão entre o Imperio e o Lisboa, passando a nova collectividade a denominar-se Imperio Lisboa Club e tendo a sua séde no Campo dos Martyres da Patria, 101, 2.º O campo de jogos continua sendo em Palhavã.

A direcção pede a todos os jogadores e socios que desejarem fazer parte dos «teams» que hão de representar o club na proxima epoca, o favor da sua comparencia, ás 14 horas do proximo domingo, no campo de Palhavã, para se fazer a devida selecção.

A inscripção para novos socios acha-se aberta na séde do club ou no Rocio, 5.

Classes que reclamam

Os vencimentos na armada

Envia-nos *Um marinheiro* uma longa exposição, na qual diz que todas as classes teem tido melhoria de vencimento, o que aliás acha justo attendendo ás actuaes circumstancias. Só a armada tem sido esquecida.

O grumete ganha 6$00, o 2.º marinheiro 8$00 e o 1.º 10$00. Verdade seja que teem 9$00 para comer. Mas como quasi todos teem familia constituida e com os descontos que soffrem para fardamento, veja-se o que lhes fica. Accrescenta-se ainda que a fazenda azul no fim de [illegible] mezes está incapaz de servir, que o calçado está pela hora da morte e digam se é possivel viver com o mesquinho vencimento que fica ao marinheiro.

E o que succede com estes, dá-se egualmente com os sargentos. A's forças do exercito foi já permittido em pudessem andar com fardamento de brim, quer de inverno quer de verão. A' armada não foi ainda concedida tal regalia, que representa uma economia importante.

Accrescenta, finalmente, quem nos escreve que nas mãos do ministro da marinha está já uma petição pedindo melhoria do vencimento.

Pois que o ministro se não esqueça das pretenções d'uma tão dedicada e util classe, taes são os votos que formulamos.

Publicações da guerra

A casa Garland Laidley & C.ª, no seu incançavel mister de propaganda para tornar bem conhecidas as diversas phases da guerra, acaba de nos enviar mais algumas publicações, ora apparecidas, sobre a terrivel conflagração.

São ellas: *A batalha do Somme, Quem foi o responsavel da guerra e porquê?* e *Despacho do general sir Douglas Haig.* Este ultimo é a narração succinta das operações realisadas no ver o passado pelos inglezes. O segundo é uma exposição de Ben Tillett, um dos chefes do operariado britannico, na qual se demonstra claramente que ao passo que o operariado de todo o mundo pensava em impedir a guerra, isso não succedia com o allemão.

Mas a mais importante das publicações que acabamos de receber e cuja offerta agradecemos á casa Garland é *A batalha do Somme.*

E' seu auctor John Buchan. Descripção completa da primeira phase da grande batalha, illustrada com bellos mappas e gravuras, n'ella se segue passo a passo as operações realisadas por inglezes e francezes, que foram coroadas pela victoria. Como documentação é um livro magnifico.

A carestia da vida

Como temos noticiado, é hoje que, pelas 21 horas, se realisa no Centro Solidariedade Republicana, travessa da Boa Hora, 60, 1.º, a conferencia realisada pelos srs. José Benedy e Jayme Tavares, sob o thema «A exploração mercantil e a carestia da vida em face da guerra.»

A affluencia promette ser enorme, tanto mais que, ao que nos consta, os oradores farão interessantes revelações.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

De S. Thomé chegou o sr. Francisco Oswald Machado, official da Contadoria geral dos serviços e colonos, que vem com licença da junta.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim, na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisem saber de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2581 — 8.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. da Horta, 5, 1.°

LISBOA — Sexta-feira, 26 de Outubro de 1917

Telephone n.° 2236 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

CONFLICTOS ACADEMICOS

A "parede,, dos lyceus

Os rapazes teem razão e a culpa do actual conflicto é da burocracia que campeia no Terreiro do Paço

Havia no regimen liceal um sem numero de diplomas dimanados das instancias superiores que tinha em rascavel confusão os serviços de instrucção secundaria.

Tudo indicava que seria necessario escolher o que a pratica tivesse mostrado util e necessario, varrendo tudo o mais com o lixo das repartições. Isto se esperava. Esperava-se um corpo homogeneo, sob o qual rodasse desde uma certa hora o ensino secundario. Mas para surpresa de quem se interessa por estes assumptos surgiu ha tempo um regulamento que só poude augmentar o cháos.

Determinam-se coisas inteiramente novas. Ataca-se o existente liceal nas suas bases ha muito estabelecidas por lei e que o uso não apontou como ruinosas; mas no fim declara-se em artigo, que tudo o que ali se encerra, não será vigente, se contra tal ou tal disposição houver lei escripta. D'aqui surgiram logo bastantes questionarios e duvidas. Os corpos gerentes d'estas casas de ensino propunham-se a executar qualquer disposição regulamentar, essa disposição proseguia, chegava á execução, mas de subito alguem apparecia e lembrava que a lei de tal, de tantos de tal, determinava o contrario. Lá naufragavam todos os designios, ás vezes de lenta elaboração, e passava-se á primeira fórma.

Isto caminhou assim muito bem, emquanto não feria interesses que é sempre necessario acautelar. Referimo-nos aos interesses das classes estudiosas, que não podem andar por ahi á mercê de pseudo-pedagogos, sedentos de notoriedade.

Os alumnos dos lyceus teem por lei um regimen secundario que lhes dá o direito de serem esperados quando frequegem n'uma disciplina. Isto dá-lhes a vantagem de arranjarem dois mezes mais de preparação, (agosto e setembro), para uma disciplina que não puderam vencer com as outras.

E' a lei, a tal lei que o regulamento manda respeitar.

Pois o regulamento acaba com as esperas!

Por outro lado cria-se no regulamento o ensino de philosophia e de portuguez nas secções de sciencias e francamente é pouco educativo que em regulamentos se façam disposições com retroactividade.

Essa organisação só poderia vigorar para os alumnos que este anno começam. Obrigar alumnos em meio da sua carreira a novas organisações é uma alta injustiça, mas quando essa injustiça é lesiva e contraria á lei que o proprio diploma impugnado manda respeitar, então não se percebe.

Já este anno não houve exames da 5.ª classe dos liceus, quando a lei claramente determina esses exames. No fim do anno não haverá esperados. Os alumnos e paes dos alumnos que contavam com um curso talhado pela lei vêem-se, por mais um prurido de mando, em lettra do «Diario do Governo», a braços com uma organisação differente d'aquella com que iniciaram os seus trabalhos; e emquanto isto se passa, no meio da barafunda geral, a burocracia da instrucção, aquella quantidade constante que está na Arcada, e que torna todos os ministros tão eguaes uns aos outros, parece já querer incutir no animo do governo a ideia de não attender os rapazes.

Seria lamentavel que assim fosse.

Os rapazes querem a lei, os rapazes não querem que as determinações retroactivas d'um mero regulamento deroguem disposições legaes; e já que a propria lettra do regulamento invalida tudo o que tenha disposições legaes contrarias, e desde que o sr. ministro já começou, elle proprio, a declarar sem execução, por ser illegal, o artigo que auctorisava o ensino particular aos professores licenceados, parece estar indicado que o mesmo se faça em relação a todas as illegalidades de que o regulamento está cheio.

Tudo quanto não seja attender os rapazes em pedidos justos e com base legal seria n'este caso, além de deploravel sob o ponto de vista educativo, um triste proposito de lesar.

Os rapazes querem que continue a classificação de esperados.

E' de lei.

Querem um periodo transitorio. Que a regulamentação vigore apenas na parte que não briga com a lei, para os que agora começam o curso.

E' de justiça.

Porque se lh'a ha de negar? Para que estabelecer conflicto, onde apenas deve apparecer a fórma paternal dando á mocidade aquillo a que ella tem direito?

Que os collaboradores do regulamento soffram com resignação o golpe legitimo vibrado contra a sua teia urdida, sem estarem com os olhos na lei, e o sr. ministro que metta o regulamento na ordem, que o torne um diploma legal, ainda que sangre alguma vaidade na accitagem.

Nada de retroactividade, nada de ataque aos direitos adquiridos e os rapazes retomarão os seus trabalhos escolares.

O que hoje houve

O movimento academico é motivado pela nova reforma de instrucção secundaria publicada em abril de 1917 no *Diario do Governo*.

Não funccionam as aulas em nenhum lyceu da capital. Não ha comitês dirigentes.

Deu-se um incidente no Lyceu Passos Manuel que poderia ter graves consequencias se não fosse a intervenção do sr. Roy da Cunha professor do mesmo lyceu. O guarda, á paisana, n.° 1277 da 5.ª esquadra, Bernardino Pereira, depois de ter aggredido alguns alumnos á bengalada, puxou de uma pistola para fazer fogo sobre elles. Varios estudantes que estiveram aqui n'esta redacção e que nos contaram a lastimosa scena que acabámos de expor, disseram-nos que os reitores do Lyceu Pedro Nunes e Orneilas se portaram dignamente.

Uma nota officiosa

Junta Geral dos Lyceus

Tendo resolvido convocar um Congresso Academico para o proximo mez de novembro, no qual se apresentariam as reclamações a apresentar ao sr. ministro da instrucção pela publicação da nova reforma do ensino secundario, a Junta Geral dos Lyceus manifesta a sua surpreza pelo facto de os alumnos dos lyceus abandonarem as aulas, e entende de seu dever declarar que nada tem com o presente movimento, para o qual em nada contribuiu.

A Junta aconselha, pois, os alumnos dos lyceus a voltarem ás aulas e a esperarem tranquillamente a convocação d'uma reunião magna, para a realisação da qual a Direcção anda diligenciando obter a cedencia d'uma casa de espectaculos.—Pela Direcção, *A. Moura Carvalho.*

«A DEMOCRACIA NACIONAL»

Fala Paiva Conceiro

No seu novo livro, o caudilho monarchico faz a apologia d'uma patria nova e respeitada

Chegou-nos hoje ás mãos o novo livro do sr. Henrique de Paiva Conceiro, intitulado A Democracia Nacional. *Mal tivemos tempo para o folhear. Transcrevemos, porém, o fecho d'essa obra do antigo caudilho monarchico, por o seu auctor resumir n'esse capitulo todo o pensamento que presidiu á confecção do seu novo trabalho politico. Reza assim:*

Ainda com apparencias de Vida temos vindo, todavia, a descer a escada que conduz á sepultura.

Nação moribunda?

A resposta a nós pertence.

A nós e não a extranhos.

A todos nós, e não apenas a alguns novos Messias que a passividade fatalista nos cria nas incubrações do sonho adormecido ou nas ancias do naufrago que mergulha.

A resposta a nós pertence. Com Obras e não com Palavras. Que as palavras, sem a substancia viva dos actos corroborantes, são sementes de desillusão, d'onde surge a seara funesta dos apagados e dos descridos. Com Obras positivas e activas. Pondo umas sobre outras, as Pedras solidas d'um Edificio que se levante, e não, pelo contrario perdendo o tempo com esteril remexer dos vazadouros, onde as demolições anteriores accumularam detrictos de ruina. Sem exclusivismos. Englobando todos os elementos uteis n'uma unica cimentação d'attracções constructivas.

Ergueram os nossos Maiores a Batalha e os Jeronymos.

A Batalha—a Cohesão Nacional, Libertadora e Valorosa.

Os Jeronymos—o Espirito de Descoberta, Scientifico, Ousado e Persistente.

Templos que consagram a Patria Grande. Ajoelhemos deante d'elles.

E' ahi n'esses [illegible] de recolhimento e de concentração, repassando na memoria as Chronicas legendarias dos primeiros seculos da nossa vida collectiva,—evoquemos a Velha Alma dos Portuguezes e a sua rijeza patriotica, agora um tanto occulta debaixo da poeirada virulenta de varios Modernismos corruptores.

E a sua Crença, de que aquellas Egrejas são como que a reza, que elles escreveram na pedra dura, para que ficasse subindo aos ceus eternamente.

Evoquemos a velha Alma Lusitana, com a sua adaptação ás leis do Brio e do Dever, a sua Coragem serena e a sua Força soffredora,—oriundas directamente d'essa Fé e d'esse Patriotismo.

D'essa Fé e d'esse Patriotismo, cuja sagrada chamma, desentranhando do barro humano o oiro das mais potentes virilidades, representa a Energia criadora dos nossos altos Destinos Nacionaes.

Razão, fria machina de Raciocinios. Sentimentos,—fluido motor da Vida e da Luz. E foram, no fundo os Sentimentos de Religião e da Patria os artifices divinos d'esses illustres feitos Portuguezes, que nos canta Camões no seu Epico Poema. Artifices da nossa Liberdade, do nosso Poder e da nossa aurea Fama antiga.

Tal é a Lição da Historia, que as Consciencias sinceras repetem as magnificencias symbolicas da Batalha e dos Jeronymos.

Pretendem, no entretanto, os Regimens do Racionalismo moderno inculcar-nos estes e outros symbolos petreos, como simples preciosidades architectonicas, que a Arte admira de binoculo em punho e o Estado conserva por leigos, deveres de pura Esthetica e historico acatamento. Mas taes monumentos, ao mesmo tempo que exprimem obras e acções grandes dos homens, traduzem tambem inseparavelmente a sua Fé. E se as obras e acções se não podem separar de Fé que as produziu,—como poderemos nós glorificar e estimar as obras e acções, que são o effeito—e esquecer, apoucar ou renegar a Fé, que é a Causa?

Ha incoherencia no divorcio.

Incoherencia e profundo maleficio. Porque essa Politica que falseia ou tira o significado aos symbolos e provoca mesmo o derrubamento d'elles, corresponde ao acto de varrer da memoria do Povo as lembranças do Passado, com que o Povo se fez. Equivale a annullar um trabalho edificador de longos seculos d'historia. Implica em resumo, uma exteriorisação dos Portuguezes para fóra dos Sentimentos, que lhes construiram a Nacionalidade Independente.

E quem diz «Sentimentos» diz «Forças Creadoras», e diz o proprio «Espirito da Raça e da Nação».

O «Moderno», assim concebido, equivale portanto á mutilação e á renegação de si mesmo, quer dizer, ao Suicidio Nacional.

Não. Entre as Tradições Antigas e os Progressos Modernos não só não pode haver antagonismos, mas tem de dar-se Conjugação pois se morresse o Espirito que nos gerou, supprimida ficaria a nossa Immortalidade de Povo, autonomamente constituido.

O fio da Tradição é o mesmo fio da Existencia. E cortal-o, ou envenenal-o, é assassinar.

O Espirito que fez Grande a Historia do Passado, irá governando e animando as nossas transformações e o nosso desenvolvimento successivo, e fará a Historia do Futuro; ou acabará a Historia de Portugal.

Não. Não temos sómente que admirar esse Symbolo, os seus finos lavores, as suas linhas elegantes, e a sua mole alterosa,—com a vista exclusiva dos enlevos Artisticos, ou com os respeitos arbitrarios de civismo de livre escola.

Temos, sim, que prestar-lhes culto dentro das emoções do coração, que os construiu. Temos, sim, que veneral-os, possuida a Alma pelas Ideias juntas de Deus e da Patria, cujo enlace intimo e fundamental na formação da Nacionalidade elles assignalam e perpetuam.

Sob os nossos olhos expandem-se Paizes, onde os maiores adeantamentos modernos convivem, lado a lado com vestigios medievaes, religiosamente respeitados e conservados. Paizes que não esquecem a sua Historia, e que encontram na Consolidação dos Antecedentes o mais firme ponto de apoio para o exercicio das suas actividades d'aperfeiçoamento. E são esses Paizes, precisamente, os guias e os dominadores do Mundo.

Tomemos-lhes as boas Lições.

Semilhantemente ao que tem succedido a outros Povos, em certas crises da sua existencia, o Povo Portuguez perdeu a consciencia da sua Personalidade e Antecedencias Historicas,—dos seus laços Unificadores e Fins Nacionaes.

E o Renascimento só póde provir lhe do retorno a si mesmo.

Esse retorno ha que suscital-o abandonando a exploração das paixões irrequietas, e procurando ferir nas profundezas da Alma Popular os Sentimentos Nacionaes e Constructivos. Creando, no Paiz, Moral e Patriotismo. E tambem Instrucção, que produza Riqueza e defenda contra exploradores de utopias ou mentiras. Tal é a empreza magna, para que devem convergir todas as Forças moraes e intellectuaes Portuguezas, de lança em riste contra o politiquismo e contra o regimen que o fomenta.

E deixe-se a Philosophia para os Philosophos.

«Egualdade», sim. Mas a Egualdade legitima das Capacidades e dos meritos eguaes.

«Liberdade e Democracia», sim. Mas «Liberdades e Democracia», que acima do orgulho Individual colloquem a «Conveniencia Publica», e logicamente os meios de alcançal-a. Reconhecendo portanto a Disciplina, a Ordem e a Competencia, como instrumentos imprescindiveis da Grandeza Patria. Reconhecendo, portanto, a necessidade das Hierarchias e da consagração honorifica, official e publica, dos mais altos Valores Sociaes,—Abnegações civicas, Intelligencia Scientifica, Heroismo guerreiro, Inspirações artisticas,—e tambem a Herança d'esses Valores.

Porque a Restauração d'este ou d'aquelle Regimen apenas se considera aqui, na qualidade de instrumento politico, para alcançar fins sociaes; na qualidade de caminho coherente, para chegar ao Objectivo verdadeiro.

Esse Objectivo verdadeiro não é estreitamente politico e dynastico, visando a chamar, de novo, a mesma alma ao mesmo esqueleto de 1910. Não é uma simples Restauração do Regimen anterior. Trata-se, antes, de uma radical mudança de vida. Trata-se, antes, da Restauração da Patria portugueza, sobre a base da restauração moral, intellectual, organica e economica da Grey que a Constitue.

Secundando a Consciencia Publica, e arrancando-a aos abysmos da apathia em que a desillusão a prostou.

Agitando a Esperança, que é a mola da Actividade e do Trabalho.

Promovendo a Renascença pelos meios que a Razão, sem preconceitos, aconselha e ensina.

Pela tradição, que é o espirito da Patria e é a Continuidade prolifera Contra o Liberalismo, que é o espirito de Partidos e é a instabilidade infructuosa.

Pela Fé, que é a Energia viva dos Civismos [illegible]. Contra a descrença, que é a desordem e o rebaixamento das consciencias.

Pelo Espirito associativo, que é a união que organisa e faz a força. Contra o Individualismo, que dispersa e desaggrega.

Pela Politica das vistas largas, dos Ideaes Patrios, da Obediencia aos Objectivos Superiores,—predominando sobre a baixa Politica dos Sectarismos e dos Egoismos pessoaes.

Pela identificação do Estado com a Patria, á sombra de um governo permanentemente Nacional, — contraveneno salvador opposto ao governo das Oligarchias parlamentarias, que se apresentam em palavras, cada uma d'ellas, como o supprasummo da perfeita governação, e que afinal todas juntas apenas realisam em factos o supprasummo do desamparo collectivo, e bem das pequenezes particulares do menor numero.

Pela Politica, emfim, das Nações vivas. E das Nações que querem viver.

Preferiremos, antes, a Politica das Nações Moribundas?

Negamo-nos a acreditar-o.

E affirmando, pelo contrario, a nossa Crença positiva no Resurgimento Nacional pela vontade militante e pela acção unida de todos os Portuguezes,—daremos ás presentes paginas, n'essa consoladora affirmação, a chave d'oiro que será o seu unico valor.

A conflagração

Diario da guerra

E' importante a declaração feita hontem em Portsmouth, por lord Carson, que affirmou, não ter a Inglaterra recebido até agora qualquer offerecimento de paz, apesar das notas pacifistas que se teem succedido. Isto confirma, que a Allemanha tem enviado varios emissarios, para realisarem uma propaganda intensa a favor da paz «sem annexações nem indemnisações», contraria á formula dos alliados.

A questão fundamental n'esta guerra consiste em saber qual dos grupos de belligerantes apresenta maior capacidade de resistencia, até ao fim da lucta e sob esse ponto, não resta duvida alguma, que os alliados estão incomparavelmente em condições superiores.

Os escriptores francezes não occultam a sua preoccupação ácerca do destino da esquadra russa, que faz frente á esquadra allemã, cujo effectivo, segundo a nota do G. Q. G. russo monta a dez dreadnoughts, dez couraçados, cincoenta torpedeiros, e varios transportes.

Em vista da ameaça d'uma operação audaciosa, pelo golfo da Finlandia, o governo russo adopta providencias para a evacuação da capital, transferindo a sua séde para Moscow, como já foi noticiado.

Por outro lado, uma grande parte dos habitantes de Reval abandonou esta cidade e dirigiu-se para o interior da Russia.

Os allemães aproveitando a inacção russa alguns sectores, transportaram tropas para colaborarem com os austriacos, no ataque á frente do Isonzo, onde já obtiveram algumas vantagens.

No occidente continuam os alliados a alcançar successos em todos os sectores. Os allemães transportam diariamente, para a Belgica, materiaes de construcção para augmentarem as obras de defeza. O Canal de Roulers está cheio de barcos carregados de cimento, que é transportado para Westroosebeke, mas os anglo-francezes vão aniquilando com os bombardeamentos de artilharia, todas as fortificações guarnecidas pelo inimigo.

A norte do Aisne os francezes consolidam as posições conquistadas e continuam fazendo prisioneiros.

Na frente italiana

Os austro-allemães conseguem algumas vantagens

ROMA, 25.—Commando supremo em 25|10.—Hontem de manhã, depois de algumas horas de descanço, o adversario abriu de novo em toda a linha um violento fogo de artilharia, que assumiu o caracter de tiro de destruição nas vertentes e na região norte do planalto de Bainsizza.

N'este ponto fortes massas de infantaria foram lançadas ao ataque das nossas posições. No desfiladeiro de Saga resistiu-se ao choque do inimigo, mais ao sul, favorecido por um nevoeiro espesso, que tornava de nenhum effeito o nosso tiro de barragem, o inimigo conseguiu franquear as nossas linhas avançadas á esquerda do Isonzo e aproveitava-se das sahidas offensivas da sua testa de ponte de Santa Maria e Santa Lucia e levou o combate até ás vertentes da margem direita do rio. Ao mesmo tempo os poderosos ataques desencadeados a oeste de Volnik, no planalto de Bainsizza e nas vertentes a oeste do monte San Gabriello, foram repellidos pelas nossas tropas que em contra-ataques successivos fizeram ao inimigo algumas centenas de prisioneiros. Poderosas acções foram desenvolvidas pelo adversario no Carso, mas todas foram efficazmente contrabatidas por nós.—(a) Cadorna.

Na camara franceza

Um voto de confiança para assegurar a victoria

PARIS, 25.—Na camara dos deputados, interpellando o governo, diversos oradores perguntam a razão por que sahiu o sr. Ribot. O sr. Painlevé responde, dizendo em primeiro logar que não reabrirá o debate sobre a politica estrangeira; depois accrescenta que o que importa actualmente é a restituição da Alsacia-Lorena á França.

Para isso é preciso derrotar o inimigo e vencel-o. O sr. Barthou declara que continua partidario da suppressão dos tratados secretos e afirma a solidariedade dos alliados com a França e com a Russia. Nunca tivemos mais razão para ter confiança na victoria. A conferencia dos alliados frustrará a offensiva diplomatica da Allemanha. O sr. Barthou affirma a necessidade de libertar a Alsacia-Lorena, de exigir garantias contra a renovação de semelhantes guerras, e que as melhores garantias da paz estarão na instituição da sociedade entre as nações.

Respondendo ao sr. Albert Thomas, o sr. Painlevé declara que a França reivindica o direito de a realisar e que proseguirá a guerra com uma energia suprema até á victoria.

A camara approvou por 296 votos contra 137 a ordem do dia de confiança no governo para assegurar a victoria definitiva e dirigiu aos soldados o testemunho da sua admiração e reconhecimento.—(H.)

Nas linhas francezas

Na Belgica os francezes obteem vantagens

PARIS, 26.—Communicado official das 15 horas:—Na Belgica atacámos hoje ás 6 horas da manhã as posições allemãs entre Driegrachten e Daribank. As nossas tropas depois de terem atravessado o Saint Jansbeek e o Coverbeek, com agua até aos hombros, realisaram um importante avanço apesar do difficil do terreno. A aldeia de Daribank, o bosque de Papegoed, assim como numerosas herdades fortificadas como pontos de apoio, ficaram em nosso poder, e fizemos uns 100 prisioneiros. A noite decorreu calma no resto da linha, restringindo o inimigo apenas fracamente na linha do Aisne, com a sua artilharia. As nossas tropas estão fortificando as posições que conquistaram na margem sul do canal do Oise ao Aisne, cujas pontes o inimigo fez ir pelos ares ao retirar-se. Na Argone malogrou-se uma manobra inimiga sobre os nossos pequenos postos. Na margem direita do Mosa os allemães renovaram os seus ataques sobre as nossas posições do bosque Le Chaume.

Depois de um vivissimo combate no decurso do qual soffreu importantes perdas, não conseguiu o inimigo senão penetrar em um dos nossos elementos avançados. Nos demais pontos a noite passou-se tranquillamente.—(H.)

O ministerio italiano em cheque

ROMA, 25.—Discutindo-se os duodecimos provisorios, a camara rejeitou por 314 votos contra 93 a ordem do dia approvando as declarações do governo.—(Havas)

PROSEGUINDO...

Trigo, farinhas, pão

Factos e não palavras—Ha trigo, dizem os defensores do governo, mas não ha pão nas padarias

Não foi sem uma certa surpresa que lemos o que na *Manhã* se escreve hoje a proposito dos dois artigos publicados na *Capital* sobre trigo, farinhas e pão. Evidentemente, as nossas referencias não podiam justificar aquelle tom irritado e desdenhoso em que aquelle collega se nos dirige. Mas já que os nervos ou a bilis —elle que escolha—lhe entraram prematuramente em acção, humildemente lhe pedimos licença para lh'os acalmar ou para lh'os irritar mais ainda, visto qualquer das coisas depender do estado d'alma do nosso contendor, no momento em que esta resposta lhe chegar ás mãos. Continuamos a asseverar que se podia e devia decretar, antes da colheita, um só typo de pão. Era essa a unica medida moral e logica a adoptar, porque era ella a unica que nos collocaria a todos, perante a crise de pão em que nos lançou a guerra, em perfeita egualdade de circumstancias. Mais: não havia outra maneira de evitar a ganancia dos moageiros, que desde que podem fabricar farinha fina não fabricam outra, senão em reduzida quantidade, como não havia outro meio de impedir que o trigo d'este anno, *que mal dá para cinco mezes*, desapparecesse como que por encanto, por todas as vias illicitas e por todos os alçapões que a *Manhã* aponta, misturando-os com tantos *não é verdade*, que quasi nos dão vontade de começar a gritar que não ha nada mais verdadeiro, para demonstrarmos, affirmando.

Produzimos trigo para cinco mezes, produzimos cevadas, centeios e aveias em elevada quantidade. Porque não se aproveitaram para o consumo publico, devidamente misturados, esses cereaes? Dando de barato que o milho não podia ser tomado em linha de conta, se se tivesse decretado um typo unico de pão com trigo, centeio, cevada e aveia, não se teria, porventura, dado um bom passo para conjurar a crise que se avizinhava e que prometteria ser o que está sendo? Desde que se prohibisse expressamente o fabrico de pão fino, não se evitaria, *ipso facto*, que o trigo se sumisse pelas taes causas incontestaveis que a *Manhã* denuncia? Pensará, por acaso, Portugal que é mais do que os outros paizes em guerra e que, sem ter navios, pode ir buscar facilmente aos centros productores o trigo necessario para a sua alimentação? Capazes d'isso somos nós todos, e ainda mesmo depois de rebentarmos com fome, havemos de continuar convencidos de que temos o mundo ao alcance da mão e de que, se elle nos foge, é simplesmente por não querermos ter o trabalho de o segurar a tempo...

Para quanto tempo daria o pão unico, fabricado com todos os cereaes menos com milho, que *A Manhã* diz que falta? Para oito, para dez mezes? Daria, com certeza, para muito mais tempo que o pão fino, decretado para proteger a moagem, que é quem manda, para não embotar o paladar dos ricos, que são quem conta, e para deixar sem pão hygienico, ainda que não fosse barato, os desprotegidos da fortuna. E como, pelo que se refere ao milho, algum se podia alcançar, porque das colonias sempre se tem importado bastante, não é exagerado suppor que, se o governo tivesse querido, podiamos estar precavidos contra a fome, que já se installou em casa de todos os que não dispõem nem de fortuna nem de proventos abundantes, que os colloquem na dolorosa angustia que provem da incerteza pelo dia d'amanhã. Em Portugal soffre-se d'um grande mal, que é o de fallar de côr. E como, a maior parte das vezes, a realidade é diversa do que se julga, do que se pensa e do que se calcula, as surprezas não faltam, pelo simples motivo da lição dos factos se impôr a tudo o mais. Assim, o ministerio do trabalho fez calculos e fez contas, e chegou á conclusão de que para os pobres terem a arruinarlhes a saude um hediondo pão de farelo, de serradura, de lixo, de gesso, de casca d'arroz e de cascas d'alhos, era preciso crear um pão da farinha flôr, pagando a moagem ao Estado, por cada kilo, 240 reis. O imposto creou-se. O pão fino, para ricos e para amigos, começou a ter um consumo enorme. E apesar dos doze vintens que os moageiros pagavam, para que o povo tivesse pão barato, muito embora fosse amassado só com esterco, o certo é que até esse pão, a breve trecho, faltava nas padarias. Mas o outro não deixou nunca de existir na devida abundancia. Porquê? Decerto porque o monopolio da moagem e da panificação, como a farinha fina é a que lhe dá maior lucro, procura obrigar toda a gente a comprar-lhe o pão que com ella fabrica, muito embora custe 420 reis o kilo. E vão lá fallar, aos moageiros, aos padeiros, e á *Manhã*, n'um typo unico de pão. Porque [illegible]

falta para nos lincharem. E' o crê ou morre. Cá por casa, porém, não se crê senão no que se julga ser a verdade, e a respeito de morrer, será quando Deus quizer ou quando a vida se acabar, o que vem a dar na mesma...

Por ultimo, *A Manhã*, tenta demonstrar que sim, que ha trigo. Mas vae dizendo que o trigo falta, porque se foi com elle toda a casta de açambarcamento e de secretas operações illicitas, porque a lavoura, *depois de ter pedido os preços actuaes*, se recusa a entregal-o com o pretexto de que os preços são baixos, e porque certas entidades, tendo comprado a *pouco mais* que a tabella, estão á espera que ella seja novamente elevada, para o venderem a *muito mais*. Não é preciso pôr mais na carta. Podiamos dizer a *A Manhã* o que Napoleão disse ao official que lhe apontava, como uma das razões porque não tinha feito fogo com a sua peça, a da falta de polvora. Mas não é preciso, porque ficamos sabendo, que o trigo falta pelas razões que *A Manhã* indica, e que são de sobra, para condemnar um ministro ou um governo. Ellas constituem, na verdade, authenticos crimes contra a collectividade. Porque não os pune o governo? Pois não dispõe elle da lei, da policia, da guarda republicana, de todas as auctoridades, de todo o exercito, de todos os juizes, de todos os tribunaes e de todas as cadeias para obrigar os prevaricadores, os açambarcadores, os traficantes, os sonegadores, todos, emfim, quantos especulam com o trigo, a acatarem as suas determinações? Ou quererá o governo que seja o consumidor que vá buscar o trigo onde elle existir?

Que os estadistas que nos governam estão de posse de todos os elementos necessarios para os fazerem obedecer, não ha duvida. Devem até soffrer d'uma plethora de Poder. Mas falta-lhes o indispensavel para poderem usar d'esse *stock* de força, que o nosso lhes entregou. Falta-lhes auctoridade. E ahi está porque, segundo a confissão auctorisadissima da *Manhã*, toda a gente especula desalmadamente com o trigo, mesmo nas barbas do governo, sem que nem um só dos especuladores, tenha até agora dado entrada na cadeia. Por ora, que nos conste, só para lá teem ido os explorados. Um facto se averigua, depois de gasta toda esta cera. Vem a ser o de que, antes d'outubro findar, já não ha pão para o povo, apesar de o haver para os ricos. Sernos-ha consentido perguntar, que futuro nos reserva o sr. ministro do trabalho para d'aqui a alguns mezes?

Ler no dia 1 de novembro a primeira carta de Hermano Neves sobre aspectos da Grande Guerra.

A exportação do azeite

Uma transgressão que se não explica

Sr. redactor—Lê-se nos jornaes da manhã:

BARCELONA, 22—Chegou o vapor inglez «Winsome» com graves avarias na prôa e no costado bombordo, produzidas por um choque de abalroamento, proximo de Tarragona, com o vapor inglez «Peryngs», que, investido pelo costado de estibordo, se partiu em dois.

Os seus 34 tripulantes foram salvos pelo «Winsome». O navio afundado carregava azeite e coco, procedia de Lisboa e destinava-se a Marselha. A causa do sinistro parece ter sido o facto do «Peryngs» navegar com todas as luzes apagadas com receio dos provaveis ataques dos submarinos allemães.»

Tendo o governo prohibido expressamente a exportação do azeite, desejariamos saber qual a auctoridade responsavel por essa exportação, que representa, na situação actual, uma transgressão gravissima.

Estudos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 26—O dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, que devia partir para Lisboa, no dia 5 de novembro, para reger a cadeira de estudos brazileiros na faculdade de lettras, addiou a sua partida sine die, visto a declaração de guerra do Brasil á Allemanha. O dr. Miguel Calmon participou officialmente esta resolução ao dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal [illegible]

ULTIMA HORA

A conflagração

O Brazil vae declarar a guerra

Respondendo ao torpedeamento d'um navio

RIO DE JANEIRO, 25.—O governo recebeu communicação de que um submarino allemão torpedeou, nas costas de Hespanha, o navio brasileiro «Macau», aprisionando o commandante. Um marinheiro brazileiro morreu, victima da explosão.

O dr. Wenceslao Braz, presidente da Republica, enviou uma mensagem ao Congresso, pedindo auctorisação para prender o commandante do navio de guerra allemão internado na Bahia, e para internar militarmente as tripulações de todos os navios ex-allemães.

O presidente da Republica pede tambem ao Congresso auctorisação para declarar o estado de guerra defensiva contra a Allemanha.—(Americana).

Nas linhas inglezas

Ataques allemães repellidos, fabricas, vias e gares ferro-viarias bombardeadas pelos aviadores

LONDRES, 26. — Communicado official de hontem á tarde.—Hontem a leste de Lens o nosso fogo de metralhadoras e de fuzilaria deteve uma tentativa de incursão antes que os allemães pudessem attingir os aramos farpados. De manhã cedo dois destacamentos de incursão atacaram a nossa linha ao norte do canal de La Bassée. Um d'elles foi repellido pelo nosso fogo antes de ter attingido as nossas trincheiras. Falta um dos nossos homens.

Durante a noite a leste de Poelcapelle fizemos alguns prisioneiros nas escaramuças de patrulhas.

Durante o dia a artilharia esteve muito activa na linha de batalha. Hontem de tarde as nossas esquadrilhas atacaram com excellentes resultados as fabricas e as communicações ferro-viarias nas proximidades de Saarbrucken.

Os nossos aeroplanos navaes lançaram mais de tres e meia toneladas de explosivos sobre a fabrica de Burbach exactamente a oeste de Saarbrucken. Os estragos foram consideraveis. Observaram-se numerosos incendios.

Foram lançadas 6:335 libras de explosivos sobre as estações ferroviarias e entroncamentos, vias e gares para mercadorias em Saarbrucken; houve numerosos golpes directos que produziram muitas explosões.

Um golpe directo de uma forte bomba attingiu um comboio que se dirigia para Saarbrucken, o qual foi destruido. Ao todo foram lançadas cinco toneladas de explosivos. A defeza allemã dos anti-aviões foi forte. A principio as condições meteorologicas eram boas, mas mais tarde tornaram-se pessimas, com chuva, nuvens, correndo muito baixas e vento violentissimo tornando difficilimo o regresso dos nossos aeroplanos.

No dia 24, na linha britannica o tempo melhorou um pouco, embora nuvens espessas impellidas pelo vento de oeste tornassem os combates aereos por sobre as linhas inimigas e as observações difficeis. Durante o dia lançamos 154 bombas sobre o aerodromo de Gontrode e mais 71 sobre as tropas allemãs que se encontravam nas trincheiras e no terreno descoberto.

Os combates foram por vezes violentos. Os nossos aeroplanos abateram quatro aeroplanos allemães e a nossa infantaria abateu um outro.

Foram obrigados a aterrar desemparados mais tres aeroplanos inimigos. Dos nossos faltam seis.—(H).

Na frente russo-romena

Tentativas allemãs repellidas

PARIS, 25.—Communicação russa em 25|10: Na direcção de Riga, na região da estrada de Pskow, o inimigo recuou os seus antigos postos avançados 20 verstas. N'alguns sectores da região de Dwinsk os allemães fizeram tentativas de fraternisação. Foi repellida a tentativa inimiga para desembarcar na região de Domba.

O novo avanço francez

Mais 1:000 prisioneiros, sendo tomados 100 canhões

PARIS, 25.—O correspondente da Havas na linha do Aisne diz que foram capturados 100 canhões e feitos mais 1:000 prisioneiros.—(H.)

Convocações militares

Regimento d'Infantaria de Reserva n.º 2.—São avisados os 2.ºs sargentos reservistas José Pereira, n.º 48 da 3.ª Companhia domiciliado na freguezia do Sacramento, Victor Servulo Alves Pereira, n.º 186 da 2.ª companhia, domiciliado na freguezia e concelho de Coruche, e Nicolau da Costa Torres, n.º 893 da 4.ª companhia, domiciliado na freguezia e concelho de Almada, a apresentarem-se immediatamente na secretaria do mesmo regimento no Castello de S. Jorge, sob pena de serem considerados desertores.

Notas falsas

Por andarem a passar notas falsas de 10 escudos foram presos João Manoel Blanco e José Zayas. São suspeitos Joaquina Correia Pinto, Maria Avezky e Antonio da Conceição, agente do Café Suisso.

A brilhante victoria de Malmaison

Já ha bastantes dias que troava o canhão ao norte do Aisne. A iniciativa d'este duelo de artilharia era franceza. Petain preparava-se para dar um dos seus golpes decisivos. O commando germanico bem o sabia e accumulava reservas no valle do Ailette. Ninguem ignora que a surpreza, não já estrategica, mas tambem tactica, foi posta de parte na presente guerra. O belligerante que é derrotado não poderá dizer nunca que o surprehenderam e que o seu adversario se aproveitou de um descuido para vencer. A preparação dos assaltos é de tão consideravel importancia, que o ameaçado tem tempo de sobra para se prevenir. Se é derrotado, é porque se acha em condições permanentes de inferioridade.

Os francezes atacaram, na madrugada de 23 do corrente, desde o moinho de Laffaux até ao canal do Oise ao Aisne, n'um sector de nove a dez kilometros. O seu progresso, em profundidade, foi no centro d'essa linha, de tres kilometros e meio. Affirmam que fizeram 7.500 prisioneiros; que colheram muito material e vinte e cinco canhões pesados e de campanha, e que romperam um contra ataque inimigo dado por reservas trazidas antecipadamente.

* * *

Estudemos, sobre o mappa, a região onde os soldados de Petain alcançaram esse triumpho brilhantissimo. Trata-se da parte septentrional da zona elevada Aisne-Ailette n'um sector occidental que começa no celebre Chemin-des-Dames. E' um ponto dos mais delicados da organisação offensiva allemã de França. E' por isso que se deve considerar o ataque de Petain como prologo de uma grande manobra envolvente que, segundo todos os indicios, será executada na primavera e no estio do anno que vem.

O «front» germanico, depois da retirada de março, apresenta uma inflexão muito accentuada entre Saint Quentin e o Oise. Os francezes estão ao sudoeste de Saint-Quentin e nos arrabaldes de La Fère. Mais abaixo, os allemães conservaram o massiço arborisado de Saint Gobain e o seu prolongamento sul oriental, que se chama o bosque do Pinon. Dessa forma o centro vitalissimo de Laon ficava coberto. Laon, posição formidavel, que não poude tomar, com toda a sua sciencia guerreira, Napoleão Bonaparte é a chave do organismo militar germanico na comarca que se estende desde a Champagne até á brecha de Saint-Quintin. Protegido ao norte pelo Oise e o Serre, ao oeste pelo citado massiço de Saint Gobain e ao sul de pelas alturas do Aisne, Laon é inexpugnavel.

Pois bem. Os francezes estão de posse das alturas do Aisne desde abril e com a sua ultima operação começaram a descer até ao vale do Ailette. Examine-se a paragem de onde se desenrolou a sua offensiva. Chavignon, a tres kilometros e meio da sua base, está ao oriente de Pinon, a povoação que dá o nome ao bosque que é como que a ultima ramificação pelo sudeste, d'esse laby rinto. Descendo por ali apanham-se de flanco as forças allemãs entrincheiradas desde o Oise até á estrada de Soissons. E o principal obstaculo que fecha pelo occidente o caminho de Laon fica evitado sem lucta.

Os allemães, conscientes do perigo, tinham fortificado admiravelmente as suas linhas de Allemant, Vaudesson, Montparnasse, La Malmaison, Pagny e Filain. Sobretudo as pedreiras do Montparnasse e o forte de La Malmaison encerravam nutridas guarnições, que se protegiam com centenares de metralhadoras e dezenas de blokaus. Todo esse conjuncto defensivo foi conquistado á bayoneta em algumas horas, não obstante a intervenção das reservas frescas que esperavam no vale do Ailette o momento de intervir. Precisamente—o isto demonstra o ardor dos francezes—estes progrediram mais no ponto em que a contra-offensiva allemã foi mais impetuosa, isto é, no sector Malmaison—Montparnasse—Chavignon, ao este da «chaussée» de Laon e mais acima de Chemin-des-Dames...

Precisemos geographicamente os logares que indicam os francezes e os allemães nos seus communicados relativos á batalha. Allemant é uma povoação que consta só de uma rua muito larga, no caminho de Laffaux a Pinon e a dois kilometros mais ao norte. Chavignon tem importancia pela sua posição que domina a grande calçada de Soissons a Laon, proximo do canal do Oise ao Aisne. As pedreiras de Montparnasse e o forte de La Malmaison—construido pelos franceses, desclassificado mais tarde e restaurado segundo as novas normas da defensiva pelos allemães quando o occuparam em 1914 estão sobre alturas respectivamente de 108 e 191 metros. Ha entre ellas uma terceira cota — o Olmo de Chavignon — de 179 metros.

Mais ao oriente o terreno, que se vae elevando desde o sul, desce bruscamente até ao vale do Ailette. Por ali passa o canal do Oise ao Aisne. As povoações de Filain e Pargny—Filain estão muito proximas uma da outra, a uma distancia apenas de mil metros. Os francezes chegaram n'esse sector ao mesmo canal e veem a seus pés o fosso do Ailette e as frentes Laon.

Commandava o exercito allemão que perdeu todas essas posições magnificas, reforçadas e aperfeiçoadas durante tres annos, o kronprinz da Prussia o mesmo que dirigiu o ataque contra Verdun. Este tem sob o seu commando tropas escolhidas e numerosissimos generaes prestigiosos e uma artilharia de primeira ordem. Sem duvida prevenido do que o ameaçava, fez todo o possivel para resistir. Não poude. E a sua retirada é uma confissão.

PEQUENAS NOTICIAS

José Jeronymo Martins, morador na rua 1.º de Maio, 83, foi preso por ter gasto e a seu proveito a quantia de 60 libras que em Londres lhe entregára José Gaspar Rodrigues Mantas para dar a Ernesto Rodrigues Mantas, morador na travessa dos Amoreiras, 11, 3.º

—Para o tribunal foram enviados João Pião Guerreiro, o «Bôas», rua da Paz, 81, 4.º; José Maria Pinto Garrano, o «Quiltos», e Joaquim Serra, o «Meia Noite», rua Fernandes Thomaz, 52, 3.º, accusados de terem furtado uma porção de madeira no valor de mil escudos a Justino Alvares na calçada do Combro, 36.

Encerramento dos estabelecimentos

Ha mais fôra permittido que as tabacarias pudessem estar abertas até á hora a que fecham os cafés e os restaurantes, ou seja até á 1 hora.

Hontem, porém, não sabemos bem porque, a policia andou ao principio da noite a intimar todos esses estabelecimentos para que fechassem e ordenou que voltassem a encerrar ás 19 horas.

Francamente, não se comprehende bem o rigor d'uma tal ordem. Para economisar a luz? N'esse caso, permitta-se-lhes que se illuminem com velas, com candeeiros de petroleo ou com acetylene, mas que estejam abertas. Nem vemos motivo para o não estarem, antes pelo contrario.

Não são só as tabacarias as affectadas com tal ordem. Somos nós tambem, os jornaes, não falando em tantos outros interesses lesados. Quando tudo concorre para tornar cada vez mais difficil a situação angustiosa em que se debate a imprensa, vem ainda o encerramento das tabacarias concorrer para a aggravar, impedindo que se vendam mais umas dezenas ou centenas de exemplares.

Quer-nos parecer que com um pouquinho de boa vontade tudo se remediaria.

NOTAS DIVERSAS

A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado de Lisboa, por intermedio da sua direcção, protestou contra a projectada saida d'uma grande porção de sola para França, pedindo ao governo que faça cumprir a lei.

—Pelo governador geral de Moçambique foi louvado, sob proposta da Intendencia dos Bens dos Inimigos, o secretario do Tribunal do Commercio da comarca da Beira, o bacharel sr. Rodrigo Franco Afonso, pelo zelo e intelligencia com que tem desempenhado as funcções do seu cargo, quanto aos arrolamentos e administração dos bens dos inimigos.

Reuniu hoje o conselho de ministros presidido já o sr. dr. Affonso Costa. Occupou-se da redacção da mensagem que, como hontem dissémos, vae ser lida no Congresso, relatando a viagem do chefe do Estado á França e Inglaterra. Tratou ainda da crise das subsistencias e de assumptos que se prendem com a nossa participação na guerra.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hontem para Bordeus, o nosso amigo Jeronymo Dias Jesus, importante negociante. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

LUTUOSA

Falleceu hoje a sr.ª D. Julia Lopes da Silva, virtuosa esposa do commerciante sr. Sebastião da Silva Santos Reis e mãe do distincto clinico sr. dr. Manoel da Silva Santos Reis. O funeral realisa-se amanhã, ás 14 horas, da rua de S. João da Praça, 90, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos pesames.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	[illegible]	30 1/2
90 d/v.	[illegible]	
Cheque sobre Paris	[illegible]	868
» Hollanda	[illegible]	700
» New York	[illegible]	1655
» Madrid	[illegible]	1220
Rio sobre Londres	[illegible]	—
Libras ouro	8500	8600
Agio do ouro	[illegible]	106 1/4

Na Escola de Guerra

A cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras

Como estava annunciado, realisou-se hoje na Escola de Guerra a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras aos novos alumnos e aos officiaes milicianos ultimamente promovidos e que ainda o não tinham prestado. Junto do portão principal postou-se uma força de infanteria sob o commando de um alferes a fim de fazer a guarda de honra. Na parada do internato, onde se realisou a cerimonia, formaram os alumnos em numero superior a 600, sob o commando do 2.º commandante major sr. Sousa, e com a banda de infanteria n.º 2. No recinto, muitas senhoras e convidados, officialidade de terra e mar, todo o corpo docente, tendo á frente o general sr. Moraes Sarmento. Pouco depois das 12 horas chegou o sr. ministro da guerra, e sub secretario.

As forças prestaram as honras do estylo executando a banda o hymno da «Maria da Fonte».

A seguir o alferes sr. Craveiro leu os regulamentos, findo o que o major sr. Mario de Campos leu um discurso sobre Gomes Freire, terminando pela seguinte exhortação:

«Alumnos:

O grande supplicíado de 1817, que nem sequer teve a honra de cahir fulminado pelas balas de um pelotão de execução, inscreveu como divisa, no seu notavel e conhecido plano de organisação do exercito portuguez, as celebres palavras de Horacio: «Dulce et decorum est pro Patria mori».

Não posso lembrar, sem emoção, o contraste de ideias que me suggere o approximar esta divisa, do fim do illustre general, do que ella é como que a presciencia. Ainda na formidavel guerra, que hoje ensanguenta o mundo, cahiu ha dois annos, em pleno campo de batalha, um joven e admiravel poeta, Péguy, que nos seus versos da mocidade mais de uma vez cantára a incomparavel voluptuosidade de morrer pela sua Patria.

E já que falei em divisas, não quero fechar esta breve allocução sem vos referir á ordem de batalha de um dos maiores cabos de guerra de todos os tempos, e que encerra a melhor divisa d'esta batalha que ferimos todos os dias, todas as horas, todos os instantes,—a batalha da vida. Tereis comprehendido que no pensamento me esvoaçam aquellas palavras de Nelson, lançadas ás tripolações que iam decidir, em Trafalgar, um dos grandes lances da historia: «a Inglaterra espera que cada um cumpra o seu dever».

Escusamos de nos debater com programmas pomposos de reformas publicas, nem de esperar que a salvação nos venha do imprevisto, ou do milagre de quaesquer circumstancias excepcionaes: o programma é sempre o de Nelson, porque é o mais simples, o mais efficaz, o o melhor.

Se os seis milhões de vontades portuguezas se compenetrarem inteiramente do significado das belas palavras do grande almirante, pode nos contar trabalhar ao lado com um Portugal novo, caminhando a passo firme para o seu destino, e proseguindo na senda que os novos institutos lhe resgataram».

Seguidamente o tenente de cavallaria sr. Sá Guimarães saudou os novos alumnos, passando-se depois ao juramento de bandeiras prestado perante o capitão sr. Godinho. Mais tarde, no Gymnasio da escola prestaram juramento 80 officiaes milicianos.

O sr. ministro esteve ahi examinando um album de photographias dos exercicios praticos d'esta primavera feitos pelos alumnos de varios cursos. A festa terminou pela revista em ordem de marcha, passada pelo ministro.

O decreto das subvenções

Um pedido da policia da Covilhã

COVILHÃ, 22.—A policia civica d'esta cidade, por intermedio do administrador do concelho, acaba de pedir, em officio, á camara que lhe seja applicavel tambem o decreto das subvenções.

A policia civica d'esta cidade é paramente uma policia particular camararia, assalariada, sendo de notar que é a policia do paiz que mais bem paga está com excepção da policia de Lisboa e Porto.

Medida mais acertada será a sua extincção creando-se um quadro de zeladores municipaes de forma que algumas collas produzissem de util em beneficio camarario.

SPORT

O «AS» DOS «AS» DA AVIAÇÃO

Guynemer terá honras no Panthéon

O mais extraordinario dos «Ases» da aviação, o malogrado capitão Guynemer, vae ter uma homenagem digna do seu nome.

Por muito tempo pairou a duvida atroz sobre a morte d'este heroe. Os mais optimistas estão julgavam-no ferido e prisioneiro. Mais tarde porém, vieram dados convincentes e mesmo assim, a França obstinava-se a acreditar no desapparecimento d'aquelle que só por si forma uma pagina na Historia. E' que quando se é um idolo das multidões, como o era Guynemer, apezar das provas esmagadoras da Verdade não se póde admittir que desappareça n'um momento para outro, esse idolo, esse nome que era adorado como um Deus. Para os francezes o golpe era tão rude, que não tinham coragem para affronta-lo. Refugiavam-se na duvida, acalentando assim esta esperança como que para se convencerem a si proprios d'uma realidade que não existia. Uma vez porém, veiu acordar esta lethargia em que todos estavam.

Foi o deputado M. Lasies que na Camara dos Deputados tocou no assumpto. Propôz que, já que não se podia prestar homenagens ao corpo de Guynemer, que se prestassem, como era de direito, á sua memoria. Foi perante toda a assembléa commovida, que se approvou por acclamação, collocar no Panthéon uma inscripção perpetuando a memoria do heroico aviador. E a seguir, no meio de attenção geral leu M. Lasies a seguinte carta que lhe fôra enviada pelo tenente Raymond actual commandante da esquadrilha n.º 3:

«Tendo a honra de commandar a esquadrilha n.º 3 na ausencia do capitão Heurteaux, ferido no hospital pelo seu ultimo ferimento, venho agradecer-vos em nome das raras «cegonhas» sobreviventes, o que fazeis pela memoria do capitão Guynemer. Elle era o nosso amigo e mestre, o nosso symbolo e o nosso orgulho. A sua perda é a mais cruel de todas aquellas, e tão numerosas, que teem affectado as nossas fileiras.

Acreditar porém, que a nossa coragem não diminuiu com ella. A nossa desforra será dura e inexoravel.

Possa a grande alma de Guynemer encontrar muitas vezes as côres das nossas bandeiras, nas batalhas do ceu, para que nós conservemos sempre o brilho da chamma que nos deixou».

Tal é o conteudo da carta de Raymond. E no calor das phrases d'este companheiro de Guynemer, se vê quanto era querido entre os seus camaradas.

São pois bem justos todos os preitos de homenagem que prestem a um semelhante heroe.

Guynemer mesmo na morte foi grande. Morreu n'uma lucta desegual, em que a sua inquebrantavel coragem não cedeu mesmo perante a morte certa. Momentos antes de succumbir, abateu um apparelho inimigo e obrigou outro a aterrar. Guynemer, pois, morreu vencendo.

Orfanos

Noticias

Entre nós

Foot-ball

Campeonato de Lisboa—A Associação de Foot-Ball de Lisboa, communica aos clubs inscriptos para este campeonato, que as inscripções de jogadores de todas as cathegorias devem effectuar-se nos dias 30 e 31 do corrente das 19 ás 21 horas.

Os pedidos de passagem devem ser entregues antes d'essa data.

Taça «Cosme Damião»

Deve realisar-se no proximo mez de novembro por iniciativa do Sport Lisboa e Benfica, no seu campo na avenida Gomes Pereira, em Bemfica, um campeonato de foot-ball para disputa de uma taça com o nome do seu capitão geral: «Cosme Damião». Esta taça creada em homenagem ao jogador da velha guarda Cosme Damião, ficará na posse definitiva do «team» que obtiver a primeira classificação, no torneio que se vae realisar o qual será á americana, por eliminatorias, e sob o regulamento da A. F. L.

Esta série de jogos promette ser brilhantissima, visto esperar-se o valioso concurso dos clubs Imperio, Internacional, Victoria de Setubal, Boavista e Foot-Ball Club do Porto, e ainda o do Sporting Club de Portugal, que tantos triumphos conta no seu activo.

Por ultimo espera-se que um club do paiz visinho honrará este campeonato.

TOURADAS

ALGÉS—Os intervallos comicos das corridas de Algés são sempre motivo de grande gargalhada e que ali chamam enorme concorrencia. Por isto se pode avaliar o que será a grande corrida que ali se realisa no proximo domingo, 28, em que serão exhibidos todos os intervallos comicos que durante a epoca fizeram as delicias dos espectadores. Correm-se dez rezes bravas, ha dois cavalleiros e os bandarilheiros e forcados são rapazes do Arsenal da Marinha. A corrida começa ás 16 horas.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

N'esta noite a inauguração, no Apollo, da epocha de inverno, estreiando-se ali uma enorme companhia dramatica de que faz parte Adelina Abranches. A peça que representará é um original em 5 actos e 15 quadros, de Eduardo Garrido, intitulada o «Martyr do Calvario», que tem varias scenas, musica dos maestros Bernardo Ferreira.

Ensaiou a peça, que é bastante complicada, o actor Sacramento, e os scenarios d'ella, todos novos, são de Mergulhão. A distribuição completa do «Martyr do Calvario» é a seguinte:

«Virgem Maria» Adelina Abranches; «Magdalena» Irene Gomes; «Samaritana» Irene Neves; «Veronica» Julia d'Assumpção; «Creada de Pilatos» Maria Augusta; «Ruth» Aninta Litaly; «Sarah» Alexandrina Quadrio; «Rachel» Elvira Velez; «Anjo» Irene Vieira; «1.ª samaritana» Julia d'Assumpção; «Velha samaritana» Maria Augusta; «Lyia» Helena Lima; «Uma aldeã» Alba; «Mulher do povo» Maria Augusta; «Maria Jacobe» Maria Litaly; «Jesus» Raphael Marques; «Poncio Pilatos» Sacramento; «Judas» Alvaro Cabral; «Caiphaz» S. Raposo; «Annaz» Augusto Machado; «Pedro» (apostolo) Alcibiades Monteiro; «João» (apostolo) Corte Real; «José d'Arimathéa» José Alves Junior; «Nicodemus» Samuel Pereira; «Dimas» (o bom ladrão) Holbeche Bastos; «Gestas» (o mau ladrão) Ernesto Valle; «Porcio» Narciso de Sousa; «Centurião» Augusto Torres; «Marcus» Sampaio; «Darius» Henrique d'Oliveira; «Longuinhos» Henrique Peixoto; «Jacobo» Botelho Amaral; «Rabbinos» Achilles Dias; «Camponez» o samaritano Carlos Machado; «Lazaro» H. Peixoto; «Sayão» Pestana d'Amorim; «Thiago» (apostolo) Antonio Silva; «Benjamim» Carlos Machado; «Abihan» Achilles Dias; «Velho Claudio» Alfredo de Sousa; «Emanuel» Ernesto Valle; «Velho samaritano» A. Torres; «Filippe» (apostolo) Barbosa; «Samuel» (judeu errante) Botelho Amaral; «Nacarico» Barbosa; «Ismael» Frederico; «1.º pregoeiro» A. Torres; «2.º pregoeiro» Antonio Silva; «Simão Cyreneu» Monteiro; «Merché» Carlos Machado, homens, mulheres do povo, apostolos, rabbinos, doutores, fariseus, soldados romanos, lictores, escravos, etc.

—O nosso collega da imprensa Conto Brandão, que tão brilhantemente traduziu, na epocha passada, «A Moça de Rossinhol», para o Theatro Nacional, [illegible] a necessaria licença do illustre dramaturgo catalão para verter para portuguez a sua outra notavel peça «O Mysticos» drama que já se encontra traduzido e é destinado ao actor Brazão.

Informações cinematographicas

Entre nós

A revista «Chi-Coração» que se representa no Salão Foz, offerece hoje novas surpresas, estreiando os seus auctores um numero interessante denominado «Passagens da Vida», que será interpretado por Maria das Dores e Alfredo Henriques.

Continúa no seu formidavel successo a bailarina classica Helena Cortezina, cuja belleza é digna de toda a admiração.

—O programma do espectaculo de cinema que esta noite se realisa no Colyseu dos Recreios é composto pelas mais recentes novidades cinematographicas, como a «Visita de S. M. Britannica á sua grande esquadra» que hontem se estreou com admiravel exito. Entre outros reputam-se o film «Força occulta» e «A caminho da victoria».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«A caminho da victoria».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olimpia e Chiado Terrasse.

A Voz do Operario

A commemoração de mais um anniversario

Realisa-se depois de amanhã a festa commemorativa de mais um anniversario da benemerita Sociedade A Voz do Operario, com o seguinte programma:

A's 8 horas, alvorada pela Banda Musical Artistica Chelense. Em seguida, visita dos corpos gerentes á Sociedade do Commando Geral de Artilharia, Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco, Associação de Classe do Pessoal de Exploração do Porto de Lisboa, Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos admittido depois de 15 de maio de 1891, Tuna Recreativa Tondellense, Caixa Economica Operaria e Cooperativa de pão A Persistente, Costa do Castello. A's 11 horas, visita dos corpos gerentes, acompanhados pela banda e por todos os socios que se queiram encorporar, á nova séde social, rua Voz do Operario; ás 14, sessão solemne, sendo por essa occasião inaugurados os retratos da saudosa escriptora D. Angelina Vidal e do dedicado consocio José Ferreira, que por muitos annos foi thesoureiro da Sociedade, á qual prestou muitos serviços, sendo o acto abrilhantado pela Tuna Recreativa Tondellense, e estando convidados a tomar parte na sessão varios oradores e representantes dos elementos officiaes. As 16, distribuição do legado Jacintho Iglesias aos alumnos das escolas privativas da Sociedade e ás 17 concerto musical.

Os alumnos premiados são os seguintes:

1.º premio, legado de 10 escudos, destinado pelo benemerito Jacintho Iglezias, Laurinda da Conceição Figueiredo, alumna da Escola n.º 2, do Campo de Santa Clara; 2.º, legado de 5 escudos do mesmo [illegible], Palmyra da Piedade Rodrigues, alumna da Escola n.º 4, da rua do Santo Antonio á Estrella. Foram seis os concorrentes a estes dois premios, que deram [illegible] no ultimo domingo, sendo o jury que os examinou composto dos professores srs. Manuel Borges Grainha, José Vaz de Figueiredo e João de Sousa Carvalho.

O legado Jacintho Iglezias, que é de cinco annos, vae já no terceiro anno da sua concessão.

A nova séde social, na rua Voz do Operario, estará patente ao publico desde as 8 até ás 18 horas.

Theatro Republica

Assignatura

Tem sido extraordinariamente concorrida a assignatura para a «première» da proxima temporada no theatro Republica, em que figuram seis originaes portuguezes, sendo tres dos nossos mais laureados escriptores e algumas peças de maior successo do theatro estrangeiro. A temporada prepara-se, pois, excepcionalmente brilhante.

A assignatura encerra-se ainda esta semana.

Centenario de Gomes Freire

Os corpos gerentes da Associação do Registo Civil e da Federação Portugueza do Livre Pensamento convidam os respectivos associados a comparecer depois de amanhã na séde associativa, largo do Intendente 45, 1.º, uma hora antes da marcada para a formação do cortejo de homenagem á memoria de Gomes Freire de Andrade, afim de n'esse se encorporarem.

Os que não poderem comparecer ali são convidados a estar, quinze minutos antes d'essa hora, na avenida da Liberdade, junto á entrada da praça da Alegria, onde os esperam, com os respectivos estandartes, os que tiverem ido á séde.

Caixeiros de Lisboa

Realisa-se no proximo domingo, 28 do corrente, pelas 20 1/2 horas, n'esta collectividade, uma sessão solemne inaugurando o anno lectivo de 1917-18, na qual serão distribuidos diplomas aos alumnos approvados no ultimo anno escolar. Para este acto estão convidadas a prestar a sua valiosa collaboração varias individualidades no nosso meio pedagogico, bem como o ministro da instrucção, reitor da Universidade de Lisboa, Camara Municipal, bem assim varias collectividades de instrucção afim de que a solemnidade possa o caracter que deve possuir. São tambem convidados por este meio todos os caixeiros.

Matriculas—No gabinete da Commissão de Instrucção e Educação encontram-se abertas as matriculas para o Curso Elementar do Commercio, isto é, nas cadeiras de portuguez, francez, inglez, commercio e calligraphia, assim como para a aula de instrucção primaria 1.º e 2.º grau. O preço da matricula em qualquer cadeira é de $50 e para os alumnos que se quizerem matricular no curso elementar do Commercio, custa 1$500.

Vapor "Porto Alexandre"

Conseguiu salvar-se embora com avarias de importancia

Como as nossas informações previam, o vapor «Porto Alexandre» foi effectivamente posto a fluctuar, com o auxilio do vapor «Patrão Joaquim Lopes», rebocador «Cabo da Roca» e varios barcos patrulhas que hoje de manhã o trouxeram rio acima até atracar á muralha junto ao Posto Maritimo de Desinfecção, onde o «Patrão Joaquim Lopes» tambem ficou a fim de lhe esgotar alguma agua que entrara nos porões.

Da carga, como noticiámos, desembarcou todo o gado e o trigo. 3500 toneladas vae ser descarregado para a muralha. De este producto ainda se perderam algumas toneladas, pouco em numero insignificante.

O fundo do vapor ficou, ao que parece, muito avariado e as caldeiras e machinas apresentam grandes deslocamentos, pelo que terá de soffrer reparações que não demorarão menos de tres mezes.

Ao contrario do que se disse, na occasião do sinistro, o commandante sr. Freitas, não vinha de quarto pelo que lhe não cabe a responsabilidade que a principio se lhe attribuia.

O sr. Portugal Durão esteve a bordo do «Vasco da Gama» afim de agradecer os serviços prestados pelo tenente sr. Saldanha que o commandante da divisão naval incumbiu de dirigir todos os trabalhos de salvação, e pelos commandantes officiaes e mais pessoal das patrulhas que todos soccorrer o navio, «Republica», «Patrão Joaquim Lopes», «Augusto Castilho», o enfermeiro Egido Capelas, e «Baptista de Andrade», pessoal que foi incansavel para o bom desempenho d'aquella missão.

Tanto o tenente Saldanha como os outros officiaes que tiveram interferencia nos trabalhos, foram felicitados pelo commandante da divisão naval.

A questão das subsistencias

A commissão de abastecimento do concelho do Crato expoz ao governo a pessima situação em que se encontram as classes trabalhadoras do mesmo concelho, por falta de terem onde empregar a sua actividade, aggravada pela carestia dos generos de primeira necessidade. A mesma commissão pede para ser dispensada de pagamento do imposto sobre o trigo afim de que ás mesmas classes possa ser fornecido pão mais barato.

O ministro do trabalho recebeu as commissões de abastecimento das Caldas da Rainha e de Loures que foram pedir providencias no sentido de que os mesmos concelhos sejam abastecidos de generos alimenticios.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2382 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. da Horta, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 27 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

O CONFLICTO ACADEMICO

Porque se prejudicam 4.000 familias?

Regulamento que deroga a lei e circular que deroga o regulamento

O decreto com força de lei que organisou o ensino secundario official em 1895 é uma lei; o decreto com força de lei que lhe introduziu modificações em 1905 lei é tambem. Como é, pois, que se hesita em dar cumprimento á lei?

O sr. ministro tinha dois caminhos: impôr o regulamento na integra, respeitar a lei; era bastante forte para os seus legitimos foros de jurisconsulto, mas é esse um abuso de ordem juridica com antecedentes por cá, em outros ramos de direito. Mas tal não se fez; enveredou pelo caminho opposto, fazendo baixar uma circular em que se declara que o artigo do regulamento que auctorisa o ensino livre aos professores dos lyceus fica sem execução, por ser contrario á lei. E então os outros artigos, todo o regulamento, que é tão contrario, como o artigo referido?

De duas umas: ou o regulamento se mantem contra a lei e o artigo referente aos professores tem de prevalecer; ou se respeita a lei e então o garrote não é só para um artigo, porque, tão contra a lei como esse, offerecendo mais fundamentalmente a organização lyceal, então os artigos que alteram os grupos, que acabam com as esperadas, etc.

D'aqui não ha que sahir. Ou o sr. ministro assume a responsabilidade por amor aos fabricantes de regulamento de atirar com as leis organicas do ensino secundario para o enxurro, attitude pela qual o não felicitaremos, como jurisconsulto, ou se mette dentro da lei e manda para o limbo o regulamento.

O que não pode ser é ordenar-se a não execução de certos numeros do regulamento, porque vão de encontro á disposições legaes, e deixar outras de pé que mais basilarmente contrariam a mesma lei.

Para um lado ou para outro, mas depressa, porque as escolas estão desertas e as familias clamam.

O que urge é que se termine com o conflicto. Só em Lisboa são pelo menos 4.000 familias as prejudicadas com as novas disposições.

Um numerosissimo grupo de alumnos dos diversos lyceus de Lisboa, algumas centenas de rapazes, vieram hoje fazer uma manifestação de sympathia á *Capital*, pela sua attitude. Agradecemos-lhe e diremos apenas que essa attitude é devida a entendermos que elles teem toda a razão no caso presente. Em todo o caso, ahi fica expresso o nosso agradecimento.

Da Junta Geral dos Lyceus recebemos a seguinte nota officiosa:

Esclarecendo a sua nota de hontem e para evitar interpretações [illegible], a direcção da Junta Geral dos Lyceus declara que não fez nem pretende fazer qualquer apreciação sobre a justiça ou sem razão do actual movimento, limitando-se a acompanhar a volta ás aulas, por entender que só no caso de apresentarem certas reclamações, terem ellas deferimento, é que se justificaria, por opportuna, uma greve, que só assim poderia ser em verdade geral e destinada a bom resultado. A attitude da Junta está bem expressa no communicado que em um d'estes dias os jornaes publicaram e em que se annunciava a sua intenção de realisar um congresso academico, para que todos os alumnos dos lyceus se manifestem sobre as reclamações a apresentar ao sr. ministro da instrucção.

Precipitadamente resolvido e posto em pratica, o actual movimento só pode prejudicar a discussão serena e consciente com quem de direito sobre as medidas introduzidas, d'ellas [illegible], que a propria Junta foi a primeira a condemnar, porque, logo após a sua publicação uma commissão de estudo elaborou um fundamentado relatorio de que, apesar de tudo, os alumnos dos lyceus hão de ter conhecimento na reunião que a Junta, como hontem affirmou, anda diligenciando effectuar o mais brevemente possivel.—Pela direcção, *A. Moura Carvalho*.

Do secretario do Lyceu de Camões, tambem recebemos o seguinte:

E' latitamente inexacto que a grève actual houvesse partido dos estudantes do Lyceu de Camões que se limitaram a acompanhar ordeiramente os seus camaradas, não tendo havido n'esse lyceu o menor desacato de qualquer especie. Hontem, como succedera no dia anterior, [illegible] muito cedo que o reitor do Lyceu de Camões [illegible] Central [illegible] do Lyceu de Camões.

Finalmente foi nos entregue a seguinte declaração:

Um grupo de alumnos do Lyceu de Passos Manuel vem por este meio tornar publico o seguinte:

1.º—Recomeçará a frequentar as aulas na segunda-feira.

2.º—Estando as aulas a funcionar [illegible] ao Ex.mo sr. ministro da instrucção [illegible] reforma da instrucção secundaria.

3.º—Que não tem nada absolutamente com [illegible] estranhos ao corpo docente do mesmo Lyceu.

4.º—Que ainda hoje não [illegible] por solidariedade com alguns dos seus collegas do mesmo lyceu.

O actual conflicto pode e deve servir de pedra de toque do caracter da academia. Por isso, de futuro, só publicaremos declarações cujos auctores nos provem ser os proprios e devidamente assignadas. Os rapazes de hoje serão os homens de ámanhã. Preciso é que nos habituemos a assumir a responsabilidade moral dos nossos actos, o que tanto falta na sociedade portugueza.

Lêr em 1 de novembre:

A primeira carta de Hermano Neves sobre aspectos da Grande Guerra

O encerramento das tabacarias

Causará prejuizos incalculaveis, a ser mantido ás 19 horas

A proposito da noticia que hontem démos sobre a medida tomada pela policia, de mandar encerrar as tabacarias ás 19 horas, escreve-nos o sr. Antonio Barbosa, proprietario da tabacaria da rua do Carmo, dizendo-nos que as considerações que fizemos são mais que justas.

São taes os prejuizos occasionados por essa medida que nem durante a guerra, nem depois d'ella poderão ser compensados. E comprehende-se bem por quê. Toda a gente vende tabaco, menos as tabacarias. Não se fará isso em publico, mas todos nós sabemos que nos restaurantes, nos cafés, nos theatros e nas tabernas ha sempre um conhecido ou um amigo que arranje a que lhe vendam os cigarros que não poude cá fóra comprar, porque, cumprindo a lei, as tabacarias tiveram de fechar.

Os empregados commerciaes sahem a essa hora dos seus estabelecimentos. Como hão de comprar tabaco? Recorrendo aonde elle se vende, é claro, embora occultamente.

Quanto aos jornaes da noite, quando chegam ás tabacarias já estas estão fechadas. O resultado é que no fim do mez são devolvidos os exemplares que d'outro modo seriam vendidos e que representariam lucro para o estabelecimento e para as empresas jornalisticas.

Como se vê claramente do que acabamos de expôr, a medida tomada quanto ao encerramento das tabacarias só acarreta prejuizos, sem vantagem absolutamente alguma para quem quer que seja.

Dr. José Pontes

Chega esta noite a Lisboa, de regresso de Paris e Londres, onde, como se sabe, foi assistir á conferencia realizada entre os delegados dos diversos paizes alliados para a reeducação dos mutilados da guerra, o nosso estimado companheiro de redacção e distincto capitão medico dr. José Pontes.

O que fará a lavoura

As difficuldades d'um lavrador alemtejano

Sr. Redactor de «A Capital»—Como exemplificação e ao mesmo tempo resposta ao judicioso artigo de *A Capital*, de 22 do corrente, intitulado «O que fará a lavoura?», permitta-me v. que lhe venha referir um dos muitos funambulescos casos que sobre o referido assumpto se estão dando, principalmente no alto Alemtejo, região com que mais lido.

Ha no concelho de Castello de Vide um importante lavrador de cereaes, que tem ao mesmo tempo propriedades na Beira, no concelho de Villa Velha de Rodam, onde a sua producção é principalmente azeite. Esse lavrador equilibra o custeio dos seus serviços agricolas com a permuta dos generos produzidos nas suas casas agricolas, como é natural, e, desejando intensificar a sua producção em cereal, resolveu estender a sementeira de centeio a algumas das suas propriedades da Beira, onde essa sementeira não se fazia. Quando se dispunha, no praso legal, a manifestar no concelho de Castello de Vide os cereaes colhidos, a auctoridade administrativa recusa-se terminantemente a consentir que no referido manifesto sejam incluidas as reservas de cereal para custeio e sementeira da sua casa agricola da Beira, allegando que não consentia na sahida de cereaes para fóra do concelho. E assim, esse lavrador está luctando com serias difficuldades, para poder satisfazer os compromissos dos seus serviços agricolas da Beira, como as comedorias de creados, salarios, etc., e foi forçado a desistir de semear de centeio as terras, que para isso já lá tinha preparado, por falta de semente. Alem d'isto, para evitar de futuro novos vexames e a repetição do seu desequilibrio agricola, tomou a resolução de, n'aquelle concelho alemtejano, fazer [illegible] menos exigente na cultura e nos rigores administrativos impostos á sua sahida.

Poderia referir outros casos semelhantes, que são do dominio publico; mas limito-me a este, deixando aos seus leitores os respectivos commentarios.

Agradecendo a inserção d'esta carta, creia-me de v. etc.—*Assiduo leitor*.

A conflagração

Diario da guerra

Os alliados revelaram n'estes ultimos dois dias uma forte intensidade nos ataques, em todos os sectores da frente occidental.

As tropas franco inglezas realizaram um avanço importante na Belgica, apesar das difficuldades apresentadas pelas inundações no theatro da lucta. A aldeia de Daribaek, o bosque de Papegoed e outros pontos de appoio ficaram em poder dos alliados.

Os allemães foram forçados a retirar da margem sul do Canal do Oise; da vertente norte do Chemin des Dames. Os allemães confessam no seu communicado official, que não puderam salvar o material que tinham na margem norte do Canal do Oise ao Aisne. E' este exito devido á offensiva preparada com methodo e persistente martelar á ingleza; o que tem dado o resultado conhecido pelos ultimos telegrammas relativos ás operações do sector entre Craonne e o Aisne.

A offensiva austro-allemã no Isonzo não tem deixado os italianos em situação muito favoravel. O planalto de Bainsizza que fôra occupado com bastantes sacrificios, já teve de ser abandonado. Este resultado é a consequencia da attitude dos russos permittir, que os allemães transportem contingentes de tropas para auxiliarem os austriacos. E por aqui se vê como é justificada a preoccupação dos escriptores militares, que prevêem o que succederia aos alliados na Macedonia, na Italia e mesmo na fronteira occidental, se a Russia praticasse a doesaldade de fazer a paz em separado com os imperios centraes.

O Congresso dos Estados Unidos do Brazil approvou a proclamação do estado de guerra iniciada pela Allemanha contra o Brazil, segundo nos diz o telegramma da Capital Federal. Não se comprehende bem a situação em que o Brazil se collocou, porque o presidente da Republica pediu ao Congresso auctorisação para declarar o estado de guerra defensiva contra a Allemanha.

Ficou o governo brasileiro auctorisado a defender-se dos ataques dos allemães, mas é natural que possa tambem atacar, quando as circumstancias o proporcionem, e por isso não se justifica a insistencia em se pedir auctorisação ao parlamento, para se adoptarem apenas medidas de defeza. Não se pensa pois em preparar qualquer contingente de tropas para enviar ao theatro da guerra, na fronteira occidental.

Na frente franceza

Os canhões tomados aos allemães desde o dia 23 sobem já a 160

PARIS, 26—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Na Belgica nenhuma reacção do inimigo sobre as nossas novas posições. O numero de prisioneiros que fizemos durante as operações d'esta manhã excede 200.

Ao norte do Aisne as nossas tropas, proseguindo nos seus successos á direita da linha de ataque, rechaçaram o inimigo desde a região ao norte da capella de Sainte-Berthe até á Mãe de Agua. A aldeia de Filain está em nosso poder. Mais para leste alcançámos o rebordo do planalto ao norte de Epine Chevregny. No resto da linha a situação é a mesma.

O numero de canhões que temos capturado desde 23 de outubro, contados até agora, é de 160, entre os quaes alguns morteiros de 210 e numerosas peças pesadas.

Na Champagne dois golpes de mão tentados depois de vivo bombardeamento sobre as nossas trincheiras de Maisons de Champagne malograram-se sob os nossos fogos.

Pela nossa parte fomos felizes n'uma incursão nas linhas allemãs no sector do monte Cornillet e trouxemos uns 10 prisioneiros.

Na margem direita do Mosa a lucta de artilharia continuou todo o dia entre Samogneux e Bezonvaux particularmente violenta na linha do bosque Le Chaume. Uma tentativa inimiga sobre os nossos pequenos postos ao norte de Bezonvaux não deu resultado algum. Em Ban de Sapt recontros de patrulhas.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 26—Exercito do Oriente em 25—A artilharia inimiga esteve bastante activa na região do Vardar e em Dobropolj. No Struma as tropas britannicas executaram com successo um raid sobre a aldeia de Salmagi (sul de Seres) e trouxeram 50 prisioneiros bulgaros.

Na região de Pogradec combates de postos avançados. As nossas tropas capturaram 12 soldados austriacos.—(*Havas*).

Na frente russo-romena

Repellindo os turcos—A esquadra allemã na bahia de Kuviasta

PETROGRADO, 26—Official—Fusilaria em varios pontos. As patrulhas, que se approximaram de Polotchok não encontraram os inimigos. No Caucaso os exploradores expulsaram os turcos do vale de Kénivaps e attingiram o lago Zoribar. No mar Baltico uma parte da esquadra inimiga appareceu na bahia de Kuviasta; repellimos os exploradores da região de Werder.—(*Havas*).

"Portugal na guerra,,

Recebemos o numero 4 d'esta revista quinzenal illustrada, que se publica em Paris e é dirigida pelo sr. Augusto Pina. Tres boas illustrações e entre muita outra prosa um magnifico trecho do nosso camarada de trabalho André Brun.

Vêr na 3.ª pagina:

O Jornal do Soldado

Universidade Livre

Abertura das aulas

Realisa-se ámanhã a abertura solemne dos cursos fixos que esta prestimosa collectividade mantem na sua séde, esperando-se que presida á sessão o sr. presidente da Republica.

Usarão da palavra os srs. ministro da Instrucção, reitor da Universidade de Lisboa, drs. Theophilo Braga, Agostinho Fortes, Carneiro de Moura, Antonio Ferrão e outros professores.

Serão entregues a varios professores que ha 7 annos leccionam gratuitamente n'esta collectividade, os diplomas de socios de merito.

Exposição de crisanthemos

Amanhã—R. Thomaz Ribeiro, 34

Brevemente:

"As grandes batalhas,,

Paginas sublimes da epopeia portugueza por

Julio Dantas

Folhetim expressamente escripto para «A Capital»

O perigo agricola

E' absolutamente necessario intensificar a producção cerealifera

A imprensa franceza preoccupa-se seriamente com o problema da mobilisação agricola. Mr. Henry Chéron analysa a situação dos alliados e lembra, que para se alcançar a victoria, não basta só possuir armas e munições.

O desenvolvimento da agricultura, a organisação intensa das producções da terra constituem problemas essenciaes, cuja solução importa no mais alto grau á victoria dos alliados. Tudo quanto se insista n'este assumpto, para se reparar a imprevidencia dos que, apesar de continuadas advertencias, não souberam medir as exigencias da vida nacional, nunca é demasiado, porque se trata do que mais se liga com a salvação da patria.

A França viu brotar do seu seio todas as energias necessarias para a sua defesa. Resistiu gloriosamente á mais formidavel invasão que o mundo conheceu. A improvisação gigantesca da chimica da guerra dos estabelecimentos fabris constituiu um dos maiores acontecimentos da epoca incomparavel em que vivemos.

Se, a partir d'esse momento, um esforço parallelo fosse executado, para pedir á agricultura a maioria do que era necessario para alimentar o exercito e o paiz, as difficuldades do abastecimento hoje sentidas seriam menores e de solução mais facil. Preferiu-se recorrer ao systema então facil e tão oneroso das importações. As estatisticas demonstram que ellas seguiram uma progressão vertiginosa até ao dia em que a guerra submarina causou entraves, que seria pueril dissimular.

Apesar do esforço admiravel das mulheres, creanças e velhos, a terra de França, privada da mão d'obra, adubos e sementes produz um rendimento menos consideravel.

O ministro do abastecimento prepara em França regulamentações e restricções que o publico acceitará tanto melhor, quanto mais lealmente se lhe disser a verdade. O sub-secretario de Estado, dos transportes maritimos dedica toda a sua actividade ao problema capital dos fretes. Mas, restricções, importações não constituem senão soluções imperfeitas, incompletas e empiricas, do problema. E' preciso augmentar a producção nacional. Tudo está n'isto. Trata-se de saber se os poderes publicos, utilisando racionalmente os effectivos da retaguarda, appellando para todos os meios d'um periodo de guerra para se tirar partido da mão d'obra nacional, reclamando finalmente o concurso dos alliados, vão garantir aos agricultores os braços que lhes são necessarios, para tirarem partido do que existe e para prepararem a campanha proxima ou se, de hesitação em hesitação, se chega a producções de tal fórma insufficientes, que trarão difficuldades para a administração do paiz.

Deve-se assignalar a cada departamento e a cada commune a sua missão, sem receio de se pagar por preços elevados a mão d'obra, porque o que se paga aos agricultores nacionaes sempre custará menos de metade do que é preciso fazer importar e é dinheiro que fica no paiz.

Toda esta questão deve ser objecto de um vasto programma administrativo com o concurso de todas as energias nacionaes. Estamos em guerra e é preciso que vençamos o inimigo que dispõe ainda de energias consideraveis. Nada de tolerar homens ineptos. E' preciso que se proporcione á agricultura os adubos e as sementeiras. Nenhum outro dever se apresenta mais imperioso do que fornecer aos soldados e ao povo os meios de viver.

O governo que emprehender com todos os meios necessarios o desenvolvimento da agricultura, a organisação e boa utilisação dos productos da terra bem merecerá da nação. São precisos cereaes como armas e munições. E os cereaes teem de ser pedidos á terra patria e não se esperar que venham de fóra.

Não é com as importações cada vez mais onerosas e aleatorias que se deve contar.

Deve-se affastar, por meio de medidas energicas, o perigo agricola. O interesse da patria assim o exige imperiosamente. Assim é que se insiste em França, na questão agricola.

Em Portugal, no anno ultimo a producção agricola dos cereaes calcula-se que attingiu uns 40 por cento do anno anterior e este anno, parece, haver disposições para não chegar a metade d'este algarismo.

E que medidas adopta o nosso governo? Como se teem aproveitado os escassos transportes maritimos, para fornecer ás fabricas de adubos mobilisados, as materias primas para a manipulação dos super-phosphatos? Como se teem garantido as sementes, de que as terras carecem, se estamos já na epoca da lavoura e ainda tudo no mais completo abandono?

Como se justifica ainda que o governo auctorisasse essa monstruosidade inconcebivel da selecção de farinhas, para se vender o pão fino, quando tudo aconselhava que se manipulasse um unico typo de pão?

A mobilisação da lavoura torna-se de necessidade urgente. Ninguem pode admittir tanta inacção e que se faculte a cada um o pleno direito de semear conforme lhe apetecer. Já temos dito que nem mesmo em epoca de paz, uma tal liberdade se permitte n'outros paizes.

Trata-se de uma medida de salvação publica e quem não tiver competencia para a pôr em pratica deve ceder o logar a quem seja capaz de resolver a crise difficil que foi preparada pela mais desgraçada das imprevidencias.

Não se deve condescender com a inacção e a imprevidencia que a todos nós victima. Quem faz politica em questões tão graves, como é a da alimentação publica, dispensa um dos maiores serviços aos inimigos da nossa patria.

O decreto das subvenções

O professorado é tambem abrangido por esse decreto?

Recebemos a seguinte carta:

TONDELLA, 24.—A gentileza com que v. responde aos seus numerosos leitores do seu jornal, leva-me a fazer-lhe tambem uma pergunta, que estou certo me desculpará.

O augmento que o professorado obteve em junho findo foi devido a uma lei apresentada e approvada no anno de 1915 e a ella não se [illegible], como em outras diplomas, que esse augmento era devido á guerra que assola todo o mundo.

Agora vem o decreto das subvenções. O professorado é abrangido tambem? Seria intenção do legislador attingir essa classe, de tanto trabalho e tão mal remunerada? Consideram-se funccionarios dos municipios ou do Estado? Desde já muito agradece o leitor assiduo.—*Amaro de Castro*.

Tratando-se d'uma classe tão grande e tão prestimosa, seria conveniente que as instancias superiores se pronunciassem a tal respeito. Por isso, chamamos para o caso a attenção do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que dirá, se assim o entender, qual a resposta que devemos dar ao nosso consulente.

Folhetim da CAPITAL — 27-10-1917

A ave de Portugal

Pedro e João estão sentados na banqueta d'um aproxo abandonado da retaguarda. Do céu cinzento cae sem interrupção uma chuva miuda e gelada. Os dois encolheram-se debaixo da saliencia de uma pilha de faxinas e olham pensativamente para o fundo do fosso transformado n'um caudal que arrasta uma agua barrenta e suja. Para além, na immensa planicie amarella e nua, meia duzia de troncos esparsos, esgalhados, sem folhas, erguem-se soturnamente como braços isolados que imploram sem esperança. A luz é de chumbo na hora crepuscular. No horizonte, todo em volta do enorme semicirculo, alteiam-se constantemente as venas de terra que os obuzes levantam em repuxo. Para o sul, muito longe, uma herdade isolada fumega, e o fumo sobe muito direito, diaphano e transparente no ar carregado. O canhão troa n'um ribombar longiquo, constante, com a formidavel voz surda do trovão. Pedro e João, desgarrados da sua companhia de Dois, conversam.

Pedro tirou o relogio da algibeira e disse:

—São seis horas.

João levantou os olhos, contemplou vagamente as claridades que se iam e concluiu:

—E' quasi noite.

Pausa. João constatou:

—Chove.

E Pedro retorquiu:

—Chove.

Com as mãos esquecidas sobre os joelhos, os dois olharam com attenção as cordas d'agua que escorriam pela escarpa. Um *schrapnell* se veiu proximo com estrondo. Pedro e João permaneceram indifferentes. E João murmurou devagar:

—Tambem lá choverá assim?

Pedro sorriu.

—Ah! Não! Lá, quando chove, é de outra maneira... E' quente!

—E os goivos das Albertas regalam-se todos!

—O rio fica todo branco...

—O Pires põe logo os taipaes da pharmacia...

—E a sôpa sabe melhor na cosinha socegada...

Pedro e João calaram-se escutando. Do espaço vermelho uma bateria cahiu mais violenta. Uma bateria occulta lançava clarões sanguineos para lá do horizonte; devastava rugindo. Pedro perguntou a João:

—Lá tambem são seis horas, oitenta e oito?

—Não sei. Naturalmente tambem devem ser...

—Era á hora em que eu sahia com as vaccas. Chocalhavam-se bilhas e subia logo a calçada do Salitre... *Chéga lá, chéga*... Bebia um na taberna, para aquecer, servia por alli acima toda aquella gente. *Chéga lá, chéga*... Depois, as luzes iam-se accendendo pela rua adeante e eu já não via bem as caras. Quando chegava a S. Mamede, para lá da rua do Arco, já me custava a distinguir o zimborio da Estrella... Mas a noite fechada d'ella, é toda cheia de gritos e de cantigas...

—Passam electricos...

—Ha sempre um typo que assobia...

—Uma velha que se arrenega com os garotos...

—Boas noites p'ra aqui, boas noites p'ra alli... Na esquina do Rato encontrava eu sempre a Andreza velha, á porta da capellista...

—Era bom!

—Era.

Em silencio os dois meditavam. Um suspiro subiu, ligeiro. Pedro e João olhavam sem ver, a immensa planicie amarella e nua. João sacudiu um pigarro teimoso.

—Tens saudades, oitenta e oito?

—Eu tenho. E tu, vinte e quatro?

—Tambem eu. A terra é boa e meiga. Tenho saudades do meu bairro, da rua do Carrião onde conhecia toda a gente, por onde subia todas as tardes, por esta hora, ao voltar da officina. O Silva tem lá mercearia e eu entrava sempre a fazer as compras da minha velha. Que estará o Silva a fazer a estas horas?... Sempre havia fracalho, palmadas...

—Passava-se um bocado...

—E de manhã, ao sahir, o ar era tão bom! Eu cá, pelas abertas, olhava sempre para a Costa do Castello e p'rá capellinha do Monte. Logo de manhã teem claridades lindas... E depois, até ao Corpo Santo ia cruzando aquelles typos todos, que vão trabalhar com o dia. Via o homem dos jornaes; a mulher da hortaliça, a velha que vae vender rins para os lados de S. Christovam. E fallavam todos em portuguez, que era um gosto ouvil-os...

—Pois é! Isto aqui é lingua de preto! E sempre a chover! Sempre a chover!

Um obuz desgarrado rebentou a dez metros, levantou uma columna de pedras, atulhou. Pedro e João sacudiram negligentemente a lama que os salpicou.

—O' vinte e quatro? E o homem do mexilhão, lembras-te?

—E' verdade! D'aqui a pouco começa elle a andar por lá ás noites, pela Madragôa... *Ferve, ferve mexilhão*...

E a garota do burrié?

—E as castanhas, oitenta e oito? E as castanhas? Já te não lembravas... Vão começar agora...

—Parece que estou a ver o typo das barbas com a peliçada á roda, a aquecer as mãos no assador... E a mulher do largo da Esperança, que vende batatas fritas! Como eu me lembro d'ella!

—E eu tambem.

—Lembro-me de tudo. Até das caras!

—E eu tambem.

—Lembro-me da hora do meio dia, quando o sol parece que racha as pedras e a gente vae a correr junto da sombra das paredes; lembro-me do momento de largar o trabalho para o jantar, da malga bem cheia que se come á beira do passeio, dos typos que passam a olhar p'ra nós... E agora que penso n'isso de longe, até me parece que elles olhavam para mim com amisade... Lembro-me de tudo, de tudo...

—E eu tambem.

O rumor surdo approximava-se agora cada vez mais. Lá em cima, muito alto, o dia acabava d'extinguir-se. Um projector surgiu para além das linhas, como um grande olho curioso e faiscante. E do lado, muito perto, n'um fragor infernal, outra bateria abriu um fogo violento e subito.

—O' oitenta e oito?

—O que é?

—Lisboa é linda, pois não é?

—Linda, sim, linda... E' nossa... E' lá que está a minha mãe... a tua...

—Não fales n'isso, oitenta e oito, não fales n'isso! Olha que ellas podem ouvir-nos e desatam a chorar...

—Tão longe?...

—As mães ouvem a todas as distancias.

—E' talvez por isso que nós gostamos tanto da nossa cidade—é porque as temos lá. A mim, o que mais me custa é não poder ver a minha terra ao menos meio minuto todas as semanas...

—Ah! O que farão ellas por lá!...

—Se fosse ao menos possivel a gente ver qualquer cousa que nos lembrasse a cidade!

—Gostavas?

—Se gostava!

—Está muito longe, oitenta e oito!

—Está muito longe, vinte e quatro!

Pedro e João emmudeceram n'um silencio mais largo. Na esquerda uma fusilaria violenta estrepitou e de [illegible], uma outra bouk de fumositos leves denunciou uma fila sinuosa d'atirad[illegible]. Na sombra um grupo passou n'uma carga furiosa, como nos quadros d'Ingrés, esfumada, phantomatica por entre as cordas d'agua. E as bayonetas relampejavam. N'um rumor confuso as secções desdobravam, convergentes; as metralhadoras ceifavam com vivesa a seara humana, com o estridor do panno que se rasga. Um grande canhão trovejou tão perto que o ar abalou, repercutiu mil clamores. E subitamente João deu um grito, ergueu um braço, apontou:

—Vinte e quatro! Olha p'ra alli! E' Portugal! E' Portugal!...

No ronco agrusto do motor um biplano passava muito baixo, a cincoenta mètros, instavel ainda. Tocado pela derradeira luz, nas azas brancas, destacava-se violentamente a esphera armillar, emmoldurando o escudo das quinas, vermelho, com os sete castellos esquartellados, tão velhos, tão errantes pelas aguas sem fim dos mares, e tão moços ainda na gloria infinita do poente. Do alto um ponto negro debruçou-se, acenou. E uma voz clara, nitida, bem timbrada, cortou os espaços:

—Rapazes!

Pedro e João olhavam. A ave subia ligeiramente. E caminhava para alem, para o desconhecido, vertiginosa atravez do seu circuito d'onde tombava a chuva infindavel. Em volta d'ella flocos do fumo [illegible] desfaziam-se no rebentar das granadas com balas. A ave subia sempre. Levava n'uma altivez os seus castellos, tão velhos, tão moços. Foi uma aguia; era a Patria! Depois, mais longe, no ceu luminoso, foi um gavião, um besouro, um ponto preto, imperceptivel. E a Patria estava alli, no ponto preto que levava a terra, a cidade, o lar, a mãe, o sabor suave e doce da Lisboa distante, nas cinco chagas, nos trinta dinheiros. Era enorme aquelle ponto pequenino! E Pedro e João, oppressos, silenciosos no clamor da batalha, durante muito tempo seguiram com a vista a ave de Portugal, contemplando n'ella a cidade sagrada que repousava longe, innundada de sol!

(*A Cabeça-formiga*).

Mario de Almeida

Sociedade Propaganda de Portugal

A directoria da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro resolveu criar uma secção de turismo destinada a prestar a todos os socios da Sociedade Propaganda de Portugal todas as informações que lhe forem necessarias e uteis. A mesma directoria iniciou tambem uma serie de conferencias [illegible] Portugal, que teem sido muito apreciadas e concorridas.

Para São Sebastião foram enviadas 29 photographias dos pontos interessantes do nosso paiz, as quaes devem ser expostas no Museu [illegible].

[illegible] via de concluir o posto meteorologico das Caldas da Rainha, obra de grande alcance, levada a cabo pela Sociedade Propaganda de Portugal. A installação dos respectivos apparelhos será feita por pessoal do Observatorio D. Luiz.

Foi solicitado ao sr. ministro da instrucção a concessão d'alguns compartimentos do pavimento superior do antigo edificio do ministerio do interior para n'elles ser installado o posto de informações que a Sociedade Propaganda de Portugal de ha muito deseja montar em Lisboa. O sr. dr. Barbosa de Magalhães mostrou o maior empenho em aceder ao pedido que lhe foi dirigido.

TOURADAS

ALGES. — Começa ás 15 horas a corrida para hoje, que amanhã se realisa em Algés e para a qual a Empreza conseguiu que se transformasse a popular praça de touros n'uma fabrica de gargalhadas.

A troupe do Antonio [illegible], repetirá n'esta corrida, que é a ultima da epocha, os intervallos comicos que maior successo teem causado. A [illegible] dos bravos tambem promette ser muito interessante, tomando parte dois estimados cavalleiros, quando o profissional Francisco Lento d'Araujo e o amador José Gomes, um grupo de bandarilheiros e forcados sendo alguns dos rapazes do Arsenal de Marinha.

Fecha pois a epocha com uma corrida a que nenhum amador de bom gosto deve faltar.

Conferencias

O eminente professor Louis Renault, que se dignou visitar hontem o Instituto Superior de Commercio, realisará n'este importante estabelecimento do ensino technico superior uma conferencia sobre «O direito commercial nas relações internacionaes» no proximo dia 31 ás 21 horas.

Centro Evolucionista 5 d'Outubro

Na rua de S. Luiz, 87, realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, uma sessão solemne para inauguração do Centro Escolar Evolucionista 5 d'Outubro, da freguezia de Santa Isabel.

Discursarão alguns dos oradores mais em evidencia no partido, tendo sido convidadas numerosas personalidades.

Festas associativas

União das Mulheres Socialistas—Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, na séde d'esta aggremiação, rua do Bemformoso, 150, 1.º, a annunciada festa a favor da propaganda eleitoral do partido e que constará d'uma conferencia feita pelo deputado do partido socialista sr. dr. Costa Junior, d'actos dramaticos com o concurso de alguns conhecidos amadores, entre elles Tristão Alegre e João Maria dos Anjos, sendo abrilhantada pela Tuna Vouzeense.

A assignatura no Republica

As recitas de assignatura da Companhia Portugueza, do *Republica*, que são sempre espectaculos sensacionaes, prometem ser brilhantissimas, a julgar pela affluencia que tem havido em assignar os logares, sabida como é a difficuldade que ha n'estas noites em encontrar bilhetes. O repertorio é magnifico, com originaes dos nossos primeiros escriptores e traducções das peças estrangeiras de maior successo. A assignatura encerra-se definitivamente depois de ámanhã, ás 5 horas da tarde. A inauguração é quinta-feira.

SPORT

Torneio de esgrima

E' ámanhã, pelas 14 horas, que nos jardins do Gremio Litterario se disputa esta prova organizada pelo jornal «O Desporto».

A inscripção, que foi prorogada, encerra-se hoje, pelas 23 horas, estando já inscriptos atiradores do Centro Nacional de Esgrima, Gymnasio Club Portuguez e Atheneu Commercial de Lisboa, contando-se com a inscripção da Sala d'Armas Carlos Gonçalves e Grupo d'Armas e Sport.

Sporting Club de Portugal

Está marcada para ámanhã uma reunião de treino de foot-ball no campo d'este club. Os jogadores dos primeiro e segundo grupos devem comparecer ás 15 horas, pois que já em novembro é disputada a Taça Cosme Damião, á qual concorre o primeiro grupo. Os terceiro e quarto grupos devem comparecer ás 13 horas.

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Está despertando enthusiasmo entre os socios do Gymnasio Club Portuguez o campeonato de florete que deverá realisar-se no dia 6 de janeiro. As classes de jogo de pau dirigidas pelo professor sr. Arthur dos Santos e coadjuvadas pelo sr. A. de Campos Junior teem estado muito concorridas.

Nos ultimos dias entraram para socios a sr.ª D. [illegible] Brandão [illegible] e os srs. Augusto [illegible], Eduardo [illegible], Eduardo Moreira, dr. Alberto O. Ferreira, João A. de Sousa Junior e Antonio V. Monteiro.

Sport Lisboa e Bemfica—A'manhã ás 14 horas, realisam-se os treinos de foot-ball dos grupos que representam o Club na proxima epocha. Pede-se a comparencia de todos os jogadores.

De tarde continuam os treinos de hockey em patins e á noite haverá sessão de patinagem.

Aquario Vasco da Gama

A exibição d'um cetaceo

O capitão de mar e guerra sr. Jayme Affreixo, capitão do porto d'Aveiro, enviou ao ministerio da marinha o esqueleto d'um cetaceo de 5m,5 de comprimento, que foi encontrado na costa de Mira, proximo d'aquella cidade.

O ministerio da marinha, por seu turno, enviou esse esqueleto para o Aquario Vasco da Gama.

A'manhã procederá o sr. dr. Balthazar Osorio, vogal naturalista da commissão central de pescarias, ao desencaixotamento e reconstituição do esqueleto da baleia, que será logo depois posto em exposição ao publico.

E' mais uma curiosidade com que é enriquecido o já valioso Aquario. A imprensa foi convidada a assistir.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE n.º 5.—No proximo domingo todos os alistados da 1.ª secção, corneteiros, tambores, cyclistas, telegraphistas e [illegible] teem de comparecer ás nove horas precisas no quartel de infanteria 16. Ficam por este meio avisados todos os alistados que foram este anno á inspecção de communicar a esta Sociedade qual o resultado da mesma a fim de se dar baixa no respectivo livro de matricula. Brevemente vão começar os cursos de sargentos milicianos. Os alistados que devem mais de doze quotas devem pagal-as até ao fim do corrente mez. Todos os mancebos dos 17 aos 20 annos de idade podem inscrever-se n'esta Sociedade.

Sociedade n.º 7.—Por faltas á instrucção e á Carreira de Tiro, e ainda por outras infracções, vão ser expulsos mais [illegible] alistados dos grupos A, B, C e D, a fim de cumprirem 7 dias de prisão, como determina a lei. A'manhã, domingo, ás nove horas em ponto, teem de comparecer no quartel de Santa Barbara, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções que já receberam e para agora receber instrucção com armamento, e no quartel de sapadores, á mesma hora os restantes alistados. A's 2 horas devem apresentar-se na Carreira de Tiro os que foram indicados para este fim e cujos numeros estão affixados na séde, [illegible] castigados os que não se apresentaram em qualquer d'estes locaes pontualmente ás horas marcadas, os que faltarem, e os que não tiverem as quotas em dia. Ante-hontem foram inspeccionados no posto medico da corporação pelo sr. dr. Costa Ferreira mais 34 novos alistados. Sendo obrigados pelas leis do recrutamento e da I. M. P. todos os portuguezes de 17, 18 e 19 annos, que ainda não se cobriram esta instrucção a incorporar-se este mez nas nossas sociedades do bairro em que residam, ou em qualquer das sociedades que prefiram, seja qual for a freguezia em que morem. Continua aberta a inscripção para alistados de 1.ª e 2.ª secções e novos socios auxiliares, todos os dias, das 11 ás 16 e das 21 ás 24 horas na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5930	12.000$00
2456	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
7240	500$	2418	100$
[illegible]	200$	2549	100$
61[illegible]	200$	3044	100$
8150	200$	8 23	100$
141	100$	317[illegible]	100$
082	100$	[illegible]86	100$
683	100$	[illegible]	100$
11[illegible]	100$	[illegible]68	100$
1730	100$	81[illegible]	100$
1[illegible]	100$	5083	100$
2 86	100$		
2066	100$		

Centenario de Gomes Freire

O Gremio Montanha (secção 214) convida todos os filiados a comparecerem ámanhã pelas 13 horas na rua do Sacitre, como homenagem á memoria do grande civico Gomes Freire.

São convidados os socios da Associação do Registo Civil e da Federação Portugueza do Livre Pensamento a comparecer, pelas 11 horas e meia, na séde associativa, largo de Intendente, 45, 1.º, a fim de se encorporarem, com os respectivos corpos gerentes, no cortejo civico de homenagem á memoria de Gomes Freire de Andrade. A's 12 horas sahirão os corpos gerentes, com os respectivos estandartes, em direcção á Avenida da Liberdade, onde esperarão até ás 12 horas e 45 minutos, os associados que não tenham podido ir á séde associativa.

PEQUENAS NOTICIAS

O chefe da 2.ª secção da policia judiciaria ouviu hoje algumas pessoas acerca do apparecimento d'um caixote com bombas, envolucros e metralha n'um armazem da calçada do Sacramento, pertencente á firma proprietaria do estabelecimento de musicas da rua do Carmo, 103 e 105.

Ainda não se sabe quem collocou todo aquelle material no sitio em que foi encontrado.

Para o tribunal da Boa Hora foi enviado David Ferreira Branco, morador na rua Moraes Soares, 102, porque sendo empregado da firma Teixeira, Rocha & C.ª, na rua dos Douradores, 1.2, ahi praticou um desfalque na importancia de 1.300$36.

—Para o 2.º juizo de investigação foi enviado Antonio Luiz Morgado, morador na rua do Seculo, 17, 1.º, por ter furtado a Antonio José d'Almeida, residente na mesma casa, a quantia de 137 escudos.

—Arguido de ter furtado a Manuel Baptista da Fonseca, da villa de Olhão, uma carteira com 2.0 escudos em dinheiro, uma escriptura de credito n'um negocio de 3.2.0 escudos, duas letras no valor de 2.000$00 e cola na importancia de [illegible] foi preso Carlos José da Costa Cachinas Junior, de Villa Nova de Portimão.

—Elvira da Cunha Freitas, residente na rua Ponte Milton, 28, queixou-se de que lhe furtaram n'um electrico, a carteira com 10$00.

A questão das subsistencias

Uma grande commissão delegada dos proprietarios industriaes de refinação de assucar procurou hoje o ministro do trabalho a fim de expôr as difficuldades e prejuizos que causa á mesma industria o facto de não poderem ser levantadas da alfandega as partidas de assucar que ali se encontram.

Varios commerciantes e proprietarios de Angra do Heroismo telegrapharam ao governo pedindo varias providencias acerca do manifesto e fixação de preços de trigo n'aquelle districto.

Emigração clandestina

Foi capturado em Hespanha para onde tinha ido clandestinamente, o trabalhador Luiz Freire, de 37 annos, casado, natural de Berros, concelho do Lousada, o qual foi entregue pela guarda civil ao agente da policia de emigração Antonio Rodrigues, em serviço na fronteira de Villar Formoso que o enviou ao commandante militar da Guarda.

Jardim Zoologico

Boi cavallo—Chrysanthemos

Tem continuado a attrahir muita concorrencia ao parque das Laranjeiras, o valioso antilope Gnu ou boi-cavallo offerecido pelos «Amigos do Jardim» e cuja especie se encontra representada, pela primeira vez, n'aquelle util estabelecimento.

Tambem tem continuado a ser muito visitada a magnifica collecção de chrysanthemos, que se encontra agora na sua plena florescencia.

Nos ultimos dias tem havido enorme procura d'essas bellas flores.

O Esperanto na armada

Por despacho ministerial foi permittido ao primeiro sargento da armada sr. José Ramalho, usar o distinctivo de interprete por meio da lingua internacional Esperanto. E' a primeira vez que tal permissão é concedida para a armada portugueza, apesar de tanto do exercito como na marinha de outros paizes se verem muitos militares com tal distinctivo. No nosso exercito ha já contado muitos officiaes esperantistas.

EXTREMOZ

"A CAPITAL" vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos [illegible], em Extremoz.

ULTIMA HORA

O conflicto academico

Violencias da força armada — Reunião de paes dos alumnos

A commissão encarregada de percorrer os lyceus da capital a fim de solicitar a adhesão dos seus collegas encontrou o melhor acolhimento por parte dos alumnos dos lyceus de Passos Manuel, de Camões e de Pedro Nunes. No de Gil Vicente já isso não succedeu, mantendo-se os alumnos na attitude até agora seguida.

A força armada, n'esse estabelecimento de ensino, recebeu a commissão menos correctamente, chegando um policia, o 1:630 da 2.ª esquadra a desembainhar o terçado e tentar aggredir um dos rapazes, um dos quaes foi preso. A guarda republicana tambem correu sobre os estudantes, apesar da attitude ordeira em que estes se apresentaram.

Uma commissão de paes dos alumnos pede-nos a publicação do seguinte convite:

São convocados todos os paes e encarregados da educação dos alumnos dos lyceus de Lisboa a reunirem ámanhã, 28, pelas 15 1/2 horas precisas, n'uma sala do Lyceu Passos Manuel, digna e promptamente cedida pelo sr. reitor, a fim de se conhecer e deliberar sobre os interesses dos alumnos e da attitude a tomar com relação ao movimento iniciado. Pede-se a comparencia de todos. Para a mesma reunião é egualmente convidado o corpo docente dos lyceus de Lisboa.

Sobre o artigo hontem publicado pela *Capital* enviou-nos o sr. Ribeiro Barbosa uma carta, a que ámanhã nos referiremos.

Brazil e Allemanha

A declaração official do estado de guerra

RIO DE JANEIRO, 27.—O Diario Official publica o seguinte decreto:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e sanccionou a seguinte resolução:

Artigo unico — Fica reconhecido e proclamado o estado de guerra iniciado pelo imperio allemão contra o Brazil; fica auctorisado o presidente da Republica a adoptar providencias constantes da mensagem de 26 de outubro, e a tomar todas as medidas de defesa nacional e segurança que julgar necessarias, abrindo os creditos precisos, ou realisando as operações de credito, que forem convenientes para esse fim.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Wenceslau Braz Pereira Gomes, presidente da Republica; Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores; Marechal Caetano de Faria, ministro da guerra; Almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, Carlos Maximiliano, ministro do interior e interino da agricultura; Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, ministro da fazenda, Tavares Lyra, ministro da viação; Helio Lobo, secretario geral da presidencia da Republica.—(*Americana*).

A declaração de guerra dá logar a enthusiasticas manifestações

RIO DE JANEIRO, 26.—Pouco depois do Senado ter approvado a declaração de guerra do Brazil á Allemanha foi o respectivo decreto sanccionado pelo dr. Wenceslau Braz presidente da Republica. O povo e os estudantes dirigiram-se n'essa occasião ao palacio do Cattete, acclamando com enthusiasmo o presidente da Republica, o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, os membros do parlamento, o exercito e a marinha. As auctoridades vigiam cuidadosamente as casas allemãs, a fim de evitar qualquer attentado da parte do povo. As manifestações populares teem decorrido no meio do maior enthusiasmo sem provocarem qualquer perturbação da ordem publica.—(*Americana*).

O «Macau» era um antigo navio allemão

RIO DE JANEIRO, 26.—O navio *Macau* é o antigo navio allemão *Palatia*, refugiado em Santos desde o começo da guerra e ultimamente encorporado na frota do Lloyd Brazileiro. O *Macau* tinha partido para a Europa em fins de Setembro com um importante carregamento de generos brazileiros para França e Inglaterra.—(*Americana*).

As tripulações allemãs serão internados em campos de concentração

RIO DE JANEIRO, 27.—O commandante e os officiaes da canhoneira *Eber*, internada na Bahia, vão ser removidos para uma fortaleza na qualidade de prisioneiros de guerra. As equipagens da canhoneira e de todos os navios allemães requisitados irão, tambem como prisioneiros de guerra, para campos de concentração.—(*Americana*).

Na linha de batalha de Ypres

Um novo successo das tropas inglezas e francezas — A tomada de importantes posições

LONDRES, 27.—Communicação official. Os exercitos francez e britannico emprehenderam esta manhã operações com objectivos limitados na linha de batalha Ypres. Depois do bello dia de hontem com bom vento que seccava o solo permittindo melhorar as condições de combate, o tempo mudou repentinamente durante a noite, chovendo copiosamente quasi sem interrupção. Apezar das grandes difficuldades contra as quaes as tropas alliadas tiveram de luctar fizemos progressos consideraveis e conquistámos preciosas posições sobre a maior parte da linha de ataque.

Os regimentos inglezes e canadianos executaram a principal operação sobre a linha ao norte da via ferrea de Roulers a Ypres. Os batalhões canadianos avançaram ao longo da crista principal na direcção de Passchendaele, e passando para alem dos seus objectivos estabeleceram-se sobre um terreno elevado, immediatamente ao sul da crista. Os outros batalhões britannicos com tropas d'uma brigada naval britannica e batalhões de territoriaes londrinos fizeram, apezar da viva opposição, novos progressos, ao longo dos esporões entre a crista principal e as nossas posições a leste de Poelcapelle, tomando um certo numero de pontos fortes e herdades fortificadas.

A leste e a nordeste de Poelcapelle deu-se um violento combate no qual as tropas do West Lancashire e do norte da Inglaterra fizeram progressos em varios pontos. Foram dados ataques subsidiarios simultaneamente pelas tropas britannicas nas proximidades da estrada de Menin, e pelos francezes ao norte de Bixschoote. Durante o dia houve combates violentos dos dois lados da estrada de Menin e a leste do Polderhoek, no decurso dos quaes as nossas tropas fizeram progressos e um numero consideravel de prisioneiros. Ao norte de Bixschoote os francezes atacaram com grande bravura e atravessaram o terreno inundado de Saint Jansbeek e alcançaram os seus objectivos para alem d'este terreno fazendo tambem um certo numero de prisioneiros. Durante estas operações os alliados fizeram mais de 800 prisioneiros.

Na incursão aerea executada na Allemanha na noite de 24 para 25 os nossos aviadores lançaram uma tonelada de bombas sobre a fabrica de Burbach, a oeste de Saarbrucken, alem das tres toneladas e meia, já noticiadas, ou seja um total de seis toneladas durante as operações d'esta noite. Faltam tres dos nossos apparelhos que tomaram parte na incursão. Durante o dia 25 o tempo esteve impossivel para a aviação, mas ao anoitecer o ceu clareou durante algumas horas. Os nossos aeroplanos de bombardeamento foram então atacar quatro aerodromos, lançando 45 bombas de grande formato, e n'uma occasião acertaram em cheio n'um grupo de hangares. Antes de todos os nossos aeroplanos terem podido regressar o tempo tornou-se repentinamente mau, e os nossos aeroplanos que se encontravam ainda no ar tiveram grandes difficuldades em conseguir chegar aos seus aerodromos. Um d'elles não voltou.—(*Havas*).

Operações no Oriente

Tomada de quatro aldeias

LONDRES, 27.—Communicado official de Salonica.

A cavallaria britannica fez, no dia 22, um [illegible] junto em Gemmah, a sul de Seres e trouxe prisioneiros oito bulgaros. Acompanhada pela infanteria tomou no dia 25 as aldeias de Salmah, Kispeki, Ada e Karacka ao sul de Seres, voltando depois ás trincheiras com 109 prisioneiros e uma metralhadora, e deixando 60 cadaveres de bulgaros.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Na recepção ao sr. presidente da Republica, ante-hontem effectuada na estação do Rocio, assistiu tambem o embaixador do Brazil, cujo nome não appareceu mencionado, por um lapso que somos os primeiros a lamentar.

O «Diario do Governo» publica hoje a nomeação do capitão de fragata sr. Jorge Fradesso de Salazar Moscoso para exercer, em commissão, o logar de addido naval junto da legação de Portugal em Paris. Esse official sabe do quadro e o decreto que o nomeia traz a declaração de que foi dispensado o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, por se tratar d'uma despeza excepcional resultante da guerra.

Como foi noticiado, o [illegible] ministros [illegible] tarde em [illegible], sob a presidencia do [illegible] Estado, occupando-se especialmente da elaboração da mensagem que [illegible] do [illegible] relatorio do [illegible] dando conta do resultado da viagem do sr. dr. Bernardino Machado. O conselho tratou ainda de questões dos [illegible], de assumptos [illegible] cooperação na [illegible] da annunciada recomposição ministerial.

—Diz-se que os [illegible] «Lourenço Marques» [illegible] destinados a [illegible] do Brazil [illegible] officiaes [illegible] de ha a proposito do restabelecimento de tal carreira.

—Apesar do ministro do trabalho não ter querido conceder ao capitão de mar e guerra sr. João [illegible] a exoneração que [illegible] dos transportes [illegible] mantém o proposito de deixar aquelle cargo que exercendo a [illegible] da referida commissão. A attitude assumida pelo sr. João Gallis é motivada por um conflicto com outro membro da commissão.

Gréves e tumultos

A Sagres, Companhia de Seguros, [illegible] faz seguros maritimos e de guerra, e agricolas, bem como, contra incendios, roubos, gréves e tumultos. Capital 2 mil contos. Séde Largo S. Julião 119, [illegible].

A viagem do sr. presidente da Republica

A troca de saudações com o rei Jorge V

LONDRES, 27.—O presidente da Republica Portugueza telegraphou ao rei Jorge o seguinte:

«No proprio momento de sahir da Grã-Bretanha, antiga alliada de Portugal, é com a mais profunda emoção que manifesto de todo o coração a V. Magestade o meu reconhecimento pelas tocantes manifestações de afecto de que fui alvo. Essas manifestações causarão profunda impressão nos corações dos portuguezes como uma prova certa da amizade e solidariedade dos dois paizes. Peço a V. Magestade que acceite os meus mais ardentes votos pela Vossa felicidade, pela da familia real e pela do grande povo inglez.—(a) *Bernardino Machado*.

O rei de Inglaterra respondeu:

«Foi grande a minha satisfação, sr. Presidente, ao receber a mensagem que tivestes a bondade de me dirigir no momento da vossa partida. Escusado será affirmar-vos quão grande foi a minha satisfação de [illegible] a occasião para vos receber na minha capital e que outra-me sentir o digno chefe de Estado que é o nosso mais antigo alliado. O nosso vivo desejo de ver continuar a velha e sincera [illegible] amizade dos nossos povos e egualmente o interesse e [illegible] agradeço-vos, sr. Presidente, o mais affectuosamente possivel os vossos bons votos por mim, pela minha [illegible] e pelo meu povo.—(a) *George, rex imperator*.

Operações do Barué

O ministro das colonias recebeu o seguinte telegramma do governo [illegible] da provincia [illegible] proposito das operações do Barué:

«Em Gaboombe tem-se [illegible] apresentarem [illegible]. Uma força destacada de cipaes do Zambezia foi em perseguição do [illegible], chefe principal da revolta de Zambe, tendo [illegible] 21 [illegible] para a serra proxima da fronteira, tendo-se apresentado com muita gente alguns dos seus famosos.

THEATROS

N'um dos principaes cinemas de Lisboa será brevemente exhibido um magnifico film [illegible] que obteve grande successo no Rio de Janeiro e em S. Paulo. A principal figura d'esse «film» é o actor portuguez Alves da Cunha, que ha tres annos se encontra no Brazil trabalhando na companhia do theatro Republica [illegible] artistas portuguezas e brazileiras.

—No Salão Central, hoje o celebre film «Mascara Vermelha», que está dando as ultimas series. Amanhã matinée [illegible] concerto. Seguir-se-ha o grande drama «Estigmas», que é um verdadeiro exito.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 5/8	30 1/8
90 div.	31	
Cheque sobre Paris	[illegible]	864
» [illegible]	[illegible]	700
» Nova York	[illegible]	1055
» Madrid	[illegible]	1016
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	[illegible]	1050
Agio do ouro	[illegible] %	105 %

Cartaz de amanhã

A's 21—REPUBLICA, «A Severa»; GYMNASIO, «O ahe ado da madrinha»; AVENIDA, «A duquesa do Bal Tabarin»; APOLLO, «O milagre»; POLYTHEAMA, «...»; A's 20 e 22—EDENTHEATRO, «As duas...»; Salão Foz, «Alli Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Coliseu Terrasse, Cine Central, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Theatro Estrella.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição. A sua radio actividade mas tem-se constatado, e abona-se garantindo, trazendo a cura certa. ... doenças dos rins, bexiga, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 31
50 réis o litro em garrafões

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Séde e escriptorio **Rua 24 de Julho, 148**
—LISBOA—

Endereço teleg. Materiaes Telephones 128, 178 e 2850 (central)

Secções de Madeiras e Materiaes Fabrica de saccos de papel e papeis
143 A, Rua 24 de Julho, 148 B

Secções de ferro, aço, zinco carvão
84 D, Rua Vasco da Gama, 84-J

Secção de pedreiras, fabricas de cal e archotes
Casal do Alvito em Alcantara

Sucursal em Paço d'Arcos e Cantar...
Avenida Patrão Lopes, Paço d'Arcos

Filial
Drogas e tintas
Ferragens ferramentas
Rua do Commercio, 1 a 13
Rua da Magdalena, 33 a 39

Fabrica de resinagem e agua-raz
Marinha Grande

Agenciano Porto—3. C. do Forno Velho, 7 (á Alfandega)

TELEPHONE—2293

COLEGIO CALIPOLENSE

FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 108 — Lisboa
(Palacio Cabedo)

Este colégio acaba de receber importantes melhoramentos.
O resultado dos seus exames, no ano lectivo findo, foi de 84 aprovações, tendo sido mandados a exame 85 alunos.
Os cursos professados neste colégio são:
INSTRUÇÃO PRIMARIA, com francês e inglês, ensinados por professoras estrangeiras, dança e ginástica.
CURSO DOS LICEUS, em 7 anos.
CURSO COMERCIAL, em 4 anos, que habilita para qualquer ramo do comercio, escritórios, bancos, companhias, etc.
CURSO DE EXPLICAÇÕES NOCTURNAS para os alunos matriculados no liceu Passos Manuel, do qual está proximamente situado, podendo os seus alunos internos frequentar aquele estabelecimento de ensino.
O Colégio abre no dia 1 de outubro.
Enviam-se gratis os prospectos de regulamento a quem os requisitar.

O director e proprietario
Fernandes Agudo

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 13 CENTRAL
Poço ...

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina o... e estacionarem doenças. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode usar. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumores e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não conhecido, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 a 214—Telephone, Central ...; Rua de Palma, 2..—Telephone, Central ...; Rua Direita de Benfica—Telephone, Benfica, 3....
Depositos em A-degollega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama. Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas). Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Massas superiores, finas e grossas—Alimpaduras—Arroz. Casca de arroz—Massas alimenticias de todas as especies para exportação (em caixas e meias caixas—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas e pães de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e sêmeas.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padarias, 2060; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4225; ... Rua 24 de Julho (Moagem), 81 Central, 21 de Julho (Bolachas e Massas), 3620 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2065 Central; Sacavem (Moagem), 4 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 2.º anno depois do ... insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro. Colaborações variadas ... theatraes. Entre estas ... espectaculos ... Amores ... Canção, monologo, ... tercetos; ... monologo; ... canção brazileira; ... etc.

1 volume illustrado—**Preço 160 réis**

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo alguns pouco vulgares e bastante raros.

Compram-se livros usados
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos—Medico dos ... e do Posto de ...
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 33
R. do Alecrim ... —Das 4 ás 5

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 285, (á Praça do Brazil)
Internato, semi-internato e externato—Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Exames dos lyceus		Exames de instrucção primaria	
Distincções	8	Distincções	7
Approvações	20	Approvações	6
Espaçados	1	Espaçados	1
Addiados	2	Addiados	1
Total	31	Total	15

Attendem-se os ex.mos paes de familia dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas
A Escola reabre no dia 3 de outubro

O Director
Pinto de Mesquita

Calçado barato CANDEIAS INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

A reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Fez-as

A CAPITAL

para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais ... jornalistas, Adelino Mendes, ...

De modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'esse ... fazem ... os leitores de

A CAPITAL

... Batalhas do Somme, a ... heroes da ...

Satisfazem-se na administração de

A CAPITAL

todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro
Premio maior
240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos.—Cautelas a 2$10, 1$00, 1$10, $55, $33, $22, $11, $06 centavos.—Dezenas a 5$50, 2$20 1$10, e $55 centavos. Pelo correio mais $07,5 para registo.

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 1:6 e 118-Lisboa

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo do Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 173

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5

Professora de inglez e francez

Offerece-se para dar lições particulares, por modica remuneração. Tambem ensina bordados. Carta a este jornal a M. L. T.

KORTI — O problema do calçado resolvido

Endurece e impermeabiliza a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incomoda a andar.
E' o melhor preservativo de doenças reumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico
Suprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 réis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 15 a 19, E. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12, F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, R. da Prata, 177, Casa dos Cazoles, R. do Pe.. ..., 16; João Alves Pereira, R. da Palma, 181; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4 A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 23; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 126; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60, Silva Farinha & Marques, R. dos Retrozeiros, 150.

Deposito geral para Portugal e Colonias
Rua Augusta, 246, 2.º—Lisboa

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Sub-delegado de saude
Antigo interno do hospital do Desterro
DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
UTERO E OVARIOS—CLINICA GERAL
Consultas e tratamentos todos os dias, das 16 ás 18 horas.
Rua da Emenda, 110, 2.º—LISBOA
TELEFONE 3220 CENTRAL

José Pontes

Medico-cirurgião assagem manual
Clinica infantil
Ginastica
R. do Carmo, 69, 2.º
Teleph. 55..

Tabacaria Manafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. do Bem Formoso..., 45 e 45
Ferreira ...

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins e vias urinarias
Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
TELEPHONE 2232
R. do Mundo, 81, 1.º

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicos que as aguas minerais em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, sem que gozam tambem, os curas dos que soffrem de todas as doenças

Do fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19.—Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º—Tel. 1904.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexia, em Extremoz.

Agua da Foz da Certã

A Agua mineromedicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica e emprega-se com segura vantagem nos Diabetes - Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas,—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc., no Esgotamento dos sys...mas pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Alem d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O B. Typhico, Diphterico, o Vibrião cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2143

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos

RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Instalações Electricas

de MOTORES e ILLUMINAÇÕES em FABRICAS e CASAS PARTICULARES

Instalações geradoras proprias com baterias de acumuladores

MATERIAL em armazem para FORNECIMENTOS immediatos
INSTALAÇÕES de PARA-RAIOS de diversos systemas

CARLOS FUCHS L.DA ENGENHEIRO Sociedade Portugueza

Orçamentos gratis—Telephone 3:611-C.
RUA DE S. PAULO, 103, 1.º—LISBOA

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico conhecido

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio 74, 2.º—TEL. 2136

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Portugal contra a Allemanha

por H. Lopes de Mendonça
n.º 31 de *"Os Livros do Povo"*
Preço 5 centavos (50 réis)
venda em todas as livrarias

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kil.os
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100
RASTILHOS

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 260.

Experimentem o IODAL

O medicamento aconselhado pelos medicos, não só portuguezes, mas alguns estrangeiros que já o conhecem às creanças e adultos que precisam de tomar iodo ou iodetos, sem perigo de iodismo. E' o iodo granulado sob a forma de *Iodal simples, glicerophosphatado* ou *arsenicado*, para o rheumatismo, lymphatismo, anemia, fraqueza geral, obesidade etc. Não esqueçam que os comprimidos de *Aspirol* são feitos de aspirina Bayer, desagregaveis na agua. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 203, Pharmacia Estacio no Rocio.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia
R. do Carmo, 69, 2.º

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 15 ás 18 horas
TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2384 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 29 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O ENSINO SECUNDARIO

Pedantismo, vaidade e ironia

Exigem-se menos habilitações theoricas para officiaes do exercito e procura-se fazer decrescer a frequencia dos lyceus

Chama-se um philosopho, abre-se-lhe a porta d'um gabinete, apresenta-se-lhe uma cadeira e uma mesa, põe-se-lhe sobre a mesa dez cadernos de papel almaço, mette-se uma penna nas unhas, e deixa-se que escreva. O philosopho leva alguns mezes a recordar o que aprendeu em vinte annos de estudo persistente para não chegar a dizer o que se diz correntemente em vinte minutos, e por fim abre a porta e sahe com os dez cadernos emporcalhados de tinta. E' assim que se fabricam os monstros do genero da regulamentação da instrucção secundaria, que no dia 17 de abril do corrente anno sahiu no *Diario do Governo*, occupando trinta e quatro das suas paginas.

Qual é a pretensão que se patenteia n'esse regulamento que, apesar de ser considerado como uma producção sublime de saber pedagogico, de orientação no ensino, foi mettido quasi á socapa nas columnas do *Diario do Governo*? Essa pretensão é a de difficultar o ensino. A preoccupação dominante não é a de desenvolver a instrucção. E' a de diminuir a instrucção. Outra coisa não se depreende do facto d'esse regulamento acabar com os exames em outubro, para uma disciplina em que o alumno ficasse esperado, em virtude da insufficiencia do seu saber, que em dois mezes se poderia remediar, assim como do facto de não se admittir, senão como uma permissão especial de Suas Magestades os Reitores que um alumno se matricule com mais de dois annos acima da minima edade escolar em qualquer das classes dos lyceus. Assim, uma creança de doze annos não poderá matricular-se em 1.ª classe senão no caso d'uma graça especial do soberano que reina nos Lyceus de Portugal. De doze annos em diante, sem essa graça, sem essa mercê, ninguem poderá habilitar-se com a instrucção secundaria, o mesmo é dizer seguir uma carreira, produzir uma obra nas sciencias ou nas lettras, n'uma palavra, ser util ao seu paiz.

E quando é que isto se fez? Quando é que o monstro veiu á luz? Precisamente n'uma epocha em que se procura simplificar, em que se procura reduzir os periodos da instrucção, porque é necessario formar officiaes para o exercito, officiaes que bem por virem para as fileiras com uma theoria menos desenvolvida deixam de dar conta de si, servindo efficazmente a sua patria. E' agora que alguns homens, cheios de pedantismo e de ambições de mando magestatico, se lembram de difficultar o ensino, fazendo diminuir a percentagem dos habilitados em Portugal a pretexto de fabricarem uns sabiosinhos, que teem por obrigação encaixar na cabeça em prazo rigidamente estabelecido todas as materias enumeradas na respectiva classificação dos estudos.

O famoso regulamento não attendeu nem á justiça, nem á lei, nem ás circumstancias. Era preciso encher o papel em branco deixado ao philosopho no gabinete em que o installaram, para fecundamente congeminar. Era preciso tornar os lyceus propriedade d'uns sabios empenhados em imitar a autocracia dominante. Era preciso deixar tudo dependente do seu arbitrio, procurando-se ao mesmo tempo, o que é uma obsessão dos nossos autocratas de diversa especie, forçar o proprio temperamento nacional a sujeitar-se a moldes que lhe são são proprios. Não se pensou em mais nada. Tratou-se apenas de fazer um decreto, com o manifesto fim, não de regular o funccionamento d'uma lei, mas de esfrangalhar essa lei. Conseguiu-se de surpreza essa monstruosidade, e agora, como surgem os protestos d'uma mocidade sacrificada, de familias prejudicadas nos seus esforços que deviam ser respeitados, pretende-se illudir a questão, forjam-se reuniões em que os defensores do regulamento tratam de deitar poeira nos olhos dos paes dos alumnos, e suppõe-se que assim se vencerão os protestos do bom senso e da equidade natural das conveniencias. E' um erro. A opinião publica está interessada n'este revoltante caso, e não consentirá que a vaidade de alguns pedagogos que se julgam maiores que os sete sabios da Grecia se sobreponha á lei e triumphe despoticamente sobre reclamações justas e necessarias.

Eleições municipaes

SANTAREM, 28. — Os partidos opposicionistas congregaram-se para a eleição d'uma camara alheia a partidarismos, a fim de pôr termo ao facciosismo democratico, escolhendo nomes de inteira respeitabilidade e de caracter honestissimo, contando para a sua victoria com o concurso de todas as pessoas que desejam o bom nome d'este concelho e uma administração honrada e livre de corrilhos. Essa lista é composta dos seguintes cidadãos:

Effectivos: Antonio Augusto Motta, proprietario; Antonio de Bastos, proprietario; Abilio Caldas Nobre da Veiga, agronomo e professor; Antonio Fortunato do Simas Coelho, pharmaceutico; Antonio Ignacio da Silva Nobre; Antonio Mendes Cabral, commerciante; Carlos Augusto Gomes, photographo; Francisco Duarte Fernão Pires, professor; Hermano Constantino de Almeida, professor; Joaquim Aghi e Barradas, solicitador; José Cardoso da Silva Junior, professor; João Dias de Carvalho, lavrador; Julio Ferreira Alves, commerciante; José Joaquim de Castro Constancio, professor; José Mendes Maldonado Pedroso, general reformado; Joaquim da Silva Pereira, medico e professor; Manuel Augusto das Neves, proprietario e Manuel Pinto Montenegro Carneiro, conego e professor.

Substitutos: Antonio Gonçalves, commerciante; Antonio Jorge da Costa, propriet.; Antonio Marecos Junior, commerciante; Antonio da Rosa Branco, industrial; Carlos da Silva Junior, industrial; Domingos Braz Arrotea, proprietario; Gualdino Vieira Jacob, commerciante; Joaquim d'Almeida Ferreira, professor; Jayme da Costa Lotria, proprietario; Jayme Gualdonio Pereira, commerciante; Joaquim Geraldo Freire, commerciante; José Fernandes, proprietario; José Ferreira Roberto Junior, commerciante; José Francisco Varanda, commerciante; Joaquim dos Santos Camões, commerciante; José da Silva, industrial; Manuel Maria da Silva, professor; Silvestre Duarte, commerciante.

Hoje foram sorteados os presidentes e vice-presidentes das assembleias eleitoraes. O resultado d'esse sorteio foi o seguinte: Romeira, presidente, Ventura Dias Fernandes, substituto José da Conceição Roque. Abrão, Francisco Joaquim dos Anjos, Francisco Ferreira Ribeiro. Azinaga, Joaquim Pinto Ferreira e Isidro R. Carlos Salvador, Adolpho H. N. Correia e Florentino Dias Vigario. Abitureiras, Antonio Ignacio e Francisco Ignacio da Silva. Alcanhões, Bernardo P. Pereira e Guilherme Vargas. Pernes, Manuel Joaquim Montes e Antonio Fragoso Kodus. Pombalinho, João Dias de Carvalho e Antonio A. Motta. Marvila, Joaquim Francisco Alhandra e Christovam Lazaro Duarte. Almoster, Pedro A. Monteiro e Aurelio Augusto Fragoso.

A actividade em todo o concelho é desusada e tem-se como certa a victoria da lista neutra.

Entradas no Tejo

Entrou hoje no Tejo, sem novidade, com cerca de 300 passageiros para Lisboa, o vapor da carreira dos Açores e Madeira, ácerca do qual correram varios boatos que desmentimos na occasião.

A conflagração

Diario da guerra

A situação militar está n'este momento bem definida. Os imperios centraes, aproveitando a situação interna da Russia, resolveram atacar a Italia no Isonzo, onde os austriacos já recuperaram Goritzia. Na Russia sabe-se apenas alguma coisa muito vagamente das operações no Baltico; e do resto, nada consta.

Com respeito ás operações na frente occidental continua o avanço dos anglo-francezes na Flandres, apesar do mau tempo e das inundações.

Os francezes progrediram dos dois lados da estrada de Merckem a Dixmude.

Os inglezes continuaram com o bombardeamento e repelliram um ataque a leste de Loos.

Os americanos já começaram a soffrer as emoções da lucta, nas trincheiras de primeira linha, onde alguns contingentes se adestram.

No sector do canal de Aisne ao Oise continuou a actividade de fogo, tendo sido dado um assalto [illegible] contingentes francezes, na Chemin [illegible] Dames.

As operações na Belgica

Mais uma aldeia tomada — Actividade da artilharia — Bombardeamento de aerodromos e gares ferro-viarias

LONDRES, 29. — Communicação do marechal Haig: — As operações franco-belgas, ao norte de Merckem, durante o dia, foram abertas com exito. A aldeia de Luighem foi tomada esta manhã pelos francezes. Toda a peninsula de Merckem está agora em poder dos alliados, sendo feitos novos prisioneiros. A actividade das artilharias adversas continua na linha de batalha; a artilharia inimiga está egualmente mais activa que de costume ao sul de Loos. Grande numero dos nossos aviões e os inimigos sahiram logo ás primeiras horas da manhã; até ao cahir da noite foi executado um consideravel trabalho de observação pelas nossas machinas, que egualmente atiraram milhares de cartuchos sobre differentes alvos do solo a alturas que variam entre 100 e 1000 pés.

Hontem foram lançadas 29 bombas de grande calibre na gare de Roulers, 8 no aerodromo de Abeel e 121 bombas mais pequenas nos acampamentos inimigos a leste de Lens e 121 n'outros objectivos inimigos. Logo que chegou a escuridão, os nossos aviões de noite continuaram os bombardeamentos e lançaram 4 toneladas de explosivos em 7 aerodromos inimigos e 3 em gares importantes. Notaram-se algumas explosões proximo dos hangars e vias ferreas, ao passo que uma bomba cahiu sobre um comboio que incendiou.

Os aviões inimigos deram prova de grande actividade e atacaram sem cessar os nossos aviões de bombardeamento que, no emtanto, conseguiram alcançar sempre os seus objectivos.

Foram descidas 11 machinas inimigas nos combates e 7 obrigadas a aterrar sem governo. — (H.)

A situação na linha italiana

merece toda a attenção aos governos francez e inglez

LONDRES, 29. — O «Times» sabe que a situação critica na linha italiana recebeu e recebe da parte dos governos britannico e francez toda a attenção desejavel, com cordealidade e promptidão. Ainda que seja evidente, que indicação alguma pode ser dada, ha motivos para crer, que o alto commando italiano sabe já que pode contar com todo o apoio, que estiver ao alcance dos alliados da Italia prestar-lhe com toda a celeridade possivel. — (*Havas*).

O general Gourko defendendo a monarchia russa

O «Daily Express» obteve do general Gourko novas declarações ácerca da carta que motivou a sua prisão na fortaleza de S. Pedro e S. Paulo:

«Eis aqui o que se passou, disse o general. Escrevi ao czar uma carta pedindo-lhe de usar da sua influencia para mandar pôr em liberdade certos membros do governo precedente, que tinham sido presos por causa unicamente da sua dedicação á monarchia. No que me diz respeito pessoalmente, nenhum protesto de fidelidade era necessario. Fui toda a minha vida um soldado do imperador, não havia razão para pensar que eu faltaria ao meu juramento de fidelidade sob a imposição de um governo revolucionario.

O ministro da justiça do gabinete Kerensky usou de todo o seu poder para fazer da minha carta um pretexto de accusação; considerou-a uma prova de desaffecto para com o novo governo, mas as suas manobras foram vãs e permittiram-me deixar Petrogrado.

«Pretender que eu me conduzia como um inimigo, é deturpar voluntariamente a verdade. Em dezembro de 1916, em janeiro e em fevereiro de 1917, adverti-o muitas vezes o Czar de que corria para o abysmo. Elle não fez caso uns mezes avisos, mesmo do ultimo, quando os debates da Duma mostravam que a Russia estava em vesperas de uma revolução.

«A minha carta ao Czar foi a unica e a ultima communicação que eu lhe dirigi, a dizer que essa carta me incriminava é completamente inexacto. Espero receber dentro em pouco essa carta da Russia, e quando a tiver poderá ser publicada. O mundo comprehenderá então que estou completamente innocente de toda a intenção hostil para com o governo provisorio.

«Pretendeu-se que a czarina tinha grandes sympathias germanophilas. Comtudo, a sua correspondencia, confiscada por ordem do governo provisorio, mostra que longe de ter sympathia pelos allemães lhes era decididamente hostil.

«A historia decidirá se a accusação que pesa sobre a monarchia russa não foi injusta. O czar, sinto-o pessoalmente, comprehende agora claramente os erros do seu reinado. E' possivel que durante muito tempo os mujiks, que não comprehendem todo o que quer dizer a palavra «Republica», se preoccupem de saber quaes são as intenções das differentes facções que luctam pela supremacia. N'esse caso, a verdadeira Russia reviver-se-hia.

Nova chantage «boche»

A Allemanha e os armadores hollandezes

O «Times» publica, com a data de 21, em correspondencia de Amsterdam:

Os allemães tentam assegurar o seu dominio sobre a frota mercante neerlandeza, durante a guerra e depois d'ella. Como a Hollanda não tem aço para a reparação dos seus navios, é forçada a recorrer á Allemanha, que exige dos armadores neerlandezes todos os pormenores sobre a construcção dos navios e as reparações de que carecem, assim como o destino d'esses navios e os nomes das pessoas a quem os armadores tencionam vendel-os.

Em caso de discussão, os allemães impõem, por meio de contracto, a competencia do tribunal allemão de Essen. Finalmente, a Allemanha só fornece aço no caso dos armadores assignarem um contracto dando aos allemães o direito de se opporem á venda dos navios hollandezes durante o periodo de cinco annos depois de terminada a guerra.

O comité governamental neerlandez do ferro e do aço aconselha os armadores a que não se sujeitem ás duas ultimas condições, que são as seguintes: os navios pertencentes a firmas que figurem nas listas negras allemãs só receberão aço allemão no caso de subscreverem grandes quantias para o emprestimo de guerra allemão; os navios neerlandezes construidos na provincia de Groningue, que, para se fazerem ao mar, teem de passar por Ems, serão apprehendidos se os armadores não assignarem um contracto pelo qual se comprometam a não servir os inimigos da Allemanha durante o periodo de cinco annos depois de terminada a guerra.

Certos armadores assignaram essas declarações, mas, considerando-se coactos e forçados, mandaram os seus navios para Inglaterra; a Allemanha ameaçou-os com represalias se o governo hollandez não prohibisse a partida dos navios dos seus nacionaes que tivessem assignado uma declaração acompanhada com essa reserva.

Depois da guerra

O que fará o commercio allemão

Do «Berliner Tageblatt»:

«Como procederá, depois da guerra, o nosso commercio através os mares? Esta questão preoccupa actualmente os meios mais auctorisados do povo allemão e tem dado origem a boatos muito pessimistas. Todavia, tambem os ha optimistas. Aquelles que aconselhavam uma approximação economica com a Austria-Hungria calaram-se de repente. Os industriaes d'estes dois paizes afastam-se d'essas negociações. Outro tanto se dá com a Turquia. Da nossa parte, os interesses economicos não representam nenhum papel; só nos occupamos de politica. Quanto á Turquia, o seu valor como cliente é mesquinho; para os nossos mercados representa somma pouco importante. A sua importação da Allemanha não attingiu cem milhões de marcos antes da guerra; occupava o quarto logar depois da Inglaterra, da França e da Austria-Hungria.

E' preciso primeiro que tudo reconstituir o nosso commercio maritimo, tarefa que, depois da guerra, será extremamente complicada. Toda a força economica do nosso povo é actualmente empregada em proseguir a guerra. As industrias de paz estão mortas.

«O nosso povo vêr-se-ha, terminadas as hostilidades, a braços com uma tarefa sobrehumana. Os nossos negociantes e os nossos industriaes carecerão de toda a sua habilidade e de toda a sua energia para fazer reconquistar á Allemanha o seu logar nos mercados internacionaes.

Os exercitos americanos

Cada um dos novos exercitos americanos (tres corpos de exercito) terá um regimento especial de engenharia para os ataques pelos gazes e liquidos. Esse regimento comprehenderá um estado maior de: um coronel, um tenente-coronel, tres capitães e 28 homens, e seis companhias de 6 officiaes e de 250 homens cada uma. Além d'isso, cada exercito terá um regimento de sapadores de 6 companhias, um regimento de abastecimento de agua de 6 companhias, um regimento de construcções geraes e um outro de abastecimentos geraes de 3 companhias, 3 companhias de artifices e um batalhão de fachinas, 10 companhias de 31 camiões automoveis cada uma, e 5 companhias de 61 viaturas cada uma.

Sobre as linhas de communicação de cada exercito, haverá um parque de pontões com 6 batalhões de pontoneiros e 6 batalhões auxiliares, 9 batalhões de abastecimentos, 2 batalhões de artifices e 3 batalhões auxiliares de abastecimentos, 10 batalhões de «forestiers», ajudados por 9 batalhões de auxiliares, 5 batalhões de machinistas de caminho de ferro com 8 batalhões de auxiliares.

Todo um serviço de caminhos de ferro de via normal será feito por 5 regimentos especiaes (na primeira arma: os 11.º, 15.º, 16.º, 17.º e 18.º de engenharia do exercito nacional, e 8 batalhões de auxiliares.

Sobre as linhas de communicação, haverá um destacamento especial para os caminhos de ferro de via normal, 6 batalhões de technicos para o serviço de caminhos de ferro com 3 batalhões de auxiliares e um regimento (o 19.º de engenharia do exercito nacional, e, um batalhão de engenharia supplementar e um batalhão para o serviço dos vagões.

As tropas de caminhos de ferro, de artifices, de «forestiers» e auxiliares serão equipadas e instruidas como as de infanteria, mas só dez por cento serão armadas.

O effectivo dos regimentos de infanteria será de 103 officiaes e 3:652 homens.

Uma divisão de infanteria, completada com as suas armas especiaes, terá um effectivo total de 27:152 combatentes.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos desde 7 a 13 do corrente mez:

Por ferimentos em combate: — *Regimento de infanteria 1, soldado 619 da 2.ª companhia, Luiz Ignacio Mendonça Furtado.*

Regimento de infanteria 3, 1.º cabo 746 da 1.ª companhia, Manuel José Leite.

Regimento de infanteria 8, soldado 268 da 2.ª companhia, João Lopes Barbosa.

Regimento de infanteria 13, soldado 379 da 3.ª companhia, Julio Rodrigues.

Regimento de infanteria 13, 1.º cabo n.º 400 da 3.ª companhia, João Parente; soldado 733 da 4.ª companhia, Antonio.

Regimento de infanteria 24, 1.º cabo 75 da 3.ª companhia, Emmerio Tavares de Almeida; soldado 383 da 3.ª companhia, Manuel João.

Regimento de infanteria 29, soldado 494 da 1.ª companhia, Severino da Luz.

Regimento de infanteria 32, soldado 112 da 3.ª companhia, Anthero Soares.

Regimento de infanteria 35, soldado 401 da 4.ª companhia, João dos Santos.

3.º grupo de metralhadoras, 2.º sargento 125 da 2.ª bateria, Antonio Rodrigues Prata.

Por desastre em serviço: — *Regimento de infanteria 13, soldado 233 da 1.ª companhia, Alberto Teixeira.*

PREPARANDO A LUCTA

As eleições administrativas

Promettem ser renhidissimas — Quem vencerá? — Os governamentaes? Os da opposição?

O cosinhado eleitoral está a preparar-se com toda a actividade. O panellão onde o acepipe será devidamente condimentado já está ao lume em cada concelho, e, se é certo que ainda não ferve em muitos d'elles, não o é menos que em muitos outros está já a deitar por fóra — tudo depende da lenha com que o aquecem e do temperamento mais ou menos ardente dos cosinheiros. Em Braga, por exemplo, para afugentar o indigena do banquete, já trasbordou. Resultado: — ir um official para o cemiterio, varado com duas balas, e terem de ser lhe cama, espancados como se fossem facinoras, dois ou tres cidadãos que na Braga revolta gosam do maior prestigio.

— Mas que resultado sairá das urnas? — perguntavamos ha pouco a um politico que foi façanhudo e que presentemente, em face das inequivocas demonstrações de espirito verdadeiramente democratico, dadas pelo sr. Affonso Costa, se contenta vendo correr o marfim.

— Quem vencerá as eleições, é o que v. quer perguntar, não é verdade?

— Como lhe parecer melhor...

— Creio que não é preciso ser adivinho para formular sobre o assumpto uma opinião relativamente exacta. Em geral, os democraticos serão os triumphadores. Não tenha duvidas a esse respeito. E' que só elles luctam e teem coragem, supprindo com essas qualidades, ordinariamente levadas ao exagero, a força do numero.

— E a lista neutra? E as listas regionalistas?

— As de Lisboa serão derrotadas. Foi o que deu a divisão dos votos. Foi o fruto de não terem podido entender-se todos os que, guerreando os democraticos, não tiveram a precisa grandeza d'animo para, conjugando e reunindo todos os seus esforços, vibrarem no democratismo, á boca da urna, o golpe de misericordia. Cada um foi para seu lado, levado pelas suas paixões, conduzido pelos seus caprichos. E assim, o sr. Affonso Costa teve sorte mais uma vez. A fraqueza dos outros será a razão unica do seu exito.

— E a minoria, na capital?

— Deve ser para a lista neutra, por ser a lista «mais republicana», o que, para o eleitorado de Lisboa, deve ter uma alta significação. Os monarchicos, por mais que elles julguem o contrario, obterão um verdadeiro exito negativo. Falta-lhes convicção politica e cada um puxa para seu lado. De resto, estou ainda em crêr que é ali uma hora aquelle accordo geral, que não foi possivel levar a cabo officialmente, ha-de realisar-se pela força das circumstancias, no acto da eleição. A defeza contra o inimigo commum, contra os adversarios da liberdade e da verdadeira democracia, ha-de obrigar todos os que não são affonsistas a adoptar o meio efficaz e seguro de derrotar o sr. Affonso Costa. E' fatal. Meia é intelligente.

— Isso pelo que se refere a Lisboa. E na provincia?

— Ahi, as coisas mudam muito de figura. O accordo que não se fez em Lisboa está feito em muitas terras, onde monarchicos, antigos monarchicos filiados nos partidos do regimen e velhos republicanos descontentes se juntaram para dar batalha aos democraticos. Veja o que se passa em Santarem. Unionistas, centristas, evolucionistas e monarchicos, constituiram um bloco, que deve alcançar a maioria. Em Setubal, a lista da cidade triumphará, se as duas facções, democraticos e os evolucionistas, não se ligassem contra ella. Em Coimbra, deve vencer a lista da opposição, se os democraticos, segundo me consta, não forem á urna, sendo até possivel que lá não vão por saberem certa a sua derrota. Do Mondego para cima é que, porém, o governo deve estar mais tremido. Nas Beiras, no Douro em Traz-os-Montes e no Minho, ha mais espirito regionalista que cá para o sul. Os interesses locaes devem, por esse motivo, sobrepôr-se aos interesses dos partidos. E assim, se no norte os democraticos forem derrotados, não me parece que esse facto possa causar estranheza a alguem.

— Os accordos locaes, n'esse caso, estão de pé...

— E' claro. Nem podia deixar de ser assim. As razões que romperam a de Lisboa, lá fóra não existem. E como as camaras municipaes, com a larga autonomia de que disfructam hoje as corporações administrativas, são excellentes campos d'acção politica, é obvio que se batam até á ultima para as conquistar todos os que não se resignam a uma inercia que é, nas terras pequenas, peor que a morte. De maneira que tanto vale que dos corpos directivos centraes vão indicações n'um sentido como n'outro. A verdade é que lá fóra cada um faz o que quer e o que entende, sem se importar com as indicações que do alto possam chover.

— A vida local tende, n'esse caso, a sahir das mãos dos politicos...

— Tudo o indica, e é convicção minha que as proximas eleições representarão um largo passo, dado n'esse sentido... A paciencia tem limites e a experiencia está feita. A que mãos, de cinco d'outubro para cá, tem estado confiada a administração dos municipios? Todos nós o sabemos. E por o sabermos, nenhum de nós suppõe que essas mãos hajam sido as mais competentes e as mais habeis para o desempenho das funcções que providencialmente lhes confiaram a indifferença d'uns e a falta de patriotismo de muitos. E, já agora, quer uma nota mais, para fechar?

— Se é interessante...

— E' sobretudo, expressiva, por demonstrar até que ponto vão os accordos locaes, realisados contra os democraticos. O caso passa-se na Guarda. A lista de opposição apparece com caracter evolucionista. Pois sabe quem entra n'ella? Tres conspiradores e quatro reaccionarios. Já vê que, para expulsar dos municipios aquelles que ha uns poucos d'annos os veem usufruindo, se levam até ao impossivel os accordos eleitoraes de que ha de resultar a derrota d'essa gente.

— E o eleitorado acordará?

— Isso é com elle. Mas talvez que as urnas nos tragam surpresas, que não entraram ainda nas previsões dos que estão a estas horas confeccionando, por esse paiz fóra, o grande empadão eleitoral, que ha de abarrotar uns até á indigestão e deixar outros com a barriga a dar horas.

— N'esse caso, aguardemos essas surpresas...

Dr. José Pontes

Como ante-hontem noticiámos, chegou a Lisboa o nosso companheiro de redacção e distincto medico militar José Pontes, que ámanhã recomeçará a publicação das suas cartas sobre o que viu e ouviu lá por fóra.

Cartas sob todos os pontos de vista interessantissimas e cuja primeira serie foi colligida em volume sob o titulo de *Mutilados da guerra*, estão ellas destinadas a alcançar o mesmo exito das anteriores.

Do volume já publicado, diz o nosso collega *Diario de Noticias*, de hoje:

Estamos convencidos que na gente dos jornaes não ha quem, conhecendo José Pontes, não seja seu amigo, amigo do seu caracter alegre, do seu espirito emprehendedor, da sua incansavel actividade que se occupa de multiplos assumptos e transpõe facilmente obstaculos. Medico e jornalista, na sua carreira tem casado as duas profissões por modo a interessar o publico nos problemas medicos que expõe com clareza e simplicidade, translusindo a cada passo o seu bom humor.

Nomeado pelo governo para fazer parte da missão portugueza ao congresso de mutilados da guerra, trouxe á imprensa, nas columnas de «A Capital», tudo quanto no desempenho do cargo que lhe foi commettido, constituisse materia geral que interessasse o leitor, ao mesmo tempo que reservava para o Estado as informações technicas que só technicos poderiam comprehender. Esta dualidade que a todos — por vinte se nos o termo — se confunde e se distingue, é uma questão de temperamento.

Todos nós lemos as suas chronicas tão variadas, tão claras que insensivelmente nos fazia conhecedores dos pontos capitaes debatidos no congresso, como se todos tivessemos feito outra coisa senão estudar a reeducação dos mutilados.

Esta obra de util propaganda não podia ficar entregue á vida de umas duzia de horas que tem um jornal. Foi, pois, com alegria, que recolhemos o livro em que José Pontes reuniu as suas cartas, e com satisfação que as relemos. Julgamos que o mesmo succederá a todos que folhearem o volume que agora temos presente.

A questão das subsistencias

O gremio «A Liberta», do Porto, vae representar ao governo reclamando contra o imposto que incide sobre o trigo e farinhas importadas de Hespanha e lembrando ao mesmo tempo a conveniencia de se vender pão mais barato, o que só se conseguirá com a isenção de tal imposto.

O governador civil de Braga officiou ao ministro do trabalho pedindo a sua interferencia no sentido de que a Companhia dos caminhos de ferro portuguezes forneça á Vacuum Oil Company o material circulante necessario para poder abastecer de petroleo e gazolina as suas succursaes do norte do paiz.

A camara municipal, commissão de abastecimento, delegados de todas as associações de classe, imprensa, etc., de Setubal, tiveram nova reunião para tratar da questão das subsistencias resolvendo communicar ao governo as resoluções tomadas.

Dr. Lopes da Silva

Somos informados de que o sr. dr. Lopes da Silva, que se encontra em Lisboa, não foi exonerado contra sua vontade de governador interino da provincia de S. Thomé. Tendo-se levantado entre elle e o sr. dr. Aguiar, curador geral, um incidente, por este senhor ter publicado um edital, o que não estava nas suas attribuições, deu-se o conflicto que ha tempo noticiámos, suspendendo-o o sr. dr. Lopes da Silva.

Como o governo não concordasse com tal resolução e reintegrasse o sr. dr. Aguiar, o governador interino pediu então a sua exoneração.

Os responsaveis da guerra

Como já noticiámos, é hoje que, pelas 21 horas, o sr. Louis Renault, professor de direito da Universidade de Paris, realiza na sala «Algarve», da Sociedade de Geographia, a convite da Faculdade de Estudos Sociaes e de Direito, uma conferencia sobre «Os responsaveis da guerra actual».

Mulher morta por um electrico

Na rua do Olival, 85, loja, residia Maria Annunciação Cabral, de 76 annos, viuva. Hoje sahiu de casa levando em sua companhia um seu neto de 5 annos, de nome João Marques.

Quando passavam pela Praça d'Armas veiu sobre elles um carro electrico que os derrubou. Varios populares e policias correram em seu soccorro, levando o pequenito para o posto da Cruz Vermelha, na Junqueira, onde recebeu tratamento, seguindo depois para casa. Sua avó foi conduzida para o hospital da Estrella e depois para o de S. José, onde recolheu na enfermaria n.º 11.

"Sciencias occultas,,

Um assombroso «film» de these no Cinema Condes

A extranha contextura do eloquentissimo film dramatico que amanhã se estreia no Cinema Condes permitte classifical-o sem a menor hesitação, como um dos mais originaes cinematographicos que tem assistido o publico de Lisboa. A [illegible] que imaginou de base para exordio pela imaginação de Edward Poe ou pela luxuosa [illegible] do grande romancista Wells, que [illegible] por certo subscrevel-o. [illegible] historia [illegible] acompanhar convenientemente [illegible] o minimo detalhe, sob pena de faltar por completo [illegible] situações creadas.

Octavio de Sevilla, um espirito [illegible], [illegible] pela condessa de Labinsky, que lhe [illegible] o marido. [illegible] da vida. [illegible] do conde de Labinsky?

[illegible]

No fundo do seu laboratorio [illegible] bons [illegible] annos de [illegible] Octavio a installar-se no corpo do [illegible] marido da condessa, para que ella [illegible] Octavio, novo avatar do conde, [illegible] penetrar no dorso do [illegible] o [illegible] sensibilidade extranha [illegible] novas e [illegible].

Entretanto, o conde de Labinsky, voltando a si apoz a [illegible] psychose [illegible] o seu espirito habita agora o corpo de Octavio [illegible].

Eis aqui a these do extranho drama, em [illegible] surprehende [illegible] arrojo. Sciencias ou não, as sciencias occultas [illegible] imaginação [illegible] impressões.

O caçador do zeppelin L-49

Uma homenagem ao valente Jules Boiteux

Do correspondente especial de «Le Journal» em Bourbonne-les-Bains, em data de 24:

No pequeno valle de Alpanes, o monstro deslisou um pouco desde domingo a partida de aerosteiros, servindo-se de escadas propositadamente trazidas pelos bombeiros de Paris, o desmontam á pressa, embora methodicamente. E' que o L 49 é o primeiro dos assassinos de mulheres e de creanças que cae intacto nas nossas mãos e a infame machina, ao mesmo tempo que é um palpitante objecto de estudo, ficará um tropheu inapreciavel arrancado aos piratas do ar.

E esse tropheu unico deve-o a França ao sangue frio e á coragem de um simples e valente ferreiro rural, um soldado da classe de 1888, com baixa, mas acima de tudo um verdadeiro francez, chamado Jules Boiteux.

O seu nome é já popular em toda a França, porque é o homem que, munido de uma espingarda caçadeira, conteve em respeito dezenove soldados allemães desesperados e resolutos.

Por isso não me occorrem as palavras precisas para descrever a commoção que hontem de manhã senti ao dirigir-me a Serqueux, para entregar a esse valente, e perante a municipalidade reunida, um testemunho de admiração — a quantia de cinco mil francos — que o nosso director, o sr. Charles Humbert, me encarregara de lhe offerecer, em nome do «Journal», como recompensa do seu glorioso feito.

Commovedora foi essa ceremonia intima. Vou descrevel-a.

Chamado pelo maire, Jules Boiteux, com o seu fato de trabalho, os pés calçados de tamancos, veio ter commosco á mairie de Serqueux, risonha commune de 1.100 habitantes, a quatro kilometros de Bourbonne-les-Bains. Simples, modesto, o ferreiro olha direito e o seu bigode gaulez põe um traço energico no seu rosto franco, voluntarioso. Adivinha-se uma energia.

— Ahi está Bourbaki! — exclama o maire, o sr. Daubrive, rico proprietario, actualmente artilheiro gosando licença.

Surpreso, interrogo. Todos sorriem, e um velho, o vereador o sr. Chevallier, conta-me que, quando creança, depois da guerra de 1870-71, Boiteux, ao brincar aos soldados, fazia sempre de Bourbaki e queria matar todos os prussianos. Envelheceu, o que não impediu que fosse mobilisado nos dez primeiros mezes da guerra. A seu lado esteve seu filho unico, um caçador a pé, de vinte e tres annos, morto gloriosamente em Notre Dame de Lorette, o que foi chamado como professor para Arbigny-sous-Varennes, proximo da commune de Serqueux.

Na sala onde se celebram os casamentos, renovando ao sr. Boiteux a expressão da nossa admiração, entrego-lhe os 5.000 francos. Surprehendido, esse valente [illegible], balbucia: «Ah! commandante!» Os seus olhos estão marejados, e, espontaneamente, agitado por uma commoção nervosa, aperta as mãos do filho... Os dois homens limpam uma lagrima... os vereadores applaudem. E' simples, commovedor! Mas Boiteux recuperou o sangue frio, e para evitar os meus agradecimentos peço-lhe que conte pormenorisadamente o seu elevado feito, de que tomo nota escrupulosamente para o transmittir ás creanças, tão bem vingadas dos seus carrascos.

—Sabbado de manhã, quando andava a arrancar batatas n'um pedaço de terra que tenho nos Curnees, á beira do Apance, fui surprehendido pelo ruido de um motor. Um zeppelin voava por cima do valle, cercado de aviões cujas metralhadoras crepitavam. O grande animal perseguido andava á roda, desvairado, e, tentando fugir, baixava, empinava-se em saltos [illegible] e, de subito, dominado, cahia a oitenta metros do logar onde eu estava. Como a região é infestada pelos javalis, eu tinha levado a minha espingarda carregada com zagalotes. Pegando n'ella corri para o balão. Uma voz interpellou-me:

«—Onde estamos? Somos allemães.

«—Estás em França—respondi eu —e sei perfeitamente, porco, que és boche.

«Entretanto, como macacos, os ss [illegible] sahiram das barquinhas; [illegible] deixando-se cahir em terra, [illegible] a um aviso do commandante, correm a subir as distancias do zeppelin. O chefe tirou então uma pistola do bolso e disparou contra o balão. Eu comprehendi; estava a seis passos, metti a arma á cara, gritando-lhe: «Mãos altas, senão quebro-te a cabeça!»

«O homem olhou para mim, bem fixo.

«—Camarada, não faço mal...

«—Larga a pistola! Repeti eu.

«—A guerra é a guerra,—articulou o official, tremulo...

«Falta-me a paciencia, ia disparar.

«—Pela ultima vez, larga a arma.

«O allemão comprehendeu que estava perdido. A sua arma cahiu a meus pés. N'esse momento chegaram os bombeiros de Serqueux, camponezes, depois aviadores que haviam descido da sua barquinha; levantei a arma, estavam apanhados.

«Então, o commandante e eu travámos o seguinte dialogo:

«—Lamento que tivesse apparecido para me impedires que destruisse o meu navio.

«—Era o meu dever.

«—E's um bravo; és soldado?

«—Já o fui, mas sou francez e é bastante.

«Dito isto, fui-me embora para casa. E foi tudo».

Não é bella e nobre, na sua simplicidade, esta historia d'um homem do povo de França, tão rica de heroes?

E, quando me ia retirar, Boiteux escreveu uma palavra exprimindo o seu reconhecimento á direcção do Journal. O maire e os vereadores authenticaram na com a sua assignatura e com o sinete municipal: é um documento historico.

A epoca de inverno no Republica

Estão proximas as noites de arte e de moda d'este inverno. Na quinta-feira, 1, inaugura-se a epoca do theatro Republica com a 1.ª recita de assignatura, o que constitue já um acontecimento sensacional no nosso mundo elegante e artistico. A assignatura foi concorridissima e encerrou-se hoje. A estreia de Amelia Rey Colaço, que se realisa brevemente, é uma das primeiras recitas de assignatura.

Desertor preso

Por ser desertor do exercito, foi hoje preso na Brazil pelo agente Farinha e guarda n.º 478, Francisco Cabral, mais conhecido pelo «Chico Maluco», morador na travessa do Forno, aos Anjos, 26. Ao ser conduzido para o posto do Theatro Nacional tentou evadir-se e empregou resistencia, vendo-se a policia na necessidade de empregar a força.

NOTAS DIVERSAS

Os novos barcos submarinos que, como se sabe, estão promptos a navegar, farão parte da divisão naval.

—Vão passar a cargo da superintendencia da direcção geral de marinha todos os serviços de administração naval.

—Vão ser nomeados commandantes do aviso «5 de Outubro» e do contra-torpedeiro «Guadiana», respectivamente, o capitão de fragata sr. Saturnino Saavedra e capitão-tenente sr. Silva Nogueira.

—E' provavel que na presente semana seja publicada a nova lei sobre os tirocinios na armada para effeito de promoção dos officiaes.

BAILES CLASSICOS

Uma artista original

«A arte é a belleza eterna»

Tem causado um notavel interesse a apparição da bailarina Helena Cortesina que toda a Hespanha acclamou como a artista de maior belleza dos seus theatros. E', na realidade, bem uma artista que o Salão Foz contractou para o seu palco, tão bella que não ha ninguem que ao vê-la deixe de sentir uma impressão extraordinaria.

Ouvimos contar algures que, certa occasião, um rei que assistia a um espectaculo em que Helena Cortesina tomava parte, ao vel-a surgir envolta n'um transparente trajar, embalada pelos sons maviosos da orchestra e rithmando com subtilezas um ideal bailado, se ergueu de subito [illegible] artista. A sensação chegou ao seu auge. A [illegible] com admiração [illegible] todo. Helena Cortesina, [illegible] um successo [illegible] as phrases [illegible].

Hontem não nos foi possivel servir alguns de nossa redacção á recente [illegible] Manuel, onde algumas [illegible] Cortesina [illegible].

A reunião, segundo ouvimos, correu algum tanto agitada, e foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto.

Nós tambem a continuaremos a apreciar, emquanto o nosso [illegible] levar o destino das coisas inuteis. Mas ficará para amanhã.

—Bem Senhor, a pragmatica...

—Rei [illegible] de Cortesina [illegible] Bandeira [illegible] a estatua de bailarina!

E a comitiva, em passo, levantou-se imitando El-Rei.

[illegible] exclamações de assombro. Sendo bonita, os dotes do seu corpo forte são [illegible] os bailes de outros classicos trajos.

Cortesina expõe a verdade dos corpos, descalça, liberta de sandalia, os seus pés e os braços nus, [illegible] a rigor as personagens [illegible] musicas que interpreta [illegible] artista que a não admira, figura [illegible] Rapuel e Meissonier, [illegible] de Rodin, [illegible] Michelangelo. Um primor d'arte.

[illegible]

E para que se atinja o maximo de perfeição, Cortesina expõe-se em toda a sua belleza e a seu [illegible] no antigo, [illegible] e que os esculptores [illegible] imaginar em Roma e em Grecia [illegible] superior é a natural.

Hoje novamente se apresenta a ideal artista.

Completa o espectaculo a exploradora [illegible] agora ampliada com um numero do maior exito que o Salão Foz [illegible] estreia [illegible] de Lisboa [illegible] que bem merecido é que [illegible] elogios [illegible].

"Adeus, mocidade!,,

Proseguem no Polytheama as representações d'esta linda peça

Noticiaram já os jornaes estar em ensaio no Polytheama a peça «Maridos em Branco», em que fazia sua reapparição o distincto actor Grijó, representante do emprezario José Loureiro, e constituindo com a talentosa Anna Abranches e o illustre actor Chaby Pinheiro o nucleo principal da famosa companhia que n'aquelle theatro ha pouco inaugurou a epoca. Queremos n'este [illegible] intencionadas concluir do facto que a adaptação de Chaby, «Adeus, mocidade», deixaria no exito que se verificara, [illegible] seguramente na concorrencia, para trazer a necessidade de quanto antes a substituir.

D'uma providencia comprehensivel, de um facto de administração corrente para quem o tem, se pretendeu originar um Boato. O [illegible], o Supremo Senhor dos Mundos! A verdade é que «Adeus Mocidade» está tendo enchentes consecutivas e não sae tão cedo do cartaz.

O conflicto academico

Os alumnos compareceram hoje ás aulas

Os rapazes compareceram hoje em completo nos lyceus e as aulas funccionaram normalmente.

Com este acto de disciplina ganharam os rapazes jus á maior sympathia para a sua causa.

Emquanto a commissão central dos alumnos aguarda o deferimento ministerial á sua reclamação reduzida ao minimo do que é justo exigir-se dos poderes constituidos, os alumnos do lyceu, dando um bello exemplo e mostrando seu espirito ordeiro e disciplinado, compareceram nas suas aulas.

Nós temos sido a louval-os por isso. A questão antes de ser apresentada qualquer reclamação e de ser deferida, não se comprehendia. Nós que dissemos e diremos que os rapazes teem razão, que a reclamação é uma cousa reaccionaria, [illegible] direitos adquiridos, [illegible] dando a omnipotencia [illegible] podendo deixar de confessar que o necessario [illegible] parte temos tambem a imparcialidade bastante para declarar que o apresentou extemporanea.

Agora, com a reclamação já apresentada e com as aulas frequentadas, cabe aos poderes publicos, quanto antes não seja tarde para corresponder á dignidade dos estudantes lyceaes, usar de uma urgencia no despacho da sua justa pretenção.

PEQUENAS NOTICIAS

João Ribeiro, morador no beco do Carrasco, 4, ficou hoje muito queimado pelo corpo quando trabalhava na fabrica de vidros da rua das Gaivotas. Deu entrada no hospital.

ULTIMA HORA

A conflagração

A GUERRA SUBMARINA

O torpedeamento do "Macau,,

Quatro dias á aventura no mar —A odyssea d'um naufrago

FERROL, 22—(Recebido pelo correio)—Nas primeiras horas da tarde de hoje receberam-se noticias do torpedeamento do vapor brazileiro Macau, nas alturas do cabo Finisterra. Mais tarde annunciou-se a chegada a este porto dos naufragos. Eis a referencia que sobre o torpedeamento do dito navio, feitas pelo 1.º official sr. Antonio Xavier Mercante. O Macau levantou ferro do Rio de Janeiro com um carregamento de viveres para a França em 18 de setembro ultimo. No dia 18 do corrente mez divisaram a 200 milhas ao norte de Finisterra, uns signaes do que parecia de naufragos. Fomos em seu auxilio e verificámos que se tratava effectivamente de dois homens quasi desfallecidos e agarrados a uma grande prancha. Uma vez a bordo o capitão interrogou-os ácerca de sua identidade, ao que responderam ser o capitão e um marinheiro do vapor americano Saint Hellens, de 8500 toneladas, torpedeado do dia 14 pelas 5 e meia horas da tarde n'aquella altura. Dos 26 tripulantes só elles dois puderam salvar-se a nado encontrando aquella prancha onde ha quatro dias se encontravam. Dos 24 tripulantes que falleceram quatro eram hespanhoes, sendo um de Valencia, outro de Bilbau e dois de Huelva, chamados José Maria Mario e o outro um tal Ramon, não se recordando do appelido. Depois de soccorridos os naufragos a quem se prestou toda a classe de cuidados o «Macau» seguiu viagem. Seriam 5 e meia da tarde d'esse mesmo dia 18 quando sentiram uma explosão no porão n.º 3 da popa, inclinando o navio de bombordo.

O capitão comprehendendo immediatamente que o navio havia sido torpedeado, e ordenou que fossem arreados tres botes e embarcasse a tripulação, operação esta que se executou com a serenidade que o caso requeria, notando-se a falta de um paioleiro brazileiro que no momento da explosão trabalhava no deposito de carvão, cahindo-lhe este em cima e soterrando-o.

Perante o receio de serem arrastados com o navio, os tres botes afastaram-se e quando o faziam viram surgir á superficie do mar um submarino que os intimou a que se approximassem d'elle. Uma vez de costado o commandante do submarino fez passar para bordo o capitão D. Saturnino Hurtado e Mendoza, do «Macau» e com este a bordo, detendo-os e ordenando ás embarcações que se afastassem.

Como o «Macau» se não afundava o submarino disparou-lhe seis tiros até elle se submergir. Em seguida o submarino desappareceu, immergindo. Os 45 tripulantes embarcaram como fica dito nos tres botes, abandonando um pouco mais tarde um d'elles e accommodando-se nos outros dois que eram maiores, e fizeram-se com rumo á terra.

Quando este facto se deu soprava um vento de nordeste e a noite já se havia cerrado. N'este meio tempo perdeu-se de vista um bote que conduzia 21 companheiros e que era commandado pelo 2.º e 3.º official.

A embarcação hoje aqui chegada e que conduzia 24 naufragos era commandada pelo 1.º official sr. Antonio Xavier Mercante, que traz alguns dedos da mão direita feridos.

Dizem que durante os quatro dias que permaneceram no mar se alimentaram com bebidas engarrafadas e agua que havia na baleeira.

As calamidades que passaram não são para narrar, pois que seriam um pallido reflexo da realidade do succedido. Quando já se consideravam perdidos pela falta de alimentos e o intenso frio que soffriam, avistaram ás 3 e meia da madrugada de hoje, 22, os faroes da Corunha e do Cabo Prioriño.

Esta descoberta alentou-os e á força de remos poderam approximar-se de uma parelha de pesca lançada ao ghare a grande distancia. Isto passava-se ás duas horas da manhã. O barco de pesca foi um auxilio dos ditos naufragos rebocando o bote até á altura d'este porto onde os encontrou o torpedeiro n.º 41, que os tomou a seu cargo.

Uma vez em terra os naufragos apresentaram-se ao commando de marinha acompanhados do vice-consul brazileiro sr. Ramon Piñero, communicando-nos que faltava um bote com os outros 21.

O sr. Piñero por sua vez communicou que segundo noticias tinham chegado a Coruña ordenando-se que sahisse para o dito ponto a canhoneira «Marques de Molins» com o fim de os soccorrer. A' ultima hora regressou a dita canhoneira sem noticias satisfatorias, telegraphando-se em seguida a todas as capitanias maritimas do litoral para que noticiem a chegada de uma embarcação. Os naufragos teem sido recolhidos em todos os sentidos.

No «Macau» vinha o marinheiro portuguez Antonio José Dessis que com o capitão inglez foram os unicos sobreviventes do torpedeamento do navio americano o «Saint Hellens». Este Antonio José conta o seguinte:

O Saint Hellens levantou ferro de Niew Port em 12 do corrente, conduzindo um carregamento de carvão para Argel. No dia 14 ás 5 e meia da tarde foi torpedeado a 250 milhas de Finisterra penetrando o torpedo na casa das machinas, fazendo tão grandes destroços que levaram as cobertas e pontes lançando-as ao mar. O navio soffreu tal choque que deu uma volta, pondo a quilha a descoberto e arrastando comsigo a tripulação. Dos 26 homens que constituiam a tripulação só o capitão e elle se poderam salvar a nado, agarrando-se a uma prancha.

Durante quatro dias e quatro noites permaneceram n'esta situação, e quando já se consideravam perdidos o capitão divisou o Macau, fazendo signaes com a camisa, unica peça de vestuario que lhe restava.

O Macau approximou-se, soccorrendo-os, e uma vez a bordo prestou-lhes toda a especie de auxilio. Antonio José disse que com este é o quarto torpedeamento que soffre. O 1.º em 27 de janeiro do corrente anno a 72 milhas de Finisterra fazendo parte da tripulação do vapor norueguez «Donstaa», de 1500 toneladas. O 2.º a 25 de fevereiro no vapor de egual nacionalidade «Finterea» de 3200. O 3.º n'um vapor dinamarquez. Contou que esteve prisioneiro cinco mezes a bordo de um submarino, que se evadiu de Cadiz, tendo sido feito prisioneiro a quando do torpedeamento do vapor dinamarquez.

Continuando, disse que o submarino era de 3.000 toneladas e que quando esteve a bordo presenciou muitos torpedeamentos, inclusivé o do «Patricios». Fez notar que o referido submarino sustentou em maio ultimo, em viagem de Ceuta para Gibraltar, um combate que durou duas horas com um destroyer inglez, e que este lhe disparou uma granada que lhe atravessou o casco, percorrendo o projectil a casa das machinas, fugindo então o submarino.

Fizeram-se-lhe, provisoriamente, umas reparações, porém não houve mais remedio senão internar-se em Cadiz, na impossibilidade de effectuar a manobra da submersão. Disse que logo que chegou ao porto de Cadiz, concebeu o proposito de se evadir, realisando a evasão uma noite em que, sem ser visto, se atirou ao mar, dirigindo-se a Cadiz onde se apresentou ao consul, que o soccorreu. Depois navegou em varios navios e por ultimo no «Saint Hellens». Conta 18 annos Antonio José Dessis e pensa continuar na vida maritima. A odyssea descripta interessou o publico, que se acotovela para conhecer este rapazote, que é muito.—(Havas).

O emprestimo "Liberdade,,

Constitue um verdadeiro successo, demonstrando o espirito do povo americano

WASHINGTON, 28.—O segundo emprestimo «Liberdade» foi largamente subscripto. Calcula-se que o total da subscripção seja excedido em 5.000 milhões de dollars o que vae além de todas as esperanças. O sr. Macadoo, ministro das finanças, declarou hontem que este emprestimo é um brilhante successo. E' impossivel dizer desde já quantas vezes os tres mil milhões pedidos serão cobertos, porque os relatorios não chegaram ainda todos e serão provavelmente precisos varios dias antes que os algarismos definitivos possam ser publicados. O sr. Macadoo acrescentou que o patriotico povo americano, tanto homens como mulheres, respondeu nobre e generosamente ao appello do governo. Ao desafio lançado pelo kaiser allemão respondeu o povo livre americano em inequivocos termos. O movimento para subscrever foi tal no ultimo dia da subscripção que as linhas telegraphicas estiveram impedidas em todo o paiz, e forçou os empregados dos bancos a trabalhar febrilmente até depois da meia noite. Os empregados das estatisticas governamentaes são impotentes para fazer face á avalanche de subscripções que chegaram nas ultimas horas. O enthusiasmo no exercito e na marinha traduz-se pelas subscripções, que são calculadas em 75 milhões de dollars para o exercito e seis milhões para os marinheiros. Todos os jornaes consagram longos artigos ao notavel successo do emprestimo e isto prova de uma maneira decidida a maneira como o povo americano se lançou na guerra contra a autocracia prussiana.—(Havas).

Nas costas belgas

Recontro entre flotilhas e aeroplanos, com desvantagem para os allemães

LONDRES, 29.—Seis contra-torpedeiros inglezes e francezes, patrulhando ao longo das costas belgas, na tarde de 27 do corrente, descobriram e atacaram 8 contra-torpedeiros e 17 aeroplanos; registaram-se dois tiros directos contra os torpedeiros inimigos, que retiraram immediatamente sob a protecção das baterias costeiras; a esquadrilha inimiga foi dispersa pelos canhões anti-aéreos dos contra-torpedeiros. Cada aeroplano lançou 3 bombas proximo dos nossos navios que não soffreram qualquer avaria, á parte um aeroplano [illegible].—(Havas).

Os allemães no Brazil

O afundamento da canhoneira «Eber»

RIO DE JANEIRO, 29.—Telegrammas da Bahia affirmam que causou grande indignação o afundamento da canhoneira Eber pelos marinheiros allemães. Os officiaes e marinheiros do destroyer brazileiro Piauhy empregam todos os esforços para pôr a nado a canhoneira Eber, a qual será rebocada para este porto para ser reparada n'um dos estaleiros nacionaes. A imprensa aconselha as auctoridades militares a tomarem providencias energicas.—(A).

Medidas contra os allemães e os elementos inimigos

RIO DE JANEIRO, 28.—As commissões do exercito e marinha da camara dos deputados e do Senado auctorisaram o governo a tomar todas as medidas relativas ao internamento dos allemães perigosos. Todos os elementos considerados inimigos do Brazil e da tranquilidade publica serão presos, assim como os marinheiros allemães auctores do afundamento da canhoneira «Eber». Serão tambem tomadas medidas energicas contra os grevistas que provocarem perturbações da ordem publica.—(Americana).

Os telegrammas de Luxburg

RIO DE JANEIRO, 29.—O deputado dr. Gonçalves Maia fará na sessão de hoje sobre os telegrammas de Luxburg contra o Brazil, pedindo a sua publicação na imprensa brazileira.—(Americana).

Como o ministro da guerra americano

aprecia a offensiva franco-ingleza na Belgica

WASHINGTON, 29.—Na revista hebdomadaria dos acontecimentos da guerra, o sr. Baker, ministro da guerra, diz que o acontecimento palpitante da semana é a offensiva britannica sem interrupção no saliente de Ypres, que deu resultados sub-tenciaes de grande importancia estrategica, assim como o ataque francez ao norte do Aisne feito no momento proprio e executado até ao fim. E' evidente que os avanços dos alliados na linha occidental crescem [illegible] vigor, tornando-se cada vez de combate uma scena de crescente pressão dos alliados sobre o inimigo que o supporta difficilmente.

Os ataques britannicos d'esta semana foram executados com um successo que impressionou. E' evidente que o alto commando britannico visa a assegurar-se de importantes vantagens tacticas com o dominio do perdas.

Os alliados vão lentamente ampliando os ganhos na Flandres, avançando em direcção ao centro de resistencia allemã. Se se quizer uma prova do successo, [illegible] dos francezes foi [illegible].

Alludindo aos americanos, o sr. Baker disse que o adestramento das tropas americanas em França progride lenta e favoravelmente, havendo certas unidades que já occuparam o seu logar na linha, aprendendo a conhecer as condições da luta.—H.

Crise ministerial hespanhola

MADRID, 29.—O soberano conferenciou com o sr. Dato. Este declarou que ignorava o desfecho da crise e affirmou aos jornalistas apenas a possibilidade de um gabinete de que elle se devia conservar completamente afastado.—(Havas).

Convocações militares

São convocadas a apresentarem-se immediatamente no regimento de infantaria 2, ás Janellas Verdes, todas as praças que estejam de licença registada pertencentes ás classes de 1917, 1916, 1915, 1914 e 1913, sendo considerados desertores todos aquelles que não fizerem a sua apresentação até ás 9 horas do dia 7 de novembro.

Operações em Africa

Segundo communicação recebida de Angola, o governador geral da provincia, sr. Massano de Amorim, percorreu as regiões revoltadas, seguindo de perto as operações militares.

A columna de Se[illegible] foi atacada em Uso e depois de renhido combate tomou a embala do regulo Nejagaba, sendo elevadas as baixas do inimigo entre mortos e feridos. Da nossa parte tivemos dois feridos de gravidade e o tres ligeiramente. Nas forças foi [illegible].

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

2585

N.° 2385 — 8.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração - R. da Horta, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 30 de Outubro de 1917

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officinas de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

PORTUGAL E A INGLATERRA

A alliança dos dois povos

No momento mais tragico da guerra, o "Times„ affirma o seu caracter indestructivel

O *Times*, do dia 19, publica um artigo sobre a viagem presidencial que não pode ser mais amavel para o nosso paiz e para o seu alto representante. Todo este artigo é muito interessante pela fórma como encara a participação de Portugal na guerra, mas o seu ultimo periodo, sobretudo, merece uma annotação especial.

Com effeito, o *Times* diz:

«No seculo XVIII, quando Portugal julgou perigar a sua independencia, o embaixador inglez recebeu instrucções para lhe assegurar que o nosso soberano consideraria sempre a defeza do reino e das colonias de Portugal (esse antigo e natural alliado de Portugal) como um objectivo caro e de interesse para o bem-estar da sua côrte e do seu povo e o primeiro immediatamente depois da conservação dos dominios da propria Grã-Bretanha. Estas palavras proferidas por Chatam em 1760 pronuncia-as hoje nova vez a *Inglaterra*.»

Apraz-nos registar estas palavras no momento mais tragico da guerra, fase o inimigo desesperados esforços, que os successos da Russia permittiram. Novamente, como nos dias de Liége e de Charleroi, a marcha dos allemães é comparada a uma avalanche irresistivel. Apraz-nos registar as palavras do *Times* n'este momento, em que é necessaria uma nova floração de fé, prodigiosa, enraizada com todas as energias da alma humana, para encarar, sem desfallecimentos, os exitos dos exercitos allemães e austriacos na Russia e na Italia, e continuar na lucta sem tergiversações nem hesitações, porque a reacção do Marne, e a resistencia de Verdun provam que nunca se deve desesperar o que a victoria ha de sorrir definitivamente aos alliados.

A linguagem do *Times* é tudo quanto ha de mais significativo. Aquelles que tanto tempo teem andado a desvirtuar o caracter e os fundamentos da nossa intervenção na guerra encontrarão n'ella uma resposta peremptoria á sua ignorancia ou á sua má fé. A Inglaterra reivindica a antiga alliança contrahida com o nosso paiz. Ella esteve sempre ao nosso lado, quando se tratou de salvaguardar a nossa independencia. Mais do que nunca o está hoje, em que nós lhe provámos uma lealdade absoluta e inquebrantavel.

Quando se marcou a nossa attitude perante a conflagração europeia, officialmente se proclamou que queriamos estar com a Inglaterra, nossa alliada, tanto na boa como na má sorte. As alternativas da campanha gigantesca que se desenrola no mundo desde agosto de 1914 teem feito com que a Inglaterra nos tenha já apparecido, successivamente, com os aspectos da fortuna e da adversidade. A nossa attitude é sempre a mesma. Estamos e estaremos ao lado da Inglaterra, luctaremos por ella até ao fim, para defender a sua causa, como temos a certeza de que ella luctará até ao fim, para nos defender tambem a nós. A alliança anglo-lusa ha de ficar na historia como a mais bella affirmação de lealdade entre os povos.

Repetimos: o momento é tragico, mas não é este o unico momento tragico que temos atravessado depois da guerra. Vimos ser invadida a Belgica; vimos ser invadido o norte da França; vimos desapparecer a independencia da Servia e do Montenegro; vimos a invasão da Polonia; vimos a invasão da Romenia. Mas vimos tambem agruparem-se ao lado da Inglaterra, além dos povos com que ella iniciou a lucta, a Italia, a Romenia, a China, os Estados Unidos, o Brazil — quasi toda a America. Vimos a reacção maravilhosa do Marne; vimos Verdun; vimos resultar inefficaz a campanha submarina. Vimos tudo isso, e mais havemos de ver ainda, porque a causa dos alliados não será de forma alguma vencida!

A GUERRA SUBMARINA

O afundamento da barca "Viajante„

Pormenores diversos - O desembarque da tripulação no Funchal

O nosso collega *Diario da Madeira*, de dia 25, dá-nos os seguintes pormenores sobre o que se passou com a barca *Viajante*:

Hoje, temos a registar mais um desastre maritimo, obra dos submarinos boches: a barca portugueza *Viajante*, pertencente a Antonio Pedro da Costa, Ltd., da praça de Lisboa, foi mettida no fundo no dia 2, ao meio dia, quando vinha em viagem da capital, d'onde sahira no dia 28 do mez ultimo, com um carregamento para esta ilha.

A tripulação avistou o submarino muito ao longe, n'esse dia, ás 7 horas da manhã, achando-se a barca em calmaria.

O submarino fez-lhe dois tiros de canhão, obrigando a *Viajante* a parar immediatamente.

Em seguida, o commandante da barca, o contra-mestre e outro tripulante, arriaram um escaler, indo ao encontro do submarino. Ali, perguntaram lhes se havia artilharia a bordo do navio, ao que os portuguezes responderam negativamente.

O submarino, que era tripulado por rapazes muito novos, inclusivamente o seu commandante que teria cerca de 22 annos, e alguns velhos, navegou então para a barca que foi immediatamente invadida pelos corsarios boches que, durante 3 horas, trataram da baldeação da carga que mais lhes convinha para bordo do seu navio.

N'esta operação, utilisaram um escaler da *Viajante*, de que tiraram a photographia, e bem assim a toda a sua tripulação.

Finda a rapinagem, os boches collocaram uma bomba á proa da barca, que tres minutos depois explodiu, submergindo-se este navio em pouco tempo.

Em seguida, o submarino affastou-se, deixando a tripulação portugueza a bordo dos seus dois escaleres, no meio do Oceano.

Lançaram então mão dos remos, e verificando que se encontravam a cerca de 160 milhas a N. E. do Porto Santo, fizeram rumo para a Madeira na ancia do porto mais seguro.

Andaram ao sabor das ondas durante tres dias e tres noites, até que avistaram, ante-hontem, esta ilha, muito longe. A esperança deu-lhes animo e mais força, e, remando com alma, chegaram hontem á Ponta de São Lourenço, d'onde foi communicado telegraphicamente o facto ao sr. capitão do porto do Funchal.

Esta auctoridade maritima mandou immediatamente um vapor do serviço de pilotos ao encontro dos naufragos, que rebocou os escaleres para o nosso porto onde chegaram pelas 3 horas da tarde.

No caes, encontravam-se numerosas pessoas aguardando a chegada dos naufragos, que, depois de se vestirem convenientemente com os fatos que conseguiram salvar de bordo do barco, se dirigiram para o Hotel Continental onde estiveram tomando uma refeição.

Foi ali que o nosso «reporter» encontrou os naufragos que lhe forneceram os apontamentos com que alinhavamos esta noticia.

A barca *Viajante* tinha a seguinte tripulação:

Commandante, João da Silva Parolo; contra mestre, Francisco Carrapichano; 3 marinheiros, 4 moços, 1 praticante, 1 cosinheiro e 1 moço de copa.

Trazia o seguinte carregamento:

Sal, para as firmas Daniel Fernandes de Azevedo & C.ª e Francisco da Costa & Filhos; telha, para Manuel da Silva Passos, Successores, e carga diversa.

O cosinheiro da barca *Viajante* de nome Joaquim Pinto das Neves, natural de Aveiro, já foi torpedeado 3 vezes: a primeira, em janeiro do corrente anno, no lugre *Brasela* que vinha consignado ao commerciante da nossa praça sr. José Abel Rodrigues; a segunda, em junho, no *Anfitrite* que levava um carregamento de vinho, cebolas e manteiga, para Bordéus, sendo seu consignatario o sr. João de Araujo; e a ultima, na *Viajante*.

O submarino tinha o dobro do comprimento da *Viajante*, armando com 4 peças de grosso calibre, sendo uma á prôa, outra á ré, e as duas restantes a bombordo e estibordo.

Informam-nos que a barca agora afundada foi o primeiro navio de vela que atravessou o Canal de Suez quando da sua inauguração, tendo, n'esse tempo, como commandante um velho lobo do mar de nome Sabino, natural de S. Martinho do Porto e fallecido ha cerca de 3 annos.

Os escaleres que trouxeram os naufragos tinham agua sómente para 4 dias e mantimentos para mais alguns dias.

Soldados convocados

São convocados a apresentarem-se immediatamente na séde do regimento de infanteria 2, sob pena, se o não fizerem, de serem considerados desertores, nos termos do artigo 126 do C. J. M., os soldados Amandio Menezes Bastos Gavião, n.° 726, e Joaquim Albano da Fonseca, n.° 744, ambos da 10.ª companhia.

O LIVRO D'UM ACTOR

"Memorias e estudos„

Uma carta de Francisco Carrelhas sobre o ultimo trabalho de Augusto Rosa

Francisco Carrelhas, o bizarro e original jornalista, que tão bem soube marcar a sua passagem pelas gazetas d'esta terra, e cujo afastamento das letras e dos diarios tanto é para lamentar, dirigiu ao grande e illustre actor Augusto Rosa, gloria da scena portugueza, a seguinte carta, que jubilosamente offerecemos aos nossos leitores:

(Não estranhe hoje a calligraphia: 13, anagó).

Meu prezado amigo e... (vá lá para manter a formula estabelecida, tanto mais que, ainda no caso sujeito, o artista abrange o escriptor, e é até a sua mais completa e frisante expressão)... e grande artista. Exhauri em duas goladas, do mais rapido e embevecido regalo, o seu livro, d'um lindo e gracioso aspecto (chega a lembrar velho vidro de Veneza dourado), *Memorias e Estudos*. Muito lh'o agradece o meu espirito, todo fresco ainda da vibração e encanto, enternecimento e maravilha que a sua leitura me causou. E tanto quanto se podem delimitar as impressões e juizos d'arte (o mesmo quaesquer outros juizos e impressões), porque o seu livro é só arte mesmo ainda onde menos o parece, como são descripções d'essas respeitavelmente sordidas hospedarias provincianas, a gamela das impressões e juizos da primeira golada; e poderei eu pôr nos termos — vibrante e encantado, como os termos — *enternecido e maravilhado* podem caracterisar as impressões e juizos da segunda. Assim, meu senhor escalpellista, o exame anatomico—physio-psychologico (desculpe) do seu Sansão é tão minucioso, tão cuidado, tão exacto, tão agudo, tão penetrante; com tanta pericia, facilidade e elegancia lhe gira o escalpelo na mão, firme e fino; tão natural, tão desembaraçado, tão distinctamente se inclina você sobre o *Brachert* estendido na mesa do seu estudo; por tal maneira essa analyse, em que se desfibram os musculos e os nervos da sua personagem se reconstitue, depois, n'uma synthese harmoniosa e logica, que todo esse trabalho, condensação d'uma experiencia magistral, a outro estado d'alma não nos leva que não seja o d'uma intensa vibração, tal qual como se o meu senhor artista houvesse feito... uma lição d'*anatomia*. E não veja demais, querido amigo, que lhe traga eu aqui o pintor *magique*, na frase do subtilissimo Joubert, e outro homem de pincel e paleta lhe vou apontar eu ainda, para, por via d'essa nova approximação, lhe fazer sentir tambem o graduado e crescente encanto da sua passagem, na ascensão a Cauterets, e o esplendor do scenario do theatro da natureza, da mesma estancia. Adivinhou já, por certo, que me quero referir ao feiticeiro e fantasioso Manini. E não estará justificado, assim, o extenso entre parenthesis com que abro estas algo apressadas e trepidantes linhas?!

A segunda golada e resumirei no já de si tocante vocabulo, enternecido, bem como, não obstante estes tempos laudatorios, no pouco gasto vocabulo — *maravilhado*. Como explicar as *Luzes que se apagam*, essa sentida e piedosa galeria de perfis e silhuetas em que revive uma multidão de grandes figuras mortas que illuminaram a scena portugueza e que, mercê da sua palavra commovida e evocadora, resurgem no seu talhe, no seu gesto, na sua mimica, na sua voz, na graça peculiar da sua chamma, que não seja por um grato impulso da sua alma para todos quantos honraram e honram, glorificaram e glorificam o theatro, pela sua ternura, em summa, a ternura que, no dizer da divina Sevigné, é a *humidade do coração?* E Deus creador, *fiat lux, et lux facta est*, como essa *Rachel do Douro* a patenteou você na essencia para de seu genio, como teve arte você (e como que o seu mais soberbo trabalho d'ensaiador) de a acordar, de a despertar, de a acender, de a inflammar, até que resurgisse da sua ingenita e apagada chamma interior, cujo alvorecer você lhe surprehendeu n'um acrescimo de brilho nos olhos, e cujo zenith ella attingiu, como você quasi espantado o indica, pelos *dois fados* em que se lhe tornaram. Sobre a encantadora singeleza da dialogada narrativa, realisou, você, a maravilha maxima de transformar, d'um momento para o outro, uma pouca tosca e inanimada n'uma estatua viva e perfeita. Ou não estivesse você no *atelier* de Estaturrol

E fico-me, que para os meus borrões calligraphicos é mais que o bastante para me mandar ao diabo uma e mais mil e uma vezes.

TUDO AO CONTRARIO...

Cadiz contra Lisboa

Porque não se fundou a Carreira para o Brazil? — Como se teem aproveitado os navios allemães

Noticiaram ha tempos os jornaes que tres dos maiores vapores actualmente na posse do Estado iam ser consagrados a uma carreira entre Portugal e Brazil. O desmentido veiu no dia seguinte. Não era nada d'isso. Estes navios iam mas era ser empregados, dentro de breves dias, em carreiras entre Portugal e as suas colonias. A surpreza d'esta affirmativa, contraria á outra, foi grande. E' que, feito o aprezamento dos navios inimigos, adduziu-se, para justificar esse acto, 1.° — que os navios eram necessarios para satisfazermos as nossas necessidades economicas; 2.° — que careciamos absolutamente d'elles para estabelecermos sem demora uma carreira de navegação entre o nosso paiz e o Brazil. E de tal modo toda a gente estava persuadida de que a segunda razão era, realmente, imperiosa e ia soffrer immediata realisação, que até o sr. dr. Bernardino Machado, já ao tempo presidente da Republica, fixou a data da partida do primeiro barco.

Entretanto, o tempo foi correndo e a administração dos vapores apprehendidos fez-se por tal modo que mal se apuraram barcos para a Furness. Foi esse a grande exigencia a satisfazer primeiro que tudo as outras. Perante o interesse d'essa companhia e d'aquellas que em volta d'ella giravam, todos os outros se agregaram. E assim, não só foram esquecidas as taes necessidades economicas, que tinhamos de satisfazer sem tardança, como não se pensou mais na tal carreira para os portos brazileiros, julgada indispensavel e reclamada tanto por nós como pelo Brazil, havia tempos sem fim. Trocado em meudos, significa isto que ficou tudo como d'antes. Era de esperar, tão certo é não termos sido fadados para grandes emprehendimentos, que se destinem tão sómente a servir a Nação...

Mas ultimamente as coisas, no respeitante aos navios apresados modificaram-se. A sua administração passou do ministerio da marinha, onde não deram nunca grandes fructos, para o ministerio do trabalho. Com vantagens? Sem ellas? Vamos ver. A navegação internacional para o Brazil reduziu enormemente. Os paquetes da Mala Real Ingleza e os da *Chargeurs*, ou não tocam já em Lisboa, ou apparecem de quando em quando, o que faz com que não se possa contar com elles. Em compensação, e ao passo que a navegação franceza, ingleza, norueguesa e hollandeza quasi desappareceu, a «Transatlantica Espagnola» annunciava carreiras regulares de Cadiz para a America do Sul e realisava-as sem nenhum aspecto de difficuldade. Estava realisado, por essa forma um velho sonho hespanhol. Cadiz fora sempre a rival de Lisboa, a quem pretendeu levar a maior parte do trafego entre os portos do Brazil e Lisboa. Cadiz quiz ser sempre a testa das linhas de navegação para a America do Sul. Pois bem! foi a guerra e foi a nossa imprevidencia que lhe favoreceram a effectivação d'essas aspirações antigas.

E' que havendo carreiras regulares de Cadiz para o Sul America e não as havendo de Lisboa, todo o movimento de passageiros da Europa para o Brazil e para os outros paizes sul-americanos começou a fazer-se por aquelle porto, e não pelo Tejo, visto que, realisando-se alli os embarques, se fugia ao perigo dos submarinos, por não se atravessarem as zonas tidas como mais perigosas e infestadas por essa terrivel arma de guerra. Era portanto, natural que, apprehendidos os navios inimigos se cuidasse desde logo de instituir a carreira de navegação para o Brazil, quanto mais não fosse para se evitar que a Hespanha, aproveitando a occasião, procurasse levar por deante planos que até agora lhe tinham falhado quasi em absoluto. O desmantelo á instituição immediata d'essa carreira é que não tinha razão de ser, o que tomou o aspecto d'um verdadeiro contrasenso, irrisorio e extraordinario, porque foi contra tudo, sem respeitar, sequer, as diligencias feitas pela Sociedade de Geographia e por outras collectividades portuguezas e brazileiras as quaes se fartaram de ponderar ao governo quanto seria util e proveitoso ligar Lisboa com a America por meio de carreiras de navegação nossas e bem nossas.

Perguntar-se-ha: — tinhamos, por acaso, navios capazes de sustentar essas carreiras? Tinhamos. De começo, podiamos dispôr pelo menos de tres, que ainda agora estão sem applicação. Chamam-se elles o *Lourenço Marques*, antigo *Admiral*; o *Quelimane*, antigo *Kromprinz*, e o *India*, antigo *Vorwaerts*, todos elles de 6.000 toneladas e com excellentes accommodações para passageiros, porque para passageiros foram construidos. E o que se pensa fazer agora d'esses barcos? A commissão de transportes não fez segredo d'isso, porque faz constar que está resolvida a empregal-os no trafego entre a metropole e as colonias. Para transporte de carga? Mas os tres barcos indicados não se prestam a isso. Para transporte de passageiros? Mas passageiros para as provincias ultramarinas ou de lá para cá é coisa que quasi não existe presentemente, tão certo é os paquetes que veem da Africa não trazerem occupado um quinto da lotação, emquanto os que seguem de cá para lá só difficilmente conseguem alcançar um terço dos passageiros que comportam...

E assim, vamos inutilisar no transporte de carga excellentes navios de passageiros, sem conseguirmos servir o Brazil com uma linha portugueza, nem servir as colonias. Mas, dir-se-ha que não temos navios de carga para mantermos as nossas relações directas com as colonias. E' falso. Possuimos, pelo menos, o *Gaza* e o *Ufa*, que deslocam — repare-se bem! — 10.000 toneladas, o *Porto Alexandre*, o *Lima*, o *Coimbra* e o *Boavista*, que deslocam 6.000, todos elles inaproveitados, ao sol e apodrecer no Tejo, por culpa de quem nos governa e cuida mais dos interesses especiaes do que dos da collectividade, que são os de nós todos. E, todavia, todos os portos d'Africa estão a abarrotar de mercadorias, erguendo-se por lá, em montanhas, as sementes oleaginosas, o milho, os coiros, o assucar, etc. Com esses generos podiamos attenuar a nossa crise economica, que é pavorosa, desde que soubessemos conduzil-os para Lisboa. Pois ainda não se encontrou fórma melhor de o conseguir do que empregar no trafego com o ultramar navios que só servem para passageiros. Entretanto, Cadiz que desbanque Lisboa e lhe leve o logar que de direito lhe pertencia. O facto não tem importancia de maior.

Se se disser que está a fabricar-se sabão com azeite d'oliveira, ter-se-ha a exacta noção da difficuldade com que se realisam os transportes entre o ultramar e Lisboa. Pois pretende-se como fica dito, fazer face a essa crise com navios de passageiros, que podiam prestar optimos serviços entre Portugal e Brazil, ao passo que em vez d'esses navios se teima em enviar ao Rio de Janeiro uma missão que não se sabe se está já organisada ou não, que vae custar rios de dinheiro e que, não chegando a terras de Santa Cruz antes de 15 de novembro, nem dará os effeitos politicos que se pretendia, nem outros de que resulte qualquer utilidade nacional. Como se o Brazil precisasse, n'este momento, que lhe mandassemos intellectuaes de maior ou menor categoria! Do que elle necessita é de bons paquetes, que lhe permittam manter as suas relações com a Europa, já hoje escassissimas por causa da campanha submarina.

Estas considerações parecem-nos opportunas e por esse motivo as offerecemos á attenção de quem superintende n'estas coisas. Os dois objectivos que se pretendia attingir com a aprehensão dos navios allemães estão ainda por conquistar. Nem temos a carreira de navegação para o Brazil, nem estamos abastecidos de maneira a fazermos frente a todas as nossas necessidades economicas. A que attribuir semelhante falencia? Dispensamo-nos de responder á pergunta, tão certos estamos de não haver um só dos leitores que precise de auxilio estranho.

O pão em Lisboa

continua sendo intragavel e feito sem limpeza

Avolumam-se dia a dia as queixas, justificadas, do publico, o grande consumidor, contra a fórma como está sendo fornecido o pão, que, além de mal cozido e roubado no peso, é azedo, havendo occasiões em que é absolutamente intragavel.

Quanto a limpeza, ainda ante-hontem referimos o caso de n'um pão de familia ser encontrada uma osga e já hoje nos vieram mostrar um outro, comprado n'uma padaria da rua Voz do Operario, que trazia dentro bocados de papel d'um jornal, em volume muito respeitavel.

De quem é a culpa do que está succedendo? Da moagem e da panificação. Da moagem, porque fornece as farinhas que muito bem lhe apraz, sem que ninguem lhe vá á mão; da panificação, que não tem o necessario escrupulo. Não é, porém, isso para admirar, porque, como se sabe, moagem e panificação, áparte algumas padarias independentes, estão de mãos dadas, formando um monopolio, se não de direito, pelo menos de facto.

O governo tem de intervir, e intervir energicamente. Não se póde permittir, por mais tempo, que a população de Lisboa esteja sendo burlada e envenenada com quantas mixordias lhe querem impingir.

A grande conflagração

FALA LLOYD GEORGE

A marinha e o exercito britannicos

A' primeira se deve a salvação da Europa — O segundo é o grande triumpho da organisação

LONDRES, 29. — Na occasião de mandar para a mesa na camara dos communs uma moção de agradecimento da nação ao exercito, á marinha e ás tropas dos dominios, o sr. Lloyd George pronunciou o grande discurso que se segue. O primeiro ministro começou por dizer ser quasi impossivel encontrar as palavras necessarias para fazer o elogio de todos aquelles que a moção abrange. Para começar pela esquadra, diz o sr. Lloyd George, ella constitue um d'estes orgãos necessarios, cuja existencia apenas chama a attenção quando alguma coisa não passa despercebida. A esquadra ingleza existe e é um facto que n'esta guerra ella constitue a ancora da causa dos alliados. Se ella perdesse a sua supremacia, anniquilar-se-iam as esperanças dos alliados. Para comprehender bem toda a importancia do grande papel da esquadra não basta imaginar o que teria acontecido se não tivessemos a supremacia dos mares no começo da guerra, mas sim se a esquadra britannica fosse batida ha apenas um anno. Os nossos exercitos na França, na Mesopotamia e no Egypto ter-se-hiam então esgotado depressa para desapparecerem finalmente em consequencia da falta de reforços em homens e material. A França ficaria assim não só privada do nosso apoio, mas tambem da assistencia material que a mesma esquadra ingleza lhe traz do estrangeiro e ver-se-hia provavelmente na impossibilidade de se defender das hordas sempre mais numerosas do inimigo. A Italia, privada dos aprovisionamentos de carvão e viveres, seria presa facil de um inimigo furioso e vingativo; não o é ainda, nem o será. (Applausos). Os russos, na verdade, teem-se encontrado sem defesa e não temo dizer que se não fosse a esquadra ingleza um desastre formidavel teria d'esta feita ferido a causa dos alliados.

A Prussia tornar-se-hia a senhora insolente da Europa e por isso mesmo do mundo inteiro. Nunca, em toda a historia universal, a esquadra britannica foi um factor mais importante; nunca foi melhor a sua influencia sobre os destinos dos homens. (Applausos).

A despeito do inimigo, que se esquiva, a despeito da guerra naval legitima e a despeito da negra pirataria, a esquadra britannica esteve sempre habilitada a preservar os mares para seu uso e para uso dos alliados. Como exemplo da obra desempenhada pela esquadra diz que esta transportou 13.000.000 homens, 2.000.000 cavallos, 25.000.000 toneladas de explosivos e material de guerra e 51.000.000 de combustiveis para uso da esquadra, do exercito e para as necessidades dos alliados desde o começo da guerra. Sobre estes 13.000.000 homens, transportados durante mais de 3 annos de guerra, as nossas perdas foram sómente de 3.500, (Applausos), dos quaes apenas 2.700 devidas á acção do inimigo e aqui não está isolado o transporte de quantidades prodigiosas de viveres e outros generos, que excedem a 130.000.000 toneladas, e que constitue um verdadeiro triumpho para a nossa esquadra. E' ainda cedo de mais para medir os effeitos do nosso bloqueio sobre o inimigo, bloqueio que teria sido completo se as portas dos Balkans não ficassem abertas. Emquanto á nossa grande esquadra não é culpa sua se não aproveitou essas numerosas opportunidades sobre as quaes se edificou a fama da nossa marinha. (Applausos).

Não foi devido á incapacidade da sua parte, antes pelo contrario ao conhecimento que o inimigo tinha do seu poder e dos seus merecimentos. A Allemanha sabe que os nossos marinheiros estão vigilantes e nós tambem. Desde a batalha da Jutland que os allemães não julgaram prudente affrontar a grande esquadra, o que é uma das melhores provas de que não teem muita fé na veracidade dos seus cronistas. Ainda se não atreveram a lançar o desafio á esquadra que elles pretendem ter subjugado. Faz em seguida o elogio dos pequenos effectivos da esquadra cuja missão jámais acabará. Expõe os perigos constantes que diz serem aos milhares e que em face de privações e perigos de toda a especie protegem as populações das nossas ilhas. Não ha um unico oceano, mar, golpho, ou estuario que não seja patrulhado pelos navios da esquadra ingleza.

Em seguida o primeiro ministro falla tambem da marinha mercante de valentia e espirito de sacrificio d'estes marinheiros que de modo algum se amedrontam com os multiplos perigos e que nunca hesitam em voltar ao mar. Os tripulantes cujo navio foi torpedeado esperam impacientes os seus papeis para voltar novamente para bordo de outro navio, pois que sabem que o seu paiz tem necessidade d'elles.

Depois fala do exercito de terra, dizendo que os expedicionarios inglezes que a principio eram 100 mil homens passam hoje de tres milhões. E' o grande triumpho da organisação que apenas o heroismo e o sacrificio poderiam tornar possiveis. O velho exercito era constituido pelas mais admiraveis tropas que existiam no mundo (Applausos). No fim de novembro de 1914 a França estava salva e a Europa tambem, mas do velho exercito restava apenas um homem. O velho exercito tendo enterrado o gladio prussiano nos seus flancos tinha perecido, mas a sua morte tinha salvo a Europa. O primeiro ministro accrescenta que a Inglaterra se pode tambem orgulhar dos seus novos exercitos. Nunca a coragem ingleza foi submettida a uma tão rude prova. Nunca o seu triumpho foi maior. Estes homens, diz elle, derrotaram exercitos de veteranos entrincheirados em formidaveis posições. Contrahimos para com elles uma divida de profunda gratidão.

Lloyd George disse tambem que as forças inglezas em Salonica e na Mesopotamia tinham restaurado o prestigio da Inglaterra no Oriente. Depois faz o elogio dos differentes commandantes, French, Haig, Maude. O sr. Lloyd George passa em seguida a refutar a calumnia allemã segundo a qual a Inglaterra se serve dos outros para combater no seu proprio combate. O sr. Lloyd George diz que 75 0/0 das contribuições de guerra em homens e 75 0/0 das perdas incumbem á Inglaterra, Escocia, Irlanda e Paiz de Galles. Todos contribuem com a sua parte para a guerra. Os dominios enviaram entre 700 e 800 mil homens e o auxilio precioso enviado pelas Indias não será esquecido. Nunca o Imperio britannico deu provas de mais perfeita união. Foi olhada em certos momentos como um sonho mas agora tornou-se um facto poderoso. Lloyd George termina fazendo o elogio do espirito de sacrificio de todo o exercito, e em termos commoventes apresenta as sympathias da camara aos parentes dos que morreram pela patria. — (Havas).

A contribuição dos dominios inglezes, o que resta da marinha mercante allemã

LONDRES, 30. — Camara dos lords. — Lord Curzon, apresentando na camara dos Lords a mesma proposta que Lloyd George apresentou na camara dos Communs, recordou o total dos contingentes enviados ao ultramar pelas colonias. O Canadá enviou 35:000 homens; a Australia 30:000, a Nova Zelandia 120:000, a Africa do Sul 60:000, e a Terra Nova 4:000.

Além da importancia d'estes algarismos, o ponto mais frisante é a rapidez com que estes contingentes entraram em linha. Desde o começo que se acharam á altura de fazer frente a soldados profissionaes e aguerridos. A contribuição da India foi, até certo ponto, mais notavel, porque a India forneceu tropas para muito maior numero de theatros da guerra. Lord Curzon disse que resta apenas um pequeno navio mercante allemão convertido em cruzador armado e que conseguiu evadir-se, mas são decorridos tres mezes que não ha noticias

... d'elle. É apenas uma simples palhinha no oceano sem limites; pelo que se deve n'este momento estar no fundo do mar.—(*Havas*).

A moção de saudação calorosamente approvada—A declaração do chefe do grupo irlandez

LONDRES, 30—Camara dos Communs—O sr. Asquith e o chefe trabalhista Ogrady, fazendo uso da palavra depois de Lloyd George, approvaram calorosamente a moção proposta. O sr. Redmond, chefe do grupo irlandez, declara que esta moção exprime os sentimentos unanimes da Camara dos Communs. Hoje o coração de todos os membros da camara, quer seja inglez, escossez, gallenze ou irlandez, pulsa simultaneamente cheio de orgulho, admiração e reconhecimento pelos valorosos combatentes que luctam pela civilisação e pela liberdade em tão numerosas partes do mundo; sente-se cheio de veneração profunda pela memoria d'aquelles que succumbiram. Os combatentes viram uma fracção dos nossos compatriotas repudiar a ideia pela qual o imperio combate. Se a minha voz pudesse chegar até elles, dir-lhes-hia que não devem ter receios; que o proseguimento demonstrará que combatendo pela civilisação e liberdade da Europa combatem pela civilisação e liberdade no seu proprio paiz; que esses combatentes saibam bem que mesmo n'esta hora em que a opinião irlandeza se acha perturbada, elles são o lisados pela grande massa da opinião irlandeza e por consequencia que elles são os melhores de todas as denominações ou de todas as classes da Irlanda com os mais profundos e vivos sentimentos de reconhecimento e orgulho.—(*Havas*).

TRIBUNAES

BOA-HORA

Haverá 3 mezes foi pedida às auctoridades de Almada a detenção de Manuel Lourenço da Silva, mais conhecido pelo «Manél das Couves», de 30 annos, ferro velho, por ser o auctor de um roubo n'um estabelecimento em Campolide. Em vez d'esse foi preso um velhote de 60 annos que tem infelizmente o mesmo nome. Apresentado hoje a responder provou-se estar innocente, pelo que foi mandado em paz, sendo passados mandados de captura contra o verdadeiro criminoso.

A epoca de inverno no Republica

É depois de amanhã, quinta-feira, que se realisa a inauguração da epoca de inverno no theatro Republica, com a 1.ª récita de assignatura, que está despertando grande enthusiasmo, pois é sabido que a inauguração de temporada n'este theatro marca, por assim dizer, o verdadeiro começo da estação de inverno, reunindo toda a sociedade elegante.

A peça escolhida para esta noite é *A Migalha*, de Nicco[illegible], peça cheia de interesse, de encanto e de sentimento, com o espolio ter[illegible] e que foi um dos maiores successos da ultima epoca.

FLORES D'OUTOMNO

Os crysanthemos

Chegou a sua epocha, começou o seu reinado

O outomno é a estação das doces flores melancolicas. É a quadra em que a natureza se veste de tristeza, como que a convidar-nos a todos que nos approximemos mais d'ella. Não chega a ser o tempo da dor, o outomno. Mas é a epocha em que a melancholia impera, e as côres moribundas, tingindo as folhas, derramam nas almas uma unção infinita. Quando outubro chega, a terra, a nossa linda terra, muda d'aspecto e de physionomia. Se o sol a alegra, reveste-a um sorriso perene, d'onde se desprende a bondade, como das estrellas se solta a luz que acaricia a vista, sem chegar a ferila. Se a chuva cae em cordas continuas, a negrura da agua tem qualquer coisa de meigo, que dá prazer, por não saber a inverno e ser tepida como uma manhã de maio, rompendo d'entre a bruma. O outomno é ainda a estação das dhalias e dos crysanthemos. Flores sem vida, ellas só se dão n'este tempo d'amargura, tentando, com as côres vivas ou com os tons desmaiados das suas petalas complicadas, espalhar alguma alegria onde tudo é resignação e abandono. Os primeiros grandes exemplares de crysanthemos appareceram já. Exhibem-se por ahi, nas montras das lojas de flores e das casas de modas, como preciosidades raras, que deslumbram e que fascinam. A gente passa e lança-lhes um grande olhar de curiosidade. Depois pára, preso d'aquelle emaranhado de petalas frisadas, que formam feixes cerôs, que se alongam e se multiplicam e que revelam, da parte de quem d'uma haste fragil soube arrancar semilhante excentricidade, uma paciencia de beneditino. Ha sacerdotes apaixonados d'esta religião nova e profunda, que merecem figurar no *Flos sanctorum* d'este culto, que dia a dia vae tendo mais adeptos, e que teem por Deus supremo crysanthemo. Citar todos não é coisa facil. Mas não se esqueçam nem Gastão d'Amorim com o jardineiro José Moreira. O primeiro deu o anno passado as suas provas, na monumental exposição do Palacio das Bellas Artes. O segundo volta este anno a dar conta de si, expondo algumas flores novas na Camisaria Sport, da rua do Ouro. Ide vêl-as. E depois, quem se deslumbrar com semelhantes raridades que diga se o crysanthemo conquistou ou não o logar maximo entre as desbotadas e tristes flores d'outomno, que constituem, como servos humildes, a sua côrte ...

Carroça que se volta

Pela calçada do Lião descia esta tarde uma carroça carregada com mobilia, quando o cavallo tomou o freio nos dentes, indo esbarrar contra o muro do hospital de Arroyos, virando-se.

Resultou ficar com uma costella partida Pedro Mathias, carroceiro, calçada do Poço dos Mouros, 88, loja; uma sobrinha de 5 annos de Joaquim Cisro, fragateiro, pateo do Almotacé, e pequena ferida na cara e com tão contuso pelo corpo, tendo de recolher á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Parte da mobilia ficou inutilisada.

Phosphoros

Segundo a tabella official ingleza, os preços da venda a retalho dos phosphoros, fixados pelo governo inglez são os seguintes: phosphoros amorphos, caixa de 50 phosphoros, preço tres quartos de penny por caixa o que, ao cambio actual, prefaz 24 réis da nossa moeda. Phosphoros de cera, caixa de 35 phosphoros um penny por caixa, ao cambio actual 32 réis, caixa com 70 phosphoros dois penny por caixa, 64 réis. Por seu lado, em França, a (Régie) estabeleceu os seguintes preços a partir de 16 do corrente mez: Phosphoros amorphos, caixa com 60 phosphoros quinze centimos o que, ao cambio actual, prefaz 42 réis. Phosphoros de cera, caixa com 50 phosphoros delgados ou 40 phosphoros grossos, quinze centimos, 42 réis. Entre nós, vigoram ainda para este genero, os preços estabelecidos antes da guerra.

Sem casa e sem pão

Na rua da Regueira residiam Eva da Silva, de 39 annos, casada com José da Silva Monteiro, que se encontra preso ha 3 mezes por desordeiro. Posta na rua por não pagar a renda, a desgraçada com uma filha de colo e outra de 3 annos passou a dormir pelas escadas indo hoje o guarda 627 encontral-a cheia de fome, e os filhos n'uma escada da calçada de Bi[illegible]. O seu estado era tal que teve de recolher a uma das enfermarias do hospital de S. José e os filhos ao governo civil, a fim de lhes ser dado destino.

Vida de bastidores

No Polytheama—O exito de hoje "Adeus Mocidade!,, Um exito de ámanhã "Marido em branco,, Novas peças—Novos artistas

Ainda em pleno exito esta deliciosissima comedia «Adeus mocidade» annuncia já o Polytheama as suas ultimas recitas, uma das quaes consagrada á Academia de Lisboa, vae ser esfuziante d'essa alegria doida que só os rapazes sabem ter.

—A necessidade da montagem de novas peças que vão constituir o repertorio da companhia, a isto nos obrigam. O «Adeus mocidade» retira momentaneamente da scena ainda em pleno successo, um extraordinario exito que não conta precedentes n'estes ultimos tempos em tablados portuguezes de declamação.

—E a seguir?

—Ensaia-se activamente a segunda peça da epocha, a comedia franceza «Coqenpottes», traduzida pelo distincto escriptor brazileiro Pinto Guimarães com o suggestivo titulo «Marido em branco».

Quem estas linhas escreve conheceu do perto, em Paris, o formidavel successo d'esta hilariante peça, que em quinhentas noites consecutivas fez a fortuna de uma emprêsa e de dois felizes auctores.

Marido em branco, que vae servir para a estreia de novos elementos de valor da companhia Aura Abranches, Chaby, Pinto Grijó, n'um bello papel de galã comico, Jesuina Saraiva, a nossa primeira caracteristica, Elvira Bastos e Othelo de Carvalho, artistas conscienciosos e applaudidos, é uma comedia moderna, de grande movimentação, sendo o seu entrecho uma constante fabrica de gargalhada pelo imprevisto e complicado das suas situações, as mais disparatadamente logicas, as mais impossivelmente comprehendidas que jamais cerebros de comediographos francezes têm inventado. E o publico sabe bem de quanto é[illegible] capazes em semelhante genero de theatro.

E ainda com a informação preciosa de saber o Araujo Pereira a encenação do *Marido em branco*, em que têm esplendidos papeis Aura Abranches e Chaby Pinheiro, nos despedimos do nosso amavel informador com a promessa formal de os virmos successivamente sobre todas as interessantissimas peças que o vasto repertorio do Polytheama tão sedutoramente nos prometto.—O. C.

O manifesto de trigos

Queixas dos pequenos lavradores

Ao que nos consta o governo tem recebido innumeras reclamações ácerca do modo como os fiscaes do ministerio do trabalho estão procedendo na provincia quanto á apprehensão de trigos.

Aos pequenos lavradores que, em conformidade com a lei, manifestaram o trigo que possuiam, tem esse cereal sido apprehendido, não se lhes deixando sequer o necessario para fazerem as sementeiras, de fórma que se vêem elles impedidos de assegurarem pelo menos a colheita para as necessidades das suas casas.

Não se comprehende bem o criterio que preside a taes apprehensões, que se estendem tambem, ao que nos affirmam, ás farinhas, não se tomando em conta considerações de especie alguma.

Temos quasi a certeza de que não foi o ministro que ordenou taes rigores, mas urge que aos agentes do ministerio do trabalho sejam dadas ordens precisas, para que não continuem os vexames de toda a especie que se estão dando.

O assassinio de hontem

Effectua-se mais uma prisão

O agente Alfredo Maria, da judiciaria, proseguiu hoje nas suas deligencias para descobrir quem são os individuos que fazem parte da já celebre quadrilha conhecida pelos «Filhos da noite», quadrilha a que pertence o gatuno que hontem assassinou a tiros o negociante de gado Eusebio Tavares dos Santos, morador com sua familia no pateo do Joaquim Bernardo, 5, 1.º. O assassinado queixára-se hontem á policia de que os «filhos da noite» lhe haviam furtado 18 peças de carneiro no valor de 80 escudos.

Como auctor do crime foi preso Domingos Simões, parecendo que por ordem de um negociante dos Olivaes, Pe[illegible] o embriagaram no. Interrogado hoje fez importantes revelações de que resultou a detenção de Manuel Lopes Ferreira, residente em S. Cornelio. Foi largamente interrogado, o mesmo succedendo a Fiel dos Santos, preso pelo assassinado antes do crime. As diligencias continuam.

PEQUENAS NOTICIAS

No 1.º juizo de investigação, cartorio do escrivão Pires, foram hoje pronunciados Joaquim Serra, o «Meia Noite», rua Fernandes da Fonseca, 62, José Pires Guimarães, rua da Paz, 26 e José Maria Pinto, de Almada, accusados de terem furtado uma porção de madeira no valor de 1:500 escudos em varias firmas de Lisboa.

Barca "Viajante,,

Apresentaram-se hoje no ministerio da marinha os naufragos da «Viajante». O Instituto de Soccorros a Naufragos forneceu-lhes subsidios pecuniarios e passagens para as terras das respectivas naturalidades.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de auxilio ás mulheres dos mobilisados da Cruzada das Mulheres Portuguezas, pediu a cedencia do rez-do-chão da casa contigua ao theatro de S. Carlos para ali installar os seus serviços. O ministro da instrucção deferiu o pedido.

O vapor «S. Miguel» hontem chegado dos Açores encontrou no alto mar uma mina fluctuante, sendo preciso desviar-se rapidamente para evitar a explosão.

Segundo o boletim de sanidade interna que foi presente ao conselho superior de hygiene, em Lisboa manifestaram-se durante a semana finda 8 casos de dyphteria, 23 de febre typhoide e 1 de sarampo, e no Porto 2 de dyphteria e 9 de tosse convulsa.

Como se vê, a febre typhoide continua a apparecer na capital, havendo ainda a notar que aquelle numero de casos é o officialmente conhecido, e sendo de recear que com o apparecimento das chuvas muitos casos se venham a manifestar.

O ministerio da justiça officiou ao do interior pedindo que urgentemente seja conveniente este policiado exterior mente o edificio da Escola de Reforma, do sexo feminino, de Lisboa.

—Foi promovido a chefe de repartição da secretaria do governo civil de Lisboa o sr. Leopol de Mello.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de pharmacia—Pelo sr. J. Simões Costa, membro da direcção, acompanhado pelo secretario da commissão de reclamação d'augmento d'ordenados d'esta collectividade, sr. J. Branco, foi entregue ao sr. Emilio Fragoso, como representante da direcção da Associação da classe dos pharmaceuticos portuguezes, a representação dirigida ao patronato de pharmacia, cujas bases são:

Percentagem de 5 0/0 sobre a totalidade do apuro dividida egualmente por todos os empregados nas casas onde houver mais d'um, mantendo-se os actuaes ordenados com a clausula de elevação ao minimo de 25$00 aos que estiverem abaixo.

Para os empregados de pharmacia privativos estabelece-se o principio do decrescimo da percentagem maxima de 50 0/0, na progressividade dos ordenados de 25$00 até 45$00 para cima.

ULTIMA HORA

A questão dos lyceus

Os estudantes manteem-se na attitude tomada—O regulamento apreciado segundo o seu espirito juridico

Continua no mesmo pé o movimento dos estudantes. Hontem, como dissemos, todos compareceram ordeiramente nas aulas, onde se portaram com a maior correcção. Aguardam agora que o sr. ministro da instrucção se pronuncie sobre as suas reclamações que foram reduzidas ao minimo.

Em alguns lyceus, segundo nos informam, varios professores gastaram, parcial ou totalmente, o tempo que deviam dedicar ás suas lições, procurando dissuadir os estudantes do movimento encetado e tentando desfazer o celebre regulamento que motivou os seus protestos. Não nos parece que esses professores assim pudessem proceder. Nem mesmo no regulamento em questão, apesar de extravagante em muitas das suas disposições, se estabelece que os professores possam fazer outra coisa nas suas aulas que não seja explicar a materia das suas lições. Não lhes compete, ali, defender ou atacar regulamentos. Admitte-se ainda que os reitores procurem esclarecer os seus alumnos. Os professores vão ás aulas para ensinar, e mais nada.

A nota mais caracteristica de que o famoso regulamento é um monstro sem defesa séria está precisamente nas manigancias e pressões a que se recorre para evitar que os estudantes sigam no caminho das suas justissimas reclamações, e que a opinião o acompanhe precisamente por as reconhecer como taes.

Até hoje temos tratado d'este assumpto dentro do seu aspecto juridico. Sendo o actual ministro da instrucção um homem de leis, professor da faculdade de direito, entendemos, e parece que não entendemos mal, que a monstruosidade juridica do diploma seria sufficiente para abalar o espirito do titular d'aquella pasta, desde que para publico viesse a demonstração clara da sua manifesta illegalidade e do seu disparatado conteúdo.

Parece-nos que, para acudir ao chamamento dos lesados, não nos era necessario mexer n'aquelle rosario de pequeninas miserias da vida lyceal, todo entretecido com o espirito de tornar descricionario o poder dos reitores. Para nós, um homem de leis deve ser um legalista, deve ter o seu espirito formado, de maneira a sentir repugnancia até, pelo que seja illogico dentro das formulas juridicas, e d'ahi a nossa insistencia sob o ponto de vista da illegalidade do diploma.

Havendo a lei de 1895, havendo a de 1905, isto é, decretos com força de lei, pode um regulamento regular essas leis contra a expressa letra das mesmas?

Já o dissemos; póde. Ha no fôro alguns exemplos de valor. Mas se o regulamento de 17 de abril de 1917 nos apparece assim, tornamos a perguntar a que vem o seu artigo que diz:

Art. 474.º — Ficam por este decreto substituidas, salvo o disposto no § unico do artigo subsequente, todas as disposições relativas ao ensino secundario, que não estejam consignadas em leis.

e existindo este artigo, para que circulou o despacho que inhibe os professores dos lyceus de ensinarem particularmente, e porque só para esta disposição, quando quasi todo o resto do regulamento é tão abertamente, como aquelle preceito, contrario aos artigos de decretos com força de lei?

Eis o que carece de explicação. Eis o que não póde ficar apenas no «queremos» dos que superintendem n'outros malfadados assumptos de instrucção.

Mas se por um lado pensamos que o aspecto juridico da questão é mais do que sufficiente para pôr de parte esse diploma reaccionario a ponto de vir repôr a lei de 1895, que os seus auctores modificaram em 1905, e em harmonia com o que a experiencia aconselhava, não quer isto dizer que o celebre regulamento não seja, em si, um tremendo passo dado para traz, um temeroso gesto de recúo de maxima responsabilidade para quem o pretende aguentar.

Provavelmente os auctores ignoram que a obra por elles restaurada foi no seu periodo de implantação impugnada pelo actual presidente da Republica. Que taes professores como Simões Dias asseveram: «É mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha do que tal regimen teutonico conseguir adaptação entre nós».

Ao espirito liberal e são de 1895 causou pois repugnancia a rigida instituição das classes á moda prussiana, sem haver no paiz edificios, material, salas proprias, professores preparados para tal systema de ensino e sobretudo disposição natural nos portuguezes para essa importação.

A experiencia, a lucta dia a dia travada entre o bom senso e o espirito snobe pelo que é estrangeiro, pelo que é allemão, produziu esse pequeno resultado de 1905, que, em todo o caso, é já um progresso a caminho da adaptação.

Mas isto não agradava aos espiritos regulamentares, e o retrocesso ahi está. Ahi estão os alumnos de sciencias a estudar lettras—e os de lettras a estudarem sciencias. Ahi está a accumulação de trabalho, a complexidade, aggravadas com o desapparecimento dos esperados. Augmentam-se-lhes as disciplinas e tiram-se-lhes a possibilidade de franquejarem em uma d'ellas, não os deixando repetil-a. Isto em plena Republica, isto no regimen onde deveriam preponderar os que guerrearam o systema absorvente de 1895!

Bania-se da Universidade de Coimbra, arreando contra todos os preconceitos, com o chamado fôro academico, e o regulamento institue-o em plena Republica democratica, para a mocidade dos lyceus! O Lyceu sae para as ruas, para os largos, entra na casa dos alumnos, determina preceitos, exige obrigações aos seus paes, e tudo isto em holocausto ao capricho do mando, em proveito da vaidade de tudo trazer dependente de uma entidade—o reitor!

Pasma a gente do espirito descontrolado que deixou gerar e consentiu em dar vida a esse producto germano-jesuitico.

A sua ideia avassalladora não fica pelos alumnos, pelas familias; o fôro academico estende-se até aos pobres empregados menores. Em Portugal onde se estabeleceu a lei do descanço semanal obrigatorio, vem o regulamento e exige que os empregados menores compareçam ao domingo nos lyceus. Como compensação, podem os reitores dar-lhes alguns dias de descanço nas ferias!

Podem... sempre o poder nas mãos e só nas mãos dos reitores. Tudo na sua dependencia. As restricções nas edades para as matriculas tambem ficam á mercê do beneplacito reitoral. A forma constitucional, e éviso dos conselhos escolares, compostos de professores, torna-se substancia de plasticidade tal nas mãos omnipotentes d'esses novos hindenburgos de rope lyceal, e emquanto estas e outras coisas lesivas se architectaram quasi sigilosamente, no fundo dos gabinetes, preparados para uma surpreza, como quem tenciona pregar uma partida a alumnos, professores, familias, empregados menores, etc., o governo que o mandou applicar nem sequer reparou que negação de principios aquelle diploma representa.

A conflagração

Brazil e Allemanha

A declaração de guerra foi acolhida enthusiasticamente em todos os estados

RIO DE JANEIRO, 29.—Todos os Estados do Brazil acolheram com enthusiasmo a declaração de guerra do Brazil á Allemanha.

Toda a imprensa brasileira felicita as auctoridades que souberam responder ao novo ultraje da pirateria allemã com a unica solução digna do espirito nacional.

O parlamento cumpriu um dever de honra dando ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, os meios de obter os recursos necessarios para fazer face a todas as eventualidades.

As noticias recebidas de todos os Estados demonstram claramente que o povo brazileiro reconhece a gravidade da hora presente, guardando, contudo, uma attitude tranquilla e resoluta.—(*Americana*).

Raids aereos sobre a Inglaterra

Nova tentativa allemã que falhou

LONDRES, 30.—Communicado de lord French, commandante das forças metropolitanas: Esta tarde os aeroplanos allemães tentaram uma incursão nos condados de sueste. Os aeroplanos britannicos levantaram vôo e os canhões especiaes e os projectores electricos tomaram disposições. Nenhum aeroplano inimigo conseguiu passar as defesas internas.—(*Havas*).

Assistencia aos italianos

LONDRES, 29.—A agencia Reuter está habilitada a declarar, que já foram tomadas providencias, alêm de prestar a possivel assistencia aos italianos.—(*Havas*).

As operações na Belgica

Manobras felizes, actividade da artilharia

LONDRES, 30.—Communicado official.—Esta tarde os nossos fusileiros, penetrando nas trincheiras allemãs a nordeste de Croisselles, fizeram alguns prisioneiros. Hoje de manhã ao norte e ao sul de Dixmude as tropas belgas fizeram algumas manobras felizes e trouxeram um certo numero de prisioneiros.

Na linha de batalha ao norte da linha ferrea de Ypres a Roulers a artilharia allemã esteve activa. A nossa esteve muito activa a nordeste de Ypres.

Embora fizesse bom tempo no dia 28, o espesso nevoeiro por cima das linhas prejudicou os aviadores.

Estes, voando baixo, queimaram grande numero de cartuchos a metralhar os defensores das trincheiras e escavações. Durante o dia lançaram mais de cem bombas sobre os aerodromos e acantonamentos inimigos, durante a noite bombardearam o aerodromo de Gontrode, a gare de Courtrai e os acantonamentos e gares de ferrovias nas proximidades de Roulers. O nevoeiro incommodou muito os nossos aviadores que apenas abateram um aeroplano e forçaram um outro a aterrar sem governo. Dos nossos falta um.—(*Havas*).

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Paris. . .	657	665
» Londres . . .	690	700
» New York . .	1650	1690
» Madrid. . . .	1935	1955
Rio sobre Londres . . .	13 1/8	—
Libras ouro	9600	9400
Agio do ouro	95 %	105 %

O pão em Lisboa

O que diz uma dona de casa sobre os «beneficios» da Moagem

Entre outras cartas, queixando-se da má qualidade do pão que a Companhia de Moagem fornece ao publico de Lisboa, recebemos as seguintes que publicamos na integra:

Sr. director do jornal «A Capital».—Tem o seu excellente diario pugnado valorosamente para que o governo e as auctoridades ponham cobro ao desenfreado galopar da avidez dos açambarcadores e á ganancia da nova Companhia Nacional de Moagem que está vendendo nas suas muitas padarias da capital um pão de segunda intoleravel, para obrigar o povo a gastar-lhe um pão de primeira, que custa meio escudo cada kilo, se levarmos em attenção a que o mesmo «pão fino» nunca tem o peso legal e passa pelo forno, de corrida, de maneira a que *ganhe no peso*, como se diz em linguagem mercantil de quem nunca soube o que era consciencia, ou a vendeu no mercado do vil interesse pelo primeiro prato de lentilhas que lhe offereceram.

E porque assim é, e porque o seu valoroso jornal nunca mostrou medo dos beneficios que ainda ha pouco publicou, na imprensa periodica uma declaração do que tinha montar na sua secção de padarias uma nova organisação para beneficio do publico, venho esclarecer v.—na minha qualidade de dona de casa — qual foi a «nova organisação» montada pela Companhia de Moagem e quaes os «beneficios publicos» que d'essa nova organisação se estão colhendo.

Afóra o despedimento de mais de 80 empregados que lançou na miseria dezenas de familias, uma das quaes mora na minha visinhança, não conheço senão a peoria do pão que classes pobres, appelidado por ellas por «pão de cimento armado», a falcatrua de diminuirem alguns grammas a cada typo de pão; a fraude de o venderem sem a sufficiente cozedura; a pouca vergonha de não darem contrapezos aos distribuidores locionarios, que se recusam, por isso, a pezar o pão; o engenhoso systema da falta de trocos, que obriga os compradores de pão a pagarem por cada um mais cinco réis, ou a levarem para casa senhas sujas e sem nenhuma indicação que depois se negam a acceitar de novo; a ordem deshumana de não darem nem um pão mesmo áquelles operarios honrados e cumpridores sómente, que todos os sabbados liquidavam os seus debitos nas padarias; e a insupportavel situação em que collocam todas as donas de casa, como eu, que vivem do labor dos respectivos chefes de familia, de comprarem ao padeiro umas «bifras» panificadas, a 5 centavos cada um, que são uma mistura de farelos e de ingredientes de problematica digestão, quasi sempre ácidos e mal cosidos, que estão arruinando o nosso estomago dos nossos filhinhos, ou de dissiparem em «pão fino», n'um dia só, a reserva pecuniaria que nos ha de chegar para toda a semana. Eu não sei como se poderá acudir a esta difficuldade de todos os teres não obstantes, quando, além do pão, todos os outros generos alimenticios estão por um preço inacessivel.

Não haverá já n'este paiz quem tenha a coragem de obrigar a poderosa Moagem a submetter-se ás leis e a não colher mais as adunas garras com que recolhe cynicamente o suor do povo!—*Antonia Gonçalves*.—Rua Almirante Reis, 42, 5.º

Uma resolução que só tende a favorecer os grandes potentados

Sr. Manuel Guimarães, director da «A Capital».—Venho solicitar-lhe para pôr isto em linguagem jornalistica por se tratar de um bem geral e dar a devida publicidade a estas linhas por se tratar d'um assumpto momentoso.

Inspirei-me n'uma local em que se dizia que um padeiro independente solicitara do competente ministerio a auctorisação para não pagar direitos alfandegarios de 10 mil kilos de trigo exotico vindo do Hespanha. Foi-lhe negada essa auctorisação allegando-se que só o governo e as fabricas de moagem o podiam fazer. Resultado... menos 10:000 kilos que estão em Portugal.

Ora v. comprehende, como nós temos obrigação de o fazer, que, atravessando-se uma epoca como a que se está atravessando, em que tudo nos falta e muito principalmente o pão, que é estupendamente absurda a determinação que existe de pôr embargos á entrada no nosso paiz de trigos, farinhas e tudo mais que se necessite. Em nada se affecta a producção nacional.

Quantas e quantas toneladas d'esse precioso pó se teem perdido e quantas horas amargas estas disposições teem causado em muita gente!

Em tempo de guerra tudo quanto vem é ganho, embora seja contrabando; de resto não nos devemos esquecer de que pelas nossas fronteiras nada sae tambem e portanto... é a lei das compensações.

Hoje em dia pagamos o pãozinho que comemos a muito mais de $50 cada kilo, quando o podiamos pagar muito mais barato, se os nossos bellissimos governantes, em vez de se preoccuparem com tanta e tão suja politica, pensassem mais a serio nas necessidades d'aquelles que teem nos campos de batalha em França, os seus paes, maridos e irmãos, defendendo como principio a liberdade dos povos e a sua patria.

Acabe-se de vez com tantas immoralidades que só favorecem grandes potentados, isento-se de impostos tudo quanto se possa comer; deixem que se coma mais barato, senhores da politica!—De v. etc.—*Constante leitor*.

NATURISMO

Evolução!

Bellas palavras, um dia encontrei lendo um livro e que nunca mais se me varreram da lembrança! Eil-as:

Pedra serás flor! Flor serás pomba. Pomba serás mulher...

E' Balzac que assim escreve. Será assim? Julgo verdadeiras estas ideias do grande artista, do extraordinario romancista cuja obra será, atravez dos seculos, um monumento immorredouro.

O reino mineral, com as suas rochas que se desagregam, serve para crearem, quando as sementes fecundadas sobre elle tombam, as flores mais bellas, com que se camelteam os prados e ornamentam os jardins. E essas flores, delicadas e sensiveis, cheias de aroma vivo e de colorido intenso e que a Natureza produz, serão ámanhã pombas brancas, adejando no espaço, como boas novas e mensageiras da alegria... Mais tarde essas avesinhas das muitas que vôam no azul e se recolhem ás arvores para gorgear a canção ternissima da harmonia—se metamorphoseiam em mulheres, de labios rubros, dentes de perolas, olhos amorosos e cabellos de seda. Que bella transformação e cyclica! Que extranha mutalidade tão grata de dizer: que uma flor fosse pomba e uma pomba se consubstanciasse n'uma mulher... A almadas pedras, material dessa, provoca o perfume da rosa a gerar o trinado da ave e por fim o sorrir d'uma mulher.

Assim, quando vejo uma rapariga ingenua e nubil, ponho-me a pensar ter sido ave e linda flor e mesmo pedra, d'essas que agora ainda rolam debaixo dos pés e que desprezamos, ingratos, inconscientemente. Se cortar uma flor é matar uma vida — do mesmo modo assassinar uma pomba —é commetter um crime. Não desperdicemos as «jogas» do mar que rolam na areia.

Não cortemos as flores das hastes; deixemos as aves arrolarem-se e baijarem-se no espaço. Não conspurquemos as mulheres, não as viciemos, não lhes tiremos o frescor que as endeusa e as sublima...

Infelismente, os maus costumes da epoca, os attrictos da vida social levam os homens aos mais ruins habitos. Se não esmagarmos as pedras, se não matarmos as pombas, tambem não prostituiremos as mulheres, symbolos do amor e da ventura... Anjos...

Dr. Amilcar de Sousa

A Russia e os alliados

O «Conselho provisorio da Republica russa», diz o «Temps», começou effectivamente os seus trabalhos, tão bem que os maximalistas se puseram logo em gréve. Livres d'esses «sabotours», o governo e a assembleia vão poder tratar da defesa nacional—o que é a unica occupação capaz de salvar o novo regimen. Fazemos votos pelo seu successo, mas—um acontecimento recente o prova—os votos só por si não bastam. Em presença da terrivel crise que a Russia atravessa, é preciso ter uma politica e exprimil-a francamente.

Não abandonaremos a Russia quaesquer que sejam os seus erros. Mas não admittimos que as desordens internas da Russia nos venham perturbar nas nossas resoluções e na defesa dos nossos direitos.

Abandonar a Russia, seria ao mesmo tempo uma má acção e um mau calculo. Seria esquecer que, por detraz do fóco e já lanado scenario dos soviets, ha um povo que suporta pacientemente soffrimentos immerecidos, um exercito que prestou á causa commum immensos serviços, pagos com immensas perdas, e que detem ainda numerosas divisões allemãs. Seria esquecer que a par dos marinheiros facciosos de Cronstad, ha tripulações boas e valentes que acabam de sustentar uma lucta desegual no golpho de Riga. Seria esquecer tres annos de luto e de esperança partilhados fraternalmente. Não esqueceremos. Deixemos á Austria o triste papel de surprehender o mundo pela sua ingratidão: isso não lhe deu bom resultado.

Se a Russia sahisse esmagada d'esta guerra, não haveria equilibrio possivel na Europa; e a nossa fronteira do este, ficasse onde ficasse, soffreria dentro em pouco a formidavel pressão de toda a organisação germanica. Se a Russia revolucionaria fosse desmembrada, não seriam só os erros da revolução que se tornariam odiosos: como sempre, a reacção do sentimento publico ultrapassaria o fim, e o desmoronamento do novo regimen russo ergueria um pedestal ao regimen prussiano. De resto, esmagado ou não, o povo russo subsistiria, força latente e sempre crescente, cujo futuro ninguem pode calcular. Abandonada pelos alliados, essa força seria entregue aos allemães, que, depois de uma tal conquista, seriam verdadeiramente os vencedores da guerra. E' por isso que tudo nos impõe de ajudar a Russia até ao fim: a lealdade a mais elementar como o interesse o mais evidente. Ninguem d'entre nós nunca deixou de estar convencido d'isto. Quando os allemães fazem propalar o contrario na Russia, mentem.

Mas n'uma alliança leal, os deveres são reciprocos. Auxiliaremos a Russia; mas que ella não entrave o nosso esforço.

Ora, seria entraval-o recomeçar o irritante e esteril debate sobre as condições da paz futura. A Allemanha, sem nunca se compromettor a si propria, tenta constantemente reanimar essas discussões. Que receia? O seu territorio não está invadido, as suas garantias augmentam no «front» oriental; o seu Reichstag recolve pôr-se em ferias sempre que poderia ter occasião de erguer a sua voz em julho, antes da nota do papa, deixou de funccionar por causa de um equivoco; em outubro, antes da crise da chancelaria, deixou de funccionar para evitar um escandalo. Entre os alliados, pelo contrario, todos os incidentes da vida publica se repercutem immediatamente nas assembleias parlamentares, e todos os votos das camaras actuam no proprio instante sobre os governos. Será egual a partida? Ter-se-ha o direito de a jogar? No limiar do inverno que será rigorosissimo, pode admittir-se que, mais uma vez se iniciem conversações em que o inimigo, que assenta, nada tem a perder, mas em que os alliados arriscam a sua união e o seu moral?

Estamos n'um momento decisivo. Nunca os embaraços da Allemanha foram maiores, mas nunca se viu mais claramente que para tirar proveito d'esses embaraços, é mister fazer a guerra «á outrance», e que para assegurar a paz, é preciso quebrar na Allemanha as causas da guerra: homens e instituições. Não é com conversações enervantes que isso se conseguirá. Que cada um tome as suas responsabilidades. Quanto a nós, pedimos que se fale da guerra, não da paz, e que se estude unicamente o meio de vencer e não o vão programma de uma impossivel negociação.

O governo russo, é verdade, não pediu que os «fins da guerra» fossem discutidos na proxima deliberação dos alliados. Mas annunciou que um delegado das organisações democraticas russas se juntaria aos representantes do ministerio Kerensky, e trata-se de saber que instrucções trará esse delegado. Os jornaes de Londres publicaram, a esse respeito, informações que são graves, se forem authenticas. Não será possivel esconde las indefinidamente ao publico francez. Tambem se não poderá estabelecer uma especie de divisão estanque entre a politica dos Soviets e a do governo. Ou o delegado dos Soviets é independente dos representantes officiaes da Russia, e não tem nenhum titulo para conferenciar com os membros dos governos alliados, ou faz parte da missão official que representa a Russia, e as suas declarações envolvem compromissos para o seu governo.

Esperamos que se comprehenderá esta situação em Petrogrado, e que d'ella sejam tiradas as deducções necessarias. Sinceramente fieis á alliança, em todas as obrigações que ella comporta, não queremos de modo algum augmentar as difficuldades com que lucta o sr. Kerensky. Mas não pensamos que diminuiriam, se se viesse crear entre nós um perigoso equivoco.

Sport

Torneio de esgrima

Começou ante-hontem no salão do Gymnasio Club este torneio organisado pelo semanario «O Desporto», tendo-se classificado em primeiro logar o sr. Antonio Montez, em segundo o sr. dr. Pinto da Rocha e em terceiro o sr. Visconde de Reguengo.

No proximo domingo termina pela prova de sabre, tendo-se disputado hontem a de espada.

Pela instrucção

No Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, estão abertas as matriculas para os cursos nocturnos de ambos os sexos, de analphabetos e aperfeiçoamento, devendo as aulas, que funccionarão das 20 ás 23 horas, abrir no proximo dia 5 de novembro, prestando-se na séde do Gremio todos os esclarecimentos respeitantes á matricula.

Juncção do Bem

Na quinta feira ás 13 horas são distribuidos os subsidios mensaes na importancia de 70$20 aos pobres protegidos por esta instituição da freguezia de S. Nicolau.

No dia 7 realisa-se ás 21 horas uma importante reunião da assembléa geral para ser apreciada uma proposta que a direcção vae apresentar para a compra de uma propriedade pelo preço de dos mil escudos, em Oeiras, denominada Quinta da Costa, para o sanatorio Colonia-Balnear, que a direcção ha muito anda empenhada em montar.

Pede a direcção aos subscriptores para não faltarem á assembléa.

TOURADAS

ALGÉS—A corrida que estava annunciada para a proxima quinta feira, n'esta praça, em homenagem ao estimado bandarilheiro Daniel do Nascimento, fica transferida para sabbado 8, em consequencia dos touros não poderem chegar a tempo, podendo ainda os bilhetes ser adquiridos nas tabacarias Havaneza, do Chiado, Marecos, da rua 1.º de Dezembro e na barbearia ao lado do Café Suisso.

Theatros, Circos, Cinemas

Noticias

Entre nós

No Polytheama, esta noite, a encantadora comedia «Adeus Mocidade!», soberba adaptação de Chaby Pinheiro e optimo desempenho d'este artista, Anna Abranches, Ribeiro Lopes, Beatriz d'Almeida, Santos Mello, etc. A'manhã: «Adeus, Mocidade!» Na quinta feira recita da moda, com a mesma comedia, que é uma fabrica de gargalhadas. Na sexta feira a recita especial dedicada á Academia de Lisboa, que toda se faz representar. Proseguem os ensaios do «Marido em branco», em que se estreia a actriz Jesuina, a apreciada artista que o nosso publico de ha muito distingue com enternecidos applausos.

—No Salão Foz, continua a magnifica revista «Chi-Coração» a obter um verdadeiro successo, tanto mais que está enriquecida com um soberbo numero a que os auctores deram o nome de «Passagens da Vida» e que é, na verdade, altamente bello. Conjunctamente figura no programma a celebre bailarina classica Helena Cortezina, cuja belleza é sensacional e cuja apresentação se torna digna do maior interesse e enthusiasmo.

—No Salão Central o drama «O Estigma», por Diana Karrenne, alcançou um successo e é um triumpho da eminente artista russa. Todas as noites esse «film», com o drama «Primeiro Amor» e Fatty Generoso».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20—«O espelho de Morano».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olimpia e Chiado Terrasse.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Esthetica da arte popular»

Em livro publicou o sr. Aarão de Lacerda a conferencia que realisou no theatro Sousa Bastos, em Coimbra, quando do concerto do Orpheon de Condeixa, em maio findo. Para os que o ouviram, sabiam já o valor d'essa conferencia; para os que o não tinham podido ouvir, ficarão agora conhecendo um bello trecho, em que se exalça a divina arte da musica e se faz um caloroso, mas merecido elogio do dr. João Antunes, a alma do Orpheon de Condeixa.

O Economista Portuguez—Recebemos e agradecemos o n.º 3 da 2.ª série d'esta revista financeira, economica, social e colonial, superiormente dirigida pelo sr. dr. Quirino de Jesus.

Revista Aeronautica—Temos presentes os numeros 1 a 6 do 7.º anno, abrangendo de janeiro a junho findo, d'esta revista, orgão do Aero Club de Portugal. Traz em pagina especial os retratos dos primeiros aviadores diplomados em Portugal.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Transporte, 325:687$77. Recebido da Direcção do Gremio Luso Escocez, donativo mensal, 2$00; idem, idem, subsidio extraordinario, 5$00; De um anonymo, 7$97; Do governador interino da Guiné, producto de uma recita promovida pelos habitantes de Farim, 110$00; Camara Municipal de Anadia, donativo mensal, 5$00; Camara Municipal da Ilha do Sal, 20$00; Dos srs. José Dias & Dias, subsidio mensal, 5$00; Do sr. Manuel Mendes d'Almeida, producto de dois espectaculos no Casino de Algés em 22 e 29 de setembro ultimo, 18$00; De L. Junior, 4$16; Do ministerio de instrucção Publica, producto de uma subscripção feita pelos professores de Curvaceira Grande, 6$57,5; Idem, idem pelo inspector do Circulo Escolar da Magdalena, 404$17; Dos srs. Sousa & Rodrigues, $80; Dos estudantes de medicina de Lisboa (Associação), 1$00; Do Secretario da Commissão Promotora da venda da flôr em Paredes, 120$76.

Da sr.ª D. Lucilia da Silva Ferreira, por um exemplar da marcha «O Expedicionario», $70; da Irmandade de Nossa Senhora de Fonte Arcada (Sernancelhe), 6$00; Do sr. Francisco Jorge Quadros, por intervenção do jornal «O Mundo», 8$00; Dos empregados da casa Kuusson & C.ª, 5$00; Da guarnição da canhoneira «Beira», producto de uma subscripção, 21$40; Da Commissão Pró-Patria de Juiz de Fóra (Brazil), por intermedio do sr. ministro da guerra, 886$91; Do sr. João Luis d'Oliveira, producto de uma vacada na praça da Praia do Ribatejo, em 16 de agosto p. p., 100$48; Do sr. Moysés Israel, 1$00; Da Camara Municipal de S. Vicente de Cabo Verde, importancia do subsidio 2.º e 3.º trimestre do corrente anno, 120$00.

Dos srs. Victor Fuschini e Raul do Canto, producto de uma quête no salão Central promovida pela Sociedade n.º 9 de I. M. P., 18$01; da Grande Commissão Portugueza Pró-Patria de Pelotas L.ª 400 a 31 1|16, 8.090$55; do Consul de Portugal na ilha da Trindade producto de uma subscripção promovida pela Associação Portugueza, importancia entregue pelo Ministerio dos Negocios Extrangeiros L.ª 350 a 30 5|8, 2.742$86; do sr. Consul de Portugal em Demerara, producto de um espectaculo no London Electric Theatre importancia entregue pelo dito L.ª 6, 9, 9, a 30 4|16, 47$78; do sr. José da Silva Suspiro, producto de uma subscripção entre a guarnição da canhoneira Sado, 234$66; do sr. Consul de Portugal em Thomas, (Antilhas) por intermedio do sr. Ministro dos Extrangeiros L.ª 8, 18, a 30 11|16, 80$50; do Grupo Infantil de Valpaços, 15$00; da sr.ª D. Maria José de Palacios Marreiros Dias, de Silves, donativo mensal, 1$00. Idem, 1$00; de um grupo de operarios portuguezes trabalhando em França; producto de uma quête no dia 5 de outubro, fr. 25, 7$07; da Commissão Portugueza Pró-Patria de Nicteroy, proveniente de subscripção, 1.000$00; da Commissão Pró-Patria de Maceió, importancia de juros de um deposito L.ª 5.8.9, a 30 9|16, 66$25; do Ministerio de Instrucção Publica producto de uma quête feita pelos professores do concelho de Azambuja, 50$00; do sr. Mario A. de Carvalho, alferes do C. E. P. em gozo de licença, importancia da ultima subvenção a que tinha direito, 62$00. A transportar, 334,446$10,5.

O decreto das subvenções

Quando começará a vigorar?—pergunta um pequeno funccionario

Sr. Redactor—Tem v. publicado no seu jornal varias correspondencias e justas considerações ácerca do decantado decreto n.º 3|2) das *Subvenções*, cujos beneficos effeitos deveriam começar a ter effectuação no passado mez de setembro. Está, porém, a findar o d'outubro e o resultado das taes *Subvenções* ainda se acha muito longe de se usufruir.

Sou servente do quadro em uma repartição dependente do ministerio da instrucção publica, com o vencimento annual, no respectivo orçamento e tabella da distribuição da despeza, de 144$00, ou sejam mensalmente 12$00. Como sou do quadro, tenho o desconto de $60 para a caixa de aposentação e colloco no recibo um sello de 2 centavos, recebendo liquidos 11$88, o que me dá, nos mezes de 30 dias, 370 réis diarios; e nos de 31 dias, 367 réis. Faço a conta assim em réis, porque o dinheiro que recebo é nas notinhas notas do banco de 1000 e 500 réis.

O decreto n.º 3420 de 5 de outubro e a sua declaração de 19 d'este mesmo mez estabelecem varias e complicadas condições e clausulas para a contagem de vencimentos e outros abonos, a poderem motivar a inclusão de taxas e a exclusão da subvenção.

Ora eu, sr. redactor, fóra das horas regulamentares dos meus trabalhos de funccionario publico, servente, só poderei exercer os misteres particulares de varrer e lavar algumas escadas e de vasar alguns barris e caixotes de lixo. Como será isto classificado, provento de industria ou commercio?...

A recente aclaração determina a apresentação de um questionario, que custa $01, com um sello de $10; isto é, $11. Declaro não comprehender que o meu «protector e bemfeitor», para me conceder um beneficio, me exigia antecipadamente a espórtula de $11, porque, no dia em que a desembolsar fica reduzido o meu ganha-pão a 257 réis (367-110-257), portanto com mais fome e necessidades ficarei n'esse dia.

As folhas para as taes «subvenções» ainda não estão completas na Imprensa Nacional; deverão ficar promptas até o dia 30 ou 31 do presente mez, quer dizer, já passou setembro, passa outubro, e depois das folhas preenchidas com o systema burocratico do «empurra» e «empata» lá nas repartições dos ministerios (já governadinhos) e dos despachos dos conselhos de ministros, quando chegará essa promettida e almejada subvenção?!

Esta é a pura expressão da verdade, e se v. quizer verificar na tabella do desenvolvimento da despeza do ministerio da instrucção lá me encontrará nos estabelecimentos de instrucção e mais collegas d'esta vida de infortunio e miseria.

FIGURAS DA GUERRA

O general Pétain

De todos os grandes chefes que esta guerra collocou no primeiro plano, o general Pétain é talvez aquelle de que menos se conhece o pensamento e o caracter. E' que o seu natural reservado desanima todas as curiosidades e não concorre para lhe augmentar a popularidade. E comtudo, independentemente do seu alto valor militar, a personalidade do general em chefe dos exercitos do norte e do nordeste é incontestavelmente uma das mais interessantes. Sob a assignatura Milos, o «Correspondant» consagra-lhe um estudo muito completo. O que define bem o homem, em primeiro logar, é o seguinte traço: ao momento da sua crescente notoriedade, um editor militar pediu-lhe que lhe fornecesse algumas notas de autobiographia. O general Pétain respondeu-lhe por estas simples palavras: «Pétain, general de divisão, nascido em 24 de abril de 1856, morto...»

Despreza a rhetorica, as grandes phrases, e no entanto é um conversador brilhante, natural, despido de atavios de linguagem, mas que sabe contar admiravelmente interessantes anecdotas. E' dotado de um caracter inflexivel, que se sabe impôr, inaccessivel á piedade, não por dureza de coração, mas por uma concepção intransigente do dever. Considera toda a demonstração de sensibilidade como indicio de fraqueza n'um chefe, mas é dotado de uma alma impressionavel sob apparencias rigidas.

A sua formação militar explica-se pelo estudo e exercicio constante de uma preparação pessoal e completa na guerra. E' o proprio a dizer que o livro que mais o impressionou e que concorreu para a sua orientação definitiva, foi o «Estudo sobre o combate antigo e moderno», do coronel Ardant du Picq, que ele considera o auctor que melhor penetrou a psychologia da guerra. Nos seus começos de official teve de luctar contra uma tendencia natural para a preguiça; mas, com uma paciencia incansavel, conseguiu corrigir essa inclinação e dominar-se completamente. Quando sobreveio a guerra, encarou a situação com calma e sangue frio e expôl-a n'estes termos: «Ha-de levar muito tempo, ha-de custar muito, mas nós ganharemos.» Antes do mez de agosto de 1914, já o general Pétain defendia certas idéas das quaes a experiencia não tardou em demonstrar a exactidão. Achava que a educação moral do soldado devia tender a não desenvolver qualidades de quartel, mas sim virtudes guerreiras, d'entre as quaes elle exaltava sobretudo a paciencia, a tenacidade e o espirito de sacrificio. Uma das suas maximas era esta: Uma tropa é invencivel quando tendo feito de antemão o sacrificio da sua vida, está decidida a fazer pagar ao inimigo o mais caro possivel esse «sacrificio.» Tem o culto da velocidade: «O augmento constante da velocidade sob todas as fórmas, diz elle, é uma das leis do progresso: a arte da guerra deve beneficiar d'esse progresso.»

Conhece-se o papel admiravel representado pelo general Pétain desde o começo das hostilidades. Dois feitos d'armas se destacam: a offensiva de grande estylo que elle desenvolveu em 9 de abril de 1915 em torno de Carency e d'Ablain-Saint-Nazaire, e onde o 33.º corpo, que elle tinha feito um corpo d'élite, rompeu, n'um formidavel impeto, o «front» defensivo allemão n'uma profundidade de alguns kilometros, e depois a heroica defesa de Verdun. «Defendeu a sul von Verdun», dizem os «motivos» da sua promoção á grã-cruz da Legião de Honra. Poderá existir um mais bello titulo de gloria para um soldado, quando se sabe o que foi Verdun n'esta guerra, em que salvar Verdun era, depois do Marne, salvar uma segunda vez a França, e que salvar a França era salvar todo o mundo civilisado ameaçado pela barbaria allemã.

Propaganda eleitoral

Amanhã, ás 21 horas, realisa-se mais uma sessão de propaganda eleitoral no Centro Latino Coelho, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, usando da palavra varios oradores. A entrada é publica.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

((O Jornal do Soldado))

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interessa.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Para isso encarregou especialmente um seu redactor d'essa secção. Tal tem sido o desenvolvimento que tem attingido, que tendo começado no dia 1 de fevereiro em fórma de folhetim na 3.ª pagina, hoje occupa 4 e 5 columnas, tendendo dia a dia a tomar maior desenvolvimento. Esta nova secção é publicada com a maior regularidade ás segundas, quartas e sextas-feiras, sendo variadissima e util a todos os que precisam se er de qualquer assumpto que se relacione com a vida militar

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Cartaz de amanhã

AVENIDA: EPUBLICA, «A Severa»; — GYMNASIO, «Cadilidade de madrinha»; — TRINDADE, «Perro Valle»; — AVENIDA, «A duqueza do Bal Tabarin»; — APOLLO, «O martyr do Calvario»; — POLYTHEAMA, (?), «Adeus, morlidelle»; As 20 e 22 — EDEN THEATRO «As d'ouro» — Salão Foz, «Chi-Corações».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Theatro Estrella.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de (?)

A sua radio actividade mag tem-se constante, a abrir ou fechar a pele, transportando-a ás fervuras. Optima nas altas dores d'este mez, todas as doenças d'esse orgão, etc.

Escriptorio — Rua Augusta, 31

50 réis o litro em garrafões

Ampolas de iodo

Pharmacia Azevedo, Rocio, 31

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Séde e escriptorio **Rua 24 de Julho, 148**

— LISBOA —

Endereço teleg. Materiaes Telephones 128, 178 e 2950 (central)

Secções de Madeiras e Materiaes. Fabrica de sacos de papel e papeis. 148-A, Rua 24 de Julho, 148 B

Secções de ferro, aço, zinco carvão. 34 D, Rua Vasco da Gama, 34-J

Secção de pedreiras, fabricas de cal e archotes. Casal do Alvito em Alcantara

Sucursal em Paço d'Arcos e Cantaras. Avenida Patrão Lopes, Paço d'Arcos

Filial — Drogas e tintas — Ferragens — ferramentas. Rua do Commercio, 1 a 13. Rua da Magdalena, 83 a 30

Fabrica de resinagem e agua-raz. Marinha Grande

Agenciano Porto — 9 C. do Forno Velho, 7 (á Alfandega)

TELEPHONE — 2208

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central, 358. Rua da Palma, 270 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem, 8105. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 82, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa

TELEGRAPHO: — FARINHAS

Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas, sêmea de trigo, finas e grossas — Alimpaduras — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachas de pitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Avenas e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2023; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 51, Central; 24 de Julho (Bolachas e Massas), 2450 Central; Rua do Barão (Massas), 163 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos: — A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa — *ARTHUR BENARUS* — TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo 20 e 22. Telef. 1:667

EMONEURA

Medicamento-alimento

TUBERCLOUSE, NEURASTENIA, Suores Nocturnos, Anemia, Escrofulas, Cloroses, MENSTRUAÇÕES irregulares, Prostração physica, Perdas seminaes, Pallidez, Lympha tismo, FALTA DE APETITE, Hemorrhagias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões difficeis. Affecções osseas das crianças; DIABETES, Rachitismo, Prisão de ventre, Estafamento intellectual, Debilidade, senil, etc., etc.

PREÇO — ESC. 1$20

DEPOSITO GERAL *Manuel J. Teixeira*

101, Rua Poço dos Negros, 101-A — LISBOA

Deposito Central — Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca — R. ... Jul. ... 19

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

ESCOLA NOVA

R. da Escola Polytechnica, 265, (á Praça do Brazil)

Internato, semi-internato e externato — Instrucção primaria, Lyceus e Commercio

Resultado dos exames no presente anno lectivo:

Distincções	8	Exames de instrucção primaria — Distincções	7
Approvações	20	Approvações	6
Esperados	1	Esperados	1
Adiados	2	Adiados	—
Total	31	Total	14

Attendem-se as ex.mas familias dos alumnos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas. A Escola reabre no dia 8 de outubro.

O Director, Pinto de Mesquita

SIMÕES FERREIRA

Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos — Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Telephone 33

R. do Alecrim, 35, 3.º, E. — Das 4 ás 7

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22 de Dezembro

Premio maior

240:000$00

Bilhetes a 100$00, decimos a 10$00, vigesimos a 5$00 e quadragesimos a 2$50 centavos. — Cautelas 2$10, 1$60, 1$10, $60, $33, $22, $11, $06 centavos. — Dezenas a 5$50, 2$20 1$10, e $55 centavos. Pelo correio mais 0$07,5 para registo.

Descontos aos revendedores

Todos os pedidos, tanto para jogo particular para como revender, devem ser dirigidos aos cambistas

Campião & C.ª Rua do Amparo, 1-3 e 16 — Lisboa

A' reportagem da guerra

CARTAS DE Adelino Mendes

Enviou **A CAPITAL** para junto do Corpo Expedicionario Portuguez um dos seus mais habeis e intelligentes redactores,

Adelino Mendes,

para de perto seguir as operações dos nossos bravos soldados e ter assim os seus leitores ao corrente do que se passa nos campos de batalha, onde se degladiam de um lado a causa da Justiça e do Direito e do outro a da barbaria e do despotismo.

Do modo como Adelino Mendes se tem desempenhado d'essa missão diz-o a procura que teem tido os numeros da

A CAPITAL

onde veem as suas cartas, a primeira das quaes, publicada em 7 de fevereiro, se intitula «A primeira impressão da guerra» e é datada de Hendaya.

Seguem-se, por sua ordem: — «Uma vaga de gelo», publicada no dia 8 de fevereiro; «Os da retaguarda...», no dia 11; «Oito negativos», no dia 11; «Lets perfeis-cuatros», no dia 12; «Os nossos primeiros contingentes», no dia 13; «Os soldados portuguezes acclamados em França», no dia 14; «Scenas de rua, episodios militares», no dia 16; «Laranjas de Sagunto», no dia 16; «As nossas Catharinetas», no dia 14; «Os prisioneiros», no dia 18; «A Inglaterra e a policia dos mares», no dia 18; «A guerra acaba este anno», no dia 20; «Os nossos officiaes são justamente apreciados», no dia 21; «O oiro e a Patria», no dia 22; «Como a guerra inspira os desenhadores», no dia 23; «O fim da contenda», no dia 23; «Il ne manque que le Papola», no dia 24; «Os voluntarios portuguezes», no dia 25; «O theatro e a guerra», no dia 27; «A philantropia em acção», no dia 28.

Em março foram publicadas as seguintes cartas:

No dia 1, «As montras dos jornaes»; 2, «Paris d'outros tempos»; 3, «Varias crises»; 4, «A alegria dos inglezes»; 6, «Os novos alistados»; 10, «A frente occidental»; 11, «Para a frente»; 12, 13 e 14, «A zona dos exercitos»; 15, «E querem os allemães vencer!»; 16, «Era uma vez...»; 17, «Os olhos dos exercitos»; 22, «Os heroes da quinta arma»; 23 e 24, «Os novos artilheiros»; 26, «The right man in the right place»; 28, «Perto das trincheiras»; 29, «A cidade d'Albert»; 30, «A Virgem d'Albert»; 31, «A batalha do Somme».

Em abril: — 1, «A batalha do Somme»; 2, «Thiépval, a destruida»; 3, «A batalha de Ancre».

Satisfazem-se na administração de **A CAPITAL** todas as requisições acompanhadas da respectiva importancia.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

— LISBOA —

LAVAGEM DE FATOS

Tinturaria Cambournac

Largo do Andaluz, 14, 15, 16 — Rua de S. Bento, 171

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Professora de inglez e francez

Offerece-se para dar lições particulares, por modica remuneração. Tambem ensina bordados. Carta a este jornal a M. L. T.

O problema do calçado resolvido

KORTI

Endurece e impermeabilisa a sola.
Dá-lhe a fortaleza e consistencia do ferro.
Não perde a flexibilidade precisa e necessaria.
Faz augmentar a sua duração consideravelmente.
Evita meias solas e tacões.
Não prejudica o material nem incommoda o andar.
E' o melhor preservativo de doenças rheumaticas.
E' util, pratico, hygienico, necessario e economico.
Supprime as galochas em dias de chuva.

Latinha para preparar 2 pares de calçado, 350 reis

A' venda, entre outras, nas seguintes casas: Jeronimo Martins & Filho, R. Garrett, 13 a 19; F. Gonçalves, R. Garrett, 8 a 12; F. H. d'Oliveira & C.ª, R. do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, R. da Prata, 177; Casa das Gaiolas, R. da Palma, 18; João Alves Pereira, R. da Palma, 184; Vasco Galvão, Av. Almirante Reis, 4-A, Francisco Simões, R. dos Fanqueiros, 286; Silva, Mariano & C.ª, R. de S. Paulo, 49; J. Pires Tavares, R. 1.º de Dezembro, 128; Bernardino José Fernandes, R. do Commercio, 60; Silva Farinha & Marques, R. dos Retroseiros, 130.

Deposito geral para Portugal e Colonias

Rua Augusta, 246, 2.º — Lisboa

Dr. Tovar de Lemos

MEDICO-CIRURGIÃO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Sub-delegado de saude. Antigo interno do hospital do Desterro

DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS

UTERO E OVARIOS — CLINICA GERAL. Consultas e tratamentos todos os dias, das 12 ás 18 horas.

Rua da Emenda, 110, 2.º — LISBOA

TELEFONE 3220 CENTRAL

José Pontes

Medico-cirurgião, massagem manual. Clinica infantil. Gimnastica.

R. do Carmo, 69, 2.º. Teleph. 3817

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias. Doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

TELEPHONE 2204

R. do Mundo, 31, 1.º

Tabacaria ...

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Ferreira d... F...

Os Lithinés do Dr. Gustin

Tão efficazes como as aguas mineraes bebidas na origem, mais economicas que as aguas minerais em garrafas e infinitamente superiores, dissolvem o acido urico, eliminam as impurezas do organismo, facilitam as funcções das vias urinarias e tornam-se pela sua efficacia, o mais poderoso remedio para prevenir, nos que gosam saude, ou curar os que soffrem de todas as doenças

De fígado, dos rins, da bexiga, do estomago e das articulações

Os Lithinés do dr. Gustin, dissolvidos em um litro de agua, constituem uma bebida deliciosa e refrigerante, ligeiramente gazosa; mistura-se facilmente com todos os liquidos e principalmente com o vinho, ao qual dá um sabor delicado.

Cada caixa contém 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, por 600 réis, isto é a 50 réis cada litro

A' venda nas principaes pharmacias, drogarias e boas mercearias e no deposito: Jeronimo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19. — Agencia geral para Portugal e Colonias: rua Augusta, 246, 2.º — Tel. 1903.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Matos Mexia, em Extremoz.

CONSULTORIO DENTARIO

Direcção clinica Mario Duarte

Clinica a preços reduzidos antes do meio dia

R. do Carmo, 69, 2.º

CHAUFFAGE CENTRAL

Por vapor e agua quente para fabricas e casas particulares

MATERIAL em armazem para MONTAGENS immediatas

Carlos Fuchs L.da

ENGENHEIRO

Sociedade Portugueza — Orçamentos gratis

Rua de S. Paulo, 103, 1.º — Lisboa

TELEPHONE 3011-C.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 466.508$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Raul Brandão

1817 — A CONSPIRAÇÃO DE GOMES FREIRE

Edição da Renascença Portugueza. 1 volume illustrado 80 centavos.

Escola Academica

A mais antiga e frequentada escola particular do paiz

Calçada do Duque, 20

Teleg. 819 — Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguezas e extrangeiras, instrucção primaria e cursos dos lyceus, CURSO COMMERCIAL em 4 annos, modelarmente organisado e de brilhantes e comprovados resultados praticos. Recebe alumnos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos maiores confortos, solida instrucção litteraria e esmerada educação intellectual, moral, civica e physica.

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 10 ás 13 horas

TRAVESSA DO CARMO, 1, 1.º

Sacadura Falcão

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º — TEL. 2159

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Portugal contra a Allemanha

por H. Lopes de Mendonça

n.º 31 de *«Os Livros do Povo»*

Preço 5 centavos (50 réis)

venda em todas as livrarias

ALMANACH THEATRAL

Para 1917 5.º anno de publicação, insere os retratos e biographias de Justina de Magalhães, Chaby Pinheiro, Alfredo Santos e Luciano de Castro, Collaborações esmeradas dos principaes escriptores theatraes. Entre outras contém as seguintes producções proprias para amadores e de agrado certo:

Amor e fandango, cançoneta; Canaria, monologo; A conquistar, terceto; Elle por ella, monologo; Formiga branca, monologo; Lirio branco, cançoneta; Na rua, cançoneta; Rasga o coração, canção brazileira; Sopeira e magala, dueto; etc., etc.

1 volume illustrado — Preço 160 réis

ROMANCES

Distribue-se gratuitamente o catalogo a quem o requisitar. Em preparação o catalogo de obras diversas que contém livros em todo o genero, sendo algumas pouco vulgares e bastante raras.

Compram-se livros usados

Livraria de João Carneiro & Cta.

58 — T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES — Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

RASTILHOS — Diversos, caixas de 100.

Agentes: Em Lisboa: — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto: — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua de Almada, 260.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2586 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 31 de Outubro de 1917

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A QUESTÃO DOS LYCEUS

O que tem sido na pratica o ensino por classes

E' de justiça attender os estudantes

A importancia da instrucção secundaria é em todos os paizes, a maior entre a de todas as questões de ensino. E' com ella que se habilita em geral essa classe média, que é aquella que mais influencia a vida das sociedades. A instrucção primaria deve constituir a habilitação das grandes massas populares, devendo mesmo ser obrigatoriamente proscripto o analphabetismo. A instrucção superior é, em toda a parte, o que distingue caracterisadamente as *élites* sociaes. Cabe pois á instrucção secundaria a funcção de preparar a cultura da parte mais activa, mais trabalhadora das sociedades, e por isso mesmo não admira que sejam cuidadosamente estudados os methodos, que devem presidir ao seu ensino. Nunca uma reforma d'esses methodos passa despercebida nos meios mais cultos. Nunca deixa de ser discutida calorosamente, na imprensa periodica, nas revistas da especialidade, nos centros educativos e no parlamento, onde as suas disposições são juridicamente approvadas ou rejeitadas.

A lei que estabelece o methodo de ensino para a instrucção secundaria é a de 1895, feita pelo modelo allemão. N'ella se estabeleceu o ensino por classes, para os fins do exame unico. Agruparam-se n'esse sentido as materias mais differentes. Assim um alumno de 4.ª classe estuda Latim e Sciencias, estuda Portuguez e Mathematica, estuda Francez e Desenho, estuda Inglez e Historia.

No fim do periodo, o alumno ha de mostrar que sabe por egual todas estas materias. E' isto o que se chama o ensino por classes, o que é manifestamente contrario ás aptidões naturaes, que n'uns casos se inclinam para certas d'estas materias e em outros casos para outras. Mas o molde allemão assim o exige despoticamente, e é a esse molde que se quiz submetter durante *sete annos* o espirito juvenil dos nossos rapazes, que pertencem a outra *raça*, são influenciados por outra civilisação e crescem n'outro meio.

Não foi possivel fazer triumphar esta deturpação inquisitorial do caracter da nossa *raça*, e então adoptou-se um processo, que representa a condemnação tacita do processo de ensino. Resolveu-se que os professores se reunissem no fim dos periodos, e cada um apresentasse as notas do alumno na sua cadeira. Se n'uma cadeira elle houvesse fraquejado, o professor respectivo, tendo-se reconhecido que nas outras o alumno se mantivera, alterava-lhe a nota na sua cadeira, onde demonstrara insufficiencia, para que artificialmente se conservasse o equilibrio educativo. Nos exames, como não se poderia deixar de dar uma nota baixa n'um exame insufficiente, estabeleceu-se o regimen dos esperados. O alumno podia, durante dois mezes, mercê d'um estudo persistente, elevar-se, na materia em que fraquejava, até ao nivel das outras em que désse boa conta de si.

Evidentemente, n'estas disposições dictadas pelas circumstancias reconhece-se a influencia do rigido methodo allemão. Procurava-se, por meio d'elle, dar ao alumno uma cultura uniforme, em materias absolutamente dessemelhantes, e a natureza, o temperamento, as aptidões reagem. Para não dar o braço a torcer, recorria-se n'uns casos a um artificio indefensavel, em face dos intuitos a que visava o methodo de ensino, e n'outros a uma tolerancia que era ainda assim, a unica maneira de tentar senão a uniformidade dos conhecimentos, pelo menos uma apparencia d'essa uniformidade.

Em 1905, forçoso se tornou reconhecer que a lei, tal como estava, era absurda. Introduziram-se-lhe então modificações. Conseguiu-se que do 5.º anno em deante se dividiria a preparação litteraria da preparação scientifica. Torna a haver dois cursos complementares: o de lettras e o de sciencias, tendo o de lettras o que estrictamente se referia ás lettras, e o de sciencias o que estrictamente se referia a sciencias. E n'esse regimen estivemos até agora, em que por meio d'um regulamento absurdo, violento, despotico, e incoherente, se procura regressar á lei de 1895, que a experiencia condemnou, e que a razão e o sentimento prescrevem.

E como se faz isto? Como se procura, por meio d'um simples decreto, contrariar a propria lei de 1905? Fez-se, não concedendo sequer um periodo transitorio, para os alumnos que na vigencia respeitada da lei de 1905 se matricularam, e continuaram os seus estudos. Os alumnos que se destinam a lettras, e que nunca pensaram que teriam que estudar do 5.º anno em deante materia do ensino das sciencias, vêem-se forçados a estudar sciencias, e os de sciencias vêem-se forçados a estudar portuguez e philosophia.

Mais um passo, mais um pequeno esforço, e conseguir-se-ha voltar á lei de 1895, integral, á lei allemã, escolhendo-se, sem duvida, excellentemente a occasião para dar essa prova de admiração e apreço pela cultura allemã e pelos processos despoticos com que a Allemanha a emprega e a divulga.

Semelhante facto não se dará. Ao lado dos estudantes, que tão correctamente teem patenteado as suas reclamações contra o regulamento estabelecido no decreto de 17 de abril, está a opinião publica e ha de estar tambem certamente o sr. ministro da instrucção que não tem responsabilidades em tal decreto. Pelo menos que se satisfaça o minimo de reclamações apresentadas pelos alumnos dos lyceus. Elles deram provas da sua cordura, regressando ás aulas logo que lhes foi accentuado que o deviam fazer para que o ministro pudesse resolver em plena liberdade de acção, sem actuarem no seu espirito quaesquer preoccupações de disciplina. As provas da justiça que lhes assiste tambem já estão dadas. Não ha sophismas, não ha arguciais mais ou menos jesuiticas que as desfaçam. Estamos por isso convencidos de que serão attendidos pelo governo, assim como estamos convencidos de que os estudantes se hão de manter n'uma attitude da maior correcção, esperando pacientemente pela resolução do sr. Barbosa de Magalhães, porque hão de triumphar precisamente por se encherem de razão.

IRÁ D'ESTA?

A carreira do Brazil

A Sociedade de Geographia empenha-se pela sua instituição

E' absolutamente preciso não largar este assumpto. D'elle depende uma grande parte da nossa prosperidade, como dependem as nossas relações com o Brazil e com a America do Sul, as quaes soffrerão um grave amortecimento, se não se crear uma carreira de navegação, que garanta os nossos interesses com o Brazil e os interesses do Brazil comnosco. E' preciso não esquecer isso, e tão certa é essa verdade, que até o sr. presidente da Republica a perfilhou, quando, pouco depois da apprehensão dos navios allemães, prometteu solemnemente ao povo brazileiro que a desejada carreira de navegação portugueza se fundaria dentro de breve tempo. A final, não se fundou coisa nenhuma, e o sr. dr. Bernardino Machado ainda hoje tem por cumprir a sua promessa, como continua soffrendo o desgosto de não vêr effectivados alguns dos seus mais ardentes e patrioticos desejos, tantas vezes manifestados. E porque acontece semelhante coisa? Cremos que por via da confusão que sempre tem reinado, desde que se apprehenderam os navios inimigos, em todas as entidades e em todos os organismos officiaes que do seu aproveitamento teem cuidado.

E dá-se então o caso estranho de serem os particulares, representados por individuos com influencia ou por collectividades com prestigio, que tentam convencer o governo da inadiavel necessidade de se instituir a referida carreira de navegação, como se o mesmo governo não tivesse obrigação de sahir ao encontro de problemas d'esta ordem, em vez de ser levado a reboque por elles. E' assim que, tendo recebido de S. Paulo uma mensagem, na qual se lhe pedia que puzesse toda a sua influencia ao serviço da creação da carreira portugueza de navegação para o Brazil, a Sociedade de Geographia, tomando o pedido a peito, elaborou n'esse sentido uma representação, que foi entregue no sabbado ultimo ao governo, na qual mais uma vez se põem em destaque os altos serviços que semelhante emprehendimento está destinado a prestar aos dois paizes, tão intimamente ligados, pelas mais diversas relações, quer commerciaes, quer de amizade secular.

E ao mesmo tempo que elaborou a sua representação, a Sociedade de Geographia procura iniciar um grande movimento em favor da projectada linha de navegação, levada a effeito com barcos portuguezes, para o que convidou já todas as associações commerciaes, industriaes e agricolas do paiz, a secundarem-na com o seu apoio, de maneira que se possa dizer, que são todas as forças vivas da nação que reclamam um melhoramento absolutamente indispensavel á nossa expansão, e digno de ser levado a cabo nas melhores condições d'exito possiveis. Curvar-se-ha o Estado perante as exigencias da opinião publica, destinando á carreira do Brazil excellentes barcos de passageiros, que pretende lançar nas carreiras de Africa, para acarretarem para Portugal mercadorias de toda a especie? Aguardemos as resoluções dos homens, que nos governam e esperemos que ellas sejam mais uteis que de [illegible]...

A grande conflagração

Diario da guerra

As tropas alliadas continuam a atacar com vigor no occidente. As tropas do commando do general Maistre realisaram um avanço geral até á margem do Canal Oise-Aisne. Algumas aldeias onde os allemães apresentavam uma resistencia desesperada, taes como Pargny-Filain foram tomadas de assalto. O Chemin des Dames está completamente desembaraçado até ás proximidades de Epine de Chevregny.

No avanço dos francezes teem sido feitos milhares de prisioneiros e apprehendido importante material de guerra, baterias inteiras que os allemães não puderam transportar durante a fuga.

O exame do mappa permitte dar conta do resultado obtido e das suas consequencias possiveis.

O canal do Oise-Aisne descreve grosseiramente, em torno de Allemant, um arco de circulo de 6 kilometros de raio. O terreno conquistado corresponde a uma superficie importante, coroado de alturas ao norte, que permittem dominar a planicie de Laon. Constitue assim um baluarte que ameaça sériamente o inimigo nos sectores proximos.

Os inglezes continuam o ataque na Flandres, tendo desenvolvido a preparação pela artilharia a norte da linha ferrea de Ypres a Roulers, conseguindo avançar lentamente, devido ás difficuldades do terreno completamente inundado.

Os allemães teem-se mantido na defensiva no occidente, mas continuam recorrendo ao emprego dos aeroplanos para bombardearem as cidades mais importantes e exercerem um abalo moral sobre as populações.

No Oriente, os allemães, depois de estarem na posse de todo o golpho de Riga, irão naturalmente effectuar um desembarque na Estonia para a posse dos objectivos Hapsal, Reval e exercerem a ameaça directa sobre Petrogrado, embora esta operação não se execute com extrema facilidade.

A offensiva austro-allemã no Isonzo produziu resultados tão fulminantes, que nos surprehenderam, sobretudo pelo facto dos italianos declararem continuadamente que estavam bem firmes e preparados para todas as eventualidades.

Esperava-se só que o exercito de Cadorna detivesse a erupção germanica feita em direcção a Udine, com o fim de comprometter a situação dos 2.º e 3.º exercitos de defesa.

Os franco-inglezes já foram em soccorro dos italianos, naturalmente para evitarem qualquer ataque violento pelo Trentino.

Na frente franceza

Lucta d'artilharia — Dunkerque e Calais recebem a visita dos aviadores allemães

PARIS, 30 — Communicação official de hoje ás 23 horas — Lucta de artilharia bastante activa no sector de Braye en-Laonnois-Hurtebise e na margem esquerda do Mosa. A nordeste de Reims, hontem, ao fim da tarde, um golpe de mão sobre uma trincheira allemã, a oeste de Brimont, permittiu-nos fazer soffrer perdas serias ao inimigo e trazer uns 20 prisioneiros e material. Dia calmo no resto da linha.

Na noite de 29 os aviões allemães bombardearam Dunkerque e Calais, mas sem causarem victimas entre a população. Na mesma noite Belfort recebeu algumas bombas, havendo 3 feridos, dos quaes uma mulher e uma creança. Na tarde de 30 Saint Dié foi egualmente bombardeada, resultando uma pessoa ferida. Quatro aviões allemães foram abatidos pelos nossos pilotos e mais 12 constrangidos a aterrar com avarias durante os dias 27, 28 e 29.

Na noite precedente os nossos aviões de bombardeamento lançaram 2:000 kilos de explosivos nas gares e depositos de Lichterwelde e Gits, na Belgica. Além d'isso as gares de Maizières-les-Metz-Longeville-les-Metz, Thionville, etc, receberam 7 mil kilos de projecteis. Rebentou um grande incendio na gare de Maizières. — (Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 30 — Exercito do Oriente em 29 — Dia calmo no conjunto da linha. — (Havas).

O recúo italiano

Fazendo saltar as pontes sobre o Isonzo

ROMA, 30 — Commando supremo em 30 — Durante o dia de hontem continuou o recúo das nossas tropas para as posições estabelecidas. Fizemos saltar as pontes sobre o Isonzo e a acção efficaz dos nossos destacamentos de cobertura affrouxou o avanço do inimigo. A nossa cavallaria entrou em contacto com as guardas avançadas inimigas. — (a) Cadorna. — (Havas)

A attitude do Brazil

Como a aprecia o ministro da França

RIO DE JANEIRO, 30. — O dr. Paul Claudel, ministro plenipotenciario de França, declarou ao jornal «A Noite» que a França sempre apreciou a politica do Brazil cheia de nobreza e inspirada nos principios da justiça e dos puros ideaes. A França tem seguido com o maior interesse as decisões tomadas pelo Brazil, durante o actual conflicto, e tem visto com satisfação que este paiz tem dirigido com nobreza a politica do continente sul-americano. — (*Americana*).

As operações na Belgica

Os inglezes fazem novos e importantes progressos

LONDRES, 31. — Communicação official: — Hontem de tarde executamos uma operação com objectivo limitado, em que obtivemos completo exito. Esta operação realisou-se contra as posições allemãs entre o caminho de ferro de Ypres a Roulers e a estrada de Poelcapelle a Westroosebeke. Apesar da natureza pantanosa do terreno na maior parte da linha de ataque e apesar da chuva violenta e da tempestade que tornaram extremamente difficeis as communicações com as nossas tropas, fizeram-se importantes progressos.

Na direita do ataque, apesar da viva opposição, as tropas canadianas tomaram todos os seus objectivos na crista principal e chegaram até á orla de Passchendaele. A lucta foi das mais violentas sobre a crista a oeste da aldeia onde foram repellidos cinco ataques pelas nossas tropas. As metralhadoras tomadas aos allemães foram utilisadas com bons resultados para repellir estes contra-ataques. Na esquerda da nossa linha de ataque onde o terreno era menos elevado e cortado de riachos trasbordados as difficuldades foram enormes, mas apesar d'isso os batalhões de infantaria de marinha e os territoriaes londrinos tomaram uma serie de herdades fortificadas e de pontos de appoio. Depois de violenta lucta as tropas de Gloucester fizeram hontem á tarde com exito uma incursão nas trincheiras inimigas a sueste de Gavrelle. Ao sul de Dixmude as tropas belgas realisaram tambem uma incursão feliz fazendo 19 prisioneiros.

Alguns intervallos de bom tempo no dia 29 permittiram aos nossos aviadores executar regulações de tiro de artilharia e queimar varios milhares de cartuchos e metralhar os allemães que se encontravam nas estradas e nas trincheiras. Lançaram mais de cem bombas durante o dia e noite sobre os acantonamentos de Roulers e outros. Abateram quatro aeroplanos e forçaram um outro a aterrar desamparado. Faltam dois aeroplanos britannicos. Na noite de 29 para 30 os nossos aviadores atacaram novamente a gare ferro-viaria e as linhas ferreas de Saarbrucken na Allemanha e lançaram bombas que vieram rebentar com bons resultados. Não obstante o tempo ser extraordinariamente mau, regressaram indemnes. Hoje, ás onze horas, doze aeroplanos britannicos foram mais longe e atacaram as fabricas de munições de Permasens a 20 milhas para além de Saarbrucken. As suas bombas rebentaram com excellentes resultados sobre as fabricas. Foram tirados numerosos clichés fotographicos. O tempo estava bom e todos os aeroplanos voltaram aos seus hangares. — (Havas).

José Campas

De regresso da sua habitual excursão de estudo na provincia, regressou a Lisboa o illustre pintor sr. José Campas.

O preço do azeite

Diz-se que será ainda publicado na presente semana o decreto determinando providencias tendentes a baratear o preço do azeite.

O pão nosso...

Horas infindaveis de espera para alcançar um negro pão

Sr. director da «Capital» — Li no seu jornal que n'uma padaria d'Alcantara, pertencente á Companhia de Moagem, haviam cosido uma cega dentro d'um pão de familia, que venderam ao publico; e li hontem as varias queixas d'uma dona de casa contra as fraudes de que se serve a dita Companhia para ludibriar os consumidores e extorquir o suor dos pobres.

O que, porém, ainda se não disse é que as familias operarias estacionam desde as 4 e 5 horas da manhã junto das padarias da Companhia, pois quasi todas lhe pertencem, na expectativa d'alcançar o pão negro para o escasso almoço do seu lar, e, depois de muitos apertões e encontrões, protestos e vozearias, saem d'ali muitas vezes ás 7 e 8 horas, sem lograrem alcançar pão, a não ser do que chamam pão fino, que não é para a meza dos proletarios.

A romaria continua d'estabelecimento para estabelecimento; e por felizes nos podemos dar se ao cabo de largas caminhadas e de pisadeiras e empurrões sem fim, chegamos a alcançar uns dois pães negros, que muitas vezes seriam desprezados pelos cães, e que os caixeiros nos vendem, como se fosse por favor, sem o peso nem contrapeso devidos, pois que nem sequer se dão ao trabalho de os lançar sobre a balança.

— Se não quer assim, largue!

E' a resposta d'esses serventuarios da omnipotente Companhia, para a qual não ha leis, nem fiscalisação, nem humanidade, nem consciencia.

Até quando supportará o povo faminto esta tyrannia com que o opprimem? — *Guilhermina Simões.* — Avenida da Praia da Victoria, 139.

LIVROS NOVOS

"Terra Lusa"

Impressões de viagem, por João Paulo Freire

Portugal é ainda um paiz que os portuguezes não descobriram. Entregaram-se de ha seculos a outras tarefas mais difficeis e mais complicadas, conseguiram forçar com denodo imorredoiro as portas da Historia, e deixaram a sua terra, que tão linda é, n'um esquecimento e n'um abandono que, se não são criminosos, pouco faltam. E, todavia, como este paiz, que é o nosso, merece ser transformado em campo de expedições que tenham por fim desvendal-o, vulgarisal-o, fazel-o amado e querido de todos os que, gostando das coisas bellas, não sabem, as mais das vezes, onde ir buscal-as. Cada vez que apparece um d'esses expedicionarios ousados, todos os patriotas deviam rejubilar. São segredos de maravilha que elle rasga, dizendo-nos o que é a nossa paisagem, o que são os nossos monumentos, o que são e o que teem sido atravez dos tempos, os nossos costumes. E' esse grande serviço, prestado, sobretudo, ao nosso patriotismo, que o nosso distinctissimo camarada João Paulo Freire prestou quando ha tempos publicou nos jornaes varias cartas sobre a região d'Entre Douro e Minho, serviço esse que acaba de ser agora extraordinariamente valorisado com a publicação, d'essas mesmas cartas, em volume, ao qual o auctor deu o nome de *Terra Lusa*.

Não ha que falar das qualidades de escriptor e do jornalista de João Paulo Freire. Ellas estão comprovadas de ha muito, n'uma infinidade d'artigos, de cronicas e de livros, que muitos gostariam de levar na sua bagagem, apesar de se julgarem tocados pela chamma inspiradora do genio. Mas como homem que é capaz de transmittir aos seus leitores, pela palavra escripta, aquillo que vê e que ouve, suppomos que é na sua *Terra Lusa* que João Paulo Freire se nos revela. A sua linguagem é clara e expressiva. Por vezes photographa sem esforço paisagens e monumentos, trechos de serranias, aguas correntes, effeitos de luz, tudo quanto póde constituir, para o viajante despreoccupado, uma ligeira ou uma profunda parcella de encanto. E' o que é preciso. De maneira que a *Terra Lusa*, na qual ha repetidas referencias á vida de Camillo, bem póde figurar na reduzida lista dos livros que nos falam de Portugal, para nos dizerem o que elle é e não aquillo que muitos julgam que elle deve ser. A edição é da casa Ruas Guimarães, de Braga.

PORTUGUEZES E ITALIANOS

Um refugio para os mutilados

Abnegação sublime d'um soldado portuguez

O grande mestre Galeazzi começou, em termos de enthusiastica convicção, a historia do Refugio da sr.ª Fanny Finzi Ottolenghi, que nasceu d'uma generosa e comovente iniciativa.

— Foi para honrar a memoria de seu marido que a benemerita senhora pensou na fundação d'uma Casa Pia, a principio, para recolher os inhabilitados para o trabalho, depois com o proposito de reeducar, profissionalmente, os operarios estropiados e mutilados. Surgiu a guerra e, com ella, a grande obra de reeducação dos feridos, transformada n'uma necessidade imperiosa. Então o Instituto abriu as suas portas e prodigalisou os seus recursos financeiros a essa cruzada humanitaria.

— Influencia da sua propaganda...

— Em parte, devo confessar que sim... A beneficencia milaneza acudiu ao meu appello e hoje posso gritar, com orgulho e com desvanecimento, que os italianos possuem o sentimento da caridade, vivo, espontaneo, grandioso. A Patria acarinha e ampara os soldados que lhe defendem as tradições e a honra.

Recordemos, com o sabio orthopedista, esse gigantesco trabalho de propaganda. O mestre foi mais que medico n'essa cruzada; foi um escriptor que impressionava e comovia; foi um jornalista que exteriorisava, com tintas fortes, a sua alma de batalhador por um nobre ideal. São ás dezenas as suas brochuras de propaganda. São muitos os seus livros. São de centenas as suas monographias sobre trabalhos realisados.

— E' preciso ser assim... E só o livro e o jornal conseguem o que queremos.

Evidentemente que fomos da sua opinião. Pela nossa parte, e com identicos processos, temos feito o mesmo trabalho, do qual o professor Galeazzi conhecia uma parte minima, mas em todo o caso a sufficiente para dizer:

— E' preciso manter o esforço... O problema dos invalidos da guerra tem uma importancia extrema... Continue, continue...

O Refugio «Fanny Finzi Ottolenghi», já em 25 d'abril de 1915, antes da intervenção da Italia na guerra, havia compromettido a sua acção e disponibilidade hospitalar, collocando-se á disposição dos soldados estropiados e mutilados, no caso da guerra ser inevitavel.

O Refugio está nos arredores da cidade de Milão circumdado por uma extensão de terreno d'uns 200:000 metros quadrados, accessivel por um valle, fertil, verdejante, abrigado, de uns 20 metros de largo por uns 150 de comprimento. O corpo principal avulta n'um vasto jardim de 11:000 metros quadrados, limitados por um artistico gradeamento de madeira, com pilastras aqui e além, todo disposto n'uma architectura muito regional, alegre e agradavel.

O edificio tem um terrapleno realçado por dois andares, tem um subterraneo e tem um sotão, em grande parte habitavel. Nos dois andares abrigam-se uns cem estropiados da guerra. No primeiro andar estão dispostos o laboratorio de orientação profissional e a sala de medicamentos. No segundo, ha duas salas para a escola, a camarata das irmãs hospitaleiras e das enfermeiras e a capella. No sotão ficam a rouparia e arrecadações; no subterraneo a cozinha com cantina e despensa e o armazem de materias primas para os trabalhos de prothese. O Refugio dispõe de distribuição automatica de agua e de ascensores que elevam uma cama com um doente.

Em face da hygiene, o Refugio é um estabelecimento impeccavel. O facto demonstra a cuidadosa fiscalisação do director, que é, como se sabe, o professor Galeazzi. Embora a actividade d'este homem de sciencia seja solicitada por outros estabelecimentos hospitalares, a sua influencia faz-se sentir. E' que o mestre orthopedista soube agrupar, á sua volta, collaboradores dedicados. Um d'elles é o capitão-medico professor Giovanni, agora mobilisado, ou, como nós dizemos, miliciano. E' este que superintende sobre o pessoal especialisado nas clinicas orthopedicas. A'cerca d'elle, ouvimos dizer ao tenente medico Carmelo Colombo:

— E' severo como militar, mas um grande technico...

Fizemos-lhe notar que assim era porque o professor Galeazzi lhe impunha a severidade da disciplina.

— Não admira... o mestre tambem está militarisado. Tambem parece um profissional...

— Que posto tem?

— O de tenente coronel.

Foi para o Refugio Ottolenghi que mandaram os primeiros feridos da guerra italiano-austriaca. Era o estabelecimento que a Italia tinha mais acondicionado á hospitalisação d'esses heroes da guerra. Ali appareceram os primeiros alpinos, que do alto das montanhas, onde a neve é eterna, afrontaram os primeiros impetos dos exercitos de Francisco José.

Ali appareceu o primeiro caçador dos Alpes, ferido de morte com uma bala na coxa e uma bala no hombro e que a Italia recompensára com a medalha dos heroes, bem ganha, porque a sua espingarda havia dizimado, do alto d'um penhasco ponteagudo e dominante sobre a montanha, mais de cincoenta inimigos.

Quando estivemos em Goria, o medico que nos acompanhava contou-nos dezenas d'estes actos heroicos que hão de ficar na historia, perpetuando feitos de bravura e de coragem. Quando os narrava, o nosso collega, vivia de emoção intensa, de um enthusiasmo communicativo e a uma suggestão impressionante.

— Vocês, portuguezes, não nos ficam atraz... Até nós, chega o conhecimento de actos soberbos de heroismo e de abnegação.

E perguntou-nos se era verdade aquelle acto d'um soldado de 14 de infanteria que morrera victima d'uma distracção, mas heroica e sublime como os bravos dos tempos idos, dos tempos lendarios...

Era verdade. O valente rapaz, distrahidamente, levantára a pequena alavanca da granada de mão cuja explosão se faz, mathematicamente, em 5 segundos. Quando deu pelo facto, olhando em volta para uns vinte soldados companheiros de trincheira, gritou:

— Não quero que vocês morram por minha causa... Eu, que morra sósinho...

E collocando a granada sobre o ventre, dobrou-se por completo sobre ella, como para a abafar.

A granada explodiu e o bravo ficou feito em pedaços...

Milão, 1917.

José Pontes.

Eleições administrativas

BARQUINHA, 30. — Sobre eleições administrativas tambem n'esta villa se realisam, e por informações, que reputamos fidedignas, sabemos não ser exacta a correspondencia d'esta villa, publicada n'um jornal de Lisboa de hontem.

Diz o correspondente d'esse jornal que será representação na nova camara um numero de vereadores, proporcional á população de cada freguezia, ficando divididos da seguinte fórma: freguezia de Paio Pelle, (e que constitue o nucleo politico mais numeroso, filiado no partido unionista, segundo informa o mesmo correspondente); freguezia da Atalaia, 4; Barquinha, 3 e Tancos, 1.

A maioria dos cidadãos residentes n'esta terra não se conforma com aquella lista, pelo facto das freguezias terem mais representação na nova camara que a propria séde do concelho, o que, diga-se de passagem, era um absurdo e desvalorisava um pouco, muito embora alguem se lembrasse de dizer o contrario, o valor e auctoridade que sempre deve ter a séde d'um concelho.

Por isso, os principaes vultos d'esta villa reuniram, e assentaram em que deviam fazer parte da nova vereação os seguintes srs.:

Effectivos: — Antonio da Silva Lino, José Nunes de Magalhães, Elysio Gomes, Manuel Barata Henriques Pirão, Manuel Pereira Junior, José Leonardo Marques, Arthur de Mello Cotafo, Joaquim Nogueira Dias, Joaquim José Vieira, Augusto Nunes Formigão, Augusto Domingues e Manuel dos Santos.

Substitutos: — Antonio Francisco Rodrigues, José Francisco Domingues, Antonio Gomes, Arthur Lopes de Freitas, Augusto das Dores Milho, Adelino Pereira de Mattos, Adelino da Fonseca Bejas, Antonio Nunes Clemente, Joaquim Jorge Filippe, Francisco Tocha Figueiredo, Sebastião Pereira e Luiz dos Reis.

Com nomes tão respeitaveis tudo ha a esperar em beneficio do concelho e alguns ha que só por si são segura garantia de triumpho.

VILLA NOVA DE OUREM, 30. — Os elementos dos partidos evolucionista e catholico e os monarchicos organisaram uma lista em opposição ao partido democratico, que vae sósinho á urna, devendo a maioria pertencer aos primeiros e a minoria ao segundo.

Da lista do partido democratico fazem parte, entre outros, o major reformado sr. Rodrigues da Cunha, o importante proprietario sr. Joaquim Pessoa e o advogado sr. dr. Andrade e Silva.

Chegadas ao Tejo

Vinda de Nova Orleans, regressou ao Tejo a barca portugueza «Portugal», com carregamento completo de aduella para Lisboa, trazendo 93 dias de viagem.

Na America do Norte desertaram de bordo 5 tripulantes, tendo ficado no hospital de Nova Orleans o tripulante Henrique José Nogueira, que foi victima d'um desastre

SPORT

Noticias

(Communicações e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica.—Amanhã á tarde, no treinos de foot-ball e á noite patinagem.

Sob a direcção do conhecido e habil professor sr. Arthur Santos, inicia o Sport Lisboa e Bemfica, na sua séde, no proximo dia 5, as aulas de gymnastica para meninas e meninos.

Dada a proficiencia de Arthur Santos é de esperar que o numero de alumnos seja elevado. As aulas terão logar ás terças, quintas e sabbados, das 17 1/2 ás 18 1/2 e a inscripção para os filhos e tutelados dos socios faz-se na secretaria do Club, Avenida Gomes Pereira, das 21 horas em deante.

Gymnasio Club Portuguez.—E' no dia 6 de janeiro que se realisa o campeonato de florete, estando inscriptos bastantes concorrentes.

As classes de gymnastica applicada dirigidas obsequiosamente pelo professor sr. Francisco Antunes teem estado muito concorridas, assim como a classe de gymnastica artistica, dirigida pelo mesmo professor que em breve começará com exercicios novos.

Ha grande enthusiasmo para a festa offerecida ao commendador sr. Antonio Santos, que se effectuará no dia 9 de dezembro.

Companhia "A Europa"

O seu 1.º anniversario

Passa amanhã o primeiro anniversario da fundação da Companhia de seguros «A Europa», que rapidamente conquistou um logar de destaque entre as suas congeneres, mercê do modo como tem sido administrada e dirigida.

Commemorando esta data, teve a sua direcção a gentileza de nos enviar seis mappas brindes de carta de Portugal e guia d'automovel, assim como trinta senhas das Cozinhas Economicas para os nossos pobres, em nome dos quaes agradecemos reconhecidos.

Pela instrucção

Na Academia de Estudos Livres está aberta a inscripção para a frequencia das aulas que constituem os cursos elementar e de empregados de escriptorio.

As aulas são nocturnas, funccionam tres vezes por semana e podem ser frequentadas isoladamente. São as seguintes: portuguez, francez, inglez, noções de commercio, arithmetica e geometria, historia patria, chorographia e geographia geral, desenho, tachygraphia e esperanto.

A academia mantem tambem aulas diurnas, constituindo a secção Escola Primaria Marquez de Pombal (aula infantil), 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes de instrucção primaria.

Os cursos de musica abrangem as seguintes disciplinas: rudimentos, harmonia, piano e violino.

A inscripção faz-se todas as noites na séde da academia, rua da Boavista, 55.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO

A'MANHÃ NO OLYMPIA

3 estreias sensacionaes—"Lea" por Karren—"Cão de Agua" por Fatty—"Viagem ao Egypto"—O Novo sextetto—O "Olympia Room"—A Inauguração das matinées de arte

Diana Karren a eminente tragica russa creadora da «Lea»

A'manhã Lisboa em peso vae ter o prazer de assistir á inauguração da temporada de Inverno no seu cinema favorito, o chic e elegantissimo Olympia. A graciosa «boite» da Rua dos Condes, vezes galas para receber a nossa primeira sociedade que de ha muito lhe dá a preferencia. O programma organisado é simplesmente soberbo.

Estreia-se o novo sextetto composto pelos insignes professores Nicolino Milano, 1.º violino; Julio Cale, 2.º violino; João Passos, violoncello; Hasdrubal Coelho, violeta; João Antonio, contrabaixo e José Bonet, piano, o que é já uma garantia de que este anno no Olympia se fará o que se chama «arte».

No «Renzo» pela primeira vez o nosso publico admirará a extraordinaria tragica russa Diana Karren, a artista querida das multidões que na *Lea* o film que debuta tem a sua mais estupenda creação, fazendo-nos vibrar os nervos nas scenas mais sentimentaes da obra do Felice Cavallotti que Karren mesmo ensaiou e dirigiu.

A edição é da casa Sabaudo Film de Turim, uma nova marca que sempre prima por apresentar todas as suas producções com luxo e propriedade e que photographicamente não tem competidores.

E' da Keystone, a fabrica do riso, e interpretada por Fatty, aquelle gorducho que tanto nos tem feito rir a todos, a fita comica que tambem amanhã se estreia e como todas as da Friangle plays não foi feita só para rir mas para nos dar um bom conselho. Intitula-se «Um cão de agua...» e todas as suas scenas são bem trabalhadas e originaes. Como film natural a casa Cines dar-nos-ha a conhecer uma interessante viagem ao Egypto. No Buffete-Café que, cheio de flôres, passou a denominar-se Olympia Room, apresentam-se n'um bem organisado trio musical (genero tzigano) os applaudidos artistas Antonio Pereira, violino; Joaquim Mendes, violoncello e Gomes dos Santos, pianista.

E não fica o programma de amanhã no Olympia.

Mas não param aqui as novidades; na proxima semana, já na terça feira 6, inauguram-se as matinées de arte especialmente organisadas para a nossa sociedade em que se realisam *rendez-vous*, matinées estas no estylo das que se faziam em Paris, antes da guerra, em que tomavam parte, passando da Comedie, do Odeon e até da Opera, para o café concerto e para os cinemas em voga os mais illustres artistas da França. Em Lisboa a direcção artistica d'essas matinées foi confiada ao distincto actor Erico Braga que está caprichando em apresentar um programma que ficará na memoria de todos quantos tiverem a ventura de assistir todas as terças e sextas ás matinées de arte.

Nicolino Milano, o emprezario Leopoldo O'Donnell, o seu secretario e Erico Braga combinando o programma inaugural das matinées de arte

Sabemos já que Roy Chianca escreveu um delicioso dialogo expressamente, que será interpretado por a illustre actriz Angela Pinto e por Erico Braga, Augusto Mello, o *diseur* fino e sempre applaudido, apresenta-se dizendo os mais scintillantes versos, Nicolino Milano, empolgará o publico com os seus sólos cheios de vigor e sentimento.

O Salão foi aformoseado com um pequeno palco, decorado, como já dissémos por Frederico Serra, as suas paredes pintadas e retocadas de novo, as suas passadeiras e tapetes renovados e os seus *groums* lindamente vestidos por Castello Branco, o costumier distincto e sempre festejado.

O Olympia portanto com todos estes attractivos continua, como era de esperar, na vanguarda da cinematographia.

JORNAL DO SOLDADO

Edição durante a guerra — N.º 131

Consultas, respostas, alvitres

P. 3:014.—Belmonte—1.º, Entrei no recenseamento militar no anno de 1900 e fui apurado para os serviços auxiliares; desejo saber se ao posso offerecer voluntariamente ao C. E. P. em França; 2.º, Como tenho alguns conhecimentos de automobilismo, se eu posso offerecer como chauffeur; 3.º, Sou empregado municipal, caso seja acceite como voluntario terei direito ao meu ordenado? 4.º, Se tiver a infelicidade de morrer em combate, a viuva e filhos continuam a ter direito ao dito ordenado? 5.º, Caso seja acceite, que documentos são precisos e a quem se devem dirigir?—Alipio Fonseca.

1.º e 2.º—Póde requerer para ser incorporado no activo como chauffeur juntando ao requerimento certificado do registo criminal e documento comprovativo de saber guiar automoveis.

3.º—Tem direito quando mobilisado a 5/6 do seu vencimento.

4.º—Se morrer em campanha, sua mulher e filhos ficam com direito á pensão de sangue.

5.º—Junta os documentos acima indicados e dirige o seu requerimento ao ministro da guerra por intermedio da unidade a que pertence.

P. 3:015.—Tenho 19 annos e com as seguintes habilitações: exames singulares de inglez e francez (5.º anno), curso da escola industrial e commercial Gil Vicente.

Quando fôr chamado poderei frequentar a escola de officiaes milicianos?—Setubal—Joaquim Santos.

R.—Não póde frequentar a E. P. O. M.

P. 3:016.—Tendo eu o 3.º anno dos lyceus e frequentando a instrucção militar preparatoria, qual a minha situação no exercito?—Setubal—Augusto Costa.

R.—E' alistado na I. M. P. e mais nada. Ha de ser recenseado aos 20 annos e depois inspeccionado.

P. 3017—*Fui dado* por incapaz do serviço militar depois de ter passado a promptos. Pouco depois passei para as tropas territoriaes. Desejo saber a quem devo dirigir o requerimento é a quem o devo entregar, para frequentar o curso de sargentos.—A. P. J. S.

R.—Se é soldado das tropas territoriaes póde requerer para ser transferido para as tropas activas e depois frequentar a escola de sargentos.

P. 3018—Para complemento das informações que se dignou dar-me, venho rogar-lhes favor de me elucidar sobre os seguintes pontos, pedindo-lhe desde já desculpa de tanta maçada.

1.º—A quem devo entregar o requerimento e mais documentos? (Por intermedio de «Capital» não o poderia fazer?)

2.º—No requerimento devo mencionar o regimento para onde desejo ir? (R. I. n.º 5 (resido no 2.º B.).

3.º—Que tempo mediará entre a entrega do requerimento e a ordem de apresentação para inspecção?

4.º—Se fôr apurado poderei frequentar immediatamente o curso de sargentos?

5.º—Para frequentar o mesmo, que documentos são precisos e a quem os devo dirigir?

6.º—Qual é o tempo de duração do curso de sargentos?

7.º—Ao requerimento tenho de juntar a caderneta ou algum outro documento da I. M. P.?

8.º—Depois de ter tirado o curso de sargento, posso requerer ao M. G. para fazer parte do C. E. P. mesmo que para isso tenha de mudar de regimento?—José de Castro.

R.—1.º No regimento onde quer assentar praça e n'esse caso faça o requerimento ao commandante, em vez de ser ao ministro.

2.º—Deve indicar o regimento.

3.º—O commandante deve marcar-lhe logo dia para a inspecção.

4.º—Não. Só depois de prompto da instrucção e de ter o curso de cabo.

5.º—No regimento lhe indicam depois o que deve fazer.

6.º—Creio que 6 meses.

7.º—Póde juntar.

8.º—Póde.

P. 3019—Tenho 20 annos e completo 21 ainda este anno. Ora por um descuido, na matricula impertencial, nunca me apresentei ás inspecções militares, e mesmo não sei se chegar a ser recenseado.

Quero resgatar a minha falta, agora que Portugal está em guerra, e pretendo apresentar-me ao serviço militar, mas receio soffrer as consequencias da minha imprevidencia.

Tenho incapacidade physica que se nota á primeira vista e de fórma alguma poderei ser apurado, mas no entretanto pretendo legalisar a minha situação militar.

Rogo a v. me informe o que tenho a fazer, mas de fórma a que eu nada soffra uma vez que me apresente.

E ainda sendo rejeitado, como não poderei deixar de ser, por incapacidade physica, não poderei fazer parte de nenhuma expedição?—Um constante leitor.

R.—Deve ter sido recenseado em 1916, e devia ter-se apresentado em abril ou setembro para ser incorporado. Não o fez e por isso é refractario. Deve apresentar-se já, para não correr o perigo de ser preso e responder em conselho de guerra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Na Meca dos diapeptícos»

Em separata do numero 23 da *Atlantida*, publicou o sr. dr. Ricardo Jorge as recordações da sua estada em Lausanne. Critica fina e mordente do regimen a que lá fôra se sujeitam os doentes e que, afinal, não é nem mais intelligente, nem tem mais sabor do que o que os nossos medicos receitam. Antes pelo contrario. Poucas paginas, mas instructivas para quem as souber comprehender.

"A Migalha" no Republica

E' amanhã a inauguração da temporada do theatro Republica e a 1.ª recita de assignatura com a celebre peça em 3 actos «A Migalha», de Dario Niccodemi, que foi um dos maiores successos da ultima epocha. Não podia começar melhor a temporada do nosso primeiro theatro de declamação, pois que «A Migalha», sendo uma obra cheia de interesse e de sentimento, é uma peça que todas as familias podem ver e que prende, subjuga e encanta com a belleza da linguagem, o interesse das situações e decorrer da acção e o desenlace que, sendo inesperado, a todos agrada.

Será pois uma noite elegante e de completa enchente, tanto mais que a assignatura foi concorridissima e esta é a 1.ª recita de assignatura.

Theatros, Circos, Cinemas

Informações cinematographicas

Entre nós

Continuando nas suas magnificas sessões cinematographicas, o Colyseu dos Recreios apresenta esta noite nas suas numerosos frequentadores um programma soberbo em que figuram as ultimas novidades «O capello do Murano» e «Visita de S. M. Britannica á sua grande esquadra».

—Admiraveis de espectaculos d'esta noite no Salão Foz, com a engraçada e bella phantasia-revista «Chi-coração», que tem um numero esplendido e de successo, caracteristicamente portuguez. E' o fado «Passagens da Vida», excellentemente interpretado por Maria das Dôres e Alfredo Henriques e que constitue successo e uma novidade. A bailarina classica Helena Cortezina continua enthusiasmando o publico com a sua Arte e com a sua irreprehensivel belleza.

—Consul é um celebre macaco, animal intelligente, que recebeu uma educação esmerada na grande escola... da arte de representar, e hoje podemos affirmar que tem o seu logar ao lado de verdadeiros artistas do cinematographo. Amanhã, estreia no Salão Central do «Consul, filho prodigo» e repetição do successo de hontem, o «Estigma».

A nossa agenda

Espectaculos d'amanhã:

REPUBLICA—A's 21—«A Migalha».—SALÃO FOZ—A's 20 e 22—Chi-Coração—COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20—«O capello de Murano».

Sessões nos cinematographos: Central, Condes, Olimpia e Chiado Terrasse.

Cartaz de ámanhã

A's 21—REPUBLICA, «A Migalha»—GYMNASIO, «Cafifado de madrinha»—TRINDADE, «Ferra de Bal Tabarin»—APOLLO, «O martyr do Calvario»—POLYTHEAMA, «Adeus, mocidade»—A's 20 e 22—EDEN THEATRO, «A d'ètros».—Salão Foz, «Chi-Coração».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Salão Lisboa, Salão dos Anjos, Theatro Estrella.

ULTIMA HORA

O conflicto academico

Os estudantes dos lyceus pensam em pedir ao sr. ministro um prazo dentro do qual aguardarão a sua resposta. Caso s. ex.ª não acceda, marcal-o-hão elles, e uma vez decorrido esse prazo, tomarão a resolução de se dirigirem á presidencia da Republica, sollicitando os bons officios do chefe do Estado, em quem sempre teem, visto o grande auxiliar moral da grève de 1907, a favor da justiça das suas reclamações que não teem-se já sobejamente demonstrado. Só após estas *démarches* que bem claramente mostrarão o espirito ordeiro e conciliatorio do movimento, irão para a grève.

O que fará a lavoura?

Esclarecimentos importantes para os agricultores

Sr. director da «Capital»—Permitta-me v. que em breves linhas e na falta de pessoa mais competente eu venha esclarecer o seu «Assiduo leitor», que sob a epigraphe «O que fará a lavoura» se queixa no seu apreciado jornal de 27 ultimo de que um grande lavrador do concelho de Castello de Vide, que tem propriedades no concelho de Villa Velha do Rodam, quando se dispunha, no prazo legal, a manifestar no primeiro concelho os cereaes colhidos, o administrador recusou-se terminantemente a consentir que no referido manifesto fossem incluidas as reservas de cereal para sementeira e custeio das suas propriedades do segundo concelho, allegando que não consentia na sahida de cereaes do seu concelho.

Se assim succedeu é tão lamentavel que o tal importante lavrador não usasse do direito de reclamação que lhe assistia, como a auctoridade administrativa tivesse exorbitado e desobedecido á lei.

O art. 1.º do decreto 3:216 obriga os productores no manifesto dos seus productos para venda, mas dá-lhes o direito de reservarem e declararem as quantidades que destinam a sementeiras, gastos de familia e encargos de sua casa agricola.

O art. 31.º do mesmo decreto determina que os generos reservados para sementeira, gastos de familia ou encargos da casa agricola podem sahir do concelho onde forem primitivamente armazenados com guia do respectivo administrador (modelo n.º 4) e com destino a outras propriedades do mesmo productor.

O artigo 32.º do citado decreto permitte a sahida para fóra do concelho, de generos do productor para pagamento de fôros, rendas, pensões, etc., e pelo artigo 33.º o lavrador, depois de manifestado o seu producto, póde transferil-o para outrem, dentro do mesmo concelho ou concelho limitrophe, com guia de administrador.

Os administradores são obrigados a cumprir estas disposições legaes e a passar as guias respectivas. Para concelhos não limitrophes as guias são passadas pela commissão de distribuição de cereaes, que só ter tido especial cuidado em não impedir o transito de generos destinados a sementeiras.

Não ha lei que auctorise os administradores de concelho, camaras municipaes ou commissões de abastecimento a publicar determinações ou estabelecer penalidades sobre regimen de cereaes, como claramente preceitua o artigo 8.º do decreto 3344, devendo sempre consultar a commissão de distribuição de cereaes.

Já v. comprehende quanto é lamentavel que leis equitativas e previdentes se tornem vexatorias e violentas pela incomprehensão dos seus executores.

Talvez v. julgue conveniente aproveitar estes esclarecimentos para que os alguns interessados comprehendidos. De v., etc.—*Silverio Botelho de Sequeira.*

CLASSES QUE RECLAMAM

Sargentos de marinha

Alguns ha que teem 11 annos de posto, sem serem promovidos

Ao passo que a secretaria da guerra—diz-nos um primeiro sargento de armada—fez dos sargentos de hontem os officiaes de hoje, abrangendo todas as facilidades para a promoção, no passo que a commissão de guerra da camara dos deputados, estendeu a situação dos sargentos de engenharia e artilharia em fococlas outras armas do exercito, lhes proporcionou uma promoção mais regular, fazendo com que o parlamento approvasse uma lei, pela qual ficavam no mesmo pé de igualdade os 1.ºs sargentos, que contavam a antiguidade no posto desde 1913, na armada nada d'isso se dá.

Para se poder fazer ideia da justiça que assiste aos sargentos de marinha basta conhecer as datas dos sargentos promovidos a alferes que contavam a antiguidade no posto de 1.º sargento desde 1913, os de infanteria e cavallaria; 1915 os de cavallaria; de 1915 os de artilharia, engenharia, administração militar e os do exercito colonial; os de marinha, estão de capa, no de 1906! Só é certo necessitar o exercito, de alguns d'elles, d'um numero illimitado de officiaes, devido ao estado de guerra, não cabe na cabeça de ninguem que a marinha não necessite de augmentar o numero de subalternos ou quadro de auxiliares do secretariado naval, pois o contrario lever-nos-hia ao convencimento de que em tempo de paz já esse quadro comportava tão grande numero de officiaes que não houve necessidade de o ampliar em tempo de guerra. Tal, porém, se não dá, visto os sargentos continuarem como anteriormente a supprir a falta de officiaes do secretariado naval pelas diversas secretarias dependentes do ministerio da marinha e até foram nomeados com graduações officiaes para guarnições os navios que sahiram em diversas commissões, sendo as escolas para supprir a falta de officiaes então existente.

Quer-nos parecer que, em virtude do exposto, os referidos competentes devem estudar o assumpto, a fim de attender as reclamações d'uma classe que tanto tem trabalhado pela Patria e pela Republica, muitas vezes com sacrificio de seus interesses, sem a sua propria vida.

NOTAS DIVERSAS

O ministro das colonias requisitou ao da marinha varios officiaes para serviços na marinha colonial em substituição d'aquelles, que pelas suas promoções excederam as lotações fixadas para os navios, em que se encontram, e dos que ha muito tempo se encontram nas colonias.

—O commandante da divisão naval mandou activar os trabalhos de rocegagem de minas.

—Foi exigida o decreto exonerando o sr. Sarmento do serviço que prestava na base de desembarque das forças portuguezas, em França, o primeiro tenente sr. Quintão Meirelles, e nomeado para este cargo o sr. Judice Bicker.

Sociedade Propaganda de Portugal

Vae installar-se em Paris um «Bureau de Renseignements»

De ha muito que a Sociedade Propaganda de Portugal contava poder installar em Paris um «bureau de renseignements» onde se prestassem a quantos pretendessem visitar o nosso paiz todos os esclarecimentos necessarios para que tal visita se effectuasse nas melhores condições possiveis. Depois de um largo periodo de negociações, chegou se ao resultado apetecido. A Sociedade Propaganda de Portugal, mercê do concurso do Estado, que auxiliará a sua iniciativa com uma avultada quantia, e graças aos seus proprios recursos, está em via de realisar esse patriotico aspiração, contando, porém, para que o seu esforço não seja excessivo, com o auxilio de todos os que, tendo interesse em que Portugal seja conhecido lá fóra, se empenhem em que a propaganda portugueza no estrangeiro seja o mais intensa e intelligente possivel.

N'esse sentido foram expedidas circulares a varias entidades, collectividades e empresas, algumas das quaes deram já a sua resposta favoravel, como não podia deixar de ser. Contam-se entre ellas a Empreza das Aguas de Curia, a das Caldas de Moledo, a de Vidago, a casa Miranda Filhos, do Porto, o sr. dr. Oliveira Lima do Instituto Moderno; o sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, etc.

O delegado da Sociedade Propaganda de Portugal vae partir por estes dias para Paris, a fim de proceder ali á installação do «bureau de renseignements», o qual deve estar a funccionar antes do fim do anno.

Conselho de governo de Cabo Verde

Um protesto contra a eleição da commissão permanente

CIDADE DA PRAIA, 30.—Protestamos contra a fórma irregular da eleição da commissão permanente do conselho do governo, sem convocação prévia para esse fim, tendo demorado uma hora a abertura da sessão e usando o presidente do seu voto de qualidade, depois d'um segundo empate, dividido em voz alta em quem votava, tratando-se d'um escrutinio secreto e estando presentes á assembleia apenas dois vogaes eleitos contra oito funccionarios.

Tudo o que se passou é offensivo das disposições da carta organica. Pedimos providencias.—*Os vogaes representantes do commercio das ilhas do Fogo e S. Nicolau.*

Banco Ultramarino

O seu augmento de capital

RIO DE JANEIRO, 31.—Causou a melhor impressão na praça a noticia de que o Banco Nacional Ultramarino de Lisboa extendeu as suas filial e succursaes do Brazil a subscripção para o augmento do capital. O commercio e a imprensa louvam a attitude do Banco interessando directamente os seus numerosos amigos do nosso paiz.—Havas.

PEQUENAS NOTICIAS

Atirando-se da janella á rua, tentou suicidar-se Eugenia de Mattos Moutinho de 32 annos, moradora na rua da Palmeira, 44, 2.º, que recolheu a uma das enfermarias do posto da Misericordia, em estado grave.

—Para o tribunal da Boa Hora foi enviada Maria Elvira de Lourdes, a «Gonçalves», porque, sendo creada de servir em casa do sr. José Maria Rodrigues, morador na rua da Estephania, 117, e na do dr. Alves Ribeiro, no bairro Oliveira, ahi praticou varios furtos com arrombamento.

A policia apurou que ella faz parte de uma quadrilha de creadas patrões dirigida por um tal Gabriel Guimarães, outro conhecido pelo «Tenente». Interrogada, confessou os roubos.

—Deu entrada na enfermaria n.º 13 do hospital de S. José Maria da Conceição, de 16 annos, moradora no largo das Tylpas, 5, que tentou suicidar-se com sublimado.

Echos & Noticias

Falleceu a sr.ª D. Georgina Marques dos Reis, viuva do commerciante no Porto, sr. José dos Reis, e irmã do oculista da rua da Prata, sr. Joaquim Alfredo Marques.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, da rua Palmyra, 25.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v	30 15/16	
Cheque sobre Paris	858	865
» Hollanda	690	700
» New York	1650	1660
» Madrid	1525	1535
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	9850	9400
Agio do ouro	15 %	105 %

NATURISMO

O meu testamento

Fizeram-me capitão. Em seis mezes subi de alferes a tão alta patente. Foi ha vinte annos isento do serviço militar por doença cardiaca. Curei-me pela hygiene da vida que levo. E penso estar mais vigoroso hoje, que na quarenta e um annos, que quando fui á primeira inspecção. Em breves mezes serei chamado ao serviço. Pedirei ao sr. ministro da guerra que me mande para a Africa. E como a vida se me pode extinguir na inclemencia da guerra que ninguem poupa—ahi fica o meu testamento aberto.

Não se trata de deixar dinheiro. Não penso que o fim do homem seja ganhar para tornar os descendentes uns inaptos e uns mendigos. Aos filhos deixo um nome honrado simplesmente, para a maioria vestido com um certo grau de excentricidade. «Continuo a dizer que o modo de viver conforme a natureza é o melhor processo de ter saude e de a grangear tambem».

Eis a suma a do meu testamento que a meus filhos lego. Boerhave referiu que cabeça fresca, pés quentes e ventre livre eram a pedra phylosophal de saude.

Eu replico que, para tal conseguir, o naturismo o melhor e mais racional processo. Andar a pé aquece e activa a circulação. Os alimentos vegetaes fazem o intestino cumprir a sua missão. E o contacto com o ar, sol, luz e agua com a vida campestre consegue-se possuir a cabeça liberta de toxicos. Como um naufrago encontrei a felicidade no contacto com a tabua de salvação nos fructos que me aviventam e á humanidade indico esta verdade.

Geralmente os leitores d'estas minhas disposições, enraizados nos habitos seculares não entendem a belleza d'este devocionario. Infelizmente as taras muitas vezes não deixam-mas quem amar as leis cosmicas e phylosophicas da dieta sem cadaveres nem alcool e consolante cumprir os preceitos da hygiene, conseguirá o remedio para os seus males. Tal é o meu testamento, sob palavra de honra.

Dr. Amilcar de Sousa.

Georgina da Gloria Marques dos Reis

FALLECEU

Sua familia presentes e ausentes participam o seu fallecimento e que o funeral se realisa amanhã ás 11 horas, sahindo o prestito da Rua Palmeira n.º 25.